CRONICAS
DELREY DÕ IOAM
DE GLORIOSA MEMORIA O I.
DESTE NOME, E DOS REYS DE PORTVGAL O X.
E AS DOS REYS D. DVARTE, E D. AFFONSO O V.

AO MVITO ALTO, E MVITO PODEROSO REY
DOM IOAM O IV. NOSSO SENHOR.

TIRADAS A LVZ POR ORDEM DO ILMO, E RMO SENHOR
DOM RODRIGO DA CVNHA, Arcebispo de Lisboa: raro
exemplo de Prelados, & verdadeiro Pay da Patria.

E AVTOS DO LEVANTAMENTO, E IVRAMENTOS DELREY N.S. D. IOAM O IV.
E do Sereníssimo Principe D. Theodosio N. S. & Proposição das Cortes.

Anno de 1643.

EM LISBOA. *Com todas as licenças necessarias.*
Por Antonio Aluarez Impressor DelRey N. Senhor.

SENHOR:

AS HISTORIAS DOS PRINcipes foraõ ſempre taõ eſtimadas, que, ainda, quando elles mereceraõ pouco louuor, naõ perderaõ ellas ſua valia; & a razão eſtá clara, porque ſendo a hiſtoria hum verdadeiro eſpelho; em que ſe retrataõ os acertos, os deſcuidos, & acontecimentos paſſados nella ſe acha ſempre ou que imitar, ou que emendar, ou queprevenir, com tanto mayor ſegurança de naõ errar, quanta he a ventagem, que leuaõ as multiplicadas experiẽcias de muitos á de hum ſó, que ſe alcança de vagar, & duuidoſamente; pera o qual fim naõ ha duuida terem o primeiro lugar as hiſtorias proprias, & dos Principes naturaes, que as eſtrangeiras; aſſim porque repreſentaõ mais de perto as acçoẽs, que ſe deuem imitar, ou fugir, como porque tem hũ não ſey que, de mayor efficacia, pera perſuadir os exemplos domeſticos, & conhecidos. Vendo eu pois, Senhor, q̃ em nenhũa couſa podia ſeruir melhor a V. Mageſtade, & a minha patria; determinei tirar a luz as Cronicas dos Senhores Reys *DOM IOAM O PRIMEIRO DO NOME, D. DVARTE, E D. AFFONSO OV.* Pay, Filho, & Neto, glorioſos, & felices progenitores de V. Mageſtade, dos quaes o primeiro foi outro reſtaurador da liberdade de Portugal, Principe, aquem o culto da verdadeira Religiaõ,

 o zelo,

o zelo, & inteireza da justiça, a grandeza do animo, a prudencia, a execução dos conselhos, o esforço militar, & vltimamente a felicidade, & Christandade de seu gouerno, derão no Ceo (como se pode piamente crer) Coroa de gloria, na terra o immortal nome de *BOA MEMORIA*. Com a do Serenissimo Rey *DOM IOAM PRIMEIRO* offereço a V. Magestade hũ retrato seu, mais viuo, & natural, q̃ quantos pretenderaõ debuxar os pinceis, & fingir as cores, como verá claramente quem conferir as acçoẽs, os tempos, & os successos: o que, como não carece de particular mysterio, pronostica a Vossa Magestade muy semelhantes victorias, & triumphos, & gloriosas conquistas. E se a fortuna benigna de Portugal nos der quem dignamente as celebre, espero mostrar ao mundo, que não menos he Vossa Magestade verdadeiro imitador dos Serenissimos Reys Portuguezes, que florecerão, do que ha de ser exẽplar perfeito ao Serenissimo Principe *DOM THEODOSIO N. S.* que Deos guarde, & a seus successores. Guarde Deos a Serenissima Pessoa de V. Magestade, por largos annos.

Antonio Aluarez.

LICENÇAS.

VIstas as informaçoẽs, que se ouuerão, podemse imprimir as Cronicas DelRey D. Ioaõ o Primeiro, DelRey D. Duarte seu filho, & DelRey D. Affonso o Quinto seu neto, & depois de impressas, tornaraõ ao Concelho para se conferirem cõ o Original, & se dar licença para correr, & sem ella naõ correrá. Lisboa 28. de Ianeiro de 1642.

Fr. Ioão de Vasconsellos. *Pedro da Sylua.*
Francisco Cardoso de Torneo.

POdemse imprimir as Cronicas DelRey Dom Ioão o Primeiro, DelRey D. Duarte seu filho, & DelRey D. Affonso o Quinto seu neto. Lisboa hoje 3. de Feuereiro de 1642.

R, Arcebispo de Lisboa.

MAnda ElRey nosso Senhor, que Diogo de Payua de Andrada veja esta Caonica, & infoime com seu parecer. Lisboa a 4. de Feuereiro de 1642.
Pinheiro. Ioaõ Pinheiro Meneses.

SENHOR.

NEstas Cronicas nãoachei cousa contra o seruiço de Vossa Magestade, & me parece que se deue dar ao supplicante a licença, que pede.. Lisboa 6. de Março de 1642. *Diogo de Payua de Andrada.*

QVe se possa imprimir estas Cronicas, visto as licenças do S Officio, & Ordinario, que offerece, & depois de impressas tornẽ pera se taxarẽ, & sem isso não correrà. Lieboa 11. de Março de 1642.
Ioão Sanches de Baena. Ioão Pinheiro.

EStá conforme com o Original. Em nossa Senhora do Desterro, hoje 19. de Março de 1643. *Fr. Francisco Brandão.*

VIsto estar conforme com o Original, pode correr este liuro. Lisboa 20. de Março de 1643. *Fr. Ioão de Vasconcellos.* *Pedro da Sylua.*
Francisco Cardoso de Torneo. *Diogo de Sousa.*

Taxam estas Cronicas em reis em papel.

INDEX DOS CAPITVLOS DESTA Cronica DelRey Dom Ioão o Primeiro.

o Mestre

F I M

Do Index desta Cronica DelRey D. Ioão o I.

CRONICA DEL REY DOM IOAM O I. DESTE NOME, E DOS REYS DE PORTVGAL O DECIMO.

CAPITVLO PRIMEIRO.

NACIMENTO DEL REY D. IOAM O I. HE eleyto Mestre de Auis: pretende a Raynha D. Briatis de Castella ser acclamada Raynha de Portugal: repugna todo o Reyno a isso.

ESPOIS da morte de Dona Ines de Castro, ouue el Rey Dom Pedro de hũa Tareja Lourenço natural deGaliza a Dom Ioão, que lhe naceo em Lisboa a 11. de Abril do anno de 357. Sua criação em quanto foy pequeno encarregou el Rey a hum Lourenço Martins Cidadão honrado da mesma Cidade que moraua á praça dos canos junto a See. Passados os annos de sua infancia o entregou a Nuno Freire Dandrade Mestre da Ordem de Christo, que o teue em seu poder de idade de sette annos, porque como chegou aquelle tempo por vagar o Mestrado de Auis por morte do Mestre Dom Martim do Auellal, D. Nuno o leuou ao lugar da chamusqua, que então era termo de Santarem onde el Rey Dom Pedro estaua, a lhe pedir aquelle Mestrado para elle. El Rey foy muy ledo de ver seu filho, & a boa indole, que mostraua, & lho

lho concedeo, & o armou caualeiro, & foi pello comẽdador Mòr, & caualeiros recebido por Meſtre, & leuado ao Conuento de Auis, onde tomou o habito, & ſe criou alguns annos até idade em que começou a exercitar as armas: & porque o que Dom Ioaõ paſſou, nos annos de ſua Adoleſcencia fica dito na vida del Rey D. Fernãdo ſeu Irmão, ſe deixa aqui de dizer, proſeguindo a vida que fez deſpois da morte do dito Rey; por não confundir a ordem dos annos, & por ſeguir o curſo da hiſtoria, & ſucceſſos dos tempos não direi ſómente o que toca á vida, & feitos deſte Principe, mas o que neſtes Reynos ſuccedeo até elle ſe chamar defenſor delles, pois he o fundamẽto do q̃ delle ſe hade dizer.

Morto pois el Rey Dom Fernando, como por ſeu teſtamento a Raynha Dona Leanor ſua molher ficou por regente, & gouernadora do Reyno, conforme aos contratos, & capitulaçoẽs feitas com el Rey Dom Ioão de Caſtella, começou a vzar de toda a maneira de jurdição como ſe fora Raynha herdeira do Reyno, & como ſoem fazer os Reys, que nouamente ſuccedem & aſſi dos pouos como dos grãdes era em tudo obedecida, & como ella ſabia a roim opiniaõ que ſe della tinha, por a tirar do animo das gentes, fingiaſſe muy deſconſolada, & em hũa eſcura camara, cuberta toda de dó, fazia grandes prantos com toda a peſſoa que de nouo a vinha ver, & com lagrimas, & com ſoluços (que às molheres naõ faltão quando lhes ſeruem) ſe lamentaua de ſeu deſemparo, & como el Rey deixara no Reyno muytos abuſos, & a gente muito pobre, & eſtragada, que no começo de ſeu reynado achou rica, & proſpera, ſendo elle abaſtado de grandes theſouros, que del Rey ſeu Pay, & de ſeus auòs lhe ficarão. Os officiaes da Camara de Lisboa ſe forão à Raynha pidirlhe não ſeguiſſe os caminhos de ſeu marido que ſe regia por conſelho de homẽs eſtrangeiros apaixonados por ſeus reſpeitos, & intereſſes, que nem tinham amor ao Reyno por não ſerem filhos natuaes delle, nem ſopportauam os encargos, que aconſelhauam. Mas que por conſelho dos naturaes gouernaſſe, & com o acordo dos homens

bem

pos naturaes gouernasse,& com acordo dos homẽs bem entendidos,& que seria bem que trouxesse dous de cada comarca, & assi lhe requererão algũas cousas outras de vtilidade commũ de toda a republica. A Raynha que não desejaua mais que insinuarse na beneuolencia do pouo,q̃ sabia não lhe ser muy propicio,lhes deu tal reposta,com q̃ ficarão contentes.

Entre tanto el Rey de Castella,logo como veyo á sua noticia a morte del Rey seu sogro com a Raynha Dona Briatis escreueo á Raynha sua Mãy os fizesse aleuantar, & reconhecer por Reys,o que ella cumprio fazendoo saber a todos os grãdes que com ella estauaõ,& aos auzẽtes,& escreuendo ás Cidades, & Villas do Reyno leuãtassem bandeiras por a Raynha Dona Briatis sua filha. Mas como naturalmente todas as gentes saõ cõtrarias de se sogeitar a Rey de estranha naçaõ,era isto mais nos Portuguezes:assi polla antiga emulaçaõ,que sempre entre elles, & os Castelhanos ouue,qual sohe auer entre Prouincias, & comarcas:como por as guerras passadas,de que os escandalos,& odi os estauaõ ainda frescos, pelloq̃ tomauaõ de mámente o jugo.

E mandando a Raynha aos de Lisboa, que segundo custumauaõ na successaõ de nouo Rey,leuantassem bandeira polla Raynha D.Briatis,foi assentado pellos fidalgos,que a hi estauaõ que a hum certo dia caualgassẽ todos, & trouxessem o pendão, pella Cidade com as custumadas acclamaçoẽs,& pondoo em effeito,& dizendo em vozes altas, Real,Real,por a Raynha D. Briatis, foi tamanha a tristeza ẽ todo o pouo,& tantas murmuraçoẽs,que não auia quem as apasiguasse. E diziaõ hũs contra outros. Para isto ganharaõ nossos auòs Portugal a os Mouros à custa de tanto sangue, & tantas vidas,para o nos darmos a Castelhanos? O que trazia o pẽdão era Dom Henrique Manoel de Vilhena tio del Rey de Castella,& da Ranyha Dona Briatis, que era Conde de Cea,& Alcayde Môr de Cintra,q̃ a este Reyno viera cõ sua Irmãa a Infãta D.Cõstãcia,& passãdose despois a Castella nas alteraçoẽs,q̃ se seguiraõ, foi Cõde de Mõtalegre,& de Meneses,& indo elle ao terreiro da Sé,tẽdo inda andado pouco,se

detiuérão elle, & os que com elle hião, porque ouuirão dizer, q̃ os da Cidade estauão por aquelle caso aluoroçados, & mandarão á rua noua saber o que a gente dizia. E dizendo entre tanto por mandado do Conde Dom Henrique Real, Real, hũs dizião, que não erão contentes de tal prègão, & o Conde Dom Aluaro Pirez de Castro disse Real, Real, por cujo for o Reyno, o que elle entendia pollos Infantes Dom Ioão, & Dom Dinis, seus sobrinhos, que andauão em Castella. Da tenção do Conde Dom Aluaro auia muitos, que o soltauão publicamente. Os que forão saber nouas do que o pouo murmuraua, disserão que a gente andaua a motinada, só por se aleuãtar aquelle pendão, & que corrião risco se fossem por diante, polloque logo se recolherão.

CAP. II. *Como outras terras de Portugal resistirão â pertẽção da Raynha Dona Briatis.*

A mesma maneira aconteceo em Santarem, porque leuantando o Alcayde do castello a bandeira com LX. homẽs de cavalo, que se lhe ajuntarão, & nenhum de pee, em vendo a gente do pouo nomear a Raynha Dona Briatis ou ue muita desunião, & motins, & dizendo o Alcayde Real, Real, por algũas vezes, ninguem lhe quis responder, tirando hũa velha de muitos annos, que lhe disse em má hora seria isso, mas Real, Real, por o Infãte Dom Ioão que he o direiro Rey de Portugal; & como sogeitos auiamos nos de ser de Castelhanos? nunqua Deos tal quererá. E como a gente popular he vehemente quando em algũa cousa, que traga nouidade acha guia, & Capitão, a esta velha seguirão outros com outras taes palauras. Quãdo o Alcayde chegou a praça, & deu outro tal brado por a Raynha de Castella, muita gente, q̃ o estaua aguardando leuantando a vôz respondeo que nunqua tal seria, que seu Rey auia de ser o Infante Dom Ioão, & que como fora elle ousado de tal cousa fazer, ou quem lho mandara? & era jà o aluoroço, & o arruido tanto, que se não ouuião. Nesta vnião hum homem baixo, & de pouca cõta

pelli-

pelliteiro, por nome Domingos Anes, arrancando da espada disse. Que estamos aqui fazendo, & que prégão he este? o mesmo fizeram todos os que ahi se acharaõ, dizendo, que matassem o Alcayde. Os de cauallo, que com elle vinhaõ o desempararaõ, & lançaram a fogir, & o Alcayde deu de esporas ao caualo com temor de ser morto, & cõ a pressa leuou o pendaõ arrastrando até o castello, indo todo o pouo a pos elle, pera o matar, & assi o fizeraõ se as portas do castello se não fecharaõ em o Alcayde entrando. E logo tornaraõ todos dizendo a hũa voz viua, viua o Infante Dom Ioaõ. Assi esteue a gente inquieta, até que a noite os apartou, & fez recolher, & naõ ha duuida se não que se o Infante Dom Ioaõ nesste Reyno estiuera, assi por suas grandes partes, porque era muy amado de todos, como por o ter o pouo por filho legitimo del Rey Dom Pedro fora Rey.

Outra tal aconteceo em Eluas, onde sendo Aluaro Pereira Alcayde do castello, alçou hũa bandeira, & andou com ella a caualo pela Villa até a porta de Santo Agostinho pregoando Real Real, pola Raynha Dona Briatis. Gil Fernandez aquelle valente homem, de q̃ ja falamos na vida del Rey Dom Fernando, que entaõ naõ era na Villa quando veyo à noite, & o soube, ajuntou os mais da Villa, & leuantou outra bandeira bradando Real, Real por Portugal. Aluaro Pereira escandalizado muito disto conuidou Gil Fernandez a jantar, & acabado de comer lhe disse que soubesse que estaua preso, & que tẽdo preso a elle lhe parecia que tinha preza toda Eluas, Gil Fernandez se queixou delle, que o prendera mal, & como não deuia, & atreiçoadamente, mas que a gente miuda viria das vinhas, & o tirariaõ dali. No que se elle naõ enganou, porque como na Villa se soube, que elle era preso, & a causa porq̃; repicaraõ os sinos, & jũtouse a gẽte da Villa com a que andaua fora, naõ sòmente os homẽs, mas as molheres, & os moços, & cõ bateraõ o castello de maneira, q̃ temendose Aluaro Pereira do furor daquelle pouo, lhes bradou dizendo, que lhe daria Gil Fernandez sobre arrefens, & ficando por elle dous homẽs princi-

paes da Villa foi ſolto, & ſaben do Gil Fernandez,q̃ Aluaro Pereira mandaua por gente a Caſtella para defender oCaſtello,elle,& hum Martim Rodrigues, cõ outros o começarão a cõbater,&ẽ breue forão as portas queimadas,& o muro roto: Al uaro Pereira deu o caſtello,cõm tanto que Gil Fernandez o tiraſſe de Eluas a ſaluo cõ ſua molher & filhos; & familia: & quando aquella noite veio o ſo corro dos Caſtelhanos jà era rẽdido, polloque ſe tornarão ſem fazer nada. Deſta maneira acõteceo em muitos lugares do Reyno,em que ouue grande cõtradição a ſe nomear por Raynha de Portugal Dona Briatis, pois em conſequencia vinha el Rey de caſtella ſeu marido.

CAP. III. *Eſcreue el Rey de Caſtella em fauor da Raynha D. Briatis: & os Senhores Portuguezes tratão algũs delles da morte do Conde Ioão Fernandez Dandeiro.*

L Rey de Caſtella ſabendo que em Lisboa ſe ajuntauão os grandes do Reyno ás exequias, que ſe fazião do mèz por el Rey Dom Fernando,lhes eſcreueo,& aſſi meſmo às Cidades,& Villas do Reyno, &mandou por ſeu embaixador hum caualeiro da ordem de S. Tiago natural de Salamanca, que ſe chamaua Antonio Lopez de Texeda,& a ſubſtãcia das cartas era rogarlhes,& requererlhes quiſeſſem como bons, & leaes Vaſſallos, reconhecer a Raynha Dona Briatis, & a elle por Senhores, & ſeus Reys naturaes, conforme aos contratos que lhes tinhão feitos, & jurados.

Como a infamia,q̃ aRaynha tinha cõ o Cõde Ioão Fernãdez Andeiro era tãopublica,aſsi pola grãde affeição, q̃ lhe moſtraua,aqual ella como cega, & perturbada do animo não podia, nem ſabia encobrir, & por as muitas dadiuas,& acrecentamẽto de honras, & rendas que lhe procuraua cada dia,foi muideſejada ſua morte de muitos. De huns pela deshonra del Rey; de que elles como Vaſſallos leaes ſe afrontauam. De outros por enueja,que auiam de ſua valia & priuança;&ſendo eſta morte procurada,aſſi delRey,como de Dom

Dom Ioaõ Tello Conde de Barcellos Irmaõ da Raynha, nũ qua se pode effeituar.

Esta vingança parece permitio Deos se guardasse para o Mestre de Auiz, como a successor do Reyno, a que competia fazer justiça dos malfeitores, & para com aquella morte ganhar mais avõtade do pouo, que já lhe estaua affeiçoado, & ficar mais facil vir elle a ser Rey. E entre os que muito desejauam a morte do Cõde era Nunaluarez Pereira, & sẽdo elle chamado dantre Douro, & Minho onde estaua com sua molher, por recado da Raynha pera as exequias del Rey, veyo a Lisboa com trinta escudeiros bem armados, & certos homens de pee, sendo elle sò o que com gente apercebida veyo à aquelle saimento. Acabadas as exequias andando elle no Paço sò, cuidando o que auia de ser do Reyno, que estaua tam desemparado, & quem o poderia deffender dos que contra elle quizessem vir, & como el Rey de Castella prendera o Conde de Gigaõ Dom Antonio seu Irmaõ, & o Infante Dom Ioaõ de Portugal, tanto que soubera como el Rey Dom Fernando era morto, & que ajuntaua gentes pera entrar com grande poder em Portugal, cayolhe na imaginaçam que ninguem auia que com mais razam se oppuzesse por deffensor do Reyno, que o Mestre de Auiz como filho del Rey Dom Pedro, & Irmão do Rey defuncto; & como bom caualeiro, & esforçado que era. Apos isto veyo a cuidar, q̃ o começo de tal empreza auia de ser a morte do Conde Ioão Fernandez Dandeiro, em quẽ a Raynha punha sua confiança: andãdo nestes pensamentos, viose com Ruy Pereira seu tio, a quem os cõtou, declarandolhe sua boa vontade de ser naquelle feito, se o Mestre o quizesse emprender. Ruy Pereira, que em nenhũa cousa trazia mais o sentido se foi logo ao Mestre, & lhe deu conta de tudo. O Mestre folgãdo muito com o que Ruy Pereira lhe dissera, mandou chamar Nunaluarez, & lho agradeceo muito. Porẽ a mim me parece (disse o Mestre a Ruy Pereira) que não ouço jà murmurar tanto da Raynha, nem fallar nisto do Conde, como sohia? O Senhor (disse Ruy Pereira) vos naõ sabeis isto como he, quan-

do eu andaua pera cazar com minha molher, falauão todos como eu queria cazar com Violante Lopes, & despois que fomos cazados, nunca mais ouue quẽ fallasse em nosso cazamento, & estes, senhor, taes são; vsárão tanto de sua maldade, & por tanto tempo, que os hão já todos por cazados, & por isso não fallão nelles, como de principio. O Mestre se sorrio da comparação, & rogou a Nunaluarez que trabalhasse por auer de sua parte as mais gentes que pudesse, para ao outro dia ser morto o Cõde Ioão Fernãdez Dandeiro. Nuno Aluarez Pereira foi muito ledo, com o que o Mestre lhe dissera sobre a morte do Cõde, & logo se partio pera sua pousada, & se começou a aperceber do que cumpria, & fazendoo mui apressa, o Mestre lhe mandou dizer que cessasse do que lhe dissera, q̃ não podia então ser; & assi se desuiou por aquella vez a morte do Conde, como muitas vezes acontecéra; mas quando a hora chegou, logo se facilitou o meyo pera isto, & foi este. Na Cidade de Lisboa viuia hũ homem honrado, & rico, que se chamaua Aluaro Paes, que fora Chançarel mór delRey D. Pedro, & delRey Dom Fernando, & por ser velho, & gotoso, o aposentou a seu requerimẽto, ElRey D. Fernando, & por sua virtude, & prudencia mandou aos Vereadores da Cidade de Lisboa, que nenhũa cousa de importancia fizessem sem seu conselho, & parecer, por a qual razão, quando elle por sua indisposissaõ não podia ir à Camara, vinhão os officiaes della a sua casa, sobre o q̃ auião de fazer. Este homẽ não perdendo hum antigo odio, q̃ tinha ao Conde Ioão Fernandez Dandeiro, por a deshonra que a El Rey seu Senhor tinha feita, nenhũa cousa mais desejaua, q̃ velo morto, & parecendolhe o tempo opportuno, fallou sobre isso ao Conde de Barcellos irmão da Raynha dãdolhe muitas razoẽs, porque deuia de tornar polla honra del Rey seu senhor, & polla de sua linhagẽ. O Cõde lhe disse quanto sempre desejara de o pôr em effeito, porem q̃ não sucedera ocasiaõ, nem agora a tinha, mas q̃ fallasse com o Mestre de Auis, a que isso tocaua tanto como a elle, & q̃ o Mestre tinha animo, & maneira pera o fazer; & que

pois

pois elle não podia com ſua in fermidade ir fora de caſa faria com o Meſtre q̃ lhe vieſſe fallar; o Conde ſe foi ao Meſtre, & lhe diſſe como Aluaro Paes tinha q̃ fallar com elle algũas couſas de ſua hõra, & ſeruiço. E porque por ſua doença naõ podia vir a elle, quando caualgaſſe o foſſe ver. O Meſtre por lhe parecer ſe ria couſa que tocaua ao bem cõmum, & pera ſaber o que era, não tardou muito emlhe ir fallar, & apartados ambos, Aluaro Paes, por muitas razões, moſtrou ao Meſtre a obrigação, q̃ tinha pera emprender a morte do Cõde, & vingar a afronta del Rey ſeu Irmão, que tambẽ tocaua a elle, & a honra que ganharia entre os principes, & Caualeiros. A juntaua a iſto que a vida do Meſtre não andaua agora maisſegura, que quando a Raynha, & o Conde em vida del Rey lhe tinhão ordenada a morte, mas naquella hora tinhão maiores couſas para ſe delles temerem, & mais poder, & jurdiçaõ pera o acabarem. O Meſtre aceitou de boa vontade o que lhe Aluaro Paes propôs, & outorgaua de o fazer, mas punhalhe diante muitos inconuenientes, eſpecialmẽte, dizia, que quem tal feito em prendeſſe dentro em Lisboa o não podia leuar ao cabo, ſem algũa ajuda do pouo, por a volta q̃ dali podia ſuceder.

Aluaro Paes, com os deſejos que tinha facilitou todos os meyos ao Meſtre, & lhe prometeo toda a ajuda da Cidade. O Meſtre com aquella offerta lhe prometeo de o por em effeito; quãdo Aluaro Paes lho ouuio com os olhos cheos de lagrimas de prazer lhe diſſe. He verdade iſto que me agora dizeis, que a verà, quem vingue a el Rey meu Senhor? & certificandolho mais o Meſtre, Aluaro Paes o beijou na face dizendo agora vejo a differença, que os filhos dos Reys tẽ dos outros homẽs, & deſpois, q̃ falaraõ muito naquelle feito, ſe deſpedio o Meſtre.

CAP. IV. *Trata o Meſtre de Auiz de matar ao Conde Ioaõ Fernandez Dandeiro: deſcobre ſeu intento a outros ſenhores.*

TANTO q̃ o Meſtre ſe determinou em matar o Conde, logo deſcubrio ſua tençaõ ao Conde de Barcellos

Irmaõ

Irmão da Raynha,& a Ruy Pereira,& a outros,de que se fiou, que lhe certificaraõ os acharia prestes,quando quizesse pór sua vontade em effeito, & porque o principal disto era a ajuda, & fauor do pouo, hia o Mestre a miude falar com Aluaro Paes, & às vezes com oConde de Barcellos, & as vezes sò Aluaro Paes sem ter descuberto a pessoa algũa aquella determinaçaõ do Mestre,prometialhe que toda a Cidade seria por elle por a mà vontade,que todos tinhaõ à Raynha,& ao Conde, & a boa que tinhaõ ao Mestre;pelloq̃ assentaraõ,que tanto que o Mestre chegasse ao Paço pera matar o Conde,hum seu pagem,que com elle andaua sẽpre a caualo por nome Gomes Freire fosse logo pola Cidade bradando até casà de Aluaro Paes, que acodissem ao Mestre de Auiz,que o matauaõ. E q̃ entaõ sahiria elle cõ os seus a maneira de socorro,& leuaria consigo quantos achasse pelas ruas, & que todos iriaõ de boa mente,& que assi se ajuntaria toda aCidade em sua ajuda. Este fauor buscaua o Mestre naõ por falta algũa de coraçaõ,que ninguem o tinha mais esforçado, & confiado de si, que elle, mas por os muitos amigos,que o Cõde tinha,assi por o fauor da Raynha,de que era tam priuado,como por andar sempre acompanhado a todas as horas de muitos homẽs fidalgos, com que se asseguraua,dos quais eraõ Martim Gonçaluez da Tayde, Ioaõ Antonio Pimentel senhor de Bragança, Pedro Rodriguez da Fonsequa, Fernando Antonio de Miranda, & outros muitos afora XXX. escudeiros seus, que sempre cõsigo trazia cõtinuos.

O Conde Ioaõ Fernandez na noite,que el Rey Dom Fernando faleceo,receandose do q̃ tinha feito, se partira para seu condado deOurem,mui à pressa,sendo tempo em que na Corte naõ auia tantos senhores, & fidalgos,de que se temer, como auia no tempo do saimento,em q̃ se elle quis achar, sendo chamado por cartas da Raynha,como os mais fidalgos do Reyno, posto que sua molher lhe requereo não viesse por lhe parecer que não vinha seguro. O Conde naõ curando de seu conselho como homem, a que já Deos cegaua para o castigar,veyo á Santarem pousar com Gõ-

çalo

çalo Vasques Dazeuedo Alcayde mòr daquella Villa,seu consogro,que mostraua ser grande seu amigo,que o recebeo muy bem: mas o reprendeo de vir vestido de preto,&não de burel como todos andauaõ por el Rey, do quál logo o fez vestir, porque naquelle tempo deluto, andar de preto,era sinal de andar alegre,porque de burel brãco se vestiaõ os anojados. O Cõde preguntou a Gonçalo Vasques se auia de ir ao saimento? & elle respondeo,que naõ,dando algũas razoẽs de escusas, mas a verdade era , que elle sospeitaua a morte doCõde,& naõ se quis achar naquella volta, sẽdo seu amigo,& consogro,receando o que podia suceder , & aconselhou ao Conde não fosse lá.O Conde,posto que se receasse de algũas pessoas , de ningué se temia mais,que do Mestre de Auís,mas como este receio era jà antigo,& polos nouos cuidados,que com a morte del Rey cada hum tinha por a sucessaõ del Rey de Castella, naõ cuidaua que já poderia ter quem lhe fosse contrario. Elle entrou na Corte onde de todos foi recebido com aquella festa,& gasalhado que se faz aos priuados dos Reys, mas o gazalhado da Raynha foi o maior que todos,porque logo começou a despachar com elle todas as cousas doReyno,& porque se dizia , q̃ el Rey de Castella queria quebrar o assento que tinha feito,& capitulado,tãtoque o saimento se fez, acordou a Raynha com os do seu conselho,que oReyno se defendesse,querendo o dito Rey de Castella nelle entrar, & q̃ logo se mandassem fronteiros, & as lanças,com que auiaõ de seruir.E ao Mestre de Auis couberaõ as terras de seu mestrado cõ as mais da Comarca dantre Tejo,& Guadiana, dandolhe logo pera isso as prouisoẽs necessarias.

Como o Mestre foi despachado se despedio da Raynha,& se partio da Cidade hum dia despois de comer , & foi dormir a Santo Antonio do Tojal, que está dahi duas legoas, & por tirar sospeita da tornada , que queria fazer pera matar o Conde, mãdou Fernão Aluarez Dalmeida caualeiro da ordem de Auís seu Veedor,q̃ se tornasse logo dormir a Lisboa , & que ao outro dia lhe fizesse prestes de jantar

&

& que dissesse à Raynha, que elle se tornaua do caminho, porq̃ não hia despachado como cumpria, o Veedor partio logo, & chegou alta noite á Cidade, mas ainda falou a Raynha, & ao Conde o porque vinha, & como ao outro dia o Mestre auia de tornar por não hir despachado como cũpria. A Raynha, & o Cõde disserão, que tornasse em boa hora, que logo seria auiado.

Ao outro dia partio o Mestre daquelle lugar onde dormira, & veyo sem pressa algũa, & no caminho descubrio seu proposito ao Comẽdador de Iuremenha, & a Lourenço Martins de Leiria, que era o que o criou sendo moço, & a Vasco Lourenço, q̃ despois foi Meirinho, & a Lopo Vasques, que foi Comendador Mór de Auis, & a Ruy Pereira, q̃ ao caminho o foi esperar, & a hum dos seus mandou diante á pressa, pera dizer a Aluaro Paes que se fizesse prestes, que elle hia fazer o que lhe tinha dito, o mẽsageiro andou a pressa, & despois de lhe dar o recado se tornou pera o Mestre. O qual a hora de terça chegou ao Paço sem se decerem noutra parte, & quando descaualgou, & começarão a sobir dizião os seus hũs os outros muy manso, que fossem prestes, porque o Mestre auia de matar o Conde Ioaõ Fernandez. O Mestre vinha vestido em hũa cotta de malha, & com elle vinhaõ XXV. homẽs com cottas & braçais, & espadas cingidas como homẽs, que vinhaõ de caminho.

CAP. V. *Vem o Mestre ao Paço, & dentro nelle mata ao Conde Ioaõ Fernandez Dandeiro cõ grande magoa da Raynha.*

AO tempo, que o Mestre chegou ao Paço estaua a Raynha em sua camara, & algũas Donas assentadas cõ ella no estrado, o Conde de Barcellos seu Irmão, & o Conde Dom Aluaro Pirez de Castro, & Fernando Antonio de Çámora fidalgo principal Castelhano dos que se vierão para el Rey Dom Fernando no tempo das guerras, com el Rey Dom Henrique, & outros estauão assentados em hum banco, & o Conde Ioaõ Fernandez, que antes estaua na cabeceira delle, estauá entaõ de giolhos

ante

ante a Raynha, fallando manſo com ella, & eſtando aſſi bateraõ à porta, & em o porteiro abrindo, entrou o meſtre, & querendo o porteiro cerrar aos de ſua cõpanhia, diſſe que preguntaria a Raynha ſe entrariaõ, porque como a Raynha eſtaua de luto, & não entraua ninguem ſem lho ella mandar, ſe não algum ſenhor, duuidou ſe lhes abriria. O Meſtre reſpondeo ao porteiro, q̃ lhe has tu de dizer? E em dizendo iſto entrou de maneira, que entrarão todos com elle. O Meſtre ſe foy com muita continencia, & pauſa para onde eſtaua a Raynha, & ella ſe leuantou, & os que com ella eſtauão, & deſpois que o Meſtre fez ſua reuerencia à Raynha, & cortèſia a todos, & elles a elle, mãdou a Raynha, que ſe aſſentaſſem, & diſſe ao Meſtre. E pois Irmão, que he iſto, à que tornaſtes de voſſo caminho? O Meſtre reſpondeo, q̃ tornara porque lhe parecera q̃ nao hia deſpachado como cũpria, porque aquella frontaria, q̃ lhe aſſinara era mui groſſa, & de peſſoas grandes, aſſi como dos Meſtres de S. Tiago, & de Alcantara, & de outros muitos fidalgos de grande conta, & que os q̃ lhe ella aſſinara, parecião poucos, & por iſſo tornara a lhe pedir mais gente, pera ir como cũpria a ſua honra, & ſeruiço de S. A. A Raynha pareceo muy bẽ o requerimento do Meſtre, & folgara muito de ſer aquillo aſſi verdade, & não entrar niſſo algum fingimento. E logo mandou chamar o eſcriuão da puridade para ver os liuros dos Vaſſallos daquella comarca, & ſe darem ao Meſtre todos os que quizeſſe; em quanto o eſcriuaõ via os liuros, os Condes cada hũ por ſi conuidarão ao Meſtre a jãtar, & o Conde Ioão Fernandez com mais inſtancia lhe pedia comeſſe com elle. O Meſtre ſe eſcuſou de todos, dizendo que jà tinha preſtes de comer, porque a iſſo viera diante ſeu Veador. A eſte tempo diſſe o Meſtre em vòz baixa ao Conde de Barcellos, que não ouuio ninguem, q̃ ſe foſſe dali, que queria matar ao Conde Ioão Fernandez, & elle reſpondeo, que não iria, mas eſtaria ali pera o ajudar; o Meſtre lhe rogou que todauia ſe foſſe logo, & que o eſperaſſe em caſa, que tanto que aquelle negocio foſſe feito, logo iria comer com elle.

O

OConde Ioaõ Fernandez como sua hora era chegada, para se lhe melhor azar a morte,& elle ficar mais sô, temendose da vinda do Mestre, mandou recado aos seus,que se fossem armar, & se viessem à pressa para elle,& logo assi os seus,como os fidalgos, que o acompanhauão se foraõ do Paço armar,pelloque ellè se achou sô quando morreo. A Raynha tambem como tinha o testemunho de sua conciencia contra si, pos olho nos do Mestre,& vendoos assi armados, naõ ficou contente de si,& disse contra o Mestre bom costume he o dos Ingrezes, que no tempo da paz naõ trazẽ armas, mas boas roupas,& luuas nas maõs como damas, & no tempo da guerra costumão as armas, & vzaõ dellas como homẽs, & tam valerosamente como a todos he notorio. Senhora (disse o Mestre) he muito grande verdade, mas isso fazem elles, porque o mais do tempo tem guerra,& poucas vezes paz,&podem o muy bem fazer,mas a nòs he pollo contrario,porque temos sempre paz,& poucas vezes guerra,& se no tẽpo da paz naõ vsarmos as armas quando viesse a guerra não as saberiamos tratar, nem as poderiamos sofrer,fallando nisto, & noutras cousas chegaraõse as horas de comer,& despediose o Cõde de Barcellos,& os mais a que deu na vontade,o que se depois fez. Ficando o Conde Ioaõ Fernãdez agastauasselhe o coraçaõ, & tornou a dizer ao Mestre: Senhor vos toda via comei comigo. Naõ comerei (disse o Mestre) que o tenho feito em minha casa. Si comereis (disse o Conde) E em quanto vos falais irei eu mandar fazer prestes;não vades (respondeo o Mestre) que vos ei de falar naõ sei q̃, antes q̃ me vá,& quero me logo ir,porq̃ são horas de comer. Entam se despidio o Mestre da Raynha muito quieto sem mostra de perturbaçam algũa,& tomou o Cõde pola mão, & sairaõ ambos da camara a hũa grande casa, q̃ estaua diante,& os do Mestre todos com elle,& Ruy Pereira, & Lourenço Martins mais perto, & chegandose o Mestre com o Conde pera junto de hũa fresta sintiraõ os seus,que o Mestre lhe começaua de falar passo, & as palauras foram poucas, & que ninguem entendeo,& sẽdo mais tempo de o matar q̃ de o ouuir.

O

O Meſtre tirou hum traçado, & deulhe hum golpe polla cabeça,& os que com o Meſtre eſtauão,vendo iſto, arrancaraõ das eſpadas pera lhe dar; querendoſe elle acolher á camara da Raynha com aquella ferida,que não era mortal, Ruy Pereira meteo nelle hum eſtoque de armas,de que logo cahio emterra morto: os outros quizeraõ darlhe mais feridas,& o Meſtre lho naõ conſintio,&logo mandou a Fernaõ Daluarez Dalmeida,& Lourenço Martins,que foſſem ferrar as portas do Paço para que não entraſſe ninguem,&diſſeſſe ao ſeu pagem,q̃ foſſe à preſſa polaCidade bradando,q̃ omatauaõ. Eſta morte do Cõde acõteceo aos 6. dias deDezẽbro doanno de1383 ſẽdo entaõ oMeſtre de idade de 25. annos,& entrando nos 26.

O eſtrondo que com a morte do Conde ſe fez ſoou taõ rijo na Camara da Raynha, que algũs dos de dentro cuidauaõ que era gente vinda ao ſaimẽto del Rey, que faziaõ pranto como outros,que vinhaõ cada dia. A Raynha toruada com a volta ſe leuantou em pé,& mandou ſaber o que era,& ſendolhe dito, que era morto o conde IoaõFernandez ouue grande pauor; & diſſe. O Santa Maria como me mataraõ nelle hum bom ſeruidor,& morre Martyr; pois morre ſem cauſa; & eu prometo á Deos que me và a menhãa a S. Franciſco,& que mande fazer a hi hũa grande fogueira,& eu farei taes ſaluas,quaes nũqua molher fez por eſtas couſas. O que ella não cuidaua fazer. Iſto do fogo dizia ella pollo coſtumede Heſpanha; de que nas leys,& foros antiguos ſe faz mençaõ; porque os ſoſpeitos de adulterio, & certos crimes acuſados ſe mandauão queimar,ſaluo ſe purgaſſẽ ſua innocencia com tomar ferro quente na maõ; porque criaõ que os que eraõ innocentes ſenão podiaõ queimar; & queimandoſe a maõ no ferro, queimauaõ o delinquente em hũa fogueira,o que naõ era ſômente em Heſpanha, onde os Godos o introduziram, mas em outras partes,como ſe vé na Epiſtola decretal do Papa Honorio 3. que tirou aquelle abuſo, & da hi veyo a dizerſe ẽ prouerbio quando querem affirmar hũa couſa ſe he verdade,que tomaraõ o ferro quente na mão, ou meteraõ a mão no fogo.

CAP.

CAP. VI. *Da perturbação, que ouue na Cidade, cuidando que era morto o Meſtre; & como elle ſe ſahio do Paço.*

QVANDO a gente que no Paço eſtaua vio a morte do Conde, & o tumulto, que ſe começaua, ſe puſeraõ todos em fugida, como cada hũ achaua a ſaida, hũs por janellas, outros por telhados O Meſtre ſe foy pera hum eyrado grande, q̃ a hi perto eſtaua. onde lhe veyo hum menſſageiro da parte da Raynha com grande medo preguntar ſe auia ella tambem de morrer. O Meſtre lhe reſpõdeo, dizei á Raynha minha Senhora que Deos me guarde de tal tentaçaõ, q̃ aſoſſegue em ſua camara, & não haja temor, q̃ não vim aqui por desſeruir a ella, mas por fazer iſto a eſte homem, que mo tinha merecido. A Raynha como quem naõ via a hora em que o Meſtre ſe partiſſe, porque entre tanto lhe não aſſoſſegaua o coraçaõ lhe reſpondeo que pois aſſi era, que deſpejaſſe ſua caſa. Os fidalgos que acompanhauão o Conde, & os ſeus eſcudeiros naõ ſabẽdo parte do que o Meſtre fizera vinhaõ todos armados & ſendo ja juntos no Paço, a gẽte que começaua a crecer pellas ruas, & algũs que de dentro ſahiraõ lhes diſſeraõ que naõ foſſẽ auante, que o Conde era morto, & as portas do Paço fechadas, & agente era jà la tanta, q̃ ſe a pareceſſem não eſcaparia nenhum, & aſſi o fizerão que ſe tornarão, & cada hũ ſe pos em ſaluo.

O paje do Meſtre que a porta eſtaua a caualo, como lhe diſſerão que foſſe polla Cidade, começou de ir polla Cidade rijamente a galope pollas ruas, bradando que acodiſſem ao Meſtre que o matauam nos Paços da Raynha. E aſſi chegou a caſa de Aluaro Paes que era dahi grande eſpaço. Os que iſto ouuirão começarãoſe de aluoroçar & tomar armas, & acudiraõ preſtesmente ao Paço. Aluaro Paes, q̃ eſtaua ja preſtes, & armado, caualgou logo á preſſa, couſa que não vſaua, & os ſeus com elle, & bradando pollas ruas hia dizendo: acorramos ao Meſtre que o matão, acorrámos ao Meſtre, q̃ filho he del Rey Dom Pedro. O pouo todo acudio ao Paço a li-

ura:

urar o Meſtre, a gente que acudia era tanta, & trabalhaua tanto cada hum por ſer dos primeiros, que ſe naõ podia paſſar pollas ruas, & ſe impidiam huns aos outros. E como chegaraõ ás portas do Paço, que acharaõ fechadas por dentro, bradauaõ de deſuairadas maneiras; hũs diziaõ que o Meſtre era morto; outros bradauão por lenha, & lume pera porem fogo aos Paços, & matarem o traidor do Conde, & aleyuoſa da Raynha; outros gritauaõ que quebraſſem as portas; outros podiaõ eſcadas pera ſubir, & entrar pollas janellas, & algũs delles eſtauão atonitos naõ ſabendo que fizeſſem. Muitas molheres acodiaõ com fogo, & lenha para queimarem as caſas do Paço, & como he natural dellas falarem mais mal de outras molheres, que dos homẽs, diziaõ muitas palauras injurioſas, & feias contra a Raynha. Algũs de cima dos Paços temendo o furor daquella gente tam prompta a fazer mal, bradauaõ que o Meſtre era viuo, & o Conde Ioaõ Fernãdes morto, mas o pouo o não cria, & diziaõ com grandes vozes que lho moſtraſſem, pois era viuo, pera o verem. Os do Meſtre vendo tam grande arruido, & que ſe hia de cada vez acendendo mais, lhe pediraõ ſe quizeſſe moſtrar a hũa janella, porque doutra maneira porião fogo aos Paços, ou quebrarião as portas, & entrando por força, não lhe poderião tolher fazer em algum deſmancho eſtando com aquelle furor, & armados. O Meſtre ſe moſtrou a hũa janella que vinha ſobre a rua, onde eſtaua Aluaro Paes, & a mais força da gente, dizendolhes que aſſocegaſſem, que elle era viuo. A gente toda com ſua viſta ficou muy alegre, & ſoltaraõ muitas palauras contra a Raynha, dizendo que pois matara o traydor, porque não matára tambem a adultera, & outras palauras, que gente baixa junta, & indignada podetia dizer; poloque ſe entendeo que ſe as portas do Paço ſe abriraõ antes do Meſtre aparecer, & os aſſocegar, a Raynha fora morta, & quãtos da ſua parte, & do Conde ſe acharaõ.

Decendoſe o Meſtre á ja-

nella, os do Pouo lhe pediraõ com grandes vozes, que se viesse, & desse ao demo aquelles Paços. E vendo o Mestre quam seguro estaua com ter todo o pouo por si, deceo a baixo, & posse a caualo com os seus, & foy acõpanhado de toda aquella multidaõ, de que era requerido se mandaua que fizesse algũa cousa. O Mestre lhes agradeceo sua offerta, & assi foy para a casa do Conde de Barcellos Irmaõ da Raynha cõ quem hia jantar. As molheres pollas ruas por onde o Mestre passaua sahiaõ às janellas dizendolhe muitas bençoẽs, & dando graças a Deos porque o viaõ viuo, por a fama que correra de elle ser morto. Á entrada do Rocio o veyo o Conde esperar com os seus, & com algũs homẽs fidalgos da Cidade, & como vio o Mestre acompanhado de tanto pouo o abraçou com muyto prazer, dizendolhe que viuesse muytos annos, por quam bom feito fizera, & assi se foraõ comer.

CAP. VII. *He morto, & tratado inhumanamẽte do Pouo o Arcebispo de Lisboa, & o Prior de Guimaraẽs.*

ESTANDO pera se assẽtarẽ á mesa a comer, veyo recado ao Mestre que acodisse ao Bispo, que os do pouo o queriaõ matar. O Mestre quizera ir la, mas o Conde o estoruou dizẽdo q̃ naõ curasse disso quer o matassẽ, quer naõ, q̃ naõ faltaria outro Bispo Portuguez, q̃ seruisse melhor se o matassẽ, & assi cessou o Mestre. O Bispo q̃ era de naçaõ Castelhano natural de Çamora por nome Dom Martinho homem grande letrado, & virtuoso prelado, & que de Bispo de Silues por seus merecimentos o veio ser de Lisboa, & habitaua em hũas casas, que estauão sobre a claustra da Sè pera dahi poder mais facilmente vir a todas as horas, & officios diuinos, & o dia que o Mestre matou o Conde, & aquella hora, que era tempo de comer, estaua elle á mesa com o Prior de Guimaraẽs, que era seu amigo, & o tinha por hospede

pede,& assi hum tabaliaõ de Silues seu familiar, que tambem chegara nesse mesmo dia,& ouuindo os gritos das molheres,& arroido da gente que hia pola rua pera os Paços da Raynha, & dizia matarem o Mestre leuantouse da mesa; & com aquelles conuidados,&seus familiares se deceo à claustra, & dahi fechadas bem as portas da Igreja se sobiraõ todos à torre dos sinos. E quando Aluaro Paes passou bradararaõ aos decima que repicassem: O innocente Bispo com o grande arruido das vozes naõ sabia que volta era aquella, nem por que mandauão tocar os sinos,& porq̃ seria grande aluoroço na Cidade repicar naSé duuidou se o mandaria fazer. Quando a gẽte popular vio q̃ oBispo naõ mãdaua repicar,&que estaua na torre dos sinos,& com as portas da Igreja fechadas ,& q̃ se naõpodião facilmẽte quebrar,trouxeraõ escadas,&entraraõ na Igreja por hũa fresta,& á pressa abriraõ as portas,& entrarão quãtos quizeraõ; mas os mais ficauão defora,todos bradauaõ que fossem acima,& vissem quem estaua na torre,que não quizera repicar os sinos,& se fosse o Bispo o lãçasẽ à baixo. Hũ procurador do consẽlho,& o Alcayde da Cidade, & outros subirão pello caracol da torre por onde não podia ir se não hũ ante outro,nẽ entrar na torre se lho alguem quizesse defender. O Bispo sequizera por em defensa por ser Castelhano; & se temer da ira daquellepouo; mas confiado em sua innocẽcia & tendo seguro dos que sobiaõ pera si, & para os que com elle estauão;os deixou entrar,& sendo preguntado porque não mandara repicar sendolhe requerido pello pouo? se desculpou com razoẽs muy suficientes, & de que se satisfizeraõ os que lhas ouuirão. A multidão da gente debaixo que estaua ao pé da torre, começou a bradar que deitassem o Bispo a baixo ameaçando aos que lá foraõ, que tambem os auião de deitar a elles. Quanta mais detença fazião os decima,tãto as ameaças, & gritas dos debaixo erão mayores, pollo que elles mataraõ o Bispo, & o lançarão da torre a baixo, & com elle o Prior de Guimaraẽs,& o tabalião, &como a gẽte baixa de sua natureza he ciuil,& inclinada à mal

maiormente quãdo se acha solta, & junta em hum corpo, naõ contentes com terem morto seu pastor, & Pontifice taõ sem causa, despois de ficar nú de todas suas vestiduras, de que logo foy despojado; o ataraõ com hum baraço pellas pernas, & arrastandoo polla Cidade com as partes vergonhosas descubertas, & com ignominiosos pregoens diãte, o leuaraõ ao Rocio, onde o comerão os caẽs até o outro dia que por o mao cheiro o mandaraõ soterrar como tambem fizerão ao Prior, & ao Tabaliam.

CAP. VIII. *Vem o Mestre a visitar a Raynha: partese ella pera Alenquer, & o Mestre trata de se ir pera Inglaterra.*

COMO o Mestre, & o Conde comeraõ veyose para elles o Conde Dom Aluaro Pirez de Castro, & pondose todos a cauallo forão a casa da Raynha pera o Mestre lhe pedir perdaõ do que aquelle dia fizera ẽ seus paços, & os do Mestre ẽtraraõ cõ elle armados na camara da Raynha, do que ella se queixou, dizendo: pera elles: que mao insino he este, ou q̃ ẽtrada de Camara? & como todos hemos de estar em conselho? os do Mestre se deixarão estar sem falar, nem se mouerem. E a Raynha tornou a dizerlhes: ora estay em boa hora; pois agora assi quer Deos: Nisto se assẽtou a Raynha que ao Mestre se aleuantara, & o Mestre se assentou entre os dous Condes. Despois de assentados se leuantarão todos tres, & se puzerão de giolhos ante a Raynha, dizendolhe o Mestre que lhe perdoasse o erro que fizera em matar o Conde no Paço, & q̃ elle o fizera por assegurar sua vida, & que seruiços esperaua fazerlhe com que se compensasse aquelle desgosto que lhe dera. A Raynha respondeo a isto nada, mas no gesto mostrou que lhe pezaua de ver o Mestre, polloq̃ o Conde D. Aluaro Pirez lhe disse, senhora porq̃ não respondeis ao Mestre, & não lhe, perdoais? não he hũ homem mais obrigado, inda que fosse a Deos, q̃ pedirlhe perdão. Perdoai lhe pois vos pede perdão, & he filho de hũ Rey: Não respondẽdo nada a isto a Raynha, lhe disse o

Conde

Conde de Barcellos seu Irmão outro tanto; & sendo ella assi forçada a responder, como em escarnio disse: de que serue esse perdaõ? elle de si está perdoado; falemos em outras cousas. Mudado o proposito disse a Raynha, & se el Rey de Castella vier a este Reyno (como dizem) que se fara? disse o Mestre: Senhora se lhe vos requererdes que não venha, naõ virà, porque elle he homem de razaõ. Ponhamos (disse a Raynha que lho mando eu requerer & dis que naõ quer: entaõ Senhora (disse o Mestre) ajũtai vossa gẽte, & estoruailhe a vinda. A Raynha a maneira de escarnio começou de se sorrir, & disse boa razaõ he essa: era el Rey meu senhor viuo, & vos outros todos cõ elle, & não o podieis fazer quãto mais agora q̃ cõ elle nos morreraõ todas nossas esperanças. O Cõde D. Aluaro vẽdo o modo cõ q̃ lhes a Raynha falaua, leuãtouse ẽ pé, & disse ao Mestre: senhor leuãtaiuos, & vamonos embora q̃ a Raynha nossa senhora de quanto aqui falarmos se não ha oje decõtẽtar. Entaõ se leuãtarão & despidiraõ della, & ẽ se abrindo a porta vio a Raynha inda jazer o Conde onde o mataraõ, & disse contra elles. O Santa Maria que crueldade tamanha! naõ aueis ora dò desse homem, que hi jas morto taõ deshonradamẽte, se quer, por ser homem fidalgo como vos, auey cõpaixaõ delle, & fazeio enterrar, naõ jaza assi. Elles naõ curaraõ disso; & se foram pera suas pousadas. O Conde esteue alli todo o dia cuberto com hum tapete velho que ninguem ousaua de lhe por mão pera o soterrar, & estaua vestido, ainda que o tempo era de luto, em hum gibaõ de setim cramesim, & hum Tabardo de pano preto fino. A idade daquelle Conde quando morreo era de perto de quarenta annos, & elle de corpo muy bem disposto, & lustroso. Despois que foy bem noyte o mandou a Raynha encubertamente enterrar na Igreja de Sam Martinho, que era logo junto do Paço, & na mesma noite se passou ella daquellas casas pera os paços Dalcaçoua.

Sabendo a Raynha quaõ mal quista era do pouo, & quãtos males os homẽs, & molheres de Lisboa diziaõ, naõ sabia q̃ meio tomasse pera assegurar sua vi-

da,& honra,& o milhor remedio que achou foy irse daquella Cidade para a sua Villa de Alenquer:&em feito se foy com toda sua casa. E olhando no caminho para Lisboa que lhe ficaua atràs, como quem hia magoada,dizia que de mao fogo a visse inda queimada,& arrazada Os que com ella foraõ erão o Conde Dom Ioão seu Irmão,Gõçalo Mendes de Vasconcellos, seu tio Dom Fernando Afonso de Albuquerque, Mestre de Santiago, Meçer Lançarote pessano Almirante Martim Gonçalues de Ataide, PeroLourenço de Tauora, Ioão Affonso Pimentel Senhor de Bragança,& Ayres Vasques Dalmada, & todos os despachadores dos negocios da justiça,& fazenda: apos a Raynha em guarda de sua recamara Ioão Bernardon, & Martim Paulo,Cascoẽs, que ficaraõ del Rey D.Fernãdo cõ certas lãças.

E como a tençaõ do Mestre principal de matar ao Conde Ioaõ Fernandez foy vingar a deshonra del Rey Dom Fernando seu Irmaõ, & não cobiça de senhorio; tanto que a Raynha se partio pera Alenquer naõ se tendo por seguro della determinou irse a Inglaterra, & mandou fazer prestes em duas naos de mercadores,que na Cidade do Porto estauam. E como antes da partida examinasse sua conciencia, chamou Vasco Porcalho Comendador Mòr de Auis, & lhe contou como a Raynha lhe dissera quando fora preso, que o dito Vasco Porcalho dera a entender a el Rey Dom Fernando, como elle se queria ir a Castella pera o Infante Dom Ioaõ seu Irmaõ em desseruiço del Rey, & que por tanto o mandara el Rey prender, & que por a mà vontade que lhe tiuera, & tençaõ de o matar, como defeito matara,se despois naõ cuidara que nisso naõ ganhaua honra, lhe pedia perdaõ. Vasco Porcalho ficou espantado, & disse despois de soltar palauras deshonestas, & injuriosas contra a Raynha,a que o Mestre lhe foi a mão. Eu senhor vos tenho em merce naõ me matardes, tendo pera vos que tanto pequei contra vossa pessoa, & a Deos agradeço darues tam bom entendimento para cahirdes na verdade. E vos juro em minha alma que nunca tal cousa disse

disse nem me passou pella imaginaçaõ, & queixome senhor de vòs por mo não dizerdes despois que me perdestes aquelle rancor, porque se eu tal soubera quando vos matastes o Conde, matara eu aquella falsa molher. O Mestre lhe disse que não falasse mais sobre aquillo, & fallasse em outras cousas.

As razoẽs que ao Mestre mouiaõ a apressar sua ida pera fora de Portugal, era conhecer a condiçam da Raynha, que alem do natural das molheres, que he serem vingatiuas, ella o era mais que todas; mas como molher de grandes spiritos, & astuta que era, onde mayor odio tinha, ali mostraua mais beneuolencia, pello que o Mestre tinha por muy suspeita a mostra de amizade que lhe fazia, & se temia mais della, & tãto cria q̃ lhe tinha mayor odio, quãto mais affeiçoada era ella ao Conde Ioaõ Fernãdez, de q̃ elle a apartou.

Ajuntauase a isto ter ella mandado chamar a el Rey de Castella. Pollo que sendo ella Raynha, & tendo o fauor del Rey presente, naõ cõfiaua o Mestre q̃ sua vida estaua segura pois em vida del Rey Dom Fernando, naõ sendo agrauada delle, o fez prender; & o fazia matar. Alem disto muitos dos que se a elle chegaraõ o deixauaõ, & se passauão á Raynha como fez Vasco Porcalho, & Martim Añes de Barbuda commendadores de sua ordem; & Garcia Perez Craueiro de Alcantara, que para elle se viera.

CAP. IX. *Trata o pouo de Lisboa de dissuadir o Mestre da jornada que intentaua, & os meios que para isso tomaraõ.*

QVANTOS desejos tinha o Mestre de se ir, tanto tinha toda a gente de Lisboa de elle ficar, & tanto trabalharaõ pera o reter; por os grandes males, & destruiçam, que esperauão lhes viessem, se cahissem nas mãos da Raynha Dona Leanor, ou del Rey de Castella, porque a Raynha como muy afrõtada q̃ foy de palauras feas, & deshonestas, & por o fauor q̃ deraõ ao Mestre para matar o Cõde Andeiro, & por quãto tinhaõ trabalhado cõ el Rey D.

Fernando,q̃ naõ casasse com ella, desejaua (como ella dizia) de ver acidade destruida, e arada de sal. A el Rey de Castella temiaõ muito por lhe não deixarem leuar seu pendão polla Cidade, & o naõ reconhecerem por Rey, & por as injurias feitas à Raynha, & ao Bispo de Lisbôa; pollo q̃ temiaõ os castigassem nas pessoas, & nas fazendas, & lhes puzesse muy duro jugo, & nenhũa saluaçaõ achauão, mais que em o Mestre se não ir, porq̃ viaõ nelle tanto esforço, saber, & authoridade, & para com elles tanta beneuolencia de todos, que tendoo por seu capitaõ se atreuiaõ a defẽder de todos os perigos. Pollo que se foraõ a elle pedindolhe os naõ quizesse desemparar deixando o Reyno, q̃ seus auôs ganharaõ, em poder de Castelhanos, os teriaõ em q̃ dura sogeiçaõ como a inimigos.

Punhaõlhe diante a indignaçaõ da Raynha em q̃ encorreraõ por o ir liurar a elle da morte, quando foi a do Conde Ioaõ Fernandez, cuidãdo q̃ o queriaõ matar, & as muitas causas, q̃ tinhaõ de se temerẽ della, & del Rey de Castella, porquẽ se esperaua. Pediaõlhe não se quizesse ir, & que o tomariaõ por senhor, & defensor, & que se senhoreasse logo de todos os thesouros, alfandegas, & almazẽs da Cidade & das rẽdas della, & que assi disto como do castello o meteriaõ logo de posse, & que certos estauão q̃ o mesmo fariaõ as Cidades & Villas do Reyno. O Mestre se escuzaua á todos com boas palauras, & de muita humanidade, & os cõsolaua, & cõfortaua que não desesperassẽ q̃ não seria o mal q̃ temiaõ. Estas escusas não queria o pouo receber, mas cada vez que o Mestre caualgaua, o cercauão, & huns pegauaõ pollas redeas do caualo, outros pellas fraldas de sua roupa chamandolhe seu defensor, & offerecendolhe suas fazendas. Sendo assi o Mestre cercado de tantos, & rogado que os quizesse por Vassallos, Ruy Pereira disse ao Mestre, senhor quereis que vos diga, vos dizeis que vos ides pera Inglaterra, mas a mim pareceme, que bom Lõdres he este. E hum homem fidalgo por nome Aluaro Vasques de Goes se chegou ao Mestre apartado, & lhe disse: he verdade senhor, q̃ vos quereis ir pera outra terra? O Mestre respõdeo

que

q̃ si:q̃ razão (tornou a dizer) vos moue para o fazerdes? moueme (disse o Mestre) a vinda del Rey de Castella,&os mores do Reyno que seguem todos a parte da Raynha, que me tem grande odio,& me fara todo o mal, & deshõra, q̃ puder. E paraque parte (disse Aluaro Vasques) vos quereis ir? para Inglaterra (disse o Mestre). E que vida (disse Aluaro Vasques) aueis la de fazer? o Mestre respondeo, que hia seruir a el Rey na guerra q̃ tiuesse com seus imigos, & ganhar honra, & fama que todos os bons desejauaõ alcançar. Aluaro Vasques tornou: que lá andeis quanto tẽpo quizerdes,& siruaes a el Rey tambem como eu entendo, que fareis, quando esperais de ganhar por armas hũa Cidade como Lisboa em que estais,& cujos moradores vos querem por senhor,& vos desejão seruir, & dar quanto tem, & morrer por vos? E se vôs honra quereis ganhar, onde tendes mais materia de a alcançar, & fazer vosso nome immortal, que defendendo a terra em que nacestes, & onde vos criastes,& que os Reys vossos auós ganharaõ pella lança, & com gente que tanto de coraçaõ vos deseja seruir, & que se cahio em mao caso com a Raynha foy por vos saluar a vos. E como as palauras ditas com efficacia,& em tempo, & lugar mouem os coraçoẽs dos homẽs, & os forçaõ, fizeraõ tãto abalo no animo do Mestre aquellas palauras de Aluaro Vasques, que começou a cuidar na maneira cõ que no Reyno podia ficar com sua honra,& seguridade.

Cuidando pois o Mestre no que à aquelle feito cumpria mãdou chamar Aluaro Paes,& algũs dos principais que lhe fallauaõ,& lhes disse que este negocio era muito pesado, a que elle achaua muitos contrarios, & inconuenientes,&que vissem naõ emprendessem cousa com que naõ pudessem sair,& metessem o Reyno em nouas guerras & trabalhos como tiueraõ no tempo del Rey Dom Fernando, & que elle estaua prestes pera executar tudo aquillo que achassem que podia ser bom meyo, & boa saida. Aquelles cidadãos despois de muitas cõsultas que tiueraõ acharão que o melhor meyo era, para euitar males & guerras, que o Mestre casasse com a Raynha Dona Leanor, porq̃

porque ella tinha o gouerno do Reyno por certos annos,& que entre tanto podia ser que ouuesse el Rey deCastella filho daRaynha Dona Briatis, & que seria trazido ao Reyno,& criado nelle conforme as capitulaçoēs, & o Mestre com a Raynha seria regente do Reyno. E que quando o nouo Rey viesse a ser de idade ficaria o Mestre Gouernador do Reyno,& o mayor delle,& que desta maneira ficauão todos seguros da Raynha,& que o Papa por bem da paz dispensaria cō elles facilmente,isto foi dito ao Mestre,& polo em conselho, & por parecer a todos bem mandaraō á Raynha por embaixador a Aluaro GonçaluezCamello que despois foy Prior do Crato,& Aluaro Paes, os quaes a Raynha recebeo cō fingido gazalhado, porque a Aluaro Paes tinha capital odio;& propondo assi o requerimento do casamento,como a segurança dos moradores de Lisboa por a vniaō que fizerão contra ella.no do casamento se não acordou com elles. E quanto a segurança, como ella era prudente,& sabedora,vendo que não lha dando, seguindo andauão leuantados, se seguiria mayor dano,lha deu,& para mais firmeza ao tempo, q̃ os assegurou fingio que comungara de hũa hostia aqual na verdade não era consagrada.E queixandose perante a Raynha huns fidalgos a outros no tempo que ali estauão aquelles embaixadores de cousas de sua fazenda que lhe ficaraō em Lisboa, disse a Raynha que de nenhũa cousa, q̃ lhe lá ficasse lhe pezaua tanto como do capacete,& cota de Aluaro Paes,o que ella dizia por a cabeça que era calua, & por o corpo,entendendo quanto lhe pesaua de não ser morto,polloq̃ Aluaro Paes se apressou, a tornar a Lisboa.Não auer esta embaixada bom effeitonaō era de espantar, porque à eleição dos Embaixadores que a ella foram naō foy bem cōsiderada: porq̃ sendo hũa das principais partes do Embaixador,que seja aceito à pessoa a que se manda, ou ao menos que tenha partes para lhe ser aceito, & pellas quaes se possa insinuar emsua beneuolencia,os de Lisboa mandauão por embaixador à Raynha Aluaro Paes que fora a principal causa da morte do Conde Ioaō Fernādez,& do Bispo,&das injurias,q̃ a mes-

a mesma Raynha foraõ ditas,& feitas,& das inquietaçoẽs & sediçoẽs que já no Reyno auia.

CAP. X. *He o Mestre eleito pelo pouo por defensor, & Regedor do Reyno: começa a exercitar o officio, faz nouos officiaes.*

EM quanto os Embaixadores foraõ a Alenquer ouue grã de aluoroço,& ajũtamentos no pouo de Lisboa sabendo que el Rey de Castella se vinha chegando ao Reyno,& a todos pareceo cousa escusada mandar recados á Raynha; pollo que diziaõ entre si, que esperauão, mais que fazer seu defensor ao Mestre. Ao qual todos pediaõ tomasse cargo de os defender. O Mestre vendo seu desejo outorgoulhes de o fazer com tãto que se ajuntassem no Mosteiro de S. Domingos onde lhes queria falar sobre sua estada, pois que tanto o apertauão. Iuntos todos no dito Mosteiro o Mestre lhes propos as muitas causas que tinha para se ir de Portugal, mas já que tanto lho pediaõ, ficaria por seruiço, & honra do Reyno com tanto que o sustentassem naquelle estado,& honra que cumpria para defensão delle. Todos a hũa vóz, sem esperar que hum falasse, disserão que erão contentes de o seruir com suas pessoas,& fazendas até morrer por elle. O Mestre lhe respõdeo, que elle era contente de tomar cargo de sua defensaõ, & auenturar por elles sua pessoa. Destas palauras do Mestre tomou aquelle pouo tanta consolaçaõ, & esforço, que nenhum temor lhes ficou, mas grande esperança de auerem em sua determinaçaõ o fim que desejauaõ. E logo disseraõ ao Mestre, que por quãto se ali naõ acharaõ todos os Cidadãos principaes prezentes, seria bom que fossem chamados à Camara para outorgarem no que elles fizerão.

Ao Mestre pareceo bom seu conselho,& juntos em Camara foy tratado por parte dos que ao Mestre seguirão, como todo o pouo o tomaua por seu Regedor, & defensor. E que agora se lhes requeria aos que erão chamados se lhes aprazia consẽtir no que os outros tinhão assentado? A isto calarão todos, sem algũm responder, outros falauam

muy

muy manſo com os que eſtauaõ aſſentados junto com elles demaneira que nenhum moſtraua conſentir,porque lhes parecia difficil a empreza, & perigoſa, aſſi por receio del Rey de Caſtella,que era poderoſo,como da Raynha que era vingatiua. Eſtando aſſi ſuſpenſos ſem darem repoſta,hum Afonſo Anes Tanoeiro,que era dos que queriaõ ao Meſtre por ſenhor, vendo q̃ nenhum dos mais nobres falaua,começou de paſſear ante elles,& pos a mão na eſpada, que trazia cingida,& lhes diſſe: que eſtais vòs aqui fazendo? ou que cuidais? porque naõ outorgais o q̃ outorgaõ quantos aqui eſtaõ? E como, inda vos duuidais de tomar o Meſtre por Regedor deſtes Reynos? Pareceme q̃ não ſois verdadeiros Portuguezes. Aquelles Cidadãos nobres praticauão niſto com mais deliberaçaõ,como homẽs q̃ tinhaõ mais que perder,que os plebeos, que ſeguiaõ ao Meſtre;& porque tardauão em reſponder, o Tanoeiro já mais agaſtado pos a mão na eſpada outra vez,& diſſe contra elles; vos outros que fazeis a qui? ou outorgai aquem vos dizem,ou dizei que naõ quereis porque eu neſta cauſa naõ tenho mais que auenturar que eſte peſcoço: E quem naõ quizer conſentir ſabei que logo o ha de pagar pello ſeu antes que da qui ſaia. Os do pouo miudo, como ſaõ inclinados a ſeguir couſas que tragaõ nouidade conſigo,& muito maisquando achão capitão de ſua medida; diſſerão todos o meſmo. Vendo aquelles nobres que forão chamados que lhes não cumpria diſcordar daquelle pouo jà indinado, aprouarão tudo o que os outros tinhão feito,&o eſcreueraõ,& aſſinaraõ.

Ficando aſſi o Meſtre por voto da Cidade feito Regedor,& defenſor do Reyno; ſem demora algũa começou a vſar de ſua jurdição;primeiramente mandou fazer dous ſellos,hum pendente,& outro chaõ de armas reaes dereitas,aſſentando o eſcudo ſobre a Cruz da ordem de Auis,& ſeu Chançarel mór o Doutor Ioaõ das Regras,que era grande letrado,& diſcipulo de Bartolo, que naquelle tempo florecia. O titulo que tomou era Dom Ioaõ por graça de Deos filho do mui nobre Rey Dom Pedro Meſtre da Cauallaria da Ordem de Auis

Rege-

Regedor,& defenſor dos Reynos de Portugal,& do Algarue. Os que tomou pera ſeu conſelho, foraõ o meſmo Chançarel mòr Ioão das Regras, Dom Lourenço Arcebiſpo de Braga, Ioaõ Afonſo Dazambuja. Eſte he o Dom Ioão que foy Biſpo de Coimbra,& Arcebiſpo de Lisboa, & deſpois foy creado Cardeal do Titulo de S. Pedro ad vincula pello Papa Ioaõ XXIII. no anno de 1411. & que tornando de Roma a Portugal faleceo na Villa de Burges do Condado de Frandes no anno de 1415. He de notar a prudencia, & entendimento do Meſtre, que ſendo mancebo de 25 annos,& homem militar,& que eſtaua certo viras armas contra hum Rey muy poderoſo, não tomou em ſeu conſelho homẽs ſòmente valẽtes pello braço, ſe não pella cabeça, & letras,& de authoridade,& idade para gouernar outros, de q̃ a eſte principe vieraõ as couſas ſucceder tambem, como no diſcurſo de ſua vida ſe verà, como pollo contrario aos Principes, q̃ com homẽs ſem idade, ſem doutrina,& experiencia ſe aconſelharão, aconteceraõ maos ſuceſſos,& fim que em ſuas couſas ouuerão, do que as eſcrituras ſagradas,& profanas eſtão cheas, & como tanto á cuſta da Republica nos tempos proximos a eſtes vimos por experiencia.

Os Dezembargadores do Paço que fez, foraõ o Licenciado Ioaõ Gil,& Lourenço Eſteues o moço filho de Lourenço Eſteues o priuado del Rey Dom Pedro Veedores da fazenda, fez o meſmo IoaõGil,& Martim da maya. Corregedor de Lisboa, q̃ entaõ era hum ſò do Ciuel, & Crime, fez Lopo Martins mercador da meſma Cidade:& os mais officios repartio como Principe prudente, naõ tendo reſpeito a valias, nem adherencias como nos tempos miſerrimos mais chegados a nòs, mas dauaos àquelles que melhor os ſoubeſſẽ adminiſtrar, encarregando os officios de letras, aos mais letrados os das armas, aos mais esforçados,& praticos na guerra; os da fazenda, aos que ſabião mais della,& não andaua no ſeu tempo o dito comun,& de homẽs ignorantes, que andou nos noſſos, q̃ os Reys não tinhaõ neceſſidade de habilidades, contra aquella ſentença de Platão, que entaõ ſe podem chamar felices as Republicas

blicas

blicas, quando os ſabedores as mandaõ, ou quando os q̃ as mãdaõ ſaõ ſabedores. Em quanto iſto ſe ordenaua chegarão de Alenquer Aluaro Gonçalues Camello, & Aluaro Paes com reposta, & cartas da Raynha, que o Meſtre naõ quis lér, mas em publico as rompeo, paraque ſe naõ leſſe couſa em que lhe negaſſe a Raynha o que já elle não aceitaria ainda que lho concedeſſe.

Tanto que o Meſtre ſe declarou por defenſor do Reyno, & Regedor, os criados da Raynha, & ſeus familiares, & ſequazes ſe foraõ de Lisboa com medo dos aluoroços que andauão, & mouimentos que eſperauão, & muitos deixauaõ ſuas fazendas, em mãos de amigos, de q̃ muita parte, ſendo deſcubertas, o Meſtre daua aquem lhas pedia, & de algũs theſouros, que ficaraõ eſcondidos ouue o Meſtre hum grande da Condeça de Barcellos, que deixou ſobre a porta principal de S. Domingos, junto com o telhado, em que auia muitas baixellas, & dinheiro, & pedraria. Aluaro Paes vendo as fazendas, que ſe pediaõ ao Meſtre, & que algũs lhe aconſelhauão que as tomaſſe pera ſi, & não deſſe aſſi tantas riquezas, lhe diſſe: ſenhór tomai de mim hum conſelho, q̃ vos ajudará a leuar voſſa empreza a diante, dai o que naõ he voſſo, & prometei o que não tendes & perdoai aquem vos errou. O Meſtre o fez aſſi, & daua todos os bens aſſi moueis como de raìs, nos lugares que por elle eſtauão, dos q̃ andauaõ com a Raynha, ou ſe hiaõ pera el Rey de Caſtella, & aſſi meſmo prometia officios, & couſas dos lugares, q̃ ao diante eſperaua cobrar. E quãtas mortes, & maleficios lhe requeriaõ perdoaua, tirando traiçáo, ou aleyue. E ainda os culpados neſſes crimes, ſe foraõ feitos antes da morte do Conde Ioaõ Fernandes, os perdoaua com cõdiçaõ ſe dentro de certos dias vieſſem a Lisboa para ſeruir à ſua cuſta, em quanto duraſſe a guerra.

A tençaõ do Meſtre, ſegundo algũs dizem, quando ſe fez Regedor do Reyno, era ganhar honra & gratificar à gente de Lisboa, que taõ amiga ſe lhe moſtraua eſperando que o Infante D. Ioão ſeu Irmão foſſe ſolto por algũa via, & entregarlhe o Reyno. E tendo o Meſtre deſejo de lho fazer

zer saber na prizão onde estaua aconteceo que hum escudeiro do Infante ouuindo dizer que o Mestre se queria fazer defensor do Reyno,& por outra parte, q̃ se queria ir fora da terra, determinou de fazer saber ao Infante hũa,& outra cousa. E porque el Rey de Castella mandara q̃ fossem prezos os criados do Infante,que no lugar de sua prizaõ fossem achados,por meyo de hum frade em confissão lho mandou dizer,& tambem o que faria de si. O Infante folgou muito cõ aquella noua,& dizem que lhe mandou dizer,que lhe rogaua a elle,& a todos os mais criados seus,que se fossem pera o Mestre seu Irmão.& o seruissem, & que lhe dissesem de sua parte, q̃ em toda a maneira se chamasse Rey de Portugal se o queria ver solto,que doutro modo não esperaua sair da prisaõ.

Algũs dizem que sobre isto lhe escreueo hũa carta. O escudeiro se partio de Toledo, & achou Ioaõ Lourenço da Cunha marido que fora da Raynha Dona Leanor,& outros criados do Infante,a que contou tudo o q̃ lhe dissera o Infante,& por outra via o souberaõ,& se vieraõ a Lisboa pera o Mestre.

CAP. XI. *Mudase a Raynha de Alenquer para Santarem: Segue Nuno Aluarez Pereira ao Mestre, & he fauorecido delle.*

A RAYNHA como soube fora dos de Lisboa eleito defensor,& regedor do Reyno, foy metida em varios pensamentos,todos fundados em lhe empecer; & não se tendo por segura em Alẽquer quizerase mudar para Santarẽ,mas polla rebelliaõ q̃ mostraraõ em não consentir que o Alcayde leuantase o pendão del Rey de Castella,como ella mandara,naõ ousaua irse: escreueo entaõ a Gonçalo Vasques de Azeuedo Alcayde mòr da Villa com quem tinha parentescoque contentasse os animos dos moradores della. Gonçalo Vasques falou com os principais juntos em hũa Igreja,dizendolhes que cuidando elle nas cousas q̃ passauaõ no Reyno,& nas que podiaõ acontecer, lhe veyo á memoria que seria bom,que os daquella Villa fizessem hum comprimento a Raynha,que não estaua segura em Alenquer,que se vieste

viesse pera ella,& a seruiriaõ, & a recolheriaõ como sua Senhora que era,& que ella lhes ficaria agradecendo isto:aos da Villa pareceo bem o conselho, & disseraõ que lho escreueriaõ.Logo Gonçalo Vasques se offereceo a ser o mensageiro, & leuar as cartas à Raynha, aqual mandou agradecer á Villa sua offerta prometendo a todos honras, & merces, & deffeito se foy lá deixando em o Castello de Alẽquer por Alcayde Vasco Pirez de Camoẽs, & por guarda da Villa Martim Gonçalues de Atayde. A Raynha por mayor dò, sendo recebida dos nobres da Villa entrou nella sobre hũa mulla de albarda cuberta de hũ grãde pano negro,&de maneira q̃ lhe não a parecia o rosto, porque por o culto exterior queria ella mostrar a temperança,&cõtinencia interior.

Ao tempo que o Mestre matou o Conde Ioaõ Fernandez, Nuno Aluarez Pereira estaua ẽ Santarem, & como o ouuio,se foy logo a Dom Pedro Aluarez Pereira Prior do Crato seu Irmão pedindolhe quizesse que se fossẽ para o Mestre ao ajudarem em hũa obra tam heroica,& honrada como era defender o Reyno da sogeiçaõ de Castella, mas por mais razoẽs que lhe deu o não pode mouer, porque sempre pareceo ao Prior, desesperada a causa do Mestre; & tendo conuertido ao seruiço do Mestre a seu Irmão Diogo Aluarez, com quem veyo para Lisboa,se arrependeo,& se tornou do caminho para o Prior.Nuno Aluarez seguio seu caminho,estando a Raynha ainda em Alenquer,& chegando a Aluerca,onde determinaua de dormir soube a Raynha como hia para Lisboa seruir ao Mestre,& quizerao mandar prender,dizendo aos que estauão com ella: Vistes tamanha doudiçe como a de Nuno, q̃ eu criey de tamanino,que deixa o Prior seu Irmão,&se vai a Lisboa para o Mestre? Nuno Aluarez foy auisado,& aquella noite disse a seus escudeiros que se temia de a Raynha os mandar prẽder, que estiuessem apercebidos para se defender, & antes se deixassem morrer,que ser presos. E toda a noite estiueraõ armados, & os cauallos sellados. A o outro dia chegou Nuno Aluarez a Lisboa, que de todos foy recebido com muita alegria,& muyto mais

mais do Mestre a cujo seruiço el le se offereceo,& por o grãde va lor de Nunaluarez,& prudẽcia, sẽdo taõ mãcebo ometeo no cõ selho,& não fazia nada sẽ elle. Quãdo Eiria Gõçalues mãy de Nunaluarez soube como elle e ra ẽ Lisboa,veio de Portalegre a lhe dissuadir ocaminho q̃ toma ua de seguir o Mestre, por o grã de perigo q̃nisso via,mas elle lhe deu taes razoẽs, cõ q̃ ella o teue por bẽ acõsẽlhado,& lhe man dou por sua bẽção q̃ nũqua dei xasse oMestre,&q̃ logo faria vir para elle a Fernão Pereira seu Ir mão.O Mestre sabẽdo davinda de Eiria Gõçalues,&da causa del la,a foi ver a sua pousada,& ro goulhe não mudasse seu filho de seu bõ proposito, porq̃ dahi esperaua selhe seguisse muitahõ ra,& acrecẽtamẽto.Ella q̃ jà es taua deuota doMestre lhe disse quãto cõtẽtamẽto cõisso leuaua & q̃ por sua bẽção lhe tinha mã dado q̃ sẽpre o seruisse;& partin dose mãdou logo ao MestreFer não Pereira como prometera.

CAP.XII.*Como ficoupello Mestre oCastello de Lisboa,& seguio sua voz a Cidade de Beja,& de algũs Castellos,q̃ o pouo tomou.*

O MESTRE q̃ em ne nhũa cousa imagina ua, se não nos meios porq̃ pudese sahircõ sua ẽpreza, achaua grãde impedimẽto ẽ o castello deLisboa estar pollaRai nha contra elle,& como a Ray nha setemia q̃ faria por o auer, ẽ comẽdou ao Cõde de Barcellos seu Irmão q̃ eraAlcayde mór de Lisboa , se metesse no castello cõ os seus,& gẽte q̃ o guardase. Polloq̃ o Cõde mãdou a Affõso AñesNugueira q̃ se viesse áCida de,&cõ os mais dosseus escudei ros se apoderasse do castello.Af fõso Anes se foi aLisboa,& falã do aos doCõde,achouos jàmu dados,& da deuaçaõ do Mestre polloq̃ cõ 10.ou 11.escudeirosse lãçou dẽtro polla porta da tray çaõ.Martim AffõsoValẽte q̃ era Alcayde do castello por oCõde D.Affõso,foi requerido da parte do Mestre q̃ odesse,& naõ cõsin tisse q̃ por el le viesse mal áCida de,& aoReyno, dãdolhe muitas razoẽs , para o fazer. Martim Affõso se escusou dizẽdo, q̃ elle tinha aq̃lle castello pollo Cõde D.Ioaõ, a quem fizera preito & omenagẽ, & por nenhũa cousa do mũdocahiria ẽ taõ maocaso. O Mestre determinoufazer hũa

temer,& ser delles mal tratados sòmẽte por falarẽ cõtra o Mestre q̃ pareeia q̃ Deos lhes inspiraua aquelles animos,& couaidia nos grãdes,porq̃ muitas fortalezas do Reyno se tomarão polla gente miuda,& desarmada,& sẽ Capitão,q̃ os Reys antigos cõ muita gẽte de armas,& por lõgos tẽpos não podião ganhar,como foi o castello de Portalegre,q̃ tinha D. Pedro Aluares Pereira Prior do Hospital por a Raynha,q̃ começã do o pouo de o cõbater polla manhãa ãtes do meiodia lho tinhaõ tomado. E o da Villa de Estremos q̃ tinha Ioane Mẽdes de Vascõcellos tio da Raynha,ouuerão ẽ breue por hũ ardil q̃ ẽtão custumauão muito,q̃ foi porẽ as molheres,& filhos dos q̃ dẽtro dos castellos estauão em hũa carreta ao pé do muro,õde era o mòr perigo das setas,& tiros decima: dizendolhes q̃ a mayor offẽsa q̃ fizessẽ auia de ser aos seus,sẽ se poderẽ defẽder. Os de dentro se vieraõ dar,& fazer cõ Ioane Mendes q̃ se rendesse. E não sòmente auia bãdorias ẽtre os homẽs como sohe ser em semelhantes casos,mas ẽtre as molheres,as quais eraõ por o Mestre,& perseguiaõ aos q̃ não erão, da sua parte como foraõ na mesma Villa hũa Mòr Lourẽço,& hũa Margarida Añes adella,& outras molheres q̃ se leuãtarão em razoẽs contra Maria Soarez mãy de Nuno Martins de Valladares,dizẽdo q̃ o dito seu filho dissera mal do Mestre, & era Castelhano, & ellas por si o mataraõ,& deitaraõ do muro abaxo.

CAP. XIII. *Tomase o castello de Euora : contase a furia daquelle pouo,& sua crueldade matando a Abbadeça do Mosteiro de S. Bento.*

ALVARO Mendes de Oliueira Alcayde mòr da Cidade de Euora,q̃ tinha o castello polla Raynha,temẽdose q̃ o q̃ a outros acõtecera,acõtecesse a elle,& q̃ não tinha cõ q̃ se defẽder,se não certos criados q̃ cõsigo tinha,rogou da parte da Raynha a hũ Martim Affonso mercador q̃ então era Iuiz,& casado cõ hũa dõzella da Raynha,& Gõçalo Lourẽço Alcayde pequeno Vasco Martins Pousado, escriuão da Camara,Ruy Gonçalues Mideiro,Martim Velho,Aluaro Vasq̃s mercador, & outros hõrados da Cidade o quizessẽ ajudar

a defēder o Castello, & sēdo lāça dos dētro, foy sabido polla Cidade, & logo nesse dia Diogo Lopes Lobo, & Fernão Gōçalues da Arcã, & Ioão Fernādes seu filho q̄ erão hūs dos grādes q̄ ahi auia, cō todo o pouo da Cidade se leuātarão cōtra elles, & forão cōbater o Castello, sobindo ēcima da Sè, & sobre hū postigo antigo, q̄ indaestá inteiro do tēpo de Quinto Sertorio, ōde o aqueducto de agoa da prata sohia vir, & agora serue de açougues da carne q̄ são lugares altos dōde cō as béstas podião empecer. E como o Castello era mui forte de torres, & muro, & cerca de caua, & não se podia tomar sē grāde difficuldade vsarão daquelle ardil então custumado, para os fazerē ē breue rēder, q̄ foy porē as molheres, & filhos dos q̄ no castello estauão amarrados ē carros, & chegādo às portas do castello bradaram aos de cima q̄ saissē fora, senão q̄ as molheres, & os filhos lhe queimarião alli á vista delles, & começarão de por fogo ás portas do castello cō grāde arruido, & aluoroço. O Alcayde mòr, & os q̄ cō elle estauão vēdo aquelle furor do pouo se rēderão à cōdição de os deixarē ir fora do castello, & da Cidade ē saluo de sua hōra. O castello foy logo entrado, roubado, & queimado, & deuasso como hum pardieiro.

Andādo aquelle pouo miudo assi aluoroçado, & vendose jūto, & sē freo, como he seu custume fazer insultos, & crueldades começou cada hū de se vingar dos q̄ lhe tinhão feita algūa offēsa, & de muitos q̄ lha não tinhão feita, por ēueja, ou desgostos leues, & cōtra muitos q̄ lho não merecião. E a Diogo Lopes Lobo, Fernão Gōçalues, & outros principais da Cidade q̄ ātes tomarão por Capitaēs temēdose delles mādarão, q̄ se amauão o seruiço do Mestre se fossē para elle a Lisboa ao ajudar. O q̄ elles logo fizerão por não cairē na ira daquella gēte desmādada. Os Capitaēs destes era hū alfaiate per nome Vicēte Añes, & hū Gōçalo Añes cabreiro, & como hū dizia vamos a casa de foaō matalo, ou roubalo, logo era feito, sē a isso poder valer algū dos grandes. A este tempo erão acolhidas á Cidade cō medo as freiras do Mosteiro de S. Bēto, q̄ dista pouco menos de meya legoa da Cidade, & estauão juntas com sua Abbadeça em hūas casas suas. E aconte-

ceo q̃ antre aquella amotinada; naceo hũa voz, ſegũdo dizẽ, de Gõçalo Añes cabreiro, q̃ diſſe: vamos matar aquella aleiuoſa da Abbadeça, q̃ he parenta da Raynha, & ſua criada; outros dizẽ q̃ vẽdo a Abbadeça aquelles inſultos, diſſera ẽ maneira q̃ o ſouberão elles, algũas palauras notãdo os de bebados, & q̃ elles pagariaõ aquellas ſolturas. E logo aforaõ buſcar ás caſas onde pouſaua, & naõ a achãdo, porq̃ era ida com as freiras ouuir miſſa á Sé, como coſtumauão fazer; hũa ſua criada quãdo vio aquella gẽte aſſi ẽ aſſuada, & de maõ propoſito, foy depreſſa á Sé a lhe dizer, como a buſcauão daquella maneira; ella cõ o grãde medo q̃ ouue, deixou de ouuir miſſa, & meteoſe na caſa do theſouro, & tomou nas maõs a cuſtodia, em q̃ eſtaua o Sãtiſſimo Sacramẽto, & ſe abraçou cõ ella. Os q̃ a não acharaõ ẽ caſa foraõ a preſſa buſcala a Sé, & cõ grãde furia, & vozes preguntaraõ por ella. O Deão, & Chantre da Sé cõ algũs beneficiados, ſe foraõ a elles, requerendolhes, & pedindolhes por amor de Deos, q̃ a deixaſſem, & a não tiraſſẽ da Igreja, q̃ elles lhe dariaõ cõta della preſa, & bẽ guardada para ſe fazer della direito, ſe algũ mal fizera, ou diſſera; eſtes rogos, nẽ as lagrimas, & laſtimoſas palauras da Abbadeça, & de ſuas freiras baſtaraõ, pera amãſar o furor daquella ſacrilega, & vil gente; mas ſẽ nenhũa reuerẽcia do Senhor q̃ ainda ella nas mãos tinha lhe tiraraõ a cuſtodia dellas, & a tiraraõ fora do theſouro, & leuãdoa aſſi polla Igreja, ſe arremeçou hũ a ella, & lhe leuou o mãto, & as toucas da cabeça; & a deixou ẽ cabello. E aſſi a tiraraõ da Sé, & a leuaraõ polla rua da Selaria até a praça, alli lhe deu hũ tal cutilada polla cabeça, q̃ logo cahio morta, & apos eſta lhe deraõ muytas, & deixãdoa alli, forão cõtinuar ſeus inſultos. A tarde vieraõ os q̃ a matarão, & a leuaraõ arraſtãdo até o rocio, õde eſtá o curral das vacas, & a hi deixarão aquelle injuriado corpo, q̃ por algũs homẽs piadoſos de noite eſcõdidamẽte foy ſoterrado na Sé.

CAP. XIV. *Manda o Meſtre embaixadores a Inglatera, el Rey de Caſtella prẽde o Cõde de Gigõ & o Infãte de Portugal, & moſtra ſentimento pella morte del Rey.*

O

O MESTRE naõ estaua ocioso, porque por hũa parte escreuia ás Cidades, & Villas do Reyno, & a algũas pessoas principais, notificãdolhes como bem sabiaõ q̃ este Reyno estaua em põto de se perder, & el Rey de Castella vinha pera o tomar, & meter os pouos delle ẽ sogeição cõtra as capitulaçoẽs, e assẽtos feitos, & prometidos. O q̃ a todos deuia ser tão graue, & estranho, q̃ ãtes auiaõ de auẽturarse a morrer q̃ cair ẽ seruidão; & q̃ elle por defensaõ do Reyno, & dos naturaes delle se dispusera a tomar cargo de o reger; & defender. O q̃ espera em Deos poder fazer, & leuar a diãte cõ sua ajuda delles. E q̃ lhes rogaua como bõs Portuguezes tiuessẽ voz por Portugal, & q̃ naõ curassẽ das cartas da Raynha, & del Rey de Castella, q̃ ẽ cõtrario disto lhe mãdassẽ. Estas cartas obraraõ tãto, q̃ logo o pouo miudo foy jũto ẽ hũa võtade, & ẽ hũa voz, como foy na Cidade do Porto, onde vẽdo sua carta, logo leuantaraõ bãdeira por elle.

Por outra parte mandou a Inglaterra pedir a el Rey Ricardo lhe deixasse fazer gente em seu Reyno, para virem seruir, & ajudar contra el Rey de Castella; ao q̃ mãdou por Embaixadores D. Fernando Affonso de Albuquerque Mestre da ordẽ de S. Tiago, & Lourẽço Añes Fogaça Chãçarel Mòr q̃ foy del Rey D. Fernãdo O D. Fernãdo Affõso estãdo na Villa de Palmella auia pouco se viera para o Mestre cõ todas suas gẽtes, & o reconheceo por senhor. Mas porq̃ era feitura da Raynha, & cunhado de seus Irmãos os Cõdes de Barcellos, & de Neiua, receãdose delle q̃ se poderia deitar cõ el Rey de Castella, & darlhe as fortalezas da ordẽ foy o Mestre acõselhado q̃ o mãdasse fora q̃ pollo afastar daquella occasiaõ. Chegados a Inglaterra dentro de oito dias pela boa viagẽ, q̃ leuaraõ, falaraõ ẽ Lõdres cõ el Rey, & cõ o Duque Dalẽcastro, q̃ a isso veyo á Corte. A Embaixada do Mestre era, q̃ sẽdo o Reyno de Portugal por seu azo liure, & desẽbaraçado de seus inimigos, & dãdolhe a gẽte q̃ lhe pedia, toda a ajuda, q̃ os Portuguezes lhe pudessem dar, assi de Galés como de suas pessoas, onde elle por seu seruiço mais quizesse, eraõ prestes pera o fazer. E que se o Duque Dalencas

castro por sua pessoa quizesse vir cobrar os Reynos de Castella, & de Leão, que por causa de sua molher lhe pertenciaõ, tinha tẽpo opportuno para isso, & todo Portugal em sua ajuda. El Rey lhes concedeo tudo de boa vontade, & que toda a ajuda que lhe pudesse dar á daria como se fosse pera defensaõ de seu Reyno. E tão contentes foraõ algũs Ingreses desta ajuda, que muitos delles offereceraõ dinheiro, & o emprestaraõ aos Embaixadores, & logo mandaraõ algũa gente de armas, & archeiros, para a necessidade em que o Reyno estaua. E quando vieraõ trouxeraõ cartas de grandes offerecimentos del Rey Ricardo para o Mestre,

Entre tanto que todas estas cousas passaraõ em Portugal, despois da morte del Rey Dom Fernando, como el Rey de Castella soube della na Pouoa de Mõtaluão, onde estaua, logo ao outro dia mandou chamar seu Irmão Dom Affonso Conde de Gigon, & lhe disse como lhe viera recado que el Rey Dom Fernando seu Pay era falecido, & que por ser delle seguro, pois estaua casado com sua filha, se temia de elle se lançar em Portugal, & fazer aluoroços no Reyno como já tentara escreuendo cartas em seu deseruiço; que auia por seu seruiço que elle fosse preso. O Conde ficou espantado de lhe dizer aquillo, negãdo passar tal cousa na verdade, & lhe pedio lhe mantiuesse o que lhe prometera, quando com elle comungara o corpo do Senhor. El Rey não curãdo de suas razoẽs, o entregou preso a Dom Pedro Tenorio Arcebispo de Toledo. Pello qual estauão esperando 50. homẽs de cauallo, & o Arcebispo o entregou a hum dos mais honrados, que com elle andauão, & logo foy onde o Conde pousaua, & prendeo a Condeça sua molher, & a mandou a Toledo, que eraõ dahi sinco legoas onde tambem o Conde foy leuado. E sendo o Conde preso grande tempo deu el Rey a terra de Hurenha á Igreja de Ouiedo, & confiscou pera a Coroa todos os outros bẽs, que o Conde tinha nas Asturias.

Em Castella andaua naquelle tempo (como está dito na vida del Rey Dom Fernando) o Infante Dom Ioaõ, por razão de seus agrauos, onde el Rey Henrique o cazou com hũa filha sua natural

natural,& lhe deu ás Villas de Valença,& do Real de mançanares,& outras. E postoque não tinha tanto estado como a sua pessoa conuinha, era acompanhado,& seruido de muytos fidalgos principaes em Castella, que o amauão muito pollo grãde valor de sua pessoa, como foy Dom Ioaõ filho de Dom Tello Irmão del Rey *D*omHenrique, que tinha mais casa que o Infante,& o Marquez de Vilhena Pedro Fernandez de Vallasco,& outros homẽs muy principais,que sempre com elle andauão. E como el Rey DomFernando seu Irmão começou a ser doente a miude, logo elRey Dom Ioaõ deCastella se receou que o Infante pudesse Reynar despois de sua morte,&teue em olho tudo o que fazia: o que sẽdo dito ao Infante,como estaua innocente, & não tinha mao pensamento contra el Rey,não curou do que lhe diziaõ. Tanto que el Rey mandou prender o Conde de Gigon seu Irmão,logo mandou prender ao Infante por Garcia Aluarez de Grisalua nas mesmas pousadas do Infante,& mandoulhe dizer q̃ o não prendia por cousa que delle soubesse,mas porque receaua, que por causa da morte del Rey ouuesse em Portugal algũs boliços,contra as capitulaçoẽs, que tinhão feitas, & quizessem ao Infante por seu Rey,no que el Rey se naõ enganaua,porq̃ posto que elle se fora do Reyno,& se declarára inimigo vindo cõtra elle armado em fauor del Rey de Castella,sempre o elegeraõ os Portuguezes porRey se o viraõ solto. Outros dizem que auisandoo os do Reyno de Portugal da morte del Rey seu Irmão,lho fizeraõ saber offerecendoselhe,& que mostrando elle as cartas,el Rey o mandou prẽder.

Tanto que el Rey teue presos o Infante Dom Ioaõ,& oCõde de Gigon,fez saymento por el Rey *D*om Fernando seu sogro com grande aparato na Sè de Toledo,aonde elRey foy vestido de pano negro,& aRaynha de almafega preta, q̃ ninguem a via,&as andas em que hia cubertas de pano negro, & todos osPortuguezes de almafega brãca, assi homẽs como molheres, á Raynha acompanhauão as dónas da Cidade. E entrando polla Igreja os Portuguezes fizeraõ

hum grande pranto, ao custume daquelle tempo, & a Raynha fez o mesmo cõ as molheres de Portugal.

Ditas as vesporas, se tornaraõ aos Paços, em que a salla, & Camara da Raynha estauão cubertas de panos negros. Ao outro dia tornaraõ el Rey, &a Raynha á Sé da mesma maneira, aonde a entrada fizeraõ outro tal pranto.

Acabada esta forma de exequias se apartaraõ a hum lugar escuzo, onde el Rey, & a Raynha se vestiraõ de vestiduras reais, de panos de ouro forradas de arminhos, & se assentaraõ de baixo de hum rico docel emhũ estrado tambem depanos de ouro, aos quais veyo em procissaõ o Arcebispo de Toledo vestido com capa rica, & mitra na cabeça com todas as Dignidades, & cleresia, cantando, & trazendo a bandeira das armas de Castella com as de Portugal a baixo dellas. E chegando aos Reys puzeraõ a bandeira ante elles. El Rey fez logo chamar Vasco Martins de Mello, que cõ a Raynha fora de Portugal, & por o ter por bom caualeiro, & esforçado o fez Alferes mór de Castella, & Portugal, & lhe mandou q̃ tomasse aquella bandeira, & aleuantasse polla Raynha, & por elle, como se faz aos nouos Reys. Vasco Martins lhe disse que lhe beijaua as mãos por aquella merce, mas que tal officio naõ aceitaria, por elle auer sido Vassallo del Rey de Portugal, &seu guarda môr. E porq̃ poderia suceder despois guerra contra o Reyno, de que elle era natural, não queria cair em cazo de menos valer. El Rey deu entaõ o officio a Ioaõ furtado de Mendonça, & lhe entregou a bandeira. Este aleuantou logo dizendo real, real, por el Rey Dom Ioaõ de Castella, & de Portugal; &caualgando em hum fermoso caualo del Rey a leuou polla Cidade com muyta gente, q̃ o acõpanhaua dizendo o mesmo, & correndo todos apos o Alferes, veyo hum grande vento, & descozeo as armas de Portugal, q̃ hião cosidas abaixo das deCastella, & ficaraõ dependuradas como por hũa linha, & o cauallo do Alferez foy topar em hũ canto dehũa parede, em q̃ quebrou hũa espadua, &cahio com elle. Os que isto viraõ o tiueraõ a mao sinal, & pronosticaraõ q̃ nun-

hũqua aquelle Rey de Castella seria Rey de Portugal;& foy dito a el Rey,que não era bem; q̃ trouxesse no fundo do escudo as armas reaes de Portugal. Pollo que el Rey as mãdou por iguais com as deCastella. Os Portuguezes que virão o caso da bãdeira,& a queda do caualo cõ o Alferez, folgarão muito,parecendolhes que erão sinais,que Deos daua para não auerem de ser vassallos del Rey de Castella. Acabada a ceremonia,& procissão,a q̃ veyo o Arcebispo,os Reys se despirão daquellas vestiduras reaes,& tomarão outras de luto. E dita a missa,& acabadas as exequias,se tornarão,tendo acab. do de comer,para a Pouoa de Montaluão,donde o dia dantes vierão.

CAP. XV. *Vem el Rey de Castella a Portugal:entra na Cidade da Guarda;como o seguirão algũs fidalgos Portuguezes repugnando outros.*

ESTANDO el Rey naquelle lugar da Pouoa teue conselho se serra bẽ entrar em Portugal logo cõ muyta gente,& senhorearse delle, sobre oque ouue muytas altercaçoes,& os do conselho se partirão em dous bandos.

Hũs que sẽtião melhor, dos quais,o que com mais efficacia fallou era Pedro Fernandez de Vellasco, senhor de Breuiesca & de Medina de Pomares, camareiro mór del Rey; homem em que auia muita prudencia, & bondade,& que a elRey sempre falou verdade,& neste caso melhor o aconselhou, dizião a el Rey,que não deuia quebrar os contratos,que tinha feitos,& jurados,nem querer ter por força os vassallos,que despois teria por sua vontade;& que a Principal força para reter pouos, era a beneuolencia, & clemencia do Principe,& que deuia de sobrestar com o entrar em Portugal, porque sendo com pouca gente meterse hia em perigo, & com muita em odio,& q̃ deuia mandar a Portugal seus Embaixadores, mostrandolhes como estaua prestes para cumprir as capitulaçoens entre elles assentadas. E que se algũa cousa quizessem acrecentar,ou diminuir,que fosse proueito,& honra do Reyno estaua prestes pera o fazer, não sendo

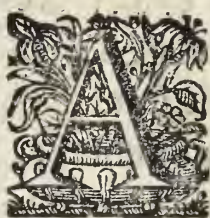
ſendo contra ſua honra, & ſerui ço; E q̃ lhe mandaſſem ſeus Em baixadores,& que quando eſtes a elle vieſſem, lhes fizeſſe muita honra,& lhes deſſe do ſeu,porq̃ com nenhũa couſa os Princi- pes nouos ganhauaõ mais a be- neuolencia dos ſubditos,q̃ com a liberalidade,mórmente quan do ſaõ eſtrangeiros, que os po- uos nunqua aceitaõ de tam bóa vontade,como quando ſaõ na- turais. E que tambem mandaſſe dizer aos de Portugal, que com elles tinha aſſentado que a Ray nha ſua ſogra foſſe Regedora do Reyno,& que ſe elles entendeſ- ſem outra melhor maneira de regimento per algum,ou alguns do Reyno,que elles viſſem o q̃ era mais ſeu proueito.& lho diſ ſeſem,que de tudo elle ſeria cõ- tente.Eque com iſto lhe a trahi- ria alli tanto os animos,que to- dos ſeriaõ a ſeu ſeruiço,& máda do.Eſte conſelho,que lhedauão ſe el Rey de Caſtella o tomara, & deixara a couſa no peito dos Portuguezes nenhũa duuida a- uia,ſe não que elle ſem contra- diçaõ algũa fora Rey pacifico de Portugal ; porque a Raynha Dona Leanor era mal quiſta de todo o Pouo do Reyno, & não lhes parecia que faltaua razão para reconhecerem a Raynha D. Briatis,que juraraõ,ſe elRey não quebrára as capitulaçoẽs,& con tratos que jurara em deſprezo dos póuos,& tratara bem aos q̃ o ſeguiaõ. Outros liſongeiros, de que ha muyta abundancia nas caſas dos Reys,a q̃ não mo- uia o bem publico,ſe naõ o par ticular intereſſe de ſe meterem com o Rey,que era mancebo,& altiuo de condição por lhe cõ- prazerem,dizião o contrario ſẽ algum fundamento,cujo conſe lho elle aprouou. Ajuntouſe a iſ- to hum Biſpo da Guardá, q̃ fora de Portugal com a Raynha Do- na Briatis,o qual lhe offereceo darlhe o caſtello da meſma Ci- dade,dizendo que todos os prin cipais eraõ ſeus criados,& q̃ in- do lá o recolheriaõ nelle.

El Rey contra o conſelho dos mais prudentes ſe pôs a ca- minho,mandando o Biſpo di- ante para lhe ter a Cidade preſ- tes. E com o caſtello ſe lhe naõ dar o qual tinha hũ Aluaro Gil, que não era amigo do Biſpo,el Rey veyo com a Raynha á preſ ſa ſegundo o Biſpo o auiſara hũa manham,com até XXX. lan ças de homẽs ſeus officiais,& cõ pro-

procissão forão recebidos. Alua-
ro Gil Alcayde môr não sahio à
el Rey, mas esteue quedo, sem se
mostrar porqual parte estaua.
Martim Affonso de Mello rico
home Irmão mais velho de Vas
co Martins de Mello, q̃ tinha Ce
lorico, & Linhares, foy o primei
ro homem Portugues q̃ se veyo
para el Rey, & alli na guarda fi-
cou por seu, doque muito pesou
a seu Irmão, posto q̃ viuia com
a Raynha de Castella. Ao outro
dia seguinte vierão a el Rey até
200. lanças; & ao 3. dia chegou
Dom Pedro Nunes de Lara Cõ-
de de Mayorga, & apos elle Pe-
dro Fernãdez Vellasco Camarei
ro mór del Rey, & Pedro Sarmẽ
to, & outros Capitaẽs com 500.
lanças. Vendo el Rey que Alua
ro Gil lhe não vinha falar, nem
sahia fora do castello, mandou
a Martim Affonso de Mello, q̃
lhe falasse, & asseguràndoo da
vinda, & da tornada, veyo falar
a el Rey, & se tornou para o seu
castello, sem mais outra vez vir
a el Rey. Ao outro dia mandou
dizer Vasco Martins de Mello
a Aluaro Gil por seu filho Mar-
tim Affonso, q̃ fizera muy bem
de se não vir para el Rey, nem
curasse de ir, & que soubesse que
não auia de ir por isso sobre elle,
porque passaua por alli seu ca-
minho; & que se acontecesse
que el Rey o combatesse, lhe
prometia, que elle com seus fi-
lhos, & com seus familiares, &
criados irião ajudar a defender
o castello.

Daquella comarca vierão tã-
bem para el Rey Vasco Martins
da Cunha, Martim Vasques da
Cunha, & os mais filhos seus
Fernando Affonso de Mello, Al
uaro Gil de Carualho, & outros.
El Rey os recebia bem, dizendo
lhes que lhe fizessem omenagẽ
pollas fortalezas, que tinhão, &
elles lha fazião com receber
por sua Raynha, & Senhora a
Raynha Dona Briatis, & a elle
como a seu marido, com condi
ção, que se guardassem as capitu
lações, & assentos feitos com el
Rey Dom Fernãdo. El Rey não
estaua muy contente das condi-
ções, mas muito menos o esta-
uão aquelles fidalgos Portugue
zes da condição del Rey, porq̃
era de poucos gazalhados, & de
poucas palauras, & nada ledo,
& o q̃ mais se estranha em Rey
estrangeiro, vindo ao Reyno no
uo, não fazia merce do seu
aos homẽs, que he a parte porq̃
mais

mais se acquirem as vontades. A razaõ he porque como os Reys saõ as fontes, donde todos bebẽ, vendo as secas, perdem os homẽs as esperanças, de que se sustentaõ, & sem esperanças naõ se pode querer, nem seruir. Hum fidalgo principal daquella comarca por nome Gonçalo Vasques Coutinho Alcayde mòr de Trancoso, & de Lamego, & de outros lugares, estando em duuida se se iria para el Rey, communicouo com sua mãy Briatis Gonçalues de Moura, que era hũa dona valerosa, & muy prudente, polla qual razaõ el Rey Dom Ioaõ a deu por Aya, & Camareira Mór á Raynha Dona Philipa sua molher, aqual lhe disse que com os nescios, & com os sofregos ganhauaõ os homẽs, & que nas cousas de importancia, & em que auia que cuidar, a celeridade era perigosa, que el Rey de Castella entraua no Reyno quebrãdo os contratos, & juramentos, que tinha feitos, & que posto q̃ alguns se vinhaõ para elle, naõ folgauaõ com sua vinda, & que Lisboa tinha jurado o Mestre por seu Regedor, & muitos estauão por elle. E que as cousas delRey naõ podiaõ leuar bom caminho nem se acabariaõ facilmẽte. Que deixasse ver em que estado se punhaõ as cousas, & que então disporia de si. Seguindo Gonçalo Vasques o conselho de sua mãy deixou de se ir para el Rey, & assi lhe sucedeo melhor.

CAP. XVI. *Parte el Rey da Guarda para Santarem chamado por cartas da Raynha Dona Leanor: faslhe ella renũcia do gouerno de Portugal.*

A RAYNHA Dona Leanor tinha escrito ás Cidades do Reyno no principio do anno de 1484. como trabalhaua com el Rey de Castella, que naõ viesse a elle, & como vio que estaua na Guarda, mudado o conselho, lhe escreueo tudo o que em Lisboa auia sucedido, & como viera fugindo para Santarem, & porque lhe naõ fizessem a ella o que o Mestre fez ao Conde Ioaõ Fernandes, & os de Lisboa ao Bispo, dandose por muy afrontada, & desacatada do Mestre de Auís. A conclusaõ era pedirlhe vingança, & offerecerlhe o seruiço dos Condes seus Irmãos, & parentes, e dos mais nõ-

is nobres do Reyno, que tinhaõ as principais fortalezas, q̃ o ajudariaõ, pedindolhe em conclusaõ que se viesse logo para ella a Santarem. Tudo isto era cõ desejos de se vingar da morte do Cõde, & principalmente das molheres de Lisboa de que ella dizia que não auia de ser vingada atè não ter hũa tonelada de lingoas dellas. Sua imaginaçaõ era despois de se vingar, & o Reyno ficar socegado com a prezença del Rey, que tornandose elle para Castella, ficaria ella continuando seu gouerno em paz, o que despois lhe sahio muy ao contrario.

Partiose logo el Rey da Guarda, & foy em Romaria a Santa Maria dos Açores, & dahi a Celorico, que Martim Affonso de Mello lhe tinha dado, onde esteue quatro dias, & dahi veyo a Coimbra, cujo castello tinha o Conde Dom Gonçalo Irmaõ da Raynha, & estaua nelle Gonçalo Mendez de Vasconcellos seu tio. Os quais não quizeraõ ver a el Rey, nem o recolheraõ, mas mostraraõ que não folgauão cõ sua vinda. *D*e Coimbra veyo a Miranda, onde estaua o Conde de Viana que ficou por seu. Chegando a Thomar cuidou, que o Mestre de Christo Dom Lopo Dias sobrinho da Raynha Dona Leanor se viesse para elle, mas o Mestre se foy dahi, antes que el Rey chegasse, por conselho de hum caualeiro da ordem, que lhe disse, que se não deuia fazer vassallo del Rey de Castella, até ver as cousas do Reyno, & a pretenção do Mestre em q̃ estado se punhaõ. E que então podia fazer o que fosse mais sua honra, & proueito. *D*e sua ausẽcia ficou el Rey muy pezaroso, porque por elle ser taõ chegado parente da Raynha *D*ona Briatis, vinha confiado de o ter por sua parte. Chegado a Santarem foy no principio apozẽtado fora da Villa no Mosteiro de Sam *D*omingos, & os seus pellos rabaldes, onde a Raynha o foy esperar, & receber. E a primeira cousa em que, dizem, falou a el Rey, & a sua filha, foy pedirlhe vingança do Mestre, & da gente de Lisboa. El Rey lhe disse que elle não podia tomar vingança de ninguem, nem ir contra Cidade algũa, ou lugar, sem ella primeiro renunciar nelle, & na Raynha sua filha o regimẽto do Reyno. A Raynha mudado seu pro

polito

posito,determinouse ao fazer,sẽ embargo do conselho que os seus lhe deraõ,que ella não podia renunciar sem o communicar com os estados do Reyno em Cortes,por amor do assento que era feito nellas por el Rey D. Fernando, & pollo prejuizo q̃ dahi vinha ao pouo. A Raynha lhes respondeo que naõ auia pa raque por duuida nisso, que el Rey,& a Raynha sua filha eraõ senhores naturais do Reyno. E mandando vir hũ tabaliaõ, fez hũa solemne renunciação de seu gouerno,& o traspassou nos Reys de Castella seus filhos: & ao outro dia,tendo a Raynha jà vindo á Villa a tirar a omenagẽ a Gonçalo Vasques de Azeuedo que era Alcayde mór, mandou abrir as portas da Villa, & entrou el Rey armado com grande apparato, & companhia de homẽs de armas, & á porta do castello o esperou a Raynha D. Leanor a caualo, aqual el Rey leuou de redea,& o Infante *D.* Carlos primogenito de Nauarra, & a Raynha Dona Briatis. E foraõ os Reys pouzar nas casas junto com a Igreja de S. Esteuão. Nesse dia foy entregue a el Rey o castello,& o deu a Lopo Fernandes de Padilha, & a alcaçeua a Garcia de Vilhodre, & a Sancho de Vilhodre seu Irmão.

CAP. XVII. *Começa el Rey de Castella a exercitar officio de Rey de Portugal com o fauor de muitos fidalgos, & posse de algũas terras do Reyno.*

ENTREGVE el Rey da Villa,& fortalezas, começou logo de entender nos despachos da justiça com letrados,& officiais Portuguezes, & mandou abrir nouos sellos, das armas de Portugal,& Castella,partindo o escudo pollo meio,& na primeira ametade estauão as insignias de Castella, & Leão,& na outra as de Portugal, & Algarue, o seu titulo era D. Ioão polla graça de Deos Rey de Castella,de Leão,de Portugal de Toledo,de Galiza,&c. E alli em Santarem mandou laurar moeda com o cunho daquellas insignias. Os fidalgos que entaõ estauaõ com el Rey de Castella em Santarem eraõ *D*om Henrique Manoel Conde de Cea tio del Rey,& da Raynha, q̃ tinha

o cas-

o castello de Cintra, Dom Pedro Aluares Pereira Prior do Hospital de S. Ioaõ, D. Ioão Affonso Cõde de Barcellos, D. Ioão Tello Cõde de Viana, Gõçalo Vasques de Azeuedo, q̃ tinha Torres nouas, Vasco Pires Alcayde môr de Alẽquer, Ioaõ Gõçalues Teixeira q̃ tinha Obidos, Diogo Aluarez Pereira, & Fernaõ Pereira Irmãos de Nunaluarez Pereira, & do dito Prior de S. Ioaõ, Ioaõ Affõso Pimẽtel senhor de Bragãça, Vasco Martins da Cunha, Martim Vasques da Cunha, Gil Vasques, & Vasco Martins da Cunha seus filhos, Ioaõ Rodrigues Portocarreiro, Vasco Martins de Mello, Martim Gõçalues de Atayde, Martim Affõso de Mello, & dous filhos, Affõso Gomes da Sylua, Fernaõ Gõçalues de Sousa, Gõçalo Rodrigues de Sousa. E pello Reyno tinha muitos fidalgos, & Alcaydes môres de fortalezas, q̃ lhe obedeciaõ, & dos q̃ tinha cõsigo mãdou algũs a suas terras, & aos q̃ ficauão com elle daua soldo para certas lãças, & entre elles couberaõ a Gonçalo Vasques de Azeuedo, que fora Alcayde môr de Santarem, antes da vinda del Rey, & o era ainda de Torres Nouas, cem lanças, alem de muitos escudeiros honrados, que cõ elle viuiaõ; & indo Gonçalo Vasques hũa vez ao Paço, mandou a seu Veedor que desse soldo a todos os seus. O Veedor pondo o dinheiro em moedas de ouro em hũa mesa, nenhum dos escudeiros de Gonçalo Vasques o quis receber, mas tomauaõ as moedas na maõ, & riaõse dellas tornandoas a seu lugar. Vindo Gonçalo Vasques à noite para casa, & achando ainda o dinheiro na mesa, preguntou ao Veedor, porque não pagara aos seus escudeiros como mandara? & sabendo delle, que o não quizeraõ receber, cuidou o que podia ser, & chamou a todos a parte, & lhes disse que estaua espantado delles! Porque desejando deos encaminhar com el Rey, & honrar, não queriaõ tomar seu soldo, para o auerem de seruir em sua companhia, & que estaua tam confiado delles que não dizia seruir elle a el Rey de Castella, a que todos eram obrigados, como a seu Rey, & senhor, mas que se elle se tornara mouro, lhe parecia que elles fizeraõ o mesmo, & foraõ seruir com elle a el Rey de

Granada, & que agora se acha enganado, que lhe dissessem porque o faziaõ? calando todos hum Vasco Rodrigues lhe respondeo, que não tinhaõ võtade de aceitar soldo del Rey de Castella para o seruir, antes se partiriaõ todos delle Gonçalo Vasques, que tal fazer. Mas que se elle quizesse seguir a tençaõ do Mestre, & da Cidade de Lisboa, que sem ouro, & prata o seruiriaõ, & poriaõ por elle as vidas, & que nisto não auia mais que altercar. Gonçalo Vasques ficou espantado, & disse que os não queria perder de amigos, nem forçar, & que elle encaminharia suas cousas de maneira, que não falassem mais nelles. E auendo licença del Rey se foy a Torres Nouas com pretexto de guardar o castello. Aquelles homẽs, quando viraõ sua tençaõ, foraõse delle poucos, & poucos a Buarcos, para Aluaro Gonçalues seu filho, que estaua pollo Mestre.

Como pollo Reyno se soube que el Rey de Castella era entrado nelle, ouue muitas discordias, & diuisoẽs, porque os mais dos grandes tinhaõ por sua parte as fortalezas, & castellos, mas o pouo miudo naõ tinha por elle os coraçoẽs, & vontades, que todos offereciaõ ao Mestre. Os lugares que el Rey de Castella achou por si, foraõ estes. Na estremadura: Santarem Torres nouas, Ourem, Leiria, Montemor o velho, a Feira, Penella, Obidos, Torres Vedras, Alenquer, Cintra. Entre Tejo, & Guadiana: Arronches, Alegrete, Castello da Villa do Crato, Amieira, Monforte, Campo mayor, Oliuença, Villa Viçosa, Portel, Moura, Noudar, Mertola, Almada. Entre Douro, & Minho: Braga, Lanhoso, Guimaraens, Valença, Caminha, Viana, Melgaço, Ponte de Lima, Villa Noua da Cerueira, o Castello de Neiua. Em Tralos Montes: Bragança, Vinhaes, Chaues, Monforte de rio liure, Montalegre, o Mogadouro Mirandella, Alfãdega, Lamas de oulhaã, Villa Real de Panoyas. Na Beira: Castello Rodrigo, Almeida, Sabugal Pena Macor, Guarda, Couilhã, Celorico, Linhares; & muitos lugares destes tinha el Rey antes q̃ entrasse no Reyno, dos quais sahiraõ os Alcaydes môres Portuguezes a fazer muitos roubos, & danos nos termos dos lugares, q̃ estauão por o Mestre, como se

foraõ

foraõ inimigos, & naõ naturais de hũa prouincia, parentes, & amigos pouco antes auia, mas a gente popular, como era toda da facção do Mestre, dezejauaõ, & em muitos lugares leuantauão vnioens, & tomauão muytos castellos aos Alcaydes delles, & os dauaõ ao Mestre offerecendolhe com elles suas pessoas, & fazendas.

CAP. XVIII. *Começase o Mestre a aparelhar contra o Rey de Castella: o primeiro encontro que tiuerão.*

O MESTRE EM quanto estas cousas passauão, entendia em bastecer Lisboa para o cerco, que esperaua, quando el Rey viesse, & mandou a Nunaluarez com trezentas lanças, & alguns homés de pé a Cintra, por estar nella o Conde Dom Henrique com gente que a podia defender, para trazer de seu termo alguns mantimentos, & correndo toda a terra ao redor sem achar quem lho impedisse, tomou muytos mantimentos de gado, trigo, & cousas, de que carregaraõ muitas azemelas. El Rey de Castella auia pouco que mandara de Santarem a D. Pedro Fernandes cabeça de Vaca Mestre de Santiago, Pero Fernandes de Valasco seu Camareiro mòr, Pero Rodrigues Sarmento Adiantado mór de Galiza, & com elles mil lanças de homẽs de armas escolhidos para irem ao termo de Lisboa a dar principio ao cerco, & não deixar sahir os da Cidade a se estenderem polla terra, & fazerem algum dano: & na seguinte noite que Nunaluarez partio de Cintra com sua caualgada, lhe deraõ nouas que aquelles Capitaẽs estauaõ em Alenquer, & queriaõ vir sobre elle, polloque algũs de sua companhia se partiraõ logo, & vieraõ á Cidade. Os que ficaraõ no dia seguinte lhe disseraõ que se fossem para á Cidade depressa, & não esperassem que viessem primeiro aquellas gentes. Nunaluarez em quem não entraua medo, não curou disso, mas muito de vagar veyo cõ sua caualgada, & no caminho, muito contra võtade de todos, aguardou até o meyo

dia por ver se vinhaõ os Castelhanos para lhe dar Batalha. Quando o Mestre o soube, mandoulhe Ruy Pereira seu tio com cento, & sincoenta lanças, & despois que foy tarde, vendo que os Castelhanos naõ vinhaõ se vieraõ para Lisboa. Os Capitaens Castelhanos quando se determinaraõ a vir alcançar a Nunaluarez, & tomarlhe a preza, auia já hum dia, que estaua na Gidade, & elles se alojaraõ no Lumiar.

Estando os Castelhanos alli alojados, sahio hum dia por mandado do Mestre Ioaõ Fernandez Moreira, que era hum esforçado caualeiro, com certos homens de pé, & de caualo até hum campo, que chamão Alualade o grande que ha perto do Lumiar, para prouocarem os Castelhanos a sahirem, & os trazerem até perto da Cidade. Os Castelhanos como souberaõ delles, lhes sahiraõ, & os Portuguezes deraõ volta, mas naõ se poderaõ tanto sahir, que os Castelhanos os não alcançassem, & prendessem muitos, & matassem algũs, & entre elles o mesmo Ioaõ Fernandes seu Capitaõ de cuja morte ha hoje em dia lembrança donde foi, porq̃ por memoria do lugar em que cahio se pos na mesma terra hũa Cruz de pedra leuantada, que he aque està na entrada, quando da Cidade entraõ em Alualade o pequeno à maõ direita, do qual Ioaõ Fernandez Moreira ha hoje descendencia na Camara de Lisboa, porque elle foy Pay de Nuno Fernandes de Magalhaens, a quem el Rey Dom Ioaõ o segundo fez escriuão da Camara, & auo de Christouaõ de Magalhaẽs.

Aquelle mesmo dia sahio o Mestre em pessoa com Nunaluarez Pereira, com trezentas lãças, & algũa gente de pé, & se pozeraõ em batalha em hũa lombada que se faz acima da Igreja de S. Lazaro que saõ dous tiros de Besta da Cidade, & aguardaua que os Castelhanos viessem em alcanse dos outros, pera o acharem prestes para apeleija, mas os Castelhanos quando chegaraõ, & os viraõ, não quizeraõ peleijar, & tornaraõse para as aldeas.

O Mestre, posto que fosse de animo inuenciuel, tinha muitos contrarios, que lhe poderaõ abater aquelle

vigor se não fora mayor seu animo, que todas as difficuldades, que lhe punhão diante. Porque de hũa parte via os nobres quasi todos contra si, & o pouo miudo, que pollo Reyno tinha por si sem forças, & sem cabeça, conhecia à alguns, que vinhão para elle por homens de fracos coraçoẽs, segundo via nos consellhos, que lhe dauão. De outros não fiaua, mas duuidaua de suas lealdades, como do Conde *D*om Aluaro Pirez de Castro, que vindose para elle com Dom Pedro de Castro seu filho, & communicando o Mestre com elle o que pretendia fazer em tudo desfazia, encarecẽdo quam difficultosa cousa tinha começada, & dizialhe cousas que podião quebrarlhe o coração, & resfrialo aquem o não tiuera tam ardente. A causa disto era o pouco gosto que o Conde leuaua das cousas do Mestre irem bem encaminhadas, por ver que ocupando o lugar do Infante Dom Ioão seu sobrinho, pretendia vir a ser Rey, o que pudera ser o Infantè, como filho legitimo, que era reputado del Rey *D*om Pedro, & que o pouo desejaua ter por Rey. Por outra parte naõ siguia a el Rey de Castella pella mesma razaõ de prender ao Infante Dom Ioaõ, & estar duuidozo se fazia melhor seu partido, em arriscar o que tinha em Portugal. *D*e maneira que tinha o animo inquieto para o seruiço de cada hum daquelles Principes entre si contrarios. Nunaluarez Pereira naõ podendo sofrer as razoens do Conde, lhe disse hum dia. Senhor Conde, jà que ficastes com o Mestre meu senhor, naõ lhe deis essas razoens, porquè naõ volas ha de crer, nem lhe metais medo, que naõ pode entrar em seu coraçaõ, antes ha de ir cõ seu proposito adiante, não sómente contra el Rey de Castella, posto que seja grande Rey, mas contra todos os *R*eys do mundo, no q̃ todos os Portuguezes tem razaõ de o seruir. O Conde se anojou daquellas palauras, & falando aspero a Nunaluares, & juntamẽte à Dom Pedro de Castro, q̃ acodio por seu Pay Nunaluares, lhe respõdeo cõ mais liberdade. E paraq̃ se não procedesse

a mais, o Mestre mandou a todos tres que se calassem, & vendo que os Capitaẽs Castelhanos, auia ja quinze dias, que estauaõ no Lumiar, & vinhaõ escaramuçar junto da Cidade, assentou com Nunaluares, & com os do seu conselho, que era bem de irem contra elles. E tratando que Capitaẽs eraõ, quando nomeauão o Mestre de Sãtiago, ou outro tal, fazia o Conde Dom Aluaro Pirez grãdes espantos, de quam poderoso era, dando a entender que não era bom conselho ir acometer tam valentes capitaẽs, & com tanta gente como elles trazião. O Mestre disse, que naõ era cousa para soffrer, estarem taõ perto da cidade a seu desprezo, & mandou fazer prestes para o outro dia; os Castelhanos que isto sentiraõ foraõse á pressa, huns para Alenquer, outros para Torres Vedras, naõ querendo esperar. E muitos dos Portuguezes, quando viraõ que se hiaõ, foraõ lá, & acharaõ já as Aldeas desemparadas delles com as panelas postas ao fogo, & os espetos com as carnes que naõ tiueraõ lugar pera as comer.

CAP. XIX. *Das liberdades que os Castelhanos vsauão em Santarem, & como a Raynha Dona Leanor se começou a queixar del Rey de Castella.*

OS CASTELHAnos que em Santarem estauaõ, ao principio mostraram auerse brandamente com os hospedes, mas pollo tempo, assi se foraõ ensenhoreando delles, como se elles foraõ donos das pousadas, & lhes faziam tantas sem razoens, & descortesias, que todos eraõ delles muy agrauados, porque alem de lhes tomarem o seu, os lançauão fora de suas casas, & os faziam ir a outra parte, naõ lhes deixando leuar camas, nem de sua fazenda mais que o que traziaõ sobre si. A outros lançauão fora de casa, & ficauão elles com as molheres, & filhas, & muitas vezes diante dos olhos dos mesmos maridos, & pays as forçauão, dizendo q̃ quãto tinhaõ tudo era seu.

ſeu, & fazendolhe ſobre iſſo outras muitas injurias. E ſe algum falauá, ou reſpondia, o ameaçauaõ, que o matariaõ. A outros atauão de pès, & de mãos, & os tinhaõ aſſi toda a noite. Muitos dos Portuguezes naõ ouzauaõ de ſahir fora dé ſuas caſas ſem Aluaràs, que doutra maneira eraõ prezos, & mal tratados. Em fim muytos deſemparauam ſuas caſas, & ſeus bens, & ſe hiaõ a Lisboa, & a outras partes. Pollo que naõ podendo ſofrer tantas ſem razoens, eſcreuiaõ ao Meſtre, que lhes acudiſſe naquelle catiueiro, & que foſſem lá em barcas, que elles os ajudariaõ, o que tambem lhe eſcreuiaõ outros Portuguezes de fora da Villa, que para el Rey ſe vinhaõ. E eſtando o Meſtre para o fazer, ò deixou deſpois por as barcas naõ poderem ſobir de Muja, por o rio leuar pouca agoa dahi para cima, & por tambem naõ ſaber ſe aquelle chamamento era algum engano, & ardil dos Caſtelhanos para o matarem, ou auerem ás mãos.

Eſtando neſte tempo a Raynha Dona Leanor, em amor & paz com el Rey ſeu genro logo como veyo, fazialhe facil auer em breue todos os mais lugares que ainda naõ eſtauaõ por elle dizendo que os principaes do Reyno eraõ ſeus parentes, & todos os mais que tinhaõ Villas, & caſtellos lhe eraõ obrigados por merces, & beneficios, & criação que lhes fizera. E que ella eſcreueria ao Conde Dom Conçalo ſeu Irmão, & Gonçalo Mendes ſeu tio, que eſtauão em Coimbra, Cidade principal do Reyno, & que logo lha dariaõ, poſtoque quando por ahi paſſou o não recebeſſem, & que ella iria là com elle, ſe foſſe neceſſario, & aſſi a cada hum dos outros lugares. Na Cidade de Coimbra eſtaua o Conde Dom Gonçalo por a Raynha lhe eſcreuer antes deſta vinda del Rey que vieſſe para ahi da Cidade do Porto onde eſtaua, o qual trouxe cõſigo cem lanças. E no caſtello eſteue por Alcayde mór o dito Gonçalo Mendes tio do meſmo Conde, & da Raynha, o qual fez promeſſa ao Conde de não entregar aquelle caſtello

lo,ſem ſeu conſentimẽto.E deſpois de o Conde ſer em Coimbra ſe vieraõ para elle Ioaõ Rodrigues Pereira,Ioaõ Gomes da Sylua,Aluaro Gonçalues Camello, q̃ deſpois foy Prior do Hoſpital,Nuno Viegas de Pena Coua,Pero Gomes de C,iabra,Martim Correa,& outros com que tinha trezentas, & ſincoenta lanças. Vendo pois el Rey a boa ajuda que ſeria ter em ſua pretenção tam nobre Cidade, & peſſoas tam principais, como eraõ o Conde Dom Gonçalo, & ſeu tio, & os mais, fez com a Raynha, que lhes eſcreueſſe, & de ſua parte lhes prometeſſe honras, & merces que lhe deſſem a Cidade, & a Raynha aſſi o fez.

Antes que à Raynha vieſſe repoſta do Conde Dom Gonçalo ſeu Irmão, & de Gonçalo Mendes ſeu tio, ſobre darem a Cidade de Coimbra a el Rey, començou ẽtre ella,& el Rey a auer algũs deſgoſtos,porq̃ ella eſtaua enfadada delle, & elle della.E o principio da diſcordia foy que em Caſtella vagou o officio do Rabi nado mòr dos Iudeos, que era como preſidente,ou Gouernador,& o mais honrado cargo que auia entre elles. E ſabendo a Raynha Dona Leanor que o vinhaõ pedir a el Rey, alli em Santarem,onde eſtaua, lho foy pedir para Dom Iuda Theſoureiro môr,que foy del Rey D. Fernando,que era muy rico, & honrado,& grande priuado da meſma Raynha.ElRey ſe eſcuzou de lho dar,& o deu á Raynha Dona Briatis ſua molher para Dom Dauid negro priuado que tambem fora del Rey Dom Fernando. A Raynha Dona Leanor, como era molher altiua, & appetitoſa,& mui mimoſa de condiçaõ, achouſe ſe muy afrontada por el Rey lhe naõ conceder a primeira couſa que lhe ella pidira,tendo lhe ella feito tantos beneficios, & renunciado nelle o gouerno. E por a couſa que pidia ſer tam pequena,collegío o que ao diante podia valer com elle, & queixauaſe aos ſeus muito del Rey,& dizia: vede que ſenhor eſte,que merces eſperamos vos, & eu delle? ſe hũa tam pequena couſa, que lhe pedi me não quis outorgar, pidindolha hũa molher, hũa Raynha, hũa ſua Mãy,que lhe fez muito boas obras,& ſendo a primeira couſa

que

que lhe pedi? Certificouos que vos será melhor iruos para o Mestre de Auís, que he vosso na tural, & senhor q̃ vos fará mais merces: que eu em que queira já naõ posso, & cada vez poderei menos, segundo jà vou enten dendo; & se me eu puderaver da qui fora como vòs com minha honra, não estiuera aqui mais hũ dia. Algũs que a ouuiraõ, o fizeraõ assi, & se foraõ pera o Mestre. A causa de el Rey estar mal com a Raynha, segundo alguns diziaõ, era ser ella mais solta nas fallas, do que conuinha a molher de seu estado, viuua de tam pouco, & el Rey mais seuero, & seco do necessario, porque em Portugal ganhou poucas vontades, & por serem tam differentes nas condiçoẽs hum do outro, por razão natural, que cada hum ama o seu semelhante, & aborrece o que o naõ he, não podiaõ estar concordes.

Estaua a Raynha muy arrependida dos erros q̃ fizera em trazer el Rey de Castella a Portugal, & em lhe largar o regimẽto do Reyno, & dizem que secretamente escreueo a algũs lugares, dos que el Rey de Castella pretendia auer, dizendo em suas cartas, que ainda que elle lá fosse, & ella mesma em companhia lhos não dessem por muitas razoẽs que ella dissese, porq̃ não hia em sua liberdade. Entre os lugares foy principalmente a Cidade de Coimbra. Neste meyo, veyo reposta das cartas, que a Raynha mandara ao Conde, & a Gonçalo Mendes seu tio sobre a entrega da Cidade, dizẽdo ambos que lhe aprazia, o q̃ lhes mandaua dizer. Mas q̃ era necessario que el Rey fosse lá cõ seu poder, mostrando que ahia cercar, que doutramaneira onão persuadiríão aos que com elle estauão. El Rey folgou com a reposta, & se pos logo em caminho, & chegando a Torres Nouas aquella noite, foy a Raynha Dona Leanor guardada de certos homẽs de armas Castelhanos. Ella ao outro dia quando o soube, entendeo que estaua preza, & assi o disse. Do que el Rey se escusou, dizendo que por sua segurança o fizera.

CAP. XX. *Como el Rey foi a Coimbra leuãdo preza a Raynha D. Leanor: trata esta de fugir de seu poder: o meio porq̃ foy descuberta sua pretenção.*

Che-

HEGANDO el Rey a Coimbra, pouzou nos Paços de Santa Clara alẽ da ponte,& o Conde deMayorgas dentro no Mosteiro, Dom Pedro Conde de Trastamara, & seu Irmão Dom Affonso Henriques filhos do Mestre Dom Fradiqu e filho del Rey Dom Affõso XI. & de Dona Leanor Nunes de Gusmaõ dentro em Santa Anna. Dom Ioaõ Affonso Conde de Barcellos Irmão da Raynha,Ioaõ Rodrigues Portocarreiro,& Ioaõ Affõso cabeça de Vaca pousauão em S.Francisco,Dom Ioaõ Tello Conde de Viana logo ahi perto em hũa tenda, Fernão Gomes da Sylua, & algũs caualeiros em S. Martinho,& outros em S.Iorge,&nas almoynhas, & outros lugares. Despois de alojados naõ fizeraõ mostra,de querer combater,antes o Conde de Mayorga,& outros entrauão cada dia na Cidade a falar com o Conde Dom Gonçalo,& com Gonçalo Mendes,&comiaõ com elles. Pollos quais el Rey lhes mandou rogar que lhe dessem a Cidade, prometendolhes grandes merces, & acrecentamentos de estado, ao que sempre deraõ a mesma reposta,que não dariaõ a Cidade se não a cuja fosse de direito.

A Raynha andaua neste tempo tam anojada, & desesperada que todos o conheciaõ no sembrante, polloque vendo istoDona Briatis de Castro filha do Cõde de Dom Aluaro Pirez deCastro que andaua em casa da Raynha de Castella,falando com Dom Affonso Henriques Irmão do Conde Dom Pedro de Trastamara,que a requestaua de amores,lhe disse que se elle dizia, q̃ lhe queria bem, & que casaria com ella, que acabasse com o Conde Dom Pedro seu Irmão hũa cousa, que ella lhe descubriria em segredo, & com juramento,& que auendo effeito seria seu casamento de muita honra, & ventajem. Isto era que a Raynha Dona Leanor, a que ella queria muito por a criar,& honrar,estaua em taõ mao estado,&deshonrada como via, no que não podia ter remedio se não sahisse do poder del Rey de Castella, & que se o Conde de Trastamara seu Irmão q̃ era seruidor da Raynha,pudesse fazer com que ella fosse fora do poder

poder del Rey, e pôsta dentro da Cidade com o Conde de Neiua seu Irmão, & elle Dom Affõso Hẽriques cõ ella D. Briatis se ria à Raynha tornada sua hõra, & elles ãbos seriaõ muy hõradamente casados. E que ainda lhe dizia mais, que se a Raynha se visse liure pello Conde Dom Pedro naõ seria muito cazarse cõ elle, & auerem ambos o regimẽto do Reyno, porque ella tinha tais Irmãos, & tantos parentes, & criados, q̃ era força q̃ afauorecessem, & puzessem em senhorio do Reyno. Dom Affonso q̃ nenhũa cousa mais dezejaua, q̃ comprazer a Dona Briatis lhe respondeo que naquelle negocio trabalharia muito polla seruir, & que logo daria disso conta a seu Irmão, & que ella a desse à Raynha. Falando Dona Briatis com a Raynha, & Dom Affonso Henriques com seu Irmão, a ambos pareceo bem ocõselho, & acordaraõ de o mãdar dizer ao Conde Dom Gonçalo por o mesmo Dom Affonso. O qual quãdo lhe foi dito, foi mui ledo, & nessa mesma noite lhe foraõ falar o Conde Dom Pedro, & seu Irmão sós, & lhe contou tudo o que determinaua fazer. O Conde Dom Gonçalo lhe respõdeo que se o puzessem por obra, ganhariaõ nelle hum grande amigo. E que a noite, q̃ determinassem passar a Raynha os aguardaria com suas gentes. E para este negocio se fazer sem sospeita, & cuidar el Rey q̃ tratauaõ de seu seruiço, & de o recolherem na Cidade vinhaõ algũs do Conde Dom Gonçalo falar á Raynha, & ao Conde D. Pedro. A Raynha por mayor dissimulação dizia a el Rey que pera conuerter seu Irmão era necessario falarlhe ella de rosto a rosto, porque por terceiros naõ acabaua. El Rey disse que era bẽ feito, mas postoque não soubesse o que se trataua não se assegurou que isto naõ fosse arte, & mãdou na ponte fazer hum palanque de maneira que o Irmão pudesse falar com ella, & a naõ pudesse tomar. Quando veyo o dia da falla tomou o Conde D. Pedro a Raynha do braço, & cõ até vinte pessoas veyo á põte onde já estaua o Conde Dom Gonçalo com tres ouquatro com elle, & fazendo reuerencia à Raynha lhe tomou a mão pera lha beijar. A Raynha como auisada que era, & dissimulada, maisque

outras

outras molheres, disse a seu Irmão. Algũs beijão maõs que queriaõ ver cortadas. Senhora (disse elle) he verdade, mas naõ he essa vossa. Pois se ella minha não he (disse a Raynha) porque naõ dais vos esta Cidade a el Rey meu filho como vos eu mãdo? Marauilhada estou de vôs, sabendo a honra em q̃ vos pús, & o grande acrecentamento, q̃ em vos tenho feito, & como vôs naõ meterieis pè neste lugar, se eu não fora, & hora por minha honra o não quereis dar aquem de direito pertence, & vos eu mando, & rogo. Verdade he (disse elle) o que vos senhora dizeis, & assi vos darei eu a Cidade a vôs, se a ella quizerdes vir. Eu sou preza (disse a Raynha) & não posso la ir. Porque eu vos vejo preza (disse o Cõde) me pareceria grande maldade dala aquem vos prendeo, & pois vòs fizestes oque quizestes sem meu conselho, lá vos auinde. A isto disse a Raynha que bem se podia chamar desemparada delle, & de todos os seus parentes, aq̃ fizera tantas merces. Dito isto se sahiraõ todos para fora, & falaraõ ambos de maneira, q̃ ninguem os pode ouuir, nem entender.

A Raynha despois da falla com seu Irmaõ deu a entender a el Rey que ella tinha esperança da Cidade se lhe dār, sem embargo das razoẽs, que com seu Irmão ouuera, por outras cousas que com elle falara. Isto dizia á Raynha para entretanto se ordenar sua soltura. O que o Conde Dom Pedro tinha ordenado era. Que el Rey auia de ser morto hũa noite por elle, & certos conjurados de sua parte, & se auiá logo o Conde com a Raynha de lançar na Cidade, & que elle se chamasse logo Rey de Portugal, cazando primeiro cõ a Raynha. E que desta maneira ficaria ella senhora do Reyno, pellas capitulaçoẽs feitas, pois renunciou como não deuia, sẽ consentimento dos estados do Reyno. E que então farião seus concertos com o Mestre. Mas o Conde Dom Gonçalo naõ sabia parte da morte del Rey, nẽ do cazamento da Irmaã com o Conde, que se auia de chamar Rey, porque quando o Cõde falou naquelle negocio naõ lhe disse mais que auerse de lançar com a Raynha dentro, para a tirar do poder del Rey, mostrandolhe que andaua agrauado delle,

le, por o grande lugar, & priuança em que puzera PedroFernandez de Vellasco. O terceiro de todos estes tratos era hum frade, que leuaua recados à Raynha, & ao Conde Dom Pedro da parte do Conde Dom Gonçalo, oqual naõ sabia parte da morte del Rey, nem das outras cousas, que ao Conde DomGonçalo naõ foraõ descubertas. E quando este frade hia falar ao Conde Dom Pedro, sobre seu segredo, & da Raynha, hia o Conde a el Rey dizerlhe como o frade viera a elle sobre a entrega da Cidade, & a razão porque se detinha, que tudo era por melhor. Cõ isto estaua el Rey muy alegre, esperando cada dia cobrar a Cidade.

E como as cousas que se reuelão mais que a hum, raramente saõ ocultas, aconteceo que aquelle frade, que andaua nas embaixadas, era muito amigo de Dom Dauid Negro, a que el Rey dera o Rabinado môr de Castella. E receando o frade, q̃ na reuolta, que se auia de fazer ao lançar do Conde com a Raynha dentro na Cidade, recebesse algum dano o Dom Dauid, & seus filhos pequenos, que tinha cõsigo, determinou de lhe fazer saber, que se partisse do arrajal, & se viesse para a Cidade, & que elle buscaria caminho, & maneira para o por em saluo. E isto lhe fez saber secretamente por hum escrito, & que esta vinda fosse todauia antes hum dia certo, que logo lhe assinou. Quãdo Dom Dauid vio o escrito ficou espantado por ver aquelle recado contrario ás esperanças del Rey, & dos seus. E não se lhe aquietando o coração cõ aquella nouidade, fez tanto, que o frade lhe veyo falar encubertamẽte como seu especial amigo q̃ era; & o Dom Dauid lhe preguntou, que escrito era aquelle, que lhe mandàra? O frade respondeo que porque podia ser, q̃ no dia em que a Cidade se auia de dar se podia fazer tal reuolta, q̃ ouuesse dano nos do arrajal, por tanto lho fizera a saber. E isto dizia o frade por se escuzar de lhe descubrir mais. O Dom Dauid, que era prudente, entendeo que naquillo auia mais, & apertou tanto com o frade, que lhe descubrio, que hũa certa noite, despois que o Conde mandasse dizer, que eraõ prestes, auiaõ de repicar na Cidade hum sino, &

fazer

fazer mostra que o Conde Dõ Gonçalo já fora com gente. E q̃ o Conde Dom Pedro, que pera isto auia de estar prestes, auia de mandar tocar as trombetas, & mostrar que sahia ao Conde pa ra lhe impedir tal vinda. E que nesta ida que o Conde Dom Pe dro fosse, auia de leuar a Ray- nha consigo, & mostrando o Cõ de Dom Gonçalo que lhe fugia auia o Conde Dom Pedro ir a- pos elle, & entrar dentro na Ci- dade, & lançarse cõ seu Irmão, & todos os seus com a Raynha dentro. E que esta era a entrega da Cidade porque el Rey espe- raua muy confiado, & com isto se despedio o frade. Dom Dauid sem embargo do segredo, que prometeo ao frade seu amigo, como vio que se trataua de trey ção do Rey, de quem elle era fa uorecido, logo se foy a elle, & lhe contou tudo.

CAP. XXI. *Como el Rey atalhou, & soube da pretenção da Ray- nha Dona Leanor, & a mandou pera hum Mosteiro de Castella: passaõse pera o Mestre os de Alenquer.*

EL REY FICOU espantado, & naõ podia crer o que ti nha ouuido a D. Dauid, porque o Conde era seu primo com Irmão, & não o ti- nha agrauado. E chamando a Raynha sua molher, lhe fez sa- ber o que passaua. A Raynha o creo, & disse que sempre lhe pa recera mal a grande affeiçaõ, q̃ via ter o Conde a sua Mãy. E quando veyo o dia em q̃ aquel- la obra se auia de fazer, chamou el Rey ao Conde de Mayorga, & lhe descubrio tudo o que Dom Dauid dissera, & lhe man dou que auizasse a todos os se- us em segredo, que estiuessem ar mados, & prestes á noite, & elle com elles, paraque quando o Conde Dom Pedro fizesse mos- tra de sahir contra os da Cida- de, elle, & os seus começassẽ de bradar treyção por o Conde D. Pedro, & que entaõ o prendessẽ a elle, & dos seus quãtos mais pu desse, ou os matassẽ, senáo quizes sẽ darse à prizão. E mandou hũ caualeiro que aquella noite pu- zesse tal guarda na Raynha, cõ que não pudesse ser tomada, nẽ lançarse dentro da Cidade.

A guarda daquella noite era do

do Conde Dom Pedro,& por aparelhar nella suas cousas melhor para aquelle negocio, q̃ elle tinha por taõ pezado,& duuidozo,como era,tardou tãto em vir ao Paço,que passaua da hora,& o outro guarda se queria ir para sua pousada , & ficaua el Rey sem guarda algũa. Vendo isto o Conde de Mayorga, disse a el Rey,que seria bom mandar vir sincoenta lanças das suas, pera àquellas horas naõ ficar o Paço sem guarda. Pareceo bem a el Rey,&foraõ logo prestes.Neste tempo hum escudeiro do Cõde Dom Pedro,com quem elle communicara seu segredo,& q̃ andaua pello Paço espiando o que faziaõ,quando vio aquella gente vir armada,sospeitou que o segredo doCõde era descuberto,& logo lhe foy dizer como estaua gente do Conde de Mayorga no Paço. Quando o Conde Dom Pedro ouuio isto,entẽdeo que era descuberto,& ficou taõ fora de si,que não soube mais que fazer,que elle,com seu Irmão Dom Affonso Henriques, tomando as melhores cousas,q̃ tinhaõ,irense pella ponte. E quãdo o Conde Dom Gonçalo soube que hia daquella maneira,se leuar a Raynha, perguntoulhe como hia assi? Elle lhe disse como fora descuberto, & que hia fugindo com medo de el Rey o matar.O Cõde sospeitou mal delle,cuidando que era engano fabricado para a verem o castello,& naõ o recolheo naCidade, & disse que pouzasse no arrabalde,& pouzou no Mosteiro de Santa Cruz.

Entre tanto el Rey naõ dormia,&estaua armado em sua camara,aguardando o sinal,que se auia de fazer na Cidade; quãdo vio que tardaua,& soube que o Conde era fogido, entendeo q̃ soubera parte do q̃ lhe fora descuberto.E logo nessa noite mãdou prender o Dom Iuda priuado da Raynha, & Maria Perez sua Camareira,que sospeitou saberiaõ daquelle negocio. E como soube que o Conde D. Pedro estaua no arrabalde,manda ua passar mil lanças pollo vao do Mondego para o tomar,mas sabẽdoo o Conde Dom Gonçalo,mandoulhe dizer,que se puzesse em saluo,& a grande pressa se foy para o Porto,& quãdo là chegou, receberaõno no lugar,posto que sospeitàuão , que hia por engano , & com el Rey

de

de Castella o saber pera tomar algum lugar, porque naõ sabiaõ o segredo do q̃ passara. Outros diziaõ que o matassem, outros foraõ de parecer que o auiaõ de ter em guarda de vista, sem prizaõ, até o fazerẽ saber ao Mestre.

Com aquelle acontecimento não cuidado estaua el Rey inquieto, esperando aquella manhã, para saber a verdade delle, & como o dia veyo, ouuio missa muy cedo, & mandou trazer á sua camara Dõ Iuda, & a Camareira Maria Perez, não estando com elle mais que a Raynha sua molher, & o Infante Carlos de Nauarra, seu cunhado, & D. Dauid, que descubrira o segredo, & hum escriuão para escreuer o que passasse. E como Dõ Iuda, & Maria Perez vieraõ, mãdou el Rey que os despissẽ, & os metessem a tormento. Dom Iuda disse que não auia porque o deshonrassẽ, que elle diria a verdade daquelle negocio, & começou a dizer como a Raynha escreuera a todos os Alcaydes dos castellos por onde passaraõ, que os naõ dessem a el Rey, & como tudo o que tratara cõ o Cõde Dõ Gõçalo, era para se lãçar o Cõde D, Pedro com ella dẽtro da Cidade, & como se auia de chamar Rey, matando a el Rey seu senhor primeiro, & tudo o mais q̃ acima està dito. Da mesma maneira o confessou Maria Peres. E sendo tudo escrito, & ratificado por elles, lhe preguntou el Rey se o diriaõ assi perante a Raynha? elles responderão que si. Entaõ mãdou el Rey por a Raynha, á qual trouxe pello braço aquelle caualeiro, a que estaua encomendada a guarda della. A Raynha posto que viesse preza, vinha sem medo, & sem mudança algũa de rosto, como, molher varonil, & animosa que era, & ella sò entrou na camara. El Rey mandou então ao escriuão que lesse á Raynha o que D. Iuda dissera contra ella. A qual virandose para o Dom Iudà, cõ palauras injuriosas, disse q̃ mẽtia no que dissera, & que se tal passou, que elle lho ensinára, & começando dearrezoar sobre isto, disse á Raynha Dona Briatis. O senhora Mãy dentro, de hũ anno me querieis ver viuua, orfaã, & desherdada. El Rey disse á Raynha sua sogra, que alli não cumpriaõ muitas razoẽs, que elle a não queria matar por honra de sua filha posto q̃ lho merecesse

nen

se, nem lhe cumpria trazella em sua companhia: mas que a mandaria para hum Mosteiro de Castella, onde já estiuerão Raynhas viuuas, & filhas de Reys, & alli lhe mandaria dar o necessario honradamente. Ella com a soltura, que lhe era natural, respondeo a ElRey, que isso fizesse elle á algũa sua irmãa, se a tinha, & a metesse freira nesse Mosteiro, que a ella não na auia de fazer freira, nem seus olhos tal veriaõ. ElRey não curando do que ella dizia, a entregou logo a Diogo Lopes de Estunhiga, & foi leuada a Castella ao Mosteiro de Tordezilhas. E indo ella pollo caminho, escreueo secretamẽte hũa carta a Martin Añes de Barbuda, & a Gonçaleanes de Castel de Vide, rogandolhes, & representandolhes muitas razoẽs, porque o deuiaõ fazer, que a fossem tomar ao caminho áquelles que a leuauaõ preza. Mas as cartas se derão tão tarde, que não puderaõ pòr por obra o que lhes pedia, & assi foi leuada áquelle Mosteiro. A camareira mandou ElRey leuar preza, & foi metida a tormento, para confessar aonde a Raynha puzera seu Thesouro de ouro, & prata, & joyas, que confessou estauaõ em Santarem em casa de hum homem honrado da Villa, de que ElRey ouue grande parte. E a Dom Iuda perdoou ElRey a rogo de Dom Dauid, que descubrio a treição: & feito isto se partio ElRey de Coimbra para Santarem.

Quando em Alanquer se soube que a Raynha era preza, & o modo q̃ ElRey com ella vsara, mandaraõ recado ao Mestre, por Vasco Martins de Altero, & Aluaro Fernandez do Rego, q̃ por elle defender este Reyno do jugo DelRey de Castella, queriaõ seguir seu bando, & entregarlhe a Villa, com condiçaõ que sendo a Raynha sua Senhora solta da prizão, em que ElRey de Castella seu genro a tinha injustamente, que elle lha entregaria da maneira q̃ ElRey Dom Fernando lha dera, & lha entregaria com todas as rendas, que entretanto ouuesse; & que aos moradores auia de confirmar seus foros, & custumes. O Mestre lhes aceitou a Villa com aquellas condições, dizendo que elle teue á Raynha sempre em lugar de mãy, & que assi o faria em quanto ella fosse po-

E la

pola honra do Reyno, & que ao tempo que elle lhe entregasse a Villa, o auia de jurar assi, ainda que fosse cõtra ElRey de Castella: & que lhe confirmaua os foros prometendolhes outras graças, & merces, de que logo lhes passou cartas.

CAP.XXII. *Chega ElRey de Castella a Alenquer, & a Arruda: toma conselho de cercar Lisboa: elege o Mestre por seu Capitão a Nunaluarez, contra os accometimentos dos Castelhanos.*

IA ElRey de Castella estaua em Santarem, & vendo que segundo os negocios passauão fora do que elle esperaua, lhe era necessaria mais gente, & mais poder, tinha mandado ao Marques de Vilhena, & ao Arcebispo de Toledo, & a Pedro Gonçaluez de Mendoça, os quais deixara em Torrijos junto de Toledo, que lhe mandassem até mil lanças, que logo vierão. ElRey partio de Santarem com todas suas gẽtes aos dez dias de Março, leuando consigo a Raynha sua molher, & deixando no Castello Pedro Fernandez de Padilha; & na Alcaceua, Fernão Carrilho, & vindo a Alenquer, Vasco Pirez de Camoẽs o veyo receber, & lhe deu a Villa, fazendolhe omenagem della, como fizerão Fernão Gõçaluez de Meira por Torres Vedras, Ioão Gonçaluez Teixeira por Obidos, contra vontade dos moradores. E vindo ElRey pouzar a hũa aldea q̃ chamão o Bombarral, onde esteue quatro dias, se passou à Arruda. Algũs do lugar com medo se meterão em hũa grande lapa cuidando de se defenderem alli, ou escaparem, & sabendoo os Castelhanos lhes pozeraõ fogo, & queimaraõ quarenta pessoas. Quando ElRey vinha à Arruda, os Reposteiros que vinhão diante para concertar a camara em q̃ ElRey auia de pouzar, acharaõ dentro nella escondidos dous homẽs Portuguezes, que tinhaõ suas espadas, & punhais nas cintas, & segundo as circunstancias de suas pessoas, tempo, & lugar em que foraõ achados, parece se determinaraõ, como outros Sceuolas, a matarẽ ElRey, por liurar a patria da sogeição, & dos trabalhos cõ q̃ a ameaçauaõ. Os Reposteiros os prẽderaõ, & tiuerão atè

ElRey vir. E quando ElRey veyo, & lhes aprezentaraõ, & ſoube da maneira como foraõ achados, diſſe contra os ſeus. Por certo não podem eſtes dizer q̃ ſe eſconderaõ aqui com medo, ſenão que vinhão pera me matar deſpois que eu jouueſſe dormindo. E ſem outra algũa diligencia os mandou enforcar. Alli pós el Rey em conſelho ſe hiria a Lisboa, ou andaria pollo Reyno fazẽdo guerra? Hũs eraõ de parecer q̃ a não cercaſſe, por quanto algũas de ſuas gẽtes começauão jà a morrer de peſte, & que máis creceria o mal eſtãdo todos juntos em hum lugar, que eſpalhados pollo Reyno; & per outras muitas razoẽsque dauaõ; outros eraõ de parecer que tanto que a frota vieſſe logo cercaſſe a Cidade, por quanto era cabeça do Reyno, & que ganhada ella, o Reyno todo ſe rẽderia, & q̃ a gente que eſtaua dentro era muita, & os mantimentos poucos, que ſe não poderiaõ defender muito tẽpo. Em fim como el Rey Dõ Ioaõ, na eleiçaõ dos conſelhos, q̃ lhe dauão, foi infeliciſſimo, porq̃ ſempre eſcolhia o peor, quis ſeguir eſte conſelho, & começou à apreſſar o cerco.

Entre tanto iſto paſſaua em caſa del Rey de Caſtella vinhaõ nouas ao Meſtre, como muytos homẽs de entre Tejo & Guadiana ſe leuantauão por elle, & tomauaõ por força os caſtellos aos que os tinhaõ por el Rey de Caſtella, com o que elle ſe alegraua muyto. Mas logo lhe vieraõ outras nouas de deſgoſto, como el Rey de Caſtella mandara ao Almirante Fernão Sanches de Toar, q̃ deſpois q̃ armaſſe à frota q̃ auia de vir ſobre Lisboa ſe vieſſe por terra de Alcantara, & ſe ajuntaſſe cõ o Meſtre della, & cõ D. Ioaõ Affõſo de Guſmão Cõde de Niebla, & cõ D. Pedralvarez Pereira Prior de S. Ioaõ, & com outros ſenhores, & vieſſem cõbater os lugares, q̃ eſtauão cõ trà elle, & deſtruiſſem aquella terra; & como jà tinhão eſtado ſobre Portalegre ſinco dias, & auião tallado vinhas, & oliuais, & fizeraõ outro muito dano, & que aſsi fazião polos lugares por onde vinhão, que por tanto pedião ao Meſtre lhes mandaſſe hum Capitão, a que todos ſe ajuntaſſem, para lançar os inimigos fora da terra. E nomeandoſe alguns para iſſo, o Conde Dom Aluaro Pires de

de Castro, acharaõ que era parente da Raynha de Castella, & alli mesmo acharaõ duuidas em outros, pollo que ao Mestre pareceo que ninguem podia ser eleito por Capitaõ com mais razão, que Nunaluarez Pereira, mas o Doutor Ioaõ das Regas contrariaua isto muyto, como homem que a Nunaluarez naõ era affeiçoado, pollo grande lugar que lhe via com o Mestre dizendo q̃ para aquelle cargo, era necessario hũ homem de mais idade, & authoridade, & saber, & q̃ alẽ disso tinha seus Irmaõs cõ os imigos. O Mestre naõ fazẽdo caso destas razoẽs, elegeo para isto Nunaluarez, & lho encarregou, & elle aceitou por seruir ao Mestre, & defender o Reyno, & logo o Mestre deu cartas a Nunaluarez para os lugares que estauão por elle, em que lhe fazia saber como o mandaua para os defender, & que tudo oque lhes elle requeresse por seu seruiço fizessẽ, como se elle fosse em pessoa. E para todos o seruirem cõ mais feruor, impetrou Nunaluarez do Mestre, que lhe desse faculdade para poder dar os bẽs dos que fossem cõtra elle, & para poder fazer merces de dinheiro, & de acrecentamentos aos que bem seruissem. O Mestre lho concedeo, acrecentandolhe que pudesse dar castellos, & fazer justiça como elle mesmo. E entre a gente que Nunaluarez leuaua, trabalhou que fossem ao menos quarenta homẽs nobres azados para qualquer feito de honra, dos quais foraõ, Ioaõ Vasques de Almadaque foy Pay de Aluaro Vasques de Almada Cõde de Abrãches, Mecer Manoel Pessano Almirante, Vasco Leitaõ Neto de Esteuaõ Gonçalues Mestre de Christo, Pedreanes Lobato, que foy Gouernador da casa do Ciuel, Ruy Crauo, Affõso Pirez da Charneca, Aluaro do Rego, Antão Vasques de Almada, Ioaõ Aluarez, Ioaõ Lobato, Esteuão Añes Barbudeta, Lopo Affõso da Agoa Lourẽço Affõso seu Irmão, Lourẽço Martins Pratas, Diogo Duraẽs, Diogo Dinis filho de Domingos de Santarem, & outros desta qualidade.

CAP. XXIII. *Partese Nunaluarez para Alentejo: busca o inimigo, ajũta soldados, aos quais animou com hũa fala q̃ lhe fez para o seguirẽ cõtra os Castelhanos.*

Sen-

SENDO já despedido Nunaluarez, por o grande amor que o Mestre lhe tinha, & estando jà em Coina o foi ver em hũa Galé, & comeo com elle. E acabando de comer sahio o Mestre com elle a hum grande Rocio, que ahi ha, & lhe encomendou aquelles caualeiros, que lhe dera por companheiros, que os tratasse bem, & agazalhasse, como elles merecião, & como bons portuguezes que erão, & de sua criação, & a elles encomendou, seruissem, & obedecessem a Nunaluarez, como a sua mesma pessoa, & beijando Nunaluarez as mãos ao Mestre se despedirão. A gente toda que Nunaluarez leuaua erão duzentas lanças. Chegando aquelle dia a Setuual, cõ tenção de dormir na Villa, os moradores o não quiserão recolher, por ainda não estarem determinados de que bando fossem, & dormirão no arrabalde. E querẽdo Nunaluarez experimẽtar que gẽte leuaua, porque nella hião alguns noueis, que ainda se não tinhão visto em perigo, & de outros não sabia as tenções, & o que farião quando se vissem com os inimigos, disse a todos, que receaua, que alguns castelhanos, dos que estauão em Sanctarem, viessem pollo Tejo abaixo, de que elle não sabia parte, que queria por de noite suas guardas, & escuitas, hũa legoa dali contra Palmella. Das quais guardas, & escuitas deu cargo a hum escudeiro, & falou com elle a parte, que de noite tornasse muito á pressa, dizendolhe que os Castelhanos vinhão a elles. Estando dormindo Nunaluarez chegou o escudeiro, com grande pressa, dizendolhe que se apercebesse, que Pedro Sarmento vinha a elle com trezentas lanças affirmando que elle vira os fogos, onde estauão alojados. Nunaluarez mostrou que com as nouas era mui alegre, & mandou tocar as trombetas, & logo todos forão juntos com elle, & armados. E começando ja de amanhecer, Nunaluarez sahio com a sua gente posta em batalha, & assi forão em ordenança perto de huma legoa contra a parte donde o escudeiro disse, que vira os fogos. E sendo alto dia disse, que aquelles fogos erão de almocreues, q̃ jazião

em hũ valle de amejoada,& começarão a fazer volta. Nunaluarez os olhou a todos,& os vio consigo sem faltar hum,cõ grande vontade pera qualquer cousa que sucedera. Ao outro dia disse Nunaluarez áquella gente q̃ leuaua,q̃ para se gouernarem bem era necessario auer algũs do Cõselho, & que estes não queria elle eleger por euitar odios,& escãdalos,q̃ se não podião escusar tomando hũs,&deixando outros, pois todos o não podião ser, & q̃ os de Lisboa escolhessem certos de seusCidadaõs,& os deEuora outros dos seus. Os que os de Lisboa escolherão, foraõ Ioão Vasques Dalmada,AffonsoPirez da Charneca, Vasco leitão, PedreanesLobato;os de Euora Diogo Lopes Lobo,Ioão Fernandez da Arca, Lopo Rodriguez Façanha. E assi fez outros officiais necessarios a hum justo exercito,& dahi em diãte lhe chamaraõ Senhor,palaura q̃ atè aquelle tẽpo não se dizia senão aos Reys, & aos Cõdes,q̃ era dignidade apar delRey.O q̃ agora està taõ corrupto,& mudado como estaõ muitas outras cousas, q̃ tocaõ aos bons costumes, & boa instituiçaõ.

Dali partio Nunaluarez, & foy a Montemor o nouo cujos moradores ainda não eraõ bem cõfirmados no seruiço do Mestre, & despois de falar com elles, & lhes dar muitas razoẽs, ficaraõ mui contentes de o seguirem. Ao outro dia foi à Cidade de Euora, que achou mui prompta pera seruir ao Mestre. Dali mandou chamar gente dos lugares da Comarca, donde lhe não vieraõ mais que trinta lanças, & assi a gente com que se achaua, não erão mais de duzentas, & trinta lanças, & mil homens de pé. Com esta gente partio para Estremoz, aonde achou mais nouas, que aquelles senhores de Castella estauão no Crato, & vinhaõ cercar Fronteira, & que eraõ muitos, & mui bem concertados. Em Estremoz esperou Nunaluares por gente de alguns lugares, a que escreuera que era referteira em vir. Em fim veyo lhe alguma, de que fez alardo, & achouse com trezentos de caualo, & mil de pé, & cem bésteiros. A esta gente falou Nunaluarez, declarandolhes para que erão juntos, & como com a confiança, que nelles tinha, espe-

raua

esperaua de ir buscar o Prior de Sam Ioaõ seu Irmão, & ao Mestre de Alcantara, & outros, que eraõ entrados no Reyno, & faziaõ muytos males, & pelejar com elles, dos quais tinha a victoria por muy certa se elles o quizessem ajudar com bom esforço. A isto deraõ elles reposta, que a causa era muyto pezada, & requeria deliberaçaõ, no que Nunaluarez ficou pouco contente. Estes que queriaõ deliberar, naõ eraõ alguns dos que com Nunaluarez vieraõ de Lisboa, senão os que vieraõ a seu chamamento de entre Tejo, & Guadiana, porque huns eraõ voluntarios, & outros quasi forçados, ou ao menos importunados. Despois q̃ consigo conferiraõ, deraõ por reposta, q̃ elles achauaõ ser cousa mui duuidosa, & chea de certo perigo, ir pelejar cõ aquella gẽte, por os grandes senhores que traziaõ por Capitaens porque alli vinhaõ Diogo Gomes Barroso Mestre de Alcantara, & Dom Pedro Aluarez Pereira Prior de S. Ioaõ, & D. Ioaõ Affõso de Gusmaõ Cõde de Nebla, Fernão Sãches de Toar Almirãte de Castella, Pedro Gõçalues de Seuilha Adiãtado mór de Andaluzia, Pedro Põçe Senhor de Marchena, o Craueiro de Alcãtara, Garcia Gõçalues de Grizalua, Garci Fernandez de Villa Garcia, Martim Añes de Barbuda Ioaõ Rodrigues de Castanheda, Aluaro Peres de Gusmão, & outros grãdes senhores, q̃ traziaõ cõsigo soma de gẽte de pé, & mil lãças, & muitos ginetes, & bèsteiros, & que diziaõ, segundo Nunaluarez tinha pouca gente, que o partido era desigual, & o perigo muy certo,

A outra razaõ q̃ deraõ foy, q̃ na gente contraria andauaõ dous Irmãos de Nunaluares, dando a entender, que se refrearia elle de lhes fazer mal, & não pelejaria como deuia. E que temiaõ que todos perecerião se a pelejar viessem com tal, & tãta gente, pelloque sua tenção era não irem com elle.

Nunaluarez que tal reposta não esperáua de Portuguezes, que sempre pelejaram poucos contra muytos, ficou muy triste em seu peito. Mas fingindo rosto alegre, e gracioso lhes disse q̃ aos Capitaẽs serẽ muytos, e grãdes senhores, tanto seria môr honra vẽcelos, e q̃ o vencimẽto

estaua em Deos.. E muitas vezes acontecera os poucos vencerem osmuitos, mòrmente na nação Portugueza, como virão em todos os feitos passados cõtra Mouros, & Christãos, de que sempre ouuerão victorias contra innumeraueis exercitos. E q̃ alli era mais de esperar, onde os Portuguezes tratauão de sua hõra, & liberdade. E el Rey deCastella sustentaua causa injusta, querendoos sogeitar contra os contratos jurados, q̃ fizera em desprezo da nação Portugueza, fazendo da força, justiça E oque tocaua a peleijar com seus Irmãos, que elle os não tinha jà nessa conta, pois vinhão destruir a terra, que os gerara, & criara. E que por mais Irmãos tinha a elles seus companheiros, q̃ pelejauão por a patria, & por a liberdade, & por a honra como bons, & leaes Portuguezes. E q̃ em verdade lhes juraua, que se seu proprio Pay ali viera, da mesma maneira fora cõtra elle por seruiço do Mestre seu senhor; & se elles naquella obra quizessẽ ser companheiros seus, prometia ser dos primeiros, que ferisse nos contrarios, & em seus Irmãos, mas porq̃ a guerra não queria soldados forçados, senão voluntarios, & de animos alegres, se sua tenção delles era a q̃ lhe disserão, os que se quizessem ir para suas casas, se fossem logo com Deos, que elle com esses poucos bons Portuguezes, que consigo trazia, determinaua dar batalha aos Castelhanos, pollo que os q̃ quizessem ir cõ elle, se passassem alem de hum regato de agoa q̃ ahi estaua, & os q̃ não quizessem ficassẽ da outraparte. Quando elles ouuirão estas palauras, muitos dos que antes duuidauão, cobrarão coração para o seguir, & acompanhar, & a outros lhe pareceo cousa vergonhoza irense; pollo que nenhũ ouue, que não passasse a agoa, & assi ficarão todos.

CAP. XXIV. *Como Nunaluarez veyo com pouca gente buscar o inimigo, & o vẽceo aprimeira ves, & o cometeo outras, senhoreandose de diuersos lugares de Alentejo.*

TANTO q̃ foy manhaã mandou Nunaluares fazer sinal & partio caminho de Fronteira, que era dali quatro lego-

legoas, aonde os Castelhanos auiaõ de vir, & indo pollo caminho, veyo a elle hum escudeiro Castelhano, que já viuera com elle em casa de seu Pay, & entam viuia cõ o Prior seu irmão, & vinha por mãdado do Prior, e a instancia daquelles Capitaẽs a moestar a Nunaluarez, que naõ se metesse em cousa de tanto perigo, como era ir acometer tanta gente, & tam nobre, com taõ pouca, que lhe poderia ser imputado a temeridade, & pouca prudencia; & que como bom Irmão lhe aconselhaua, que ou se passasse a el Rey de Castella, q̃ lhe faria muitas merces, & honras; ou se recolhesse em Estremôs, & os deixasse correr a terra como determinauaõ fazer, & não se quizesse perder assi, & àquella gente. Nunaluarez respõdeo a seu Irmão q̃, quanto naquelle negocio, naõ queria seu conselho, & que da tençaõ, q̃ tinha tomada se naõ auia de apartar, mas que elle, & esses senhores se apercebessem para a batalha, que com aquelles poucos Portuguezes lhe auia de ir offerecer, & que nenhũa cousa desejaua mais, que verse já nella, & que logo seria com elles. E ao escudeiro rogou que muy á pressa fosse com este recado a seu Irmão. Quando o Prior, & os Capitaẽs ouuiraõ a reposta de Nunaluarez, se deraõ grãde pressa, & sahiraõ do arraial caminho de Estremôs a tomarem Nunaluarez no caminho, o qual estaua já em hum lugar muy acomodado para a batalha, onde chamão os Atoleiros, q̃ he meya legoa alem de Fronteira. E sabendo que os Castelhanos vinhão perto fez por a pé todos os homẽs de armas, & dessa pouca gẽte que tinha, fez as partes, & ordenança, que se fazem nos exercitos grandes concertãdoos em batalha, a vanguarda, & retaguarda, & duas alas, & posto emcima de hũa mula, andou pellas batalhas esforçando os seus cõ rosto alegre, & palauras de homem, que tinha a victoria por muy certa. E decendose da mula se pôs na vanguarda com os primeiros diante da sua bandeira, assi como o prometera; & se encomendou a Deos prostrandose por terra, & beijandoa. Os Castelhanos traziaõ vontade de peleijarem a pé, & quando viraõ os contrarios postos daquella maneira para morrer, ou vencer

cer,mudarão o propoſito,& puzeraóſe a caualo, & bradando hũs Caſtella, Santiago: outros Portugal,S.Iorge,ſe encontraraõ aonde dos Caſtelhanos muitos foraõ mortos,& de tal vontade pelejaraõ hum pequeno eſpaço, que os Caſtelhanos foraõ desbaratados.No primeiro aſſalto foraõ mortos 40. homẽs de armas de Caſtella,& deſpois ao ajuntar morreraõ até 70. ſem dano algũ dos Portuguezes.Dos mortos foraõ o Meſtre deAlcantara, Dom Martim NetoCraueiro da meſma ordem,frey Gonçalo Deça Comẽdador de Ferreira, frey Ioão de Lerim Comendador de Beluis,& outros freyres, Pedro Gonçalues de Seuilha Adiantado de Andaluzia,& outros fidalgos;foraõ feridos,oAlmirante,o Prior de S.Ioaõ, & Garci Gonçalues de Grizalua, & outros muitos.E vendoNunaluarez como os Caſtelhanos fugiaõ, os ſeguio hũa grande legoa,& muy tarde foydormir aFronteira.Cõ eſte bom ſuceſſo ſe vierão para Nunaluares muitos a ſe lhe offerecer para o ſeruir. No ſeguinte dia deſpois da batalha ſem mais repouſar, ſe partio Nunaluares para Monforte,aonde eſtaua Martim Añes de Barbuda, que era hum caualeiro Portugues,& auido por grande homem de armas,com muita gente,com que fugira da batalha,mas deſpoisq̃ elle foy dentro na Villa não lhe quis ſahir. E por Nunaluarez não leuar artificios para combater o lugar,o não fez. A o outro dia foy a Arronches, donde lhe mandarão recado, que lhe querião entregar a Villa, & nella foy recebido,como foy dentro mandou combater o caſtello,& as portas delle forão queimadas, & entrando por força, prendeo Gonçalo Sanches,& Afonſo Sanches,que Gil Fernandez ouue,& o meſmo fez a Villa de Alegrete, que eſtando por Caſtella,mandou recado a Nunaluarez que foſſe là, & ſe lhe dariaõ,como o defeito deraõ.

CAP.XXVI. *De hũa caualgada que fizeraõ os de Villa Viçoſa de que trouxeraõ muito gado: Como foi prezo Vaſco Porcalho.*

AQVELLE tempo eſtaua em Villa Viçoſa por Alcayde mór do caſtello

tello Vaſco Porcalho Comenda dor mór da ordem de Auiz, q̃ o Meſtre là mandara, priuando do cargo Garcia Pirez Craueiro da meſma Ordem, por ſer criado da Raynha, & lhe parecer ſoſpeito, & mandou mais o Meſtre, que Aluaro Gonçalues Coitado, natural da meſma villa, eſtiueſſe ahi com trinta eſcudeiros, tambem naturais. Eſte Aluaro Coitado era muito amigo de Pedro Rodriguez Alcaide Mór do Landroal, & concertarão ambos de fazer hũa entrada em Caſtella, q̃ ninguem então ouſaua fazer, por quanto Pedro Rodriguez da Fõſeca eſtaua em Oliuença mui poderoſo com quinhentos de caualo, entre homẽs de armas, & ginetes, de maneira que toda a Comarca o temia. Tendo diuizado o dia, Aluaro Coitado ajuntou os ſeus, trinta de caualo, & cento & ſincoenta homẽs de pè de Villa Viçoſa, & Pedro Rodriguez quinze homens de caualo, & ſincoenta de pé do Landroal, & paſſaraõ de noite a Ribeira do Guadiana, pelo porto q̃ chamão de Cerua, & foraõ ao exido de Chelles ſobre o quarto da Alua; fizerão preza em certos fatos de Vaccas, & Egoas de Garci Gonçalùez de Grizalua, & prẽderaõ catorze Vaqueiros, porque ſó eſcapou hum que foi dar nouas a VillaNoua del Freſno, & Alconchel, lugares de Caſtella, Aluaro Coitado, & Pedro Rodriguez mandaraõ tanger a caualgada aos homens de pé, & lhe deraõ dez de caualo, q̃ vieſſem com elles, & elles ficaraõ atraz em guarda, ſe algũa gente vieſſe para pelejarem com ella, & entraraõ no termo de Portugal com mil, & quatrocentas vaccas, & ſeiſcentos nouilhos, & vinte & ſeis egoas com ſeus poldros.

Feita eſta caualgàda, ſoube Pedro Rodriguez em certeza, q̃ o Comẽdador mòr Vaſco Porcalho ſe carteaua cõ Pedro Rodriguez da Fonſeca, contra ſeruiço do Meſtre, & o fez ſaber por hũ ſeu eſcudeiro a Aluaro Coitado. Quando o eſcudeiro chegou cõ o recado, eſtaua Vaſco Porcalho na praça, & Aluaro Coitado feſſe preſtes para o prender, fallãdo primeiro cõ os da Villa, & tomada a porta da treição com bèſteiros, & homens de pé, que não deixaſſem entrar, nem ſair peſſoà algũa, mandou ás portas da Villa dez eſcudeiros, que as tiueſ-

tiueſſem cerradas, & á grande preſſa mãdou ao Landroal, que he dali huma legoa, chamar Pedro Rodriguez, o qual como ouuio o ſeu recado, caualgou com dez eſcudeiros, & ſeſſenta homens de pé, & à preſſa veyo logo. Aluaro Coitado, que tinha jà tomada hũa torre grande, que eſtá ſobre hũa das portas, lhe mandou àbrir, & como ſe viraõ fallaraõ ambos apartados, & logo com os ſeus, & com todos os da Villa chegarão aos Paços da Ordem, onde já o Commendador eſtaua com quinze eſcudeiros, & trinta homẽs de pé, & dez béſteiros, & a rua dos Paços bem apalancada para ſe defender. Como a gente era muita foi logo o palanque quebrado, & começarão todos a dizer em vozes altas, morra o tredor, morra o tredor, que nos tinha vendidos aos Caſtelhanos. E quiſeraõ lhe pór fogo ás caſas: mandados aquietar, fez Aluaro Coitado dizer a Vaſco Porcalho, que ou ſe ſahiſſe fora a lhes falar, ou iriaõ elles dentro. Váſco Porcalho deſpois que o ſegurarão a elle, & aos ſeus, ſahio, & ſe queixou da injuria, & deshonra que lhe fizeraõ, tirandoo do cargo, q̃ ſeu Senhor o Meſtre lhe dera, & com tão máo nome, como lhe punhão, do que o Meſtre não auia de folgar. Finalmente elle foi tirado do Caſtello, & muy queixoſo ſe foi ao Meſtre, & delle foi bem recebido, ſem embargo do que Aluaro Coitado, & Pedro Rodriguez lhe eſcreueraõ; & aos queixumes reſpondeo releuando tudo. E por o Meſtre lhe recompenſar aquella injuria, & afronta, como elle era confiado & magnanimo, para com homens, lhe fez algũas moſtras de fauor, & beneuolencia, porque comendo hum dia, lhe mandou que o ſeruiſſe de copa o meſmo Comendador mór, & lhe deu agoa ás mãos, & leuantada a meſa lhe diſſe, que ſe não agaſtaſſe, que elle o tinha por bom, & leal, & que como a tal lhe tornaua a dar o Caſtello de Villa Viçoſa, para que em tudo foſſe reſtituido: & dali auante confiaria delle muito mais, que de antes, & que ſe lhe elle naõ foſſe leal, ſeria o mais ingrato homem do mundo, & trédor, não ſòmente por ſer Portuguez, & criado ſeu, mas por ſer caualeiro da ſua ordem. Encommendandolhe que foſſe amigo, de Aluaro Coitado, &

Pedro

Pedro Rodriguez, desculpãdoos com as alterações do tempo, & lhe deu carta para elles lhe restituirem o castello. Vasco Porcalho lhe beijou a mão dizendo, q̃ até li se contaua entre os mortos, & que nunqua Deos quizesse que contra senhor de q̃ tantas merces recebera, & a que taõ obrigado era, errasse nem de pensamento. O que elle despois mal cumprio. A Pedro Rodriguez pezou muito quando vio a carta do Mestre, & mostrandoa á Aluaro Coitado, não puderaõ fazer senão o que lhe mandauaõ.

CAP. XXVII. *Como os Castelhanos entraraõ em Villa Viçosa, & os Portuguezes lhe tomarão a Aluaro Coitado, que leuauão prezo: Contase a geração de Pedro Rodrigues.*

DESPOIS que Vasco Porcalho foy restituido ao castello, & entrou nelle mostrauase muito amigo de Aluaro Coitado, & de Pedro Rodrigues, & fez muitas bemfeitorias no castello, como que eraõ para o defender, dizendo que assi lho mandaua o Mestre, & fingio tanta amizade com Aluaro Coitado, que nacendolhe hum filho tomou por cõpadre a Vasco Porcalho, aoqual baptismo veyo tambem Pedro Rodriguez conuidado, & despois de comerem se foy Pedro Rodriguez pera o Landroal, & Aluaro Coitado foy dormir áquella grande torre, de que ainda estaua de posse, mas como foy noite, foise pera elle Vasco Porcalho, mostrãdo que vinha comer, & folgar com seu compadre, & deteuese com elle taõ alta noite, que entraraõ sincoenta escudeiros, & duzentos homẽs de pé (que tinha escondidos dentro do castello) & prendeo a Aluaro Coitado, & a sua molher, & filhos, & quantos com elle estauão, & os fez leuar subitamente á torre da Omenagem, & lhe roubou quanto lhe achou na casa, & na mesma noite entraraõ duzentas lanças dos Castelhanos, & muito de madrugada tocaraõ as trombetas, & leuantaraõ bandeira na torre da Omenagem, bradãdo á altas vozes, Castilha, Castilha. Os moradores da Villa de toda a sorte postos em grã de turbação, assi polla prizão de Aluaro Coitado, como polla tomada da

mada da Villa, se acolherão, & fugirão por hum postigo para Borba. O Commendador, a que não pezaua de se ver liure delles, os deixou ir, & a seus criados lhe deu os bens dos que se forão. E como Vasco Porcalho se vio fauorecido da gente, começou a fazer má vizinhança a Pedro Rodriguez, de maneira que os do Landroal passauão mal por não terem mantimentos, & comião paõ de bolotas. O Commendador fez saber a ElRey de Castella da prizão de Aluaro Coitado, o qual lhe mandou q̃ fosse leuado á Torre de Oliuença, onde fosse bem guardado de Pedro Rodriguez da Fonseca. Nunaluarez, a quem pezou muito da prizão de Aluaro Coitado, mandou a Pedro Rodriguez dezaseis escudeiros homens esforçados para qualquer feito, dizendolhe que os tiuesse consigo, & ordenasse com elles, como Aluaro Coitado fosse tomado, quãdo o leuassem a Oliuença.

Não tardou muito, que não chegasse hum dia pola manhãa hũa espia, que Pedro Rodriguez tinha em Villa Viçosa, o qual disse que aquelle dia seguinte auião de leuar a Aluaro Coitado para Oliuença. Pedro Rodriguez chamou logo os escudeiros perante aquelle homem, & communicarão todos que maneira terião pera o tomar, & acordarão que aquella noite se lançassem em sylada em Villa Viçosa, junto de hum pinhal acommodado para isso, & q̃ aquelle mesmo homem que lhe trouxera a noua o fizesse de maneira, que soubesse as horas, em que auia de ser leuado o prezo, & porq̃ maneira, & mandarãolhe q̃ se fosse, & lhes leuasse nouas áquelle pinhal. Pedro Rodriguez despois de sol posto com aquelles desaseis escudeiros de Nunaluarez, & com sincoenta homẽs de pé partio do Landroal, & fingio q̃ hia caminho de Estremoz. Despois que foi noite, derão volta pelo caminho mais encuberto, que puderão, & forãose ao pinhal, & alli esperarão a reposta do homem, que mandarão. Era já alta noite, & não sabião certeza do lugar, senão quanto lhe dissera aquelle homem, que esperauão; vendo que tardaua tanto, começarão a duuidar se seria verdade, o que lhes dissera. Algũs dizião que isto podia ser treiçaõ daquelle homem, de que

Pedro

Pedro Rodriguez se fiara, & que os teria vendidos. O que mais se receaua disto era o mesmo Pedro Rodriguez, & se pudera, bẽ quizera verse fora daquella empreza. Nisto dous escudeiros hũ por nome Lourenço Martinz, outro Gomez Lourenço, dissera õ a Pedro Rodriguez, que elle viera alli por seruir a Deos, & ao Mestre; que Nunaluarez Pereira quando os mandara, fora com tenção, que fosse liure Aluaro Coitado da prizão, quando o quizessem leuar. E que se aquillo era treiçaõ, jà lhe não podiaõ fugir por nenhũa maneira, que o jurassem pollas mãos, aguardãdo qualquer ventura que lhes aconteceste. E que por tanto elles ambos queriaõ ir com dous homens de pè, tomar lingua, se podessem. E que aguardassem elles, que mui cedo tornarião. A Pedro Rodriguez pareceo bem, & lhe disse, que se naõ partiria dalli até que elles viessem. Os escudeiros se foraõ com dous homens de pé, & como foraõ perto da Villa, mandaraõ os de pé o arrabalde, & elles ficaraõ quasi em direito da porta da treiçaõ: estando alli virão muita gente de pé, & de cauallo, & vieraõ dous homẽs de pè castelhanos, que se queriaõ ir com aquelles que estauaõ á porta da treiçaõ, naõ por mandado do Commẽdador. E os escudeiros os prenderaõ logo, & os fizerão calar. Nisto vierão os dous homens, q̃ foraõ com os escudeiros, & disseraõ, como Aluaro Coitado era tirado do Castello, & lhe tinhaõ hũa mula prestes em que fosse, & que o numero da gente lhes parecia, que serião duzentos de caualo, & muita gente de pè. Disseraõ então os escudeiros aos de pé, que trouxeraõ a noua, que fossem elles alli, & como os castelhanos começassem de caualgar, fosse hum delles dar nouas, & o outro fosse á serca, & visse em certo quanta gente seria, & por qual caminho hião. Entaõ se partirão aquelles escudeiros, com os dous castelhanos, que prenderam, & se foraõ ao pinhal & como chegaraõ, contarão a Pedro Rodriguez, & aos outros o q̃ lhe acontecera; estando preguntando áquelles prisioneiros que gente estaua em Villa Viçosa, chegou o homem por quem Pedro Rodriguez esperaua, & outros dos que ficarão no lugar, por saber o caminho, & ambos

deraõ

deraõ nouas, como dous Commendadores, hum o de Calamea, & outro, vinhaõ com Aluaro Coitado, & traziaõ consigo quarenta de caualo, & sessenta homens de pé, todos escolhidos, & vinte & quatro bésteiros, & que logo os viraõ passar. Então começarão Pedro Rodriguez & os mais da companhia, a se porem a caualo, & ouuiraõ o tom dos caualos dos castelhanos, & se foraõ á estrada por onde hião os Commendadores, & começando de entrar em hum campo, enrestaraõ as lanças, & ao môr correr, que puderaõ, encontraraõ os castelhanos. Dos quais deu hum a Aluaro Coitado hũa lançada sobre hũa jaqueta que leuaua vestida, dizendo. O tredor vendido nos has. Aluaro Coitado se lançou da mula em terra, com hũa grande adoba de ferro, que leuaua nas pernas, & se escudou com a mula. Pedro Rodriguez, & os outros foraõ dar nos Castelhanos, dos quais cairaõ vinte escudeiros dos caualos, & os de pé se acolheraõ ao monte sem fazer cousa alguma. O trabalho que os piaẽs Portuguezes tinhaõ, era prender aquelles escudeiros que cahirão & apanhar lanças, & adargas q̃ jaziaõ polo campo, & tomar os caualos, & fardelagẽ dos Commẽdadores, q̃ naõ auia quem lho tolhesse. Porque logo forão vẽcidos, & espalhados pelos estevais. E porque era de noite, & hião sem guia, deciaõse dos caualos, & embrenhauaõse, & foraõ dar consigo em hũa fraga muy pedregosa. Os Portuguezes naõ sabiaõ parte de Aluaro Coitado, & bradauaõ por elle. Elle jazia em hũ grande juncal, sem ouzar de responder. Crendo q̃ aquelle era Martin Añes de Barbuda, que o vinha tomar aos castelhanos, pera o leuar catiuo, por o mal, que lhe queria, & acertando de ir por aquelle juncal Gomez Lourenço de Sampayo, hum dos escudeiros, que Nunaluarez mandou a Pedro Rodriguez, & hia bradando por Aluaro Coitado, elle o conheceo na falla, & entam lhe respondeo. E alegrandose muito cõ elle, se deceo do caualo, & o ajudou a sobir, & pondolhe as esporas lhe deu hũa lança, & Gomez Lourenço caualgou no cavalo de hum dos commendadores, que andaua solto, & assi se foram para onde os outros estauam, a que

Aluaro Coitado deu os agradeci mẽtos, por virẽ alli por ſua cauſa & o liurarẽ. Dos Caſtelhanos de caualo, foraõ prezos 9. & tomados muitos caualos, & mulas, & azemelas cõ o fato, q̃ leuauaõ.

Outras muitas eſcaramuças, & caualgadas ouue, em q̃ Pedro Rodriguez Alcayde môr do Lãdroal, & Gil Fernãdez de Eluas, ſe ouueraõ valeroſamẽte, aſſi cõtra Payo Rodriguez Marinho Alcaide mòr de Campo Mayor, o qual prendẽdo a Gil Fernandez mal, & à treiçaõ, indolhe falar ſobre ſeguro, & reſgatãdoo por mil dobras, & foi deſpois deſbaratado, & morto por elle, como tãbẽ ſe ouue cõtra Pedro Rodriguez da Fõſequa Alcaide de Oliuẽça, q̃ era hũ caualeiro mui esforçado, & q̃ tinha muita gente, onde ouue muitos feitos honroſos de Portuguezes, & mortes de muitos Caſtelhanos, homẽs de nome, & mui esforçados. E porq̃ o q̃ Pedro Rodriguez fazia contra Portuguezes, não era por elle não ſer leal Portuguez, & ſer hũ homẽ virtuoſo, & de q̃ deſcẽderaõ homẽs mui illuſtres, nã parecerá impertinẽte dizer quẽ foi, & a cauſa de ſe paſſar a Caſtella, & quem ſaõ os q̃ delle tẽ origẽ. Era Pedro Rodriguez homẽ fidalgo princi pal, & de mui antiga linhagẽ, por os Fõſequas ſerem os meſmos, q̃ Coutinhos, cuja nobreza já era no tempo DelRey D. Hẽrique 1. Rey de Portugal, & por elle ſer aſſi hõrado, & de muita authoridade, & jà ter ido por Embaixador DelRey D. Pedro, & DelRey D. Fernãdo ás Cortes de outros Reys, & porq̃ a Raynha D. Leanor pretẽdia ter por ſi os principais do Reyno, para o q̃ ahũs obrigaua cõ liãças, ou parẽteſcos. outros cõ beneficios, caſou cõ elle a Inez Dias Botelha ſua dõzela, & parẽta, q̃ no Paço trazia, & cõ ella lhe deu em dote a fortaleza de Oliuẽça, q̃ naquelles tempos de guerra, & por ſer na raya do Reyno, era couſa de muita importãcia, & cõfiança. E quãto parece tãbẽ aueria as terras, q̃ tinha, ou parte dellas, porq̃ ſeguindo Hieronymo de Põte, q̃ eſcreueo das linhagẽs de Caſtella, era ſenhor das Villas de Caſtello Rodrigo, de Odemira, & de outras.

Sẽdo pois eſte caualeiro muito põtual em couſas de ſua verdade, & hõra, & tẽdo jurada por ſua futura Raynha, & ſenhora a Raynha D. Briatis, & a ella feita omenagem, pareceolhe que ca-

hiria em maó caſo de desleal, não na reconhecẽdo por ſenhora, por iſſo ſe paſſou a ElRey de Caſtella, & foi ſeu guarda mòr; & aſsi em hum teſtamento, que fez muy auizado, & de homem pio, encomẽdou muito a ſeu filho fizeſſe muito pola honra, & lealdade; dizendo q̃ lhe não deixaua outra herança, porque por ſer leal deixàra em Portugal terras de que pudera fazer tres condados, q̃ em Caſtella lhe não recõpenſarão; & q̃ lhe encomẽdaua q̃ ſeruiſe a ſeu Rey leal, & limpamẽte, ſem reſpeito de intereſſe, mais que o da honra; porque os que ſeruiaõ por cobiça, & intereſſe depreſſa mudauão o ſeruiço, & ſe lhes mudaua a fortuna &c. Teue pois Pedro Rodriguez mui honrada geração, porq̃ ſeu filho Ioão Rodriguez da Fonſeca, foi guarda mòr DelRey Dõ Henrique o 3. & reſidio em Badajós, onde tinha ſeu morgado, que hoje poſſuẽ ſeus herdeiros; teue mais Dom Pedro da Fonſeca Cardeal do titulo de Sancto Angelo, homẽ de muitas letras, & valia na Corte de Roma; deixou hũa filha por nome Dona Beatris, q̃ caſou cõ o Doutor Ioaõ Affonſo de Vlhoa do Conſelho DelRey D. Ioaõ o 2. & muito ſeu priuado, de q̃ naſceo o herdeiro das Villas de Coca, & Haluejos, & D. Affonſo da Fõſeca Arcebiſpo de Seuilha; & de Dona Catherina filha do meſmo Doutor Ioaõ Affonſo de Vlhoa, & neta de Pedro Rodriguez da Fõſeca, q̃ caſou cõ Diogo de Azeuedo, filho do Doutor Azeuedo, naceo o Patriarcha de Alexãdria, Arcebiſpo de Sanctiago, q̃ foi pay de D. Affonſo da Fõſeca Arcebiſpo de Toledo Varaõ mui illuſtre, q̃ cõprou ao Emperadór Carlos V. a liberdade da Cidade de Salamãca, de naõ pagar peita, & fũdou o grãde Collegio de ſeu nome, em q̃ jaz enterrado, cujo filho foi D. Diogo de Azeuedo mordomo DelRey D. Phelippe 2. neto do dito Pedro Rodriguez da Fõſeca, cuja filha hoje he a Cõdeſſa de Fuẽtes.

CAP. XXVIII. *Socorre o Meſtre os de Alenquer ſem effeito: prepara a ſua armada; chega parte da de Caſtella: acomete ElRey a Cidade de Lisboa por mar, & por terra.*

Entre tanto q̃ eſtas couſas paſſauão alem do Tejo, o Meſtre em Lisboa prouia as cou-

ás cousas necessarias, & aparelha ua sua armada, esperãdo pola de Castella. E acõteceo, q̃ tres Galés suas, & tres barcas, não longe do Porto de Lisboa, tomaraõ duas naos carregadas de merca dorias, & hum nauio de Galiza com madeira. As naos vinhaõ muy ricas, de panos de escarlata, & sedas, prata, & ouro, & postoque os Patroẽs das naos bradauão, q̃ eraõ de Genoua, & não do senhorio de Castella, co mo entre o estrepito das armas tem silencio as leys, o Mestre to dauia as mãdou descarregar, até se saber a verdade, & entretanto folgou com aquella ajuda, por o tempo em que estaua, que depois mandou restituir inteiramente.

Naquelle mesmo tẽpo fizeraõ os de Alanquer saber ao Mestre, q̃ se mandasse là sincoenta homẽs de armas, que trabalhariaõ por tomar com elles o Castello. O Mestre os mandou em duas Galés, que aportaraõ hũa legoa da villa, mas o trabalho foi em vão, porq̃ perseuerando o combate desda hora de Prima, até a Vespora, veyo noua como ElRey de Castella, que então estaua no Bombarral, mandou gente à pressa em socorro do Castello, poloque os da villa começarão a desacorçoar, temendo o maò trato, que ElRey lhes faria & cõ suas molheres, & filhos se foraõ meter nas Galés, cõ a pouquidade q̃ podião leuar, deixando suas casas cheas. E postoque Vasco Pirez de Camoẽs lhes bradaua, q̃ se não fossem, nẽ ouuessẽ medo DelRey de Castella, nem dos seus, não se deraõ por seguros visto quam deshumanamẽte ElRey se auia cõ os homẽs, q̃ lhe cahião nas mãos, cõtra a regra dos bons Capitães. Poloq̃ suas casas foraõ roubadas dos do Castello, & os pobres, q̃ não fugiraõ liurarão melhor. Ao outro dia chegou Garci Fernãdez de Vilhodre cõ muita gente de socorro, cuidando que ainda os de Lisboa estauão ahi combatendo o Castello.

E porque ElRey de Castella mandaua armar grande armada de naos, & galés, para vir sobre Lisboa, & lhe tapar todo o Porto, que não pudesse ser socorrida de mantimentos de parte alguma, ouue o Mestre de armar as Naos, & Galés, que auia no Porto, para estarem prestes para embargar a entrada

de algũs nauios, se entretanto viessem, & pera segurança dos q̃ para a Cidade se vinhão, & defensaõ do porto, com as mais, q̃ da Cidade do Porto esperaua, & deu o cargo disto a Dom Lourẽço Arcebispo de Braga, o qual cõ muita diligencia andaua encima de hum caualo armado, cõ seu roxete sobre as armas, com hũa lança nas mãos, mandando a todos trabalhar. E se algũ escusandose dizia que era Clerigo, dizialhe que tambem elle o era, & se lhe dizia que era frade, respondia, & eu Arcebispo, que he mais. E em breue tempo foraõ armadas doze Galès, a fora certas Galeotas, que vieraõ do Algarue. Sẽdo armadas sete naos & as Galés, fez Capitaõ dellas a Gonçalo Rodriguez de Sousa Alcaide mór de Monçaraz, & sahio da Sé em procissaõ, com o Estendarte das Armas Reaes de Portugal, até a porta do ouro, & alli foy entregue a Gonçalo Rodriguez, & posto na Galé Real, & aos quatorze dias de Mayo, partio pera a Cidade do Porto.

ElRey de Castella, sendo aconselhado que não viesse cercar Lisboa, atè sua armada chegar, para lhe tomar de todo a ribeira, & não poder auer socorro de gente, nem mantimentos detinhase na Aldea, que chamão o Bombarral, junto de Obidos; despois se veyo chegando a Lisboa, até o Lumiar, onde esteue algũs dias, & os seus polas aldeas vizinhas. Em hum dia, certos Capitaẽs Castelhanos, com gẽte de armas, piaẽs, & bèsteiros sobirão polo vale de Sancta Barbora ao monte de Saõ Giaẽs, onde agora está a Ermida de N. Senhora do Monte, & alli se puzeraõ juntos com suas Bandeiras, apupando cõtra os da Cidade, todos em pauezados. Dali a pouco abalarão contra à porta, de S. Agostinho, onde estauão por guardas o Conde Dõ Aluaro Pirez de Castro, & Dom Pedro de Castro seu filho, & Mem Rodriguez, & Ruy Mendez de Vasconcellos filhos de Gonçalo Mendes de Vasconcellos, que tinhão duzentas lanças, afora outros, q̃ cõ elles estauão em cõpanhia. E quando viraõ estar os Castelhanos daquella maneira, sahiraõ algũs fora a escaramuçar, & andando metidos na briga, foi prezo da parte dos inimigos, hum daquelles Capitaẽs fidalgo principal, que chamauão Ioão Ramirez de Arelhano.

lhano. E cobrando os Portuguezes animo com aprizão daquelle Capitão,& perdendoo os Castelhanos, foraõ leuados pelos Portuguezes por aquella ladeira abaixo. Indo osCastelhanos arrastrando as Bãdeiras pelos paẽs semeados nas costas daquelle monte, onde foraõ alguns delles mortos, & feridos. O Mestre, como soube que os seus escaramuçauão, sahio fora a pé com gente de armas,&bésteiros pela porta de São Vicente, naquelle chão que alli faz, & como vio a escaramuça desfeita, se tornou. E a Ioaõ Ramirez de Arelhano mandou prender no Castello honradamente, & lhe mandou vestidos de seu corpo. E naquelle dia que eraõ vinte & seis dias de Mayo, começou a vir a armada deCastella,& chegarão à Cidade treze Galés; cõ que ElRey folgou muito,por ter occasiaõ de se vir lançar ao redor della.

Passado despois disto hum dia,chegaraõ alguns fidalgosCastelhanos ás torres,que estaõ em hum monte alto, defronte do Mosteiro de S. Domingos, acima da Porta de Sancto Antão, & disseraõ aos das torres, q̃ fossem dizer ao Mestre, que ElRey seu Senhor vinha já por caminho, & queria fazer alli certas protestaçoẽs,& requerimentos, que mandasse vir alli algũs caualeiros, & Cidadaõs. O Mestre lhes mandou dizer,q̃ se fossem,&se o naõ fizessem,quelhes atirassem á bésta. Ouuindo isto os Castelhanos, deixaraõse estar esperando por ElRey, afastados do muro. Nisto chegou ElRey com seu exercito áCidade,& jũto a hum monte, que chamão Oliuete,esteue graõ parte do dia & muitos dos seus começaraõ a cortar aruores, & destruir as vinhas.Naquelle dia pela manhãa antes q̃ ElRey viesse, sahiraõ algũs homẽs de armas,bésteiros,e algũs piaẽs pela Porta deSancta Catherina,& ordenaraõ hũa pauezada para escaramuçar cõ os Castelhanos, q̃ já eraõ certos q̃ auiaõ de vir,entre os quais vinha Fernaõ Pereira, irmaõ de Nunal uarez,& o Doutor Martim Affõso da Charneca,q̃ despois foi Arcebispo de Braga,&Ioaõ Lourẽço da Cunha, o q̃ fora marido da Raynha *Dona* Leanor, Ioaõ Affonso de Baeça, Martim Paulo Gascaõ Vasco Martinz da Agoa,& FernãoAluarezDalmeida

Veedor do Mestre, & outros bõs homẽs de armas. O Mestre estaua na torre, que chamauaõ de Aluaro Paes, para ver o que ElRey de Castella fazia com aquella gente que consigo tinha. ElRey esteue quedo naquelle lugar, sem fazer cousa algũa, passante de horas de Terça; & vendo como aquelles que sahiraõ da Cidade estauão á vista delle, sem mostrar que lhe auião medo, disse para os seus: vos outros não vedes, como aquelles villaõs andão fora da Cidade sem se temerem de nôs; a elles, a elles, fazellos entrar dentro, que villaõs saõ todos. Os que isto ouuiraõ, disserão, que aquillo não era pera fazer, que ainda que os leuassem até as portas, naõ podião fazer dano á Cidade. Ouuindo isto ElRey se indignou muito, & sem mais replicar pedio o bacinete, & disse ao Mestre de Sanctiago que que fosse diante com sua bandeira, & fazendo elle o que lhe ElRey mandou, muitos se decerão dos caualos, & com as lanças nas mãos se foraõ aos Portuguezes, até chegarem huns, aos outros. Os Castelhanos eraõ muitos, & os Portuguezes poucos, & naõ os podendo soffrer, foraõ forçados a tornar com pressa para a Cidade, & outros cahiraõ na caua, onde os puderaõ matar, ou prender, senão foraõ às das torres, que os defendiaõ ás pedradas, & com os virotes. Nisto vinha ElRey de tras com muitos dos seus. E Pedro Fernandez de Vellasco começou a dizer altas vozes, auante senhores, auante, que nossa he a Cidade. E o Conde Dom Ioaõ Affonso Tello, irmaõ da Raynha Dona Leanor, vinha bradando: auante, auante senhores, que por aqui vay ô caminho pera minha casa. O Mestre, que tudo isto olhaua, quando vio que os seus se acolhiaõ, assi, sem regimẽto, & os castelhanos endereitauaõ para a porta da Cidade, deceo à pressa da torre, & cerrou por sua maõ hũa porta, & mandou a outro q̃ cerrasse a outra, & disse contra os seus; volta, volta, eu vos farei que sejais bons, ainda que naõ queirais. Entaõ ficaraõ os Portuguezes todos q̃ estauaõ fora entre o muro, & abarbacam, & alli começarão Portuguezes, & Castelhanos a darse de lançadas, & posto que o combate durasse

por grande espaço, nunca os castelhanos os puderaõ arrancar daquelle portal da Barbacam, que era sem portas. Os muitos bèsteiros que ElRey trazia, & assi os das Galés tirauão aos do muro. Os de dentro tirauaõ por entre as ameas aos de fora, & de cima das torres deitauão muitas pedras. O arroido da Cidade era grande, & a mais da gente acudia alli. Em quanto isto passaua na Cidade andauão alguns homens de pé, & bésteiros fora da Cidade, alem das Torres de Saõ Domingos, & veyo a elles Dom Aluaro Peres de Gusmão com muitos ginetes, & fez hũa entrada contra elles, em que forão alguns feridos, & perderão dous caualos, mas nenhum morreo alli, nem de hũa parte, nem da outra. Vendo os Castelhanos que não aproueitauão, durando o combate grande espaço, deixaraõ de combater, tendo já dos seus alguns mortos, & feridos, entre os quais acabou a vida, o Alcaide dos Donzeis, & outro q̃ chamauão Ruy Duque, & outros; dos Portuguezes foraõ mortos quatro, & feridos muitos dos quais foi hum Fernaõ Pereira, & Martim Paulo. E isto assi feito tornouse ElRey com os seus para onde vierão.

CAP. XXIX. *Disposição do cerco, que ElRey pos a Lisboa; como o Mestre dispoz a sua gente para a defender: & como os de Almada ficaraõ cercados, & se defenderaõ dos Castelhanos.*

O dia seguinte, que foraõ vinte noue dias do mes de Mayo, chegaraõ ao Porto de Lisboa, quarenta naos, polo que logo ao outro dia ElRey partio com seu campo, para assẽtar o arrayal sobre a Cidade, & chegou a horas de Terça. A somma da gente, que ElRey alli tinha seria de sinco mil lanças, a fora as que ficaraõ em Santarem & em outros presidios. Alem destas lanças, tinha mil de caualos ginetes, de que era Capitão Dom Aluaro Perez de Gusmão, & seis mil bèsteiros. A gente de pé era muita, a fora a que veyo na armada, & outra que vinha cada dia por terra. Ao arrayal mandou El Rey assentar,

junto com hum Mosteiro de freiras da ordem de Sanctiago da espada, que alli sohia estar, na Igreja onde agora chamão Sanctos o Velho, que despois se mudou para junto a Enxobregas. Alli fizerão hũa casa sobradada para ElRey, & junto della assentaraõ muitas tendas, assi DelRey, como de Senhores; as outras se assentaraõ em Alcantara, & Campolide, que por essa razão se chama assi, por ser campo, em que os da lide estauão alojados; & outras se assentaraõ pola comarca ao redor, em grãdes, & bem ordenadas ruas, que pela multidão das tendas, & bandeiras de diuersas insignias, que sobre ellas estauão, fazião hũa fermosa vista. E como os lugares ao redor estauão por ElRey de Castella, era abastado o arrayal de muitos mantimentos, que lhe vinhão da Comarca da cidade, & de Santarem, por mar, & por terra, & o mesmo de Seuilha. E não sômente era abastado de cousas de comer, mas de todas as mercadorias, & especiarias, panos, & sedas, de que auia tendas, & ruas de officiaes, como em hũa grande, & bem ordenada Cidade. Guardauase o arrayal de dia cõ muita gente de caualo, para que da Cidade não podessem sair, q̃ não fossem vistos; da banda do mar, junto com Almada, estauão duas Galés para não poderem vir á Cidade mantimentos, nem gente. A frota das naos jazia ao longo da cidade, desde Cataquefarás até a Porta da Cruz em boa ordenança, hũa diante da outra, & de hũa a outra estaua deitado hum grosso calabre, paraque ainda que algũa barca quizesse passar dàlem, não pudesse.

Os da Cidade tinhão recolhidos os mais mantimentos, que puderaõ ajuntar, & tinham dentro muita gente do termo, & da comarca ao redor, que à Cidade se acolheraõ, com o que puderaõ leuar, & estauão com seus muros bem repairados, & setenta, & tres torres, que ao redor tinhão, cheas de muitas armas, & tiros, & grande quantidade de pedras; muita gente armada, que por ellas com seus Capitaẽs estaua repartida, com muitas bandeiras das armas dos q̃ as guardauão, & faziaõ hũa fermosa apparencia. A guarda da Cidade estaua repartida por quadri-

lhas

lhas de homẽs de armas,& béſteiros, & em cada quadrilha hũ ſino, para dar ſinal, quando cũpriſſe, & acudir cada hum a ſeu Capitão.

A gente da Cidade, com ter por ſeu defenſor o Meſtre, eſtaua tão animada,& confiada,que pondoſe muitos nos muros cõ apupos, e ſom de Trombetas,parece que prouocauão aos Caſtelhanos, como deſejoſos de vir ás maõs com elles. O meſmo officio fazião os Clerigos, e Frades, que a qualquer rebate acudião armados, e de noite velauão nas torres, e outros roldauão os muros. As portas da Cidade ſe abriaõ, e fechauaõ,quãdo era neceſſario recolher algũs mantimentos. E na ribeira eſtauão feitas duas grandes, e fortes eſtacadas, hũa para a parte onde El Rey tinha o arrayal, e outra junto aos fornos da Cal, contra o Moſteiro de Sãcta Clara, para que nem a pé, nem a caualo pudeſſem entrar, nem ſahir. O gouerno da defenſaõ da Cidade eſtaua em muy boa ordem. Demaneira que da parte dos inimigos era pera ver tam grande exercito, de tanta, e tão nobre gente, tão luzida, e bizarra, e poſta em boa ordenança, com boa eſperança de victoria. Da outraparte hũa cidade,a maior, & mais nobre de Eſpanha, & taõ celebrada polo mundo, chea de gente taõ animoſa, poſta em armas,tão confiada de ſua defenſaõ, & gouernada por hũ tão excellente Capitão.

Eſtando aſſi o Meſtre cercado lhe vieraõ nouas aos onze dias de Iunho, como o Meſtre de Chriſto Dom Lopo dias de Souſa tomara a Villa de Ourem, que eſtaua por caſtella,mais por conſentimento dos moradores, que por força,onde foraõ tomados dous filhos do Conde Dom Ioão Affonſo de Barcellos,& todos os homens de armas, que eſtauão em guarda delles,& que a Villa eſtaua por elle, do que o Meſtre ſe alegrou muito.

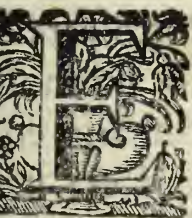
Naquelles meſmos dias eſtando ainda a Villa de Almada pelo Meſtre. Chegou alli Diogo Lopes Pacheco, que andaua em caſtella, & com elle vinhão tres filhos ſeus, a ſaber, Ioão Fernãdez Pacheco,que ſò era legitimo & Lopo Fernandez, & Fernão Lopes, baſtardos, com trinta homens ſeus, de que os quarenta eraõ de caualo, & querendo

entrar

entrar na Villa, os moradores não quizeraõ, porque vinhaõ de castella, & não sabião sua tençaõ; sua pouzada foi no arrabalde cõ outros Portuguezes, que ahi estauão. A causa de sua vinda, era temerse da Raynha Dona Beatriz, por odio que lhe tiuera ElRey Dom Fernando seu pay, por elle fazer vir ElRey Dom Henrique a Lisboa; & por ouuir dizer, que o Mestre era defensor de Portugal, porque por ser de idade de oitenta annos, & não se atreuer a ir outra vez pelo mundo, como jà fizera, determinou virse de castella a Lisboa, & lançarse com o Mestre. Estaua esperando tempo para poder passar o rio a seu saluo. Neste tempo quando a armada chegou a Lisboa, mandou ElRey dizer aos de Almada que lhes dessem a Villa, & lhes faria por isso merce. Os da Villa lhes responderão, que elles eraõ Portuguezes, & não determinauão fazer mudança, mas como Lisboa fizesse assi farião elles. E auendo tres dias que Diogo Lopes chegara, sabendo ElRey de sua vinda, mandou passar em Galés, & bateis, muita gente de armas, & besteiros, & forão desembarcar ao ribeiro de Motella, ao barco de Martim Affonso. Em amanhecendo os castelhanos foraõ ter á estrada, que vem de Coina para o lugar, & as escuitas, que os da Villa tinhaõ, forão dar nouas da vinda daquella gente. Os da Villa sahiraõ, & com elles Diogo Lopes, & seus filhos, que fazião por todos, oitenta de caualo, & quatrocentos, & sincoẽta homens de pé, de que algũs fugirão para Cezimbra. Os castelhanos combateraõ logo Almada, & naõ aproueitando, lhe puzerão cerco vagaroso. Diogo Lopes foy trazido a ElRey de Castella, que estaua muy indinado contra elle, & o mandou por a bom recado. E vendo o Mestre como Diogo Lopez veyo com seus filhos para o seruir, tratou de o liurar, & comprou Ioão Ramirez de Arelhano à Perin Gascão, & a hum Diogo Esteues, cujo prisioneiro era, para o dar por Diogo Lopez; contrariauão muitos esta troca ao Mestre; dizendo, que Diogo Lopez era homem de oitenta annos, que esperauão morresse cada dia, & que de nenhũa cousa lhe podia seruir; & Ioão Ramires era hum homem de armas

mui

mui valeroſo, que ſolto lhe podia muito empecer; o Meſtre q̃ era magnanimo, & a quem ſempre moueo mais o honeſto, que o vtil, reſpeitou mais a velhice de Diogo Lopes, & a vontade q̃ tinha de o ſeruir, que o temor da valentia de Ioão Ramirez. E aſſi fez com que ambos forão ſoltos.

CAP. XXX. *Manda o Meſtre pedir embarcações aos do Porto, parte de là toda a armada: vemſe para o Meſtre o Conde Dom Gonçalo: he eleito Capitão da armada.*

ESTANDO as couſas na conformidade referida, o Arcebiſpo de Sanctiago Dom Ioão Garcia Manrique, com muitos Portuguezes, dos quais erão Lopo Gomez de Lyra, Ioão Rodriguez PortoCarreiro, Fernão Gomez da Sylua, Aires Gomez da Sylua o Velho, Martim Gonçalvez de Atayde, Vaſco Gil de Fornello, Gonçalo Pirez Coelho, q̃ erão Capitães, a fora outros muitos Portuguezes, & Gallegos, em q̃ auia ſetecẽtas lanças, & dous mil homẽs de pé, todos gente eſcolhida, fazião grande dano, & eſtrago nos lugares, q̃ ſabião eſtauão pelo Meſtre, & ouue muitos recontros com a gente do Porto, até que o Arcebiſpo ſoube ſer chegada a armada das Galés, que hia de Lisboa. Apartado delles andaua hum fidalgo Caſtelhano, homem muy principal, que ſe chamaua Fernando Affonſo de Camora, acompanhado de oitenta de caualo, & mui bons eſcudeiros, aſſi Caſtelhanos, como de outra gente. E vſaua deſta manha, que quando chegaua aos lugares, que eſtauão por Portugal; dizia q̃ era do bando do Meſtre, & quando chegaua aos q̃ eſtauão por Caſtella, dizia que era da parte delles, & aſſi andaua comendo, & bebendo à cuſta da gente pobre, & eſtragando a terra, ſem ninguem lho contradizer. Com eſte engano, chegou a Sãcto Neirſo de Riba de Aue, & lançouſe ahi a folgar com ſua cuſtumada ſimulação, ſeguro de achar quẽ o encontraſſe. O Conde Dom Pedro de Traſtamara, que por caſo da Raynha Dona Leanor eſtaua omiziado no Porto; ſabẽdo a manha de Fernando Affonſo

fonso, & o lugar onde estaua, o fez saber aos da Cidade; polo q̃ forão hũa noite sobre elle, & chegando de madrugada ao lugar onde estaua, o acharão com os seus ainda nas camas. Porem elle, aindaque tomado de improuizo, se defendeo como bõ caualeiro, & por fim foi prezo elle, & hum seu filho, por nome Ioão de Valença, & lhe matarão hum sobrinho, & sete homens de sua companhia, & os outros se acolheraõ para onde puderão, & lhes tomaraõ as caualgaduras, & tudo quanto lhes acharaõ, & Fernando Affonso, & o filho estiuerão prezos até q̃ a armada foi pera Lisboa, onde foraõ tomados dos Castelhanos.

Entre os Capitaẽs das Galés, que o Mestre tinha mandadas ao Porto, era Ruy Pereira, por quem o Mestre, com carta de credito, mandou pedir aos daquella Cidade, o ajudassem na empreza, que tomara de os defender a elles, & a todo o Reyno da sogeição DelRey de Castella com todas as Naos, mantimentos, & emprestimo de dinheiro, que pudessem. Os do Porto lhe responderaõ com grande vontade de o seruir, & promessa de tudo quanto tiuessem, & sem dilação o puzerão por obra; & em toda a gẽte do pouo auia a mesma vontade, & desejo. E porque pareceo aos cidadaõs do Porto, que sendo Coimbra contra o Mestre, lhe seria grande estoruo para o que pretendia, & que tendo o Conde Dom Gonçalo, teria muita gente, que o seguia, lhe mandarão falar por Dom Martim Gil Abbade de Paço de Sousa, que despois foi Bispo do Algarue, & era feitura do Conde, para lhe persuadir, quizesse ajudar ao Mestre na defensaõ do Reyno, que emprendia, & ser Capitaõ geral daquella armada que se ajuntaua no Porto, para o ir socorrer a Lisboa, & lhe mostrasse quanta hõra ganharia, em defender a terra de que era natural. O Conde lhe perguntou primeiramente, porque naõ tornaua Gõçalo Rodriguez de Sousa por Capitão, assi como viera de Lisboa? O Abbade lhe respondeo, que delle tiueraõ más sospeitas de querer vender a armada a ElRey de Castella, por muitos indicios, que ouue, & q̃ por isso lhe não derão a capitania, antes estiueraõ pera o prender. O Conde se resolueo, que

se o

e o Mestre lhe desse as terras, q̃ foraõ da Raynha sua irmãa, que seguiria sua parte, & se viria para elle. Com esta resposta se tornou o Abbade, aqual sabendo Ruy Pereira, & outros q̃ tinhão em cuidado as cousas do Mestre lho fizeraõ logo saber. O Mestre não soube que reposta desse a isto, porque das terras da Raynha tinha feito merce a Nunaluarez Pereira, que lhas pedira; mas por auer o Conde a seu seruiço, fez saber a Nunaluarez os termos em que suas cousas estauão. Nunaluarez, que nenhũa cousa mais desejaua, que o seruiço do Mestre, lhe respondeo logo, que postoque lhe tinha feito merce daquellas terras, primeiro que a outrem, aueria por mayor merce dallas elle ao Conde, pelo auer a seu seruiço, & não sómẽte aquellas terras, mas tudo quanto elle tinha, podia dar, & doar a quem quizesse para encaminhar seus negocios, & que esperaua em Deos, teria ainda tanto estado, com que lhe pudesse fazer outras merces. O Mestre agradeceo muyto a Nunaluarez aquella offerta, & lho teue a grande virtude. E prometeo as terras ao Conde Dõ Gonçalo, que logo ficou seu, & começou a seruir, & fazerse prestes para vir na armada.

CAP. XXXI. *Escapa Nunaluarez de hũa treição; ha El Rey conselho sobre o lugar em que as armadas hãode pelejar; mãda ir esperar a de Portugal.*

AS Naos, que o Mestre mandara buscar á Cidade do Porto, se fazião prestes com a mayor diligencia, que aos da Cidade era possiuel, por saberem a necessidade em que Lisboa estaua posta de mantimentos por a armada de Castella lhe impedir serẽlhe trazidos de outras partes. Mas com toda essa presteza, jà passaua o tempo em que se esperauão. Polo que o Mestre com a confiança que tinha no saber, & diligencia de Nunaluarez Pereira, lhe escreueo a Euora, onde estaua, que ajuntasse suas gentes, & se fosse á pressa ao Porto embarcar na armada, & viesse nella para pelejar cõ a armada de Castella, que tinha de cerco a Cidade. Nunaluarez escreueo ao Conde Dom

Dom Gonçalo, & a Ruy Pereira, & aos fidalgos que auia de vir na armada, pedindolhes o esperassem, que muy cedo chegaria a ser seu companheiro naquella viagem. O Conde, & Ruy Pereira, & os mais, como virão seu recado, por enuejarē ganhar elle algũa honra naquella jornada & a quererem toda pàra si, não quizeraõ esperar, mas sem mais dilação partiraõ com a sua armada. Nunaluarez entretanto, á grande pressa, com duzentas lanças se pôs a caminho, & chegando a Coimbra, soube como a armada era já em Buarcos; dali escreueo outra vez aos mesmos Capitaēs, pedindolhe que por seruiço do Mestre o esperassem, & não passassem dahi, para o recolherem consigo, que logo era com elles. Com este recado se deraõ elles mais á pressa, & partiraõ sem fazerem mais demora. Nunaluares entendendo a causa porque o fazião, disse, q̃ Deos os guiasse, & lhes não acoimasse, se por elle não ir em sua companhia partiraõ mais cedo do q̃ deueraõ. E estando elle em Coimbra a Condesa de Cea molher de Dom Henrique Manoel, que tinha o castello de Cintra por ElRey de castella seu sobrinho, por odio que tinha a Nunaluarez de quando fora correr o Termo daquella Villa, & por afeição que tinha à Raynha determinou de fazer prender a Nunaluarez, & ajũtou secretamēte muitos escudeiros, & outra gente, por ter então naquella cidade muitos parentes, & amigos, & criados. A gente de Nunaluarez quando soube isto acodio muy à pressa, & começarão de se aluoroçar, ajuntandose para irem às casas da Condesa, & fazerlhe nellas algum mao tratamēto; mas sabendo Nunaluarez deste aluoroço, acudio mui á pressa, & impedio o offenderse a Cōdesa, polo q̃ assi escapou Nunaluarez da prizão, & ella de grãde perigo. E auendose de partir Nunaluarez, foi ao castello falar a Gonçalo Mendes de Vasconcellos Alcaide môr, & a fala foi por hum postigo da porta. E quando Gonçalo Mendes vio algũa daquella gente de Nunaluarez tão mal armada, disse aos seus despois delles partidos, que se espantaua de taes homēs como aquelles poderem defender Portugal, contra ElRey de Castella, sendo tão poderoso, saluo se

Deos

Deos andaua por Capitão delles.

Como ElRey de Castella soube que a armada do Porto era esperada em Lisboa, & o dia em que auia de partir, & sendolhe dito que nella vinha por General Nunaluarez Pereira, cujo nome era já mui timido, mandou chamar Fernão Sanchez de Toar seu Almirante mòr, & Pedro Afão da Ribeira Capitão mòr das Naos, & aos Mestres dellas, & assi mais os Capitaẽs das Galés, & com juramento, que lhes deu em hum Missal, dentro no Mosteiro de Sanctos, & com pena de caso maior que lhes pós, que não descubrissem o segredo, lhes mandou que consultassem em que maneira poderiaõ melhor pelejar com a armada de Portugal, se dentro do Rio, se no Mar largo, & que elle tambem o cõsultaria com os do seu Conselho. Ao Almirante, & aos Capitaẽs das Galés pareceo, que no mar largo. Aos outros todos pareceo que no Rio, & deste parecer foi ElRey. Mas Pedro Fernandez de Vellasco seu Camareiro mòr, & homem de muy claro juizo, se leuantou, & pondose de giolhos ante ElRey, lhe disse que os pareceres que pedia sobre o lugar em que pelejaria, com a armada de Portugal, lhe parecia que ouuera de ser sobre se se cometeria a peleja, ou não. E que o bom conselho lhe parecia não se encontrar com ella, porque a victoria estaua incerta como estaõ todas as cousas da fortuna, & muito mais se na armada vinha Nunaluarez Pereira, como dizião, com a gente, q̃ trazia já em Alentejo, E que sendo vencidos os Castelhanos seria animar os contrarios para esperarem melhor o cerco, & desanimar a gente do arrayal, que receariaõ acontecerlhe na terra semelhante caso ao do mar. E q̃ se os Portuguezes da armada fossem vencidos, não cuidasse q̃ logo se fazia senhor de Portugal, porque naquella armada vinhão muitos fidalgos, & homens honrados, que tinhão muitos parẽtes, & amigos pelo Reyno, & que morrendolhes alli, ficaua certo grande odio com todos esses, donde naceria não lhe quererem obedecer, antes os q̃ por elle estauão, mudariaõ a võtade, & o começarião a desseruir, & aindaque se senhoreasse dos corpos, nunca seria senhor de

de ſuas vontades. E que o Rey, q̃ nouamẽte vinha a hum Reyno, naõ ſe podia chamar ſenhor das gentes delle, como ſe fazia ſenhor dos corpos, ſe naõ ſe fazia ſenhor dos coraçoẽs, porq̃ a paz, & quietação do Reyno naõ cõſiſtia no poder do Rey para os Vaſſallos, mas no amor dos vaſſallos para o Rey, & que ſobre tudo lhe lembraſſe, que aquelles homẽs, que na armada vinhaõ buſcar a de Caſtella traziaõ propoſito de vencerem, ou morrerem. E que com determinados a morrer, era dura couſa o pelejar. Polloque o mais ſeguro caminho ſeria fazer algũa boa auença com o Meſtre, demaneira, q̃ elle ficaſſe grande no Reyno, nò que elle viria, por ſe ver cercado de tam grande poder. ElRey reſpondeo, que tal auença naõ cometeria, porque ſendo o Reyno ſeu, & tendo os principais lugares, & fidalgos de Portugal por ſi, & o Meſtre cercado por mar, & por terra, & com taõ grande cãpo, ſeria couardia, & abatimento mouerlhe partidos, eſtando em eſtado, onde ſe o Meſtre lhos mouesſe podia ter duuida a lhos cõceder.

Como el Rey ſe determinou em pelejar com a armada de Portugal, mãdou duas Galés de ſôs emfora como eſpias, para que quãdo a viſſem vir, lho fizeſſem ſaber. E eſtando as Galés ſete legoas da Cidade, a armada de Portugal lhes começou de aparecer, a qual era de dezaſete Galés. As duas Galés como a viraõ vieraõ dar a noua a ElRey. Quando os da armada de Caſtella ſouberaõ da vinda da de Portugal, moſtraraõ grande alegria, & toda a chuſma das Galés ſe leuantou em pè, & eſgrimindo com as eſpadas nuas, & outras armas dauaõ grandes apupos, & faziãо grandes alaridos, cuidando que ao outro dia tinhaõ certa a victoria da armada de Portugal, & apòs ella da Cidade. Os da Cidade não ſabiãо à que atribuiſſem aquelle mouimento, & rumor, q̃ auia na armada contraria, até q̃ os da armada de portugal eſtando duuidoſos como entrariaõ, & emque maneira pelejariãо cõ a armada de Caſtella, mandaraõ hum Ioaõ Ramalho mercador rico do Porto, & homem atreuido no mar em hũ batel de noite, que deu conta ao Meſtre da armada, & da duuida, q̃ tinhaõ em ſua entrada. O Meſtre com a

vinda da armada, mas pezoulhe muito de ſaber, que tirando as Gales que vinhaõ bem armadas, por nellas vir o Conde *D*om Gonçalo com os ſeus, que as naos vinhaõ faltas de gente, & de armas. Aquella noite que ſe ſoube da armada, foy grande aluoroço na Cidade, & leuantandoſe toda a gente mui cedo, ſe hiaõ ás Igrejas de todo o eſtado de peſſoas com muitas lagrimas, pedindo a Deos ſocorro, & ajuda contra inimigos taõ poderoſos, & taõ chegados, polloque hũs mandauão dizer miſſas, & faziaõ deuaçoẽs, & as molheres cõ os filhos nos braços, pediaõ a Deos com grandes clamores ſocorro naquella preſſa.

Tanto que a manheceo o Meſtre ouuio miſſa, & ſe foy à Ribeira para armar os nauios, & barcas, com que auia de ſocorrer a armada, & feita preſtes a primeira nao, ſe quizera meter nella, mas os da Cidade lho não conſentiam, dizendo, que peſſoa de que tanta neceſſidade auia para ſeu amparo, & defenſaõ, naõ ſe auia de arriſcar a tam grande perigo, que elles iriaõ, & ficaſſe elle na Cidade. O Meſtre os deſenganou que elle naõ ficaria, mas que com elles auia de pelejar, que confiaua em Deos que ſahiria com honra ſua, & da Cidade, & de todo o Reyno de Portugal. A armada DelRey de Caſtella era de 40. naos, & de 13. Galés. E como foy manhaã todas as naos ſe puzeraõ de vergadalto, & reformaraõſe de muita, & boa gente, & foraõſe aſſi as naos, como as galés a Reſtello o Velho, que he da Cidade hũa pequena legoa, & pozeraõſe todas em ordem, com as proas para a terra de Almada, que aſſi eſtaua ordenada ſua batalha. Por outra parte mandou ElRey á gente de armas de caualo eſtar junto dos muros de Noſſa Senhora da Graça, & de Sam Vicente de fora, para os da Cidade ſe ocuparem em acudir áquella parte, & os diuirtir de acudirem aos da armada.

CAP. XXXII. *Como ſe encõtraraõ as duas armadas: do ſucceſſo da peleja: vem ſocorro â de Caſtella.*

SENDO hora de terça, & enchendo já a maré, appareceo a armada de Portugal pella parte de Sam Giaõ, que saõ tres legoas da Cidade, aqual vinha nesta ordem. Diante vinhaõ sinco naos,& em hũa dellas, que châmauão a Milheira, que era a mayor, vinha Ruy Pereira com sesenta homẽs de armas, & 40. bésteiros; & noutra que chamauão Estrella, vinha Aluaro Pirez de Castro; na Farinheira vinha Ioaõ Gomes da Sylua; na Sangrenta, Ayres Gonçalues de Figueiredo, na vltima Pedro Lourẽço, e Ruy Lourenço de Tauora. Apos estas sinco naos, vinhaõ as Galés todas juntas, & atràs dellas doze naos que traziaõ bom vento pera entrar. Ruy Pereira como homem esforçado, & de grandes espiritos, vendo as quarenta naos de Castella estar cerradas em terra,& que ainda não deferiaõ, não sabendo sua intenção, as veyo demandar mui chegado a ellas, & as outras quatro naos com elle. E quando vio que os Castelhanos naõ mostrauaõ querer vir contra elle, fesse noutro bordo contra Almada. O Mestre entretanto entrou em hũa grande nao de Genoua, que no porto da Cidade estaua, & com elle 400. homẽs de armas. Aqual por não ser lastrada, & a gente ser mais da que deuera, não podia gouernar como cumpria. Nas outras barcas,& nauios pequenos entraua tanta gente, que estauaõ pa ra se alagar. Dos quais alguns em lugar de ir para Belem hião para Sacauem, que he o contrario posto. Querendo tambem o Mestre fazerse á vella, vendo a maré, & ventos contrarios,& que era muito peor de ferir, sahiose em terra, & toda a gente com elle,& fazendo Ruy Pereira bordo contra Almada, & vindo as Galés de Portugal todas a remo em direito da armada contraria, vendo os Castelhanos que jà as podião ter de julauento, voltaraõ todas, assi como estauaõ para ir sobre ellas. Das quais a primeira que se fez à vella foy hũa grande nao, q̃ chamauão de Ioaõ de Arena. Ruy Pereira quando vio que as naos hiaõ sobre as Galés com a viraçaõ, que refrescaua cada

cada vez mais temendo que lhe fariaõ dano pollas embaraçar; mais com auiso, & esforço, que com temerario atreuimento (como alguns, que julgaõ as cousas pollos successos, diziaõ) fesse em outro bordo, & veyo a ferrar com Ioaõ de Arena, & a ferraraõ com tres naos de Portugal sinco de Castella, & hũa grande Carraca, e embaraçaraõse as guarniçoẽs de hũas com as outras de maneira, que todas hiaõ em hũa maça pelejando cruelmente, & assi os lançaraõ a marè, & o vento contra ás barrocas de Almada, junto à Cacilhas. Este aferrar que Ruy Pereira fez, deu muyta ajuda ás Galés de Portugal. Porque as primeiras naos de Castella, quizeram dar pollas Galès, & em quanto Ruy Pereira aferrou, & se trauou com ellas, passaraõ as Galès sem as naos lhe poderem empécer nem chegar. E auendo grande espaço que duraua a peleja, se ordenou sua morte, porque pelejando elle com aquelle grande esforço, & feruor, que sempre mostrou em suas obras, alçou o barbote da cellada, que já naõ podia bem sofrer de affrontado, & lhe deraõ hũa setada pella testa, de que em pouco espaço morreo, & assi acabou aquelle bom caualeiro, no tempo que mais necessidade auia de seu esforço, & conselho, por cuja morte assi o Mestre como toda a Cidade tiueraõ grande sentimento. As doze naos Portuguezas vinhaõ entre tanto para a Cidade, & as de Castella todas atrás dellas, mas naõ lhe podiaõ fazer dano, polo muito vento que traziaõ, e assi foraõ postas em saluo. Polloq̃ as Galés de Castella naõ puderaõ alcançar as de Portugal nem as de Portugal quizeraõ atracar as de Castella, porq̃ cada hũa Galé de Castella trazia junto a si hũa nao chea de gẽte de armas para lhe socorrer, quando cumprisse, nẽ as outras naos aferraraõ saluo as de q̃ as tres Portuguezas forão tomadas. Naqual peleja morrerão alguns de huma parte, & outra, & os Portuguezes dellas foram todos prezos, & feridos muito grande parte delles. O Mestre andaua pola ribeira armado a pé, acompanhado de muitos, recebendo

alegremente da armada, que ancorou junto de terra desde as Tarracenas até a porta do mar; e a armada de Castella se tornou para Restello, q̃ he onde agora està o Mosteiro de Belem.

Tomadas as tres naos, & acabada a peleja mandou ElRey aos seus que lhe leuassem algũs dos presioneiros Portuguezes, que fossem homẽs de qualidade. E vendo Vasco Rodriguez Leitaõ, que era hum escudeiro honrado, o leuaraõ a ElRey, parecendolhe, que bastaua para lhe dar nouas do que desejaua saber. ElRey lhe preguntou primeiro, o que mais desejaua saber, & era se vinha Nunaluarez Pereira naquella armada? E dizendolhe que não, lhe preguntou quem eraõ os Capitaẽs? estando assi fallando Vasco Rodriguez com ElRey, passou a Raynha por onde ElRey estaua, & Vasco Rodriguez lhe foi bejar a mão; ella que o conhecia por ser criado de Gonçalo Vasques de Azeuedo, olhou para elle, e dislelhe: Vasco Rodriguez cà sois vôs? Aqui, disse elle, para vos seruir; passando a Raynha, & tornando Vasco Rodriguez aonde ElRey estaua, ElRey lhe disse como sorrindose, bom beijar de maõ he esse vosso, cõtra vossa senhora natural com a lança na mão, para lhe fazer perder o Reyno, q̃ he seu de direito? merecieis, q̃ vos cortassem os beiços, & a lingoa, cõ q̃ lhe beijastes a mão. Senhor (respondeo Vasco Rodriguez) naõ nolo dizem a nós assi, senaõ q̃ visto o fundamẽto desta guerra, e como entrastes no Reyno, antes do tẽpo q̃ nos contratos era posto, e quebrastes as cõdiçoẽs delles, perdestes o direito q̃ nelle tinheis, e q̃ nôs fazemos o q̃ deuemos em vos resistir, e defender nossa terra, pois desta maneira nola quereis tomar. Quando Pedro Fernãdez de Vellasco, & outros q̃ cõ El Rey estauão ouuiraõ isto, disseraõ contra El Rey; tomai là, senhor, o q̃ vos dizem isto he o q̃ nós vos dissemos por vezes, e nosso conselho naõ foi crido, e fizestes o q̃ quizestes; & fallando nesta materia, tiraraõ aquelle escudeiro diãte Del Rey, & o leuaraõ cõ os outros presioneiros, q̃ tirauão das naos. Emquãto o Mestre refazia a sua armada para pelejar cõ a de Castella, veyo a ElRey outra, alem da que tinha

tinhá, a saber, vinte & hũa naos, & tres Galés armadas, não sendo passados oito dias, despois que a peleja fora. De maneira que ElRey tinha sessenta & hũa naos, a fòra as carracas, & dezaseis Galés, & hũa Galeota, as quais mandou deitar desde Cataquefarás, até a porta da Cruz. E vendo o Mestre a desigualdade que auia da sua armada á DelRey de Castella, cessou de sua determinação.

CAP. XXXIII. *Como os de Almada sofrerão o cerco, & combates, com grande falta de agoa: & vltimamente entregarão o Castello a partido.*

AVENDO jà dous meses, que a Villa de Almada era cercada, & combatida continuamente da parte da terra, porque do mar, por causa da barroca, não podia receber dano, estando bastecida de mantimentos para seis meses, padecia grande necessidade de agoa; porque a gente era muita, assi de naturais, como de estrangeiros, que a ella se acolherão, vindose lançar com o Mestre. E sendolhe o caminho impedido com a armada de Castella, não tinhão mais que huma pequena Cisterna, sobre que foi posta grande guarda, não dando a cada pessoa, mais que hũa canada de agoa. E sem embargo desta necessidade, sahião fora da Villa a esperar em certos passos os Castelhanos, que hião ao salto pello termo, & a Cezimbra, & os matauão, & ferião de maneira, que jà não ouzauão ir, senão muitos juntos. E assi esperauão os que hião em bateis á Rentella, e á Mora a roubar. E hum dia matarão mais de trinta, em hũa lama, querendose acolher aos bateis. Esta sahida, & tomada fazião pola porta da barroca, que he contra o mar. E sendo muitas vezes combatida sem effeito, mandou ElRey fazer hũa Mina, que fosse sahir a huma Torre, & foi sahir a outro lugar desuiado, onde os da Villa tinhão contraminado com outra mais alta. Poloque pelejando na mina, foi morto o Mestre della, & outros feridos. Indignado ElRey determinou de passar em pessoa com

muitá gente para fazer combater o Castello, & mandou armar hum cadafalso no campanairo da Igreja de Sanctiago, para dalli ver os combates. E assi se deu o combate muy forte com gente de armas, & de pé, & bombardas, béstas, fundas, mantas, & outros engenhos. Durou desde a hora de terça, atè o meio dia, & sucedeo que á hora, que ElRey se fora do Cadafalso a comer na Igreja, desparou hum Trom, & deu no Cadafalso, & matou dous que nelle estauão, & ferio tres. Despois deste combate se derão outros. E enfadado ElRey se foi, prometendo de mandar meter os da Villa á espada, ainda que se rendessem. E deixou no cerco por Capitaẽs Pedro Rodriguez Sarmento, & Ioão Rodriguez de Castanheda, encommendandolhes que todos os dias combatessem. Neste tẽpo faltou a agoa da cisterna, & quarenta caualos, que no Castello auia, por não aproueitarem aos inimigos, forão lançados da Barroca abaixo. Amassauão o pão com vinho, & com vinho cozião a carne, & o pescado. Então lhes foi forçado beber outra agoa, que era a que estaua na alcarcoua, das chuuas do inuerno, em que as molheres lauauão sua roupa çuja, & outras immundicias, & era verde como eruas, & corrupta, & em que jaziaõ caẽs, & bestas mortas, que sò vista era cousa nojenta, & horrida. Esta agoa cozião, & bebião, & ainda essa se auia de tomar furtada, lançandose homens de noite por cordas, por estar da banda dos inimigos. E quando os Castelhanos souberaõ que da quella maneira tomauaõ a agoa, puzeram nella guarda, & alguns homens ouue mortos, & feridos sobre ella.

Neste misero [illegible] ua aquella gente [illegible] stante; sem pod[illegible] recado ao Me[illegible] noite fazião [illegible] ras, que o [illegible] da Cidade entendi[illegible] sobre trabalho, que [illegible]auam, que de outra maneira naõ podiaõ significar, màs naõ sabião de que genero, nem lhes podiam socorrer. Porem huma noite mandou o Mestre hũa barca, com hum tiro de Bombarda, & muita poluora, & al-

& algũas béstas, & armas deffensiuas, cuidando que a necessidade seria de armas, a qual barca foy tomada dos Castelhanos; & prezos os que nella hião. Neste tempo hum caualeiro Gascaõ, por nome Moysem Aymon, homem bem inclinado vendo o infelice estado emq̃ estaua aquella Villa, tendo preso hum Affonso Galo Regedor de Almada, que foy tomado na primeira escaramuça com Diogo Lopez Pacheco, o trouxe atado com hũa corda, junto ao Castello, e disse aos de dentro, que pois aquella Villa com todo o Reyno pertencia de direito a ElRey de Castella, não lha negassem, nem quizessem cahir em mao caso, perdendo a honra, & a vida; & que ElRey lhe faria muitas merces, e que alli trazia Affõso Galo, que era seu Regedor que fizessem o q̃ lhes dizia, senaõ que o auiaõ de matar a elle, & a todos os mais presioneiros, que là ficauão. Os da Villa com animo inuenciuel, lhe responderaõ, que bem os podia ElRey matar, mas que não entregariaõ a Villa por nenhuma cousa do mundo, & que se arredasse dali com sua honra, e se fosse com seu presioneiro. E aporfiando elle, que dessem a Villa; lhe a tiraram com hum tiro entre as Ameas, de que logo cahio morto; de cuja morte se enojou muito mais el Rey.

Estando os de Almada, em tam grande pressa acordaram de mandar recado ao Mestre, mas nenhuma maneira viaõ para o fazer. O Mestre, que sospeitaua a tribulaçaõ em que estauão, desejaua o mesmo, mas tambem não achaua remedio. Sabendo isto hum homem natural de Almada, que viera na armada do Porto, cujo nome era digno de ser sabido, & perpetuado com muy honrosa lembrança, disse ao Mestre, que elle passaria o mar a nado atè Almada; & leuaria recado aos da Villa, se por elle o quizessem mandar. O Mestre lhe deu recado por palaura, & hũa carta, & a noite se lãçou a nado ardẽdo ẽ amoroso fogo de charidàde da Patria, e passou aquelle mar q̃he degrãde meia legoa de largura, e chegou á ribeira do mõte, e sobindo pollo caminho

da Barroca escuso, que elle como natural sabia muito bem, onde chamão Meijão Frio, fallou com os que vellauão o Castello. Os quais espantados quando o ouuirão, & conhecerão lhe abrirão a porta, & folgarão muito com elle. E quando souberão que passara o mar a nado, e de noite se, espantarão muito mais. O recado do Mestre era mandarlhes perguntar, em que ponto estauão, & que se tiuessem o mais que pudessem. Elles lhe fizerão saber, quanto até alli tinhão passado, & a falta da agoa, em que estauão, & como não sabião remedio a suas vidas. E logo naquella mesma noite se tornou aquelle mesmo homem a nado. O Mestre vẽdo o muito trabalho daquella gẽte, & o pouco remedio, que elle lhes podia dar, dahi a tres dias tornou a mãdar o mesmo homem, e por elle dizer aos da Villa, quanto lhe pezaua do que tinhão padecido, & pois não auia esperança de remedio, que se dessem a ElRey de Castella aos melhores partidos, que pudessem, e lhe entregassem o Castello. E assi passou aquelle homem o rio seis vezes em ir, e vir com recados. Os de Almada mãdarão dizer a ElRey como queriaõ ser seus, e darlhe a Villa. ElRey que sabia o aperto em que estauaõ, e como naõ tinhão jà agoa de nenhũa maneira, e morrião cada dia muitas crianças, e que ou se dariaõ, ou morreriaõ; determinaua de os não tomar com condição algũa, e esta reposta lhe deu. E auendo tres dias, que lá andauaõ os mensageiros, mandou os a Raynha chamar, e com elles pedio a ElRey, que lhes perdoasse, & os tomassem a partido. ElRey lhes segurou os corpos, e as fazendas, e que cada hum estiuesse em sua casa, e fosse dono do seu. E ao primeiro dia do mes de Agosto ElRey, e a Raynha foraõ em Galés a Almada, e lhes foi entregue o Castello, em que aquelles Portuguezes padeceraõ tanta tribulação. Aqui ElRey prometeo fauores, e merces se lhe fossem leaes, e deixando a guarda necessaria se foi para seu arrayal.

CAP. XXXIV: *De hũa treição que se pretendeo contra o Mestre; passase hum fidalgo para ElRey.*

O Mes-

O MESTRE assi como era muy amado do pouo, assi de alguns grandes que pretẽdião maiores interesses. E porq̃ á auareza, e ambição andaua vẽdido, e arriscado, ao matarẽ ẽtre os quais cõtaõ a *D.* Pedro de Castro filho do Conde Dom Aluaro Pirez de Castro, que era casado com Dona Leanor filha do Conde de Viana Dom Ioaõ Affonso Tello, e da Condeça Dona Guimar Portocarreiro, que determinaua dar entrada na Cidade a el Rey de Castella, assi porq̃ naõ era affeiçoado ao Mestre, por pretender o Reyno, que lhe parecia pertencer a seu primo o Infante Dom Ioaõ, como por ser parente DelRey de Castella, fazẽdo conta que não cahia em caso de treição, pollo Mestre não ser senhor do Reyno, & porque por morte do Conde seu Pay, a que estaua encarregada a guarda dos muros desda porta de Santo Andre até a porta de Santo Agostinho, ficou elle em seu lugar, tinha mais facil occasiaõ para o que determinaua. E sabẽdo Ruy Freire que elle tinha ordenado isto, o reuelou ao Mestre, por ser muito seu aceito, & priuado como filho que era de Dom Nuno Freire mestre da Ordem de Christo, que fora seu Ayo. Alem disso succedeo neste mesmo tempo a doecer Ioão Lourenço da Cunha, marido que fora da Raynha *D*ona Leanor. E dizendo na cõfissão, que sabia muitas cousas, q̃ se ordenauão em Portugal em dano da Cidade, & do Mestre, & de todo o Reyno, o confessor lhe disse, que o naõ absolueria até que o descobrisse ao Mestre. Entaõ foi o Mestre chamado de Ioaõ Lourenço, e lhe descobrio muytas cousas, & entre ellas lhe disse como Dom Pedro de Castro com todos seus vassallos, por grande somma de ouro, tinha vendida à Cidade a ElRey de Castella, e lhe prometera darlhe entrada, e á sua gente dia da Assumpçaõ de Nossa Senhora, q̃ he aos quinze dias de Agosto, & que auiaõ de sobir por escadas postas nos muros, cujos ferros se fizeraõ em Alenquer. E que o final certo a que auião de vir, auia de ser hũa candea posta em hũa seteira do muro. Sabendo o Mestre do final, mandou por gẽte em guarda, junto daquelle lugar, aqual recebeo os Castelhanos com setas, & pedras, & outros

tros tiros. E Dom Pedro foi logo naquella noite prezo, & os seus com elle. A gente da Cidade quando ao outro dia soube daquelle caso, bradauão a hũa voz que o mandassem matar, mas o Mestre, que de sua natureza era clemente, os pacificou cõ boas palauras, & não consentio fazerlhe o q̃ o pouo pedia. Mas dahi a poucos dias lançou da Cidade todos os Vassallos, & criados de Dom Pedro, e algũs galegos, e Castelhanos, que o seguiaõ, & lhes mandou tomar as armas. Tambem lhe não foi fiel Dom Affonso Henriques filho do mestre Sanctiago, de Castella, Dom Fradique já dito, que viera na armada do Porto em seruiço do Mestre. O qual sendo muito amigo de Ioaõ Rodriguez de Sa, do tempo que esteue no Porto com seu Irmão o Conde de Trastamara, e determinando de se lançar com os Castelhanos disse a Ioaõ Rodriguez, que fossem ver o arrayal DelRey de Castella, & caualgando ambos: Ioaõ Rodriguez em hum caualo, & Dom Affonso Hẽriques em hũa mula, estando ambos olhando o exercito, disse Dom Affonso a Ioaõ Rodriguez, que lhe emprestasse aquelle caualo, & hiria fallar áquelles seus parentes, & por ir mais seguro queria ir emcima delle, & não em mula. Ioão Rodriguez se deceo, & trocou com elle o caualo, & como Dõ Affõso foi encima do caualo disse a Ioaõ Rodrigues: Irmão ficai com Deos, que eu querome ir pera meus parentes. E dizendo isto pos as pernas ao caualo, & foisse ao arrayal dos Castelhanos. Ioão Rodriguez se deu por afrontado, & se veyo ao Mestre a lhe contar o caso. Este Dom Affonso Henriquez he o que foi Almirante de Castella, e de que ficou grande, e illustre geração & de que todos os grandes de Espanha, entrando ahi tambem os Reys, descendem, porque sendo elle casado com Dona Ioanna de Mendoça filha de Dom Pedro Gonçaluez de Mendoça, senhor da Hitta, e Ruitrago. Ouue della Dom Fradique Henriquez, que tambem foi Almirante de Castella; doqual, e de Dona Tareja de Quinhones filha de Diogo Fernandez de Quinhones senhor de Luna, nasceo o Almirante Dom Affonso Henriquez, e Dom Pedro Henriquez Adiãtado de Andaluzia, e senhor de Ta-

de Tarifa, de quem descendem os Duques de Alcalá, Marqueses de Tarifa, & teue Dona Ioanna, que foi Raynha de Aragão, molher DelRey Dom Ioão II. de q̃ nasceo ElRey Dom Fernando o Catholico (o segundo filho, que o Almirante velho Dom Affonso Henriquez, de que aqui começamos a falar, ouue) foi Dõ Henrique Henriquez senhor de Alua de Liste, & de Bolanhos, de que descendem os Condes de Alua de Liste. E assi teue noue filhas, de que descende a principal nobreza de Castella: das quais a primeira, que se chamou Dona Beatriz, casou com Dom Pedro PortoCarreyro senhor de Moguer, de que descendem os Marquezes de Villa noua del Fresno, & os Condes de Medelhim, da Pueblá, & de Palma. Dona Leanor com Dom Rodrigo Affonso Pimentel Conde de Bena uente, Dona Izabel com Ioão Ramirez de Arelhano senhor dos Camoros, de que vem os Condes de Aguillar. Dona Aldonça com Pedraluez Osorio, senhor de Cabreira, & Ribeira, que por outra molher foi Conde de Lemos. Dona Inez com Pedro Aluarez de Mendoça senhor de Almação, de que descendem os Condes de MonteAgudo. Dona Costança com Ioão de Touár, senhor de Berlanga, & Astri dilho, de q̃ descendem os Marquezes de Berlanga. Dona Branca com Pedro Nunez de Ferreira senhor de Pedraça. Dona Ioãna com Dom Ioão Manrique Cõde de Castanheda. Dona Maria com Ioão de Rojas senhor de Monção, & de Cabia, de que vẽ os Marquezes de Poza.

CAP. XXXV. *Dà peste no arrayal Castelhano; comete ElRey concertos ao Mestre: recupera Nunaluarez Pereira o Castello de Monçarás.*

DVRAVA o cerco de Lisboa, assi por mar como por terra, sem de fòra lhe poderẽ vir mantimentos, nem socorro algum; & começando de auer falta delles, começou tambem a peste de se atear no arrayal dos Castelhanos. E pouco, & pouco se accendeo de maneira, que em breue espaço morreo muita gente, não sómente da baixa, & plebea, mas os senhores de grande estado. O que lhes

pòs

pós grande eſpanto,& temor. E vendo que por a peſte aſsi crecer mais cada dia,não podia ſua eſtada ſer muita, e que lhes era neceſſario deſcercar a Cidade, pedirão a ElRey, pondolhe diantē muitas razoēs,quizeſſe cometer algum concerto ao Meſtre, por leuar algũa honra da ſua vinda a Portugal. A ElRey pareceo bem polas razoēs,q̃ lhe derão,& mandou pedir ſeguro ao Meſtre,para lhe ir falar Pedro Fernandez de Vellaſco ſeu Camareiro mór,de que elle muito fiaua. E outorgãdo niſſo o Meſtre, ao dia aſsinalado, mandou algũs caualeiros ao caminho, que ficaſſem em Arrefens com a gente q̃ vinha cõ Pedro Fernandez, até que elle falaſſe com o Meſtre,& ſe tornaſſe, que erão Affonſo de Baeça, Aluaro Gonçaluez Camello, Affonſo Añes Nugueira, Mem Rodriguez,& Ruy Mendes de Vaſconcellos, e outros. Pedro Fernãdez chegou à porta de SãctaCatherina, entre o muro,& a Barba Cãa, onde foi a viſta, encima de hum bom caualo, com hum pagem detraz, que lhe trazia a lança, & ficou com os outros. O Meſtre eſtaua a caualo com cota,& braçais,& eſpada na cinta, & hũa Tabardilha ſobre a Cota. E deſpois de Pedro Fernandez fazer ſua mezura, o Meſtre o abraçou, e o que Pedro Fernãdez propôs foi, que bem via como eſtaua cercado por mar, e por terra DelRey de Caſtella ſeu ſenhor, & que os mantimentos, q̃ tinha eraõ tam poucos na Cidade, que ſenaõ podia manter muyto tẽpo, e que pois era filho DelRey não ſe quizeſſe perder, mas q̃ ſe cõcertaſſe com ElRey, que lhe faria muitas merces. E q̃ o q̃ ElRey lhe prometeſſe elle,& Pedro Sarmento,& outros quais o Meſtre quizeſſe lhe farião preito, & Omenagem, & o compririaõ, & naõ o fazendo ElRey aſſi, q̃ elles o deſeruiſſem, e ajudaſſẽ ao Meſtre contra elle. O Meſtre lhe reſpondeo, que elle falaua como bõ caualeiro, que era, & lho agradecia muito, mas que ſoubeſſe, q̃ cõ qualquer ſucceſſo, q̃ neſta empreza ouueſſe, ſempre cuidaria q̃ ganhaua. E que o Reyno de Portugal fora de ſeu Pay,& de ſeus auós, e que ElRey de Caſtella o queria ſojugar injuſtamente cõtra os Pactos que fizera. E q̃ pois aquelles que com elle eſtauão o tomaraõ por defenſor de ſua juſtiça, os naõ auia de deſamparar.

Sobre estas razoẽs passaraõ outras, sem o Mestre dar geito de si para falar em partido, sendo tẽpo em que pola peste, que com os Castelhanos andaua, ElRey lho fizera grande, e em que a Cidade estaua taõ apertada, que outro que naõ fora o Mestre o cometera, e naõ aguardara ser cometido. Pedro Fernandez de Vellasco se partio do Mestre, & se foy aos seus, e os do Mestre para a Cidade. E preguntandolhe ElRey que reposta trazia do Mestre? elle lhe disse: dayo ao demo, senhor, que nunqua outra reposta me deu, senão, naõ, não. ElRey se afrontou de lhe mandar cometer partido, e o Mestre lho naõ aceitar, & disse, que ainda podia succeder, que o Mestre lhe pedisse concerto em tempo que fosse mao de auer.

Dom Pedro Aluarez Pereira Prior do Crato, que era grande priuado DelRey, & muy amigo do Mestre, e seu compadre, disse a ElRey, que elle lhe queria ir falar, e que cria, que o moueria, & saberia delle toda sua tençaõ. ElRey o naõ quiz consentir, nẽ despois dahi a dias. Mas o mal da peste andaua já tão cruel, que o ouue de outorgar. O Prior foi com Dom Pedro Nunes de Lara Conde de Mayorga, filho bastardo de Dom Ioaõ Nunez de Lara senhor de Biscaya, que hia à Cidade despozarse cõ D. Briatis de Castro, filha do Conde Dom Aluaro Pirez de Castro. Mas ò Prior não trouxe outra melhor reposta, que a de Pedro Fernandez de Vellasco. ElRey ficou tão indignado, que jurou de nunca mais com o Mestre fazer auença, nem leuantar o cerco até tomar a Cidade por fome, ou por feito. O Prior em respeito do Mestre, com quem tão mal negoceou, indo tão confiado, por diuertir seu irmão Nunaluarez Pereira de seu seruiço, & causar entre elles discordia, lhe escreueo hũa carta, em que lhe fazia saber, como o Mestre fazia auenças com ElRey de Castella, sem delle fazer menção, tendolhe feitos tantos seruiços, peloque podia ficar em muita desgraça DelRey de Castella, & receber delle disfauores, pois sempre andara contra Castelhanos. Nunaluarez, quando vio a carta, entendeo logo, que aquillo era inuenção, para lhe esfriar a vontade no seruiço do Mestre, & respondeulhe, que se o Mestre

seu

ſeu ſenhòr fazia com ElRey a-
uenças, elle o conhecia por tal,
& tão valeroſo,que as não faria,
ſenão com muita honra ſua, &
de todos os ſeus,&que ſe eſpan-
taua delle auer tão pouco, que
andaua com Caſtelhanos, & ſa-
ber já tanta caſtelhaniſſe. E na-
quelle meſmo dia, em q̃ o Prior
veio falar aoMeſtre,que era o vl-
timo de Agoſto,recebeo o Cõde
de Maiorga Dona Beatris, ſen-
do o Meſtre preſente, & muita
gente nobre, & principal do ar-
rayal,que a companhou aoCon
de; aqual o Meſtre leuou de re-
dea, até fora da Cidade, por ſer
ſua parenta, & muitos fidalgos,
& caualeiros da Cidade a leua-
rão até o arrayal, & a ſua mãy
com ella.

Neſte tempo andaua Nunal-
uarez em Alentejo, & eſtaua na
Cidade de Euora, para dalli
acodir a qualquer parte, onde os
Caſtelhanos quizeſſem fazer da-
no. E ſabendo nouas, que Gon
çalo Rodriguez de Souſa Alcai-
de mòr de Monçaràz ſe lançára
com elles, & mandára ao que
por elle tinha o Caſtello, q̃ ap-
pellidaſſe por ElRey de Caſtella
& tiueſſe oCaſtello por elle, ano
jado diſto,por o lugar ſer no eſ-
tremo de ambos osReynos,dõ-
de elle determinaua fazer al-
gũas couſas importãtes ao ſer-
uiço do Meſtre,& tambem por
fidalgos da ſorte de Gonçalo Ro
driguez andarem com oMeſtre,
que lhe não eraõ leaes, fiandoſe
dellestendo; nouas que o eſcu-
deiro, que guardaua o Caſtello,
não tinha conſigo, mais que ſua
molher,poucos homens, & que
eſtauão faltos de mantimentos,
deſcubrioſe a hum eſcudeiro ſeu
de que ſe fiaua,& mandoulhe q̃
com onze, ou doze que lhe deu
por companheiros, ſe foſſe de
noite lançar no arrabalde do lu-
gar, & que elle da outra parte
do Caſtello mandaria lançar
ſinco, ou ſeis vacas no fun-
do de hum valle, como que
andauão deſemparadas, & fica-
rão de algum roubo,que os Ca-
ſtelhanos leuauão. E que enten-
dia que o Alcaide ſahiria a ellas
pola porta da treição. & não cu-
raria de a fechar, por trazer as
vaccas pera o Caſtello,& que el-
les eſtiueſſem em eſpia,para que
como o viſſem ſahir do Caſtel-
lo, logo de improuizo ſaltaſſem
todos dentro, & fechaſſem as
portas ſobreſi á preſſa. Os eſcu-
deiros foraõ, & huns ſe meterão

em

em casas,que estauão junto cõ a serca,outros entre penedos,& barrancos,que ahi estaõ perto. E sendo as vacas ante manhaã lã çadas,onde Nunaluarez ordena ra. O Alcayde em se leuantan-tando as vio andar,& crendo q̃ Deos lhe fazia grande merce, em lhe deparar aquellas rezes,pa ra acodir a sua necessidade,sahio logo a ellas rijamente,deixando a porta aberta,& sem guarda,cui dando de tornar logo com as vacas. Os escudeiros que estauão em espia,como o viraõ sahir,fo raõse logo depressa áporta, & entraraõ no castello,& lançaraõ a molher do Alcayde, & os que com ella estauão fora,& fizeraõ saber a Nunaluarez , que o castello era tomado,do q̃ elle folgou muito,& muyto mais o Mestre,por a confiança q̃ tinha em Gonçalo Rodriguez. E então entendeo comquanta razão senão fiara delle na Capitania mòr da armada,que veyo do Porto, que em seu lugar se deu ao Conde D. Gonçalo,como esta dito atraz.

CAP. XXXVI. *De hum encontro que Nunaluarez teue cõ os Castelhanos,junto a Badajos,& como foy desafiado delles outra vez,& os acometeo em Palmela.*

ELREY de Castella, que estaua muy sẽtido da morte do Mestre Dalcantara que morrera no recontro de Frõteira,& da guerra que Nunaluarez lhe fazia,naquella Comarca alem do Tejo,mandaua ás vezes algũas gentes do seu arrayal, cõtra aquella parte , & entre elles foy Ioão Rodriguez de Castanheda,caualeiro notauel,& mui esforçado,q̃ era Capitão de 300. lanças,& Garcia Fernandez Comendador mor da Ordem de S. Tiago,com outra copia de caualeiros acompanhados de muita gente,que mandou a Badajós para por alli fazerem entrada, em Portugal.

Sabendo Nunaluarez a tençaõ daquellas gentes,foise caminho de Eluas,antes que Ioão Rodriguez partisse de Badajôs, por lhe escuzar trabalho. Ioão Rodriguez como soube que elle era em Eluas,que dista dalli tres legoas,mandoulhe dizer por hũ trombeta,que bem sabia como ElRey de Castella seu senhor per direito era legitimo Rey de Portugal,& q̃ se o elle quizesse seruir, faria com elle que lhe fizesse muitas merces , & acrecenta-

centamento,e que se o naõ quizesse fazer, o iria buscar, e q̃ o esperasse, que logo ao outro dia era com elle para lhe dar batalha,se elle a quizesse aceitar. Nunaluarez recebeo bem o trõbeta, & o mandou agazalhar muy bem, & lhe deu despois em reposta: que dissesse a Ioaõ Rodriguez, que bem sabia elle, que nos contratos, & capitulaçoẽs que ElRey de Castella fizera com ElRey Dom Fernando,quando com elle casara sua filha,eraõ conteudos certos capitulos,e condiçoẽs, que elle não cũprio, & se viera meter no Reyno,contra o juramento que tinha feito.E que elle mandasse dizer a ElRey de Castella que leuantasse o cerco de Lisboa, & se tornasse para sua terra, cumprindo as capitulaçoẽs, como nellas se continha, e q̃ desta maneira seriaõ todos cõcordes cõ elle,e doutra maneira não. E q̃ quanto ao que dizia,que o viria buscar,e darlhe batalha, que folgaua muito com sua vinda, e q̃ lhe teria feito de jantar. Ao outro dia de manhaa se partio o trombeta com esta reposta,& ainda naõ seria aquelle mensageiro fora das vinhas, quando Nunaluarez mandou tocar as trombetas,e sahirão os da Villa com elle taõ ledos, como se fossem a hũa festa,e do mesmo modo os homẽs de armas, e os piaẽs. Os homẽs de peleja,qué Nunaluarez cõsigo tinha,eraõ quatrocentas lanças,e piaẽs, e bèsteiros. Ioão Rodriguez tinha 500. homẽs de armas e 300.ginetes, & muita gente de pè, assi dos q̃ consigo trouxera,como dos moradores de Badajòs. Contando o Trombeta o que passara com Nunaluarez, riaõse Ioão Rodriguez,e os outros da reposta como em escarneo,mas Nunaluarez,que nas cousas de sua honra não era descuidádo,foy visto logo dos Castelhanos. Os quais espantandose da presteza com q̃ os veio buscar,caualgaraõ muy ápressa,e sahiraõ da Cidade, & tentaraõ impedirlhe o porto da Ribeira deGuadiana,que vay dahi perto. Mas Nunaluarez o passou em que lhe a elles pezou, & alli foy trauada hũa grande escaramuça,e bem renhidá. Na qual foraõ prezos 20. escudeiros de Ioão Rodriguez, e muitos feridos,pollo que lhe foi forçado com os seus dar volta, & acolherse à Cidade,e recolhido

man-

mandou cerrar as portas. Nunaluarez se deteue grãde espaço ao redor do lugar hum tiro de bésta, auer se sahião outra vez fora, para se vingarem, mas elles naõ ouzaraõ. E Nunaluarez se veyo para Eluas com sua gente posta em ordem, & de seu vagar.

Despois disto assi passar man dou ElRey de Castella hum Capitão famoso de seu arrayal por nome Pedro Sarmento Adiantado môr de Galiza, que era auido por hum grande homem de armas, aoqual deu poder que tomase de suas gentes quantas quizesse, & se fosse a Alentejo em busca de Nunaluarez, encarregandolhe, que de morto, ou prezo lhe não escapasse. E estando ainda Nunaluarez em Eluas lhe chegou recado, que no Crato estaua muita gente Castelhana, & que do arrayal DelRey, q̃ estaua sobre Lisboa, auia de vir muita mais, para se ajuntar com elles Pedro Sarmento, & o Prior Dom Pedro Aluarez Pereira com seiscentas lanças. Sabendo isto Nunaluarez, determinou virlhe ao caminho na Ponte do Soro, antes que se ajuntasse cõ as outras gentes, & partindo depreça de Eluas, andou naquelle dia com seu exercito sete legoas, & foi alojar à fonte da Figueira, q̃ està no cabo do ameal, caminho do çano, & como foi manhãa, partio Nunaluarez caminho da Ponte do Soro, & indo alem de Auis, lhe veyo certo recado, como Pedro Sarmento & o Prior seu irmão auião passado por aquelle lugar caminho do Crato, do que lhe pezou muito, & dahi se foi a Euora.

Estando Nunaluarez em Euora, lhe veio recado do Mestre, como do arrayal DelRey de Castella erão partidas seiscentas lanças, para se ajuntarem no Crato, com a outra gẽtes, & lhe darem batalha, & que o encomendaua a Deos. E com isto lhe mandou dinheiro para soldo de hum mes. Apos este recado lhe chegou outro, q̃ Pedro Sarmento, e o Prior Dom Pedro Aluarez seu Irmão, Ioaõ Rodriguez de Castanheda, o Cõde de Nebla, o Mestre de Alcantara Dom Gonçalo Nunez de Gusmão, que succedera a Diogo Gomez de Barroso, que morreo na batalha de Frõteira, Martim Anes de Barbuda, q̃ se chamaua Mestre de Auís, & despois o foy de Alcãtara, e outros fi-

dalgos,e escudeiros, que faziaõ por todos duas mil, e quinhẽtas lanças,e seiscẽtos ginetes, e muitos bésteiros,e gente de pé,eraõ juntos no Crato, e ahi se faziaõ prestes para o vir buscar,e darlhe batalha,e dahi correr, e roubar toda a Comarca de entre Tejo, & Guadiana. Poloque Nunaluarez mandou logo pela Comarca ajuntar mais gente da que tinha consigo, e foraõ todos os que pode ajuntar quinhentas,& trinta lanças, e entre homẽs de pè, e bésteiros sinco mil. Aquelles Capitaẽs todos partirão do Crato correndo a terra, e chegaraõ á Villa de Arrayolos aqual lhe deraõ logo os q̃ ali estauaõ principalmente Gonçalo Mendez de Oliueira, que era parente da Raynha.

De Arrayolos mandou Pedro Sarmento por hum fidalgo de sua companhia por nome Garci Gonçalues de Ferreira a Nunaluarez hũa carta muy descortez, & chea de palauras muy injuriosas, chamandolhe homem de pouco primor. Aqual carta Nunaluarez naõ quis responder nem darse por achado della, como homem de grande animo que era, em quem não podia caber injuria. Tambem lhe mandou Pedro Sarmẽto hũa espada de armas de ambas as mãos, dizendo ao mẽsageiro q̃ lha desse de gajas, e que o desafiase da sua parte, e lhe dissesse, q̃ se viesse a campo cõ elle, o auia de açoutar nas nadegas como a hum minino. Nunaluarez sem mostrar mouimento algũ em seu animo, cõ rosto muy sereno, recebeo o mẽsageiro, e tomou a espada, e aceitou o desafio, e ao mensageiro mandou aposentar muy bem, dizendo que elle lhe daria a reposta, e ouue seu conselho de elle ir primeiro buscar os Castelhanos, antes que esperalos. Ao outro dia muy cedo, tendo ouuido Missa, mandou chamar aquelle Castelhano, que lhe trouxera a carta de desafio, & lhe disse com sembrante muy alegre. Caualeiro amigo agora vos ide com Deos, & dizei a meu amigo Pedro Sarmento, & a esses Capitaẽs, q̃ estão em sua cõpanhia, q̃ venhaõ ao caminho quãdo quizerẽ, q̃ ahi me acharaõ prestes, como elles desejão. O caualeiro se partio espantado da moderaçaõ, e esforço de Nunaluarez, e quaõ pouco caso fez da descorte-

cortesia da embaixada, que elle lhe trouxera.

Estando Nunaluarez para comer, foi certificado que os Castelhanos se vinhaõ chegando quanto podiaõ, & logo mandou fazer sinal às trombetas para caualgar, & a gente assi em pé comeo, & bebeo alguns bocados, & puzeraõse aponto muy á pressa. Partio com todos muy ordenadamente, & foy alem da quinta da Oliueira, que está pouco mais de hũa legoa da Cidade, & alli se deteue, & esperou os inimigos, sem elle comer cousa algũa aquelle dia, por aguardar os Castelhanos, mais que hum pedaço de paõ, & hũa vez de vinho, que hum soldado de pé acertou leuar, & lhe offereceo. Quando veyo pola manhaã muito cedo, partiose caminho da Ribeira do Odiuor, & ahi ordenou as suas batalhas a pé, assi como antes. Alli veyo Pedro Sarmento, & o Prior, & os mais ordenaraõ sua batalha a caualo na vanguarda, & retaguarda, & allas muy juntas hũas das outras, & deixaraõse estar quedos, sem mostra de quererem pelejar. Os ginetes dos Castelhanos cercauaõ aos Portuguezes de maneira, que de Euora naõ podia nenhum vir para a companhia de Nunaluarez, nem dos seus sahir para fora, que logo naõ fosse prezo. E faziaõ os ginetes algumas arremetidas nos homẽs de pé, & onde melhor lhes parecia, mas tudo achauão prestes para a defensaõ, sem lhes poderem fazer dano. Os Castelhanos estiueraõ esperando hum grande espaço, receando começar a batalha, & mãdaraõ dizer a Nunaluarez, que bem via que seu jogo era de partido, & que da tençaõ que tinha naõ curasse, porq̃ visto estaua que se não podia defender delles, que se viesse ao seruiço DelRey de Castella, & lhe faria grandes merces como elle merecia, & que mais sam conselho era aquelle, q̃ perderse assi, e a quantos consigo tinha. Nunaluarez respondeo ao mensageiro que se fosse em boa hora, & dissesse aos que o mandaraõ, q̃ naõ perdessem tẽpo, & q̃ pois o desafiaraõ, & o tinhaõ ali prestes, q̃ naõ faziaõ como bõs caualeiros ẽ recuzarẽ a batalha, sẽdo tãtos, e tãbẽ cõcertados, e elles polo cõtrario. E q̃ pois elles vinhaõ a caualo buscar

a batalha, elles a deuiaõ começar primeiro, ou que ordenaſſem elles ſua batalha a pé, como os Portuguezes eſtauaõ, & que os Portuguezes começariaõ. Aiſto naõ reſpõderaõ os Caſtelhanos, & deixarãoſe eſtar cõ a ſua batalha, & a noite ſe afaſtaraõ de Nunaluarez hũ pedaço. Nunaluarez entendẽdo q̃ faziaõ aquillo com manha, porque os vião eſtar esfaimados, por auer dous dias, & hũa noite que eſtauão fora da Cidade ſem comerem, pola preſſa com que ſahirão, e q̃ ao recolher os poderiaõ matar a ſeu ſaluo ſem batalha, determinou recolherſe a Euora aquella noite, & tornar apercebido de mantimentos, ſe os Caſtelhanos quizeſſem pelejar; & chegando Nunaluarez alta noite á Cidade ſoube como os Caſtelhanos leuantaram ſeu arrayal, & ſe foraõ caminho de Viana cinco legoas de Euora, aonde andaraõ deſtruindo, & roubando. E dahi partiraõ Pedro Rodrigues Sarmento, & IoaõRodriguez de Caſtanheda com ſetecentas lanças caminho de Lisboa ao arrayal, porem não forão bem recebidos DelRey, por não pelejarem com Nunaluarez, & querendoſe elles deſculpar, lhes não recebeo a deſculpa, dizẽdo que Nunaluarez não lhes podia mais fazer, q̃ ir a buſcalos ſendo deſafiado delles, e porſe em campo, em ordem de peleja, eſperando dous dias, ſem elles ouzarem pelejar: o q̃ ſenão podia imputar ſenão a grande couardia. Das quais palauras Del Rey ſe afrontarão muito aquelles caualeiros pola falta em que cahiraõ.

Eſtando Nunaluarez enfadado da manha que os Caſtelhanos com elle tiueraõ, fazendoo por em ordem de batalha duas vezes, ſem quererem vir a ella, & roubarem a terra de que elle era Fronteiro, deſejaua de vingar aquella zombaria, E tendo eſpiado o q̃ Pedro Sarmento & Ioão Rodriguez fazião, cõ ſua gente, q̃ paſſaua de trezentas lanças, afora homẽs de pé, & alguns bèſteiros, ſe veyo a Palmella, & dahi a Almada por caminhos deſuiados das eſpias, que os Caſtelhanos tinhaõ poſtas, para lhes dar auiſo, ſe elle vieſſe. Em hũa manhaã eſtando ainda muitos dos Caſtelhanos na cama, entrou pelos arrabaldes de Almada, & ſem embargo da reſiſtencia que nelles achou, & em

cia, que nelles achou, & em Ioaõ Rodriguez de Caſtanheda: matou muitos, e feriomuitos mais, e os ſeus roubaraõ o lugar dos caualos, e azemelas, e armas, & das melhores couſas, q̃ tinhão os Caſtelhanos, e deixaraõ, nãopodẽdo com apreſſa leuar algũa. Os quais como homẽs atonitos, cõ tão ſubito rebate, ſe eſcõdião polos telhados, e lugares eſcuzos, & imũdos. E deſpois q̃ o arrabalde foi todo eſbulhado, e primeiro q̃ tudo acaſa dePedroSarmẽto, mãdouNunaluarez tocar as trombetas, e recolher toda a gẽte. Recolhidos todos ſe foi a hũ mõte ſobre o mar, e felos por ẽ ala ordenada, cõ abãdeira eſtẽdida, dãdo a gẽte apupos, e tãgẽdo as trõbetas cõ ſinal de alegria àviſta DelRey deCaſtella, e dos do ſeu arrayal, e de toda aCidade: osquais cuidaváo q̃ era gẽte da Villa, q̃ fazião alardo para lhe pagarẽ ſoldo. E os da Cidade cuidauam q̃ eram Caſtelhanos. Mas ElRey de Caſtella q̃ ſabia q̃ não lhes mãdara pagar ſoldo, não ſabia o q̃ era, & cuidãdo q̃ por vẽtura ordenaria aquilloPedro Sarmẽto o mãdou chamar, e pregũtandolho? Pedro Sarmẽto lhe diſſe, que não ſabia, mas q̃ lhe parecia ſerNunaluarez Pereira. Em verdade (diſſeElRey) eſſa he boa repoſta, ſerdesvos frõteiro daquelle lugar, e viruos hũ eſcudeiro de cinco rocins fazer tal ſobrãçaria. Agradeceio ſenhor a Deos (diſſe Pedro Sarmẽto) & a eſte rio, q̃ eſtá entre vos, e elle, q̃ ſe iſſo não fora, aqui onde eſtais vos ouuera de vir buſcar. Entaõ partio PedroSarmento àpreſſa, e meteuſe em hũa galé, eElReymãdou q̃ vogaſſẽ as outras, e meteſſem nellas gẽte de armas, o q̃ ſe não pode fazer preſtes, por não eſtarem apercebidas. Nunaluares eſteue alli o tẽpo q̃ lhe pareceo, decuja viſtaElRey tomou grãde nojo, e os da Cidade grande prazer, quando oſouberaõ. PedroSarmẽto acodio Caſtilha, Caſtilha, mas ſẽdoNunaluarez já partido. Epedindo hũ caualo dosſeus, lhe diſſeram q̃ lá o leuaua Nunaluarez com os mais caualos, e fazẽda, q̃ na caſa lhe achou, e q̃ naõ fizeraõ pouco os q̃ eſcaparão viuos de ſuas maõs. E niſto pararaõ as ameaças dos açoutes q̃ Pedro Sarmento prometeo a Nunaluarez. Oqual com os ſeus foi rindo dos feros Caſtelhános, & deſcortezias, q̃ deſarmaraõ em vaõ. Nunaluarez ſe foi a Coyna, & á noite cear a Palmela, & no

castello mãdou fazer grãdes luminarias, para mostrar aos da Cidade, que estaua alli, & tomarem algum esforço. E o Mestre q̃ cõ aquelles sinais estaua muy alegre, mandou no eirado grande dos Paços acender muitas tochas para mostrar que via as de Nunaluarez.

CAP. XXXVII. *Padecem os cercados de Lisboa intoleravel fome: ateaſe a peſte no arrayal Caſtelhano; leuanta El Rey o cerco, & vayſe pera Caſtella.*

ESTANDO a Cidade de Lisboa cercada, quãtos mais dias passauaõ tanto menos mãtimẽtos auia dẽtro nella q̃ por amor do cerco das naos de Castella, naõ podiaõ vir, & a gente era muita, porq̃ alem da Cidadaã, e da q̃ veyo defẽdela, e da q̃ veyo do Porto com a armada, auia muita das Aldeas, e comarcas vesinhas, q̃ se veyo meter nella, cõ medo do exercito Castelhano. Poloq̃ os pobres, q̃ naõ trouxeraõ q̃ comer, e os q̃ viuiaõ das esmolas, e charidades dos mais ricos, começaraõ a padecer tamanha necessidade, e miseria, q̃ determinaraõ os da Cidade lãçar fora todos os pobres, e a mais gẽte inutil, q̃ naõ era pera as armas, paraq̃ naõ gastassem os mantimentos aos q̃ eraõ pera pelejar. Os primeiros q̃ lãçaraõ foraõ recolhidos polos Castelhanos, mas quando El Rey vio q̃ os de dẽtro os lançauaõ cõ fome, mandou q̃ nenhũ mais dos da Cidade fosse recebido em seu arrayal, & os q̃ a elle viessẽ fossem acoutados, & tornados à Cidade, naõ se lẽbrando q̃ muitos principes ganharaõ muitas Cidades, e Reynos, mais pola humanidade, q̃ cõ os inimigos vzauaõ, q̃ com a força das armas, cõ q̃ as cõbatiaõ. Porq̃ com as armas ganhaõse os corpos, e com a humanidade os corpos, e as vontades. Em fim chegou a cousa a estado, q̃ na Cidade senaõ achaua hũ paõ por nenhũa contia de dinheiro. Poloq̃ muitos se sustẽtauaõ cõ paõ de bagaço de Azeitona, e dos queijos das maluas, e das raizes das eruas, e doutras cousas desacustumadas, polas praças, e polas ruas se áchauaõ muitos, da gente pobre, inchados de comerẽ eruas.

A pòs estes começaraõ os grãdes, e ricos a padecer o mesmo, & nos rostros amarelos, e que já

naõ

naõ pareciaõ de homens viuos, moſtrauão a fraqueza de ſeus cor pos, & a triſteza de ſuas almas. Os moços pequenos andauão cõ tanta laſtima pedindo de comer pola Cidade, & cõ tamanha magoa, q̃ os que os ouuião, & vião padecer, eſquecidos de ſeus males, chorauão o daquelles innocentes. E o que mais mouia à cõ paixão era, q̃ às molheres q̃ criauão aos peitos, faltandolhes o leite, com a falta do mantimẽto morrião os mininos, q̃ por ſua recẽte idade não podião comer aquellas immũdicias, & eruas, q̃ comião os maiores. E aſſi como os enfermos com o dedo, & cõ a mão moſtraõ onde lhe doe, aſaquella faminta gẽte de nenhũa outra couſa trataua, ſe não da falta q̃ padecia, peloq̃ tudo erão ſuſpiros, & exclamaçoẽs, & todos a hũa voz pedião a Deos lhes deſſe a morte com breuidade, & não taõ prolongada, & multiplicada nas penas, porque os pays, & mãys que padecião aquella extrema neceſſidade viaõ eſtallar ſeus filhos, que muito amauão, & expirarlhes ante ſeus olhos, não de doença, nem caſo fortuito, mas voluntario, por elles quererem perſeuerar em ſua cõſtancia; poloq̃ raſgauaõ as faces, & as offertas com que os enterrauaõ eraõ prantos deſacuſtumados, & infinitas lagrimas, dando aſsi meſmos por culpados em ſuas mortes; muitos dizião q̃ melhor fora naõ eſperarem cerco, & deixarem antes a Cidade: outros, a q̃ ſua dor, & a dos filhos, & molheres magoaua, diziaõ que menos mal era, ſerem ſogeitos a Caſtella, que á morte. Mas naõ ſe vio peſſoa algũa em tantas, & varias gentes, como alli eſtauaõ, que cometeſſe ao Meſtre, que deſſe a Cidade, ou fizeſſe de ſi algum partido. Porque na cõſtancia de ſua liberdade eſtauaõ taõ ſeguros todos, como ſe de muitas prouiſões, & vitualhas eſtiueraõ abaſtados. Tẽdo hũa guerra por fome, & outra que El Rey de Caſtella lhes fazia, cuja indignação, & cruel vingança temiaõ mais, q̃ a meſma morte; mas cõ toda eſta fraqueza, e trabalho quando auia algũ repique, aſsi ſe ajuntauaõ, e punhaõ em armas, animoſos, como ſe ſe aleuantaſſem das meſas, & banquetes.

Por outra parte o arrayal Del Rey de Caſtella eſtaua em outra affliçaõ, ao parecer dos Caſtelhanos naõ menor, porq̃ como eſtà

 dito,

dito, a peſte ſe hia ateando de de maneira, que andando antes na gẽte baixa,&q̃ ſe trataua peor veio aos grandes, cujos corpos abriaõ,& ſalgauão,& tinhão em ataudes ao ar, & outros cozião para lhes tirar os oſſos limpos,& os leuarem aCaſtella ás ſepulturas de ſeus Auòs.

E não ſòmente iſto era na gẽte do arrayal, mas na da armada, peloque aſſi dos Capitaẽs da terra, como do mar, era ElRey aconſelhado, que leuantaſſe o cerco, & ſe foſſe,& que em tempo mais cõmodo tornaria a elle. A iſto não deferia ElRey, porq̃ ſabendo da extrema neceſſidade de dentro, cada hora eſperaua q̃ ſe lhe rendeſſem, & não queria perder taõ boa ocaſião, para outra vez a não vir buſcar com tanta deſpeza. Polo contrario o Meſtre, ſabendo a grande mortandade do arrayal, eſperaua q̃ cada hora ſe leuantaſſe.

A peſte ſe ateou demaneira, que cada dia morriaõ cento, & ſincoenta, e duzentos, & mais; peloque em breue eſpaço falleceraõ mais de dous mil homẽs de armas,dos melhores, a fora muitos Capitaẽs, e tres Meſtres de Sanctiago, a ſaber, Dom Pedro Fernandez Cabeça de Vacca,D. Ruy Gonçaluez Mexia, Dom Fernando Affonſo de Çamora, ſegundo Fernão Lopes Choroniſta Portuguez, q̃ parece morreria poucos dias deſpois de ſer eleito, porque no Catalogo dos Meſtres, não ſe acha. E aſſi morrerão outros grandes, como Pedro Rodriguez Sarmento Capitão de que atraz ſe faz menção, Pedro Fernandez Velaſco Càmareiro mòr DelRey, q̃ era peſſoa mui notauel, & de grande entendimento, & bondade, Dõ Fernão Sanchez de Touar Almirante de Caſtella,Fernão Daluarez de Toledo Marichal, Dom Pedro Nuñez de Lara Conde de Mayorga, que auia pouco q̃ caſara com Dona Beatriz de Caſtro filha de Dom Aluaro Pirez de Caſtro Conde de Arrayolos, Dom Ioão Affonſo de Benauides,Ioão Martinz de Rojas,Lopo Vlhoa de Auelhaneda, treze caualeiros DelRey daCidade de Toledo,& outros homẽs de nome dos Reynos de Caſtella, & Leão; & foi couſa marauilhoſa, que de muitos Portuguezes que no arrayal andauão, dos que ſeguião à parte DelRey de Caſtella, ou priſioneiros, a nenhum ſe

pegou

pegou a peste. E vendo isto os Castelhanos, ou por se vingarẽ, de ser só o mal delles, ou para experimentarem, lançauão os Portuguezes presioneiros por força nas camas dos doentes de peste, para ver se morrião, porem nenhum adoecia. No que parecia q̃ tinhaõ os Castelhanos a Deos irado contra si, pelos perjuros, cõ que quebrarão seus cõtratos feitos com os Portuguezes: desta maneira passauão os cercados, & os cercadores, & perseuerauaõ com as esperanças mui encontradas, porque os cercados afflictos com fome, esperauão que a peste obrigasse aos cercadores aos deixar, e iremse; os cercadores esperauão q̃ a fome obrigasse os cercados a se darem.

Andaua com ElRey de Castella o Infante Dom Carlos herdeiro de Nauarra seu cunhado, cazado com a Infanta Dona Leanor sua irmáa. O qual vendo a grande mortandade, que no arrayal auia, & quam arriscada andaua a pessoa DelRey, lhe aconselhou por muitas vezes, que não tentasse a Deos, & leuantasse aquelle cerco, e se tornasse pera seu Reyno, que assás deixaua feito em ter tantas gentes em Portugal por si, donde farião guerra ao Mestre, & aos que por elle estiuessem, e que despois que cessasse aquelle mal, tornaria a cobrar o Reyno. Lembraualhe naõ quizesse ser como ElRey Dom Affonso seu Auô, que estando sobre Gibaltar, morreo no seu arrayal, de peste; o qual por naõ tomar o conselho dos que lhe dizião, que deixasse o cerco, & a segurasse sua pessoa, veio a ser ferido da mesma peste, e perdeo a vida, e o lugar, & a mais da gente que trazia. ElRey estaua tão endurecido, que posto que as razoẽs do Infante lhe parecessem bem, dizia que a Cidade estaua em tanto aperto, que cada dia esperaua lhe viessẽ pedir misericordia, e entregarlha. E que se morria gente cuidassem que entrauão com elle em hũa batalha campal, naqual morrião por sua honra, & defensaõ de seu Reyno, & que o caso de seu Auô era differente, porque seu Auó estaua sobre Gibaltar, que era hũa Aldea, & elle estaua sobre Lisboa, que era hũa das melhores Cidades de Europa, aqual tomada, lhe ficaua ganhado, & pacifico o Estado de Portugal.

Estando ElRey nesta porfia foi

foi ferida a Raynha de duas nafcidas mui rijas, por cuja caufa ElRey determinou logo de fe partir do cerco, & leuantou o arrayal hum Sabbado, defpois de comer. E paraque os inimigos fenão aproueitaffem do que nelle ficaua, lhe mãdou por o fogo aquelle dia, & ao domingo feguinte, & foife apofentar da outra banda da Cidade, junto com o Mofteiro de Sancto Antão, & efteue alli hum dia, à fegũda feira que foraõ finco dias do mes de Setembro, partio da Cidade para Torres Vedras, muito mais trifte do que vinha alegre, & confiado quando veio ao cerco. E chegando a hum lugar donde apparecia a Cidade, dizẽ que diffe, voltando o roftro, ô Lisboa, Lisboa, ainda te eu veja laurada de ferros de arado. Efte dia foi dormir á Çapataria aldea diftante de Lisboa finco legoas, & ao outro dia a Torres Vedras, no qual lugar a Raynha efteue ẽ artigo de morte; mas alhi mefmo cobrou faude. E affim durou o cerco, do dia que ElRey chegou ao Lumiar, até tres dias de Setembro, em que o arrayal fe leuantou, quatro mezes, & vinte & fete dias, não contando o tempo em que o Meftre de Sanctiago, & Pedro Fernandez de Vellas começaraõ a fazer o cerco pela Comarca do Lumiar; porque contando deffe tempo fe podião chamar fete mezes. E de Torres Vedras fe partio ElRey para Sanctarem.

CAP. XXXVIII. *Fazem os de Lisboa procifaõ em acção de Graças; faz o Meftre Cortes; gratifica aos de Lisboa leuantandolhe muitos tributos.*

QVANDO o Meftre, & os da Cidade virão como ElRey leuantára o cerco, & fe fora com fua gente, & os liurára Deos de tamanha tribulação, foi tanta fua alegria quanta fe pode crer de homens que da morte tornauão á vida; & de receyos da dura fojeição, á efperança de liberdade: poloque dauão infinitas graças a Deos. E em hũa folemne prociffaõ, em que o Bifpo da Cidade Dom Ioão Efcudeiro, defcalço, & reueftido em Pontifical hia com o Sanctiffimo Sacramẽto nas mãos, foraõ ao Mofteiro da Trindade, onde ouue hum

bom

bom ſermaõ, ſobre as marauilhas que Deos vzara, liurando a Cidade do poder de tamanho Rey, e de tanta gente nobre, & luzida, de que Deos matara os primogenitos, como aos de Egypto.

Partido ElRey de Caſtella, veyo Nunaluarez Pereira de Palmela a Lisboa ver o Meſtre, que o recebeo com grande alegria. & cortezia, e entre muitas couſas q̃ paſſaraõ, foi dizerlhe Nunaluarez, que elle ſabia como muitos fidalgos dos que conſigo tinha, lhe não eraõ leaes, & eſtauão duuidoſos de ſe paſſarem a ElRey de Caſtella. E que cumpria que o Meſtre lhes tomaſſe de nouo as omenagens, & ficaſſem por ſeus Vaſſallos, para o ſeruirem na guerra que eſperauão. Parecendo iſto bem ao Meſtre, fez que aos dous dias do mes de Outubro ſe ajuntaſſem no Moſteiro de Sam Domingos; & o Meſtre lhes propós como tendo elle tenção de ſe ir deſte Reyno por os rogos dos moradores da Cidade, e dos fidalgos, q̃ prezentes erão, tomára ocargo de Regedor; e defenſòr do Reyno. Por aqual defenſão elle paſſara, & determinaua paſſar muitos trabalhos. E que os que eſtauão por vir erão mayores, ſegundo a diſpoſiçaõ em que o Reyno eſtaua, & a determinaçaõ que ElRey de Caſtella leuaua. E que defender os lugares, que eſtauaõ por elle, & cobrar os que eſtauaõ por Caſtella, não podia ſer ſenaõ eſtando todos de hum acordo, q̃ era neceſſario tratar diſſo, e do pedido, que ſe auia de fazer para as deſpezas neceſſarias. Logo alli ſe acordou que ſobre as deſpezas para a guerra ſe trataria nas Cortes, que ſe farião em Coimbra; e aos ſeisdias do meſmo mes de Outubro de mil, e trezentos, e oitenta, e quatro, nos Paços Del Rey, onde o Meſtre pouſaua, forão juntos.

O Conde Dom Gonçalo, D. Frey Aluaro Gonçalues Camello Prior do Hoſpital, Nunaluarez Pereira, Diogo Lopez Pacheco, e os mais ſenhores fidalgos, & caualeiros, que prezentes ſe acharão, & fizeraõ preito, e omenagem ao Meſtre de o auerem por ſenhor, e o ſeruir, e ajudar contra ElRey de Caſtella, e qual quer outro, e lhe beijarão a mão, poſto que algũs fingidamente, como deſpois moſtrarão, & o Meſtre lhes prometeo, & jurou

de

de lhes guardar todos ſeus priuilegios, e liberdades, & de manter o Reyno em juſtiça.

E vendo o Meſtre o grande deſejo que os moradores de Lisboa tinhaõ de o ſeruir, não lhes lembrando o cerco, & fome em que ſe viraõ, & a deſtruiçam q̃ tiueram de ſeus bẽs, como elle era de animo grãde, e liberal, não ſofreo dilaçam em lhes remunerar em parte aquella boa vontade, nem eſperou que a Cidade lho pediſſe. E com conſelho que ajũtou do Conde *D*om Gonçalo, de Dom Aluaro Gonçalues Prior do Hoſpital, de *D*om Lourenço Arcebiſpo de Braga, de *D.* Ioam Biſpo de Lisboa, de Dom Payo de Meira Biſpo de Sylues, de Nunaluarez Pereira, de *D*iogo Lopez Pacheco, do Doutor Ioão das Regras, do Doutor Martim Affonſo, e de outros muitos, propôs muitas razoẽs para gratificar os ſeruiços da dita Cidade. E jà que de todo naõ podia ſer, em parte do que lhe merecia, & para memoria de ſua lealdade, até q̃ pudeſſe fazerlhe mais merces, lhe quitou para ſempre, que não paguaſſe relego, jugada de paõ, & vinho, mordomado, Anadaria, Açougagem, Mealharia, Lombos, Alcaualla, e lhe fez mèrce dos Paços em que taes direitos ſe tirauam, & de dous Tabaliados que auia em Veiras, & no Reguengo de *R*ibamár. E que em nenhum dos Reynos, & Senhorios de Portugal, e do Algarue, onde chegaſſem os moradores de Lisboa, pagaſſem portagem, nem outro algum direito das mercadorias, q̃ leuaſſem para cada hum lugar dos ditos Reynos, nem das què trouxeſſem de outros lugares para a dita Cidade, aſſi para ſeu vſo, como para vender; tambem fez merce à Cidade por aſſi lho pedir, de mandar derribar o caſtello della, què eſtaua no mais alto lugar junto aos Paços que chamaõ Dalcaçoua, & logo foi poſto em terra, de que hoje em dia por memoria ficaraõ hũas paredes, & janellas, que moſtrão a grandeza, & antiguidade delle.

CAP. XXXIX. *Deixa ElRey de Caſtella Capitaẽs em varios caſtellos de Portugal, & ha por traça o de Torres Nouas.*

DESPOIS que ElRey de Caſtella partio de Torres Vedras com a Raynha ſaã, entrou

entrou em Santarem leuando a Raynha de redea o Infante de Nauarra, e ahi fez ElRey alardo da gente que tinha para a destribuir pelas fortalezas, que estauão por elle. E achou mui pouca, & mal concertada, comosohe ser a que vem da guerra, que he muy differente de quando vai a ella, & em Santarem tirou a Alcaydaria a Lopo Fernandez de Padilha, para o leuar consigo, & a deu a Diogo Gomes Sarmento seu Irmão, & na Alcaceua da mesma Villa deixou Gomez Perez de Valde Rauanos, & com elle oitocentas lanças, & trezentos bésteiros. Em Cintra deixou o Conde Dom Henrique Manoel seu tio, em Torres Vedras Ioaõ Duque, em Alenquer Vasco Pirez de Camoẽs, em Obidos Ioaõ Gonçalues Teixeira, em Leiria, GarciaRodriguezMeirinho mór que fora DelRey Dom Fernando em Torres Nouas Affõso Lopez de Texeda Commendador de Sanctiago, por leuar consigo Gonçalo Vasques de Azeuedo, em Penela, & Miranda o Conde de Viana, em Castello de Vide Gonçaleanes; em VillaViçosa, Vasco Porcalho, em Portel Fernão Gonçaluez de Sousa, em Mõforte Martim Anes de Barbuda, que despois foi Mestre de Alcantara, em CampoMayor PayoRodriguez Marinho, em Moura Aluaro Gonçaluez de Moura, em Oliuença Pedro Rodriguez da Fonsecà, em Mertola Fernão de Anes Commendador mór deSãctiago, em Guimaraẽs Aires Gomez da Sylua, em Ponte de Lima Lopo Gomez de Lyra, em Braga Ioão Lourenço Budal. E assi outros Alcaides mores nas fortalezas que tinhão. Ao prior do Hospital Dom PedroAluarez Pereira, deixou nas fortalezas de seu Priorado, paraque as guardasse. E em todos aquelles lugares ficou a gente que parecia necessaria.

De Sanctarem foi ElRey a Torres Nouas, aonde Gonçalo Vasques de Azeuedo Alcayde mòr o nãosahio a receber. Oqual posto que de principio fizera cõ os de Sanctàrem q̃ dessem a Villa a ElRey de Castella, contudo naõ foi ao cerco de Lisboa, nem se entremeteo mais em cousas DelRey, mas segundo alguns diziaõ, já a este tempo estaua amigo do Mestre, & tinha já recibido delle dinheiro para soldo. E com o Mestre estaua já Aluaro Gon-

çalues de Azeuedo ſeu filho, q̃ foi a Lisboa na armada de Portugal, com os ſeus eſcudeiros, & eſteue em ſeruiço do Meſtre até que ſe lançou com os Caſtelhanos com Gonçalo Rodriguez de Souſa. Vendo pois ElRey de Caſtella que Gonçalo Vaſques o naõ vinha receber, não foy pouſar ao caſtello. E eſtando aſſi ElRey na Villa, nenhum Caſtelhano hia dentro ao caſtello, & Gonçalo Vaſques vinha à porta quando lhe queriaõ dar algũ recado. E poſto que ElRey o mandou chamar por vezes, ſempre ſe eſcuzou, arreceando o q̃ depois lhe aconteceo. ElRey tendo diſto grande pezar, & entendendo que partindoſe da Villa logo Gonçalo Vaſques a auia de entregar ao Meſtre, determinou todauia por manha leualo conſigo; E para melhor ſe effeituar, ſuccedeo que Inez Affõſo molher de Gonçalo Vaſques foi viſitar a Raynha Dona Briatis com quem ſe criara, & tinha cunhadio por Gonçalo Vaſques ſer ſeu parente. E dizendolhe ElRey, e a Raynha como ſeu marido moſtraua claramente não lhe ſer leàl, auendo tantas razoẽs para o contrario por elle deſejar de lhe fazer muytas merces; ella que era leue da cabeça, como ſaõ algũas molheres, lhe prometeo que traria ſeu marido a ſeu ſeruiço.

Indo para caſa fez grandes prégaçoẽs a ſéu marido, ſem o poder reduzir, poloque ao outro dia ſahindoſe pola porta da treição ſe foi ao Paço, ſem ſeu marido o ſaber, dizendo em caſa q̃ a mandara chamar ElRey. *D*eſpois que ElRey a teue conſigo mandou dizer a Gonçalo Vaſques que lhe foſſe falar, & eſcuzandoſe elle diſſo, lhe mandou ElRey dizer que não releuaua, que pois là tinha ſua molher baſtaua, que ſe ficaſſe com Deos porque ella iria a Caſtella. Gonçalo Vaſques que até entaõ naõ ſabia da ida de ſua molher, ficou atonito, & mouido do amor q̃ lhe tinha, porque lha naõ leuaſſe, foi logo falar a ElRey, & lhe ẽtregou o caſtello. Como ElRey o teue conſigo, mãdoulhe a molher, & a nora para caſa, & a elle leuou para Caſtella com Aluaro Gonçalues ſeu filho, & deixãdo por guarda do caſtello a Affonſo Lopes de Texeda, partio de Torres nouas, & dáhi a ſete dias partio a armada pera Caſtella.

CAP.

CAP. XL. Como ElRey entrou triste em Castella, & fez algũas merces a Portuguezes. Trata o Mestre de recuperar Cintra impedeo hũa chuua no tauel.

AO tẽpo que ElRey partio de Sanctarẽ se ajuntaraõ com elle todos os que leuaõ os ossos de seus parentes, e senhores, que no cerco morraõ de peste, que era hũa gran de companhia, que hia em ordẽ diante DelRey, sem mistura de gente de armas, mas cada hum hia em seu Ataude cuberto de negro, em Azemelas com seus criados ao redor a pé, todos vestidos de grande luto, e detras a gente de caualo que a cada hũ acompanhaua na Vida cõ a bandeira de suas armas, & hia hum diante do outro por ordem, cou que fazia hum lastimoso, & triste spectaculo, como era ver tantos grandes, & senhores, & muitos delles na flor de sua idade, sem fazerem algum feito hõroso, mortos só pola contumacia de hum Rey mancebo inimigo de bom conselho. ElRey hia muy triste, assi polo mao sucesso do cerco de Lisboa, como por ver tamanha perda de homẽs de porte, & valerosos, que naquella jornada perdera, & que tão pouco auia trouxera de suas terras tam prosperos, & concertados, & tão alegres pera o seruirem. E que agora, como em manadas, os leuaua antesi, deque daria mà conta a suas molheres, & a seus filhos, e aos pais, e mãys que lhos entregaraõ. E como ElRey foi na raya logo os corpos dos defũtos se apartaraõ, cada hum pera sua terra.

E para ElRey assegurar a gente de Portugal, que seguia suas partes, & terem esperança que os galardoaria, & acrecentaria, e em sua ausencia senão mudassem, passandose ao Mestre, & tambẽ por leuar a Castella alguns homẽs de Portugal poderosos, de q̃ se temia, cõ pretexto de os querer galardoar, começou de lhes fazer algũas merces em Castella como foi a Dom Pedralues Pereira Prior do Crato Irmão de Nunaluarez Pereira, aque deu o mestrado de Calatraua, passando Dom Pedro Nunez de Godoy, que o era, a Mestre de Sanctiago, ficou entaõ o Priorado do Crato a Dom Aluaro Gõçal ues

ues Camelo, que no tempo Del Rey Dom Fernando fora prouido no dito Priorado, polo gram Meſtre de Rhodes, mas por El Rey Dom Fernando ter em vontade dalo ao dito Pedro Aluarez o impetrou de Clemente Antipapa, aquem elle ſe açoſtára, dizendo, que por o gram Meſtre eſtar polo Papa Vrbano Sexto, naõ aprouaua a eleiçaõ que fizera de Dom Aluaro Gonçalues, & deſta maneira ouue Dom Pedro Aluarez o Priorado, e Aluaro Gonçalues o nome de Prior, até que deſpois da ida de Dom Pedro Aluarez foi Prior inteiramente.

Tanto que ElRey de Caſtella ſe partio deſteReyno, a primeira couſa que o Meſtre emprendeo, foy auer os lugares viſinhos a Lisboa, que eſtauaõ por ElRey de Caſtella, & teue tratos com algũs da Villa deCintra, que diſta cinco legoas da Cidade, onde eſtaua por Fronteiro o Conde D. Henrique Manoel, para que lhe deſſem o caſtello, que por cauſa do alto, & fragoſo ſitio, he grande fortaleza, com a Villa ao pé que não he cercada. E em tempo determinado entre elles, que era aos quatorze dias de Outubro do dito anno de mil, e trezentos, e oitenta, e quatro, a hora de veſpora, mandou o Meſtre ſahir fora da Cidade a hum rocio perto della, que chamão de Santa Barbora, eſſa pouca gente de caualo que auia, & outra gente de armas, & piaẽs, moſtrando q̃ queria fazer alardo, & deſpois q̃ foraõ juntos, apartou o Conde Dom Gonçalo, & o Arcebiſpo de Braga Dom Lourenço, & outra gente, q̃ quiz leuar, & os outros mandou para a Cidade, e cõ aquelles que eſcolheo foy caminho deCintra; dos quais os mais hiaõ a pé por auer falta de beſtas, de q̃ ſe tiraraõ no cerco por naõ as poderem manter. E indo naõ longe da Cidade, começou hũa leue chuua, & hũas nuuẽs que pouco, & pouco creceraõ tanto, que veyo a cahir hũa das mayores chuuas que os homẽs tinhão viſto, & a noite ſe tornou tam eſcura, que pella meſma eſtrada naõ podiaõ paſſar com agoa; & excedião tanto as agoas por cima das põtes, q̃ nã podiaõ paſſar mais por ellas, ñ pelos meſmos rios. Cõ eſta gran de chuua, e continua cerraçaõ ſe leuantou hum eſpantoſo vento, e tantos trouoẽs, e relápago

qu

que parecia que o mundo ſe acabaua, ou que começaua outro diluuio. Poloque perdendo a guia o tino, & empeçando huns nos outros, que ſenaõ viaõ, acordou o Meſtre, tendo já andado quatro legoas, que ſe tornaſſe cada hum como pudeſſe, porque lhe parecia, que Deos naõ era ſeruido daquella ſua ida, finalmente foi a tempeſtade tal, que nas pontas das lanças de muytos ſe viram daquellas candeas, que os antigos chamauão Caſtor, & Pólux, e os mareantes agora chamaõ Corpo Santo. A agoa na Cidade foi tanta, que fazendo repreza ao paſſar pelos canos da Mourària, que eſtão no muro junto à porta de Sam Vicente, ſahia pola porta, & cobria ametade do poſtigo, & derrubou muitas caſas, que ahi eſtauão perto com o grande impeto da corrente. E entrando pola Cidade derrubou a cerca de Sam Domingos, & entrou dentro em altura de quatro couados, & meio, & allagou as cellas dos frades que eraõ terréas, & hũa boa liuraria, que auia no moſteiro, & ſahia taõ rija pela porta da Igreja, que derrubou o muro, e hũ poſte do Alpendre, & todo o rocio atè a ribeira parecia hum mar, em que ouuera algum naufragio, porque andauão muitos toneis de vinho nadando pola rua das eſteiras, & rua noua, & hũa galé na Tarracena DelRey. E a o outro dia chegou o Meſtre muito deſacõpanhado, porq̃ a tormenta os diuidio.

CAP. XLI. *O Meſtre tomà poſſe de Almada; entra por força Alẽquer: põe cerco a Torres Vedras; trazẽlhe algũas nouas roins.*

QVANDO El Rey de Caſtella partio do cerco de Lisboa mãdou chamar algũs dos moradores de Almada, mais honrados, & lhes rogou, q̃ lhe foſſem leaes, & bõs Vaſſallos; & q̃ por iſſo lhe faria merce, & q̃ para eſtar ſeguro delles, lhe deſsẽ em arrefens os filhos dos homẽs principais da Villa, para os mandar a Caſtella na ſua armada. E q̃ ſendo leaes, teria elle cuidado de lhos criar, & os cazar, & lhes fazer muitas merces. Os de Almada vẽdo, q̃ naõ podião al fazer, lhe derão 20. moços dos principais entre machos, e femeas, q̃ ſe entre

garão ao Almirante da armada. Partido ElRey ficou a armada por algũs dias,& foi para Cezimbra, dòde tornou á arribar, e quatro galés forão direitas a Almada, e sahirão fora muitos, seguros, cuidando que a Villa estaua como dantes por sua. Os da Villa que então começauão a vindimar,& andauão fora, quando virão aos das galés sahir em Cacilhas, que he muy perto da Villa, repicarão o sino depressa, & forão juntos. Os Castelhanos andauão já no arrabalde trabalhando por leuar o vinho, que achauão. Os Portuguezes lho defenderão, matando, & ferindo nelles de maneira, que lhes foi necessario cortar os proizes, que tinhão em terra, jurando os Capitaens que lhe auião de matar os filhos, que leuauão em arrefens,& assi se forão. Sabendo isto o Mestre folgou muito, & lhes mandou os agradecimentos,& elles tomarão sua parte, e lhe mandarão dizer, que fosse tomar posse daquelle lugar, que lho querião entregar, posto que soubessem q̃ lhe auião de matar os filhos. A os tres dias que as galés partirão, passou lá o Mestre com o Conde Dom Gonçalo, & duzentas lanças, & os da Villa o sahiram a receber em procissaõ.

Acabando o Mestre de tomar Almada, lhe veyo recado dos da Villa de Alenquer, com que tinha tratado, que partisse logo para a cercar, e que fosse lá ante manhá, & embarcando hũa tarde ẽ trinta, e sinco barcas, mãdou gẽte por terra. Chegando á Villa ouue muitas escaramuças. E auendo duuida se dariaõ combate à Villa por os Portuguezes serem poucos,& os Castelhanos muitos, e as portas da Villa mui fortes? O Doctor Ioaõ das Regras, q̃ estaua na companhia, respondeo dizẽdolhes. O Senhores essa he a verdadeira peleja, onde hũ Portuguez naõ peleje cõ hũ sô Castelhano, mas cõ tres,& cõ quatro se for necessario, e aqui não podeis al fazer, senão cõbater com boa võtade, posto q̃ as portas sejão fortes. Então se chegarão e pozeraõ fogo ás portas da barbacaã, mas com a força das pedradas importou arredarense. E tornando outra vez à escaramuça, ouue hũa grande volta, na qual morrerão, de huma virotada pelo rostro, Ioão Affonso filho de Affonso Esteues da

Azambuja, & Gil Affõſo criado do Meſtre. E ahi aconteceo que dous béſteiros, hum da Villa,& outro do arrayal a tirou hũ a o outro,& daquelle primeiro tiro ſe acertaraõ ambos,e cahiraõ logo mortos. Dahi a pouco começou a faltar agoa aos da Villa, por hũa couraça que eſtaua começada não ſer ainda de tal altura,que della a podeſſem tomar.E vendo vaſco Pirez de Camoẽs os grandes aparelhos, q̃ o Meſtre já tinha, para combater a Villa, de engenhos, & tiros, que mandara vir de Lisboa ſe veyo dar á partido, que ſe ſahiſſem os homẽs de armas,e béſteiros Caſtelhanos, & ſe foſſem para Sãctarem com todo o ſeu, & q̃ elle eſtiueſſe por o Meſtre.E ſe a Raynha D.Leanor,q̃ lhe dera aquelle caſtelo,tornaſſe a Portugal em ſua liberdade,ſẽ cõpanhia de Caſtelhanos,para lhe ajudarem a defender o Reyno, lho entregaſſe por naõ cahir em mao caſo,e que a gẽte de armas, q̃ ficaſſe na Villa para guarda della,foſſe quem quizeſſe o meſmo Vaſco Pirez. Oqual feita a omenagem,eſcolheo para ficarem com elle, Ruy Crauo, Gonçalo GonçaluesBorges,e Fernão Gõçalues da Amexoeira,éoutros q̃ eraõ ſeus cõprades,e amigos.

Como o Meſtre ouue Alẽquer partio para Torres Vedras,onde jà eſtaua Ioaõ Fernãdez Pacheco cõ algũa gẽte começando a cercar a Villa. O q̃ tinha o caſtelo, como jà eſtá dito, era Ioaõ Duque fidalgo Caſtelhano,q̃ eſtaua bem acompanhado de gente de armas,e bèſteiros.E porq̃ o lugar era forte,e Ioaõ Duque esforçado Capitaõ,e auia paſſado muitas eſcaramuças ſẽ effeito algũ, determinou o Meſtre mandar fazer hũa grãde mina,q̃ foſſe ſahir ao adro da Igreja deS.Maria dentro da Villa, mas algũs que o Meſtre trazia conſigo, & que determinauaõ de lhe fazer treição,dauaõ auiſo aos inimigosde todos os cõſelhos, e determinações do Meſtre,e o deſuiauaõ do modo q̃ queria ſeuar naquelle negocio para ajudar aos cõtrarios, edeſta maneira ficarẽ vaõs todos ſeus deſgenhos.A cauſa ſe foi cõtinuãdo por eſpaço de tantos dias, àté que paſſarão o muro, & eſtauam entre o muro, & o caſtelo, junto da Igreja Ioaõ Duque, que de tudo era auiſado polos do cõſelho do Meſtre, naquelle lugar, onde auiam de

de ſahir mandou armar hũa tenda, & abrindo outra contra mina, ſe encontrarão os Portuguezes com os Caſtelhanos, onde auendo muita reſiſtencia dos de cima com defenſoẽs de tauoado, com que impedião a ſahida aos da mina, & os de dentro com fogos, & com tiros, ouue muytos feridos de hũa parte, & da outra, até que ceſſarão da porfia. O Meſtre vendo ſer iſto em vaõ, mandou fazer outra mina, & com artefícios de fogo fez vir á terra grande lanço do muro, & certas torres. Mas como os de dentro erão auiſados de tudo, eſtauão já apercebidos, & tinhaõ por dentro feito hum muro de cubas, & toneis cheos de terra, com que ficou o lugar mais forte.

Eſtando o Meſtre anojado polo mao ſucceſſo daquelle cerco, lhe vierão, eſtando nelle, nouas, que não ſentio menos; erão não ſucceder bem a Nunaluarez o cerco de Villa Viçoſa, & morrer nelle Fernaõ Pereira ſeu Irmão, & outras taes nouas da prizão de Dom Lopo diaz Meſtre de Chriſto, e do Prior Dom Aluaro Gonçaluez Camelo, que eſtando ſobre Torres Nouas ſó com oitẽta lanças, e pouca gente de pé, forão tomados de improuiſo por Diogo Gomez Sarmento, que acudio de Santarem. E dando Affonſo Lopez de Texeda ſobre elles pelejarão, & forão prezos, & leuados a Santarem. Outras nouas forão que entrarão no porto de Lisboa duas galès de Caſtella alta noite, & tomarão hũa nao de mercadorias, e duas galés deſarmadas, & que tudo queimarão por os da Cidade acudirem, e lhes não darem vagar. Mas como o Meſtre era prudente, e de grandes eſpiritos, poſto que muito ſentia aquelles maos acontecimentos a todos moſtraua roſto ſereno, & cheio de eſperanças de melhor ſucceſſo, dizendo que natural erá das guerras darem nojos, & prazeres aos que nellas andauão. E que após aquellas nouas de deſgoſto viriaõ outras de prazer.

CAP. XXXXII. *ElRey de Caſtella pretende matar o Meſtre por hũa treição; he deſcuberta, & caſtigado hum dos conjurados.*

Vendo

VENDO ElRey de Castella que os Portuguezes, que lhe resistirão eraõ tam poucos, & naõ dos principais do Reyno, & que sómente confiados no esforço, & grande valor do Mestre lhe resistiaõ, & que sendo o Mestre extincto ficariaõ como corpo sem cabeça, & sem vida, & se podia auer o Reyno de Portugal facil, & pacificamente, nenhũa cousa mais cuidaua que no modo cõ que fosse morto o Mestre. E o caminho q̃ via mais fácil, e mais secreto, era ter de sua maõ alguns Castelhanos, q̃ com o Mestre andauaõ, q̃ como naturais a Castella, e não naturais ao Mestre podia com dadiuas, e promessas induzilos a lhe fazerẽ treiçaõ. E como o Mestre era de taõ generoso animo, em que naõ cabia desconfiança, guardauase menos delles, do que a outros parecia que deuia fazer. Por os quais dizia a Raynha D. Leanor estando retirada em Castella, q̃ o Mestre todos os dentes se lhe abalauaó, senão hum, & por os que se abalauaõ entendia os Castelhanos que consigo trazia, & por hum só que estaua firme entendia Nunaluarez Pereira seu leal seruidor. Poloque querendo ElRey de Castella tentar o que tanto desejaua, escreueo hũa carta a Dom Pedro Conde de Trastamara, lembrandolhe a razaõ, que ambos tinhaõ, q̃ era serem filhos de dous Irmaõs, e não ter elle môr inimigo no mundo, que o Mestre de Auís, aquem seruia, contra quem (para bem ser) ouuera de andar. Rogaualhe quizesse apartarse de seu inimigo, & seruilo a elle, & em quanto em Portugal andaua, trabalhasse por matar o Mestre. Pola qual obra naõ sômente lhe perdoaria os erros passados, mas lhe faria grandes merces, & o poria em grande estado. E que para effeituar o q̃ lhe rogaua, falasse com algũs seus amigos, de que se fiasse, a que tambem faria grandes, & assinaladas merces. O Conde communicou este segredo cõ D. Pedro de Castro filho do Conde Dõ Aluaro Pirez, Ioaõ de Baeça, & com Garcia Gonçalues de Valdes Castelhanos, & com alguns escudeiros seus. Os quais mouidos de taõ grãdes promessas, desejauão de matar ao Mestre o mais cedo, que ser pudes-

ſe. E o que mais moſtrou eſte deſejo era D.Pedro de Caſtro. O qual polo coſtume dos homẽs q̃ ſe lembraõ mais das injurias, que dos beneficios, lembrauaлhe a prizão, que o Meſtre lhe fizera de poucos dias, & naõ as merces que delle recebera de muito eſtado, & de muitas terras, & do perdão, & ſoltura por tão graue cazo.

E ordenaraõ a treição deſta maneira, q̃ Ioão Affonſo de Baeça, e Garcia Gonçalues de Valdes, a q̃ a execução da morte do Meſtre eſtaua encarregada, tanto q̃ o mataſſem, ſe auiam de lançar a correr ao caſtelo, onde Ioão Duque, q̃ ſabia do caſo auia ſempre de ter Atalaya, que como no arrayal ouueſſe aluoroço abriſſe as portas, & ſahiſſe com os ſeus a recolher os que fogiſſem. E a morte auia de ſer por hũa de duas maneiras. Ioaõ Affonſo era grande caualeiro, & muy deſenuolto, principalmente à gineta. E quando o Meſtre caualgaua, & algũs dos ſeus com elle, hia Ioaõ Affonſo muito diante com hũa lança na mão, por o acompanhar como os outros, & voltando daua de eſporas ao cauallo, vindo brandindo a lança, & quando vinha perto do Meſtre moſtraua que a queria arremeſſar; deſuiandoſe hum pouco delle, & aſſi vindo, voltaua logo rijamente, dando a entender que o fazia por folgar, por o Meſtre nem outra algũa peſſoa ter má ſoſpeita delle. E iſto determinaua Ioão Affonſo fazer tantas vezes, por ſe aſſegurar, atè que viſſe geito de arremeſſar a lança de verdade, & aſſi matar o Meſtre. Fernaõ Daluarez Dalmeida Commendador de Villa Viçoſa, Veedor do Meſtre, que ſempre andaua com elle, quando caualgaua, & era mui auiſado; vendo eſte deſpejo de Ioaõ Affonſo que acometia muy a miude, & que nunca encaraua com a lança ſenão para o Meſtre, pareceolhe deſcorteſia, naõ tendo porem delle mà ſoſpeita. E vindo hum dia Ioam Affonſo rijo com a ſua lança na mão com a moſtra coſtumada. Elle ſe pòs diante, & o deſuiou com a ſua lança, & lhe diſſe: afaſtai, afaſtai a lança, naõ tendes pejo virdes tantas vezes deſſa maneira contra o Meſtre meu ſenhor. Hora ſabei que parece mal a quãtos volo vem fazer. E dizẽdo

Ioaõ

Ioão Affonso que o fazia por folgar, & não por desseruir ao Mestre; esse jogo (disse Fernão Aluarez) fazei vos a outrem, & naõ ao Senhor, com quem viueis. E auendo sobre isso razoẽs, o Mestre os mandou calar. Ioaõ Affonso naõ tornou mais àquelle jogo, & assi ficou aquelle deseenho em vaõ. A outra maneira q̃ tinhão inuentada para matar o Mestre, era que por ter por costume ir muitas vezes ver os engenhos cõ q̃ cõbatia, e não muyto acompanhado, quando fosse cõ menos gẽte, entaõ o matassẽ. E em quãto naõ punhaõ em execuçaõ seus desejos, acõselhauaõ ao Mestre sobre a empreza em que estaua o contrario do q̃ lhe parecia bem. E a Ioaõ Duque dauão auiso de tudo o q̃ passaua em virotoẽs fendidos, nos quais punhão escritos de papel, & pergaminho que ficauão por penas. E faziãlhe saber que onde se puzessem algũs dos seus dizẽdo palauras injuriosas aos do castello acenando com a maõ, entendessem que por ali hia a mina. Com as quais inuençoẽs destes roins seruidores se dilataua o cerco tanto tempo sem proueito,

Alem destes quatro q̃ procurauão a morte do Mestre auia outros q̃ tratauão de o deseruir, dos quais era o Conde *D.* Gõçalo, q̃ pouco auia fizera o Mestre seu amigo cõ dadiuas de tãtas terras, como atras fica dito, e Ayres Gõçalues de Figueiredo, & a razão do aleuãtamẽto era, q̃ Ayres Gonçalues tinha o castelo de Gaya por o Cõde *D.* Gõçalo, no qual estaua sua molher cõ algũs escudeiros, e homẽs de pé, os quais faziaõ polas Aldeas ao redor taõ má visinhãça, e tantas violẽcias q̃ todos se agrauauaõ delles. E os da Cidade do Porto desejauaõ de o vingar. Aconteceo, para se agrauar mais o cazo, q̃ a molher de AyresGonçalues mãdou pedir aos lauradores de hũa Aldea certas cousas para si, & para os que consigo tinha, que lhe naõ deraõ. Poloq̃ ella cõ muyta indignação, & soberba foi á Aldea cõ quãtos tinha ẽ casa para os castigar, e tomar o q̃ lhe naõ quizerão dar, sabendo isto os do Porto, sahirão, e tomarão o castello de Gaya e despois de o roubarẽ, e saquearẽ todo, e derribaraõ por terra. Sabendo isto Ayres Gonçalues em Torres Vedras, aonde estaua com o Mestre, ficou

mui indignado, e queixãdose ao Cõde D.Gõçalo cujo Ayo fora, dizia q̃ se não podia fazer aquillo sẽ mãdado do Mestre. E andando ambos queixosos sem embargo que o Mestre se desculpou na verdade ao Conde, falauão sempre muytos segredos, donde começaraõ a entrar más sospeitas delle na gente do arrayal. E sendo isto dito ao Mestre elle o dissimulou. E aconteceo q̃ naquelle mesmo tempo se affirmou, q̃ Diogo Gomez Sarmento estaua em Sanctarem com quatrocentas lanças, Vasco Pirez de Camoẽs em Alenquer com cento, & sincoenta, Ioaõ Gonçalues em Obidos com sento, & o Conde Dom Henrique em Cintra com outros cento, & que estes Capitaẽs estauão concertados com Ioaõ Duque, & com Dom Pedro de Castro, que todos subitamente, em hũa noite, dessem sobre o Mestre, e que de morto, ou desbaratado naõ escapasse. E não sabendo o Mestre o que contra elle fabricauão, sómẽte, para sua seguridade, aos oito de Ianeiro de mil, e trezẽtos, e oitẽta, e sinco, ordenou fazer conselho, & mandou que todos os Capitaẽs aparecessem com suas gentes, para ver quantos homens de armas tinha. Foi a caso, que dos primeiros que ao conselho vieraõ, foy o Conde Dom Gonçalo com seu filho Dom Martinho, & Ayres Gonçalues com elle, & como foraõ na Tenda do Mestre elle os mandou a todos tres prẽder, posto que o filho era moço pequeno, & os entregou a Vasco Martins de Mello. O Conde D. Pedro de Trastamara, Dom Pedro de Castro, e Ioaõ Affonso de Baeça, que andauão polo cãpo passeando a caualo, quando souberaõ da prizão do Conde, e de Ayres Gonçalues, cuidaraõ q̃ sua conjuração era descuberta, e sem mais deliberaçaõ, com medo que tiueraõ, fugiraõ. O Conde Dom Pedro para a Villa, e Dom Pedro de Castro, e Ioaõ Affonso de Baeça para Sanctarem. E querendo Garcia Gonçalues de Valdes lançarse no lugar com o Cõde Dom Pedro, pela guarda que tinha Antão Vasques, foi tomado das gentes do Mestre. Foi grãde o aluoroço no arrayal por a fugida subita de homẽs taõ principais, e o Mestre ficou marauilhado, e naõ sabia que dissesse, como quem não sabia nem sospeitaua o que se tramaua cõtra elle.

elle. E quando lhe differaõ q̃ Garcia Gonçalues era tomado, folgou muito por saber por sua cõfissão a verdade. E trazido por ante elle lhe preguntou que fugida era a sua daquella maneira, & porque escuzandose elle cõ razoẽs mal compostas, lho naõ creraõ, o Mestre o mandou meter atormento de açoutes. E confessando o que acima fica dito sobre a morte do Mestre, & quais eraõ as pessoas nisso culpadas, & como estando ElRey de Castella sobre Lisboa se lançára por seu mandado com o Mestre para o auer de matar em companhia dos outros. O Mestre deu graças a Deos por tam grande merce como lhe fizera aquelle dia, em o tirar do perigo da morte violenta, & não cuidada, & logo mandou que fosse queimado Garcia Gonçalues. Ao outro diá em que a execução se auia de fazer, quãdo o leuauaõ ao fogo, mandou o Mestre que fosse por sua tenda, & que ahi confessasse outra vez perante todos aquillo que em secreto lhe dissera. Garcia Gonçalues pedio ao Mestre por merce o não obrigasse a dizer outra vez o que jà tinha confessado, que mór pena lhe era aquillo, que a morte que lhe mandaua dar, contudo o Mestre lhe mandou q̃ dissesse. Entaõ cõtou tudo por extenso, como fora, & acabada sua confissão, o leuaraõ a queimar. Ioaõ Duque sabendo que queimauão Garcia Gonçalues, com grande indignação mãdou tomar seis, ou sete Portuguezes dos que ali tinha prezos, & mandoulhe decepar as mãos, & cortar os narizes, & pondolhes as mãos, ao pescosso dehum delles os mandou ao Mestre. O qual em satisfação daquella crueldade, mandou q̃ tomassem todos os presioneiros Castelhanos, e cõ os trabucos lhos lãçassem despedaçados dẽtro. Mas logo como humano q̃ era, reuogou aquella cruel sentẽça. E ao CõdeD. Gonçalo, & Ayres Gonçalues, q̃ mãdaraprender, fez leuar a Euora.

CAP. XXXXIII. *Deixa o Mestre o cerco de Torres Vedras, parte pera Coimbra a celebrar Cortes; sua entrada na Cidade.*

Ontinuaua o Mestre o cerco de Torres Vedras, quãdo se leuantou segunda ves por ElRey de Castella

la Vaſco Pirez de Camoẽs com a Villa de Alenquer, como homem pouco conſtante na fè, q̃ daua, porque mandando pedir ao Meſtre por Gonçalo Tenrreiro certas couſas, lhas naõ concedeo, querẽdo vẽder porpreço, oq̃ não era ſeu. E eſtando aſſi o Meſtre no dito cerco mais tempo do que cuidaua, & vendo quam difficultoſa lhe era de tomar aquella Villa, & que ſe vinha chegando o tempo, em que auia de ir a Coimbra fazer cortes. Aſſentou com Nunaluarez Pereira q̃ ahi veyo ter, chamado da Cidade de Euora, onde eſtaua, para falarem em couſas da guerra, que a partida foſſe dahi a quinze dias, em quanto Nunaluarez mandaua vir as ſuas gentes, porq̃ elle viera ſó com ſeſenta de mulas. Querendoſe pois o Meſtre partir por ter nouas que já os Prelados, & procuradores das Villas eſtauão em Coimbra, os lauradores daquelle termo de Torres Vedras, & de Lisboa, & de outros lugares daquella Comarca vendo quam faltos ficauam de mantimentos, por razam do eſtrago que nelles fizeram os Caſtelhanos, naõ querendo ficar em ſeu poder, ſe vierão ao Meſtre com ſuas molheres, & filhos, pedindolhe com grandes clamores, que ouueſſe delles piedade, & os leuaſſe conſigo. E contão q̃ até hum cego, que moraua no Arrabalde de Torres, ouuindo como o Meſtre partia com aquellas gentes, & as recolhera començou a bradar, pedindo ao Meſtre por Deos, que o naõ deixaſſe ẽ poder dos Caſtelhanos. E auendo Nunaluarez Pereira dò delle, mandou que lho puzeſſem nas ancas da mula, & aſſi foy com os outros. Aſſi caminhaua o Meſtre com aquellas companhias de q̃ hia parecendo pay, leuandoos na dianteira, & elle com os ſeus de tras. As lanças que o Meſtre leuaua erão ſeiſcentas, mas ſò cento, & ſincoenta de caualo, & as outras todas a pé com armas veſtidas, & os bacinetes ao peſcoço nas fachas, & aſſi andauão de vagar, porque não queria o Meſtre que as jornadas foſſem mayores do que aquella pobre gente pudeſſe andar. E às vezes hia o Meſtre a pé por fazer boa companhia aos ſeus, como ſempre fazia em tudo.

Chegando o Meſtre a Leiria onde hum Garcia Rodriguez Taborda natural de Galiza era Al-

cayde,cuidou o Mestre ser delle bem hospedado,por lhe ter feito no cerco de Lisboa doaçaõ da Villa de Porto de mòz de juro,e das jugadas do paõ de Leiria, & do lugar de Nez Pereira, & de outros na terrra de Viseu,& outras mayores merces. Mas elle esquecido daquelles beneficios o desenganou;que da maõ da Raynha tinha aquella fortaleza,que a ella, & naõ a outrem a auia de entregar; tendo escrito muitas vezes ao Mestre que lha tinha por sua,polas muitas merces, q̃ delle recebera. Com Garcia Rodrigues estaua entaõ *D*om Aluaro de Castro filho do Conde *D.* Aluaro Pirez,que se lançou entaõ à parte de Castella.

Chegando o Mestre a Montemór o Velho,o sahio a receber com muita mostra de boa vontade Gonçalo Gomez da Sylua com os seus. E vindo á Coimbra o naõ veyo receber Gonçalo Mendez de Vasconcellos, dizendo que tinha o castelo por a Raynha Dona Leanor. Mas naõ esteue muito que naõ viesse para o Mestre, & lhe entregasse o castelo,& lhe desse seu voto na eleição,que delle se fez. Os da Cidade sahirão a receber o Mestre com todos os que estauão juntos para as Cortes. Mas muito antes de todos a espaço de hũa legoa da Cidade,grande numero de mininos sem lho mandar ninguem,caualgados em cauallos de canas,cõ pẽdoẽs nellas vierão ante o Mestre correndo,& a hũa vôz bradando Portugal, Portugal por El Rey Dom Ioaõ; em boa hora venha o nosso Rey, & assi forão toda aquella legoa. Os que com o Mestre hião se espantarão daquillo,& o ouueram por bom agouro,& presagio do que nas Cortes auia de succeder, & lhes pareceo que Deos falaua polas bocas daquelles meninos,como de Prophetas. O Mestre foy recebido em procissaõ, & leuado aos Paços de Alcaçoua, e sua entrada foi a tres de Março, daquelle anno de mil,e trezentos, e oitenta,e sinco.

CAP. XXXXIV. *Fazemse Cortes em Coimbra. Proposta do Doutor Ioaõ das Regras sobre a sucessão do Reyno de Portugal.*

COMO os Prelados, & Procuradores das Villas, & os fidalgos q̃ tratauaõ de de

de defender Portugal,foraõ jun tos em Coimbra, começarão de communicar entre si sobre o go uerno,& defensão do Reyno, & quem seria bom que fizessẽRey. Hũs erão de voto,que o fosse o Infante Dom Ioão , que estaua prezo em Castella, como filho legitimo Del Rey Dom Pedro, & Irmão do Rey defunto.E que o Mestre gouernasse o Reyno até que elle fosse liure , ou delle se fizesse outra cousa,& que mor rendo o Infante Dom Ioaõ,ficas se logo substituido o Infante D. Dinis seu Irmão,ou o Mestre,ou quem vissem que era mais ra zão,& que eleger outro Rey se- ria cousa de grande embaraço,e alteração,visto o estado em que estauão as cousas do Reyno.Des te voto era Martim Vasques da Cunha,& seus Irmãos, e alguns seus parentes,& aliados. A ma- yor parte dos fidalgos,e do po- uo miudo,erão do contrario pa recer dizendo que o Infante D. Ioão estaua prezo donde nunca mais auia de sahir,e que o mais cer to caminho para nunca ser solto era elegeremno por Rey, pois estaua em poder de quem pretendia o Reyno. E que alem disso posto que tiuera direito o tinha perdido,por vir fazer guer ra a Portugal,em tempoDelRey Dom Fernando,assi por parte do prezente Rey de Castella,como DelRey Dom Henrique, & que como inimigo,&desnatural que já se fizera,naõ podia pedir oRey nado.De maneira que a cousa se veyo a partir em dous bandos,e hũs erão por o Mestre,outros cõ tra, de que o Mestre bem sabia, & quais tinha por si.Nisto se che gou o tempo das Cortes,aque se acharão prezentes Dom Lourẽ ço Arcebispo de Braga, Dõ Ioão Bispo de Lisboa,Dom Lourenço Bispo de Lamego,Dom Ioão Bis po do Porto,Dom Frey Rodri- go Bispo de Coimbra,Dom frey Vasco Bispo da Guarda, o Prior de Santa Cruz,o Abbade de São Ioão Dalpendorada , o Abbade de Dostello,Ruy LourẽçoDeam deCoimbra,& outras pessoas Ec clesiasticas ; Vasco Martins de Sousa rico homem,Nunaluarez Pereira, Vasco Martins da Cu- nha o velho ,& seus filhos Mar tim Gil Vasques , & Lopo Vas- ques,e Vasco Martins o moço, Gonçalo Mendez de Vasconcel los,Men Rodriguez,& RuyMen dez seus filhos,Diogo Lopes Pa- checo,Ioão Fernandez , e Lopo

Fernan-

Fernandez ſeus filhos, Gonçalo Vaſques Coutinho, Ioão Rodriguez Pereira, Aluaro Pereira, Gõçalo Gomez da Sylua, Ioão Gomez da Sylua ſeu filho, Martim Affonſo de Souſa, Vaſco Martins de Mello, & Gonçalo Vaſques, e Vaſco Martins, e Martim Affõſo de Mello ſeus filhos, Ruy Vaſques de Caſtelbranco, Eſteuaõ Vaſques deGoes, Fernão Vaſques de Rezende, Affonſo Vaſques Correa, Aluaro da Cunha, Affonſo Furtado Capitaõ mór da armada, Affonſo Anes Nogueira, que chamauão das leys, Gonçalo Anes de Caſtelo de Vide, Fernaõ Rodriguez que deſpois foy Meſtre de Auis, Martim Gil Comendador mòr da ordem de Chriſto, Pedro Lourenço de Tauora, Aluaro Gil Cabral, Lourenço Mendez de Carualho, Gomez Martins de Lemos, Nuno Viegas o moço Antão Vaſques Dalmada, Egas Coelho, Gonçalo Gonçalues Borges, Martim Affonſo Valente Eſteuaõ Vaſques Philipe, Ruy Crauo, & outros fidalgos, e caualeiros, e eſcudeiros de eſtima, e os procuradores das Cidades, e Villas que não eſtauaõ por Caſtella.

Eſtando os que nas Cortes tinhão vòz, juntos em hũa grande caſa para iſſo ornada. O Doutor Ioaõ das Regras, que ſeruia de Chançarel mór, homem de grande authoridade, & ſciencia de direito Ciuil, que fora diſcipulo de Bartolo, & dotado de grãde eloquẽcia, ſendolhe encarregado o moſtrar naquellas Cortes aquem por direito pertencia a ſucceſſaõ do Reyno, para ficar ao pouo a eſcolha de quem lhe pareceſſe, ſe leuantou, e começou primeiramẽte a moſtrar por razoẽs juridicas, como era errado dizer, que os que alli eſtauaõ por não ſerem todos os do Reyno, nem a mór parte, naõ podiaõ eleger Rey. Deſpois vindo ao põto mais ſuſtancial, tratou como a Raynha Dona Briatis não podia ſucceder, por não ſer filha legitima DelRey Dom Fernando, por a Raynha Dona Leanor, antes que deſeito cazaſſe cõ ElRey Dom Fernando, ſer cazada com Ioaõ Lourenço da Cunha. Do qual ouue hũa filha, que lhe morreo, & a Aluaro da Cunha, que alli eſtaua prezente, & que poſto que deſpois que a ElRey tomou lhe chamaſſe ella Aluaro de Souſa, fingindo que era filho de Lopo de Souſa ſeu ſobrinho, & de hũa

hũa molher de ſua caſa que chamauaõ Eluira,o fizera a Raynha por ſe vender a ElRey por donzela, dizendo que ſeu marido nunca ouuera della nada. Sendo verdade,que ella pario a Aluaro de Souſa. Sobre iſto lembrou como quando Ioão Lourenço da Cunha foi doente em Lisboa,q̃ o Meſtre o viſitou, & lhe pedio por merce que a Aluaro de Souſa deſſe ſeus bẽs, e lhos deixaſſe poſſuir como ſeu filho que era. Porque em quanto ElRey Dom Fernando fora viuo,nunca o ouzara nomear por filho. E que como ſeu filho que era,herdou os ditos bẽs,poloque auendo tres annos,que Ioão Lourenço era cazado com Dona Leanor, El Rey Dom Fernando naõ podia cazar com ella,& a Raynha naõ podia valer,por ſerem parentes, publico era, que elles ouuerão diſpenſação, como ſabia Diogo Lopez Pacheco, e outros muitos,que alli eſtauão,& Vaſco de Souſa,que vio as letras,& as teue na mão, que lhas moſtrou o Conde Velho de Ourem, poloq̃ era ſua legitima molher: e q̃ ainda que iſto naõ fora ſem diſpenſação naõ podia ElRey cazar cõ a Raynha Dona Leanor,porque era ſua cunhada,por ſerem Ioão Lourenço,& ElRey Dom Fernãdo filhos de ſegundos com Irmãos,como era notorio. Poloq̃ o tal cazamento por todas as vias não podia ſer valioſo. Mais, que por a Raynha fazer maldade a ſeu marido,como era notorio,por razoẽs, que ſeria vergonha referir,eſtaua incerto cuja filha foſſe a Raynha Dona Briatis. Porque poſtoque os Doutores diſſeſſem,que ſe prezume o filho da adultera ſer do matrimonio, iſto era para ſucceſſão de bens particulares,em que vay pouco, mas não para ſucceſſão de hum Reyno,noqual ſenão auia de reconhecer por ſenhora, & Raynha hũa filha incerta, &ſoſpeitoſa ſenão mui certa,e ſem duuida. Poloque a Raynha D. Briatis, como filha adulterina,inceſtuoſa,& incerta naõ podia ſucceder na Coroa de Portugal.

A outra razão que o Doutor propòs,foi que a Raynha Dona Briatis não podia ſucceder quãdo não ouuera os ditos impedimentos,por quanto ella neſtes Reynos ſò deuia entrar ſegundo eſtaua contratado entre ElRey Dom Fernando,e ElRey de Caſtella ſeu marido,&auia de ſer da

hi a certos annos,& com certas condiçoẽs que ella,& o dito seu marido jurauão,oqual juramento elle Rey ratificou jurãdo em hũa hostia consagrada,que hum Bispo reuestido em Pontifical tinha em hũa patena,sobre aqual ElRey pos suas mãos,tocandoa corporalmente, & fez solemne juramento,de nunca vir contra aquelle contrato,& assento. E q̃ vindo paguasse primeiro, cem mil marcos de ouro, & perdesse o direito que tinha ao Reyno de Portugal. E que assi o jurarão todos os fidalgos, & senhores de Castella,fazendo preitos,& omenagẽs nas mãos deGonçaloMendez de Vasconcellos,que ahi estaua prezente, poloque sepor cada vez,que contra as capitulaçoẽs,& juramento vierão, ouuerão de pagar cem mil marcos de ouro, pouco era o Reyno de Castella para satisfazer a tantas penas. Melhor que tudo mostrou por muitas razoẽs, que ainda que o sobredito não fora, como ElRey de Castella era,scismatico,& estaua escomungado por ser contra o verdadeiro pastor da Igreja de Deos Vrbano 6. & fauorecer ao Antipapa Clemẽte Septimo. Poloque como homẽ q̃ estaua fora dogremio daS. Madre Igreja não podia ser tomado por Rey de hũ pouo tam Christaõ, & tam Catholico como o de Portugal.

CAP. XXXXV. *Continuase a pratica do Doctor Ioão das Regras; Proua não ter direito no Reyno o Infante D. Ioão.*

TENDO assi mostrado o Doctor Ioaõ das Regras como a succeslaõ do Reyno naõ pertencia á Raynha Dona Briatis,tratou por muitas razoẽs,como naõ pertencia ao Infante Dom Ioão, nem a seus Irmãos,filhos DelRey D. Pedro,& de Dona Inez de Castro. Primeiramente por ElRey Dom Pedro a naõ receber por molher,& ser falso, & fingido o cazamento,que elle publicou despois da morte della,epor conseguinte o juramento, que ElRey,& as testemunhas fizeraõ do cazamento.E hũa das razoẽs que a isto daua,era que vindo à noticia DelRey Dom Affonso como seu filho o Infante Dom Pedro estaua tam embaraçado com

com Dona Ines de Castro, & q̃ muitos dizião ser cazado com ella, pouzando o Infante nos Paços de Sancta Clara em Lisboa, enuiara a elle Diogo Lopez Pacheco, que alli estaua presente, & o Mestre Ioão das Leys, que era de seu Conselho. E por elles lhe mandou dizer, que pois se naõ contentaua de cazar com filha de Rey, & tanto amaua a Dona Ines, que cazasse com ella, & a recebesse por molher, & que elle leuaria disso gosto, & a honraria como molher que auia de vir a ser Raynha, & que o Infante lhe respondera, que não era contente disso, nem o auia de fazer em dias de sua vida, & que nisso lhe naõ falassem mais. O que era assas argumento de naõ ser cazado, porque sendo elle tão affeiçoado a Dona Ines, como era, ouuera de folgar com aquella ocasiaõ, & offerta de seu pay. E a razaõ que os priuados do Infante dauaõ a ElRey, era dizer, que o Infante o naõ deixaua de fazer senaõ por o cazamento ser tão disproporcionado a elle, por Dona Ines ser bastarda, & de Mãy naõ taõ conhecida, pelaqual razaõ lhe chamauaõ Inez Pirez, antes que o Infante a conuersasse. E dizia alem disto, que por isto assi ser, não se chamauaõ Infantes os filhos do Infante Dom Pedro, sendo elle herdeiro do Reyno, mas nas cartas em que lhes ElRey seu auo fazia algũa merce, dizia assi. Querendo eu fazer merce a Dom Ioaõ meu vassallo, filho do Infante Dom Pedro meu filho, &c. E que naõ era para crer, que se ElRey Dom Affonso tiuera para si, que Dona Inez fora molher de seu filho, a mandara matar, mas tendoa em conta de manceba, o mandou fazer, por tirar seu filho de peccado, & de infamia, & por naõ encher a terra de filhos bastardos, a que elle naõ podia fazer ricos, nem era sua honra viuerem pobres.

E quanto ao ponto de dizerem que ElRey Dom Pedro a publicou por molher despois da morte de seu pay, & jurou o cazamento, & o prouou dizẽdo ser a causa porque o encubrira o medo, & reuerencia de seu pay, isto mostraua ser falso, e fingido, porque naõ era verisimil, que cousa em que o Infante punha tanto segredo, & de tanta importancia como era hum principe herdeiro de dous Reynos, cazar com

hũa

hũa molher inferior, & baſtarda lhe naõ lembraſſe o dia em que foi, nem ſendo em dia tão notauel, como o primeiro de Ianeiro, & do anno, lhe eſqueceſſe a elle, & a hũa das teſtamunhas, porque era couſa para lembrar dahi a cem annos. *E* muito menos vereſimil era dizer què por medo de ſeu pay o não ouzaua o Infante deſcubrir, mas que a quem bem entendeſſe era razão abſurda, & para ſe rirem della, porque ſendo elle filho tão deſobediente, e ſolto para ſeu pay, que trazia Dona Inez contrà ſua vontade, & que não lhe ouue medo, nem reuerencia para trazer quantos malfeitores, & degradados auia no Reyno, para lhe fazer guerra com elles, tomandolhe Villas, & caſtellos, roubando a terra, & pondolhe o fogo, como ſe fora de inimigos, & obrigando a ſeu pay a mandar guardar as fortalezas, a ſoldadando gentepara iſſo, como era de crer que não tendo diſto vergonha de ſeu pay, a tiueſſe de lhe dizer que era cazado com hũa molher fermoſa, & nobre por amores, que entre os homẽs todos ſe tem por couſa digna de perdão, & que ja fizeraõ muitos Principes, & para aqual ſeu pay lhe mandaua offerecer licença, como eſtà dito, ſendo tanto mais feio ſer aſſi amancebado? Dizia alem diſto que jà que fora verdade, que por reuerencia de ſeu pay o naõ deſcubrio em ſua vida, quem lhe tolhia publicar logo, como reynou, a Dona Inez por ſua molher, ſe tanto o deſejaua? E como o deixou para dahi a quatro annos, quando jà ninguem curaua diſſo? E logo por claras razoẽs moſtrou, como El-Rey *Dom* Pedro reſucitou o cazamento de Dona Inez, deſpois de tanto tempo, & o fingio, porque nem em vida de ſeu pay, nem até aquelle tempo pode impetrar do Papa diſpenſação para lhe legitimar ſeus filhos, para que com aquella cautela nos animos de todos, ficaſſem auidos por legitimos, & valeſſe o que pudeſſe valer.

Sobre eſtas razoẽs deu outras porque quis moſtrar, que Dona Inez não podia cazar com o Infante Dom Pedro. A primeira por ſer ſua parenta filha de *Dõ* Pedro de Caſtro o da guerra, ſeu primo cõ irmão q̃ foi filho de *D.*

Fernão Rodriguez de Castro, & de Dona Violante Sanches filha natural DelRey D. Sancho, e de hũa Dona Maria Affõso molher que foi de Dom Garcia de Vzero & irmam da Raynha Dona Britis mãy DelRey Dom Pedro. A segunda razaõ, e mais vrgẽte era, q̃ posto que o Papá especialmente dispensara sobre o parentesco DelRey Dõ Pedro, e Dona Inez na bulla que ouue para cazar cõ parenta, naõ dispensou para impedimentos de futuro, como foi ser Dona Inez despois comadre DelRey Dom Pedro, madrinha do Infante D. Luis seu filho, que ouue da Infanta Dona Costança sua molher, como era notorio, & o diria Diogo Lopes Pacheco q̃ presente estaua, q̃ foi hũ dos padrinhos daquelle Infante; ao que naõ obstaua o que alguns quizeraõ dizer, q̃ sendo já o Infante Dom Pedro affeiçoado a Dona Inez lhe mandou dizer em segredo, que ao tempo do Baptismo, naõ dissesse as palauras, que as madrinhas dizem em nome do afilhado, e que ella assi o fizera. E que por tanto naõ ficara sua comadre, e podia cazar com elle. O que posto que assi fora, e q̃ quanto à Deos naõ ficara comadre, ao juizo exterior o ficaua. E era necessario pollo escandalo do mundo, notificalo ao Papa, oqual querendo dispensar (o que naõ fizera em cazamento taõ desigual, e de que mais podia resultar guerra que paz) ouuera de deixar na cõsciencia do Infante, o que alli naõ ouue.

A outra razaõ que vltimamẽte trouxe para os filhos de Dona Inez naõ poderem succeder, foi, que vieraõ contra o Reyno, em ajuda, & fauor de seus inimigos, para o destruir, naõ hũa vez, senaõ muitas: porq̃ o Infante Dõ Dinis em tempo DelRey Dom Fernando veio em cõpanhia Del Rey Dom Henrique de Castella armado com gentes, entrando até Lisboa fazendo guerra, roubando, destruindo, & matando quanto pode. E o Infente Dom Ioaõ viera em companhia DelRey Dom Ioaõ, que de presente reynaua, e por seu mandado cercara Trancozo, & o combateo por algũs dias. E q̃ quãdo entrou no Reyno em Valdelavla se desnaturalizou do Reyno, pondolhe fogo por suas maõs, e q̃ dahi veio cercar Eluas, e andou polo Reyno fazẽdo guerra, de q̃ alli estauã presẽtes boas testemunhas

Diogo

Diogo Lopez Pacheco, Vasco Martinz de Sousa, Vasco Pirez Bocarro, Gil Martinz Cochofel, & outros muitos, peloque indecente cousa era, & absurda, ainda q̃ foraõ legitimos, eleger por seu Rey, a quem se desnaturou do Reyno por sua vontade, & veio contra elle, como publico inimigo, & deixar de dar o Reyno aquẽ tantos trabalhos, & riscos da vida passou polo defender, & estaua prestes para sofrer mais, quando cumprisse.

CAP. XXXXVI. *Prosegue o Doctor de nouo a mesma materia, por razão de algũs que auia contrarios ao seu parecer.*

BASTAVAM as sobreditas razoẽs cõ outras muitas, que representou o Doctor Ioão das Regras, com muita authoridade, & eloquencia, para que todos os que naõ estiuessem affeiçoados, & perturbados se pudessem mouer. Mas não bastaraõ para logo arrancar dos coraçoẽs de algũs a affeiçaõ que tinhaõ ao Infante Dom Ioão, assi por as boas partes, & Real condiçaõ de sua pessoa, como pola amizade antigua, & criação que cõ elle tinhão, & naõ por odio que ao Mestre tiuessem, nem por lhe parecer que não era elle digno de mayores Reynos. Destes era Martim Vasques da Cunha fidalgo mui principal, & seus irmaõs Lopo Vasquez, e Gil Vasquez da Cunha, & todos os de sua liança. Os quais sem embargo de tão efficazes razoẽs, como ouuiraõ ao Doctor, diziaõ que o Reyno sem duuida pretencia ao Infante Dom Ioão, & que em seu nome auiaõ de fazer guerra, atè ver que termo tomaua sua prizão: & que lhe parecia a elles mui dura cousa dar nome de Rey ao Mestre pertencendo o Reyno a outrem de direito. E hum dia auendo differentes pareceres do seu no Conselho, se sahio Martim Vasquez bràdando altas vozes, & dizendo. Vos podeis fazer o que quizerdes, & elegerdes quem quizerdes por Rey, que eu hum sò homẽ sou, e meu voto pouco val e quẽ vòs fizerdes Rey, eu o seruirei, e ajudarei a defender o Reyno; mas que eu consinta q̃ seja o Mestre? isto nunca o eide dizer. Nunaluarez Pereira, & outros fidalgos dizião, que o Mestre fosse eleito por Rey.

Auendo entre aquelles fidalgos,& todos os q̃ nas Cortes estauão tãta discordia,fazião muitos ajuntamẽtos,os fidalgos per si,& os procuradores a parte, & os mais vierão a ser de hũ voto,q̃ o Reyno se desse ao Mestre,com os quais nunca Martim Vasques da Cunha quis concordar. E como sobre isto se encontrassem na pratica,elle,&Nunaluarez Pereira, & cada hũ fosse tam apaixonado por seu amigo, muitas vezes se trauarão de palauras pezadas, & que passauão da medida, das quais ao Mestre pezaua muito,& muito mais,porq̃ Martim Vasques tinha muitos fidalgos do seu bando. E vendo quão to dano lhe faria tér Martim Vasques, & os seus escandalizados, rogou a Nunaluarez,que cõ'elles senão desauiesse.Nunaluarez lhe respondeo q̃ ninguem tinha cõtra si, senão aquelle roncador de Martim Vasques,mas que se elle quizesse o mataria, & cessarião suas contradiçoẽs?O Mestre disse que nunca Deos tal quizesse, que Martim Vasques não fazia aquillo por odio,que lhe tiuesse, senão por amor que tinha ao Infante seu irmão, & por lhe parecer q̃ assi era bẽ. Nunaluarez lhe replicou que o faria em quanto o não assoberbassem,porq̃ se o fizessem não se atreuia ao sofrer. E vindo hũ dia Martim Vasques & seus irmãos ao Paço do Mestre para lhe falar,foi tambẽ lá Nunaluarez ao mesmo,cõ mais de 300 escudeiros com cotas,e braceletes,& espadas,e adagas; & quando o Mestre assi o vio,pezoulhe, receando o q̃ entre elles se podia seguir,por assi os ver desauindos, não dando porẽ a entender cousa algũa. Mas Nunaluarez quando entrou não mostrou geito algũ de sobrançaria,e mui chãmẽte falou ao Mestre. Martim Vasques,& seus irmãos,tambẽ Diogo Lopez Pacheco,e seus filhos, q̃ erão parentes de Martim Vasques, quando virão Nunaluarez daquella maneira,forãose do Paço poucos,epoucos.Nunaluarez ficou sò falando cõ o Mestre, & dahi se foi á pouzada. O Mestre calando o que entendeo em Nunaluarez, o teue por homem de grande coração; & chamou ao Doutor Ioão das Regas, e dissehe tudo o que com Nunaluarez lhe acontecera, & o que receaua acontecesse. Falando muitas vezes na tenção de Martim Vasques. Senhor (disse o Doutor) eu te-

eu tenho assás trabalhado por mostrar cõ viuas razoẽs,& direi to, que estes Reynos saõ de todo vagos,& que a eleiçaõ fica liure ao pouo, o que deuera satisfazer a Martim Vasques, & a outros,que muito mais souberaõ,mas o amor cega o entẽdimento,e por isso senaõ apartaõ, daquella ceita,em q̃ estaõ: Porẽ eu vos prometo q̃ eu proponha no primeiro dia,q̃ se ajũtarem,o q̃ eu quizera calar, q̃ faz o cazo do infãte mais feyo. E dahi em diãte,façase o q̃ vos ordenardes.

Tornando outra vez a se ajũtarem os das Cortes, o Doutor Ioaõ das Regras cõ muito mais vehemencia,q̃ os dias de antes lhes disse;como elle naõ cuidara q̃ em cousas q̃ elle taõ claramẽte mostrára,eprouara podia ficar mais duuida algũa. Mas que pois auia ainda quem ficasse por persuadir , agora ouuiriaõ cousas em que elle naõ quizera falar por boa cortesia , porem que prouocado de sua dureza, & da muita importancia do ne gocio que tratauaõ,já era necessario naõ ficarem por dizer. Isto era q̃ os Infantes filhos DelRey Dom Pedro naõ naceraõ legitimos,nem opodiaõ ser,nem ainda pera succeder em fazenda de algum seu parente. Porque trazẽdo o Infante D. Pedro Dona Inez consigo, & naõ sendo sabido de alguem, que ella fosse sua molher , foy dito a ElRey Dom Affonso,que o Infante ordenaua de mandar a Roma pedir ao Santo Padre dispensaçaõ para cazar com ella. E que pezando a ElRey muito de tais nouas,trabalhou muito por o desuiar,& que secretamente escreueo aõ Arcebispo de Braga, que entaõ estaua em Roma, pedisse ao Papa naõ aceitasse a supplica do Infante, porque seria gran de escandalo do Reyno, & perjuizo do mesmo Infante, & por que naõ cressem que aquillo eram palauras, que seriaõ más de prouar, lhe leria a propria carta, que ElRey mandara ao dito Arcebispo a Roma , & a embaixada, que o Infante mandara ao Papa sendo jà Rey, & a reposta que o Papa mandou ao mesmo Infante Dom Pedro, por nâo satisfazer a sua petiçaõ, Entam leo hũa carta em latim, em q̃ElRey D.Affõso ẽcarregaua ao Arcebispo o sobredito.E acrecẽtando aos ditos impedimẽtos outros q̃ tãbẽ auia,exageraua na

carta a grande afronta que ſeria das peſſoas reaes, & do Reyno paſſar tal diſpenſaçaõ. No fim da qual carta mandaua ao Arcebiſpo, que ſe cumpriſſe, ſecretamente moſtraſſe carta ſua ao Santo Padre. Aquella carta, dizia o Doctor proſeguindo ſua fala, que fora á Corte de Roma, naõ ſendo jà viuo o Papa Ioaõ XXI. de quem ElRey Dom Pedro, quando era Infante ouue aquella geral diſpenſaçaõ, por cuja morte ſuccedeo Benedicto XII. & deſpois Clemente 6. & era então Papa Innocencio 6. E deſpois dahi a alguns annos diſſe, que ſucedera a morte de Dona Inez, & apos ella dahi a dous annos, a de ElRey Dom Affonſo. E que ElRey Dom Pedro, como homem que ſabia, ou duuidaua que a diſpençaſaõ geral, que ouuera para caſar com qual quer parente, ſenão eſtendia a a Dona Inez, em que auia outros impedimentos, mãdou Embaixadores à Corte de *R*oma, pellos quais pedia ao dito Papa Innocencio 6. o que alli veriāo, & logo moſtrou hum grãde rol eſcrito em pergaminho muy gaſtado já da velhice, aſſinado por Gomez Paes de Azeuedo, & por o Meſtre Affonſo das leys, & por outros do Conſelho DelRey *D.* Pedro. Noqual entre outras couſas, que ao Papa mandaua pedir em tres addiçoẽs, era encommendado o requerimento daquelle cazamento com *D*ona Inez ſer validſo, & os filhos legitimados, dizendoo por eſtas palauras. Outroſi lhe direis em Camara que ElRey recebeo por palauras de preſente Dona Ines de Caſtro, que Deos perdoe, como manda a Sancta Igreja, da qual ouue filhos, com aqual auia deudo, & que lhe pede que haja Sua Sanctidade por bem de outorgar, & ratificar, & firmar o dito deudo de linhagem que com ella auia. Aſſi que por tal confirmação os ditos filhos que ha, ſejão lidimos: & que hajão, & poſſaõ auer aquillo, que auerião não auendo o dito embargo de linhagem. E em eſto vos afincai para auerdes dello recado. E q̃ deſpois de algũas petiçõcs de Biſpados, & outras couſas dizia em outro lugar: outroſi ſe virdes q̃ o Papa vos outorga cada hũa das quatro couſas primeiras, em razão daspedidas das Igrejas, pedide logo o al ẽ razã da legitimaçã docazamẽto, edeſpois

as ou-

outras cousas pela guiza, q̃ aqui saõ escritas;e não vos outorgando cada hũa das quatro cousas, vôs todauia fazei de guiza, que ajais dezembargo da dita confirmação do cazamento, de guiza q̃ os moços fiquem legitimos. E quanto lhe das outras pedidas não cureis dellas, &c. Lido o rol, & regimento da embaixada DelRey Dom Pedro, mostrou logo a propria carta, que o Papa Innocencio lhe mandou em reposta,escuzandose de não conceder a legitimaçam de seus filhos, nem confirmar o matrimonio de Dona Inez. Na qual se continha como El Rey Dom Pedro lhe pedira que lhe legitimasse seus filhos, & de Dona Inez, para ficarem habilitados, para succeder como se naceraõ de legitimo matrimonio, & declarasse o matrimonio seu com a dita Dona Inez por valido,e que a Sé Apostolica não concedia taes petiçoens, assi do matrimonio,como das legitimaçoẽs, saluo em pessoas grandes, por grande causa, & vtilidade, que na sua petiçam não vinhão expressas, nem vinha consentimento, & petição daquelles, aquem a legitimação podia perjudicar,como se requeria, &c. Lida a carta do Santo Padre, disse o Doutor, que alli vião sem tirar,nem acrecentar toda a historia, como passara, do cazamento de Dona Inez, & legitimação de seus filhos. O que elle quizera escuzar por hõra dos Infantes,& não publicar tanto na praça, e semear os defeitos de sua incestuosa nacença.

CAP. XXXXVII. *He o Mestre eleito Rey por todos os Estados de Cortes;sua acclamação,& eleição do Condestabel,& outros officiais.*

QVANDO o Doutor acabou sua fala ficarão todos espantados, por saberem o que antes não tinhão ouuido, polo que todos os que estauão em duuida, como Martim Vasques da Cunha, & os do seu bando,com a mais gente concordarão em hũa voz q̃ elegessem Rey.Então lhes fez o Doutor hũa fala estãdo todos juntos dizẽdo q̃pois viaõ q̃estes Reynos estauão vagos,e postos ẽ disposição dos q̃ prezẽtes estauão, para

eleger quem os gouernasse,e defendesse,elegessem tal Rey,qual lhes conuinha, & que as partes que no principe,entre as mais, deuião buscar,segundo os prudentes,eraõ nobreza de sangue, grandeza de coração,& amor pera os subditos.E que todas aquellas partes com muita ventagem se achauão no Mestre, mais que em nenhum homem do Reyno porque quanto à linhagem era filho de hum Rey natural,e que de seu esforço,& valor tinha dado tãtas mostras nos trabalhos, & perigos da defensaõ deLisboa, & do Reyno,quantas eraõ notorias.E que de sua bondade, & amor para os subditos,todos os q̃ alli estauão,podiaõ ser boas testemunhas: porque assi no geral, como no particular, naõ auia quem não tiuesse delle recebido merces,& beneficios. Poloq̃ deuiaõ amalo como a pay,veneralo,& obedecelo,como a senhor, & q̃ por tanto deuiaõ sem mais detença,em nome de Deos, elegelo por seu Rey, e com alegres, & faustas acclamaçoẽs,o deuiaõ saudar,e leuantar ao trono real.

Ditas estas palauras todos sẽ nenhum discrepar com alegres sembrantes,e muy promptas võtades se determinaraõ em logo o eleger,e ordenaraõ que lhe fosse notificado.Os Prelados,fidalgos,e procuradores dasCidades, & Villas juntamente se foraõ ao Mestre pedirlhe, e requererlhe lhe aprouesse consentir em sua eleição,que tinhaõ feita; e aceitasse o officio,& dignidade de Rey,para q̃ Deos o tinha guardado.O Mestre lhes respondeo q̃ daua muitas graças a Deos por lhes pôr no coração de o elegerem para taõ alta dignidade, e q̃ a elles agradecia muito os bons desejos, e amor que sempre nelles vira, mas que elle conhecia em si naõ ser sufficiente para taõ grande honra,e que bem sabiaõ que nelle auia taes impedimentos,assi polo defeito de seu nacimento,como pola profissão de sua milicia,e ordem,que naõ podia receber aquelle cargo, e honra.Eque por tanto não podia nisso consentir,mas que como defẽsor do Reyno trabalharia quãto pudesse,até morrer nisso,& esperaria a ElRey de Castella, e pelejaria com elle,e que vencẽdoo elle,como esperaua em Deos,sẽdo hum caualeiro como era cobraria muy grande honra. E quãdo doutra maneira succedesse, o

que

que Deos naõ quereria naõ cahia em tanta falta como ſeria ſer vencido ſendo Rey. E por tãto que ſobre o ajuntamento das gentes, e como ſe poderia auer dinheiro, e defender o Reyno ſe determinaſſem, e naõ ſe deuertiſſem noutra couſa.

Deſta repoſta do Meſtre, porque naõ aceitou a offerta do Reyno, q̃ lhe fazião, ouueraõ os Prelados, & a mais gente grande deſgoſto, e vendo que ſe elle naõ aceitaua o officio de Rey, não faria com tanta diligencia, & obrigaçaõ o de defenſor, nẽ lhes ficaua perpetuo como ſendo Rey, nem os homẽs o ſeruiriaõ com tanta lealdade, & animo, e o Reyno eſtaua em perigo de vir amão dos inimigos, tornaraõ a dizer ao Meſtre, que o remedio com que ás neceſſidades do Reyno podiaõ acudir, era tẽdoo a elle por Rey, & ſenhor, & que de baixo de ſeu amparo eſperauão vencer, e reſiſtir a todos os trabalhos, q̃ os naõ quizeſſe deſemparar, e deixar deſtruir, e por em ſeruidão hum Reyno tam florente, que cõ ſeu ſangue ganharaõ ſeus auós. E q̃ elles o ſeruiriaõ com as vidas, & com as fazendas, e o manteriaõ em eſtado, e honra de Rey, e mãdariaõ pedir ao Santo Padre diſpenſaçoẽs ſobre ſua ordem, cazamento, e confirmação do Reyno. O Meſtre vendo tanta efficacia em ſeus rogos, e as neceſſidades do publico eſtado, entendeo que Deos queria, que elle Reynaſſe, e ouue de conſentir. Com ſeu cõſentimento ficaraõ todos muy alegres, e Nunaluarez muito mais, porque ſendo homem mui temperado em ſeu falar naõ ſe pode ter que naõ diſſeſſe. Deſta vez ſerá Rey o Meſtre meu ſenhor aprazer de Deos, e a pezar de quem lhe pezar. E a hũa quinta feira ſeis de Abril daquelle anno de mil, e trezentos, e oitenta, e ſinco, foi o Meſtre leuantado por Rey com muita ſolemnidade, e grandes alegrias de toda a gente eſtando na florente idade de vinte e ſeis annos, onze mezes, e vinte, e ſinco dias, e logo ſe tratou perante elle, que fizeſſe cõdeſtabel pera a guerra em que eſtauão, como fizera ElRey Dom Fernando. E vendo ElRey q̃ ninguem o podia, nem deuia ſer melhor que Nunaluarez Pereira ſeu leal ſeruidor, por ter as partes q̃ aquelle officio requeria o fez Cõdeſtabel, ſendo elle mancebo, de idade de vinte, e quatro annos,

&

& noue mezes,& doze dias.

Tanto que o Meſtre foi Rey ordenou officiais de ſua caſa, & do Reyno. E ao Condeſtabel Nunaluarez Pereira fez ſeu mordomo mòr, Aluaro Pereira Marichal, Gil Vaſques da Cunha Alferez mòr, Ioaõ Fernandez Pacheco Guarda mòr, Meirinho mór da Comarca de entre Douro, & Minho a Ruy Mẽdez de Vaſcõcellos, Meirinho mòr da Comarca de Tralos Montes Nuno Viegas o moço, Affonſo Furtado Capitaõ mór do mar, Eſteuaõ Vaſques Phelipe Anadel mór, Ioão Rodriguez de Sá Camareiro mòr. Ioão Gomez da Sylua Copeiro mòr, Pedro Lourenço de Tauora Repoſteiro mór, Lourenço Anes Fogaça, que eſtaua em Inglaterra por embaixador Chãcarel mòr, & entretanto lá andaua, o Doutor Ioão das Regras que já ſeruia, Affonſo Martins Alcayde mòr que foi do Pombeiro eſcriuão da Puridade, Ioão Gil, & Martim da Maya Veedores da fazenda, Lourenço Martins Alcayde mòr que foi de Leiria Theſoureiro mor, Fernão Aluarez Dalmada Commendador de Iurumenha, & Craueiro da ordem de Auis Veedor da caſa, como antes era, & aſſi fez outros officiais.

CAP. XXXXVIII. *Algũas couſas, que ſe propuzeraõ em Cortes, como ElRey fez merces á Cidade de Lisboa, & do Porto.*

NAS Cortes que ſe tinhão começado em Coimbra, mandou ElRey que ſe continuaſſe, & forão as primeiras q̃ ElRey D. Ioão fez, os pouos pediraõ nellas muitas couſas, eſpecialmente a Cidade de Lisboa, a que ſe outorgou mais do que pedio. Entre as couſas que os pouos pediraõ, foi que naõ trouxeſſe no conſelho criados da Raynha Dona Leanor, nem lhes deſſe officios em ſua caſa, nem na Cidade de Lisboa, a cujos moradores tinha odio. Item q̃ naõ fizeſſe guerra, nem paz, nem cazaſſe, ſem geral conſentimento de todos, pois eraõ couzas que a todos tocauaõ, porque aſſi o coſtumaraõ ſempre os outros Reys, & que por ElRey Dom Fernando ſeu Irmão ſahir deſte coſtume ſuccederam tantos males ao Reyno. Item q̃ a ninguẽ obrigaſ-

se cazár contra sua vontade, por cartas de rogo, como fizeraõ o mesmo Rey Dom Fernando, & a Raynha Dona Leanor, que cõstrangeraõ muitas molheres a casar, que estauaõ com seus pays, & tutores, & viuuas ricas, com pessoas não conueniẽtes a ellas, que lhes gastaraõ, & comeraõ o seu. E às que naõ queriaõ cazar por seus rogos, mandaua chamar, & traziaõ arrastadas aposſi contra seruiço de Deos, & da liberdade do Matrimonio. ElRey lhes respondeo, que fazer guerra, & paz, seria sempre com o parecer de seus pouos. E que quanto ao seu cazamento, que pois (como elles diziaõ) o matrimonio auia de ser liure, & os Reys antes delle no cazar foraõ exemptos, elle senaõ obrigaua aprometer tal cousa, mas que sua vontade era, quando cazasse fazerlho saber; & que a cazar não forçaria algum vassallo seu, & se algũa carta escreuesse, seria por importunaçaõ de quem lho pedisse, mas que cada hum fizesse o que lhe bem estiuesse, & lhe respondese ouzadamente, & naõ curasse de taes cartas.

Satisfeitos todos, naõ se satisfazia ElRey nas merces que fazia a Lisboa. Poloque sem lho a Cidade pedir, alem de lhe confirmar todos os capitulos, q̃ lhe pedio, & outras cousas mais, desejando de lhe acrecẽtar o termo, & a jurdiçaõ, lhe deu por hũa carta a Villa de Cintra por seu termo, & a Aldeã com todos seus termos, & Aldeas, & lhe deu mais por termo as Villas de Torres Vedras, Alenquer com todas suas Aldeas, Mafara, Collares, Ericeira, Villa Verde, & todas as outras Villas, que estaõ de Alenquer atè a Cidade ao lõgo do Tejo, & como vaõ desdas Villas de Cintra, & Torres Vedras até a ribeira do mar, tirando a Arruda, & Villa Franca, que eraõ dos Mestrados, para que o termo da Cidade chegasse a oito legoas; & os moradores das Villas que lhe daua por termo, assi homens de armas, & de cauallo, como bèsteiros, & piaẽs, auiaõ de sahir cada hum com sua bandeira, quando fossem requeridos, para acompanhar a bandeira de Lisboa, quando sahisse fora, por sua defensaõ, & guarda da ribeira, ou a outro lugar por seruiço DelRey, á custa dos mesmos Cõselhos. A qual doaçaõ, assi o mesmo Rey Dom Ioão, como os

outros

outros Reys foraõ reuogando. E aſſi deu ElRey tambem à Cidade do Porto, por os muitos ſeruiços que lhe fez, por termo os julgados de Bouças da Maya, & de Gaya que eſtão junto com a Cidade, & Pena fiel de Souſa, & Villa Noua de apar de Gaiaõ.

CAP. XXXXIX. *Aſſegura ElRey o caſtello de Coimbra, toma o condeſtabel algũs caſtellos, & lugares, que eſtauão por Caſtella.*

CABADOS os negocios das Cortes, determinou ElRey com conſelho do Condeſtabel ir ao Porto, com tençaõ de cobrar alguns lugares daquella Comarca, que eſtauão por Caſtella, E porque naõ tinha boas ſoſpeitas de Gonçalo Mendez de Vaſconcellos, por ſer tio da Raynha, pareceolhe bem, antes que ſe partiſſe de Coimbra, tomarlhe o caſtelo, & dalo a outrem, para partir ſeguro. E diſſe a Vaſco Martins de Mello, que como viſſe Gonçalo Mendez fora do caſtelo entraſſe dentro, & o tomaſſe. Vaſco Martins o fez aſſi, & poſto que ſe agrauaſſe muito Gonçalo Mendez, ElRey o contentou por outra via com outras merces, que lhe fez, nem ſeus filhos Men Rodriguez, & Ruy Mendez, q̃ andauão com ElRey auia muito tẽpo, e eraõ homẽs valeroſos, ſe deraõ por achados do cazo, porque receauaõ que ſeu pay fizeſſe algũa couſa com aquelle caſtelo de que élles ſe pudeſſem afrontar. Então deu aquella Alcaydaria môr de Coimbra a Lopo Vaſques de Sequeira Commendador môr que foi de Auis. & o teue até a morte.

Eſtando ElRey com propoſito de ir ao Porto lhe chegou recado de Lisboa, como da armada DelRey de Caſtella eſtaua já grande parte à viſta da Cidade, & que muito cedo eſtaria toda. E conſultado o Condeſtabel ſobre eſte caſo, diſſe a ElRey, que ſe elle lhe deſſe licença, & gente, que foſſe esforçada, iria pelejar com a armada. E parecendo a ElRey bom conſelho, lhe deu recado para a Cidade do Porto, onde fazendo o Condeſtabel chamar todos os os melhores da Cidade, & mareantes, tratou com elles, o q̃ elRey lhe mandàra, & auido cõſelho, acharão que ſe naõ podiã

fazer

fazer cousa, que fosse com honra do Reyno, & seruiço DelRey, Então determinou o Condestabel ir a Sanctiago, assi por sua deuação, como por pór em cauallos os seus, dosquais muitos hiaõ a pé, por não poderem achar caualos, & por tomar de caminho algũs lugares, por onde auia de passar, e estauão por Castella. Partio o Condestabel do Porto sómente com cento, e sincoenta homẽs de caualo. E alli se ajuntaraõ todos os seus que hião a pé armados. Neste primeiro dia dormio o Condestabel em Lessa, & ao outro dia, indo pola Comarca se lhe chegaraõ quarenta homẽs de armas dos lugares q̃ estauão por Castella, e muitos homens de pé, a que fez grandes gazalhados. E assi lhe vieraõ bestas em que os seus caualgaraõ. De maneira que quando chegou ás oito legoas, jà leuaua quatrocentas lanças, com bons caualos. E indo seu caminho chegou a Villa de Neiua, que tinha hum Castello mui forte, & estaua por Castella, & nelle por Alcaide hum genro de Lopo Gomez de Lyra. E mandando contra o Castello rijamente, deu ao Alcaide hum virotão pela vizage da cellada, de que logo cahio morto, e o castello se deu a partido. A molher do Alcaide veio ao Condestabel pedirlhe que sua hõra fosse guardada, e naõ se lhe fizesse algum desacato. O Condestabel a mandou mui honradamente acompanhada, com gente de pé e de caualo a Ponte de Lyma, & que a entregassem a seu pay, que naquella parte estaua por fronteiro DelRey de Castella, e assi foi o castello de Neiua tomado. Ao outro dia foi tomado por cõbate o castello de Vianna, que tinha Vasco Lourenço de Lyra, irmão de Lopo Gomez, no qual de hũa parte, e da outra se pelejou brauamente, vindo ajudar ao Condestabel muitos homens da terra. E por o combate ser tão porfiado, foi derrúbado o Alferez do Condestabel, & morto, que era o maior homem de corpo, e forças que auia em Espanha, (por Alcunha, o Friz,) que fora criado DelRey Dom Fernando, do que ao Condestabel pezou muito. Ao Alcaide derão com hum virotão pelo rosto, de que foi mal ferido. Polo que vendo jà arder as portas do castello, e não vendo remedio para se saluar, se deu a partido de

sahir

ſahir com o ſeu, e ſe foi ter com ſeu irmão.

Aſſentadas as couſas de Vianna, querendo o Condeſtabel proſeguir o caminho para Sanctiago, os moradores de Villa Noua da Cerueira, que era dahi quatro legoas, & os de Caminha, ſabendo o que paſſára no caſtello de Neiua, & de Vianna, ſendo tam fortes, temendoſe de outro tal, lhe mandarão pedir mandaſſe quem tomaſſe entrega daquelles lugares, do que o Condeſtabel ficou mui alegre, & mandou gente para os guardarem. E indo mais adiante, chegou ao Rio do Minho, que por não poder paſſar, ſe apozentou em hũa aldea perto delle, & ahi lhe chegou recado de Monção, em que lhe pedião o meſmo; dizẽdo, que eraõ verdadeiros Portuguezes, & náo querião outro Rey, ſenão o de Portugal.

CAP. L. *Como ElRey Dom Ioão ouue o caſtello de Guimaraẽs, & o de Braga, que eſtauão por Caſtella.*

ELREY partio para o Porto, onde eſtauão aparelhadas muitas feſtas por mar, & por terra, com que aquella gẽte bem moſtraua o grande amor que ſempre lhe tiueraõ. E ſendo recebido com grande apparato, foi leuado em prociſaõ á Sé, & dahi à ſeus paços, onde á tarde o veio ver a molher do Condeſtabel, que a caſo alli ſe achou, a qual ElRey recebeo com grãde honra, & gazalhado. E a cauſa de ſua vinda ao Porto foi, que eſtando ella com ſua filha detida em Guimaraẽs, que eſtaua por ElRey de Caſtella, hum fidalgo ſeu parente, por nome Gonçalo Pirez Coelho, que eſtaua no Caſtello da dita Villa, as trouxe furtadamente ao Porto.

Eſtando aſſi ElRey no Porto, eſtaua por Alcaide mòr, & fronteiro da Villa de Guimaraẽs Aires Gomez da Sylua com oitocentos homens nobres. Ayres Gomez era jà mui velho, & mal diſpoſto: mas mui fermoſo, & de gentil peſſoa, & era o mais honrado homem de ſua linhagem, & que trazia grande caſa, por ElRey Dom Fernando, cujo Ayo elle fora, lhe dar muitas terras; & ſua molher, ſegundo Fernão Lopes Croniſta antigo do Reyno, que eſcreueo a Cronica deſte Rey Dom Ioão primeiro, por

nome

nome Dona Vrraca Tenorio, era irmaã de Dom Pedro Tenorio Arcebiſpo de Toledo Portuguez de nação, natural de Tauira, que jà fora Biſpo de Coimbra, mas ſegundo Fernão Perez de Guſmão, no tratado dos homens illuſtres de ſeu tempo, diz que a irmãa do Arcebiſpo Dom Pedro Tenorio, ſe chamaua Dona Maria Tenorio, & foi cazada com Fernão Gomez da Sylua filho do dito Ayres Gomez da Sylua. E que delles naceo Dom Affonſo Tenorio Adiantado de Cazorla, do qual, & de Dona Izabel Telles de Meneſes filha de Sueyro Telles de Meneſes, & de Dona Maria Coronel, naceraõ Frey Pedro da Ordem de São Domingos que foi Biſpo de Tuy, & de Badajoz, & Dom Ioão da Sylua Alferez môr DelRey, que foi Embaixador no Concilio de Baſilea, & primeiro Conde de Cifuẽtes. Aconteceo pois que na Villa auia hum homem principal, que chamauão Affonſo Lourenço Carualho, que tinha hum tio que viuia com ElRey, & outros ſeus parentes, que andauão com o Arcebiſpo de Braga Dom Lourenço, & porque elle era o mais hõrado da Villa, & trazia aquelles parentes, receauaſſe muito delle Ayres Gomez, & tinhao por ſoſpeito, & hum dia lhe mandou dizer, que ſe naõ queria paixoẽs com elle, que lançaſſe de ſi todos os ſeus, & os mandaſſe para onde quizeſſe, & nenhum trouxeſſe conſigo, ou eſtiueſſe encerrado em caſa, e naõ ſahiſſe com elles, ſenaõ que lhe faria toda a má obra que pudeſſe. Affonſo Lourenço era homem que tinha eſcudeiros, & homẽs de pé, & que na Villa tinha muitos amigos, & apaniguados, & foilhe graue lançar de ſi os ſeus, mas obedeceo à neceſſidade. Auia tãbem na Villa outro eſcudeiro por nome Pedro Rodriguez, cunhado de Affonſo Lourenço, & ſeu grãde amigo, do qual ſe não receaua Ayres Gomez, poſtoque tiueſſe eſcudeiros, e boa caſa. E tratando ElRey hum dia com o Arcebiſpo, como ſe poderia auer Guimaraẽs de ſalto, & naõ por cerco? Reſpondeo o Arcebiſpo, q̃ aquillo tinha elle melhor parado, do que cuidaua. Então lhe contou a diſcordia que auia entre Ayres Gomez da Sylua, & Affonſo Lourenço, dizendolhe, que eſcreueſſe a Affonſo Lourenço, & a ſeu cunhado, & q̃ elles orde-

ordenariaõ como a Villa lhe vief se á mão. ElRey eſcreueo logo, & as cartas ſe deraõ em ſegredo, & na de Affonſo Lourenço lhe rogaua, vieſſe ſecretamente falar lhe ao Porto, que ſaõ dahi oito legoas, em hũa certa horta junto com a Cidade, recebidas as cartas, Affonſo Lourenço lhe man dou dizer, que lhe viria fallar a hum certo dia. Vindo o termo ElRey fez que hia á caça, & apartandoſe dos ſeus ſò com Fernão Aluarez Dalmeida ſeu Veedor de que elle muito fiaua, ſe veyo áquella horta, onde jà achou Affonſo Lourenço, com quem co municou, & deſpois que falaraõ acordaraõ, q̃ ſe ſeguraſſem quaeſ quer moradores de Guimaraẽs, que vieſſem por mantimentos ao Porto. Affonſo Lourenço ſe tornou, & falou com ſeu cunha do, ſobre o dar da Villa, & porq̃ maneira ſeria entrada, e tornou a ElRey á meſma horta hũ certo dia, & na Villa não ſe achaua menos, porque muitas vezes paſ ſauaõ os quatro, & ſinco dias que naõ ſahia de caſa, e quando ſahia andaua ſò com hum cajado na maõ.

Aſſinado o dia em que auia de ſer tomada, deſcobrio ElRey iſto a algũs fidalgos, dizẽdolhes que leuaſſem os caualos menos rinchadores, que tiueſſem, e leuou conſigo trezentos de cauallo, e mui poucos homẽs de pé. E ouuindo miſſa, e jantando cedo partiraõ ſem azemalas, nem impedimento algum, & ſendo já muito noite, chegaraõ á veiga de Sam Redanhas, que he meia legoa pequena da Villa, onde já eſtaua Affonſo Lourenço aguardãdo. Elle os leuou dalli ao redor, até o valle da deueza, que chamão Sancta Maria, que he muito eſpeſſa de aruores, e diſta da Villa tres tiros de beſta: alli fez cada hũ que ſeu caualo naõ rinchaſſe, & hum que rinchou mandou ElRey logo matar. Naquelle dia que ElRey partio, foi logo ordenado que tomaſſem todos os que hião pelos caminhos pera o Porto, e vinhaõ para que naõ pudeſſem dar nouas, e quando Affonſo Lourenço hia fora da Villa, Payo Rodriguez concertaua dentro o que cumpria, e no dia que Affonſo Lourenço ſahio fora falou com hum Ioão Azedo, que tinha as chaues da porta, que chamauão do poſtigo, dizendo, que lhe rogaua, por quanto elle aſſi an-

dau

daua só,e queria trazer hũa cuba em hũ carro, lhe tiuesse a porta aberta bem cedo, por ninguẽ o ver naquelle vil ministerio. O porteiro q̃ disto não sabia parte, disse q̃ lhe prazia, e Payo Rodriguez teue cuidado de o requerer, para ver se vinha jà seu cunhado. E elle q̃ o tinha prometido, abrio a porta mui cedo, & como foi aberta; Payo Rodriguez cõ os seus prẽdeo o porteiro, & esteue quedo, & pòs homẽs q̃ guardassem a porta, & outros no muro por impedir se algũs viesse acudir. Nisto chegou logo Affonso Lourenço, & tomou hũa grande pedra, & encostoua ao longo da porta, paraque senão pudesse cerrar, comeςando já de esclarecer; & fez logo sinal à atalaya, & a atalaya a ElRey, que logo àpressa començou a correr. Neste tempo acertou que hum escudeiro de Ayres Gomez, que se leuantara cédo, para ouuir Missa, vio no muro homẽs desacustumados, & por outra parte sintio o tom dos caualos q̃ corrião, & toruandose todo, começou a bradar Castella, Castella. Affonso Lourenço que andaua guardando a ElRey; respondeo, & disse, Portugal, Portugal. Então se começarão a ferir cõ as espadas muito rijo, & chegando os de caualo já perto, voltou o escudeiro o rosto, por ver quẽ erão, e Affonso Lourẽço, lhe deu tal golpe, q̃ logo cahio morto, e tambem foi morto o porteiro Ioão Azedo. ElRey hia nos dianteiros, & quando chegou á porta da Villa o primeiro q̃ por ella entrou foi Ioão Rodriguez de Sá, o qual foi ferido no rosto de algũs que já acodiaõ ao arroido. Mas os da Villa não tomaraõ armas, & folgaraõ de assi acontecer. Affonso Lourẽço hia diante bradando Portugal, Portugal. Os Castelhanos, & os de Ayres Gomez da Sylua não trataraõ mais que de se porem em saluo. Ioão Rodriguez de Sà que bem sabia às ruas da Villa, & como tinha outra cerca, encaminhou logo cõ sua lança nas maõs chamãdo Portugal, e S. Iorge, e isto por tomar a porta da segũda cerca, paraq̃ se naõ acolhessẽ a ella os de Ayres Gomez, q̃ pouzauaõ pola Villa. E antes q̃ là chegasse achou ante si Aluaro de Tor de Fumos, hũ afamado homem de armas com vinte escudeiros entre homẽs de armas, e de pè, os quais elle acaudelaua, e recolhia. Ioaõ Rodriguez de Sà vẽdo q̃ lhe naõ cũpria

meterſe ſó a cavalo entre elles, deceoſe logo a pé, e cõ a lãça de armas nas maõs, os leuaua todos anteſi, em maneira q̃ ſenaõ ouzauão tér com elle, & por ſe acolherem à Villa hiaõſe retraindo; & nenhum Portuguez acompanhaua a Ioão Rodriguez, mas andauão pola Villa roubando as couſas dos Caſtelhanos, que achauão em caſa dos hoſpedes. E como Ioão Rodriguez de Sà vio que todos ſe acolhiaõ pola porta & naõ lhe podia empécer, lançou a lança das maõs, & arrebatou hũ caſtelhano polas pernas, & aſſi arraſtandoo, o trouxe prezo perante ElRey.

Niſto começou a gente de ſe aluoroçar para combater a Villa, & ElRey os fez aſſoſſegar. E apouzentouſe junto com a Igreja de Sancta Maria nas caſas do Prior, & mandou que aos moradores da Villa ſenaõ tomaſſe nada, tirando aos de Ayres Gomez da Sylua; dos quais, porque eraõ horas inda de jazer, quando ElRey entrou, muitos foraõ prezos & roubados, & outros fogiraõ para o caſtello. Mas os da Villa vieraõ beijar a mão a ElRey por Senhor. ElRey mandou requerer a Ayres Gomez lhe deſſe o caſtello, dizendo muitas razoẽs porque o deuia vir ſeruir, a que elle não quis obedecer.

Em fim o caſtello ſe combateo por muitas vezes, com muitos engenhos, & artificios em cujos cõbates ſe fizeraõ feitos muito pera ſe notarem, de hũa parte & outra. Ate que Ayres Gomez veio a ſe render com condiçaõ ſe ElRey de Caſtella o não ſocorreſſe dentro de trinta dias, & que paſſando aquelle tempo entregaria o caſtello, ſaindoſe elle ſaluo & ſua molher, e os ſeus com tudo o que tiueſſem. Ayres Gomez mandou Gonçalo Marinho a ElRey de Caſtella, o qual ſabendo quãto fizera por defender a Villa, lho mandou agradecer, & deſculparſe de o não ſocorrer por o prazo ſer eſtreito. Poſtoq̃ ja tinha feito muitas gẽtes para entrar em Portugal, e que não leuaſſe mais trabalho, nem ſe arriſcaſſe, mas q̃ entregaſſe o caſtello. Ayres Gomez ſe ſahio delle em colos de homẽs, & a poucos dias morreo, mas ainda em Portugal. Os ſeus bẽs, e de ſua molher deu ElRey a Mem Rodriguez de Vaſcõcellos, e a Lopo Dias de Azeuedo, e a Ioão Gomez da Sylua, e a Villa de Guimaraẽs deu ao Cõdeſ-

tabel. A molher de Ayres Gomez da Sylua se foi a Castella, onde o Arcebispo de Toledo naõ cõsintio nos desposorios de sua sobrinha com Gonçalo Marinho, dizendo que era de menor idade, quando com elle se desposou. E este he o que se fez frade da Ordem de S. Francisco, em que acabou sua vida, de que na Cronica do mesmo Sancto se faz mẽção.

No dia que Guimaraẽs se tomou, tiuerão os da Cidade de Braga razoẽs com os do Castello, que andauão polas ruas sobre estas cousas, que ElRey executaua, porque se fez hũa grande volta, & arroido, em que ouue muitas cutiladas, e lançadas. Os de fora bradauaõ Portugal por ElRey Dom Ioão: até que encerraraõ os do Castello dentro delle & lhes começaraõ a atirar com quatro engenhos q̃ ahi tinhaõ E no mesmo dia mandaraõ a Guimaraẽs, que dista dahi tres legoas dizer a ElRey que mandasse tomar o Castello, antes q̃ lhe viesse algum socorro. Nesse dia por noite mandou ElRey lá Mem Rodriguez de Vasconcellos, & Martim Paulo Caualeiro Gascão com a gente q̃ cumpria. E escreueo ao Condestabel q̃ estaua ainda na aldea q̃ dissemos, jũto com o Minho, por o não poder passar q̃ fosse tomar o Castello, q̃ já a Cidade estaua por elle. O Cõdestabel veio, & o combateo, & auendo muitos feridos, & algũs mortos, Vasco Lourenço q̃ nelle estaua por seu irmão Lopo Gomez de Lyra o veio dar a partido, & o Condestabel ficou nelle.

CAP. LI. *Toma ElRey por armas a Villa de Ponte de Lima & suas torres.*

ESTANDO ElRey ainda no Porto, antes que viesse a Guimaraẽs estaua em Ponte de Lima por fronteiro, & Meyrinho môr daquella Comarca Lopo Gomez de Lima, que fora criado DelRey Dom Fernando, com sua molher, e filhos; e tinha a Villa por ElRey de Castella, e cõsigo tinha muita, e boa gẽte, de escudeiros, e homẽs de pé, e 80. besteiros a fora muita gẽte q̃ era do lugar, & de seus termos. Na Villa moraua hũ escudeiro hõrado por nome Esteuão Rodriguez. E aconteceo que hum dia estando elle na praça, quando o Mestre foi leuãtado por Rey em Coimbra.

Gonçalo Lopes de Goiaẽs, Pero Vellozo, & outros eſcudeiros de Lopo Gomez começaraõ a falar com Eſteuão Rodriguez no aleuantamento DelRey, & nas feſtas q̃ lhe tinhão feitas, das quais zombando elles, ſoltaraõ muitas palauras contra ElRey. Eſteuão Rodriguez que na vontade, & animo era Portuguez, pezandolhe muito do que ouuia, naõ ouzaua falar, mas perſeuerando elles, diſſe; Ainda eſſe de q̃ vos eſcarneceis, vos ha de lançar o agraço no olho. E com eſtas razoẽs, & outras ſe deſpidiraõ delle mal contentes. Lopo Gomez ſoube do que Eſteuão Rodriguez diſſera, & mandouo meter na cadea. E por ſeus parentes, & amigos falarẽ por elle, foi ſolto. Eſteuão Rodriguez ſentido da afronta, & prizão, falou cõ ſeu irmão Lourẽço Rodriguez, & com Garcia Lopes ſeu parente, que viuia com Lopo Gomez, & com outros ſete, ou oito ſeus amigos, q̃ pois eraõ Portuguezes, e tinhão Rey Portuguez, lhe deſſem aquella Villa, & vindo todos neſte acordo, pera ſegurança de ſeu ſegredo, foraõ fazer juramento a hũa Ermida fora do lugar. Iſto feito, mandaraõ chamar a Guimaraẽs, q̃ eſtà dahi oito legoas, hum Frade de Saõ Franciſco natural do meſmo lugar de Ponte de Lima, e por elle mandaraõ dizer a ElRey ao Porto, aonde ainda eſtaua, que elles tinhão ordenado darlhe aquella Villa. E que como viſſem tempo opportuno para ſe effeituar o fariaõ certo diſſo. ElRey muy contente com aquelle recado lho mandou agradecer, & rogar acabaſſem couſa tão bem concertada, & o mais ſeguramente que pudeſſem. O Frade veio, & foi tantas vezes ſobre a maneira com que iſto ſe podia fazer, que ouue tempo para ElRey ir a Guimaraẽs, & tornar ao Porto. Eſteuão Rodriguez falando com aquelles amigos da conjuração ſobre a maneira com que a Villa ſe auia de dar, os achou arrepẽdidos dizendo que a couſa era ardua, e chea de perigo, por o lugar ſer forte, e eſtar nelle muita gẽte. E q̃ a não ſucceder o ſeu deſenho ficarião perdidos elles, e ſuas molheres, e ſeus filhos, & obrigados à morte; mas que teriaõ ſegredo no que com elles communicara.

Vendo Eſteuaõ Rodriguez, q̃ ſeus pẽſamẽtos ficauã fruſtrados

do

do ſucceſſo q̃ eſperaua,cō ogran de deſejo que tinha de nãofaltar no q̃ tinha prometido a ElRey, cõmunicou o caſo cõLourenço Rodriguez ſeu irmão, e lhe rogou q̃ o ajudaſſe,e concordes na quella empreza,paſſaraõ alguns dias, até que ElRey tomou Guimaraẽs. E ſoando eſtas nouas pola terra,mandou Eſteuaõ Rodriguez polo frade dizer aElRey que hum certo dia,que lhe aſſinou,partiſſe para lá,& cobraria olugar.ElRey mui alegre de taes nouas,mandou recado ao Condeſtabel a Braga,dandolhe conta do que paſſaua, e que fizeſſe preſtes para ir com elle,aſſinandolhe lugar certo, onde o deuia eſperar. O Condeſtabel não faltou, acodindo a tempo àquelle lugar. ElRey deſpois que comeo partio com a gente que baſtaua, fingindo que hia ao Moſteiro da Coſta. E indo por aquelle caminho, deu volta para Ponte de Lima, & chegou bem noite àquem da Villa hũa legoa, onde Eſteuão Rodriguez o eſtaua eſperando, & foiſſe com elle. E áquem da Villa mea legoa ficou hũa cillada com o melhor da gente, & o Marichal Aluaro Pereira com ella. ElRey ſe veio a hũa deueza eſcura, & cuberta de aruoredo,que ſeria dous tiros de béſta do lugar com cem de cauallo dos bons, que em ſua companhia andauaõ. E alli ſe apeouElRey, com todos os mais, & ataraõ as lingoas dos caualos, com as ſedas dos cabos, por naõ rincharẽ, e poderẽ ſer deſcubertos.

A guarda q̃ na Villa auia era deſta maneira. A gente do lugar & outra que vinha do termo, velauão juntamente, & todos os dias pola manhãa cedo hiaõ cinco,ou ſeis homẽs de pé buſcar as deuezas vizinhas à Villa,para verem ſe auia algũa gente, ou cillada, que lhe podeſſe fazer dano. Deſpois que deſcubriaõ terra, & tornauaõ para a Villa, entaõ abriaõ as portas, e os que vellauaõ ſe hiaõ para ſuas caſas. Os q̃ vellauaõ, e roldauaõ de noite, dormiaõ pola manham até alto dia,e quando EſteuaõRodriguez ſahio à tarde por ir a guardar ElRey, onde eſtaua concertado, diſſe ao que guardaua a porta, que hia buſcar hũas ſuas azemelas, que naõ podia achar,& cuidaua que lhas furtaraõ. E deſpois q̃ trouxe ElRey áquelle lugar,em q̃ ſe apeou polamanham bẽ cedo,tornou á Villa, e achou

as portas fechadas, & não tardou, que não fossem abertas para irem buscar as deuezas, como era costume. E quando aquelles homens, que hiáo espiar, pregũtarão a Esteuão Rodriguez donde vinha? Então lhes disse como o dia de antes a tarde andara toda essa terra de cà peralà buscãdo as suas bestas que achaua menos, & lhe naõ ficara deueza, nẽ valle ao redor da Villa, que naõ tiuesse corrido, & que nunca dellas achara rasto, poloque cria q̃ lhe eraõ furtadas, & que portanto naõ tinhão elles que ir là fazer, que tudo estaua seguro, & naõ tinhão que buscar, mas que se todauia quizessem irlá, fossem primeiro com elle beber hum par de vezes de bom vinho, & elle os acompanharia. E porque aquella manhiaã fazia neuoeiro, & elle vinha molhado do orualho, disseraõ dous dos que auiaõ de ir fora, que bem dizia Esteuão Rodriguez, que fossem beber com elle. Todos foraõ então com elle para sua casa, & o porteiro fechou a porta. Esteuaõ Rodriguez como os teue em sua casa, falou cõsua molher, q̃ sabia do cazo, e disse contra os outros se nòs hemos de beber, façaõnos bem de almoçar. E todos disseraõ que era mui bem, & a molher o começou a fazer, & não com muita pressa. Esteuão Rodriguez lhes disse então: Quereis hum bom conselho? por vossa vida que juguemos os dados, & os outros disseraõ q̃ lhe prazia, & começarão a jugar. *E*stando jugando chamou a molher por Esteuão Rodriguez que acudisse ver hũa cuba que lhe parecia que se hia. Esteuão Rodriguez disse aosoutros que jugassem em quanto elle hia ver, o que aquillo era, & tirar que bebessem. E por hũa sua criada mandou o vinho, & lhe mandou que se preguntassem por elle, dissesse que esperassem hum pouco, que logo tornaua, e foite comhũ seu irmão, & com hũ homẽ de pé à porta da Villa, e disse ao porteiro, porq̃ não abris a porta a estes velladores, q̃ he já tarde? O porteiro lhe disse, q̃ aguardaua os q̃ auiaõ de ir buscar as deuezas. Esteuaõ Rodriguez disse, que se elle os auia de aguardar, q̃ a boas horas irião elles dalli, & não sabeis vos (disse elle) q̃ tal eu hoje vim de buscar as deuezas, que toda a noite andei buscando as azemalas, que me furtaraõ & como

como vi que toda a terra eftá fegura,elles fe foraõ comigo, & eftaõ em minha fala jugando, e já naõ faõhoras de ir. Entaõ abrio aporta aos velladores,& Efteuão Rodriguez fahio cõ elles, & hiaõ falando no que lhes vinha a võtade, & aquelles que acertaraõ ir por aquelle caminho onde El-Rey eftaua,foraõ reteudos. Lourenço Rodrigues,quando aquelles homens fahirão pela porta da Cidade, deitou efcondidamente algũas moedas meudas entre as portas, fegundo tinha tratado com feu irmão, & começou de as bufcar, fazendo que as perdera de noite. E em achando hũas deixaua cahir outras, por dilatar a abertura das portas. Nifto os que vinhão pera fahir pola porta, ajudauaõ-lhe a bufcar o dinheiro, & o mefmo fazia o porteiro, & os que alli eftauão por guardas. LourençoRodriguez volueo huma pedra entre asportas das que ahi auia em que fe os guardas affentauaõ, moftrando que achaua algum dinheiro debaixo della. O homem de pé que eftaua na ponte fez final com a capa a Efteuão Rodriguez, & elle aos DelRey, que acodio à preffa a pè, & logo vinte de cavalo frecheiros Ingrezes, & diante DelRey vinhão o Condeftabel, Ruy Mendez de Vafconcellos, Gonçalo Vafquez de Mello o velho, Martim Affonfo de Mello o moço, & o Doctor Martim Affonfo, & outros; & affi entraraõ por debaixo da ponte, e dahi por antre o muro, e a barbacãa, por hũ portal deuaffo, q̃ tinha. Os que eftauão de cima do muro, quando os affi viraõ vir começaraõ abrãdar à preffa aos outros que cerraffem as portas. Lourenço Rodriguez, aquem em fe fecharem hia a vida, defendia q̃ fe não cerraffem, e de tal maneira o fez cõ fua efpada, q̃ fenão poderaõ cerrar depreffa nẽ tirar a pedra, e elles q̃ já tirauão a pedra, e puxauaõ por a porta, ficãdo Lourẽço Rodriguez dẽtro pelejando, Efteuão Rodriguez chegaua mui á preffa, e meteo a efpada por entre as portas, e deu na tefta àquelle q̃ a cerraua, e a deixoua entaõ das mãos. E Lourẽço Rodriguez tirou por hũa dellas, e a abrio de todo, e a tiuerão elle, e feu irmão Efteuão Rodriguez cõ a força de fuas efpadas, chamando altas vozes, Portugal, Portugal, nifto chegou ElRey à preffa com os

 feus

ſeus, & entrarão a Villa. Ao tempo que ElRey entrou, deitarão da torre que eſtà ſobre a porta hũa grande pedra, que cahio junto a elle. Os de Lopo Gomez que pouzauão pela Villa, & jazião ainda nas camas, quando ouuirão aquelle arroido, & virão conſigo entrar tanta gẽte a ſom de trombetas, começarão de ſe por em armas, trabalhãdo de os receber de mà maneira, defendendo as ruas muy rijamente, eſcudados, & armados, bradando todos Caſtella, Caſtella, mas os frecheiros os fizerão logo retirar matando hũs, & prendendo outros, & os fizerão meter nas torres, donde ſe defendião o melhor que podião. Niſto chegou o Marichal com a gente da cillada, onde ficára; & como a Villa, foi deſpejada dos inimigos, todos trabalhauão de ſe ajudar do que nella achauão, que não foſſe dos moradores, & aſſi tambẽ apozentarſe o melhor que puderão.

Tanto que ElRey tomou poſſe da Villa, determinou de combater as torres, que erão mui fortes, & baſtecidas de armas, & de gente, mas antes que combateſſe, mandou dizer a Lopo Gomez, que ſe rendeſſe, & não quizeſſe perderſe aſſi, & aos ſeus, & q̃ lhe lembraſſe a honra, & merce que recebéra neſte Reyno, & quizeſſe antes receber delle fauor, & merce, que lha faria, q̃ perſeuerar em ſua rebeldia; & mais não tendo caſtello, em que ſe pudeſſe defender; & que ſe eſperaua ſocorro *Del Rey* de Caſtella, lho mandaria como mandou a Ayres Gomez da Sylua a Guimarães. Lopo Gomez perſeuerando em ſeu propoſito, não ſe quis render. Mandou então ElRey combater todas as torres, ſaluo a de Lopo Gomez, & por força de armas, e de fogo ſe derão todos. A torre de Lopo Gomez, que era mais forte, & eſtaua nella muita gente, ſe defendeo bem quando a ella vierão, mas como Lopo Gomez vio que punhão fogo às portas, mandou cometer a ElRey, que lhe deſſe eſpaço pera o fazer ſaber a ElRey de Caſtella, paraque o ſocorreſſe, & não vindo, que os deixaſſe ir em ſaluo com o ſeu. ElRey não lhe quis aceitar o partido, nem fazer lhe outro, ſenão que lhe deſſe a torre logo, & ſe foſſe. E mandou a combater, & ſobirão pola eſcada do muro, que hia direito

à porta da torre, Ioaõ Rodriguez Guarda, homem para muito, & Antaõ Vasques, e Martim Affonso de Mello diante, oqual em se metendo sob o arco do portal da torre, lançaraõ decima hũa pedra, que logo matou a Ioaõ Rodriguez, & com outra feriraõ a Antaõ Vasques, e o detribaraõ, & esteue á morte. Os que estauaõ pelo muro lançauaõ a Martim Affonso alli onde estaua fogo, e linho, e lenha para pòr fogo ás portas, e polas muitas pedras, q̃ deitauão de cima, naõ ouzaua de sahir de sob o arco, mas com a espada colhia o que lhe deitauaõ, de maneira que pôs o fogo às portas. E como começaraõ de arder, Martim Affonso se sahio rijo, & foise pelo lanço do muro onde os outros combatião. Como as portas árderaõ, ateouse o fogo noprimeiro sobrado da torre, que estaua cheo de lenha, & de toucinhos, e acendendose cõ grande furor, pola bòa materia que achou, ardeo o primeiro sobrado. E com o grande fumo & labareda que hia ao òutro sobrado, não opodendo sofrer, os que nelle estauaõ, se punhaõ cõ os rostos fora das ameas esperando a morte. E dalli começaraõ abradar, e capear Lopo Gomez, e os seus, pedindo a ElRey por merce lhe perdoasse, que se queriaõ dar. ElRey estaua em lugar onde via tudo, & folgaua de ver naquelle estado homẽs aque offerecera merces, e fauores que lhe naõ quizeraõ aceitar, e polo dano que recebeo na morte de Ioaõ Rodriguez. Algũs diziaõ q̃ os deixasse afogar a todos, por se atreuerem tanto a ElRey. Vasco Martinz de Mello pedio aElRey ouuesse dó de Tareja Gomez, molher de Lopo Gomez, que andaua prenhe, & de seus filhos, q̃ os naõ deixasse morrer de taõ cruel morte, ElRey mouido de piedade, mandou que cessasse o combate, e os decessem por cordas em hum cesto. Os quais vinhaõ ja começados achamuscar; e a Lopo Gomez, e a sua molher mandou leuar prezos ao Porto, e aos mais, ondeforaõ recebidos com muitas injurias, & afrontas e dahi foraõ a Coimbra; na Villa deixou ElRey por guardas a EsteuãoRodriguez, e aseu irmaõ, e a Ruy Mendes de Vasconcellos deu a terra de Frojão, e de Iaraz, e os mais lugares, que foraõ de LopoGomez, e dahi se passou ElRey a Braga onde pouzou cõ o Con-

o Condeſtabel, & dahi a Guimaraẽs.

CAP. LII. *Entraõ por Portugal alguns Capitaẽs Caſtelhanos roubando, & deſtruindo muitos lugares; ſahenlhe os Portuguezes, & ficão com a victoria, & deſpojo.*

NESTE tempo ElRey de Caſtella q̃ eſtaua em Cordoua, & tinha mandada ſua armada a Lisboa para lhe pòr cerco, mandou chamar todos os Senhores, & fidalgos, & homẽs de armas, que ſe vieſſem para elle, para entrar em Portugal, & eſcreueo a Dom Affonſo Tenorio Arcebiſpo de Toledo, & algũs ſeus vaſſallos q̃ ſe ajuntaſſem em Cidade Rodrigo, & q̃ dahi entraſſem no Reyno de Portugal, a talhar as vinhas & paẽs, e fazer todo o mal, e dano que pudeſſem. O Arcebiſpo partio logo para Salamanca a eſperar alhi aquellas gẽtes DelRey com que auia de fazer ſua entrada, dos quais vinhaõ por Capitaẽs Ioão Rodriguez de Caſtanheda, Pedro Soarez de Tolédo Alcaide mòr da meſma Cidade: Aluaro Garcia de Albernos Copeiro mòr DelRey, Ioão Rodriguez Mardorme, Pedro Soarez de quinhones, Ioão Affonſo de Trugilho, & outros fidalgos de grande eſtado com elles, que faziāo quatrocentas lanças, tudo gente eſcolhida, a fora os ginetes, e bèſteiros, e homens de pé, & ſendo juntos em Cidade Rodrigo ſem Capitania algũa ſobre elles, diſſeraõ algũs a Ioão Rodriguez de Caſtanheda, que era o principal dos Capitaẽs, que a elles lhe parecia que ſua entrada em Portugal naõ era tão ſegura, como cuidauaõ, porque auião de achar muita reſiſtencia, porque pola parte por onde querião entrar auia taes fidalgos (nomeandoos por ſeus nomes) que ſe ſaberiaõ defender bem: poloque o bom conſelho ſeria, ou ajuntaremſe mais gentes, ou entrarem por outra parte, com menos arroido. Ioão Rodriguez de Caſtanheda, como homem mais animoſo, e esforçado caualeiro que era, lhes reſpondeo, que por eſſa razão aquelle era o lugar, por onde mais honradamente deuião entrar, onde o aueriaõ fidalgos com fidalgos, e ſe veria a differença que auia de hũs a outros.

E que

E que certa estaua a victoria contra Portuguezes que sustentauaõ causa injusta, naõ reconhecendo por Senhora a Raynha Dona Briatis que juraraõ. Os outros Capitaẽs consentiraõ nisso, dizendo que não auião elles de ficar a tras. A esta confiança que os Capitaẽs Castelhanos tinhão, se ajũtaua a discordia, que auia entre os fidalgos Portuguezes daquella comarca, pelaqual lhes parecia facil cousa, desbaratalos. Entam se fizerão prestes aquellas quatrocentas lanças com mais duzentos ginetes, de que hia por Capitaõ Pedro Soarez de Quinhones, & gentes de pé, que entraraõ em Portugal, & vieram por Almeida, que estaua por Castella, & dahi a Pinhel, que estaua por Portugal, & pela Veiga de Trancoso, & roubando os lugares, & Aldeas, por onde passauaõ vieram a Viseu. Os da Cidade por nam terem outra cerca, nem fortaleza, senaõ a Sé, acolheraõse a ella, & muitos às outras Igrejas com o que podiam leuar, outros se foram pelos montes, pondose em saluo. Os Capitaẽs Castelhanos á vista dos Portuguezes, roubauam, & catiuauam, & faziam todo o dano, que podiam como homẽs que nam tinham medo delles, & entrauam nas Igrejas roubando a prata, e thesouros dellas.

Neste tempo, e nesta occupaçam dos Castelhanos, estauam na Comarca da Beira Gonçalo Vasques Coutinho; em Trancoso, de que era Alcayde môr, com muitos escudeiros, que consigo tinha; Martim Vasques da Cunha, e Gil Vasques da Cunha no castello de Linhares; Ioam Fernandez Pacheco em Ferreira de Aues, entre Gonçalo Vasques Coutinho, e Martim Vasques da Cunha, & seus Irmaõs auia grande discordia, por tomadias, que cada hum dizia que o outro lhe fizera em suas terras, e como o Reyno diuiso facilmente he destruido, esta discordia fazia os inimigos acometerem, a sahirem com o que queriam, porque cada hum por si nam era poderoso para acometer os Castelhanos, e juntos nam podiam ir, porque nam se falauam, nem se queriam ver. Ioam Fernandez Pacheco considerando a discordia daquelles fidalgos; quanto dano causaua ao bem publico, e quanta vergonha era assi a elle, como àos outros, sendo tam visinhos sofre-

sofrerem tantos insultos dos Castelhanos, que andauaõ perante elles estragando a terra, em que se criaraõ, & de que sustentauaõ suas honras, & estados; foi ter cõ Martim Vasquez da Cunha, & lhe propôs tantas cousas, porque era afronta sua, consentir aquelle estrago, que os Castelhanos fazião, que acabou com elle, que viesse à concordia com Gonçalo Vasques Coutinho, & cõ Gonçalo Vasques tratou o mesmo, mas não no pode persuadir; & a razão segundo entendeo de algũas suas palauras, era que o naõ deixaua de fazer, senão por não ir debaixo da bandeira de Martim Vasques da Cunha, de que elle não era inferior em nobreza de sangue. Ioão Fernandez se tornou a Martim Vasques, e lhe contou o que com Gonçalo Vasques passára, & o que delle entendera. Martim Vasques da Cunha que era homem de altos espiritos, & confiado de si, respondeo que por estado, irmãos, & criados manifesta era a ventagem q̃ elle tinha a Gonçalo Vasques, ainda que em sangue, & outras calidades fosse seu igual, mas que por hõra do Reyno, & seruiço DelRey era contente de ir debaixo de sua Capitania, & q̃ fosse Gonçalo Vasques o Capitão daquella empreza, & sua fosse a honra, de qualquer bom successo que Deos lhe desse. E que para saber que o fazia de boa vontade, & perder delle toda a má sospeita, queria ir ser seu conuidado, & comer com elle, & para que de sua casa o fossem todos acompanhando. Gonçalo Vasques foi mui contente com esta reposta, & Martim Vasques foi comer com elle leuando consigo seu irmão Gil Vasques, Ioão Fernandez Pacheco, & Egas Coelho, por tambẽ ficarem amigos.

Sẽdo estes dous fidalgos concordes, determinarão de dar batalha aos Castelhanos, aos quais mandaraõ dizer, que pois se atreuião fazer tal entrada, & estragar a terra DelRey seu Senhor, que quizessem vir onde elles estauão & que lhes teriaõ prestes de jantar. Ioão Rodriguez de Castanheda respondeo ao escudeiro, que trouxe o recado, que lhe prazia muito, e que se assi fosse lhe daria de aluiçaras hum bom cauallo. Os Portuguezes ficaraõ mui contentes. E sabendo que os Castelhanos auiaõ de vir por junto

da

da Villa de Trancoſo com todo o roubo,puzeraõ ſuabatalha em hũa veiga, que eſta meia legoa pequena do lugar, por onde neceſſariamente auiaõ de paſſar. Os Portuguezes eraõ trezentas lanças q̃ ajuntaraõ, todos ápreſſa por eſta amizade ſe fazer ſubitamente,& elles eſtarem deſcuidados do que entaõ lhe aconteceo. A gente de pè q̃ tinhaõ exercitada era pouca, mas tinhaõ muita dos lauradores daComarca,porem taes q̃ pera pelejar naõ tinhaõ arte,& que mais lhe eraõ impedimento,que ſocorro.

Tendo os Portuguezes ordenada ſua batalha a pé naquelle lugar começaraõ a apparecer os Caſtelhanos, que por auer muitos dias que andauaõ pola terra, ſem reſiſtencia,nem eſtrouo,traziāo mui grande roubo de homens,molheres,& gados,béſtas, & muitas couſas de que leuauaõ mais de ſetecentas azemelas carregadas. E quando viraõ os Portuguezes poſtos daquella maneira pezoulhes muito, e bem quizeraõ ſe puderão irſe cõ ſeu roubo, poſto que foſſe afronta para ſeiſcentos homens de cauallo,eſcolhidos como alli vinhão, & muitos béſtéiros,& outra muita gẽte de pè.E aſſi como vinhão tã bem concertados, e a ponto de guerra, cóm ſuas bandeiras eſtẽdidas, afaſtauaõſe da veiga para a mão direita,contra a ribeira de frechas, por ſe irem pola ribeira do valle por antre o arraial dos Portuguezes, & a fraga do monte. Os Portuguezes quando viraõ iſto paſſarão logo adiante, chegandoſe mais a elles de roſto onde eſtá hũaErmida de S. Marcos. Os Caſtelhanos, vendo que lhe era neceſſario pelejar, ou deixar a preza,& fugir por eſſes mõtes, o que lhe ſeria muito vergonhozo: determinarãoſe de pelejar. Então ſe decerão a pé os homens de armas, & ficarão ſô os duzentos dos ginetes a caualo, e ordenarão deuagar ſua batalha. Os lauradores, que os Portuguezes trazião por fazer vulto de gente, quando viram os campos poſtos daquella maneira para pelejar: como homẽs que ſò ſabiam do arado, começaram a fugir para onde melhor podiam ſem os homẽs de armas Portuguezes diſſo ſaberem. Os Caſtelhanos vendoos deſamparar o campo, nam ſabendo a calidade delles, tomaram mais animo do que tinham, & ouueram por

ſinal de victoria, & como elles eraõ bons caualeiros com muito orgulho mandauão fazer ſinal às trombetas, & arremeteraõ aos Portuguezes com tanto impeto, que cada hum parecia que rer ſer o primeiro que feriſſe, chamando Caſtilha, & Sanctiago cõ grandes gritas; appellidando hũs Caſtanheda, & outros appellidos de ſuas linhagens. Os Portuguezes, Portugal, Sam Iorge, Martim Vaſques, Cunha, Cunha: Ioão Fernandez, Ferreira, Ferreira, (& aſſi os mais). Ao ajũtar das alas ouue hũa crua, & trauada bátalha, trabalhando cada hum por leuar o melhor de ſeu cõtrario. Os ginetes Caſtelhanos, vendo fugir os piaẽs Portuguezes, matauão nelles quantos queriaõ, poloque quando elles iſto viraõ ſe tornauão com medo à batalha, daqual com medo fugiaõ. A batalha começou pola manhãa, & durou grande parte do dia, esforçandoſe ambas as partes acõtinuar ſua peleja, até morrer, ou vencer, & eſcreueſe que foraõ os golpes tão grandes que os ouuiaõ em Trancoſo, que diſſemos eſtar dahi meia legoa. Em ſim porfiando os Portuguezes, pola honra de ſeu Rey, e de ſuas peſſoas foraõ os Caſtelhanos vẽcidos, & mortos todos, de maneira que de quatrocẽtos homẽs de armas eſcolhidos naõ eſcapou algum; ſò ficarão os ginetes & pagens que tinhaõ os caualos & algũs homẽs de pé que fugiaõ pelos montes. E aſſi morreraõ os Capitaẽs todos atraz nomeados, como homẽs esforçados, de que eſcapou ſò Pedro Soarez de Quinhones, que era Capitão dos ginetes. E a fora aquelles Capitaẽs, morreraõ o Commendador das Huelgas Lopo Gonçaluez pè de ferro, Pedro Merchan da Cidade, Ruy Garcia Solares, Adiantado Caçorla, Aluaro Canſado, Gotterre Ferreira, & outros muitos fidalgos honrados, e bõs eſcudeiros, q̃ todos ficaraõ mortos nos lugares onde forão poſtos. Cada hũ junto a ſeu ſenhor; & o que parece couſa milagroſa, & para ſe arrecear de dizer, dos Portuguezes, não morreo algũ, ſendo os Caſtelhanos tantos, & tão valentes, & esforçados, & q̃ por taes erão de todos conhecidos, e q̃ tão valeroſamente morrerão pelejando. Sô daquelles ruſticos ſoldados, que à mingua de outros ſe buſcarão morrerão algũs fugindo da batalha. Peloq̃

aquella

aquella foi hũa batalha memorauel posto que de pouca gente, & a melhor batalha que nunca ouue entre Castelhanos, e Portuguezes, porque sómente ficou viuo hum fidalgo, por nome Garcia Guterres, q̃ Gil Vasques naõ quis matar, & o prendeo para se saber quais, e quantos foraõ os q̃ morreraõ na peleja, & como passou na verdade, porque não ouue outra testemunha. Vencida a batalha ficou alli toda a carruagem, com a grande preza que leuauaõ, & os prezos foraõ soltos, & algũs prenderaõ os que os leuauão, e lhes foi tomado o seu, e com grande contentamento se tornaraõ os Capitaẽs a suas casas do que se pode colligir quantos proueitos traz a concordia dos Cidadaõs em hũa republica, & em hũa familia, & hum Reyno, & quantos males a discordia. A honra daquella victoria se atribuio por todos á Martim Vasques da Cunha, mais por vencer assi mesmo, que aos inimigos, sómetendose aquem (segundo elle dizia) lhe era em algũas cousas inferior, postoque igual no sangue, e naõ menos se estimou a bondade de Ioão Fernandez Pacheco, por quem disse ElRey em publico, quando soube o que passára, que bem sabia elle, que tão boa obra a não faria senão o bom de Ioão Fernandez: por ser elle o medianeiro da concordia.

CAP. LIII. *He Lisboa cercada da armada de Castella; vem ElRey cõ o Condestabel ajuntando gente pello Reyno até Alenquer.*

IA neste tempo se apressaua ElRey de Castella para entrar em Portugal, pela parte de Badajós, & em Lisboa estaua já a sua armada de quarenta naos, dez galés, & doze barcas grandes, & certos lenhatos, & barchotes carregados de mantimentos com q̃ lhe puzeraõ cerco. Sendo isto dito a ElRey em Guimaraẽs, onde estaua, communicou com o Condestabel sobre o que se deuia fazer. E como elle sempre desejara muito verse cõ ElRey de Castella em batalha, vendo boa occasião, assentou com ElRey que a melhor via para juntamente pôr fim a tantos trabalhos seus, & do *Reyno* todo, era vir a batalha

talha com ElRey deCastella ain da que elle trouxesse tãto poder.

Sem interpor mais demora algũa, ElRey se partio para o Porto, com tenção de ajuntar gente, & esperar ElRey de Castella, & darlhe batalha campal. Do Porto se foi a Coimbra, & dahi a Penella, que jà estaua por elle: porque quando ElRey DomFernando faleceo, o Conde de Vianna se lançou da parte DelRey de Castella, & tendo a Villa por elle no tempo do cerco de Lisboa sahio fora, para tomar mantimẽtos contra vontade dos donos delles, como sohia fazer: & leuando consigo quarenta de cauallo, se ajuntaraõ contra elle os das aldeas daquella Comarca, para lhos defender, e andando com elles enuolto, o cauallo cahio com elle, e hum homem rustico daquelles, por sobrenome o Caspirre, arremeteo rijo a elle, & lhe cortou a cabeça. Como os seus o viraõ morto, fugiraõ, & os da Villa tomaraõ voz por Portugal, & assi a tinhão entaõ, & ElRey deu a Villa a Diogo Lopes Pacheco. De Penella passou ElRey a Tomar, onde o veio seruir hum fidalgo Gascão, de grande calidade, & bem acompanhado, por nome Mosem Ioaõ de Monferrara. De Tomar partio ElRey para TorresNouas, que tinha Affonso Lopes de Texeda por ElRey de Castella, que mandou gente fòra a escaramuçar cõ os DelRey. Os Portuguezes ferirão de maneira os da escaramuça, q̃ entrarão cõ elles polas portas da Villa, para onde fugiraõ, & ficaraõ encerrados no castello mas a Villa foi saqueada:

De TorresNouas se partio El Rey caminho de Sanctarem, & alojou o arrayal abaixo da Golegãa, e ao dia seguinte começou de Marchar com suas gẽtes postas em ordenança de batalha. E leuaua cõsigo Vasco Martinz de Mello, e Vasco Martinz da Cunha, Ruy Vasquez de Castello Branco, Ioão Affonso da Azambuja, q̃ despois foi Arcebispo de Lisboa, e Cardeal, o DoctorGil Docem, Fernão Daluarez Dalmeida, e alguns fidalgos estrangeiros. O Condestabel leuaua a vanguarda, e ElRey arretaguarda. E indo diante o Condestabel achou nas vinhas de Sanctarem a Aluaro Gonçaluez do Sandoual, com muitos Castelhanos que alli andauaõ fazendo guarda a algũs que eraõ fòra, tendo

jà nouas que ElRey auia de passar por alli, e começando de pelejar cõ elle os Portuguezes, não poderão os Castelhanos sofrelos mas antes q̃ se acolhessẽ deixarão mortos dous escudeiros Portuguezes, a saber Fernão Paes, e Ioaõ Nogueira criados do Cõdestabel, & a Antaõ Vasques mataraõ o caualo, & a Vasco Lourẽço feriraõ mal, & dos Castelhanos morreraõ dous. *E*ste acometimẽto dos Castelhanos foi muito em breue, antes q̃ o Cõdestabel chegasse. *D*alli chegaraõ ao Tejo jũto com Sanctarẽ em direito de Sãcta Eiria a pequena, onde auia hũ vao, porq̃ podiaõ mui bẽ passar. Neste tẽpo andauaõ jà no cãpo muitos Castelhanos em guarda dos q̃ tinhaõ ido de Sanctarẽ á erua, porq̃ sabião da vinda DelRey. *E* ao passar do rio se armou hũa mui grande, & porfiada escaramuça, com os que vinhão em guarda dos da erua pera a Villa, & com outros da mesma Villa, q̃ os sahirão a receber. E o q̃ alli succedeo digno de memoria, foi que Vasco Martinz de Mello o moço foy o primeiro, q̃ da vanguarda passou o Tejo, & como homẽ esforçado, sò a cauallo como hia, se lançou entre os castelhanos, q̃ eraõ muytos, fazendo tãto por sua mão, quãto hũ mui valẽte, & ardiloso caualeiro podia fazer, até q̃ foy derribado do cauallo, & ficou a pé, e cõ hũ estoq̃ de armas se defẽdeo muy valentemẽte, mas era certo, q̃ se elle não fora bẽ armado, não escapara das muytas lançadas, q̃ lhe derão. Martim Affonso se Mello seu irmão, q̃ lhe acudio, se pôz a pé com dous escudeiros seus, e o ajudou a defẽder, e assi hũs, como os outros ouuerão de passar mal, senão fora o Cõdestabel, q̃ mui á pressa acudio, e deraõ cõ os Castelhanos dẽtro do rio, onde foraõ mortos, e feridos partedelles. Dalli partio ElRey, e foi dormir a Leiria da Cõdessa. Ao outro dia passou o Tejo, e por suas jornadas foi cõ seu cãpo a Alẽquer, õde assẽtou seu arrayal nas hortas jũto ao rio e alli determinou de ficar recolhẽdo as gẽtes q̃ auiaõ de vir a Lisboa, para, como as tiuesse jũtas, ir a Abrãtes, e o Cõdestabel a Alẽtejo ajũtar as mais gẽtes q̃ pudesse para cõ ellas tornar a elle.

Estãdo ElRey em Alẽquer, mãdou chamar os fidalgos da Beira, q̃ se acharaõ na batalha de Trãcoso, para serẽ cõ elle na batalha; e elle se partio para Abrãtes, onde

vir o Condestabel, oqual veyo com a gēte q̄ ajuntou, & erão seiscētoshomēs de armas, e dous mil de pé, & trezētos bēsteiros.

CAP. LIV. *Entra ElRey de Castella em Portugal; resistenlhe os de Eluas; exercita crueldades nos Portuguezes: ha cōselho se virá contra Lisboa?*

ELREY de Castella neste tempo entrou em Portugal com animo de destruir o Reyno, & vingarse dos Portuguezes; & assentou seu arrayal sobreEluas, q̄ he na raya, por lhe dizerē q̄ estaua tão falta de mantimētos, q̄ logo se lhe rēderia, & tendoa de cerco quinze dias, & naõ a tomādo, quis estar nella mais dez, os da Villa estauão cō as portas abertas, e todos os dias sahiaõ a escaramuçar cō os Castelhanos, & hum dia sabendo os de Eluas, que auião de vir as azemelas DelRey com mā timentos, & outras cousas, puzerão espias, & foraõ tomalas ao caminho, que vem de Badajos pera a Cidade, e as meteraõ nella. Ao outro dia pola manhāa apartou Gil Fernandez trinta escudeiros, q̄ fossem cō elle a escaramuçar, & tinha os homēs de pé jūto á Villa em sua guarda, & á vista DelRey de Castella, q̄ pouzaua dalli mui perto. Escaramuçaraõ hū grande espaço mui rijamēte, de q̄ Gil Fernādez sahio cō muita hōra: na escaramuça morreraõ seis dosCastelhanos, & dos Portuguezes hum. ElRey de Castella vendo q̄ gastaua alli tēpo em vão, e polas nouas q̄ lhe vieraõ do desbarate de Trācoso, em q̄ lhe morrera tanta gēte, deixou entaõ de entrar em Portugal, & tornouse a Cidade Rodrigo, e antes q̄ se partisse, polo grāde odio q̄ tinha aos Portuguezes, & muito mais aos daq̄lle lugar, por lhe resistirē tanto, mandou decepar as mãos a hū homē deEluas, que tinha prezo, e assi decepado o mādou a Gil Fernandez cō hū escrito ao pescoço, em q̄ dizia, q̄ElRey juraua q̄ a quātos tomasse de Eluas faria outro tāto. Gil Fernandez, aquē pezou muito de ver aq̄lla crueldade, mādou logo decepar dous escudeiros dos Castelhanos q̄tinha prezos, e hū delles q̄ era Biscainho, ao modo daq̄lla nação, brádando q̄ era injusto, q̄ por hū villaõ decepasse dous homēs q̄eraõ fidalgos. GilFernādez respōdeo q̄senão podia deter em

fazer

fazer exame dos graos da fidalguia de hũ, & outro, nẽ podia dar tal, & antes queria perder por bõ pagador; & decepados lhos mãdou cada hum com seu escrito ao pescoço, em que Gil Fernandez prometia, & juraua a Deos, que se ElRey de Castella mais mandaua decepar algum homẽ Portuguez: que oitenta Castelhanos que tinha prezos, lhos auia de mãdar todos decepados. Naõ quis ElRey de Castella fazer alli mais carniçaria, & partiose ao outro dia de manhãa, mas antes que chegasse a Arronches, mandou decepar a dezasete homens Portuguezes, que tomou, & vzando taes crueldades continuou seu caminho a Cidade Rodrigo. Com aquellas obras indignas de hum Principe, matando, & decepando homens a ferro, despois de rendidos, & fora da peleja, dobraua o odio que lhe tinhão os Portuguezes, & o conuertiaõ em amor DelRey de Portugal, cuja natureza era suaue, & clemẽte. Poloque não foi o menor meyo para elle ganhar a beneuolencia dos homẽs a deshumanidade daquelle Rey seu aduersario, nem os mesmos Castelhanos o tinhão por prudẽte, & atẽtado pois fazia aos inimigos dano em cousa q̃ alem de não trazer hõra lhes ficaua a vingança emprõpto porq̃ tambẽ tinhaõ presioneiros Castelhanos, a que fizessem outro tanto.

Como ElRey de Castella foi em Cidade Rodrigo, postoq̃ estiuesse determinado, todauia quis auer conselho cõ os seus, se era melhor vir elle a Portugal, ou pôr fronteiros na raya do Reyno, ou fazer outra maneira de guerra? Hũs foraõ de parecer q̃ deuia entrar em Portugal, onde já tinha tanta parte, & cobrar o q̃ lhe restaua. & q̃ em dilatar sua entrada não ganhaua honra, nẽ proueito: e que o voltar, tendo tanto cabedal metido de gentes jũtas, & a armada posta em Lisboa, mais parecia fraqueza de animo q̃ prudẽcia, & bom cõselho, & q̃ pois mandara dizer aos de Sãcta rẽ, & dos lugares todos, q̃ estauaõ por elle q̃ faria volta mui cedo, aos socorrer, e galardoar dos seruiços q̃ lhe fizeraõ, q̃ diriaõ agora, vendoo tornar, estando já á porta, que nenhuma duuida auia senaõ que toda a deuaçam, & bom proposito, que tinham para o seruir, mudariam: & tanto mais quanto

to era mais facil o tornarem as cousas a sua natureza cõ os Portuguezes quererẽ antes Rey Portuguez, q̃ de outra nação. E q̃ a melhor ocasião q̃ podia desejar, era a q̃lhe estaua offerecida de estar Lisboa em grãde falta de mãtimẽtos, & mui apertada da guerra, q̃ lhe fazião os da Comarca q̃ estauã por Castella, e falta da melhor gẽte q̃tinha, por serẽ idos para o Mestre de Auis, q̃ se chamaua Rey de Portugal, sẽ deixar Capitão q̃ a pudesse defender, & alem disso q̃ o cerco da armada, q̃ lhe tomaua todo o porto, era tão grãde parte, q̃ naõ poderiaõ al fazer, senão renderse. E q̃ cobrada Lisboa tinha todo o Reyno na mão: & q̃ este cõselho q̃ pedia então, ouuera de ser no principio, estãdo a cousa integra, e não feita tanta despeza, e jũta tanta gẽte, porq̃ o q̃ então por vẽtura parecéra prudẽcia agora pareceria couardia. Alẽ disto q̃ o Mestre de Auis não auia de ouzar esperalo, vindo cõ tãto poder; mas q̃ era certo q̃ cõsiderãdo elle a pouca justiça q̃tinha de sua parte para fazer guerra, e a pouca posse com q̃ estaua se lhe rẽderia: e q̃não fosse caso o máo successo passado do cerco de Lisboa para arrecear cometela outra vez, porq̃ então Deos offendido de algũs pecados, quize ra castigar os Castelhanos, cõ a peste q̃ mandou pelejãdo polos Portuguezes. E q̃ agora cõ a saude q̃ auia em seus Reynos, pelejaria polos Castelhanos, & castigaria os Portuguezes por sua deslealdade, & rebeldia. Sobre tudo lẽbraraõ a ElRey q̃ os Portuguezes tinhão mãdado a Inglaterra por muitas gentes, que estaua certo auerem de vir. E que vindo primeiro que elle entrasse, se ajuntariaõ todos, e lhe darião batalha: o que poria suas cousas em estado duuidoso. E que se antes dos Ingrezes virem lhe desse batalha, podia facilmẽte acabar sua empreza, & com grande certeza de victoria. Outros forão de cõtrario parecer, dando muitas razoẽs, pelas quais, no presente estado, naõ podia ElRey, nem deuia entrar em Portugal. A primeira q̃ dauão era por sua doẽça de q̃ pouco auia estiuera mui mal, & ainda não estaua saõ. E q̃ se lhe carregasse a infirmidade em Portugal, punha suas cousas em grãde risco, porque estaua seu Reyno mui falto de bons Capitaẽs, que ordenassem as cousas da guerra como cumpria, na qual os

erros despois de cometidos, tinhão roim emmenda, porque os melhores Capitaēs que tinha, foraõ todos mortos na peste de Lisboa, & na batalha de Trancoso, & que os q̃ alli tinha eraõ mancebos pouco experimentados: os quais naõ era bem que se ensinassem em hũa sô batalha, em que hia metido todo o resto de sua honra; porque estaua certo q̃ o Mestre de Auis, que se chamaua Rey de Portugal, & todos os que consigo tinha, estauão apostados a experimentarem sua fortuna em hũa sò batalha, para o que lhes acrecentaua animo a recente victoria que ouueraõ em Trancoso, cõ tanta honra sua, & os lugares principais que nouamente cobraraõ entre Douro, & Minho, como foi a Cidade de Braga, Guimaraēs, Vianna, Ponte de Lima, & outro mais. E que bem sabia sua Alteza que quando se fora de Portugal, ficara deuendo muitos soldos, que prometeo mandar pagar, que ainda estaua deuendo, e que vindo sem dinheiro para a gente, que trazia & para a q̃ ficou no Reyno, necessariamente auia de ter hũs, & outros descontentes, o q̃ naõ cũpria, aquem vinha ganhar hum Reyno onde auia tantos contrarios, porque daquella maneira, nem dos seus se podia, nem deuia fiar, e que o bom conselho era deixar em Badajòs mil homēs de armas, e quinhentos na Comarca de Galiza, e outros tantos desde Alcantara atè Cidade Rodrigo. E q̃ fazendo guerra por aquellas Comarcas, e tẽdo Lisboa posta em cerco, como tinha, meteria ao Mestre de Auis em tanta pressa, q̃ não saberia a q̃ cõselho se acostase, porq̃ quãdo acudisse a hũa parte seria entrado daoutra, e assi o cõsumiria a elle, e ao Rey no, e q̃ não deuia tentar a fortuna, e arriscar cousa tão grãde, co mo eraó dous Reynos, suas gẽtes e sua hõra, em hũa só batalha, sẽdo certo q̃ com poucos se virão muitas vezes vẽcer, e desbaratar muitos. Porq̃ em nenhũa cousa mais dominaua afortuna que na guerra. E q̃ se lẽbrasse, q̃ elle pelejaua por ganhar terra estranha, e os cõtrarios por defẽder a propria, e elle cõ gẽtes, q̃ vinhão asol do, e cõ muitos homẽs forçados q̃ vinhaõ por cũprimẽto, e q̃ os Portuguezes pelejauão por defẽder sua liberdade, por suas molheres, por seus filhos, e segundo elles dizião, por defender

 a patria

a patria,& ainda alguns acrecentauaõ por defender a Religiaõ; porque por ElRey de Castella sustentar as partes de Clemente (como está dito) estaua, pelo Santo Padre Vrbano Sexto verdadeiro Pontifice, escomungado,& auido por scismatico:& assi lhe chamauão os Portuguezes, que seguiaõ a Vrbano. Ouuindo elRey humas, & outras razoẽs, conformouse com o primeiro parecer, q̃ auia de vir em pessoa a Portugal, e dar batalha campal ao Mestre de Auís, que se chamaua Rey de Portugal.

CAP. LV. *Entra ElRey de Castella por Portugal fazendo crueldades; ha ElRey Dom Ioaõ cõselho, determinase albe dar batalha.*

PERSEVERANDO ElRey de Castella em seu proposito, entrou em Portugal, pela Comarca da Beira, & tomando de caminho o castello de Celorico, veio por suas jornadas a Coimbra, & alojou de fronte do Mosteiro de S. Iorge, da outra parte do rio. A entrada de Coimbra, entre os q̃ passauão via direitá ante à porta de Almedina, & os q̃ sahiraõ da cidade se trauou hũa grande escaramuça, em q̃ ouue alguns mortos, & feridos de ambas as partes. E as gentes do arrayal, se estenderaõ pelos lugares comarcaõs, chegando até o mar, de que trouxeraõ grande preza do roubo. E álguns lauradores q̃ tomaraõ, mandou ElRey decepar, & assi fez outras muitas crueldades pelo caminho por onde hia, assi em homens como em molheres, & em moços pequenos innocentes, mãdandolhes cortar as maõs e as lingoas, e darlhe outras penas, que nem de Mouros se puderaõ esperar; sobre tudo mãdou queimar muitas Igrejas, especialmẽte a Ermida de S. Marcos jũto de Trancoso, até os fundamẽtos, onde fora a batalha, como quẽ queria apagar aquella testemunha do que os seus alli passarão. Mas se tolheo o appellido da batalha de Saõ Marcos, não extinguio o da batalha de Trancoso, que sempre ficou em memoria. Tudo isto fazia ElRey de Castella, não sòmente pola pouca honrà que ganhara na vinda passada a Portugàl, mas porque nesta segunda,

nin-

ſegunda ninguem ſe vinha para elle, não ſe lembrando q̃ a couſa que mais obriga as gentes a ſeguir hum Principe,& deixar todos por elle, he a clemencia, & benignidade, & a que mais aparta as vontades, he a crueldade, e o rigor. Eſtas obras Del Rey de Caſtella fazião queninguem deſejaſſe verſe debaixo de ſeu jugo, & os que já eſtauão, quererem verſe fora delle. Dalli veyo El-Rey de Caſtella a Leiria, onde Garcia Rodriguez Taborda eſtaua por Alcaide, o qual poſtoq̃ não recolheſſe a ElRey no Caſtello,mandoulhe dar mantimẽtos por ſeu dinheiro, & offerecer lhe ſeu ſeruiço, porque era Galego, & não Portuguez. E defeito foi deſpois com elle na batalha. Os Capitaẽs de Sanctarem,Obidos,Alenquer,& todos os outros que eſtauão por Caſtella, ſabendo como ElRey de Portugal ſe fazia preſtes para lhe dar batalha ſe lhe ajuntauão cada dia: o meſmo fizerão os capitaẽs das naos, & galés,que eſtauão em Lisboa. E em Leiria ſoube ElRey de Caſtella, como o de Portugal lhe queria apreſentar batalha cãpal.

ElRey de Portugal para ſaber a tenção dos ſeus, & para que o que fizeſſe foſſe com vontade,& parecer de todos, entendendo, como prudente capitão, quanto importa não pelejarem os homẽs contra ſuas vontades, e pareceres, quis propor em conſelho,e perſuadir aquillo,q̃ elle deſejaua nãotiueſſe duuida,que era acabar ſuas contendas em hũa ſó batalha. E propôs ſe viria a batalha em campo, ou vzaria da guerra, (como elles entaõ chamauão)guerreada. Os mais eraõ de parecer que a batalha não ſe deſſe,porque o poder Del Rey de Caſtella era mui grande, em cõparaçaõ do de Portugal, que era mui pequeno. E o melhor conſelho que achauaõ era,que pois El Rey de Caſtella entrara em Portugal, ſe foſſe El Rey a Alentejo, & entraſſe em Caſtella,pola parte de Andaluzia. E que quando ElRey de Caſtella o ſoubeſſe, o iria buſcar. *E* que deſta maneira o diuerteria de lhe fazer dano,& de ir demandar Lisboa. *E* q̃ indoo El Rey de Caſtella á buſcar, ſe viria elle por outra parte para o Reyno. Porque deſta maneira ſe paſſaria tanto tempo, até que a gente que mandara fazer em Inglaterra podeſſe chegar, ou faria entre tanto algum concerto,

que lhe fosse proueitoso. Ao Cõ destabel lhe pezou muito de ouuir aquelle parecer, como quem nenhũa cousa mais desejaua, q̃ acharse com ElRey de Castella em campo: tambem ElRey ficou suspẽso. Contra aquelle parecer deu o Condestabel muitas, & efficazes razoẽs, porque mostrou que seria grande fraqueza, e couardia para homẽs Portuguezes, não irem buscar a ElRey de Castella, & que os que esperauão ser defendidos DelRey seu Senhor, perderião o coraçaõ, & o dariaõ aos inimigos, & que ElRey prometera aos de Lisboa, quando lhe mandou pedir a gente que alli tinha, que estiuessem confiados, que elle impediria a ElRey de Castella, de maneira q̃ não chegasse là, o que se ElRey não fizesse, & o deixasse là chegar, estaua certo auerem os Castelhanos a Cidade, por estarem dentro homens, que os auião de trahir, como já tinha dado mostra â justiça, que mandara ElRey fazer de hum Almoxarife, que foi do Conde Dom Aluaro Pirez de Castro, que tinha negociada a entrada dos Castelhanos por hum postigo da Cidade. E como tambem se vira polas cartas DelRey de Castella, q̃ se ouuerão á mão antes que se dessem, em que fazia menção a Diogo Gomez Sarmẽto, de outra carta que mandara a Pedro Afan de Ribeira Capitaõ da sua armada, que falasse com algum seu amigo, para que a carta entrasse em Lisboa, & fosse lida; & que se naquella carta de letra descuberta hia aquillo, que seria nas outras de cifras, & sinais, que se não podião ler. Poloque estaua certo, que aquelles q̃ eraõ falsos a ElRey, mais ouzadamẽte effeituariaõ sua treição, quando vissem que ElRey não ouzaua dar batalha, & se hia a Seuilha a cortar duas oliueiras. E q̃ vistas as pressas, & tribulaçoẽs q̃ a Cidade de Lisboa padecera, & determinaua padecer por honra do Reyno, & seruiço DelRey, não era boa satisfação desemparalla, & deixalla sem Capitaõ, sem gente, e sem defensaõ, morrendo como caẽs á pura fome. Porque em tanto aperto estáuão já, como quando ElRey de Castella a teue em cerco. *E* que tomada Lisboa, posto o odio que ElRey de Castella lhe tinha, por ser ella a cabeça dos que se rebellaraõ contra elle, & a que foi causa de elle perder a flor de Hes-

panha

panha que alli morreo, a auia de destruir, & por ahi ficaua acabada a guerra, e Portugal todo rendido. E que tam necessario era naõ deixar vir ElRey de Castella a Lisboa, que ainda que elRey tiuera menos gente da que tinha, cumpria sairlhe ao caminho, & darlhe batalha á ventura do que acontecesse. E que por tanto naõ se podia esperar pelos Ingrezes, nem ainda polos fidalgos da Beira, se naõ viessem antes dos Castelhanos passarem a Lisboa. Porque despois não via remedio, para lhe socorrer. Estas razoens, & outras muitas deu o Condestabel, & acabou dizendo, que naõ mudasse a ElRey do bom proposito que tinha, e que a elle nunca o mudariaõ do seu.

Ao outro dia pola manhaã despois de ouuir missa mandou o Condestabel tocar as trombetas, & como homem enfadado se partio com suas gentes, sem falar a ElRey, nem a outrem, caminho de Tomar, por onde elRey de Castella auia de vir. Quãdo elRey soube da partida do Cõdestabel, ficou marauilhado, & diante delle muitos afearaõ aquella ida, dizendolhe que fora hum grande desacáto, & outras razoẽs com que o pudessem omiziar com elle. Mas ElRey que conhecia sua bondade, e lealdade, naõ curou do que diziaõ. Entam fez elRey hũa fala aos seus, em que deu muitas razoẽs efficazes, porque a batalha se auia de dar, e os meteo em muitas esperanças de victoria, prometendolhe que os q̃ agora rindo lhe chamauão Rey de Auis, lhe chamarião cedo, & chorando, Rey de Portugal. Com aquellas razoẽs foraõ todos de acordo: que se fizesse o que ElRey mandaua, & que se desse a batalha, que prestes estauão para o seguir. Com este assento mãdou ElRey ápressa chamar o Condestabel, para com elle communicar sobre a batalha, & o Conde respondeo em publico ao mensageiro, que era Ioão Affonso de Sanctarem do Conselho DelRey, que lhe dissesse, que elle não era homem de muitos conselhos, e que pois já se determinara a não deixar passar a ElRey de Castella, sem lhe dar batalha, daquelle proposito senão auia de tirar, nem tornaria pé atraz. Mas que lhe pedia por merce o deixasse ir seu caminho, porque sô com aquelles bons Portuguezes, que consi

go leuaua determinaua pelejar. E se sua Alteza là quizesse ir, lho mandasse dizer, & o aguardaria em Tomar. Quando El Rey ouuio sua reposta lhe mandou dizer por Fernaõ Aluarez Dalmeida seu Veedor, que todauia tornasse a elle, & senaõ quizesse tornar, o esperasse em Tomar, & que logo seria com elle para ordenarem a batalha. O Condestabel ficou muito alegre, mas naõ tornou atraz, & partio para Tomar, aonde ao outro dia chegou El-Rey.

Como ElRey foi em Tomar fez alardo de sua gente, & concertou suas batalhas, & para terem nouas da gente que trazia ElRey de Castella, & como assentaua seu arrayal, mandou o Cõdestabel quatro ginetes, para lhe tomarem algum dos inimigos, e o primeiro que acharaõ foi hum escudeiro Portuguez, q̃ andaua pelos cazais roubando, & ficando tres dos de caualo com o pressioneiro, veyo hum dizer ao Condestabel como tinhaõ ao escudeiro, o qual vindo a elle escondidamente o auizou da gente, & cousas do arraial. A este mandou o Condestabel sob pena de morte não dissesse a alguem a verdade que a elle lhe dissera. Mas que perante ElRey, & perãte todos os mais affirmasse, que ElRey de Castella trazia fraca gente, & q̃ mais valião cem lanças dos Portuguezes, que mil dos Castelhanos: & assi o fez desfazẽdo muito nelles, & q̃ facilmente se podiaõ desbaratar, com que os Portuguezes tomarão grande alento.

Alem do auizo q̃ deu aquelle escudeiro, quis ElRey ter maior certeza, do que passaua no arrayal, dos Castelhanos, & por hũ seu escudeiro mandou dizer de palaura a ElRey de Castella; que lhe requeria da parte de Deos, & do Martyr S. Iorge, se sahisse de seu Reyno, pois nelle não tinha direito, & se algũ tiuera o tinha, ja perdido, por quebrar os concertos feitos, & jurados. E que guardada su honra, lhe faria todo o bom partido, por remir a vexação, que delle recebião seus vassallos; & que não quizesse, que por sua causa se derramasse tanto sangue de Christãos, por proseguir hũa causa tam injusta. ElRey de Castella respondeo ao escudeiro polos consoantes, & perguntoulhe, que queria dizer guardada sua honra? o escudeiro

disse,

diſſe que ficando Rey, como era, & no eſtado em q̃ Deos, & os pouos o puzeraõ: diſto ſe indignou ElRey muito, dizendo, q̃ diſſeſſe ao Meſtre, que nunca em toda ſua vida tal veria, & que primeiro ſe perderia o eſtado de Caſtella, q̃ ſer elle Rey do Reyno q̃ lhe não pertencia. E que da parte de Deos, & do Apoſtolo Sanctiago lhe requeria, ſe ſahiſſe logo delle; & que todo o mal, & dano que ſe ſeguiſſe, lho demandaria Deos riguroſamente. O eſcudeiro replicou a ElRey de Caſtella, que pois de outra maneira naõ queria, q̃ da parte DelRey ſeu Senhor lhe dizia, que o determinaria por batalha, onde elle quizeſſe, & o dia que aſſinaſſe. Ao q̃ ElRey reſpondeo q̃ era cõtente. Tornado a Tomar contou a ElRey da multidão das gentes DelRey de Caſtella, & do grande aparato que elle vira, do que ElRey moſtrou fazer pouco caſo & mãdou ao eſcudeiro, não diſſeſſe aquillo a outrem, mas desfizeſſe nos Caſtelhanos quanto pudeſſe, por animar aos ſeus.

CAP. LVI. *Marchão os dous cãpos Portuguez, & Caſtelhano; auiſtaõſe em Algibarrota; conſulta o Caſtelhano ſobre a conueniencia da batalha.*

ATE eſte tempo eſtaua ElRey em Tomar, dõde partio em ordenança, & foy marchãdo para Ourem, que ſaõ dahi tres legoas, & alojou o arrayal ao pé da Villa contra a Atouguia das cabras, & como foi alojado, leuantouſe hũ Corço no meio do arrayal, e correndoo todo a roda, nunca pode ſer morto, nem ferido, ſenão na tenda DelRey, onde ſe foi meter, o que todos tiueraõ por bom ſinal. Ao Sabbado ſeguinte partio ElRey de Ourem, & o Condeſtabel diante delle na vanguarda, e foi o arrayal alojarſe a Porto de Mós, que era dahi ſinco legoas, onde no Domingo folgaraõ. Segunda feira de madrugada, que eraõ catorze dias de Agoſto veſpora da Aſſumpçaõ da Virgem Maria noſſa Senhora mandou o Condeſtabel tocar as trombetas, & antes q̃ amanheceſſe ouuio Miſſa, & na tenda onde elle eſtaua ſe deu o Sancto Sacramento, aos que queriaõ Cõmungar, & tãto q̃ foi dia partio todo o exercito, & foraõ caminho daquelle campo, onde depois foi a batalha, q̃ diſtaua dalli hũa pequena legoa. O Condeſtabel

bel foi diante, & quando ElRey chegou, achou já tudo ordenado. E posto a pé começaraõ de ordenar sua batalha, de vanguarda, retaguarda, & alas, pagens, & carruagens todos detras cercados dos bésteiros, & de homens de pé, para que não pudessem receber dano. E puzeraõse de rosto para Leiria, donde os inimigos auia de vir.

Sendo jà o dia perto das dez horas, em quanto os inimigos não vinhão, fez ElRey muitos caualeiros, & animaua os seus, dandolhes grande esperança da victoria, & falando a todos com rosto alegre. Estando nisto começarão a apparecer as gentes DelRey de Castella, que fazião hũa espantosa vista, & parecia q̃ cobrião toda a terra. E como o sol lhe daua nas armas que trazião resplandecentes, fazia parecer que erão muitas mais, & cauzauão temor aos que os vião, & sendo já horas de meio dia, chegaraõ junto dos Portuguezes. E quãdo os Castelhanos os viraõ estar na estrada, aonde agora está a ermida de Sam Iorge, não quizeraõ pelejar com elles de rosto mas começaraõ de se ir contra Algibarrota, da parte que he cõtra o mar.

Os Portuguezes pezarozos, por cuidarem que os Castelhanos naõ queriaõ esperar a batalha, diziaõ hũs aos outros: vaõse, & naõ querem pelejar, e passando assi aquelle exercito hũ bom pedaço alem delles, detiueraõse querendose assegurar. ElRey de Castella para saber como estauaõ os Portuguezes, mandou a Pedro Lopez de Ayala, & a Diogo Fernandez Marichal de Castella, e a Diogo Aluarez Irmaõ do Condestabel, como que o faziaõ de si mesmos, por proueito de hũa parte, e da outra. E despois que se viraõ, e abraçaraõ os Irmaõs, trataraõ aquelles terceiros da pouca razaõ, que ElRey de Portugal tinha, & o Condestabel polo contrario da pouca DelRey de Castella, e da quebra de sua fè, & juramento. E no fim lhe disse Diogo Aluarez, da parte de seu Irmão Pedro Aluarez Pereira que se tirasse do perigo em que estaua, e se passasse á parte DelRey de Castella, q̃ lhe faria grandes merces, & lhe daria grande estado. O Condestabel lhe respõdeo, como homẽ q̃ tinha perdido o medo, & o mais leal seruidor, que ElRey tinha, & assi se tor-

tornaraõ aquelles caualeiros, & dous fidalgos Gaſcoẽs, que por ver a peſſoa do Condeſtabel,que muito deſejauaõ conhecer por ſua grande fama, vieraõ em ſua companhia.

ElRey deCaſtella por ſer doẽte de maleitas, vinha em andas, & ſendo aquelle o dia da cezaõ (ſegundo algũs dizem) jazia encoſtado a hum caualeiro, quando Pedro Lopez de Ayala, & os outros tornaraõ, tratando do meio que tomariaõ naquella batalha, & deſpois que perguntou por os Portuguezes,& ſoube que ſeu propoſito era liurarſe a couſa por batalha, Pedro Lopez lhe diſſe, que o dia hia declinando, porque era perto de veſpora, & toda agente de ſeu exercito naõ auia ainda comido,nem bebido & eſtauão canſados do caminho & encalmados: & muitos dos béſteiros naõ eraõ ainda vindos, por ficarẽ com a carruagem do exercito, que vinha deuagar, q̃ ſeu parecer era, que pois eſtauão em campo bem ordenados, & preſtes, auia ſua Alteza demandar q̃ eſtiueſſem quedos, & que os Portuguezes neceſſariamente auiaõ de fazer de duas hũa,ou ſahiriaõ daquella ordenança em que eſtauaõ, ou naõ quererião ſahir; & que ſe ſahiſſem, o campo eſtaua em tal ordem, & tudo taõ preſtes, que não auia que fazer mais, que aproueitarẽſe das maõs. E ſe naõ ſahiſſem,jà moſtrauão o medo que tinhaõ. E q̃ alem diſſo, que a noite ſe vinha chegando, que era de crer que muitos Portuguezes ſe iriaõ do cãpo,cõ pauor de ver tãtas gẽtés contra ſi; & que ſobre tudo naõ tinhaõ mantimentos, mais que pera aquella noite, & os ſeus os tinhaõ para muitos dias,peloque deuião de ſobreſtar até ver, o q̃ os Portuguezes determinauão.

Outros eraõ de contrario parecer, & diziam a ElRey que a peleja ſenam auia de dilatar,pola muita ventagem, que leuaua aos Portuguezes,no numero das gentes, & Capitaẽs tam principais, & pola juſtiça de ſua cauſa, que era pedir o Reyno, que era ſeu. Ioam de la Ria FrancesEmbaixador DelRey de França, & do ſeu conſelho,que vinha com ElRey de Caſtella, homẽ velho, & experimentado na guerra, & que dahi a poucas horas morreo pelejando, ouuindo as razoẽs de hũs,& de outros,(diſſe a ElRey) que elle pola idade que tinha, ſe acha-

achara em muitas batalhas, assi de Christaõs, como de Mouros, quando estiuera a lem do mar,e que poloque vira acontecer, aprendera que hũa das cousas em que hũ Capitão pode leuar môr vantajem a seu inimigo, he porse em boa ordem, assi em batalha, como em guerra guerreada, & q̃ duas batalhas em que se elle vira com Philippe, & Ioão Reys de França seus senhores contra ElRey de Inglaterra, & o principe de Guaulles seu filho, ambas se perderaõ por não terem nellas boa ordem. Poloque a elle lhe parecia bem a razão deDom Pedro Lopez de Ayala, & que essa se deuia seguir. E ElRey se acostou áquelle parecer.

Outros pelo contrario disserão,que ElRey deuia naõ dar tal batalha, porque os Portuguezes eraõ huns poucos de homẽs desesperados, que se determinaraõ de leuar adiante aquella porfia q̃ tinhão começada, e morrerem sobre ella, & que pelejar com taes homens, naõ conuinha aEl Rey, porque se os vencia naõ leuaua honra delles, mais da que leuaria hũ grande justador, que derribasse hum minino,&que se acontecesse ser vencido delles, seria o mais deshonrado Rey, q̃ no mundo ouue, & de todos seria auido por maoCapitaõ, arriscando tanta,& tam nobre gente, como alli trazia, a hũa pouca de gente pobre, em que nam podia auer igualdade da perda, & ganho; poloque melhor conselho seria passar com seu campo, como o trazia ordenado, a Sanctarem, & dahi a Lisboa, & como elle fosse partido, se espalhariaõ os Portuguezes, & que difficultosamente se tornariam a ajuntar, e se se ajuntassem, primeiro elle teria acabado o que pretendia, que era tomar Lisboa a qual sendo tomada tinha todo o Reyno na maõ.

Dom Ioam Affonso Conde de Maiorga,e que já o fora deBarcellos, nam lhe sofrendo o sangue Portuguez ouuir tamanho fero contra a honra dos Portuguezes, e aquem como bom caualeiro pareciam melhores os conselhos honrosos, que os de proueito, disse a ElRey;que os q̃ lhe a conselhauam q̃ nam desse batalha aos Portuguezes, nam eram amigos de sua honra,e seruiço, porque ao que diziam que nam ganhauam honra, pelejando com os Portuguezes,e que fi-

zessem

zessem contra q̃ tinha vencidos, & que por serem taõ poucos, os tomaria às maõs, naõ era cousa para se falar ante Sua Alteza; & o contrario era a verdade, porq̃ quanto ao vencimento que já dauaõ por feito, vista a pouquidade dos Portuguezes, & a multidão dos Castelhanos, não era taõ facil, como elles o fazião, porque aquelles homens, que o vinhão buscar, e dar batalha, & estauaõ alli com as armas nas maõs, bem sabiaõ quam poucos eraõ, & quantos eraõ os inimigos, que vinhaõ buscar. E estaua certo auerem de proseguir, o que tinhão começado, e sobre isso auiaõ de morrer. Poloque aquem aquelle conselho lhe daua, muito lhe auia de custar arrancallos donde estauaõ. A isto atalhou Dom Pedro Dias Prior de S. Ioão dizendo, que aquillo dizia o Cõde Dom Ioaõ, por ser Portuguez como aquelles. O Conde lhe respondeo, que o naõ dizia por isso, mas porque conhecia mui bem os mais dos homẽs que alli vinhaõ, que se naõ auiaõ de deixar assi tomar às maõs, como alli se praticaua; & que nam era para dizer que nam ganharia ElRey honra em vẽcer aquella batalha, porque vencia hum Rey, aindaque lho elles nam chamassem, com todo seu poder, & que lhe embargaua hum Reyno, que lhe pretẽcia de direito, e lhe daua que fazer. E que ao q̃ o Prior dizia, que era Portuguez, que disso se prezaua elle mais, que de nenhũa outra cousa, e que áquelle Portuguez nam auia elle naquelle dia por o pé diante. E deixando ao Prior, volto o Conde para ElRey, lhe disse, que vencẽdo elle ao Mestre chamado Rey ficaua pera nam leuantar mais cabeça, & lhe deixaria o Reyno desembaraçado, e se iria fora delle. E que seria grande vituperio para hum Rey tam grande, como elle era, tendo tanta gente junta, e o inimigo alli em campo, com tam pouca, esperando a batalha, e tendoo jà desafiado passar por elle, e nam ouzar de pelejar. E que para isto assi ser, melhor fora nam vir a Porrugal que vir com tanto custo mostrar tamanha couardia. E que se elle pretendia subjugar hum Rey, e hum Reyno, alli os tinha como gado metidos em hum curral; por aqual occasiam deuia dar graças a Deos, pois estaua em tempo, onde em poucas horas, podia

podia tomar vingança delles. E que se estando alli tantos, & taõ bons como tinha, receauão de pelejar com taõ poucos, mais receo teria ao diante, quando visse com aquelles que alli estauão os fidalgos da Beira, que até entaõ naõ erão vindos, & os Ingrezes, se mais se detiuesse, & que de crer era, que quem agora ò esperaua sem medo, como via, e com bailes, e cantares, que fariaõ despois q̃ se vissem ajudados de outros? & que fosse certo que se elle lhe não apresentaua batalha, & se hia, que apos elle auiaõ de ir ladrando, até que tornasse a elles & lha dessem. Com estas razoẽs do Conde se foraõ alguns, & aos mais em geral parecia que a batalha se auia de deixar para outro dia. Mas ElRey aquem as palauras do Conde moueraõ, mandou, que á pressa se fizessem prestes, & acabassem de se ordenar.

CAP. LVII. *Numero da gente dos dous exercitos: sua disposição para a batalha. Contãose os fidalgos do exercito portuguez.*

VANTO ao numero da gente, q̃ nesta Batalha se achou, de cada parte, há incerteza entre os historiadores: Os castelhanos fazem grande o numero dos portuguezes, & calaõ os seus como homens affeiçoados: o que a historia não soffre, porque he testemunha dos tempos, & anunciadora da verdade; E se aos estrangeiros, como desinteressados, se ha de crer, Forsardo historiador Frãces daquelle mesmo tempo, entre os seus de muyta authoridade, & não contrario a castelhanos, cujas partes os Francezes ajudauão, diz que o Campo del Rey de Castella era de vinte mil homens, de cauallo em que entrauão duas mil lanças de francezes, Gascoens, & Bearnezes; outros escriptores poem outra soma, não menor do q̃ dissemos; mas Fernão Lopes historiador portuguez, que escreue esta batalha, & que em tudo se deue seguir por sua fé, & authoridade, & modestia na relação das cousas dos contrarios, & por ser guarda môr da Torre do Tombo, & archiuo Real, onde as cousas do Reyno todas se vaõ registar, diz que no exercito dos castelhanos auia oito mil homens de cauallo, e seis mil lanças, & dous mil ginetes, oito mil besteiros, e quin

ze

ze mil piaẽs, que por todos faziam trinta, & hum mil homens de peleja. E vereſimil he que ſe riam eſſes, ou mais,porque com ElRey de Caſtella vinha a flor de Heſpanha, ſem ficar homem grande em Caſtella, & Reyno de Leaõ, & a gente mais nobre de Portugal, & muita de Nauarra, q̃ o Infante Dom Carlos ſeu cunhado mandou, afora a gente de Francezes, & Gaſcoens,que trazia a ſoldo. E como ElRey vinha para couſa taõ importante, como era cobrar hum Reyno, q̃ tinha eleito outro Rey, & para deixar preſidios nos lugares, que tomaſſe, naõ he de crer traria de Caſtella menos gente de cauallo, que a que os Reys de Caſtella,& Leaõ ſohiaõ ajuntar, q̃ ſempre forão dez mil de cauallo, como ſe pode ver nas Cronicas antiguas. Peloq̃ ſe ouueſſe erro no q̃ diz aquelle hiſtoriador Portuguez ſeria em eſcreuer menor numero da gente contraria, do que na verdade era; pois alem da de Caſtella, vinha tanta de Portugal, de França, & Nauarra. A carruagem de carretas, & azamelas era grandiſſima, & com a grande multidam da gente de ſeruiço, parecia cobrir os campos, ao q̃ ajudauaõ oito mil cabeças de gado groſſo,e algũas do meudo, q̃ tomaraõ em Portugal. O exercito dos Portuguezes era sòmente de mil, & ſetecentas lanças,& algũas dellas não bẽ concertadas, oito centos béſteiros, & quatro mil homens de pè,que por todos de pé, & de cauallo, faziam ſeis mil,& quinhentos homens,nem era vereſimil que tiueſſe mais, porque o mais do Reyno eſtaua por Caſtella, & os fidalgos que ElRey trazia eram poucos,& todos de pequeno eſtado, & a batalha ſe determinou de repente, ſem eſtar premeditada, nem eſperada, peloque fica quadrando cõ a verdade o que alguns antigos eſcreueraõ, & deixaraõ de mão em mão, que a gente dos Caſtelhanos eram oitenta, & ſete mil, & a dos Portuguezes onze mil o que ſe entende contando os pagens, & gentè de ſeruiço de cada hum dos exercitos.

ElRey de Portugal ordenou ſua bátalha,em hum campo chá cuberto de vrzes, no meio da eſtrada por onde os Caſtelhanos a uião de vir, & porq̃ ſua gente era taõ pouca, ordenou ſomẽte duas pequenas Azes. Na vanguarda eſtaua o Cõdeſtabel cõ ſua bãdeira

estendida, & dobrados escudeiros por guarda della, e de seu corpo. Nesta Az auia sómente seiscentas lanças; na Ala direita, que nacia da ponta desta Az, hiam Mem Rodriguez, & Ruy Mendes de Vasconcellos, & de outros bons fidalgos hũa companhia, que por sua honra, & defẽsaõ do Reyno determinauão defender o lugar onde erão postos, e chamauão a esta Ala dos namorados, q̃ a seu proposito traziam hũa bãdeira verde. Da outra parte na Ala esquerda hião de mistura com Antam Vasques Dalmada, & outros Portuguezes, Mossem Ioam de Monferrara, Martim Paulo, Bernardim Sola, & alguns estrangeiros, & huns poucos frecheiros Ingrezes, & homẽs de armas, que seriam por todos duzentos, como na outra Ala. De maneira que faltauam a estas duas Alas, de sua direita ordenãça, duzentos homens de armas. Estes tinhaõ hũa bãdeira de S. Iorge. Detras dos homẽs de armas que auia nas Alas ambas, estauão bèsteiros, & homens de pé postos em tal ordem q̃ lhe pudessem fazer ajuda, & empécer aos imigos. Na Az dianteira nam auia nenhum destes bésteiros, ou homẽs de pè, porque não seruiam em tal lugar. Da vanguarda até a retaguarda auia hum arrezoado espaço, demaneira que a algũ desastre, ou trabalho podessem por alli soccorrer cõ breuidade. Nesta Az, cujas pontas cerrauão cõ a vanguarda, forrada com homẽs de pé, & bésteiros em que auia setecentas lanças, estaua ElRey com sua bandeira, que trazia Lopo Vasques da Cunha por seu Irmão Gil Vasques auzente, que era Alferes mór, & os que eram guarda DelRey junto com elle, & assi mesmo os que auiam de guardar a bandeira. Apos esta retaguarda auia hum espaçozo terreiro, onde estaua a carruagem, asaber pagens, caualos, azemalas de mantimentos, gente de seruiço, & todas as mais cousas do exercito; estes eram todos cercados de gente de pé, & bésteiros, demaneira, que nas espaldas da retaguarda, & na carruagem nam podia ninguem fazer dano q̃ nam achasse tudo apercebido.

Tendo ElRey, & o Conde assi ordenadas suas batalhas, & o sol partido por meio, às horas que com razam se deuia fazer cuidando que os Castelhanos como ouuessem delles.

Vista

visto q̃ os viriam logo acometer, elles passaram da parte da Ala esquerda contra Algibarrota (como está dito) pola qual razaõ foi forçado a ElRey, & ao Condestabel mudarẽ suas batalhas, da ordem em q̃ as tinham ordenadas com o rosto para Leiria, e as voltarẽ para a parte, onde estauaõ os imigos, & assi passou a vanguarda pela retaguarda, dando huns a outros lugar, e posse diante cõtra a parte donde os Castelhanos vinham. Os Portuguezes, nẽ em o lugar, & sitio onde puzeram as batalhas leuauam ventagem aos Castelhanos, por nam auer montes, e valles, e por tudo ser campina igual. Mas nisto estauaõ peor os Portuguezes, q̃ quando a alua do dia começou a romper, já tinham sua batalha ordenada, e estiueram toda a sésta por sol mui to quente, qual he o de Agósto, até a tarde, armados, e os mais delles sẽ comer, nẽ beber, por ser vespora de tal festa, e ficoulhe o sol com o pó, e vẽto nos rostos, e cõ isto aguardauam os imigos, com grande aluoroço, e alegria, & por isso dizia Mossem Ioam de Monferrára a ElRey, q̃ estiuesse confiado da victoria daquella batalha, porq̃ elle se achara já em sete batalhas campaes, & cõ aquella eram oito, e que nũca vira rostos tam alegres de homens taõ poucos, esperando pelejar com tantos, & tam lustrozos. E porque em semelhantes feitos custumauam antiguamente os caualeiros por galantaria, ou fantezia, fazerem alguns votos, que elles chamauam denodados, que queriam dizer de atreuimento, & audacia, Vasco Martinz de Mello o moço prometteo prender a ElRey de Castella, ou por as maõs nelle, Gonçaleanes de Castel de Vide fez promessa de primeiro que nenhum outro ferir com a lança.

ElRey de Castella pela mesma maneira, como assentou cõ os seus, que se desse a batalha; ordenaram suas Azes dous tiros de bésta afastadas dos Portuguezes. A Az primeira da vanguarda fizeram dobrada, a que deraõ mil, & seiscentas lanças, & em hũa das alas, em que hia o Mestre de Alcantara, puzeram setecentos homẽs de armas, de Gascoẽs, e outros estrãgeiros, e na outra de q̃ era Capitam Dom Pedraluês Pereira Mestre de Calatraua, outros setecentos; na Az primeira vinha Dom Pedro filhe

lho do Marquez de Vilhena Condestabel primeiro de Castella, Diogo Furtado filho de Pedro Gonçaluez de Mendoça, Alferez mòr DelRey com a Bandeira Real, que era das insignias de Castella, & Portugal, & Dom Pedro Diaz Prior de S. Ioam, Dom Ioam filho de Dom Tello primo com irmãos DelRey, Ioam Fernandez de Toar Almirante de Castella, Aluaro Gonçaluez do Sandoual, & outros muitos senhores & fidalgos em grande numero, com suas bandeiras, & pendoẽs. Nesta Az dianteira vinham todos os Portuguezes, q̃ a ElRey de Castella seguiaõ, por se mostrarẽ bõs, e fieis vassallos. Na retaguarda, em q̃ auia tres mil lanças, vinham grandes senhores, e Capitães. Dom Fernando filho do Conde D. Sancho de Albuquerque primo com irmãos DelRey, Diogo Gomez Manrique Adiantado de Castella, Pedro Gonçaluez de Mẽdoça Mordomo mòr DelRey, Diogo Lopez Sarmẽto Marichal de Castella, & outros grandes fidalgos. Os bèsteiros, & piaẽs estauam onde pudessẽ seruir bem.

Cõ ElRey de Portugal estauam poucos fidalgos, mas bons, e leaes caualeiros, postoq̃ de peq̃no estado, por os mais, e os maiores serẽ lançados com El Rey de Castella, de q̃ hũs vinhão com elle, outros ficauam em Castella, outros estauam em guarda das fortalezas q̃ sustẽtauam por Castella. Os fidalgos q̃ com ElRey se acharam, eram Nuno Aluarez Pereira Condestabel, o Marichal Aluaro Pereira seu irmão, Ioam Rodriguez Pereira, Diogo Lopez Pacheco, e seus filhos, Mem Rodriguez de Vasconcellos, Ruy Mendez seu Irmão, Lopo Vasq̃s da Cunha, Martim Affõso de Sousa, Vasco Martinz de Mello o velho, Vasco Martinz o moço, e Martim Affonso de Mello seus filhos, Ioam Gomez da Silua, D. Lourẽço Arcebispo de Braga, Martim Affonso da Charneca, q̃ despois foi tãbẽ Arcebispo de Braga, o Doutor Ioaõ das Regras, o Doutor Gil Docẽ, Fernam Rodriguez de Sequeira Comendador môr de Auiz, Ioam Rodriguez de Sá, Ioam Affonso de Santarẽ, Affonso Anes das leys, e outros q̃ aqui se nam contam, de q̃ fez ElRey aquelle dia caualeiros a Ioam Vasques de Almada, Ruy Vasques de Castel branco, Affonso Pirez da Charneca, Lopo Diaz de Azeuedo,

Gonçalo

Gonçaleanes de Castel de Vide, Antam Vasques de Almada, Pedro Lourenço de Tauora, Lopo de Mourão, Pedreanes Lobato Ioaõ Lobato, Lopo Affonso da Agoa, Aluaro do Rego, Gonçalo Perez, Rodrigo Affonso de Aragão, Pedro Affonso de Ancôra Ioão Gonçaluez Vieira, Diogo Lopez Lobo, Esteuão Fernãdez Lobo, Fernam Lopez Lobo, Ioaõ Fernandez da Arca, Martim Gonçaluez da Repreza tio do Condestabel, Nuno Fernandez de Morais, Vasco Leitão, Martim Gonçaluez de Faria, Vasco Lobeira, Lourenço Mendez de Carualho, Esteuam Vasques de Goes, Esteuaõ Vasques Phelippe, Vasco Martinz de Gá, Esteuaõ Fernãdez Chamorro, Rodrigo Affõso Lobo, Nuno Viegas o moço, Martim Ichoa, Ruy da Cunha, Martim Gomez Comẽdador de Aljustrel, Vasco Gõçaluez Teixeira, Pedro Botelho, Vasco Lourẽço Meirinho, Iames Lourẽço Cabeça, Aluaro Garcia de Faria. Esteuão Lourẽço Gayo, dos quais, & de outros foi ElRey, naquella batalha, bẽ seruido. Quando ElRey estaua em Alẽquer (como está dito) mãdou chamar os fidalgos, q̃ na Beira residião de q̃ eraõ os principaes Gõçalo Vasq̃s Coutinho, Martim Vasq̃s da Cunha, Vasco Martinz, e Gil Vasq̃s seus Irmãos, Ioaõ Fernandez Pacheco, & Egas Coelho, & por a cõfiança q̃ ElRey tinha em Ioaõ Fernandez, lhe escreueo, e rogou q̃ elle fosse o q̃ os incitasse a virẽ, como fez a se concordarẽ para a batalha de Trãcozo. Sendo aquelles fidalgos rogados DelRey, e solicitados de Ioaõ Fernandez Pacheco, dauão boa reposta, mas dilatauaõ sua vinda. A razaõ era porq̃ naõ se lhes podia persuadir q̃ ElRey de Portugal podia com tanto poder. E porq̃ a cousa era taõ duuidoza, & estaua mais á mão crer q̃ os Castelhanos auerião a victoria, deixauaõse estar, fazẽdo cõta, q̃ se ElRey de Castella vencesse, como elles cuidauaõ, q̃ melhores partidos fariaõ donde estauaõ, que de outra parte. E se o de Portugal ficasse de ganho, que seus erão todos, & podiaõ escuzar sua vinda. E assi o mostrou Martim Vasques da Cunha quando ElRey de Castellá para ahi veio, que mandãdolhe pedir a Cidade da Guarda, de que era Alcaide môr, respondeo q̃ fosse em boa hora fazer seu negocio, q̃ daquelle por quẽ Deos

desse a sentença seria a Cidade, & os mais lugares. Emfim Martim Vasques da Cunha, contra a ley deSolon, quis ficar sẽdo neutral. Ioão Fernãdez Pacheco vẽdo que o tempo da batalha aseu parecer se vinha chegando, partirão elle, e Egas Coelho com 60. lanças, e 100. homẽs de pé escudados. Aquelles fidalgos, que não quizerão vir, foraõ muyto vituperados de todos, mórmente Gil Vasques da Cunha, por ser Alferez mòr, & desfizerão muyto em sua reputaçaõ, e acrecentarão muytó na delRey, e do Cõdestabel, porq̃ segũdo elles ganharão grãde nome, & opiniaõ na batalha de Trancoso, contra quatrocentas lanças, e duzentos ginetes, e dous mil homens de pè, assi pelos Portuguezes, como pelos Castelhanos se lhe ouuera a elles de attribuir a bõ successo q̃ ouue, e todo o louuor se lhe ouuera de dar. IoaõFernãdez Pacheco se deu tãta pressa por se naõ dar a batalha sem elle estar nella, q̃ ẽhũ dia andou 20. legoas ficando algũs dosseus diuididos pello caminho, q̃ o naõ puderão aturar. Estando a batalha pera se dar, assomou, vindo por Porto de Moz, por sima de hũa ladeira, q̃ alli fas. Os Castelhanos cuidando que eraõ dos seus, não forão a elles. E vendo Ioão Fernandez hũa pequena cõpanhia de homẽs de hũa banda, e hũa muy grãde da outra, entendeo q̃ os poucos eraõ os Portuguezes, e se lançou cõ elles. Oqual delRey, e de toda a gẽte foi mui festejado porvir a tal tẽpo, e cõ tal pressa, polo qual tinha ditoDiogo Lopez Pacheco seuPay, quando lheElRey dizia q̃ tardaua, q̃ se IoaõFernãdez seu filho eraviuo, elle viria. *E* por animar a gente dizia Ioaõ Fernãdez, q̃ naõ receassẽ aquella multidaõ dosCastelhanos, q̃ se os conhecessẽcomo elle, q̃pouco auia lauara as mãos no seu sãgue, não os teriaõ em muyto. Cõ isto lhes cõtaua o bõ successo da batalha deTrancoso, e como sem morte de algũ caualeiro Portuguez perecerão tantosCastelhanos, tam auantejados aos q̃ alli tinham prezẽtes, para lhes dar esperança de outro taõ bõ successo, na batalha que esperauaõ.

CAP. LVIII *Faz elRey de Portugal falla animãdo osseus soldados; dasse abatalha de Algibarrota.*

QVando os Castelhanos foraõ prestes de todo eram

erão horas de Vespora, & a sua batalha estaua muy bem ordenada, & em campo cham, & capaz de muyto mayores exercitos, & não em lugar desigual, segundo algũs historiadores sospeitos dizem, como hoje se vè do mesmo lugar da batalha, porq̃ a terra (como diz o Sabio) sempre està em hũ estado, e não se pode mudar. A grandeza do exercito de Castella, & o apparato delle, era para ver, & o resplandor das armas ricas dos senhores, & fidalgos que nelle vinham, assi Hespanhoes, como Francezes, q̃ com os grandes penachos, e ornamẽto, q̃ traziaõ, fazião hũa fermoza, & espantoza vista. Os Portuguezes pelo cõtrario erão tam poucos como està dito, & a mòr parte da gente não bem ornada, nem armada, por auer naquella companhia tam poucos grandes, & a mòr parte do Reyno estar por Castella, que quem os vira, & nam conhecera seus animos, & esforço, mais pudera ter delles lastima, & receo, que confiança. Cuja vista junta com os Castelhanos se pudera bem cõparar cõ a pouquidade do exercito de Alexãdre Magno quando sahio de Macedonia, com os seus armados de armas sẽ lustre & ferrugentas, & se ajũtou com o innumerauel exercito dos Persas armados de ricas armas, & douradas. O Condestabel andaua a cauallo animando a sua vãguarda, desfazendolhe o receo q̃ podião ter polo desigual numero dos imigos, cujos apupos, & gritas, q̃ fazia a gente da bagagẽ parecia q̃ asombrauão. Andando nesta occupaçam, o Conde D. Ioam Affonso Tello q̃ estaua na vanguarda dos Castelhanos, lhe mandou por gages, e desafio per hum seu escudeiro, hũa espada de armas. O Condestabel a recebeo com alegre sembrante, & lhe mandou em retorno hũa facha de chumbo. El Rey, que aquella manhãa muy cedo se confessàra, & tomara o Sanctissimo Sacramento, & a benção do Arcebispo de Braga, pos nos peitos huma Cruz vermelha, & o mesmo fizeram os seus. Feito isto com rosto ledo, e que mostraua ter certa a victoria, com palauras de muyta efficacia animou os seus de maneira que sofriam jà mal a tardança da batalha. Por outrà parte andaua o Arcebispo de Braga armado de todas as armas

com ſua Cruz diante leuantada, fazendo o meſmo, abſoluendo a todos, & outorgandolhe as Indulgencias, que o Papa Vrbano cõcedia aos que peleijauam contra os ſciſmaticos, como entam eram os Caſtelhanos, por ſeguirem Clemẽte Antipapa; & amoeſtando a todos o Arcebiſpo, que ao tempo de começar a ferir nos imigos diſſeſſe cada hum a meude: *Et Verbum caro factum eſt.* Alguns dos homẽs plebeos, & ignorantes perguntauaõ, q̃ queriaõ dizer aquellas palauras? e reſpõdẽdolhes algũs graciosos, q̃ queriaõ dizer: muy caro feito he eſte; diziaõ elles como homens em que não auia medo, verdade he, mas quererá Deos que ſeja hoje barato.

Os Caſtelhanos eſtauão taõ cõfiados, em vencerẽ que não pareceo neceſſario a ſeus Capitães esforçalos com palauras, mas tinhaõ os Portuguezes por ſádeus, & temerarios em ſe atreuerem a os eſperar, & nam tratauaõ já ſenaõ dos que matariam, & dos q̃ deixariaõ catiuos. Sômẽte dous Biſpos, & alguns frades pregadores outorgauam indulgencias do Antipapa Clemente contra os Portuguezes, a que elles tambem chamauàm ſciſmaticos.

Antes de romperem as batalhas alguns piaens dos Portuguezes, que ſeriam até xxx. ſe ſairaõ dentre a carruagem, onde foraõ poſtos, com outros para guarda della, & fugindo para Porto de Moz, os ginetes dos Caſtelhanos, q̃ andauam ao redor da carruagem os ſeguiraõ, & matarão, o que fez não fugirem os daquella parte. Os da vanguarda dos Caſtelhanos, ſendo já paſſada a hora de Veſpora, poſto que foſſem tantos, & tambem guarnecidos, ainda não acometiam aos Portuguezes, mas primeiro lhes fizeram muytos tiros, dos q̃ traziam diante, para eſpãtar os imigos, & os fazer fugir, comque fizeram álgum dano, & mataram dous Irmãos eſcudeiros do Condeſtabel, ambos juntamente, o que alguns dos Portuguezes tomaraõ por mao ſinal, & principio infauſto; & vendo hum eſcudeiro eſte temor, e agouro, diſſe, que nam auia de que ſe eſpantarem, antes o deuiam ter por bõ ſinal, & de Deos lhes dar victoria, porque áquelles dous Irmãos nam auia oito dias, que elle os vira matar em hũa Igreja a hum clerigo que eſtaua reueſtido dizendo

zendo missa, & que estaua claro que *D*eos quis purgar, & expiar aquelle exercito com sua morte, & nam permittio que aquelles fossem participantes da victoria que naquelle dia auia de dar aos Portuguezes; ouuindo aquillo o tiueraõ por juizo diuino,& tomarão confiança. Finalmente as batalhas se ajũtaram a som de trõbetas, que de ambas as partes se tocaram, apelidando os Castelhanos, Castilha, & Sanctiago, & os Portuguezes, Portugal,& Sam Iorge,& se encontraram cõ grande impeto, vindo,o Conde Dom Ioam Affonso Tello na diãteira da vanguarda diante dos outros espaço de hũa lança, e o Cõdestabel Nuno Aluarez diante da sua bandeira. Alli se assinalou Gonçalo Anes de Castel de Vide,q̃ prometeo ser o primeiro que ferisse de lança; o qual foy derrubado,mas sendo socorrido se leuantou. Ao ajuntar das batalhas se feriram huns,& outros cruelmente, os besteiros faziam seu officio,que por serem tantos os da parte dos Castelhanos, parecia que chouiam settas, & virotões sobre os Portuguezes,outros se seruiam de pedradas. Os ginetes castelhanos trabalhauaõ quanto podiaõ por entrar na carruagem dos Portuguezes, mas o trabalho foy em vam, porq̃ esse lugar estaua apercebido de maneira, que lhe nam puderam fazer dano. Os Castelhanos quando viram que a batalha se daua a pè, o que elles nam cuidauam, nem quizeram,cortaram as lanças que traziam para as menear melhor, do que despois se arrependeram. E deixadas as lanças vieram ás maças,& ás espadas, q̃ entaõ eram curtas, & largas, & lhe chamauaõ estoques. O lugar aonde a peleja começou foy junto com a bandeira do Condestabel, onde agora està a hermida de Sam Iorge, que elle despois no proprio lugar mandou fazer. Alli se trauou hũa forte, & crua peleja,onde ouue golpes,q̃ pareciaõ dos que contam as fabulas antiguas. Tanto feruor auia nos Portuguezes, por se liurarem dà sogeiçam, & defenderem sua terra, & nos Castelhanos por os subjugarem, & tomarem delles vingança! E por a vãguarda dos Castelhanos ser de tanta gente, & dobrada,& a dos Portuguezes singella,foy rota a dos Portuguezes, & entrada de muytos, que abriram hum grande portal,por onde

onde entrou a mór parte da gente contraria da vanguarda com a bandeira de Castella até perto donde estaua a do Condestabel, e alli foy a mayor força da peleja. As alas em que vinhaõ Mem Rodriguez, e Antam Vasques, quando viram isto, dobrarão sobre elles, e ficaram entre a vanguarda, & a retaguarda, onde huns, e outros pelejauam muy esforçadamente, de maneira q̃ os golpes se ouuiam dalli a grãde espaço. Na ala dos namorados, que os Castelhanos cuidauam desbaratar primeiro, que tudo, foy dobrado o trabalho, onde Mem Rodriguez, e seu Irmão Ruy Mendez, e outros fidalgos foraõ muyto feridos, naquella parte mais, que em outro lugar. El Rey quando vio a vanguarda rota, e ao Condestabel em tamanha pressa, abalou rijamente cõ sua Bandeira Real, dizendo em voz alta: Senhores auante Sam Jorge, Portugal, que eu sou El Rey (Isto dizia El Rey porque té entam, dizem, que os Principes, nẽ outros caualeiros vsauão trazer cotas de armas, por as quais fossem conhecidos nas batalhas) E tanto que chegou aonde era aq̃lla pressa, e grande trabalho dos seus, deixada a lança, começou de ferir de facha, com tanta desenuoltura, e ardil, como qualquer caualeiro dezejoso de ganhar honra por seu braço. Andãdo assi ferindo a hũa parte, e outra, a caso se encontrou com elle Aluaro Gonçaluez do Sandoual, homem mancebo, e cazado de pouco, que era hum esforçado caualeiro. E alçando El Rey a facha pera lhe dar, elle recebeo o golpe, e trauou por ella tão rijo, que a tirou a El Rey das mãos, e o fez ajoelhar de ambos os joelhos, e foy logo leuantado por Martim Gonçaluez de Macedo hum homem fidalgo, que se achou em muytas cousas de seu seruiço. E quando Aluaro Gonçaluez alçou a facha para dar a El Rey com ella, elle recebeo o golpe, e atirou a Aluaro Gonçaluez das mãos, assi como lhe fizera a elle, e querendolhe dar com ella, já estaua morto pelos que ahi estauão prezentes. Crecendo cada vez mais a furia da batalha, e sẽdo muy renhida de ãbas as partes, a bãdeira Real de Castella foi abatida, e o Pendão da deuiza com ella, e alguns dos Castelhanos começarão de voltar atraz os pagẽs Portuguezes que tinhão

os caualos,&muytos dos outros que com elles estauão, começarão altas vozes a bradar. Iá fogẽ os Castelhanos, já fogem, e elles na verdade o fazião assi. *El*Rey de Castella vendo sua bandeira abatida, e que os seus voltauão atras, e se acolhião nos cauallos que achauão, e que os Portuguezes leuauão o melhor da batalha, antes de se acabar de perder determinou de se retrahir, e irse. Pedro Gonçaluez de Mendoça rico homẽ, e seu mordomo môr quando vio que contra seu parecer, e de outros caualeiros velhos se daua a batalha sem ordẽ, como homem, que entendia o fim della, se poz sempre jũto da pessoa DelRey, para lhe acodir quando cumprisse, & o deceo da mula em que andaua por sua indiposiçam, e o subio em hum caualo, e poz fora do perigo; & querendo tornar, ElRey lho não consentia, mas elle se veio, e dizendolhe alguns dos que fogião da batalha, paraque tornaua a ella, estãdo jà todos desbaratados? disse que tornaua a morrer, por lhe naõ dizerẽ as Donas deGuadalajara, que lhe trouxe seus maridos, & seus filhos a morrer, & que tornaua elle viuo, & assi tornando á batalha, para esses, que ainda ficauaõ na peleja, acabou valerósamente pelejando.

CAP. LIX. *He desbaratado o Cãpo Castelhano, foge seu Rey. Ha ElRey de Portugal a victoria, & grande despojo do inimigo.*

ABatida a bãdeira dos Castelhanos, & ido ElRey, & muytos fugidos, & sendo jà morto grande numero de homens, assi de caualo, como de pé, & quasi todos os Portuguezes, que com os Castelhanos vinhaõ na dianteira da vanguarda, disse ElRey ao Condestabel, que acodisse á gente de pé da retaguarda, que estaua em grande aperto, pola muyta gente, que carregaua sobre elles, o que era assi em effeito, porque o Mestre de Alcantara Dom Gõçalo Nunez de Gusmaõ, estaua a cauallo cõ certos ginetes nas espaldas dos Portuguezes, & queria pelejar com os bésteiros, e homens de pé, que estauaõ alli postos por guarda da carruagem. Os quais se defendião de maneira, que os de cauallo lhe naõ podiaõ fazer dano, antes o recebiaõ

biam delles, morrẽdo algũs dos tiros, & das lanças de arremeço. E elles aos Portuguezes fizeraõ proueito, porque os piaens daq̃l la parte, aindaque quizessem fugir, o naõ podiam fazer. E assi lhes cumpria defenderense. Des pois o entenderaõ os Castelhanos, considerando que nam deixaram portal aberto poronde pudesem fugir os Portuguezes, & lhes ficaua necessario o pelejar. E logo o Conde tornou contra a retaguarda, assi a pé como estaua, & por andar mui cançado do trabalho da batalha, & estar armado, e auer grãde calma, quais saõ as do mez de Agosto, não podia ir tam â pressa, como quizera; poloque Pedro Botelho Comendador mòr de Christo, que vinha encima de hum bom cauallo, lho deu, vendoo ir a pé, e nelle foi aos da retaguarda, que achou em tanto perigo, & trabalho, por serem os Castelhanos muitos, q̃estauão já pera serẽ rotos. Mas como o Condestabel chegou, cobraram tal esforço, e resistiram de maneira, que nam ouzaraõ os Castelhanos chegar a elles. Vendo os Castelhanos, q̃ seu Rey fugira da batalha, e que de toda a parte eraõ vencidos, e perdendo a esperança, & com ella a vontade de pelejar, começaraõ a tornar a traz, & desemparar o Campo, & em muy breue espaço amainou todo o feruor daquelle grande, & lustrozo exercito de homens tam grandes em estado, & caualaria, porque não durou a batalha mais que meia hora, até mostrar ser vencida. Naquelle tempo se viram muitos caualgar nas bestas que podiam alcançar para se porẽ em saluo. Outros se descarregauam das armas, que tinhaõ vestidas; outros fugiam apé, & se hiaõ desarmados, para andar mais ligeiramente; outros mudauam os trages por nam serem conhecidos, & escaparem, mas a lingoa os descobria, & eraõ tomados, ou mortos; outros que nam tinhaõ boas caualgaduras, & os que polo cãçasso, & afronta naõ podiaõ fugir à sua vontade, metiaõse pellos matos, & por nam saberem o caminho andauaõ de hũa parte á outra, sem acharem onde se acolher, poloque a gente da terra, q̃ acudio o outro dia ao lugar da batalha, os mataua, & se se querião defender, vinhaõ outros que os acabauaõ de matar, e por o lugar onde a batalha se deu ser

campina raza, nam se podiam esconder ao perto, senam longe, & assi os tomauam a certos passos a gente baixa, cuja natureza he menos piedoza, e faziam nelles grãde mortandade principalmente nos que fugiam apè, como homens que hiam derramados sem pastor, & sem coraçam, & por terra de imigos, qualquer rustico aldeam mataua sete, & oito, & os prendia sem elles lhe resistirem. Aos Portuguezes que pelejauam por Castella matauão de melhor võtade, & se alguem lhes queria perdoar por parẽtesco, ou amizade, nas mesmas maõs lhos matauam, ainda que fossem dos mais nobres. Nem valeo a Diogo Aluarez Pereira ser Irmão do Condestabel, nẽ ser entregue por ElRey a Egas Coelho que o guardase, q̃ nas mãos lho nam matassem. ElRey cançado do grande trabalho que passara, lançouse à repouzar sobre hum vil, & baixo encosto, que alli achou, atéque lhe viesse algũ caualo, em que caualgasse, & tendo prezos junto consigo *Dõ* Pedro de Castro, & Vasco Pirez de Camoẽs, & jazendo assi daquella maneira, chegou Antam Vasques de Almada embrulhado na Bandeira Real de Castella, & a apresentou a ElRey, vindo bailando com ella, por graça; a o q̃ ElRey nam respondeo cousa algũa, nem fez mais, que rirse, & a mandou guardar. Alli ouue diferenças entre Lourenço Martinz do Auellal, & outros, dizendo cada hum, que elle dirribara a Bãdeira, mas nam se soube de certo quem fora. Estando fallando nisto, chegou hum pagem DelRey com o caualo, & trazia hum castelhano prezo encima de huma mula, com as esporas no braço, & o loudel vestido ás auessas, por naõ ser conhecido, & o matarẽ. ElRey quando assi vio hum homem, que parecia de bem, & de bom corpo, lhe perguntou como se deixara assi prẽder daquelle moço? ao que elle respondeo, que melhor era que o prendesse aquelle moço, que matallo o melhor homem de armas, que ElRei alli trazia. Entam fez ElRey caualgar o castelhano na mula para reconhecer os mortos, & lhos mostrar, e dizer os nomes dos q̃ conhecia. Os quais o Castelhano lhe mostrou, fazẽdo grande pranto quando achaua algũ daquelles grandes. Alli se tomou grande, & rico despojo de ouro, prata,

ta, baixelas, & guarniçoens de muito preço, caualos; mulas, & armas, assi DelRey, como dos senhores, q̃ com elle vinhaõ, q̃ traziaõ não para a guerra, & para logo se tornarem, mas para estarẽ no Reyno, & triunfarem delle como couza q̃ jà era sua.

CAP. LX. *Numero da gente que morreo nesta batalha de Algibarrota; leuanta ElRey seu arrayal, fazẽse festas em Lisboa.*

NO numero dos que na batalha morreram, de hũa, & outra parte, ha entre os escriptores muita diuersidade. Os Castelhanos que disso escreueram, nam contam os seus quantos foram, nem nomeam, senão mui poucos, deixando de nomear tam grandes homens, cuidando que era mais honrozo à sua naçam passalos com silencio, sendo tanto ao cõtrario, porque homẽs taõ nobres, & taõ valerozos, que morreram pelejando ante seu Rey, & por cousa tanto de sua honra, & despois sem seu Rey, que os desemparou na batalha, nam se ouuera de encubrir sua memoria, mas ficar viua para honra sua, & incitamento de sua descendẽcia, porque o vencer, & ser vencido, muitas vezes he da fortuna, e por isso se diz, que em nenhũa cousa ella mais domina, que na guerra. Polydoro Virgilio homẽ docto, & de naçam Italiano, que na lingua latina escreueo a Historia de Inglaterra, com pouca hõra sua, como acontesse aos que escreuẽ historias alheas, & o que nam viram, mas sò por informaçoens mal tomadas, cõtando o processo desta batalha, veio a dizer mil desconcertos, dando muita parte desta victoria ao Conde de Cãbris, por adular aos Ingrezes; dizendo que viera a Portugal ajudar ElRey Dom Ioam, e que cõ o esforço dos seus se vencera esta batalha; sendo isto mera falsidade, porque a vinda deste Conde foi em tempo Del Rey Dom Fernando, de que elle, & sua molher foraõ tam descõtẽtes, como està dito na vida do dito Rey. Apoz este erro, diz outro, que da parte dos Castelhanos morreram dez mil homẽs, & foraõ prezos mil, & que dos Portuguezes morreram perto de dous mil, & dos Ingrezes seiscẽtos. Semelhãtes cousas desta batalha conta Froissardo

do historiador Francez tam longe da verdade por outras taes informaçoens. A verdade disto he o q̃ escreue Fernão Lopez Cronista Portuguez, vizinho daquelles tempos, conforme a hũa carta do mesmo Rey Dom Ioam, q̃ á Cidade de Lisboa escreueo, dãdolhe conta da batalha, & successo della, porq̃ se vé q̃ os que nella morrerão da parte dos Castelhanos forão duas mil, e quinhẽtas lanças, & da gente de pé mui grande numero, a que se não soube conto certo, porque muitos dos q̃ escaparão da batalha, morrerão em diuersos lugares dos caminhos, onde os tomauão, por irem a pé, & terem longe os lugares, q̃ estauão por Castella, em q̃ se podessem recolher, o que consta certo he, que os de caualo forão os mais nobres, & grandes senhores do exercito, porque nam ouue naquelle tẽpo casa em Castella, & seus senhorios, em que não ouuesse luto, & falta de Pay, Filhos, Irmãos, parentes, ou senhores. Os de que ha melhor lẽbrança, forão Dom Pedro filho de Dom Affonso Marquez de Vilhena primeiro Condestabel de Castella da casa Real de Aragão cunhado DelRey de Castella, D. Ioão de Castella senhor de Aguilar de Castanheda filho do Conde Dom Tello, senhor que foi de Viscaya, Dom Fernando filho do Conde Dom Sancho, neto DelRey Dom Affonso nono, & primo com irmão DelRey, Dom Pedro Diaz Prior de Saõ Ioam, o Conde de Vilhalpando, Dom Diogo Manrique Adiantado maior de Castella, Dom Pedro Gõçaluez de Mendoça mordomo mòr DelRey, Dom Ioão Fernãdez de Touar Almirante de Castella, Dom Diogo Gomez Manrique, Dom Diogo Gomez Sarmento Adiantado de Galliza, Pedro Gõçaluez Carrilho Marichal de Castella, Ioão Perez de Godoy filho do Mestre de Santiago, D. Pedro Muniz de Godoy, que antes fora mestre de Calatraua, Fernam Carrilho de Priego, Fernão Carrilho de Maçuelo, Aluaro Gõçaluez de Sandoual, Fernão Gõçaluez de Sandoual seu irmaõ, Dom Ioão Ramirez de Arelhano senhor dos Cameros, Ioaõ Ortiz senhor de las Cueuas, Ruy Fernandez de Touar, Goterre Gonsaluez de Quirôs, Gonçalo Affonso de Ceruantes, Diogo de Touar, Ruy Barba, Diogo Garcia de Toledo, Ioam Aluarez Mal-

donado, Garcia Dias Carrilho, Lopo Fernãdez de Seuilha, Ioão Affõso de Alcantara, Dõ Gõçalo Fernandez de Cordoua, Pedro de Velasco, Ruy Dias de Rojas, Gonçalo Gonçaluez de Auila, Sancho Carrilho, Ioão Duque, Ruy Vasques de Cordoua, Dõ Pedro Buil, & hum seu filho, Pero Gomez de Porras, & dous filhos seus, Ruy de Touar irmão do Almirante, o Commendador mòr de Calatraua, Gomes Goterrez de Sandoual, Aluaro Nunez Cabeça de vaca, Lopo Fernandez de Padilha, Ioão Fernandez de Moxica, Pedro Soares de Toledo, Fernaõ Rodriguez de Escouar, Aluaro Rodriguez de Escouar, Lopo Rodriguez de Aça, Ruy Ninho, Lopo Ninho, Ioão Ninho irmãos. Garcia Gonçaluez de Quiroz, Lopo Gõçaluez de Quiroz irmãos, Sancho Fernandez de Touar, Ayrez Pirez de Camoẽs galego. Dos Francezes morrerão Monseur de la Ria Embaixador DelRey de França, Geofroy Richon, Mossẽ Geofroy de Partenay, & outros muitos dos Gascoens, Mossem Arnao Lemisin, Monseur de Longas, Monseur de Lospre, Monseur de Beaim, Monseur de Bordes, Monseur de Moriana, Mossem Pedro de Ber, Mossem Bertrando de Berges, Mossem Raymondo Donhach, Mossem Ioão Afolege, Mossem Manaut de Saramen, Mossem Pedro de Salabieres, Mossem Stefano de Valentin, Mossem Raymundo de Courasse, Mossem Pedro de Hausane, e a fora estes outros muitos caualeiros de Gascon. Dos Fidalgos Portuguezes, que seguiaõ a ElRey de Castella, morreraõ Dom Ioão Affonso Tello Almirante de Portugal, Conde de Mayorga, que jà fora de Barcellos, irmão da Raynha Dona Leanor, que foi causa de se dar a Batalha. Dom Pedro Aluarez Pereira Mestre de Calatraua, & Diogo Aluarez Pereira irmãos do Condestabel de Portugal, Gonçalo Vasques de Azeuedo, Aluaro Gonçaluez de Azeuedo seu filho, Ioaõ Gonçaluez Alcaide mòr de Obidos, Garcia Rodriguez Taborda Alcaide mòr de Leiria, & outros muitos, cujos nomes naõ lembraõ.

Os Portuguezes, que morreraõ da parte DelRey de Portugal foraõ Vasco Martinz de Mello que por cumprir o voto que fizera de prender ElRey de Castella ou de por as mãos nelle, vendoo fugir se foi sô apos elle, & meten dose

dose entre a gente, q̃ o acompanhaua, foi conhecido pola Cruz de S. Iorge, q̃ era Portuguez, e foi logo morto por sua, se generosa, imprudente ouzadia, & mais temeraria promessa. Na batalha morreram Bernardo Solla, Mossem Ioaõ de Monferrára Gascam, & MartimGil de Corexas, e algũs poucos de pequeno nome, dos homẽs de pé com os trinta q̃ àprimeira fugiram de entre a carruagem (como está dito) morreram até cento, & sincoenta, & não todos na batalha. Por que sendo ella jâ vencida, vindo muitos Castelhanos de caualo tomar a prata da baixella, & capella de seu Rey, sobre que ouue grande arroido, nelle morreram parte destes Portuguezes de pé, & hum sò de caualo, por nome Mendo Affonso de Beja.

Esta foi a celebrada batalha de Algibarrota, assi chamada, por se dar junto de huma pequena pouoaçam daquelle nome. A qual foi hũa das mais memoraueis, que entre Christaõs ouue em Hespanha, respeitando o pouco espaço, em que se venceo, e a grãde potencia do Rey vencido, & a pouca q̃ entam tinha o vencedor, e ser o successo della o Iuiz por que se acabou tam grande litigio, como era a successaõ de dous Reynos, & por os Capitaẽs daquelle feito serem dous mancebos de tam pouca idade, como era ElRey D. Ioaõ de pouco mais de vinte, & seis annos, & o Condestabel Dom Nunaluarez pouco mais de vinte e quatro, cõtra tantos, & tam grandes Capitaẽs como ElRey de Castella tinha exercitados nas guerras auia tantos annos, a fora os estrangeiros de que se ajudou.

Acabada a batalha, fazendose jà tarde, andou o Condestabel muy occupado em por guarda no arrayal; & acabando alta noite, sẽ ainda ter comido aquelle dia, foi ver ElRey à sua tenda, que delpois da victoria ainda o naõ tinha visto. E falando em cousas daquella batalha, assi elles como todos os mais, tinham aquelle successo por milagroso, & dauam muitas graças a Deos por elle. E segundo o custume das batalhas, ElRey esteue tres dias no cãpo, mas por q̃ o fedor dos corpos mortos era intoleravel, por ser estio, e os dias de grandes calmas, naõ se deteue mais, & mandando primeiro

encerrar dos imigos o corpo do Cõde D. Affõso Tello, e leuar do cãpo para o Mosteiro de Alcobaça, q̃ he dahi tres legoas, e os corpos dos Portuguezes q̃ morrerão na batalha, partio para lá cõ seu arrayal cheio de honra, & de requissimos despojos, como cada hum quiz tomar, sem ElRey nẽ o Condestabel quererem parte tirando hũa grande Cruz de ouro, & pedraria, em que vinha o lenho da Vera Cruz. O que ElRey de Castella trazia em sua capella, & sohia estar em Burgos, o qual o Condestabel ouue, e remio de hum escudeiro seu com promessa de grande merce.

Partio ElRey, e foi assẽtar seu arrayal á Ponte da Chaqueda perto do Mosteiro de Alcobaça, e a hi acharão muitos Castelhanos mortos, dos q̃ fugião, e forão tomados naquelle paço dos homẽs q̃ o Abbade de Alcobaça mandaua com mantimẽtos ao arrayal. E ẽtre outros mortos estaua mui feyo, e cõ muitas feridas Ruy Diaz de Rojas, cuja molher era Camareira DelRey, ao costume daquelle tẽpo, q̃ os Reys, e Principes assi ẽ Castella, como ẽ Portugal, tinhão molheres, q̃ lhes alimpauão os vestidos, e lhos prefumanam, a que chamauão cuuilheiras, que he tanto como cubicularias, ou camareiras. E esta molher quando os senhores entrauam na camara DelRey, leuantaualhes as roupas, e perfumauaos, e dizialhes em desprezo dos Portuguezes, q̃ lhes fazia aquillo, porq̃ perdessem os maos cheiros, q̃ traziam das casas daquelles chamorros, cujos hospedes erão. E ao tẽpo q̃ ElRey chegaua àquella põte Diogo Lopez Lobo leuaua esta Dóna preza. E vendo ella jazer seu marido assi morto, que posto que estiuesse mui feio, & acutilado o conheceo, começou de chorar, e fazer grande pranto sobre elle, & hum homem de pé que a conhecia, & sabia o que dizia dos Chamorros, aos que prefumaua, disse contra ella, Dona honrada que he feito das rozas defumadiças, que punheis aos que hião ao Paço? mister auia agora vosso marido hũas poucas dellas, q̃ tam mal cheira alli aonde jaz, e com estas palauras a pobre molher choraua mais. Tantos reuezes da fortuna pode cada hum temer, quando a seu parecer está seguro, q̃ sempre deue de ter por sospeito, & inconstante o melhor estado em que se vé.

Como

Como a Cidade de Lisboa amaua como mãy a ElRey D. Ioaõ, e cõ razaõ o podia chamar feitura sua, pois os moradores della o elegeraõ, por defẽsor do Reyno, e o cõstrãgeraõ a se naõ ir delle, & meteraõ o sceptro na mão, e se temiaõ por isso mais q̃ nenhũ lugar outro do Reyno da ira Del Rei de Castella, q̃ desejaua assolala, estaua muy solicita antes da batalha, e fazia muitas procissoẽs, e rogatiuas a Deos. E em congregação de letrados, & varoẽs Religiosos, q̃ na Camara ajuntaram, fizeram votos, prometendo a Deos de os guardarem para sempre, & de nunca mais vzarem de superstiçoẽs, feitiços, encãtamentos, inuocaçoẽs de demonios, & sortes, & de deixarem todos os ritos gẽtilicos, como he cantar janeiras, fazer mayas, & outras festas em outros mezes, nem se carpirem sobre finados, nem se depenarem cabellos sobre elles, como até entaõ faziaõ sob pena de terẽ o finado oito dias em casa por ẽterrar, & certas penas de dinheiro. E assi quando chegou certa noua da grande victoria, que ElRey ouuera, se fizeram na Cidade grandes festas, & ordenaraõ hũa solemne procissão, em que de todo o estado de homẽs, & molheres foram descalços a N. Senhora da Escada, q̃ entam era casa de grande deuaçaõ, nella leuauam com grande triũfo a imagẽ de S. Iorge; & quando lhes ElRey mandou a bãdeira Real de Castella, em q̃ vinhã jũtas as armas de Portugal, e tambem os pendoẽs das armas de Castella, e outra da deuisa Del Rey do falcam, e outras bandeiras q̃ foraõ tomadas com as mais dos senhores grandes, na batalha. Os Cidadaõs de Lisboa foraõ todos armados a recebellas, e em grãde procissam trouxeram hũa bãdeira das armas de Portugal leuantada, e as outras todas de Castella por ordẽ hũa diante da outra arrastando. E vindo á Igreja Cathedral, ouue hũ sermaõ, em q̃ se tratou das marauilhas, q̃ Deos com os Portuguezes vzára. E assi como antes da batalha se obrigou a cidade a votos, assi fez depois della de certas procissoẽs, q̃ em cada hũ anno se auiaõ de fazer. De q̃ ficou hũa procissam solẽne, como a de Corpus Christi, q̃ hia ao Mosteiro de N. S. da Graça vespora da Assũpçaõ de N. S. q̃ foi o dia da batalha, e na pregaçam se recontaua à batalha, e a victoria, q̃ os Portuguezes ouueraõ dos Castelha-

nos. Acabouſe a ſolemnidade deſta prociſſaõ com as occaſiões do tempo,mas renououſe com a feliz acclamação DelRey D. João o IV.na reſtauração do Reyno,a pezar da enueja q̃ apozera em eſquecimẽto. Aſſi como em Lisboa ouue grandes feſtas,e alegrias,por eſta victoria,aſſi foi geral em todo o Reyno. De maneira q̃ não auia lugar em Portugal,em q̃ naõ ouueſſe feſta,& contentamẽto, ainda nos q̃ eſtauão por ElRey de Caſtella,e polo cõtrario nenhũ auia em Caſtella em q̃ não ouueſſe prãto,gemidos, e deſcõſolações,por parẽtes, ſenhores, ou amigos.

CAP. LXI. *Acolheſe ElRey de Caſtella da batalha para Sanctarẽ,& dahi para Seuilha moſtrãdo grande ſentimento.*

TOrnando ao caminho q̃ ElRey de Caſtella leuou, elle o continuou ſẽ fazer detẽça,& canſou o caualo,q̃ leua ua,e derãolhe outro. O q̃ guiou a ElRey por aquelle caminho,para q̃ não cahiſſe em perigo da morte,ou deprizão,dizẽ q̃ foi hũ fidalgo Caſtelhano, q̃ por alcunha ſe dizia, Lhama,q̃ como homẽ q̃ ſabia a terra ſe offereceo a ElRey para opòr em ſaluo,e por eſte ſeruiço,dizẽ, lhe fez ElRey merce das terras do Infantado de Bauia. Tẽdo ElRey andado onze legoas & meia,q̃ auia do lugar de Algibarrota à Sanctarẽ,chegou à Villa á meia noite, e poucos cõ elle por lhe cãſarẽ os caualos; vindo à porta do caſtello,& batendo os ſeus,q̃ vieſſẽ abrir a ElRey, Rodrigo Aluarez de Santorio,ſobrinho de Diogo Gomez Sarmẽto, q̃ no caſtello ficara por ſeu tio,não crẽdo q̃ era aſſi,e duuidando muito, não queria abrir a porta,e ElRey lhe diſſe,q̃ elle era ElRey,q̃ nũca fora. Rodrigo Aluarez quãdo oconheceo na fala,veio âpreſſa abrir a porta,e ElRey entrou cõ o roſto cuberto,como vinha,e aſſentouſe em hũ bãco cõ vulto triſte. E porq̃ elle era doẽte de maleitas e aquelle dia o da cezaõ,e em poucas horas andara tãto caminho, acrecẽtauaſſelhe a triſteza. Eſtando aſsi aſsẽtado hũ pouco, naõ ouzãdo alguẽ falarlhe, leuãtouſe rijo,e começou de falar conſigo, dizẽdo grãdes magoas, pedindo a Deos lhe deſſe a morte,pois fora tão máo Rey,e ſẽ vẽtura,q̃ naõ morrera cõ os ſeus. E indo depreſa para hũa parede,deu cõ as maõs

nas faces, e ficādo as palmas no roſto, pos a cabeça na parede, & chorādo dizia. O bõs Vaſſallos, e amigos, q̄ mao Rey, & que mao companheiro tiueſtes em mim, que vos trouxe todos a morrer, e não vos valì. E quando voltou o roſto, os ſeus o conſolauão, dizē-dolhe, que ſe perdera agente, naõ perdera ſeu eſtado, q̄ gēte lhe fica ua em Caſtella com q̄ cobraria, o q̄ perdera, e tornaria a auer ſeu Reyno. A iſto reſpōdeo ElRey, q̄ ſe elle perdera Caſtella, e lhe fica raõ os ſeus q̄ lhe morreraõ, cōfia ua q̄ cō elles pudera cobrar Caſ-tella, e Portugal, mas pois que os ſeus fidalgos eraõ mortos, q̄tudo tinha por perdido, e elle eſtaua o mais enuergonhado Rey, q̄ ouue no mūdo. Em dizēdo iſto torna-uaſe à aſſētar, e mādou q̄ lhe tor-raſſē hūa fatia depaõ paracomer. Gomez Perez deValde Rabanos vēdo em ElRey aquella fraqueza de animo, e do corpo, eq̄ não po dia comer oq̄ pedio, começou de lhe falar aſpero, e reprehēdelo di zēdo, q̄ tomaſſe exēplo deſeu pai, q̄ ſēdo vēcido, e desbaratado na batalha deNajara, e vindo por ter ras alheas, nūca moſtrou falta de coraçã[illegible]balhou cō q̄ vingaſ ſe ſua [illegible] peleja[illegible] com as gentes DelRey Dom Pedro ſeu Irmão, e o venceo, & lhe tomou o Reyno, & q̄ aſſi auia elle de fa-zer. ElRey lhe reſpondeo, q̄ bem ſabia q̄ jà muitos, e grādes Reys foram vencidos, & que aſſi a-conteceo a ſeu Pay, mas que ſeu Pay fora vencido do Principe de Gales, q̄ era hū grande ſenhor, & tam venturoſo, que pelejando cō ElRey de França o venceo, & le-uou prezo a Inglaterra, & que fora vencido de Ingrezes, que e-ram flor da cauallaria do mun-do, & que vencido por elles, não deixaua de ſer honrado. Mas que elle fora vencido, & deſ-baratado do Meſtre de Auis, que nunca fizera couſa, que foſ-ſe para contar, & que fora ven-cido dos Chamorros. Aſſi cha-mauão os Caſtelhanos naquelle tempo, & ainda deſpois aos Por-tuguezes pordeſprezo, parece por q̄ ſe coſtumaraõ a troſquiar con tra o coſtume da outra gente de Heſpanha, que traziaõ cabel-leiras largas. Porque Chamorro quer dizer trosquiado, e aſſi cha-mauam, e chamão hoje algūs Caſtelhanos, chamorras, as oue-lhas troſquiadas.

E como ElRey de Caſtella ti nha para ſi q̄ todos os ſeus eram

mortos,& aos homẽs desfauorecidos da fortuna, & postos em alguma mizeria persegue mais o mèdo, que aos outros homens, receauase do que estaua seguro, & cuidando que estando em Sãtarem algum espaço da noite, podia receber algum dano, mandou que lhe fizessem prestes huma barca, em que logo se pudesse ir a Lisboa. E com alguns dos seus entrou nella, leuando o rosto cuberto, & sò quatro tochas mui baixas, que o alumiauam. Ao outro dia seguinte, que era dia de Nossa Senhora, a hora da terça chegou á Cidade, & esteue aquelle dia, & o seguinte em hũa nao, & á quinta feira, que eram dezasete de Agosto partio para Seuilha em huma galé, que acompanhauam outras tres, & à armada mandou que se fosse como tiuesse tempo. A entrada DelRey em Seuilha foi de noite, receando o clamor, & choro das gentes, & sabendose ao outro dia como viera, e de q̃ maneira, se fez polos homẽs honrados, & Donas da Cidade tal pranto, por filhos, maridos, parentes, & senhores, que era cousa horrẽda, & lastimosa. E assi continuauam nisto cada dia, cõ q̃ ElRey recebia grande pena, e tristeza, & cõstrãgido desta magoa, se foi logo para Carmona, q̃ he dali seis legoas. E o dia q̃ chegou a Seuilha, mãdando os seus officiais alimparlhe os Paços, fazião vir os Portuguezes q̃ estauão catiuos nas Tarracenas, q̃ foraõ tomados nas naos do Porto, quãdo foi a peleja da armada de Lisboa, para os varrerem, e alimparem; e andãdo varrendo hũa salla, em q̃ ElRey estaua, hum criado DelRey deu hum couce a hũ Portuguez dizendo, que varresse prestes, chamandolhe mui roins nomes. El Rey q̃ vio aquillo agastouse muito com aquelle seu criado, dizẽdo: deixayos em hora mà, que os Portuguezes sãobõs, e leaes, e naõ ha razão para se lhes fazer mal, porque osque foraõ contramim, me venceram seruindo a seu senhor, e os que me seguiram, eu os vi morrer todos ante mim; & os meus me tiraram a Coroa da cabeça. E ao outro dia mãdou q̃ soltassem todos os Portuguezes O trajo DelRey, naquelles dias, era vestirse todo de negro, e assi a cama, e meza, e paramentos, como aquem acõtecera o mais graue caso, que podia acontecer.

A Ray-

A Raynha Dona Britis,q̃ ficara em Auila,quando lhe deraõ as nouas da perda da batalha cahio em terra,como morta,& em sua casa se fizeraõ grandes prantos,e muito mais por naõ auer nouas DelRey, se era viuo? E o mesmo foi por todas asCidades deCastella,q̃ a todos tocaua,assi por os mortos,como polos viuos,deque naõ sabiaõ parte. E como naturalmẽte omal se cré mais facilmẽte q̃ o bẽ,porq̃ acontece maisvezes todos tinham para si q̃ElRey era morto,e os parẽtes,q̃ cada hũ tinha na guerra; poloq̃ aluoraçados os de Auila, principalmẽte a gẽte popular, diziaõ q̃ fossẽ logo matar a Raynha,como causadora de tãto mal,e aos Portuguezes todos q̃ com ella estauaõ. E sendo já muita gẽte jũta, a q̃ isto parecia bẽ.Outros auia q̃ estauaõ em duuida naõ sabẽdo o q̃ fizessem. Nisto chegou o Arcebispo de Toledo,q̃ ficara em guarda da Raynha para os pacificar, dizendolhes que estiuessem quedos, porque nam sabiam em certo se aquellas nouas, eram verdadeiras. E que naõ sendo assi, se seguiria daquelle feito grande perigo. Porque se ElRey era viuo, & prezo, tinha remedio sua prizão,& mais facil seria sua soltura,sendo sua molher viua, & os que com ella estauaõ. E que se ElRey era morto, ainda lhes ficaua tempo para fazerem o que quizessem, & por tanto que se aquietassem, até saber o que passaua, & assi cessou aquella gente da furia, & máo proposito em que estauão.

CAP. LXII. *Ha ElRey de Portugal o Castello de Sanctarem. Da prizão de Pedro Lopez: vayse para Castella, & outras pessoas illustres.*

AO tempo que ElRey de Castella chegou a Sanctarem desbaratado,ficarão muy confusos o Mestre de Christo, & o Prior de S.Ioão,& RodrigoAluarez Pereira irmão doCõdestabel,q̃ foraõ prezos em TorresNouas,& leuados ao Castello deSãctarẽ,não sabẽdo o q̃ElRey quereira fazer delles,e daquella Villa,se a deixaria em grãde guarda por ser cabeça da frõtaria,ou quereria estar nella, ou mandalos a elles matar,por vingãça da batalha,& perda della; & antes q̃ ElRey se fosse embarcar para Lis-

boa Rodrigo Aluarez Sãtorio lhe disse, q̃ elle naõ se atreuia a ficar na Villa, nem defendela com tam poucos. Porque postoque os Portuguezes que ahi estauam por Castella eram muytos, temia que com o costume dos homens que géralmente seguem quẽ vence se mudassem com o sucesso da batalha. E q̃ se sua Alteza quizesse ficar, estaria em sua companhia até a morte. ElRey lhe quitou então a omenagem, & mandou que o seguisse. E perguntandolhe o que faria do Mestre de Christo, & do Prior; mandou El Rey que os leuasse consigo. E dizendolhe o Santorio, que leuaria nelles grande perigo, porque ou elles, ou outros por os soltar o matariaõ, disse El Rey, como quẽ estaua depressa, por se por em saluo, que os desse ao Demo, & os deixasse.

Ao outro dia pela manhãa seguinte, despois DelRey partido, chegou o Mestre de Alcantara Dom Gonçalo Nunez de Gusmaõ, que com os ginetes pelejara contra os da carruagem, despois da batalha vencida, & com todos os Castelhanos derramados se veio atraz DelRey, cõ muitos de caualo, que se hiaõ chegado a elle, por virem seguros. E cõ a pressa cãsauaõ muitos caualos, aque cortauaõ as pernas, por naõ aproueitarem aos Portuguezes. E como o dito Mestre soube que ElRey era partido, naõ fez mais detença algũa, & passando o Tejo tomou o caminho de Castella & com elle todos os que auia em Santarem de caualo, & Rodrigo Aluarez Santorio, Gomes Peres de Valde Rabanos, que tinhaõ o Castello, & a Alcaceua, os quais fazião todos numero de tres mil de caualo, afora muitos de pé. Quando o Mestre de Christo, & o Prior viraõ que os Alcaides eraõ partidos, quebraraõ os ferros, e puzeraõ guardas às portas, & leuantaram pola manhãa mui cedo o Pendão de Portugal, bràdando todos os Portuguezes. Portugal, Portugal. Morraõ os scismaticos. Os Castelhanos que naõ sabiaõ da vinda DelRey, nem da ida, & estauaõ ainda nas camas, ouuindo aquelles apellidos, cuidaraõ que era ElRey de Portugal, ou o Condestabel, que auiaõ entrado na Villa, & com o temor da morte, começaram a fugir por diuersos lugares; poloque todos foraõ mortos, & prezos, e saqueado quanto tinhaõ.

El Rey de Portugal partio do Mosteiro de Alcobaça, & chegou a Santarẽ por suas jornadas, quãdo já os Castelhanos eram fugidos. E assi do Mestre, Prior, e dos mais prezos, foi recebido cõ muita alegria, dando todos muitas graças a Deos por o bom sucesso da batalha. E aqui soube ElRey, que as Igrejas, & Mosteiros estauaõ cheas de Castelhanos, q̃ naõ ouzauaõ a sahir por medo de os matarem: afora os prezos q̃ eraõ tantos, que por o lugar ser falto de agoa, & de tam roim seruentia, & naõ auer bestas de seruiço com a guerra, os leuauão ao Tejo prezos, por cadeas, & por cordas a beber, como mansos animais; & por não auer na Villa mantimẽtos por causa das guerras, padecião muita fome, & necessidade. Poloque não querendo delles vingança, nem resgate mãdou ElRey que fossem logo todos soltos, & lhes não fizessem mal, & os deixassem ir para suas terras, & os mandou acompanhados até as rayas do Reyno, paraq̃ fossem bem seguros; & era certo que muitos daquelles prezioneiros, que hiaõ beber atados, eram homens nobres, & de grandes qualidades, que fugiram da batalha, & dissimulauaõ quẽ eram, por naõ serem mortos, ou sendo prezos os obrigassem pagar per si grandes resgates, como se vio em hum delles, que por roto, çujo, e maltratado não entendiam com elle, nem achou quem o prendesse, & pedia esmolla pellas portas: poloqual, por suas boas partes, pessoa, & valor, não deuemos passar em silencio. Este homem era Pedro Lopes de Ayala, de que já se fez mençam, Chançarel môr DelRey de Castella, seu copeiro mòr, & Aprezentador mòr, & Alcaide mòr de Toledo, Meirinho mòr das encartaçoens de Guipuscoa, & Geral do Reyno de Murcia, que por sua muita prudẽcia, & authoridade foi Embaixador nas Cortes de Roma, França, & Aragam, o que estando em França em seruiço DelRey, Carlos sexto o fez seu Camareiro mòr, & do seu Conselho, por se achar com elle na batalha, que venceo em Rosembergue contra os Framengos, & Ingrezes, que vinhaõ em sua ajuda sobre o direito das appellaçoens, & por seu esforço, & prudẽcia forão vencidos. Este he o Pedro Lopes de Ayala, que daua a ElRey de Castella o bom conselho de não pelejar aquelle dia

dia da batalha de Algibarrota,& que a deixasse para mais vagar. Sẽdo pois elle Alferes do Pendam da bandeira, por ser caualeiro della, & mui esforçado, vendose só, & cercado dos Portuguezes, se defendeo tambem, q̃ atè ser mui mal ferido, & lhe quebrarem os dentes, lhe não tomaram o Pendam, & assi ferido, entre outros se acolheo a Santarem. Mudado aqui o vestido por hum mui roto, & remendado, por naõ ser conhecido entre outros pobres, a q̃ a Condessa velha de Barcellos Dona Guimar de Villalobos cada dia mandaua dar reçam; indo hũ dia buscar a sua, foi conhecido de hum criado da Condessa. Sendo dito á Condessa, mandou que lho leuassem. Pedro Lopes se escuz[a]ua muito, dizendo, que hũ homem pobre, como elle, taõ roto, & tam çujo, nam era para aparecer ante tal Senhora. Quando vio que o forçauam de todo, indo pelo caminho, descobriose aos que o leuauam, prometendolhes de os fazer ricos, & honrados, & que se fossem com elle a Castella, & nam o leuassem á Cõdessa, receando o que lhe aconteceo. Nam lho outorgando elles, o aprezentaram á Condessa, que o mandou pór em boa guarda, esperando a troco delle cobrar o dano, que os Castelhanos lhe fizeram. Sabendoo ElRey o mandou pedir à Condessa para a troco delle auer outros prezioneiros. Enfim Pedro Lopes esteue reteudo, atéque deu por si trinta mil dobras cruzadas de ouro, e trinta caualos Castelhanos. Foi Pedro Lopes grande priuado dos Reis de seu tempo, & seguindo as partes DelRey Dõ Henrique, foi prezo na batalha de Najara; e a authoridade que com todos teue procedeo de ser tam eminente nas letras, como nas armas; foi muito docto em muitas disciplinas, & na Philosophia moral, em q̃ gastaua o tempo da paz. Escreueo as Cronicas dos Reys de Castella de seus tempos, & hum liuro de caça por ser grande caçador, outro de doutrina de cortezaõs em metro, porque era elle grande cortezaõ; trasladou da lingua latina em Hespanhol os Moraes de Saõ Gregorio, Isidoro do Summo bem, Boecio de Consolaçam, Tito Liuio, & as Caidas dos Principes de Boccacio, & outras obras, poloque com razam se recontou entre os varoẽs mais illustres de seu tempo.

Soltos os Castelhanos, mandou ElRey chamar as molheres que ahi estauão, cujos maridos seguirão a ElRey de Castella, dos quais algũs foraõ mortos. Destas erão Inez Affonso molher de Gonçalo Vasques de Azeuedo, Dona Sancha filha do Conde Dom Ioão Fernandez Andeiro, molher de AluaroGonçaluez filho do dito Gonçalo Vasquez, A Condessa Dona Maria Ponce, molher q̃ fora do Conde Dom Aluaro Pires de Castro; & outras, & lhes preguntou que determinauão fazer de si? E ellas responderaõ, que o que elle mandasse. E falando sobre sua ida algũas cousas, disse ElRey à molher de Gonçalo Vasques, porque sabia que ella fora causa de seu marido seguir as partes de Castella, sendo antes muito seu seruidor: dizeime Inez Affonso, de qual Burgos, ou de qual Cordoua era vosso marido natural, para se lançar antes com osCastelhanos que com os Portuguezes? entaõ lhes disse ElRey, que as que quizessem ir para Castella, fossem; & as q̃ quizessem ficar, ficassem. E ellas disseraõ que se queriaõ ir; ElRey lhes deu licença, & algũas dellas se vierão meter na armada, & outras foraõ por terra, & o mesmo fez a Condessa Dona Beatriz Dalbuquerque, filha de Dom Ioão o do Ataude molher do Conde Dom Ioão Affonso Tello de Barcellos, & a Condessa de Vianna Dona Guimar PortoCarreiro molher deDom Ioão Affonso Tello de Meneses Conde de Vianna, & senhor de Aluito, & de outros lugares, o que morreo em Penella seguindo as partes DelRey de Castella.

CAP. LXIII. *He o Condestabel feito Conde com muitas merces. Dezafia os senhores de Castella visinhos; entralhe suas terras.*

ESTANDO ElRey em Sanctarem fez muitas merces, & doaçoẽs de terras, castellos, & dinheiro aos que na batalha o seruirão, & a fortaleza de Sanctarem deu logo a Vasco Martinz de Mello, & lhe mandou entregar o Conde Dom Gonçalo, & seu filho, & Ayrez Gonçaluez, & outros. E como amaua mais que todos ao Condestabel, & lhe deuia mais, sobre as merces q̃ lhe tinha feito lhe

lhe disse, que o queria acrecentar a titulo honrado de Conde, com terras, q̃ lhe daria. O Condestabel lhe respõdeo, q̃lho tinha em merce com condição q̃ não auia de fazer outro Conde em vida delle Condestabel, & que doutra maneira o não aceitaria. ElRey lho prometeo, & o fez Conde de Ourem, com todas as Villas, terras, & rendas, que o Conde Dom Ioão Fernandez tinha. E lhe deu alem daquelle Condado, Villa Viçosa, Borba, Euora-Monte, Estremoz, Portel, MonteMòr o nouo, Almada, Porto de Môz, Rabaçal, Aluayazere, Bouças, Terra de Basto, & Terra de Pena, Arco de Boulhe, Terra de Barrozo, Sacauem com seus Reguẽgos, & o seruiço que pagáuão os Iudeus de Lisboa, por cuja conuersaõ á Fé lhe substituirão os Reys a dizima do pescado da mesma Cidade, que agora rende, & assi lhe deu mais todas as rendas, que tinha na Cidade de Sylues, & na Villa de Loulé no Algarue. A qual doaçaõ foi auida por a mais nobre, & liberal, que nenhum Rey de Hespanha fizera a algum seu vassallo, que não fosse seu filho, ou parente.

E por as grandes partes, & merecimentos do Condestabel, foi ElRey louuado dos bons, por tão boa gratificaçaõ, & remuneração, porque bem attento, ao Condestabel deuia verse taõ em breue Rey de todo o Reyno, pola batalha, que lhe fez dar, & fez vencer. Aquella merce do Condado de Ourem, que ElRey fez ao Condestabel, foi pronosticada por hum guarnecedor de espadas, a que os antigos por nome Arauigo, chamauão Alfageme; & foi assi, que pouco antes q̃ fosse a morte do Conde Dom Ioão Fernandez, estando Nunaluarez Pereira em Sanctarẽ, com o Prior do Crato seu irmão, & indo hum dia sô passeando para a Igreja de Sancta Eiria, passando pola porta daquelle official, violhe ter na mão hũa espada mui limpa, & bem concertada, & como os homẽs se inclinão áquillo, que amaõ, & de que se prezaõ, tomandoa Nunaluarez na mão, lhe preguntou, se lhe guarneceria hũa sua daquella maneira? E respondendo o official que si, & melhor ainda, mandou por ella, & lha deu a guarnecer. O outro dia tornando Nunaluarez por ahi a achou concertada, & mui-

to a sua vontade, e mãdoua a hũ homem seu, que pagasse ao official seu trabalho muito bem, e o official disse: senhor, eu por honra naõ quero de vòs nenhũa paga, mas ireis muito em boa hora, e tornareis por aqui Conde de Ourem, & entaõ me pagareis o que mereci: Nunaluarez lhe disse, que lhe não chamasse senhor, que elle o naõ era, mas que todauia queria que lhe pagassem bẽ. Senhor, disse o Alfageme, eu vos digo verdade, & assi serà cedo, prazendo a Deos. E assi foi despois, que sendo este official muito apaixonado por a Raynha Dona Britiz, & fazendo por isso tantos estremos, que lhe chamaraõ o Scismatico, hum escudeiro da Villa, quando ElRey veio a Sanctarem, lhe pedio os bens delle, e ElRey lhos deu, & o corpo por presioneiro. A molher vendo seu marido prezo, & esbulhado, foise ao Condestabel, & lembroulhe o q̃ seu marido com elle passàra sobre a espada, dizendo que entaõ era tempo de lha pagar, pois tornaua por alli Conde de Ourẽ, e seu marido era prezo, que lhe ouuesse DelRey, q̃ fosse solto, e lhe entregassem seus bẽs. O Condestabel, a que nunca aquillo esquecéra, caualgou logo, & se foi a ElRey, & contoulhe o que lhe acontecera, pedindolhe por merce o tirasse daquella obrigaçaõ, ElRey que se marauilhou do presagio do Alfageme, o mandou logo soltar, & tornar lhe todos seus bens.

Neste tempo logo no mês de Setembro, vendo o Condestabel que por os Castelhanos estarem tam occupados em suas tristezas, & descuidados de os Portuguezes os irem buscar, era tempo de fazer em Castella algũas entradas de honra sua: Da Cidade de Euora onde estaua mandou chamar gentes da Comarca, & ajuntou mil lanças, & dous mil homens de pé. Iuntos todos, o fez a saber aos senhores daquella parte de Castella, & aos Mestres de Sanctiago, & Alcantara, que queria entrar em suas terras, paraque naõ dissessem, que porque os via desapercebidos, e tristes com a recente quebra, que tiueraõ, os acometia. Poloque aquelles senhores de Castella, huns porque viaõ que cumpria assi a suas honras, pois eraõ desafiados, outros porque não se acharaõ na batalha com seu Rey, que elles desejauam vingar, e cuidauam que

se elles là se acharaõ, a cousa passara de outra maneira; outros, porque o Condestabel, que lhes auia de entrar por suas terras, como melhor jugador, lhes daua arrhas, fazendolho primeiro saber, & dandolhe tempo para se aperceberem, o que elles attribuião a menos estimaçaõ sua, se determinarão a lhe virem ao encontro, & assi se ajuntaraõ muitas gentes, & grandes senhores por Capitaẽs delles, como foi Dom Ioão Affonso de Gusmaõ Conde de Niebla, Dom Gastaõ, de Lacerda Conde de Medina Celi, Dom Pedro Nunez de Godoy Mestre de Sanctiago, Dom MartimAnes de Barbuda Mestre de Alcantara, natural de Portugal, Fernão Gonçaluez de Sousa que fora senhor de Porte, & naquelle tempo era senhor das Villas de Segura, & de Çafra, Gonçalo Rodriguez de Sousa tambẽ Portuguez. Dom Gonçalo Nunez de Gusmão Mestre de Calatraua, Dõ Pedro Ponce de Leaõ senhor de Marchena, Dom Affonso Fernandez deAguilar, Diogo Fernandez, & Gonçalo Fernandez seus irmaõs, Martim Fernandez Porto Carreiro, os Vinte quatro de Seuilha, com o pendaõ da Cidade, naqual, como nas mais cidades de Andaluzia se deitou pregaõ, que todos tomassem armas, & sahissem contra os Portuguezes.

O Condestabel, que não se descuidaua, foi mais cedo em Castella do que os Castelhanos cuidauão, supposto q̃ já estauão apercebidos. E aos dous dias de Outubro daquelle anno se alojou em Badajòs, sem contradiçaõ algũa dos da cidade. E em chegando se leuantou hum grande porco montez, que breue espaço foi morto com grande prazer dos seus, porque o tomaraõ por bom pronostico de auer de morrer naquella empreza algum daquelles grandes, como despois aconteceo. Ao outro dia foi dormir ao Almendral, lugar que distaua dalli seis legoas, & ahi ordenou sua batalha. Dalli foi à Villa da Parra, aonde o Mestre Martim Anes deBarbuda veio da Villa da Feira, onde estaua com trezentas lanças, mostrando que queria dar na carruagem do exercito, mas quando vio que o Condestabel lhe sahia, postoque com pouca gente, naõ aguardou. E assi caminhou o Cõdestabel a Çafra, & a Fonte do

Mestre

Mestre, e a Villa Garcia, q̃ cõ temor seu os moradores desempararaõ

CAP. LXIIII. *He o Condestabel desafiado dos Castelhanos, acometeos muitas vezes com milagrosos successos. Alcança Antão Vasques de Almada hũa grande victoria.*

ESTANDO o Condestabel em Villa Garcia, chegou alli hũ Trombeta, com recado dos inimigos, & com hũ grande molho de varas na mão, & posto de joelhos, lhe disse, que o Mestre de Sanctiago Dom Pedro Nunez de Godoy seu senhor sabendo que elle estaua em sua terra, e lha vinha estragar, o mandaua desafiar, & em sinal disso, lhe mandaua aquella vara, e dandolhe hũa, que o Condestabel recebeo, tomou o trombeta outra & disse outro tanto da parte do Conde de Niebla, & assi, pela mesma maneira, lhe deu as mais varas, cada hũa em nome daquelles Mestres das Ordens, & senhores que alli vinhão por Capitaẽs, mostrando elles naquelle soberbo prezente, que o auiaõ de castigar com outras taes varas, como homẽs pouco lembrados dos casos desuariados, que na guerra, mais que em outros negocios, acontecem. O Condestabel com hũa serenidade, que era propria sua, tomou com sua maõ todas as varas, & disse ao trombeta que elle fosse bem vindo com taes nouas, como lhe trazia, que não pudera ouuir outras com mais gosto: saluo se ElRey de Castella o mandara desafiar: & que dissesse ao Mestre, & aos outros senhores, que elle agardecia muito seu desafio, & muito mais as varas, que lhe mandarão, com que esperaua de os castigar a todos; & ao trombeta mandou dar cem dobras de ouro, pola noua que lhe trouxera. Com esta reposta ficaraõ os Castelhanos marauilhados; & o Condestabel se foi a Magazella, & dahi a Villa Noua da Serca, & logo por cima de Merida duas legoas caminho de Valuerde, sem os inimigos, que estauão perto, ouzarem cousa algũa. Estando alli alojado soube o Condestabel, por presioneiros Castelhanos que tomarão, que ao outro dia se ajuntaua toda Andaluzia, com os conselhos de Seuilha,

Cordo-

Cordoua, & Iaem, & das Manchas de Aragão, que para aquella jornada foraõ chamados; & posto que os Castelhanos se jactauão, que auião de vir buscar ao Condestabel ás rayas, quando elles mandaraõ saber se entraua, estaua elle jà catorze legoas dentro por Castella, indo deuagar, sem contradição algũa, & estando alojado o Condestabel, lhe veio hũ seu caualeiro dizer, em publico, que os Castelhanos que vira eraõ tantos, como a erua dos campos, & que já lhe leuauão roubado grande parte do gado, que no exercito trazia. O Condestabel lhe respondeo, que prouéra a Deos, que tiuera elle alli todas as gentes de Castella juntas, que tanta mais honra ganhàra, & que a perda do gado, não importaua muito, porque em terra estaua, onde bem a podia refazer. Naquelle dia á tarde, jà perto da noite, passaraõ por junto do arrayal dos Portuguezes, todas as gentes dos Castelhanos, que eraõ muitas sem comparaçaõ. O Condestabel quizera logo dar nelles, & por ser taõ tarde deixou de o fazer.

Ao seguinte dia partio o Condestabel caminho de Valverde, contra aquella parte, onde os Castelhanos foraõ passar a ribeira de Guadiana, que he dalli hũa legoa, & meia, por hum passo perigoso, & mâo, por não auer outro melhor. E antes que os Portuguezes chegassem ao porto, erão já alli juntas todas as gentes dos Castelhanos, que era cousa espantosa de ver. Dos quais hũs tinhão passado o rio, & outros estauão áquem, o que fazião por impedir aos Portuguezes a passagem, cuidando que alli os desbaratassem. Quando o Condestabel chegou, os Castelhanos lhe cercaraõ o arrayal, & o tomaraõ no meio, de maneira que dizem que parecião os Portuguezes, hũa pequena eyra em hum espaçoso campo. Tendoos assi cercados, começaraõ de escaramuçar hũs com os outros, & assi ouue feridos de hũa parte, & da outra; porem os Castelhanos ouueraõ de abrir hum largo portal, contra sua vontade. Ao passar do vao era a duuida mui grande; porque da banda dàlem da ribeira estauão quasi dez mil Castelhanos, entre homẽs de caualo, & bésteiros, & gente de pé, a fora os muitos, que detraz ficauão. Quando o Condestabel vio sua tençaõ & que

&q ue por aquella maneira deter
ninaua õ de o desbaratar, concer
ou sua vãguarda, & retaguarda, e
ılas, e se pos em ordem leuando
ıo meyo a carruagem, gado, e pre
ioneiros que trazia, & tudo con
ertado como se ouuesse de dar
batalha, passou o rio com sua
anguarda por aquelle mao por
o, apezar de tanta gente, & tor-
ıou por a retaguarda, & carrua
gem, sem lhe ficar cousa, que
ıaõ passasse; mas fazer com que
os Castelhanos lhe dezembargas
sem o porto, não foi sem grande
rabalho, porque primeiro ouue
hũa muy forte peleja de muitas
ançadas, settadas, & pedradas,
em que ouue muitos feridos, &
mortos. Mas o mayor dano foy
o dos Castelhanos. A tenção
daquelles Capitaens, segundo
alli mostraram, não era virem
a batalha com o Condestabel
porque tiueraõ tempo, & lugar
pera o fazer, mas sò de o espantar
com aquella grande copia de gẽ
te, & assi lhe vinhão ladrando al
gũs que se ajuntarão ao Mestre
Martim Anes de Barbuda, com
algũas pequenas escaramuças, e
sempre se acolhiaõ a cabeços al-
tos sem ouzar de vir a campo, re
ceãdo algũ desastre como o pas-
sado.

O Condestabel que entendeo
como os Castelhanos o temiaõ,
& que por arte o queriaõ ir pou-
co, & pouco consumindo, & des
baratando, não querendo deixar
sua pertençaõ a risco de hũa sò
batalha, abalou com sua vãguar
da para hum cabeço, que lhe fi-
caua diante onde se puzeraõ mui
tos mais Castelhanos, dos q̃ na ri
beira ficaraõ, & por força lhes fez
deixar o cabeço. E assi foi ao ou-
tro em que estauaõ muitos mais
q̃ tambem fez q̃ o desemparas-
sem, & pola mesma maneira foi
a outro terceiro cabeço, onde es-
taua gente innumerauel, nas qua
is entradas ouue mortos, & feri-
dos de ambas partes. Estan-
do o Condestabel neste derra-
deiro cabeço, repouzando do
trabalho destes assaltos, vio que,
sua retaguarda estaua em gran-
de pressa, polos muitos Caste-
lhanos de que foi acommetida,
& a traziaõ atropellada. Polo
que mandou aos seus, que esti-
uessem quedos com sua ban-
deira, como estauam, & aco-
dio à retaguarda, e carruagem
e fez com que aballasse tudo,
& andasse por diante, & tor-
nouse à sua vanguarda. Em hum
lugar amontado como Serra,

q̃ estaua diãte delle vio tãta gẽte dos imigos, q̃ fazia medo. Nella estauaõ o Mestre de Sanctiago, & o Mestre de Alcantara, & os outros homẽs grandes, & Capitaẽs. E mandou à sua bandeira, q̃ andasse por diante, & acommeteo subir aquella ladeira, onde daquella multidaõ de gente lhe foraõ arremessadas muitas lanças, & settas, & atiradas muitas pedradas, q̃ por virem de lugar alto lhe faziaõ muito dano. Alli foi o Cõdestabel ferido de hũa setada nũ pé. Estando nisto vio q̃ sua retaguarda estaua em mòr perigo do que tiuera antes, quando a fora soccorrer, & lhe pareceo q̃ estaua já desbaratada. Poloq̃ cessou do trabalho em que estaua deixando sua bandeira, & foi esforçar aquella gente. Andando assi animãdo os seus, naquelle trabalho em que estauão, desapareceo de entre elles; & não sabendo a gente que fizesse, nem se atreuendo aballar a diante sem seu Capitaõ, mãdaraõno buscar à pressa, para ver o que fariaõ, porq̃ estando assi quedos naõ morressem todos. Hum caualeiro que o foy buscar, o achou de joelhos entre dous penedos, rezando com os olhos fixos no Ceo, & seu pagem com a mulla perto delle, com a lança. Quando o assi vio tam fora do cuidado, em que elles estauam, postoque receou de o perturbar, lhe disse o estado em que os seus estauaõ, & o dano que recebiaõ, ao qual o Cõdestabel respondeo, q̃ ainda naõ era tempo, q̃ o aguardasse hũ pouco, q̃ acabaria de orar. Nisto veyo a elle outro caualeiro pedindolhe q̃ deixasse o rezar para outra hora, e fizesse andar a sua bandeira, porq̃ eraõ os seus maltratados, & auia muitos mortos, & feridos, & naõ podiaõ sofrer mais, o Cõdestabel lhe naõ respondeo, nẽ fez mudança algũa de si, mas cõmuita quietaçaõ perseueraua ẽ sua oraçaõ. Dahi a hum espaço pequeno se leuantou o Condestabel, & com alegre sẽbrante se veyo aos seus, q̃ logo tomaraõ esforço; e vẽdo no alto daquelle monte muitas bandeiras, das quais hũa era mayor, & mais alta, que lhe pareceo ser do Mestre de Sanctiago, mandou ao seu Alferez que lhe fosse por sua bandeira jũto cõ aquella, e logo endereçou sua batalha por aquella ladeira acima, desejozo de chegar àquelles senhores, q̃ alli estauaõ jũtos, & os que deantes faziaõ aos seus

grande dano,lhe fizeraõ aelle lugar,ainda q̃ lhes pezou. Em sobindo assi,descerão a elle muitos Castelhanos, entre os quais, como bomcaualeiro q̃ era,vinha o Mestre de Sanctiago D. Pedro Nunez cõ muita gente de pé, & de caualo. OCõdestabel,e os seus hião a pé, & por os Castelhanos serem muitos,e elles poucos, o Mestre os trataua mal,e foi a batalha bem pelejada de hũa parte e da outra, mas os Portuguezes romperaõ as gentes dos Castelhanos de maneira,que o Mestre entendeo que os seus queriaõ fogir,& pelejando elle,e acudindo aonde era necessario,como bom Capitão,lhe matarão o caualo, e cahindo elle,foi logo morto, & lhe cortaraõ a cabeça, q̃ trouxeraõ a Portugal. Muita dasua gẽte morreo alli com elle mui estorçadamẽte,e algũs Portuguezes. E assi foi o cabeço entrado, & a gẽte fugida,& derramada.

Os senhores, q̃ não pelejauão estauaõ dalli arredados em magotes,& quando viraõ fugir a gẽte,& a bandeira do Mestre abatida, ficaraõ espantados, & não sabiaõ que dissessem. Estando assi como indeterminados, chegou hũ escudeiro do Cõde deNiebla àpressa dizendo ao Conde, q̃ se acolhesse,que seu parente o Mestre de Sanctiago era morto,& todos os bõs caualeiros,q̃ com elle estauão sem ficar nenhum. O Mestre de Alcantara Dom Martim Anes de Barbuda disse, que naõ fizesse assi,mas que elle acometeria de hũa parte os Portuguezes, & o Conde acometesse por outra porque por serem poucos,& ficarem cansados,seria facil o desbaratalos. E sem mais esperar, foi contra a carruagem, & começou a ferir nos que a guardauam. O escudeiro amoestou ao Conde, que não tomasse o conselho do Mestre, nem se fiasse delle, porque era Chamorro, & trazia entre os Portuguezes muitos parentes, & amigos,dandolhe á entender que faria alguma treyção. O Conde cessou de seu proposito, & tratou de se acolher, como fizeraõ os mais homens de conta, que alli vinham,& os vinte & quatro de Seuilha,com seu pendaõ que em pouco espaço naõ appareceo nenhum.

OCondestabel vẽdo seus inimigos derramados,mãdou seguirlhes o alcãce,e elle os seguio perto de hũa legoa,e por se chegar a noite lhe

te lhe não deu mais lugar. E ao outro dia partio caminho de Portugal com os seus, cheos de despojos dos inimigos, de gado, bestas, & presioneiros. Esta victoria foy de todos estimada em muito, & que só ella pudera dar immortal fama ao Condestabel, por elle só sem mandado DelRey com tão pouca gẽte ouzarmeterse tãtas legoas por Castella em busca de tantos inimigos, de que não fora prouocado, mas q̃ estauão magoados, & cheos de dezejos de vingança, em q̃ dizem se ajũtarão muitos mais em numero, q̃ na memorauel batalha de Algibarrota, posto q̃ não ouuesse nelles tantos grandes, & nobres, nem fossem tão concertados. O Condestabel tanto q̃ chegou a Portugal, mãdou pedir perdão a ElRey do excesso q̃ fizera em entrar por Castella, sem licença sua. ElRey lhe respondeo que taes erros como aquelles, dignos erão de perdão, e cõ isto lhe mandou hũa doação do Condado de Barcellos com todos seus direitos, & juridiçam, que agora he Ducado, porque tal foy aquelle Principe, que naõ esperaua que lhe pedissem satisfaçam dos seruiços, que lhe faziam, & de que lhe à elle constaua.

CAP. LXV. *Recupera ElRey de Portugal alguns castellos; poem cerco, & toma a Villa de Chaues, & outros despojos dos Castelhanos entrando por Castella.*

AO tempo q̃ o Cõdestabel ordenou entrar em Castella, mãdou, entre outros, chamar hum fidalgo, por nome Antaõ Vasquez de Almada, homem muy esforçado, que entaõ estaua em Lisboa, & naõ se pode aperceber a tempo, que o achasse e querendo ir apos elle, os de Estremóz lho naõ consentiraõ por o Condestabel defender que ninguem o seguisse, por causa do Mestre Martim Anes de Barbuda, que andaua por aquella comarca com muitas gentes, de que podiaõ receber dano. Polo que Antam Vasquez de Almada se veyo a Euora, & ahi mandou lançar pregãm q̃ quem quizesse entrar com elle em Castella, lhe viesse falar, & lhe daria do seu & parte da caualgada que fizessem. E em Euora ajuntou

trezentos homens de pé, & dahi foy a Béja, onde ajuntou numero de quatrocentos, tambem de pé. Com estes, & com doze homens de armas, & quarenta de caualos ligeiros, se foi a Serpa, & passou a Arrouche, & Aratena, onde andou fazendo muitas prezas. Despois se encontrou na ribeira de Chança com os Castelhanos, que erão muytos, & os desbaratou em hũa batalha, que lhes deu com aquelles poucos, que leuaua, de que forão mortos duzentos e sesenta e prezos cento, e quarẽta; dos Portuguezes foraõ feridos tres, e morto hum, e assi veyo a Serpa com grãde preza, de quatromil vacas, e sinco mil ouelhas, e mil porcos; e entre os prezos vinham ricos homẽs, q̃ derão por si grãde resgate.

Entre tanto que isto passaua, estaua ElRey em Sanctarem. E como os que tinhão as fortalezas do Reyno por Castella, virão a batalha vencida, & ElRey de Castella ido, as desempararaõ sem nenhũa força. Poloque em pouco tempo cobrou ElRey a mòr parte dellas, & algũs dos Alcaides madauão pedir a ElRei saluo cõduto, para se irẽ sem dano. E assi lhes deixauão os castellos, e algũs que senão quizerão render, sendo despois cercados se derão a partido, como a diante se dirá. A armada q̃ estaua sobre Lisboa, se partio aos treze de Setembro do dito anno, & nella se meterão os q̃ estauão nos castellos, seguindo as partes Del Rey de Castella.

De Sanctarem partio ElRey para Leiria, & se meteo no castello, que os Castelhanos deixarão, & cobrou grandes alfayas da recamara da Raynha Dona Leanor, que ahi estauão em guarda. De Leyria passou a Coimbra, & dahi ao Porto, & ahi, e em outras partes de entre Douro, & Minho, às quais ElRey foy com muitos engenhos, moniçoens, & apparato de guerra, & mantimentos, mandou a pregoar, que todo o homem que delle tiuesse tomado soldo na guerra passada, se viesse a elle sob pena de perder todas as honras, & merces que delle tiuessem. E de Villa Real mandou chamar a Martim Vasques da Cunha, & seus Irmãos, & a Gõçalo Vasques Coutinho, & a outros senhores da Beira, & caminhou para Chaues, com tenção de a cercar chegou a S. Pedro de Costem, q̃ he

hũa Aldeã meia legoa da Villa vefpora do Natal. A Villa eftaua baftecida de gente da terra, & de algũs gallegos com que Vafco Gomez de Seixas, caualeiro de Orenfe a veyo foccorrer, & de mã timentos sômente de agoa tinha muita falta, por naõ terem outra fenão a do rio, que lhe foy tomada, & sò auia dentro hũa muy enxofrenta, como de Caldas, qne fenaõ podia beber. O Alcaide mòr da Villa era Martim Gonçaluez de Atayde, fidalgo honrado Portuguez, cazado cõ Mecia Vafques Irmaã de Gonçalo Vafques Coutinho, q̃ fe achou na batalha de Trancofo.

Paffado o Natal, & vindo Ianeiro de mil e trezentos, & oitẽta, & feis, lhe poz ElRey cerco, & lhe impedio fahiremtomar agoa com hũa baftida, q̃ fez junto da ponte. & fò concedia leuarem hũ cantaro de agoa cada dia a Mecia Vafques, por amor de feu Irmão. A baftida pofto q̃ eftaua encarregada a muitos q̃ aguardaffẽ, determinaraõ os cercados de a desfazer hũ dia, q̃ era aguarda de Vafco Pirez de Sampayo, fendo elle a cear ao arrayal que era bõ pedaço dahi, atreueraõfe os da Villa as hir muitos delles, & ainda que pezou aos que a guardauam, pozeram fogo à baftecida, & ardeo toda, antes que do arrayal pudeffem fer focorridos. Poloque dahi em diante tinham os da Villa quanta agoa queriam. Ouue ElRey difto muita trifteza, & eftranhouo muito de palaura à Vafco Pirez, & ordenou fazer outra baftida mais perto do arrayal, junto de hũa das portas da Villa, onde efta huma torre, não tam chegada, que della lhe pudeffem fazer dano. A baftida era tam forte, que por muitos tiros que lhe fazião de dentro, com grandes pedras dos engenhos, nunca lhe fizeraõ algum perjuizo. Defta baftida, q̃ era mais alta q̃o muro, naõ ceffauão os de fora de a tirar affi à béfta, como com pedradas àquelles que andauão polo muro, de maneira que nenhũ ouzaua de eftar nelle. Os engenhos da mefma maneira de dia, & de noite tirauam, & derribauão na Villa & no caftello muitas cafas, e matauão muita gente. Os da Villa fahião às vezes, & efcaramuçauão, polo que auia mortos, & feridos de hũa, & da outra parte ElRey para fuftentar fua gente mandaua a meude correr a terra,

&

& roubar, entrando em Galiza oito, & dez legoas a terra de Porqueira, & Sandiaens, & de Alhaiòz, & outros lugares daquella comarca, com bons Capitaens em guarda das azemalas, que sempre hiam mais de mil, & tornauam carregadas de vitualhas, de muitas castas. Sobre ElRey naõ sòmente carregaua o trabalho do cerco, que tinha posto, mas o de cobrar outros lugares, que naquella comarca se lhe rebellauão, & lhe faziam guerra, como Bragança, Vinhães, Outeiro de Miranda, & outros, & porque elle estaua junto com Galiza, & perto de Castella, determinaua, se ElRey de Castella viesse a descercar Chaues, pelejar com elle, & darlhe batalha, & senaõ quizese vir, que com aquella gente q̃ tinha junta, & com a mais q̃ pudesse ajuntar, ordenaria a guerra contra os rebeldes. Para isso mãdou chamar os conselhos de Lisboa, Coimbra, Sanctarem, & de outros lugares do Reyno, que se fossem para elle.

Estando ElRey nesta determinaçaõ, chegou hum caualeiro Ingrez, porquẽ o Duque Dalencastro lhe mandaua dizer, que por quanto ouuera recado seu, em que lhe fazia saber como El Rey de Castella era desbaratado na batalha, q̃ com elle ouuera, q̃ sua determinação era sem falta algũa vir a Castella, para auer o senhorio della, por quanto lhe pertencia por sua molher, a Infanta Dona Costança, filha mayor DelRey Dom Pedro, aquẽ o Reyno por direito vinha, por naõ deixar filho varaõ. E que lhe pedia lhe mandasse alguns nauios, & galés para ajuda de sua passagem. ElRey ficou muy contente com a embaixada, por a guerra em que andaua, vendo q̃ a faria mais a seu saluo vindo o Duque por outra parte, e diuirtindo a ElRey de Castella, q̃ não poderia acudir a ambos tãbem como a hũ sò. E logo em Lisboa mãdou armar doze naos, & seis galès,

Quando as cartas DelRey chegaraõ a Lisboa, os da Cidade lhe mandaram com muyta breuidade, & boa vontade, a gente que puderam fazer logo, q̃ foraõ duzẽtas, e dez lãças, a saber, duzẽtas da Cidade, & as dez de Cintra, que entam tinhaõ por seu termo, & duzentos, & sincoenta bèsteiros, & duzẽtos homẽs de pé todos pagos por

tres mezes, os duzentos de caualo da Cidade hiam todos de huma libré, & cada hum trazia hum L de prata ao collo, que he a insignia da Cidade, & a letra de seu nome, que alguns leuauam de ouro, & pedraria. Por Capitão desta gente hia Esteuam Vasques Philippe Anadel mór do Reyno. O Alferez da bandeira, era Gonçalo Vasques Carregueiro, & com elles hia Syluestre Esteuens Procurador da Cidade, com o dinheiro, que cumprisse,& algũs officiais necessarios àquella companhia. Alem desta gente veyo o Condestabel com a suà. A Villa se começou a combater,& tanto à apertaram, que Martim Gonçaluez de Atayde, receando ser entrado por força, mandou commeter a ElRey, que lhe desse espaço de quarenta dias, em que o fizesse saber a ElRey deCastella,& naõ lhe vindo socorro dentro nelles,lhe entregaria a Villa, & elles se sahiriam cõ seus bẽs. ElRey era aconselhado que o naõ fizesse, mas por amor dos Irmãos de Mecia Vasques, & por nâo perder algũs homens no combate,o ouue por bem. Entam lhe mandou Martim Gonçaluez hum filho em Arrefens, & logo recado a ElRey de Castella, que estaua em Çamora do que tinha passado. ElRey lhe respondeo,que lhe agradecia o muito tempo,que alli detiuera ao Mestre de Auis no cerco,& que naõ sòmente defendera Chaues,mas muitos lugares de Castella,onde o Mestre pudera fazer entrada. E que pois elle ao prezente o naõ podia soccorrer, largasse o lugar,& lhe quitou a omenagem, escreuendolhe q̃ se fosse para seu Reyno,que lhe daria terras em que viuesse honradamente. O dia em que se acabou o prazo,mãdou MartimGõçaluez dizer aElRey q̃lhe queria dar o castello,auendo quatro mezes q̃ o cerco se puzera. Antes disto tinha jà màndado sua molher acompanhada de seus Irmãos, q̃ a leuaram honradamente com seus filhos a Monte Rey,que he em Galiza. Com licença DelRey Martim Gõçalues e VascoGomez de Seixas sahiraõ do castello armados, com muitos apupos dos moços,& da gente plebea,como fazem aos q̃ sahem de lugar cercado. Cobrada a Villa de Chaues, fez ElRey doaçam della ao Condestabel.

E aos

E aôs fidalgos, que naquelle cerco se assinalarão, fez outras merces, de que coube a Gonçalo Vaz de Castel Branco, entre outras cousas, a honra de sobrado, & terra da Payua, com sua jurisdição, & reguengos, que jà fora de Payo Soarez, & de Dona Inez, auôs de sua molher.

Mas tornando a Martim Gonçaluez, com toda sua perseuerança no seruiço DelRey de Castella, aquem lhe pareceo tinha obrigado por elle ser fidalgo tão principal, & hum dos descendentes de Egas Moniz, que de Viegas se começarão a chamar Ataydes. E sua molher por outra parte, & seus filhos naõ se passaraõ a Castella: mas viueraõ neste Reyno, & deixarão nelle muita geração. Dos quais Aluaro Gonçaluez o mais velho, foi gouernador da casa do Infante Dom Pedro, & despois Ayo DelRey Dom Affonso o V. & foi o primeiro Conde de Atouguia, & Alcaide môr de Coimbra, & de sua molher a Condessa Dona Guimar de Castro, que foi filha de Dom Pedro de Castro, filho do Conde Dom Aluaro Pirez de Castro, ouue dous filhos que forão Priores do Crato successiuamente, a saber, Dom Ioão de Atayde, & Dom Vasco da Atayde que por razão da ordem não casaraõ, & Dom Martinho de Ataide, que lhe sucedeo no Condado, & Dom Aluaro de Ataide que foi senhor da Castanheira Pouos, & Chilleiros, de que naceo *Dom* Antonio de Ataide primeiro Conde da Castanheira, Veador da Fazenda DelRey Dõ Ioão o III. & grande seu priuado: & assi ouue mais o Conde Dom Aluaro Gonçaluez, e filhas mui honradas Dona Ioanna molher do Marichal, Dom Fernando Coutinho o velho, Dona Philippa molher de Dom Ioão de Noronha Alcayde mòr de Obidos, Dona Mecia molher de Fernão de Sousa senhòr da terra de Gouuea, & Alcayde mòr de Montalegre. Dona Leanor de Meneses molher de Gonçalo de Albuquerque senhor de Villa Verde. E destes outra nobre descēdencia.

CAP. LXVI. *Toma ElRey a Villa de Almeida: tem de cerco tres somanas Coria sem a tomar; leuanta o cerco; volta para Portugal.*

TOmada a Villa de Chaues, partio ElRey com seu campo

campo caminho da Torre de Moncoruo, & na ribeira de Valhariça fez alardo, em q̃ achou muito mais gente, & melhor armada, & atauiada, da com que se achou na batalha de Algibarrota tam afrontosa para os Castelhanos, porque tinha mais consigo o Mestre de Christo Dõ Lopo Dias, Aluaro Gonçaluez Camello Prior do Crato, Gonçalo Vasques Coutinho, Martim Vasques da Cunha, & Gil Vasques seu irmão, com que tinha quatro mil, & quinhentas lanças, & com mui boas armas, que ficaraõ do despojo da batalha: a fora esta gente de armas, achou muita gente de pè, & receandose Ioão Affonso Pimentel, que tinha o castello de Bragança, que lhe acontecesse a elle, o que aconteceo a Martim Gonçaluez de Atayde em Chaues, a que ElRey de castella não pode socorrer, fazendo experiencia em cabeça alhea; tratou com ElRey de estar por elle, com tanto que lhe ficasse a cidade, com tudo o que nella tinha. E leuantando bandeira por Portugal, se veio para ElRey.

ElRey, que ficaua na Valhariça, partio com seu campo, & passou o Douro pela Comarca da Beira, & indo pelo pé do Mõte de Castel Rodrigo, que estaua por Castella, não curou delle, por ser forte, & não querer fazer demora, pela tenção que leuaua de entrar em Castella, & caminhou para Almeida, onde estaua por Alcaide hum caualeiro Castelhano, chamado Lopo Gonçaluez pé de ferro, que dalli fazia guerra a Pinhel, & a outros lugares, que estauaõ por Portugal. E não leuando ElRey tenção de tomar aquella Villa, por caso o veio a fazer, porque por os de dentro sahirẽ a defender hũas colmeas, que alguns soldados Portuguezes quizeraõ tomar, & estauaõ ao redor da barreira, trauandose algũas escaramuças rijas, acodirão do arrayal subitamente, & combateraõ a Villa. ElRey, sem cujo mandado aquillo se acometeo, vendo como o combate crecia de cada vez mais, mandou que não cessassem delle, & durou desdo meio dia, até o sol posto, polo que foi força recolherense a seu alojamento, mas para que senão deitasse algũa gẽte no lugar: mandou ElRey a Ruy Vasques de Castello Branco, que era hum fidalgo esforçado,

do, & de q̃ue elle muito ſe fiaua, que guardaſſe aquella noite com gente a porta da treição. Ao outro dia mandou tocar as trombetas, & todos armados, abalarão para o lugar. O Alcayde quã do vio que não poderia reſiſtir, ſe deu apartido, e a Alcaydaria mór do lugar, deu ElRey ao meſmo Ruy Vaſques de CaſtelloBrã co, por ſer lugar de muita importancia, e na frontaria deCaſtella. Era eſte lugar d'Almeida tão forte, e defenſauel, poſtoque eſtà em lugar plano, que o meſmo Rey Dom Ioão de Caſtella o teue cercado ſete ſomanas, em tẽpo DelRey Dom Fernando, com muitas muniçoẽs, ſem o poder entrar, e ElRey a eſcudo, e lança o tomou em poucas horas.

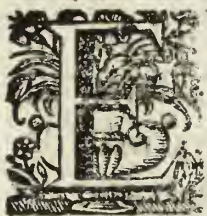
De Almeida ſe foi ElRey ſeu caminho por junto de Cidade Rodrigo, ſem achar impedimẽto, e paſſou por Gata lugar chão que foi ſaqueado com outros lugares pelo pé da ſerra, até q̃ chegou à Ribeira de Coria. Dalli corriaõ os Portuguezes contra Plazencia, & Caliſteo, & outros lugares. Alli veio o Condeſtabel, com quem ElRey foi jantar eſte dia, e puzerão ſeu arrayal junto de Coria, em hũa grande veiga, que ahi eſtà, ficando o rio de Alagon, que vai pelo pé da cidade, entre ella, e o arrayal.

A quelle tempo eſtaua ElRey deCaſtella emBurgos, ſem tratar de deſcercar Coria, & porq̃ Martim Vaſques, & outros fidalgos da Beira, não eraõ ainda chegados, ajuntou o Arcebiſpo deToledo mil, & quinhentas lanças, para lhe vir ao caminho, cuidãdo que ſeriao até trezentas lanças. E quando ouue delles viſta, & vio como era verdade, que erão oitocentas, não ouzou darlhe batalha, & tornouſe a Salamanca. Poſtoque a ſua gente era tanta mais. Tanto que Martim Vaſques, & aquelles fidalgos, chegarão com a gente de Lisboa, determinouſe ElRey a combater a cidade. Para iſſo mandou armar hũa eſcada raza, & leuantar o arrayal, donde eſtaua, porque por ſer Eſtio adoecia, com a vizinhança do rio, muita gente, & alojouſe áquem delle por toda a cidade. Na parte em que El-Rey combatia entre outros que eſtauão com elle, era Antão Vaſques de Almada, o qual por moſtrar ſeu esforço, appellidando ſeu nome dizia chegar, chegar, e tão peito do muro chegou, o

qual

qual não tinha barbacãa daquella parte, q̃ deu nelle com a adaga muitas vezes: não por não ter outra arma, mas porque a adaga o fazia mais junto ao mesmo muro. O seu Alferez seguindoo tambem, tanto se ajuntou, que com hũa grande pedra o matarão. Alguns pauezados chegarão, sem embargo das muitas pedradas, que do muro lançauão, & q̃ atirauão daquelle lugar. Cõbatia por outra parte Martim Vasques da Cunha, cõ outros fidalgos, & a gente de Lisboa. O Condestabel com os da vãguarda pozerãse em armas, mas não cõbatião, porq̃ fora elle de parecer, que a Cidade se não auia de combater, nem consentira nisso, dizendo, que pois não tinha artificios de que se ajudar, que combater as paredes mais seruia de matar homẽs, que de tirar honra, nem proueito: & que elle não queria que lhe matassem a gente de balde, senão onde fosse com louuor, o que naquelle combate não auia, & por a Cidade ser de muro forte, & bem torreada, & estar bastecida de boa gente, & não aproueitaua o chegarsse, se arredarão os combatentes, sendo alguns feridos de virotoẽs, & pedradas: ElRey estando em sua tenda, & não contente de algũs que se não chegaraõ, como elle quizera, veyo a falar nas cousas que no combate aconteceraõ, & dizer meio em graça: grande falta nos fizerão aqui hoje os bons caualeiros da Tabola redonda; porque se elles aqui se acharaõ, nós tomaramos este lugar. Destas palauras se affrontou Mem Rodriguez de Vasconcellos, que ahi se achou com outros fidalgos & com a liberdade, que he natural nos espiritos generosos, logo respondeo a ElRey. Senhor naõ fizeraõ aqui mingoa os caualeiros da Tabola Redonda, que aqui estâ Martim Vasques da Cunhá, que he taõ bom como Dom Galaz, & Gonçalo Vasques Coutinho, que he taõ bom como Dõ Tristaõ, & ex aqui Ioaõ Fernandez Pacheco, que he taõ bom cõmo Lançarote, & assi disse de outros que vio estar, & ex me aqui que valho tanto, como Dom Quea. Assi que naõ fizeram mingoa esses caualeiros, que vòs dizeis, mas faznos aqui mingoa o bom Rey Artur senhor delles, q̃ conhecia os bons seruidores, fazendolhes muitas honras, e merces, porque dezejauaõ de o seruir;

uir. ElRey vendo que o tomaraõ por injuria, respondeo, que esse Rey naõ tiraua elle fora, por que tambem era companheiro da Tabola Redonda, como cada hum dos outros. Entam alcançado do que dissera, lançou o feito a zombaria, & mudou a pratica a outra materia. O Condestabel, postoque áquelle dito DelRey estaua ausente, tambem se tomou delle, quando o soube, & quando veio a ElRey teue hũa disputa com elle, sobre qual era mais honroso, se por cerco a lugares de seus inimigos, ou andar correndo a terra à sua vontade? ElRey defendeo com muitas razões q̃ por cerco era mais honroso, & o Condestabel o contrario com outras razoẽs mais vrgentes: & auendo tres somanas que ElRey tinha cercada aquella Cidade, vendo o pouco que faziaõ sem engenhos, nem machinas para combater, & que a sua gente adoecia de maleitas, & outras doenças màs, por falta de bons mantimentos, & polo sitio da terra; & que alguns seus fingiam ser doentes por a pouca vontade que tinham de continuar aquelle cerco, se leuantou delle, & veyo para seu Reyno; Dalli passou a Pena Macor, donde mandou o Condestabel para alem do Tejo, & elle foi a pé a nossa Senhora de Guimaraẽs, cómo tinha prometido.

CAP. LXVII. *Soccorre ElRey ao Duque de Lancastro; entra este por Galiza; faz concertos com ElRey sobre a restituição dos Reynos de Castella.*

STAVAM ainda em Inglaterra o Mestre de Sanctiago, & Lourenço Anes fogaça Embaixadores que ElRey, sendo Gouernador do Reyno, mandára a ElRey Ricardo no anno de 1386. a pedir gente, & offerecer ajuda ao Duque de Lancastro para cobrar ó Reyno. Aos quais chegando noua da eleiçam Del Rey, & da victoria da batalha de Algibarrota, se viraõ com o Duque, & lhe lembraram quanta occasiam entam tinha de ir cobrar o Reyno de Castella, & passar a Hespanha, O Duque, que folgou muito com as nouas, & com o offerecimento, se escusou do tempo passado com a guerra de Escocia, a que lhe

lhefora neceſſario acudir, por hõra da caſa de Inglaterra; mas q̃ agora eſperaua de opòr em effeito.

A Infanta Dona Coſtança ſua molher lhe pedia com muitas lagrimas, dizendo, que não deixaſſe nas maõs dos filhos do baſtardo traidor, que lhe matàra ſeu pay, tão grandes Reynos, por premio de ſeu parricidio, & treição. O Duque eſtando ElRey ſeu ſobrinho com os de ſeu conſelho, lhe pedio licença para paſſar a Heſpanha, a cobrar os Reynos de Caſtella. ElRey lha deu ſem outra mais deliberação, & mandou tratar certas capitulaçoẽs de amizades, & paz para ſempre com os Embaixadores de Portugal, q̃ para iſſo tinhaõ poder baſtante. As pazes feitas, & o Duque preſtes, chegou a armada de Portugal a hũ porto de Inglaterra, chamado Fauuio do Ducado de Cornualha, de que hia por Capitão Affonſo Furtado. E de Antona, & Preamua partio o Duque com ſua molher a Infanta Dona Coſtança, & ſua filha Dona Catherina, & Dona Philipa filha mais velha do primeiro matrimonio do Duque, com duas mil lanças, & tres mil archeiros, afora outra gente em hũa armada de cento, & oitenta vellas, das quais eraõ doze naos groſſas de Portugal, alem das galés que auia em Lisboa, q̃ tambem forão. Deſtas gentes vinhão por capitaẽs Monſeur Ioão de Hollanda Conde de Huntinglon, Condeſtabel de Inglaterra irmão DelRey Ricardo por parte de ſua mãy, que vinha eſpoſado com Izabel filha do meſmo Duque de Lancaſtro; E o ſenhor de Scallas, & o ſenhor de Ponins, & o ſenhor de Haſtingues, & o ſenhor de Ferros, e ſeu irmão Monſeur Thomas Frecho Monſeur Thomas Symon, Monſeur Richart Burley Marichal, Monſeur Richart Perſi: Monſeur Thomas Perſi, Mõſeur Darmoin, Monſeur Ioão Falcont Monſeur Baldouin de Freul, & muitos outros nobres ſenhores, & aos vinte ſinço dias de Iulho, que era dia de Sanctiago, daquelle anno de 1386. chegou à Corunha, porto de Galiza, de q̃ eſtaua por guarda hum fidalgo Gallego por nome Fernão Perez de Andrade, q̃ entregou ao Duque a Villa, dahi paſſou á Cidade de Sanctiago de Galliza, em que foi obedecido por *Rey*, & a mais da terra de Galliza ſe lhe rendeo, vindoo reconhe-

conhecer os principais da Prouincia; & parecendolhe que assi seria obedecido em Castella, declarou o Papa Vrbano por verdadeiro Pontifice, & elegeo em Sanctiago Arcebispo, & Deam por Dom Ioaõ Garcia Manrique andar com ElRey de Castella. Era o Duque homem de sesenta anos posto que por não ter caãs parecia de menos idade, de estatura grande, & poucas carnes, de membros bem proporcionados, affauel, e de boa condiçáo, & nas palauras modesto, e vagaroso, & que representaua bem quem era.

E porque deste Duque de Lancastro descendem os Reys de Portugal, & de Castella, & se trata aqui do direito que pretendia nos Reynos de Castella, & Leaõ, por razão de sua molher, não deue parecer desnecessario tratar de sua pessoa, & parentesco, que em Hespanha tinha. E como na vida DelRey Dom Pedro està tocado, ElRey Dom Pedro de Castella vẽdose desapossado do Reyno, por Dom Henrique seu Irmão, que se coroàra entaõ em Burgos, & tomara titulo de Rey, & vinha sobre elle, fugio, & se foi do Reyno, e veio a Portugal, onde não sendo acolhido, nem acorrido DelRey seu tio, se passou a Bayona de Inglaterra, fazendo ahi auença com o Principe de Gaules sobre a ajuda, que lhe auia de dar com sua pessoa, & gẽtes, para vir contra o irmão. Foy entre elles concordado, que até o Principe, & suas gentes auerem pagamento de seu soldo, ficassẽ suas filhas reteudas em arrefens no Reyno de Inglaterra. Sendo pois ElRey Dom Pedro, com ajuda do Principe, restituido em seu Reyno, & desbaratado Dom Henrique, voltou o Principe para Inglaterra mal contente, & sẽ lhe ser feito pagamento. Sendo despois ElRey Dom Pedro vencido, & morto, polo dito Dom Henrique seu Irmão, ficarão as Infantas suas filhas orfaãs de todo, e em terra alhea, sem terras, e sem rendas, das quais faleceo a Infanta Dona Briatis naquelle desemparo. Reynaua naquelle tempo em Inglaterra Duarte III. do nome, que de sua molher Madama Philipa, filha do Conde de Henault tinha seis filhos varoẽs Dom Duarte Principe de Gaules, acima nomeado, Gilhelmo de Heat Feld, Leonel Duque de Clarenza, Ioão Duque da Lancastro, Edmũdo de Langloy Cõde

de de Cambris, Thomas de Vuodctor Duque de Glocestre, & duas filhas molheres, Maria molher do Duque Ioam o quinto de Bretanha, & Izabel Condessa de Belfort. Sendo pois este Rey mui humano, & nobre de condição, vẽdo a orfandade daquellas Infantes, que na sua casa tinha por hospedas, & penhor, cazou a mais velha das que ficarão por nome Dona Costança, com seu filho Ioaõ de Gand, q̃ estaua viuuo de Madama Blanca filha de Henrique Duque de Lancastro, & Conde de Arbid, herdeira daquelle estado de Lancastro de que lhe ficarão Henrique, que foi Conde de Arbid, & Duque de Heres fort, & despois Rey de Inglaterra, por ElRey Ricardo morrer sem filhos; Ioanna, que foi Condessa de Vuostmerland, & Philipa, que foi Raynha de Portugal molher DelRey Dom Ioam de que tratamos; Izabel, q̃ cazou com Ioão de Holand Cõde de Huntinglon, Duque de Ecestre; Irmão DelRey Ricardo por parte da mãy como está dito atraz. E ao terceiro filho que era o Conde de Cambriz, q̃ despois foi Duque de Loit cazou com a Infante Dona Izabel filha outro si DelRey Dom Pedro, polo que por o dito Rey não deixar filho varaõ, o Reyno de Castella pertencia a Infanta Dona Costança como filha mais velha, q̃ era sua, pella qual razão o Duque Ioaõ trazia consigo sua molher Dona Costança, & a Infanta Dona Catherina, que della ouuera, chamandose em seus titulos, Ioaõ Rey de Castella, & de Leão; & a sua molher, a Raynha Dona Costança.

Estando ElRey em Lamego, da tornada de Corja, teue nouas da vinda do Duque, como estaua já em Galiza, a quem El Rey logo escreueo, & da mesma maneira o Duque a ElRey. Apoz as cartas mandou ElRey Vasco Martinz de Mello, & Lourenço Anes Fogaça, que fossem visitar o Duque, & tratar das vistas aonde serião. O Duque teue conselho, e assentou com os Embaixadores, que viessem verse em a Ponte de Mouro, e conuidando os Embaixadores, com os senhores Ingrezes, que com elle vinhão, forão despedidos. O Duque chegou ao Mosteiro de Cella Noua, que he da Ordem de S. Bento do Bispado de Orẽse, junto com Mil manda em Galiza,

liza, sendo jà o mes de Outubro, & ahi alojou sua molher, e as filhas, ElRey de Portugal partio do Porto com quinhentos homẽs de armas, cõ sobre vestes de pano branco e cruzes de São Iorge, & elle leuaua outra semelhãte de seda branca, & cõ os fidalgos, e os mais leuaria dous mil de caualo, afora agente, que acõpanhaua o Condestabel, q̃ a estas vistas veio chamado DelRey, e vinha mui bem cõcertada Diante DelRey hião 40. caualos facas, & mulas à destra ricamẽte ajaezados, e encubertados cõteli zes de suas insignias. E indo assi ElRey da parte dàquem da Põte do Mouro, appareceo o Duque da outra parte, q̃ vinha por junto de Melgaço. Quando ElRey vio, que o Duque vinha, passouse da parte dàlẽ, e encõtrarãose am bos em hũa ladeira. ElRey hia armado com todas as armas, não lhe faltando mais que acellada, & muitos dos seus da mesma maneira. Os do Duque traziaõ cotas, e braçais, com jorneas ricas, e brosladas, e vinhaõ todos mui louçãos, e cõ elles algũs caualeiros Galegos, e Castelhanos, dos q̃ se vierão para o Duque. E alli se receberão abraçandose fazẽdo suas cortezias cõgrãde mostra de prazer, da hi se passarão à quem do rio, onde ElRey tinha suas tẽdas postas em q̃ se desarmarão, & se assentarão ambos à comer. E foi em dia de todos os Santos primeiro de Nouembro. Acabado de comer foise o Duque para seu alojamento, & ElRey ficou alli. Ao outro dia se armou jũto ao rio hũa grãde, e rica tẽda, q̃ na batalha real foi tomada a ElRey de Castella, nella fazião ElRey, e o Duq̃ seus cõselhos.

Despois de muitas praticas q̃ passarão, ElRey, & o Duque fizerão suas auenças, porq̃ ficarão amigos, & obrigados a hũ ajudar ao outro, a saber, ElRey de Portugal de ajudar ao Duque a cobrar os Reynos de Castella, & o Duque de ajudar a ElRey a defẽder os de Portugal E que ElRey em pessoa com duas mil lanças, mil bésteiros, & dous mil homens de pè ajudasse ao Duque contra o vsurpador dos ditos Reynos á sua propria custa, des das oitauas do Natal seguinte, atè o derradeiro de Agosto, que eram oito mezes, & se ajũtassẽ á entrada de Castella pola parte q̃ acordassem, & se antes q̃ os oito mezes passassem, o tredor dos

ditos Reynos de Castella quizesse dar batalha ao Duque, e o dia assinado para ella passasse alem daquelle tempo, que em tal cazo ElRey de Portugal fosse obrigado esperar todo o mez de Setembro á sua propria custa, & ser na batalha em ajuda do dito Duque. E se a batalha fosse dada durante o tempo dos oito mezes, que ElRey de Portugal se tornasse para os seus Reynos, ou onde mais quizesse, & se tornandose assi, o Duque ouuesse mister algũa de sua gente, que El Rey lhe desse licença para ficarem, & que isto seria àcusta do Duque, & que acontecendo tal cazo despois que ElRey de Portugal tornasse para seus Reynos, & viessem certas nouas, q̃ o vsurpador do Reyno de Castella, quizesse dar ao Duque batalha, & o Duque o mandasse requerer que viesse a ella, fosse obrigado ir cõ seu exercito, & ser prezente pessoalmente o mais áppressa, que o pudesse fazer, sem engano, nem detença, & dada por aquella vez, tal batalha, ou não, que ElRey sendo requerido outra vez, não fosse obrigado a ir lá, & outras mais condiçoẽs tocantes a este contrato de ajuda, & socorro. E para mais liança, que o Duque desse sua filha Dona Philipa à ElRey de Portugal por molher, para a receber auida a dispensáção do vinculo militar, a que estaua obrigado, & por razão deste matrimonio, & ajuda que ao Duque auia de fazer. O Duque, & a Infanta sua molher como Reys que dizião ser de Castella, auião de dar a ElRey de Portugal, para a Coroa de seus Reynos, para sempre, hũa parte dos Reynos de Castella, & de Leão, asaber, as Villas de Ledesma com seus termos, o castello de Matilha, a Villa de Monleon, assi como hia o caminho que se chamaua de Plata cõ a Cidade de Plazencia, & dahi indo direito ao lugar, q̃ dizem Grimaldo, & ao Canhaueral, & dahi passando a Alconeta, & dahi a Caceres, & a Losca, & dahi a Minda, & á fonte do Mestre, & dahi a Çafra, & pellas torres de Medina, e dahi direito a Freixinal, e quaisquer outras Villas, e lugares, que entre estes acima ditos, e os Reynos de Portugal fossem conteudos, com todos seus termos, e lugares, saluo as Villas de Alcãtara, e Valença de Alcantara, porque

por ſerem das ordens, daria outras por ellas ſemelhantes em rendas, & em bondade, ou as meſmas, ſe as ordens quizeſſem fazer permutação. E aſſi faria, ſe algum outro dos ſobreditos lugares foſſe de algũa ordem. E que quando por algum modo o não pudeſſe fazer, que elle daria a ElRey em compenſação outros ſemelhantes em rendas, & bondade junto de Portugal. Os quais lugares ElRey aueria á ſeu poder, aſſi como ſe foſſem cobrando, e vieſſem â obediencia do Duque ſem ElRey por os ditos lugares lhe ſer obrigado a reconhecer algũa ſuperioridade.

CAP. LXVIII. *Cazamento Del Rey Dom Ioão; celebraſſe no Porto: faz ElRey caſa à Raynha, que fica com o gouerno da juſtiça.*

ANTES do cazamẽto DelRey com a filha do Duque ſe effeituar, algũs lhe acõielhauão, q̃ cazaſſe antes com Dona Catherina, por ſer neta Del Rey Dom Pedro, & poderia ſuceder que vieſſe a herdar os Reynos de Caſtella, outros diziaõ que antes deuia tomar Dona Philipa por ſer a mais velha. ElRey ſe declarou que não era ſua vontade cazar com a Infanta Dona Catherina, porque lhe parecia cazamento de arroido, & litigio, & para nunca ſahir de guerra, quem com ella cazaſſe, por cauſa da ſucceſſaõ do Reyno de Caſtella, que de ſua mãy pretendia auer, & que deixando quẽ com ella cazaſſe tamanha aução aos Reynos de Caſtella, lho atribuirião a fraqueza, & ſeria ſempre vituperado. E que pois elle eſtaũa com victoria de ſeus inimigos, não determinaua fazerlhe mais guerra, que até cobrar de todo o que lhe tinhão tomado, e até que eſtiueſſe em paz, e então queria deſcançar em ſeu Reyno gouernandoo em juſtiça. E dizia elRey q̃ iſto vinha melhor ao Duque, porq̃ falecẽdo à ElRey de Caſtella ſua molher a Raynha D. Briatis, cazaria com eſta Infanta, ou cazaria com o Principe de Aſturias ſeu filho. E q̃ aſſi ceſſarião contendas cõ honra de hũ & do outro. O q̃ a elle não podia acõtecer. Poloque ſe determinou em cazar com a Infanta Dona Philipa.

Ficando aſſi ElRey, & ò Duque

que concertados, vierão cartas dos Embaixadores, que ElRey ti nha em Roma, como o Papa dis pensara cõelle sobre ocazamẽto, & o mais. Poloque logo o Duque ordenou mandar sua filha ao Porto, para ElRey a receber, e hum dia em que ElRey o conuidou a comer, & a todos os caualeiros Ingrezes, & Espanhoes, q̃ com elle vinhão, em hum grande banquete. O Condestabel seruio de Veedor, assentãdo cada hum segundo sua preheminẽcia.

ElRey mandou logo ao mosteiro, onde a Raynha Dona Costança, & a Infanta Dona Philipa estauão por procuradares, a Dom Lourenço Arcebispo de Braga, & Vasco Martinz de Mello, & João Rodriguez de Sá. E em hum auto publico, a Raynha, & a Infanta outorgaião todas as capitulaçoẽs, que o Duque seu marido, & pay assentara com ElRey, com juramentos solemnes que alli fizeram, estando o Duque prezente. Naquelle tempo mandou ElRey o Condestabel a Alentejo fazer gente, & elle se partio, dahi para o Porto, e do Porto a Lisboa, onde despois de estar sete dias, se passou à Alentejo, a dar pressa ao ajuntar das gentes, e em quanto elle estaua em Euora, foi trazida a Infanta Dona Philipa ao Porto, acompanhada de Ingrezes, & Portuguezes, onde foi recebida com muita festa, & contentamento de todos, e se foy apozentar nos Paços do Bispo. ElRey partio de Euora, e o Condestabel com elle, e quando chegou ao Porto, achou jà alli a Infanta, e elle foi pouzar a São Francisco. E por não ter vista a Infanta, a foi visitar, e lhe falou hum bom espaço, perante o Bispo de Acre Ingres, e dahi se tornou acomer no mosteiro, donde mandou muy ricas joyas, á Infãta, e ella a elle outras, e despois de elRey alli estar algũs dias, se foi a Guimaraẽs, a ordenar o que cumpria, ao negocio de guerra.

E porq̃ vindo elRey afalar em seu casamento, se achou, que se no dia seguinte lhe não fossem as bençoens feitas, senão podião fazer dahi a muitos dias, por estar propinqua a septuagessima escreueo logo ao Bispo da Cidade, que ao outro dia estiuesse prestes para lhefazer as bençoẽs, ao qual caualgou na mesma tarde,

& andou toda a noite aquel las oito legoas,& veyo amanhecer ao Porto. A Infanta foi trazida dos paços a Sé, & alli, com muita solemnidade, a recebeo ElRey, sendo entaõ a festa da Purificaçaõ de nossa Senhora, q̃ forão onze de Feuereiro do anno de 1387. sendo ElRey de idade de 29. annos,& a Raynha de 28. & da quinta feira seguinte a oito dias determinou de fazer suas bodas,& com o tẽpo ser tão breue, se fizerão muitas justas,& torneos de homẽs degrande qualidade. E a gente da Cidade em jogos, danças, e outras festas, significou bem o grande amor, que tinha a ElRey. A quarta feira vespora do dia das bodas, foy ElRey dormir aos Paços, onde estaua a Infanta. E a quinta pola manhaã foi toda a gente junta. ElRey sahio em hum fermoso caualo branco, vestido de panos de ouro, & a Raynha do mesmo modo em hũ palafrem da mesma cor, cõ coroas de ouro nas cabeças ornadas de rica pedraria. Os grandes q̃ os acompanhauão hiãotodos a pè, & o Arcebispo de Braga leuou a Raynha de redea. Detraz da Raynha hiao muitas molheres fidalgas cazadas cantando como era cústume das bodas daquelle bom tempo.

E assi forão áSè onde o Bispo que estaua reuestido em Pontifical, os recebeo,& lhe deu as bençoens. Aquelle dia deu ElRey hum real banquete, onde ouue muitas mezas, com grande appárato, & magnificencia, assi para ElRey, como para os senhores Prelados, & caualeiros, & todas as dônas do Paço, & da Cidade. OCondestabel seruioaquelle dia de Mestresalla, oqual pos emtão boa ordem toda aquella gente nobre, como a em que elle ordenaua suas batalhas. No que se verificou bem o dito de Paulo Emilio, que dizia: não ser menos de bom Capitam ordenar bem hum banquete, que hũa batalha. Nestas bodas senão acharão o Duque pay da noiua, nem a Duqueza sua molher, pola occupação de chegarem suas gentes à ElRey. Naquelles dias continuamente ouue justas reaes,& festas, & assi se fizerão polo Reyno grandes alegrias.

ElRey ordenou logo casa à Raynha de muitos officiais, & Donas, e donzellas, q̃ a seruissem.

Ao Meſtre de Chriſto Dom Lopo Diaz de Souſa fez ſeu Mordomo mór, Lourenço Anes Fogaça, que viera da Embaixada de Inglaterra, & era Chançarel mòr do Reyno, fez Gouernador de ſua fazenda; a Affonſo Martins que deſpois foi Prior de S. Cruz de Coimbra, Veedor de ſua caſa; Gonçalo Vaſquez Coutinho ſeu Copeiro mòr; Fernão Lopez de Abreu, ſeu repoſteiro mòr. E aſſi lhe deu todos os mais officiais da caſa, q̃ agora tem as Raynhas, & muitos eſcudeiros Portuguezes, & Ingrezes. As molheres forão Dona Briatis Gonçaluez de Moura, dòna de grande prudencia, & authoridade, que fora molher de Vaſco Fernãdez Coutinho ſenhor do Couto de Liumil para Camareira môr. As Donas forão Dona Briatis de Caſtro filha de Dom Aluaro Pirez de Caſtro, que poucos dias antes auia ſido cazada com Dõ Pedro Nunez de Lara Conde de Mayorga, & duas filhas de Dona Briatiz Gonçaluez de Moura, a Camareira mòr a ſaber Dona Tareja Vaſquez Coutinha, q̃ veio ſer molher de Dom Martinho filho do Cõde de Neiua, Irmaõ da Raynha *D.* Leanor, & Dona Leanor Vaſquez, que deſpois cazou cõ Dom Fernando ſenhor de Bragança filho do Infante Dõ Ioaõ; Dona Biringeira Nunez Pereira prima com Irmaã do Condeſtabel filha de Ruy Pereira, o que morreo em Lisboa na peleja das naos, & *D*ona Britis Pereira filha do Marichal Aluaro Pereira Irmaõ do Condeſtabel, & Dona Leanor Pereira ſua irmã & aſſi outras damas deſta qualidade, & muitas moças de Camara, & Donas em grande numero. E ateque a Raynha tiueſſe rendas, com que podeſſe ſuſtentar ſeu eſtado, lhe deu as rendas da alfandega de Lisboa, e da portagem, e do Paço da madeira, de que podia auer vinte ſinco mil dobras cada anno. As quais caſas agora neſte tẽpo importão cada anno á ElRey, duzẽtos contos a caſa da alfandega; & a da madeira dez; & a da portagem oito.

Em quanto ElRey celebrou ſuas bodas, e folgou no Porto alguns dias paſſou o termo em que auia de começar â ajudar ao Duque, porque auia de ſer na entrada do anno, e eſtaua jà em março daquelle anno de 1387. polo que ElRey com a Ray-

a Raynha foy ter com o Duque a hũa Aldea do termo de Bragança, & se desculpou da tardança dizendo que os mezes se contassem do tempo em que partira do Porto, para vir alli: O Duque lhe recebeo bem suas desculpas, & despois de folgarem alguns dias, se despedio a Raynha para Coimbra, onde auia de estar despachando as cousas que tocauão á Iustiça, para o que mandou ElRey que estiuessem com ella os Prelados do Reyno, & Dezembargadores.

CAP. LXIX. *Entrão ElRey, & o Duque de Lancastro por Castella saqueando alguns lugares; successos que nisto ouue.*

PARTIDA A Raynha, ElRey, & o Duque ordenaram logo de entrarem em Castella, & passaraõ seu exercito polo Douro, por huma ponte de barcas, que mandaram fazer. No Reyno não ficou frõteira algũa presidiada, senão entre Tejo, & Guadiana Vasco Martinz de Mello, & seus filhos, & Martim Gonçaluez tio do Condestabel, & Gomez Garcia de Foyos, & algũs outros com duzentas e sincoenta lanças. A gente que ElRey leuaua, eraõ tres mil lanças, dous mil bẽsteiros, & quatro mil peaẽs, afora outros que chegaraõ, por outro geral mandado, como quãdo foi sobre Corja. E assi leuou mais gẽte, da que era obrigado, por seguraça sua, se o Duque fizesse algũ partido com Castella. O Duque naõ leuaua toda a gẽte que trouxe, por ser muita parte della morta em Galiza de doenças, & outros cazos, porque assi como algũs daquella Comarca se vierão no principio pera o Duque, assi despois mudado o preposito, lhe faziaõ muito dano, & escondidamente matauão quantos Ingrezes podião, poloq̃ se dizia, que os que lhe restaraõ, naõ passauão de seiscentas lanças, & outros tantos archeiros. Estando prestes para fazer sua entrada, quiz ElRey, que o Duque de Lancastro, como pessoa mais principal, leuasse a vanguarda, como leuara na batalha de Najàra, não se chamando ainda Rey. O Condestabel o não consentio, dizendo que de ninguem do mundo fiaria a vanguar-

guarda,ſenão de ſi. Em fim partirão,& aos vinte e ſinco de Março chegarão a terra de Alcanizes que he a primeira de Caſtella, & dahi a hũa ribeira, que chamão Tauora, onde por ſer veſpora de Ramos, tiueram a Paſcoa. Paſſada a feſta chegaram a Benauente de Campos, lugar grande, & muy bem cercado, que eſtá quatorze legoas da raya.

Quando là chegarão hiam jà em ordenança. O Condeſtabel Dom Nunaluarez, & Monſeur Ioão de Holand Condeſtabel do Duque,& o Prior do Hoſpital na vanguarda. Em hũa das alas hião Martim Vaſquez da Cunha, Gil Vaſques,& Lopo Vaſquez ſeus irmãos, & a gente do Meſtre de Chriſto, que então eſtaua enfermo, com os caualeiros da ſua orden,e de ſuas terras,os quais em vez de bandeira, leuauão hum grande plumão em hũa lança de armas,porque o Meſtre deſpois que foy prezo em Torres, não trouxe mais bandeira. Na outra ala hia Gonçalo Vaſquez Coutinho, eRuy Mendez de Vaſconcellos com outros fidalgos de ſua quadrilha. Na retaguarda hião El Rey,& o Duque,com a Duqueza,com muita gente de armas,& a carruagem toda no meyo,que tomaua muito campo.

ElRey deCaſtella com a vinda do Duq̃, & Duqueza deLancaſtro, & com a entrada Del. Rey de Portugal com elle, eſtaua muito receoſo, pola pouca gente que lhe ficou deſpois da perda das batalhas paſſadas. Poloque mandou a Benauente, Vilhalpando, Valença, & outras partes daquella banda, por onde entrauão aquelles Principes, a mais gente que pode, aſſi de Caſtelhanos, como de Francezes,& à Cidade de Leam mandou Dom Ioão Garcia Manrique Arcebiſpo de Sanctiago,e outros á outras partes. Porque elle determinaua ſò tratar de defender ſeu Reyno, & não vir a batalha campal. Em Benauente eſtaua por Fronteiro, Aluaro Pirez de Oſorio, fidalgo Leonez com ſeſenta lanças afora Moſem Robi de Bracamonte, & outros fidalgos Gaſcoens, & Francezes. Tanto que ElRey,& o Duque chegarão logo os de dentro ſahirão a eſcaramuçar,& ahi morreo Moſem Ioão Falcont fidalgo Ingres mui principal. ElRey mandou ao

ſalto

ſalto por eſſes lugares ao redor a Martim Vaſques da Cunha & ſeus Irmãos, & Ioão Fernandez Pacheco, os quais chegãdo a Caſtro Caluo, lugar dahi diſtante ſinco legoas, contra Aſtorga, o combaterão, & entrarão por força, & o roubarão, & o meſmo fizerão per outros muitos lugares chãos, & aldeas.

Sendo dia de feſta, ao outro dia que forão em Benauente, vierão alguns caualeiros de dentro falar com os de fora, á ſalua fé (como he coſtume) & ahi ſe deſafiarão, hum Aluaro Gomez criado do Condeſtabel, e outro gentil homem caſtelhano para correrem algũas lanças, e aſſi ſe deſafiou hum fidalgo Gaſcam do Duque de Lancaſtro, por nome Marbon, com Moſſem Robi Frances, que na Villa eſtaua. Ao primeiro dia vierão Aluaro Gomez, e o Caſtelhano ao qual encontrou Aluaro Gomez de maneira, que deu com elle em terra, e tornando o Caſtelhano outra vez a caualgar, correrão a ſegunda carreira, e por o Caſtelhano não leuar a lãça firme, e quieta entrou a Aluaro Gomez baixo, de que o ferio de maneira, que veio a morrer da ferida dahi a poucos dias.

ElRey deu ſeguro a quantos quizeſſem da Villa vir correr lãças, & por eſta razão ſahião muitos fora. Entre elles vinha hum caſtelhano tratado como homẽ honrado, & falando com alguns Portuguezes ao correr das lanças ſoltauaſſe muito em palauras contra ElRey, chamãdolhe ſempre Meſtre de Auis, & outras palauras de pouca cortezia, como pola mór parte fazem os Caſtelhanos, que ſempre desfazem nas couſas dos Portuguezes, como he coſtume de naçoens vizinhas, e que tiuerão differenças de que não leuarão a melhor. Os que iſto ouuião pezaualhes muito, e paſſauão por iſſo. Porq̃ ElRey ahi eſtaua perto olhando, e porque os tinha ſegurado; mas naquelle dia á noite, pedindo El Rey collação, diſſerãolhe das deſcortezias do caſtelhano, e como por elle lhe ter dado o ſeguro, não ouzauaõ de lho contradizer. ElRey reſpondeo, que elle os ſegurara, para virem folgar, mas naõ para falar mal, que ſe algum ſe deſmandaſſe, que naõ aueria por mal tornarẽ por iſſo. Ao ſeguinte dia correraõ ſuas lãças os caualeiros eſtrangeiros de

que

que Marbon Ingrez leuou a me lhor.

A ver estes caualeiros, sahirão mais caualeiros Castelhanos, & estrangeiros da Villa, que o dia de antes, & entre elles aquelle Castelhano, que soltaua contra ElRey palauras, & se antes falou mal, esse dia falou peor. Aluaro Coitado (que como atrás he dito) era hum bom caualeiro da Companhia do Condestabel, & que ouuira a ElRey o acima dito, & lhe não esqueceras de industria andaua perto do Castelhano, por ouuir o que dizia. E quã do o vio arrezoar taõ mal, sendo já as lanças corridas, por naõ estoruar o prazer aos outros, chegouse ao Castelhano assi como estaua a caualo, & tomouo pelo cabeçaõ com hũa mão, & com a outra lhe deu tanta punhada, q̃ logo o atordoou, & tirou tam rijo por elle que o lançou fora da sella da mula em que estaua, & foraõ ambos a terra, onde lhe deu muitos couces, & punhadas, & o tomou pelo colar, dizendo que fossem ante ElRey. Alli foi hum mui grande aluoroço dos que se ajuntarão a ver. E os Castelhanos diziaõ, que aquillo fora mui mal feito, virem seguros a folgar, & receberem tal affronta. Hum fidalgo castelhano por nome Pedro Diaz de Codorniga, o contou a ElRey, & se queixou muito, porque vindo seguros por Sua Alteza a folgar, tornauaõ injuriados? ElRey lhe respondeo, que elle os segurára da vinda, & estada, & tornada para verem o jogo, & folgarem com os do arrayal, mas que naõ os segurara, para huns, e outros falarem descortezias. E com isto se forão sẽ mais correrem lanças, por lhes naõ acontecer outra tal.

Esteue ElRey sobre Benauente oito dias, & por naõ leuar engenhos, & machinas para o cõbater, o deixou, & no caminho que leuaua tomou muitos lugares cercados, & chaõs como o castello de Matilha, & o de Roales que era daquelle Aluaro Perez Osorio, e o lugar de Valdeiras, que era do mesmo, foi roubado. E porque auia differença acerca do saco, que se daua aos lugares, entre os Ingrezes, e Portuguezes, por os Ingrezes dizerem, que as fortalezas, e villages eraõ suas. Concertou ElRey com o Duque, que naquella Villa roubassem os Ingrezes primeiro até horas do meyo dia, & daquellas horas em diante

ante os Portuguezes. E porque os Ingrezes trazião os mantimẽtos deque auia neceſſidade, ſofrendoſe mal os Portuguezes, forão antes do meyo dia roubar de miſtura com os Ingrezes, do que queixandoſe o Duque a ElRey, elle ſahio a cauallo à preſſa agaſtado, por não obedecerem a ſeu mandado, & acezo em grande ira, com aeſpada nas mãos fez ſahir fora aos que achaua pola rua & ferio muitos, & a hum degolou por ſuas mãos, & outro fez ſaltar por cima dos muros, que morreo logo do ſalto; & dado o meyo dia, forão os Portuguezes a roubar.

Deſpois q̃ ElRey andou quinze dias por aquelles lugares, foy a Villalobos, que era hũa Villa bem cercada do meſmo Aluaro Pirez Oſorio. A cerca tinha hũa caua, parte daqual tinha agoa, & a outra parte eſtaua ſeca, & determinando ElRey dar combate à Villa, mandou encher a caua de erua, para a gente paſſar por cima, & foi lançada per tres dias; mandou ElRey pola erua, & por guarda dos que a hião buſcar Martim Vaſques da Cunha, & ſeus irmãos, & outros fidalgos, com certa gente. E partindo do arrayal as azemalas, & muitos dos que hião por guarda dellas, ficarão Martim Vaſquez da Cunha, Lopo Vaſquez, & Gil Vaſquez ſeus irmãos, e Martim Lourenço, Martim do Auellal, & outros caualeiros, e eſcudeiros até dezoito por todos; & hião para là falando muito de ſeu vagar, e por aquelle dia fazer grande neuoeiro, não atinando com a terra por onde hião, errarão o caminho. E ſendo jà hũa grande legoa do arrayal, forão dar conſigo na ribeira, que vem de Mayorga em que jazião quatrocentas lanças de Caſtelhanos, e muitos homẽs de pé, entre huns alemos, q̃ alli auia, onde dormirão aquella noite, de que erão Capitaẽs Dõ Fradique Duque de Benauente, irmão baſtardo DelRey, Aluaro Perez Oſorio, Rodrigo Ponce de Leão, & outros. E quando os virão tam junto conſigo, conhecerão que erão Portuguezes, e começarão a bradar mata, mata. Caſtilha, Caſtilha. Os Portuguezes vendoſe em tal preſſa, começarão a dizer altas vozes, Sam Iorge, Sam Iorge, Portugal, Portugal, & mui á preſſa ſe deſuiarão logo a hum lugar algum tãto mais leuantado, porque tudo

do era campina chaã, & desca-
ualgando das bestas as pozerão
ao redor desi atadas hũas com as
outras, & elles no meyo com as
lanças nas mãos, & as costas hũs
contra outros, dizendo logo en
tresi, que cumpria hum delles ir
ápressa dar auiso ao arrayal, que
lhes acudissem. E como cada hũ
se escusasse de ser o embaixador,
dando a entender que o fazia
por pelejar, disse hum escudeiro
por nome Diogo Pirez do Auel-
lal, que viuia com Martim Vas-
ques da Cunha, q̃ qual era mais
honroza cousa, & de homem
mais esforçado, ajudalos a defẽ-
der assi como estauaõ, ou passar
por entre tantos inimigos, & ir
pedir socorro ao arrayal? Todos
a hũa voz disseraõ que mayor va
lentia era auẽturarse a passar por
entre tantos inimigos. Pois que
assi he (disse elle) quero eu ser es-
se. Então caualgou, & foi por en
tre aquelles, que o dezejauão
matar, & postoque lhe arreme-
çassem muitas lanças, nenhũa
lhe acertou. E quando a elle vi-
nhaõ, de hũa parte, & da outra
para o auerem de leuar de encon
tro. Estendiase ao longo do ca-
ualo, & assi lhe escapaua, de ma-
neira que elle se poz em saluo, sa
indo polo meio de todos elles, e
foi dar nouas ao Arrayal. Os Ca
stelhanos cercaraõ entretanto os
dezasete, que ficauão, subindo
pela ladeira daquelle pequeno
cabeço, & arremesandolhe mui
tas lanças, assi das que trazião,
como das que tomauão aos ho-
mens de pé, & não lhe chega-
uão, porque as arremeçauão de
baixo pera sima, outros não ou-
zauaõ a se chegar, porque os Por
tuguezes tornauão a lançar aos
Castelhanos as lanças, que lhes
elles arremeçauão. E porque ti-
rauão para baixo, & os Castelha-
nos eraõ muito bastos, quantas
arremeçauão, tantas lhe faziam
dano, & os feriaõ, & assi se defen
diaõ matando seus inimigos cõ
as lanças, que elles mesmos lhes
dauaõ. E os caualos, que feriaõ
topauão huns nos outros, matan
do alguns. Alli morrerão quarẽ-
ta Castelhanos de caualo, e mui
tos caualos, & dos Portuguezes
nenhum foi morto, nem ferido,
tirando Marboni, que saindo fo-
ra para tomar das lanças, & ar-
remessar, acolhendose para den-
tro, lhe veio de arremeço huma
lança da mão de Martim Gon-
çaluez de Ataide, que naquella
companhia dos Castelhanos vi-
nha.

nha. E entrandolhe a lança por entre as laminas, o ferio da ferida de que morreo dahi a poucas horas As nouas daquelle aperto chegaraõ ao arrayal, e logo o Condestabel sahio por lhe acorrer. E por o neuoeiro se ir já leuantando, por ser o dia crecido, ouueraõ os Castelhanos vista do soccorro, que vinha, & logo se retirarão, & forão. E entre si hiaõ falando, que até as historias de Tristaõ, & Lançarote, dahi em diáte se podiaõ deixar de ler, & falarse no esforço de Martim Vasques da Cunha, que com dezasete homens de armas se defẽdeo de quatrocentas lanças por tam grande espaço, em taõ fraco lugar.

Por aquelle caso que aconteceo a Martim Vasques, & por o grande neuoeiro, naõ veyo erua ao arrayal, como deuera, porq̃ se apartarão huns dos outros, & por a falta, que aquelle dia ouue de erua, & por se dizer no arrayal que os da Villa mouião partidos para se darem, ao outro dia seguinte se leuantou hũa voz, sendo horas de meio dia, sem o mã dar ElRey, dizendo alto huns a outros, à erua, à erua, que rendida está a Villa, & como começarão de o dizer, forão lá algũs moços, & Azemeis, & homẽs de pé, & logo foi leuada quãta erua estaua na caua, ElRey ficou por isto muy indignado, & mãdou, q̃ prendessem quantos a forão tomar, & trouxerão prezos seis moços culpados nisso; & leuados ãte ElRey. O Condestabel que de sua condição era mauiozo, e humano, receaua que ElRey lhes mandasse decepar as mãos. E pedio a ElRey por merce com quã ta efficácia pode, que não fizesse aquelles homens inuteis, cõ lhes mandar cortar as maõs, mas que respeitasse a sua pouca idade, & simplicidade. ElRey lho naõ cõcedeo, poloque o Condestabel se veyo à tenda cõ os olhos chéios de agoa, & se deitou de bruços sobre a cama, chorando a justiç a que se auia de fazer, daquelles moços, naõ lhe podendo valer. Tambem hum escudeiro, que seruia muy bem à ElRey na guerra, lhe pedio em satisfaçaõ de seus seruiços, perdoasse a hum dáquelles moçós, q̃ era seu Irmaõ, o que naõ pode impetrar. Poloque se desnaturou do Reyno, & se passou logo para Castella. E aos moços mandou ElRey decepar as maõs sẽ-

do

do de ſuà condição, muy piadoſo, parecendolhe que cumpria aſſi à diſciplina militar, que elle de nenhum modo queria ſe corrompeſſe, ou deſprezaſſe.

Vendo pois os de Villalobos como ElRey não tinha engenhos, & artificios com que os cõbateſſe, & que a erua da caua era tirada de todo, & que tarde viria alli outra tanta, cobraraõ animo para ſe defender, & não quizerão vir a partido, & hum dia por hũs paos, que atreueſſarão na caua de hũa parte a outra, à maneira de ponte, ſahirão da Villa muitos dos Caſtelhanos, & paſſaraõ a caua por darem no arrayal, & fazerem o dano que pudeſſem. Ruy Mendez de Vaſconcellos, & Gonçalo Vaſquez Coutinho pouzauão naquella parte, para onde elles vinhão, & quando os virão, lançarãoſe fora das tẽdas com algũs conſigo ſem mais armas, que os eſcudos nos braços, & arremeçoẽs nas mãos, & foraõ àpreſſa aos Caſtelhanos, & ajuntarãoſe de maneira, que os Caſtelhanos os não poderaõ ſoffrer, & deraõ volta pera a Villa, mais à preſſa do que ſairaõ. E naõ podendo caber pelos paos da minhoteira, foraõ alli muitos mortos a ferro, & outros morreraõ na agoa da caua em que cahiaõ, e tornandoſe já Ruy Mendez, e Gonça lo Vaſques, hia ElRey para là, por ver que era aquillo, & quando os vio vir daquella maneira, e ſoube ò que paſſaua, poſto que folgou com o que fizeraõ aos imigos; pelejou com elles, por aſſi ſahirem deſarmados ſendo taes homẽs a que naõ conuinha, porque com hum vil homem lhes pudera acontecer hũ deſaſtre.

Ruy Mendes trazia hũa pequena ferida no braço direito, de que corria ſangue, & de que elle naõ fazia cazo, e diſſe a ElRey: *Senhor em tal tempo naõ cumpria fazer doutra maneira.* E com iſto alçou o braço ferido com a lança; dizendo por palauras galegas. A la fè eu ſon Rodrigo, que tambem las fago, como las digo. ElRey e os outros rindoſe daquellas palauras, ſe vieraõ para as tendas. Eraõ eſtes dous fidalgos notaueis caualeiros ambos amigos, & no esforço, diſpoſição, gentileza do corpo, & na idade iguais, & mui grandes caualeiros, e deſtros em todo o exercicio de armas, & aſſi erão conhecidos dos Caſtelhanos,

nos, pelas obras que fazião, e polas armas que vestião, que muitos receauaõ de se encontrar cõ elles. E naõ sòmente eraõ nomeados, & temidos dos imigos, mas muito louuados dos Ingrezes, & tanto, que dizia o Duque de Lancastro por elles, que se ouuesse de auenturar o Reyno de Castella. E pòr seu direito em mão de hum sò homem que o combatesse, cada hum daquelles dous era bastante para isso. Vẽdo pois os da Villa a perda das gentes, q̃ ouueraõ, commeterão logo partido ao Duque, & leuantarão bã deira por elle.

CAP. LXX. *Voltaõ para Portugal ElRey, & o Duque de Lancastro. Tem no caminho dous encontros cõ a gente do Infante.*

ELREY vendo que nenhum dos lugares, a que chegauão se mouia a receber o Duque por senhor, nem outros alguns, & que aquellas fracas Villas eraõ tãto no interior do Reyno, & mal acommodadas para as sostentar, & que a tal guerra pello Reyno era pouco honrosa & de muito trabalho; deu parte disso ao Duque, & lhe disse, que pois todo o Reyno era contra elle, naõ o querendo por senhor, e alem disso por ter seu aduersario tantos estrangeiros por si, & outros mais que esperaua, e elle afastado de suas terras, & com tam poucas gentes, que lhe parecia q̃ se elle determinaua tomar toda Castella Villa, & Villa, era cousa infinita; porém que se queria continuar a empreza que começara, que elle estaua prestes com a gente que trazia, e com outra mais, se cumprisse, mas que os seus eraõ tam poucos para tamanho negocio, que velos era grande falta para hum tam grande Principe, como elle era; & que por essa razaõ os imigos creciaõ cada vez mais; & tomauaõ atreuimento de se chegar a elles; e que de duas couzas deuia fazer hũa, ou ir a Inglaterra buscar mais gentes, ou vir a algũa honrosa concordia, & transacçaõ, se por seu aduersario lhe fosse commetida.

Pareceraõ bem ao Duque as razoens DelRey, & respondeo, que jà alguns lhe tinhaõ dito q̃ ElRey de Castella viria a qualquer auença que fosse de honra

de ambos, especialmente de o Infante primogenito de Castella, cazar com sua filha, & que elle lhe não respondera desi, nem de não, mais que ser sua vontade tornar a Inglaterra pera trazer mais gentes. Mas que se sò outro partido lhe fizesse ElRey de Castella o aceitaria.

Despois que ElRey, & o Duque tiuerão seu conselho de se tornar ao Reyno, não o quis ElRey dar a entender, senão que andaua correndo a terra, & não desistia da guerra começada. Pò loque não tornarão por onde forão, e caminharaõ a Vilhalpando, & indo aquelle dia Ruy Mendez de Vasconcellos com outros correr a Castro Verde, & andando escaramuçando, lhe derão com hum virotaõ hũa pequena ferida por cima do mangote jũto com o hombro, & entrou taõ pouco, que andaua o virotaõ pẽdurado, e naõ curaua delle, e como tornou a sua tenda, disse aos que ahi estauaõ, q̃ elle estaua ferido de erua, & dizendo os outros que naõ, elle aporfiaua que si. E sendo dito á ElRey, muy pezaroso com tal noua, veyo alli logo para lhe tirar aquella imaginaçaõ, & esforçandoo q̃ naõ era cousa de importancia, respondeo elle que sempre ouuira dizer que aquelles aquem ferem com erua, lhe formiguejauaõ os beiços, & a elle parecia q̃ quantas formigas no mundo auia todas tinha nelles. ElRey, lhe disse que pois assi era, bebesse da orina, que era muito proueitosa para isso. Elle disse, q̃ a naõ beberia por nenhũa cousa do mundo, & porfiando ElRey com elle, & elle dizendo que naõ, comô Principe humano que era, & desejozo da saude de tam bom vassallo, por lhe tirar o nojo, prouou da ourina, què mandou vir, & dissellhe: como, não bebèreis vos, do que eu bebò? & elle o naõ quis fazer. ElRey o vinha verdu as, & tres vezes cada dia, & ao terceiro dia estando com elle falando, e esforçandoo, disse à ElRey, q̃ lhe tinha em grande merce suas palauras, e visita, mas que entendia que naõ auia nelle senaõ morte, porque onde elle deuia folgar com sua fala, e bom esforço, e com tão alta merce, como lhe fazia, naõ se anojaua menos com sua vista, do que fizera se elle fora hum homem, a que elle naõ quizesse bem. ElRey como lhe ouuio isto volueo

lhe

lhe as costas, & sahiose da tenda, com os olhos banhados em lagrimas, dizendo aos outros como tinha a mao final aquillo que Ruy Mendez lhe dissera; & naquelle mesmo dia deu a alma a Deos, cuja morte foi muy sentida DelRey, & do Duque de Lancastro, & de todos os do arrayal, & muito mais por ser de hũa cousa tão leue, & seu companheiro, & grande amigo Gonçalo Vasquez Coutinho mostrou por elle notauel sentimento, porque erão hum par de amigos, como os que os antigos celebrarão O corpo de Ruy Mendez mandou ElRey trazer a Portugal muy honradamente.

De Vilhalpando partio ElRey, & veyo alojarse acima de Çamora duas legoas junto com o Douro defronte de Sancta Maria do Visso, & ElRey mandou tentar ô rio, se poderia passar a vao, & entre os que forão a isso, foi hum Aluaro Vasquez Alcayde de Alcanhede, que se afogou no rio, cahindo o cauallo com elle, e outros acharão deipois lugar por onde passassem a seu saluo, Ao outro dia, que erão quinze de Mayo partio ElRey com todo exercito polo vao, assi de pé, como a caualo, & no dia seguinte forao alojar a hum lugar, que chamão Corrales perto de Çamora, onde estaua Dom Lourenço Soarez, Mestre de Sanctiago com muita gente, mas nao quiz sahir a escaramuça algũa. Dalli partio ElRey ao outro dia caminho de Cidade Rodrigo, entre Salamanca, e Ledesma, e vindo o exercito para aquelle lugar sahio de Salamanca, onde estaua, o Infante Dom Ioão, e com elle Diogo Lopez de Angulo, genro de Pedro Lopez de Ayala, o que foi prezo em Sanctarem, com outros Fronteiros, e porque Diogo Lopez entam chegara nouamẽte, quiz prouar algũa couza, em que ganhasse honra. ElRey vinha com sua gente ordenada em batalhas, e Diogo Lopez com 300. ginetes, que trazia se chegou tão perto da retaguarda, que podiaõ jugar ás lançadas. ElRey indignado daquella temeraria afouteza, passou pola carruagẽ, e chegou á vãguarda e disse ao Condestabel, que escolhesse da sua gente a melhor encaualgada, e elle faria o mesmo da sua, e que fossem contra

R aquel-

aquelles ginetes,q̃ taõ atreuidos eraõ. O Condeſtabel diſſe â El-Rey, que ſeria detença fazer eſſa eſcolha, mas que paſſaſſe a carruagem, & elle com a retaguarda iria a elles com os que o pudeſſem ſeguir. Paſſou entaõ a carruagem, & deſpois ElRey, cuidando os inimigos que o faziaõ com medo. Niſto ſahio o Condeſtabel rijamente a elles, & algũs DelRey em ſua companhia, & tam de vontade os acommeteraõ, que todo o orgulho, que traziaõ perderaõ, tornando atraz cadahum como melhor podia, & como trazião os caualos folgados, & bem penſados, ſahiraõſe mui ligeiramente logo no principio, & a pouco eſpaço, antes q̃ correſſem meya legoa, começarãolhe, a cançar os caualos, & os Portuguezes, que lhe forão no alcance prendiaõ, & matauão nelles, Diogo Lopez ſaltou em terra com ſua eſpada, & adarga ſem fazer defenſaõ alguma, porque lhe não cumpria àquelle tempo. Forão dos Caſtelhanos mortos quinze, & prezos quarenta e oito, & os mais ſe acolherão. Sendo trazido ante El-Rey Diogo Lopez de Angulo, lhe pregũtou como ſedeixara aſſi tomar trazendo tam bom caualo? elle reſpondeo que por acudir a huns ſeus amigos, & criados ſe deteue tanto, até o tomarem, o Duque de Lancaſtro vio a preſteza com que os Portuguezes refrearam a temeridade daquelles ginetes, & moſtrou grande prazer, dizendo para os ſeus, o q̃ bõs Portuguezes!

Caminhando ElRey com ſeu exercito para Cidade Rodrigo, o Infante Dom Ioaõ, Martim Anes de Barbuda Meſtre de Alcantara, Garcia Gonçaluez de Grizalua, & outros Capitaẽs Caſtelhanos, & Francezes, q̃ eſtauão polas Fronteiras, & trazião quatromil lanças, tiuerão nouas como muita gente do arrayal hia doente, & por diuerſos caminhos vieraõ ter àquella Cidade cõ tençaõ de pelejarem cõ ElRey e em amanhecendo ſe pozeraõ todos a pé, arredados da Cidade dous tiros de bèſta, aguardando ElRey que vinha dalli hũa legoa. O Condeſtabel trazia ſua vanguarda, & as alas concertadas em boa ordem. E quando os Caſtelhanos os viram, cuidarão que não eraõ mais, porque a retaguarda naõ aparecia ainda, &

& determinaraõ de pelejar com elles. O Condeſtabel auia neceſſariamente de paſſar hum pequeno rio por hũa ponte eſtreita, a qual era jà guardada dos inimigos. Martim Gonçaluez Commendador mòr de Chriſto com as gentes do Meſtre, & outros com elle, chegarão alli, & eſtando a pé, conſtrangerão aos inimigos a deixar aquelle Porto. O Condeſtabel paſſou, & poſſe em batalha ordenada, porque não ſabia, o que os Caſtelhanos queriaõ fazer; niſto aſſomou ElRey com ſua retaguarda, & ſendo viſto dos inimigos, diſſeraõ huns para os outros, que aquella gente era mais daque cuidauão, & que não ſeria bom conſelho embaraçarſe com elles. ElRey quando vio os Caſtelhanos daquella maneira, não tendo ainda paſſado o rio, que o Condeſtabel paſſàra, pedio outro caualo, & a cellada, & foiſe para onde os Caſtelhanos eſtauão. E indo para là chegarão Aluaro Coitado, & Ioaõ Affonſo Pimentel, que vinhão de ver o campo, & diſſeraõ á ElRey, que naõ foſſe por aquelle caminho, que alli hia hum paſſo de hum regato cauado, & mao de paſſar por hũa ponte eſtreita, & que lha podiaõ defender. Poloque ſe deteue, & mandou aos ſeus que não leuaſſem aquelle caminho. Os Caſtelhanos vendo queElRey tinha ainda por paſſar o rio, que o Condeſtabel jà tinha paſſado, & que auia de decer a elle por hũa ladeira abaixo, puzeraõſe muitos a caualo para lhe atirarem lanças de arremeſſo na decida, o que bem podião fazer a ſeu ſaluo.

Quando ElRey vio ſeu intento entendendo oque queriaõ fazer, mandou chamar todos os béſteiros, que vinhão na retaguarda, & que ficaſſem alli á paſſagem, para a tirar aos de caualo, & deu cargo a Gonçalo Vaſques Coutinho, que os acaudelaſſe; oqual, como esforçado que era, encima de hum caualo, ſem outro homem de armas, os ordenaua deſta maneira, que em quanto huns atirauam, armauão os outros. E como alguns dos Caſtelhanos ſe queriam adiantar, hiaſſe Gonçalo Vaſques a elles, & os béſteiros o ſeguiaõ atirando, e aſſi os fazia afaſtar de ſi. Deſta maneira

passou toda ã gente da retaguarda, & nenhum teue geito de poder arremessar lança, com temor dos bésteiros. Como ElRey passou ajuntouse com elle o Condestabel, & apozentouse o arrayal meya legoa acima da Cidade. Dalli partio ElRey para Portugal, & veyo alojarse a Valdela Mulla. Ao outro dia chegou a Almeida primeiro lugar do Reyno.

CAP. LXXI. *Chegão ElRey, & o Duque a Portugal: faz ElRey de Castella concerto com o Duque de Lancastro; escapa ElRey de hũa doença grauissima.*

COMO ElRey foi em seu Reyno, mandou ao Condestabel a Alentejo guardar a terra. E elle foi comprir com outra romagem, q̃ tinha prometida a nossa Senhora da Oliueyra de Guimarães, antes que entrasse em Castella; foi lá a pé, & o Duque de Lancastro entretanto ordenou ir a Coimbra ver a Raynha sua filha: & estando em Trancoso lhe chegou recado DelRey de Castella, sobre auenças, & tratos de pazes; porq̃ como ElRey de Castella ouuio q̃ o Duque tornaua a Inglaterra, buscar gente, & o parentesco, q̃ com El Rey de Portugal tinha, pareceolhe que deuia euitar males, & guerras á custa do seu. Poloque lhe mandou requerer casasse Dona Catherina sua filha, & da Infanta Dona Costança filha mais velha DelRey Dom Pedro, com Dom Henrique seu filho primogenito, herdeiro de seus Reynos, a quẽ daria em casamento o q̃ fosse razão, para sustentação de seus estados, & não auẽdo nisto differẽça, ouuea no mais q̃ o Duque lhe pedia. Em fim vierão a acordar q̃ El Rey desse em dote a sua Nora a Cidade de Soria & as Villas de Almaçan, Atiença Déça, & Molina, & désse à Duq̃sa sua mãy em sua vida Guadalajára, Medina del Campo, e Olmedo, e que ao Duque desse para as despezas, q̃ fizera, seiscentos mil francos de ouro, pagos a certos tempos, e cada anno mais em sua vida, e de sua molher, qual delles mais viuesse, quarenta mil francos, pagos a certo termo; e que o Duque, e sua molher se decessem de toda demanda, e contenda, que contra

os Reynos de Caſtella auer podeſſem, & para todas as ditas capitulações melhor ſe effeituarem, aſſentaraõ que o Duque ſe partiſſe, & ſe foſſe para Bayona lugar do Ducado de Guiana, que era DelRey de Inglaterra, & que là lhe mandaria ElRey ſeus Procuradores, para ſe fazer eſcritura diſſo. E idos os Embaixadores, o Duque ſe foi a Coimbra, onde a Raynha ſua filha eſtaua. E como ElRey de Caſtella poſſuhia o Reyno, que ſeu pay vſurpou a ElRey Dom Pedro ſeu Irmão que matara, nenhũa couſa mais temia, que auer alguem de ſeu ſangue, que lhe fizeſſe ſeu eſtado duuidoſo, ou pudeſſe ſer cauſa de algũs mouimentos nos Reynos de Caſtella; peloque huma das capitulaçoens que aſſentou com o Duque de Lancaſtro, foi que lhe auia de entregar Dom Ioão de Caſtilha, filho DelRey Dom Pedro, que eſtaua em Inglaterra em arrefens, com as Infantas ſuas irmãs, que pretendia ſer legitimo, & Principe herdeiro DelRey Dom Pedro, & pertencerlhe a elle oReyno; porque tendo o dito Rey Dom Pedro repudiado a Raynha Dona Branca de Borbon, filha do Duque de Borbon, com que dizia não poder ſer caſado, por muitas proteſtações, que fizera antes de ſeu cazamento cõ ella, & tendo occulto o cazamento de Dona Maria de Padilha, que elle conuerſaua, & de que ouuera as ditas Infantas, & outros filhos; caſou em effeito, & por concerto, & com lhe aſſinar Villas em dote com Dona Ioanna de Caſtro, filha de Dom Pedro de Caſtro ſenhor de Sarria, & Lemos, Mordomo mòr que foi DelRey Dom Affonſo ſeu pay, que fora molher de Dõ Diogo Lopes de Haro, neto de Dom Diogo Lopes de Haro ſenhor de Viſcaya, com aqual celebrou bodas publicamente, & ſem eſtar mais com ella que a primeira noite, a deixou prenhe, ſem nunca mais a ver, da qual naceo o dito Dom Ioão de Caſtilha, em figura de matrimonio, chamandoſe ſempre a dita Dona Ioanna atè a morte Raynha de Caſtella, & de Leão. Mas ElRey que tinha recebida occultamente a Dona Maria de Padilha, em hũas Cortes, que fez em Seuilha, declarou ſer caſado cõ ella, e ſerẽ legitimos os filhos que della ouue: poloq̃ polas ditas

auenças que o Duque de Lancastro tez com ElRey Dom Ioão de Castella, lhe entregou o dito Dom Ioão prezo, para seguridade de ambos. O qual deu ElRey de Castella em guarda a hum fidalgo Aragones, por nome Beltran de Arriel, para que o tiuesse prezo no castello de Soria, de que elle era Alcaide mòr.

Estando Dom Ioaõ assi prezo, em estreita prizão de grilhoẽs, para tentar se se podia ver fora della, tratou de pedir por molher ao Alcaide Arriel Dona Eluira de Arriel sua filha, & defeito a recebeo, dahi a certos dias declarou ao sogro a tenção de seu casamento, & o bem que lhe podia vir de sua liberdade, que era polo em estado de ser Rey de Castella, como filho varão que era DelRey Dom Pedro, nacido de hũa Raynha em figura de matrimonio. A filha por outra parte de joelhos, & cõ muitas lagrimas pedia ao pay em dote a soltura de seu marido. Mas não aproueitou, porque na mesma guarda, & prizão em que Dom Ioão a principio foi posto o teue sempre sem mudança algũa, antepondo a fidelidade que deuia a seu Rey, ao amor que tinha a sua filha. Dom Ioão esteue toda a vida na prizão naquelle castello, & nella morreo, & ouue filhos, de que descendem os do appellido de Castilha, Seus ossos passou a Madrid ao Mosteiro de Sam Domingos o Real, Dona Costança sua filha, sendo nelle prioressa, junto á sepultura DelRey Dõ Pedro seu pay, onde està sua figura de vulto, com huns grilhoẽs nos pés, por memoria da prizão em que viueo, & morreo sem culpa.

Vindo El*R*ey do Porto á Coimbra da sua romaria, a que fora a Guimaraẽs, adoeceo de febres, sendo fim de Iunho, em huma quinta que està no meyo do caminho, & foi a doença taõ aguda, que em pouco espaço de dias chegou ao vltimo da vida, poloque a *R*aynha partio àpressa de Coimbra, & o Duque seu pay com ella, & quando chegaraõ, estaua jà El*R*ey taõ fraco, que naõ podia falar, & de sua vida auia pouca esperança. O nojo da *R*aynha foi taõ grande, que logo moueo huma criança, porque se via tam prestes viuua, com perda de hũ marido

marido, & Rey taõ valeroſo, & que ella em eſtremo amaua, & em terras eſtranhas, poloque nũca ceſſaua de chorar, & andaua como aſſombrada, más quando eſtaua com ElRey, eſtaua deſſimulando as lagrimas, e o conſolaua, & esforçaua. Em fim por ſuas orações, que era hũa Princeſa ſancta, & polos rogos do pouo, ElRey cobrou melhoria, que não foi menos eſtimada de todos, que ſe reſucitara da morte á vida cada hum delles, porque alem do amor, que a ElRey tinhão, ſabião que com ſua morte ſe acabaua Portugal; neſta doẽça pedio o Duque a ElRey ſeu genro perdoaſſe ao Cõde D. Gonçalo, & a ſeu filho, & a Ayres Gõçaluez de Figueiredo, & os mandaſſe ſoltar, o que ElRey lhe concedeo.

CAP. LXXII. *Parte o Duque para Bayona. Alg̃uas diſpoſiçoẽs que ElRey fez ſobre asprezas do mar & gouerno de Iuſtiça. Dá o Meſtrado de Auiz, & Sànctiago.*

ESTANDO ElRey em Coimbra, aonde logo foi conualecer, lhe foi deſcuberta hũa treição, q̃ ſe fabricaua cõtra o Duque de Lancaſtro ſeu ſogro, & era o caſo, q̃ vindo ElRey entre Çamora, & Touro, quando elle, & o Duque entrarão em Caſtella, para a aldea q̃ chamão Corrales, ajuntaraõſe hũa vez gentes de caualo, aſſi de Portugal, como de Caſtella, para ſahirem huns contra os outros, como ſe cuſtuma fazer, & dos Caſtelhanos ſahio hum homẽ de caualo, correndo quanto podia, por ſe lançar com os Portuguezes, que com brados vinha dizendo, que lhe acudiſſem, & atraz elle vinhaõ algũs, fingindo que o querião prender; & elle q̃ trazia o caualo mais ligeiro, ſahiaſſe delles quanto queria. Os Portuguezes vendoo, ſahirão a elle para o defender, & perguntandolhe que era aquillo? Elle reſpondia a todos: leuaime a ElRey de Caſtella o Duque de Lancaſtro, & â Raynha Dona Coſtança minha ſenhora, & a elles o direi. Sendo leuado ao Duque aſſi como pedia, diſſe, que elle vinha a elles, como a ſeus ſenhores naturaes, & herdeiros DelRey Dom Pedro ſeu ſenhor, q̃ o criara a elle, & lhe dera hũa comenda, & terra que tinha, & que tu-

do deixaua por os vir seruir,& ajudar a vingar a morte DelRey Dom Pedro seu senhor, o Duque & a Duqueza quando ouuirão, o tiuerão por homẽ de primor, & leal, & como tal o tratauão, e o tinhão em conta. Este homem vinha para lhes dar peçonha, & andando elle assi, como homẽ pouco prudente, veiose a desauir com hum seu criado, que sabia parte desta maldade: o qual a descubrio a ElRey, & ao Duque, q̃ disso ficarão mui espantados; & sendo aquelle homem prezo, & negando o maleficio, & affirmandoo o criado, foi lhes dado campo a seu requerimento, & entrando nelle o criado lho fez conhecer, & confessando foi mandado queimar.

De Coimbra, onde o Duque estaua auia algũs dias com a Raynha sua filha, partio com sua molher, e familia para o Porto, onde auião de embarcar, e com elles ElRey, e a Raynha, & no Porto folgarão algũs dias, e na fim de Setembro em catorze Galés, de que hia por Capitão Affonso Furtado, partio o Duque, com os seus, e em poucos dias chegou à Cidade de Bayona, do Ducado de Guiana, e do senhorio então de Inglaterra: onde os Embaixadores de Castella forão confirmar os contratos, que entre aquelles principes erão feitos.

E porque as ordenações, e estillos dos antigos muitas vezes vem a seruir aos prezentes, e podem seruir aos vindouros, maiormente em cousas, que mais consistem em custume aprouado, q̃ em ley escrita, não parece desnecessario lembrar aqui o que ElRey Dom Ioão ordenou naquelle tẽpo, que as galés de Portugal tornarão de Bayona, quando leuarão o Duque da Lancastro, sobre as prezas de algũas naos, que então fizerão, auendo duuida como se auia de fazer a repartição, por os que as tomarão. E foi que na nao, ou barca entrada por força, todas as cousas que sobre tilha erão achadas, fossem daquelles, que as tomassem, tirando ouro, prata, perolas, e pedraria, trenas, e ouro fiado, seda, panos de ouro, e de seda, e peças de pano inteiras, que estas fossem DelRey. E tudo o mais q̃ achassem sob tilha fossem DelRey, com o corpo do nauio, & apparelhos, e homens, e que os nauios pequenos de vinte, e sinco toneis para baixo, q̃ não fossẽ

tilha

tilhados, nem guindassem que fossem dos patroës das Galés, q̃ os tomassem, & os Alcaides ouuessem de cada hum hũa corda, & hũa ancora;& a fazenda, & os homẽs fossem DelRey,& que tudo o que em terra pilhassem, & os homẽs que prendessem, fossẽ daquelles, que os tomassem, saluo presioneiros de quinhentas dobras para cima, porque a estes taes,se ElRey os quizesse tomar, daria por cada hum delles, mil dobras, porque tanto achou que os Reys seus antecessores dauão por elles; & se os que tomassem esta pilhagem, ou presioneiros fossem homẽs de armas, & bèsteiros; ouuessem a terça parte os patroës, & do que pilhassem os galeotes, ouuessem o terço os Alcaides. E do que os arraezes, & marinheiros percalçassem, nenhum ouuesse delle terço, mas fosse tudo seu. E que as armas dos patroës das galés, ou dos Mestres das naos, ou de baixeis, ou de homẽs de armas, ou béśteiros, ou marinheiros, fossem dos patrões, ou de quem quer, q̃ as tomasse,& tomandoas outrẽ, que ouuessem a terça parte os patroës, ou Alcaides, como está dito nas outras cousas; & que isto se não entendesse nas armas dos almazẽs dos corpos dos nauios,porque estas serião DelRey; & que as armas, & baixella de prata, & roupas talhadas do patraõ da galè que fosse tomada, ouuesse o patrão que com ella aferrasse, & a outra prata,ou ouro que achassem, que naõ fosse baixella, ouuésse ElRey;& se algum subisse ao mastro, & visse algum nauio de qualquer genero que fosse, ouuesse hũa dobra,se fosse tomado. E quando as Galés tomassem outras galés, os remos, armas, & gente fossem DelRey, saluo hum bastardo, & hum cabre, & hũa ançora, que seria dos Alcaides da galè, que outra tomasse,& que as cousas de que os patroës,& Alcaides ouuessem de auer o terço, se terçassem desta maneira, que fizessem tres quinhoës de tudo, & os tomadores escolhessem hum primeiro, e os patroës,e Alcaides ouuessem outro, & o terceiro que ficasse, ouuessem os tomadores; e destas cousas, que asi fossem tomadas o Almirante, nem Capitão naõ ouuessem quinto,nem outro direito, saluo do que ElRey leuasse para si. E que acontecendo q̃ algũs dos Patroës tomassem na-

uios, dos què ouuessem de auer parasi, não fossem ouzados tomar os homens, que na armada hião, & mandalos tornar com elles, para a parte donde partirão.

Tambem se moueo á ElRey neste tempo duuida sobre as sentenças, que se deraõ, & processos que se ordenarão no tempo que ElRey de Castella andou neste Reyno nos lugares, que por elle estauão, como em Santarem, onde ouue despacho de Dezembargadores, que por elle faziaõ justiça, eassi as escrituras, q̃ sefizerão ẽ nome do dito Rey, se seria tudo valioso? aquelles emcujo fauor as sentenças eraõ dadas, ou feitas as escrituras, dizião que si deuião ser valiosas, pois os officiais erão Portuguezes, & julgauão polas leys de Portugal, & forão officiais DelRey Dom Fernando. Os que ouueraõ as sentẽças contra si, diziaõ, que ElRey de Castella não fora Rey de Portugal approuado por Cortes, nẽ com consentimẽto geral do Reyno, posto que algũas Villas selhe dessem por medo de seu muito poder, nem elle podia ser Rey cõtra vontade do pouo, & com que bra deseus contratos, & juramẽtos. E por tanto, por tirar duuidas ElRey determinou, que visto como estes Reynos forão liures por morte DelRey Dom Fernando, e a elle foi dado o regimento, & senhorio delles, outorgado polos grandes, & ficara pacifico Rey pela victoria que ouuera do dito Rey de Castella, que todas as sẽtenças que forão dadas, & execuçoens por ellas feitas fossem nulas, & da mesma maneira os processos, que pendiaõ, não procedessem por elles, & que tudo tornasse ao estado, em que as cousas estauão antes que ElRey de Castella entrasse nestes Reynos.

Por aquelle mesmo tempo, retendo ainda ElRey em si o Mestrado de Auis, desejaua de o dar a Mem Rodriguez de Vasconcellos, aquem jà o tinha dado, & Fernão Rodriguez de Siqueira Commendador môr de sua ordem esperaua de o auer, & Fernão Daluarez Dalmeida Veedor da casa del Rey, & Commendador de Iuramenha, que era Craueiro, & pretendia auer a Comenda maior. deseiaua o mesmo. ElRey vendo apretenção delles, & o muito seruiço que lhe fizeraõ; e como não podia contentar a todos, por se sahir detal encargo, quãto a Deos

&

e quanto aò mundo, disse aos do
us que ouuessem aeleição dos ca
ualeiros da ordem, & fosse Mes-
tre qual elles elegessem Fernaõ
Rodriguez ficou anojado, por as
palauras que lhe el Rey dissera.
Então determinou El Rey de fa.
zer auer a Mem Rodriguez, o
mestrado de Sanctiago, que era
de mòr honra, & mais renda. E
tendo já os Freires elegido por
seu mestre hum filho de Nu-
no Freire, por nome Ruy Freyre,
que fora mestre de Christo, sem
embargo de lhe El Rey ter boa
võtade, por seu pay auer sido seu
Ayo, como soube de sua eleição,
escreueo aos Freires, que a não a
uia por boa, & que elegessem a
Mem Rodriguez, e elles o fize-
rão assi, & o Papa o cõfirmou po
loque deraõ a Ruy Freire a ren-
da de Palmela & Arruda, alem
do que jà tinha, & assi ficaraõ os
pretendentes satisfeitos.

Por aquelles mesmos tempos
Dom Pedro de Castro, filho do
Condestabel Dom Aluaro Pirez
que fugio com Ioaõ de Baeça em
Torres Vedras, pola treiçaõ, que
delles se dizia queriaõ cometer,
mandou pedir a El Rey de Portu
gal licença para se vir para elle,
mas que lhe daria a Villa de Sal
uaterra, que El Rey de Castella,
lhe dera em Galiza, e El Rey lha
deu. Assi que sua ida, e sua vinda
foi em offença de ambos Reys.
Tambem se veyo no mesmo tẽ
po Dom Pedro da Guerra filho
bastardo do Infante Dom Ioaõ,
& El Rey o recebeo bem, & com
muito gasalhádo, e lhe fez mer-
ces. Apos a vinda destes fidalgos,
disseraõ a El Rey, que o Infante
Dom Dinis seu Irmaõ se vinha à
Portugal para elle, & El Rey lhe
mandou fazer prestes pouzadas,
& o sahio a receber meia legoa, e
naõ trazia mais que sinco, ou se
is consigo, & querendo beijar a
mão a El Rey lha naõ queria dar
mas por fim o ouue de fazer. Al-
li no Porto lhe fez el Rey muita
honra, & merce, partindo com el
le grandemẽte, & o encaminhou
para se ir a Inglaterra, por senaõ
leuantar em Portugal algum es-
candalo por sua causa, e indo jà
no mar seu caminho, ouue seu
conselho de se tornar, dizendo q̃
por ventura o mandauaõ là para
o matar, e tornandose foi toma-
do, e prezo por hũs Bretoẽs; pos-
to em terra, sabendo os que o to
maraõ que era irmaõ, Del Rey de
Portugal pediaõ por seu resgate,
cem mil francos de ouro. E escre

uen-

uendo elle ſobre iſſo à ElRey, & pedindolhe o ſoccorreſſe, & ElRey lhe reſpondeo, que pois elle não curaua de ir para onde elle o encaminhara, que não curaria de ſua prizão. Os Bretoẽs vendo que ninguem fazia por elle, por ſe eſcuzarem de custo ſem proueito, o ſoltaraõ, & ſe foi para Caſtella.

CAP. LXXIII. *Cerca ElRey a Villa de Melgaço; ſua entrega, & ſahida dos Caſtelhanos.*

ESTANDO ElRey na Cidade do Porto, veyo a elle hum embaixador chamado Ambroſio de Marinis enuiado por Antinioto Adorno Duque de Genoua, & dos anciãos, daquella communidade, per que mandauão pedir a ElRey a valia das mercadorias das naos Genouezas, que forão tomadas no tẽpo do cerco de Lisboa, ſobre o q̃ ElRey deu boa repoſta, ſem o remeter aos officiais da fazenda, como agora ſe faz, & ò que montaua nellas, que eraõ ſeſenta mil dobras de ouro, lhe mandou logo ElRey pagar, com q̃ o embaixador foy muy contente.

Neſſe meſmo tempo partio El Rey para Braga, onde fez Cortes ſobre couſas do eſtado do Reyno e partio para Melgaço ſinco legoas acima de Tuy, e meia legoa do Minho, villa do reyno bem cercada, que eſtaua por Caſtella. ElRey chegou a ella no mes de Ianeiro de 1388. com ſeu campo, em que hião Dom Pedro de Caſtro, o Prior do Hoſpital, e Ioão Fernandez Pacheco, & outros, q̃ ſerião por todos mil, & quinhentas lanças, & muita gente de pé. Os de dentro, que eſtauão por defenſão da Villa eraõ Aluaro Paes de Soto Mayor, & Diogo Preto, & Xemeno, com trezentos homẽs de armas, & outros tantos homẽs de pé eſcudados. El Rey aſſentou ſeu arrayal, & começou a combater com todo genero de artificios, & engenhos, aque chamauão trons, com que a tirauaõ grandes pedras, aque tambem os de dentro reſpondiaõ com outras, & aſſi ouue muitas eſcaramuças. E vẽdo os de dentro hũa tam grande baſtida, que ElRey mandou fazer, de muitos ſobrados, em que hiaõ os bèſteiros, a qual ſe mouia por carros, & engenhos, ſendo muy alta, e de grande

de largura, receando que a Villa podesse ser entrada, mandaraõ dizer a Ioão Fernandez Pacheco lhe fosse falar, e El Rey o mandou e chegando á barbacaã, e Aluaro Paes ao muro, falarão de vagar, e não se concertaraõ sobre a entrega da Villa. Nesse dia ouue hũa escaramuça mais para ver que as que até alli erão passadas. Porque duas molheres brauas, hũa do arrayal, & outra da Villa se desafiaraõ, & vieraõ aos cabellos; & por fim venceo a do arrayal, como mais costumada a andar na guerra.

Neste meio tempo chegou a Raynha a Monçaõ, tres legoas de Melgaço, vinhaõ com ella o Doctor Ioaõ das Regras, Ioão Affonso de Sanctarem, & outros caualeiros; dahi se veyo ao Mosteiro de Feaẽs, hũa legoa de Melgaço. Ao arrayal chegou o Conde D. Gonçalo, & Ioaõ Rodriguez Pereira, & escaramuçaraõ os do Cõde, com os da Villa, & foraõ feridos de ambas as partes, & nenhum morto. A aquelle tempo, veyo recado a El Rey, que a Villa de Saluaterra, que lhe deu Dom Pedro de Castro, hum tabaliaõ do lugar, & dous homẽs de armas a deraõ a Payo Sorodea, El Rey mandou logo là o Prior D. Aluaro Gonçaluez com muita gente, mas não aproueitaraõ nada, & querendo El Rey mudar o artificio da bastida, para proseguir o combate de Melgaço, mãdou chamar a Raynha, para que a viesse vèr como se entregaua. E a hũa segunda feira, que eraõ tres dias de Março, despois de comer mandou El Rey que abalasse a bastida, com seus engenhos, contra a Villa, & se moueo com grande força de gente, & andou dezoito braças. Apoz ella moueo hũa ala, & despois outra, & estiueram ambas arredadas do muro. Despois mouerão a bastida outravez e foi bem, & chegou tanto à Villa, que punhaõ hum pé dentro do muro, & outro na escada, & sobio muita gente do Prior primeiro que todos, & mandou El Rey que se retirassem a fora. Entaõ se fez prestes para mandar combater, & mandou a dez homẽs de armas, que sobissem no mais alto sobrado onde hiaõ as pedras de maõ, & moueo tudo juntamẽte, as escadas, & a bastida, em que hiaõ os homens de armas, & bésteiros. Da bastida sahiraõ homẽs com grossos paos, que acostauão ao muro, & punhaõ

nhaõ tantos delles que ficauaõ emparados os debaixo das pedras e fogo, que decima do muro lançauão, mas os debaixo lançauaõ muitas pedras aos de dentro, por naõ terem defensaõ. E enfadados os da Villa, mandarão outra vez pedir a ElRey lhes mandasse falar, e tornou là a isso o Prior, não querendo ElRey consentir em auença algũa, sendo cousa que aos outros lugares concedia benignamente, mas queria tomalos por força, para se vingar de algũas palauras descortezes, que contra elle tinhaõ dito, & sobre isso ouue altercação entre ElRey, & os seus. Ioaõ Rodriguez de Sá disse a ElRey, que lhe parecia bem fazerlhe partido, pois o cometião; porque tomandoos por força lhe podiaõ matar algum homem cõ que fosse anojado; ElRey disse cõ ira, que quem tiuesse medo naõ entrasse na escala. Eu senhor, disse Ioaõ Rodriguez de Sá, naõ no tenho, se dizeis isso por mim, mas cuido que nunca me conhecestes por tal. Nem eu (disse ElRey) o digo por vòs, mas digoo porque os tenho, jà por rendidos. A gente miuda, cõ dezejo de roubar, queriaõ que perseuerasse atè tomar a Villa por força. Os nobres estauaõ por Ioaõ Rodriguez. Em fim ElRey consentio na entrega a partido, & tornou lá o Prior, o qual assentou com elles, despois de muitas razoẽs, que dessem a Villa, & o castello, & elles sahissem em calsas, e giboẽs, sem outra cousa. Desta maneira foi dada a Villa de Melgaço, auendo sincoenta e tres dias que estaua cercada. Dada a Villa por esta maneira, correo noua polo arrayal, q̃ todos os cercados auião de sahir despidos com suas varas nas maõs. Os moços sem lho alguem mandar, ouuindo aquillo, foraõ colher varas, & cada hum trouxe seu feixe, & pozerãose á porta da Villa para quando os cercados sahissem lhas meterem nas mãos a cada hum. Nisto, primeiro que todos, sahio hum mancebo pouco mais de vinte annos, & chegou onde ElRey estaua, & posto de joelhos diante delle disse, que elle era hum fidalgo, que viera àquelle lugar por seruir a ElRey seu senhor, cujo vassallo era, & por sua desauentura sendo aquellas as primeiras armas, que tomara para o seruir, via que lhe era forçado perdelas, segundo o que com os da Villa sua Alteza tinha tratado, q̃ era a cousa de mayor tristeza pa-

rá elle de quantas lhe puderaõ acontecer não por a perda das armas,que ſua valia era pouca,mas porque lhe parecia que ja com outras,não aueria nenhum bom acontecimento,ſe aquellas que primeiro veſtira as perdeſſe de tal maneira. Por tanto lhe pedia por merce lhas mandaſſe tornar, & quereria Deos que ainda lhe fizeſſe com ellas tal ſeruiço, ſalua à honra DelRey ſeu ſenhor, & ſua lealdade, com que as cuueſſe nelle por bem empregadas. ElRey em q̃ auia muita humanidade,& cauallaria,vẽdo,a boa indole daquelle mancebo, mãdou que ſuas armas lhe foſſem tornadas,& não ſe achando lhe deſſem quais elle eſcolheſſe, & aſſi ſô elle ſahio armado. o outro dia forão lançados todos fóra deſpidos em calſas, & em giboẽs,& os moços, não entrando aquillo no partido, metiãolhe a cada hum ſua vara na mão,& elles as tomauão, & algũs por graça dizião ao que lhas daua: rogote que me des hũa bẽ dereita,& boa. Aſſi ouue ElRey a villa,& o caſtello, de que deu a Alcaydaria a Ioão Rodriguez de ...,& partindo cõ a Raynha tornou a Monção.

CAP. LXXIV. *Cerca ElRey,& toma a Villa de Campo Mayor. Dà hũa ſentença muy rigoroza. Cerca,& toma a cidade de Tuy em Galiza.*

DE Monção partio El Rey para Lisboa, aonde deixou a Raynha, por ir cercar CampoMayor, hũa boa villa, entre Tejo,& Guadiana, que eſtaua por ElRey de Caſtella, & nella por Alcaide Gil Vaſques de Barbuda, primo de Martim Anes deBarbuda Meſtre de Alcantara. E chegando a Eſtremóz,ouue conſelho de cercar primeiro Oliuença,que tinha Pedro Rodriguez da Fonſeca Portuguez por ElRey de Caſtella. Sabendo Pedro Rodriguez a determinação DelRey, fezlhe a ſaber que queria ſer ſeu,& fazerlhe Omenagem do lugar. ElRey mandou lâ Affonſo Vaſquez Correa Commendador da Hortalagoa, & Gonçalo Lourenço Eſcriuão da Puridade,para firmarem com elle o que lhe mandara dizer, & elle feitos taes prometimentos, ſem vontade de os guardar, ſe tornarão a ElRey, aſſi como forão

rão, ElRey partio logo, & foi cercar Campo Mayor, & chegou sobre o lugar a quinze dias do dito mes de Setembro. Estando sobre elle, o Infante Dom Ioão veyo a Oliuença, & Pedro Rodriguez o recebeo na Villa, & faltou na palaura que deu a ElRey, porque elle não fez a promessa senão fingidamente, por lhe estoruar que não viesse contra elle. Por este tempo veyo a Badajòz muita gente com os Mestres de Sanctiago, & Calatraua, & de toda a Andaluzia. E saben do Martim Affonso de Mello da vinda destas gentes, partio do arrayal á meia noite, & foise lançar em silada hũa legoa de Badajòz, & como a lua veyo, posse em atalaya. E em amanhecendo vio vir oitenta de cauallo, que sahirão da Cidade, & hião ver o arrayal, & tornandose se foi a elles de rosto, & os Castelhanos começaraõ a fugir, & derribou alguns delles, & os outros se acolheraõ à Cidade, & os que derribou trouxe prezos, de que soube que a gente que era entrada fazia numero de duas mil lanças.

ElRey, mandou preparar seus engenhos, & artificios, para tomar a Villa, & foilhe dito que que os de Oliuença querião ir dar nos da guarda da erua entre ambos os lugares, & ElRey foy là com parte da sua gente para pelejar com elles, & não quizerão vir. Dalli se partirão algũs, & forão contra Badajòz, para escaramuçar com os contrarios, & na escaramuça forão mortos, & feridos algũs da Villa. Dos Portuguezes morreo Antão Vasquez de Almada, que era hum mui esforçado caualeiro, de cuja morte ElRey ficou muito pezaroso, por que foi sempre delle mui bẽ seruido. ElRey se tornou para seu arrayal, & Martim Affonso foy correr Albuquerq̃, & ficou meia legoa da Cidade em silada, & mandou alguns que fossem correr ao redor, sendo tempo de vẽdima, & lhe trouxerão nouas, q̃ áquellas horas entràra Garcia Gõçaluez de Grijalua, & seu irmão Fernão Garcia dentro na Villa, com algũas lanças, que com os da Villa fazião todas duzentas, & vinte, & Martim Affonso tinha setenta, & dando Garcia Gonçaluez nos que Martim Affonso mandára, & correndo com elles sahio Martim Affonso da silada, & Garcia Gonçaluez não se atreuendo a esperar, deu logo volta,

e forã

& forão grande parte dos seus mortos, & prezos. Mas sahio Affonso Perez Sarrazinho de tra uessa, & encontrou Martim Affonso, & deu com elle em terra, & foi ferido em hũa mão, & por essa causa escapou Garcia Gonçaluez de ser morto, ou prezo. Martim Affonso todauia trouxe caualgada de prezioneiros, dos quais era hum sobrinho de Garcia Gonçaluez, & com elles se tornou ao arrayal.

Entre tanto ElRey combateo o lugar, tendo já a caua entupida. E indo certos homens na escalla, a mandou arrimar à hũa torre já começada a derribar, & quebrando a escalla ferio muitos, sem morrer algum. ElRey ouue grande desprazer, pola detença de fazer outra, que foi de quinze dias. E acabando com ella, foi a Villa entrada por força aos treze dias de Outubro do dito anno de 1388. & os que nella estauão se acolherão ao Castello, mas o Alcaide, que se naõ podia defender, auendo dezoito dias que a Villa fora entrada, ao primeiro dia de Nouembro cometeo a ElRey, que se dentro de trinta dias ElRey de Castella o não socorresse, lhe entregaria o castello, para isso pos em arrefens hum seu filho, que chamauão Vasco Gil; & não lhe vindo o socorro, entregou o castello, que ElRey deu a Martim Affonso: & partindo ElRey dalli, veyo a Lisboa fazer Cortes.

Estando ElRey em Lisboa aconteceo em casa DelRey hum caso digno de se notar. E foi que entre as molheres, q̃ em casa da Raynha Dona Philippa andauão era hũa muito fermosa; & muito nobre, aquem ElRey fazia muitas honras, & daua mais morada, que às outras Damas, porq̃ onde as outras tinhaõ por mez cento & sincoenta liuras, tinha ella mil; com esta Dona que era viuua de hum Titulo muito honrado, veyo a ter amores hum Fernando Affonso Camareiro DelRey, irmão de Ioão Affonso de Sanctarem, aô qual por ser mui gentilhomẽ, & auizado, & ter outras boas partes, era ElRey mui affeiçoado. E sẽdo ElRey na criação dos seus, e gouerno de sua casa mui atẽtado, e muito mais na honestidade das molheres, q̃ seruião a Raynha, com as quais naõ consentia conuersação, nem joguetes, ainda que fossem despo-

zados, tendo sospeita destes amores, amoestou a Fernando Affonso, que se apartasse delles, & que lhe faria nisto a vontade, & que doutra maneira se perderia com elle: & isto lhe disse algũas vezes. Hum dia pedio Fernando Affonso licença a ElRey para ir em romaria a Guadalupe, & os dias que nisso podia tardar, esteue escondido na pouzada daquella senhora. E hũa tarde fingio que vinha da romaria, & ElRey o entendeo, & dissimulou, & não lho deu a entender, & falou como a homem que vinha da romaria.

Crecendo a fama do que Fernando Affonso fazia, lhe mandou ElRey que se fosse de sua casa, & não apparecesse mais nella, nem diante delle. Fernando Affonso em vez de se ir do Paço, meteuse mais nelle, encerrandose na pouzada da mesma senhora: ElRey q̃ sobre elle trazia espias, mandouo chamar a casa pola sesta, & dizendolhe o messageiro que o não achaua, disselhe ElRey, que em casa de fulana o acharia, & sendo chamado veyo de lá ante elle, ficando marauilhado como se soubera onde estaua, cuidando que a cegueira que auia nelle, podia auer nos que não tinhaõ sua affeição; & postoque viesse de màmente, a grande confiança que tinha no muito fauor, q̃ ElRey lhe mostraua, lhe fez perder o medo. ElRey como Fernando Affonso foi na camara, mandou chamar o Corregedor da Corte, & lhe disse que o mandasse à cadea. O Corregedor, como Fernando Affonso era homem de tanta qualidade, & priuado DelRey, o leuaua cõsigo praticando, crendo que era algũa cousa leue, & decendo do Paço, indo perto da porta Dalfofa, Fernando Affonso lhe fugio com muita ligeireza, & se meteo no mosteiro de Sancto Eloy, que ahi estaua perto, & fechando sobre si as portas, o Corregedor ficou de fora, que logo o foi dizer a ElRey. O qual se teue por mais escarnecido, que o mesmo Corregedor. Poloque aceso em ira, pela metade da sesta, assim como estaua cuberto com hum manto, no custume daquelle tempo, & meyo calçado, a pé, & desacompanhado, saluo de alguns moços da camara, & dous, ou tres escudeiros, que áquellas horas ahi se

acharão

acharão, se foi àquella Igreja, leuando já algũs mais consigo, que pelo caminho se lhe ajuntarão, & Fernando Affonso foi leuado prezo de maneira que não fogisse. E naquelle dia mandou elle dizer a aquella mesma senhora, se lhe aprazia, que dissesse que era seu marido, por escapar da ira DelRey? ella lhe mandou dizer, que por qualquer via, que elle entendesse, podia escapar, o fizesse. Então se começarão ambos a chamar marido, & molher; passado hum dia, ao seguinte mandou ElRey às Iustiças, que o leuassem a queimar, com pregaõ ao Rocio. A Raynha, & todos os fidalgos da Corte, o pediraõ a ElRey, oqual a todos respondeo com asperas palauras, que o naõ auia de fazer. Com tudo isso taõ confiado era Fernando Affonso na bona vontade DelRey, para com elle, que lhe parecia, indo naquelle estado, que aquillo era fingido, para terror seu, & olhaua, quando o leuauaõ, para as janellas do Paço, esperando se o mandaua ElRey tornar dalli. E a todos que prezentes eram, a que a miseria daquelle caso magoaua, parecia o mesmo. E porque ElRey sospeitou o porque se detinhaõ mandou que lhe dessem o fogo logo, & assi morreo Fernando Affonso por violar a casa de seu senhor, que ouuera de guardar, cuja morte pòz espanto em todos os criados DelRey. Aquella senhora cuidou tambem ser participante na pena, como o foi na culpa, & trabalhou por saber DelRey o que determinaua fazer della. ElRey a lançou de casa, & ella se foi para Castella a casa de sua mãy.

De Lisboa partio ElRey para entre Douro, & Minho, onde achou Embaixadores DelRey de Castella, sobre assentar tregoas por alguns mezes, em quanto se falaua em outras cousas. E acabado o tempo dellas, ElRey se determinou em cercar a Cidade de Tuy em Galliza. E a causa porque se moueo a isso foi, porque Payo Sorodea caualeiro Gallego, que no lugar estaua para o defender, mandou dizer a ElRey, que queria ser seu, e que fosse àquella Cidade, e que lha entregaria logo, O que elle fazia com engano, para o acolher dentro. E alguns diziam, que

ElRey de Castella era sabedor deste engano. ElRey cuidando que o Alcaide lhe falaua verdade, moueose a ir sobre a Cidade & vendo que o Gallego o enganàra, determinou de auer a Cidade por força, & pòs cerco sobre ella, & começoua a combater com bastidas, mantas, & artificios, & para a Raynha ver como se combatia, mandou que viesse do Porto, onde estaua. Não deixaraõ de auer escaramuças, em que ouue mortos, & feridos, de hũa parte, & outra. Estando ElRey combatendo, ouue nouas, como ElRey de Castella ajuntaua gentes, para vir descercar a Cidade, & apressa mandou chamar o Condestabel, que andaua em Alentejo, & alguns fidalgos da Estremadura, e ajuda da Cidade de Lisboa, e do *Doctor* Ioão das Regras, que auia hum mes cazara em Coimbra com hũa filha de Martim Vasques da Cunha, e armadas mui prestesmente seis galés embarcarão nellas, e em quatro dias vieraõ a Tuy. Mas as nouas naõ eraõ como as contauão. Porque ElRey de Castella, estando em huma Aldea, que chamão Soutos Aluos, tres legoas de Segouea, soube como ElRey de Portugal lhe tinha cercada sua Cidade, e quizeralhe socorrer: mas porque carecia de bons Capitaens, e de gentes de armas, por as perdas passadas, deixou de vir. E por não parecer que desēparaua a Cidade mandoua socorrer por Dom Pedro Tenorio Arcebispo de Toledo, e Martim Anes de Barbuda Mestre de Alcantara, ambos Portuguezes, que se ajuntassem com Dom Ioão Garcia Manrique Arcebispo de Sanctiago. Mas ElRey combáteo a Cidade de maneira, q̃ se lhe deu, e Payo Sorodea se fez seu vassallo. Mas logo faltou na palaura, e se foi para Castella, e ElRey deu o castello a Gonçalo Vasques Coutinho.

CAP. LXXV. *Capitúla tregoas ElRey de Castella com o de Portugal: morre o de Castella: succedelhe ElRey Dom Henrique & faz nouas tregoas com Portugal.*

STANDO ElRey em Braga, os Embaixadores de Castella Fr. Fernando de

de Ilhescas, frade de São Francisco confessor DelRey, & os Doctores Pedro Sanchez, & Antão Sanchez tratarão com elle sobre auenças, & tregoas, & concordarão, que por parte DelRey estiuesse o Prior Dom Aluaro Gonçaluez Camello, & Lourenço Anes fogaça Chançarel mòr. Nas cartas, & procurações chamaua ElRey de Portugal ao de Castella, o seu aduersario de Castella; ElRey de Castella nas suas cartas chamauase Rey de Castella, & de Leão & de Portugal, & os sellos eraõ das armas de Portugal, misturadas com as de Castella. Estes Embaixadores se forão a Monção de riba do Minho, & alli acordarão tregoas entre estes dous Reys, assi por mar, como por terra, & entre seus Aliados, a saber, ElRey de França, & o de Escocia por parte de Castella, & ElRey de Inglaterra aliado de Portugal, se nestas tregoas quizessem vir, & isto por seis annos, cumpridos os tres que antes disto ElRey de França, & o de Inglaterra, por si, e por seus aliados auiaõ concordado, em que entrauão ElRey de Castella, & o de Portugal, se em ella, quizesse ser, & por outros tres alem destes, com certas condiçoẽs, das quais foy hũa, que ElRey de Portugal deixasse a ElRey de Castella Tuy, que lhe auia tomado, e Saluaterra de Galiza. E ElRey de Castella largasse ao de Portugal, Oliuença, & Mertola, & em Riba do Coa Castel Rodrigo, & Castel Mendo, Castel Melhor; & que Miranda, & o Sabugal, que ElRey de Castella mais tinha, ficassem em poder do Prior, como fiel destes negocios, para que fazendose guerra entre Portugal, & Castella, naõ fizesse delles guerra a nenhũa parte, e outras condiçoẽs, com que foraõ firmadas as tregoas aos 29. de Nouembro de 1389.

No anno seguinte de 1390. fez ElRey de Castella Cortes em Guadalajára, nellas lhe foi dito por alguns Procuradores das Cidades, que as tregoas que fizera com Portugal, forão feitas com muito pouca honra sua, principalmente em dar tantos lugares, que tinha de Portugal pôr dous, que ElRey de Portugal lhe tinha tomados. A isto respondeo ElRey, que não

entendião bem o conselho que nisso tiuera. Porque com manter aquelles lugares, sentia tal gasto, & enfadamento, que se de graça lhos mandarão pedir os dera. E que as tregoas fizera elle por ver os seus pouos mui gastados com tantas peitas, & que tiueraõ tantas perdas, que era necessario tomarem folego, para outra vez fazer guerra. E que alem disso estaua falto de gentes de armas, & Capitaẽs para emprender cousa de sua honra, & que esperaua em Deos acabadas as tregoas tornar por ella como verião, & defeito seus dezejos eraõ vingarse, & para isso buscaua já maneiras, como foi a ordẽ, & diuisa, que tinha ordenada para certos caualeiros, que era hum colar de rayos do sol, & em elle huma pomba branca; & outra diuisa da Roza, que fez para escudeiros, com certas condiçoẽs de feitos de armas, em que primeiro se auião de prouar. E para ter gentes perdoou a todos os omiziados, & mal feitores do Reyno, tirando ao Conde de Gijon seu irmão, que tinha prezo.

Tanto era o dezejo que El-Rey de Castella tinha de auer o Reyno de Portugal, & ser senhor delle, que se determinou em deixar o Reyno de Castella. E antes que começasse as Cortes chamou alguns grandes de seu conselho em grande segredo, & lhes disse que auia alguns annos que elle trazia vontade de deixar seus Reynos ao Infante Dõ Henrique seu filho em sua vida, ficandolhe a elle sómente as Cidades de Cordoua, & Seuilha, & o Bispado de Iaen, com toda a frontaria, & as terras do Reyno de Murcia, & senhorio de Viscaya, & as rendas das terças das Igrejas, que o Papa lhe dera, & que tudo o mais fosse do Infante seu filho, & que se chamasse logo Rey de Castella, e de Leão. E que as razões que o mouião eraõ, que os Portuguezes lhe disserão sempre, que o não auiaõ de ter por seu Rey por senaõ vnirem os Reynos de Portugal com os de Castella, & que tomando elle as rendas sobreditas, & dando a seu filho os Reynos, se chamaria elle sòmente Rey de Portugal, & traria as armas de Portugal direitas sem mistura. E

que

& que quando os Portuguezes vissem, que tinhaõ Rey seu particular, se chegarião a elle, & lhe obedecerião. A esta pouco prudente determinação, responderão os do conselho por muitas, & bem fundadas razões, como o não deuia, nẽ podia fazer.

A todos estes pensamentos interrompeo a improuisa morte DelRey, porque estando em Alcalá de Henares, vierão a elle sincoenta caualeiros Christãos, que viuião em Marrocos, daquelles que no tempo q̃ os Mouros ganharão Hespanha, por rogo do Conde Iulião forão mandados a Marrocos por o Miramolim; & estes se chamauão Farfancos, os quais ElRey màndara vir com suas familias, para lhes dar terras em seus Reynos. E hum Domingo, que forão noue dias de Outubro daquelle anno de 1390. acabada a Missa, caualgou ElRey em hum caualo, & com elle o Arcebispo de Toledo, & muitos senhores, & sahio para ver aquelles caualeiros, que com suas molheres, & filhos vinhão então de caminho, & sahindo da porta, que chamão de Burgos, arremeçando o caualo, para correr hũa carreira, tropeçou no meyo della, & o caualo o tomou debaixo de maneira, que lhe quebrou todo o corpo, & logo alli espirou. Sendo de idade de trinta & dous annos, & assi cessaraõ todas suas pretençoẽs.

Acabada atregoa dos tres annos, que era assentada, entre ElRey de Portugal, & o de Castella, sendo o anno de 1393. ficou ElRey de Portugal de guerra cõ ElRey Dom Henrique successor do Reyno de Castella, a que ficaraõ por Tutores, pelo testamento de seu pay, Dom Pedro Tenorio Arcebispo de Toledo; Dom Ioão Garcia Manrique Arcebispo de Sanctiago; & *Dom* Gonçalo Nunez de Gusmão Mestre de Calatraua, & Ioão Furtado de Mendoça seu Mordomo mòr. E tendo já deixado o titulo de Rey de Portugal, que seu pay tomara, de conselho dos ditos Tutores, & dos grandes do Reyno, & procuradores de quatro Cidades, que em seu conselho andauão, vendo os grandes males, que o Reyno de Castella padecèra nas guerras passadas, que tiuera em Portugal, & que a causa que seu pay tinha, não auia lugar nelle, por não ser fi-

lho da Raynha Dona Britis, mandarão a ElRey de Portugal por seus Embaixadores o Bispo de Siguença Dom Ioão, & Pedro Lopez de Ayalla, Alcaide mòr de Toledo, & o *Doctor* Antonio Sanchez, à tratar de pazes, & concertos. ElRey ordenou por sua parte o Prior Dõ Aluaro Gonçaluez Camelo, & o Doctor Ioão das Regras, que tratassem com elles por sua parte: os quais assentarão entre si, pazes por quinze annos, com certas condiçoẽs. Hũa dellas era que de hum Reyno a outro se não fizesse guerra, por mar, nem por terra, nem se tomassem, nẽ roubassem Villas, Cidades, nem castellos. A outra condição foi, que todos os prezioneiros, que em cada hum dos Reynos estiuessem por causa de arrefens, ou por suas redempçoẽs, fossem liuremente soltos do dia da confirmação das tregoas a seis mezes seguintes, & que para esta soltura se effeituar, fossem escolhidos vinte & seis Religiosos da Ordem de São Domingos, oito Castelhanos, & oito Portuguezes, que andassem por Castella buscando os prezioneiros, para os fazer soltar. E em Portugal fossem oito da Ordem de S. Francisco, quatro Castelhanos, e quatro Portuguezes, e q̃ naõ querendo dalos os q̃os tiuessem prezos, elles se socorressem às justiças para lhos fazer entregar. E naõ o querendo fazer se socorressem à ElRey. E o q̃ o assi naõ cũprisse pagasse mil dobras cruzadas por cada prezioneiro. Em outro capitulo se continha, q̃ por quanto em hũas tregoas de certos meses, e dias se fizeraõ roubos, e males de hũ Reyno a outro, q̃ se puzessem Iuizes de hũa parte, e outra, q̃ conhecessem dos taes danos, e dessem sentenças no caso, como fosse justiça. E que as dadas contra os naturaes de Castella, ElRey as mandasse executar por Iuiz, q̃ para isso daria, e o mesmo seria em Portugal, & q̃ naõ fazẽdo as ditas execuçoẽs se podesse fazer tomadia nos bens dos subditos da parte negligente. E para mais firmeza deraõ em arrefens por parte de Castella doze filhos de homens fidalgos principais, e por parte de Portugal seis, afóra filhos de pessoas honradas, & de Cidadaõs, que tambem se deraõ. Estes todos se auiaõ de por em Portugal em poder do Prior do Crato Dom

Aluaro

Aluaro Gonçaluez Camelo, como despois os teue no castello de Santarem. E estes arrefens se auião de mudar de quatro em quatro annos substituindo outros taes em lugar dos que tirassem por não ser sofriuel que estiuessem em hũa especie de catiueiro os mesmos tanto tempo como saõ quinze annos. Dos doze Castelhanos nobres q̃ se derão a principio em arrefens, forão hũ filho bastardo do Conde de Niebla, que chamauão Pedro Tenorio sobrinho do Arcebispo de Toledo, Ioão de Arelhano sobrinho do Arcebispo de Sanctiago, filho de sua irmaõ Dona Tareja Sueiro, hum sorbinho do Mestre de Sanctiago, hum sobrinho do Mestre de Calatraua filho de seu irmão Aluaro Nunez de Gusmaõ Inigo de Mendoça filho de Ioaõ Furtado, hum filho de Diogo Fernandez Marichal de Castella, hũ filho de Sancho Fernandez de Touar, hum filho de Ioaõ Góçaluez de Auelhaneda, hum filho de Martim Fernandez PortoCarreiro. Os seis fidalgos de Portugal, foraõ hum filho do Mestre de Auis, hum filho de Gonçalo Vasques Coutinho, Rodrigo Affonso Pimentel filho de Ioaõ Affonso Pimentel senhor de Bragança, hũ filho de Gõçalo Vasquez de Mello, hum filho de Fernaõ Daluarez de Almeida, Veedor Del Rey, afora algũs filhos de Cidadaõs.

Pregoadas as Tregoas, todos os prezos que em Portugal estauaõ de Castella foraõ logo soltos, mas naõ foi assi em Castella, principalmente na Andaluzia, porque a hũs escondião paraque senaõ podessem descobrir, a outros q̃ achauaõ não queriaõ soltár, outros traspassaraõ ao Reyno de Aragaõ, & a outras partes, afora muitos, que morreraõ de má vida, & desamparo. Alem disto os mesmos Religiósos foraõ mal tratados em algũs lugares, de que se queixaraõ a ElRey de Castella. Ao que ElRey satisfazia com cartas que mandaua, mas os Religiosos tornaraõ, faltando por entregar cem presi oneiros. Alem disso as Sentenças dos letrados, que ElRey de Portugal mandou a arraya de Castella, entre Castello Rodrigo, & Sam Felizes, porque condenaraõ aos naturaes de Castella em quarenta mil dobras, naõ se dauaõ à execuçaõ, poloque ElRey mandou a Castella Ioaõ de Alpoem seu letrado para fazer requerimentos

á El-

a ElRey ſobre a execuſſaõ daquellas ſentenças, & ſatisfaçaõ dos danos, & ſoltura dos prezos que faltauão. Auendo já tres annos, que as tregoas eraõ aprégoadas, & que ElRey de Caſtella dilataua a ſatisfaçaõ daquellas couſas, ElRey Dom Ioaõ lhe mandou dizer, & proteſtar, que ſe ſatisfaria contra elle, como contra parte que naõ cumpria os contratos, e capitulaçoẽs, & faria penhora nos bens dos moradores de Caſtella, e em ſuas Villas, & Cidades, e diſſo tomou inſtrumentos.

CAP. LXXVI. *Falta ElRey de Caſtella ao contrato das tregoas; procura o de Portugal recompenſação; toma por induſtria a Cidade de Badajóz.*

ESTANDO aſſi ElRey de Portugal enfadado do pouco cũprimento, que os Caſtelhanos fizeraõ dos contratos, e capitulaçoẽs das tregoas, & como conforme ao que aſſentaraõ, ElRey de Caſtella tinha cahido em pena de duzentas & ſincoenta mil dobras, e eſta ſomma era taõ grande, que ſe naõ podia fazer recompenſaçaõ em bens moueis, ſenaõ em algũa Cidade, ou Villa, communicou com Martim Affonſo de Mello ſeu Guarda mòr, e do ſeu cõſelho, como ſe poderiaõ auer algũs lugares de Caſtella por manha? Martim Affõſo lhe diſſe, que ſe ElRey quizeſſe, que elle trabalharia porlhe dar Badajòz, e Albuquerque, ou algũs delles. ElRey lho agradeceo, e rogou o puzeſſe por obra. Martim Affonſo partio logo de Viſeu, onde ElRey eſtaua, e veyo a campo Mayor, e dalli hia muitas vezes a Albuquerque, que era dahi quatro legoas, ver como ſe velaua, e rondaua: e viſtas as rondas, tornauaſe ante manhãa a Campo Mayor, ſem o acharem menos. Iſto meſmo fazia em Badajòz, que era dahi tres legoas. Na Cidade de Badajòz eſtaua omiziado auia muitos dias hum eſcudeiro Portuguez, por nome Gonçalo Anes Caſſaõ natural de Eluas, com ſua molher, e filhos, com o qual Martim Affonſo de Mello, tinha muito conhecimento: e determinando de lhe deſcubrir eſte ſegredo, o mandou chamar, rogandolhe que vieſſe a elle, por quanto lhe cũpria muito.

Gonça-

Gonçalo Anes lhe respondeo, q̃ elle era omiziado, que não se atreueria a ir là, sem hum seu assinado, porque o segurasse, que logo Martim Affonso ao outro dia lhe mandou. E porque Gonçalo Anes era homem auizado, postoque não sabia o peraque era chamado, deu conta a Affonso Sanchez, que era o principal da Cidade, para segurança do que se podia seguir, como Martim Affonso o mandaua chamar; & se lhe elle desse licença, que iria là, & doutra maneira não; & Affonso Sanchez lha outorgou. Gonçalo Anes por tirar sospeita lhe pedio licença, para leuar consigo hum escudeiro castelhano, & sẽdolhe outorgado partiram ambos. Chegando a Campo Mayor, Martim Affonso os agazalhou bem, & falando a parte co Gonçalo Anes lhe descobrio como El Rey dezejaua auer Badajòs, & Albuquerque, & a causa porq̃. Gonçalo Anes disse, que de Albuquerque não prometia nada, mas que a Badajòz lhe daria nas mãos antes de oito dias, se lhe desse para esse effeito sincoenta homens de armas, & outros tantos de pè, & hũa escalla qual cumprisse, para a qual mandaria a medida do muro. Praticado isto, & saindo para fora; disse Martim Affonso ao escudeiro castelhano, que lhe fazia queixume de Gonçalo Anes, que não pudera acabar com elle, que lhe comprasse hũ par de bõs caualos. O castelhano desculpou Gonçalo Anes, dizendo, que se tal cousa fizesse o enforcarião logo em o tomando. Tornados a Badajóz, contarão a Affonso Sanchez como forão chamados sobre compras de caualos. Indo Gonçalo Anes, dahi a tres dias, verse escondidamente com Martim Affonso, veyo encarregado de ver se podia auer as chaues da Villa, ou a forma dellas em cera, para fazer outras, pois o Porteiro era seu amigo. Partido Gonçalo Anes, & imaginando como acõmeteria o Porteiro, que era hum homem muito pobre, fingio hũ engano, & disse que elle sabia no termo de Eluas, onde estaua hũa coua de trigo em lugar despouoado, que queria ir lâ furtalo, & que seria pera ambos, se elle quizesse abrir a porta a horas, que viesse seguro, sem lho acharem; & como a pobreza inclina os homens e os persuade a qualquer roim feito, quando cahe em spiritos baixos, pareceolhe ao Porteiro que

se não

ſenão dilataſſe tão boa dita, como aquella. Ambos concordes n ſto, Gonçalo Anes hia, & vinha a Eluas, & Martim Affonſo lhe daua o trigo, & para mais ſegurãça de as portas ſe abrirem a diuerſas horas, às vezes trazia o trigo a hũas horas, hora a outras, as vezes dizia Gonçalo Anes ao Porteiro, que traria às beſtas até acerca velha, & que dalli as leuaſſe elle. E aſſi ſe fazia, cuidando o porteiro que Deos lhe vinha a ver, vzando deſta manha Gonçalo Anes foi a Euora dizer a Martim Affonſo, como tinha a porta preſtes, & por Martim Affonſo ſer ido a receber ſua eſpoſa filha de Ioão Affonſo Pimentel, não pode então ſer.

Dilatandoſe a execução deſte negocio da tomada de Badajòz que já eſtaua preparada, como a occaſião he precipite, & ſe quer logo tomada, aconteceo que andando Gonçalo Anes pola praça de Badajòz, eſtando os Principais em conſelho, foy chamado delles, & lhe diſſerão que os ſenhores que alli eſtauão, acordarão que elle ſe foſſe fôra daquella Cidade, & não tornaſſe mais á ella, porque tinhão ſoſpeita que a podia dar a ElRey de Portugal. Gonçalo Anes lhe reſpondeo, q̃ aquillo era falſo teſtemunho, q̃ lhe aſſacauão, porque querião mal aos Portuguezes, & que pois ahi auia aſſas fidalgos, & eſcudeiros, que lhe certificaſſe hum, q̃ tal couſa era verdade, & que elle ſe mataria com elle, quer a pè quer a cauallo, logo antes que comeſſe, nem bebeſſe; & foilhe reſpondido que não auia quem ſe puzeſſe a tal auentura. Então diſſe Gonçalo Anes, que pois por feito de armas não querião experimentar a verdade, que puzeſſẽ dous eſteyos em hũa praça, & em hum o ataſſem a elle, & no outro quem lhe aquillo aſſacaua, & lhe puzeſſem o fogo, & q̃ Deos moſtraria quem dizia verdade. Elles reſponderão o meſmo, & que cõ tudo iſſo não ſe tiraua a ſoſpeita que delle tinhão, & que ſe foſſe logo da Cidade. Por mais que Gõçalo Anes ſe queixou, nenhũa razão lhe valeo, nem para o deixarem eſtar no arrabalde. Então mãdou a molher, & filhos para Eluas e elle por diſſimular como omiziado ſe foi a Seuilha onde ſe moſtraua aos que hiaõ de Badajoz.

Tanto que Gonçalo Anes ſoube que Martim Affonſo era vindo a Euora, foi logo verſe cõ elle

&

& mostrandose Martim Affonso pezaroso de elle ser desterrado de Badajòz, porque já não poderia efeituar o que começara, Gonçalo Anes disse, que sem embargo disso iria lá, & parecendo a Martim Affonso que o prenderião, & com tormento confessaria o segredo daquelle negocio; elle o assegurou que nenhum tormento bastaria para isso. E q̃ se em Badajóz entrasse, se concertaria com o porteiro, & como Martim Affonso soubesse, que elle là era, se partisse para campo Mayor. Gonçalo Anes se foi a Badajòz, & andaua pola Cidade, cõuersando seus amigos como antes. A cabo de algũs dias, ajuntandose os da gouernança da Cidade em hũa certa casa, chamaraõ Gonçalo Anes, & lhe fizeraõ preguntas, porq̃ razão cõtra seu mandado tornára á Cidade donde como sospeito fora lançado? ao que respõdeo que jà dissera, q̃ se mataria com quem dissesse q̃ elle daria aquella Cidade à ElRey de Portugal, & assi o faria àquella hora, & que a causa de sua vinda fora arrecadar dinheiro de certo paõ, que vendera, quãdo o lançaraõ da Cidade, cuidando que lhe dessem logo o dinheiro, & q̃ lho não tinhaõ ainda dado, e q̃ ahi estaua para fazerem delle toda a justiça. Entaõ lhe mandaraõ que se fosse logo, e naõ tornasse mais. E assi se despidio mui amigo do porteiro, aquem fez queixume da falsa sospeita q̃ tomaraõ delle, mas que naõ deixaria de trazer as bestas com o trigo de noite, & que tomasse delle o que ouuesse mister, e que do outro lhe fizesse dinheiro, porque o naõ ouzaua leuar a outra parte, por naõ se saber donde o trazia.

Gonçalo Anes foi outra vez a Euora a verse com Martim Affõso de Mello, & porque o vio nisto mais frio, do que elle quizera e porque tinha neste negocio metido muito cabedal, arriscandose a tantos perigos, escreueo hũa carta a ElRey, que jà estaua em Sanctarem, como tinha tudo prestes, & que pois Martim Affonso tardaua, que lhe naõ puzessem a elle culpa se a Cidade se naõ cobrasse. ElRey escreueo logo ao Cõdestabel, que estaua em Arrayolos, & com o qual Gonçalo Anes tratou em que lugar se ajuntaria a gente. Entaõ partio Martim Affonso para campo Mayor, & leuou hũa noite consigo Rodrigo

Affonso

Affonso de Brito seu tio, & lhe foi mostrar por onde auia de escalar o castello de Albuquerque, para o que foi falar com Vasco Lourenço Meirinho a Guadiana dizendolhe como tinha determinado de tomar aquelles dous lugares, que se achasse com elle, sòmente com os criados de que mais fiasse na noite, que lhe faria a saber, assinandolhe o lugar em que auia de descaualgar. Gonçalo Anes que esperaua por aquelle dia, foi falar ao porteiro, dizendo que ao outro dia de madrugada tiuesse a porta aberta, & fosse por as cargas de trigo, onde lhas elle sohia trazer. Pola manham foi Gonçalo Anes a pè à porta, & achoua já aberta, & o porteiro leuantado, & disselhe: anday por aqui, e trareis as bestas com o pão, e como forão ambos na cerca velha, aonde o porteiro sohia ir polo trigo, disse Gonçalo Anes aguardai aqui, & não vos bulais em nenhũa maneira, & irei aonde ficou o meu homem com as cargas. Então se foi ao vao do Mouro, onde deixàra Martim Affonso de Mello, q̃ jà tinha mandado Rodrigo Affonso a Albuquerque com trinta homẽs de armas, & bèsteiros, & homẽs de pé, & certos escudeiros aos caminhos, que detiuessem os que achassem por elles, por não leuarẽ nouas. Tãbem mãdou recado a algũs seus a Eluas, q̃ como tangessem às matinas, fizessem repicar os sinos rijamente, bradando que Badajòz era tomada, que fossem là todos apressa. Isto fazia por dous respeitos: hum se tomasse Badajôz, que o ajudassem pola pouca gente que leuaua: & se o não tomasse, tiuesse soccorro, se os Castelhanos viessem a elle. E disse muy alegre Gonçalo Anes: aberta temos a porta, & o porteiro fora, onde lhe custumo dar o pão, daime dez homẽs de armas apressa, que se vão comigo, & tomarey a porta em quanto vôs chegais, porque se formos todos jũtos podernoshão sentir, & seremos descubertos. Então foi diante, com aquelles dez homẽs, e entrou pola porta do rio da cerca velha, & deixouos ao pé da torre de fora, & foi á porta, & achoua hũa sobre a outra, & poslhe os hõbros, e abrio hũa dellas. A molher do porteiro estaua detraz em pé, e quando o vio, falou primeiro, e disse; senhor Gonçalo Anes venhais em boa hora; que he feito de meu marido? la vem, (disse

elle) com as bestas carregadas, e em dizendo isto, abrio a outra porta, ao que a molher disse que naõ abrisse mais. Gonçalo Anes respondeo, q̃ as bestas eraõ muy tas, & não caberiaõ assi. Então o consentio ella, & elle tomou quatro cantos, & encostou dous a cada porta, & posse sobre o rebate. Nisto se descobriraõ detraz da torre o Capitão dos dez homẽs, & hum homem de pè de Gonçalo Anes. A Castelhana quando os vio apertou as mãos dizendo: (que cousa he esta Gõçalo Anes?) entãolhe lançou elle mão da garganta rijo, & mandaua que a degolassem. Ella pedio que a não matassem, que não falaria mais, alli vierão todos os dez, & puzeraõse entre as portas, aos quais Gonçalo Anes disse, que as não desemparassem, por cousa que acontecesse, e elle foi rijo chamar Martim Affonso, oqual entraua à pola porta do rio da cerca velha, apressando os seus que senão detiuessem, & tomou hum q̃ conhecia por trombeta, e foraõ ambos diante sòs, & elles que chegauão âporta, começarão dizer decima, armas, armas, Castilha, Castilha. A este appelidar acudiraõ algũs aporta, e otrõbeta começou de tãger enuoluẽdose já hũs com os outros, de maneira que ficou a porta sô, e os dez foraõ acima do muro. Nisto chegou Martim Affonso com os que leuaua sem achar embaraço algum, e entrando rijo com suas gentes, fazendo cada hum, o que lhes mãdarão, assi no subir do muro, & guarda da porta, como na prizão dos Principais da Cidade. O appelido de S. Iorge, & de Portugal era tanto, quefazia grande temor nos que o ouuião, & esforço nos que entrauaõ a Cidade Logo chegou Aluaro Coitado com o conselho de Eluas, assi de cauallo, como de pé, e muitas gentes de Oliuença, e campo Mayor, e todos se apoderarão da Cidade, sem auer mais outra peleja, saluo em duas torres, que se quizerão defẽder, mas não lhes valeo nada. Este assalto da Cidade de Badajôz, foi dia da Ascensaõ de nosso Senhor do anno de 1396. forão alli prezos Gonçalo Gonçaluez de Grizalua Marichal de Castella, Affonso Sanchez, e o Bispo da Cidade em nenhũa outra pessoa algũa tocarão, nem fizeraõ mal, nẽ lhe tomaraõ o seu, por assi lho mandar ElRey.

Como o Condestabel soube que

que a Cidade de Badajòz era tomada, foise a Eluas, & dahi prouveo as gentes que nella auião de ficar. Rodrigo Affonso escalou Albuquerque, & entrou no castello, & não foi auisado de ir pela escala acima, & tomar as torres, & por hum brado que deu hũ velho, que jazia no caracol, quando os sentio, fogiraõ dezaseis, q̃ ja erão emcima, & forãose áporta da treição, & quebrarão os fechos, & sahirão fora, saluo tres q̃ forão tomados, & deitados do castello abaixo, e tomaraõlhe as escadas, béstas, e armas que leuauã e assi se perdeo por pouco tento à Villa de Albuquerque.

CAP. LXXVII. *Fazem os Castelhanos acometimentos em Portugal; fogem vindo ElRey contra elles; prende este o Prior do Crato.*

TOMADA a Cidade de Badajôz, logo ElRey mandou dizer a ElRey de Castella por Affonso Vasques Commendador de Orta Lagoa, que elle não tomara Badajòz por quebrar as tregoas, q̃ tinha feitas, mas em penhor do que estaua por se lhe restituir, e q̃ por isso soltara logo as principais pessoas, que na Cidade foram prezas, mas que tanto que fosse restituido lhe entregaria a Cidade. ElRey de Castella mandou a Portugal Garcia Gonçalues de Grizalua, & os Doctores Pedro Sanchez, & Antão Sanchez, queixandose de lhe ser tomada a dita Cidade, contra os pactos, que tinhaõ feitos. E q̃ elle queria restituir, & satisfazer o que fosse obrigado; & sobre a maneira que se auia deter na soltura dos prezos, e pagamento do que se deuia aos naturais de Portugal, & sobre a entrega da Cidade, forão, & vierão aquelles embaixadores. O Condestabel mandou dizer a El Rey, que se guardasse Del Rey de Castella, & senão fiasse delle, por q̃ fazia muito apparato de guerra. ElRey lhe respondeo que ja auia de esperar a primeira pancada. Esta foi que ElRey de Castella mandou armar certos nauios em Viscaya, que tomarão no cabo de São Vicente duas naos grossas de Portugal, que do retorno do trigo, que leuarão a Genoua trazião o preço empregado em armas, & muniçoẽs. Nesta vinda que os embaixadores de Castell[a]

vierã[o]

vierão a ElRey, cometerão Martim Vasques da Cunha, & seu irmão Lopo Vasques a ElRey de Castella que o irião seruir, do que ElRey de Castella ficou mui contente, & assi se passarão a elle cuja ida foi causa de tambem se passarem a Castella outros fidalgos principaes, seus parentes, como adiante se dirà.

Como a tregoa foi quebrada ajuntaraõse algũs fidalgos castelhanos em boa copia de gentes de que era capitão Dom Ruy Lopes de Aualos o Condestabel de Castella, em cuja companhia vinhão Martim Vasques da Cunha, & seu irmão Lopo Vasques, & chegando á Cidade de Viseu, a queimarão toda, & em sua Comarca fizerão muito dano. ElRey que estaua em Sanctarem, recebeo muito pezar, quando o soube, & mandou chamar suas gentes, para ir a elles, & nenhum dos que chamaua se vinha para elle, & muito menos o Condestabel, que DelRey andaua aggrauado, por lhe querer tirar algumas das terras, que lhe dera. Mas sendo chamado muitas vezes, respondeo a ElRey que se não deuia anójar por em sua terra entrarem aquellas gentes, pois tinha senhores, & fidalgos a que podia encommendar, que fossem contra elles, postoque elle lá não fosse, desta reposta ficou ElRey mui sentido, por ser do mòr seruidor, que tinha, & a que elle fora sempre mais affeiçoado. Porem o Condestabel, não deixaua entre tanto de ajuntar suas gentes. E mandando ElRey outro semelhante recado ao Condestabel, lhe respondeo o mesmo, que de antes. Tendo porem jà juntas, duas mil, e duzentas lanças, aforrado com sò vinte de mullas, se foi ver com ElRey. ElRey sahio â pressa ao receber, e o abraçou, e lhe deu conta daquellas gentes. O Condestabel lhe disse, que não fizesse muita conta dellas, que pera isso vinha assi a pedirlhe licença para ir a elles, e alhi deram a ElRey nouas que eram ja partidos. Entam acordou de entrar por Castella, e partio para Coimbra, e ao Conde mandou que fosse a Euora por suas gentes, e tornasse a elle logo.

Estando ElRey em Coimbra concertando sua partida cõ o Cõdestabel, soube como o Mestre

de Sanctiago de Castella, Dom Lourenço Soarez de figueirôa, & os Mestres de Calatraua, & Alcãtara, com muitas gentes da Andaluzia, & das fronteiras, erão idos para entre Tejo, & Guadiana, & roubauão, & matauão, & fazião quantos males podião, pelos termos de Beja, Moura, Serpa & pelo campo de Ourique, até Alcaçar do Sal. Logo ElRey deixou a ida de Castella, para aqual estaua prestes, & partio de Coimbra, com grandes jornadas, & chegando a Monte Argil, teue nouas como os Castelhanos o dia de antes pela manhãa passaraõ o Guadiana pelo Porto de Serpa, indo jà a ribeira tão chea, que lhe ficara grande parte da caualgada, que naõ pudera passar, & que se hum pouco mais tardaraõ, não acharaõ vao, por a muita agoa do rio que crecia, & ElRey os achara dentro de seu Reyno. Tanta pressa era, porque tiueraõ nouas, que ElRey hia contra elles. Disto ficaraõ ElRey, & o Condestabel mui anojados, & todos os do exercito. Ao outro dia chegou ElRey a Arrayolos, & ahi mostrou ao Condestabel alguns recados, que lhe mandaraõ das más maneiras, que Dom Aluaro Gõçaluez Camello Prior do Crato, Marichal de seu campo, tinha contra seu seruiço, & que o queria mandar prender, & defeito logo fora prezo, se ò Cõdestabel o não estoruara. Ao outro dia foi ElRey a Euora, & vistas hũas cartas, que foraõ tomadas, que ElRey de Castella mandaua ao Prior em reposta de outras que lhe mãdàra, como queria ser seu, & irse para elle. ElRey o mandou logo prender, & foi entregue a Martim Affonso de Mello Alcayde mòr de Euora. Em Euora fez ElRey alardo, em que achou quatro mil lanças bem concertadas, e querendo entrar em Castella lho dissuadiraõ, por ser já tempo de Inuerno. Partindose para Coimbra, deixou entregue o Prior a Lopo Vasques Alcayde do castello, o qual lhe fugio da prizaõ, e andando pelo Reyno, mandou pedir a ElRey lhe perdoasse, e lhe entregasse o seu. ElRey, como era clemente, o fez assi, tirando os castellos que já tinha dados.

(?)

CAP. LXXVIII. *Passaõse algũs fidalgos Portuguezes para Castella, & ahi saõ grandes senhores. Passa ElRey o Minho com perda de muita gente.*

TORNANDO ElRey a Coimbra lhe vieraõ nouas, que Martim Vasques da Cunha, Ioão Fernandez Pacheco, & seus irmãos Gil Vasques da Cunha, Egas Coelho, e Ioão Affõso Pimentel eraõ passados a Castella, & que ElRey Dom Henrique cobrara as Villas, & castellos que elles tinhão. A causa porque estes fidalgos, & Martim Vasques da Cunha, sendo tão leaes seruidores, se passarão para Castella, foi que como elles fizerão tantos, & tão notaueis seruiços a ElRey, & à Coroa de Portugal, que sustentaraõ, & defenderaõ taõ esforçadamente; não lhes fez ElRey aquella honra, & merce, que elles merecião, & esperauão, & como elles eraõ homẽs tão fidalgos, & altiuos, tinhão olho nas merces, & fauores que El Rey fazia ao Condestabel Dom Nunaluarez, a que naõ eraõ affeiçoados, em cuja comparação elles se viaõ desestimados, & andauaõ descõtẽtes. Chegauase a isto naõ olhar ElRey de tam bom rosto a Martim Vasques da Cunha, & aquelles seus parentes desdo tempo das Cortes de Coimbra, em que o elegeraõ por Rey, cuja eleiçaõ ninguem encontraua senaõ Martim Vasques, & aquelles fidalgos de seu bando, clamando sempre que o Reyno se desse ao Infante Dom Ioaõ, a que de direito diziaõ pertencer. Estes disfauores achauaõ maiores em ElRey, quando já o Reyno era cobrado, & as guerras acabadas, & as pazes quasi feitas ao custume dos mais dos Reys, q̃ por os seruiços passados, passaõ como cousa naõ deuida.

A causa de Ioaõ Affonso Pimẽtel se passar a Castella teue outra particular razaõ, alem da geral de naõ ser elle dos q̃ seguiraõ o bando contra Castella, porq̃ como está dito Ioaõ Affonso sendo senhor de Vinhaẽs, & de outras terras, cazou cõ Dona Ioãna Telles de Meneses irmã bastarda da Raynha Dona Leanor Telles cõ aqual lhe deu ElRey D. Fernãdo em dote a cidade de Bragãça, porq̃ como se rebellou o Cõde de Gijõ, a q̃ fora dada ẽ cazamẽto, os

moradores de Bragança se queixauão de danos que recebião dos seus: poloque foi dada a Ioão Affonso, paraque a ganhasse, & deitasse della as gentes, que nella tinha o Conde, oqual com o fauor do seus parentes, & da Raynha cobrou a Villa, & se apoderou della, & a fortificou, & por o parentesco que seus filhos tinhão com a Raynha Dona Britis seguio as partes DelRey Dom Ioão de Castella. Mas vencida a batalha da Algibarrota, & vendo que ElRey Dom Ioão de Portugal estaua sobre Chaues, & a tomara, por lhe naõ acontecer a elle assi, se preiteou com ElRey, & se entregou, com condiçaõ que lhe ficasse Bragança, com tudo o mais que nella, & fôra della auia.

Tinha Ioão Affonso hũa filha, por nome *D*ona Britis Pimentel, que ElRey lhe cazou com Martim Affonso de Mello, Alcaydo mór de Euora; aqual matando Martim Affonso mal, & sem culpa, pedio Ioão Affonso a ElRey lhe fizesse delle justiça. E por ElRey naõ tornar por isso, como deuia, ou por a boa vontade q̃ tinha a Martim Affõso, ou por a pouca q̃ tinha a Ioaõ Affonso, desnaturandoselhe primeiro do Reyno; se passou a Castella naquelle tẽpo das tutorias Del*R*ey Dom Hẽrique III. Quando o Duque de Benauente Dom Fradique filho bastardo Del*R*ey Dom Henrique II. se rebellou, polaqual razaõ, auendoselhe tomado seus bens, se tratou da parte DelRey com Ioão Affonso Pimentel, q̃ entregasse as fortalezas de Bragança, & de Vinhaẽs, com suas terras, & jurisdiçaõ, & entregues as tiuesse por ElRey de Castella, & estiuesse á sua obediẽcia & que se lhe daria Benauente cõ titulo de Cõdado, cõ noua cõfirmação das fortalezas de Bragãça & Vinhaẽs. E q̃ se por mandado DelRey entregasse as ditas terras a outra pessoa, se lhe faria cõpensaçaõ de outras tam boas, ou melhores. Feito assi lhe foi dado o Cõdado. Mas vindo ElRey Dom Hẽrique a gouernar mandou a Ioaõ Affõso Pimẽtel, q̃ entregasse as ditas fortalezas de Bragança & Vinhaẽs a Dom Diogo Fernandez de Villa Garcia Commẽdador mór da Ordẽ de Sanctiago de Castella, para fazer dellas o q̃ fosse seu seruiço, e pedindo elle a cõpẽsação, se lhe não deu. Mas a seu filho Rodrigo Affonso Pimentel

mentel fez ElRey D. Ioão o II. muitas merces, com que acrecentou sua casa, & estado, que hora tem, que he dos maiores de Castella.

Em fim, como estes fidalgos Portuguezes que se passarão a Castella, erão tão valerosos, fóra da patria, naqual os homens de mayores qualidades sempre valerão, pudera cada hum delles dizer por si, o que Themistocles disse; quando se vio na Persia prospero, sendo desterrado de Athenas: perderame se me não perdera; porque a Martim Vasques da Cunha cazou ElRey cõ a Condessa de Valença Dona Maria sua prima com irmãa, filha do Infante Dom Ioão de Portugal, & de Dona Costança filha DelRey Dom Henrique II. sendo viuuo de Dona Maria Girona, donde agora decendem os Condes de Valença, Duque de Najara, & por Dom Affonso Telles Girão do matrimonio primeiro, os Condes de Vrenha, que agora são Duques de Ossuna. E a Lopo Vasques da Cunha deu o Condado de Bom dia, de que decendem os Condes de Bom Dia, & os senhores da casa de Pinto, & a do Marques de Salces, que são Carrilhos da Cunha, decendentes do Arcebispo Dom Affonso Carrilho da Cunha filho do dito Lopo Vasques da Cunha. E a Gil Vasques deu as Villas de Roa, & Mansilha, que elle deixou por se tornar a Portugal. E a Ioão Fernandez Pacheco deu a Villa de Belmonte da Mancha, de cuja filha Dona Maria Pacheca senhora de Belmonte, & de Dom Antonio Telles Giron nacerão dous mayores senhores de Hespanha, asaber Dom Ioão Pacheco Duque de Escalona, Marquez de Vilhena, Mestre de Sanctiago, & Dom Pedro Girão Mestre de Calatraua, autor do Condado de Vruenha, que esteue em vesporas de cazar com a Raynha Dona Izabel, que cazou com ElRey Dom Fernando o Catholico, & pudera ser Rey de Castella, se a morte o não atalhara estandose fazendo prestes para vir receber sua esposa. A Egas Coelho, que era homem de antigua nobreza, decendente de Egas Munis, & filho de Pedro Coelho, a que ElRey Dom Pedro tirou o coração pelas espadoas pela morte de Dona Ines de Castro, deu ElRey

de Castella a Villa de Montaluo, de quem descendem os senhores daquella casa: dos quais fidalgos, & de Dom Ioão Affonso Pimentel descendem hoje todos os grandes, & senhores de Castella, que ficaõ parecendo ramos destes troncos.

ElRey, postoque recebesse nojo, pola ida daquelles bons caualeiros, não mudou o proposito de ir a Galliza fazer guerra a seus inimigos. E de Coimbra se foi a Ponte de Lima, onde fez seu alardo, & achou quatro mil lanças, & muitos piaẽs. E estando nas Choças, que saõ tres legoas do Minho, teue nouas, que da parte dálem do rio, junto à Saluaterra, estauão muitas gentes para lhe impedir o caminho, & se irem lançar dentro da Cidade de Tuy, sabendo que ElRey a hia cercar. A verdade disto era, que Diogo Perez Sarmento Adiantado de Galliza, com outros fidalgos, sabendo que ElRey hia para aquella Comarca, & conjecturando que hia sobre Tuy, quizeraõse lançar dentro, & os da Cidade o não consentiraõ, dizendo que elles eraõ bastantes para se porem em defensa, & dar boa conta da Cidade: poloque receando a ida DelRey, passarão seu caminho. ElRey quis mouer à pressa seu arrayal, & passar da banda dàlem do rio, para ver se os podia tomar, & chegando perto de Monçaõ, pedirão os que hião diante a Diogo Gomez de Abreu Alcayde daquella Villa; que lhe mandasse hum seu escudeiro, que chamauão Fernão de Arias para lhes ir mostrar o vao, & elle, & outro foraõ para serem seus guias.

Sendo já Sol posto, & perto da noite, & o tempo nubrado, porque ficaua menos claridade do que para tal passagem cumpria, chegaraõ ao vaó das estacas, que naquelle lugar era largo. ElRey fez chamar huma guia daquellas para encaminhar a gente, & elle entrou em cima de seu cauallo, dandolhe a agoa pelos peitos. O vao naõ era em direito, mas desuiado para cima, & cheo de pedregulho de muitos seixos, & a altura da agoa toda igual, naõ mais alta em hum lugar, que em outro, mas estaua junto daquelle vao hum pego mui fundo, apparelhado para muitos nelle cahirem, do q̃ poucos sabiaõ parte.

A guia passou alem, & tornou mais rijo, do que foi, por a grande corrente da agoa que decia. ElRey para animar a gente, & passarem mais depressa, mandou passar a Bandeira. Ioão Gomez da Sylua que era Alferez mòr foi alem, & alguns com elle abaixo pela beira do rio, a direito onde ElRey ficaua, na qual parte a agoa era mais alta, & perigosa, que foi causa da perda que despois se seguio. Porque ao som das vozes donde elle estaua, tiraua a gente para lá direito, indo o vao desuiado mais acima, & assi se perdião muitos. Tornando a guia para encaminhar outra ida, foi com elle muita mais gente, que da primeira. E quando veyo a terceira vez, forão tantos, q̃ cõ a espessura das bestas creceo a agoa fazendo de si parede, perque lançou grande parte delles no pego, sem dos que estauão em terra serem vistos. Alem disto a noite por ser escura, fazia topar huns nos outros, & alguns dos que lhe hiaõ vizinhos, por se terem a elles, & os leuauaõ consigo ao fundo. Desta maneira, & doutras morriam muitos, até q̃os q̃ hião detraz atentaram que se perdia a gente, & o disseram a ElRey, e mandou que não passassem mais. Huns se afogauão, que não surdião mais, com outros nadauaõ as bestas, & quando chegauam á beira da agoa, por a aspera sahida da borda do rio, que era empinada, naõ podiaõ subir, & vingar acima, & assim se despenhauam, & morriaõ bràdando que lhes acudissem, sem auer quem o pudesse fazer. Porque postoque alguns se nomeassem quem eraõ, & lhes quizessem socorrer seus criados, & seruidores, nam podiam em tamanha pressa. ElRey esteue hum bom pedaço àquem do rio, naõ sabendo quais, nem quantos eraõ mortos, & andando muita parte da noite muito abaixo, donde foi esta perda, passou em huma barca, & despois delle todos os que o poderaõ fazer.

Quando foi o dia claro, & ElRey soube dos que morreraõ, ficou marauilhado, & mui anojado, por assim se perderem por tam máo tento, & desastrado caso. Alli se deteue alguns dias por recolher os mortos, que surdiam, & sahiam, e outros que tirauam com redes,

que mandaua soterrar. Achouse que os que alli se perderão entre nobres,& plebeos foraõ quinhẽtas pessoas, que foi a maior perda de gente que ElRey teue em nenhum feito de guerra.

CAP. LXXIX· *Cobra ElRey de Portugal Saluaterra, poem cerco a Tuy. Trata o Castelhano socorrella. Entregase a partido.*

COM este trabalho passou ElRey o Minho,& cobrou Saluaterra, & por Souto Mayor veyo pòr seu arrayal sobre Tuy, & o cercou de maneira, que na Cidade se não podia entrar, nem sahir della.

O q̃ estaua em defensaõ da Cidade era Payo Sorodea, & cõ elle Pedro Fernãdez de Andrade seu sogro,q̃ o veyo ajudar,& Pedro Dias de Cardona,& Gonçalo Açores,q̃ tinhaõ trezentas lanças, afòra bésteiros,e muita pionagem,e copia de mantimentos & muita võtade de se defenderẽ. ElRey mãdou pòr ao redor seus engenhos,q̃ começarão a desparar grandes pedras,e por o muito dano, q̃ os de dentro fazião aos de fóra,& os de fòra aos de dentro, vieraõse a concertar,q̃ os engenhos DelRey não atirassem de noite, nem os de dentro cõ sétas eruadas; & ElRey consentio nisso, porq̃ não se destruisse hũa Sé tão antiga,e honrada,como era a daquella Cidade, e em que jazia o Corpo de S.Fr. Pedro Gonçaluez. Os de dẽtro sahirão a escaramuçar, e com a boa bèsteria que tinhão tratauaõ mal aos Portuguezes, sem lhe aproueitarẽ suas boas armas,poloq̃ muitos foraõ feridos,e algũs mortos. Vẽdo El Rey q̃ se não daua bem o combate por a escalla naõ chegar como cumpria, mandou q̃ se afastasse do muro,do que os de dentro estauaõ mui contentes, e ElRey,e os seus muy pouco.

Os de dentro, vendo que os Portuguezes se afastauaõ, começaram de os apupar, & zombar delles, e dizerlhes muitas palauras injuriosas, mas ElRey que naõ tinha proposito de desistir, mandou àpressa concertar a escalla,para quãdo ouuesse de dar outro combate.

Os da Cidade quando viraõ fazer aquella obra, e entenderaõ a vontade DelRey de perseuerar

no cerco até os tomar, começarão de se temer,& buscarão maneira para fazer saber a ElRey de Castella o trabalho em que estauaõ postos, & os que mais esperauão, pedindolhe soccorro. ElRey de Castella teue sobre isso conselho, no qual hum conselheiro cheo de odio, & indignação disse, que se espantaua da casa real de Castella, tão nomeada polo mundo vir a tão mao estado por peccados do pouo, que huns poucos de Portuguezes, com hum caualeiro, que tomarão por seu Rey, lhes corria a terra a seu despeito, & naõ contente com o Reyno com que se leuantara sem lhe pertencer, entraua ainda nos senhorios de Castella, a cercarlhe as Cidades e Villas, a que naõ podiaõ soccorrer, & o que mais era, vindo o Mestre de Auis cõ taõ poucos homens, que lhe ficaraõ da passagem do Minho, & com naõ ter ahi o Cõdestabel, q̃ trazia a mais da gente, em lugar taõ alõgado, e no cabo do Reyno, & tẽdo o Minho para passar, se atreuéra ir sobre Tuy, e o tinha em risco de o tomar. E q̃ deique os homẽs se acordauaõ sempre os Reys de Castella tiueram sogeitos aos de Portugal, quando para seu seruiço os auiaõ mister, aquem destruhião a terra, se o não queriaõ fazer, auendo delles muitas ajudas assi por mar, como por terra, como ouuera ElRey Dom Affonso XI. de seu sogro ElRey Dom Affonso IIII. de Portugal, aquẽ mãdàra chamar por ir com elle à batalha do Salado, onde logo fora com todo seu poder, & que despois ElRey Dom Pedro seu filho ouuera DelRey D. Pedro de Portugal, que o fosse seruir na guerra, que trazia com ElRey de Aragão, & que para isso lhe mandàra gente, & por Capitão della Dom Martim de Auela Mestre de Auis, e per mar 10. Galés pagas á sua custa, & por Capitão dellas Mecer Lançarote Pessano seu Almirante, o que tudo fora por via de sogeição, & por mais não poderem fazer. E que vencerem a ElRey Dom Ioão na batalha de Algibarrota, não era marauilha, que tambem fora vencido ElRey D. Henrique DelRey Dom Pedro, e despois Dom Henrique tornara a vencer, & matàra seu aduersario, & lhe tomara o Reyno de que sua Alteza seu filho, & herdeiro era senhor, & que não auia, porque perderse o esforço,

& a esperança de tornar a restitu ir a casa real de Castella a seu bõ foro mas trabalhar por leuar su- as honras a diante,como fizeraõ seus antepassados,& que logo se auia de mandar socorro àquelles caualeiros de Tuy,que por hon- ra de seu Rey estauão em tanto trabalho,& risco.

Estas,& outras palauras falsas, & sem fundamento se disseraõ naquelle conselho,como em vin gança dos Portuguezes por as cousas passadas,cuja dor estaua fresca.Logo naquelle conselho, se determinarão duas cousas. A primeira que o Infante Dom Di nis se intitulase Rey de Portugal, & do Algarue, & que todos os Portuguezes que em Castella an dauão se ajuntassem a elle, e que desta maneira entrando no Rey- no muitos se lhe darião. Isto di- zem que se moueo por conselho de Martim Vasquez da Cunha, & dos outros Portuguezes, q̃ em Castella andauão. O outro con- selho foi que ElRey soccorresse a Tuy,com a mais gente que pu- desse,& que deitassẽ fama, queEl Rey em pessoa hia là para dar ba talha à ElRey de Portugal,&que o Mestre de Sanctiago ajuntasse a mais gẽte q̃pudesse,& dissesse q̃ hia a Alentejo, & que por outra parte se fizesse hũa armada, & se mandasse contra Lisboa. E q̃ assi diuertitião a ElRey do cerco de Tuy,& que desta maneira se fa- ria o Infante Dom Dinis Rey de Portugal, e que ElRey de Castel la o contentaria com hum bom Ducado,e elle lhe largaria o Rey no.Estas,e outras taes cousas se tratarão no conselho deCastella, que fazendo a conta,(como di- zem)sem a hospeda,imaginauão aquelles conselheiros estando á sombra.

Querendo os Castelhanos ef- feituar seus conselhos,mandarão aos dè Tuy recado,que se defen- dessem fortemente,que logo se- rião soccorridos,e lhe declararaõ a maneira porque auia de ser, cõ que os cercados ficaraõ tam con tẽtes,q̃ cõ essa cõfiança, começa raõ a soltarse em mui feas,edesho nestas palauras contra ElRey, & contra os Portuguezes,como pou co prudentes,que naõ entendiaõ quam incertas saõ as cousas futu ras,e os acontecimentos das guer ras. As gentes se ajuntaraõ emCa stella com presteza,mais por vin garem seus odios,que por socor rerem aos cercados. Por hũa par te vinha Dõ Ruy Lopez de Aua- los

los adiantado de Murcia, e Condestabel de Castella, com muitas gentes para descercar Tuy, deitando fama que ElRey de Castella vinha alli. Por outra sahio o Infante Dom Dinis com duas mil lanças caminho da Beira. Do Porto de Sancto Andre de Viscaya partio hũa armada contra Portugal de vinte e sete naos, & duas Galès. O Almirante Dom Diogo Furtado de Mendoça com treze Galés, & outros tantos nauios, partio da mesma maneira de Seuilha, & todos se ajuntarão no Porto de Lisboa. ElRey Dom Ioão, q̃ de tudo soube parte não deixaua de se fazer prestes, para de nouo combater Tuy; & em publico, que lho ouuirão muitos disse: venhão quantos Castelhanos quizerem, aqui me hão de achar, por mais palauras q̃ digaõ, & por mais gentes, que tragam. E se ElRey vem naõ pode o cerco desfazerse senão por batalha, & eu estou prestes para lha dar aqui em sua terra, & vencida esta (como espero em Deos, que ha de ser) darey outra ao nouo Rey de Portugal Dom Dinis meu irmão.

Estaua naquelle tempo o Cõdestabel Dom Nuno Aluarez em Monte môr o nouo, onde El Rey lhe mandou recado que se fosse logo para elle, com a gente q̃ tiuesse. E foise logo a Euora para abreuiar sua partida. Após este chamamento DelRey, lhe veyo recado de Gonçalo Vasques Coutinho, & de algũs lugares da Beira, como o Infante Dom Dinis, que se chamaua Rey de Portugal, com os fidalgos Portuguezes, q̃ em Castella andauaõ, de q̃ eraõ Capitaẽs Martim Vasques da Cunha, & seus irmaõs, Ioão Affonso Pimentel, Ioaõ Fernandez Pacheco, & Egas Coelho, andauaõ destruindo aquella comarca. Por outra via lhe veyo recado, que o Mestre de Sanctiago ajuntaua muitas gentes, para vir à comarca de entre Tejo, e Guadiana, satisfazerse, & vingarse da entrada que o Condestabel fizera em Castella. Poloque o Condestabel se via apertado de maneira, que naõ sabia aonde acodisse, & querendo ir buscar o Infante primeiro, que esperaua desbaratar, & dahi ir a Tuy, aonde ElRey o chamaua, achou seus soldados meyo amotinados, por as más pagas, que selhe faziaõ, sobre tantos trabalhos, que tinhaõ passado. E por o Condestabel estar sem dinheiro

nheiro,& em tal pressa, Martim Affonso de Mello lhe offereceo sua gente,& pagando o soldo de poucos dias,partio leuando con sigo Martim Affonso, & o Prior do Crato Dom Aluaro Gonçal-ues Camello,a fim de o reconciliar com ElRey.

Vindo a Castelbranco,achou recado,que o Infante estaua no termo da Couilhaã, que erão dalli sete legoas,donde o Infante escreueo a muitas pessoas do Reyno,dizendolhes como a Raynha Dona Britis renunciara nelle o direito que tinha no Reyno,& q̃ com á ajuda DelRey esperaua de o cobrar,que faria muito grã-des merces aos que para elle se viessem,alem de serem elles obrigados a seguillo,como a seuRey. Mas com todas as promessas,ninguem se veyo para elle.O Condestabel escreueo hũa carta ao Infante,estranhandolhe a empreza que tomara tão contra sua honra,& que cedo seria com elle,pedindolhe o esperasse. Mas o Infante naõ fez tanta demora, que a carta lhe podesse ser dada.E como soube que oCondestabel hia a elle,se tornou,porque entendeo que lhe auia de dar batalha. E se espantou do Condestabel se atreuer a ir contra elle.

Os Portuguezes, que com o Infante vinhão,trabalhauão porque elle esperasse ao Condestabel,e viessem às mãos,mas os Castelhanos forão de contrario parecer,porque lhes lembraua o sucesso da recente batalha de Algibarrota,mòrmente quando virão que para o Infante senão fora pessoa algũa de Portugal; poloque o Infante tornou a Castella com pouca honra. E assi quando hia ao Paço,os lacayos, & moços q̃ estauão com os caualos, lhe dizião em passando. *Rey Dom Dinis aonde is?* da mesma maneira se tornou a armada deLisboa, sem fazer cousa algũa,& o Condestabel ordenou ir a Tuy,e Martim Affonso de Mello cõ algũa gente guardar á comarca de Alentejo.

Em quanto se El*Rey* faziaprestes para combater a Cidade, & refazer as escalas,soube da gente com que vinha Dom Ruy Lopez de Aualos,& quando foi certo que estaua dahi hũa jornada, mandou ir dalli as barcas, para a outra parte,defendendo sobpena de morte, que não fossem lá mais com pessoa algũa. Os da cidade tomarão muito esforço,

:om a vinda daquellas gentes, nas ElRey muito mais prazer,ef erando darlhes batalha,Dõ Ruy Lopez de Aualos chegou taõ per o do arrayal de Portugal,q̃ não ſtaua meya jornada; & eſtando ElRey eſperando por elle, ſoube que ſe arredarão,& forão camiho de Sampayo hũa Aldea,que diſtaua de Tuy,onde ElRey eſtaa,ſeis legoas.

Ao outro dia ſe forão a ponte Vedra,onde eſtaua o Arcebiſpo e Sanctiago,emquem não acha aõ bom gazalhado, porque traia jà penſamentos de ſe lançar m Portugal,por aggrauos,q̃ traia DelRey Dom Henrique. Por ue aſſegurando o Arcebiſpo por u mandado ao Duque Dom Fa rique de Benauente, ElRey o rendeo, de que o Arcebiſpo, omo generoſo que era de ſanue, & muito mais de eſpiritos, ſe ſentio muito, & ſe paſſou deſpois á ElRey de Portugal, que o fez Biſpo de Coim ra,naqual dignidade,dizem, q̃ morreo. Em fim Dom Ruy Lopez de Aualos,& os que com ele vinhão, ſe tornarão ſem fazer couſa algũa.

Perſeuerando os Portuguezes m ſeus combates, veſpora de S. Tiago,do anno de 1398. tendo os Portuguezes arrimada ſua eſcala a hũa torre,os de dentro puzerão nella fogo,que não puderão ſoportar, & trabalharão pola arredar dalli,& a tirou hum engenho de dentro hũa pedra â eſcala,que tambem lhe fez muito dano,poloque ceſſou o combate daquelle dia. Ao dia ſeguinte, que era de Sanctiago, não eſperando os de dentro por combate,mandou ElRey tocar as trombetas,& chegar a eſcala para combater. Os da eſcala por ſobir, & entrar,os de dentro por ſe defender, tiuerão hũa dura peleja, de maneira que os de fora fizeraõ aos de dentro deſemparar o muro, & as torres, & de hũa ſêta matarão o Meſtre do engenho que logo deixou de a tirar.

O primeiro que ſaltou na torre,foi hum Vaſco Farinha. Os de dentro deſeſperados de ſe podetem defender começarão a bradar aos de fora, que eſtiueſſem quedos,que querião tratar de partido. Pedro Fernandez de Andrade ſahio fora para falar a ElRey, & poſtos os joelhos em terra, lhe diſſe,que lhe pedião os cercados de merce mandaſſe ceſſar do cõbate,que lhe queriaõ dar a Cidade

de,deixandoos ir com ſeus corpos,armas,& bens,que nella tinhão,& que não deui a Sua Alteza ter a mal defenderem a Cidade por ſuas honras, & outras razoẽs.ElRey lhe diſſe,que não lhe tinha a mal defenderem a Cidade,por guarda de ſuas honras, & ſeruiço de ſeu ſenhor, mas q̃ era para eſtranhar,para homẽs q̃ veſtião armas,ſoltarenſe em palauras deshoneſtas, como molheres,& que por iſſo merecião que lhes mandaſſe a todos cortar as cabeças,& as lingoas. A iſto reſpondeo Pedro Fernandez com tam modeſtas palauras, que por ellas,& por na entrada da Cidade,não acontecer algum deſaſtre a algum Portuguez, lhe concedeo que ſahiſſem em ſaluo com ſuas armas,& os bens ficaſſem à diſpoſição de ſeu arbitrio. Pedro Fernandez lhe beijou a mão, & tornandoſe para dentro ceſſou logo o combate.

Ao outro dia entrou pola eſcala Ioão Gomez da Sylua, com a bandeira real eſtendida,& muitos com elle armados, com grande eſtrepito de inſtrumentos. Ao pé da eſcala fez ElRey caualeiro ſeu filho natural Dom Affonſo, & pola porta que chamão da Pia entrou deſpois Gonçalo Vaſquez Coutinho,com muitos homens de armas. Na Igreja Cathedral foi achada muita riqueza, que os da Cidade,e termo alli depoſitaraõ, o que tudo deu a Lopo Vaſquez Commendador mòr de Auis, para elle,& para os que com elle ficauão por guarda da Cidade, deq̃ o deixou por Fronteiro. Alli veyo ElRey a ver o Condeſtabel aforrado,aquem ElRey ſahio a receber,& a ſeu rogo foi reconciliado com ElRey o Prior Dom Aluaro Gonçalues Camello, q̃ cõ elle vinha.

CAP. LXXX. *Trataſe de tregoas entre os Reynos de Portugal,& Caſtella : ha muitas duuidas atè ſe effeituarem*

ERA feita outra noua conuença entre os Reys de Portugal, & Caſtella, ſobre a tomada de Badajòz da parte DelRey de Portugal,& da DelRey de Caſtella ſobre as naos,& bens dos Portuguezes,& por reſpeito dos prezioneiros,que não forão ſoltos, que El Rey de Caſtella deſſe ſincoenta mil dobras a ElRey de Portugal

pag

agas em certos termos, & mais s despezas que fizera na cidade e Badajôz, & que fizesse soltar m seu Reyno todos os prezioneiros Portuguezes, mandando à ElRey quem os buscasse, & q̃ endo negligente, ElRey de Castella, pagasse trezẽtas dobras Castelhanas por cada prezioneiro, om outras mais condiçoẽs; & orque este concerto se guardou am mal, como as tregoas passadas, começouse outra vez a guerra e por isso foi ElRey sobre Tuy o tomou.

Vendo ElRey de Castella como estaua despojado de duas cidades suas nos estremos do seu Reyno, as quais não poderia cobrar sem grande difficuldade, determinou de as auer por concerto, & falou àquelle Genouez homem prudente, & de negocio, q̃ e chamaua Messer Ambrosio de Marinis, de que já falámos, q̃ viea a repetir o preço das naos, que ElRey tomara no tempo da guerra, & o mandou a Portugal. O qual propondo a ElRey quanto eruiço de Deos, & bem do pouo era o fazerem pazes, elle, & ElRey de Castella, lhe disse que nẽhum meyo auia para isso melhor, que porense ambos em mãos de juizes arbitros. E q̃ se isto queria que se effeituase, entre tãto deuião fazer tregoas, para o q̃ elle trazia poderes muy bastantes. ElRey respondeo, que das auenças elle seria contente, & que hum dos juizes arbitros consentia que fosse elle Messer Ambrosio, & concordaraõ que ó Condestabel Dom Nuno Aluarez, & o Bispo de Coimbra Dom Ioão fossem por hũa parte juizes, e de Castella viessem Dom Lourenço Soarez de Figueiroa Mestre de Sanctiago, & Dom Ruy Lopez de Aualos adiantado de Murcia, & camareiro môr DelRey, & seu Condestabel.

Feitas tregoas de certos mezes, para se tratar das pazes, & auenças entre os Reys, o Mestre de Sanctiago, & Ruy Lopez de Aualos vierão a Villa Noua de Barca Rota, & com elles Messer Ambrosio, & o Doutor Pedro Sanchez, & Messer Ambrosio concertou que fossem ao lugar das vistas cada hum com sincoenta de caualo armados de cotas, & braçais a hũa parte, que estariaõ afastados em guarda, & dous caualeiros com cada hum dos arbitros. O Condestabel o dia que se auião de ver, caualgou em hũ

fermoſo caualo,com cota,& braçaes,&hũa jaqueta preta,e arnes, de pernas de malha,ſob hũas botas,e hum traçado na cinta, leuando conſigo Gonçalo Anes de Abreu,& Pedro Anes Lobato, & ſincoenta entre caualeiros, e eſcudeiros,armados dameſma maneira,& Martim Gonçaluez tio do Condeſtabel ficaua com a outra gente em Oliuença.

Na ribeira onde ſe auião de ajuntar auia hum ilheo, onde forão juntos todos oito, a ſaber o Meſtre de Sanctiago,Ruy Lopez de Aualos,Meſſer Ambroſio, & Pedro Sánchez da parte de Caſtella:& da parte de Portugal, o Condeſtabel,o Biſpo de Coimbra,o Bacharel Ruy Lourenço,& Aluaro Pirez eſcholar: & afaſtados da parte de cada Reyno, eſtauaõ os ſincoenta. E quando ſe encontrarão ſe abraçarão os ſenhores,e deſpois os caualeiros, hũs,e outros, & começarão de falar. Pola juſtiça de cada hum dos Reys foi diſputado aſſàs porſeus procuradores,& dados os pareceres polos juizes,mas os Caſtelhanos acrecentauão tantas couſas, que os Portuguezes as não aceitarão,& o negocio ficou indeciſo,como de antes; & aſſi ſe tornarão.

Em quanto duraua a tregoa dos noue mezes,ſe paſſou a Caſtella o Prior do Crato Dom Aluaro Gonçaluez Camello,como dias auia ſe entendia delle, cujo priorado ElRey tinha prometido ao Condeſtabel,que o daria a Lourenço Eſteues Commendador da Vera Cruz,que auia bem ſeruido,& acompanhado, ſe Aluaro Gonçaluez operdeſſe por direito. Mas determinaua de odar a Fernão Daluarez de Almeida, Ayo de ſeus filhos,e primeiro fez ſaber ao Condeſtabel ſua determinação,por apromeſſa que lhe tinha feita. O Condeſtabel mandou a ElRey Gil Ayres Munis ſeu eſcriuão da puridade, pedindo-lhe não lhe reuogaſſe a merce q̃ tinha feita a Lourenço Eſteues ſendo tam bom caualeiro, e ſeruidor,e deixaſſe os Freyres elege porque não ouzauão fazelo. Ta tas razoẽs paſſaraõ ſobre iſto,qu que El Rey ouue de mandar q os Freires elegeſſem quem lhe p receſſe mais idoneo,e elegerão a Lourenço Eſteues.

Por eſte tempo ſoube ElRe, como o de Caſtella não queia que as tregoas dos noue mez s, que jà erão a cabadas,ſe proro aſ

ſem por mais tempo. Poloque eſtando em Sanctarem,ouue ſeu conſelho com o Condeſtabel pa ra irem ſobre Alcantara. ElRey partio logo peloTejo acima,& o Condeſtabel tornou a Euora , a ajuntar ſuas gentes,para ſeguir a ElRey, com quem logo ſe ajuntou; & ſe achou ElRey com qua tro mil lanças, & grande numero de piaẽs , & béſteiros , & em hum Sabbado do mes de Mayo do anno de 1410. chegou ſobre Alcantárà. E em quanto eſperaua por hũa ponte para paſſar o Tejo, mandou ao Condeſtabel, que foſſe correr aquella Comarca, porque lhe começauão de mingoar os mantimentos. Com o Condeſtabel foiMartim Affonſo de Mello, que tinha a Cidade de Badajòz, & paſſou por Caceres , & dahi por Montancles, & entrou dezaſeis legoas por Caſtella alem de Alcãtara. E de hũa ribeira que chamão Boteja,man dou correr a hũa parte Martim Affonſo, & á outra Dom Lourẽço Eſteues Prior doCrato. Mar tim Affonſo foi até ſinco legoas onde ſe encontrou com oCommendador môr de Leão , que ſe vinha lançar em Caceres com cento, & ſincoenta lanças,& peleiou cõ elle,& o desbaratou , & lhe prẽdeo 28. entre caualeiros, & eſcudeiros,e outros prezioneiros,e trouxe grãde preza degado.

O Prior DomLourenço veyo por outra parte,tambẽ com gran de preza de gado,e prezioneiros. Cõ eſta preza ſe foi o Cõdeſtabel caminho de Alcantara. E eſtãdo nas Broças lhe veyo recado DelRey,q̃ ſe foſſe á preſſa,por quanto alem do rio chegaraõ, para ſe lançar em Alcantara, o Prior Dõ Aluaro GõçaluezCamello,&Mar tim Vaſques daCunha,& outros Portuguezes, e Dom Ruy Lopes de Aualos cõ duas mil,& quinhẽ tas lanças. ElRey vendo q̃ a pon te não vinha,& para combater a Villa lhe era neceſſario gaſtar muito tempo,leuantou o arrayal & partioſe dalli.

Eſtãdo as couſas neſtes termos tratouſe entre osReys,q̃ falaſſem em paz perpetua,e cõpuſeſsẽ ſuas duuidas. ElRey de Portugal man dou por ſeus embaixadores Dom Ioão Arcebiſpo de Lisboa , Ioão Vaſques de Almada , e o Doctor Martim Docem.Os quais em 60. caualgaduras forão a Segouea.El Rey deCaſtella, e os do ſeu cõſelho deraõ aos embaixadores por eſcrito ascõdiçoẽs,cõq̃ cõſetiriaõ

na paz, que eraõ mais para vir a nouos odios, que para mitigar os passados; porque as perdas que diz que ouueraõ os Castelhanos, no quebrantamento das tregoas de quinze annos, & por as injurias q̃ receberão, pediaõ a ElRey de Portugal seiscentos mil francos de ouro, & quarenta mil dobras em cada hum anno, em vida DelRey Dom Henrique, & da Infanta Dona Maria sua filha, & que lhe desse cada anno dez Galés por seis meses, armadas à sua custa, & mil homens de armas por terra, pagos tambem à sua custa, & isto em vida de ambos os Reys. E que se ElRey de Castella tiuesse guerra com Mouros, que ElRey de Portugal fosse a ella em pessoa. Item que perdoasse, & recebesse em seu Reyno todos os Portuguezes, que em Castella andauaõ, desdo tempo que a Raynha Dona Britis cazara, & lhe entregasse todos seus bens. Item que entregasse Badajòz, & os mais lugares que lhe tinha tomados, & os fidalgos de Castella, que tinha em arrefens. Item, que ElRey de Castella tinha direito no Reyno de Portugal, como mais chegado parente legitimo DelRey Dom Fernando. E que por elle deixar este direito, & por as injurias recebidas, lhe auia de dar em Portugal outro tanto, como ElRey Dom Ioão seu pay dera ao Duque de Lancastro, por outra tal, & outras tão duras condições. Poloque deixada a pratica das pazes, que aos Embaixadores de Portugal pareceo escuzada, vieraõ falar na tregoa, & não se podendo nella concordar, assentaraõ que Martim Docem viesse a Portugal dar razão a ElRey.

Sobre esta differença das tregoas ajuntou ElRey Cortes em Sanctarẽ, & aos grandes do Reyno, & procuradores deu por escrito os apontamentos DelRey de Castella, que a todos pareceraõ mal; & mais para elles auerẽ guerra, q̃ paz. Poloq̃ com mui ho nestas condiçoẽs responderão a elles: q̃ se entregassem Villas, por Villas, & prezioneiros por prezioneiros, & q̃ se soltassem os arrefẽs & q̃ se quitassem os dinheiros das sentenças, q̃ se deraõ de hũa parte, & da outra, e as dobras das penas, em q̃ cahirão, & quaisquer outras diuidas. E quanto aos fidalgos que andauaõ em Castella

diziãc

dizião os fidalgos do Reyno nas Cortes, que lhes perdoasse ElRey a todos, & lhes tornasse os bens patrimoniaes, comprandoos por sua justa estimação aos que já os tinhão; & q̃ os bens da Coroa se lhes não tornassem. Os Procuradores das Cortes responderão a este artigo, que aos q̃ se foraõ em tempo da Raynha Dona Britis, a q̃ ElRey perdoaua & tornaua o seu, & não queriaõ vir, q̃ a estes não perdoasse, saluo se por elles se tornasse à paz: mas que a Martim Vasques da Cunha, & Ioão Fernandez Pacheco que por aggrauos se foraõ, que a estes tornasse a recolher, & lhes desse todo o seu, por os bons seruiços, q̃ lhe fizeraõ q̃ deuiaõ de pezar mais, q̃ a culpa de sua ida. As mais capitulações senão respondeo, por serẽ mais escãdalos, q̃ contratos de paz, e amizade.

Com a reposta que os pouos deraõ, tornou ElRey a mandar o Doutor Martim Docem; & deixando as razoẽs q̃ sobre isso ouue: os Castelhanos decẽdose de suas odiosas condiçoẽs das tregoas, foraõ concordes, em q̃ ouuesse por dez annos tregoas, cõ certas capitulaçoẽs; de q̃ ficaraõ estas para se saberem. Que nem ElRey de Castella, nem seus herdeiros farião guerra por parte da Raynha Dona Britis, nem do Infante Dom Dinis, nem lhes consentiriaõ que a fizessem com gẽtes de outra nação, nem sua, & quando a quizesse fazer, que elle lho impediria com todo seu poder. Item, que se entregassem de hum Reyno a outro todos os lugares, que foraõ tomados por qualquer maneira que fosse, a saber, de Portugal a Castella, Badajòz, Tuy, Saluaterra, & São Martinho, & de Castella, a Portugal, Bragãça, Vinhaẽs, Castello da Piconha, Miranda, Pena Macor, Pena Garcia, Segura, & Noudar. As quais entregas auião de ser por esta maneira: q̃ a certos dias, despois da publicação da tregoa, fossem postos por arrefens em poder do Cõdèstabel na ribeira de entre Villa Noua, & Oliuença; Dom Aluaro Perez de Gusmão, Iustiça mòr de Seuilha, & o Marichal Diogo Fernãdez de Cordoua, & Gomez Soarez filho maior de D. Lourenço Soarez Mestre de Sanctiago, & que do dia que lhe fossem entregues, atè vinte dias primeiros seguintes, ElRey de Portugal entregasse a Cidade de Badajóz ao dito Mestre

de Sanctiago, liure, & desembargada; & entregue Badajòz atè dous meses, se entregasse a El Rey de Portugal Bragança, Vinhaẽs, & Noudar, tirando os bastimentos, & artificios de guerra, que com elles estiuessem, para aquelles que em poder as tinhão, & todas as mais cousas suas, & que daquelle dia, em q̃ estes quatro lugares fossem entregues, a vinte sinco dias, o Condestabel tornasse a entregar os tres arrefens, que lhe foraõ dados, naquelle lugar onde os recebéra. E entregues os ditos arrefens, que dahi até hum mes El Rey de Portugal fosse obrigado a entregar ao dito Mestre de Sanctiago de Castella outros arrefens de seu Reyno, q̃ fossem estes, Ioanne Mendes de Vasconcellos, irmão de D. Mem Rodrigues de Vasconcellos, Mestre de Sanctiago de Portugal, Gonçalo Pereira filho maior de Ioão Rodrigues Pereira, & Vasco Fernandez Coutinho filho outro si maior de Gonçalo Vasques Coutinho, Marichal de Portugal naquelle mesmo lugar, onde foraõ entregues, & do dia que fossem entregues até quarenta dias seguintes, fosse El Rey de Portugal entregue de Miranda, Pena Macor, Pena Garcia, & de Segura. E do dia que estes lugares fossem entregues, até hum mes, fosse entregue a El Rey de Castella a Cidade de Tuy, Saluaterra, São Martinho, & feitas as taes entregas, tornassem os Portuguezes donde foraõ leuados por arrefens, e naquelle mesmo dia, & lugar fossem entregues Inigo de Mendoça, Gonçalo de Cuñiga, & todos os outros, que eraõ viuos, & foraõ postos em arrefens, nas tregoas dos quinze annos, & que como as taes entregas fossem feitas, fossem logo soltos todos os prezioneiros de hum Reyno a outro, segundo entre elles foi assentado.

CAP. LXXXI: *Morto El Rey de Castella, faz a Raynha pazes com Portugal: suas condições. Offerecese lhe El Rey de Portugal para a guerra contra Mouros.*

FICOV acabada a guerra, por causa destas tregoas; restaua falarse na paz, sobre aqual segũdo estaua cõcordado entre os Reys, se

se auia de tratar entre Eluas, & Badajôz, mas por impedimentos que ouue, senão fallou nella se não dahi a quatro annos, que foi no anno de 1407. entre São Felizes, & Castello Rodrigo, sendo jâ naquelle tẽpo falecido ElRey Dom Henrique, & entre tanto a Raynha Dona Catherina, como virtuosa que era, & irmaã da Raynha Dona Philippa de Portugal, dezejaua muito de ver assentada a paz, com pessoas cõ que tanta razão tinha, & todos os dias o lembraua, & persuadia a ElRey Dom Henrique seu marido. O q̃ elle dizia queria fazer em Cortes para isso chamadas, para as pazes se fazerẽ firmes, & como deuiaõ, mas como ElRey era enfermo, anticipouselhe a morte. Peloque a mesma Raynha Dona Catherina, que procuraua a dita paz, ficou regendo o Reyno, como Tutura de seu filhô, q̃ ficou minino de vinte & dous meses, juntamente com o Infante Dom Fernando seu cunhado irmão DelRey seu marido. Donde, assi polo assento que ElRey Dom Henrique tomàra, como por os dezejos que tinha de concluir o negocio das pazes, assentou com ElRey Dom Ioão, que mandassem seus Embaixadores à raya entre Castello Rodrigo, & Sam Felizes, & ella mandou por sua parte Dom Ioão Bispo de Siguença, Dom Pedro Vilhegas Alcayde môr de Cordoua, & o Doutor Pedro Sanches. De Portugal forão Dom Ioão Arcebispo de Lisboa, Martim Affonso de Mello, & o Doutor Gil Martinz. E vindo a hum rio junto de Escarigo, falaraõ estando todos em mullas, cada naçaõ com sessenta homens de caualo, que os guardauaõ afastados. Em fim da parte dos Castelhanos se repetiraõ muitas cousas, que jà foram tratadas, & nam aceitadas pelos Portuguezes. Os quais responderam, que mais honra, e proueito era DelRey seu Senhor, e do Reyno ficar em guerra com Castella, q̃ aceitar paz tam pouco honrosa, e cõ tanto dano seu, e com isto se tornaraõ.

A Raynha Dona Catherina, que dezejaua a paz, e via quanto cumpria a seu filho, e ao Reyno de Castella, mandou outra vez a Portugal pedir a ElRey quizesse la mandar seus Embaixadores. El Rey lhe respondeo, q̃ jà os man-

dara lá muitas vezes, & tornarão taõ sem cõclusaõ; & determinou de os naõ mandar lá mais. Dahi a algũs dias veyo a elle, estando em Sanctarẽ, hum Arcediago de Gordon, por quẽ a Raynha lhe pedia lhe mandasse sua tenção, e resolução no negocio das pazes, a q̃ ElRey deu a mesma reposta, q̃ os seus embaixadores làderão, & outras muitas razoẽs mui bastantes, para naõ aceitar as impertinentes condiçoẽs, q̃ lhe propunhão. Despois de muitas altercaçoẽs, & palauras do Arcediago, q̃ lhe prometeo bom effeito, disse q̃ mandaria á Raynha seus embaixadores, & a isso mandou, Ioão Gomez da Sylua Alferez mòr, o Doctor Martim Docem & o Doctor Fernão Gonçaluez Belcagoa, pelos quais escreueo á Raynha, pedindolhe breue resoluçaõ de paz, ou de guerra, porq̃ se afrontaua das demoras, em q̃ cõ elle andauão cõ tão injustas, & desuariadas condiçoẽs, com q̃ lhe vinhaõ cada dia.

Despois de muitas praticas, & altercaçoẽs, q̃ os embaixadores de Portugal tiueraõ com os do cõselho, & procuradores DelRey de Castella, & priuadamente cõ a Raynha, q̃ como irmãa, & amiga DelRey, e da Raynha de Portugal dezejaua paz, & como mãy Del Rey de Castella queria as condiçoẽs a elle mais proueitosas, q̃ honrosas, para quẽ as aceitasse; vieraõ a se concertar, & assentaraõ as pazes cõ muitas condiçoẽs de q̃ as substanciaes saõ estas. Que ElRey de Portugal fizesse emmenda aos Portuguezes q̃ em Castella então andauão, & se forão cõ a Raynha Dona Britis, & em tẽpo DelRey Dõ Ioão seu marido, asaber àquelles q̃ o não reconhecerão por senhor, nẽ estiueraõ sob sua obediencia, & isto dos bẽs patrimoniaes, q̃ em Portugal tinhão, quãdo se foraõ delle. E da mesma maneira fizesse ElRey de Castella àquelles, q̃ em Portugal andassẽm, & em Castella tiuessem bẽs. Itẽ, q̃ os Portuguezes q̃ em Castella ouueraõ bẽs patrimoniaes ao tempo q̃ a guerra se começou, q̃ lhes fossem tornados, ou feita emmẽda delles, & que o mesmo fosse feito aos Castelhanos, que algũs bens de seus patrimonios tinhão em Portugal. Esta era a substancia das pazes. E porque ElRey não tinha idade para consentir nesta paz, & a confirmar, firmouse com juramento da Raynha

nha, & do Infante Dom Fernando, & dos grandes de Caſtella, e de tudo ſe fizerão autos, & inſtrumentos na Villa de Aylhon, ao derradeiro dia de Outubro, do anno de 1411.

A differença que na concordia deſtas tregoas ouue principalmente, & porque tanto tempo ſe dilataraõ, era a dura condição, que ſe punha a ElRey de Portugal de auer de ajudar ao de Caſtella com certas galès, & gẽte para a guerra dos Mouros, que ElRey de Portugal não quis conceder, Porque ſegundo elle dizia, ſe a ajuda auia de ſer por amizade, não ſe queria obrigar por contrato a fazella. Porque o beneficio auia de ſer gratuito, & eſpontaneo; & ſe era forçado, já não era ajuda, nem beneficio ſe não ſeruidão, & foro; & porque os embaixadores DelRey de Portugal, & elle meſmo por ſeus recados, & cartas à Raynha de Caſtella ſempre diſſeraõ, que certo eſtaua, quando ouueſſe entre elles pazes, ajudar ElRey de Portugal ao de Caſtella com tudo quanto pudeſſe, como tambem eſperaria elle, que nas ſuas neceſſidades o ajudaſſe ElRey de Caſtella, como parente, & amigo, quis a Raynha Dona Catherina, ſegundo parece, tentar ſe ElRey o cumpriria aſſi. E pouco tempo deſpois dos Embaixadores, que concluiraõ as tregoas, ſerem em Portugal; eſcreueo hũa larga carta a ElRey ſeu cunhado, chea de branduras, & amizades, pedindolhe quizeſſe ajudar a ElRey ſeu filho, para o Veraõ que vinha, com dez, ou doze galés para a guerra dos Mouros, o que alem de ſer ſeruiço que faria a Deos, a ella faria gran de prazer, por ſer couſa, em que muito hia de ſua honra, & de ſeu filho, e de ſeguridade de ſeu Reyno; & que outra tal ajuda acharia elle ſempre em ſeu filho, quãdo lhe cumpriſſe.

ElRey q̃ era de animo generoſo, e magnanimo lhe reſpõdeo logo, q̃ leuaua muito cõtẽtamẽto, em ſe querer ajudar de ſuas couſas, e da boa võtade, q̃ tinha de a cõprazer em tudo. E q̃ o q̃ lhe pedia das galès faria mui inteiramẽte; & porq̃ ElRey cuidou que naquillo fazia pouco, por lhe parecer q̃ ficàua jà cõprada a offerta q̃ fizera das galés cõ os muitos rogos, de q̃ a Raynha vzara em ſua carta, dahi a pouco tẽpo, ſẽdo jà o Infante Dõ Fernando Rey

de Aragão, se lhe mandou offerecer, que determinando ElRey de Castella continuar sua conquista contra Mouros, que elle por seu corpo, & com seu poder o ajudaria mui de vontade. ElRey de Aragaõ ficou muito alegre com tal offerecimento, & o puzera em effeito, segundo sempre o dezejou, se a morte o não anticipara. Poloque ElRey se mandou offerecer outra vez á Raynha Dona Catherina, aqual respondeo que ella era molher, a que não pertenciaõ feitos de guerra, nem a seu filho por sua pouca idade. E despois de ElRey ser em idade para reger seus Reynos, lhe fez os mesmos offerecimẽtos, sem ser para isto requerido, de ir em pessoa; & senão quizesse q̃ elle fosse em pessoa, mãdaria os Infantes seus filhos; & de todas as vezes, que lhe offereceo isto, sempre a reposta DelRey de Castella foi, que lhe agradecia o offerecimento, & que em breue lhe responderia o que nunca fez.

CAP. LXXXII. *Emprendem os Infantes de Portugal a conquista de Ceita; concedelha ElRey; manda explorar a terra, começãse a fazer prestes.*

ESTANDO assi o Reyno de pazes, como he natural, despois dos trabalhos grandes, tomarem os homens algum aliuio, vendo ElRey seus filhos homẽs valerosos em idade, & disposição para tomarem a ordem de caualaria, determinou de fazer todo hum anno festas, & justas, & torneos reaes, & conuidar para isso, & prouocar caualeiros de outras naçoẽs, para naquelles exercicios dar honra a seus filhos, & elles mostrarem que a mereciam: mas os Infantes, que eram de espiritos generosos, & altos, naõ se satisfaziaõ com isto, nem lhes parecia que consistia a honra, em pompas, & gastos, em que se mostraua mais a riqueza, que o valor do animo, fazendo conta que armarse caualeiros entre danças, & saraos á sombra de seus passos, lhes naõ daua credito nas armas; pois qualquer rico homẽ podia fazer o mesmo, poloque dezejauão de se offerecer cousa, em q̃ polas armas pudessem mostrar, q̃ merecião vestillas, não à sõbra entre criados, e seruidores, mas entre os inimi

inimigos em campo. E como a guerra de Granada, em que seu pay muito desejou acharse, senão podia entaõ emprender, por o Infante Dom Fernando de Castella se embaraçar com a successaõ do Reyno de Aragão, & a de Castella era acabada, estauão cuidãdo onde irião buscar occasião, e materia de honra sua.

Estando os Infantes, & o Conde de Barcellos seu irmão tratando hum dia desta materia, e dando disso parte a Ioão Affonso Védor da fazenda DelRey, homem de grande entendimento, e muy aceito a ElRey, lhes louuou sua determinação, e lhes disse, que se tal vontade tinhão, lhes assinaria hũa cousa em que elles bem, & honradamente podessem mostrar, que erão filhos de seu pay, e q̃ aquillo era a cidade de Ceita, q̃ era muy ázada para se tomar, como tinha por informação, de quẽ auia pouco que a vira. E que segundo o desejo DelRey, & o seu delles, não tinhaõ cousa, que cõ mais louuor pudessem emprender; que tomar aquella cidade taõ nobre, & tão celebrada, & q̃ tanto jugo punha aos Christaõs, que passauaõ o estreito, & que deuião falar nisso a ElRey seu pay, & se cumprisse importunalo.

Os Infantes a que aquillo satisfez muito, se aferuorarão tanto, que logo o propuzeraõ a ElRey, & lhe pediraõ com muita efficacia quizesse considerar aquella occasião tam grande q̃ se lhe offerecia de seruir a Deos e honrar assi, & a elles seus filhos. ElRey que não se mouia de ligeiro, se ria do que seus filhos lhe diziaõ, mas cuidando naquillo cõsigo, naõ lhe pareceo fòra de proposito, nem couza para desprezar e quanto mais nisso imaginaua, melhor lhe parecia, mas assi para o segredo, que aquillo requeria, se o emprendesse, & para experimẽtar o feruor de seus filhos, & o discurso, que sobre aquillo faziam lhes pòz muitas objeçoẽs, huma da falta do dinheiro, q̃ não tinha por respeito das guerras passadas, outra se o pedisse ao pouo, o escandalo que dahi resultaua, e o descobrimento do segredo, a falta de gente, e de naos, e armada, grande, que se requeria. A facilidade com que ElRey de Castella tomaria Granada, tomada Ceita, com que se faria mais poderoso, & lhe faria dano, em vingança do passado, outra era o trabalho de conseruar taõ grande

cida-

cidade,em prouincia remota alē do mar,sem ser senhor do campo,poloque sustentala seria difficultoso,&o largala despois de tomada,grande afronta.Sobre isto mandou a seus filhos que cuidassem,& lhe dessem a reposta.

Estas razoēs DelRey não eraõ de quem queria desistir, mas de quem se queria satisfazer, & ver os pareceres de seus filhosnaquellas duuidas. Os Infantes ficarão muy tristes,por aquelles obstaculos,que a seu pay ouuirão, & lhe responderão muitas razoēs em cōtrario, & mandando elle chamar ao Infante D.Henrique,que falaua mais nisto,e o desejaua,como quem estaua eleito por Deos para descobrimento de mayores conquistas,lhe disse, que porque o outro dia o vira falar mais naquella materia,que seus irmãos, queria que lhe dissesse, o que lhe parecia a cerca de os Castelhanos tomarem Granada.

O Infante lhe disse, que quando elle falara era à sombra de seus irmãos,& que sò naõ tinha idade,nem saber para dar parecer mas que por obedecer diria o q̄ lhe parecia: & era não ver cousa que sua Alteza podesse temer, porque se ao tempo q̄ Deos quis que elle ouuesse nome de Rey, não tinha mais que Lisboa, sem o castello,& quasi todo oReyno contra si, & que ouuera por vontade de Deos, & á força de seu braço todo o Reyno contra tam poderoso aduersario como era ElRey de Castella,& contra todos os grandes de Portugal, que agora,ainda que o Reyno de Grànada viesse a ElRey de Castella, poder lhe ficaua, não sò para se defender de qualquer dano, que se lhe fizesse, mas para offender. E que não erajusto negar a guerra aos infieis, por se seguir della algũa força,ou proueito aElRey de Castella em acrecentamento da fé de Christo por muito inimigo que fosse seu, porque os Mouros erão inimigos por natureza,& os Castelhanos por accidente,& que não era de crer, que por elle ganhar aquella cidade, a paz,& amizade, que com ElRey de Castella tinha se podia desfazer mas acrecentar,porque dè feito taõ honroso ficaua o nome dos Portuguezes,& seu esforço de mayor opinião,& credito, & se conheceria porElRey deCastella,que a tomada daquella cidade lhe era grande occasiaõ para melhorar sua conquista.E que

ainda q̃ esse conhecimẽto nelle faltasse, não era a conquista de Granada tão facil de acabar, nẽ despois de acabada tão boa de conseruar, & manter; & que sobre tudo, Deos por cuja fé, & hõra tão honrado feito emprendesse, seria sempre por sua parte, para lhe não empecerem seus inimigos.

Foi ElRey taõ alegre daquellas palauras do Infante, que com muito prazer o leuou nos braços, & lhe deitou sua benção, & lhe disse, que aquella reposta era a mesma, que elle tinha considerada, & que elle com a ajuda de Deos determinaua de proseguir aquelle feito, até o trazer a execussaõ, & que pois falando com elle se acabara de determinar, queria que elle fosse o messageiro de tão boa noua a seus irmãos, & lhe declarasse sua tenção: poloque o Infante que no desejo de passar a Africa era o mais inflamado, prostrado de joelhos, beijou as mãos a seu pay. Os Infantes, & o Conde de Barcellos, que atè aquelle dia, nunca tiueraõ maior contentamento, que o daquellas nouas, caualgaraõ logo todos, & foraõ ao Paço beijar a maõ a ElRey por tamanha merce, & outro tanto gosto tinha ElRey de ver seus filhos taõ contentes com ocasiaõ de ganhar honra.

Como ElRey se determinou na passagem de Africa, vendo q̃ o fundamento de todo este negocio consistia no segredo delle & na certeza do sitio de Ceita, & altura dos muros, & torres, para saber as machinas, & instrumentos que eraõ necessarios; & em saber os portos do mar, & saidas em terra, elegeo para isso a Aluaro Gonçaluez Camello, que fora Prior do Hospital, que jà estaua em sua graça, & Affonso Furtado Capitaõ mór do mar. O Prior para diuisar a Cidade, & Affonso Furtado para o mar, & cousas que ao mar tocauaõ, & para naõ se entender o fim para que hiaõ, fingio hũa embaixada para a Raynha Dona Branca de Cicilia, q̃ estaua viuua DelRey Martim primogenito DelRey Martim de Aragaõ, & despois cazou com o Infante Dom Ioaõ de Aragaõ, que por ella veyo a ser Rey de Nauarra, por morrerem todos os irmaõs da dita Dona Branca. A esta Raynha, que era moça, & estaua em determinaçaõ de cazar, como ElRey sabia,

bia, polo requerimento que lhe ella mandara fazer que quizesse com ella casar o Infante Dom Duarte, mandaualhe ElRey commeter que aceitasse o Infante D. Pedro, posto que sabia que ella o não auia de fazer o que commetia porpaliar aquella ida aCeita, & saberem que era a Sicilia. E descuberto o segredo a estes do- us caualeiros, os mandou em duas galès muy bem concertadas, e a gente vestida de sua cores como que hião a cousa de cazamẽto.

Partidos aquelles embaixadores de Lisboa com grande apparato, & publicando q̃ hião casar o Infante, aportarão em Ceita aonde todos os nauios de Christãos, que nauegauão o mar mediterraneo então hião liuremente, pagando certo direito da agoada, & como homẽs que querião tomar algum descanso, anchorarão naquelle porto. AluaroGonçaluez de sua Galé onde estaua, olhou toda a terra, & sitio della. O Capitão da outra parte espiou às prayas, & o que nellas auia, & quais erão mais acommodadas para nella se desembarcar, & despois que foi noite, mandou sondar, andando em hum batel, todas as anchoraçoẽs, que auia ao redor da Cidade. Ao outro dia leuantarão suas anchoras, & proseguirão sua viagem atè o Reyno de Sicilia, onde de sua chegada o fizeraõ saber â Raynha. Ella os mandou ir à Corte, onde forão recebidos com muita honra, como embaixadores de tal Rey, & que hião com tanto aparato. A summa da embaixada era, que desejando ElRey, por as muitas qualidades da Raynha, tela por filha, por negocios que se mouerão, & requerimento de seus vassalos naõ pudera al fazer, senaõ dar palaura em Castella de o Infante Dom Duarte seu filho auer de casar com a Infanta DonaCatherina, mas que por o grande cõtentamento que elle leuaria de naõ deixar de ter a mesma razaõ com hũa Princeza de tantas perfeiçoẽs, & por o Infante Dom Pedro seu segundo filho, ser hum Principe dotado de muitas virtudes, & grandes partes, de quem ella seria muy bem casada, & contente, folgaria muito que ella de seu casamento se contentasse, & que elle partiria tam largamente com elle como com filho, que muito amaua, & que casaua tanto a seu gosto, & que de sua vontade

tade lhe mandasse a certeza. A Raynha a que parecia abatimento seu pedir o primogenito herdeiro do Reyno,& darenlhe o segundo,que ouuera de ser seu vassalo,respondeo logo aos embaixadores,que ella não estaua entam em tempo,para dar reposta em semelhante cazo, por tanto se fossem em boa hora,& lhe saudassem a ElRey, & a Raynha de sua parte. E como a embaixada era fingida,sem mais replicar se despidiraõ, & vieram a Portugal.

Como os embaixadores chegarão ao Reyno,ElRey os ouuio em conselho,para os que nelle se achauão todos terem para si,que á embaixada fora para cazar o Infante Dom Pedro, & alli deram razão de sua viagem,tirando o segredo da diligencia,que fizeram em Ceita, & quando a ElRey derão a reposta da Raynha de Sicilia fez o sembrante triste, para mayor desimulação. E despois de arrazoar sobre isso, mostrou que era melhor deixar a replica para outro tempo. Despois em secreto disserão a ElRey, & aos Infantes do sitio da Cidade, & das boas prayas,& anchoraçens,& a commodidade do mais para vir a ser senhor de Ceita.

Restaua hum impedimento para ElRey muy grande, porque por a Raynha ser fraca da compreição,& mal disposta,fugia ElRey de a descontentar, & não sabia se consentiria em irem seus filhos fora do Reyno a guerra voluntaria,& não forçada. Mas os Infantes a que toda a dilação era muy penosa, acabarão com sua māy,que por aquella jornada se ordenar para elles ganharem o grao da caualaria,com mayor louuor,que à sombra em seus paços entre as festas, que lhe ElRey seu pay quizera fazer, lhe pedião não sòmente o ouuesse ella por bem,mas a ElRey incitasse a isso,pois tinha nas mãos tão boa occasião como era tomar Ceita aos Mouros. A Raynha que era de generosos spiritos muy contente de ver aquelle animo em seus filhos,lhes prometeo de assi o fazer, e assi o pedio a ElRey como se vio com elle.

Vendose ElRey rogado da Raynha naquillo que elle tanto desejaua,lhe descobrio seus desejos,e pedio ouuesse por bem,que elle fosse companheiro de seus filhos naquella empreza. A Raynha

nha que não folgou de ouuir aquillo, respondeo que quam justo lhe parecia o requerimento de seus filhos, tão fora de razão lhe parecia o seu; porque seus filhos não tinhão ganhado honra atè então, & lhes era necessario arriscar suas pessoas, & offerecellas a trabalhos pola alcançar mas que elle, que ja tinha posto sua fama em seguro, & ganhada mais honra, que todos os Reys de seu tempo, não parecia bom conselho, naõ sucedendo cousa que a isso o obrigasse, arriscar ao perigo de hũa hora, o que tinha adquirido em tantos annos, porque as cousas da fortuna, que em tudo erão incertas, nas cousas da guerra o eraõ muito mais; & que alem disso sua idade, que jà era graue, requeria mais occuparse no gouerno de seus Reynos, & cousas de espirito, & deixar seus filhos buscar o que suas idades, e desposiçoẽs lhes pediaõ: e que quando acontecesse a seus filhos algum caso contrario, melhor era ter com que os vingar, q̃ abranger a contraria fortuna a todos, como seria indo elle, pois estaua certo naõ ficaria no Reyno homem, a que ou a cobiça da hõra, ou a vergonha naõ mouesse. ElRey lhe respondeo, que aquellas considerações eraõ para quẽ se mouesse só por ganhar honra temporal: mas que elle se mouia sòmente por auer contaminado as mãos em sangue de Christaõs o que postoque fosse causa justa, naõ estaua satisfeito, até que as naõ lauasse em sangue de infieis, & expiasse seus peccados, resgatando a troco de seu sangue algũa casa das em que o nome de Mafamade se adoraua, dedicandoa a nosso Senhor Iesu Christo onde seu Sancto nome se celebrasse. A Raynha que toda era chea de piedade, & religiaõ lhe disse, que contra seruiço de Deos naõ falaua. Mas que ao mesmo Deos pedia, q̃ em seu proposito o ajudasse.

Hauida a outorga da Raynha ElRey disse aos Infantes, que o q̃ principalmente faltaua, era o parecer do Condestabel, o qual por sua grande authoridade, & experiencia na guerra, & felices successos, senaõ approuasse sua ida a Africa, todos teriaõ que naõ era para fazer, & teriaõ menos animo para o ajudarem naquella empreza. Vendose ElRey co o Condestabel em Alentejo, onde foi montear com seus filhos, & dar-

c dandolhe em ſegredo conta
'e ſua determinação, & em que
ão auia que conſultar.

CAP. LXXXIII. *Poem ElRey a jornada em conſelho, & fingidamente deſafia o Duque de Holanda.*

A auia tres annos, q̃ ElRey começâra a falar aos Infantes na jornada deCeita. & ſendo importunado delles, mandou vir a Torres Vedras os de ſeu conſelho, e antes de communicar com elles, alou com o Condeſtabel os receios que tinha, que expondo ſua da às razoens do cõſelho temia que alguns com medo do perigo foſſem de contrario voto. O Condeſtabel lhe diſſe, que não puzeſſe a couſa em deliberação, nem perguntaſſe pareceres, como couſa q ue eſtaua duuidoza, mas que lho fazia ſaber, como couſa que tinha aſſentada, para os auizar. E que ordenaſſe com que elle Cõdeſtabel votaſſe primeiro naquelle conſelho, porque elle falaria de maneira, que os outros lhe não contrariaſſem ſua determinação,

Vindo o dia em que ajuntou o conſelho, ElRey lhes fez hũa pratica, por não eſtranharem a nouidade do juramento que lhe deu de guardarem ſegredo, no q̃ alli lhes diſſeſſe. E lhes propos como até alli lho não deſcubrira por primeiro querer ſaber ſe auia algum impedimento, que lhe eſtoruaſſe ſeu propoſito, mas que agora que eſtaua certo, que o não auia, lho quiz dizer, pera o ajudarẽ em tão ſancta, e hõroſa empreza, q̃ lhes trouxera Deos às mãos, & aconſelharẽ como melhor, & mais em breue ſe pudeſſe executar, & ſe fazerem preſtes das couſas neceſſarias. Entaõ lhe contou toda ſua determinação.

Tanto que ElRey acabou de falar, tocaua ao Infante D. Duarte, como peſſoa mais principal, votar no primeiro lugar, ao coſtume daquelle tempo. Mas El Rey mandou ao Condeſtabel q̃ falaſſe primeiro; & fazendo que o recuzaua por amor do Infante, elle o fez a ſeu rogo. E diſſe a El-Rey que elle não tinha naquillo que dizer, mais, que dar graças a Deos, que o trouxera a tempo, em que em taõ grande, & ſancta couſa ſe pudeſſe achar. E a Sua Alteza beijaua as mãos, por delle ſe

querer

querer seruir nella, na qual o seruiria como sempre fizera. E dito isto se leuantou, & beijou a mão a ElRey. O Infante Dom Duarte, disse a ElRey, que pois o Condestabel, que era homem de tanta experiencia, & em que tanta noticia auia da disciplina militar era daquelle parecer, não tinha q̃ dizer mais, que folgar de se achar em tempo, & idade, onde com tanta sua honra, podesse tratar as armas, & seruir a Sua Alteza, & lhe beijou a mão, & por conseguinte seus irmãos. E como estes senhores encarecerão tanto, & louuarão o proposito DelRey, não puderaõ os outros do Conselho al fazer, senão approuarem todos, sem nenhum discrepar.

E porque no segredo deste feito consistia o bom successo delle, assentaraõ todos que para desuiar os pensamentos, & juizos das gentes de cahirem nelle, & cuidarem outra cousa, era necessario algum fingimento; & assẽtaram que ElRey mandasse desafiar ao Duque de Holanda, & para isso elegeo ElRey Fernão Fogaça Veedor do Infante D. Duarte. O qual como foi em casa do Duque lhe deu sua carta de crença, & lhe pedio tempo para lhe dar sua embaixada. E antes que a desse, mandou dizer ao Duque secretamente, que releuaua antes que o ouuisse em publico falar com elle em segredo, & fazẽdoo assi o Duque, Fernão Fogaça lhe descobrio como ElRey determinaua fazer hum seruiço a Deos, & ir contra os inimigos da fé passando a Africa, & porq̃ releuaua sua tenção ser encuberta, para mayor descuido dos inimigos, & os que vissem o aperce-bimento da armada, & gentes q̃ fazia, não tiuessem que sospeita & deixassem de lançar juizos, acordàra de o mandar desafiar. E por tanto lhe mandaua pedir o houesse por bem o desafio, & o acceptasse, & para confirmação disso fizesse algũa mostra de apercebimento, & que quereria Deos que alguma cousa lhe traria àmão onde mostrasse o agradecimẽto de sua boa vontade, & despesa q̃ nisso fizesse. O Duque respondeo que elle agradecia muito a ElRey fazelo participante de tamanho segredo, & de o confiar delle. E que quanto ao desafio, elle faria de maneira, com que ElRey ouuesse por bem empregada a confiança que nelle tiuera.

Passa

Passados dous dias, o Duque mãdou dizer a Fernão Fogaça, q̃ senã agastasse, em naõ o ouuir logo, porq̃ queria mandar chamar seus conselheiros em cuja prezẽça queria ouuir sua embaixada, porque hum tão grande Principe, como era ElRey Dom Ioão, não podia mandar embaixada, senão sobre cousa de grande pezo, & importancia, & logo os mandou chamar por suas cartas. O Duque fazia isto, assi por dar contentamento áquelles seus Vassallos de não fazer nada sem seu parecer, como para por elles se diuulgar mais a noua de seu desafio. Vindos, & juntos com o Duque em conselho, Fernão Fogaça propòs sua embaixada de queixumes, que ElRey mandaua ao Duque de muitos roubos, & danos, que seus vassallos tinhão feitos aos naturais de seus Reynos, & fazião cada dia, assi quando hião àquellas partes de Holanda, como por outros mares, & q̃ queixandose disso ao Duque, nunca lhes mandara fazer justiça. Poloque os dãnificados se tornauão a ElRey de Portugal, & q̃ estaua claro, q̃ o Duque era em cõsẽtimẽto disso, e por tãto lhe requeria da parte DelRey seu senhor lhe mãdasse fazer inteira emmẽda de tudo, e senão q̃ elle auia por desafiado sua pessoa, e todas suas terras, para nellas fazer guerra, por mar, e por terra, & q̃ por tanto o mandaua primeiro auisar.

O Duque mostrou grãde nojo e afrõta cõ aquella embaixada, e os seus ficarão espãtados, e mandando sahir para fora Fernão Fogaça, o Duque se fingio impaciẽte, & fez muitos feros dizendo, q̃ nem a ElRey de Portugal, nẽ ao da Hespanha temia. Este desafio não vinha tão fora de proposito, q̃ naõ tiuesse muita cor, porq̃ os Olandezes tinhaõ feitos muitos roubos a Portuguezes, e os faziaõ cada dia. O q̃ dahi em diante cessou, pola amizade em q̃ o Duque ficou com ElRey, pola parte, q̃ lhe deu de seu segredo. Os do conselho foraõ de parecer, que o Duque mandasse a ElRey reposta muy commedida, lembrandolhe como era hum Rey muy ardilozo, e esforçado, e bẽ afortunado ẽ seus negocios, & q̃ os seus vassallos estauaõ mui alterados, e brauos polas vitorias q̃ ouueraõ cõtra os Castelhanos, & q̃ ElRey, q̃ auia muito se apercebia, podia de subito vir sobre elle.

ODuque q̃ se fingia mui afrõtado, mandou chamar a Fernão Fogaça, & lhe disse q̃ lhe parecia, q̃ seu Rey cõ os mimos da fortuna estaua assi orgulhoso, mas q̃ pois era prudẽte, q̃ deuia entender, q̃ a fortuna não estaua sẽpre em hum lugar, & q̃ em suas terras auia homẽs, q̃ sabião tratar as armas tãbem, como os seus Portuguezes, e q̃ não tinhão menos vontade de o seruir, q̃ os seus a elle, & q̃ de sua vinda era muy contente; & lhe prometia de o ir receber a qualquer lugar, onde sua armada aportasse, & lhe mãdou, q̃ com aquella reposta, e cõ hũa carta de crẽça se partisse. Quando foi noite, o Duque mãdou ir ao Paço Fernão Fogaça, & dandolhe muitas encomendas para El Rey, & para os Infantes, & fazendolhe a elle merce, o despedio, & logo se diuulgou, por toda Holanda, como o Duque fora desafiado.

CAP. LXXXIV. *Ajunta ElRey de Portugal grande armada; mãda fazer prestes os senhores, & gente do Reyno.*

EM quãto hia a embaixada a Olãda, mandou ElRey per toda a costa de Galiza, Viscaya, Inglaterra, & Alemanha fretar quantos nauios grossos pudessẽ achar, polo q̃ ẽ todas as partes da Christandade soou da armada que El Rey Dom Ioão fazia, e soaua mais do que a cousa era, e como El Rey era Principe tam valeroso, & de tanta authoridade là por essas partes, se lançauão muitos juizos, para onde armaria, & elle mandou q̃ se diuulgasse q̃ os Capitaẽs daquella armada eraõ seus filhos D. Pedro e D. Henrique, mas não q̃ se dissesse determinadamente q̃ auião de ir sobre Holanda; posto q̃ sua vontade era, q̃ todos o cuidassẽ assi. Ao Infante Dom Henrique mandou logo à Comarca da Beira, à apurar a gente; e o Conde de Barcellos á Comarca de entre Douro, & Minho. Os quais todos auiaõ de embarcar no Porto. A gente da estremadura, de entre Tejo, & Guadiana, & do Reyno do Algarue, ordenou, q̃ embarcasse em Lisboa, sob a Capitania do Infante Dom Pedro, ao qual ẽcarregou a apuraçaõ da gente daquellas comarcas. Ao Infante Dom Duarte, que enta õ fazia vinte dous annos, encarregou o gouerno da justiça, & da

da fazenda,& a ElRey ficaua o cuidado de sua armada.

E logo escreueo aos senhores e fidalgos do Reyno,& a homẽs de conta sobre apercebimentos, nas quais cartas lhe fazia saber, como tinha determinado mandar os Infãtes D. Pedro, e D. Hẽrique por Capitaẽs de sua frota, para o seruirem no que lhes elle mandasse, cõ quem elle queria q̃ fossem aquelles, a q̃ elle escreuia & q̃ se fizessem prestes, & lhe mãdasse cada hũ dizer a gente com q̃ o auião de seruir, para lhe mãdar seu soldo. Com isto ouue em todo o Reyno tão grande aluoroço, e feruor, q̃ não se falaua, nẽ fazia outra cousa, & como o pouo he hũ animal vario, e de muitas cabeças, erão infinitos os juizos, q̃ se lançauaõ sobre a tençaõ DelRey. Hũs diziaõ q̃ seus filhos hiaõ a Napoles, & a Sicilia a casar cõ as Raynhas daquelles Reynos, q̃ estauaõ viuuas: outros q̃ hiaõ a Roma, & a Hierusalẽ pagar o voto, q̃ seu pay fizera por si, quãdo dera a batalha de Algibarrota, outros q̃ leuauão a Infanta D. Izabel cazar a Inglaterra: outros q̃ hião a Auinhaõ contra o Antipapa Clemẽte em fauor do Papa Vrbano 6. Muitos criaõ que hiaõ a Holanda, porq̃ posto que aquelle segredo assi fosse calado, por ordem DelRey, os criados de Fernaõ Fogaça o contauaõ a seus amigos em segredo, & aquelles a outros, & o segredo fazia q̃ se cresse. Outros diziaõ outras cousas como entendiaõ.

CAP. LXXXV. *Temense da armada DelRey de Portugal, e mãdão embaixadores os Reys de Castella, & Aragaõ.*

ECOMO ElRey D. Ioaõ taõ pouco auia tiuera tantas diferenças cõ ElRey de Castella de q̃ as chagas estauão recẽtes, e não lhe soubessẽ causa de differẽça, q̃ cõ algũ Rey tiuesse, e não se persuadissẽ q̃ fizessẽ tamanho mouimẽto cõtra o Duque de Holãda não deixauão os Castelhanos de temer como outros muitos fazião, ajuntouse a isto que huns mercadores Genouezes de Lisboa, escreuerão a outros seus parceiros estantes em Seuilha, da armada que ElRey fazia, & que postoq̃ auia muitos pareceres sobre o lugar onde ElRey iria, q̃ os mais sesudos tinhaõ para si, q̃ hia

sobre Seuilha, & q̃ elles dissimuladamente tirassem dahi todas suas mercadorias, & cousas emq̃ pudessem receber dano.

Os 24. da cidade se ajũtaraõ, & despois de terẽ suas cõsultas escreuerão a El Rey, e à Raynha sua mãy, q̃ estauaõ em Palẽcia, auẽdo sobre isso cõselho, & parecẽdo a todos q̃ se tal fora, hũ principe como El Rey D. Ioão naõ mandara seus embaixadores a pedir pazes. Hũ Bispo d'Auila q̃ era natural d'Seuilha, e estaua no cõselho deu muitas razoẽs cõ q̃ quis persuadir, q̃ aquella ida Del Rey de Portugal não podia ser senaõ cõtra Castella, & q̃ seu parecer era, q̃ a Cidade de Seuilha se auia de fortalecer, & repairar, & fechar, & as chaues della se auia deõ entregar a pessoa de muita cõfiança, & que auiaõ de mandar a todos os fidalgos comarcaõs, se viessẽ para ella & que todas as naos, & nauios, q̃ estiuessem em tarracenas, se prouessem, & não lhe faltasse nada, para quando cumprisse.

Entre aquelles do conselho de Castella estaua o Adiantado de Caçorla, homem não velho em idade, mas mui prudente, & auizado, oqual se estaua sorrindo quando o Bispo falaua, e disse se era bẽ, que tomassem os Castelhanos môr quinhão de medo, doqual por ventura a outrem cabia môr parte? E como podenão elles fazer mouimẽto algũ, que não fosse grande afronta para El Rey de Castella, temendose sem causa, e para o de Portugal desconfiando delle? E q̃ tẽdo com elle pazes, e lianças assentadas: e auẽdo tanto parẽtesco entre El Rey D. Ioão seu Senhor, e os Infantes de Portugal: sendo El Rey de Portugal hũ Principe tão magnanimo, e verdadeiro, como auião de crer, que quebrasse sua verdade, e sua fé, onde nunca se achou que outra tal fizesse? E q̃ não era bẽ, q̃ o conselho Del Rey se mouesse polo pauor dos mercadores, que aquellas nouas escreueram, porque como homens timidos, & mercantis, q̃ não tinhão mais bẽ nem honra q̃ seu dinheiro, tratauão de o assegurar. Poloq̃ seu parecer era q̃ elles não deuião fazer mudança algũa, porq̃ dessem a entender, q̃ não tinhão as pazes por duuidosas, e q̃ para não estarẽ em duuida, & se assegurarẽ do que receauão, lhe parecia q̃ em nome Del Rey se auião de mãdar embaixadores a Portugal para tomarem juramẽto a El Rey sobre

a con

a confirmação das pazes, como ficou asentado com seus embaixadores, que foraõ a Castella, e q̃ desta maneira, jurãdo ElRey, estarião seguros. E senão quizesse jurar, então terião causa honesta de se aperceberẽ, & tratarem de se assegurar. Naquelle conselho estaua o Duque de Ariona, & o Mestre de Calatraua, o Prior de S. Ioão, o Conde de Benauente, o Arcebispo de Toledo, D. Paulo Bispo de Burgos, & D. Affonso de Carthagena Deão de Sanctiago, seu filho, grãde letrado, q̃ despois succedeo a seu pay no Bispado, & muitos Doutores, & caualeiros, os quais todos aprouarão o conselho do Adiantado, & o louuarão muito.

Logo a Raynha de Castella tutora DelRey mãdou por seus embaixadores a Portugal o Bispo de Mõdonhedo, & Dia Sãches de Benauides, cõ grãde apparato, & cõpanhia, por serẽ os primeiros embaixadores q̃ vinhaõ ẽ nome DelRey seu filho. Os quais vindo receosos de serẽ mal recebidos DelRey de Portugal, pola fama q̃ auia de elle querer ir cõtra Seuilha, como chegarão ao Estremo do Reyno, logo se desẽganarão, porq̃ acharaõ hũ criado del Rey, q̃ os esperaua, para os vir agasalhãdo polo caminho; e prouẽdo do necessario. E assi mãdarão logo recado á Raynha como forão bẽ recebidos, & as sospeitas q̃ DelRey tomaraõ serẽ vans. E quãdo chegaraõ a Lisboa q̃ foraõ recebidos de toda a Corte cõ muita honra o entenderaõ melhor.

Vindos ante ElRey, e dãdo sua carta de crẽça: propuzerão sua embaixada, cõ q̃ requereraõ o juramẽto, a q̃ ElRey, sẽ dilação, para o outro dia, como he custume, logo respõdeo q̃ estaua prestes para jurar, & para ẽ tudo o mais tratar as cousas DelRey seu sobrinho, e de seus naturais, como as suas proprias, & q̃ para o juramẽto se fazer como cũpria, mandaria chamar algũas pessoas, q̃ alli naõ estauaõ. ElRey, & seus filhos fizeraõ o juramẽto pola maneira q̃ se fez em Castella, de q̃ os embaixadores foraõ mui contẽtes, & muito mais dos grãdes gasalhados, & merces q̃ DelRey receberaõ, & o Bispo muitas dadiuas de grandes preço, porq̃ o Dia Sãches de Benauides adoeceo, & morreo em Lisboa fazẽdoselhe na cura por mandado DelRey muita diligencia, & no enterramento muita honra, achandose

 a suas

a ſuas exequias toda a Corte, poloque por ſua virtude, & magnificencia foi El Rey mui louuado, & desfeita a deſconfiança, que delle mal ſe tomara.

El Rey D. Fernando de Aragaõ quando ſoube da embaixada de Caſtella, & da repoſta, q̃ ſe a ella deu em confirmação das pazes, não ficou por iſſo deſcanſado, mas muito mais receoſo de ſer elle o cõtra quẽ El Rey queria ir. Ajudaua a El Rey crer iſto o grande apparato de armada, q̃ a fama fazia mayor, e parecia ſenão faria para cõtra hũa ſô Cidade; & por o credito q̃ deu a hũ fidalgo principal de Valẽça, q̃ lhe affirmou q̃ o Cõde de Vrgel ſe tinha confederado cõ El Rey de Portugal, offerecẽdoſe, q̃ ſe ſua armada chegaſſe às coſtas do Reyno de Valença, ſegundo a parte que tinha nelle, com muy pouca reſiſtencia cobraria aquelle Reyno. E ſe tomaſſe a empreza de fauorecer ſua juſtiça, que notoriamẽte lhe fora roubada, por não ter filho varão, cazaria duas filhas ſuas com dous filhos Del Rey de Portugal, & o q̃ cazaſſe cõ a mayor ſeria Rey de Aragão, & o q̃ cazaſſe cõ a menor, ſeria Conde de Vrgel, & das mais terras, q̃ tinha q̃ era hũ muy grãde eſtado.

Ajũtauaſe a iſſo ſerẽ os Aragonezes homẽs de grãdes mouimẽtos, & liures, & elle quaſi eſtrãgeiro, & ſaber q̃ a obediencia q̃ lhe moſtrauão eramais cõſtrãgida q̃ volũtaria, q̃ os Reys ſempre deuẽ terpor ſoſpeita. Poloq̃ ſe determinou em mãdar ſua embaixada a El Rey D. Ioaõ, cuja ſubſtãcia era: q̃ auia muito tẽpo q̃ ouuia dizer dos apercebimẽtos de guerra q̃ fazia, & q̃ ẽ quãto naõ foi muito ſoado, ſẽpre lhe pareceo q̃ ſeria algũa couſa pequena; mas agora q̃ ouuira como mandaua apercebex toda a gẽte de ſeu Reyno, & buſcar por Reynos eſtranhos naos, & nauios, q̃ entẽdia q̃ tão alto Principe como elle, & de taõ grãdes ſpiritos naõ ſe moueria, ſenã para mui grãde empreza, e q̃ quãto menos certeza auia de ſua tẽçaõ, tanto ſe deuia cada hũ mais prouer ſobre iſſo, & q̃ entre muitas couſas q̃ as gẽtes dizião, era q̃ elle armaua ſobre duas partes, q̃ a elle tocauam, aſaber ſobre o reino de Aragão, paraq̃ o Conde de Vrgel lhe pedia ſoccorro, & lhe fazia largas promeſſas, como faz quem dà do alheo, & a outra ſobre o Reyno de Sicilia, em que elle tinha tanta par-

te, como sabia. E que lhe pedia, q̃ cõsiderasse a muito boa võtade q̃ sempre nelle achara para suas cousas, & o direito, q̃ tinha no Reyno de Aragaõ, julgado por sentẽça dos maiores letrados delle, & cõfirmado polo S. Padre, por bẽ daqual elle foi metido de posse, & recebido, & jurado por Rey, & senhor, & se assi era, como lhe foi dito, não quizesse cõtra justiça, & cõtra o q̃ deuia a si, a q̃ Deos fizera Principe tam magnanimo, & dotára de tantas virtudes, por respeito de algũ interesse humano mouerse cõtra elle, & q̃ de sua determinação lhe mãdasse acerteza, postoq̃ elle nũca creo, q̃ em tão real coração podia caber cousa tão injusta.

ElRey sẽ alõgar mais, logo respõdeo aos embaixadores, q̃ dissessem a ElRey D. Fernando q̃ sua armada não era contra elle, nem contra cousa q̃ a elle tocasse, & q̃ cõ melhor vontade o ajudaria a ganhar outro Reyno, em q̃ elle tiuesse algũa justa parte, & razão, q̃ darlhe desgosto, & inquietação sobre o q̃ elle cõ tãta justiça possuhia, & q̃ Deos sabia quãto contẽtamẽto elle nisso leuára. E q̃ se elle determinara de descobrir aquelle segredo a algũ Principe, elle fora o principal, mas q̃ prazẽdo a Deos cedo teria certo recado de sua pretẽção. Os embaixadores com a boa reposta DelRey, e com os grãdes gasalhados & dadiuas q̃ delle receberão forão mui ledos, & muito mais o ficou ElRey de Aragaõ, q̃ não acabaua de exalçar as cousas del Rey D. Ioão, e sua magnificẽcia.

CAP. LXXXVI. *Mãda ElRey de Granada embaixadores; voltaõ sem a segurança que pedião. Tras o Infãte D Hẽrique sua frota.*

ASSI como os principes Christaõs se temiaõ do apercebimẽto DelRey, muito mais se temia El Rey de Granada, & tanto mais, quanto menos lugar acharaõ suas offertas em ElRey Dom Ioão no tẽpo em q̃ lhe eraõ necessarias, porque quando tinha guerra em Castella, muitas vezes foi requerido por ElRey de Granada, offerecendolhe gentes para o ajudarem a destruir seus contrarios, que nam quis aceitar; & outra vez cometendolhe q̃ fizessem pazes, ou tregoas, nunca com elle as quis fazer. Poloque o medo era

nos Mouros mayor,& com muita mais razão,porverem q̃ ElRey Dom Ioão naõ tinha differenças com algum Principe Christaõ.

Sendo pois ElRey de Granada informado do q̃ passaua em Portugal polos Mouros forros delle,& como os Reys de Castella,& de Aragão estauaõ seguros de ir cõtra elles, colligião q̃ não podia aquelle ajũtamento fazerse senaõ contra o Reyno de Granada. Poloq̃ ElRey mãdou certos Mouros principais cõ embaixada a ElRey D. Ioaõ, que desdo principio do Reyno de Portugal nunca entre os Reys delle, & os Reys de Granada ouuera discordia, nem differença porque os vassallos de hum Reyno, & outro deixassem de tratar, & leuassem de hum Reyno a outro suas mercadorias,mas antes elle Rey de Granada lhe teue sempre tanta affeição por suas grandes virtudes, que o constrangeo muitas vezes a visitalo com seus prezentes,o que nunca fizera a nenhum Rey Christaõ. E porq̃ algũs homẽs do seu Reyno de Granada receauaõ de vir a seus Reynos com suas mercadorias como antes vinhão,por as nouas q̃ soauaõ de sua armada, sospeitando que por ventura seria para algum lugar de seu senhorio,& outros deixauaõ o comercio, com receo de suas mercadorias lhe serem reteudas,lhe pedia por euitar aquella sospeita,lhe mandasse certa segurança,que hũs,& outros pudessem estar,& contratar amigauelmente como sempre fizeraõ. ElRey lhes respondeo,que naõ auia causa para ElRey de Granada ter tal sospeitadelle,porque posto que elle mandasse apercebei suas gentes para mandar seus filhos a seu seruiço, sua tençaõ estaua muy longe do q̃ elles cuidauaõ,nem via razaõ para lhes fazer tal segurança,& que por tanto dissessem a seu Rey, que pois com elle nunca tiuera contenda,nem trato,era escuzado fazer com elle innouaçaõ algũa,& que com isto se fossem.

Os Mouros q̃cõ aquella reposta naõ leuauaõ bom recado, falaraõ à Raynha por instruçam, que já traziam,e lhe disseram da parte da Raynha de Granada aq̃ elles chamauam a Rica Forraque era a principal molher,q̃por q̃ sabia quanto as molheres acabauão com seus maridos lhe pedia fauorecesse a embaixada DelRey de Granada seu marido

ante

ante ElRey; & que pois tinha a Infanta ſua filha para cazar, lhe prometia para ella o mais rico en xoual que ſe dera a Princeza algũa Moura, ou Chriſtãa. A *R*aynha lhe reſpondeo, que entre Principes Chriſtãos, não ſe coſtumaua entremeterenſe as molheres nos feitos de ſeus maridos, mòrmente em couſas publicas, & de ſeus eſtados, para q̃ tinhaõ ſeus conſelhos, & que requereſſem a ElRey ſeu Senhor, q̃ ſe ſua petiçaõ era juſta, eſtiueſſem certos, que lha aceitaria. Vendo os Mouros que com a Raynha não acabauão nada, forãoſe ao Infante D. Duarte, para tentarẽ ſe com ſuas grandes promeſſas o podião mouer, & lhe diſſerão que o q̃ querião a ſeu Pay era ſegurãça do comercio, que ſempre ſeus maiores tiuerão, & que como os Portuguezes em Granada erão bem tratados, & com tanto fauor, aſſi foſſem os Granadinos em Portugal. O que era fundado em razão, & de direito natural; e que ElRey de Granada, como quem com elle dezejaua a meſma amizade, que com ElRey ſeu Pay, lhe mandaua pedir foſſe niſſo bom terceiro. E que lhe prometia como Rey q̃ era, ſe aquella ſegurança lhe impetraſſe, lhe mandaria hum prezente, que de grande foſſe ſoado em muitas partes, & que diſſo lhe daria qual quer ſegurança que quizeſſe. O Infante ſe deſpidio delles, dizendo que os Principes de Portugal não vendião ſuas boas vontades por preço de dinheiro, nem mercadejauão com os beneficios que fazião, nem a ElRey ſeu Pay ſe podião fazer requerimentos, que não foſſem juſtos, & que ElRey de Granada naõ tinha cauſa para pedir tal ſegurança, nem ſe lhe mouia couſa para que deſconfiaſſe. Com eſta repoſta ſe partirão os embaixadores Granadinos mal contentes:

Por eſte tempo vieraõ à Corte hum Duque, & hum grande Barão Alemaẽs, cujos nomes, & titulos os eſcritores daquelles tẽpos naõ diſſeraõ, offerecendoſe a El*R*ey, para a empreza, & expediçaõ q̃ queria fazer por mar, de q̃ em ſuas terras corria fama. O Duque pedio a ElRey lhe declaraſſe o lugar, para onde armaua ſua armada: porque contra tal Principe podia ſer, que o naõ poderia niſſo ſeruir. ElRey lhe agradeceo ſua boa vontade, dizendo lhe que a elle cumpria naõ deſ-

cobrir o secreto daquelle negocio a algũa pessoa fòra do seu cõselho, que se assi se contentasse de ganhar honra, lho teria em seruiço. O Duque mostrou sua determinaçaõ naõ ser tal, & com licença DelRey, & dadiuas de joias, que lhe deu, se tornou.

O Barão que era homem de estado honrado, ficou, & seruio a ElRey muy bem, com quarenta gentis homens muy bons caualeiros. E assi vieraõ alguns senhores estrangeiros auentureiros. Entre os quais forão os mais conhecidos tres fidalgos gentis homens da Casa de França: hum auia nome Mossem Arredentão, outro Pedro Seuerim Batalha, & o terceiro Gibotilher, os quaes largando suas terras vierão ganhar honra debaixo da bãdeira de tão excellente Rey, e Capitão.

Como ElRey soube, que o Infante Dom Henrique tinha prestes sua armada, mandoulhe que viesse com ella o mais breue que pudesse. A armada veyo mui luzida, & bem armada, & embandeirada, & a sua gente nobre toda vestida das cores do Infante, & os criados de cada hum das libres, & diuisas de seus amos, que faziaõ hũa alegre vista. Os Capitaẽs das galés eraõ o Infante D. Henrique, o Conde de Barcellos seu Irmaõ, Dom Fernando de Bragança filho do Infante D. Ioam, Gonçalo Vasques Coutinho Marichal, Ioam Gomez da Sylua Alferes mór DelRey, Vasco Fernandes de Ataide Gouernador da Casa do Infante, Gomez Martinz de Lemos Ayo que fora do Conde de Barcellos. Os Capitaẽs das naos, de que lembraõ os nomes, forão Dom Pedro de Castro, Gil Vasques da Cunha, Pedro Lourenço de Tauora, Diogo Gomez da Sylua, Ioam Aluarez Pereira, Gonçaleanes de Sousa, Martim Lopez de Azeuedo, Luiz Aluarez Cabral, Fernaõ Aluarez Cabral seu filho, Esteuaõ Lopez de Mello, Garcia Muniz, Mem Rodriguez de Refoyos, Aluaro da Cunha, Vasco Martinz de Albergaria, Aluaro Fernandez Mascarenhas, Ayres Gonçaluez de Figueiredo que sendo de nouenta annos, sem ser chamado, se veyo offerecer ao Infante armado cõ muitos escudeiros, & gẽte de pè, Ioaõ Rodriguez de Sá, Payo Rodriguez de Araujo, Garcia Muniz, Fernaõ Lopez de Azeuedo, & cõ grande recebimento que lhe o Infante

fante Dom Pedro fez com todas às galês, & armada,q̃ em Lisboa estaua entrou o Infante Dõ Henrique com grande alegria de todos.

Estando assi a Raynha com ElRey em Sacauem, morrerão algũs de peste, que em Lisboa andaua mui aceza. Poloque ElRey disse à Raynha que se fossem dalli logo, antes de comer. A Raynha fez com ElRey que sahisse logo, & que como ella acabasse de rezar seus officios se iria logo, porque em molheres velhas não auia tanto que recear. ElRey partio caminho de Odiuellas, & a Raynha não quis partir atè o meyo dia, como tinha dito, & estando na Igreja lhe deu o mal da peste, que ella não cuidaua ser senão outra infermidade. O mal se augmentou tanto em pouco espaço, que os Infantes entenderão, que o fim de sua mãy se chegaua, poloque tratarão com ElRey que fosse daquelle lugar, & se não achasse à sua morte, por a pena que lhe daria a ella, & perigo, em que poria sua pessoa, o q̃ elle não quis fazer, dizendo que não era justo desemparar elle na morte, quẽ lhe foi tão boa companheira na vida, & de que elle fora muy contente ser companheiro na partida. Mas tanto fizeram os Infantes, & os do seu conselho, que o forçaram a passar o rio, & ir a hum lugar pequeno, que chamam Alhos Vedros, & assi se apartou da Raynha com as mostras de sentimento de quẽ se apartaua para sempre da cousa que mais amaua.

Partido ElRey, a Raynha mandou que lhe trouxessem o Corpo do Senhor, oqual ella tomou, cõ grande deuaçam, & acatamento, & logo foi vngida, & em lhe abrindo hum carbunculo, que lhe naceo, fez chamar seus capellaẽs & mandou que rezassem com ella o officio dos defuntos, & em se acabando a derradeira oraçam leuantou os olhos ao Ceo, & sem nenhũa pena deu a alma a Deos, ficando tambem assombrada, q̃ parecia estaua rindo. Foi a Raynha Dona Philippa Princesa de grandes, & heroicas virtudes, & tam zelosa de bem fazer, q̃ nam sòmente nam ouue queixa della, nem se ouuio sem razam que fizesse, ou dissesse, mas seu trabalho todo era arredar offensas, & meter paz entre seus vassallos, ainda que do seu muito lhe custasse. Nos trajos de sua pessoa era

hone-

honestissima, assi como o era nos custumes, & tão temperada, que em seus vestidos, nem se podia notar ambição, nem escaceza, ou pouquidade, & o que he raro em molheres, foi mui calada, & não falaua, senão quando, & como cumpria, & suas falas erão com tanta modestia, & mansidão, que mais parecia subdita, q̃ Raynha. O em que parecia grande Princesa, era na grauidade, & pezo das palauras: & como ella era castissima, amaua muito, & tinha em grande conta as molheres honestas, & recolhidas, & as fauorecia muito. O rosto daquella sanctaRaynha era testemunha de seus custumes. A postura de sua pessoa era trazer os olhos baixos, & no rosto a cór de que se tingem as donzellas vergonhosas; no comer era temperada, como quem o não tomaua mais, q̃ para sustentar a vida: seus jejuns eraõ taõ frequentes, que por ella ser de compreição fraca, gastou muito de sua saude. A mór parte de sua occupação era rezar os officios diuinos, nos quais era tão destra, & no mais culto diuino, que muitas vezes nas ceremonias pronunciação, & em o mais ensinaua seus Capellães. O tẽpo q̃ lhe restaua trabalhaua, como qualquer outra molher, & assi fazia occupar em honestos exercicios as molheres de sua casa. Entre as mais virtudes desta Princesa se contaua o cuidado que teue da criaçaõ de seus filhos em letras, & bons costumes, & fora dos mimos, & errada criação dos senhores Hespanhoes, porque foraõ hũs dos mais valerosos Principes, que ouue em sua idade, & assi do tempo da Raynha Dona Philippa, & de seus filhos para cá ouue em Portugal; na policia, e tratamento das pessoàs reaes muita mudança, e bõs estillos, e muita differença na lingoagem, & nos conceitos. Faleceo a Raynha a 19. do mes de Iunho, do anno de 1415. sendo de idade de 64. annos.

C A P. LXXXVII. *Aprestase El-Rey para a jornada de Ceita; parte de Lisboa; fidalgos que o acompanharão.*

TANTO que a Raynha faleceo, logo foi enterrada secretamente, por o tempo ser mui quente; & ao outro dia lhe forão feitas as exequias.

exequias. Os Infantes se partirão de Odiuellas com os senhores, & fidalgos que ahi estauaõ, e se foraõ a hũa Aldea, que chamaõ Restello, junto donde agora està o Mosteiro de Bethlem, polo qual mesmo nome de Restello chamauão, & chamaõ hoje o porto de Bethlem. Ao outro dia em amanhecendo foraõ ver a ElRey seu Pay, com o qual despois de se cõdoerem com muitas lagrimas de seus nojos, lhe perguntaraõ os Infantes, o que determinaua fazer acerca de sua partida? ElRey lhes disse, que elle estaua tal que não sabia cuidar em outra cousa, senaõ em seus males, que se ajuntasse o Infante Dom Duarte, & os de seu conselho, e vissem o que lhes parecia que se deuia de fazer; e que o que acordassem lho fizessem saber a elle, para dahi tomar o que melhor lhe parecesse.

Vindo os Infantes para Restello, fizeraõ ajuntar os do conselho, que estauaõ mais perto, que foraõ quatorze, com os Infantes, cujos votos foraõ partidos em duas partes iguaes; e os Infantes com quatro do conselho acordaraõ, que todauia ElRey deuia partir como tinha ordenado, por que diziaõ que tãtos trabalhos, como tinhão leuado, e tamanhas despezas, como eraõ feitas, naõ deuiaõ assi ficar em vaõ, quãto mais sendo aquella empreza para seruiço de Deos, e que morrer a Raynha nam deuia ser causa de estoruo, pois sua morte nam trazia mais impedimento que a tristeza presente, que com a occupaçam, e bom sucesso da vitoria que esperauam abrandaria, e que vergonhosa cousa seria saberse polo mundo, onde andaua tam diuulgada aquella expediçam, q̃ por intolerancia do nojo por hũa molher, que era mortal, deixauam de proseguir cousa de tanta honra sua.

Os outros do conselho eram de parecer q̃ ElRey em nenhũa maneira deuia ir, porque se por seruiço de Deos fazia aquella jornada, bem se mostraua, q̃ a Deos nam aprazia, por os manifestos sinaes, que viram, como era a grande peste, que mandara, de q̃ morrera, e morria tanta gente, & que nam auia duuida senam que despois que embarcassem, se acẽderia muito mais cõm a muita frequencia, e aperto de gente, de que nam ficaria pessoa viua, e q̃ o remedio que auia, para aquelle

le mal se applacar, era derramarse a gente, & que poderia ser, que se agora partisse, assi como morreo a Raynha, morreriaõ pessoas que causariaõ maior dano; & que o outro sinal foi o Eclypse do Sol, que precedera à morte da Raynha, que foi o mòr que viraõ em seus dias, por estar duas horas o mundo em treuas. E o outro foi leuarlhe a Raynha por cujas orações, & sanctidade esperauão escapar de quaesquer perigos, por a qual se mostraria pouco sentimento, se acabado de a dar á terra, fossem fazer guerra voluntaria, & não necessaria, sem meter nisso algum espaço. E que alem disto por morte da Raynha se desauiarão muitas cousas, para concertos das quais era necessario tẽpo de hum mes, & que elles estauão em fim de Iulho, & que passado aquelle mes, de que tinhão necessidade, estauão em fim de Agosto, que era entrada de Inuerno, em que por mar senão podia começar feito algum. Poloq̃ deuião de sobrestar na execuçam daquelle negocio.

Sendo estes votos assi differentes, & por igual numero, ouue no conselho muitas altercaçoẽs cõ os Infantes sobre irem naquelle dia a ElRey cõ a reposta; mas porque elles todos tres eraõ de hũa parte, disserão os da outra, q̃ fossem com elles outros tres, dos que tiuerão o contrario voto, & assi foraõ.

ElRey despois de ouuir as razões de hũa, & outra parte; deu muitas razões, porq̃ a ida se não deuia dilatar, espantandose de auer quem aconselhasse o contrario, & animando aos q̃ o ouuião que tiuessem por mui certa a victoria, & disse que de sòs quatro dias seria sua detença, & que quarta feira em que acabauão partiria; que tudo estiuesse prestes: & por quanto em feitos de armas não seruia tristeza, nem dó, nem vestidos de luto, se vestissem todos das melhores cousas, que tiuessem, com que se lhes alegrassem os olhos, & os corações, & não ouuesse pessoa, que leuasse vestido de dó, mas se vestissem de cores alegres, como antes fazião & ainda melhor, & que outro tẽpo escòlheriaõ, q̃ cõ mais razaõ poderiaõ trazer dò pola Raynha.

Logo os Infantes, e a mais gẽte foraõ vestidos de alegres cores e as galés embandeiradas, e toldadas, e das naos começaraõ a soar as trombetas, e atambores. Os

pregoẽs

pregoés se começáram a dar para se recolher a gente, que com a pressa seruia, estando jà empensamento que ElRey nam iria, polo que no pouo ouue muitos juizos, & todos culpauam a ElRey, & aos Infantes, principalmente por nam desistirem com tantos sinaes, q̃ parece lhes insinuauam o contrario.

Naquella quarta feira que ElRey disse, se meteo na Galê, de q̃ era Capitam seu filho natural Dom Affonso, & foramse para elle os Infantes, & muitos dos senhores, q̃ alli eram, & veyo cear, e dormir a Restello. Ao outro dia era vespora de Sanctiago partio ElRey dalli, & mandou lançar ancora junto a Sancta Catherina para q̃ a gente se recolhesse com maior pressa. E ao dia de Sanctiago se meteo em sua galé, & mandou tocar as trombetas, & assi fizeram todos os mais nauios: fazendo sinal que dessem á vella, o que em hum ponto se fez; & El-Rey leuaua a capitania das galés, & o Infante D. Pedro das naos, & cada hum leuaua seu farol para regimento das outras, & para lembrança daquelles caualeiros, que com ElRey foram naquella expedição, digna de ser mais lembrada, que a de Colcos, se pozeram aqui os capitaẽs que lembraram.

O Infante Dom Duarte, herdeiro do Reyno, o Infante Dom Pedro, o Infante Dom Henrique; Dom Affonso filho natural DelRey, que foi Conde de Barcellos, & despois o primeiro Duque de Bargança, D. Fernando senhor de Bargança filho do Infante D. Ioam, Dom Affonso de Cascaes, filho do mesmo Infante; o Condestabel Dom Nunaluerez Pereira, Dom Lopo Dias de Sousa Mestre da Ordem de Christo, Dom Aluaro Gonçaluez Camelo Prior de Sam Ioam do Hospital, Gonçalo Vaz Coutinho, Messer Lançarote Pessano Almirante do Reyno, Dom Pedro de Meneses Conde de Vianna Alferez do Infante Dom Duarte, o Capitam mór do mar Affonso Furtado de Mendóça, Dom Ioam de Noronha, Dom Henrique de Noronha seu irmam, Dom Ioam de Castro, Dom Fernando de Castro seu irmam, Lopo Aluares de Moura, Gonçalo Anes de Sousa, Dom Aluaro Pirez de Castro, Dom Pedro de Castro seu filho, Martim Affonso de Mello guarda mór DelRey, Nuno Vaz de Castello-

brancò, que foi Alcaide mór de Moura, & Monteiro mòr DelRey Dom Ioam, & DelRey Dō Duarte, & Veedor da fazenda, & do Conselho DelRey Dom Affonso oquinto, Lopo Vaz de Castello branco, Gil Vasques de Castello branco, Payo Rodriguez de Castello branco, Ioaõ Soares de Castello branco, *D*iogo Soares de Castello branco todos irmãos filhos de Gonçalo Vaz de Castello branco senhòr dahonra de sobrado, Ioaõ Vasques de Almada, Pedro Vaz, & Aluaro Vaz de Almada seus filhos Nuno Martins da Silueira, Diogo Gomez da Silua, Ioaõ Gomez da Silua Alferez mòr DelRey Gil Vaz da Cunha, Diogo Soares, d'Albergaria, Vasco Martins de Albergaria, Pedro Lourenço de Tauora, Ioão Aluarez Pereira, Gonçalo Lourenço de Gomide escriuão da puridade, Ioão Affonso de Sanctarem, Gonçalo Nunez Barreto, Aluaro Mendez Cerueira, Mendo Affonso Cerueira seu Irmão, Diogo Lopez de Sousa, Vasco Fernandez Coutinho, Aluaro Gonçaluez de Ataide, Gouernador da Caza do Infante D. Pedro que foi Conde primeiro da Atouguia, Vasco Fernandez de Ataide Gouernador da Caza do Infante Dom Henrique, Iôam de Ataide, Gonçalo Pereira de Bouzella, Aluaro Pereira sobrinho do Condestabel, Ioam Rodriguez de Sá, Martim Vaz da Cunha, o Doutor Martim Docem, Affonso Vaz de Sousa, Ioane Mendez de Vasconcellos, Ayres Gonçaluez de Figueiredo, Gonçalo Anes de Abreu, Gomez Martinz de Lemos, Ioão Affonso de Brito, Diogo Aluarez, Mestre Salla DelRey, filho de Aluaro Paés, Luiz Aluarez Cabral, Fernão Daluarez Cabral seu filho, *D*iogo Fernandez de Almeida, Aluaro Fernandez Mascarenhas, Aluaro da Cunha, Ioão Affonso Dalēquer, Ruy de Sousa, Esteuão Soares de Mello, Ruy Gomez da Silua, Ruy Vaz Pereira, Gonçalo Pereira das Armas, Lopo Dias de Azeuedo, Martim Lopez de Azeuedo, Gonçalo Gomez de Azeuedo, Alcaide mòr de Alenquer, Garcia Muniz, Diogo Lopez Lobo, Pedro Gonçaluez Malafaia, Luiz Gonçaluez Malafaia irmãos, Pedro Peixoto, Ioam Pereira, Ruy Vasques Ribeiro, Aluaro Ferreira, q despois foi Bispo de Coimbra, Gomez Ferreira, Aluareanes de Sarnache, Ioam Rodriguez Taborda, Aluaro Peixoto, Pedreanes

Lo

Lobato, Pedro Gonçaluez de Carazelo, Gil Vasquez de Barbuda Mem Rodriguez de Refoyos, Aluaro Nogueira, Payo Rodriguez de Araujo, Ioão Fogaça, Vasco Martins do Carualhal, Fernaõ Vasquez de Sequeira, Fernão Gõçaluez da Arca, todos estes senhores, & fidalgos eraõ Capitaens de gente muita, ou pouca, cada hum, segundo seu estado, afora estes, hiaõ com ElRey muitos homens nobres Portuguezes, & outros estrangeiros, de que eraõ hum o Baraõ de Alemanha, & os Francezes de que atraz se faz mẽção, que vieraõ auentureiros por ganhar honra, & hum rico homem Ingres, que com quatro, ou sinco naos veyo seruir a ElRey com muitos archeiros, & outra gente. No Reyno ficauão muitos fidalgos repartidos polas comarcas, para guarda das fronteiras, & sobre elles o Mestre de Auis Fernão Rodriguez de Sequeira, a que ficou encarregado o gouerno do Reyno, & a guarda dos Infantes moços.

Foy aquella armada para aquelles tempos, em que naõ se nauegaua tanto, auida por grande, & desacustumada, mas de quantas vellas fosse, & do numero da gente de peleja que nella hia, naõ fez memoria alguma Gomez Anes de Zurara, que emprendeo escreuer esta jornada, aoqual em o mais della seguimos, sendo a cousa mais substancial daquelle feito, & tanto mais deculpar, quanto aquelle author foi mais visinho daquelles tempos, & que podéra ter informação dos que naquella armada foraõ, màs Hieronymo Çurita escriptor de muita authoridade das cousas de Aragaõ, que isto inuestigou com mais diligencia, diz na vida DelRey Dom Fernando primeiro de Aragão, que a armada em que ElRey Dom Ioaõ passou a Ceita, foy de trinta, & tres naos grossas, de vinte sete galés de tres remos por bãco & trinta, & duas de dous remos, & outros cento, & vinte nauios menores. Com este mesmo numero de nauios conforma hũ Ephitaphio grande que está no Mosteiro da batalha, em hũa taboa, na sepultura do dito Rey, q̃ diz que foi a armada de mais de duzentas vellas, das quais as mais eraõ naos grossas, & galés, mas da gente não se faz menção, donde polos nauios

uios a pudera cada hum eſtimar.

Tanto que derão á vela, & aquella luſtroſa, & grande armada começou a nauegar com bõ vento, que fazia, daua de ſi hũa fermoſa viſta, & à gente que da Cidade, & da praya a eſtaua vẽdo fez muita ſaudade porverem ir ElRey, & ſeus filhos Principes tam bem quiſtos de todos, & tantos ſenhores, & nobres do Reyno, ſem ſaberem para onde, nem o fim que aueriaõ. E a muitos que por mandado DelRey ficaram para guarda da terra fazia grande enueja o não ſe acharem em tam glorioſa armada, ou jornada, parecendolhes que era afronta ficarem em caſa como molheres, & com muitas rogatiuas, que a Deos faziaõ lhe pedião boa viagem, & os meſmos da armada que hiaõ em eſtremo alegres por irem para couſa de honra de baixo de taõ grande, & feliz Capitão eſtauão confuſos, atè ſelhes declarar aonde hiaõ.

CAP. LXXXVIII. *Nauega ElRey com ſua armada; dâ noticia a todos os ſeus de ſua jornada; auiſtão Ceita.*

NESTA FORMA que diſſemos foi velejando a armada quando ao ſabbado ſeguinte foram ter ao cabo de Sam Vicente onde em o dobrando, por razam de algumas reliquias, que alli auia abaixaraõ as vellas em ſinal de reuerencia, & aquella noite foi toda a armada ancorar na Bahia de Lagos. Ao Domingo ſahio ElRey em terra, & teue ſeu conſelho onde ſe aſſentou que ſe declaraſſe publicamente ſua tençaõ. E em hũa pregaçaõ que hum Religioſo fez, ſe diuulgou como hia ſobre Ceita, & juntamente ſe publicou a bulla da Cruzada, que ElRey do Sancto Padre impetrou, para os que naquella jornada foſſem ſeruir a Deos.

As palauras do Pregador, & o lugar donde as diſſe, nam baſtauaõ áquella gente para crer

crer que ElRey hia a Ceita, mas tinham todos para ſy, que ElRey hia a Sicilia, & que tam certa era a noua de Ceita, como fora a de Holanda, eſteue ElRey naquelle lugar até a quarta feira, que partio pera Faro, &. porque ſeguindo ſua viagem lhe acalmou o vento, foilhe neceſſario eſtar alli até a outra quarta feira, que foraõ ſete dias de Agoſto, & então partio caminho do Eſtreito. A ſeſta feira, hum pouco antes da noite, ouuerão viſta da terra dos Mouros, & alli mandou ElRey andar todos os nauios de mar em roda, porque não era ſua vontade entrar pola boca do Eſtreito, ſenão de noite, por os da terra não ſaberem tão azinha de ſua armada, & da viagem que leuaua. E tanto que foi noite começarão de encaminhar pola boca do Eſtreito.

Ao Sabbado à tarde foi ElRey ancorar entre as Algerizas, o que pos grande eſpanto aos Mouros de Gibaltar, & aos outros daquella parte. Eſtes não ſouberaõ melhor conſelho, que ajuntarem as melhores couſas que puderaõ auer, & leuaraõnas a ElRey em prezente, & lhe diſſeraõ os que as leuauám que os moradores, & viſinhos de Gibaltar lhe mandauão aquelle ſeruiço, naõ como couſa decente à grandeza de tam alto Principe, mas como ſe podia auer por ſemelhantes peſſoas, certificandolhe que lhe naõ era offerecido com menos vontade do que ſeria a ElRey de Granada ſeu ſenhor, ſe prezente foſſe, porque entendiaõ que todo o ſeruiço que lhe fizeſſem o aueria elle por tambem empregado, como em ſi meſmo, & que lhe mandauam pedir por merce que nam ouueſſe por mal de elles mandarem fechar ſuas portas, & pòr recado em ſua Villa, o q̃ faziaõ porque lhe foi certificado, que elle nam quizera dar ſeguro de ſua frota a ElRey de Granada ſeu ſenhor, quando lho mandou requerer, & tambem porque alguns daquelles Mouros mancebos naõ podeſſem ſahir fora da Villa, porq̃ poderia ſer que ſe trauaſſe entre hũs, & outros alguma eſcaramuça de q̃ Sua Alteza leuaſſe deſprazer, e q̃ lhe pediaõ lhes mã-

 daſ-

dasse declarar sua tēçaõ a cercar do que a elles pertencia. ElRey lhes respondeo, que se elle isso não quiz declarar a ElRey de Granada, que com tanta efficacia lho requereo, não auia agora razão de o fazer a elles, porque de sua determinação naõ sabião mais que os do seu conselho, no tocante a dar tal segurança: & que quanto era ao prezente, lho aceitaua por desejar fazerlhe merce em alguma outra cousa fora da que lhe pediaõ. Os Mouros ficaraõ muy tristes, ouuindo tal reposta, porque tiueraõ para si, que a armada vinha contra elles, pois estaua ancorada â vista de sua terra.

Naquelle tempo estaua por Alcayde DelRey de Castella em Tarifa hum nobre caualeiro, que fora natural de Portugal, que se chamaua Martim Fernandez PortoCarreiro, & era irmão da Condessa Dona Guimar, & tio do Conde Dom Pedro de Meneses, que foi o porteiro de Villa Real, & como os de Tarifa ouuerão vista da armada, quando chegou à cabeça do estreito, sendo taõ grande multidaõ de naos, qual nunca viraõ, ficaraõ marauilhados, E como dahi a pouco a mainaraõ as vellas, & desapareceram, pareceolhes que era visaõ, mas ao outro dia pola manhaã começou a armada a passar ante os muros, & auendo grande neuoa, que a encobria, se começou a ouuir o som das trōbetas & outros instrumentos. Acabada a neuoa, & aparecendo o sol, foi vista aquella fermosa armada, & logo Martim Fernandez disse, que naõ podia aquella cousa tão grande ser ordenada senaõ por ElRey Dom Ioaõ cujas obras todas eraõ grandes, & como a frota ancorou entre as algerizas, mandou logo fazer prestes hum grande prezente de vaccas, & carneiros, que por seu filho Pedro Fernandez PortoCarreiro mandou a ElRey, o qual metendose em hum batel veyo falar a ElRey, & despois de lhe beijar a maõ lhe disse, que seu pay lhe mandaua pedir se seruisse de suas cousas, se em algũa o pudesse fazer, & que elle naõ vinha beijarlhe a maõ, & acompanhalo, porque tinha a cargo aquella fortaleza por ElRey de Castella seu senhor, mas que delle

seu

ſeu filho lhe fazia ſeruiço porq̃ eſtaua em idade,& deſpoſição para o poder ſeruir,& que lhe mãdaua aquelle refreſco que na terra auia para ſua gente. ElRey lhe agradeceo muito o offerecimento, mas não aceitou o gado por dizer que lhe não era neceſſario,& que melhor ſeria para guarnição de ſua fortaleza, & q̃ ſempre ſeria lembrado de lhe fazer merce.Como PedroFernandez ſahio do batel caualgou em hum fermoſo ginete que trazia, & começou de alancear o gado ao longo da praya por o não tornar a leuar,&os da frota quando virão aquillo,matarão todas as vaccas, & carneiros, & aproueitaraõſe delles. O que ElRey,& os que com elle eſtauão tiueraõ a bem áquelle fidalgo,& por aquelle ſeruiço, & por hum Almogarabe do Reyno de Granada, que andaua ſalteando os moços que ſahiaõ á fruita, que lhe alli tomou, & enforcou, ſem embargo das pazes que auia entre ElRey de Caſtella, & o de Granada, lhe fizeraõ deſpois em Portugal ElRey, & o Infante muitas merces de dinheiro, & joyas ricas, que lhe derão.

Eſtando ElRey aſſi ancorado naquelle lugar, teue conſelho de ir ſobre a Cidade a ſegunda feira ſeguinte, & em fazendo aquelle dia ſua viagem ſobreueyo hũa muy grande cerração, que não deixou a frota gouernar direitamente para onde queria. & porque as correntes ſaõ alli muy grandes, lançaraõ toda a frota das naos caminho de Malega, afora huma, em que hia Eſteuaõ Soares de Mello, & as galés, & fuſtas, & nauios pequenos foraõ naquelle meſmo dia ante a Cidade de Ceita, de que os Mouros tiueram alguma toruaçaõ, & naõ foi mayor porque naõ viaõ toda a frota junta, aſſi como viaõ as gales, nem cuidauaõ que ElRey hia ſobre aquella Cidade.Poloque fecharaõ ſuas portas, & pozeraõſe por cima dos muros mais para ver, que para ſe defenderem.

Calembaçala, & algũs Mouros mais prudentes, começaraõ a deſconfiar, & eſcreueraõ logo aos dos lugares co marcaõs, que vieſſem a elles com ſuas armas, & apercebidos até ver em que paraua aquella vinda.

E dos Mouros q̃ eſtauão polos muros, começarão algũs a atirar com ſuas béſtas, e trõs, como homẽs q̃ hiaõ perdendo a eſperança da paz, mas fazião pouco dàno aos Chriſtãos, porque os nauios eſtauão afaſtados do muro, tirando a galé do Almirante, q̃ logo no principio foi anchorar mais perto da praya, que as outras, onde ficou muy ſogeita ao perigo das ſétas, o qual por nenhũa maneira ſe quis mais afaſtar, poſto que lhe foſſe dito por algũas peſſoas, aque elle reſpondia, que pois a ventura alli o aportara, alli queria eſperar qual quer perigo, que lhe vieſſe. E pois que eraõ alli vindos para ir a diante, não era razão que elle tornaſſe atrás.

Dos Mouros mancebos ſahirão algũs àpraya a eſcaramuçar com os Chriſtãos, & os Chriſtãos aſſi meſmo ſahião nos bateis, & andauão aolongo daquella praya atirando huns, aos outros, & aſſi gaſtarão hum bom eſpaço. Algũs daquelles Mouros occuparão hum penedo que eſtaua no mar para terem dalli melhor azo, & empecerem aos Chriſtãos, mas Eſteuaõ Soarez de Mello conhecendolhe aquella ventagem, ſe foi rijamente a elles, & lhe tomou o penedo, & aſſi andarão hum pedaço atè q̃ dos Mouros morreraõ algũs, & os outros tomaraõ por melhor partido recolherenſe à Cidade.

Ao outro dia que eraõ 14. de Agoſto, veſpora da Aſſumpçaõ de Noſſa Senhora, teue ElRey cõſelho de ſe paſſar da outra parte da Cidade, onde ſe chama Barbaçote com tençaõ de eſperar alli as naos, que a corrente lançara em Malega. E deſpois de là ſer, porque as naos tardauaõ muito, mandou ao Infante Dom Henrique, que foſſe na ſua galé, & fizeſſe vir o Infante *Dom* Pedro, & diſſeſſe a toda a outra frota que trabalhaſſem muito por ſe ajuntar com elle. O Infante D. Henrique partio naquella quarta feira perto da noite, & neſſa meſma noite chegou a ſeu irmaõ, o qual deu auiſo à armada que vieſſe o mais àpreſſa que pudeſſem. E os Infantes tornaraõ ambos na galé, & deſpois que foram com ſeu pay, toda a frota ſe ajuntou aquelle dia como lhe foi mandado. ElRey teue conſelho de tomar terra, em direito

p

de algũas salgas, que ahi estauão nas quais aconteceo que alguns sahirão fora, assi como homens de pouco cizo, & saindo os Mouros a elles, começarão de se embrulhar de maneira, que morreo hum Christão, polo qual os da frota se pozeraõ em tamanho aluoroço, que quizeraõ a maior parte delles sahir fora, senão fora o temor DelRey, que o mandou defender, porque fora mui grande perigo, por causa da multidaõ dos Mouros, que estauão perto, & de outros, que puderaõ recrecer. Os quais todos em voluẽdose, fora causa de grande perdição dos Christãos, pola ventagẽ do lugar q̃ os Mouros tinhaõ.

CAP. LXXXIX. *Apartase a armada de Ceita por causa do tempo: ha varios pareceres contrarios sobre o virem outra vez contra Ceita.*

ESTANDO ElRey assi neste conselho para tomar terra, sobreueyo hũa tamanha tormẽta, que o obrigou a se partir dalli para outra parte; porque por causa do lugar a frota não podia alli parar. O q̃ parece foi por misericordia de Deos, como adiante se dirà. E assi forão as galés dobrar da ponta da Almina, & as naos naõ puderaõ tam prestes fazer sua volta. Andando assi pairãdo ao mar abrandou a tormenta, & quando quizeraõ seguir a viagẽ das galés, que eraõ tornadas ás Algeziras, onde primeiro estiuerão, lãçouas a corrente a parte de Malega, assi como antes fizera. Daquelle aleuantamento que a frota fez ficarão os Mouros muito ledos, mas como os animos muitas vezes se enganão, cegãdoos seus proprios dezejos, aquella foi hũa grande occasiaõ para a Cidade ser em breue tomada, porque a determinaçam DelRey era tomar terra pola parte de Barbaçote, como está dito, cuidando que a naõ poderia tomar taõ desembaraçadamente da outra parte. A qual cousa, (se assi fora) pudera ser, que posto que a Cidade despois se tomára, fora com muito trabalho, & a custa de muito sangue dos Christaõs. Por ser o lugar mui fragoso, & grande a multidaõ dos Mouros; porque alem da muita gente da Cidade, estauaõ ahi mais de cem mil homens de fora: &

aquella tormenta escuzasse esse perigo, porque como os Mouros virão partir aquella frota, cuidarão que se hião de todo, & porque os Mouros de fora lhes fazião jà nojo, por naturalmente serem elles daninhos, & estragadores das cousas alheas, mandou Calabemçala, a requerimento dos da Cidade, que se fossem para suas casas, pois sua prezença se podia jà escuzar agradecendolhes seu soccorro. Naquelle lugar onde ElRey foi a portar, quizera ter seu conselho, porque toda a outra armada leuara acorrente, & mandou outra vez ao Infante Dom Henrique, que fosse com as galès para trazer as naos como antes fizera.

Como os da armada viraõ, q̃ o tempo, & a necessidade os fizera partir, & que jà eraõ fora da praya de Ceita, cuidarão que El Rey fazia sua viagem para Portugal. E começarão os plebeos a entrar em diuersos razoamẽtos como sohe serem multidão depouo junto, & muitos praguejauaõ do Prior Aluaro Gonçaluez Camelo, dizendo que por preço, q̃ recebera de Bençala, quando fora a Sicilia, os trazia alli vendidos, & que nenhum delles ouuera de ficar viuo, se acertarão de tomar terra, e naõ era isto na gẽte baixa sòmẽte, mas nos nobres que o culpauão como autor daquella ardua empreza. O que elle ouuia, & dissimulaua, & chamando ElRey os do conselho lhes disse: que bem vião cõ quanta despeza, & trabalho viera ter àquelle lugar, para ganharem a Cidade de Ceita, sobre o q̃ tinha feito o que tambem tinhão visto que lhes dissessem o que lhes parecia deuia elle fazer.

Entre os do conselho ouue muitas altercaçoẽs, e se diuidirão em tres pareceres. Huns dizião q̃ não cumpria à sua honra deixar de tomar a Ceita, outros que tomasse Gibaltar, outros que se tornasse logo a Portugal. Dos que foraõ de parecer que se tomasse Ceita, forão principalmente os Infantes, os quais responderaõ a ElRey, que lhe deuia lẽbrar quã to tempo auia que começàra aquella empreza, & quantas cousas tinha mouidas, para chegar ao fim. Pola qual razão aquelle negocio fora soado por todo o mundo, e que posto que no principio o encubrisse, o tinha jà reuelado, & que tornandose então para Portugal, ou pretendendo

outra

outra cousa de menos importancia, ainda que ouuesse victoria, não podia ser sem grande afronta sua, & muito mais por não experimentar suas forças sobre a grandeza daquella Cidade; porque se por ventura a tiuera cercada algum tempo, naõ tiuera o mundo porque lhe dar tanta culpa, mas que tornandose assi, sem prouar sua fortuna, pareceria que a sombra dos Mouros o espantara, & que dahi ficarião os mesmos Mouros tão alterados, que lhes ficaria atreuimento para correrem com seus nauios a costa do Algarue, mais doque até li faziaõ, Poloque Sua Alteza, deuia tornar sobre a Cidade, & cercala, & combatela, & que pojs aquella jornada se fazia porseruir a Deos, elle alentaria sua tençaõ. A este parecer dos Infantes, & do Conde de Barcellos seguiraõ muito poucos do conselho.

Os que foraõ de parecer que fossem sobre Gibaltar, dauaõ estas razoens, que se o cercar aquella Cidade, e tomala fora possiuel, ainda que fora com morte de muitos, & â custa do sangue de todos, era bem não tornar atras, mas que naquillo vião muitas impossibilidades, hũa era que auiaõ de acudir àquella Cidade como a porta, por onde podia todo o restante de Africa ser entrada, & que auião de vir como a perdoens de todo o estado de homens, & que sendo taõ immẽso o circuito da Cidade, não era bastante toda Hespanha para a cercar, & que sobre tudo naõ trazião mantimentos bastantes, para quem estaua sobre tamanha Cidade, nem tinhaõ esperança q̃ de outra parte lhe podessem vir outros tam prestes. Poloque já q̃ erão sahidos de suas cazas, deuião a commeter Gibaltar, porq̃ naõ auia tempo para mais, nem occasiaõ, pois eraõ 19. dias de Agosto; & para assentar seu arrayal & concertar a artelharia, & machinas, passarião mais de dez de Setembro, onde já alli naõ poderiaõ mais parar, por causa daquelles mares serem tempestuosos, e que naõ consentem estarem nauios anchorados muito espaço.

Os que erão de parecer queEl Rey, sem mais fazer, se tornasse para Portugal, diziaõ que assás estaua dito polos precedentes seus companheiros, para senaõ tratar de tornar a Ceita, & que além

das razoẽs que derão esqueceo hũa muy principal,que era naõ fazerem conta do tempo do cerco,do qual não ſeria honra leuãtarſe, deſpois q̃ o tiueſſẽ poſto,& que ſe deuia ElRey de lembrar de quantos annos ElRey Dom Affonſo XI. de Caſtella eſtiuera ſobre o cerco de Aljezira. E que ſe ElRey ſobre Ceita eſtiueſſe hũ anno,aueria miſter muitos theſouros sômẽte para pagar os fretes de tanta multidão de naos eſtrãgeiras,como alli tinha,ſe elles de ſua vontade o quizeſſem eſperar,o que naõ farião por as mercadorias que tinhão para leuar, & que quanto ao de Gibaltar, não era para fazer, porque ſeria grande injuria DelRey de Caſtella cuja aquella conquiſta era, & com quem tinha pazes, & que offerecendoſe Sua Alteza a ElRey de Caſtella,para ir em ſua companhia àquella conquiſta, elle o não aceitara,& lhe reſpondera naõ sòmente como homẽ que naõ folgaua com a offerta, mas que lhe pezaua de lha fazer & que poderia ſer que em quanto elle eſtiueſſe ſobre Gibaltar, os Caſtelhanos aueriaõ as pazes por quebradas, & trabalhariam por fazer algũa nouidade em ſeus Reynos,o que ſeria occaſiam de grande perigo. E por quanto Sua Alteza começara aquella empreza por ſeruiço de Deos, q̃ elle receberia ſua boa tẽção, porque naõ era elle ſeruido de ſe leuar tanta gente a morrer ſem algũa eſperança de victoria. ElRey lhes não quis reſponder,mas diſſe que deixaua a determinaçaõ daquelle caſo para deſpois, & mandou logo fazer preſtes toda a frota, que ſe foſſe lançar á ponta do Carneiro,o que todos fizerão de muy boa vontade cuidando que naõ auia já mais que tornarenſe a Portugal.

CAP. XC. *Anchora outra vez à armada á viſta de Ceita; poenſe todos os Capitaens della a ordem DelRey para deſembarcarem.*

COMO a frota foy toda junta na põta do Carneiro, ElRey ſahio em terra, & ajũtou todos os do cõſelho,& aſſentouſe no chaõ,& elles todos ao redor,& lhes diſſe, que quanto ao que lhe diziaõ, q̃ ſe tornaſſe auendo tantos annos que andaua naquelle trabalho,

do

do qual todo o mundo estaua esperando o fim, vergonha aueria elle fazello, quando jà estaua ante a Cidade, que com tantos dezejos viera buscar despois de vista, como se o medo o forçara, & que nam menos feyo seria ter posto o ponto, & o sentido em Ceita Cidade tam grande, & ir desfechar em Gibaltar hũa Villa taõ pequena. E que alli lhes declaraua que sua vontade era naquelle dia ir sobre a Cidade de Ceita, & ao outro dia tomar terra, & dahi em diante proseguir sua empreza, atê que Deos trouxesse a seus feitos aquelle fim, que por seu seruiço ouuesse.

Despois que os do conselho virão que ElRey, & os Infantes estauam constantes em seu proposito, nam tiueram mais q̃ contradizer. Mas naceo outra maior contenda sobre o lugar onde auiam de desembarcar, nam menor que a outra do cerco, porq̃ ElRey dizia que queria assentar seu arrayal na Almina, o que era contra a opiniaõ de todos. Pelo que diziam a ElRey, que lhe cũpria impedir aquella parte do sertaõ, porque bem sabia q̃ os Mouros nam tinham tamanho poder por mar, como por terra, & teria abastança de agoas, & melhores, & seria seguro de elles poderem mandar recados a nenhũa parte, & que postoque viesse grande multidaõ de Mouros, poderia fortalecer seu arrayal de cauas, e artificios de madeira, de modo q̃ nunca lhe poderiam empecer. E se estiuessem na Almina, os Mouros poderiam meter quanta gente quizessem dentro da Cidade, & entrar, & sahir quando lhes aprouuesse, & adubarem suas vinhas, & pomares, & trazerẽ seus fruitos para suas cazas, como se o arrayal ahi nam estiuesse, e que daquella maneira onde vinha cercar, ficaria cercado. Estas, & outras muitas razoens passaram sobre aquella questão, mas ElRey respondeo que mais folgaria de ter naquella parte seu arrayal, porque nam auia mister outro palanque; & que sòmente auia de ter cuidado despois que alli estiuesse de pelejar com os Mouros da Cidade, & que se estiuesse da outra parte teria dous cuidados, hũ de pelejar com os Mouros da Cidade, & o outro em se defender daquelles que viessem a seu soccorro.

E porque o Infante Dom Hẽrique tinha antes pedido á ElRey

em Lisboa quando se determinou em passar, que quando fossem ante a Cidade de Ceita ouuesse por bem, que elle fosse o primeiro que tomasse terra, da qual petição ElRey dilatou a reposta para o tempo que la se achassem, disse ao Infante, que bem lhe lẽbraua o que lhe pedira, e que por tanto lhe prazia, que elle não fosse como companheiro, mas como principal Capitaõ, & que aquella noite em que auião de ancorar sobre a Cidade, elle fosse cõ a sua armada, q̃ trouxera do porto, direitamẽte à Almina, & ahi fizesse lançar suas ancoras, e alojar sua armada, e que elle iria da outra parte dos banhos, para que quando os Mouros vissem a maior parte da armada naquelle lugar, entendessem que alli auia de ser sua principal desẽbarcação, pola qual razão acudirão alli a mor parte delles, para lhe impedirem a saida, & desoutra parte de Almina não farião grande conta pola sospeita, que terião, que o Infante não auia alli de tomar terra, & que tanto que visse seu final, lançasse logo pranchas em terra, & sahisse o mais despachadamente que pudesse; & que despois que soubesse que tinha a praya tomada, mãdaria sua armada para junto da delle Infante, de maneira q̃ não tardasse muito. E que para que a corrente não tiuesse lugar de lhe lançar as naos caminho de Malega, como jà fizera duas vezes, teria maneira de leuar suas galès por tal ordem, que posto q̃ algũs dos nauios de sua cõpanhia quizessem escorregar por força da corrente, que não tiuessẽ lugar de correr mais auante. O Infante mui alegre com tão boas nouas para elle, beijou a maõ a ElRey seu Pay.

O Infante mandou logo fazer todos prestes, & endereçou suas galés pela ordem que seu Pay lhe mandára, & foi caminho de Ceita, & ElRey caminho de Aljezira: o que nas gentes causou muita confuzão. E como os Mouros à noite sentirão a armada ante a Cidade, encheraõ as janellas de candeas, por mostrarem que erão mais do q̃ os Christaõs cuidauão, & que os naõ tomauam descuidados. O qual spetaculo era fermoza cousa de ver, pola grãdeza da Cidade. E tanto que foi manhaã, ElRey mandou fazer prestes hũa galeota, & metendose nella, se ferio muito em hũa

perna

perna, que lhe inchou, mas não deixou por isso defazer officio de bom Capitaõ, & com hũa cotta vestida, & sua espada na cinta, ẽ hũa barreta na cabeça cõ a perna doente desarmarda, andou por aquelles nauios animando a todos, & dandolhes auizo do q̃ auião de fazer. E tão alegre sembrante trazia, que metia àquellas gentes certa esperança de vencerem, & a todos auizou que não sahissem em terra, senão despois que o Infante Dom Henrique tiuesse tomada a praya daquella parte onde estaua, mas que de tal maneira estiuessem prestes, q̃ não tardassem muito em ser com elle. E chegando a galè do Infante Dom Henrique começou de se rir, vendoo jà todo armado, e os seus da mesma maneira juntos com elle á borda da galé.

Calabençala, que como està dito era senhor daquella Cidade, & de Tangere, & Arzila, & de outros lugares daquella costa, e da linhagem dos Marins, que em Africa he auida por mais illustre, & homẽ auizado, & de mui ta idade, quando vio a ElRey D. Ioão sobre sua Cidade teue mui grande receo, porque lhe lembraua que era aquelle o Rey, que com tão pouca gente dera batalha campal a ElRey de Castella vindo tao poderoso, & o vencéra, & desbaratara, & ganhara Portugal aos Castelhanos, & aos ma is dos Portuguezes, & que em todas as mais contendas que com os Castelhanos tiuera sempre fora vencedor. E que aquella empreza de Ceita, por sua prudencia tiuera tanto em segredo, que não souberão de seu mal, senão quã do appareceo de improuiso sobre elle, & que não era de crer, q̃ vir elle em pessoa cõ seus filhos, & com a flor de seu Reyno, & com tão grande armada, podia ser sem grande confiança de auer victoria. Muito maior era seu receo, porque não tinha tempo para se apercebec, nem para se valer de seus amigos. Os Mouros de menos idade, & experiencia o reprehendião de sua descõfiança, & lhe dauão grande esforço, que esperauão em Deos aconteceria muito ao contrario do que elle cuidaua; & q̃ a vinda DelRey de Portugal seria para mais honra da nação Africana, & suas bai xelas de ouro, & prata serião seus despojos, & que não era para arrecear a peleja com homens que todos vinhão cubertos de ferro,

& pezados,que se hũa vez cahião, não se podiaõ mais leuantar.

CAP. XCI. *Dezembarcão os Infantes; entraõ por força de armas na Cidade de Ceita, assinalando se outros em obras de muito esforço.*

NESTE tempo estáua o Infante D.Hẽrique com a prancha prestes,& todos os seus apercebidos para quando vissem o sinal.E os outros da armada, vendo que o sol começaua já de se esquentar & que o sinal tardaua, anojauão se,principalmente porque virão os Mouros já pola ribeira fazendo seus algazares, com que os prouocauão a sahir. Poloq̃ Ioão Fogaça,que era o Veedor doCõde de Barcellos,não podendo sofrer tamanha tardança, mandou endereçar seu batel àpraya, & o primeiro homem que della saltou em terra, foy Ruy Gonçaluez Veedor que foi despois da InfantaDona Izabel molher do Infante Dom Ioão,& Commendador deCanha,& como foi em terra começou a ferir nos Mouros,de maneira que os fez afastar daquelle lugar onde os dos bateis auiaõ de sahir. O InfanteD. Henrique que tinha sua prancha algum tanto afastada da terra lãçouse dentro em hum batel,que achou á mão,& meteo consigo EsteuãoSoarez deMello,& Mem Rodriguez de Refoyos seu Alferez,& mandou as trombetas, q̃ fizessem rijamente sinal, Para sahirem todos em terra,& tanto q̃ o Infante foi em terra,começou a gente a recrecer, & Ruy Gonçaluez que sahira primeiro,andaua já diante enuolto entre os Mouros,& com elle hum gentil homem Alemaõ,os quais derribarão hum grande Mouro, que entre todos os outros mostraua mais esforço.

O Infante Dom Duarte sahio da sua galè, em quanto El-Rey andaua prouendo a outra frota,& se foi para àquella parte onde o Infante Dom Henrique tomara terra,&com elleMartim Affonso de Mello, & Vasque Anes Corte Real,& assi o ouueraõ de fazer outros muitos se lho elle consentira,mas cõ receo Del-Rey deixauão de o fazer, nisto serião ja saidos emterra dosChristaõs ate 150. & assi começaram

muy

nui rijamente de ſe meter entre
os Mouros até os fazerem meter
pela porta da Almina, & o pri-
meiro homem, que com os Mou
ros entrou dentro, foi Vaſquea-
nes Corte Real, & outro apoz el
le. E indo aſſi pelejando com os
Mouros, acertou o Infante Dom
Henrique conhecer ſeu Irmão o
Infante Dom Duarte, & fazen-
dolhe ſua mezura, lhe diſſe que
daua muitas graças a Deos por
lhe dar tão boa companhia, &
as daua ao Infante por o vir aju-
dar. Niſto forão leuando os Mou
ros contra a porta da Cidade fe-
rindo, & matando nelles ſem pie
dade, porque auia jà com os In-
fantes numero de trezentos ho-
mens, & ordenarão alli ſua bata-
lha com tenção de eſperarem a
ElRey; & ao Infante D. Duarte
pareceo que não deuião fazer de
tença algũa, porque os Mouros
eſtauão alli tão junto delles, &
que ſe os lançaſſem aſſi, poderia
ſer que entrarião de volta com
elles, ou ao menos os afadigarião
tanto, que não pudeſſem fechar
a porta, & entretanto acudiria a
ſua gente, & entrarião a ſeu deſ-
peito. Iſto pareceo bem ao Infan
te Dom Henrique, & começarão
a ſeguir os Mouros tanto, que os
fizeraõ tirar de entre as ciſternas,
& hum chafariz que, alli eſta-
ua.

Entre aquelles Mouros anda-
ua hum grande de corpo da cor
negro, e creſpo, & de medonho
aſpecto, e nù, o qual deitaua mui
tas pedras com tanta força, que
parecia, que ſahiaõ de algũa bom
barda, e com hũa dellas deu a
Vaſco Martinz de Albergaria
no bacinete que trazia, e lhe lan
çou o barbote fora, mas Vaſco
Martinz que naõ perdeo o tento,
o paſſou logo cõ a lança de par-
te a parte; e como aquelle mou-
ro foi morto, logo todos volta-
raõ as coſtas, e ſe acolheraõ à Ci-
dade, e os Chriſtãos de volta cõ
elles; e o que polas portas da Ci-
dade entrou primeiro com elles,
foi o meſmo Vaſco Martinz de
Albergaria, e aſſi como foi elle,
que ſe auantejou dos outros, no
tempo de entrar a Cidade, aſſi o
fez em muitas couſas, que com
muito esforço fez naquelle dia.
Como as nouas da entrada da Ci
dade ſe deraõ a Calabençala, cõ
os olhos cheos de lagrimas, diſſe
aos ſeus, perdendo de todo a eſpe
rança de ſua defenſaõ, que pois
aſſi Deos o quizera, que perdeſsẽ
ſua honra, e ſua terra, que cada
hum

hum ſaluaſſe as vidas, por onde melhor pudeſſem.

Os Infantes, & o Conde de Barcellos ſeu irmão, & os que eſtauão com elles, deſpois q̃ forão dẽtro da Cidade por conſelho do Infante Dom Duarte, ſe forão a hũa altura, que alli eſtà, onde eſtiuerão hum pouco eſperando q̃ recreceſſe mais gẽte, porque não eraõ ainda mais de quinhentos homens, que com os Infantes entrarão, & a Cidade era mui grande, & era neceſſario que aquella gente ſe eſpalhaſſe por ella, & poderia ſer que não viriaõ outros, que aos Mouros impediſſem fecharas portas. Mas naõ tardou muito que ſe não ajuntaſſem alli outros muitos, porque os da armada não ſe deraõ vagar ao ſahir. E não ſe contentando Vaſco Fernandez de Atayde de entrar por aquella porta, por onde os Infantes entrarão, apartouſe cõ alguns ſeus, e com alguns outros de pé de Gonçalo Vaz Coutinho ſeu tio, & foiſe pór junto do muro, pela parte de fora, a outra porta que eſtaua acima daquella, & começou de a quebrar. Niſto chegarão alguns outros, & á força de machados, e de fogo forão as portas desfeitas; o que lhes não foi facil de fazer, porque morrerão alli ſete, ou oito homens, daqueles que naõ erão bẽ armados, po[r] ſerem os Mouros ainda muito ſobre os muros, e recuarem par[a] alli muitos mais, cuidando defẽder a entrada aos Chriſtãos com grande multidão de pedras, e armas que lançauaõ de cima, de q̃ o meſmo Vaſco Fernandez fo[i] ferido, mas as portas forão entradas.

Eſtando os Infantes naquelle alto, em que ſe puzerão, chegou a elles Ioam Affonſo Veedor da fazenda mui alegre, como quem fora o que moueo aquella tam ſancta, e honrada viagem, e diſſe aos Infantes, que mais honradas feſtas eraõ as de aquelle dia, que as que El Rey ſeu Pay queria fazer em Portugal para os arma[r] caualeiros, e que melhor pare[-] ciam alli, e por aquellas calma[s] tratando couſas de guerra, q̃ na[s] logeas frias de Cintra, tratand[o] das de ſua fazenda.

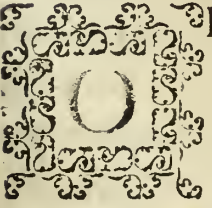
Neſte tempo que os Infante[s] eſtauam naquelle lugar nam ce[s]ſaua a gente de armas de crece[r] e porque jâ era muita, mandou [o] Infante Dom Henrique que ſe r[e]partiſſe cada hum por ſua part[e], a ſaber o Conde Dom Affonſ[o]

por hũa rua,& a ſua bandeira cõ parte daquella gente por outra. E ao Infante Dom Duarte pareceo bem,que elle, & o Infante Dom Henrique foſſem para junto do muro tomar todos os lugares altos,q̃ ſe achaſſẽ; porq̃ os Mouros não tiueſſem poder de ſe acolher a elles. E porq̃ o ſol era muy grande,& acoſta aſpera de ſubir,tirou o Infante D. Duarte parte das ſuas armas,demaneira que naõ ficou mais quecõ hũa cota,e trabalhou por alcãçar ſeu irmaõ,&o ſeguio tãto,atè q̃ o achou no fim da primeira altura & tornandoſe dalli o Infante *D.* Duarte,em ſaltãdo hũas paredes foi neceſſario a cada hũ apartarſe para ſua parte. Porq̃ o Infãte D. Hẽrique cuidou, q̃ pois aquella altura era tomada, q̃ ſeu irmaõ tomaſſe para baixo,mas o Infante *D*om Duarte foi aſſi tomando todas as alturas, até que chegou ao cabo da mayor, onde ſe chamaua oCeſto,e não era a paſſagem deſtes lugares ſem muito trabalho,porque aCidade por todas as partes eſtaua chea deMouros,nem podiaõ os homens andar por parte algũa q̃ naõ topaſſem cõ muitos,mas como auia tanto tẽpo q̃ o Infãte D. Duarte deſejaua de ſe ver naquelles encontros,ainda aquelles Mouros lhe páreciaõ poucos, & aſſi moſtrou naquelle dia ſeu grande animo,& esforço,com q̃ ſua eſpada foi banhada em aſſàs ſangue de Mouros, & poſto q̃ algũs valenteshomẽs com elle foſſem,toda a força de ſua gente ficaua ainda na frota.

Todos os da frota DelRey eſperauão ſahir por outra ordenança,ſegundo eſtaua aſſentado, & não eſtauão bem preſtes como o caſo ſe offereceo,mas como viraõ q̃ todos os da frota do Infante D. Hẽrique ſahiaõ cõ tãta preſſa,& como deſpois q̃ entrarão a Almina,naõ tornaram mais, & como os Mouros q̃ eſtauão no muro corriam todos para a porta,ſentiram q̃ toda a força do feito eſtaua naquelle lugar,& porq̃ ElRey andaua ainda polos nauios,q̃ por a frota ſer muy grande auia de falar cõ muitos,mandou o Infante *D*om Pedro hum ſeu Veedor,q̃ foſſe em hum batel dizer ao Infante Dom Duarte, ſe lhe parecia bem tomarem terra, que o Infante Dom Henrique ſeu irmaõ jà era na Almina, & eſtaua junto das portas ſegundo lhe parecia no ſahir da

gente de sua frota.

Quando o Veedor tornou com o recado, como o Infante Dom Duarte era fora, mandou o Infante a Diogo de Siabra seu Alferez, que puzesse sua bandeira no seu batel, & mandou às trombetas fazer sinal a todos os outros nauios que se fizessem prestes. E estando para ir fallar a ElRey seu pay, chegaram alguns daquelles senhores, que vinhaõ buscar ElRey, oqual acertou logo de chegar alli, com tenção de dizer ao Infante, que sahisse o mais prestes que pudesse, para tomarem terra, elle & todos os da frota. Abom tempo (disseram alguns daquelles fidalgos) podemos nos já ir para leuarmos daqui honra, quando a Cidade he já entrada. Então contaraõ a ElRey o grande arroydo que ouuião dentro, & como lhe parecia que ásvezes ouuiaõ o som das trombetas. Nisto chegaram as nouas de certo como a Cidade era entrada, & os Infantes, & o Cõde de Barcellos andauão dẽtro espalhados cada hũ por sua parte.

Grande pressa tiueram todos para sahirem em terra, mas muito mayor era a enueja, que tinhão dosque ja eraõ na cidade; os senhores, & homẽs fidalgos, por a honra, que ganharaõ de q̃ a elles naõ deixarao quinhaõ: os plebeos poloproueito que teriaõ feito no saco de tam rica, & tam grande Cidade, de que lhe parecia lhe não ficaria parte, senão do que os outros não podessem leuar, poloque huns, & outros tinhaõ por vão todo o trabalho, que leuaraõ, & assi sahiram o melhor que puderaõ, até q̃ ElRey chegou á porta da Cidade, onde fez detẽça, assi por a perna, q̃ leuaua ferida, como porq̃ não cõuinha a sua pessoa real partir dalli, senaõ ao combate do Castello, visto como a Cidade ja estaua em tal ponto. E todos os outros se espalharaõ por varias partes da Cidade: asaber; a bandeira do Infante D. Duarte cõ todos os seus, por hũa: o Infãte D. Pedro com sua gente por outra: o Condestabel, & o Mestre de Christo, & outros por outra, onde a ventura os leuaua, mas naõ ouue algum que naõ passasse muito trabalho; porque todasas ruas estauão ainda cheas de multidaõ de Mouros, & Ruy de Sousa q̃ era sobrinho do Mestre de Christo, e pay q̃ foi de

Gon-

Gonçalo Rodriguez de Sousa, q̃ foi Capitaõ dos ginetes querendo fazer ventagem leuou os Mouros por hũa rua onde recrecerаõ tantos, que o cercaraõ em hũa torre q̃ se chamou dahi em diante, o postigo de *Ruy* de Sousa, & alli se defendeo muy valẽtemente até q̃ foi socorrido, & Nuno Martins da Sylueira foi naquelle dia bem conhecido polo muito esforço q̃ mostrou. E estãdo ElRey assẽtado à porta, Chegou a elle Gõçalo Lourẽço seu escriuaõ da Puridade acõpanhado de 400. homẽs de sua librè, & os mais delles de sua criação, & lhe pedio q̃ em satisfaçaõ de seus seruiços, & por o honrar, o quizesse fazer caualeiro, o q̃ lhe ElRey de boa vontade o concedeo, & logo alli o armou.

CAP. XCII. *Continuase a entrada de Ceita; relatase a generosidade, & esforço do Infante D. Henrique.*

O INFANTE Dom Henrique de quem sò ficou lembrança do que passou naquelle dia em que muito se assinalou, querendo ir pola rua que chamauaõ direita. chegaraõse a elle muitos Christãos, q̃ seriam numero de 500. & vinhaõ fugindo dos Mouros que os perseguiaõ, & vendoos o Infante cerrou a cara do Bacinete, & embaraçou o escudo, que trazia, & deixou passar por si todos os Christaõs, até que chegaram os Mouros, os quais o Infante acommeteo tam valerosamẽte, que os fez por força virar as espaldas. Os Christãos que conheceraõ o Infante cobraraõ esforço, & fizeraõ outra vez volta sobre os Mouros, & os leuarão diante de si, atè hũas casas em q̃ pouzauam os mercadores Genouezes que se chamaua aduana, & como alli forão, ou porque selhe ajuntárão outros Mouros dè nouo, ou porque virão que os Christãos cansauaõ, voltarão outra vez sobre elles, & fizerãolhe virar as costas; com maior pressa que da primeira; & trazendoos os Mouros ante si; toparão outra vez com o Infante, o qual quando vio assi os Christãos desbaratados dobrouselhe a ira, & saltou outra vez antre os Mouros, & tão fortemente os acometeo, que os fez espalhar para hũa parte, & pera

outra; mas os Christãos, pelo medo que trazião, a mòr parte delles passaraõ pelo Infante, sem nenhum o conhecer, & não tornaraõ mais adiante.

Os Mouros que ficarão, saltaraõ com o Infante, no meyo daquella pressa, & ouueraõse de tal maneira, que algũs delles cahiraõ alli; & outros se tornarão, não podendo sofrer a fortaleza daquelles golpes, mas o Infante os naõ quis deixar, como fizeraõ da primeira, antes os seguio, leuandoos ante si, até que chegaraõ alombra dos muros do castello. Alli morrerão muitos Mouros, & a razão era por a estreiteza daquella ruà, como saõ as mais dos Mouros, porque assi tem seus lugares por mais defensaueis, que sendo de ruas largas, de que hoje se vé grãde sinal nas cidades, & lugares de Hespanha, que forão suas, em que ha as ruas mui estreitas, & essas não direitas, mas obliquas, de maneira q̃ os Christãos primeiros, & os Mouros derradeiros, não podião alli pelejar, senaõ mui poucos. Dos quaes sempre foi dianteiro o Infante Dom Henrique. E assi se foram os Mouros recolhendo até que chegaram â sombra dos muros, onde receberaõ algum socorro, porque se ajuntauam alli tres muros; o muro do castello, & hum muro de Barbaçote, & outro muro, q̃ parte ás villas ambas.

Vendose os Mouros entre os muros, & confiando na estreiteza do lugar, & na multidaõ dos seus, que estauaõ sobre os muros, cuidauão que poderiaõ cobrar suas forças, & não era sem razão, porque o lugar era geitoso para poucos poderem fazer muito dano a muitos, se estiuessem em baixo, ou os fazerem tornar atraz; & os que o Infante tinha consigo, quando alli chegou, não eraõ mais de dezasete, porque os mais poucos, & poucos se apartaram delle, huns com cobiça do roubo, outros forçados da grande sede que traziam, por o sol ser então mui quẽte, no que sentião mais trabalho, polos mantimentos, q̃ comiam serem salgados, peloque se não podiam ver fartos de agoa. E com aquelles poucos sustentou o Infante sua peleja perto de tres horas. Andando nella feriram a hum escudeiro do Infante, que se chamaua Fernam Chamorro, que sem nenhum acordo cahio em terra estendido, & os Mouros

traba-

trabalharão muito polo tomar, mas o Infante, & os q̃ com elle estauão lho tolheraõ, & sobre aquelle homem durou a contenda hum grande espaço, até que o Infante fez hũa sahida, que os Mouros não quizerão esperar, & começando de se retrair, foraõ tam fortemente seguidos, que lhes cumprio por força deixar toda aquella rua, & meterense por aquella porta que hia para a outra Villa, & o Infante deu volta com elles, mas daquelles dezasete, q̃ primeiro o acompanhauão o não seguirão mais q̃ quatro, q̃ forão, Aluaro Fernandez Mascarenhas, q̃ despois foy senhor de Carualho, Vasco Esteuẽs Godinho, & Gomez Diaz, q̃ viuiaõ cõ o Infante, & Fernão Daluarez hũ escudeiro Del Rey.

Ninguem cria q̃ o Infante, nẽ aquelles seus quatro companheiros podião escapar. Porq̃ sobre aquella porta estaua o muro, que era grosso, & forte, no qual auia duas ordẽs de ameas de maneira q̃ de ambas as partes era defensauel, & auia mais hũa torre cõ hũa abobeda furada em certos lugares, & daquella torre sahia a segunda porta feita em volta, & assi hião por entre aquelle muro, & a barreira, até que chegauão â terceira porta. E quando os de cima sentiraõ que os Christãos hiam de volta com os seus puzeraõse sobre os buracos da abobeda, para com as pedras que lançassem de cima, poderem impedir aquella passagem aos Christãos, quando fossem por baixo, mas o Infante passou álem com aquelles Mouros, que leuaua ante si, sem os decima lhe fazerem dano. O que parece foi, que como os Mouros erão muitos, & os Christãos tam poucos, recearaõ de lançar as pedras, porque estaua mais certo fazerem mal aos seus, que aos Christãos. Assi que foraõ aquelles Mouros forçados apassarem á terceira porta, o que naõ foy sem grande trabalho dos Christãos, & grande estrago dos Mouros, que alli cahirão, cujas mortes os de cima lamentauão.

Despois de os Mouros passarem a terceira porta, que hia para a Villa de fora, lembrandose que se aquellas portas fossẽ fechadas q̃ terião elles de todo perdida a esperança de já mais cobrarẽ aquella Villa primeira, pozerão toda sua força por a impedir. O Infãte, & os q̃ com elle estauão de-

zejauão o contrario, & trabalharaõ por acabar de fechar aquellasportas, mas trabalhando muito, naõ poderaõ fechar mais, que hũa dellas, porque quando querião fechar a outra, logo os Mouros os acometiaõ rijamente. Ajudauaõse os Christaõs de hũa parede, ante a face daquella porta, que impedia aos Mouros pelejarẽ muitos, & assi tanto estiueraõ naquella porfia, que cada hũ daquelles escudeiros prouou por sua vez o ter maõ naquella porta, mas naõ apodiaõ muito espaço sofrer, assi por aforça do trabalho, como por o dano, q̃ os Mouros lhe faziaõ nas pernas, cõ azagayas que lhe metião por debaixo. E como o Infante vio q̃ sua estada alli nada aproueitaua fez de todo soltar as portas, e saltou fora, & os outros cõ elle, & começou a seguir os Mouros, os quais sem nenhũa mostra de defensaõ começaraõ a se derramar, como homẽs q̃fogiaõ de algũtouro. Daquella ida q̃ os Mouros fizeram teue o Infante tẽpo para com os seus fechar a sua porta como desejaua; & neste trabalho gastaraõ duas horas.

Como o Infante se metia tanto nos perigos, & tardaua tanto tinhaõ todos para si, q̃ era morto & naõ ouzauaõ de o dizer a El-Rey. Mas emfim quando o veyo a ouuir, respondeo q̃ se fosse em boa hora, pois q̃ morrera em seu officio, & despois que lhe contaraõ o que passara, ouue muito grande prazer, porque lhe queria muito, & nenhũ se parecia tanto cõ elle em tudo, como o Infãte D. Hẽrique. Entre tãto os Mouros q̃estauaõ emcima dos muros recebião muita pena, vendo q̃ o Infante lhes tinha aporta fechada, & naõ lhe podiaõ empécer. E isto erapor causa da volta do muro, sob cuja sombra se amparauã & a detença q̃ alli fazia o Infante, naõ era aoutro fim, senão para esperar, q̃fossẽ alli ter os seus, para pelejar com os Mouros de nouo, atè os lançar de todo fóra. E quando vio que tardauão tanto, mandaua a hum daquelles, que com elle estauão, q̃ os fosse chamar, ou aquaisquer outros que achasse, que o podessem ajudar, cada hum respondeo por si, que de nenhũa maneira o faria, naõ por recear o perigo do caminho, mas porque o naõ querião deixar tão desacompanhado, & que se alguma cousa lhe recrecesse, seria grande mal não se acharem

rem todos com elle, poloque jà que aventura assi acertara, mortos, ou viuos jũto a elle os auião de achar.

Como as nouas da morte do Infante soaram, muitos correrão para aquella parte por onde elle entrou, para terem certeza disso, & quando viraõ o passo della tam perigoso, tornaraõse tristes, & tinhão o Infante por morto, porq̃ álem do grãde perigo, q̃ era passar as portas, sabiaõ delle q̃ senão auia de temperar, sem que passasse àlem onde naõ auia remedio q̃ o escuzasse da morte a elle, & aos que com elle fòraõ. E q̃ se foraõ viuos despois de tãtas horas já ouueraõ de aparecer; & porq̃ viaõ q̃ estaua a morte certa aquẽ aquellas portas acõmetesse, não auia quem as entrasse. Vasco Fernãdez de Ataide q̃ era hũ daquelles q̃ vinhão buscar o Infante D. Henrique, querendo a commeter a entrada da porta, lhe lançarão os Mouros, hũa grande pedra de cima, com que logo cahio em terra morto, com cuja sò morte, de toda a companhia daquelles fidalgos que vieram a Ceita, se pagou todo o risco da tomada daquella grande Cidade; mas Garcia Muniz, que fora guarda do Infante quando era moço, chegando àquelle lugar, & ouuindo o receo que se tinha de sua vida, & de sua tardança, sem mais dilação sé arremeçou às portas, & entrando por ellas foi ter onde o Infante estaua, e o reprehendeo muito pola sobeja audacia, & risco aque se polèra, entrando por aquellas portas, & lhe pedio se sahisse a parte onde podesse ganhar honra com mais seguridade de sua pessoa. Assi o fez o Infante, & como veyo fora, ainda teue outros recontros com Mouros q̃ fez fugir. Nisto lhe chegou recado do Infante Dom Duarte, q̃ se fosse para elle ahũa mesquita onde estaua; q̃ despois foy Sè cathedral, & ahi achou todos seus irmãos.

Entre tanto Calabençala, despois que vio q̃ a cidade era entrada, entendeo q̃ não auia outro remedio, senam perderse de todo, e a certos seus seruidores de que mais se fiaua entregou suas molheres, para lhas porẽ fora da Cidade. E elle ficou passeando por aquellas casas de seus ricos passos chorando tamanha perda, & taõ mal cuidada delle, atè q̃ caualgou em hũ ginete, & se foy fora

da Cidade. Naquelle dia se fizeraõ polos Christãos grandes façanhas em armas contra a multidão dos Mouros, que na Cidade auia, e pelejauão como quem trataua de defender as cousas q̃ dos homẽs saõ mais amadas, a ley, patria, molheres, filhos, & fazenda, mas como os homẽs daquelle tẽpo, ainda q̃ muy destros nas armas, no culto das letras, & policia eraõ rudes; não fizeram por em memoria os grãdes, e heroiços feitos, que naquelle dia se fizeraõ, porque de crer he que El Rey Dom Ioão o I. de boa memoria, & o grande Condestabel Dom Nunaluarez Pereira, o Mestre de Christo D. Lopo Diaz, & D. Pedro de Menezes, q̃ ficou por Capitaõ da Cidade, e o Prior do Crato D. Aluaro Gonçaluez Camello não estarião ociosos, mas farião, & diriaõ cousas dignas de perpetua lembrãça. Porq̃ atè Ayres Gõçaluez de Figueiredo q̃ (como està dito) era de 90. annos, pelejou todo aquelle dia armado com todas as armas, em q̃ deu grandes mostras de seu esforço; mas o escriptor q̃ emprẽdeo escreuer aquella jornada, q̃ nós seguimos, & de q̃ sò tomàmos a informação, & todo o fundamẽto desta historia, sendo cousa, q̃ passou em seu tẽpo, fez sospeita sua negligẽcia por ser elle criado do Infante Dom Henrique, a que só quiz celebrar passando polos mais em silencio.

CAP. XCIII. *Dezempara o Alcayde o castello de Ceita; entram nelle os Infantes; tirase grande despojo da terra; e numero dos q̃ morreraõ.*

MORTO Vasco Fernandez de Atayde, aquelle grande Portuguez de que falàmos no capitulo passado, começaraõ os Mouros de despejar toda aquella primeira Villa, & logo aquelles senhores começarão de auer conselho, & determinarão que por aquella noite não fizessẽ mais q̃ pôr guarda ao castello, para no outro dia o cõbaterẽ. E assẽtando q̃ guarda auia de ser, indo aquelles, q̃ para isso erão escolhidos seu caminho e acertãdo hũ delles de olhar cõtra o castello, vio estar sobre elle hũa bãda de pardaes, de q̃ collegio q̃ era Calabẽçala partido delle com os outros, e o castello despejado, o q̃ sendo dito a El Rey man

mãdou logo chamar Ioao Vaz de Almada, q̃ trazia a bãdeira de S. Vicente, por ser a da Cidade de Lisboa, e lhe mãdou q̃ a fosse pòr sobre à mais alta torre do Castello. Indo Ioaõ Vaz caminho do Castello, & querẽdo quebrar as portas, que estauaõ fechadas, apparecerão sobre o muro dous homẽs que estauaõ dentro, hum Genouez, & outro Viscainho, & lhe disserão que não tomasse trabalho em quebrar as portas, que nenhũ impedimento tinhaõ em sua entrada; porque os Mouros eram idos, e elles sòs ficaraõ alli, que logo lhe irião abrir. Tanto que o Castello foi aberto, entrarão dentro o Infante Dom Duarte, & o Infante Dom Pedro, & o Conde de Barcellos, & muitos fidalgos, dando graças a Deôs, que por tal maneira os puzera em posse de tudo: & por as muitas cousas, que no Castello estauão, auia muitos, que se quizerão nelle apozentar, & ser companheiros de Ioaõ Vaz, mas El Rey o não quis consentir & mandou ao Infante Dom Henrique, que os fosse fazer sahir, & que a posse do Castello ficasse sô a Ioam Vaz, e aos seus, onde achou muy rico despojo.

Tãto que o Castello foi tomado, mandou logo o Infante Dõ Duarte a Dom Pedro de Menezes seu Alferez, que leuasse sua bandeira à outra Villa de fora, & a pozesse sobre a tórre de Fès, mas isto naõ se fez tam facilmẽte, porque muitos Mouros, que nam acabauaõ consigo o deixarem sua amada patria, andauaõ atonitos, e como homens q̃ juntamente queriaõ perder as vidas onde perdiaõ o mais, se ajuntarão, & trauarão hũa grande escaramuça com os Christãos, que acompanhauão a bandeira à sarda da porta, que chamarão de Fernando Affonso, na qual matarão hum Alferez de Dom Henrique de Noronha. Mas isto aproueitou pouco aos Mouros, porque a bandeira hia acompanhada de mui nobres, e esfòrçados homens, dos quais eram D. Henrique de Noronha seu irmão, Nuno Martinz da Silueira, Nuno Vaz de Castello branco, & seis irmaõs seus, Diogo Fernandez de Almeida, Aluaro Nogueira, Vasco Martinz do Carualhal, & o graõ Baraõ de Alemanha, q̃ naquelle dia mostrou ser hum esforçado caualeiro, e outros muitos fidalgos, os quais pozeraõ a bandeira sobre a torre, e a guardarão

raõ aquella noite, & Dom Fernando deCastro, e Dom Ioaõ seu irmão sahiraõ pola outra parte escaramuçando com os Mouros, atè que os lançaraõ fora por outra; que se chamou deAluaro Mēdez.

Quando veyo ásſete horas do dia a Cidade era de todo liure dos Mouros, porque huns erão mortos, outros fugidos, & outros que por fraqueza sua, ou idade se não foram, & algũas molheres, e mininos se deixaram estar nas proprias cazas onde morauão, & onde nacerão, e não sabião, nem podiaõ desapegarse dellas. Os quais foraõ tomados, e catiuos pelos Christãos, afora os muitos, que na peleja tomaraõ, e mandaram aos nauios. Os despojos que se acharaõ na Cidade foraõ mui grandes, de muito ouro, prata, & outras cousas de preço, porque como ella era das mais ricas de toda Africa, & fertil, e era hum Emporio, aonde de Damasco, & de Alexandria, & de toda Lybia, & das outras partes de Africa, e Europa vinhão muitas, e mui ricas mercadorias, & auia grande concurso de mercadores de diuersas naçoens acharam muitas especiarias, drogas, escarlatas, panos, sedas, e cousas de volume, que os Mouros não puderaõ leuar, de que segundo o mào, & cruel custume da gēte soldadesca, mais foi o dano que fizeram, que o proueito que dahi leuaram, porque nam lhe lembrando que aquella Cidade era jà sua, e que daquellas cousas se podiam ainda aproueitar, com as fachas, e armas esfarrapauam os sacos de preciosas especiarias, e as derramauam para nam prestarem, como cousas que eram dos Mouros. E pelas ruas auia corrente de mel, e azeite, conseruas, manteigas, como podia auer de agoa.

A occupaçam dos nobres erā aquella noite falarem nos casos, que lhe aconteceram aquelle dia e os golpes, que deram, e as proezas dos Infantes, e fidalgos. Sobre tudo era louuado o conselho que ElRey tiuera no segredo daquella empreza, sem o qual o não podera acabar, e polo custume que louua os homens, ou os vitupera, e julga as cousas pelos successos, aõ Prior do Hospital que veyo espiar Ceita, & fez a ElRey facil a empreza, e a Ioane Affonso, que foi causa principal de tudo, aos quais antes de tomarem

a Ci-

a Cidade, chamauão traidores, que os leuauão vendidos. Depois de tomada, & de se verem ricos, & honrados os louuauaõ, e punhão nas estrellas, & ao Infante Dom Henrique, a que antes chamauão mancebo temerario, quando solicitaua a armada, e incitaua seu pay, entaõ o gabauão, & lhe dauão nome de prudente, & esforçado Capitão.

Do numero dos Mouros, que na Cidade forão mortos, não ouue certeza algũa, porque quem escreueo a historia não se achou presente, nem fez nisso diligencia. E os que se acharaõ presentes, como naõ tinhaõ lembrança de se fazer historia, naõ o deixaraõ em memoria, como tambem nam ficaram lembrados muitos feitos notaueis, que na tomada se fizeram. Huns faziam os mortos dez mil, outros sinco mil, outros mais, & outros menos, mas he de crer, que sendo a Cidade populoza, & tomada tam de subito, & sendo inimigos da fè, & tam infestos a Hespanha, que os soldados Christãos se encarniçariam nelles. Basta que pelas ruas se nam podia passar com a multidam dos corpos, que por não corromperem os ares, mandou ElRey lançar no mar, o que se soube em certo, he q̃ dos Christãos morreram oito, sinco á porta, q̃ Vasco Fernãdez quebrou, e tres na Cidade entrando nelles o mesmo Vasco Fernandez, & o Alferez de Dom Henrique de Noronha.

CAP. XCIIII. *Dasse noticia da Cidade de Ceita; qual seja seu proprio nome: benze se nella a Igreja, & dizẽ a primeira missa.*

OS Mouros que da Cidade sahiram, como ao outro dia o sol naceo, tomaraõ suas molheres, & filhos, que estauaõ embrenhados, & os leuaram para cima da serra, onde os deixaram acompanhados dos mais velhos; & os q̃ eram para pelejar se vieram caminho da Cidade, para tentarem sua fortuna fora dos muros, & prouocarem aos Christaõs a sahirem a elles, nam porque esperassem cobrar a Cidade, q̃ tinham já perdida com as fazendas, mas porque aos Christãos nam custasse tam barato; ouueraõ algũas escaramuças a que o Infante D. Duarte

Duarte ſahio em hum cavalo q̃ achou,& com elle muita gente de que ordenou ſuas batalhas, mas os Mouros naõ quizeram decer. Deſta maneira correram algũas vezes,ao que querendo o Infante outra vez ſahir, ElRey lho eſtoruou dizendo: que cada dia ſe inquietariaõ, ſe ouueſſem de ſahir aos Mouros,que vieſſem, que elle nam era alli vindo a eſcaramuçar com elles,ſenão alhe tomar a Cidade,de que já eſtaua em poſſe.

Aos Mouros não ficou entaõ mais que fazer,que lamentarem a perdiçam de ſua Cidade, ſobre o que dizião palauras tam laſtimoſas,& cantauão cantares taõ ſentidos,que mouião a compaixão a ſeus meſmos inimigos. Porque quando vião em mãos de ſeus contrarios aquellas caſas em que naceraõ,& as meſquitas do ſeu falſo Propheta, & os ſoberbos edificios,que naquella Cidade auia,& as grandes torres,& fortaleza,em que dous dias auia eſtauaõ pacificos, & a ſeu parecer ſeguros,& vião ſuas molheres,filhos,pays,& irmãos catiuos tam repentinamente,queixauaõ ſe em vam, & culpauam a Deos & aos homẽs,que os nam ſouberam guardar,& como as couſas nunca ſe tem em mòr preço,que quando ſe perdem,entam ſelhes repreſentaua a grandeza, & opulencia daquella ſua Cidade,& o grande trato,que tantas,& diuerſas naçoẽs nella tinham.

Por eſta maneira ſe ganhou aquella famoza Cidade de Ceita tam celebrada de Mouros, & Chriſtaõs,& de que a Chriſtandade tanta ſogeiçam tinha, aſſi por o dano que faziam com ſahidas contra o Algarue,& outras partes de Portugal,& outros Reynos de Heſpanha,como por a obediencia,que os que paſſauam polo Eſtreito lhe auiam de fazer. porque todas as naos, & quaiſquer nauios auiam de ir demandar aquelle porto,& pagar certo tributo da ancoragem, ou aguada,ou arriſcarenſe a ſer tomados dos Mouros,que infeſtauam aquella coſta naõ leuando recadaçam. Alem diſſo como eſtauam tam fronteiros do Reyno de Granada, todas as vezes que os Mouros daquelle Reyno ſe viam em algũa preſſa,ou queriaõ meter aos Chriſtaõs ſeus viſinhos nella, tinham o ſoccorro certo. E os Mouros de Africa quando em Heſpanha queriam

fazer

fazer entradas,as faziam a ſeuſal uo por aquelle porto , & polos do *R*eyno deGranada,onde erão recolhidos;poloque não ſem razam,ſe chama à Cidade de Ceita chaue da Chriſtandade,& terror de Heſpanha.

Da origem de Ceita,& ſua ántiguidade,nam ſe acha em autor antigo memoria algũa,& aſſi he ignota,como he ade outras mui tas Cidades das prouincias de A frica,que ſendo antiquiſſimas, por a barbaria dos que as habita ram,& por falta de letras,q̃ ſam as que dão vida,& nome ás cou ſas nam ſe ſabe dellas .Ioam Leam que eſcreueo algũs liuros da deſcripçam de Africa,donde elle era natural,& viueo nos tempos chegados a nòs,com o Papa Leam X. a que ſe dá muito credito,& com razam,ſegundo pareceo,no que toca às couſàs,que os Portuguezes fizeram emAfrica, conforme a verdade do que paſſou . Diz que Ceita foi hũa grande Cidade,edificada de Romanos, & que jà foi tam habitada, & populoſa, que lhe chamauam cabeça da Mauritania. Com iſto conforma o nome de Septa, que parece ſer Romano, à *Sepiendo* por cercar, ou murar & aſſi ſe deue chamàr ,& nam Ceita, como vulgarmente ſe eſcreue, como tambem ſe vè em hũa ley do Emperador Iuſtiniano, que he a ſegunda do Titulo do perfeito Pretorio de Africa, naqual manda pór em Septa hũ Tribuno,com algũs ſoldados,& nauios ligeiros , para guarda do eſtreito, & para dar auiſo ao Capitam, que reſidia na Cidade de Ceſarea,que era a cabeça daMau ritania (onde Ceita eſtà) do que paſſaſſe nas partes de Heſpanha, & França , & para o Capitam de Ceſarea dar auiſo ao Meſtre da milicia de Oriente, que,ſegundo parece,era generaliſsimo Capitam dosCapitaẽs das outras Prouincias.

Da meſma maneira lhe chama ProcopioHiſtoriador Grego, & nos liuros que eſcreueo dos edificios de Iuſtiniano,cujocria do, & ſecretario foi , onde diz q̃ na meſma Cidade de Septa man dou o ditoEmperador fazer hũa Igreja mui ſumptuoſa, dedicada a noſſa Senhora. Aqual ſoſpeitam que he a que hoje chamam noſſa Senhora de Africa , mas ſem razam , porque nam ſe parece com a grandeza dos edificios q̃ Iuſtiniano mandaua fazer

que

que todos erão de grande mageſtade, & a Igreja de noſſa Senhora de Africa diz Ioão de Barros na primeira Decada da Aſia, cap. 7. que a edificou o Infante Dom Henrique de fraca architectura, que deue de ſer aſsi como ſaõ as couſas dagora.

Outros homẽs Doctos dizem que Septa ſe diz deſte vocabulo numeral Septem Latino, q̃ quer dizer ſete, por eſtar junto de hũa ſerra, em q̃ ha ſete montes leuantados, & todos de hũa igual altura, a que os Gregos por iſſo chamauão Hepta, Delphi, & os Latinos Septem fratres, quequer dizer ſete irmãos, de que Plinio, & outros Geographos fazem menção, & os ſituão naquella parte de Africa, onde eſtá Septa, junto do monte Abyla, que agora chamão a Serra Ximera, por os muitos ſimios, ou bogios, que nella ha, que fazem hũa das duas columnas de Hercules, & eſtá da banda de Africa, fronteiro de Calpe, que he outro monte da banda de Heſpanha, onde eſtá o lugar de Gibaltar, que fazem a outra columna.

Eſta Cidade de Ceita veio depois ſer dos Godos, & nella tinhão hum ſenhor, que a gouernaua, atè o tempo DelRey Roderico, em que foi tomada pelos Mouros; pola injuria que elle fez à Caua filha de Iuliano Conde da dita Cidade? Que numero de vizinhos tiueſſe ao tempo, que ElRey Dom Ioão a tomou? naõ o eſcreueo o Croniſta Portugues, como tambẽ deixou outras muitas couſas, que tocauam à conquiſta daquella Cidade, de que facilmente pudera entaõ ter informaçoẽs, ſe fizera diligencia, Ioão Leam diz que era a mais fermoſa Cidade, & a mais populoſa, que auia na Mauritania, aſsi por os edificios, templos, & Collegios, onde ſe enſinauam as diſciplinas, & letrados, em varias ſciencias, como polos officiaes de todos os officios.

Neſta Cidade ſe lauraua a obra de mais primor de couro, ſeda, & couſas de arame, que em nenhũa parte do mundo, & mais eſtimadas diz que eram as peças, que daquelle metal ſe faziam, q̃ de prata, & ſe leuauam dalli para muitas prouincias. O termo deſta Cidade era mui freſco, & nelle auia muitas, & fermoſas quintas, & grandes vinhas de que os Mouros tinham grande colheita de ſua paſſa, de que mais caſo ſ[...]

fa,

faz entre elles, porque lhes fica em lugar do vinho, que por sua ley lhes he defezo.

A esta Cidade por sua grandeza, & lugar, & sitio, em que està & por seruir de Emporio a Africa, & a Europa vinhão todo genero de aromatas, drogaria, & mercadorias de outros lugares de Africa, & de Alexandria, & as q̃ a Alexandria vinhão da India, & doutras partes do Oriente, & as de Italia, França, Hespanha, pelo que era mui rica, & tão grande como hoje mostraõ os aliceces dos muros antigos. Poloque os Portuguezes ouueraõ nella hum grande, & rico despojo.

Desta Cidade, por sua nobreza, fez ElRey Bispo primeiro a Aymaro, q̃ antes era Bispo titular de Marrocos, que o Papa Martinho V. lhe confirmou à quatro dias de Março do quarto anno de seu Pontificado, que foi no anno de 14?1. segundo eu vi pelas mesmas letras, & assi foi Sè Cathedral.

A sesta feira seguinte, despois de tomada a Cidade, que foram vinte tres dias do mes de Agosto, mandou ElRey a seu Capellão mòr que para o Domingo seguinte tiuesse prestes a Mesquista maior, para nella ouuir missa, & prégação. E ao Domingo sendo antes limpa de todas as immundicias, que nella auia, forão juntos todos os Capellaẽs, & outros Clerigos, que vinhão naquella companhia, que faziaõ hum grande collegio, & posto que não se achou Bispo algum presente, se benzeo a casa com muita solemnidade, & se fizerão os officios com grande magestade, & riqueza de guizamentos, & capas ricas, que para isso auia. E acabada de benzer, começarão o Hymno *Te Deum laudamus*, com grande estrepito de mais de duzentas trombetas, que no exercito auia, a fôra atabales, e charamelas. Ao que ajudaua o repique de dous grandes sinos bentos, que os Mouros auia muito tempo trouxeraõ catiuos de Lagos, & os homẽs daquella Villa buscaraõ pola Cidade com muita diligencia; os quais aquelle dia parece q̃ mostrauão alegria, e conhecimento de sua liberdade para gloria de Deos.

CAP. XCV. *São os Infantes armados Caualeiros, & outros senhores; manda ElRey diuulgar a noua de sua victoria.*

A CA-

ACABADA a Missa os Infantes se forão para suas pouzadas a se armar,& todos juntamente tornarão à Igreja com grande magestade, & apparato, porque elles erão homẽs de grandes,& fermosos corpos,& mui ayrosos em todos seus meneos, & vinhão vestidos de riquissimas armas,& fermosas plumagens, & em cima suas cotas de armas. Diante vinhão as trombetas, atabales, & charamellas, & com elles grande companhia de senhores,& fidalgos requissimamente vestidos, como tambem ElRey,& todo o exercito sahio aquelle dia, em q̃ se auia de fazer o primeiro sacrificio da missa, naquella profana caza, em que tantos annos se hõrara Mafamede,& como chegarão ante ElRey,que com grande gozo os via, & com algũas lagrimas, que lhe trouxerão as lembranças, de quanto a Raynha sua molher desejara ver aquelle auto antes q̃ morresse.

O Infante Dom Duarte se poz primeiro de joelhos,& tirou a espada,que sua mãy lhe dera para se armar caualeiro, da bainha, e beijandoa a meteo na mão a seu pay, que com ella o fez caualeiro, e pella mesma maneira aos Infantes Dom Pedro, e Dom Hẽrique. Acabado aquelle auto, os Infantes lhe beijarão a mão: e afastãdose cada hũ para sua parte a fazer caualeiros de sua quadrilha, ficou ElRey fazendo muitos outros. Da mão do Infante Dom Duarte receberão à ordem de caualaria o Conde Dom Pedro de Meneses, que foi o primeiro Capitão de Ceita, Dom Ioão de Noronha, e Dom Henrique seu Irmão, Nuno Martinz da Silueira, Nuno Vaz de Castello branco, Pedro Vaz de Almada, Diogo Fernandez de Almeida, e assi outros alguns.

O Infante Dom Pedro fez caualeiros Aluaro Vaz de Almada seu grande seruidor, que despois lhe pagou bẽ aquella honra, querendo ser seu companheiro na morte, como a diante se dirá, fez mais a Ayres Gomez da Sylua filho de Ioão Gomez da Sylua, Ayres Gonçaluez de Abreu, Martim Correa, Ioão de Ataide, Martim Lopez de Azeuedo, Diogo Gonçaluez Trauaços, e Fernão Vaz de Sequeira. Da mão do Infante Dom Henrique forão caualeiros Dom Fernando senhor de Bragança

gança, filho do Infante D. Ioaõ Gil Vaz da Cunha, Aluaro da Cunha, Aluaro Fernandez Mascarenhas, Vasco Martins de Albergaria, Diogo Gomez da Sylua, Aluaro Pereira, IoãoGonçaluez Ozarco.

Tanto que ElRey teue a Cidade em seu poder, logo mandou recado ao Alcaide mór de Tauira, MartimFernandes Porto Carreiro, assi por avontade q̃ nelle achou de o seruir, como porque semeasse aquellas nouas, polos lugares maritimos de Castella, a q̃ muito importaua vir Ceita a mão de Christaõs, cujo poder sempre temiaõ, o qual teue por tamanha honra fazelo El Rey logo participante daquella boa noua que não cabia de prazer, nem acabaua de crer tamanha cousa; porq̃ (como elle dizia) muito mais tardaua em se cobrir de tinta hũa meada de fiado que a Ceita se mandaua tingir, do q̃ durou o cerco, & tomada della. A mesma alegria tiueraõ os moradores de Tauira, a q̃ se tirou tamanho cuidado, como o em q̃ os punha tão mà visinhança. Tambẽ mãdou ElRey logo messageiro a ElRey Dom Fernando de Aragaõ, q̃ foi Aluaro Gonçaluez da Maya seu Veedor da fazenda do Porto, dandolhe nouas de sua victoria, offerecendolheo porto de Ceita para suas armadas, quãdoquizesse emprender algũa conquista, dealgũs lugares de Mouros, como já tinha tratado. ElRey de Aragaõ q̃ ficou mui ledo cõ tam boas nouas, polas quais deu grandes aluiçaras, lhas mandou agradecer, & dizer q̃ estaua tam mal de sua infirmidade q̃ não sabia se viuiria tanto, q̃ pudesse ver tamanho cõtentamento, & valerse da offerta que lhe fazia,

Este messageiro, diz FernãoPerez de Gusmão na Cronica DelRey Dom Ioão II. de Castella, q̃ deu as nouas a ElRey de Aragaõ, estando em Perpinhaõ, & Zurara diz, q̃ ElRey de Aragaõ mandou dizer a ElRey Dom Ioaõ, que logo se viria ver com elle à raya de Portugal, assi doente como estaua para fallarem em seus negocios, & q̃ logo partido AluaroGonçaluez, começãdo de caminhar para Portugal, falleceo primeiro que Aluaro Gonçaluez tornasse a ElRey com a reposta, he erro manifesto, contra a computaçam dos tempos, porque neste mesmo tẽpo estaua

ElRey Dom Fernando em Perpi nhão occupado com o Papa Benedicto, q̃ tinha por hoſpede, & eſperando por o Emperador Segiſmundo, q̃ tambem alli veyo, por cuja cauſa entaõ ElRey chegâra a Perpinhaõ ao derradeiro de Agoſto, para tratarem de negocios taõ arduos, como eraõ pacificar a Igreja de Deos pola ſciſma, que nella auia, por Ioão, Gregorio, & Benedicto pretenderem o Pontificado, & a morte do dito Rey Dom Fernando foi em Abril do anno ſeguinte de 1416. na Villa de Igoalada, indo a Caſtella perſuadir a El Rey ſeu ſobrinho negaſſe à obediencia ao Papa Benedicto, de quẽ eſtaua mui queixoſo, & eſcandalizado, por fazer proceſſo, & dar ſentença cõtra elle de excomunhaõ, & priuaçaõ de ſeus Reynos, nem era vereſimil, que eſtando ainda El-Rey Dom Ioaõ em Ceita, o vieſſe tão dante maõ ver hũ Rey de taõ graue idade, & de doença, ao eſtremo de Portugal, de hũa prouincia de Frãça, onde eſtaua, ſem auer cauſa, nẽ propoſito para iſſo (.?.)

CAP. XCVI. *Fica por Capitão de Ceita o Conde D. Pedro de Meneſes com bom preſidio. Parte El Rey para o Reyno, apremia os que o ſeruiram.*

COMO ElRey teue a Cidade pacificamẽte, & era tẽpo de tratar da tornada para Portugal, auia diuerſas opiniões ſobre a guarda da Cidade. Polo q̃ ElRey ajũtou os do conſelho, a q̃ propoz como ſua võtade era deixala ſob à guarda de Deos, & obediẽcia de ſua Coroa Real. E que ſua tẽçaõ quando tomara aquella empreza fora ſeruir niſſo a Deos, & tomar hũa cidade nobre, & taõ infeſta à Chriſtandade, auendo já ſido de Chriſtãos, & reſtituila á Igreja de Deos cuja fora. E que doutra maneira pouco ſeruiço fazia a Deos, ſe os Mouros logo a ella ouueſſem de tornar, & honrar Mafamede, onde já do corpo de noſſo Senhor IESV CHRISTO fora feito ſacrificio, & que ficando Ceita em maõs de Chriſtaõs, alguns Principes da Chriſtandade, com ſancta enueja; ou os Reys vindouros de Portugal, ſe

ſe mouerião a proſeguir a cõquiſta de Africa, & reuendicarem das mãos dos infieis aquellas terras,q̃ já foraõ de fieis.

A outra razão era,paraque os Portuguezes com o ocio,& com os vicios,que lõgo a paz ſohe trazer conſigo,não perdeſſem o vigor das armas,& o exercicio dellas,mas foſſeCeita aos Portuguezes,o que era Carthago aos Romanos,que lhe chamauão a ſua pedra de aguçar. E que elle era cada dia importunado deſeus caualeiros para lhes dar licença de hirem fazer armas por Reynos eſtranhos, & que agora teriam hum lugar,onde com mais ſeruiço de Deos, & menos trabalho, & deſpeza as podeſſem fazer;& que alem diſſo muitos homẽs,q̃ por delictos eraõ deſterrados do Reyno,ſe hião por eſſe mundo,& deſnaturauão para ſẽpre,& q̃ agora terião hum lugar certo,onde comprindo cõſua juſtiça,fizeſſem ſeruiço a Deos, & pudeſſem tornar a ſuas terras. Eſtas, & outras muitas razoẽs vrgentes deu ElRey,porq̃ a Cidade ſenão ouueſſe de largar, mas como os homẽs raramẽte ſe cõcordaõ em hũ parecer ouue diuiſaõ entre os do cõſelho,e ſe partiraõ em duas partes.

Os de hũa concordarão em tudo cõ o parecer DelRey,os da outra dizião,q̃ Ceita eſtaua muy afaſtada de Portugal,&no meyo de inimigos,que porvingança de ſua injuria trabalharião quanto pudeſſem,& acharião muitas gẽtes,a q̃ os que em Ceita ficaſſem não poderião reſiſtir,& a que ſeria neceſſario com grande armada ſocorrer muitas vezes. O que não podia fazer,& fazẽdoo ſeria cõ grande deſpeza, & trabalho ſeu,& de todo o Reyno,& q̃ para defẽſaõ de tamanho corpo de Cidade, lhe era neceſſaria muita gẽte,& eſſa eſcolhida.E q̃ aoque dizia de auer Igrejas em Africa, em q̃ ſe celebraſſẽ os officios diuinos,q̃ muitas auia no Reyno deſtruidas,onde eſſe cuidado de as leuantar, e reſtaurar ſeria melhor empregado,q̃ em fazer outras de nouo, & q̃ mais reſpeito ſe deuia ter aos homẽs q̃ eraõ tẽplos viuos de Deos, ſegũdo oApoſtolo,os quais ficauão entre infieis arriſcados a perigo das vidas, edas almas.E alẽ diſſo,q̃ ſe os homẽs dePortugal ſoubeſſẽ em certo,q̃ a pena de ſeus delictos auia de ſer degredo para tal parte, não receariam delinquir.

El Rey lhes respondeo, que os inconuenientes, ou proueitos, que podia auer em sustentar Ceita, jà os tinha cuidados, & examinados, antes que sobre ella viesse, & que pois por seruiço de Deos a ganhara, & com sua ajuda, com a mesma esperaua de a sustentár.

Naquelle mesmo conselho disse ElRey a Martim Affonso de Mello fidalgo principal, que se fizesse prestes para ficar por frõteiro naquella Cidade, & que elle deixaria com elle fidalgos que bem o ajudassem, & as cousas q̃ fossem necessarias para sua defensaõ. Era Martim Affonso hũ caualeiro muy esforçado, & aceito a ElRey, & bem exercitado na guerra, & que fòra do custume, & rudeza dos fidalgos daquelle tempo, escreueo hum tratado da disciplina militar. E sendo esta offerta DelRey muito de sua honra, lhe pedio tempo para deliberar. Mas a sua deliberação não foi honrosa, porque por conselho de dous homẽs seus familiares, que quizerão liurarse de ficar com elle, se escuzou deste cargo, o que de todos lhe foi muy estranhados.

El Rey sabẽdo por cujo conselho Martim Affõso se escuzara, e o fim porq̃ lho meteraõ em cabeça, mãdou q̃ entre os q̃ em Ceita ouuessẽ de ficar fossẽ aquelles dous cõselheiros. E antes q̃ El Rey fizesse outra eleição de Capitaõ, D. Pedro de Meneses mandou pedir a El Rey polo Mestre de Christo seu primo, lhe fizesse merce daquella Capitania, porque sua determinação era ficar alli, o que lhe ElRey concedeo. E Ruy de Sousa, q̃ despois foi Alcaide mòr de Maruaõ, foi o primeiro fidalgo q̃ requereo a ElRey q̃ o deixasse naquella cidade com 400. homẽs seus bem armados, o q̃ lhe ElRey agradeceo.

Então disse ElRey aos Infãtes q̃ escolhessem de suas casas certos fidalgos, & escudeiros, q̃ ficassem alli. Os q̃ ficaraõ forão estes Lopo Vaz de CastelBranco Monteiro mór DelRey, & Alcayde mór de Moura, que ficou por Coudel de todos os DelRey, que por numero eraõ 300. Os do Infante Dom Duarte ficaraõ à gouernança do Conde Dom Pedro de Meneses. Os do Infante Dom Pedro com Gonçalo Nunez Barreto. Os do Infante Dom Henrique, com Ioão Pereira que fez muitas cousas; nota-

notaueis naquella Cidade,&em outras muitas partes, aonde foraõ elle,& outros homẽs de preço antes da tomada de Ceita, os quais andando nas guerras de França,& Inglaterra, como ouuirão nouas da armada,q̃ ElRey fazia, vieraõ logo para o ſeruir. Os companheiros de Ioaõ Pereira eraõ Diogo Lopez de Souſa Pedro Gomez Malafaya, Aluaro Mendez Cerueira. A fora eſtes ficaram em Ceita Ruy Gomez da Sylua, Pedro Lopez de Azeuedo Luis Vaz da Cunha, Fernão Furtado, Aluaro Anes Sernache, Ioaõ Ferreira, Diogo de Ciabra, Mem Ciabra, Lourẽço de Eluas, Diogo Aluarez Barbas, Gomez Diaz, Pedro Vaz Pinto, finalmente com toda a gente faziaõ ſoma de dous mil, & quinhentos homẽs. Ordenado iſto, mandou ElRey ao Infante *D.* Henrique q̃ foſſe meter de poſſe do caſtello ao Conde D. Pedro,& que nenhũa omenagem queria delle, ſenão o conhecimento, q̃ tinha de ſua bondade. E aſſi foi o Infante tomar o caſtello da mão de Ioão Vaſquez de Almada, & dallo ao Conde Dom Pedro, a q̃ entregou as chaues de ſua mão, & o deixou metido de poſſe.

Eſtando as couſas da cidade todas poſtas em ordem, determinou ElRey de ſe vir a Portugal,& a hũa ſegunda feira, que foraõ dous dias do mez de Setembro daquelle anno de 1415. ſendo preſtes a frota para partir, todos aquelles fidalgos, que ficauam em Ceita vieram beijar a mão a ElRey, aosquais elle fez grãde gazalhado, e ao Capitão encommendou o bom, e ſuaue tratamẽto daquelles fidalgos,& da mais gente, & aos fidalgos a obediẽcia ao Capitaõ.

E tanto que ElRey foy dentro de ſua galè real, mandou fazer ſinal, para que todos os outros nauios largaſſem as vellas, & aſſi começaram a fazer viagem para o Algarue, com grande prazer de todos os da armada, & grande ſaudade dos que ficauam em Ceita, que com lagrimas os eſtiueram vendo todo aquelle dia de cima dos muros,& aſſi aportarão todos em Tauira. Aqui chamou ElRey ſeus filhos, & lhes diſſe q̃ por o muito ſeruiço q̃ delles naquella jornada recebera, os queria galardoar, tirando ao Infante Dom Duarte, a que por ſer ſucceſſor, & herdeiro

de ſeus Reynos nam auia em q̃ o melhorar. Mas que ao Infante Dom Pedro fazia Duque de Coimbra, & ao Infante Dom Henrique Duque de Viſeu, & que por o grande trabalho que leuou na armada, que fez no Porto, & na tomada de Ceita, o fazia tambem ſenhor de Couilhaã. Os Infantes todos tres beijaraõ a mão aElRey, e com muita ſolemnidade forão feitos Duques, & alli em Tauila deſpedio ElRey com muitas merces, e dadiuas todos osque o forão ſeruir, & com palauras cheas de agradecimento; & as naos dos eſtrangeiros que o leuaraõ com bons pagamentos.

C A P. XCVII. *Vem ElRey a Portugal, trata de pazes Com Caſtella; he neſte tempo cercada Ceita, & ſocorrida DelRey.*

TANTO que ElRey deſpedio ſuas gentes, encaminhou para a Cidade de Euora, onde eſtauam os Infantes ſeus filhos Dom Ioam, & Dom Fernando, & como da vinda DelRey ſe ſoube os Infantes com o Meſtre de Auis, e toda a gente da Cidade o ſahirão a receber cõ grãdes alegrias, onde ouue muitas lagrimas de contẽtamẽto, vendo tornar ſeu Rey, q̃ todos amauão como pay, diante do qual vinhão as molheres, & mininos cantando cantigas de ſeus louuores, & vindo ao Paço achou a Infanta Dona Izabel ſua filha àlem das damas, & donas de ſua caza, acõpanhada de todas as nobres molheres, q̃ auia naquella Cidade, q̃ á ſalla o veyo receber. Eſta publica alegria era mayor por virem todos ſãos, & ſaluos, ſem auer luto, nẽ choros por mortos na guerra, q̃ he o preço porq̃ ſe comprão as vitorias, & por a tornada ſer tam em breue, como era em eſpaço de pouco mais que hum mez, parecia a todos aquella obra, q̃ ElRey fizera hũa grande, & memorauel façanha, & muito mais quando ſe lembrauaõ, q̃ tomarẽ Ceita em tam poucas horas.

Eſtauão neſte tempo em ſuſpenſo as pazes com Caſtella atè ElRey as confirmar, poloque no anno de 1318. mandou ElRey Dom Ioaõ de Portugal, a ElRey de Caſtella ſeus embaixadores negociar a paz perpetua

em que jâ tinhaõ falado muitas vezes,mas os Caſtelhanos,poſto que por hũa parte viaõ polos danos paſſados,de que ainda eſtauão as chagas freſcas,quam importante era aos pouos de Caſtella a paz que ſe pedia, faziaſelhes vergonha concedela,auendo recebido tanto dano dos Portuguezes,& ſendo taõ pouco auia paſſada a batalha de Algibarrota,onde os pais,irmãos,& parentes de cada hum dos grandes de Caſtella,daquelle conſelho,morreraõ, que elles muito deſejauão vingar,ou ao menos moſtrar que eſperauão occaſiaõ de vingança. Poloque lhes foi reſpondido,que ElRey não era de idade,& q̃ por iſſo não podia determinar nada até que cumpriſſe quatorze annos,em que auia de tomar o gouerno de ſeus Reynos, & que então podiaõ vir.

No ſeguinte anno de 1419. polo mes de Iunho ſendo jà vindo o tempo em que El*Rey* cumpria os quatorze annos para que dilatou a repoſta das pazes, tornou ElRey a mandar embaixadores a Caſtella,os quais em prezença DelRey, & dos Infantes de Aragaõ,& dos mais ſenhores que ahi eram, propuzerão a ElRey q̃ bẽ ſabia como outra vez eraõ vindos embaixadores DelRey ſeu ſenhor acõcertar as pazes de q̃ ſe tinha tratado,& como ſe dilatou a repoſta para aquelle tẽpo,em q̃ elle foſſe de idade, q̃ pudeſſe adminiſtrar ſeus Reynos,eq̃ pois pola graça de Deos o tẽpo era vindo,& a idade,em q̃ a adminiſtraçaõ delles lhe era dada,lhe aprouueſſe reſponder,o q̃ neſte caſo lhe aprazia,porq̃ a paz entre os Chriſtaõs era a Deos mui aceita & q̃ a todos conuinha buſcarem na: para oq̃ hũ Doctor, q̃ entre os embaixadores vinha,propòz muitas couſas das Sãtas Eſcrituras,& Sãtos Doctores,porque a paz ſe deuia dar aos q̃ a pedião,mórmẽte ſẽdo Chriſtãos,& parẽtes tam conjunctos,aos quais El*Rey* reſpondeo q̃ deliberaria niſſo com os de ſeu conſelho , & lhes reſponderia. Chamados todos os do conſelho , ouue entre elles grande diuerſidade de opinioens,& por iſſo ElRey reſpondeo aos embaixadores , que elle determinaua mandar tambem a Portugal ſeus embaixadores com a repoſta do que lhe tinhaõ propoſto,e com iſſo os deſpidio.

Deſpois que a Cidade de Ceita ſe ganhou nunca os Mouros

ſe aquietarão, mas como era Cidade taõ importãte ao eſtado daquellas Prouincias de alem do mar, & aos dos Reys de Granada, ſentiam em grande eſtremo a perda della, & nunca derão dia de ocio ao Conde Dom Pedro de Menezes Capitaõ. Porque aſſi os Mouros naturais da Cidade, como os Comarcaõs, ſempre continuaraõ, por mar & por terra, a fazer todo o dano que pudeſſem, & poſto que o regimento que ElRey deu ao Capitaõ, era não ſahir da Cidade ſem grande neceſſidade.

Os fidalgos Portuguezes q̃ erão homẽs aſſinalados, & esforçados ſofrião mal eſtarem encerrados, vendo os Mouros que os vinhaõ prouocar, & não lhes ſahir, lhes parecia vergonhoſo. E muitas vezes cõ licença do Capitão, q̃ lha daua, ſahião a eſcaramuçar com elles, de que ſẽpre os Mouros por mar, & por terra tornauão deſcontentes, & menos dos que vinhão. Nos quais encõtros ouue feitos notaueis, q̃ em hiſtoria particular do Cõde D. Pedro eſcreueo Gomez Anes de Zurara Croniſta por mandado DelRey D. Affonſo o V. onde ao largo ſe podem ver, poloq̃ Ceita ſe ſuſtentou polo grande esforço & prudencia de tão valeroſo Capitão, & ſe defendeo cõ grande honra da nação Portugueza com tanta multidão de inimigos, & Reys contrarios de hũa banda do mar, & da outra.

Neſte trabalho continuo eſteue o Conde Dom Pedro, até eſte anno de mil quatrocentos e dezanoue, em que veyo a outros mayores, porque ate li não ouue cerco ordenado, nem ſe ajuntou grande multidão de Mouros, com propoſito de ganharem a Cidade, mais q̃ de desfazerem pouco, & pouco aos Chriſtaõs, eſperando que vencidos de tantos trabalhos lhes largaſſem a Cidade, não na podendo ſuſtentar: & a cauſa de não virem os Mouros com mais poder porlhe cerco, como todos elles deſejauam, eraõ as diuiſoẽs, & cõtinuas guerras que entre elles então auia por què Mulei Buçaide, & Aco, ſeu irmão contendião ſobre o Reyno de Fez, Mulei Buali Rey de Marrocos cõ hum grande ſenhor ſeu Vaſſallo por outra parte trazia grãdes differẽças. de maneira q̃ ſẽpre tiuerão q̃ fazer em ſuas caſas, poloq̃ não puderaõ acudir a Ceita. Mas El Rey de Granada da tomada

mada da Cidade recebia muito dano, àlem do gèral que lhe toca ua como mouro, porque alem da perda dos nauios, & gentes, que os Christãos lhe tomauão cada dia, ſeu gouerno, & eſperanças, e toda ajuda contra ElRey de Caſtella, que tinha por vizinho, & em continua guerra, pendia dos Reynos de Benamarim, & Marrocos, poloque com muita inſtãcia requeria áquelles Reys, que acabaſſem ſuas contendas, & conuertendo ſuas iras, & ſuas armas contra os Christãos, tornaſſem pola honra de ſua ley, & de ſua terra, e para iſſo os prouocaua a miude com embaixadores, para ſe ajuntarem, & pór cerco a Ceita.

Poloque como Buçaide teue morto ſeu irmaõ, & teue de paz ſeu Reyno, ElRey de Granada fez acordarſe ElRey de Marrocos cõ ſeu contrario; & tratou com todos, & com Calabençala que fôra ſenhor de Ceita, que lhe largaſſem o ſenhorio della para a Coroa de Granada, & q̃ elle viria contra os Christãos cõ todo ſeu poder, aſſi por mar, como por terra, porque certo eſtaua, que ſem armada naõ podião acommeter aquelle negocio com ſeu proueito, mas com ſeu dano certo.

Tanto fez ElRey de Granada até que ſe ajũtaraõ, e por mar, & por terra cercaraõ Ceita, & acõbateraõ por muitas vezes, com grande perda, e mortandade ſua até q̃ ſe leuantarão, o q̃ foi mais para cobrar nouas forças, que para deixar o começado. Poloq̃ vindo de nouo com maior poder a pozerão em tanto aperto, q̃ não podendo jà os Christãos matar tantos, nẽ continuar, ſendo tam poucos a defenſão de tamanha Cidade, como inda então era Ceita, pedirão ſocorro a ElRey, que a iſſo mandou os Infantes Dom Henrique, & Dom Ioam, poloq̃ os Mouros forão vencidos, e leuantarão o cerco, & ſe forão muitos menos dos q̃ vierão. Naquelles annos deſpois da tomada de Ceita, e naquelles cercos ſe fizeraõ tantos feitos aſſinalados, q̃ contandoſe parecem incriueis, o que tudo ſe attribuia ao esforço, e vigilancia do Conde Dom Pedro, que de todos era amado, & obedecido, & auido por o mayor Capitão, que auia naquelle tempo, poloque ElRey lhe fez ſempre aſſinaladas honras, e merces.

CAP.

CAP. XCVIII. *Manda o Infante Dom Henrique descobridores das Ilhas Porto Sancto, & Funchal.*

NO Anno de mil, & quatrocentos, e vinte, que na memoria dos homens deue sempre ser lembrado se começaraõ os descobrimentos de mares, e ilhas, que foraõ principio de as portas do Oriente se abrirem aos Portuguezes, & as do Occidente, e nouo mundo se manifestarem aos Castelhanos, por esta maneira. Sendo o Infante Dom Henrique, despois que de Ceita veyo, muy dezejozo de descobrir terra ao longo da costa, deque os Portuguezes at éaquelle tẽpo não sabiaõ mais que até o cabo de Naõ, tendo por tam impossiuel passalo, q̃ por prouerbio se trazia naquelle tempo entre os nauegantes Hespanhoes: *Quem passar o cabo de Não, ou tornará, ou não*; mandou tantos nauios até que chegaraõ ao cabo de Bodajor, que està dẽtro do cabo de Não sesenta legoas, & alli pararaõ todos, porq̃ como a nauegação daquelles antigos era nam se afastando da costa, e alli as agoas tem grande corrente, e parece que feruem pelos baixos, que alli ha, deque elles se nam sabiam afastar, fazendose ao largo, parecialhes q̃ o mar dalli a diante era todo aparcellado, e que se nam podia nauegar; mas o spirito do Infante nam se satisfazia, a que parece Deos reuelaua tudo o que despois foi.

Vindo o Infante de Ceita, Ioaõ Gonçaluez Zarco, e Tristam Vaz Teixeira dous seus criados, que na guerra de Ceita o tinhaõ bem seruido, onde de sua maõ elle armara caualeiro ao dito Ioaõ Gonçaluez Zarco, se lhe offereceram, que se para os descobrimentos, q̃ emprendia armase algũs nauios os mandasse nelles, porque entẽdiaõ que nisso o podiam bẽ seruir. O Infante que nenhũa cousa mais dezejaua, agradecendolhes as boas vontades, mandou armar hum nauio, e deulhes por regimento, que corressem a costa de Berberia, até passarem aquelle temido cabo Bojador, & dahi fossem descubrindo o mais que achassem. A estes caualeiros antes que chegassem á costa de Africa, sucedeo tamanho tempo-

ral

ral de vẽtos contrarios a sua viagem, que se derão por perdidos por ser o nauio pequeno, e o mar tam grosso, e leuantado, que parece que os comia. Poloque lhes cumprio correrem aruore seca á vontade delle, e como os marinheiros, naquelle tẽpo, erão costumados a nauegar á vista de terra, & segundo lhes parecia erão mui alongados da costa de Portugal, andauão attonitos, sem saberem em que paragem erão, mas cessando aquella tempestade, que para elles foi de felicissimo successo, acharãose á vista de hũa Ilha a que por os segurar do perigo em que se virão, lhe chamarão Porto sancto.

Vista a Ilha, & sitio, & despo siçaõ della, se tornarão ao Reyno dar noua della ao Infante, elle ficou tão contente com aquelle primeiro fruito, que via de seus trabalhos, que lho não sabia encarecer, & muito mais por lhe dizerem, que por os bons ares, e frescura da Ilha, queriaõ là tornar, & proua la, por verem que a terra era grossa, para fructificar todas as prantas, & sementes, & não sòmente Ioão Gonçaluez, Tristaõ Vaz, & os de sua compànhia se offereceraõ a pouoar aquella Ilha, mas outros muitos, & entre elles Bertholameu Perestrello fidalgo do Infante Dom Ioaõ, por comprazer ao Infante Dom Henrique.

Vendo o Infante o aluoroço com que aquella gẽte hia á Ilha mandou armar tres nauios, de q̃ hum deu a Perestrello, e os outros dous a Ioão Gonçaluez, & a Tristaõ Vaz. Todos hião apercebidos de todas as sementes, plantas, & cousas, como colonos que hiaõ pouoar, & assentar naquella terra; & entre outros animais que leuauão, foi hũa coelha prenhe, que em hũa gayola mandara leuar Bertholameu Perestrello, que pelo mar pario, de que todos ouueraõ grande prazer, tomandoo por bom pronostico do q̃ na terra auia de fazer, mas a cousa sucedeo ao cõtrario, porque chegàdos á Ilha, & solta a coelha com seu fructo, em breue tempo multiplicou tanto, q̃ naõ podia auer planta, nem cousa q̃ os coelhos, que seruiaõ como bichos, naõ roessem. Poloq̃ importunados daquella praga, começaram de aborrecer a terra, & Bertholameu Perestrello se veyo para o Reyno.

Dalli da Ilha do Porto Sancto

apparecia hũa certa ſombrà grande, em que Ioão Gonçaluez, & Triſtão Vaz ſe naõ podiaõ determinar, porque hũas vezes lhes parecia que eraõ nuuẽs groſſas, hora lhes parecia que era terra. Finalmente como naquella parte nãoviāo lugar deſaſombrado, como em outras partes, mouidos do dezejo de inueſtigar o que era, em dous barcos, que fizerão de madeira da Ilha, em que eſtauão, paſſaraõſe áquelle lugar, em que acharão hũa Ilha grande, a q̃ por o eſpeſſo, & muito aruoredo de que era cuberta, chamarão da Madeira. Eſta Ilha por razaõ da humidade de muitas agoas, que nella auia, & eſpeſſura do aruoredo, porque os vapores da terra não ſe podiaõ exhalar liuremente, fazia que pareceſſem alli nuuens groſſas. IoãoGonçaluez cõ ſeu barco (ſegundo dizem) ſahio em terra naquella parte da Ilha, onde agora chamaõ Camara de lobos, junto do Funchal, & Triſtam Vaz ſahio na ponta de Triſtam, que ſe chamou aſſi de ſeu nome. E por a ſaida que cada hũ fez neſtes lugares, lhe coube a ſorte da terra, que lhe foi dada pelo Infante em Capitania.

O aruoredo deſta Ilha era tão eſpeſſo, que não auia outro lugar deſcuberto mais, que hũa grande lapa, a modo de camara abobedada, que ſe fazia debaixo de hũa terra eminente ſobre o mar. O chaõ daquella lapa, dizẽ, que eſtaua trilhado dos pès de lobos marinhos, que alli hiam ter. Poloque àquelle lugar Ioam Gonçaluez chamouCamara delobos & della tomou o appelido deCamara, que deixou a ſua deſcendencia. O Infante deſpois que eſtesCapitaẽs vierão ao Reyno por conſentimento DelRey ſeu pay repartio a Ilha em duas capitanias; a IoaõGonçaluez, como peſſoa mais principal, deu de juro a capitania, que chamão Funchal, onde ſe edificou aCidade daquelle nòme. A Triſtam Vaz deu tambem de juro, onde hora eſtá a pouoaçam de Machico; a Bertolameu Pereſtrello deu a Ilha do Porto Sancto, cuidando que lhe daua bòa parte, mas o tẽpo moſtrou que foi a menor parte. Porque as couſas da Ilha cõ as plantas dos aſucares, & mais couſas foram em grande crecimento, e as da Ilha do Porto Sancto, por cauſa dos coelhos, que os moradores nam podiam vencer, nam ſe pouoou tanto como a da Madeira

leira,& por não auer ribeiras pa
a regar as fazendas.

Entre tanto ElRey vendose
m paz,& quieto sò se occupaua
na reformação dos bons custu-
nes, & gouerno da justiça de
eus Reynos,& por ser jà intro-
luzido no Reyno de Aragaõ,des
lo anno de 1358. E no de Ca-
tella de 1383. que senão contas-
em mais os annos da era de Ce
ar,como até então se fazia, mas
la cousa mais admirauel,& pe-
a os homẽs mais se lembrarem
le quantas no mundo acontece-
ão,que era fazerse Deos homẽ:
parecendo a ElRey Dom Ioão
cousa absurda,& indecente, que
em seusReynos se contasse mais
da era de Cesar,& por o comer-
cio que tinha com aquelles Rey
nos commarcãos, em que fa-
zia confusaõ a diuersidade de
contas,fez hũa ley porque man
dou que o anno de mil & quatro
centos & sessenta,se disesse do
nacimento de mil & quatrocen
tos & vinte dous,& assi se conti-
nuase dahi em diante, por a era
de Cesar leuar de excesso ao na-
cimento de nosso Senhor
trinta,& oito an-
nos.
(?)

CAP. XCIX. *Assenta ElRey de Portugal tregoas com o de Castella; Faz o Infante Dom Pedro sua peregrinação; faz ElRey algumas leys para a Iustiça.*

NESTE mesmo tẽpo, querendo ElRey Dom Ioão de Castella satisfazer às embaixadas Del Rey de Portugal, que no tempo de suas tutorias auia mandado a Raynha sua mãy, & ao Infante Dom Fernando seu tio, pedindo lhe paz perpetua, que se auia outorgada, até elle ser de idade, & sobre o mesmo negocio auião ido outras vezes, como acima està dito, a que respondeo que mã daria seus embaixadores a Portugal, determinou de o pór em execução. E mandou a Portugal D. Affonso de Carthagena Deão de Sanctiago, & de Segouia do seu conselho que despois succedeo a seu pay Dom Paulo no Bispado de Burgos, & com elle Ioão Affonso de Camora seu escriuão da Camara, & mandou ao Deão que fizesse tregoas com ElRey de Portugal, por o menos tempo

po

po que pudesse,com certas condiçoens,que leuaua por commissão.

Sobre o concerto destas pazes esteue o Deão de Sanctiago em Portugal todo o resto daquelle anno,& algũs mezes do anno seguinte de 1423. com que encheo o tempo de hum anno inteiro,por a muita differença que auia do que ElRey de Portugal pedia,ao que ElRey de Castella queria conceder. A primeira diferença era,que ElRey de Portugal queria que as pazes,ou tregoas se outorgassem na forma que a Raynha Dona Catherina, & o Infante Dom Fernãdo as tinhaõ outorgadas,no que ElRey deCastella não queria succeder. Mas despois demuitas altercaçoẽs passadas entre ElRey,& o Deão de Sanctiago,se concluiraõ por esta maneira:que fossem as tregoas até ElRey de Castella ser de vinte noue annos, como Fernão Perez escreue na Cronica do mesmo Rey Dom Ioão II. porque sòmẽte se assentaraõ por onze annos que auia,até ElRey ser dos vinte noue,& que se algum dos Reys não quizesse estar polas tregoas do dito tempo emdiante,não pudesse fazer guerra ao outro Rey sem lho fazer à saber, anno & meyo antes que a começasse.

E porque muitas pessoas do Reyno de Castella auião recebido dano DelRey de Portugal,& de seus Reynos , & muitos de Portugal o auião tambem recebido DelRey de Castella , & de seus Reynos,que fossem deputados dous Iuizes , hum da parte DelRey de Castella, & outro da parte DelRey de Portugal , para que ouuissem, & determinassem as demandas,que ante elles fossem postas,& dessem nellas sentenças,segundo o que por direito achassem, & que estes Iuizes estiuessem juntos certo tempo em hum lugar de Castella, q̃ fosse fronteiro de Portugal, & outro tanto tempo em outro lugar de Portugal fronteiro de Castella.E para publicar estas pazes, q̃ estes dous juizes , fossem juntos & que se apregoassem em pessoa de cada hum dos Reys , & dos embaixadores da outra parte.

Assentado isto assi , mandou ElRey de Portugal a ElRey de Castella por seus embaixadores Dom Fernando de Castro , & o Doctor Fernando Affonso da Sylueira do seu conselho , para em sua prezença as tregoas se a

pre

pregoarem na Corte de Castella
& alli se apregoaram na forma
que era acordado. Estaua ElRey
de Castella na Cidade de Auila
o tempo que os embaixadores
forão,&auia justas, em queDom
Fernãdo deCastro como destro
naquelle exercicio,mais q̃ no of
ficio de embaixador,quis entrar.
Poloque dizẽdoo a ElRey, a que
muito aproue,como moço que
era,& mui inclinado a justar, o
dito embaixador,contra o deco
ro de seu officio,que he reprezẽ
tar na grauidade,& authoridade
a pessoa,que o manda,& não se
entremeter em cousa ludrica,&
de jogo,como he o das justas,sa-
hio a ellas mui bem armado, &
acompanhado de Dom Fadrique
de Castro Conde deTrastamara
seu primo,que despois foi Du-
que de Arjona,&de muitos fidal
gos outros,& correndo tres, ou
quatro carreiras, sem encontrar
nem ser encontrado, Ruy Diaz
de Mendoça,que foi mordomo
mòr DelRey,lhe deu tamanho
encontro nas cordas do escudo,
que Dom Fernando,& seu caua
lo forão ao chaõ. E tamanha foy
a queda,que esteue fora de si, a-
mortecido,duas,ou tres horas,&
em cama tres dias,pola qual ra-
zão as justas cessarão. E cõ mui-
tas dadiuas,& fauores foi despi-
dido DelRey.E porque as trego-
as se auião de apregoar tambem
em Portugal, tornou ElRey de
Castella a mãdar aisso o mesmo
Deaõ Dom Affonso de Carthage
na,& Ioaõ Affonso de Çamora,
em cuja presença foraõ apregoa
das.

Como ouue pazes assentadas
por aquelles mesmos annos, q̃
a todos parecião serem jà perpe-
tuas,o Infante Dom Pedro, que
era Principe de altos espiritos,vẽ
dose solteiro,por lhe não passar
o tempo sem algũa honrosa oc-
cupação,determinou de fazer al
gũa peregrinação, naqual àlem
de visitar o SanctoSepulchro de
Hierusalem,& outros lugares sã
ctos,que desejaua ver,visse tam
bem terras,& as Cortes de algũs
Principes,& os conuersasse;sabẽ
do quanto, para a prudencia hu
mana, faz ver costumes de mui
tos homẽs.Poloque no anno de
1424. com algũs fidalgos,& cria
dos,que bastassem para o seruiço
de sua pessoa,& lhe não fossem
impedimento a sua viagem, cõ
muito dinheiro, & credito para
todas as partes,como quem era,
sahio da casa DelRey seu pay,&
foy

foi peregrinando. E como elle era filho de hum Rey taõ nomeado, e liado por ſãgue com todos os Reys Chriſtãos, & por ſua peſſoa tão valeroſo, e de grande autoridade, por ſer jà áquelle tempo de trinta, & dous annos, foi em todas as partes, aſſi da Europa como de Aſia, & Africa, tratado como as peſſoas dos meſmos Reys das terras, entre os quais, por ſua grande prudēcia, ganhou muita honra, vſando com as gētes por onde paſſaua de muita liberalidade, porq̃ cõ os caualeiros & peſſoas menores gaſtaua o ſeu, & o q̃ os Principes lhe dauão.

Indo á Corte do grão Turco, que naquelle tempo reynaua, e á do graõ Soldaõ de Babilonia, de todos recebeo muitas honras, & gazalhados, & prezentes, que lhe faziāo. Das quais partes, & das outras vindo para Roma, foi recebido do Papa Martinho quinto, que entaõ prezidia, com muita honra, por o grande preço de ſua peſſoa, àlem de ſer filho de tal Rey, & entre muitas graças, que concedeo, de ſeu motu proprio, foi hũa Bulla, porque lhe approuue, que os Reys de Portugal pudeſſem ſer coroados, & vngidos, como ſaõ os Reys de França, & de Aragão. Na qual o Summo Pontifice com muitas palauras exageraua à grande ſabiduria, & qualidades do Infante Dom Pedro.

De Italia ſe paſſou a Alemanha, & a Vngria, & ao Reyno de Dacia, cujos Reys tinhão deſcendencia dos de Portugal, onde (como conta Eneas Syluio, que deſpois foi Papa Pio II. na hiſtoria de Boemia) com gente que ajuntarão ElRey de Dacia, & o Infante Dom Pedro ajudarão ao Emperador Segiſmundo, e polas muitas couſas, que o Infante fez cõtra os Turcos, e em Italia contra Venecianos, lhe fez o Emperador doaçaõ da Marca Triuiſiana, que com ajuda do Infante ganhou, ſegundo conſta pola propria doação, que eu vi na torre do Tombo, em q̃ ſe contē grandes louuores do Infãte, o qual eſtado, parece por as condiçoẽs das pazes, q̃ o Emperador fez cõos meſmos, tornou a quē antes o poſſuia.

De Alemanha veyo a Inglaterra, q̃ elle muito deſejaua ver, por ſer patria da Raynha ſua Māy, pela qual elle parecia natural Ingres, e aſſi era chamado de todo, aonde de ElRey Henrique quarto foi recebido com muitas honra,

ras,e festa;& assi o foi DelRey de Castella seu primo comirmão, que lhe sahio ao encontro, meia legoa de Aranda do Douro, onde estaua, & lhe offereceo ricos presentes; & DelRey de Nauarra seu sobrinho,que o sahio a receber de Pena Fiel, recebeo outros taes presentes,de cauallos ajaezados de grande preço;por esta tão longa peregrinação,em q̃ gastou quatro annos, veyo a gente vulgar a lhe chamar o Infante,que andou as sete partidas do mundo, & escreuem á sua conta muitas fabulas, que não virão, nem auia. Daqual peregrinação o Poeta Ioão de Mena faz menção,entre outros louuores do Infante.

Neste mesmo tempo vendose ElRey de Castella mui embaraçado,& receoso de guerras cõ ElRey de Aragaõ, alem das que cõ os Infantes seus irmãos trazia, sobre a prizão do Infante D. Henrique, por não ter concluido na eleição dos Iuizes, que auia de nomear para restituição dos danos,que os Castelhanos,& Portuguezes tinhão recebidos hũs dos outros,tornou a mandar a isso o mesmo Deão deSanctiago, Dom Affonso de Carthagena a Portugal, para se nomear de cada Reyno o seu juiz.

ElRey Dom Ioão,com a paz, não estaua ocioso,& todo o tempo occupaua no gouerno de seu Reyno,& reformaçaõ da justiça, & custumes, para o que fez muitas leys,que estaõ enxeridas nos liuros das Ordenaçoẽs, que hoje estaõ em vso, alem disso, no anno de 1425.por conselho do Doctor Ioaõ Fernandez das Regras, que era grande letrado, ordenou hum liuro em lingoa Portugueza, em que se ajuntassem as leys de Codego de Iustiniano mais practicaueis neste Reyno, cõ alg̃uas declaraçoẽs de Accursio, & Bartolo sobre ellas, de maneira que as opinioẽs de Accursio, & Bartolo approuadas por elle fossem authenticas,& valessem como leys, & por ellas se determinassẽ as cousas.Isto tudo foi por a grande affeiçaõ, que o Doctor Ioaõ das Regras tinha a Bartolo, cujo discipulo fora em Bolonha, de que teue origem a ley deste Reyno, que manda, que na decisaõ das causas se siga a opiniaõ de Bartolo, quando naõ ouuer texto, nem glossa, ou commum opiniaõ em contrario.

CAP. C. *Cazamento do Infante Dom Duarte com a Infanta Dona Leanor; festas que se fizeram a esta senhora nocaminho, & sua chegada a Portugal.*

ERA jà o Principe Dom Duarte de idade de 36. annos. & sem cazar, fora do custume dos primogenitos dos Reys por respeitos, que ElRey seu pay teue em quanto andou em guerra, ou a podia ainda ter com algum Rey Christão, para ver onde lhe cumpria liarse. Poloque como esta razão cessou, veyose a concertar com ElRey Dom Affonso de Aragão, & de Napoles, estando fazendo Cortes em Valença no anno de 1428. para o cazar com a Infanta Dona Leanor sua irmã q̃ estaua em Castella com a Raynha D. Leanor sua māy, poloque mandou a isso por embaixador, & procurador de seu filho a D. Pedro de Noronha Arcebispo de Lisboa, neto DelRey D. Fernãdo de Portugal, filho da Cõdessa D. Izabel sua filha natural, & neto DelRey D. Hẽrique 2. de Castella filho de D. Aluaro Cõde de Gijõ.

Trouxe esta Princesa em dote, duzẽtos mil florins, cem mil que lhe deu a Raynha sua māy, & os outros cem mil auia ElRey de Aragam de dar em dez annos, à qual se deraõ de arras trinta mil florins de ouro de Aragaõ & assinouselhe por Camara ametade das rendas, que tinha a Raynha Dona Philipa māy do Infante. E que succedendo elle no Reyno, tiuesse tudo o que a dita Raynha tinha. Entre outras mais condiçoẽs se assentou, que ElRey de Portugal, & os Infantes seus filhos, por mostrar perpetuo amor aos Reys de Aragaõ, & de Nauarra, & aos Infantes Dom Henrique, & Dom Pedro seus irmãos, não dariam conselho, nem fauor, nem assistiriam à nenhũa pessoa constituida em dignidade contra elles, ainda que lhes fossem muy chegados em parentesco, & ao mesmo se obrigaram os mesmos Reys de Aragaõ, & de Nauarra, e Infantes seus irmãos a ElRey de Portugal.

Estaua neste tẽpo a Infãta D. Leanor em Castella cõ a Raynha de Aragaõ sua māy, poloq̃ antes de vir a Portugal foi a Aragam.

a se despidir DelRey *Dom* Affõso seu irmão acompanhada de Dom Aluaro de Olorio Bispo de Cuenca, & de Inigo Lopez de Mendoça senhor de Hita, & Buy Trago, o que foi primeiro Marquez de Santilhana, & de Pedro de Mẽdoça senhor de Almaçan, & de outros muitos nobres, & assi a recebeo por palauras de prezẽte em nome do Infãte D. Duarte o Arcebispo de Lisboa, por procuração, q̃ para isso leuaua. De Valẽça partio a Infanta acompanhada dos mesmos, & do Arcebispo de Lisboa, & de muitos outros senhores de Aragaõ, & de Valença, & de sua Camareira mór a Condessa Dona Costança de Touar, molher de Dom Ruy Lopez de Aualos Condestabel de Castella, que pouco auia falecera em Aragão. E como ElRey Dom Ioão de Nauarra, & o Infante Dom Henrique irmãos da Infanta, estauão em Castella, a foraõ esperar aos confins de Aragaõ, & a acompanharão até Valhadolid.

Quando chegou a Valhadolid, foi recebida DelRey seu primo, & dos grandes cõ muita põpa, & á sua vinda fizeraõ muitas justas, & torneos, e outras festas. Primeiramẽte o Infante D. Hẽrique seu irmão ordenou com grande apparato, na praça de Valhadolid, duas fortalezas de madeira, hũa fronteira da outra, cubertas de pano, pintadas de maneira, que parecia ser de pedra, com suas ameas, e torres, e muitas sallas, & camaras, em que estaua, elle com os mantenedores, & nas fronteiras os auẽtureiros, q̃ quando pedião justa tocauão hum sino tantas veze, quãtas carreiras querião correr. O principal da festa foi hum torneo de cincoenta caualeiros, por cincoenta, & na justa ouue muy assinalados encontros; dos quais morreo hum auentureiro por nome Goterre de Sandoual sobrinho do Conde de Castro. Acabada esta festa o Infante deu hum real banquete aos *Reys* de Castella, e Nauarra, e ás Raynhas, e ás Infantas, e a todos os grandes senhores, que auia na Corte, e nesse dia deu muitas dadiuas, e peças a fidalgos, e a damas.

Ao outro dia ElRey de Nauarra por hõra de sua irmaã fez outra festa com grande aparato, e veyo metido em hũa carroça grande,

que mouiaõ muitos carretoens, donde ſahio riquiſſimamente armado,& com hum grande,& poderoſo caualo, diante delle vinhaõ quarẽta caualeiros,q̃ ſe partiraõ 20.por 20.& começaraõ hũ torneo,& logo ſe tornaraõ a ajũtar,& começaraõ a juſta,em que ElRey deNauarra,cõ ſeis caualeiros manteue a tea. Entre os auentureiros ſahio o Condeſtabel D. Aluaro de Luna,com 12.caualeiros de ſua caſa, muy ricamente arreados,afora outros muitos auentureiros,em que ouue grandes encontros,& muitas lanças quebradas. ElRey deNauarra deu de comer a ElRey,& às Raynhas & a todos os Principes,& ſenhores,q̃ foraõ na feſta de ſeu irmão.

ElRey fez outra feſta per ſi, em que manteue a juſta com 12. caualeiros,q̃ vinhaõ em habito de monteiros cõ chuças nas mãos,& bozinas nas eſpaldas, diante DelRey leuauão hum grande Leão atado a duas cadeas, & hũ vſſo atado da meſma maneira. Vinhaõ mais com ElRey trezentos monteiros apé, veſtidos de verde, & de vermelho, & ſuas bozinas ao colo,& lanças monteiras nas mãos,& cada hum delles leuaua hum libreo pola trella,& ouue vinte caualeiros auentureiros.

Com ElRey juſtou Ruy Dias de Mendoça ſeu mordomo mór em q̃ ElRey quebrou tres lanças, & como ElRey ſe deſarmou,mãdou a *Ruy* Diaz o caualo cõ os aparamẽtos q̃ eraõ de rico brocado carmeſi forrado de Martas *Z*ebellinas. ElRey deu de comer a ElRey,e à Raynha deNauarra,& aos Infãtes,e às Infãtas, & a todos os ſenhores,Damas, e Donas,q̃ na Corte ſe acharaõ.

Acabàdas as feſtas deſtes Principes,o Cõdeſtábel D. Aluaro de Luna fez hũ torneo de 50.por 50. brãcos,e vermelhos, em q̃ fizeraõ tres entradas, no qual andaraõ todos muy bem,e melhor q̃ todos o Condeſtabel,o qual ſẽdo homẽ pequeno de corpo, foi o mayor caualgador da brida de ſeu tẽpo,e deſtro em todo o exercicio de armas,e de muita força.

Sendo tẽpo,de partir a Infãta pedio licẽça a ElRey,áqual, deſpois de fazer muitos prezẽtes de ricas joyas de ouro,borcados, e dinheiro,deſpidio,indo com ella mais de meya legoa fòra da Villa,e os grandes mais de legoa, & com ella mandou a Portugal, o Arcebiſpo de San

de Sanctiago Dom Lopo de Mendoça, & o Bispo de Cuenca, & cento, & cincoenta homẽs nobres de sua casa muy ricamẽte arreados. E assi foraõ suas jornadas a Portugal, onde, no primeiro lugar, ouue hum grande arroido entre os criados do Arcebispo de Lisboa, & os do Arcebispo de Sanctiago, deque sahiraõ muitos mortos, & feridos, por a gente do lugar se meter na volta, do que o Infante *D.* Duarte foi tam descontente, q̃ mandou enforcar alguns do lugar, & açoutar muitos, & ao Arcebispo de Lisboa deu grande reprehensaõ.

CAP. C I. *Cazamento dos Infantes Dom Pedro, & Dona Izabel de Portugal; Pretende ElRey de Portugal fazer pazes entre os de Castella, Nauarra, & Aragão.*

NO mesmo tempo, que se concertou o cazamento do Infante D. Duarte, cõ a Infanta de Aragaõ, entrou em Valença aos 24. de Iulho o Infante D. Pedro, que vinha de sua peregrinação, em q̃ auia quatro annos, que andaua, onde lhe foraõ feitas por parte DelRey, & por parte da Cidade grandes festas, & magnifico recebimento, & ahi seconcertou seu cazamento com hũa filha do Cõde Dom Iames de Vrgel, o que morreo na prisaõ, onde foi posto por ElRey Dom Fernando, sobre o não reconhecer por Rey, & dizer pertencerlhe o Reyno de Aragão a elle, como mais propinquo parente varaõ DelRey Martim, doqual ficaraõ quatro filhas, de que a mais velha foi Dona Izabel, que se deu ao Infante Dom Pedro. A segunda, Dona Leanor, que cazou com Raymon Vrsino Conde de Nola, grande senhor de Aragaõ. A terceira Dona Ioana, que cazou cõ o Cõde de Foz em França, & segũda vez com D. Ioão Raymon Folo filho do Conde de Prades. A quarta Dona Catherina, que morreo sem cazar, poloque no mez de Setembro seguinte mandou o Infante seus procuradores a Alcolea onde D. Izabel estaua, & se celebraraõ os esposorios, e no anno seguinte de 1429. foi leuada a Portugal, onde ElRey lhe mandou fazer grande recolhimento

& festa,como a nora sua,& neta dos Rey de Aragaõ,de q̃ ella cuidou ser Raynha,por seu pay não ter filho varaõ;naquelle anno de 1429. o Duque Philipe de Borgonha Conde de Frandes,& de outros muitos estados, estaua viuuo de duas molheres,q̃ tiuera,de que não ouue filhos; das quais a primeira foi Miguela filha de Carolo 6.Rey de França,a segunda Bona,filha do Conde de Vrgel,q̃ fora viuua do Conde de Neuers, poloque desejando de auer successaõ,& de ter parentesco cõ El Rey Dom Ioão de Portugal lhe mandou pedir a Infanta Dona Izabel sua filha. El Rey q̃ era ja velho,& desejaua em seus dias ver sua filha casada,& por o Duque Philipe ser taõ grande Principe em sangue,& estado,& valeroso por sua pessoa,lho outorgou.

O dote que com ella lhe deu El Rey foraõ cento & cincoenta mil cruzados, segundo vi pola propria quitação, que achei no Cartorio de Lisboa, no tempo que reformei os estatutos daquella Cidade. A Infanta foi leuada a Frandes,& as bodas se fizeram na Cidade de Bruges, as quais o Duque celebrou com mais festa,& triumpho que nenhũa das passadas, assi por a grandeza de seu sogro,como por o grande cõtentamento,que leuou em ver a pessoa da Infanta, que foi hũa Princesa de grandes virtudes, & perfeiçoẽs, sem cujo conselho o Duque não mouia cousa alguma, de paz, nem de guerra, por seu grande auiso, & prudencia.

Escreuem os Historiadores de Frandes,que sobre muitas, & grandes festas, momos, & danças,justas,& torneos,que se fizerão todos os dias,que duraraõ as festas das bodas,que não foram poucos, estaua no terreiro do Paço, leuantado em alto, hum grande Leão de Pedra, que lançaua por hũa mão hũa bica de vinho branco do Rin, para quantos o queriam, & que ante a Capella do Paço do Duque estaua hum ceruo, o qual tambem por hum pé,em que tinha hũa bica,lançaua vinho vermelho,& q̃ na entrada do Paço estaua hum Vnicornio,q̃ ás horas de jantar, & de cear, por hũ pé lançaua agoa rozada, para cada hum, dos que hiaõ comer, lauar as maõs, & o rosto. Fora destas horas, lançaua o mesmo Vnicornio,por quatro partes

qua-

quatro generos de vinho precio ſo: Maluaſia, vinho Romano, Moſcatel, & Clarea. Eſta feſta foi então auida por muy grande, por ſer em terra, em que tam pouco vinho ha, & tanta vontade de o beber.

Por mais honra da Infanta, no primeiro dia das bodas, inſtituio o Duque hũa noua ordem de caualeiros, debaixo do patrocinio do Apoſtolo Sancto Andre, que chamou do Toſam por a inſignia de hum vello de laã de ouro, que os caualeiros auião de trazer, não alludindo ào vello de Gedeão, como os vulgares cuidaõ, mas ao de Iaſon, & ſeus companheiros Argonautas, como ſe vé da meſma carta, & prefação da inſtituição da ordem, por a qual diuiſá queria ſignificar a expedição, que queria, ou pretendia fazer com ſeus caualeiros, para a guerra de vltra mar, á imitação da de Iaſon.

Deſte cazamento, naceo o Duque Carlos, a que chamarão o ardido homem belicoſo, & de ſobejos eſpiritos, que muito tempo andou em guerra cõ Luis XI. Rey de França, e veyo morrer na batalha de Nancy, que lhe deu o Duque de Lourena no tẽpo q̃ El Rey D. Affõſo V. de Portugal andaua em França. Do Duque Carlos naõ ficou mais filho, q̃ a Duqueza Maria ſua herdeira do Eſtado, q̃ cazou com Maximiliano Archiduque de Auſtria.

Por aquelle meſmo tẽpo auia entre El Rey de Caſtella, e ſeus primos os Reys de Aragaõ, e Nauarra, muitas guerras, & differenças, mais trauadas, q̃ nunca, por agrã de potẽcia do Condeſtabel D. Aluaro de Luna, a que elles nunca poderaõ reſiſtir, porque andauão aquelles Principes, ao menos os Infantes, q̃ podião menos, muy trabalhados; do que El Rey era anojado, aſſi por ſerem Principes Chriſtãos, & tão conjunctos entre ſi, como por ſerem ſeus ſobrinhos netos de ſua irmã a Infanta D. Britis, poloq̃ mandou a El Rey de Caſtella ſeus embaixadores, q̃ eraõ Martim Gõçaluez de Atayde, & Nuno Martins da Silueira, fidalgos de grande authoridade, os quais propondo ſua embaixada, diſſeraõ q̃ El Rey ſeu ſenhor tinha grãde ſẽtimẽto em ver a guerra, q̃ eſtaua começada entre elle, & os Reys de Aragaõ, e Nauarra, e os Infantes ſeus irmãos, & q̃ lhe pareceo que era

razão que elle entercedesse nisso, & buscasse alguns meyos para que a guerra cessasse, & as cousas viessem a algũs bõs termos, como era razão que viessem, auẽdo entre elles tam estreito parentesco por tantas vias. Por tanto q̃ se a elle aprouèsse, elle Rey de Portugal tomaria qualquer trabalho q̃ pudesse, e em quanto nelle fosse teria maneira porq̃ todos osdebates entre ellesviessẽ a bõ fim, & q̃ lhe pedia muito naõ se ouuesse tão rigorosamẽte contra aquelles Reys, & Infantes, como se auia, o mesmo lhe mandaraõ pedir os InfantesD. Pedro, & D.Duarte. ElRey de Castella respõdeo aos embaixadores dePortugal, q̃ daua muitas graças a ElRey, & aos Infantes seus primos pola boa tençaõ com q̃ se mouerão a interuir naquelle negocio, & q̃ folgaria muito q̃ elles quizessem saber cõ fũdamẽto todas as cousas, & porq̃ modo auião procedido, porq̃ sẽdo bem informados, não terião para si, q̃ fora sẽ razão oq̃ elle tinha feito. Epor tanto elle mandaria relação largamente do passado, & fazer certo aElRey de Portugal, & aos Infantes seus primos, para saber, oq̃ nisso deuiaõ fazer. E quando os embaixadores foraõ a Castella, já hũ delles auia ido aosReys de Aragaõ, & de Nauarra, aoqual elles disserão q̃ folgarião muito de se porẽ estas suas differẽças em mão DelRey de Portugal, se ElRey deCastella dissofosse cõtẽte.

No anno seguinte de 1430. estando ainda as differenças dos Reys de Aragão, & de Nauarra, & dos Infantes seus irmãos neste estado, teue ElRey de Castella conselho, sobre o que deuia fazer, acerca das fortalezas, que a Raynha de Aragão tinha em Castella, & parecẽdolhe segũdo as cousas passadas, e as q̃ se esperauão socceder, q̃não era razaõ q̃ella as tiuesse, determinou de lhas pedir, paraq̃ durando a guerra as tiuesse por ElRey, & por ella hũ fidalgo, dequẽ se podessẽ bẽ fiar. Isto mãdou ElRey dizer á Raynha por osDoctores FernaõDias de Toledo seu Ouuidor, & referendario; & Affõso Garcia Cherino seu Iuiz mayor de Viscaya, e seu fiscal, & cõ Aluaro Roĩz deEscouar, doq̃ àRaynha pezou muito, e deu suas escuzas as melhores q̃ pode, & ElRey lhe mãdou rogar, q̃ se fossepara elle a Tordesilhas, a Raynha se escusou quanto pode, mas emfim veyo ElRey

lhe

lhe pedio ocastello de Alua de Liste, & os outros castellos, que no Reyno tinha, dandolhe razoens, porque lhos deuia entregar, & lhe rogou, que por tirar sospeitas, que della se tinhão, de ter falia, & tratos com ElRey de Nauarra, & os Infantes seus filhos, q̃ estiuesse alguns dias no mosteiro de Sancta Clara daquella Villa de Tordesilhas, & que estando alli cessariáo todas aquellas sospeitas, & que por isso não perderia cousa algũa de seu estado, & fazenda, & que dalli podia tambem mandar administrar todo o seu, como desdo mosteiro deMedina do campo onde estaua. A Raynha pezou muito do requerimento DelRey seu genro, temẽ do q̃ se hũa ves entraua naquelle mosteiro, não lhe darião lugar q̃ sahisse mais delle. Enfim entrou, & mandou aos Alcaydes de seus castellos de Alua de Liste, Tedra, Vruenha, & Montaluão, que os entregassem logo ao Condestabel Dom Aluaro de Luna, paraq̃ os tiuesse na sobredita maneira.

Desta maneira de força se queixou a Raynha a ElRey de Portugal seu tio, o qual mandou rogar com muitas palauras a ElRey de Castella por seus embaixadores, que desse lugar à Raynha, para sahir daquelle Mosteiro, aonde a obrigaua estar, & lhe mandasse entregar suas Villas, & desembargar suas rendas, assi por a razão que com ella tinha, como porque era notorio, que ella era mui anojada por os erros de seus filhos. ElRey de Castella respondeo, que se elle soubera q̃ a Raynha leuaua desprazer de estar naquelle mosteiro, não cõsentira q̃ nelle estiuera, & que elle o fizera cuidando que a ella vinha bem, por se tirar de sospeitas, quẽ della se tinhão, & que as rendas lhe não mandara embargar, por lhe tomar algũa cousa do seu, mas porque lhe dizião, que socorria aos Infantes seus filhos com ellas, & que sua vontade era não lhe tomar, mas darlhe do seu, & ajudala, e hõrala como sua mãy propria, & que ella podia sahir logo daquelle mosteiro, & ir aonde quizesse, & sem dilação lhe mandaria desembargar seus castellos, & rendas, oque logo poz por obra, mandando a Dom Pedro Lopes de Ayala seu apozentador mór, & ao Doutor Franco que fossem a ElRey de Portugal com esta reposta, & que passassẽ

por Tordesilhas, & tudo aquillo fizessem saber á Raynha Dona Leanor sua sogra. Tambem mandou a Dom Gonçalo de Carthagena Bispo de Plazencia, que despois o foi de Siguenca, que fosse a Tordesilhas, para que se a Raynha quizesse dahi sahir, fosse cõ ella a Medina do campo, ou a outra parte, onde ella mais quizesse, & mandoulhe desembargar seus castellos, & rendas, cõ tanto que ella desse sua fé, que não socorreria cõ nenhũa cousa do seu a seus filhos. Respondeo mais El-Rey aos embaixadores de Portugal, que quanto às pazes, ou tregoas com os Reys de Aragão, & Nauarra, & os Infantes, já mandaua reposta por seus embaixadores; que não tinha mais q̃ lhe dizer. Então mandou a Pedro Lopes de Ayalla, & ao Doutor Franco que mui largamẽte informassem a ElRey de Portugal de tudo o que era acontecido nos Reynos de Castella despois da morte da Raynha Dona Catherina sua māy.

Como El Rey tinha mandado aos Reys de Castella, & de Aragão seus embaixadores, para tẽtar se os podia concordar, como está dito atraz, mãdandolhe por este tempo ElRey de Castella dizer por seus embaixadores, como os Reys de Aragão, & Nauarra lhe mandarão pedir tregoas, e elle lhas auia outorgado, com certas condiçoens, que veria pelos capitulos dellas, que lhe mandaua. ElRey ficou mui sentido dos Reys de Aragão, & Nauarra por o pouco comprimento, que tiueraõ com elle; porque de hũa parte deixaraõ seus negocios em suas mãos, & pela outra fizeraõ as tregoas sem lho fazer a saber.

CAP. CII. *Apregoaõse pazes perpetuas entre Portugal, & Castella; vem o Infante Dom Pedro de Aragaõ a Portugal.*

NO Anno seguinte de mil, equatrocentos, & trinta & hũ, mandou ElRey Pedro Gonçaluez Malafaya, & o Doutor Ruy Fernandez por seus embaixadores a Castella, como em tẽpo de sua menor idade à Raynha, D. Catherina sua māy, & ElRey Dom Fernando seu tio seus tutores, & com conselho dos tres Estados de seus Reynos, fora tratada, & outorga da

a paz perpetua, entre elle Rey de Castella, & o de Portugal; & que como ElRey de Castella fora de idade de quatorze annos, fora requerido por ElRey de Portugal, que outorgasse esta paz, ou a fizesse de nouo, & que pelas differenças, & negocios arduos, que então em Castella succederão, não tiuera ElRey de Portugal reposta final, saluo que fora acordada paz pelos embaixadores de hum Rey, e outro, até ser de idade de vinte, & noue annos, em certa fórma, & debaixo de certas condiçoens, & que agora queria ElRey de Portugal saber sua tenção. ElRey de Castella respondeo que agardecia muito a ElRey de Portugal a boa tençaõ, que tinha em querer paz com elle: & que sobre isso aueria cõselho com os do seu Reyno. Sobre o que ElRey mandou, que o Conde de Benauente Dom Rodrigo Affonso Pimentel, & os Doctores Pedreanes, & Diogo Rodriguez praticassem com os embaixadores de Portugal, com os quais muitas vezes altercaraõ; mas não se concluyo entaõ cousa algũa.

Estando depois ElRey de Castella em Cordoua, tornou a elle o mesmo Pedro Gõçaluez Malafaya a pedir a resolução da paz a que antes viera a Palencia; e ElRey lhe respondeo que não estaua em tempo, nem em lugar para fallar, senaõ na guerra dos Mouros, que tinha entre mãos, qué sabindo da guerra fallaria no que lhe pedia. Pedro Gonçaluez dezejaua tanto de acabar o negocio a que viera, porque jà a outra sua vinda fora em vaõ, que por nam ir sem reposta, quis esperar até q̃ ElRey viesse de Granada, e determinou de ir com elle, por ser a guerra contra inimigos da fè, & ElRey vendo sua boa võtade, lhe mandou dar armas, e caualos para elle, e para os seus.

Vindo ElRey de Castella da guerra de Granada, Pedro Gonçaluez Malafaya lhe falou em Medina sobre as pazes, & postoq̃ ElRey jà tiuera sobre ellas muitos conselhos, tornou outra vez a auer seu conselho. A muitos descontẽtaua a paz por as mortes de seus parentes, e amigos, q̃ morreraõ na batalha ás mãos dos Portugueses, e dezejauaõ de os vingar. Sobre isso duuidauão, se ElRey de Castella tinha algum direito para fazer guerra a Portugal, poloque seu auô passara em portugal, pois o cazamen-

to da Raynha Dona Beatris, por quem fazia guerra, era ſeparado por ſua morte, ſem ficar delle filho algum, & da dita Raynha. Polaqual razão, & por naquelle tempo El Rey de Caſtella trazer guerra com os Reys de Aragaõ, Nauarra, & Granada, lhe parecia graue couſa querer tambem tella contra Portugal. Poloque por todos os eſtados ſe concluio que com Portugal tiueſſe paz perpetua. E logo ElRey a jurou, & juntamente o Principe Dom Henrique, em prezença dos embaixadores de Portugal, perante notarios publicos de hum Reyno, & outro, que formarão inſtromentos aſſinados por ElRey, cõ ſeus ſellos.

Os embaixadores com procuração, que tinhão DelRey de Portugal, & do Infante Dom Duarte ſeu filho, confirmarão a paz, e ſe obrigarão que ElRey, & o Infante Dom Duarte a outorgarião, & aſſinarião, & a jurarião dentro de dez dias; que por parte DelRey de Caſtella foſſem requeridos; & por quanto auia differenças ſobre os danos, que cada hũ dos ditos Reynos auiaõ recebido dos outros nas guerras paſſadas, cõcordouſe, q̃ cada hũ dos Reys ſatisfizeſſe a ſeus naturaes. Como iſto aſſi ſe contratou, El Rey de Caſtella mandou a Portugal por ſeu embaixador ao Doutor Diogo Gonçaluez Franço ſeu ouuidor do Conſelho Real, paraque perante elle Rey de Portugal, & o Infante Dom Duarte juraſſem, & confirmaſſem a paz, & o conteudo nos capitulos della, & recebeſſe ſeus juramentos aſſinados, e ſellados como ſe fizera em Caſtella, o que tudo ſe comprio, & as pazes foram apregoadas em Lisboa.

No anno de mil, & quatrocẽtos, & trinta, e dous, andando os Infantes de Aragão em ſuas differenças com ElRey de Caſtella, e o Condeſtabel Dom Aluaro de Luna, o Meſtre de Alcantara Dõ Ioão de Soto mayor entregou o caſtello, & fortaleza de ſeu meſmo conuento ao Infante Dom Pedro contra ſeruiço DelRey, de cuja obediencia ſe ſahio; poloque ſendo o Meſtre auzente da Villa de Alcantara, o Comendador mòr Dom Guterre de Soto mayor ſeu ſobrinho a requerimẽto, & inſtancia do Doutor Franco, que no meſmo caſtello eſtaua prezo, pelo Infante Dom Henrique, por andar em ſeruiço Del

Rey,

Rey, prendeo ao Infante Dõ Pedro, doque elle, & os seus ficaão muito atemorizados. Poloq̃ Infanta Dona Leanor irmãa do Infante, e o Infante Dom Henrique por seus mensageiros pediaõ a El Rey Dom Ioão de Portugal, & ao Infante Dom Duarte, & aos mais Infantes, quizessem interuir no caso da prizão de seu irmão. O mesmo fez o Infante Dom Pedro, obrigandose amb os os Infantes a fazer tudo oq̃ ElRey de Portugal, & seus filhos ordenassem, & mandassem, com tanto que elle fosse solto.

ElRey, & o Infante D. Duarte, mandaraõ a ElRey de Castella, que então estaua em Salamanca, Pedro Gonçaluez Malafaya, que outras vezes jà enuiara a Castella, por ser homem muy prudente, & destro em semelhantes embaixadas. E tanto fez Pedro Gonçaluez nisso, tornando a Portugal, & ao Infante Dom Henrique de Aragão, com oque achaua em ElRey de Castella, atèque se concordarão, & jurarão certas capitulaçoens em Cidade Rodrigo por ElRey, & por Pedro Gonçaluez, com procuração do Infante Dom Henrique de Aragão. As quais erão; que o Infante Dom Henrique entregasse a ElRey a Villa, & fortaleza de Albuquerque, & todas as Villas, & fortalezas, que o dito Infante D. Henrique tinha nos Reynos de Castella, & que ElRey soltasse ao Infante Dom Pedro, & fosse entregue em Portugal, & elle, e o Infante Dom Henrique se fossem a Aragão.

Fernão Lopes de Gusmão homem nobre do conselho DelRey Dom Ioão o segundo, que foi naquelle mesmo tempo, escreue na Cronica do mesmo Rey, q̃ o Infante Dom Pedro foi entregue ao Infante Dom Henrique de Portugal. Mas Gomez Anes de Zurara, q̃ foi no mesmo tempo em Portugal, & homem de autoridade, na Cronica do Conde Dom Pedro de Menezes Capitaõ de Ceita, diz que El Rey de Castella, naõ quis que se entregasse o dito Infante Dom Pedro, senaõ ao Infante D. Pedro de Portugal, a que ficara mui affeiçoado do tempo que fora seu hospede, vindo de sua peregrinaçam, & que elle teue o Infante em sua caza com tanta honra, & magnificencia, assi no tratamento de sua pessoa, como em sua guarda, que mostrou bem sua nobreza de animo, porque o Infan-

fante lhe ficara muy obrigado, e estando alguns mezes em Portugal em caza do Infante Dom Pedro; quando veyo tempo de se ir a Aragam com muitas dadiuas DelRey, & do Infante Dom Duarte seu cunhado, & do Infante D. Pedro seu carcereiro, e seu tio, partio para o Algarue, atè onde o acompanhou Nuno Martinz da Silueira, & lhe deu embarcaçam e dahi partio para Aragam, onde ElRey Dom Affonso estaua prestes para entrar em Castella, senão sobreuiera a ida de Napoles para onde era chamado.

CAP. CIII. *Morte DelRey Dom Ioão o primeiro, seu enterro, & sentimento de seus Vassallos.*

POR as indesposiçoens que ElRey tinha, que a muita idade lhe acrecentaua, muitas vezes encarregou ao Infante Dom Duarte seu filho, por sua grande prudencia, & idade, que jà tinha madura, que gouernasse por elle, como fevé em muitos negocios expedidos, cartas de doaçoẽs assinadas, & cortes feitas por elle, em vida DelRey seu pay. Estando em Alcochete lugar de riba Tejo, onde fora por conselho de fisicos, por ser mais conueniente a sua infirmidade, sentiase muito fraco, & com os accidentes q̃ lhe vinhão, entendeo que se lhe chegaua o fim. Poloque rogou a seus filhos, o leuassem a Lisboa porque não era decente a sua pessoa morrer em lugar pequeno & em casas de hum homem priuado, estando tão junto amór Cidade de seus Reynos, & onde tinha tantas casas reais. E logo o mudaraõ para Lisboa, & o leuaraõ aos Paços da Alcaçoua, que então mandaua emnobrecer.

Passados algũs dias sentindo em si algũa melhoria, que elle tinha por sospeita em tãta idade, e doença, por a muita deuação q̃ tinha ao bemauenturado S. Vicente, quis antes de sua morte despedirse de suas reliquias. Polo que mandou que o leuassem à Sé, & ahi na Capella, onde seu corpo jazia, lhe puzeraõ seu estrado, & em hũa missa solemne, que seus Capellaẽs disserão, encommendou sua alma a Deos, com muita deuação. E á offerta da missa offereceo tanta somma de moedas de ouro, que ahi mãdou

razer,quanta por juizo de offi-
ciais,pareceo que bastaua para se
acabar a Capella môr da mesma
Sè,que elle tinha mandado co-
meçar, paraque despois de sua
morte,não ouuesse na obra al-
gũa falta,ou tardança, & ao Vee
dor daobra encommendou,que
della não desistisse,até de todo a
acabar, & he a que agora se vê.
Da Sé porque receaua que era a-
quelle o seu vltimo tempo, foy
a nossa Senhora da Escada, que
elle mandara edificar por sua de
uação,junto ao Mosteiro de Saõ
Domingos,donde despedindose
com grande conhecimento de
sua morte, foi tornado aos Pa-
ços. E logo se começou a achar
de maneira,que se via faltar, &
foi entregue a Religiosos, que o
acompanharaõ atè acabar.

Estando com elles, & pondo
elle a mão na barba, que achou
crecida algum tanto, a mandou
logo fazer,dizendo:que não còn
uinha a Rey, que muitos auião
de ver,ficar espantoso, & disfor-
me despois de morto. Feito isto,
com espirito prompto em Deos
& encommendandose a elle cõ
muita contrição, & arrependi-
mento de seus peccados, tendo
tomado todos os Sacramentos,
como Catholico Principe que
era,falleceo aos 14.dias de Ago-
sto,vespora da Assumpçaõ deN.
Senhora do anno de 1433.auen-
do entaõ hum grande Ecclypse
do sol. Viueo setêta e seis annos
quatromezes,e tres dias,Reynou
quarenta & oito annos.

Tanto que a noua DelRey ser
morto,correo pola Cidade,se fez
geralmente por todo estado de
homẽs,& molheres tam grande
pranto,qual nunca se vio por ou
tro nenhum Rey, & parecia que
cada hum perdia pay,& mãy,ou
filhos,e a cousa que mais amaua
porque como ElRey era taõ ami
go de todo o pouo deLisboa por
elles o fazerem seu defensor, &
Regedor,& serem partes para el-
le ser Rey,& por elle sofreraõ tã
tos trabalhos,no cerco,e em ou-
tras partes,arriscando suasvidas,
e fazendas,toda sua boa ventura
atribuia a elles, & assi era ama-
do de todos, não como senhor,
senaõ como proprio pay de ca-
da hum.

Deixara ElRey em seu testa-
mento que o enterrassem noMo
steiro da Batalha, onde ja tinha
feita sua sepultura,mas como o
tempo era de estio,por senaõ cor
romper,não podia serleuado tão

em

em breue, com o decoro, que a tal Principe conuinha. Poloque meterão o corpo em hũa caixa de chumbo cuberta de outra madeira, guarnecida de veludo negro, & o tiuerão assi até tarde, & como a noiteceo, posto em hũas andas, foi leuado â Sé, aos hombros de seus filhos os Infantes, e de outros grandes, em hũa solemne procissão de todos os clerigos, e Religiosos da Cidade, com grãde numero de tochas, & espantoso pranto de homẽs, & molheres que o acompanharão, & ahi o deixarão ante o altar de S. Vicente, em outra tumba mais alta, a q̃ sobião por degraos; ao redor da qual ardião muitas tochas, sendo a Capella cuberta de panos negros.

E ordenouse que atè vinte sinco dias de Outubro seguinte, que o corpo ahi esteue, atè se trasladar, certos, que forão de seu conselho, o acompanhassem, & assi muitos frades o guardassem de dia, & de noite, por repartição, rezando sempre, & rogãdo a Deos por sua alma. E os seus Capellaẽs erão assi ordenados, que nunca a Capella estiuesse sem nella se dizerem os officios, & horas muy deuotamente, & em cada hũ dia dizião muitas missas cantadas, e rezadas. E cada semana se fazia por elle hum saimento muy solemne, com vesporas, & missa, a que o Collegio da Sè, & toda a clerezia da Cidade, & ordẽs erão prezentes.

Foy ElRey Dom Ioão homẽ de rosto fermoso, & grande corpo, & muy bem proporcionado, & de grandes forças, segundo se vé por algũas peças de armas de seu corpo, que estão no almazem do Reyno, em que ha hum elmo de grandeza não vulgar, & hũa facha de armas, com que sohia pelejar, que senão pode menear sem grande força. Do animo foi muy esforçado, e verdadeiramẽte magnanimo, nos contentamẽtos, aindaque fossem grandes, nũca lhe enxergauão no rosto alegria, nem nos cazos aduersos tristeza, mas tinha sempre hũa perpetua serenidade, que daua testemunho de seu grande animo, e constancia. Era muy clemente, e piadoso, noque tambem mostraua sua magnanimidade. Polo q̃ a muitos q̃ o offenderão, eque conspirarão contra elle, para o matar, lhes perdoou, e restituio à sua graça, e lhes fez sobre isso honras, e merces.

D

De ſua condição era tão liberal, que nunca daua couſas poucas, como ſe vê das muitas Villas, & lugares do Reyno, & herdades do patrimonio real, q̃ deu aos q̃ o ſeruião nas guerras, & na paz, porque alienou os mais dos lugares, q̃ agora andão fora da Coroa, & outros muitos, q̃ ſe tornarão a ella. Dos ſeruiços q̃ recebia era tão agradecido, q̃ a muitos deu mais do que eſperauaõ ſem aguardar que lho pediſſem. A grandeza de ſeu animo tãbem ſe via nos edificios, que mandaua fazer, em que a elegancia delles contende com a magnificencia, como ſe vê nos ricos & grandes Paços de Cintra, feitos para recreação em lugar tam pequeno. Os de Lisboa, os de Sãctarem, os de Almeirim, & outros muitos polo Reyno, o grande, & ſumptuoſo templo de N. Senhora da Batalha, da ordem de S. Domingos, q̃ fez no lugar, onde ouue a victoria Del Rey de Caſtella.

Outros muitos templos fez polo Reyno, & entre elles o de Peralonga, que foi o primeiro da ordem de S. Hieronymo q̃ neſte Reyno ſe fundou. Obra Del Rey D. Ioão foi tambem o Moſteiro da Carnota, termo de Aliquer, da ordem de S. Franciſco para o q̃ comprou às freiras de Odiuelas aquella grande, & antiquiſſima mata de aruores ſilueſtres, q̃ parece começou com o meſmo mundo. Foi ſobre tudo Principe muy amigo de Deos, & zeloſo de ſua fè, como ſe vio polas muitas doaçoẽs, q̃ fez nas Igrejas, q̃ edificou, pola guerra, q̃ na velhice determinaua fazer aos Mouros, por exalçamento della: polos priuilegios, & liberdades que deu aos clerigos nas concordancias, que com elles fez: por a ſingular deuação que tinha à Virgem Noſſa Senhora.

Elle foi o primeiro que neſte Reyno ordenou, que ſe trasladaſſem, em lingoa Portugueza, as horas da meſma Senhora, paraq̃ todos as rezaſſem, & aſſi mãdou trasladar os Euangelhos, & a vida de Chriſto, & outros liuros eſpirituais, para que a gente vulgar não ignoraſſe as couſas da fè.

Da ordem de Ciſter militar, que profeſſou, ſe prezou tanto, que mandou, que o eſcudo de ſuas armas reais ſe aſſentaſſe ſobre a Cruz verde de Auis, em memoria de como o Meſtre daquella ordem veyo ao Reyno, como ſe vê das moedas

de seu tempo,& dos Reys seguintes, até El Rey D. Ioaõ 2. que reformou aquelle escudo, como em sua vida se dirá, & por a deuação que tinha ao Martir S. Iorge, como caualeiro da Garrotea, em cujo apelido começaua suas batalhas, pòz por timbre de suas armas reais, sobre o elmo, e coroa hũa Serpe, q̃ era a insignia do dito Santo, segundo vi, por hũa memoria antiga, que em hum liuro da no breza do Reyno achei.

Finalmente por elle ser taõ justo,& magnanimo Rey,& taõ excellente Capitão,& auer nelle jũtas todas as virtudes, q̃ nos seus passados eraõ derramadas, lhe deraõ a honorifica alcunha de Rey de boa memoria.

CAP. CIIII. *Filhos, & descẽdencia DelRey Dom Ioão.*

Os filhos q̃ El Rey D. Ioão ouue da Raynha Dona Philipa, foraõ oito, a saber a Infanta Dona Branca, q̃ mui minina falleceo, o Infante Dom Affonso, que de dez annos morreo em Braga, onde jaz na Igreja Cathedral, o Infante Dom Duarte, que lhe succedeo no Reyno, de que em sua vida se dira.

Item ouue o Infante Dom Pedro Duque de Coimbra, varam excelente na paz, & na guerra; que da Infanta Dona Izabel sua molher, filha do Conde de Vrgel ouue honrada geraçam, a saber Dom Pedro Condestabel de Portugal, & Mestre de Auis; que sendo chamado dos Catalaens, o fizeram Rey de Aragaõ, em odio DelRey Dom Ioão o segundo, como adiante se dirá na vida DelRey Dom Affonso V. onde em breue morreo de peçonha.

Ouue Dom Ioaõ o que chamauão de Coimbra, que foy dos primeiros caualeiros do Tosaõ; & em casa de sua tia a Duqueza de Borgonha morreo, sendo esposado cõ Carlota filha herdeira de Ioão Rey de Chipre.

Item Dom Iaimes, Cardeal que foi de Santo Eustachio e Arcebispo de Lisboa, mãcebo consumado em muita doctrina de letras, e virtudes, e tão cõtinente, q̃ sendo doente, de hũa doença, que o chegou â morte, dizendolhe os Phisicos, que saria della, se chegasse a molher

co-

com grande animo,& mayor pu
reza, respondeo que antes que-
ria morrer limpo,que viuer çujo
& assi morreo estando em Flo-
rença,onde jàz enterrado honra-
damente,na Igreja de Sam Mi-
niato.

Ouue mais Dona Izabel, que
foi Raynha de Portugal,molher
DelRey D.Affonso 5. Item ouue
DonaBeatris,que despois damor
te do Infante seu pay,a mandou
leuar aFrandes aDuqueza deBor
gonha sua tia, & em sua casa a
deu por molher a Adolpho, se-
nhor de Rauastein,filho do Du-
que de Cleues. Teue mais Dona
Philipa que foi freira do mostei-
ro de Odiuelas.

Ouue mais ElRey Dom Ioão
o Infante Dom Henrique, que
foi Duque de Viseu, & Mestre
de Christo varaõ insigne polas
armas,& polos descubrimentos
de Ilhas,& lugares da costa de A
frica,que por suá industria se fi-
zeraõ, & à sua custa, aquem se
deuem os mais descobrimentos
que para o Oriente se fizeram
polos Portuguezes, & ao Oc-
cidente,polos Castelhanos.

Ouue o Infante Dom Ioam
Mestre de Sanctiago, & Conde-
stabel do Reyno, homem de
grandes virtudes, & prudencia,
& mui zeloso do bē publico.Es-
te Infãte foi casado cō D. Izabel
sua sobrinha,filha de D.Affonso
Conde de Barcellos, & primei-
ro Duque de Bargança, seu
irmão natural,& de Dona Brea-
tis Pereira filha vnica,& herdeira
do Condestabel Dom Nuno Al-
uarez Pereira,de que ouue Dom
Diogo,que morreo moço,tendo
já succedido à seu pay nos ditos
estados,& assi ouue duas filhas,
a saber Dona Izabel,que foi Ray
nha de Castella,por casar cō El-
Rey D,Ioaõ o2.d e q̃ naceo aRay
nha D.Izabel a Catholica. A ou-
tra foiDona Breatis,que casou cō
o Infante Dom Fernando seu
primo comirmão, filho DelRey
Dom Duarte,de que naceo El-
Rey Dom Manoel, & a Raynha
D.Leanor molher DelRey Dom
Ioaõ 2.de Portugal, & a Duque-
za D.Izabel, molher do Duque
de Bargança Dom Fernando 2.
Terceira filha do Infante Dom
Ioão,foi Dona Philipa, que mor
reo sem cazar,

Ouue o Infante Dom Fernan
do Mestre da Ordem de Auis,
Principe de muita virtude, &
Sanctidade,que por ficar em ar-
refens no cerco de Tangere,

como na vida DelRey *Dom* Duarte, se dirá, atè se entregar Ceita aos Mouros, morreo em poder delles.

Ouue mais a Infanta Dona Izabel Princeza de grandes virtudes, & grande animo, que casou como està dito com o Duque Filipo de Borgonha, aqual foi tam valerosa, que dizem nunca consentio, q̃ o Duque seu marido fosse às Cortes de França, nem se visse com El*Rey*, por não se assẽtar em lugar de Vassallo, & menos q̃ Rey. Poloq̃ auendo grãdes differenças, entre o Duque seu marido, & Carlos 7. Rey de França, sobre a morte do Duque Ioão Pay do dito Duque Filipo, q̃ ElRey matara sobre seguro, a mesma Infanta Dona Izabel, se vio com ElRey Carlos, & concluio a paz, com partidos muy honrosos a seu marido. Dos quais foy hum, que ElRey de França pagasse ao Duque de Borgonha quinhentas mil coroas, para fazer hũa capella, & outras cousas pola alma do Duque Ioaõ, e q̃ ẽ quãto senão pagauão asditas coroas o Duque de Borgonha tiuesse em penhor as Cidades de Troes, Renes, & Xalon, na Xampanha.

Aqui nestas vistas, contaõ que mandando a Duqueza a seu Reposteiro mór, q̃ lhe leuassem hũa cadeira cuberta de pano de ouro, e lha assentassem debaixo do docel, junto, & igual da DelRey, lha afastou, ao tempo q̃ ElRey veyo, para outro lugar mais inferior, onde o Duque de Borgonha seu marido se ouuera de assentar. E q̃ ella a tornara mandar por debaixo do docel, dizendo que ella era filha de hum Rey, & de huma Raynha, & que tambem nacera debaixo de hum docel. Poloque ElRey de França, mandou q̃ lhe não mudassem a cadeira do lugar onde a Duqueza se queria assentar.

Estes autos virijs em que a Duqueza se metia naõ eraõ por faltarem a seu marido espiritos, & grande prudencia, mas por sobejarem aella. Porque elle foi hum dos valerosos Principes daquelle tempo, como mostrou nos mesmos dias que sua molher foi a França, porque mandandolhe hum caualeiro Ingres q̃ era Conde de Sofolc, hum cartel de desafio, dizendo nelle, que se queria negar ser elle Duque hum caualeiro fementido, & não auer faltado a fé, que por seu conselho

aui

auia dado a ElRey de Inglaterra seu soberano senhor, que de sua pessoa a sua, a toda requesta lhe combateria.

E sendolhe este quartel aprezentado por Larretera Rey de armas de Inglaterra, o Duque mãdou chamar todos os senhores grandes, q̃ em sua corte estauam, & os do seu conselhoe todos os estrangeiros q̃ então na Cidade se acharaõ, assi Hespanhoẽs, como Franceezes. & em prezença de todos, mandou oDuque lér ocartel, & lido mandou aoRey de armas, que se sahisse da salla, & o Duque disse a todos, que os mandara chamar, para que vissem o cartel, que oConde deSofole lhe mandara para lhe darem seu parecer, doque deuia fazer naquelle caso.

E posto que alli estauaõ o Cõde de S. Polo, & o Conde de Laigni, & o Conde de Enuers, & outros grandes senhores, todos seus vassallos quizeraõ que o senhor deCharni, como insigne caualeiro, & que já tiuera muitos desafios, respondesse primeiro, q̃ elles, o qual despois de muito rogado dos ditos Condes, & senhores grandes, disse ao Duque, q̃ seu parecer era, postoque o Conde de Sofolc fosse bom caualeiro, e grande senhor por sua boa fortuna, todauia a baixeza de sua linhagem era tal, q̃ ate então não se sabia emInglaterra, quẽ era seu pay. E que seria graue cousa que o mòr Principe da Christandade sem Coroa, se ouuesse de combater com elle. E que lhe parecia, pois tinha vassallos, Condes, Baroẽs, & grandes senhores, deuia de mandar a hum delles, que tomasse a requesta pòr Sua Alteza, & defendese sua causa. E posto q̃ entre seus vassallos ouvesse outros muitos melhores, que ellesenhor de Charni, & mais dispostos para isso, por muy grande merce receberia, querer darlhé esse cargo.

E que os Condes, & senhores que alli estauão lhe perdoassem em se naquillo querer anticipar a elles, porque nos casos em que se corria perigo, honestamente se podia quem quer, preferir a outros mayores, que si. O Duque mandou aos outros senhores, q̃ dissessem seu parecer, & todos concordaraõ com a opinião do senhor de Charni. Acabando de fallar aquelles senhores, o Duque disse: q̃ sem embargo de todos serem daquelle parecer, oseu

era muito aò contrario, & que elle não queria saber quem era o pay do Conde de Sofolc, nem quem foraõ seus auòs, que lhe bastaua saber que era elle bõ caualeiro, & valente de sua pessoa.

E que se desdo Emperador, até o menor gentil homem do mundo, ouuesse algũ quẽ dissesse elle auer feito cousa cõtra seu deuer, de sua pessoa à sua lho defẽderia, & que não quereria Deos que aindaque elles, que o ouuião fossem bons, & valentes caualeiros, posesse elle sua honra, em outro nenhum, senão em seu braço dereito. E logo mandou entrar o Rey de armas de Inglaterra, & perante todos lhe disse, que dissesse ao Conde deSofolc que elle vira seu cartel, & que era contente de lhe defender de sua pessoa à sua todo ò contrario, doque dizia, que por tanto buscasse a praça, que fosse segura a ambòs, e que elle estaua prestes para fazer oque dizia. O Rey de armas pedio ao Duque, que pois elle trouxera cartel, sellado do sello do Conde de Sofolc, lhe mandasse dar aquella reposta, por escrito, assi como elle trouxera a requesta. O Duque foi disso contente, & logo mandou responder por escrito, & dar ao Rey de armas hũa roupa de brocado forrada de martas de muito preço, & quinhẽtas coroas para o caminho. Vista esta reposta, em Inglaterra por El Rey, e polos grandes, dos quais era o principal o Duque de Glocestre, disse, que El Rey não deuia, dar lugar aque aquella requesta, mais adiante passasse. E que postoque tiuesse por imigo ao Duque de Borgonha, se deuia lembrar de sua grandeza, & do parẽtesco que com elle tinha. Pola qual razão, El Rey de Inglaterra, mandou ao Conde de Sofolc, que não falasse mais naquella requesta. E assi o fez, doque o Duque de Borgonha leuou tãtamais honra, que o Conde de Sofolc, entre os caualeiros, que de feitos de armas entendião, quanto o Duque que o excedia em dignidade, & grandeza.

Ouue El Rey Dom Ioaõ, àlem daquelles filhos legitimos, dous filhos naturais de hũa mesma mãy, Dom Affonso, & Dona Britis, Dom Affonso cazou com Dona Britis primeira filha vnica, & herdeira dos estados do Condestabel Dom Nuno Aluarez Perera, aque elle deu em dote, o Cõdado de Barcellos, com a terr

e Penafiel, de Baftos, Montale-
re, em terra de Barrozo, Guima
rens, Baltar, & Arco de Boulhe,
& certas quintas, que tinha entre
Douro, & Minho, & outras ren-
das. E porque ElRey tinha pro-
metido ao Condeftabel, que em
quanto elle foffe viuo a ninguem
faria Conde, pediolhe o Conde-
ftabel, pois daua a feu filho o Cõ
dado, lhe deffe fua Alteza o titulo
& affi foi. As vodas fe celebrárão
com grandes feftas, juftas, & tor-
neos, affi por parte DelRey, co-
mo do Condeftabel. Defte ma-
trimonio nafceo Dom Affonfo,
que foi conde de Ourem, & def-
pois Marquez de Valença, q̃ mor
reo fem cazar, & fem herdar feu
pay, & fòmente deixou hum fi-
lho natural, que foi Bifpo de Euo
ra, & fe chamou Dom Affonfo, q̃
ouue de hũa molher fidalga ir-
mãa de Ruy de Souza Almota-
cel mòr, que cuidou cazar com
elle. E affi ouue mais o dito Con
de de Barcellos, a Dom Fernan-
do que lhe fuccedeo no Ducado
de Bargança, e nos mais eftados;
& Dona Izabel, que cazou com
o Infante Dom Ioão feu tio, por
cujo meio ficarão fendo defcen
dentes do Condeftabel Dom Nu
no Aluarez Pereira, os Reys de
Portugal, & de Caftella, & os Em
peradores, que dos Reys Catho-
licos defcendem.

Dona Britis cazou com Tho-
mas Conde de Arondel, que era
hum grande fenhor da Cafa Real
de Inglaterra, por meio de Ioam
Vafques de Almada pay de Dom
Aluaro Vaz de Almada Conde
de Abranches, que naquelle tem
po eftaua em Inglaterra, & era hũ
dos caualeiros da Gorrotea, com
o Doutor Martim Docem, a cõ-
tratar o cazamento com o Con-
de, o qual fe affentou defta manei
ra; que fe o parecer, e dipofiçaõ de
Dona Britis contentaffe aos em-
baixadores, que o Conde a Portu
gal auia de mandar, a recebeffẽ
em feu nome, & que ElRey lhe
auia de dar em dote cincoẽtamil
coroas, as vinte & finco pagas lo
go, do dia que Dona Britis foffe
a Inglaterra a hum anno, & que
ElRey a mandaffe à fua cufta, co
mo cumpria á honra de ambos,
com arras iguais à terça parte do
dote. Com os embaixadores de
Portugal vierão outros de Ingla-
terra, que forão hum fidalgo prin
cipal da caza do Conde, por no-
me Moffem Ioan, Hucleit Syra;
& Meftre Ioan Doctor em Canõ
nes, & contentes do bom pare-

 cer,

cer, e outras partes de Dona Britis, a receberão em nome do Cõde seu senhor, no anno de mil e quatrocentos, & quatro. A esta senhora chamauão em Portugal, antes que cazasse a *R*ica Dôna, q̃ então era dignidade, como rico homem, como tambem chamauão em Castella rica femea a sua prima comirmãa Dona Leanor, antes que cazasse com o Infante Dom Fernando de Castella, que foi despois Rey de Aragão. Seu irmão Dom Affonso a leuou a Inglaterra, em hũa armada de tres carracas, & vinte, & sinco naos, & nauios, & tres galès mui bem acompanhada; & de Inglaterra tomou elle o caminho de Hierusalem, aonde foi em romaria, & tornou dahi a tres annos.

FIM

DA CRONICA DELREY DOM IOAM o primeiro de boa memoria.

Com todas as licenças necessarias.

Foi impressa esta Cronica, em Lisboa. Por Antonio Aluarez Impressor DelRey nosso Senhor. Anno de 1642,

CRONICA, E VIDA DELREY DOM DVARTE DOS REYS DE PORTVGAL VMDECIMO.

CAPITVLO PRIMEIRO.

He jurado Rey o Infante Dom Duarte; & primeiro Principe em Portugal seu filho primogenito Dom Affonso.

VERENDO os grandes do Reyno, & o pouo leuãtar por Rey ao Infante Dom Duarte, ao seguinte dia, que seu pay falleceo, que era aos quinze dias de Agosto, & festa da Assumpçaõ da Virgem Nossa Senhora, do anno de 1433. fazendose para isso hum grande theatro junto dos Paços de Alcaceua de Lisboa, hum Astrologo se chegou ao Infante, e lhe disse q̃ dilatasse aquelle Acto para outro dia, porque seria tempo mais oportuno, e a hora mais benigna, por quanto a emque queria fazer aquella obra, lhe não era prospera, & mostraua que não seria felice seu reynado.

O Infante agradecendo de palaura aquella lembrança, não se moueo por ella, dizendo, q̃ Deos era sobre todas as creaturas, e que em sua maõ, & vontade estaua tudo, & que com a esperança que nelle tinha, & na Virgem sua Máy, cujo aquelle dia era, & em que

que a ella fora dada a Coroa do Ceo, determinaua elle de tomar a da terra, que lhe dauão. E instando mais o Astrologo, que por tam pouca dilaçaõ como era atè o outro dia, para fazer aquelle Acto prosperamẽte, & sem escrupulo, naõ quizesse arriscar a prosperidade de seu Reyno, & por assi, & a seus Vassallos em perigo, ElRey respondeo q̃ o não faria, por não mostrar, q̃ nelle faltaua a fé, & esperança q̃ em Deos deuia ter. E assi se fizeraõ as ceremonias costumadas, & foi leuantado por Rey, ao custume de seus passados. E logo o Astrologo perante muitas pessoas pronosticou q̃ o Reynado DelRey D. Duarte seria de poucos annos, & esses de muitas aduersidades. O q̃ despois por juizos de Deos occultos succedeo, porq̃ na casa DelRey, & no Reyno ouue muitos infortunios como a diante se dirá.

Como ElRey D. Duarte foy chamado Rey, se sahio de Lisboa com a Raynha D. Leanor, & os Infantes seus irmãos, tirando o Infante D. Pedro, que ao tempo da morte de seu pay, senão achou em Lisboa, mas vindo a isso, o tomou a noua em Leiria. Poloque vindo a Cintra; fez a omenagem que seus irmãos fizeraõ em Lisboa. E ahi foi polos Infantes, & grandes, que prezentes eraõ, jurado por Principe de Portugal o Infante Dom Affonso primogenito Del Rey, sendo minino de pouco mais de anno, & meyo, o qual foi o primeiro Infante primogenito deste Reyno, que se chamou Principe de Portugal.

Este nome de Infante, a Principe mudou ElRey a seu filho, por o custume, que entam se introduzira nos mais Reynos de Hespanha; Porque â imitação dos primogenitos de Inglaterra, que se chamauão Principes de Gaules, & dos de França, que polas condiçoens com que se a Philipe Valesio vendeo o Delphinado, por Vmberto Delphin, se chamauaõ Delphins de Viana, quiz ElRey Dom Ioão I. de Castella chamar ao Infante Dom Henrique seu filho Principe das Asturias, & ElRey Dom Fernando primeiro de Aragaõ, à imitação do dito Rey de Castella, fez seu filho D. Aluaro, q̃ era primogenito, Principe de Girona, chamandose antes os primogenitos de Aragão, Duques de Girona. E ElRey Carlos o terceiro de Nauarra, ao Infante Dom Car-

os seu neto, que no Reyno auia a succeder, o nomeou Principe e Vianna, poloque ElRey Dom Duarte, que sò restaua dos Reys e Hespanha, não quis que seu lho Dom Affonso se chamasse nais Infante, senaõ Principe, ao ostume daquelles Reys seus viinhos: assi que ao tempo que o urarão por herdeiro, e successor o Reyno, mandou que dahi em liante lhe chamassem Principes le Portugal.

CAP. II. *Como ElRey Dõ Duarte trasladou o corpo DelRey Dom Ioão seu pay para o mosteiro da Batalha.*

DE Cintra, onde ElRey estaua, mandou chamar a todos os Prelados, & senhores do Reyno, para a rasladaçaõ do corpo DelRey seu pay, que se auia de fazer aos vinte e sinco dias de Outubro, de Lisboa, onde foi depositado, ao mosteiro da Batalha, para o que foraõ juntos a esse tempo em Lisboa todos os Bispos, & Abbades Bentos, & muitas Ordens, & Cabidos, & muita cleresia, & todos os senhores grandes, & nobres do Reyno, & muita outra gente. Vieraõ tambem á Corte a Infanta Dona Izabel, molher do Infante Dom Ioaõ, & a Condessa de Barcellos, & a Condessa de Arrayolos, & outras grandes senhoras, & Donas do Reyno, tirando a Raynha, & a Infanta Dona Izabel, molher do Infante Dom Pedro, por a esse tempo serem prenhes de muitos dias.

O dia das vesporas da trasladaçaõ, sahio ElRey dos Paços da moeda, onde pouzaua (que erão onde saõ agora as cazas, & carcere do Limoeiro) todo cuberto de dó negro, & com elle os Infantes, & todos os senhores, e nobres vestidos de burel branco, & de pano de sacos (dó daquelle tẽpo) postos em procissaõ com grande silencio, que daua testemunho da muita dor, & tristeza que todos leuauão, por as lembranças de tal Rey, a que os sinos de todas as igrejas, & mosteiros, que continuamente tangião, se acrecentauão. E chegando naquella ordem à Sé, o Mestre Frey Rodrigo frade da Ordem de Saõ Domingos confessor do Infante Dom Hẽrique; de hũa janella da Capella de Sancto Antonio, que no taboleiro da mesma

Sé sohia estar, fez hum breue sermão, á maneira de preguntas ao Pouo, por tal inuençaõ, que moueo a todos fazerem hum espantozo pranto, & a muitas lagrimas comque entrauaõ na Sé, que toda estaua cuberta de panos negros, & os andaimos della cheos de tochas acesas.

No meyo do Cruzeiro estaua leuantada hũa grande, & authorizada Essa, com a bandeira Real, cercada de outras muitas bandeiras, das armas de todos os Reys, & Principes, que com ElRey tinhão razaõ de sangue, postas segundo a precedencia dos Principes, cujas eraõ. ElRey Dom Duarte, com os Infantes, & senhores, tomarão as andas, & a tumba, emque o Corpo DelRey estaua, & a trouxeraõ à Essa, & a assentaraõ no mais alto. A Essa estaua cercada de todas as quatro bandas, dos Bispos, & Abbades Bentos, reuestidos em pontifical, & doze Religiosos encensauaõ a tumba. O officio fez Dom Fernando Arcebispo de Braga, & se acabou com muy grande pranto. Aquella noite ficou vigiando o corpo DelRey, o Infante Dom Pedro, com muitos senhores, & fidalgos, com seus capellaẽs, & muita cleresia q̃ pa[ra] isso se ajuntou.

Ao outro dia, porq̃ os dia[s] eraõ já pequenos, & o officio a[] uia de ser grande, ElRey se vey[o] muy cedo à Sé; disse a missa [o] mesmo Arcebispo de Braga, & ao officio se offereceraõ, pola al[]ma DelRey, muy ricas peças d[e] ouro, & prata, & borcado, tud[o] para seruiço da Igreja; & Frey Gi[l] Lobo da Ordem de São Franci[s]co, fez o sermaõ. Acabada a mis[]sa, se ordenou hũa procisaõ, em que hia grande numero de Cru[]zes, & todos os clerigos, & fra[]des, com tochas acesas. ElRey & os Infantes, & outros senho[]res tomaraõ a tumba do lugar o[n]de estaua, & a pozeraõ em hum carro, que à porta da Sè esperau[a] muy ricamente concertado, & com a procisaõ aballou o carro que ElRey, & os Infantes, e mai[s] senhores tirauaõ. Diante do car[]ro hiaõ sinco caualos grandes, & muy fermosos, guarnecidos, & cubertos de ricos paramentos, t[i]rando o derradeiro, que era cube[r]to de damasco negro, sem brosl[a]dura, nem insignia algũa, leua[]uaõ homens nobres estes caua[]los de destro.

Apoz o carro hiaõ doze ho[]

men[s]

mens tambem nobres em cima de doze caualos, dos quais o diãteiro era Pedro Gonçaluez Malafaya Veedor da fazenda DelRey, que leuaua a bandeira Real, em sua hastea, derribada sobre o hombro; outro leuaua hum Elmo; outro hũa Facha de armas; outro a lança; outro o Escudo; outro outras peças de armas; o vltimo leuaua hũa bandeira negra, posta em hũa hastea negra sobre os hõbros, com as pontas baixas arrastandoa pelo chaõ. Apoz esta bandeira se seguia muita gente cuberta de burel, que fazia grande pranto.

Chegando esta pompa funeral à rua noua, de hum pulpito alto, que ahi foi posto, se disse hum breue sermão por hũ Doctor Theologo; & vindo a São Domingos de hum theatro, que ahi para isso estaua ordenado, o Doctor Diogo Affonso Manga ancha, que naquelles tempos tinha nome de grande letrado, & eloquente, fez outro sermão, que foi mui louuado. A procissaõ proseguio, até fora da porta de São Vicẽte da Mouraria, & dahi se tornou. O carro foi alli posto em quatro grandes caualos, que o leuauão, & ElRey, & os Infantes, & senhores todos o seguirão, & com elles muitos clerigos, & Religiosos com tochas acesas nas mãos, rezando suas horas, & assi chegarão ao mosteiro de Odiuelas.

Ahi estaua o Abbade de Alcobaça, com outros Abbades, & Religiosos reuestidos, com suas Cruzes, em procissaõ, fòra da cerca, esperando o corpo DelRey, o qual foi tirado do carro, & leuado por aquelles Principes, com grande veneração à Igreja, & o assentarão sobre hũa Essa, que já estaua feita. Aquella noite vigiou o Infante Dom Henrique, com os seus, & com todos os Comendadores da Ordem de Christo, de que elle era Mestre, com muitos Religiosos. Ao dia seguinte disse missa em pontifical o mesmo Abbade de Alcobaça, na qual se offerecerão pelos Infantes, & senhores mui ricas peças, para seruiço da Igreja. Aquelle mesmo dia forão a Villa franca, & na Igreja, onde estaua a Essa feita, pela mesma maneira, que em Odiuellas, foi o corpo posto nella, o qual o Bispo de Euora vestido em pontifical, veyo receber, acompanhado de muitos Abbades, Collegios, & cleresia, & despois de ditas as vesporas fica-

raõ muitos Religiosos com o Infante Dom Ioão, que acompanhou o corpo aquella noite, com os fidalgos de sua caza, & Comendadores da Ordem de Sanctiago, deque elle era Mestre, & ao outro dia disse o mesmo Bispo de Euora missa em pontifical.

*D*alli partirão na ordenança, que trazião, & chegaraõ a Alcuentre, onde o Bispo da Guarda reuestido em pontifical sahio da mesma maneira, que os passados, a receber o corpo, & posto na Essa, que estaua feita, & ditas as vesporas, ficou em vigia o Infante Dom Fernando, acompanhado de seus criados, & dos DelRey seu pay, & de muitos Religiosos. Ao outro dia se disse missa em pontifical, pelo mesmo Bispo da Guarda, emque ouue outras taes offertas de ricas vestimentas, & calices, & outras peças. Acabada a missa, forão ao mosteiro de Alcobaça, donde o Abbade em seu Conuento, & muita cleresia, sahio em procissaõ. E ditas as vesporas, o Conde de Barcellos filho natural DelRey Dom Ioam, com seus filhos, o Conde de Ourem, & o Conde de Arrayolos ficarão em guarda cõ muita gente.

Ao outro dia ouuio ElRey missa resada, sem se fazer outro officio (porque o maior officio era esse dia reseruado para o mosteiro da Batalha) para onde partirão, & chegando â hermida de Saõ Iorge, onde foi a batalha, acharão ahi os caualos de destro DelRey, & os doze caualeiros, que traziaõ as bandeiras, & armas; & pela mesma ordenança, comque sahirão da Cidade de Lisboa, vierão ao mosteiro, onde estaua muita gente, e todos os procuradores das Cidades, & Villas, & os Alcaides mòres do Reyno, que eraõ chamados para as Cortes.

Do mosteiro sahirão todos os Bispos, & Abbades em pontifical, e toda a mais cleresia, reuestidos nas mais ricas capas, e cõ muitas Cruzes, e como o corpo chegou a elles, ElRey, & os Infantes, com grande reuerencia, tomarão a tumba sobre os hombros, & a puzerão na Essa, que na feição, numero de tochas, e ornamento das bandeiras DelRey, e dos Principes, era semelhante á de Lisboa; e logo o Bispo de Euora D. Aluaro de Abreu disse missa em pontifical, e se offerecerão pola alma DelRey requissimas vesti

vestimentas, & vazos de ouro, & prata, & outras muitas peças de grande valor, que hoje em dia se vem naquelle mosteiro. O sermão, com muita eloquencia, fez aquelle dia Frey Fernando da Rocea, da Ordem de Saõ Domingos prégador DelRey Dom Duarte: sobre o corpo DelRey assi no officio, como despois delle, se fez hum grande pranto por todas as gentes, que alli se acharão, como se àquella hora morrera, com que mostrarão o amor, que tinhão àquelle bom Rey, & as saudades, que a todos deixaua.

CAP. III. *Faz ElRey Dom Duarte Cortes, he jurado Rey pelos procuradores, trata da reformação de seu Reyno. Ajunta o Papa Concilio*

TANTO que os officios se acabaraõ, porque no lugar da Batalha morriaõ de peste, ElRey forçado dos seus, se partio dalli para Leiria, deixando certos Prelados, & pessoas de authoridade, que sepultassem o corpo de seu Pay. Em Leiria os Procuradores das Cortes, & Alcaides mòres juraraõ a ElRey, & querendo elle espaçar as Cortes para dahi a hum anno, por razoens, que lhe parecerão, o Conde de Arrayolos lhe persuadio, que o naõ fizesse, màs logo as continuasse. Dahi foi a Sanctarem, onde fez as Cortes, & se partiraõ os que a ellas vieraõ muy contentes, e consolados com lhes Deos dar tam bom Rey, em compensação, do que perderão,

Acabadas as Cortes, logo ElRey entendeo na reformação da justiça, e de sua caza, para o que pedio pareceres de seus vassallos por escrito, para delles tomar, oque melhor lhe parecesse; e como seu cuidado era sobre todos o da justiça, como obrigação principal dos Reys, mandou abreuiar as ordenaçoens do Reyno, e reformalas, oque naõ se acabou em seu tempo, por os poucos annos que reynou.

A reformação que fez em sua caza foi para exẽplo de seus criados, e vassallos, mandou que se não gastassem para vestido de sua pessoa cada hũ anno, mais que quinhentas dobras; porque

entendia aquelle bom Principe, que as portas poronde nas Républicas, & Imperios entrarão os vicios, e corrupção de costumes, porque se vierao a perder, & a arruinar, foraõ os excessos do comer, & do vestir, & porque os animos dos homens, mais vem a se afeminar, & corromper, & fazer inhabeis para emprehēderē cousas grandes, & para escuzar gastos, e molestias, que a muita gente da Corte dá aos pôuos, onde reside, ordenou que dos Infantes, Condes, & Prelados, andasse de cada estado hum sempre na Corte sòmente, para o ajudarem, e acompanharem, & q̃ por seus gyros seruissem aos quarteis do anno, & assi despedio da Corte os mais.

No anno seguinte de mil, & quatrocentos, & trinta e quatro, pelo mez de Agosto, fez outro solemne officio de exequias annaes de seu pay, para oque chamou muitos grandes, & acabadas tirou o dó que trazia. Nesse mesmo tempo mandou laurar noua moeda de escudos de ouro de dezoito quilates, de cincoenta peças por marco, & reaes de prata de vinte dinheiros de oitenta, & quatro peças por marco.

Auia naquelle tempo no Reyno de Bohemia hũas nouas heregias de homens, que seguiaõ diuersas ceitas, & opinioens, que se diziaõ Taboritas, Orebitas, Adamitas, Orfaõs, & outros taes, aos quais querendo extirpar o Papá Martinho quinto, conuocou Cõcilio para Pauya, conforme ao que se assentára os annos passados no Concilio de Constancia, & por a peste sobreuir em Pauya se assentou que fosse na Cidade Basilèa. Incitaua mais ao Papa ajuntar este Concilio, por o Emperador Manuel Paleologo de Costantinopla lhe mandar dizer por seus embaixadores, que queria vir a concordia com a Igreja latina, com tanto que se fizesse para isso hum Concilio.

Da qual embaixada leuando o Papa grande contentamento, lhe mandou logo a Costantinopla, para o confirmar em tão bõ propósito, Dom Pedro da Fonsequa Cardeal de Santo Angelo Portuguez, & grande letrado, que fora filho de Pedro Rodriguez da Fonsequa, Alcaide mòr de Oliuença, que se passou a Castella, como na vida DelRey Dõ Ioão se contem, & diante delle mandou a Frey Pedro Massano Géral

la Ordem de Saõ Francisco, sendo começado o Concilio em Basilèa no anno de mil, & quatrocentos, & trinta, ao melhor tempo leuou Deos o Papa Martinho, & lhe succedeo Eugenio quarto. Poloque por o Cardeal Cesariano legado do Papa Martinho, q̃ em Basiléa estaua, foi requerido Eugenio, que o confirmasse, e approuasse, & elle o approuue, mas por guerras, & dissençoens, que em Italia auia, & por o pouco calor, que o Papa lhe daua, o concilio procedia deuagar. Poloque os do Concilio fizerão algũas cessoens emque assentarão ser Basiléa o lugar legitimamente deputado para o Concilio, e que no quetocaua a fé, & reformação do estado do Ecclesiastico, & vniuersal da República Christãa, o concilio era sobre o Papa

Sobre isto foi o Papa citado, & chamado, que pessoalmente fosse presidir ao Cõcilio. Mas por elle em Italia trazer muitas differenças, & guerras com o Duque Philipo de Milão, & outros senhores della; naõ ouzando de sahir da vizinhãça de Roma, queria trazer o Concilio a Bolonha, ao que os do Concilio, & o Emperador Segismundo, que já estaua nelle, & o Duque Philipo resistiaõ. E para mais authoridade do concilio tratauão de trazerem a elle, o Emperador Ioaõ Paleologo, que a seu pay Manuel que já era morto succedera, & queria proseguir sua tenção. O Papa sendo algum tanto quieto das guerras, que trazia, veyo acõcordia com os do Concilio, approuando, & ratificando, o que tinhaõ feito. Poloque se começou a entender com os hereges de Bohemia, que vieraõ a se reduzir ao gremio da sancta Madre Igreja, e reconhecerem seus erros.

CAP. IIII. *Manda ElRey embaixadores ao Concilio de Ferrara; successos do dito Concilio, & concordata da Igreja Grega, & Latina.*

POSTO fim aos negocios de Bohemia, restaua o segũdo, para que o concilio se ajuntou, que era vnião das igrejas Grega, & Latina; auendo pois de vir o Emperador Ioaõ Paleologo ao concilio, para nelle se disputarẽ os artigos, emq̃ discordauão, & se fazer a vniaõ a contentamento das partes ambas

bas. Os de Basilèa começarão de tratar com elle, & de o trazer ao seu Concilio, para mais authoridade delle, & segurança contra o Papa, se algũa cousa quizesse inuocar, por o Concilio proceder contra sua vontade, aque poderiaõ resistir, tendo da sua parte ambos os Emperadores, & com o fauor que tinhão do Emperador Segismundo, & DelRey de França, & Napoles, do Duque de Milão, & com dinheiro que daquelles Principes ouueraõ, mandaraõ embaixadores a Costantinopla, requerendo ao Emperador, que viesse a seu Concilio, offerecendolhe as galês, para sua vinda, & dinheiro para a despeza do caminho, para elle, & para os de outras naçoens, que com elle auiaõ de vir da Igreja Oriental.

O Papa por outra parte, posto que tinha aprouado o Concilio, queria tornar a suspendello, & passallo a Italia, paraque o Emperador, & o Patriarcha, & os de sua companhia, se viessem ver com elle, & lhe dessem a elle a obediencia, & o reconhecessem, & não ao Concilio. Finalmente nisto ouue tantas altercaçoens, e embaixadas, & cessoens dos conciliares, que o Papa mandou ao Cõcilio seus legados, para o dissoluerem, & passarem a Ferrara, e outros embaixadores a Paleologo, paraque viesse a Veneza, & dahi a Ferrara, offerecendolhe armada para isso.

Sobre esta questaõ, se o Papa podia passar o Concilio do lugar donde fora decretado, se altercou tanto, que os legados do Papa decretaraõ a trasladação delle, & os de Basiléa o contrario. Peloque muitos se sahirão de Basilèa tendo por duuidoso o Cõcilio, & se vierão ao Papa. O qual como teue numero de Cardeaes, & Prelados consigo, suspendeo, & ouue por dissoluto o Concilio de Basilèa. Os do Concilio citarão ao Papa, & formarão processo contra elle, dizendo que como perturbador da paz da Christandade deuia ser deposto do Põtificado. Doque o Papa se ria, & fazia pouco cazo, & proseguia o Concilio começado em Ferrara.

Correndo pois o anno de mil, & quatrocentos, & trinta & cinco, em quanto aquellas differenças pendião, entre o Papa, & os do Concilio de Basiléa, ElRey Dom Duarte, que fauorecia as

partes

partes de Eugenio, mandou ao Concilio que se auia de ajuntar em Ferrara por seus embaixadores, o Conde de Ourem seu sobrinho, filho do Conde de Barcellos seu irmão natural, e Dom Antão Martinz Bispo do Porto, e cõ elles os Doctores, Vasco Fernandez de Lucena, Diogo Affonso Manga anchà, Frey Ioão Thome da Ordem de Sancto Agostinho, homem de grande engenho & erudição, aque naquelle tempo chamauão segundo Agostinho, & o Mestre Frey Gil Lobo, da ordem de Saõ Francisco com outra muita gente nobre. Ao tempoque chegaraõ, acharaõ que oPapa negoceaua a vinda doEmperador Grego, e de Losippo Patriarcha de Costantinopla, que já estauão concertados de virem ao Concilio de Ferrara; e porque o Papa receaua, que os mudassẽ, e diuirtissem do proposito, emq̃ estauão, os recados, e promessas do Emperador Segismundo, e dos mais principaes, que fauorecião o Concilio de Basiléa, mandou a Costantinopla hum Cardeal, e muitos letrados Gregos, e Latinos, e com elles Dom Antaõ Martinz Bispo do Porto, e Frey Ioão Thome Portuguez, encarregandolhes muito, exhortassem ao Emperador, vir a elle, e fizerão tanto em sua ida, que o Emperador se resolueo em obedecer ao mandado do Papa, e veyo nas galès, que o mesmo Papa lhe mandou.

Com o Emperador vinha Demetrio seu irmão, e o Patriarcha Losippo, e muitas pessoas grandes, assi Ecclesiasticas, como seculares, que faziaõ numero de seiscentos, entre elles vinhaõ muitos varoens doctissimos. Dos quais era hum Bessarion, homem de rara erudição nas letras Sagradas, e na eloquencia de ambas as lingoas, que ficando em Roma, se chamou despois Cardeal Niceno, e que por morte do Papa Paulo segundo, fora Summo Pontifice, se a eleição, que delle queriaõ fazer os principaes Cardeaes por adoração, se naõ desuiara por culpa de hum camareiro do mesmo Bessarion, que os naõ deixou entrar na cella do Cõclaue, dizendo, que estaua estudando, e que naõ ouzaua estoruallo. Doque elles anojados deraõ seu voto a Frey Francisco de la Reuere, que foi Xisto quarto, poloque o Bessarion com animo verdadeiramente Philosophico

rindo;

rindo, como quem não perdera nada, disse áquelle seu Camareiro, que era Nicolao Peroto, que depois foi Arcebispo de Syponso. O que fizeste em tua sobeja diligencia, foi tirares de minha cabeça, a tyara de Papa, & da tua o capelo de Cardeal.

Vierão tambem em companhia do Emperador, àlem dos seis centos Gregos que trouxe seus, os embaixadores do Emperador de Trapesonda, que era Christão, & os Procuradores das Cidades de Antiochia, Alexandria, & Hierualem, porque ainda que estiuessem em poder dos infieis, auia nelles Christãos, & Prelados. E assi vierão Bispos de Balachia, de Iberia, de Armenia, & da India. Tambem vierão da Ethiopia sob o Egypto, que saõ os Abexins, porque por terem muitos erros em cousas da fé, o Papa Eugenio mandou hũa embaixada ao Zerab Iacob Emperador delles, que vulgarmẽte, & por erro chamão Preste Ioaõ por huns Theodoro, Pedro, Didimo, & Georgio, fazendolhe a saber como o Emperador Paleologo, cõ os Gregos conuinhão na vnião da Igreja, conuidandoo, para tambem virem, ou mandarem ao Cõcilio.

Antes que os Gregos chegassem já era celebrada a primeira cessaõ do Concilio, porque se ouue por legitima a suspensaõ, & dissolução do Concilio Basiliense, e a traspassação que delle se fez a Ferràra, onde sendo feitas muitas cessoens, emque se determinarão muitas duuidas, sobreueyo a peste, peloque se passou o Concilo a Florença, emque ouue noue cessoens, nas quais se disputarão tantas cousas sobre erros da fè, que na Igreja Oriental auia, q̃ se veyo a concluir a concordia de ambas as Igrejas; peloque os Gregos se apartarão dos erros, emque viuião auia tantos annos, & sobre que na Igreja de Deos, tanto se trabalhou. E cõfessarão, q̃ o Spirito Sancto procedia do Padre, & do Filho, e não do Filho sómẽte, como elles crião, & q̃ auia Purgatorio, & que o Papa era Vigairo de Iesus Christo, & legitimo successor de Saõ Pedro, & que era Superior, assi da Igreja Oriental, como da Occidẽtal, & que o Patriarcha de Costantinopla era seu inferior. *D*a mesma maneira os Armenios, & os Abexins, e outros que ao Concilio vierão, foraõ instituidos em differentes opinioens, das que tinhaõ, ficando cõformes com nos-

a religião.

A vltima cessaõ do Concilio Florentino não era ainda acabada, quando o Patriarcha Losippo amanheceo hum dia morto de morte subitanea. Poloque acabado o Concilio, que foi logo, o Emperador abreuiou sua partida, e muy descontente do Papa elle, e os seus, por lhe não dar a ajuda, que lhe prometera, para se defender, e assegurar dosTurcos. E cómo o offerecimento dosGregos de se virem a vnir com a Igreja Romana, foi mais por interesse temporal, que por o spiritual, por a necessidade, que tinhão do fauor do Papa, e dos Principes Christãos do Occidente, pola grande potencia de Amurathes Emperador dos Turcos, que se lhe vinha chegando, cuja vezinhança muito temião, tantoque cessou esse interesse, cessou a amizade, e concordia.

Como foraõ em suas terras, os mais apostatarão, principalmente o Bispo de Epheso, que começou primeiro, com os Bispos seus comarcãos, o que se acabou de arruynar, quando veyo o anno de mil, e quatrocentos, e quarenta e sinco, emque o Emperador Ioão Paleologo falleceo. Poloque o Papa Eugenio tornou a mandar a Costantinopla muitos homens Doctos da Igreja Latina, q̃ de nouo disputassem com osGregos, mas sem fazer nada se tornaraõ. Despois tornou a mandar o Cardeal Isidoro Rhuteno, que era daquelles Gregos, que ao Cõcilio vieraõ. O qual os tornou a reconciliar com a Igreja *Romana*. Mas isso com os successos do tempo, & perdição do Imperio de Costantinopla durou pouco.

CAP. V. *Voltão os embaixadores de Roma, successo, & fim do Concilio de Basilèa.*

ACABADO o Concilio se partio o Cõde de Ourem de Florença, e auida a bençaõ do Papa, se foi em romeria a Hierusalem, & o Bispo doPorto, com os mais da embaixada, ficarão expedindo muitas graças, que o Papa Eugenio concedeo a ElRey Dõ Duarte, como a filho obediente à Igreja; & a elle, das quais era hũa, que os Reys de Portugal se coroassẽ, e vngissem, da maneira, que se fazia aos Reys de França, & Inglaterra; oque já o Papa Martinho quin-

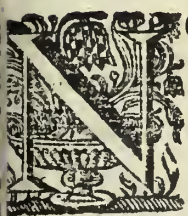
quinto concedera aos mesmos Reys de Portugal, por meyo do Infante Dom Pedro, no tempo que foi a Roma, daqual graça os Reys de Portugal se descuidarão, ou não quizeraõ vsar atégora, e para o Papa gratificar ao Bispo do Porto, o seruiço que lhe fizera, em ir a Costantinopla, e negociar a vinda do Emperador a Italia, o fez Presbitero Cardeal.

E porque naõ deixemos imperfeita a historia dos Concilios, sem dizer o fim do Concilio de Basilèa, para os leitores não ficarem em suspenso, he de saber, q̃ entretanto, que o Concilio procedia em Florença, os de Basiléa naõ cessauão de proceder com censuras contra o Papa Eugenio, e sendo esperado muitos termos que lhe assinarão, pronunciaraõ contra elle sentença de priuação, como contra incorregiuel, e a Sede Apostolica estar vagante; e por no Concilio naõ auer já mais, que hum Cardeal, q̃ era Ludouico de Ardes, lhe deraõ trinta & dous acompanhados desses Bispos, e Letrados do Concilio, oito de cada nação, os quais metidos em Conclaue, como se Eugenio fora morto, elegeraõ Amadeu hermitão, que fora Duque de Saboya, e auia muitos tempos, q̃ renunciara o mundo, e fazia vida solitaria em hum lugar ermo, e foi leuado ao Concilio.

Recebendo este a consagraçaõ, e Coroa Pontifical, se chamou Felix quinto, o qual sempre deu que fazer a Eugenio, em quãto viueo, sem querer desistir de seu violento Pontificado. Mas cõ fauor do Duque de Milaõ seu gẽro, grande imigo de Eugenio, se sustentou até succeder Nicolao quinto, em cujo tempo o Emperador Federico terceiro lhe fez renunciar o Papado, e someterse à obediencia do verdadeiro Vigairo de Christo, ao qual por não ficar priuado, auendo noue annos, e meyo, que tinha nome de Summo Pontifice. O Papa Nicolao, que de sua natureza era Magnanimo, e humanissimo, lhe mandou, motu proprio, o capelo de Cardeal, e o fez legado de Alemanha, e confirmou tudo o por elle feito, naquelles annos, tirando os capellos de certos Cardeaes, que reuogou, de que foi hũ o de Ioão de Segouia Hespanhol, que foi o que trasladou o Alcoraõ, e escreueo contra os Sequazes de Mafamede, & por ahi cessou a scisma

dos

os Concilios,& Papas daquel-
e tempo.

CAP. VI. *Vem a ElRey nouas tristes, com que se euitaõ hũas festas; sollicita o Infante D. Fernando sua infelice jornada de Africa.*

NO mesmo anno de 1435. tendo ElRey Dom Duarte ordenadas grandes festas & chamadas a ellas [g]entes, por seus filhos auerem de [r]eceber o Sacramento da Con[fi]rmação, começando já os infor[t]unios a seguir suas pretençoens [a]ssi foi neste prazer, que ao pouo [q]ueria mostrar, porque sendo pro[x]imo o tempo das festas, lhe vie[r]aõ nouas, como ElRey Dom Al[fo]nso de Napoles, & ElRey Dom [I]oão de Nauarra, & o Infante D. Henrique seus parentes mui che[g]ados, & cunhados, irmaõs da Ray[n]ha erão prezos no mar, & esta[u]ão postos em poder de Philipo Maria Duque de Milão, que en[t]ão era senhor de Genoua com mais de cem Principes, & senho[r]es de titulo, em que entrauão, o Principe de Tarento, o Duque de Sessa, o Mestre de Alcantara, D. Raymon Boil Visorrey de Napoles, o Gouernador de Aragaõ Ioão Lopez de Vrea, Dom Iames de Aragão filho do Duque de Gandia, o Conde de Castro, & muitos Condes, & senhores dos Reynos de Napoles, Sicilia, Aragaõ, e Valença, & do Condado de Catalunha, afora duzentos caualeiros de esporas douradas, & grande numero de fidalgos.

Com esta noua, ElRey, & a Raynha naõ sòmente, não fizeraõ festa na chrisma de seus filhos, mas antes tomaraõ dò. Porem aquella prizão naõ foi por muito tempo, porque o Duque Philipo, ou por sua grandeza de animo, ou por medo, que ouue de arriscar seu estado, se tomando Francezes o Reyno de Napoles, como pretendião, viessem a entender no estado de Milão, ou por o grande valor, & sabedoria DelRey Dom Affonso, & suauidade de sua conuersação, a que o Duque em estremo se affeiçoou, tratandoos elle sempre, não como vencedor, que tinha aquelles Principes em poder, mas como vassallo seu, que os seruia, como a senhores, & com dadiuas de joyas de muito preço os soltou á elles,

& aos

& aos ſeus,& mandou liures,pro metendo a ElRey Dom Affonſo ajuda,& fauor para cobrar oRey no de Napoles, que deſpois lhe deu mui compridamente.

Por aquelle meſmo tempo ſe começou a ordir aquella infelice expedição para Africa, de que tanto dano ſe ſeguio,que foi por eſta maneira.O InfanteDom Fernando,que ſendo dotado demuitas virtudes,era de altos ſpiritos, & deſejozo de ganhar honra, era menos herdado,do que a ſeu eſtado cumpria,porque tirado o aſſentamento Del*Rey* , não tinha mais que as Villas de Saluaterra, & Atouguia,que ſeu pay lhe deixara,& o Meſtrado de Auis, que ElRey ſeu irmão lhe dera. Vendoſe pois mancebo, ſem auer couſa no Reyno,em que por ſua peſſoa pudeſſe ganhar honra, por a paz que entam auia com os Reys comarcaõs,& que ſeus irmãos, em renda,& na honra, que em Africa ganharaõ, lhes faziam ventagem,& naõ ſofrendo paſſar a vida em vil ocio, deſejaua de ir a Africa,& nella,ou perder a vida, ou ganhar honra,& fama, & melhorarſe em renda,& eſtado,

E porque vieſſe melhor a armar a ElRey,& trazelo a ſeus deſejos,quis pedirlhe outra couſ mais difficultoſade impetrar,qu era licença para ir a cortes de ou tros Reys ganhar honra, & vida para que negandolha ElRey,lh vieſſe a conceder a ida de Africa aonde parece que os fados, o ch mauão.Tudo iſto eraõ inuençoẽs do Infante Dom Henrique porque como elle era deſejoz de ver mundo,& deſcobrir terra como quem foi o primeiro,que brio os mares aos Portuguezes, deſcobrio as Ilhas,e os caminho para Ethiopia,& para a India,deſejaua muito de paſſar a Africa. deſpois que veyo do deſcerco d Ceita,aonde foi com o infanteD Ioão,nunca perdeo o penſamento , & deſejos de tornar com a gũa empreza áquellas partes.

Deſte ſeu propoſito era boa teſtemunha,a maneira de ſeu final que mudou o cuſtumado de le tras juntas,& inteiras,a letras en partes, dizendo I. D. A. q̃ po partes querião dizer, INFANTE DOM HENRIQVE e juntas querião dizer I D A, po que ſignificaua a ida de Africa, pretendia.E para melhor effeituar eſte negocio,falloufe com oI fante Dom Fernando,que por tã bem naõ ter molher, & ſer ſolte

r

ro; como elle,&com pouca ren·da, & estado, lhe persuadia não se contentasse com a vida, que passaua, sem se empregar em cousa de honra, & que pedisse a ElRey licença,para se ir do Reyno, quando lha não desse para passar a Africa, & para assi fazer melhor seu negocio,fez do Infante Dom Fernando requerente, para elle fazer mais, ficando conselheiro; porque por o Infante Dom Henrique ser solteiro, & sem embaraço de filhos,naõ sòmente andaua na Corte o gyro, que lhe cabia, segundo a ordenança DelRey,de que se fez menção, mas seruia os quarteis de seus irmaõs, & assi communicaua ElRey tudo com elle.

O Infante Dom Fernando desejozo de effeituar sua tençaõ, achandose só com ElRey em Almeirim, lha veyo descobrir, dizendolhe, que posto que as merces, que os Infantes seus irmaõs, & elle receberaõ de Sua Alteza, eraõ tamanhas, como a obrigação, & amor que lhes tinha, & maiores doque seus Reynos sofrião; elle não podia ser taõ cõtente,como seus irmãos. Porque elles por suas pessoas, tinhão já ganhado tanta honra, que como quẽ tinha posta a fama em seguro,podiaõ viuer a seu arbitrio,onde, & como quizessem. Mas elle que, por a menor idade, os naõ pudera seguir, & naõ tinha dado mostra de si, porque com razão se deuesse chamar filho de seu pay, lhe pedia,lhe desse licença, para se ir fora de seus Reynos á Corte DelRey de Inglaterra seu tio,ou onde com mais sua honra a SuaAlteza parecesse,q̃ elle o podia fazer.

E que naõ era indecente, nem cousa noua, ir hum Infante pobre, como elle era, buscar vida a Reynos estranhos, pois muitos Infantes, & Principes ricos, & sem necessidade o fazião cada dia, indo às Cortes dos outrosReys,iguaes em estado a seus pays, & ás vezes inferiores, mas antes sempre se tiuera nos tempos passados por primor, & no prezente não se tinha por afronta irem buscar occasioens, em que se podessem exercitar em actos de caualeria, & seus estados melhorar. E para não trazer exemplo de outros Reynos, senão do de Portugal,o InfanteD.Fernãdo filho DelRey D. Sancho;indo ás

partes de Frandes visitar a Raynha Dona Tareja sua tia, molher do Conde Philippo, là ficou, & deu taes mostras de sua pessoa, que cazando com a filha, & successora do Emperador Baldouino de Costantinopla, veyo a ser Conde de Frandes.

Item, que o Infante Dom Pedro, outro filho do mesmo Rey, da Corte DelRey de Marrocos, aonde foi, se passou à de Aragaõ, onde adquirio o Reyno de Malhorca, & oCõdado de Vrgel por cazamento; & que o Infante Dom Pedro seu irmão, fòra do Reyno de seu pay, andara por Cortes de muitos Reys, donde, senão veyo melhorado em estado, por proseguir sua peregrinação, todos era notorio, o grande nome, que entre os Principes do Oriente, & do Occidente ganhou, & as honras, que de todos recebeo. E que em lhe dar aquella licença, a si alliuiaria de gastos, & cuidados, que com elle tinha, & que de qualquer parte do mundo, em que elle se achasse, quando se offerecesse occasião de o vir seruir, pola lealdade, que lhe deuia, como a seu Rey, & senhor, & por o amor, que lhe tinha; & reconhecimento das merces, & honras, q̃ delle recebera, em quanto mòr estado se visse o viria seruir, & obedecer.

ElRey, ouuindo estas palauras ào Infante, ficou muy triste, porque vio que naõ estaua contente, com oque tinha, & que ou lhe era necessario darlhe, oque não podia, ou a licença, que não deuia. E muito mais por a sua Real condiçaõ, & natureza, que naõ sofria ver ninguem descontente, quanto mais ao Infante Dom Fernando, a que elle por suas boas partes muito amaua. E com amorosas palauras lhe respondeo, espantandose de lhe pedir tal licença, que dandolha naõ seria outra cousa, senão infamarse com todo o mundo, & fazer crer, que com mao tratamento, & desfauores, lançaua de si hum taõ virtuoso irmão, como elle era.

E que postoque ao prezente não tiuesse quanto elle merecia, elle o emmendaria pelo tempo, como jà começàra a fazer, dandolhe o Mestrado de Auis quando vagàra. E que não desconfiasse delle; & que em sua ida naõ falasse mais. O Infante replicou, q̃ elle naõ emprendia cousa deq̃ S.A. leuasse desprazer. Mas ĉ

lhe

he lembraua, q̃ quando elle Rey era de sua idade, já tinha ganhada honra pelas armas, na tomada de Ceita, em que ouuera a hõra de caualeria, que elle desconfiaua jà auer. ElRey lhe respondeo, que elle consideraria, que o entaõ lhe propuzera, & lhe respõderia.

C A P. VII. *Solicitão os Infantes a mesma jornada de Africa; alcançaõ licença DelRey; pedese hum subsidio ao Pouo.*

ESTANDO ElRey desgostozo, do que o Infante Dom Fernando lhe requerera, deu cõta disso ao Infante Dom Henrique, & lhe rogou o tirasse desse proposito. Mas o Infante, que naõ desejaua outra cousa, senão virlhe á maõ occasiaõ de falar naquella materia, disse a ElRey, que falaria ao Infante. Mas logo lhe mostrou as muitas razoens, que o Infante tinha, de não querer passar a vida em ocio, sem deixar algum testemunho, do como nacera; & com isto lhe lembrou a tenção DelRey seu pay, de se fazer guerra a Africa, para exercicio da nobreza de Portugal, porque com o ocio naõ viessem a perder a boa disciplina das armas, com que o deixàra, porque via quantos danos fez a muitas Républicas o ocio, & seguança da paz. E que aquella fora a principal causa, porque fora á empreza de Ceita.

E que pois elle, & o Infante Dom Fernando, naõ tinhaõ impedimento de molheres, nem filhos, & eraõ Mestres de duas ordens de caualeria, ordenadas, para pelejar contra infieis, & tinhaõ muitos caualeiros, & criados, que os querião seguir, ouuesse por bem sua passagem a Africa, pois a elle, como a principal mouedor, auia de redundar toda a honra, & gloria, & que desta maneira assossegaria o Infante, & se escusaria sua ida àCortes de outros Reys. ElRey deu muitas razoens, de não ser tempo de falar em ida de Africa, assi por as guerras passadas com Castella, de que ainda estauão as chagas frescas; & os Pouos não tinhaõ cobradas forças, nem restauradas as perdas passadas, como por outras muitas cousas, & lhe encomendou o tirasse do pẽsamento ao Infante D. Fernãdo.

O Infante *D*om Henrique, cujo principal era o negocio, faziale grãde ſeruidor da Raynha, que podia muito com ElRey, & continuaualhe a caſa, mais que antes. A *R*aynha que era eſtrangeira,& via a ElRey mui affeiçoado a ſeus irmãos, dos quais o Infante Dom Pedro não era cõ ella mui cõforme,folgaua de achar no Infante *D*.Henrique tão boa vontade,& lhe moſtraua ella outra tal.E para não deixar nada por tẽtar, deque ſe podeſſe ajudar em ſua pretençaõ,fauorecia o Infãte, &fazialhe muitos fauores, & aos priuados DelRey, e do ſeu conſelho, aque fazia muitas lembranças da honra,e proueito, que El*R*ey ganharia na conquiſta de Africa: & hum dia falando niſſo muy de propoſito à Raynha,deſpois de lhe encarecer a honra, que ElRey ganharia, & como poderia alargar ſeus Reynos, & deixar maior eſtado a ſeus filhos.

Como com as molheres nenhũa couſa pode mais, que o intereſſe,prometialhe, impetrando elle, & o Infante Dom Fernando, DelRey aquella licença,que ambos, por não terem filhos, nẽ pretenderem tellos, adoptariaõ ao Infante Dom Fernando, filho ſegundo DelRey, & da meſma Raynha, & o deixarião por ſeu vniuerſal herdeiro. A Raynha lhes reſpondeo,que elles eraõ caualeiros, & entenderião iſſo melhor, que ella, ſendo molher. Mas que por o requerimento lhe parecer juſto, & honeſto, aſſi por o ſeruiço *D*elRey,como por honrà dos Infantes,diria, & faria niſſo, tudo óque pudeſſe como veriaõ.

Para iſto melhor ſe effeituar ſuccedeo, que eſtando ElRey em Eſtremoz, no anno ſeguinte de 1436.veyo de *R*oma,por legado do Papa Eugenio Dom Gemes, Portuguez,Abbade em Florença, que deſpois foi Prior de Sancta Cruz de Coimbra,oqual entre outras couſas, aque veyo, trouxe a ElRey aCruzada contra os infieis que peloConde deOurem ElRey mandara requerer ao Concilio: a qual ninguẽ feſtejou mais, q̃ o Infante *D*.Henrique,& como ſoube DelRey o fim paraque a impetrara, ſer o proſeguimẽto da guerra deAfrica,q̃ ſeu pay começàra, como a quem dezeja todo o tempo parece longo, trabalhou por muitas razoẽs de moſtrar aElRey q̃ em nenhum tempo podia mais commodamente emprehender a

guer-

guerra; que então, porque a empreza era sancta, a que muitos fol gauão de ir, & a terra estaua abastada de mantimentos, & de armas, & que elle tinha jà filhos, comque estaua segura a successaõ dò Reyno. E que tinha muitos irmãos valerosos, de que se podia ajudar.

ElRey por hũa parte apertado das razoens do Infante, q̃ confor mauão com sua tenção, & da ou tra da difficuldade, que nisso auia lhe disse, quam gastados estauão seus thesouros, assi por as guerras passadas, & grandes satisfaçoens, que dera, aos que nellas o seruirão, como por os cazamentos da Condeça de Frandes, & gastos cõ a vinda da Raynha, & Infanta Dona Izabel de Aragão, & obrigaçoens da alma DelRey seu pay, que estaua pagando, auendo taõ pouco que succedera na Coroa, & que para deitar tributos ao Pouo, para guerra voluntaria, e não necessaria, não era justo, nẽ Deos aceitaria tal seruiço, aindaq̃ fosse contra Mouros.

O Infante, que de qualquer maneira dezejaua sahir de Portugal, & começar a descobrir terras incognitas, que elle imaginaua, e que Deos parece lhe reuelaua a inuençaõ de tantos modos, assi para o Oriente, como para o Occidente, de que elle foi causa, & o inuentor, & descubridor, naõ se aquietando, disse a ElRey, que já que lhe não parecia tempo, para elle em pessoa passar a Africa, ouuesse por bem, que elle, & o Infante Dom Fernando passassem a Ceita, com os caualeiros de suas ordens de Sanctiago, & de Auis, & com aquella gente, que bem lhe parecesse. E que virião se podião auer a Cidade de Tangere, ou algum outro lugar. E se algum lugar cobrassem, seria boa ajuda para sua conquista. E que quando lhes bem não succedesse, nas forças dos contrarios sentirião, se o poder DelRey era bastante, para os conquistar. E se o fosse, então poderia ElRey passar, com todo seu poder. Com estas razoens, comque o Infante o apertou, & por tãbẽ estar abalado com os rogos da Raynha, lhe soltou ElRey, que auia por bem, que elle, & o Infante Dom Fernando passassem a Africa, sem outro mais conselho dos grandes; a que disso nam dera conta.

Como ElRey cõcedeo aos In

fantes oque lhe pediaõ, acordou com elles, que ſe fizeſſem quatorze mil homens, para aquella jornada, aſaber, tres mil & quinhentos homens de armas, & quinhentos béſteiros de caualo, & dous mil béſteiros de pé, & ſete mil piaens, & quinhentos homens de ſeruiço, & quinhentos para marearem as naos.

E porque a deſpeza, que com eſta gente, & armada ſe auia de fazer, era maior, doque a fazenda DelRey então podia ſupprir, como os erros dos Principes, ſaõ ſẽpre á cuſta do Pouo, ajuntou Cortes em Euora, pelo mez de Abril, & nellas por muitas razoens, cõque juſtificou eſta expediçaõ para Africa, ſer vtil, e neceſſaria ao Reyno, impetrou dos pouos certa quãtia de dinheiro, que logo ſe lançou, & tirou com muito deſcontentamento, & mormuraçoens, & clamores dos que o pagauão.

Cauzou iſto grande deſgoſto em ElRey, que de ſua natureza era clemente, & piedozo, & ſe em ſua maõ fora, reuogara oq̃ tinha aſſentado; porque là em ſeu animo naõ concebia eſperanças de bom ſucceſſo, daquella empreza. E eſtando antes das Cortes em Almeirim, aonde no Conſelho ſe publicou a ida dos Infantes, logo no meſmo inſtante, ſendo inuerno, rebentou dos narizes grande copia de ſangue ao Infante Dom Fernando, & a Diogo Lopes de Souſa, fidalgo principal, oque alguns tomarão como pronoſtico, doque lhes auia de acontecer.

CAP. VIII. *Nomea ElRey as peſſoas para irem a Africa; dà noticia da jornada aos Infantes ſeus irmãos; ſuas razoens, & as do Summo Pontifice.*

TENDO ElRey mandado prouer a armada de mantimentos armas, & muniçoẽs, aſſentou, que os que auiaõ de ir neſta jornada, auiaõ de ſer os Infantes Dom Fernando, & Dom Henrique, Dom Fernando Conde de Arrayolos ſeu ſobrinho, que hia por Condeſtabel, Dom Aluaro de Abreu Biſpo de Euora, Vaſco Fernandes Coutinho Marichal, Ioão Rodriguez Coutinho Meirinho mòr, Aluaro Vaz de Almada, que hia por Capitão môr do mar

Dio-

Diogo Soares de Albergaria, Fernaõ Soares seu irmão, Ruy Gomez da Silua Alcayde mór de Campo maior, Gomez Nogeira, Martim Vaz da Cunha, Lopo Dias de Lemos, D. Fernando de Meneses, Diogo Lopez de Sousa, Ruy Dias de Sousa seu irmão, Leonel de Lima, Ioaõ Falcaõ irmaõ do Bispo de Euora, D. Duarte senhor de Bargança, Pedro Rodriguez de Castro todos estes da caza DelRey.

Da caza do Infante Dom Henrique, D. Fernando de Castro Gouernador de sua caza, Dõ Aluaro de Castro, Dom Henrique de Castro seu filho, Dom Pedro de Castro, D. Aluaro de Castro, Dom Fernando de Castro, Dom Fradique de Castro irmãos filhos de Dom Aluaro Pirez de Castro, Ruy de Sousa Alcayde mór de Maruaõ, Gonçalo Rodriguez de Sousa seu filho, que foi Capitaõ dos ginetes, Ioão Aluarez da Cunha, Ruy de Mello, que despois foi Almirante, Pedro Tauares, que foi Alcayde mòr de Portalegre, & de Alegrete, & do Açumar, Payo Rodriguez de Araujo, & muitos Cõmendadores, & caualeiros da Ordem de Christo, de que elle era Mestre, & outra muita gente nobre, que tinha em sua caza, & pelo Reyno, que era a mais, & mais limpa, que nenhũ Principe destes Reynos sem Coroa, teue. Com o Infante Dom Fernando hião seus criados, & os Cõmendadores da sua ordem de Auiz. Alem desta gente, hião alguns auentureiros, como foraõ Fernão de Sousa, & Ioão Telles, que viuião com o Infante Dom Pedro, & Aluaro de Freitas, & Ioão Fogaça Cõmendadores da Ordem de Sanctiago, que erão do Infante Dom Ioaõ.

Desta determinaçaõ, que ElRey tomou, estauão os Infantes, Dom Pedro, & Dom Ioão, & o Conde de Barcellos seus irmaõs muito sentidos, por ser sem seu pareçer, & de outras pessoas principaes do Reyno, sendo cousa taõ importante. E em Leiria pelo mez de Agosto do mesmo anno de mil, & quatrocentos, & trinta & seis, onde ElRey se achou junto com os Infantes todos, & com o Conde de Barcellos, lhes fez hũa fala: dizendolhes, como determinaua mandar os Infantes Dom Henrique, & Dom Fernando a Africa, a fazer guerra aos Mouros, & as razoens que o moueraõ erão, a tençaõ DelRey seu pay de con-

quiſtar Africa, por lhe parecer ſempre empreza neceſſaria & que impedido de ſua grande idade, deixou de a proſeguir. E q̃ no preſente tempo lhe parecia tinha a melhor occaſião, que podia ſer.

Porque àlem de elle eſtar em paz com os Reys Chriſtãos, os Reys Mouros, entre ſi, eſtauaõ muy diuiſos, poloque naõ ſe deuia dilatar, porq̃ a occaſião quam difficilmente vinha, tam facilmẽte ſeperdia, ſe della não lançauaõ mão. E que àlem diſſo, elle era requerido dos Reys de Inglaterra, & de Aragaõ com muita inſtancia, que os ajudaſſe contra Reys ſeus comarcãos, & que ajudar a ambos naõ podia, & ajudando a hum, & naõ a outro, ficaua perdendo a amizade, do parente taõ conjuncto, como cada hum delles era, àlem de perder de amigo o Rey, contra quem lhe pediam ajuda, & que o melhor conſelho lhe parecera conuerter as armas contra Mouros, onde ficaria ſeruindo a Deos, & não perdendo amigos.

E que o que ſobre tudo o incitaua, era a milagroſa maneira por que Deos dera a Cidade de Ceita nas mãos de ſeu pay, & que por eſtas razoẽs, & outras muitas cõdeſcendera na petiçaõ de ſeus irmãos, & que para iſſo lho pediraõ, com deſejos de acrecentar ſuas honras, mas que deſta determinaçaõ, que tomara, não eſtaua ſatisfeito, pois não tinha o parecer delles ſeus irmãos, & que para iſſo lho notificaua.

Naquelle conſelho não auia mais votos, que dos Infantes D. Pedro, & Dom Ioaõ, & do Conde de Barcellos. Porque os Infantes Dom Henrique, & Dom Fernando, & o Conde de Arrayolos, que ſe tinha conuidado para aquella ida, eraõ partes, & o Conde de Ourem não era vindo do Concilio; & porq̃ as peſſoas mais principaes votauão derradeiro ante ElRey, tocaua ao Conde de Barcellos começar a votar, mas o Infante Dom Ioão, por ſer ſeu genro, & lhe dar em tudo honra de pay, começou primeiro, e deu a ElRey muitas razoẽs, que auia por a parte da tençaõ DelRey, & outras tantas contra; no fim das quais deixou a eſcolha no parecer DelRey, não dando niſſo ſeu voto, ſegundo parece, por não dar deſgoſto a ElRey, & a ſeus irmãos que já eſtauão apercebidos, & muy aluoroçados. O Conde de

Barcellos

Barcellos que era homem depou ca falla, em breues palauras se remeteo ás razoẽs do Infante D. Ioaõ, porque a guerra ao prezente senão deuia emprender.

O Infante Dom Pedro, em q̃ auia muita prudencia, & eloquẽcia, descontente de lhe ElRey pedir conselho, em tempo que esta ua determinado, & não auia de desistir do começado, & que era mais comprimẽto, que outra cousa, posto que lhe parecia que não seruia aconselhar o contrario, mais que de escandalizar a vontade DelRey, lhe disse o que lhe parecia em hum graue, & largo arrazoado, porque mostrou por muitas razoẽs, a jornada de Africa senão auer de fazer, assi por as circunstancias do tempo, em que o Reyno senaõ acabaua de refazer dos trabalhos, & guerras de que sahira auia tam pouco, como porque para guerra voluntaria pòr nouos encargos ao pouo, seria fazer primeiro guerra aos seus, que aos inimigos, o que com boa consciencia não deuia querer. E porque não sendo senhor do campo, não poderia conseruar o que ganhasse, antes se meteria em certo perigo, por não ter socorro, quando lhe fosse necessario, & que estaua certo que para os Mouros defenderem suas terras desde Meca, até Tripol de Berberia, auião de vir a lhe resistir, ainda que todos os Reys de Hespanha tiuesse consigo em hum acordo.

Tinha ElRey em tanto o juizo, & prudencia do Infante Dom Pedro, que ouuindo seu voto parece que se lhe rendeo, remordendolhe muito a consciencia as peitas, que ao pouo para aquella jornada lançàra, sendo de guerra, q̃ não parecia justa, & para seu descargo, & porque assi estaua assentado, escreueo ao Conde de Ourem, que ainda do Concilio naõ viera, que pelo Doctor Vasco Fernandez soubesse do Papa, & Cardeaes, se era licito fazer aquella guerra, & se para ella podia lançar pedidos aos pouos, mostrando que esperaua por a determinação do Papa, & que entre tanto suspendia seu proposito. O Cõde de Ourem se tornou ao Papa que estaua em Bolonha, & propostas em Consistorio as preguntas, & auida deliberação no negocio, lhe deraõ por escrito esta reposta.

Que a questão era acerca de infieis, que occupauão terras, que forão

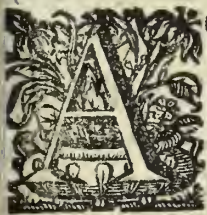
foraõ de Chriſtãos, em abatimen to da Religião Chriſtãa, conuertendo as ſanctas Igrejas em Meſquitas, & fazião outras abominaçoens, que a eſtes, com authoridade do Papa, naõ auia duuida poderem os Principes fazer guerra. E que os Doctores Theologos por mais ſegurança, & cautella, diziaõ neſte caſo, que os imigos deuiaõ pelos Chriſtaõs ſer primeiro amoeſtados, & ſe pudeſſe ſer conuertidos por pregaçoens, & por exemplos de boa vida, & que quando com palauras ſanctas os não moueſſem, que com as armas os poderiaõ guerrear, & forçar.

E ſe a queſtaõ era de infieis, que occupauão terras, que nunca foraõ de Chriſtãos, que ſe auia de fazer diſtinção, que ou elles faziaõ dano aos Chriſtaõs, ou naõ; que ſe o faziaõ, licitamen te lhes podiaõ fazer guerra. E ſe o naõ faziaõ, que entaõ lhe não podiaõ fazer guerra por direito, porque a terra, & a auondança della he do Senhor, que fez nacer o ſol ſobre os bons, & maos, & dá de comer às aues do Ceo. Saluo ſe foſſem idolatras, ou peccaſem contra naturam, que entaõ poderiaõ ſer punidos por ley da natureza, que manda adorar hum sò Deos, como por Deos foraõ punidos os de Sodoma, & das outras Cidades, pòſtoque foſſem gentios.

E que em qualquer caſo que o Principe poſſa fazer guerra aos infieis, deue ſer com piedade, & deſcriçaõ, em tal maneira, que não exponha o Pouo Chriſtão a manifeſto perigo, ſem euidente neceſſidade, porque ſe por ſua ſobeja audacia ſe ſeguiſſem mortes & dãnos, grauemente peccaria. Mas quando o Principe fizeſſe o que deuia, & proueſſe nos caſos, que podião acontecer, & guardaſſe ſeu Pouo onde foſſe tempo, & lugar, e com razão: em tal caſo, poſtoque por deſuentura, ou por juizo oculto de Deos, ou por algum caſo, naõ cuidado, pereceſſe muita gẽte em guerra juſta, naõ peccaria.

E quanto à queſtaõ, ſe o Principe podia lançar pedidos a ſeu Pouo, para fazer guerra juſta a infieis? ſe reſpondeo, que o Principe em duas maneiras pode fazer guerra juſta. Hũa juſta, & neceſſãria, que ſe faz para defenſaõ da terra, outra juſta, & voluntaria, que ſe faz, para conquiſtar terras de infieis; & que a guerra neceſſaria podia o Principe fazer á cu-

ſta de ſeu Pouo, mas a guerra vo luntaria mundana, não podia fazer; ſaluo à ſua propria deſpeza; porque aindaque do mal muitas vezes reſultaſſe bem, contudo o mal naõ ſe deuia fazer com fundamento, que delle naceria bem. E que por tanto para eſta guerra de Africa, que ElRey emprendia, naõ deuia lançar pedido a ſeu Pouo, poſtoque com o dinheiro delle eſperaſſe ganhar toda Africa.

CAP. IX. *Partem os Infantes para Africa, & aportão em Ceita.*

ACABANDO ElRey em Leiria eſtes conſelhos, poſtoq̃ moſtraſſe propoſito, & tençaõ de ſuſpender a paſſagem, até ver a determinaçaõ do Papa, como ſe vio com a Raynha, comque foi ter a Torres Vedras, ou por comprazer a ella, ou por ſatisfazer à promeſſa que tinha feita aos Infantes, ſem embargo dos cõſelhos paſſados, & de ter mandado ao Papa, determinouſe em executar ſeu propoſito primeiro, & chegou a concluſaõ o feito de maneira, q̃ quando a repoſta do Papa veyo, já a couſa eſtaua em taes termos, que quaſi naõ foi viſta. Mas o fim della foi tal, que a todos os Principes pode ſer exemplo. E aſſi ſohe acontecer aos Principes, que naõ ſeguem o conſelho dos mais, & ſe regem pelo ſeu, & que em couſas publicas, & de emprezas de guerra, tomão parecer de molheres.

Chegandoſe o tempo da partida dos Infantes, ElRey eſtaua em Lisboa, onde aos deſaſete de Agoſto, do año ſeguinte de mil, e quatrocentos, & trinta & ſete, foi com os meſmos Infantes ouuir miſſa à Sè, aqual diſſe em pontifical o Biſpo de Euora, q̃ em hũa prociſam, reueſtido como eſtaua, leuou na mão a Bulla da Cruzada, & diante delle hum caualeiro armado cõ a Bandeira de Chriſto, até a nao Capitania, emque ficou entregue ao Infante Dom Henrique. E deſpois de ſe fazer abſoluiçam plenaria, ſe tornou a prociſſam, & ElRey ficou na nao, onde comeo com os Infantes, & a armada ſe moueo para Reſtello, onde agora he Bethlem; & aos vinte & dous dias do mes foi ElRey ouuir miſſa a Sancta Catherina de Riba mar, onde os Infantes ſahiram dos nauios para el-

ra elle, & acabada amiſſa, ElRey ſe foi á nao do Infante Dom Hẽrique, onde comeo, & os Infantes com elle. Deſpois de comer ſe deſpedio delles, & não ſem lagrimas.

Acabado iſto o Infante mandou leuar as ancoras, & ſeguio ſua viagem, & aos vinte & ſeis do mes chegou a Ceita, deque ainda era Capitão oConde Dom Pedro de Meneſes, & ahi achou o Conde de Arrayolos, & os que com elle embarcarão. Os Infantes ſahirão dos nauios, & ſe forão direitos a noſſaSenhora de Africa, onde eſtiuerão em deuaçam,&vigilia,parte daquelle dia, e noite. Ao outro dia,ouuida miſſa,ſe forão apozentar na Cidade, &no ſeguinte dia ſahiraõ em prociſſam, & o Biſpo de Euora em pontifical, & foram á Ribeira tirar da nao a Bandeira deChriſto, & a DelRey,&as trouxerão com grande ſolemnidade aSancta Maria Maior, & o Biſpo,por guarda, & deuaçam, com toda a clereſia do exercito,ficou ahi aquella noite.

A chegada dos Infantes nam foi tam ſecreta, que nam ſe ſoubeſſe logo por todas aquellasComarcas de Ceita. Das quais os de Benamade mandarão logo ao Infante ſeus Alfaqueques, pedindolhes paz, & offerecendolhe tributos de ouro, prata, gado, & paõ, & o Infante os recebeo por vaſſallos DelRey. E fazendo alardo da gente que trazia, não achou ainda dous mil de caualo, & mil béſteiros,&tres mil piaens,peloq̃ lhe faltauaõ oito mil,para os quatorze mil, que lhe foraõ ordenados. A cauſa de tamanha falta, não foi hũa ſò, porque entendia a gente,que eſta ida era ſem bom conſelho, & chea de perigo, & eſcuzarãoſe de vir, querendo antes perder afazenda,por a penna, que a vida, por ſua culpa.

Alem diſſo,o dinheiro que ElRey ouue dos Pouos, & o dinheiro dos orfaõs, que ſe tomou, não baſtou a ſupplir mais; chegouſe a iſto, que não ouue nauios, emq̃ paſſaſſe mais gente;porque osque foraõ fretados de Frandes, & Alemanha,forão impedidos por as guerras,que entre elles auia,& os de Viſcaya por defeza dos officiaes DelRey de Caſtella, que o não cõſentirão,& como o Infante receaua,q̃ ſe ſe dilataſſe ſua partida,ſe desfaria,aindaque vio,que a gente que leuaua não era baſtante; para oque emprendia, apreſ-

apressou mais sua ida, esperando tambem, que por terra o seguirião até o estreito de Gibaltar.

Vendo pois o Infante tanta falta de gente, para tamanho feito, como era prouocar os Reys de Africa, & pretender tomarlhes suas terras, teue conselho quando não era tempo, auendo de fazer aquella conta em Portugal. Todos foraõ de parecer, que se escreuesse a ElRey Dom Duarte, antes de acometer cousa tão duuidoza, & arriscada; mas o Infante foi do contrario, dizendo, que posto que menos gente tiuera, não esperaria, nẽ deixaria de proseguir seu intento. E que Deos ordenaua aquillo, para elles ganharem mais honra.

E porque o caminho parã Tangere se abreuiaua mais atrauessando a Serra Ximeira direito a Alcacere, & era muito fragoza, para o fazer mais seguro, mandou diante IoãoPereira com mil homens de pé, & de cauallo, a tentar se podia seguir aquelle caminho. E sobre o porto da calçada que he caminho de Almarca ouue hũa peleja com os Mouros assaz perigoza, emque seu Capitão Laaelc, sobrinho de Focin Alcayde de Alcacere Seguer, foy morto com outros muitos, & dos Christãos morreo hum só, & forão alguns feridos, & entre elles Ruy Diaz de Sousa, & ao Infante veyo noua, que os Christãos se recolhião em desbarato, e perseguidos dos Mouros, & sahio logo com muita presteza, em boa ordenança, em que chegou atè o Porto do Leão, onde sem a armada, que esperaua, recolheo Ioão Pereira, com a gẽte que lhe encomendâra, & delle soube que por aquelle caminho, por sua aspereza, & resistencia, que nelle auia, não poderia passar. Poloque acordou de ir pelo Alto maior, & pela torre do Negrão, & dahi a Tutuão, & de Tutuão ao Val de Angela. E por o Infante Dom Fernando ser doente, & não poder ir por terra, caminhou até Tangere por mar.

CAP. X. *Caminha o Infante para Tangere por terra com sua gente ordenada, sua chegada à Cidade.*

O Infante Dom Henrique, ao Domingo que forão oito de Septembro, despois de ouuir missa, e ser

mão

mão da Cruzada, recebeo com todos os do exercito plenaria ab ſoluiçaõ, & logo ao ſeguinte dia ante mahãa, mandou dianteRuy de Souſa, & Gonçalo Rodriguez ſeu filho, a deſcubrir, terra com trezentos ginetes. Como foi dia a gente foi toda poſta em ordẽ. O primeiro era o Conde de Arrayolos, como Condeſtabel, com a vanguarda. Apos elle hia a carruagem, & em ſahir gaſtarão até o meyo dia. Apos o Conde hia Dom Fernando de Caſtro, Gouernador da caza do Infante, com ſeus filhos Dom Aluaro, & Dõ Henrique, que com ſua gente leuauão a ala direita.

Dom Fernando de Caſtro o moço, que chamauaõ o cegonho, leuaua a ala eſquerda. Logo ſe ſeguia a bandeira do Infante, que leuaua Ruy de Mello, o que foi Almirante. Apos ella ſe ſeguia a bandeira DelRey, quẽ leuaua Dom Duarte de Meneſes, em lugar de Dom Pedro ſeu pay, que era Alferez mòr. Logo ſe ſeguia a bandeira deChriſto em nome da Cruzada, que leuaua Ioão Falcaõ. Apos eſtas bandeiras ſeguia a Imagem de Noſſa Senhora, & a do Condeſtabel Dom Nuno Aluarez Pereira, & o vulto DelRey Dom Ioaõ, & o Lenho da Vera Cruz, aque ſeguia o Biſpo de Euora com os ſeus, & todos os Religioſos, q̃ ahi eraõ. O vltimo de todos era o Infante, com ſua batalha, que os ſeguio atè o Paul, que ſaõ quatro legoas de Ceita, onde ſe alojou.

A terça feira foi aſſentar ſeu arrayal em Tutuaõ, junto dos muros da parte de fora. Porque de dentro eſtaua deſtruydo, por auer poucos dias, que Dom Duarte fora ſobre elle, & os de dentro lho deſpejarão, & deixaraõ. A quarta feira foi pouzar quatro legoas dẽtro pelo Vale de Angela, onde ſe dizia, atalaya do Leaõ, & ahi acharaõ muitos mantimentos, & boas agoas. A quinta feira andou pelo Vale acima, & apozentou-ſe em hũa Aldea, que ſe dizia, Fõte dos Adaijs, acompanhada ao redor de muitas aldeas, em que acharaõ grande abaſtança de prouizoens. Neſte caminho, atè entáo, nenhum do Chriſtaõs recebeo morte, nem dano. E alguns dos Mouros das aldeas, que pelas fraldas dos montes toparaõ, foraõ mortos, & catiuos.

A terça feira, que foraõ treze dias do mes de Septembro abalou dalli o Infante, para Tangere,

gere, que era dahi tres legoas, cõ sua gente em boa ordem, & chegou a Tangere o velho, que ja então era despouoado, & nelle achou aó Infante Dom Fernando com gente da armada, & despois de auer conselho, sobre o que fariaõ, o Infante mandou mouer o exercito pela praya, ao longo do mar, & como passou àlem de hũa grande ponte de pedra, que ahi està, ordenou suas batalhas, e foi assentar o arrayal em hum oiteiro contra o cabo de Espartel, onde áuia muitos poços de boa agoa, hortas, & pomares, & em começando a gente de se alojar, correo hũa noua, que as portas da Cidade estauão abertas, & os Mouros se punhão em fugida. Com esta noua, que era falsa se aluoroçou a gente, & muitos de caualo foraõ contra a Cidade, & combaterão as portas taõ fortemẽte, que de tres juntas, que eraõ, romperaõ duas, & a terceira, que se dizia o postigo de Gurel, commeteraõ com fogo, que por ser forrada de ferro, & sobreuir a noite se naõ entrou.

Neste combate morrerão alguns Christãos, & sahiraõ muitos feridos, dos quais foi hum o Conde de Arrayolos, de hũa settada por hũa perna, & o Capitaõ Aluaro Vaz de Almada de outra, por hum braço. Naquelle dia ao desfraldar das bandeiras, aconteceo, que a bandeira do Infante com a hastea, & tudo se rompeo em pedaços, & o vento a leuou com os mesmos pedaços da hastea. O que causou a todos pauor, & o tomarão por mao agouro, & perderão a esperança de auer bõ effeito aquella empreza, principalmente, sabendo, que na Cidade estaua Calabençala Capitaõ muy esforçado, & com elle sete mil homens de peleja, em que entrauão muitos bèsteiros de Granada. Ao sabbado acabou o Infante de assentar seu arrayal cõ seus vallos, & repairos, & atê a sesta feira seguinte, que foraõ vinte dias do mesmo mes, se entendeo em desembarcar a artelharia, & muniçoens.

CAP. XI. *Dasse o primeiro combate a Tangere; ha outras muitas, & rijas escaramuças cõ os Mouros.*

VINDO sesta feira pela manhãa, mandou o Infante às trõbetas, fazer sinal de com-

combate. Ao Infante Dom Fernando foi encommendada hũa eſcala, & ordenado, que elle cõ bateſſe a porta de Fez. Ao Conde de Arrayolos foi encommendada outra, para ſeguir ao Infante. Ao Biſpo de Euora outra, para cõbater a Cidade por hum poſtigo, que eſtaua no Vale. A quarta, ſe encarregou ao Marichal, junto ao Biſpo, onde o muro era mais baixo. O Infante Dom Henrique tomou para ſi o combate da porta do Caſtello, onde ſe auia de fazer maior reſiſtencia. Para iſſo leuou ſômente duas mantas, ſem algũa eſcala.

O combate começou a horas de terça, por huns, & por outros, com muita ardileza, & esforço, o qual durou até as ſinco horas, emque ſe encontrarão logo as bandeiras com grande riſco, e as portas ſe combaterão emvão, porque eſtauão já pelos Mouros tapadas de pedra, & cal, mui fortemente. Os combates ordenados pelas eſcalas não ouuerão efeito, porque além de as eſcalas ſerem curtas, & não iguaes aos muros, por negligencia daquelles Capitaens, que ſem informação do lugar, aonde hião, o que riaõ combater. O caminho, para as chegar aos muros, era difficultozo; peloque vendo o Infante, que aquelle combate não ſuccedia, como eſperaua, fez recolher ſua gente, deque ouue quinhentos feridos, & até vinte mortos, & a artelharia mãdou ficar junto cõ o muro, & em guarda della o Marichal, & ao Capitaõ Aluaro Vaz de Almada, que por aſſi eſtarem junto ao muro, & afaſtados do arrayal, recebião dos Mouros muito dano, que elles ſofrião com muito esforço.

Vendo o Infante o mao aparelho que tinha, mandou a Ceita buſcar outras eſcalas maiores, & algũas bombardas groſſas, & em quanto ſe daua ordem, ao q̃ era neceſſario, para o combate, ouue muitas eſcaramuças, entre alguns fidalgos, & os Mouros, emque delles foraõ muitos mortos, & recrecendo outros muitos em grande numero, & mui deſigual aos Chriſtãos; porque quando foraõ mais juntos, os que fóra ſahirão eraõ trezentos de caualo & lhes conueyo recolherſe, dec morrerião ſincoenta, & entre elles Dom Ioaõ de Caſtro, Fernão Vaz da Cunha, Gomez Nogueira, Fernão de Souſa, Martim Lopes de Azeuedo, Ioão Rodrigues

Cou

Coutinho, que ahi foi ferido, & morreo das feridas em Ceita Nel le mesmo dia saindo fôraDõ Aluaro de Castro, o Capitaõ Aluaro Vaz de Almada, Gonçalo Rodriguez de Sousa, & Fernaõ Lopes de Azeuedo, com setenta de caualo, encontrandose com muitos Mouros de caualo, & depè, pelejaraõ com elles, & a seu taluo lhe mataraõ quarẽta, & tornaram vitoriosos a se recolher.

Nestas escaramuças se passaram dez dias, & no derradeiro dia de Septembro, vieram das enxouuias dez mil Mouros de cauallo, & nouenta mil de pé, sendo de todos Alfaqueques, q̃ vinhaõ soccorrer a Cidade, & chegaraõ a hum oiteiro, junto á vista do arrayal. O Infante vendoos determinou de os acommeter, & darlhes batalha, & com mil, & quinhentos de cauallo, que apurou, & oito centos bêsteiros, & dous mil homens de pé, sahio fòra, & se pôs em feição de pelejar, sem os Mouros o quererem cõmeter, tirando alguns poucos caualeiros, de hũa parte, & da outra, que escaramuçaraõ sem rota algũa. Estando o Infante esperãdo os imigos tres horas, moueo contra elles suas batalhas, mas os Mouros nam esperaram, & se recolheram á Serra, donde vinham, & o Infante para seu arrayal.

A terçafeira primeiro dia de Outubro, assomaram sobre o arrayal aquelles mesmos Mouros, com outros muitos mais, & o Infante sahio fóra na mesma ordenança, para lhes dar batalha, mas elles ou por medo, ou por nam auenturarem entaõ a certa vitoria, que ao diante esperauam, naõ se moueram de hum tezo, onde estauão. O Infante, que desejaua desbaratalos, mandou o Infante Dom Fernando, & o Conde seu sobrinho, que com a gente da vanguarda, que tinham, fossem a elles, como defeito foram, bandeiras tendidas. Mas os Mouros vendo a determinaçam dos Christãos, com medo deixaram o cabeço, que tinhaõ, que o Infante Dom Fernando tomou. Mas tornando os Mouros com muita mais gente, vieram sobre elle, cõ os quais o Infante começou hũa mui braua peleja. A qual nam podendo sofrer, por a grande multidam dos imigos, se recolheo ao arrayal o melhor que pode.

Nesta afrõta, o Cõde de Arrayolos, q̃ estaua em outra parte do acom-

acommetimento, como mui esforçado caualeiro, & attentado Capitão, que era, acodio rijo cõ sua ajuda, & ambos dezejosos de vingança, fizeraõ contra os Mouros hũa volta tão subita, & rija, que os pozeraõ em desbarato, & lhes seguiraõ o alcãce. Naquella volta morrerão dos Christãos sinco, & dos imigos desasete, deque foi hum o seu Capitaõ, que era homem principal entre os Mouros, & caualeiro de muita estima.

A quinta feira seguinte, que forão tres dias de Outubro, vierão os Mouros, que erão jà muitos mais em numero, & como homens que trazião mais ouzadia. O Infante sahio a elles na ordenança primeira, deixando por guarda do arrayal, Diogo Lopes de Sousa, Ioão Aluarez Pereira, & seu filho Fernão Pereira, Ruy Mendez Cerueira, Leonel de Lima, Ioão Pereira Agostinho, Fernaõ Lopez de Azeuedo, & Aluaro de Brito, & sendo os Mouros tão chegados, entre a praya, & as batalhas, que estauão á fala com os da Cidade, & não acommettendo ao Infante, elle mandou aos trombetas fazer sinal de peleja, & fez mouer as batalhas cõtra muitos Mouros, que em hum tezo estauão, & dando nelles os romperão taõ brauamente, que os desbaratarão, & pozerão em fogida, & forão no alcance delles legoa, & meia, & ao sol posto se tornarão a recolher no arrayal.

E entretanto, que o Infante andou embaraçado com estes Mouros, os da Cidade vẽdo q̃ elle era fóra com a principal gente; abrirão hũa porta, porque vierão sobre o arrayal, & o acommetterão com muita força, mas os outros, que o guardauaõ, lhe resistiraõ com tanto animo, & dano dos imigos, que não podendo elles sofrer as mortes, & feridas, que recebiaõ, se recolheraõ à Cidade. O Infante receando, & sentindo o grande perigo, emque estauão os do arrayal, lhes mandaua recados de boa esperança, & não os soccorreo em pessoa, porque ouue, que estauão em maior risco os Christãos, que entre os Mouros andauaõ enuoltos no Campo, q̃ os q̃ estauão no arrayal. Naquelle dia morrerão muitos Mouros, & alguns foraõ catiuos, & dos Christãos morreraõ sinco.

CAP.

CAP. XII. Daſſe o ſegundo combate a Tangere, recrece mui numeroſo ſoccorro dos Mouros, poem em muito riſco os Chriſtãos.

AS ſeſtafeira ſeguinte parecendo ao Infante, que tinha jà emmendadas as eſcalas, & concertado hum caſtello de madeira, para delle atirarem os eſpinguardeiros & beſteiros, determinou por hum ſô lugar combater a Cidade outra vez. E ao ſabbado mandou, que todos ſe armaſſem, & foſſem preſtes, & ordenou, que o Infante Dom Fernando, & o Conde de Arrayolos, & o Biſpo de Euora com ſua gente, & com outra mais andaſſem a caualo, & fizeſſem coſtas ao arrayal, porque ſe os Mouros de fora quizeſſem ſoccorrer aos da Cidade, em quanto duraua o combate, lhe fizeſſem aquella reſiſtencia q̃ cũpria.

A gente toda eſtaua apé, ſaluo o Infante Dom Henrique, que ſò andaua a caualo, todo acubertado de malha, & mandando chegar as eſcalas, achouſe ſerem todas mais baixas, que o muro, tirando a do Marichal, & começando o combate, foi aquella eſcala logo com fogo de alcatram, & muito linho, que os Mouros de cima lançauaõ, queimada, & desfeita, com morte de alguns Chriſtãos, que já por ella ſobiaõ, & aſſi como as outras eſcalas não chegaraõ ao muro, naõ poderaõ tambem chegar o engenho de madeira, que tinhão feito. Os Mouros vendo, q̃ o combate era para aquella ſó parte, carregaraõ para alli muitos bèſteiros, & trouxeraõ artelharia, com que feriraõ muitos dos Chriſtãos, & mataraõ ſete, peloque o Infante mandou arredar dalli a gente,

Succedendo tão mal a pertenção dos combates, o Infante começou de ſe intriſticer, porque hia já entendendo a pouca eſperança, que deuia ter de ſahir bem de ſua empreza. Mas como elle era de grande animo, ninguem lho entendia, por a ſegurança, & ſerenidade do roſto, que a todos moſtraua; não deixando de proſeguir os combates. E logo ao Domingo, mandou tirar dos nauios alguns engenhos de madeira, os quais como ſe auião de leuar em

los de homens, & por lugar de area, deteuirãose nisso, até a quarta feira, que foraõ noue de Outubro. No qual dia, certos escudeiros do Conde de Arrayolos que sahirão ao Campo, trouxeraõ catiuos dous Almogaraues, dos quais soube, que ElRey de Fez, & ElRey de Bellez Lazeraque, & sinco enxouuias, & ElRey de Marrocos, & Tafilete vinhão no mesmo dia sobre elle, cada hum cõ seu poder, em que traziaõ, segundo dizião, setenta mil de caualo, & gentes de pé sem numero.

O Infante recebeo com estas nouas grande toruaçaõ. *E* ao meio dia apparecerão tantos Mouros de pè, & de caualo, que todos os campos cobrião sem aparecer terra, que delles naõ fosse chea. Peloque vendo, que os catiuos lhe tinhaõ dito verdade na vinda dos ditos Reys, mandou á gente do mar, que se recolhesse aos nauios, & a outra gente de peleja ao arrayal, & ordenou que os de caualo sahisiem fôra com elle. Então pôs suas batalhas em hũa ladeira, que estaua sobre as tendas, que ahi tinhaõ o Marichal, & o Capitaõ Aluaro Vaz de Almada em guarda da artelharia.

Os Mouros de fora se começaraõ de chegar para os da Cidade, que jà tinhaõ auizo do soccorro, que lhes vinha, & como viraõ tempo, logo sahiraõ fora com grandes gritas, & espantosos alaridos, como he seu costume, & se ajuntaraõ todos, & com grande impeto foraõ para onde estauaõ as bombardas, & engenhos, que o Marichal guardaua. A que elle naõ podendo resistir se retrahio por saluar a vida, & ficou tudo em poder dos Mouros.

Vendo o Infante taõ desigual numero de gente ao da sua, acordou naõ pelejar com elles, & recolher sua gente, & ficando elle detraz, por defensaõ della, vendose dos Mouros mui afrontado, fez volta sobre elles com alguns poucos, que o acompanharaõ, & os ferio tam animosamente, que os fez fugir até as portas da Cidade. E quando se quis recolher, ficou o Infante taõ metido nos Mouros, que correo grãde risco, & lhe mataraõ o caualo, & ficou apè, & querendo Deos, q̃ ahi não perecesse lhe depa-

deparou hum pagem do Infante Dom Fernando, que lhe deu outro caualo, no qual com grande acordo, & esforço se saluou, ferindo, & matando nos imigos. Nesta volta morreo Fernando Aluarez Cabral seu guarda mòr como esforçado caualeiro, & leal criado, por defender a pessoa de seu Senhor. E afora elle, morrerão naquella peleja vinte & tres Christaõs.

Tanto que o Infante foi no arrayal, carregaraõ logo sobre elle muitos Mouros de todas as partes, & com grande impeto os começaraõ de cercar, & combater, mas os Christãos se defenderão de maneira, que aos Mouros com muitas mortes, & feridas fizeraõ afastar, & espantarse de tamanha resistencia, & tanta força em tão pouca gente, que naquelle dia era muito menos, que nos de ántes; porque quando o Infante, escapando dos Mouros, se recolheo ao Palanque, alguns fidalgos, & escudeiros, & criados seus, & outros, que fazião numero de mil, se acolherão aos nauios. Mas como estes mostrarão couardia, ouue outros muitos esforçados, que estando nos bateis acudirão à pressa do arrayal, & se lançarão no Palanque, trocando o lugar seguro, por o cheo de perigo. Dos quais foi o principal Dom Pedro de Castro, que guardaua a armada.

O Infante, que com o muito trabalho, & cuidado tinha o o spirito em mil agonias, por o certo perigo, em que via aquelles homens, que elle alli trouxera, dissimulando tudo, com esperança fingida, aos seus não faltaua em nada, do que a hum Capitão mui esforçado, & diligente cumpria, & animaua a todos, de que jà alguns mostrauão desmayar, vendose cercados de tanta multidaõ de imigos barbaros, & crueis, & dezejosos de lhe derramarem o sangue, huns bradauão, que se recolhessem á praya, & se saluassem nos nauios, antes que morressem alli todos. Outros dizião, que jà que auiaõ de morrer, fosse no campo, como caualeiros, & não como ouelhas naquelle curral, onde seriaõ degolados sem custa nenhũa do sangue dos imigos. O Infante os aquietaua, & confortaua, dizendolhes, que Deos lhe daria outro mais seguro caminho de se saluar. E que offerecerse á morte era cousa

de homens fracos, que não podiaõ com os trabalhos. E mandando prouer sobre os mantimẽtos, achou, que não auia mais, q̃ para dous dias, nem dos nauios se podião jà tirar. Do que o Infante, & todos foraõ mui tristes.

Naquelle mesmo dia os Reys Mouros, & Lazaraque se ajuntaraõ, & tiueraõ conselho, em que se praticou da afronta, que era para tantas gẽtes, como alli tinhão, durarem lhe tanto taõ poucos homens, sem os tomarem às maõs, & do seu atreuimento de cõ tão pequeno poder, os virem buscar a suas terras, como q̃ esperauão q̃ de medo lhas deixassem vazias. E que quanto mais alli durauaõ, tanto maior injuria era para a naçaõ Africana. E que logo dessem sobre elles com tanto aperto, que nẽ respirar os deixassem, & q̃ a todos os metessem à espada. E logo ao outro dia, que foi quintafeira, chegaraõ suas batalhas ao Palanque, para o combater.

O Infante vendo, que contra tantos naõ tinha poder, se soccorreo a Deos, com muitas oraçoens, & lagrimas, pedindolhe se lembrasse, que aquella empreza, elle, & os que com elle estauaõ, a tomaraõ para o seruir, & para sua Fê ser mais exalçada, & a falsa dos Mouros abatida, & que se por algũa via sua vontade naquella jornada fora offendida, com sua pessoa sómente se expiasse essa culpa, & ficasse sua ira aplacada, & satisfeita, porque elle fora causa della, & perdoasse àquella gente, para em outra cousa o seruir.

Acabado isto com muita vigilancia correo as estancias, e cõ rosto alegre, & palauras de grande esforço, animou a todos de maneira, que lhes fez perder o medo. Os Mouros começaram a combater o Palanque, com muita furia, por espaço de quatro horas, em que pozeram todas suas forças, mas muitas mais ouue nos de dentro, para se defender. Porque dos Mouros foram muitos mortos, & feridos, & dos de dentro nam morreram mais que sinco, & feridos ouue alguns.

CAP. XIII. *Trataõ os Infantes de se retirar, & não podem; saõ cõbatidos fortemente de grande multidaõ de Mouros.*

ENDO O Infante, que os mantimentos, se lhe hiam acaban-

acabando, & que o caminho para os nauios, onde estauam, lhe era atalhado, & que posto q̃ com grande animo se defendessem, nam lhes ficaua remedio de saluaçam, por os Mouros serem infinitos, & estarem em sua terra, donde tinham mantimentos, & soccorro; com parecer de todos determinaua de sahir aquella noite, & darem no arrayal dos Mouros, que para a banda do mar estauam, & com força de seus braços os romper, e lançarense na praya onde os que pudessem se saluassem nos nauios. Tendo assentado isto, hum clerigo, por nome Martim Vieira Capellam do Infante Dom Henrique, se lançou com os Mouros, a que descobrio, o que assi estaua ordenado, peloq̃ o desenho do Infante ficou vão.

A sesta feira naõ tiuerão os Christaõs combate dos Mouros, mais que o da fome, & sede, & desesperaçaõ, em que já estauaõ, & padecião. Ao sabbado tiuerão os Reys, & Capitaens Mouros conselho, sobre oque farião, & disserão, que postoq̃ nos Christaõs se via tanto animo, & esforço, como mostrauão, que as necessidades suas, os tinhaõ já em taes termos, que sendo apertados serião mortos, & catiuos todos mui em breue, por naõ terem donde lhes vir soccorro, mas que por ventura podia de suas mortes resultar aos Mouros mais dano, porque com elles morrerem, não se lıurauão de serem outras vezes conquistados, mas prouocariaõ toda a outra Christandade aos vingar. O que já agora se podia temer, possuindo elles Ceita, que era terem já as portas abertas para a entrada; & que o melhor conselho seria deixallos ir para suas terras viuos, se por si quizessem dar Ceita, com todos os Mouros catiuos que tinhão. E que desta maneira os Mouros ficauaõ com sua honra, & seguros, & com algũa vingança. E que para isto ter effeito, fizessem que os queriaõ combater, & antes do combate lhes mandassem cometer este partido.

Sendo este conselho approuado de todos, com grandes gritos, & vozaria, cercaraõ o Palanque, para o combater, & antes de o por em effeito, leuantando bandeiras de paz, se chegaram ao Palanque, & trataraõ partido, que se lhe dessem Ceita com todos os catiuos Mouros, & lhes deixassẽ o arrayal cõ toda a artelharia,

armas,& caualos,&cousas q̄ nel le auia,osdeixariaõ liuremẽte em barcar, & ir para suas terras; & porque a necessidade, emque o Infante, & os seus se viāo,era extrema, qualquer caminho dese saluar lhes parecia bom, & com cõselho de todos os principais,quis entender no trato, que lhe commetiāo;& logo mandou a ElRey de Fez,& aos mais Principes Mouros,Ruy Gomez da Sylua Alcayde mòr de Campo maior, homẽ de muita prudencia,&esforço,& com elle Payo Rodriguez escriuão da fazenda DelRey.

E porque Calabençala via que a furia,comque os Mouros se faziāo prestes para combater o Palanque, contrariaua o effeito do concerto, aque hiāo, doendose da morte de Ruy Gomez da Sylua,aque por sua pessoa se affeiçoou, mostrandolhe ao olho, a determinaçaõ dos Mouros, lhe acõselhaua,que se não fosse dalli,até ver o fim, emque paraua o combate, & oque se fazia do Palanque, prometendolhe,se aos Christāos naõ succedesse bem, de o mandar pór em Castella a seu saluo; mas Ruy Gomes, emquẽ álẽ de sua fidalguia, auia vergonha, & esforço, & muita lealdade, para não recear morrer em seruiço de Deos,& de seu Rey,deu muitas graças a Calabençala, por o conselho, & offerecimentos,mas não os acceitando, se lançou no Palanque,tanto mais àpressa,quãto vio, que a emq̄ seus companheiros estauaõ, era maior, para que naõ passassem sem elle tamanho perigo; & com suas mãos fez tudo, oque hum mui esforçado caualeiro podia fazer,

Os Mouros, que mouiaõ o partido, como inconstantes, não esperando a conclusaõ delle,principalmente os que não erão vizinhos, nẽ commarcāos a Ceita, nem da entrega della pretendiāo particular interesse, arremeterão com grande impeto ao Palanque, & assi foi combatido de todas as partes, & pola parte da estancia do Infante D. Fernando,carregou tanto a força do combate, que esteue muy perto de se entrar,& desbaratar. Mas os Christãos, que jà não pelejauão, por esperança, que tiuessẽ de suas vidas,senão por vingança,q̄ queriāo tomar de suas mortes, com tanto animo lhe resistiraõ, & se defenderaõ, que desesperados os Mouros da vitoria, que esperauão,com muitos mortos,& feri-

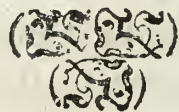
dos

dos se afastarão.

E vendo que lhes naõ aproueitaua fazerem guerra a sangue, quizerão fazella a fogo. No mesmo dia lançarão dentro no Palanque muita lenha aceza, & alcatrão, de que ouue muito perigo, & afronta na estancia de *Dom* Fernando de Castro o velho. Mas com tanta diligencia acudio o Infante a tudo, que os seus ficarão saluos, & vingados. No tempo deste trabalho o fez o Bispo de Ceita mui valerosamẽte, como tambem fizera em todos os outros combates, andando armado, & pelejando, como bom caualeiro, & com armas spirituaes de palauras cheas de eloquencia, & de conforto animaua, & incitaua à peleja a todos, & os absoluia com as graças da Bulla da Cruzada, q̃ trazia nas mãos, & lhes mostraua o Sanctissimo Corpo de nosso Senhor, que fazia a muitos, seruindo alli a Deos, dezejarem de acabar as vidas, & ganhar o nome de martires.

Este grande combate durou sete horas, em que os Mouros se reuezarão com gẽte de refresco, sete, ou oito vezes. O que os Christãos, por serem tam poucos, não podiaõ fazer. Mas os mesmos perseuerarão sempre, em os sofrer. En fim, naõ podendo os Mouros esperar tanto estrago, quanto nelles se fazia, se retiraraõ para seus arrayaes, & naquelle dia naõ morreo Christão algum, postoque foram muitos feridos, & dos Mouros assi neste combate, como nos outros, dizião os Alfaqueques, q̃ morreram quatro mil; & porque o Palanque ficaua sendo maior do necessario, pola gẽte que faltaua, assi dos mortos, como dos fogidos aos nauios, para poder ser melhor defendido, acordou o Infãte de o concertar. E logo aquella noite em lugar de repouzar do trabalho do combate passado, tomaram todos as pás, & enxadas nas mãos, no que o Infante era o primeiro, & fizeram hum atalho mais forte, doque antes estaua, & ao Domingo seguinte os Mouros naõ fizeram mais, que guardarem a praya, & os poços, que em redor do Palanque auia.

(?)

CAP.

CAP. XIV. *Padecem os do arrayal grande fome, & sede; fazem concertos â vontade dos Mouros, que estes não guardarão; he o Infante Dom Fernando dado em arrefés.*

ESTAVAM neste tempo os do arrayal já em tanto aperto, que nam tinhão que comer, mais q̃ a carne dos caualos meia crua, por nam terem lenha, com que a assar, & quando matauam os caualos, desfaziam as sellas, & as albardas, se quer para aquentar a carne, quando a nam podessem assar. E da agoa, era já tanta a falta, que dentro naõ auia pôço, que supprisse dar de beber a cem pessoas. Peloque muitos postos em necessidade da morte, tomauaõ a lança, & a metião na boca, espe rando tirar algũa humidade, cõ que sustentassem a vida. E se naõ fora que algũas vezes choueo, & tomaraõ agoa, já a mais da gen te fora acabada com sede.

E porque só sua esperança estaua no mar, assi para se saluarem nos nauios, como polos mãtimentos, & agoa, que delles podiaõ auer, acordaraõ de alongar o arrayal contra o mar, para pouco, & pouco dar com a ponta delle na agoa, oque se a principio fizeraõ, naõ passaraõ tantos trabalhos. Isto foi por culpa do Infante Dom Henrique, porque quando se despedio DelRey em Lisboa, despois de lhe dar hum regimento géral, lhe deu outro particular, escrito de sua propria mão, em que lhe encomendaua, entre outras cousas, que quando fosse sobre Tangere, ou algũ dos outros lugares de Africa, assentasse o arrayal demaneira, que com duas pontas viesse ao mar, & naõ auendo tanta gente, que para isso bastasse, toda via viesse com hũa ponta, para da terra poder ter refresco, & mantimentos, & recolhimento seguro, se lhe cumprisse, & rogou ao Infante, dandolhe este Regimento, que muitas vezes o lesse, & naõ sahisse delle. O que o Infante não cũprio, poloque naõ sendo obediẽte á disciplina militar, que lhe foi dada, naõ foi muito, naõ lhe succeder bem, & naõ se lhe perdoar dos homens bons, & graues, os infortunios, que despois lhe succederam, que todos lhe carrega-

uaõ

uão a elle.

Ao Domingo seguinte, & segunda, & terça feira, andarão os Mouros em tratos de concordia, & à quarta feira os Infantes, com os que ahi com elles erão, contratarão com os Mouros, de maneira, que quasi tudo o q̃ os Mouros pedirão lhes outorgarão, convem a saber, que os Mouros deixassem liuremente ir embarcar todos os Christaõs, com seus vestidos sómente, & que a elles ficasse o arrayal, com as armas, caualos, artelharia, & tudo o mais que nelle auia; & lhes fosse entregue a Cidade de Ceita, com todos os Mouros catiuos, que nella estiuessem, & que por mar, & por terra tiuesse ElRey com elles pazes, & com todos os Mouros de Berberia, & para segurança da embarcaçaõ dos Christãos, deu Calabençala hum filho seu em poder do Infante.

Por segurança delle, lhe deraõ em arrefens, Pedro de Ataide, Ioão Gomez do Auellal, Ruy Gomez da Silua, & Ayres da Cunha; & para segurança da entrega de Ceita, & catiuos, se deu por arrefens, o Infante Dom Fernando. O que elle como piadosissimo, q̃ era consentio, por ver liure aquella gente, que elle causara vir a tanto trabalho, & por elles pozera a vida de mui boa vontade, como enfim pôs. Alguns affeiçoados ao Infante Dom Henrique dizião, que elle insistio, em ser o que auia de ficar por arrefens, com tẽçaõ que despois de os Christãos serem postos em saluo, não consentir, que Ceita se desse, nẽ cousa que muito releuasse, & que os do cõselho o não quizeraõ outorgar, por não parecer cousa decẽte.

Firmadas as escrituras, & dados os arrefẽs de cada parte, veyo Calabençala ao arrayal, donde leuou ao Infante Dom Fernando, com assás lagrimas, & saudades de todos os que ficauão, oq̃ lhas mais acrecentaua, velo ir a poder da mais crua gente do mũdo, & de menos fè, & primor. A companhia, que o Infante leuou, forão huns poucos criados, para seruiço de sua pessoa. Rodrigo Esteuens seu amo, Frey Gil Mendes seu confessor, Pedro Vaz Capellaõ, Mestre Martinho seu physico, Ioão Rodriguez seu colaço, & camareiro, Fernaõ Gil guarda roupa, Ioão Aluarez secretario, Ioão Lourenço apozentador, Ioaõ Vasques cosinheiro mòr, Christouaõ de Luuica Alemaõ, homem da repos-

reposta, Ioam de Luna homẽ de forno.

Confiado o Infante D. Henrique no concerto, que tinha feito com os Mouros, mandou vir os bateis a terra, para se embarcar a a gente, mas os Mouros, principalmente os enxouuios, como homens sem fè, & verdade, que todos sam, acodiram com grande impeto ao Palanque, & o cercaram com maior estreiteza, doque antes dos concertos fizeram, defendendo que nam viessem ao arrayal mantimentos, nem socorro, nem tomassem agoa dos poços, em que lançaram caens, & bestas mortas, para de todas as maneiras lhes tirarem a vida. O q̃ deu occasiam a alguns homens baixos de fraco coraçam se lançarem com elles; por outra via Calabençala determinando de dar mao trato aos Christãos, deu a entender ao Infante, que para sua mais segura embarcação, lhe conuinha entrar pelo Albaçar da Villa, que he a porta por onde entra, & sahe o gado, & embarcarse para a Couraça, porque doutra maneira, não poderia resistir aos enxouuios.

O Infante para experimentar a verdade comque lho dizia, mandou pela mesma Couraça leuar aos nauios algũs doentes, & em quãto não passarão de dous, & de tres se puzeraõ em saluo, mas como o Infante acrecentou o numero delles, a quinze, & a mais juntamente, os enxouuios, com outros de volta, deraõ nelles, & huns matarão, & outros leuarão catiuos, sem lhos quererem restituir, por mais que lhe mandou pòr diante as capitulaçoens que tinhão feitas, & arrefens dados. O mesmo fizeraõ a certos Christãos, que sahirão fora do arrayal, sem lhes valer nenhum requerimento.

Poloq̃ vendo o Infante o engano dos Mouros, cuja tençaõ era, post posta toda a verdade, & trato das pazes, matarennos á fome, & á sede, porque com as armas naõ ouzauão, por sempre sairem com a peor, determinou de se arriscar a si, & aos seus, & mudar o Palanque, como logo mudou, aindaque com muito trabalho, & perigo, como já outras vezes tinha feito, poloque ao sabbado pela manhãa, que forão dezanoue dias de Outubro, tinha jà o Palanque taõ chegado a agoa, & tão forte, que lhes podião vir dos nauios os manti-

men-

mentos, & ſoccorro. Doque os Mouros tiueraõ grande deſprazer; por a certa vitoria, que ſe prometia dos Chriſtãos.

E vendo que por outra via, já lhes naõ podiaõ empècer, juntos em muito numero, deraõ ſobre o Palanque, & o cercaraõ. Mas o Infante, que mais confiança tinha nos animos, & esforço dos ſeus, que nos contratos dos Mouros, com muita preſteza ordenou ſua gente ao longo do Palanque, que com a artelharia fizeraõ tanto dano nos imigos, que os obrigaraõ tornar a recolherſe, eſpantados das nouas forças, que nos Chriſtaõs achauão, que elles já tinhaõ por cançados, & conſumidos.

CAP. XV. *Embarcaõſe os Portuguezes do arrayal com muitos perigos; vem todos, & o Infante Dom Henrique para Ceita.*

OS Da armada, que polas más nouas q̃ tinhaõ da gẽte do arrayal, & por os muitos combates, que tiueraõ, & fomes, que padeceraõ, cuidauaõ que eram acabados, foi milagre de Deos, nam ſerem partidos. Porque muitas vezes, o determinaram fazer, vendo que alli nam faziam proueito, e podião receber dano, & quando ſouberam de Ruy Gomez da Sylua, q̃ aos nauios leuou o filho de Calabençala, que eram viuos, ouueram grande prazer. E muito mais alegres foram, quando viram, o Infante ſeguro, & defendido em ſeu Palanque, junto do mar; polo que, com muita preſteza, vieram logo com ſeus bateis ao porto, onde o Infante fez recolher a gẽte, & ao Capitão Aluaro Vaz de Almada, & ao Marichal mandou, que com hũa copia de beſteiros, ficaſſem ſobre o atalho do Palanque, donde aſſeguraſſem dos Mouros, os que ſe embarcauam, & que deſpois ſe recolheſſem o melhor que pudeſſem, & aſſi o fizeram elles, que como valeroſos, que eram, aſſi naquelle cargo, como em tódas as afrontas, & trabalhos, que naquella jornada ouue, ſe moſtraram de mais animo, que todos os outros.

A gente miuda, que toda já ſe tinha por perdida, por ſaluar as vidas, embarcauam com gran de deſordenança, a que nam podia

dia prouer, porque ſe lançauão ſoltamente ao mar, ſem ſaber cada hum ſe o batel era do nauio, emque vieraõ; outros por paſſarẽ mais em breue, contentauão os mareantes, & lhes dauão dinheiro. Iſto começou a dar algũ deſauiamento, porque os miniſtros do mar vencidos do intereſſe, ſuſpendiaõ a entrada dosque não le uauaõ dinheiro na mão, & os punhão com a dilaçaõ em grande perigo.

O Marichal Vaſco Fernandez Coutinho, & outros, como viraõ a gente que guardauaõ embarcada, começaraõ a ſe recolher na melhor ordenança que puderaõ; mas os Mouros como os viraõ mouer, para ſe embarcarem, ordenarão dos Pauezes, que no Palanque acharão, hũa forte paueſada, & os commeterão tão rijamente, principalmente aos béſteiros, que tomaraõ antes por partido o perigo certo de ſe lançarem ao mar, que o incerto de ſerem mortos, ou catiuos dos Mouros, dos quais ſe afogaraõ quarenta. O Marichal, & o Capitão Aluaro Vaz, que ficaraõ para derradeiro, chegando ao batel, para ſe recolherem, vendo os imigos nas coſtas, que os perſeguião, & como homens, em que auia cortezia, & primor, ſe rogarão, & conuidarão hum ao outro, para cada hum ficar em guarda do que primeiro embarcaſſe.

Cõ todos eſtes infortunios ao Domingo pola manhãa eram jà todos embarcados, auendo trinta & ſete dias, que a Tangere vieraõ, dos quais vinte & ſinco pozeram os Chriſtãos cerco aos Mouros, & em doze os Mouros a elles. Os Chriſtãos, que naquelle cerco morreram foram quinhentos, em que entraram oito homens fidalgos; & dos Mouros, dizem, que morreraõ quatro mil, & que os feridos foram muitos mil, oque he vereſimil, porque o almazem, que o Infante leuou de ſettas, era de trezẽtas mil, asquais todas ſe deſpenderam nos combates.

O Infante por o contrato, q̃ lhe os Mouros, & Calabençala naõ guardaram, fez reter nos nauios, certos caualeiros ſeus, & hũ eſcriuam, que elle deputou, para eſcreuerem o deſpojo do arrayal & os fez leuar a Ceita, & com o conſelho dos ſeus acordou, que o Conde de Arrayolos, & o Biſpo de Euora, & Dom Fernando de Caſtro, com todos os fidalgos, &

caua-

caualeiros, que naõ eraõ da casa do mesmo Infante se tornassem ao Reyno, & elle se foi com os seus a Ceita com firme proposito de se naõ partir dalli, atè que de todo se concertasse a liberdade de seu irmaõ, & chegou a Ceita à segundafeira, & logo nesse dia ado eceo, & cahio em cama, assi pola continuação das armas, & trabalho q̃ passou, como por a tristeza do catiueiro do Infante de que elle foi causa.

A quartafeira chegou a Ceita o Infante Dom Ioaõ, que El-Rey mandara estar no Algarue, para soccorrer aos Infantes, se fosse necessario. E ambos os Infantes ouueraõ conselho, que o Infante Dom Ioão se tornasse logo, & fosse sobre o porto de Arzila. & leuasse consigo o filho de Calabençala, & mandasse dizer a seu pay, que por os Mouros quebrarem o contrato, lhe entregasse o Infante, & recebesse seu filho, & q̃ doutra manei ra entendião tiralo pola espada.

(.:.)

CAP. XVI. *Procura o Infante D. Henrique recuperar dos Mouros o Infante Dom Fernando; são bem tratados os Portuguezes, que escaparão, & ElRey certificado do roim successo.*

COM o sobredito acordo partio o Infã te Dom Ioaõ de Ceita aos vinte & noue dias de Outubro, & tanto que chegou ao porto de Arzila, com o dito filho de Calabẽçala, & com os outros Mouros, que o Infante Dom Henrique leuou do Palanque, antes que falassem em cousa de contrato sobreueio tam grande tormenta, que lhes fez leuar ancora, & correr grande perigo, atè o Algarue, trazendo os Mouros consigo. O Infante Dom Henrique mandou requerer a Calabençala, q̃ lhe entregasse o Infante seu irmaõ, & lhe entregaria seu filho, pois o concerto com elle feito se naõ guardara, ao que Calabençala não satisfez. Poloque o Infante mandou per o Infante Dom Ioaõ seu irmão, seu filho, & os Alcaides, que com elle retiuera, & escre-

ueo

ueo a ElRey palauras consolatorias, contandolhe o caso como succedera, & o mesmo escreueo a ElRey de Castella, & aos Reys comarcãos, mostrandolhe por razoens, como naõ compria á Christandade o largarse Ceita, por a redempçam de seu irmaõ.

Este parecer, que o Infante daua, sem lho pedirem, & que lhe ouuera de ser duro, e caro de dar, sendo perguntado, por elle ser o que induzio a seu irmaõ a negocear a ida de Africa, & acommeter taõ temeraria empreza, & sendo ainda a dor recente, era conforme ao rigor de sua condiçaõ. Porque sendo o Infante Dom Hẽrique Principe mui virtuoso, & de vida continente, era naturalmente austero, & pouco amoroso; como se vio no caso do Infante Dom Pedro seu irmão, q̃ naõ viera a tam mao fim, se lhe elle quizera valer. A esta natural austeridade se ajuntaua ser elle solteiro, & naõ ter filhos, nem dezejar de os ter, que o fazia menos piedoso, porque aos homens naturalmente nos males, que a outros vem, se lhe representam seus filhos, como cousa, que mais amam, & temem que padeçam o que vem padecer áquelles, & assi se condoem dos males alheos. Polo contrario os homens q̃ naõ experimentam aquelle amor, que os mitiga, & enternece, sam pola mòr parte em todas suas obras & juizos asperos, & rigurosos. E assi ElRey Dom Duarte, a quem tocaua mais a perda de Ceita, & os outros Infantes seus irmãos, foram de contrario voto, como adiante se dirâ.

Neste tẽpo vsarão os Castelhanos dos portos de Andaluzia, e de todos os outros lugares, até Portugal, com a gente Portugueza tanta humanidade, & piedade, q̃ he muito para se lembrar, porq̃ por na armada irem muitos da gente miuda feridos, & doentes, de maneira que se nam atreueraõ a sofrer a passagem do mar, foram lançados a seu requerimento em terra na banda dàlem do estreito, & por ser inuerno, & tẽpo de grandes frios, & elles irem mal enroupados, como quem vinha da guerra, padeciam estrema miseria, & perigo das vidas, indo por terras estranhas. Mas a gente de Andaluzia, por onde passauam, principalmente os da costa do mar, vendo aquelles homens pòstos em tal estado, por exalçamento da fé, & tam mal tratados

os das mãos dos Mouros imi-
os della sahião aos receber; &
ntre si competião quem os leua
ia a sua caza, & melhor os aga-
alharia; & os curauão das feri-
as, q̃ leuauão, dãdolhes de graça
s mesinhas, & mãtimẽtos, vesti-
os, & calçado, com que lhes co
rião as carnes; & lhe faziaõ as
amas das melhores, & mais lim
as roupas, q̃ tinhão, & dauão a-
ıda de mantimentos, & dinhei-
o, para passarem o caminho. No
ue mostrarão grande primor, &
ntranhas de verdadeira Christã
ade. O q̃ sabendo ElRey Dom
Duarte, como Principe q̃ era hu-
nano, & agardecido, escreueo á
Cidade de Seuilha; & a outros
ugares de Andaluzia, cartas de
nuito agardecimento; & de
fferecimentos do que lhes del-
e, & de seusReynos cumpris-
e.

Ao tempo q̃ de Lisboa parti-
aõ os Infantes; ElRey determi-
ou de se não mudar da Cidade
ara dahi prouer as cousas; que
ccorressem, & com elle estaua
Infante D. Pedro. E porq̃ em
Lisboa tornou a picar a peste;
nandou a Raynha, & seus filhos
Cintra, & elle se foi a hũa quin
ta junto com Sancto Antão, q̃ se
chama Monte Olıueti, & dahi
por causa dos ares corruptos, se
foi a Sanctarem, onde aos 19. de
Outubro lhe foi dada noua, co-
mo estauaõ seus Irmãos cercados
dos Mouros, por não guardarem
a ordem, q̃ lhes deu, de q̃ recebeo
muita tristeza, & ainda fora ma-
ior, senão fora o Infante D. Pedro
q̃ com elle estaua, q̃ o confortou
dandolhe muitas esperanças de
remedio. E como o Infante vio
a ElRey mais assossegado, daquel
la dor, lhe pedio lice[illegible] para ir
soccorrer com breuidade a seus
Irmãos.

ElRey que com isso folgaua [illegible]
veyo apoz elle a Aldea de Carn[illegible]
de junto com N. Senhora da Luz
por o impedimento da peste, que
na Cidade auia. E em quanto o In
fante se auiaua; chegarão a Lis-
boa os da armada; q̃ de Tangere
vinhão, de q̃ ElRey soube o tri-
ste successo q̃ passara; & anojado
por o Infante seu Irmão ficar em
poder dos Mouros, & dando gra
ças a Deos por ver aquelles viuos;
se deteue em Carnide, para aga-
zalhar os que vinhão do cerco;
os quais vindo ante ElRey, mui-
tos delles apparecerão em tristes

& differentes trajos, que para isso de industria vestião, & com palauras conformes com o habito.

Outros por carregarem mais na obrigaçaõ de os El Rey despachar, & ouuir em seus requerimentos, se fingião mais mancos, & mais dânificados, do que na verdade erão, como muitas vezes acontece: o que a ElRey era triste espectaculo sobre seu nojo. Mas o Capitão môr Aluaro Vaz de Almada, como caualeiro magnanimo, que não tinha os pensamentos nesses interesses, nem fazia da guerra mercadoria, antes que a ElRey fosse, se vestio a sy, & aos seus de finos panos, & alegres cores. E com a barba feita, & rosto ledo, se foi a Carnide, onde achou ElRey fóra das cazas, passeando com o Infante Dom Pedro, & despois de lhe beijar as mãos, lhe disse palauras de muita consolação, & de boas esperanças, dandolhe razoens, porque naõ deuia ser triste, senão muito alegre, & contente por a muita honra, que os seus naquella empreza ganharaõ. E que o Infante Dom Fernando ficaua viuo, & para sua redempção auia muitos remedios, & que era hum sô homem, & mortal, que cadadia podia morrer, assi cá, como lá, & que mór era a honra de elle ficar em poder de Mouros, por saluar tantos Christãos, que o trabalho que là podia passar.

E assi aconselhou a ElRey, que defendesse que não se dobrassem os sinos, por os q̃ ficarão na guerra mortos, mas se repicassem por o prazer dos que tornarão viuos, & que desanojasse a terra. Foraõ as palauras, & a vista daquelle grande homem de tanta efficacia, que ElRey, que andaua triste até a morte, se recreou, & se vio nelle a primeira mostra do contentamento, que tinha perdido; & agradecéo ao Capitão, o que lhe dissera, & por seu seruiço, na guerra fizera, prometendolhe grandes merces, que sem duuida comprira, se a morte o naõ anticipara.

CAP. XVII. *Ajunta ElRei Cortes, trata nellas do resgate do Infante; correm varios pareceres na materia.*

C[illegible]

COMO ElRey foi certificado do que em Africa era ſucedido, eſcreueo logo ao Infante D. Henrique, q̃ ſe vieſſe, & mandou ao Conde D. Fernando de Noronha, Capitão q̃ jà era por a morte do Conde D. Pedro de Meneſes, q̃ durando o cerco de Tangere, pouco auia, fallecera, q̃ não fizeſſe guerra aos Mouros, por os naõ indignar contra o Infante D. Fernando, q̃ em ſeu poder tinhão. O Conde o cumprio aſſi, & por iſſo os Mouros ſe atreuiaõ a fazer guerra à Ceita, & matauão, & catiuauaõ muitos Chriſtãos, o q̃ jà naõ podẽdo o Conde ſofrer, polos muitos danos, q̃ os ſeus recebião; foilhe forçado ſahir do mandado DelRey, & fazer grande eſtrago nos Mouros, q̃ ſe lhe atreuião. O que cauzou paſſar o Infante D. Fernãdo mais duro catiueiro.

ElRey querendo tomar reſolução na redempção do Infante eſcreueo ás Cidades, & Villas do Reyno, q̃ no Ianeiro ſeguinte de 1438. mãdaſsẽ ſeus procuradores, à Leiria, para tratarẽ couſas q̃ tocauão ao eſtado do Reyno, & negocios de Africa. A eſſe tempo os pouos foraõ juntos, & os Infãtes D. Pedro, & Dom Ioaõ. O Infante Dom Henrique não veyo, porque deſpois do cerco eſperou em Ceita ſinco meſes, para ver a reſolução, q̃ no iuramento do Infante D. Fernãdo ſe tomaua, mas quando vio, q̃ naquelle negocio auia de auer muita dilação, ſe veyo ao Algarue.

Sendo jũtos em Cortes, o Doctor IoaõDocem fez hũa fala aos pouos, cuja ſubſtancia era lẽbrar a tenção, q̃ a ElRey mouera, para mandar ſeus irmãos a Africa, & quanto elles inſiſtirão, & padecerão, atè por remedio, & ſaluação de todos, prometer a Cidade de Ceita, & todos os Mouros catiuos, que ouueſſe no Reyno, & para ſegurança diſſo, ficar o Infante Dom Fernando em arrefens, como a todos era notorio. E q̃ posto caſo que ElRey podia dar Ceita aos Mouros, como lhe fora prometida, q̃ lhe não pareceo juſto, nem honeſto tiralla de ſua Coroa, ſem lho fazer ſaber, não ſòmente por ſerem membros do corpo, de q̃ elle era cabeça, mas por muitos delles, q̃ prezentes eſtauão, & ſeus pays, cõ ſuas armas, ſerẽ em ajuda daquella Cidade

se ganhar dos infieis.

E que pois por hũa razão, & outra tinhaõ tanta parte naquelle negocio, ajudassem a ElRey buscar algum meio, com que se escuzassem duas cousas de tanta afronta para o Reyno em geral, & particular, como era darse Ceita, chaue da Christandade, aos Mouros, que tanto sangue custou sostentala, ou ficar em catiueiro hum principe innocente, por saluar os seus naturais, & que auendo de dar Ceita, que segurança lhes parecia, que se deuia tomar, para a entrega della, & recebimento do Infante, pois era caso para tanto temer de homens de tam pouca fé, & verdade, como os Mouros eraõ, & que tam pouco auia lhe auião quebrado os tratcs, que concertaraõ, auendo arrefens de parte a parte; & despois de muitas outras razoẽs, encomendou a todos, que cada hum desse a El Rey seu parecer por escrito, para mais bastante informaçaõ.

Feita esta fala, mandou lér em publico, certos apontamentos, do Infante Dom Fernando, que estando ainda em Arzilla, mandou a elle, & ao seu conselho, em que como homem desejozo de sahir do catiueiro, referia algũas razoẽs, per que naõ vinha bem a ElRey, nem a seus Reynos sustentarse Ceita pelos Christáos, escuzando os Mouros, que não quebraraõ o contrato, como lhes impunhaõ, & culpando aos Christãos, que disso, dizia, serem causa,

Os Procurador es das Cortes, ouuido bem tudo; deram seus votos, por escrito, de que se ajuntou grande escriptura, mas todos se vieraõ a reduzir, a quatro tençoens. A primeira foi, que o Infante auia de ser liure, & Ceita se deuia dar por elle, sem nenhuma dilaçam, nem impedimento, visto como por remedio, & saluaçaõ de todos os cercados, offerecera sua vida, & liberdade a duro catiueiro, & á morte; & que alem disso, o contrato feito com os Mouros, firmado pelos Infantes Dom Henrique, & Dom Fernando, Conde de Arrayolos, Bispo de Euora, Marichal, Capitaõ mór do mar, & por outros do cõselho sẽdo quebrado, trazia grãde infamia a ElRey, & à naçaõ Portugueza; deste parecer foraõ os Infantes Dom Pedro, & Dom Ioaõ, com outras pessoas principaes,

aos

aos quais ſeguirão a mòr parte dos procuradores das Cidades, & Villas do Reyno.

A ſegunda tenção foi, que poſto que ElRey quizeſſe, não podia dar Ceita aos Mouros, ſem autoridade expreſſa do ſancto Padre, approuada pelo conſiſtorio dos Cardeaes; porque dandoſe aquella Cidade, ficauaõ profanadas, & em poder dos Mouros, as Igrejas, que nella foraõ leuantadas, onde o culto diuino ſe celebraua, & que por reſgatar hum ſô homem ſenaõ podião conuerter a outros vzos profanos. Eſta parte ſeguio Dom Fernando Arcebiſpo de Braga, com oqual concordaram mais peſſoas em numero, que os da primeira opinião.

A terceira opinião foi, que ElRey deuia dilatar o reſgate do Infante, por algum tempo, para nelle o remir, por dinheiro, ou grande numero de catiuos, ou conuocar o Papa, & Reys Chriſtaõs, & paſſarem com grande poder contra os Mouros, & auerem o Infante. Ou quando não ſuccedeſſe, que em tal caſo ſe deuia dar Ceita, ſendo ElRey primeiro aconſelhado de Theologos, & Canoniſtas, que ſem offenſa de Deos a podia largar.

A quarta opinião foi, que ElRey não podia tirar de ſi Ceita por ſeu irmão, nem ainda por ſeu filho o Principe, poſto que eſtiuera catiuo, iſto ſuſtentou o Conde de Arrayolos, para o que trouxe muitas razoẽs efficazes, & muitas authoridades das ſantas eſcrituras, que muito perſuadiraõ, por o Conde ſer homem de mui maduro juizo, & prudente, juſto, & temeroſo de Deos, & por tal eſtimado DelRey, & de todo o Reyno, polo que ſeu voto ſeguio a maior parte da gente.

Cada hum daquelles conſelhos, que a ElRey deraõ, o fazia mais triſte, porque ſe executaua o voto dos Infantes, & largaua Ceita, achaua em ſeu juizo grandes contradiçoens, & por ſerem irmãos do Infante Dom Fernando parecialhe ſeu conſelho ſoſpeito, & por ſer opinião q̃ menos vozes teue. Lembraualhe que tirar de ſua Coroa a Cidade de Ceita, era tirar hũa das pedras precioſas della, que ſeu pay cõ tanta honra ganhou, cujo

titulo mandara eſcreuer em ſua ſepultura, que agora ficaria vaõ; & que ſe perdia tanta honra, por hũa peſſoa mortal, que em ſahindo de catiueiro podia logo morrer.

Tambem lhe lembrauão as muitas reprehenſoẽs, q̃ dos Principaes de ſeu Reyno recebera, por conſentir, & fauorecer a ida de ſeus irmãos a Africa, que foi cauſa do fim deſeſtrado que della ſe ſeguio. Doutra parte ſe a naõ largaua, viaſe atormentado de ſaudades, & dor de ſeu irmaõ legitimo, & muito amado, q̃ por ſeu ſeruiço, & ſaluaçaõ de ſeus vaſſallos, pos ſua vida em penhor, & em maõs de depoſitarios tão crueis, & lhe parecia grande ingratidão, conſentir em morte taõ deshonrada, aquem elle deuia procurar honrada vida.

Deſpois de muitas contradiçoẽs, que conſigo, & com os do ſeu conſelho teue, determinouſe em dilatar o reſgate do Infante, até dar conta ao Papa, & a El Rey de França, & aos outros Reys Chriſtaõs, com que tinha razaõ, a que mandou pedir conſelho, & fauor, do que não ouue mais ajuda, que conſolaçoẽs ſeccas, & parecer de ſenão largar Ceita, & auerſe de reſgatar por outro preço, & palauras, mais de comprimentos, que de offertas, para o reſgate, no que aquelles principes moſtraraõ pouco primor, & menos Chriſtandade por a cauſa do catiueiro daquelle Infante ſer ſaluar os ſeus, & remir o catiueiro, & morte de tantos, a riſco de ſua vida, & liberdade.

ÇAP. XVIII. *He o Infante Dom Fernando leuado a Fez com grandes deſprezos; aſpereza de ſeu catiueiro, ſua morte, & afrontoſa ſepultura.*

ACABADAS as Cortes de Leiria, partio El Rey para Euora, & ahi teue noua como os Mouros vendo, que a entrega de Ceita ſe dilataua, leuaraõ de Arzila pera Fez o Infante Dom Fernando, onde hia jâ achando o catiueiro mais aſpero cada vez, & entendia que o ſeria mais ao diante, quando no principio tam mal o hoſpedauaõ. Poloque antes que o leuaſſem de Arzila, eſcre-

escreueo a ElRey, pedindolhe com palauras mui brandas,& pie dosas,se lembrasse delle. Era El-Rey mui humano de sua condição,& mui brando.& quando se lembraua, q̃ elle fora causa do estado,em q̃ o Infante estaua, banhauase em lagrimas, & nunca em seu rosto se via mostra de cõ tentamento de cousa algũa.

A partida do Infante pera Fez foi no fim do mes de Mayo,&o apparato com q̃ o leuaraõ aquel les Bàrbaros,foi fazeremno sobir em hum sindeiro mui magro,& desferrado,com freio atado com tamiças,& sella toda rota, & de arçoẽs despregados. Despois de sobido lhe meteraõ hũa vara na mão para guiar o caualo, tudo por escarnecer da pessoa daquelle Principe,sendo filho dehum Rey & de hũa Raynha,& q̃ elles não catiuaraõ,mas que, por primor, & honra, se pos nas suas maõs empenhor, por seus naturaes. Aos criados do Infante, q̃ jà nomeamos atras,q̃ leuaua para seu seruiço,mandaraõ sobir sobre as bestas que hião carregadas.

No Proemio do gasalhado q̃ aquelles Mouros fazião ao Infante, se entendeo o que seria ao diante,poloque os fidalgos,que em Arzila estauaõ por àrrefens do filho de Calabençala,vendoo ir daquella maneira, fizeraõ hum grande pranto, & despidindose delle, lhe beijaraõ a mão, pedindolhe se esforçase, & lhe lembrase a gloriosa causa, porque viera àquelle estado: mostrando grande pezar,por os naõ mudarem cõ elle.O Infante voluendose para elles, com os olhos cheos de lagrimas,lhes disse, q̃ Deos ficasse com elles, & lhe rogassem por sua alma,& q̃ na vontade lhe daua,que aquella seria a vltima vez,que se veriaõ,

Assi caminhou para Fez, vindolhe dos lugares,& Aldeas infinita gente ao encontro, que perguntauaõ pelo Rey dos Christaõs & a elle,& aos companheiros faziam muitas injurias, & escarneos,& lhes cuspiaõ nos rostos, & os apredejauaõ. O que o Infante com hũa grande constancia, & humildade sofria, como se se naõ fizesse a elle. Ao vltimo de Mayo, chegaraõ a Fés, onde antes de entrarem, os Mouros detiueram o Infante, atè sahir toda a gente da Cidade, que com pregaõ foi chamada para maior afronta daquelle Principe, & assi; como tri-

triumphando, o leuàraõ naquelle mal ornado cavalo, indo os seus diante delle a pè.

A gente era infinita, que por ser taõ differente, & de trajos taõ estranhos aos de Europa fazia aquelles miseros catiuos mais attonitos, & muito mais ouuindo os alaridos, & gritas de tão innumerauel pouo, porque não podiam passar, sem diante irem homẽs de guarda com espadas nùas & paos, afastando a gente. Assi foraõ ao Alcaçere DelRey, & entrando na casa do seu conselho, fizeraõ descalçar ao Infante, & aos seus, & assentar no chaõ, esperando por Lazaraque, que por estado, & grandeza os não quis ver aquelle dia.

Era este Lazaraque hum tirano, que com manhas, & astucia sua, se veyo a fazer tam grande, que teue poder para desherdar os dous filhos DelRey Buçaide de Fez. Leuantou elle por Rey o mais moço, chamado Abdelá, & assi se dominou de seu estado, que o moço não tinha de Rey, mais que o nome, & para se conseruar em sua potencia, matou todos os Mouros grandes, & poderosos, de que se podia temer, & roubou os mais ricos, & leuantou muitos homens baixos, & vijs, de que se podesse ajudar. Sendo este tirano o mais cruel homem, que então auia, em hũa Mauritania, & outra, onde ha os mais crueis do mundo, vendiase por Sancto, & em sua hypocresia, & brandas palauras, palliaua suas maldades.

Este quando vio que de Portugal não hia resoluçaõ sobre a entrega de Ceita, dando mui mao tratamento ao Infante, aos quatro mezes de sua chegada, sobre a estreita prisaõ em que o tinha, o mandou carregar de ferros, & hora cauar em hũa horta, hora alimpar as estrebarias, & os cauallos; sobre isso, por lhe tirar todo o remedio, & consolação o apartaua da vista dos seus criados, & naturais, & assi viueo os annos de seu catiueiro, que com muita razão se podia chamar martirio. Até que com fome, & çugidade, & desamparo, veyo a adoecer de camaras, estando em hũa casa sem luz, em que o meteraõ sem ter com quem falasse, nem (o que he maior mal do mundo) ter a quem se queixasse, até os derradeiros dous dias, em que lhe deixou entrar naquella escura masmorra seu confessor, & seu phisico,

ſico; & aſſi naquelle deſamparo, & tormento ſe apartou ſua alma Sancta daquelle atribulado, & martirizado corpo, que o meſmo Infante com vigilias, & jejuns, ainda trataua peor.

E extinguindoſe com a morte, entre todas as gentes, a pena de todos os delictos, a deſte innocente Principe com a morte ſenaõ acabou. Porque morto elle, mandou Lazaraque pendurar ſeu corpo nuú das ameas do muro, atado pelas pernas, com a cabeça para baixo, & deſpois de eſtar alli quatro dias, viſto de todos, & eſcarnecido, o mandou meter em hum ataude de madeira, pendurado no meſmo lugar, onde eſtiuera enforcado, ſem ter reſpeito da peſſoa, aque fazia aquella injuria; nem do tempo em que a fazia.

C A P. XIX. *Morte DelRey Dom Duarte; cauſas que para ella concorreraõ.*

TE o mes de Iunho daquelle anno de 1438. deſpois do cerco de Tangere, não tinha ElRey viſto o Infante Dom Henrique, que eſtaua no Algarue, & querendo com elle communicar, o que ſe faria a cerca do reſgate de ſeu irmaõ, deſejaua de ſe ver com elle, & o mandou chamar, o Infante andaua corrido, por deixar ſeu irmaõ catiuo em poder de Mouros, ſabendo todo o mundo, que elle o induzio a ir a tão temeraria empreza, poloque fogia de ir à Corte, & aſſi veyo cuberto de dò à Villa de Portel, onde pedio a El-Rey o eſcuzaſſe de entrar na Corte; porque ſeu propoſito era, não vir a ella, atè não trazer ſeu irmão ao lugar donde o leuara, cuja ſoltura elle mais impedia, do que ajudaua, com ſeu voto; poloque ElRey ſe foi aforrado a Portel, & deſpois que falaraõ deuagar nas couſas neceſſarias, o Infante ſe tornou ao Algarue, & El Rey a Euora mui triſte, & ſegundo ſe ſoube deſpois DelRey meſmo, achou ao Infante conſtante em ſenão dar Ceita por o Infante Dom Fernando.

E acerca do reſgate, era o Infante Dom Henrique de parecer que podia ſer a dinheiro, ou por grande numero de catiuos, que em Heſpanha ſe poderião auer, de que tomariaõ por medianeiro & ſegurador a ElRey de Granada

&

& que quando estas cousas naõ bastassem para sua soltura, ordenasse ElRey passar a Africa. E que para dar batalha a todos os Reys Mouros, & os vencer, não lhe eraõ necessarios mais, que vinte & quatro mil homẽs, de que bastarião serem de cauallo seis mil, os quais, passando ElRey em pessoa, poderiaõ ajuntar.

Entre as outras infelicidades, do Reynado DelRey Dom Duarte, andaua naquelle tempo a peste taõ aceza, que não auia lugar em que não desse. Poloque a ElRey foi necessario, por tambem dar em Euora, sahirse para a Villa de Auis, pelo mes de Iulho, sendo lugar naquelle tempo doentio, leuando consigo a Raynha, & seus filhos, & os Infantes seus irmãos, & o Conde de Arrayolos, & outras pessoas principaes do Reyno, por os conselhos q̃ muitas vezes tinhão. Mas por naquellas partes se começar a atear mais o mal, acordou ElRey com aquelles senhores, que cada hum se fosse para onde quizesse, para melhor se poderem guardar.

O Infante Dom Pedro se foy a Coimbra, & o Infante Dom Ioão a Alcaçere do Sal, onde tinhão suas molheres. ElRey no mes de Agosto se partio de Auis para a Ponte do Soro, onde para repairo da Villa, mandaua fazer hũa cerca, que ainda ahi està começada, & dahi se foi a Thomar, aos Paços da Ribeira, onde logo adoeceo de hũa febre mortal, q̃ nunca mais o deixou. E nos Paços do Conuento, para onde foi mudado, fazendo Autos de verdadeiro Christão, faleceo ao trezeno, que foi a noue dias de Septembro do dito anno de 1438. auendo naquelle dia hum grande Ecclypse do sol.

Sobre a causa de sua morte, ouue diuersas opinioẽs entre os Phisicos, que o curauão. Hũs dizião que quando passara pola ponte do Soro, mostrando rijo & com impeto, com a mão direita, a altura de hum Cubello, que ahi mandara fazer, se lhe deslaçara hum braço, aque correra despois humor, com que se apostemou. Outros dizião, que foi febre aguda; mas a mais comum opiniaõ foi, que na ponte do Soro lhe deraõ hũa carta, de que se lhe pegou a peste, com que foi a Tomar. Ao que ajudou a grande tristeza, que consigo trazia, despois do catiueiro de seu irmão, porq̃ sempre andou inquieto, & vacilando

lando com a duuida, em que o pos, olargar Ceita, que era força em que consistia a defensaõ de Hespanha, ou ver catiuo hum Irmaõ em poder de Mouros, tendo na maõ o preço, com que o podia resgatar. O que lhe dohia mais, quando lhe lembraua, que foi por sua culpa, por consentir, & ordenar aquella jornada, sem conselho dos grandes do Reyno & de seus pouos, & contra parecer de seus irmaõs.

Faleceo ElRey Dom Duarte em idade de quarenta & sete annos, reynou sinco, & vinte & sinco dias, fez testamento, em que mandou, que o Infante Dom Fernando se resgatasse por dinheiro, ou por qualquer via, que fosse, & que naõ podendo ser, sem dar por elle a Cidade de Ceita a largassem, & entregassem aos Mouros. Deixou por sua testamenteira a Raynha Dona Leanor sua molher, sem ajuda de outra pessoa, & por tutora, & curadora de seus filhos, & gouernadora do Reyno, & herdeira de todo o mouel.

Ao tempo que faleceo, se acharaõ os Infantes, & o Conde de Barcellos presentes, tirando o Infante Dom Pedro, aque naõ disseraõ de sua doença, por estar doente em Coimbra. Seu corpo foi leuado ao Mosteiro da Batalha, acõpanhado de seus irmaõs, sua morte foi de todos mui sentida porque como era de sua natureza benigno, & amigo de seus vassallos, era mui amado delles, como testemunhou o grande pranto, que por elle se fez, em todo o Reyno, quando se soube de sua morte.

CAP. XIX. *Das partes naturaes, exercicios, & filhos que teue ElRey Dom Duarte.*

FOY ElRey Dom Duarte, na composiçaõ de sua pessoa, homẽ de boa estatura, & de muitas forças, tinha o rosto redondo, & de pouca barba, os cabellos corredios, & os olhos algum tanto moles, mas no aspecto era mui gracioso, & amauel a todos os que o viaõ. De condiçaõ era mui humano, & piedoso sem defraudar a justiça, de que era mui amigo. Foi mui verdadeiro, & nunca se soube delle, q̃ quebrasse sua palaura, por oqual, & por outros como elle, andaua

entam

entam por refraõ, palaura deRey, que já agora naõ anda em vſo.

No exercicio das armas, era tam deſtro, que ninguem o excedia, mas no caualgar ábrida, & á gineta, leuou elle a ventagem a todos os do ſeu tempo. Era mui manhoſo, & deſenuolto, & ſendo mancebo ſe preſou de bom lutador, & fauorecia os homẽs que bem lutauão. Foi grande monteiro, & caçador, ſem offenſa dos deſpachos, & negocios neceſſarios. E como a Raynha Dona Phi lippa ſua mãy, alem de ſuas gran des virtudes, era molher de muita policia, & que com menos regalo, & melhor criação do que as ſenhoras de Heſpanha fazem, inſtituiá ſeus filhos, aſſi ElRey Dom Duarte, como ſeus irmãos todos, foi bem doutrinado nas letras, & coſtumes.

E como na clareza do juizo, & engenho elle era inſigne, não ſómente aprendeo para ſi, mas para doutrinar a outros, porque na lin goa latina eſcreueo algũs liuros de couſas moraes, & entre elles hum tratado do regimento da juſtiça, & dos officiais della, de que hũa parte ſe vé ainda agora na caſa da Supplicação. Eſcreueo outro tratado, dirigido á Raynha ſua molher, cujo titulo era, do Leal Conſelheiro. Fez outro liuro, para os homẽs que andão a caualo, em que parece daria algũs preceitos de bem caualgar, & gouernar os caualos.

Honraua muito os homẽs doctos, & os trazia em ſua caſa, como he natural os homens amarem os ſeus ſemelhantes. Alem do artificio, & regras de bem falar, era naturalmente eloquente poloque com ſua humanidade, junta á eloquencia, atrahia aſſi os coraçoẽs dos homẽs. No comer, & beber, foi mui temperado, & em tudo mui ſezudo, & pruden te. Poloque ſendo ElRey ſeu pay velho, deſcarregaua nelle os negocios, & gouerno de todo o Rey no. Foi muy ſometido a conſelho, & por hũa ſó couſa que fez ſem elle, poſto que com boa tenção, foi anojado até a morte.

Nas couſas do culto diuino, & na deuação, & affecto, com que tomaua os Sacramentos po dia ſer exemplo a todos os outros Principes. Finalmente foi dotado de tantas graças, que nelle não ouue que deſejar, ſenão melhor fortuna, porque ſeu reynado foi de poucos annos, & nelles acontecerão muitas couſas, q̃

a elle,&ao Reyno causaraõ muito descontentamento, & ouue nelles tanta peste, que poucos dias pode entrar em Lisboa, nem estar quieto em hum lugar, & o obrigaua estar cõ sua molher, & filhos por Iulho em Auis, & por Agosto,& Setembro em Tomar. Casou (como està dito na vida DelRey Dom Ioaõ seu pay) com a Infanta Dona Leanor, filha Del Rey Dom Fernando 1. de Aragão, irmão DelRey Dom Affonso de Napoles o Sabio, & dos outros Infantes de Aragaõ taõ celebrados, daqual ouue dous filhos & quatro filhas; asaber, *Dom* Affonso, que foi Rey,& do nome 5. o Infante Dom Fernando Duque de Viseu,& Mestre das ordens de Christo,& de Sanctiago, & Condestabel de Portugal, que foi pay DelRey Dom Manoel. A Infanta Dona Philippa, que de 12. annos faleceo em Lisboa de peste. A Infanta Dona Leanor, que foi Emperatriz de Alemanha, molher do Emperador Federico 3. & māy do Emperador Maximiliano 1. A Infanta Dona Catherina, que foi espozada com Carlos Principe de Nauarra, seu primo com irmão,& despois com Duarte o 3. Rey de Ingraterra; & faleceo sem casar no anno de 1460, e jaz no Mosteiro de Sancto Eloy de Lisboa,& assi ouue a Infanta *Do*na Ioanna, que foi Raynha de Castella, molher DelRey Dom Henrique 4. & māy da Raynha Dona Ioanna, a que chamaraõ excellente Senhora, que do *Reyno* de Castella, foi despojada como na vida DelRey D. Affonso 5. se dirà.

FIM.

Da Cronica DelRey Dom Duarte.

Com todas as licenças necessarias.

Impressa em Lisboa. Por Antonio Aluarez Impressor DelRey N.S. Anno de 1643.

INDEX DOS CAPITVLOS DA Cronica DelRey Dom Duarte.

CRONICA, E VIDA DELREY DOM AFFONSO O V. DE PORTVGAL DESTE NOME, E DOS REYS O DVODECIMO.

CAPITVLO PRIMEIRO.

HE ACCLAMADO REY O PRINCIPE D. Affonso sendo minino, & jurado por Principe o Infante D. Fernando seu irmão.

MORTO ElRey Dom Duarte, cujos tempos forão de tanta aduersidade para o Reyno, sucederão outros peores, & por mais espaço de annos. Pollo que sua morte, que pollas virtudes que nelle florecião, foi de seus vassalos mui sentida, foi ainda mais chorada, porque receauão os infortunios, que sucedẽ, quando Deos por peccados do pouo, lhe dà Rey minino, como despois se vio no effeito; porque ao tempo que ElRey faleceo, fazia o Principe Dom Affonso seis annos; & os que pretendião sua tutoria, ou parte no gouerno, eraõ muitos, & discordes, como polla maior parte saõ os que em dignidade ou merecimientos se achão iguaes. Polloque a cobiça, &

ambição dos grandes, que sempre em tempo de tutorias de Reys moços ouuerão lugar, andauão então muy viuas, pretendendo cada hum mais o seu interesse particular, que o bem comum. Donde á Republica destes Reynos sucederaõ muitos trabalhos, & desassossegos. A isto deu tambem causa a pouca consideraçaõ, q̃ ElRey Dom Duarte teue, em deixar a Rainha Dona Leanor sua molher por vnica gouernadora do Reyno, sendo molher, & estrangeira, & de naçaõ Castelhana, a que os Portugueses então erão infestos, asi polla emulação antigua, qual sohe auer entre Prouincias vezinhas, como pollas guerras, & litigio, que tiueraõ taõ pouco auia, & tendo tantos Infantes homẽs valerosos seus irmaõs, cujo pay ganhara o Reyno, & o defendera pellas armas. Ajuntouse tambem a isto a mà vontade que a Rainha mostrou têr ao Infante Dom Pedro, tio mais velho de ElRey seu filho, que em vida DelRey Dõ Duarte nunqua se correraõ bem, como herdeiros do odio, que ouue entre a casa de Vrgel, & a Real de Aragaõ. Porque como polla morte DelRey Dom Martim, o mais chegado parente por linha masculina, fosse o Conde de Vrgel Dom Iaimes, como filho DelRey Dom Affonso, o que chamarão Piedoso, & tio DelRey Dom Martim, & a Infanta Condessa, sua molher, era irmãa do mesmo Rey Dom Martim defunto, pretendiaõ suceder no Reyno, & estados de Aragaõ. Polloque dandose despois a sentença per arbitros deputados pellos Pouos em fauor do Infante Dom Fernando de Castella, pay da dita Rainha Dona Leanor, que era sobrinho DelRey Dom Martim, filho de sua irmãa defunta. O Conde de Vrgel, que no comprimisso naõ consentira, sempre se queixou, & resistio tanto, fazendo guerra com os do seu bando ao Rey Dom Fernando eleito, atè vir por elle a ser preso, & sua pessoa condenada a perdimento do estado, & da vida, que acabou em perpetua prisaõ, em que a pena da morte lhe fora commutada. Polloque sendo o Infante Dom Pedro casado com Dona Isabel filha mais velha, & herdeira dos ditos Condes, & Condessa de Vrgel, & que podendo ser Rainha de Aragaõ, se seu pay com justiça, ou sem justiça (como elles diziaõ) naõ fora excluso, ainda lhe foi tirada a successaõ do Condado de Vrgel. Entre a Rainha, & o Infante, & sua molher auia hũa secreta mal querença, mas em fim como o odio se encobre mal onde está, veyo a arrebentar, & apparecer como para isso ouue occasiaõ, do qual odio naceraõ despois muitos outros, que passaraõ como herança a seus descendentes, & foraõ causa de muitas mortes, & inquietaçoẽs, & perdas de vidas, & estados de homẽs grandes destes Reynos, de que nesta vida Del Rey Dom Affonso, & na DelRey Dom Ioão o Segundo seu filho,

ue tambem abrangeo o mal deſta iſcordia, ſe farà larga mençaõ.

Vindo pois ao Principe Dom Afonſo, ao ſegundo dia que faleceo eu pay, que foi aos dez dias do mes e Setembro do anno de mil quatrocentos & trinta & oito, o Infante Dom Pedro ſeu tio o fez veſtir de veſtiduras Reaes, & o trouxe a hum grande tabulato, que entre o Conuento da villa de Tomar, onde ElRey faleceo, & os Paços do Caſtello ſe leuantou, & ahi o aſſentou em hũa cadeira Real, com muito acatamento, & volto ao Pouo lhe fez hũa falla, em que ſobre louuores do Rey defunto, referio as grandes eſperanças, que daquelle Principe ſeu filho, & ſuceſſor ſeu deuiáo tomar, & a conſolaçaõ que a todos deuia cauſar em recompenſaçaõ de tamanha perda, & que alli lhe apreſentaua ſeu Rey, & ſenhor natural, para por tal o reconhecerem, & ſeruirem, & que o amor que a ElRey ſeu pay tinhaõ, o moſtraſſem naquelle nouo ſenhor, a que por as florecentes virtudes, que nelle reſplandeciáo, & ſua tenra idade, & por ſua lealdade eráo obrigados; & logo poſto em joelhos lhe beijou a máo primeiro que todos, & aſsi o fizeraõ os que ſe acharáo preſentes, & com as cuſtumadas ceremonias, & acclamaçoẽs foi chamado Rey.

A Rainha Dona Leanor, tanto que aquelle auto ſe fez, mandou chamar a ſua camara o Infante Dom Pedro, & a Dom Pedro de Noronha Arcebiſpo de Lisboa, que era peſſoa de que ella muito confiaua, & de cujo conſelho ſe ſeruia, por ſer primo com irmão DelRey Dom Fernando ſeu pay; filho do Conde de Gijon, filho natural DelRey Dom Henrique Segundo de Caſtella, & per ante elles, & outras peſſoas principaes, em preſença de Tabaliaẽs publicos, fez abrir, & ler o teſtamento DelRey ſeu marido, em que ſe achou entre outras couſas mais, que ella foſſe Tutora, & Curadora de ſeus filhos, & Gouernadora in ſolidum do Reyno. Da qual publicaçaõ a Rainha tirou inſtrumentos, & começou logo a gouernar ſem algũa contradiçaõ. Mas alguns ſeus ſeruidores, homens prudentes, & virtuoſos, que amauaõ ſua honra, & deſcanço, lhe diſuadiraõ o propoſito que leuaua, como quem adeuinhaua o que deſpois veyo a ſer, dizendolhe que a carga que ella ſobre ſi tomaua, era tal, & táo grande, que muitos homens de grande coraçaõ, & prudencia a arreceariaõ. E que ella por ſer molher, poſto que foſſe dotada de muitas, & grandes virtudes, & naõ tiueſſe contradiçaõ algũa, a não poderia ſoffrer, & que deuia reſpeitar, que no Reyno auia tres Infantes grandes Principes, & de muita autoridade, & entendimento, & muito bem quiſtos do pouo, que não auiáo de ſof-

frer bem ſer regidos por hũa molher, & eſſa eſtrangeira, & que quando elles por ſua modeſtia o quizeſſem, não faltarião outros amigos de nouidades, que os tiraſſem do bom caminho pollo que não ſe eſcuſarião de auer bandos, & ſediçoẽs, & muitos males, que da diſcordia domeſtica ſohem naſcer; & que ja ſe publicaua pellas praças, que ElRey Dom Duarte a não podia deixar a ella por gouernadora, para deſpois de ſua morte, porque iſſo tocaua aos eſtados do Reyno; pollo que o bom cõſelho ſeria deixar de ſua vontade o gouerno, antes que por força lho tiraſſem, ou ella o vieſſe a deixar por ſua fraqueza natural, & que aſſàs era ficar ella com a criação de ſeus filhos, & deſcarga da alma de ſeu marido. Eſte conſelho, como era ſancto, & honeſto, pareceo bem á *R*ainha, & querendoo ſeguir, não faltarão alguns, mouidos de ſeus intereſſes, & reſpeitos particulares, que com razoẽs apparentes, & còradas, contrarias a eſtas, a mudarão do propoſito; & para com mais efficacia a perſuadirem, metiãolhe medo, que ſe largaſſe o gouerno ao Infante Dom Pedro, que era o mais velho de ſeus irmãos, não ficaua ſegura a vida Del*R*ey, por o Infante ſer muy poderoſo, & bem quiſto do pouo, & ter filhos, por amor dos quais poderia entrar nelle cobiça de reynar.

Andauão neſta ocaſião na Corte Embaixadores de Caſtella, que erão enuiados a ElRey Dom Duarte, & chegarão ao tempo de ſeu falecimento, & em Caſtella começauão alguns mouimentos, que parecião principios de guerra, & alem diſſo as couſas de Portugal eſtauão ſuſpenſas. Pollo que encommendou a Rainha ao Infante Dom Pedro, que ajuntaſſe os grandes, & com elles tomaſſe reſolução do que ſe auia de fazer. Tomado conſelho, ſe reſolueo, que ſe chamaſſem a Cortes, aſsi para dar ordem às couſas do *R*eyno, como para a reſpoſta dos Embaixadores, & para as exequias DelRey. E o Infante Dom *H*enrique, com os do Conſelho aſſentou, que as cartas para os Pouos foſſem aſsinadas pello Infante Dom Pedro, o que elle recuſou fazer, & forão aſsinadas pella Rainha, como forão todas as mais atè as Cortes, em que ſe aſſentou outra ordem de regimento.

Eſtando eſtes Principes na meſma villa de Tomar, em que ElRey falecera, eſperando por as gentes, q̃ erão chamadas para as exequias, que ſe auião de fazer no moſteiro da Batalha, & para as Cortes em Torres Nouas, & ſendo juntas outras muitas peſſoas grandes, o Infante Dom Pedro lhes fez a todos hũa falla, dizendo, que por ElRey ſer minino de tam pouca idade, & eſtar ſogeito a tantos perigos, atè ſer de annos para caſar, & auer filhos, ſeu voto era, que por ſe tirarem duui-

duuidas que por sua morte podiaõ suceder, que o Infante Dõ Fernando seu irmão fosse jurado por Principe herdeiro do Reyno, atè que Deos a ElRey desse filho; o que parecendo bem a todos doConselho, & louuando a boa tençaõ do Infante, foi o Infante Dom Fernando jurado Principe pellos Infantes, & pello Conde de Barcellos, & por todos os que eraõ presentes, por si, & por todos os do Reyno, de que se fizeraõ Autos solemnizados por notarios publicos, & dahi em diante se chamou Principe de Portugal.

CAPITVLO II.

Tratase o casamento delRey; fasse hũa conjuração contra o Infante Dom Pedro: repartese em cortes o gouerno do Reyno auendo contradições.

COM o juramento do PrincipeDom Fernando recebeo a Rainha tanta consolação, & seguridade em seu animo (por ser causa de sua inquietação o Infante Dom Pedro, de que algũs de mao animo lhe fazião ter mâs sospeitas) que querendolhe agradecer a boa vontade, que mostraua ter a seus filhos, lhe mandou dizer, que por quanto ElRey seu senhor, pollo muito amor que tinha a elle Infante, & desejoso de o acrecentar, deixarà dito a seu confessor, que sua vontade era, que o Principe Dom Affonso seu filho casasse com Dona Isabel, filha delle Infante, & ella assi por cumprir a vontade DelRey, como por lhe tirar a desconfiança, que della tinha, em que maos terceiros o meteraõ, lhe dária a isso seu consentimento, & queria que logo o casamento se contratasse entre ambos. O Infante Dom Pedro, que com tal noua recebeo grandissimo contentamento, mandou dizer á Rainha, que lhe beijaua as mãos por duas merces tão altas, & que não estimaua menos fazerlhas, sem elle as requerer, que darlhe a ElRey seu senhor por genro. E que elle aceitaua a merce do casamẽto, & para quando fosse tempo; porque ao presente pola recente morte DelRey não era decente fazeremse alegrias pollo Reyno, & que se espaçasse por alguns dias, em quanto se impetraua a dispensação. Este casamento, posto que dos homens desinteressados foi bem tomado, & lhe pareceo santa, & humana a vontade DelRey Dom Duarte, não era assi bem recebido de outros, que leuados da enueja, odio, & cobiça, o não podião soffrer; dos quais o principal era o Conde de Barcellos, irmão natural do mesmo Infante Dom Pedro, o qual, posto que em publico o não contradissesse, faziao por meyo do Arcebispo de Lisboa seu cunhado, q̃

com a Rainha tinha muito credito, & que naõ olhaua de boa vontade ao Infante. Pello q̃ trabalhaua quanto podia, porque a Rainha reuogasse a promessa, que lhe fizera, para effeito de casar ElRey com outra Dona Isabel sua neta, filha do Infante Dom Ioaõ, & de Dona Beatriz, filha do Condestabel Dom Nuno Aluarez Pereira, porque de Dona Costança de Noronha, filha do Conde de Gijon, & irmãa do dito Arcebispo, naõ ouue o Conde de Barcellos filho algum. Sendo o Infante auisado disto, & vendo a pouca constancia, que ha em vontades de molheres, mòrmente na da Rainha, que para com elle naõ era muito sam; foise à Rainha, & pediolhe hũa certidaõ, & segurança do casamento DelRey com sua filha, que lhe mandara offerecer, que a Rainha mandou logo fazer, & a asinou, & lha deu para sua guarda.

Quãdo veyo o mes de Outubro, a Rainha com seus filhos, & os mais senhores se foraõ à Batalha fazer as exequias de ElRey, que se celebraraõ com grande apparato, & tristeza de todos os que nellas se acharaõ. Dahi foraõ a Torres Nouas, aonde os Procuradores dos pouos do Reyno, & Alcaides mòres das fortalezas eraõ chamados. E em quanto se ajuntaraõ, por meio, & negociaçaõ de Vasco Fernandez Coutinho Marichal, q̃ despois foi primeiro Conde de Marialua, fizerão muitos fidalgos do Reyno hũa conjuração contra o Infante Dom Pedro, da qual eraõ as principaes cabeças o Arcebispo de Lisboa, & Dom Sancho de Noronha seu irmaõ, & o Prior do Crato Dom Frei Nuno de Goes. Aos quais juntos em hũa Igreja secretamente fez o Marichal hũa falla, como homem q̃ era mais audaz, & desenuolto, perque lhes mostrou ser justo, & honesto o gouerno do Reyno auer de estar nas mãos da Rainha, & naõ do Infante Dom Pedro, que elle dizia ser hum homem hypocrita, & rigoroso, debaixo de mostras de justo, & que por a Rainha ser molher, & estrangeira, & desfauorecida, sendo elles de sua parte, aueriaõ della honras, & merces. Facilitaua alem disto o negocio, dizendo que o Infante naõ tinha por si mais que a gente miuda do pouo, que sem cabeças podia pouco: & que naõ sòmente elles auiaõ de ser nisto, mas outros muitos, que logo se lhe ajuntariaõ, entre os quais seriaõ o Infante Dom Henrique, & o Conde de Barcellos. Naõ teue o Marichal muito trabalho em persuadir aos que o ouuiaõ: & sendo todos de hũ acordo, se pos em escrito, & o juraraõ. Mas como este acometimẽto foi temerario, pouco durarão nesta vontade; porq̃ os mais se desdisserão, & se acostarão à banda do Infante D. Pedro. Desta conjuração, & vnião, de que a Rainha soube, nacerão todas as discordias, desgostos, & perseguições q̃ ella passou neste Reyno, & no de Castella; porque confiada na valia, & pro-

promessas daquelles conjurados, não se cõtentou no principio destes mouimentos de algũs bons meyos, que lhe forão offerecidos.

Vindo o dia das Cortes, os Infantes, & senhores, & os procuradores do Reyno fizerão a ElRey suas omenagens, & logo se começou a tratar sobre quem teria o regimento do Reyno, que era o principal ponto para que forão juntos, & nisto ouue desuairadas tenções, querendo cada hum o que lhe vinha melhor, sem respeito do bem comũ, que he doença custumada em todos os Reynos, & gentes, mas muito mais na nação Portuguesa; polloque os que tratauaõ do maior proueito, & quietação do Reyno, não forão admittidos. E porq̃ a Rainha perseueraua em suas pretenções, mais por força dos conselhos, & instancia de contrarios do Infante Dom Pedro, que por contumacia sua, não deixaua de ver, & sentir os males, que destas diuisões podião resultar. Pollo que ella se vio cõ o Infante, & lhe rogou quizesse concordarse cõ ella. E despois de discorrerem por muitas cousas, concertarão, q̃ a Rainha tiuesse cargo da criação de seus filhos, & do gouerno, & administração de toda a fazenda, & o Infante do regimento da justiça, & se chamasse Defensor do Reyno por ElRey.

¶ Desta concordia não ficarão contentes o Arcebispo, & os mais da cõjuração contra o Infante, & muito menos o Conde de Barcellos, q̃ entre a Rainha, & o Infante desejaua meter discordia, para se não effeituar o casamento delRey com a filha do Infante Dom Pedro, & casar cõ sua neta filha do Infante Dom Ioão, esperando que vindo o dito Infante Dom Ioão à Corte, se assentaria assim. Estando a Rainha muy contente do acordo, que com o Infante fizera; os contrarios do Infante lhe disserão, que fora muy enganada, & que abatera sua autoridade em largar de si o gouerno, sendo mãy do Rey presente, & molher do passado, que lho deixou em testamento. Finalmẽte tam apparentes, & bem compostas razoẽs lhe derão, que a Rainha creo, que nenhũa cousa podèra fazer mais errada: & lhe persuadirão que ella sò quizesse gouernar, & que quando não pudesse acudir a todos os negocios, de sua mão os encarregasse a pessoas, de que se fiasse, que he o que elles mais pretendião, para auerem seu quinhão no gouerno.

Com esta mudança que a Rainha fez, do que tinhão assentado, começarão a auer muitas differẽças, & causarense grandes discordias entre os grandes, & o pouo; porque a Rainha com os que a seguião, querião que ella sò gouernasse tudo, como ElRey deixàra declarado. Os procuradores dos pouos, com os que seguiaõ a parte do Infante Dom Pedro diziaõ, que elle sò auia de reger, & naõ a Rainha. Dos quais Pedro de

Seixas, & Vicente Egas, Cidadaõs, & Procuradores de Lisboa, que eraõ ho mẽs de bom entendimento, & muita autoridade, fizeraõ a ElRey hũa falla, aindaque minino, em ſeu nome, & dos mais lugares do Reyno, moſtrãdolhe por muitas razoẽs, que ElRey ſeu pay naõ podia deixar em teſtamento o gouerno do Reyno, & que aos pouos tocaua eleger gouernador atè elle ſer de idade, aſsi como a elles tocaua eleger Rey, quando a progenie dos Reys de todo ſe extinguiſſe, ſem ſe guardar a nomeaçaõ, que o vltimo Rey fizeſſe. O Infante D. Henrique, poſto que, ſegundo a opiniaõ de muitos, era mais inclinado à parte da Rainha, que à do Infante D. Pedro ſeu irmaõ, com acordo dos do conſelho delRey, & dos procuradores das Cortes, fez hum aſſento, que em publico mandou denunciar por Nuno Martinz da Silueira eſcriuaõ da puridade, onde ſe continha, que a Rainha foſſe tutora, & curadora del-Rey ſeu filho, com adminiſtraçaõ da fazenda, & officios, & o Infante D. Pedro tiueſſe cargo da defenſaõ do Reyno, com titulo, & nome de Defenſor, & o Cõde de Arrayolos filho do Conde de Barcellos, tiueſſe cargo da juſtiça, & que com ElRey andaſſem ſempre ſeis do Conſelho, repartidos a tempos, & mais hum Prelado, & hum fidalgo, & hum Cidadaõ, & que nenhũs outros andaſſem, ſem eſpecial neceſsidade.

Item que com eſtes ſeis do Conſelho, & tres dos eſtados ſe determinaſſem todas as couſas que ſuccedeſſem, com autoridade da Rainha, & parecer do Infante Dom Pedro, eſtando ſempre aos mais votos; & que ſe os votos foſſem iguaes, entaõ o notificaſſem aos Infantes, & Condes, & q̃ ſe eſtiueſſe pellas mais vozes. Acordouſe mais, que cada anno ſe fizeſsẽ cortes, às quais naõ viriaõ ſenaõ dous Prelados, ſinco fidalgos, & oito cidadaõs, & que nellas ſe determinariaõ as duuidas, que os do Conſelho por ſi naõ pudeſſem concluir, ou algũas outras, que pera aquelle tempo foſsẽ reſeruadas, aſsi como mortes de grãdes homẽs, priuaçaõ de officios grãdes, perdimento de terras, emmendas, ou conſtituiçaõ de leys, & ordenaçoẽs. Item, que nas Cortes vindouras ſe podeſſem emmẽdar quaiſquer defeitos, ou erros, que ouueſſe nas paſſadas, & outras particularidades.

O Infante Dom Pedro, a quem taõ limitada ficaua a parte, que lhe coube, poſto que diſſo foi deſcontente, contudo por quietaçaõ da Republica, diſſe que faria o que o Infante Dom Henrique quizeſſe. Mas a Rainha por induzimento de maos conſelheiros naõ quis o regimento, ſenaõ foſſe inteiro, & para ella dar as partes delle no q̃ quizeſſe, & a quem ſua vontade foſſe. Quando o Infante Dom Henrique vio a contumacia da Rainha, ouue tudo por deſacordado. Do que ſendo o pouo ſabedor, ſe fez grande aluoroço, determinados a em

tudo

tudo feguirem o Infante Dō Pedro, ao qual por Loppo Affonso, que defpois foi efcriuaō da puridade, fizeraō faber, que eftauaō preftes para o feguir, & q̄ elle sò deuia reger. O mouimento do pouo foi tamanho, que a Rainha foi aconfelhada dos que a feguião, que logo afsinaffe o acordo, & não pareceffe que por fua parte ficaua, para atalhar fediçoēs do pouo: & logo mandou chamar o Infante Dom Henrique, em cujo poder eftaua o affento, & o afsinou, & ordenou que os Infantes, Condes, & procuradores o afsinaffem, & juraffem, o que todos fizerão em hum altar perante Notarios publicos, tirando o Arcebifpo Dom Pedro de Noronha, que por não ficar o regimento inteiro à Rainha, o naō afsinou; mas os que juraraō ao afsinar, o fizerão com tãtas cautellas, & declaraçoēs, que bem parecia que querião ficar liures, para feguirē o que lhes melhor vieffe, fem parecer que quebrauaō fua promeffa.

O Conde de Barcellos, pofto que afsinou o regimento com os outros, naō ficou fatisfeito; & como fua principal pretēçaō era, que cafaffe ElRey com fua neta, & achaua que o aluarà de lembrança, que a Rainha dera ao Infante Dom Pedro lhe era para iffo grande eftoruo, perfuadio à Rainha per fi, & per outros, que o mandaffe pedir ao Infante. A Rainha pofto q̄ via quā mal feito era, por fer contra fua verdade, & contra a vontade del-Rey feu marido, perfuadida de feus confelheiros, & importunada, o confentio; & naō fe achando quem com taō injufto requerimento foffe ao Infante, o Conde de Ourem filho do Conde de Barcellos, fem pejo fe offereceo a iffo: & da parte da Rainha lhe diffe, que porq̄ o cafamento del Rey era coufa de tanta importancia, que naō fe podia tratar fem cōfentimento dos principaes do Reyno, a que tambem tocaua, & tambem por os mouimentos, que andauaō, lhe mandaffe o aluarà que lhe dera, & q̄ quando foffe tempo, fallando primeiro cō os grandes, faria niffo o q̄ cumpriffe. O Infante efpātado de tamanha femrazaō, & muy anojado, por entender donde lhe vinha efte agrauo, refpondeo ao Conde, que o aluará, que elle tinha com muita razaō, o naō podia dar á Rainha, porque naō era jufto, que o que lhe ElRey feu irmaō outorgara, & com que a Rainha o cometera, fem lho elle requerer, agora lho reuogaffe: & que bem fabia que naō tinha a Rainha niffo mais culpa, que de crer a confelheiros maos, & pouco zelofos de feu feruiço; mas q̄ para que naō pareceffe que por força tomaua, o que com razão lhe auia de fer offerecido, & dado, leuaffe à Rainha o feu aluará, & que lho mandaria roto, com teftemunho da quebra de fua verdade, & tirando de hum cofre o aluarà, o rompeo, & roto o deu ao Conde.

CAP. III.

Acabadas as Cortes vem a Rainha para Lisboa; recebe hũa embaixada de Castella. Vaise para hũa quinta, & nella pare.

ACabadas as Cortes em TorresNouas, que durarão pouco mais de hum mes, se veyo a Rainha com ElRey para Lisboa, por a carestia, & falta de mantimentos; onde o Infante Dom Ioão veyo, como conualeceo. E despois de chorar com a Rainha muito a morte do Rey seu irmão, de quẽ elle fora muito mimoso, por ElRey o criar como filho, a respeito da pouca idade em q̃ ficou por morte da Rainha sua mãy. Entre outras praticas lhe tocou, que não deuia entremeter se nas cousas do gouerno, & que sem isso ella seria a mais venerada, & acatada Rainha, que nunqua ouuera em Portugal. Destas palauras não foy a Rainha contente, nem os do seu bando, que presentes se achauão: & porque isto passou em publico, logo sahio fama polla cidade, com que a gente do pouo se aluoroçou, & começarão tratar entre si, como tirarião o gouerno à Rainha.

Naquelle mesmo tempo ahi em Lisboa forão ouuidos os Embaixadores de Castella, que pollos mouimentos, & discordias que auia nas Cortes sobre o gouerno do Reyno, não puderão atè então ser ouuidos em TorresNouas; os quais derão sua embaixada ante a Rainha, & Infantes, em conselho com algũa dilação, que nisso ouue, por virem sobre cousas de desgosto. Seu requerimento era, pedirem em nome DelRey Dõ Ioão Segundo, que então Reynaua em Castella, que as Igrejas que polla scisma forão tiradas aos Bispados de Tuy, & Badajòz, & erão regidas por administradores, se tornassem a seus proprios Prelados. Item, que o Mestrado de Sanctiago de Portugal, se tornasse à obediencia do deVeles, que era a cabeça do Mestrado em Castella; & o de Auis ao de Calatraua, cujos membros auião sido; & que os titulos ficassem como estauão, & as eleiçoẽs se fizessem em Portugal, mas as confirmaçoẽs se ouuessem pellos superiores de Castella. Requererão tambem que alguns Bispados de Portugal reconhecessem superioridade ao Arcebispado de Seuilha, como Metropolitano que sempre fora. Sobre isto pedirão restituição de certas tomadias de nauios, allegando hũ dos Embaixadores, que era grande letrado jurista, muitas razoẽs de direito, não lhe esquecendo tambem o queixume de lhe darem tão prolongada audiencia. Ouuida a embaixada, ouue differentes pareceres sobre a resposta que se lhes daria. A huns parecia, que se lhes deuia responder com moderação, & pòrem a defensaõ em

razoẽs

razoés de direito. A outros parecia que não, senão com armas, & que como o requerimēto fora descomedido, assi fosse o despacho. Mas o cōselho que melhor pareceo, foi q̄ mandassem os embaixadores sem algũa certa resposta, escusandose com os mouimentos, & pouco sossego, que então auia no Reyno, polla recente morte DelRey Dom Duarte, & que ElRey inuiaria a resposta por seus Embaixadores. Estes requerimentos se entendeo logo que não vinhão por parte DelRey de Castella, mas dos Infantes de Aragão seus cunhados, & irmaōs da Rainha, com tençaō de meterem este Reyno em aperto, & os tomarem a elles por valedores, querendo têr obrigado a ElRey de Portugal, & valerense delle, & de seus vassalos em suas necessidades, em q̄ receauão de se ver, como despois viraō nas bandorias, que traziaō cō o Condestabel de Castella Dō Aluaro de Luna, seu grande inimigo, q̄ entaō fizeraō lançar da Corte, dōde despois os lançou o Condestabel a elles.

A Rainha proseguia seu gouerno, mas como ella era de fraca compreiçāo, & andaua prenhe, naō podia acudir a todos os negocios, que creciaō cada dia, de que o pouo andaua descontente, & auia muitas murmuraçoēs, hũas secretas dos sequazes da Rainha, que lhe naō queriaō ver remitir o gouerno, nem que viesse ao Infante, outras publicas, por naō querer largar o cargo, para que naō era. Ajuntauase a isto, que algũas damas, & molheres que a Rainha trazia em casa, suas aceitas, ou mouidas com dadiuas, ou com amizade, ou parentescos a obrigauaō a conceder, & despachar muitas cousas contra justiça, & em dano da fazenda DelRey, pollo que muitos importunauaō ao Infante, quizesse acudir a isso, & tomar sobre si o gouerno: o q̄ elle naō admitia, mas desculpaua sempre a Rainha.

Neste tempo, que era no anno de mil quatrocentos & trinta & noue, pello mes de Março, por em Lisboa começarem a morrer de peste, & della morrer a Infanta Dona Philippa, irmãa Del Rey, que entaō fazia onze annos. ElRey, & o Principe se foraō a Almada, & a Rainha á quinta de Monte Oliuete, junto com o lugar de Santo Antonio, & ahi pario a Infanta Dona Ioanna, que foi Rainha de Castella, & no mesmo lugar lhe deraō nouas como o Infante Dom Pedro seu irmaō mais moço fora morto de hũa bombardada, estando com ElRey Dom Affonso seu irmaō em cerco sobre a cidade de Napoles; & tambem lhe vieraō cartas do Papa Eugenio, em que a mandaua consolar da morte DelRey seu marido, & amoestar com muitas razoēs santas, & catholicas, que naō consentisse dar aos Mouros a cidade de Ceita, por á liberdade do Infante Dom Fernando, & que a causa publica, & da Religiaō se auia de preferir á particular, & humana.

CAP

CAP. IIII.

Aconselhão ao Infante Dõ Pedro que procure todo o gouerno do Reyno; declarase a Rainha sua contraria; alterase o pouo contra ella, & seu gouerno.

Stando neste tempo o Infante Dõ Pedro descontente, por aceitar tão pequeno cargo, como a Rainha lhe largara, & outros o importunarem que tomasse tudo; outros que largasse o que tinha, & se fosse, mandou pedir ao Infante Dom Ioaõ, que estaua em Alcouchete, se viesse ver com elle na hermida de Nossa Senhora do Paraiso, que era onde agora està o mosteiro de Sanctos o nouo. Ao qual vindo o Infante Dom Pedro, lhe recontou a confusaõ em que estaua, pedindolhe sobre isso conselho. O Infante Dõ Ioão, como homem que era resoluto, lhe disse, que se não fora mais moço que elle, & que o Infante Dõ Henrique, a q̃ primeiro tocaua, elle ouuera de pedir o gouerno do Reyno, & se lho não derão, o tomara por força, & morrera sobre essa empreza. E que posto que a Rainha era muy virtuosa, & discreta, era grande vergonha serem tantos Infantes, & hum Reyno regidos por ella, sendo molher, & estrangeira, & que necessariamente regendo ella, auia de soccorrer aos Infantes de Aragão seus irmãos, sob titulo de tios DelRey, q̃ erão homens amigos de nouidades, & que em Castelha trazião grandes competencias, perque auião de pòr este Reyno em perigo, & a fazenda Del Rey em despeza. E que alem disso, perseuerando a Rainha no gouerno, sempre auia de auer desassossegos, & desordens, & os mais maos homens auião de preualecer, como ja se via. O que tudo cessaria regendo elle o Reyno; & que se elle aceitasse o que o pouo lhe pedia, para isso lhe fazia certo, que teria por sua parte o Infante Dom Henrique, & o Conde de Barcellos, & seus filhos os Condes de Ourem, & de Arrayolos; & que elle se offerecia a sustentar voz por elle, & que ninguem seria tão ouzado, que lho contradissesse. O Infante Dom Pedro lhe referio os inconueniétes que nisso auia, dos quais era hum, que lhe a elle mais lembraua, ser Portugal Reyno pequeno, que se destruiria muy em breue cõ guerra domestica, & ciuil, que por ser terra em que nascerão, & que a seu pay custara tanto, lhe dohia muito ver sua perdição, polloque se resolueo, que por então não auia de fazer alteração, porque dahi às Cortes auia muito espaço, no qual pode ser que a Rainha cançaria, & desistiria do cargo, ou se contentaria de tal meyo, com que cessassem escandalos, & desassossegos, & neste acordo ficarão os Infantes.

A Rainha entretanto estaua muy inquieta

inquieta com as nouas que cada dia lhe vinhão de Lisboa de aluoroços, & por falſas perſuaſoẽs, começou a tér por ſoſpeitas, & contrarias todas as couſas do Infante Dom Pedro; & tendo atê ali encuberto o odio que lhe tinha, começou ao manifeſtar per obras, pelloque contra ſua manſidão natural, & honeſtidade, lançou com palauras eſcandaloſas, & cheas de ira, certas damas principaes que trazia em ſua caſa; a ſaber, duas filhas de Pedro Gonçalues Malafaya, Veedor da fazenda que fora DelRey, & de Iſabel Gomez da Silua, filha de Pero Gomez da Silua, & irmã de Ayres Gomez da Silua Alcaide mòr de Campo mayor, & hũa filha de Ioão Vaz de Almada, ſobrinha de Aluaro Vaz de Almada Capitão mòr, que deſpois foi Conde de Abranches, sòmente por ſerem peſſoas chegadas ao Infante D. Pedro. E por aquellas molheres ſerẽ taõ principaes, & naturaes de Lisboa, cauſou na cidade grande eſcandalo aquelle aggrauo, que lhe fez a Rainha, ſem culpa dellas, & muito mais, por ſer em odio do Infante, q̃ do pouo era taõ bẽ quiſto.

A eſte eſcandalo ſe ajuntou naquelle meſmo tẽpo outro mayor, q̃ foi cauſa de o pouo mais ſoltamente contrariar à Rainha ſeu regimento; porque ſendo Ayo DelRey, & muy aceito à Rainha Nuno Martinz da Silueira Rico homem, eſcriuão da puridade DelRey, Coudel mòr, & Veedor mòr das obras do Reyno, por a muita priuança, & valia que tinha com a Raynha, impetrou della hũa carta em nome DelRey, perque lhe fazia merce das penas dos varejos de Lisboa, a que os mercadores della erão obrigados de ſete annos àquella parte. O que como tocaua a muita gente, por ſer a cidade de tratantes, & comprehender as fazendas de muitos, ficando todos muy triſtes, como certificados de ſua perdição, & muy indignados contra a Rainha, & contra o Ayo, q̃ aceitaua merce de condenaçoẽs, & confiſcação de fazendas de tantos homẽs, auendo por razão de ſeu officio de Ayo, & Meſtre de coſtumes diſſuadir tão deshumana execução. O que parecia mais duro naquelle tempo, em que os homens nobres cuſtumauão pedir aos Reys fazendas perdidas, para as dar aos que as perderão. A qual fidalguia neſtes noſſos tempos ſe praticou ao contrario, ſendo muitos homens de grande ſangue executores de penas impetradas para ſi, de que ouuerão de ſer interceſſores para outros. Pello que jũtos grande numero de mercadores, com palauras que mouião a laſtima, & piedade, ſe foraõ à Camara, & com muitas razoẽs, que pareciaõ de ſeruiço DelRey, lhe pediraõ fizeſſe com a Rainha, & os do Conſelho, impediſſem a execuçaõ daquella merce. A cidade fez ſeu ajuntamento, em que per força entraraõ

traraõ mais dos que eraõ chamados. A este ajuntamento vierão tambem hum Bartolameu Gomez Contador. & hum escriuaõ da ciza dos panos, por nome Aluaro Affonso, criado de Nuno Martinz da Silueira, em cujo poder estaua a carta, para elle, & o Cõtador serem os solicitadores della, & a leraõ, & publicaraõ naquelle ajuntamento, de que foi tanta a indignaçaõ, & aluoroço da gente, por a carta ser passada sômẽte por a Rainha, sem consentimento do Infante D. Pedro, q̃ tomando a Aluaro Affonso, o lançarão de hũa janella, cuidando que assi lhe dauão a morte mais crua, mas não morreo, por primeiro cair em hum telhado; & ao Bartolameu Gomez valeraõ alguns amigos, & por isso escapou da morte. E como os que foraõ na volta se temeraõ da Rainha, fazendo seus ajuntamentos, & conselhos, mandaraõ dizer ao Infante Dõ Pedro, que quizesse aceitar o gouerno, que todos serião por elle, & sobre isso morrerião. O Infante, que atè ali naõ admittia taes offertas, mas antes as estranhaua com palauras de honestidade, & modestia; entaõ, por saber que a Rainha se declaraua em lhe tèr má vontade, aos que dalli em diante lhe falauão, ouuia de bom rosto, & lhes daua a entender, que lhe naõ pesaria de porem em effeito seus offerecimentos. E porq̃ na cidade auia apaixonados de cada banda, auia muitas brigas, & principios de rompimentos perigosos (quaes sohem ser quãdo ha diuisoẽs, & bandos) que nem por penas que lhes ponhão; nem por prègaçoẽs, & meyos de pessoas Religiosas se podiaõ apagar. Pedreanes Lobato Gouernador da Casa do Ciuel, para estas reuoltas, que se começauaõ se naõ acenderem mais, se socorreo à *R*ainha, pedindolhe remedio; polloque ella mandou chamar o Conde de Arrayolos, que estaua em hũa quinta no termo de Lisboa, como a quem tocaua o cargo da justiça. E como elle era muy humano, & virtuoso, trazia proposito de pacificar tudo mansamente, & cõ brandura. E chegando a Lisboa, onde determinaua de repouzar algum espaço, para entre tanto tomar informaçaõ do que passaua, foi com sua vinda grande aluoroço na cidade, & tanta soltura de palauras, & mostra de lhe desobedecer, q̃ não sabia o Conde que caminho leuasse. Porque os da parte da *R*ainha, que folgauaõ cõ sua vinda, affirmauão que vinha em seu fauor, para fazer justiça dos que leuantaraõ a vniaõ dos varejos. Os da parte do Infante Dom Pedro, & muitos da cidade temiaõ ser verdade o que os do outro bando diziaõ. Ao que ajudou dizer hum official da Relaçaõ, criado do Gouernador, affeiçoado às cousas da *R*ainha, que com a vinda do Conde de Arrayolos á cidade, veriáo cedo por justiça os cestos da *R*ibeira cheos de pès, & mãos de muitos, como de pescado. Por

este

ste ser homem de credito, & official de justiça, & dizer isto publicamente, pareceo que seria assim. Polo que muitos Cidadaõs se ausentaraõ da Cidade, fingindo causas de sua ausencia. Mas a gente miuda se aluoroçou de maneira, que o Conde desesperou de a assossegar, & determinou ver se com brandura, & prêgaçoẽs podia amainar aquelle furor do pouo. Para isso encarregou a hum Frei Vasco da Alagoa Frade de S. Domingos, homem letrado, & de autoridade, que ao Domingo seguinte prègasse em seu Mosteiro, auisandoo primeiro, que todo seu fundamento fosse exhortar à paz, & concordia a gente, que andaua aluoroçada, com brãdura de palauras. E sendo aquelle dia, per industria do Conde, juntos no Mosteiro quasi todos os Cidadaõs. Frei Vasco por ser affeiçoado à parte da Rainha, esquecido do auiso que o Conde lhe dera, leuado mais do affeito proprio, que do alheo, a que hia, reprehendeo com grandes exclamaçoẽs, & palauras de indignaçaõ as reuoltas da Cidade, chamãdo aos Cidadaõs, & pouo desleaes, & ingratos, & que outra tal pena mereciaõ, como dera o Duque Philippo de Borgonha aos de Brujas, q̃ lhe desobedeceraõ, & fizeraõ treição. E como para acabar de accender o fogo que ja està ateado pouco vento basta; estando os ouuintes daq̃lle Sermão muy escandalizados, hum Barbeiro com a voz algũ tanto leuantada, & com rosto de homem irado, disse para os que junto a elle estauão: Naõ he nosso caso como o dos Framengos, que quizerão matar seu senhor: nem somos nòs treidores, que hemos de matar nosso Rey, & senhor; mas antes o amamos como leaes, & como taes hemos todos de morrer por elle, quãdo cumprir. Aquelle Frade algũa cousa tẽ sentida, q̃ nos ameaça cõ a Rainha. Estas palauras do Barbeiro, que foraõ de hũ em outro per toda a gente, fizeraõ tanta impressaõ, que todos logo puzeraõ os olhos no prègador cõ mostras de tanta indignação, que elle sem algũa conclusaõ de improuiso com medo, se acolheo do pulpito, & fugio pella claustra. E despois de comer, naõ esquecidos do escandalo que tomaraõ de Frei Vasco, foraõ muitos ao Mosteiro dizer ao Prior, que o lançasse logo fora de casa, senão que a derribariaõ, & lhe porião o fogo; & Frei Vasco se poz em saluo. O Conde ficou muy descontente delle, por errar a substancia do q̃ lhe encommendara, & do que entaõ tanto cumpria.

Vendo o Conde que com sua estada não aproueitaua, mas abatia sua honra, partiose da Cidade, & foise à Rainha darlhe conta do que o pouo fizera. O Infante Dom Pedro vendo que o Conde seu sobrinho não pudera pacificar as reuoltas da Cidade, foi la, & no Mosteiro do Carmo, onde pousou, ajuntou os offi-

ciaes

ciaes da Camara, & os principaes da Cidade, & com palauras graues, & de grande autoridade os reprehendeo do desacato que à Rainha, & a elle faziaõ, dizendolhes, que por isso mereciáo muy aspero castigo; & que se se sentiáo aggrauados, & queriáo requerer suas liberdades, o fizessem como subditos, & seriáo ouuidos cõ justiça, & naõ o fizessem como superiores, querendo elles fazer, & tirar Regedores. Estas razoẽs, & outras muitas lhes dizia o Infante, que alguns criáo náo dizia de coração. Os Cidadaõs se desculparáo, & pediráo ao Infante os ajudasse, & por hũ dos Mesteres lhe foi apontado, que as causas destas diuisoẽs naciáo de quererem diuidir o gouerno, & que para bem ser auia de ficar todo com a Rainha, ou cõ elle. O Infante lhes respondeo, que o tempo das Cortes se chegaua, que então era tempo de fallar nisso, & antes não.

CAP. V.

Procura a Rainha desenquietações em Cortes; o Infante Dom Pedro pretende atalhalas: continuãose ás do Pouo de Lisboa.

VENDO a Rainha que estas inquietaçoẽs naõ acabauão, & quantos trabalhauão por o gouerno se lhe tirar, escreueo a todos os fidalgos do Reyno, que lhe pareceo tinha por sua parte, & lhes rogou, que para as Cortes, que se aproximauão viessem apercebidos de armas, & gentes, para que com seu fauor pudesse resistir a qualquer determinação, que o Pouo contra ella tomasse; & para se não saber, que ella escreuia cartas sobre isto, ordenou certos escudeiros, de que fiaua, a que deu regimentos, & instruçoẽs, que mostrassem às ditas pessoas em segredo, mandando a cada Comarca hũ, & a estes daua cartas de crença particulares. Isto não foi táo secreto, que o não soubesse logo o Infante, & lhe fosse trazido hum dos regimentos, que elle mostrou logo ao Conde de Arrayolos. O qual com grande pressa veyo fallar à Rainha, espantandose de tal feito, de que tantos males podião suceder a todos os estados do Reyno, & lhe pedio atalhasse tamanho mal com lhes rescreuer cessassem do que lhes tinha escrito. O Infante Dom Ioão, que àquelle tempo estaua doente em Alcouchete, mandou pedir ao Infante Dom Pedro o fosse ver, & entre muitas praticas que tiuerão, foi a primeira, & principal, pedirlhe tornasse por sua honra, & não consentisse que todos os fidalgos se atreuessem a fallar contra elle, & que o vnico remedio, que nisso auia, era nomearse Regedor do Reyno in solidum, & que para soster aquella empreza, tinha muy certos a elle,

lle, & ao Conde de Ourem, q̃ ahi ſtaua cõ elle, & a cidade de Lisboa. O Infante D. Pedro lhe reſpondeo, q bem entendia q̃ para euitar aquelles males, & deſprezos, & aſſegurar ſua peſſoa, que nenhũ remedio auia melhor, q̃ aceitar o Regimento do Reyno, mas q̃ ſe nas Cortes lho naõ deſſem, o não tomaria, porq̃ não podia ſer ſem grande dano, & total deſtruição do Reyno. E q̃ ſobre o que a Rainha eſcreuéra aos fidalgos, que vieſſem às Cortes poderoſos, elle queria eſcreuer âs Cidades, & Villas, como Defenſor, q̃ vieſſem preſtes para qualquer mouimento, & nouidade, & cõ iſto ſe partio o Infante. E como foi em Camarate, que era no principio daquelle anno de mil quatrocentos & trinta & noue, eſcreueo as cartas às Villas, & Cidades, & as mãdou de maneira, q̃ todas ſe deraõ pello Reyno em hũ meſmo dia. As cartas forão recebidas cõ grande aluoroço de todos os Pouos, & muito mais do de Lisboa, onde deſpois de lida ſua carta, ſe pos nas portas da Sè, & de dia, & de noite auia gẽte a traſladar. E o q̃ fez auer mais murmuração da Rainha, foi tocar nas cartas o Infante, q̃ a Rainha mandara pedir gente a Caſtella aos Infantes de Aragão ſeus irmãos, o q̃ era veriſimil, por elles então eſtarẽ proſperos, & ſuas couſas em melhor eſtado. E antes q̃ o Infante partiſſe de Camarate para ſuas terras, foi a Sacauem fallar a ElRey, & deſpois de ſe deſpedir delle, & lhe beijar a mão, entrou ondẽ a Rainha eſtaua; & cõ roſto carregado lhe diſſe, eſtando em pè, & em publico algũas palauras de queixume, recontandolhe ſeruiços q̃ lhe tinha feito, & deſejos de lhe fazer outros mayores, de q̃ não ouuera della outro galardão, ſenão odio, & affronta, & abatimẽto de ſua peſſoa, & deſpois de muitas razoẽs graues, & honeſtas acrecentou, q̃ atè ali o tiuera como ella quizer, & q̃ dahi em diante o tomaria como o achaſſe. Com eſtas palauras ſe deſpedio da Rainha, ſem cometer a lhe beijar a mão. O q̃ a Rainha ouuio cõ ſembrante mui quieto, ſem lhe reſponder couſa algũa; porq̃ o Infante cõ ſua acelerada partida não deu a iſſo lugar. A Rainha ſentio muito a moſtra q̃ o Infante fez de a deſacatar, & por ſer tão em publico foi logo diuulgado, & cauſou materia de mais diſſençoẽs, & atreuimento em algũs contra a Rainha. A qual não ſe tendo por ſegura em Sacauẽ, por ſer Aldea, & tão perto de Lisboa, ſe foi cõ ElRey, & os Infantes para Alẽquer.

Os Cidadaõs de Lisboa vendo a mudança da Rainha, fizerão logo ajuntamento, & nelle hum Cidadaõ por nome Vicente Egas homem velho, & de autoridade, fez hũa falla, em que tratou, q̃ por amor dos perigos, & inſultos que ſe podião temer andando a Republica diuidida em partes, era neceſſario buſcar cabeça, & aſsi para reſiſtir era neceſ-

ſario elegerem hum Alferes, & apõtou logo em Aluaro Vaz de Almada, porque alem de ſer filho de Ioão Vaz de Almada, que da Cidade fora o vltimo Alferes, auia em Aluaro Vaz muitos merecimentos, q̃ ahi recontou, que todos approuarão. O qual ſendo chamado por dous, que da parte da Camara o foraõ buſcar, ſendo elle fòra da Cidade, ſabendoſe o para que vinha, em chegando à Ribeira, ſe foi para elle a mayor parte da Cidade, & com muita honra, & pompa foi leuado à Camara, onde lhe foi entregue a Bãdeira, com certas condiçoẽs: a qual elle recebeo cõ palauras diſcretas, & de homẽ de esforçado animo que era, perque foi feito Conde de Abranches por Carlos Septimo Rey de França, & Caualeiro da Garrotea em Inglaterra, & por ſua linhagẽ, & fidalguia Capitaõ mòr do Mar em Portugal.

Neſte tempo a gente popular de Lisboa, aſaber, os officiais mecanicos, & algũs outros ſe ajuntarão no Moſteiro de S. Domingos, & fizeraõ eſcreuer, & aſsinarão todos hũ acordo, em q̃ prometião de nas Cortes requererẽ, q̃ o Infante Dõ Pedro sò foſſe ſeu Regedor, & defenſor. O que vindo à noticia de Pedreanes Lobato Gouernador da caſa do Ciuel, ſe foi logo a Alenquer dizelo à Rainha, affirmandolhe q̃ não podia aquillo ſer ſem conſentimento dos principaes, & deſpois de niſſo praticarẽ, & acharẽ pouco remedio, aſſentaraõ, q̃ a *R*ainha eſcreueſſe à Cidade, aſſegurandoa dos receos q̃ tinhaõ, mas os da Cidade fizerão pouco caſo da carta, & ſe algũs tomaraõ algũa confiãça das palauras da *R*ainha, a tornaraõ a perder, por o exceſſo q̃ fez o Arcebiſpo de Lisboa; porq̃ pouſando elle nos ſeus Paços da Alcaceua, pegados cõ ſanta Cruz, mãdou abrir hũa porta para hũs cubellos, q̃ vaõ ſobre a porta q̃ chamaõ de Martim Muniz, para ſe ficar ſeruindo delles, & do lanço do muro, em q̃ eſtà a porta q̃ vai ao Caſtello, & mandou cubrir os cubellos; poloq̃ ficauaõ as ſuas caſas correndoſe cõ o Caſtello, & a porta de Martim Muniz ſogeita ao q̃ elle quizeſſe, & da outra parte dos Paços, contra o bairo dos eſcolares, tinha feito hũa forte, & alta torre. Alẽ da ſoſpeita q̃ daua eſta obra, ſoltou o Arcebiſpo muitas palauras, q̃ pareciaõ ameaças; & alẽ diſſo daua a ſeus criados armas, mais das cuſtumadas, & dizialhes couſas, com q̃ os metia em aluoroço, & elles a outros. Pelloq̃ os Vereadores mandaraõ requerer ao Arcebiſpo, q̃ logo largaſſe o muro, & os cubellos da Cidade, de que a tinha esbulhada. O Arcebiſpo q̃ de ſua natureza era homẽ aſpero, deu tal reſpoſta, que os menſageiros vierão deſcontẽtes. Peloq̃ a Camara fez logo hũ acordaõ, perq̃ mandou, q̃ os cubellos foſsẽ deſẽbaraçados, & a porta, q̃ o Arcebiſpo abrira, fechada. Sendo o Arcebiſpo cõſtrangido, ficou muy anojado, & ſoltou pala-

uras

ras injuriosas contra os officiais da Camara. Mas elles por isso, & por outras cousas, o suspenderão de suas rendas, & dignidade, & os Infantes, & a Cidade em nome Del Rey mãdarão a Roma contra elle. Polloque lhe cumprio irse da Cidade, & querendo entrar em Obidos, os da Villa o não quizerão recolher. E vendo que suas cousas hião de mal em peor, se foi para Castella.

CAP. VI.

He entregue todo o gouerno ao Infante Dom Pedro; cerca o Pouo o Castello de Lisboa; pretende a Rainha discordia entre os Infantes Irmãos.

ESTANDO as Cortes neste estado, o Doctor Diogo Affonso Manga ancha, que era homem letrado, & audaz, & hum Lopo Fernandez Tanoeiro de Lisboa, homem velho, & rico, de que a gente do Pouo fazia cabeça, ou por affeição, que tinhão à parte do Infante, ou por lhes parecer assi razão, assentarão que o dito Doctor fizesse hũa falla ao Pouo, em que lhe persuadisse, q̃ antes das Cortes se declarasse, que o Infante Dom Pedro auia de reger, & q̃ isto ao menos seruiria de conhecerẽ nos rostos os que erão da sua parte, ou da Rainha, para seu auiso, & muitos tinhão para si, que não pesaua ao Infante, por os gazalhados que elle fazia a este Tanoeiro: o Doctor fez a falla, na qual mostrou em direito, & com exemplos, que molheres não podião reger Reynos, & que o gouerno de Portugal se auia de dar a varão de muitas qualidades, que alli apontou, as quais todas disse cõcorrião no Infante Dõ Pedro; & que para isso deuia ser requerido, & forçado, se de sua vontade não quizesse aceitar. Feita a falla, hum Cidadão lhe deu os agradecimẽtos em nome da Cidade, & em nome della pedio por Alferes a Aluaro Vaz de Almada, o qual louuou o que o Doctor dissera, encõmendádo a todos o acatamento da Rainha, & a veneração que se lhe deuia então tèr mais que nunqua, assi por suas muitas virtudes, como por ser mãy DelRey Dõ Affonso, & molher Del Rey D. Duarte seus senhores. Hum Cidadão por nome Martim Alho, seruidor da Rainha, quizera q̃ a conclusaõ daquelle negocio se dilatàra para outro dia; Mas outro Cidadão por nome Ruy Gomez da Grãa, homẽ de muita autoridade reprouou a dilação. E elle cõ os mais fizerão hũ acordão por escrito, em q̃ declarauaõ o Infante auer de gouernar, atè El Rey ser de idade para reger; & q̃ falecendo o Infante Dõ Pedro antes do dito tẽpo, fossem seus substitutos no regimẽto sucessiuamẽte o Infante D. Hẽrique, o Infante D. Ioão, o Cõde de Barcel-

los,&seus filhos os Condes de Ourem,& de Arrayolos.

Todos os Cidadaõs approuaraõ este acordo, tirando algũs poucos, & Martim Alho,que por certas palauras que sobre isso disse, lhe ouuera de custar a vida. O acordaõ foi mandado pellos Cidadaõs ao Infante Dom Ioão, sometendo o a seu parecer. Aos quais mandou dizer, q̃ ao outro dia se fossem com elle ouuir Missa à Sancto Spirito,& ahi lhes responderia. Sendo juntos, despois de Missa,lhes louuou o acordo que fizeraõ, & lhes mostrou o Infante Dom Ioão per muitas razoẽs, que aquella determinaçaõ naõ sòmente era vtil,mas necessaria,& q̃ lhes prometia de nella os ajudar,& que naõ temessem ameaças, nem se receassem de cousa algũa. Os Cidadaõs esforçados com o fauor do Infante Dom Ioão, se ajuntaraõ ao outro dia no Refeitorio do Mosteiro de S. Domingos, & subindo hum delles em hum pulpito, leo, & notificou ao Pouo o acordo, perguntando-lhe o que lhes parecia? E mal acabaua ainda de fallar, quando hũ Diogo Piriz alfayate bradando disse;que parecer ha de ser o nosso, senaõ assinarmos todos, & trazermos logo o Infante Dom Pedro, que nos comẽce a gouernar. A este seguirão tantos outros, que não se ouuião cõ elles, & todos quizerão asinar, tomando por afronta ficarem de fora. Pello que foi necessario encherẽ de sinais hum grande caderno. Este acordo mandou a Cidade mostrar à Rainha, aqual o contrariou,& protestou ser nullo, pois não era feito com autoridade, & consentimento dos tres estados em Cortes, & lhes requeria os reuogassem.Da mesma maneira o mandarão aos Infantes D.Pedro,& D.Hẽrique, & aos Cõdes,& às Cidades, & Villas do Reyno,que o approuarão, & louuarão. Mas o Infante D.Henrique, q̃ sempre para as cousas do Infante D. Pedro se mostrou secco, na resposta q̃ â Cidade mandou, mostrou não ser contente do acordo, dizendo naõ fora feito em Cortes,& que a Cidade não tinha autoridade para sò o fazer per si. Deste parecer do Infante Dom Henrique não foraõ os da Cidade satisfeitos, nem o Infante Dom Ioão.

Certificada a Rainha da determinação do Pouo, escreueo aos grandes,& fidalgos, q̃ sostinhão sua parte, que não viessem às Cortes, & se escusassem, & mandassem seus Procuradores cõ a clausula de naõ outorgarem em cousa q̃ nellas se acordasse contra o regimento,q̃ antes se assentara. Estes eraõ o Arcebispo de Braga, o Prior do Crato, o Marichal,D.Duarte senhor de Bargança, Dom Duarte de Meneses,Lopo Vaz de Castellobranco,Monteiro mòr q̃ fora DelRey Dõ Duarte, & Alcaide mòr de Moura, Fernão Coutinho, Gonçalo Pereira de Riba de vizella,

Aluaro Pirez de Tauora, Diogo Soarez Dalbergaria, Fernão Soarez, Rui Vaz Pereira, Luis Aluarez de Sousa, Pero Gomez de Abreu, Leonel de Lima, Martim Affonſo de Mello, Diogo Lopez Lobo, Ioão de Gouuea, Dom Sancho de Noronha, & algũs filhos deſtes, & outras peſſoas de outra condição. Mas poſto q̃ eſtes naõ vieraõ às Cortes, não ſe deixarão de fazer, nem elles recuſaraõ de obedecer ao que nellas ſe determinou, porque naõ eraõ baſtantes para reſiſtir aos Infantes, a cuja parte pendia todo o Reyno.

Dom Affonſo ſenhor de Caſcaes Alcaide mòr de *Lisboa*, que era filho natural do Infante Dom Ioão, filho DelRey Dõ Pedro, & de Dona Ines de Caſtro, & ſeu filho Dõ Fernando ſeguião as partes da Rainha. E como ſentirão as voltas que hião na Cidade, & as determinaçoẽs que auia cõtrarias a ſua pretẽção, meteraõſe no Caſtello com algũs fidalgos ſeus amigos, & outra gente de ſua criaçaõ, & guardauão a Cidade de dia, & de noite com vigias, & rõdas publicas. Sentidos diſto os da Cidade, & prouocados das màs palauras, & ameaças que as vigias contra elles ſoltauão, determinarão de combater o Caſtello, & fazeremſe ſenhores delle. Mas o Infante Dom Ioão, temendo os danos, que de tamanho mouimento ſe podiaõ ſeguir, lho eſtoruou, & ſe encarregou de por outra via compor aquella alteraçaõ. E o meyo foi fazer terceira diſto Dona Maria de Vaſconcellos, molher de Dom Affonſo de Caſcaes; a qual com ſegurança, & conſentimento do Pouo, veyo fallar ao Infante à caſa da moeda, em que pouſaua, que era onde agora eſtà a cadea publica do Limoeiro.

O Infante deu a Dona Maria muitas razoẽs, porque deuia ſeu marido largar o Caſtello, & que aſsi lhe cumpria, ou que ao menos conſentiſſe que elle pouſaſſe dentro, & elles ficaſſem nas forças, & omenagem. Dona Maria foi a ſeu marido, & tornou ao Infante com reſolução de ſeu marido naõ querer entregar o Caſtello, nem receber outrem, nem ſairſe delle. Alem diſſo, diſſe Dona Maria ao Infante, que ſe elle tanto deſejo tinha daquelle Caſtello, que em ſua mão eſtaua auello, & com elle quanto auia no Reyno, & que para certeza diſſo lhe dizia da parte da Rainha, que ella eſtaua taõ magoada das ſem razoẽs, que o Infante Dom Pedro lhe tinha feito, & fazia cada dia, que antes ſofreria todos os trabalhos do mundo, que conſentir, q̃ elle foſſe *Regedor* deſte Reyno; & para que ſe viſſe, que ella não inſiſtia no Regimento por folgar de gouernar, era muito contente, que elle Infante D. Ioão o tiueſſe, & q̃ para iſſo renunciaria todo o direito, que nelle tinha. E alem diſſo queria, q̃ ElRey ſeu filho caſaſſe com Dona Iſabel ſua filha, & que

dahi em diãte ElRey o teria por pay, & ella por irmão, para o ajudar, & fauorecer. O Infante sorrindose às vltimas palauras deDona Maria, disse, que a elle lhe pesaua de seu marido, & filho naõ quererem seguir o que lhes elle mandou dizer, & que se disso se lhe seguisse algum trabalho, sua era a culpa; & que à Rainha dissesse, que nunqua Deos quereria, q̃ entre os filhos DelRey Dom Ioão, que na mocidade se criaraõ em tanto amor, & concordia, ouuesse agora discordia, & rompimẽtos, & que vergonha aueria elle do mundo, aceitando o regimento do Reino, onde elle tinha dous irmaõs mais velhos, & para tanto, como eraõ os Infantes Dom Pedro, & Dom Henrique. E que quanto ao casamento DelRey com sua filha, essa era a mayor honra, que elle no mũdo podia desejar, mas que soubesse, que antes soffreria vela em vil, & dissoluta vida, que casada por tal maneira, contra vontade, & honra do Infante seu irmaõ, a quem tanto amor tinha; & q̃ não sòmente iria cõtra o Infante, mas tambem contra a alma DelRey D. Duarte seu senhor, cuja vontade fora casar ElRey Dõ Affonso seu filho com a filha do Infante, & q̃ dissesse mais à Rainha, que pois o tinha por leal seruidor, lhe aconselhaua se tirasse da inquietaçaõ, & desassossego em que andaua, & viuesse como a obrigaua sua consciencia, & honra. E com estas palauras despidio Dona Maria, & pareceq̃ a espiritos taõ hõrados do Infante D. Ioão, q̃ estimaua mais a verdadeira honra de fazer o que deuia, q̃ a vãa, & transitoria do mundo, de ver sua filha Rainha, lhe quis Deos gratificar, porq̃ sua filha foi despois Rainha de Castella, casada cõ ElRey D Ioão II. & della naceo a Rainha Dona Isabel a Catholica, & a taõ illustre descendẽcia, em que entraõ tantos Reys, & Emperadores.

Vendo pois os Cidadaõs perseuerar em seu proposito D. Affonso de Cascaes, cercarão o Castello de maneira, q̃ nem de dia, nẽ de noite podessem entrar, nem sahir delle, nẽ receber socorro. E porq̃ elle entrou no Castello de subito, sem prouisaõ algũa de mantimentos, vendose em aperto, & sem esperança de socorro, deixou o Castello ao Infante Dom Ioão, & com seguro, que ouue delle, se foi à Rainha, que estaua em Alenquer. E porq̃ andaua rumor, posto q̃ falso, q̃ o Infante vinha cercar Alenquer, & leuar dali ElRey às Cortes, a Rainha, como mal aconselhada que sempre fora, se poz em defensaõ, & mandou repairar os muros, & fortalecer a villa cõ gente de armas, para que a naõ tomasse desapercebida. O que perjudicou muito a seus negocios, & deu sospeita de ser verdade o que se dizia, de ella esperar gente de fora do Reyno, & socorro de seus irmaõs os Infantes de Aragão. E porq̃ ella vio, que o Infante D. Henrique

con

om quanto se mostraua seu seruidor, no que tocaua ao Regimento seguia a parte do Infante Dom Pedro, com astucia mais de molher, q̃ le Rainha, determinando de semear izania entre elles, escreueo de sua mão hũa carta ao Infante Dom Henrique, em que o auizaua, que se guardasse do Infante Dõ Pedro, porque por não temer no Reyno contradição, senão delle acerca do gouerno, o queria prender, & por ventura matar. Antes que esta carta fosse dada ao Infante Dom Henrique, q̃ estaua na villa de Soure, o Infante Dom Pedro que estaua em Monte Mòr o velho, soube por meyos secretos o que lhe escreueo a Rainha, & por preseruar a võtade do irmaõ, se foi à pressa aforrado verse com elle a Soure, & não lhe descubrindo algũa cousa da carta, lhe pedio, que se a suas orelhas viesse algũa cousa, que contrariasse ao amor q̃ lhe elle tinha, o não cresse, porque elle o amaua de todo coração, & que para o artificio que se fabricaua para os diuidir, era necessario estar armado. O Infante, vistos os tempos que hião, não se espantou de ver o Infante Dom Pedro como foi, nem delhe ouuir o que lhe disse. Despedido o Infante, logo dali a dous dias chegou a Soure Martim de Tauora com a carta da Rainha, a qual como o Infante Dõ Henrique leo, se foi sò a Coimbra, onde ja o Infante Dom Pedro estaua, & lha mostrou, dizẽdo, que para ver o temor que tinha delle, vinha asi apercebido a sua casa. O Infante Dom Pedro rindose o abraçou, & lhe respõdeo, que naõ se espantaua de taes vontades nacer tal fruito, & porque sabia, que aquella carta se lhe auia de mandar, fora a Soure, para que lhe desse o credito que ella merecia. Mas que a prisaõ que lhe faria, seria gozar de sua presença alguns dias.

CAP. VI.

Iura o Infante Dom Pedro gouernar com justiça; ratificase sua eleição em Cortes, nas quais asistio ElRey.

EM Coimbra estiuerão os Infantes bom espaço, & com elles o Conde de Barcellos seu irmão, & para com mais quietação praticarem o que tocaua ao prouimẽto das cousas do Reyno, se forão ao lugar de Pereira, & ahi assentarão que o Cõde de Barcellos fosse à Rainha, requererlhe quizesse ir âs Cortes de Lisboa, que auião de ser ao derradeiro dia de Nouembro, & que se pa ra sua ida, & dos seus quizesse algũa segurança, lha darião, posto que naõ fosse necessaria. O Conde foi a Alanquer, & requereo à Rainha da parte dos Infantes, & da sua que fosse às

Cortes, para assento de muitas cousas grandes, paraque sua presença era necessaria, como era o regimento do Reyno, & as scismas dos Papas, & liberdade do Infante Dom Fernando. A Rainha se resolueo, que naõ iria, se primeiro não reuogassem a eleição do Infante Dom Pedro, & elle a renunciasse, & sem primeiro aos fidalgos q̃ seguião assi sua parte, como a do Infante, se lhe relaxar o juramento, para liuremente poderẽ deliberar, o q̃ fosse seruiço de Deos, & DelRey seu filho. Com esta resposta, que a Rainha asinou, se foi o Conde de Barcellos a Coimbra ao Infante, q̃ ja estaua só, o qual disse, que se o pouo reuogasse a eleiçaõ q̃ fez, elle o não contradiria, & que lhe não fora feito juramento por fidalgo algum; & que os que o seguião forão de sua vontade, por criação, ou beneficio, que delle terião recebido. O Conde se foi a Guimaraẽs, & fazendo ahi vir o Arcebispo de Braga Dom Sancho de Noronha, Vasco Fernandes Coutinho Marichal, Martim Vaz da Cunha, Pero Gomez de Abreu, Leonel de Lima, Aluaro Pirez de Tauora, Luis Aluarez de Sousa, que seguiaõ a parte da Rainha, & com elles concertou, que se escusassem todos de ir às Cortes, & que de qualquer maneira que o regimento ficasse, seria com segurança de suas honras, & esperança de acrecentamento.

O Infante Dom Pedro partio de Coimbra para Lisboa, leuando consigo Ayres Gomez da Silua, Dom Fernando de Meneses, Aluaro Gonçaluez de Atayde, Dom Fradique de Castro, Fernão Coutinho irmão do Marichal, Gonçalo Vaz Coutinho Meirinho mòr, Pero de Lemos, Ioão de Atayde senhor de Penacoua, & a gente do Bispo de Coimbra, que fazião mil, & oitocentos homens de cauallo, & dous mil, & seiscentos de pé. A Rainha sendo certificada da ida do Infante, & que de Torres Nouas auia de ir a Alanquer, para consigo leuar ElRey às Cortes, lhe mandou pedir, vindo por Alferziraõ, q̃ escusasse sua ida por onde ElRey, & ella com seus filhos estauaõ, porque parecia desacatamento, estando elles taõ sòs, vir elle taõ acompanhado, & por a villa naõ ser capaz de tantos hospedes, nem ter mantimentos para elles, & q̃ se sua ida lhe fosse muy necessaria fosse aforrado. O Infante se mandou queixar à Rainha das sospeitas que delle tomaua, & que o recado fora escusado, pois seus desejos eraõ mais de a seruir, que de a anojar, & que naõ tinha razaõ de se temer, senaõ dos que taõ mal a aconselhauaõ; & que no que cumpria ao seruiço, & estado DelRey, a nenhum homem do mundo daria ventagẽ. O Infante foi seu caminho atè o Lumiar, onde a requerimento da Cidade esteue algũs dias, porque queriaõ tratar algũas cousas com elle antes de sua entrada. Do Lumiar despidio

o Infante

o Infante os que com elle vieraõ, tirando os ſeus continuos, & alguns que para as Cortes vinhaõ ordenados. A cidade, para com mais facilidade tratar as couſas de peſo, que ſucediaõ, elegeo doze Cidadaõs, os quaes, deſpois de muitas conſultas, acordaraõ, que o Infante foſſe logo declarado por Regedor, ſem outra coadjutoria, atè El*R*ey ſer de idade. O qual acordo foi publicado a todo o pouo no *R*efeitorio de S. Domingos, & de todos approuado. E logo mandaraõ ao Infante a Ioão Carreiro, Martim Ç,apata, & Ruy Gomez da Graã notificarlhe o acordo, & pedirlhe ao outro dia quizeſſe entrar na Cidade, cõ proteſtação que primeiro auia de jurar de logo começar a reger ſem companhia. O Infante agradecendo aos Cidadaõs ſuas boas võtades, lhes diſſe, que elle naõ faria o que deuia, em ſe entremeter no gouerno, ſem ſeus irmaõs, & ſobrinhos, & ſem os Pouos niſſo primeiro conſentirem, & que as Cortes ſe auiaõ de fazer cedo, que o que ahi ſe determinaſſe executaria. Os Cidadaõs lhe replicaraõ, que tantas juſtificaçoẽs eraõ deſneceſſarias, porque das Cidades tinhaõ ja os conſentimentos per ſuas cartas. E que ſeu irmão o Infante Dõ Ioão eſtaua preſente, que naõ queria, nem requeria outra couſa; & que por iſſo lhe requeriaõ naõ deſſe occaſiaõ de mais aluoroço. O Infante vendoſe apertado dos Cidadaõs, & aconſelhado dos ſeus, ao outro dia entrou na Cidade, ſem conſentir que lhe fizeſſem hũa ſolemne prociſſaõ, & ceremonias, com que o queriaõ receber, querendo ſó ſer recebido como antes quando vinha à Cidade, entaõ ſahio o Infante Dom Ioão ao caminho, com todos os fidalgos da Cidade, & com grãde contentamento de todos foi leuado aos Paços do Meſtre de Auis, que eraõ junto com a Sè. Ao outro dia, que foi dia de todos os Santos, ſahio a ouuir Miſſa á Sè, onde jurou nas maõs do Biſpo de Euora Dom Aluaro de Abreu, de bem, & fielmente reger, atè ElRey ſer de idade, para lhe entregar toda a adminiſtraçaõ.

Aos dez dias do mes de Nouembro ſe começaraõ as Cortes, & nellas o Infante Dom Ioão ſe leuantou em pé, & diſſe que elle tinha algũas couſas que propòr de ſeruiço de Deos, & DelRey, & bem do pouo, que por ſua indiſpoſição lhes não podia dizer, mas lhes dizia ouuiſſem por elle ao Doctor Diogo Affonſo Manga ancha. Então ſe leuantou o Doctor, & em hũa comprida, & bẽ feita falla tratou como cumpria o Infante Dom Pedro reger, & por muitos exemplos, & direitos moſtrou como molheres naõ deuião ter regimento, nem ſe ſoffria regerẽ dous. O que o Doctor propoz, foi approuado por todos, & confirmado por hum acordo, que de nouo fizerão, de que ſe fez hum auto per quatro

notarios officiais da Camara, & fazenda DelRey, que forão Lopo Affonso, Ruy Galuão, Martim Gil, & Gonçalo Botelho. Este acordo foi asinado por todos, saluo pello Conde de Arrayolos, que nunqua chamou ao Infante Regente, posto que mais que todos o obedeceo. O Infante Dom Pedro por si sò, & os outros Infantes, & Condes, & Procuradores, notificarão por suas cartas à Rainha o acordo, pedindolhe com grande acatamento o ouuesse asi por bem, & quizesse trazer ElRey às Cortes, para per ante elle se tratarem algũas cousas, que a seu estado cumprião, & para lhe ser feita reuerencia per seus Pouos; & a isso mandou o Infante Dom Pedro a Aluaro Gonçaluez de Atayde Gouernador de sua casa. A Rainha recebeo a Embaixada com mui triste sembrante, & respondeo per conselho dos que com ella estauaõ, que se a eleição que se fizera do Infante se reuogasse, iria com seu filho, & de outra maneira naõ.

Quando os Infantes virão a contumacia da Rainha, mandaraolhe a Affonso Nugueira, que despois foi Arcebispo de Lisboa, & o Ministro de S. Francisco, para ver se polla via espiritual a podião trazer a caminho, mas tudo foi em vaõ. Com esta resposta da Rainha forão os Infantes muito descontentes, & o Pouo muy aluoroçado: mas foi por todos acordado, que o Infante Dom Henrique fosse á Rainha, como foi, & lhe fez hũa falla, q̃ a moueo ao que lhe pedião, de que se collegio, que se os conselheiros maos não foraõ, ella leuara outro caminho de mais honra, & quietação. E logo ao outro dia partio o Infante de Alanquer com ElRey, Rainha, & Principe caminho de Lisboa. O Infante Dom Pedro foi a Aluerca, donde os sahio a receber, & chegarão a Santo Antonio, vespora de Natal, & alli se assentou que tiuessem a festa. E ahi deraõ os Infantes; antes de partirem, segurança à Rainha por seus asinados, de lhe tornarem ElRey a seu poder. ElRey veyo atè Lisboa polo rio, & foi recebido à porta do Ouro com muito apparato, & celebridade, & dahi leuado à Sè, & aos Paços da Alcaceua. ElRey sòmente, & os Infantes hiaõ a caualo, os Condes, & mais senhores todos a pê. E o que seruio a El Rey do estribo, foi o Infante Dõ Pedro, com muito acatamento, & reuerencia, como fazia em tudo o mais. E aos trinta dias de Dezembro do dito anno, foi ElRey posto em seu throno, & em seu nome fez o Doutor Diogo Affonso Manga ancha hũa falla, cujo fundamento foi approuar, & confirmar a eleiçaõ, q̃ se fez do Infante Dom Pedro, & encommendarlhes o obedecessem, como a sua propria pessoa. Acabada a falla, o Infante com os joelhos em terra beijou a maõ a ElRey, & lhe

entregou

entregou o sello secreto em sinal de suprema potestade, & jurdiçaõ, & logo El Rey foi tornado á *Rainha*.

Sendo assi o Infante encarregado do gouerno, nas mesmas casas em que as Cortes se faziaõ fez ajuntar os Procuradores dos Pouos, & pessoas do Conselho, & estando entre elles em pê lhes disse, que por o grande cargo de reger o Reyno, que lhe era imposto, era necessario fazer de si outro homem de nouo, & despois de lhes fazer muitas amoestaçoẽs de muita prudencia, & grauidade, lhes disse, que os que bem viuessem, esperassem delle em nome DelRey seu senhor honra, & merce, & pena, & castigo os que fizessem o contrario; & que o amassem, & obedecessem, & ajudassem com seus corpos, & fazendas, como elle faria por elles mesmos, quando lhes cumprisse, & que cressem que tudo o que fizesse, seria a fim de bẽ, & justiça, & proueito comum. A estas palauras lhe foi respondido per hum Deputado de maneira, q̃ o Infante descobrindo sua cabeça lho agradeceo.

O Conde de Barcellos, que do q̃ passaua não era contente, porque desejaua auer algũa parte do gouerno, fez certos capitulos de regimento, que o Infante auia de guardar, que lhe estreitauão sua jurdição; porque as cousas principais ficauão remetidas às Cortes, que cada anno elle queria que se fizessem. Mas o regimento não foi admitido pollos Procuradores, de que o Conde ficou descontente, & começou a requerer a restituição do Arcebispo de Lisboa seu cunhado. E porque isto não podia ser sem cõsentimento dos Cidadãos, que sobre elle tinhão appellado para *Roma*, os Infantes Dom Pedro, & Dom Ioão, por assossegar a vontade do Conde, & euitar escandalos, trabalharão muito por o impetrarem, mas a Cidade se escusou com muitas razoẽs que parecião justas, resoluendose em não auerem de desistir de sua appellação, & que durãdo ella estaria suspenso, & que auião de trabalhar o que pudessem, porque elle fosse priuado. Os Infantes vendo a cõstancia dos Cidadãos, deixarão o requerimento para outro tẽpo, como despois se fez. Mas o Conde como vio que o Infante D. Pedro não persuadira à Cidade a restituição do Arcebispo, pareceolhe que era por cõtemplação do mesmo Infante, & q̃ era fingida a vontade, & diligencia que nisso puzera.

CAP. VIII.

Trata o Pouo de entregar a criação DelRey ao Infante Dom Pedro; largalha a Rainha com muito sentimento.

SENDO as Cortes acabadas, hum Ioão Gonçalues Procurador da cidade do Porto, cõ outro seu

ſeu parceiro ſe foi à Camara de Lisboa, eſtando juntos os officiais em vereação, & cuidando elles que ſe hião deſpedir da Cidade por cortezia, o Ioão Gonçaluez lhes diſſe, que poſto que nas Cortes, que erão feitas ſe concluirão muitas couſas do bem, & ſeruiço de Deos, & DelRey, hũa ficara a mais importante de todas, que era aſſentarſe, que ElRey ſe não criaſſe, nẽ eſtiueſſe mais em poder da Rainha, & que aſsi cumpria por muitas razoẽs; porq̃ ſendo criado entre molheres, não poderia deixar de ſer affeminado, & fraco, couſa que em hum Rey não era ſofriuel. E que a outra razão era, pollo perigo que dahi podia reſultar ao Infante Dom Pedro, & a todos os que por elle votarão contra a Rainha, de que ella eſtaua mui ſentida, & ſe tinha por abatida, como de ſuas cartas, & proteſtaçoẽs ſe vira, & que eſtaua mui certo que auia de criar ElRey em odio do Infante, & delles, donde ElRey viria deſpois a fazer algũa crueldade; porque as couſas em que os moços ſe criauaõ, lhes ficauão ſempre impreſſas na memoria, môrmente o que ſeus pays, & mãys lhe enſinauão, ou perſuadião, como a Rainha faria, que a meudo, & com muitas lagrimas ſe queixaua das culpas, que eraõ ſuas. Outra razão era, para euitar deſpezas, que eraõ neceſſarias ao Regente, para manter ſeu eſtado, & outras a ElRey; & que eſtando ElRey em poder do Regẽte, ſe eſcuſauaõ muitas. Eſtas razoẽs pareceraõ tambem aos Cidadaõs de Lisboa, que logo auiſaraõ aos outros Procuradores, & todos acordarão, que ElRey auia de ficar com o Infante, & ao Infante mandaraõ pedir por dous Cidadaõs, o quizeſſe conſultar com ſeus irmaõs. O Infante lhes reſpondeo, que lhes rogaua ſe deixaſſem daquelle requerimento, o qual, ſe compriſſe a bem de todos, naõ lhe daria nada de ſe preſumir q̃ delle nacera: mas que a elle lhe parecia melhor conſelho criarſe ElRey com ſua mãy, aſsi para conſolaçaõ ſua, como por a ſegurança delle Infante. Porque ElRey era moço, & ſogeito como todos os outros mortães a caſos, & infirmidades, & que falecendo em ſeu poder, lhe poderiaõ dar culpa. E que alem diſſo elle tinha tantos trabalhos, & occupaçoẽs de ſeu cargo, que naõ podia acudir a todos; & que tambem queria eſcuſar odios, que os Principes moços tem a ſeus Ayos, que elle naõ podia fugir refreando a ElRey, & a ſeu irmaõ das couſas a que a mocidade ſohe inclinar. Os Cidadaõs replicaraõ, que de outra maneira entendia o Infante aquelle negocio do que o dizia, & que aſsi como lho elles propoſeraõ o deuia de cumprir. E que naõ auia de querer Deos, que hum Principe de tam boa indole, & que tantas eſperanças daua de ſi eſtiueſſe encerrado entre molheres, & que era razaõ, pois o Rey era a fonte

de

de que todos bebiáo, que nelle náo ouuesse labeo, nem corrupçáo; & que o criasse, & fizesse ensinar em letras, & bons, & Reaes costumes, & o leuasse ao monte á caça, & lhe mostrasse o exercicio das armas, & as ceremonias com que os Reys saõ tratados, & tratáo os outros, o que em casa da Rainha não poderia ser; & que a mesma Rainha, como amiga da boa criança, & honra de seu filho, lhe auia a elle de pedir isso, como a hum Principe táo perfeito, & que tanto mundo vio, & que taõ boa criação teue DelRey seu pay, & da Rainha Dona Philipa sua mãy. O Infante não tendo com que a isto contrariasse, disse que fallasse com os Infantes seus irmáos, & o que a elles parecesse seguiria. E logo os Procuradores falaráo com os Infantes, & Condes, & pessoas de calidade, & por todos foi acordado, q̃ ElRey ficasse com o Infante. O que sendolhe asi notificado, disse, que melhor cõselho seria, que a Rainha, & elle andassem juntos, & que desta maneira ella o poderia criar melhor, & elle o seruiria, & ensinaria, & cessariáo os escandalos, & que assi conheceria a verdade de sua lealdade, de que a Rainha sempre duuidara. Os Infantes louuando este parecer, se foráo com elle à Rainha; o que ella não quis aceitar, saluo ficandolhe o gouerno da fazenda DelRey juntamente com a criação, & o que se da fazenda DelRey despendesse, auia de ser com sua autoridade. Os Infantes vendo sua determinaçaõ, se despediraõ della.

A Rainha com a resolução dos Infantes, & dos Pouos, de lhe tirarem ElRey de seu poder, ou auer de seguir o Infante Dom Pedro, ficou posta em extrema agonia, & aperto, porque como may sentio tirarémlhe do poder seu filho minino, & Rey, com que se ella tanto consolaua, & honraua, & era chegàla à morte ver tão duro apartamento, que até nos animais irracionaes faz abalo, & impressaõ. Por outra parte era para ella mais que morte seguir hum homem, a que ella tinha tanto odio. E tambem parecialhe abatimento, auendo sido sua Rainha, & senhora; pelloque là entre os seus fazia grandes lamentaçoẽs, dizendolhes o aperto, & grande duuida em que estaua. Acrecentaua em seus queixumes, dizendolhe a grande desconhança, que tinha da cobiça do Infante, para asi lhe entregar seus filhos, que por reynar lhes encurtaria as vidas, & que com suas hypocrezias encobriria tudo, & rogaualhes lhe aconselhassem se largaria seus filhos à ventura mà, ou boa, que lhes pudesse vir, ou se como catiua, que segue seu senhor, andaria apos o Infante, por lhes saluar as vidas? Os conselheiros, & sequazes da Rainha lhe diziáo, q̃ o mais honroso para sua pessoa, & para seu Real animo, era deixar seus filhos, se

com

com os tér naõ auia de gouernar; & que ja que auia de ser agrauada, o fosse de todo; porque naõ era sua honra andar sogeita a hum inimigo seu, que cada dia lhe daria mil desgostos, & faria muitos abatimentos a ella, & aos seus, com fauor dos vilaõs que o tinhaõ por seu Idolo, & q̃ tanto mais deuia seguir este conselho, quanto mais se chegaua à promessa dos Infantes de Aragaõ seus irmaõs, de a soccorrerem de Castella, & em Portugal o Prior do Crato, & o Marichal, & os mais fidalgos de sua parte. Item que se cuidaua que com seguir o Infante asseguraua a vida de seus filhos; se enganaua; porque sua presença della lhes seria occasiaõ de mayor perigo, & essa seria a cuberta com que elle mais facilmente os acabaria, & asi o faria cõ menos difficuldade, & com menos receo.

Determinãdose a Rainha em naõ seguir o Infante, & deixar seus filhos, & partirse do lugar donde estaua, ao outro dia mandou chamar alguns seus de Lisboa, que vieraõ dormir alli a Santo Antonio, & passada meya noite ouuio Missa, & fez leuantar os filhos da cama; & tomando a ElRey nos braços, lhe disse com muitas lagrimas. Senhor, & filho praza a Deos por sua piedade, q̃ vos queira guardar de perigos, & daruos vida, & a mim naõ deixar viuua de vos, como o sou de vosso pay. Com isto se despidio a Rainha de seus filhos com taõ grande pranto seu, & de todos, como se os deixara enterrados, & para nunqua mais os ver. Com tam grande nouidade foi ElRey sobresaltado, & posto que lhe faltasse idade, cõ muito acordo, & assossego, & palauras brandas confortaua sua mãy, a qual se partio para Cintra com suas filhas. O Infante Dom Henrique soube logo em Lisboa da partida da Rainha, & à pressa foi ao caminho para lho estoruar, mas naõ a pode mouer de seu proposito. Os Infantes Dom Pedro, & Dom Ioão foraõ logo a Santo Antonio, & trouxeraõ El Rey, & o Principe a Lisboa, onde lhes deraõ casa, & officiais apartados. ElRey sendo de taõ pouca idade, & muy afeiçoado a sua mãy, nũqua deu mostra, vendose della appartado, que tiuesse odio ao Infante, ou outra pessoa, sendo elle criado em ouuir seus queixumes.

No tempo das Cortes, entre outras liberdades, que o Infante em nome Del Rey concedeo ao Pouo de Lisboa, foy q̃ naquella Cidade naõ ouuesse aposentadorias, & que se fizessem os Estaos no Rocio, em que ElRey podesse alojar sua Corte, que entaõ naõ era de tanta gente inutil, & ociosa, como despois pollos tempos foy, em que os Reys traziaõ mais homens dos que auiaõ mister, com que a Corte se pejaua mais do que se honraua. Pollo qual beneficio quizeraõ os Cidadaõs ordenar hũa

hũa eſtatua de marmore ao Infante ſobre os meſmos Eſtaõs, que elle mandou edificar, & preguntando ao Infante, com que forma, & poſtura queria que ſe fabricaſſe, elle com roſto triſte lho defendeo, & como peſſoa, a que foi reuelado o futuro, á maneira de prophecia lhes diſſe. Ainda viraõ dias, que ſe minha figura neſſe lugar eſtiueſſe eſculpida, em galardão deſſa merce, que vos fiz, & de outras que ainda vos farei, voſſos filhos a derribarião, & com pedras lhe quebrarião os olhos; & por o q̃ vos fiz, & vos eſpero fazer, Deos me dê o galardão, que de vós não eſpero outro, ſenão o que vos digo, & por ventura outro peor. Deſtas palauras forão então os Cidadaõs muito marauilhados, & muito mais o foraõ, quando vieraõ aquelles dias, que o Infante prophetizou, & ſe comprirão. Outro tal preſagio de ſeu fim diſſe ao Infante Dom Henrique em Coimbra, ſendo ainda Regente, ſobre outro propoſito, porque deu a entender, que auia de morrer morte violenta, como deſpois lhe aconteceo.

CAP. IX.

Procura a Rainha auer por armas o gouerno; recebe o Infante D. Pedro hũa embaixada de Caſtella; trata a Rainha de ſe auſentar do Reyno; parte âs eſcondidas para o Crato.

VENDOSE a Rainha fruſtrada de ſuas eſperanças, & deſejoſa de ainda auer o Regimento, mãdouſe queixar aos Infantes de Aragaõ, & à Rainha de Caſtella ſeus irmãos da força, & injuria que lhe tinhão feito, em lhe tirarem ſeus filhos de ſeu poder, & de ſua Tutoria, crendo que com receo delles ſe não faria em Portugal couſa de que elles recebeſſem eſcandalo. Os Infantes não tendo forças para de outra maneira ſe auerem, mandarão com palauras brandas pedir aos Infantes de Portugal, naõ quizeſſem ir cõtra o aſſento das primeiras Cortes, & com eſta embaixada mandaraõ hum Dom Affonſo Henriquez, que diziaõ ſer parente dos Reys de Caſtella.

Os Infantes lhes reſponderaõ, como à Rainha naõ fora feita injuria, nem deſſeruiço, & que lhe não forão tirados ſenaõ cuidados, & trabalhos, para os quais ella naõ era baſtante, & que auião miſter mayores forças, que de molher, & que o regimento do Reyno lhe naõ pertencia, & que o tinhaõ entregue a quem de direito vinha, & o ſaberia bem fazer. Com eſta reſpoſta ſe foi Dom Affonſo Henriquez a Cintra ver a Rainha, o qual por naõ ſer homem em que ouueſſe a prudencia, que para tal officio ſe requeria, em vez de pacificar a Rainha, & tẽperar ſeus deſejos ambicioſos, lhos acẽdeo mais

com vaãs eſperanças de ſer ſocorrida de ſeus irmaõs, & de elles a reſtituirem, & vingarem, offerecendoſe elle tambem com gente de cavalo, & de pè, como principal Capitaõ do Reyno, & com aquellas palauras vaãs com que a *Rainha* ſe enleuou, tirou della muitas peças de prata, & dinheiro.

Eſtando a Rainha em Cintra, porque ſabia que ella tinha em ſua caſa taes eſpias, q̃ não podia fazer couſa, que o Infante Dom Pedro naõ ſoubeſſe, para ſe pòr em mais liberdade de mandar recados a Caſtella, & recebellos, ſendo tambem induzida do Prior do Crato Dom Nuno de Goes, determinou de ſe ir a Almeirim, como foy; couſa que deu aos Infantes muito deſcontamento, porque entẽderão que aquella mudança não era para bem do Reyno; & por atalhar a iſſo de algũa maneira, forão com ElRey a Santarem, para a Rainha, & os ſeus terem menos aparelho para ſuas pretençoẽs, & lhe mandou o Infante pedir, que aquietaſſe ſeu coração, & lançaſſe de ſi maos conſelheiros. E aos fidalgos mandou o Infante em nome DelRey ſob graues penas, não aconſelhaſſem àRainha couſa contra a paz do *Reyno*. Do que elles (confiados em eſperanças vãas de grandes merces, & honras com que ſe cegauão) fazião pouco caſo. E porque o que mais o Infante temia era, que a Rainha apertaua aos Infantes de Aragaõ lhe fizeſſem guerra a elle, & aos de ſua valia, & que o pouo como he inconſtante reuogaria cõ medo da guerra o Regimento, que lhe tinhão dado, determinou de ſe liar com o Condeſtabel de Caſtella Dom Aluaro de *Luna*, & com Dom Goterre de Soto Mayor Meſtre de Alcantara, que erão de hum bando contra os Infantes de Aragaõ, & lhes mandou muitas vezes ſocorro, & hũa dellas com ſeu filho Dom Pedro, q̃ deſpois morreo intitulado Rey de Aragaõ.

Neſte tempo os da parte da Rainha, vendo que ſuas eſperanças ſe alongauão, & as eſtreitezas em que eſtauão poſtos em Almeirim com a viſinhança do Infante, fizeraõ com a Rainha, que trataſſe com elle amizade, ainda que foſſe fingida, atè q̃ ella, & elles ſe remediaſſem. A Rainha cometeo amizade por meyo do Miniſtro de S. Franciſco, & de Ruy Galuão Secretario Del*Rey*. Da amizade foi o Infante muy alegre, & ambos paſſaraõ diſſo ſeus aſsinados, & foi muy feſtejada a concordia pello Reyno. Mas o Conde de Barcellos poſto que ſabia que era fingida, ainda aſsi a naõ queria, porque auia medo, que começaſſe de zombaria, & acabaſſe de verdade, temendo ſe do ſaber, & poder do Infante; & mandou dizer â Rainha muitos inconuenientes que auia em ella andar em poder do Regente, & que ninguem ouzaua de ſe vir a ella, nẽ de a ſeruir;

que

que o bom conselho seria irse ao Crato secretamente, onde tinha a seu seruiço o Prior, & que dalli poderia passar à Beira, onde estaua o Marichal em suas terras, & outros fidalgos, que se irião para ella, & começaria de reger, & que elle a seguiria; & que fazendo ella isto, os Infantes de Aragão, & outros seus seruidores tomarião mais animo para a ajudar. Pareceo bem este conselho à Rainha, & logo em muito segredo, que o não soubesse o Regête, mandou ao Prior do Crato dar conta de sua vontade. Mas elle como era velho, & auizado, vio que aquillo não trazia caminho, nem bom fundamento, & assi lho mandou dizer; porem que se ella assi era seruida, que elle estaua prestes para a receber, & que para isso offereceria a vida, & a honra, & a fazenda, porque tudo aquillo lhe auia de custar.

A Rainha com a resposta que o Prior lhe mandou de razoẽs mui viuas, esfriou algum tanto, dando de tudo conta ao Conde de Barcellos, o qual tãto trabalhou com o Prior, & tantas promessas lhe fez, que com ellas, & com o que ajudaraõ dous filhos seus mancebos, que eraõ da parte da Rainha, o Prior se resolueo em recolher a Rainha, & mandou bastecer encubertamente suas fortalezas, & a Rainha se proueo de muitos cauallos, & cousas necessarias para o caminho, fingindo q̃ eraõ para ir à Batalha, fazer hũ sahimẽto pella alma DelRey; o que o Regente creo, por confiar na recente concordia. O Conde de Barcellos naõ sabendo q̃ fim teriaõ aquelles principios de rõpimento, fez liga com El Rey de Nauarra, & cõ o Infante Dõ Henrique irmaõs da Rainha, paraq̃ com certa gente de armas se ajudassem em suas necessidades, & fossem amigos dos amigos, & inimigos dos inimigos. Destes tratos ficou todo o Reyno muy escandalizado, & o Infante Dõ Ioão seu genro lho mandou muito estranhar per Vasco Gil, que despois foi Bispo de Euora, & o Infante Dõ Henrique por Fernão Lopez de Azeuedo Cõmendador mòr da Ordẽ de Christo, aos quais, & tambẽ ao Conde de Arrayolos seu filho, q̃ a isso foi em pessoa, respondeo q̃ não desistiria do que tinha feito, & q̃ elle sabia o q̃ lhe cumpria. O Conde de Ourem, q̃ era da banda do Infante, lançouse neste caso de fora, mostrando, q̃ se a cousa viesse às armas, q̃ elle seria pello Infante contra seu pay. Mas algũs interpretauão isto a manha, & inuençaõ do Conde de Barcellos, pois seguindo elle a parte da Rainha, queria que seguisse seu filho a do Infante, para que em qualquer parte a quẽ sucedesse bem, tiuesse cada hum quem lhe valesse; & que nesse meyo cada hum adquiriria de sua parte o que pudesse. A Rainha entre tanto mandou á Castella per hum Mossem Gabriel seu Capellão

Cc mòr

mór, ſuas joyas, pedraria, prata, & ouro, que era muito; porque alem do que trouxe de Aragão, ficara por herdeira de todo o mouel DelRey ſeu marido, & mandou depoſitar tudo no Caſtello de Albuquerque, que era do Infante Dom Henrique de Aragão ſeu irmão. O Infante Dom Henrique, vendo que ſe o Conde de Barcellos ſe deceſſe de ſua opinião, ſe aquietaria a Rainha, & ſe acabaria tudo, ſe vio com elle no moſteiro de São Ioão de Tarouca, junto com Lamego, indo lá de Vizeu, onde eſtaua; mas tudo foi em vaõ, nem pode tirar delle a cauſa deſtes ſeus mouimentos, para o que as razoẽs que daua eraõ muy fracas.

E pello mez de Outubro do anno de mil quatrocentos & quarenta, eſtando ElRey em Santarem, & a Rainha ainda em Almeirim, veyo a ElRey húa grande Embaixada DelRey Dom Ioão de Caſtella, de que erão os Principaes Dom Affonſo filho baſtardo DelRey Dõ Ioão de Nauarra, que deſpois foy Duque de Villa fermoſa, & o Biſpo de Coria, & certos letrados; & por ſer a primeira Embaixada que viera a ElRey, foi recebida muy honradamẽte. A ſubſtãcia della era a reſtituição da Rainha a ſeu regimento, ou que a deixaſſem ir para Caſtella. Tambem requerião algũas tomadias, que Portugueſes tinhão feitas aos naturaes de Caſtella por mar, & por terra, cõ muitas proteſtaçoẽs. Eſta Embaixada vinha por contemplação dos Infantes de Aragão, que então região a peſſoa DelRey, porque receando os Portugueſes a guerra com Caſtella, deſiſtiriaõ da parte do Infante Dom Pedro. E para eſte fim pediraõ os Embaixadores licença ao Infante para elles irem dar eſta embaixada às Cidades, & Villas do Reyno, & aos grandes delle. Mas o Regente, por ſer couſa taõ deſacuſtumada, ſe eſcuſou com honeſtas razoẽs, & com parecer das peſſoas principaes do Reyno, que pedio per eſcrito, aſsi aos preſentes, como aos auſentes, como ſempre fez nos negocios de importancia, reſpondeo aos Embaixadores, que quanto às tomadias, tomaſſem juizes de húa, & outra parte, & que ſe pozeſſem no eſtremo dos Reynos ambos, & que quanto ao que tocaua à Rainha, ElRey mandaria a Caſtella ſeus Embaixadores com tal reſpoſta, que ElRey Dom Ioão foſſe ſatisfeito. E pollo Biſpo de Coria ſoube o Regente em ſegredo, que aquella embaixada era por contemporizar com a Rainha, & com os Infantes de Aragaõ ſeus irmãos, & naõ por vontade DelRey de Caſtella, a quem parecia mui bem o modo que no Regimento ſe tiuera, & naõ ficar à diſpoſição da Rainha a criaçaõ DelRey, pois era molher, & que em ſi ſentia ElRey de Caſtella, quanto dano recebera em ſer criado em poder

poder da Rainha Dona Catherina ſua mãy, & que não eſperaua elle o contrario dos Infantes de Portugal, filhos de tal Rey. O Infante Dom Pedro em nome DelRey, mandou pedir â Rainha não quizeſſe tentar nada ſobre ſua ida a Reynos eſtranhos, que não era ſua honra. Mas a Rainha que jà eſtaua determinada, & ſe aluoroçou mais com o que alguns dos Embaixadores diſſerão, aſſentou de ſe ir.

Os Embaixadores não ſe dando por reſpondidos, diſſeraõ ao Infante, que trazião regimento de ſeu Rey, que ſem inteira reſpoſta de todas as couſas a que vinhão, & ſem outro ſeu eſpecial mandado ſe naõ foſſem, & moſtrarão a carta ao Infante. O qual como prudente que era, entendeo que cartas taõ deſarrazoadas, & vindas taõ em breue, não podião ſer feitas ſenão em Almeirim, em papeis q̃ aſsinados em branco por ElRey, os Infantes de Aragão mãdarião à Rainha. E para ſaber diſto a verdade, mandou à preſſa auizar o Condeſtabel Dom Aluaro de Luna, que eſtaua fora da Corte: mas per ſeus terceiros ſecretos que o Condeſtabel com ElRey trazia, ſoube delle, q̃ tal naõ mandara, de que logo certificou ao Infante D. Pedro per carta da mão DelRey D. Ioão; & com eſta ſegurança deſpidio os Embaixadores cõ menos brandura, & lhes mandou, q̃ ſe foſſem logo do Reyno.

O Infante D. Hẽrique, ſentindo q̃ o mòr esforço q̃ a Rainha então tinha para ſua pretẽção era no Prior do Crato, mãdou muito eſtranhar ao Prior, & q̃ elle ſe vieſſe logo ao Infante Regente, & ſe deſculpaſſe cõ elle, & o ſeruiſſe como a ſua propria peſſoa delle Infante Dom Henrique era obrigado. Com eſte recado ficou o Prior mui triſte, pollo grande aperto em que ſe via de ou obedecer ao Infante D. Henrique, cujo criado era, & faltar á Rainha, a que tinha offerecida a vida, & honra, ou ſeruir à Rainha, & cair em deslealdade com o Infante ſeu ſenhor: mas elle ſe reſolueo em não ir ao Infante Dom Pedro por ſua peſſoa; & por diſsimular entretanto com elle, ſe mandou deſculpar por cauſa de ſua velhice, & doença, & a iſſo mandou ſeu filho Fernaõ de Goes a Santarem, que ſe offereceo ao Infante em nome de ſeu pay, & lhe pedio licença para ir fallar à Rainha, & lhe dizer, que dahi em diante ſe não ſeruiſſe de ſeu pay, nem de ſeus filhos em couſa que foſſe contra o ſeruiço do Infante. Mas elle como foy ante a Rainha, aſſentou com ella o dia de ſua partida, q̃ auiá de ſer veſpora de todos os Santos á noite, & q̃ elle cõ ſeu irmão Pero de Goes virião por ella, cõ a mais gente, & mais diſsimulaçaõ que pudeſſem: & logo fez preſtes os mais q̃ pode ajuntar, dando a entender a todos, q̃ eſtauão cõcertados com o Infante D. Pedro, & para o mais obrigar, o hião ſeruir honra-

damente, do que toda a gente mostrou alegria. A Rainha entre tanto, como molher que era deuota, & de boa tenção, mandou a São Domingos de Bemfica da Ordem de S. Domingos, que està meya legoa de Lisboa, por hum Frei Ioão de Moura seu confessor, homem muito velho, letrado, & de santa vida, para com elle consultar o segredo de sua partida. E despois de lhe ella dizer sua determinação, & as cousas della, Frei Ioão lhas contrariou com muitas razoẽs taõ viuas, & taõ santas, que parecia que por elle lhas dizia o Spirito Sancto; porque tudo o que a Rainha passou em seu desterro, & miserias em que acabou, lhe reuelou aquelle Religioso. E posto que em presença de Frei Ioão a Rainha não desistio de seu proposito, ido elle, fizerão suas palauras nella tanta impressaõ, que determinou não ir, pesandolhe muito da palaura que dera a Fernão de Goes.

Ao dia de todos os Santos, que era o prazo que poserão Fernão de Goes, & Pedro de Goes seu irmão, vierão perto de Almeirim com suas gentes, que ahi deixarão ao Paul da Atella, & cada hum com seu escudeiro, & hum pagem, chegarão aos Paços ja de noite, com cuja vinda ficou a Rainha mui triste, & lhes confessou logo a causa, de que elles ficarão mui perturbados, pola verẽ mudada; & com muitos queixumes delles, & altercaçoẽs que tiuerão, a Rainha ficou vencida, & quis, contra o que entendia, cumprir o que lhes tinha prometido. Da ida da Rainha era sòmente sabedor em sua casa Diogo Gonçaluez Lobo seu Veedor, q̃ com muita pressa negociou o necessario à partida.

A Rainha despois de concertar com os filhos do Prior o que se auia de fazer, às noue horas da noite se tornou com grande assossego a seu estrado, & ahi deu boas noites, sem nenhum aluoroço, & quãdo vieraõ as dez horas, ella sahio per hũa porta secreta para a Coutada, leuando cõsigo a Infanta Dona Ioanna menina de mama, com a ama que a criaua, & com seu Veedor, & escriuão da puridade, & com sua Camareira, & hũa Dama Aragoneza. Com esta gente foi ate o Paul, onde a esperaua a outra do Prior, com que seguio seu caminho. As dez horas, sem descerem das caualgaduras, chegarão à ponte do Soro, & a noite ao Crato, onde o Prior veyo recebella cõ grande prazer, & lhe entregou as chaues de todas suas fortalezas. A gẽte da Rainha, que ficaua em Almeirim, como foy passada a meya noite, com o grande rumor que ouue no lugar, & vozes altas, sem se saber cujas erão, que dizião, fugir, fugir do Infante D. Pedro q̃ vos quer prẽder; assi despidos como se acharão, & cubertos como podião, se hião socorrer á Rainha. E quãdo souberão q̃ era desaparecida, foi taõ grande a perturbação, & pranto

nos seus, & tãta pressa, q̃ naõ sabião q̃ fazer, nem aonde ir; & assi se hião pellas chranecas, & os que foraõ certos do caminho que a Rainha leuàra, a seguiraõ assi como puderaõ. Os mais principaes que com a Rainha estauão em Almeirim, eraõ Dõ Affonso de Cascaes, filho do Infante Dom Ioão, & de Dona Maria de Vasconcellos sua molher, & Dom Fernãdo de Vasconcellos seu filho; & como Dõ Affonso se hia do Reyno forçado de sua molher, & de seu filho, sendo ja muito velho, abraçouse com a terra, & com muitas lagrimas dizia, que o deixassem que o comesse aquella terra, que o criara, & que pois não fora tredo, o não desterrassem sem culpa, nẽ lhe dessem sepultura em terra alhea; mas em fim o leuaraõ.

Logo em passando à meya noite o Infante Dom Pedro foi auisado da parte da Rainha pello Contador de Santarem, sem lhe dizer que caminho tomara, nem se leuara consigo as Infantas. Mas logo foi certificado do caminho por onde hia, & que deixàra doente a Infanta Dona Leanor, que era aquella que despois foi Emperatriz, molher de Federico Terceiro.

O Infante mostrou muito pesar polla ida da Rainha, ou fosse verdadeiro, ou fingido, porq̃ onde ha tanto odio de hũa parte, não pode na outra auer amor, & logo mandou Martim Affonso de Miranda, que fosse a Almeirim com notarios, & segurasse, & escreuesse todo o fato, & fazenda da Rainha, & a dos seus se entregou a outro. Logo o Infante foi a Almeirim buscar a Infanta Dona Leanor, que entregou a Doña Guimar de Castro, Cõdessa de Atouguia, molher do Conde Dom Aluaro Gonçaluez de Atayde, que foy sua Aya atè os tempos que deste Reyno partio para Alemanha, & em nome DelRey mandou Diogo Fernandez de Almeida Veedor da fazenda caminho do Crato, pedir à Rainha quizesse tornar, & que ElRey, & os Infantes irião logo: & q̃ se o não quizesse fazer, ao menos lhe entregasse a Infanta Dona Ioana; & se isto recuzasse, fizesse em nome DelRey protestaçoẽs per ante notarios, a não ser elle obrigado, nem o Reyno a darlhe dote, nem arras, nem outra cousa algũa. Diogo Fernandes de Almeida aceitou a Embaixada, mas não a executou bem; porq̃ de Altèr do chão, que he hũa legoa do Crato, se tornou para Santarem, dando por razão, que foy informado, que a Rainha estaua tão constãte em seu proposito, que lhe pareceo escusado ir adiante. Mas o que disto se cria, era, q̃ por elle estar casado com hũa filha do Prior, não quis fazer cousa de que a Rainha leuasse desprazer, nem que fosse contra seu sogro.

CAP. X.

Pretende o Infante, que a Rainha volte do Crato; fortifica as comarcas do Reyno; poem de cerco as terras do Crato; parte a Rainha para Castella.

ESTANDO o Infante Dom Pedro certo da resolução da Rainha, auizou logo a seus irmãos, & aos grandes, & asi às Cidades, & Villas do Reyno da mudança da Rainha, & lhes requereo se apercebessem com seus corpos, & armas para seruir a ElRey, & escreueo hũa carta de sua mão á Rainha, pedindolhe se tornasse, & q̃ com sua tornada se faria quanto ella mandasse. E por os Embaixadores de Castella estarẽ ainda em Santarem, os mandou chamar, & lhes rogou fizessem com a Rainha se tornasse, pois se fora sem conselho, & contra o que cumpria a sua pessoa Real, & sem licença DelRey. Naquelle dia trouxerão prezos ante o Infante muitos dos q̃ de Almeirim se hião para a Rainha, & aos que cõ ella viuião mandaua soltar, saluo hum Cantor, por nome Ioão Paez, & hũ Diogo de Pedroza, que erão casados em casa da Rainha, por lhe dizerem, q̃ estando elle em Santarem, tratarão de o matar à Bèsta; aos quais foi dado tormẽto de açoutes nos pès, & por não confessarem forão soltos. E para assegurar as Comarcas do Reyno, em que tinha algũa sospeita, encõmendou ao Infante D. Henrique a da Beira, & a de entre Tejo, & Guadiana ao Infante D. Ioão; & ao Porto mandou Ayres Gomez da Silua, para com ajuda da Cidade fazer resistẽcia a quaesquer mouimentos que naquella Comerca ouuesse. A Rainha logo que chegou ao Crato, mãdou pello Reyno cartas, em que desculpaua sua mudança, & culpaua ao Infante, requerendo a todos, & ainda ameaçandoos com guerras, & males, que virião ao Reyno, que lhe tornassem seu Regimento. Destas cartas ficarão os Pouos tão mal contentes, que tratarão mal os mensageiros, & muito mais mal tomadas forão, por nellas infamar a pessoa do Infante Dom Pedro, de que elle tomou muita pena, & lhe cumprio purgar sua innocencia em hũa carta que escreueo â cidade de Lisboa. A Rainha, & sua gente, & a mais gente do Crato estauão em grande aperto, por falta de mantimentos, que muy em breue lhe começarão a mingoar. Porque o Conde de Barcellos, & os fidalgos da Beira, que prometerão ao Prior prouisões, & gentes, não o cumprirão asi, pollo q̃ foy a Rainha obrigada pedir cõ muita piedade ao Infante Dõ Ioão, que estaua em Estremoz, lhe deixassa ir mantimentos dos lugares comarcãos. Mas o Infante se escusou, accusandoa de pòr sua honra,

estado,& honestidade em poder do Prior, & de seus filhos, que não tinhão fama de honestos, pedindolhe se tirasse daquelle lugar, & se tornasse para sua casa.

Neste tempo veyo ao Infante Dom Pedro o Bispo de Segorue cõ embaixada DelRey Dom Affonso de Napoles,& de Aragaõ, pedindolhe quizesse concordarse com a Rainha sua irmãa,& sobre isso trazia algũs apontamentos. O Infante respondeo, que para se tomarem nelles concluíaõ, era necessaria a presença da Rainha, que fosse a ella,& lhe persuadisse, q̃ se tornasse para suas terras,& não o podendo acabar, prosseguisse seu caminho, porque era escusado tornar a elle. O Bispo não pode mouer a Rainha, & asi se tornou sem mais fazer. Neste mesmo tempo forão tomadas nos portos do Reyno, que se guardauão, certas cartas da Rainha, pellas quais se soube negocear ella gentes de armas de Castella,& bastecer as fortalezas que estauão por ella,& fazerẽse aleuantamentos no Reyno. Polloq̃ posto que era entrada de Inuerno, determinou o Infante cercar o Crato, & outras fortalezas do Prior, & mandou fazer apercebimentos. O cerco de Beluer se encarregou a Lopo de Almeida, que foi o primeiro Conde de Abrantes; o da Amieira, ao Capitão Aluaro Vaz de Almada, que foi Conde de Abranches; o cerco do Crato, onde estaua a Rainha, ficou para os Infantes Dom Pedro, & Dõ Ioão,& para os Condes de Ourem, & de Arrayolos. E logo o Regente mandou pòr edictos publicos contra aquelles que estiuessem no Crato, & nas fortalezas do Prior, & se não sahissem dentro de dous dias, tirando vinte pessoas ordenadas para o seruiço da Rainha, prometendo perdão de quaesquer culpas aos que logo se viessem a ElRey, tirando o Prior, & seus filhos, & certos outros. Lopo de Almeida, que foy o primeiro, pòs o Castello de Beluer em tanto aperto com engenhos, & combates, que Ioão Lopes de Nobrega Alcayde delle, homẽ muy esforçado, despois de muito dano que deu aos cercadores, se veyo a render com certas condiçoẽs de segurança dos cercados, & tregoas de certos dias, nos quais como bom seruidor pedio socorro ao Prior, & por lho não dar, entregou o Castello. O Capitão Aluaro Vaz de Almada partio de Lisboa com sua gente de armas, & de pè, que era muita, em tal ordẽ, que logo deu mostras da grande pericia, & experiencia que naquelle negocio tinha. Polloque ElRey, como inclinado que era àquelle exercicio, posto que mui moço, sahio em Santarem ao Campo, fingindo ir à caça, para o ver, onde lhe fez muitos gazalhados,& honra. A Rainha vendo que lhe eraõ impedidos os caminhos de auer mantimentos, & que fora enganada dos que

 lhos

lhos prometerão, mãdou a Castella a troco de suas joyas, para a ella vir Dom Affonso Henriquez, de q̃ atras jà se fallou, que estaua em Alconchel lugar de Castella na raya de Portugal, com setenta de cauallo, & cem homens de pê, com os quais, & com os do Crato, cõ que fez cento & oitenta de caualo, & duzentos de pê, foy roubar os lugares vizinhos, sem achar quem lhe resistisse, excepto os de Alter do chão, que por não saberem ardiz de guerra, foraõ desbaratados, morrendo alguns de hũa parte, & da outra, & sahindo muitos feridos, o que moueo todo o Reyno a indignação contra a Rainha. O Infante Dom Pedro sendo sabedor disto, appressou sua ida, & partio com muita gente para Auis, onde estaua assentado de ajuntarse com o Infante Dom Ioão, & os Cõdes.

Neste tempo chegarão de Roma Ruy da Cunha Prior de Santa Maria de Guimaraés, & Frei Ioão Prouincial do Carmo, que despois foi Bispo de Ceita, & da Guarda, que auião ido com embaixada ao Papa Eugenio. Os quais trouxerão a dispensação para ElRey casar com a filha do Infante Dom Pedro, *Viuæ vocis oraculo*, & não por escrito; porque por a Rainha ver, que a mayor vingança que do Infante Dom Pedro podia tomar, era impedirlhe este casamento, fez com os Reys de Castella, Aragão, & Nauarra, seus irmãos, q̃ com muita instancia por seus Embaixadores pedissem ao Papa, não dispensasse neste casamento. Polloque o Papa por os não descontentar, a deu em segredo aos Embaixadores de Portugal, para o casamento se fazer, até elle mandar patente, como despois mandou por Fernão Lopez de Azeuedo Cõmendador mòr da ordem de Christo, que tornou a Roma por Embaixador; & asi trouxerão a exempção pacifica dos Mestrados de Santiago, & de Auis das Ordẽs de Veles, & Calatraua de Castella, & com graues censuras aos Reys de Castella, se o contrario mais requeressem, a que poz perpetuo silencio. Isto estimou o Infante tanto como o casamento de sua filha; porque nunqua ElRey Dom Ioão seu pay, & ElRey Dom Duarte seu irmão puderão acabar de tèr pacifica a exempção que era feita, por os muitos embargos que os Reys de Castella nisso lhe punhão na Corte de Roma.

Iuntos os Infantes, & os Condes de Ourem, & de Arrayolos, consultarão de primeiro, que fossem cercar a Rainha, a mandarem requerer tornasse para suas terras, ou para outro lugar com todas as seguranças, onde a seruirião como a mãy de seu Rey, & senhor. Mas a Rainha como soube que os Infantes hião, & vendo q̃ lhe faltarão o Conde de Barcellos, & outros que lhe prometerão ser com ella, quizerase logo partir para Castella,

ella, & foy aconselhada dos seus, q̃ ara agrauar mais seu caso, & poder izer, que com medo dos Infantes : foy, os esperasse atè irem caminho ontra ella; polloque sabẽdo a Raiha que abalauão da Ribeira de Sea contra o Crato, a vinte oito dias e Dezembro de mil quatrocentos : quarenta & hum, antes que amahecesse, se partio para Alenquer. Os ue a acompanharão, forão o Prior o Crato, Dom Affonso senhor de ;ascaes, Dom Fernando de Vasoncellos seu filho, Dom Affonso Henriquez, & outros. A mais gen: ficou com Gonçalo da Silueira, : Vasco da Silueira, filhos de Nu.o Martinz da Silueira, a que a guara de tudo ficou encõmendada. Os uaes forão a Castella seruir á Raiiha, & là acabarão, como tambem cabou Dom Affonso de Cascaes, & :u filho D. Fernando, & o Prior do :rato, que logo no Agosto seguin:e falecerão em Çamora.

CAP. XI.

Toma o Infante D Pedro a villa do Crato; vem a sua amizade o Conde de Barcellos; trata o Infante por meyo deste composição com a Rainha.

Omo os Infantes tiuerão auiso de alguns homẽs do Crato seus seruidores, q̃ a Rainha era partida, mãdarão recado a Gonçalo da Silueira, & a seu irmão, que entregassem logo o Castello, sem mais resistencia. Mas Gonçalo da Silueira, sobre quem carregaua a guarda delle, se escusou disso. Os Infantes receando, que a Rainha bastecesse de Castella esta fortaleza, & as mais do Prior com gente de armas, & mantimentos, de que daua final por deixar nelles sua gente, proseguirão seu caminho, & pozerão fora da villa ao redor do Castello do Crato sua gente, em que acharão cento & vinte homens de peleja, com muita artilharia, & dentro na villa se apozentou o Conde de Ourem, do que os cercados ouuerão grande temor. O Infante Dõ Pedro mandou outra vez requerer a Gonçalo da Silueira, que entregasse o Castello, & se viesse para elle, & lhe faria merce, & daria o officio de escriuaõ da puridade, que fora de seu pay, & asſi faria merce a seu irmaõ. Vencido Gonçalo da Silueira destas promessas, tratou com os Infantes, que naõ combatessem o Castello dez dias, & que se dentro delles lhe naõ viesse socorro, se entregaria, & que vindo elle soffreria o trabalho do cerco, por seruir a Rainha. Disto foi logo a Rainha auisada por hum Alcayde do Castello do Crato, que lhe mostrou por muitas razoẽs a difficuldade de se defender o Castello, & a pouca razão que tinha em confiar

nas promessas, & comprimentos de seus irmãos os Infantes A Rainha, & o Prior vierão a consentir que o Castello se entregasse, como logo se fez, com segurança dos de dentro. o Infante Dom Pedro o entregou logo ao Infante Dom Ioão, & deu em nome del Rey o Priorado do Crato à Dom Henrique de Castro, filho de Dom Fernando de Castro, & despois a Dom Ioão de Atayde, per cuja morte veyo despois a suceder nelle Dom Vasco de Atayde seu irmão E despedidas as gentes que naquella jornada o acompanharão, se partio o Infante Dõ Pedro para Abrantes, com o Conde de Ourem, & o Infante Dom Ioão para Euora,

Antes de os Infantes se despedirem no Crato, ouuerão conselho, q̃ o Regente fosse à Beira ajuntarse cõ o Infante Dõ Henrique, para assossegar os aluoroços, que la mouião os fidalgos, que erão do bando da Rainha; & tambem para se declarar com o Conde de Barcellos, de que animo estaua, para que não estando à sua obediencia, procedesse contra elle como contumaz, pois daua causa a muitos aluorotos, & sem justiças que no Reyno auia. Pollo que o Regente se refez em Coimbra da mais gente que pode, & em auto de guerra se foi a Vizeu, & dahi elle, & o Infante Dom Henrique se forão à Lamego, com proposito de passarem o Douro, & o Regente vsar inteiramente de seu officio. A Rainha entretanto cõ o conselho do Conde de Barcellos, se partio de Albuquerque cõ tenção de entrar pellas terras de Aluaro Piriz de Tauora em Portugal, & chegou a Ledesma, donde mandou a Guimarães saber da tenção do Conde, & esforçallo com esperanças de grandes honras, & merces que lhe prometia. E por o Conde saber da ida dos Infantes, de que ficou muy triste, se escuzou à Rainha, accusando a negligencia dos Infantes de Aragão, & por mostrar esforço, & animo aos seus, que via jà fracos, & desconfiados, mandou dizer ao Conde de Ourem seu filho; que dissesse ao Infante Dom Pedro, que não passasse o Douro, porque não lho auia de consentir. Destas palauras mostrou o Infante tanta ira, que o Conde de Ourem entendeo, que a honra, & estado de seu pay se punha a grande risco; pollo que lhe mandou hum Caualeiro seu, pedindolhe desistisse de tão mao conselho. Mas o mensageiro aproueitou pouco, polloque elle em pessoa foy a seu pay, & sua ida aproueitou menos. O Conde de Barcellos partio de Guimarães com sua gente posta em ordenança, & a foy assentar em Meijão Frio, que està sobre o Douro, & mãdou alagar todas as barcas, & bateis do Rio. O Infante indignado dos desprezos do Conde de Barcellos, & aceso jà em ira, mandou fazer hũa ponte de toneis, para passar seu exercito. O Conde de Ourem

mouido

mouido com piedade paternal, tomando por ajudadores alguns principaes, perante elles pedio ao Infante com muitas palauras quizesse sobrestar na passagem, atè elle tornar a seu pay, porque esperaua de o trazer a sua abediencia. O Infante como de sua natureza era clemente, ouuou ao Conde seu sobrinho o cuidado que tinha da saluação de seu pay, & lhe deu lugar, q̃ fosse a elle. As palauras que o Conde disse a seu pay foraõ taes, que mouido dellas, & do euidēte perigo em que punha sua pessoa, & estado, veyo a Lamego fallar aos Infantes, que fòra da cidade o vieraõ receber; onde com mostras de muita alegria, com que o Conde, & o Regēte encubriraõ seus odios, estiueraõ com grande prazer os que os viaõ taõ conformes, & presenteiros. Polloque o Arcebispo de Braga com vozes altas começou entoar aquelle Psalmo: *Ecce quam bonum, & quam iucundum habitare fratres in vnum*, parecendolhe que na concordia destes senhores consistia a paz, & assossego do Reyno. O Infante recebeo com bom rosto as desculpas do Conde de Barcellos, q̃ ficou à sua obediencia, & prometeo de auer sempre por bom seu Regimento, & de naõ seguir mais a Rainha, nem a seruir, senaõ naquillo em que os mesmos Infantes a seruissem. E tambem concertaraõ, que o casamento DelRey se fizesse logo com a filha do Infante, ao menos os esposorios, & entre muitas graças, que ao Conde, & aos seus concedeo, foi que o Arcebispo de Lisboa seu cunhado, que estaua em Castella, fosse restituido a sua Dignidade, & de Lamego se foraõ o Infante Dom Pedro com o Conde de Ourem para Lisboa, & o Infante Dom Henrique para suas terras, & o Conde de Arrayolos para Guimaraẽs.

CAP. XII.

Pede à Rainha fauor a ElRey de Castella, & aos Infantes de Aragão; mandão estes embaixadas a Portugal, aonde se principião aprestos de guerra.

TAnto que o Infante Dom Pedro foy em Lisboa, chamou a Cortes os Pouos para Torres Vedras, sobre o casamento DelRey, que de todos os Procuradores foi approuado; & em mostra do contentamento que disso tiueraõ, prometeraõ a ElRey hũ rico presente, para quando tomasse sua casa. Logo o Infante se foi a Obidos, onde ElRey estaua, & ahi se celebrarão os esposorios em maõ de hum Deão de Euora, que tambem era Deão da Capella DelRey. O que foi no dito anno de mil quatrocentos & quarenta & hum, dia da Assumpçaõ de nossa Senhora, entrando entaõ ElRey em idade de

dez annos. Neste tempo por meyo do Conde de Barcellos tentou o Infante Dom Pedro de se acordar com a Rainha Dona Leanor, que jà era em Madrigal. O Conde mandou a ella Aluaro Piriz de Tauora, pedindolhe com muitas razoẽs o concerto com o Infante, & sua tornada ao Reyno, do q̃ ella não fez caso, confiada na muita prosperidade em que então via os Infantes de Aragão seus irmãos em Castella, que tinhão lançado da Corte Dom Aluaro de Luna Condestabel de Castella; pollo q̃ ja se não contentaua se lhe não dessem o Regimento do Reyno inteiro, & a criação DelRey; mas estas esperanças maãs a destruiraõ, & a pozeraõ na pobreza, & miseria em que logo se vio, & acabou; porque as joyas, & baixelas que de Portugal leuou, com que se pudera remediar a si, & aos seus, gastou todas com seus irmaõs, para prouerem a gente de armas, de que se ella esperaua ajudar.

Confiada pois a Rainha no socorro que esperaua, se foi à Corte DelRey de Castella, do qual, & dos Infantes seus irmaõs foy recebida cõ muita honra, & acatamento, aos quais encarecendo seus agrauos, pedio lhe valessem nelles. ElRey de Castella por satisfazer à Rainha sua prima, & cunhada, mandou muitas embaixadas ao Infante Dom Pedro, hora com rogos, hora com mostras de rompimento de paz, & desafio, dizendolhe, que a criaçaõ do Principe, & DelRey auia de ficar cõ a Rainha sua máy, ou ao menos cõ dous fidalgos, quais ella escolhesse, q̃ fossem exemptos da jurisdiçaõ do Infante. Os Pouos, & o Infante contradiziaõ esta petiçaõ, pollos danos que ao Infante em particular, & ao Reyno em gèral podiaõ resultar; porque o Infante nenhũa gloria sentia mayor, que a boa criaçaõ que em ElRey fazia, & nella punha as esperanças do amor DelRey para com elle, o que estaua certo perder, se se criasse na doutrina da Rainha, ou dos de sua valia, que o criariaõ em grande odio seu, & de muitos outros. Perèm sempre o Infante cõcedeo, que viesse a Rainha, & que lhe serião tornadas todas suas terras & rendas, & criaria seus filhos liuremente. Mas nas Cortes que naquelle anno, que jà era de mil quatrocentos & quarenta & dous se fizeraõ, se acordou por todos os tres estados. que a Rainha fosse priuada do que neste Reyno tinha, & que nelle naõ fosse recolhida, assi por a gente de armas que nelle metera de Castella, como inimiga, com que fizera muitos danos, como por o odio, & mâ vontade que a muitos dos principaes do Reyno tinha, & à gente plebea, de q̃ se esperaua procuraria com ElRey vingança, & destruiçaõ.

Por outra parte parecendo aos Infantes de Aragaõ, que naõ era

honra

honra sua fazerense agrauos à sua irmãa, & vendose fauorecidos em Castella, q̃ jà gouernauaõ, como apoderados que estauão DelRey Dom Ioão, que sempre se deixou gouernar de outrem, mandarão ao Infante hũa Embaixada per Gomez de Benauides, & hum Doctor em leys, homens de muita autoridade em Castella, que trazião consigo Arautos, & trombetas, para se lhes não fosse dada a resposta, q̃ querião, desafiarem logo o Reyno a fogo, & sangue, & asi o publicauão. Os requerimentos que trazião erão os mesmos que os DelRey de Castella. E não sendo ainda a estes Embaixadores respondido, veyo hum Custodio da Ordem de S. Francisco, com hũa carta da mão DelRey para o Infante Dom Pedro, & o traslado della para os Embaixadores sobre a mesma materia; apontando razoēs porque podia fazer guerra à Portugal em fauor da Rainha, sem quebra das pazes antigas. Alem destas Embaixadas, nas Cortes que entaõ se fizeraõ em Castella, approuue aos Pouos daquelle Reyno, per industria dos Infantes de Aragaõ, que para restituiçaõ da Rainha, se fizessem apuraçoēs, & ançassem pedidos.

Vendose o Infante com tantas, & taõ apressadas Embaixadas, & cõ o desafio em casa, ficou mui confuso; porque ou lhe cumpria meter o Reyno em guerra, tendo ainda as chagas abertas das guerras passadas, ouvindo no que naõ deuia, mostrar fraqueza, & abater sua estimaçaõ; & ouuidos os Embaixadores, lhes respondeo, que o negocio à que vinhaõ era de tal calidade, que se lhe naõ podia dar resposta sem acordo de todo o Reyno, & que lhes rogaua sobrestiuessem, até se ajuntarem Cortes, que entaõ serião ouuidos, & respondidos. Os Embaixadores que mais vinhaõ à pòr terror no Reyno, que à outra cousa, foraõ disso contentes.

Logo o Infante escreueo às Cidades, & Villas do Reyno, se ajuntassem em Euora pollo Ianeiro que cõmeçaua de mil quatrocentos & quarenta & dous, & lhes escreueo a substancia da Embaixada, para que vendo que se naõ escusaua vir às armas, estiuessem apercebidos para o que sucedesse. Tambem escreueo aos Infantes seus irmaõs, se fossem logo às fronteiras de suas Comarcas, & prouessem todas as Fortalezas da raya, & as fizessem velar, & repairar, & arredassem os gados dos estremos, & defendessem que nenhũas mercadorias fossem à Castella. Tudo se pos em tanta ordem, como se a guerra fora jà publicada. Alem disso mãdou o Infante pedir a todas as pessoas nobres per escrito seus pareceres, & logo se passou para Euora às Cortes, & asi mesmo os Embaixadores.

Iuntos os Procuradores, os hõmens do Pouo vendo as desarrazoadas,

das, & injustas petiçoẽs dos Embaixadores de Castella, & os feros que faziaõ de desafiarem o Reyno para a guerra, anticipandose nisso, bradauão por guerra contra os Castelhanos. E os Procuradores consultando entre si com muita deliberaçaõ, deixaraõ, & remeteraõ tudo ao parecer, & prudencia do Infante Dom Pedro. E para as necessidades que corriaõ, lhe offereceraõ certos pedidos. O Infante conformandose cõ o parecer dos Procuradores, & dos grandes ausentes, deu por resposta aos Embaixadores, que elle naõ deuia, nem era razaõ cumprir o que elles pediaõ; & q̃ se ElRey de Castella por isso quizesse mouer guerra a Portugal, lhe pesaria, por ser entre Christaõs, & parentes taõ conjunctos; & q̃ quãdo tãta sem razaõ vzasse contra as pazes, & capitulaçoẽs, q̃ seus pays tinhaõ assentadas, soubesse que no campo o auia de receber, & naõ entre paredes, & que esperaua em Deos, pois elle sustentaua justiça, que taõ victorioso sahiria daquella empreza, como sahira o pay que o gerou de outra tal. Com esta resposta se foraõ os Embaixadores, os quais com todas as ameaças, nunqua publicaraõ guerra.

(?)

CAP. XIII.

Faz ElRey de Castella Cortes sobre a pretenção da Rainha, contradisem seus intentos. Morte do Infante de Portugal D. Ioão, & de seu filho, & da mesma Rainha.

QVando a Rainha vio a resposta do Infante Dom Pedro, entẽdeo o mao conselho que tomara, & queixando se muito a seus irmaõs, fez com que os Pouos de Castella, que estauaõ jũtos em Cortes, lhe ouuissem seus queixumes, & taõ agrauada se mostrou a Rainha, que acordaraõ de se mandar a Portugal outros Embaixadores, asi por parte DelRey, como dos Pouos, & vieraõ dous por cada parte, com grandes requerimentos, & protestaçoẽs de guerra. O Infante naõ quis dar resposta aos Embaixadores, remetendose aos Embaixadores, que queria mandar a Castella, q̃ foraõ Leonel de Lima, o que foy o primeiro Visconde de VillaNoua de Cerueira, & o Doctor Domingos de Aluarenga. A resoluçaõ do Infante foy, mostrar por muitas razoẽs, que a Rainha não auia de têr o gouerno que pedia, nem deuia de criar a ElRey, nem auer de vir a Portugal; & que sua vinda tinha o Reyno por tamanho inconueniẽte, que sobre isso se poria a todo trabalho, & perigo;

perigo; mas que por ella ser māy DelRey, posto que lhe naõ tiuesse obrigaçaõ, lhe dariaõ fòra de Portugal seu Dote,& Arrhas;& tudo o que neste Reyno se achasse que era seu, naõ sendo bens da Coroa. E que para satisfaçaõ dos que à seruiraõ, lhe dariaõ duas mil dobras de ouro. ElRey de Castella pos esta resposta em seu Conselho, em que entrauaõ os Infantes de Aragão, & a mesma Rainha; & auendo diuersos pareceres para paz,& para guerra. O Conde de Haro, & o Bispo de Auila, que tambem forão no Conselho, mostrarão por muitas razoēs, que posto que a Rainha fosse filha DelRey de Aragão Infanta de Castella; & prima com irmāa, & cunhada DelRey,& irmāa dos Infantes, não podia ElRey de Castella fazer guerra à Portugal, por as capitulaçoēs das pazes; poramor do negocio particular da Rainha, que requeria como molher DelRey de Portugal,& que não tocaua ao estado de Castella;& com o parecer destes forão outros senhores, & voluendose o Conde de Haro à Rainha Dona Leanor, lhe disse, que elle era tão seruidor dos Infantes seus irmãos, & padecera por isso tantos trabalhos, q̃ bem deuia Sua Alteza crer delle, que não daria voto contra ella, senão com muita razão; & que era muy enganada em querer entrar em Portugal por guerra, contra vontade dos Infantes, que de todo o Pouo erão amados; & q̃ polla concordia do Conde de Barcellos, & do Marichal com o Infante Dom Pedro podia ver, que ninguem tomaria armas contra elle, & que não cresse, que vindo a Portugal per guerra de fogo, & sangue, & per mortes, danos, roubos, & injurias, que saõ accessorios da guerra, auia de achar amigos nelle, antes ganharia odio,& desamor, alem do trabalho,& dano que causaria aos Reynos de Castella; & alem disso, que o Infante Dom Pedro tinha liança, & amizade com o Condestabel Dom Aluaro de Luna,& com o mestre de Alcantara, que necessariamente o auião de ajudar; & q̃ os Infantes seus irmaōs não erão poderosos para vir fazer guerra à Portugal,& deixar outras gentes contra o Condestabel,& o Mestre em Castella. Item que a gente Portugueza era tão esforçada, & leal, que não soffreria serlhe feita força, & que os que atè então estiuessem diuididos em bandos, se vnirião todos em hũa vontade contra Castella; porque natural cousa era dos homens, deixarem os menores odios pollos mayores, & que sobre tudo não cresse, que se os Castelhaños cobrassem Portugal, que o auião de dar a ElRey Dom Affonso seu filho; porque ninguem largaua jurisdição, nem Reynos, polla natural cobiça de reynar, que em todos auia, mormente nos Reys. Finalmente, q̃ ElRey que estaua presente, por importunaçoēs della Rainha, & cōtra

sua

ſua vontade mandàra aquellas embaixadas a Portugal tão aſperas, proteſtando guerra tam pouco honroſa a elle, & a ſeu eſtado, contra o que ſeus paſſados tinhaõ capitulado. Eſtas palauras do Conde foraõ de todos muy louuadas, & approuadas DelRey, polloque por parte da Rainha mandou El Rey Dom Ioão Embaixadores a Portugal com certos apontamentos, perque requeria para a Rainha grande ſoma de dinheiro para ſua ſuſtentaçaõ, & ſatisfaçaõ dos ſeus. A iſto reſpondeo o Infante que faria Cortes, para nellas ſe tomar aſſento do que ſe auia de fazer. As quais ſe dilataraõ tanto, que a morte da *R*ainha ſe ſeguio primeiro, como adiante ſe dirà.

Neſte tẽpo, pello fim do mes de Outubro do dito anno de mil quatrocentos & quarenta & dous, faleceo em Alcacere do Sal o Infante D. Ioão, com grande ſentimento de todo o *R*eyno, por ſer Principe muy prudente, & esforçado, de muitas virtudes, & zeloſo do bem comum. De ſeu falecimento foi o Infante D. Pedro taõ anojado, que logo cahio em cama, & chegou ao artigo da morte, porque ſempre foraõ muy amigos, & conformes. O Infante deu logo a ſeu filho mayor D. Diogo o Meſtrado de Santiago, & o officio de Condeſtabel cõ tudo o mais que o Infante ſeu pay tinha, & de tres filhas que deixou, à mais velha, por nome Dona Iſabel, que era hũa Princeſa de grandes perfeiçoẽs, caſou com El*R*ey Dom Ioão Segundo de Caſtella, que eſtaua viuuo, de que naceo a Rainha Dona Iſabel a Catholica; molher DelRey Dom Fernando o Santo. A ſegunda ſe chamou Dona Beatriz, que caſou com o Infante Dõ Fernando, irmaõ DelRey, de que naceo ElRey Dom Manoel. A terceira, que ſe chamou Dona Philipa, faleceo ſem caſar, fazendo vida ſanta. No qual tempo faleceo tambem Dom Duarte, que era ſenhor de Bargança, & do Caſtello do Outeiro, cujo ſenhorio pedio o Conde de Barcellos ao Infante, & por o auer dado ao Conde de Ourem ſe eſcuſou. Porèm como o Cõde de Ourem era o primogenito do Conde de Barcellos, a quem por ſua muita idade eſperaua cedo herdar, o largou para o Infante o paſſar a ſeu pay, & ſe chamou Duque de Bargança; mas o Conde por ſua anticipada morte, naõ herdou a ſeu pay,

Naquelle tempo, entrando ja o anno de mil quatrocentos & quarenta & tres, faleceo o Condeſtabel Dom Diogo filho do Infante Dom Ioão, ſendo ainda muy moço, cuja herança veyo à Dona Iſabel, que caſou com El*Rey* de Caſtella, & della por contrato de ſeu caſamento, veyo à irmãa ſegunda, que era a Infanta Dona Beatriz, caſada com o Infante Dom Fernãdo. Do Officio de Condeſtabel proueo logo o Infante

Dom

Dom Pedro a seu filho primogeni-tō Dom Pedro. O Conde de Ourem allegando que de direito lhe vinha aquelle officio, por ser dado ao Cō-destabel Dom Nuno Aluarez Pereira seu Auò, lho mandou pedir: o Infante lhe respondeo, que ElRey o tinha ja dado a seu filho Dom Pedro, lembrandolhe a merce de Bargança, & do Castello do Outeiro, q̄ pouco auia fizera a elle, & a seu pay, & que se deuia de contentar com ficar com hum Ducado, & tres Cōdados, per morte de seu pay, que para hum Reyno não muy largo, era assaz estado, & que não se descontentasse de seu filho auer aquelle officio; mas que se ahi ouuesse doação perque a elle pertēcesse, lho largaria logo. Porèm como a cobiça, & ambição saõ dous affectos, que perturbão os mais dos homens, ficou o Conde de Ourem tão descontente, & mostrou tèr tão grande agrauo do Infante, que nunqua mais lhe entrou em casa, nē veyo à Corte DelRey, em quanto o Infante regeo. Do qual odio se veyo a causar a ruina, & morte do Infante Dom Pedro; o qual não parou ahi, mas como de hum mal nacem muitos outros, foy despois causa de muitos odios, & de muitas mortes em seus descendentes, & em grandes do Reyno, com que se acabou aquella tragedia. No mesmo anno faleceo em Fez o Infante Dom Fernando no catiueiro aspero, que dissemos na vida DelRey Dom Duarte, cujō corpo esteue muitos tempos pendurado por cadeas sobre hūa porta da Cidade; & por sua morte foi prouido do Mestrado de Auis pollo Papa à instancia DelRey, o Condestabel Dom Pedro, filho do Infante D. Pedro.

E ja q̄ da vida, & feitos da Rainha Dona Leanor, em quāto esteue neste Reyno, se trata tão largo nestà vida DelRey Dō Affonso seu filho, razão he dizer o fim que ouue, para exemplo de semelhante caso, quando acontecer, que he o fim, & fructo que se pretendē das cousas passadas.

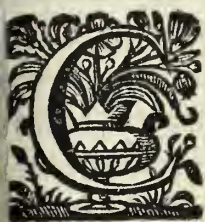
Vendo esta senhora, q̄ a valia dos Infanes seus irmãos, pollas tyrannias que cō ElRey vsauão, que o tinhão priuado da liberdade, & do gouerno, se viera a acabar com a muita potēcia do Condestabel Dom Aluaro de Luna, que lhes tirou a ElRey do poder para o meter no seu, & que na queda de seus irmaõs estaua a sua mais certa, & sendo pouco fauorecida DelRey, & da Rainha sua irmãa, foise da Corte para Toledo, & ahi constrangida da necessidade, a q̄ o tempo, & seus maos conselheiros a trouxeraõ, soltou quasi toda a gēte que tinha, encōmendando o gasalhado de seus criados àqlles senhores de Castella, com q̄ elles queriāo viuer, & ella veyo a tantas necessidades, q̄ para as suprir, lhe foy forçado receber dadiuas, & ajudas de paõ, & di-

& dinheiros de alguns Prelados, & Donas viuuas daquelle Reyno, especialmente de hũa Dona Maria da Silua de Toledo; & sendo em Ceita sabedor de suas necessidades Dom Fernando de Noronha primeiro Cõde de Villa Real, assi por parentesco que tinha com a Rainha, como por ElRey Dom Duarte o criar, & acrecentar, a mandou visitar com boa somma de ouro amoedado: mas ella vendose ja enuergonhada de pedir, & enfadada de esperar, & entendendo quam mal aconselhada fora, suspirando por vir a Portugal, mandou Mossem Gabriel seu Capellão mór ao Conde de Arrayolos, pedindolhe tratasse algũa concordia com o Infante Dom Pedro, contentandose de vir não jà como Rainha, mas como irmãa menor, & meterse nas mãos do Infante, com tamanha afronta sua, como foy a ambição, & contumacia com que se foy da terra, onde foi Rainha, & deixara hum filho Rey, & bons vassallos, q̃ a querião honrar, & seruir, & andando o Conde tratando sobre este negocio, veyo noua que era morta arrebatadamente aos dezanoue de Feuereiro de mil quatrocentos & quarenta & cinco, & não sem sospeita de peçonha, que lhe dizião ser dada em hũa mezinha. A gente popular, como não sabia á Rainha mayor contrario, que o Infante Dom Pedro, dizia que delle viera: mas entre a gente nobre não tinha isto sombra algũa de verdade, assi polla muita bondade, & limpa consciencia do Infante, como porque se essa tenção tiuera, mais à mão tinha a Rainha em Portugal, quando era poderosa; & lhe era tão contraria, & não àquelle tempo, que estaua pobre, & desfauorecida, & sem esperança de vir a Portugal. A fama que auia entre a gente de mais entender, & que parecia mais verisimil era, que o Condestabel D. Aluaro de Luna lhe mandara dar peçonha, per meyo de hũa Dona da villa de Ilhescas, que tinha entrada em casa da Rainha, temendose que estando a Rainha em Toledo, fizesse como na Cidade tornasse a ser recolhido seu irmaõ o Infante Dom Henrique, que ja de lá fora lançado. Isto fez crer com mais efficacia a morte da Rainha Dona Maria sua irmãa, que dahi a vinte & cinco dias tambem morreo, segundo dizião, de peçonha, cuja morte tambem carregarão ao Condestabel. Tanto que o Infante Dom Pedro soube da morte da Rainha, mandou a Toledo buscar a Infanta Dona Ioanna, que elle foy receber na raya do Reyno, & trouxe muy honradamente a Lisboa á companhia da Infanta Dona Catherina sua irmãa, que estaua em poder de Violante Nogueira, que as criou.

(.?.)

CAP.

CAP. XIIII.

Parte o Condestabel de Portugal contra Aragão em socorro DelRey de Castella; Volta para Portugal.

COM a morte destas duas Rainhas, ficaraõ os Infantes de Aragão seus irmãos muy desabrigados, & sem fauor, polloque o Condestabel Dom Aluaro de Luna tomou animo para os desterrar de Castella, & fez com ElRey Dõ Ioão que mandasse pedir ajuda ao Infante Dom Pedro, o qual querendo ir em pessoa ao soccorrer, foy aconselhado, que mandasse em seu lugar o Condestabel seu filho, ao qual logo mandou. Esta ajuda, que se pedio a Portugal, contradisserão muitos a ElRey, especialmente Dom Pedro Fernandez de Vellasco Conde de Haro, porque lhes parecia abatimento DelRey, & do Reyno para guerra domestica, pedir socorro a ElRey de Portugal. E como ElRey Dom Ioão soube, que o Condestabel de Portugal era entrado em Castella, mandou logo a todas as Cidades, & Villas de seus Reynos, por onde passasse fosse bem recebido, & aposentado, & sua moeda tomada naquelle preço, que em Portugal valia, & que seus Almoxarifes, & Recebedores a recebessem da mesma maneira, de que em Castella nascerão muitos escandalos, & arroidos, & forão mortos alguns Portugueses, & Castelhanos.

A gente, que o Condestabel consigo leuou foraõ dous mil homens de caualo, & quatro mil de pè, em que hião os fidalgos mancebos principaes do Reyno, que alem de folgarem de o acompanhar, desejauão de ver a caualleria de Castella, entre os quais vinhão Dom Aluaro de Castro, que despois foy Conde de Monsanto, Lopo de Almeida, que foy Conde de Abrantes, Dom Duarte de Meneses, que foy Conde de Viana, Dom Fadrique de Castro, Fernão Coutinho, Ruy Gomez da Silua, Fernão Gomez de Lemos, Diogo Soares de Albergaria, Leonel de Lima, & outros muitos fidalgos principaes. Toda esta gente vinha a mais luzida, & concertada, que pode ser, de ricas armas, cauallos, & librès. E posto que em Cidade Rodrigo soube o Condestabel, que a batalha era dada em Olmedo, & desbaratado, & fugido ElRey de Nauarra, & o Infante Dom Henrique ferido de feridas mortaes, de q̃ dahi a pouco morreo, não deixou de proseguir seu caminho. Chegando a Mayorga, ElRey Dom Ioão o sahio a receber meya legoa da Villa, & cõ elle o Condestabel D. Aluaro de Luna, & o Conde de Haro, & o Mestre de Alcãtara, cõ todos os senhores, & fidalgos que na Corte estauão, & mil

de cauallo acubertados, os mais luzidos que se acharaõ. O Cõdestabel de Portugal era de dezaseis para dezasete annos, & o mais fermoso, & bem feito mancebo, & de mais graça, que ouue em seu tempo, & muy ouzado. A muita fermosura, & gentileza, que mostraua de sua pessoa acrecentauão as ricas armas de que hia vestido. ElRey que era primo com irmão de seu pay, o recebeo com muita alegria, & o beijou na face dandolhe paz, & o leuou a seu arrayal, porque não quiz pouzar na Cidade. Ao outro dia lhe mandou El Rey rogar viesse comer com elle, & deu sala a todos os principaes fidalgos Portugueses, & rogando El-Rey ao Condestabel, se quizesse aposentar na Cidade com elle, o naõ fez, dizendo, que não se queria apartar dos Caualeiros, que com elle vinhão. Despois de o Condestabel estar com El Rey alguns dias, em que foy muito festejado, vendo ElRey que a estada daquellas gentes lhe não era necessaria, & sempre auia alguns debates entre os criados dos Portugueses, & Castelhanos, como na gente baixa de diuersas naçoẽs sohe acontecer, o despidio com muitos agradecimentos por sua vinda, & lhe mandou hum colar de ouro, que lhe custara dous mil florins, & outras peças, & aos fidalgos principaes que com elle vinhão, cauallos, & mulas, & jaezes, & outras joyas, com que todos se partiraõ muy contentes. E fazendo o Condestabel muitas merces a fidalgos Castelhanos, de quem não quis tomar nenhum presente, partio para Portugal com as bandeiras estendidas, com que entrou por Bargança.

Neste tempo que o Condestabel esteue em Castella, negoceou com elle o Condestabel Dom Aluaro de Luna o casamento DelRey Dom Ioão, que estaua viuuo, com Dona Isabel filha do Infante Dõ Ioão, sem ElRey o saber, o que jà auia cinco meses trataua com o Infante Dom Pedro; do que ElRey leuou descontentamento, porque desejaua casar (segundo dizião) com hũa filha DelRey de França. E como o Condestabel em tudo gouernasse a pessoa DelRey, & o tinha tão catiuo, que não ouzaua fallar, por estar sempre rodeado dos do Condestabel, foilhe forçado fazer, o que elle ordenaua. Mas o que o Condestabel ganhou de ser corretor deste casamento, foy odio DelRey, & despois da Rainha, que se afrontaua de ver ElRey seu marido tão sogeito a elle, de que se seguio sua morte, & destruição. As razoẽs que o Condestabel daua a ElRey Dom Ioão de lhe vir bem este casamento, eraõ, que teria o Reyno de Portugal prestes para suas necessidades, em que cada dia seus subditos, & vassallos o punhão, & a outra que elle deuia a ElRey de Portugal muito

dinheiro

dinheiro do ſoldo da gente que lhe mandara em ſocorro, quando o Infante Dom Henrique ſe queria apoderar de Seuilha, & da gente que o Condeſtabel de Portugal leuàra a Mayorga, que pello caſamento lhe ficaria; & com iſto aſſoſegou ElRey, & lhe deu conſentimento, & aſsi ficou concertado com o Cõdeſtabel de Portugal.

CAP. XV.

O Infante Dom Pedro entrega a ElRey o gouerno do Reyno, & de ſua mão o torna a tomar. Ratifica ElRey ſeu caſamento. Trataſe de Dona Beatriz da Silua.

COMO o Infante Dõ Pedro vio que no Ianeiro de mil quatrocentos & quarenta & ſeis ElRey Dom Affonſo compria quatorze annos, & ſegundo o foro de Heſpanha, podia tomar o gouerno de ſeu Reyno; querẽdolho entregar, ajuntou Cortes em Lisboa, nas quaes com muitas ceremonias, & acatamento, de joelhos entregou a ElRey em ſuas mãos a vara de Iuſtiça. Recolhido ElRey com os Infantes em hũa camara, praticouſe a maneira que dahi em diante auia de tèr em gouernar; & deſpois pedio ao Infante Dõ Pedro quizeſſe por elle reger, como antes fazia, atè ver a maneira que niſſo teria; porque elle sò ſem ajuda de outrem não ſe atreuia, por ſua pouca experiencia, adminiſtrar tamanho cargo. Dahi a tres dias ſe fez outro ajuntamento, & outra falla, em que ſe declarou, que ElRey auia por recebido do Infante o gouerno, & inteira adminiſtração de ſeu Reyno, recontando muitos louuores do Infante, & como o daua por quite, & liure da adminiſtração que tiuera, & que aſsi o faria pór em regiſtro, para lembrança da obrigação em que lhe eſtaua, dandolhe muitos agradecimentos por a boa doutrina, que lhe dera, & por o amor, & lealdade com que o criàra, & a obediencia com que ſempre o ſeruira. E porque ElRey não tinha idade para reger sò, & lhe era neceſſario tomar quem o ajudaſſe, & ninguem o podia melhor fazer que elle Infante Dom Pedro ſeu tio, de ſeu motuproprio, ſem alguem lho lembrar, diſſe que o eſcolhia para elle tornar a reger, como antes fazia, até elle ſe ſentir em diſpoſição para iſſo; & que mandaua a ſeus vaſſallos, que a obediencia, que atè alli lhe tiuerão, tiueſſem dalli em diante; & mandou aos Grandes, & aos Pouos, que approuaſſem ſeu caſamento com a filha do Infante, de que ſobre todas as couſas do mundo era contente. E porque ao tempo que o caſamento ſe celebrara em Obidos, elle não tinha a idade que ſe requeria, ratificaua,

& approuaua outra vez o dito casamento, & de tudo se fizeraõ autos publicos.

No anno seguinte de mil quatrocentos & quarenta & sete se foi ElRey da Cidade de Euora à villa das Alcaceuas, & com elle o Infante D. Pedro, & ahi veyo a Infanta Dona Isabel, molher do Infante Dõ Ioão, com suas duas filhas, que juntamente casarão, asaber Dona Isabel, que em nome DelRey Dom Ioão de Castella recebeo Garcia Sanches de Toledo seu Embaixador, & Procurador, & a Dona Beatriz recebeo o Infante Dom Fernando irmão DelRey. E no Mayo daquelle anno, que era o tempo da entrega da Rainha de Castella, se fizerão em Lisboa grandes festas; a qual o Infante Dom Pedro, acompanhado de muita gente, leuou a Coimbra, onde foi muy festejada, & dahi a Pinhel. E por ElRey de Castella não poder vir alli, se entregou a certos senhores grandes de Castella, que a vierão buscar.

Na companhia das Damas, que a Rainha Dona Isabel leuou consigo a Castella, foi hũa muy principal, por nome Dona Beatriz da Silua, que foi filha de Ruy Gomez da Silua, Alcaidemòr de Campo Mayor, & irmãa de Diogo da Silua primeiro Conde de Portalegre, & de Ioão de Meneses, que despois se chamou Beato Amadeu, que instituio a ordem dos Amadeus; aquella que instituio a ordem da Conceição de Nossa Senhora. Era Dama da mais estremada graça, & fermosura que naquelle tempo auia em Espanha; polloque os mais dos senhores, & fidalgos principaes, que na Corte andauão, trabalhauão de se insinuarem em sua graça, & a seruirem: & sobre suas competencias auia cada dia muitos arroidos, & brigas, com que a casa Real, & a Corte se inquietaua. Esta Dama q̃ naquellas brigas não tinha mais culpa, que ser muito fermosa, era por isso tão anojada, que de boamente trocara sua fermosura pella fealdade de outra qualquer. Mas a Rainha crendo que ella tinha nisso algũa culpa, ou por enueja, que naturalmẽte as molheres tem às que saõ mais fermosas, & que melhor parecem, a fez meter em hũa casa, onde esteue tres dias, sem lhe darem de comer, nem de beber; & chorando muitas lagrimas por se ver taõ mal julgada, fez voto de perpetua castidade. Estando ella naquella estreita prizaõ, lhe apareceo Nossa Senhora vestida em hum manto azul, com saya, & escapulario branco. Como Dona Beatriz sahio daquella prizaõ, auida licença da Rainha, se partio para a cidade de Toledo, com tençaõ de se meter em hũa Religião, & recolhendose no Mosteiro de São Domingos o Real, que he de Freiras da Ordẽ do dito Sancto, viueo nelle em habito secular por espaço de trinta annos, fazendo vida sancta, & de muita abstinencia. E por ella ser deuota

da

da Conceição de Nossa Senhora; a cuja honra quiz instituir hũa ordem noua, se passou no anno de mil quatrocentos & oitenta & quatro, com doze Religiosas à casa que agora chamão Sancta Fè, a que antes chamauão Paços de Galiana, com licença da Rainha Dona Isabel a Catholica, filha da Rainha Dona Isabel, que de Portugal a trouxera, & se vestirão daquelle habito em q̃ lhe Nossa Senhora appareceo. Naquella cõpanhia estiuerão atè o anno de mil quatrocentos & oitenta & noue, em q̃ o Papa Innocẽcio VIII. à petição da Rainha Dona Isabel lhes confirmou seu habito, & o officio da Conceição debaixo da ordem de Cister, sem lhes confirmar noua ordem, deixandoas debaixo da obediẽcia do Arcebispo de Toledo, onde a fermosa, & sancta Dona Beatriz acabou no anno de mil quatrocentos & nouenta com grandes mostras de santidade, sendo de idade de sessenta & seis annos. Despois pellos tempos se mudou esta ordem, ficandolhes o habito, & officio da Conceição, como de antes, & a Regra de Sancta Clara. Mas no anno de mil quinhentos & onze, o Papa Iulio II. tornou a confirmar a ordem, como a principio era, quando Dona Beatriz da Silua a instituio, de que hoje ha muitos mosteiros pellos Reynos de Castella.

CAP. XVI.

Pede ElRey o gouerno ao Infante; formão contra elle calumnia de trédor com cargos, & testemunhas; sabe por sua causa o Conde de Abranches.

COMO os contrarios do Infante Dõ Pedro, a saber o Duque de Bargáça, o Conde de Ourem, & o Arcebispo de Lisboa nenhũa cousa mais desejauão, que acabar o Infante seu gouerno; assi nenhũa os entristeceo mais, que velo tornar a elle; & o Duque nas Cortes o contrariou per apontamentos, que a ellas mandou. Mas como ElRey não estaua ainda occupado das falsas informaçoẽs, que do Infante despois teue, não deu orelhas a isso; tanto porèm trabalhauão secretamente com elle, metendoo em sospeitosas opinioẽs, que lhe persuadirão pedisse ao Infante que lhe largasse o gouerno; porque sò elle queria reger. O Infante ainda q̃ soube que aquella subita mudança não vinha DelRey, senão de seus contrarios, lhe respondeo, que por elle ser de tão alto juizo, & engenho, & de mais perfeiçoẽs, do que sua idade requeria, lhe entregara o gouerno; como elle sabia, & que forçado o tornara àceitar, & q̃ então

lho largaua de melhor vontade, do que por ventura lhe fazião crer. Porèm que pois asſi era ſua vontade, tomaſſe tambem ſua molher, porq̃ asſi cumpria mais a ſeu eſtado, & honra. ElRey o cōſentio, & aſsinou logo tempo para iſſo. Mas os inimigos do Infante, principalmente o Arcebiſpo de Lisboa, lho eſtoruarão, perſuadindo a ElRey, que cumpria a ſua honra reger algum tempo antes de caſar, no que o Infante, por euitar mòres inconuenientes não inſiſtio, & deſiſtio do gouerno. Mas no mes de Mayo daquelle anno de mil quatrocentos & quarẽta & oito, tomou ElRey ſua caſa, & molher, porèm não com tanta moſtra de feſta, como o Infante quizera, & tinha ordenado; porque como deixou o Regimento, por o cuſtume do mundo, & das Cortes dos Principes, faltarãolhe os amigos, & os inimigos preualecerão mais.

E como o Duque de Bargança tiueſſe no tenro peito DelRey impreſſas jà ſoſpeitas de deslealdade do Infante Dom Pedro, que nelle não auia, & as quizeſſe tambem imprimir no Pouo, ſahindo da villa de Chaues, onde eſtaua, veyo pello Porto, Guimarães, & Ponte de Lima com gente armada, & per todas aquellas Comarcas tirou a todos os criados, & peſſoas da valia do Infante os officios que tinhaõ, & com nome de treidores os lançou fóra; & mandou alem diſſo velar, & rondar as villas, & Caſtellos, como ſe ja ElRey tiueſſe declarada guerra contra o Infante. Quando o Infante diſſo foi ſabedor, ficou em eſtremo anojado; porque como a couſa de que mais ſe prezaua, era a fé, & lealdade, tanto mais o magoaua deſacreditaremno naquella parte; & quãto mais criação fizera em ElRey, & mais o tinha obrigado, com amor, & doutrina, que lhe dera, tanto mais ſentia viremlhe delle disfauores; & o que mais lhe daua pena, era que lhe defendião verſe com ElRey, que era o remedio que tinha para defender ſua honra, & moſtrar ſeus agrauos.

Neſte tempo andaua na Corte hum certo homem fidalgo, por alcunha o Berredes, que era protonotario, filho de Gonçalo Pereira de Riba de Vizella, homẽ muito aſtuto, & eloquente, & que ja eſtiuera na Corte de Roma; o qual alem de tèr pratica, & algũas letras, tinha muita audacia, & malicia, & pouca vergonha (manhas muy neceſſarias para quem quer tèr valia nas caſas dos Reys, em q̃ a modeſtia, & a verdade, & a liberdade ſe tem por moeda não corrente.) Eſte por induſtria do Cõde de Ourem, & do Duque veyo à Corte por ſemear cizania entre ElRey, & o Infante Dom Pedro, ſob color de expedir couſas para Roma; & achando diſpoſição em ElRey, q̃ era moço, & credulo, & de condição muito ſingello, dizialhe muitas couſas em ſegredo contra o Infante;

& para

& para tecer melhor a tea, que andaua ordindo, faziase grande seruidor do Infante, & o conuersaua intimamente, & delle trazia falsas nouas a ElRey, com que lhe fazia tomar do Infante màs sospeitas, & fazerlhe crer, que trazia contra elle maos pensamentos, a fim de reynar elle, & fazer seus filhos grandes. E para persuadir a ElRey estas duas mentiras, dizia que era grande seruidor do Infante, & que delle recebera muitas merces, & honras, mas que mais obrigado era a seu Rey, & senhor, & que lhe descobria o que passaua, como bom Portuguez, & leal vassalo. Tudo elle represeentaua taõ bem, que o fazia imprimir na vontade DelRey. Em ajuda disto foise ElRey de Santarem a Torres nouas ver o Conde de Ourem, o qual com muitas razoẽs que deu a ElRey, lhe fez crer, que era grande afronta sua andar o Infante na Corte, porque todo o mundo cria, que elle era o que gouernaua, & regia, & q̃ por isso o seguião, & fazião mais caso do Infante, que delle; & que por estas razoẽs, & por outras muitas, que daua, o auia de fazer ir da Corte, & despidilo de si; & que para o fazer cõ menos pejo, não tornasse a Santarem, & mandasse por outrem dizer ao Infante sua vontade. Consentio El Rey em despidir ao Infante, mas não por aquelle engano; porque dizia, que seria mostrar fraqueza, & ingratidão, & que melhor o despidiria em pessoa. Sendo isto reuelado ao Infante, & q̃ ElRey mandara ajuntar gente da Comarca, para se fosse caso que elle não quizesse obedecer; como homem prudente fingio fazer de vontade, o que auia de fazer por força, & cobrindo com bom sembrante sua grande tristeza, se foy a ElRey, & lhe disse, que dez annos auia, que andaua em seu seruiço; que o fizera o melhor que lhe fora posiuel, & que por sua ausencia seus vassalos recebião muito dano, que agora que Deos o chegara a idade, & disposição para reger seus Reynos, & outros mayores, lhe desse licença para ir prouer suas terras, & que quando para algũa cousa de importancia fosse necessaria sua presença, o mandasse chamar, & o viria seruir. ElRey com a petição do Infante ficou muy aliuiado do molesto que lhe era despidilo elle mesmo, & lhe deu a licença com palauras de cumprimentos; & juntamente a quitação de todo o tempo que administrâra o Reyno, com approuação de tudo o que dera, & fizera, o que alguns tratarão contrariar a ElRey.

Partido o Infante da Corte, o Conde de Ourem, & o Arcebispo de Lisboa, & o Conde Dom Sancho, & os de seu bando se forão a ElRey, onde como homẽs que se achauão desabafados, & mais largos com a ausencia do Infante, ordenarão contra sua honra, & fama muitas noui-

dades; porque persuadirão a ElRey, que para melhor administração da justiça, & seguridade de sua vida, tirasse aos criados do Infante todos os officios, & cargos que tiuessem, & para isso lhe acrecētauão muitas falsidades, & erros, que cometião, & induzião testemunhas que dissessem contra elles. A estes se chegauão criados da Rainha Dona Leanor, & affeiçoados a seu seruiço, os quaes todos vendo que a valia do Infante com o Pouo era muita, & sua opinião, & autoridade grande, & suas feituras. & criados muitos, & seus filhos jà homens, & que se viuesse não podião elles tèr muitas esperanças de seus interesses, & honras que desejauão, trabalhauão todos de o meter em tanto odio com El Rey; que lhe causasse sua morte, antes que o amor da Rainha pudesse mais com elle. Isto chegou a tanto, que vierão a dar capitulos, & artigos formados contra o Infante, em q̃ pretendião prouar, que com cobiça de reynar matàra a ElRey D. Duarte seu irmão, & à Rainha Dona Leanor sua cunhada mandára dar peçonha, & ao Infante Dom Ioão; sobre o que se tirauão testemunhas sobornadas, q̃ dizião o que nos artigos se punha. Sabendo isto o Infante Dom Henrique, veyo à Corte do Algarue dōde estaua para acudir polla honra de seu irmão, & destruição que lhe fabricauão: mas elle, ou pella sequidaõ de sua condição, ou frialdade, o fez tão remissamente, sendo tempo em que pudera atalhar grandes males, se quizera, que não montou nada sua vinda, nem fez officio de irmão. E pera os inimigos effeituarē o que pretendião, trabalhauão ante ElRey por fazer ao Infante Dō Henrique participante nas culpas do Infante Dō Pedro.

Por este tempo chegou de Ceita o Conde de Abranches Dom Aluaro Vaz de Almada, o qual como grande seruidor que era do Infante Dom Pedro, & inimigo do Conde de Ourem, não foi recebido, & agasalhado dos grandes, como por seu valor merecia. Mas como elle era de grandes espiritos, & animo generoso, com grande esforço, & audacia em publico, & em secreto defendia a honra, & causas do Infante, & affeaua as maldades, & falsos testemunhos, que seus inimigos contra elle ordenauão. E postoque induzissem a ElRey, que não ouuisse ao Conde, & o mandasse ir fora do Reyno, ElRey por ser inclinado a exercicios militares, & grandes emprezas, folgaua muito de o ouuir, & o tinha em muito, por ouuir muitas vezes ao Infante Dom Henrique, q̃ elle era o mais esforçado Caualeiro, & destro nas armas, que hauia em Hespanha. Polloque buscaraõ outro ardil, para o fazerem por sua vontade ausentar; & foi lançaremlhe amigos seus, que como de si lhe dissessem em secreto, & o aconselhassem, que

não

não fosse aos conselhos DelRey, & se fosse fora da Corte; porque estaua assentado, q̃ o prendessem por cousas do Infante Dom Pedro. O Conde lhe respondeo, que pollos muitos seruiços que fizera à Coroa de Portugal, elle lhe merecia villas, & Castellos, & não prisoẽs; & que pois sempre seruira a ElRey com lealdade, naõ se auia de ir de sua Corte, nẽ de seu Conselho; & que se tal cousa se mouia contra sua pessoa, que elle mostraria naquelle dia, na defensaõ da limpeza do Infante Dom Pedro, que era elle com razaõ Caualeiro da ordem da Guarrotea, que recebera, & que elle faria com que seus amigos o naõ fossem visitar á cadea, senão à sepultura, & que não ouuessẽ dò de sua vida; porque com sua morte faria sua fama perpetua. Dito isto se armou, & sobre as armas se vestio de finos panos, & entrou no paço, onde seus inimigos se espantaraõ de o ver com tanta segurança. Vindo ao Conselho, o Conde com rosto de homem, que mais parecia ameaçar, que temer, & com muita autoridade fallou na prizão com que o amẽaçauão, sob color de conselho, & auiso, & na muita bondade, & limpeza do Infante, que mostrou cõ tantas, & taõ claras razoẽs, que se naõ podiaõ negar; concluindo, que quaisquer pessoas q̃ do contrario tinhaõ informado a ElRey, eraõ maos, & trèdores, & com licença DelRey os combateria por armas em campo elle sò a tres delles os melhores juntamente ElRey com benigno rosto mostrou que lhe não pesaua de ouuir o Conde, o que naõ folgaraõ de ver os inimigos do Infante. E por apartarem ElRey do Infante D. Henrique, & do conde de Abranches, que eraõ os impedimentos de suas pretençoẽs, leuaraõ a ElRey a Cintra aforrado, remedio muy custumado em tempo de Reys moços, como vimos em nossos tempos.

CAP. XVII.

He o Infante Dom Pedro muito calumniado, & desemparado do Infante Dom Henrique, & afrontado DelRey, & Duque de Bragança.

VEndo o Infante Dom Henrique, & o Conde de Abranches o tẽpo disposto para verẽ o Infante Dõ Pedro, foraõ a Coimbra, & todos communicaraõ as cousas que corriaõ contra elles, & o remedio que se lhes podia dar. E alli souberaõ como tãto que ElRey chegàra a Cintra, à instancia do Conde de Ourem, & dos outros mandou a todos os fidalgos, & pessoas honradas do Reyno, que eraõ da deuaçaõ do Infante Dom Pedro, que sob pena de caso mayor naõ fossem visitar ao Infante, nem cõmunicassem

nicaſſem com elle. Item mádou pòr edictos por todo o Reyno, que todos os criados da Rainha ſua máy, que por ſeu reſpeito forão priuados de ſuas fazendas, ou outras couſas, vieſſem requerer a reſtituição dellas per ante Lopo de Almeida, que foy dado por Iuiz deſte negocio. O qual poſto que foſſe auido por homem juſto, & prudente, por aſsi lhe ſer mandado, per ſimplices petiçoẽs, ſem mais outra proua, nem exame, nem ordem de direito, julgaua o q̃ lhe pedião, & o executaua, de que a muitos ſe ſeguio muito dano. A outra determinação Del Rey foy notificar o Infante, que o auia por degradado da Corte, & que ſob pena de caſo mayor naõ foſſe a ella ſem ſeu eſpecial mandâdo, nem ſahiſſe de ſuas terras. Iſto ordenaraõ os cõtrarios do Infante Dóm Pedro, porque temião que com ajuda, & fauor do Infante Dom Henrique foſſe cõ elle à Corte a purgar ſua innocencia. Os Infantes eſpantados das inuençoẽs de ſeus inimigos, mandarão ſobre ellas a ElRey Gonçalo Gomez de Valladares, Comendador da Ordem de Chriſto. Mas por ElRey andar enganado pollas falſas perſuaſoẽs dos inimigos do Infante, eſte Embaixador ſe veyo ſem reſpoſta, dilatandoa ElRey atè a mandar por ſeu menſageiro, o que deſpois naõ fez.

Não paſſou deſpois diſto muito tempo, que não vieſſem ao Infante dous homens contrarios a ſeu ſeruiço, aſaber Dom Fernãdo de Caſtro de alcunha o Cegonha, & *R*uy Galuão Secretario Del*R*ey, & de ſua parte lhe apreſentaraõ hũa carta de concordia, & amizade entre elle, & o Duque de Bargança, para o Infante a mandar ſellar, & aſsinar; & por o Infante nella ver palauras de muito abatimẽto ſeu, & a qualidade dos mẽſageiros, entendeo que tudo era a fim de o tentarem, & indignarem a ElRey contra elle, para mais em breue o deſtruirem; porem aſsinou, & mandou ſellar a carta, como lhe foy requerido, porque entendeo o Infante, que a tenção dos que aquillo fabricauão, era para ver ſe offerecendolhe algum duro partido, que elle recuzaſſe aceitar, chamaſſem a eſſa eſcuza deſobediencia, & a deſſem por teſtemunho de deslealdade, de que o acuſauão, para El*R*ey com ira o ir deſtruir. E aſsi ao tempo daquella cõcordia mandou ElRey pollo *R*eyno cartas a todas as Cidades, & Villas de apercebimẽtos de guerra, paraque ſe naõ aceitaſſe a concordia, que lhe ElRey offerecia, ir logo ſobre elle. E como eſta cõcordia naõ era a fim de ſerem concordes, ſenaõ de acolherem ao Infante ſem culpa, nunqua ſe guardou. Como iſto naõ ſucedeo a eſtes conjurados na morte do Infante, fizeraõ com ElRey, q̃ o mandaſſe reprehender por Diogo da Silueira eſcriuão da puridade, por ajuntar armas, & mantimentos em

ſeus

seus Castellos. Ao que o Infante satisfez, com lhes mandar mostrar os Castellos de Coimbra, & de Monte mòr, que eraõ os principaes, em que não auia tal, no que se vio sua innocencia. Mas El Rey, ou por Diogo da Silueira o naõ informar verdadeiramente, ou por outro respeito, como elle veyo à Corte, logo ElRey tirou o Castello de Lisboa ao Conde de Abranches, que o tinha, & o deu a Galeote Pereira seu Camareiro, & Guarda, & a Ayres Gomez da Silua tirou o officio de Regedor da Iustiça da casa do Ciuel, & a Luis de Azeuedo o officio de Veedor da fazenda, por serem seruidores do Infante, & o Cõde de Ourẽ pedio a ElRey o officio de Condestabel, q̃ Dõ Pedro filho do Infante D. Pedro tinha, dizendo que lhe pertencia Mas ElRey por não fazer hũa doação taõ pouco honrosa ao Conde, o deu ao Infante Dom Fernando seu irmão. E como os coraçoẽs dos impios andem sempre em tempestades, que os não deixa assossegar, os inimigos do Infante inuentaraõ hũa cousa, com que elle cahisse em hũa de duas, que o podessem chegar à morte, & foy, que ElRey lhe requeresse a entrega das armas de seu almazem, que em Coimbra estauão, desde o tẽpo que o Condestabel Dom Pedro seu filho tornou de Castella, quando hia em ajuda DelRey Dom Ioão contra os Infantes de Aragaõ; porque se as entregau[a], ficaua com as mãos atadas, sem poder resistir a seus inimigos, & se recuzaua à entrega, cahia em caso de desobediencia, & rebellião, & ficaua justificada toda a pena que lhe ElRey desse.

O Infante que entẽdia o fim destes mouimentos, se mandou escusar à El Rey com razoẽs muy justas, & honestas, que ElRey lhe não admitio; mas com mais graueza insistia na entrega de suas armas; polloque o Infante finalmente lhe respondeo, que naquelle tempo nem lhe deuia com razão dar as armas, nem podia, pois que nem no Reyno, nem fòra delle tinha sua Alteza para que as auer mister, & que lhe pedia por merce, pois as armas de sua innocencia, que eraõ mais fortes ante elle, o naõ defendião, lhe deixasse aquellas materiaes para defensaõ de sua vida, & honra, & que daquellas, & de outras lhe deuia fazer merce, visto seu caso; as quais em seu poder teria mais limpas, & mais certas para o seruir, do q̃ estarião no almazem; & que se sendo para outros taõ liberal em cousas mayores, em hũa tão pequena o não queria ser com elle, lhe desse tempo, em que pudesse mandarlhe vir de fòra outras tantas, & melhores, ou mandasse receber delle o preço daquellas, para o Almoxarife do Almazem mandar comprar, & trazer outras. Mas El Rey de nenhum destes partidos se contentou.

Estaua neste tempo por Capitão

em

em Ceita Dom Fernando Conde de Arrayolos, per morte de Dom Fernando de Noronha, filho do Conde de Gijon, & como era humano, & de gentil eſpirito, & muito amigo do Infante ſeu tio, vindo a ſua noticia as vexaçoẽs que lhe faziáo, aſsi por ſeruiço, & honra DelRey, como por doo do Infante, ſe veyo de Africa à Corte. E poſto que tiueſſe por contrarios a ſeu pay, & irmáos, cõ muita diligencia começou a negocear a concordia entre El Rey, & o Infante. O Duque ſeu pay, & o Conde de Ourem ſeu irmáo, viſto não no poderem deſuiar de ſeu propoſito, faziáo com ElRey, que o desfauoreceſſe, & o não ouuiſſe. Mas como nelle auia grande virtude, que não auia de fazer? perſeueraua em ſua contenda, & trabalhaua por trazer à Corte o Infante, paraque por ſi moſtraſſe ſua limpeza, & innocencia. Poloque fingiráo nouas, que os Mouros vinháo ſobre Ceita, com que fizeraõ que o Conde ſe tornaſſe a Africa ſem algũa cõcluſaõ, donde não tornou ſenão deſpois de morto o Infante, porque então deixou a Capitania, & ElRey a deu a Dom Sancho de Noronha. Muitos outros quizeraõ fazer eſta concordia, mas os cõtrarios do Infante contraminaráo tudo de tal maneira, que todo ſeu trabalho ficaua em vão. O Infante vẽdoſe cercado de tantos trabalhos, eſcreueo a ElRey per ſeus Confeſſores o não quizeſſe julgar, & tratar mal por teſtemunhos, & informaçoẽs de ſeus inimigos, & que os mandaſſe ſahir da Corte, como lhe a elle fizera por menos, & que aſsi teria os agrauos que lhe fizeſſe por mais leues, & os não teria por ſoſpeitoſos, & todos ſeus mandados cumpriria com muita obediencia, por graues que foſſem, porque creria que eráo ſeus, & naõ de outrem, & que lhe lembraſſe a criaçaõ que nelle fizera, & a verdade, & acatamento com que o ſeruira. El*Rey* era bem inclinado, & muitas vezes ſe mouia a compaixão do Infante. Mas os ardiz dos inimigos eraõ grandes, & aſsi ſe affirmaua, que para danarem mais a vontade DelRey, & a do Infante, fabricauaõ cartas falſas, & contrafeitas de hum para outro, que nunqua ElRey, nem o Infante eſcreueraõ; paraque El*Rey* entendeſſe pellas do Infante, que tinha nelle vaſſalo desleal, & o Infante creſſe pellas DelRey, que era ſeu inimigo, & ingrato diſcipulo. Iſto ſe entendeo, quando ſe compararaõ as cartas Del*Rey* verdadeiras com as falſas; porque as verdadeiras da maõ DelRey eraõ de muita brandura, & de palauras de filho a pay, & todas as falſas pareciaõ de Rey inimigo a vaſſallo desleal.

Vindo o mes de Outubro daquelle anno de mil quatrocentos & quarenta & oito, partio ElRey de Cintra para Lisboa, & mandou ao Duque de Bragança vieſſe à Corte, por lhe dizer o Conde de Ourẽ ſeu filho, que

que sua presença era necessaria. E foy o Duque auizado de seu filho em secreto, que viesse em auto de guerra, porque ja tinha persuadido a ElRey, que logo fosse sobre o Infante Dom Pedro. O Infante soube como o Duque vinha, & com determinação de lhe passar por suas terras sem sua licença, a fim de que, ou resistindolhe o Infante com força, cahir em mao caso, ou sofrendo, cahir em couardia, & afronta. Portanto se determinou de lhe resistir, & deste parecer foy o Conde de Abranches. Polloque se foy à villa de Penella, donde as nouas logo correrão a Santarem, onde ElRey estaua. E de là alguns fidalgos seruidores do Infante, posto que estiuesse desfauorecido, se vierão logo para elle, como foy Ayres Gomes da Silua, com Fernão Telles, & Ioão da Silua seus filhos; Luis de Azeuedo; Martim de Tauora, Gonçalo de Atayde, & outros. Mas Dom Aluaro Gonçaluez de Atayde Conde da Atouguia, & seus filhos, sendo criados, & feitura do Infante, por o não irem seruir naquella jornada, se fizerão prender manhosamente, fazendoo jà desleal ao seruiço DelRey.

Ao Infante Dom Pedro não ficaua mais esforço, nem confiaça, que a que punha no Infante Dom Henrique seu irmaõ, polloque lhe mandou dizer a Tomar, onde estaua, que sobre os agrauos que cada dia lhe faziaõ, q̃ todos hião tèr a sua destruição, queria o Duque afrontalo, com lhe passar cõ gente armada por suas terras, contra sua vontade, que lhe pedia quizesse valerlhe, porque elle determinaua impedirlheo caminho, ja que tendo outro, por onde sem escandalo podia ir à Corte, queria passar pella Lousaã, que era sua, sem lho fazer a saber. O Infante Dom Henrique lhe respondeo, naõ fizesse nada de si, atè elle em pessoa se ir ver com elle, para o que ja se fazia prestes, o que elle não cumprio, mas desemparando seu irmão em tempo de tanta afflição, & necessidade de seu conselho, & ajuda, se foy à Corte, sem dar de si algũa desculpa, do que o Infante recebeo muita tristeza. A causa de sua ida, diziaõ alguns, que fora por ElRey o chamar, por se naõ ajuntar com o Infante Dom Pedro. Os mais criaõ, que o fez, por se naõ achar em cousa que fosse entre o Duque de Bargança, & seu irmão. O que foy hũa grande macula para a honra, & fama do Infante Dom Henrique, segundo os bons homens, & graues daquelle tẽpo, & tanto mais, quanto menos obrigaçaõ tinha de molher, & filhos, para quem quizesse poupar a vida, ou acquirir mais estado; & por o Infante Dom Pedro ser seu irmaõ inteiro, & legitimo, & grande amigo, & padecer calumnias, & acusaçoẽs falsas. Pollo que diziáo, que pella pessoa, & pellas armas era obrigado a sahir por sua honra, como o Cõde

de

de Abranches, por sò ser seu seruidor, & amigo se offereceo.

O Infante Dom Pedro antes de se pòr em som de guerra, quis saber a tençaõ do Duque, & lhe mandou dizer per hum fidalgo de sua casa, que se era verdade, q̃ elle com gente de armas queria passar por sua terra, se espantaua muito cometelo sẽ lho fazer saber; & que se como irmaõ seu que era queria passar, seria agasalhado em suas terras, & em sua casa, como sempre fora, & que para isso erão escusados mil & seiscentos homens de caualo armados, & tantos milhares de pè, que não vinhão para seruir a ElRey: & q̃ se de outra maneira quizesse vir, lho não consentiria, mas o esperaria no campo como a inimigo; & que por escusar os danos que de tal passagẽ se auiaõ de seguir, deuia tomar outro caminho. O Duque lhe respondeo por Martim Affonso de Sousa fidalgo de sua casa; que elle o tiuera sempre por irmão, & por amigo, & por tal o teria sempre, & que seu caminho era pella estrada publica, por onde pollo direito das gentes todo o homem podia caminhar, & a gente que leuaua era sua, que o sohia acompanhar; & que em sua terra naõ faria dano, nem queria mais della, que mantimentos por seu dinheiro, se os ouuesse mister, & que isto podia o Infante fazer per suas terras, quando por ellas passasse; & q̃ do caminho q̃ leuaua se não auia de desuiar.

Vendo o Infante, que a peleja cõ o Duque senão podia escusar, se apercebeo de gente. E como o Conde de Ourem disto foy sabedor, lembrandose que a gente que seu pay consigo trazia, naõ era toda sua, & que na mayor afronta o podia deixar, fez com o Infante Dom Fernando irmaõ DelRey, por ser casado cõ neta do Duque, que escreuesse aos que com o Duque vinhão, o acompanhassem, & o não desemparassem em algũa afronta, em que se visse. O Infante Dom Fernando, como moço que era, satisfez ao Conde, & se offereceo a ir elle em pessoa ajudar o Duque. Mas as cartas do Infante forão tomadas pelos guardas, & trazidas ao Infante Dom Pedro, & com ellas hum Aluaro Diaz Cõmendador do Casal, que fez tornar para Santarem. E este sem ser em algũa cousa maltratado, fingio que o fora, & que o Infante soltara muitas palauras contra ElRey, & o Infante D. Fernando; polloque ElRey mandou riscar ao Infante de seus liuros, & q̃ lhe naõ pagassem mais assentamentos, nem tenças, & logo mandou dizer ao mesmo Infante per hum escudeiro de sua casa, que naõ impedisse ao Duque seu caminho, pois vinha para o seruir. O Infante sentio muito o recado DelRey; porque ou ficaria sendo desleal, se resistisse ao Duque, ou couarde, se lhe soffresse suas sobrançarias, & soltou algũas palauras de queixume, que pareciaõ

asperas;

aſperas, mas não taes, que as não podeſſe dizer hum tio, & ſogro tão benemerito,& agrauado a hum Rey moço,& mal aconſelhado, que elle criara, & que tanto amaua; mas o menſageiro, ou por não têr boa võtade ao Infante, ou por ſer induzido de ſeus contrarios, affirmou a ElRey, que o Infante diſſera, que não era vaſſallo DelRey de Portugal, mas ſubdito, & ſeruidor do de Caſtella, & que aſsi como deſterrà-rà de Portugal a Rainha Dona Leanor, outro tanto faria a ſeus filhos; & outras palauras de grande eſcandalo,que o Infante não fallou, nem reſpondião a ſua modeſtia, & grande acatamento, que a ElRey ſempre teue, deſde ſua meninice. Deſtas palauras ſe fizerão logo autos publicos, que pollo Reyno foraõ mandados.

Começando o mes de Abril de mil quatrocentos & quarenta & nove,veyo ao Infante Dom Pedro,Fernão Gonçaluez deMiranda,com recado DelRey, perque lhe mandou com graues penas, que ſe tornaſſe à Coimbra,& dahi não ſahiſſe ſem ſeu mandado,& q̃ deixaſſe paſſar o Duque aſsi como vinha. O Infante lhe reſpondeo, que pois tanto contra ſua honra o mandaua tornar atraz, que outro tanto deuia mãdar ao Duque, que primeiro começàra;& que poſto que entre elles auia tanta differença,os fizeſſe naquelle caſo iguaes; & que pois ElRey não tinha neceſſidade de gente de armas, lhe mandaſſe, que paſſaſſe em maneira de paz, & que aſsi o receberia como irmão, & como amigo, como ſempre fizera; & que de outra maneira por a razão,& parenteſco, que com ſeu Real ſangue tinha, lhe não parecia ſeu ſeruiço ſofrer tamanha injuria, & deſprezo. E ſendo o Infante auiſado que o Duque proſeguia ſeu caminho, cõmunicou com os ſeus, onde, & como o eſperaria? Huns foraõ de parecer, que para mayor juſtificação ſua o deixaſſe primeiro entrar em ſua terra: mas o Infante diſſe, que por aquella vez o Duque não poria pès em terra que elle poſſuiſſe, & que fòra dellas o iria eſperar. Polloque com ſua gente, & carruagem ſe foy logo de Penella à Louſaã, & dahi a hũa aldea que chamão Villarinho, onde ſoube, que o Duque era em Coja. Alli ordenou o Infante ſuas batalhas, & a vanguarda deu a ſeu filho Dom Iames, & em ſua companhia hia o Conde de Abranches, & elle tomou a retaguarda. Neſte tempo lhe deraõ ſecretamente hũa carta de letra deſconhecida, em que lhe dizião que abalaſſe contra o Duque, porque o não auia de eſperar. Ao Infante pareceo iſto engano, & diſſe, que aquillo era lanço do Duque, porque bem cria elle, que ſendo o Duque filho de tal Rey, & eſtando acompanhado de tam boa gente, não tornaria atraz, nem

Ee moſtra-

mostraria fraqueza; & estando ja o Infante a cavalo, fez hũa larga falla aos seus, aos quais despois de lhes louuar a vontade, & esforço que nelles via, lhes recontou por extenso os agrauos, & disfauores, que DelRey tinha recebidos, por persuasaõ do Duque, & Conde de Ourem seu filho; & como a causa de lhe quererem mal não fora por lhes dar pouco, porque com titulos, & honras lhes dera muito do patrimonio Real, mas por lhes não dar tudo o que querião, principalmente a cidade do Porto, & a villa de Guimaraẽs ao Duque sobre o Ducado de Bargança, & tres Condados, que lhe jà dera, sendo verdade que elle Infante em sua casa, & em seus filhos, naõ acrecentaua mais que a lealdade com que sempre seruira a ElRey seu Senhor, & a primeira merce lhe estaua ainda por fazer; & que por seus contrarios verem que sua inteireza era impedimento para suas desordenadas cobiças, desejauaõ de o ver fora da graça DelRey, & desterrado; & que sobre quantas sem razoẽs do Duque recebera, nenhũa sentira mais, q̃ o desprezo de lhe querer passar por sua terra ante seus olhos, com gente armada, sendo seu inimigo capital. Mas que por elle ser filho DelRey Dom Ioão não passaria por elle tal fraqueza, estando acompanhado de taes amigos, & criados, como alli via, a quem tinha por escusado exhortar para a vingança de tamanho vituperio, de que a elles cabia sua parte, pois tendoos consigo, lho fazião: mas que lhes encommendaua, se o caso viesse a rompimento, vzassem com aquelles contrarios mais piedade, que crueza, & leuantando os olhos ao Ceo, com muitas lagrimas pedio perdão a Deos de suas culpas.

CAP. XIX.

Desiste de seu intento o Duque de Bargança; cessão as preparações das armas do Infante Dom Pedro.

ESTAVA o Infante Dom Pedro muy deliberado, & o Duque tendo para si que o Infante não ouzaria de resistir, assi por o mandado que tiuera DelRey, como por a pouca gente que consigo tinha, proseguio seu caminho atè duas legoas da Lousaã: mas como soube que o Infante era jà em Serpins, hũa legoa delle, ficou confuso, & mandou alojar a gente com resguardo; & juntos os principaes do Conselho, quis saber delles, se era melhor esperar ao Infante alli, ou ir buscallo, ou por euitar mortes, & danos tornar atraz: & sendo elles de diuersos pareceres, Aluaro Piriz de Tauora disse ao Duque, que para ello

ser

ser quem era, & a determinação com que partira, & a muita, & boa gente que trazia, seria grande seu abatimento tornar atraz hũa sò passada. E que posto que seria cousa mais pia escusar mortes dos proximos, que o mundo lho não leuaria em conta, pois elle, & o Infante eraõ inimigos descubertos; & que elle tinha o Infante por tal Caualeiro, que em todo o caso lhe auia de resistir, & que portanto, o que o Infante auia de fazer, fizesse elle primeiro, que era ir buscallo.

Este parecer aprouou o Duque, & porque estaua certo, que o Infante o auia de ir esperar nos confins de sua terra, a que jà estaua muy chegado, foy acompanhado de algũa gente ver o lugar para a peleja, em que podia ficar mais seguro; & voltando aos seus, os animou à peleja, justificando sua causa, por vir por mandado DelRey, & pello caminho publico, & por direito a todos os homens comum, & sem dano, & agrauo de alguem; & que pois o Infante lho queria estoruar, tornassem polla affronta que lhes fazia, & que confiassem, que auerião delle muy certa victoria; porque alem da gente do Infante ser pouca, estaua chea de medo, por pelejar contra a lealdade, que a seu Rey deuião, & contra seus manda dos; & que isto sò bastaua a homens Portugueses para lhes cahirem as armas das maõs, & que lhes encõmendaua q̃ no sangue daquella misera gente se refreassem, porque em fim erão Christãos, & vassalos DelRey. Apoz isto lhes prometeo auer DelRey a todos grandes merces, & honras.

O Infante soube logo como o Duque estaua prestes, & o Conde de Abranches, asi armado como chegou a Serpins, sem o saber o Infante, foy com alguns caualeiros ver o arrayal do Duque, & vindo disse ao Infante, que elle lhe daria naquelle dia, prazendo a Deos, & a seu Patraõ Saõ Iorge, vingança de seus inimigos, & que sem mais dilação dessem nelles logo; porque segundo estauão mal ordenados, & enxergaua nelles tristeza, mostrauaõ estarem cheos de medo, & serem ja quasi desbaratados, & que naõ perdesse aquelle dia, que por ventura lhe não viria outro à mão em sua vida, em que asi se pudesse vingar de seus inimigos; & que naõ poupasse a vida de quem desejaua de lhe encurtar a sua; & que na maneira em que o Duque se repairaua, mostraua, que ou auia de tornar atraz, ou escondido saluarse por outro caminho. O Infante lhe disse, que por o Duque ser quem era, & vir acompanhado de tão bons fidalgos, não cria que tornasse atraz, nem fugisse, & que pois que Deos permitia que ambos viessẽ às maõs, experimentaria sua fortuna, & q̃ lhe parecia bem, q̃ sua gente repouzasse

aquelle dia, & dessem lugar ao Duque que se apercebesse à sua vontade, para que não dissesse, que com o subito acommetimento dos inimigos não pudera resistir: mas que prouesse a Deos, que o Duque se tornasse, ou desuiasse, paraque sem detrimento da honra delle Infante, se escusassem mortes de homens Portugueses.

O Duque naquelle dia, que era sesta feira antes de Ramos, daquelle anno de mil quatrocentos, & quarẽta & noue, se aparelhaua como quẽ não determinaua desistir, mas não achou nos seus aquelle esforço, & vontade de pelejar, que para tal feito se requeria; porque os mais daquelles homens vinhão sòmente com tenção de acompanharem o Duque atê a Corte, & não para pelejarem, mórmente contra o Infante, a quem elles tinhão secreta affeição. O Duque, vista a fraqueza dos seus junta com a pouca razão com que vinha por aquella parte, em desprezo do Infante, temeo, & quizera tornar atraz, pello caminho por donde viera; mas deraõlhe nouas, posto que falsas, que o Infante mandàra tomar todas as barcas, & pontes do Mondego, polloque determinou secretamente pôr se em saluo, & naõ esperar o Infante. E na mesma sesta feira reuelando a alguns dos seus sua partida, lhes mandou, por se naõ sentir sua ida, que hum & hum disimuladamente se sahissem do arrayal, & o fossem esperar a certo lugar, & elle em se cerrando a noite, se sahio a cauallo com duas guias, & se foy ajuntar com os que o esperauaõ, cõ grande trabalho, & perigo dos corpos, & dos cauallos; porque atrauessarão por junto da Serra da Estrella, que estaua cuberta de neue, que fez tanta impressaõ no Duque, por ser ja muito velho, que ouuera de morrer, & desde aquelle tempo, em quanto viueo, trouxe sempre o pescoço baixo. A gente do Duque como soube de sua partida, que não foy ja senão toda a noite passada, ficaraõ desmayados, & com grande desacordo, & desamparo das cousas, que traziaõ, o quizeraõ à pressa seguir, crendo que o Infante os seguiria, & assi passaraõ a Serra do Baçoo, atè decerem a outra banda do meyo dia contra a Couilham, onde pellos grandes frios, & neues, & aspereza dos caminhos passaraõ muito trabalho, & lhes morreraõ muitos caualos, & azemalas, & alguns homens no simo da Serra, onde chamaõ a Albregaria. Da partida do Duque naõ souberaõ as escuitas do Infante Dom Pedro, senão pello rumor geral da gente, ao qual tempo ja o Duque teria andado quatro, ou cinco legoas. E por trazerem ao Infante mais certo recado, naõ vieraõ a elle, senaõ quando ja amanhecia. Com aquellas nouas mostrou o Infante grande contentamento, & os seus gran-

de

de tristeza, os quais lhe pedirão licença para seguir o Duque, porque entenderaõ que fora o Infante mal aconselhado em deixar das maõs tal ocasiaõ, pois pudera matar o Duque, que lhe a elle tanto procuraua a morte, como despois se seguio.

CAP. XX.

Começa ElRey a proceder contra o Infante Dom Pedro; manda edictos, & conuoca gentes contra elle. Resolue se elle a morrer.

TANTO que o Duque junto da Couilhaã acabou de recolher sua gente, foy seu caminho a Santarem, onde por ordem do Conde de Ourem seu filho, foy recebido com grande apparato, & triumpho, como se vencera algũa grande batalha, para com aquella honra encubrir a affronta, q̃ em sua vinda recebeo, vindo elle com proposito de afrontar ao Infante: mas em secreto, & no Conselho fizerão crer a ElRey, que a injuria que o Duque recebeo, se fizera a elle. E achandose o Infante Dom Henrique no Conselho, por terçar de algũa maneira por o Infante Dom Pedro, ouue muitos, dos que nelle se acharaõ, que se alegrarão, & o seguiraõ, & folgaraõ de o ajudar, & de o terem nisso por cabeça, porque per si sòs não se atreuião contra tam grandes pessoas. Mas o Infante contra a obrigação de ser filho DelRey Dom Ioão, & irmão daquelle Principe falsamente calumniado, a quem pudera ajudar com tanta honra, & louuor seu, & por quem se ouuera de arriscar, naõ tomou sua defensaõ, mas deixouo à ventura do que lhe viesse; no que não sòmente fez mal a seu irmão, & o deixou em perigo da vida, & fazenda, & da honra, & da casa, que despois perdeo; mas desseruiço a ElRey, a quem meteo em caminho de macular as maõs no sangue de hum Principe innocente, que era seu tio, & pay na criação, & affinidade. Polloque como o Infante Dom Henrique o deixou, agrauaraõ mais seus aduersarios suas culpas a ElRey, não se esquecendo do desterro, & morte da Rainha Dona Leanor sua mãy, & sua pobreza, & desamparo. E para mais incitarem a ElRey a commiseração da mãy, & a odio do Infante, trazião muitas vezes ante ElRey as Infantas suas irmãas, que com lagrimas lhe fazião pedir vingança, & justiça do Infante Dom Pedro, metendo tambem nisto os criados da Rainha, que fazião vir à Corte ao mesmo effeito. Polloque indignado ElRey per tantas vias, mandou pollo Reyno cartas de apercebimentos contra o Infante, em que declaraua ser

rebelde, & desleal; outras mandaua pellas quais perdoaua a todo malfeitor, que andasse fora do Reyno, se o seruisse contra elle. E por edictos publicos, que se puserão na Corte mandaua a todas as pessoas, que cõ o Infante estauão, que dentro de tres horas se partissem de sua companhia, sob pena de caso mayor. Outros edictos desta maneira mandou a Coimbra per hum escriuão da Camara; oqual sendo tomado pellos guardas do Infante, foy leuado a elle, & o Infante lhe tomou a carta dos edictos, & lendoa lhe disse, que de sua parte dissesse a ElRey seu senhor, que elle tomaua em si aquella prouisaõ; porque não auia por seu seruiço, nem honra delle

Infante se publicasse em dias de Paschoa; & não o fazia por lhe desobedecer, porque elle era o mais forte braço que Sua Alteza tinha para ajudar a cumprir o que fosse sua vontade: mas que aquelles procedimentos erão de quem estaua mal informado, & que estarião em suspenso, atè que tiuesse melhor informação. Este negocio andaua taõ quente, que desaparecendo o Duque de seu Arrayal vespora de Ramos, como fica dito atràs, estes edictos chegaraõ a Coimbra vespora de Paschoa, auendo ja outros notarios ido com outros taes, que com receo do Infante se tornaraõ do caminho. ElRey como vio a resposta do Infante, começou a fazer merces a quem lho pedia, dos bens, & officios dos que estauão com elle, como de rebeldes.

Em quanto isto passaua, o Condestabel Dom Pedro nunqua acudio ao Infante seu pay; mas estaua entre Tejo, & Guadiana, onde tinha o Mestrado de Auis, & os Castellos de Eluas, & Maruão; & por os aduersarios do Infante persuadirem a ElRey, que se deuia de recear delle, naõ metesse no Reyno gentes de Castella, por amizade, & liança, que o Infante seu pay tinha com o Condestabel Dom Aluaro de Luna, & com o Mestre de Alcantara, mandou contra elle Dom Sancho de Noronha Conde de Odemira, como Fronteiro mòr, o qual por indignar o pouo, lançaua fama, que o Infante Dom Pedro tinha ordenado com ajuda de Castella prender ElRey, & senhorearse do Reyno. Sendo o Condestabel disto auizado, por o Castello da Fronteira onde estaua não ser forte, passouse ao de Maruão, onde estando determinado de esperar o cerco do Conde, foy aconselhado, que o não fizesse, asi porque danaria muito nos negocios do Infante seu pay, como polla pouca honra que ganhaua, em se deixar cercar de pessoa de menos estado, que elle, & que trazia mais gente, que a sua; & por a desobediencia em q̃ cahia com ElRey, cujo seruiço seu pay tãto lhe encõmendaua cada dia; & q̃ seus inimigos se ajudarião

em

em ſuas pretençoẽs de tal caſo, ſe o elle commeteſſe, polloque o Condeſtabel, por conſelho dos ſeus, mandou ao Alcayde, que tinha em Maruão, que entregaſſe o Caſtello a quem ElRey mandaſſe, deſcarregandoo a elle do preito, & omenagem, que delle tinha feito, & elle ſe paſſou a Valença; onde por preludio dos trabalhos, & fortuna que auia de correr, no Meſtre de Alcantara achou muito pouco gaſalhado, & moſtras de muito grande ingratidaõ, em compenſação do muito fauor, & ajuda, que do Infante ſeu pay recebera auia tão poucos dias, em ſuas neceſsidades contra os Infantes de Aragão.

Eſtando neſte tempo o Infante Dom Pedro muy ſolicito, & em muitas anguſtias, por a incerteza, do que ſeria de ſua vida, & eſtado; a Rainha Dona Iſabel ſua filha lhe mandou hũa carta por ſeu Secretario, porque o auizaua, que em hum conſelho, que ſobre ſuas couſas então ElRey tiuera, ſe aſſentara, que ElRey o foſſe cercar, & que tomandoo, por qualquer maneira lhe deſſem por ſuas culpas, ou morte corporal, ou carcere perpetuo, ou degredo para ſempre fòra do Reyno, & que ElRey partiria aos cinco dias do Mayo logo ſeguinte contra elle. E porque a Rainha por ElRey lhe não perder o amor, & o conſeruar, nunqua ſe entremeteo nos negocios do Infante ſeu pay contra goſto DelRey; & por a carta vir por hum official conhecido, preſumio, que ſem conſentimento DelRey naõ mandaria a Rainha a ſeu pay eſte auiſo. A carta foy dada ao Infante em publico, a qual elle leo ſem toruação algũa, nem mudança de roſto, poſto que nella vio o proemio de ſua morte, & perdição; & cerrandoa na mão, & com o roſto ſereno, & mais alegre que triſte eſtaua perguntando ao menſageiro por nouas da ſaude, & diſpoſição DelRey ſeu ſenhor, & em que paſſaua o tempo, & porque a reſpoſta era de louuores, & perfeiçoẽs DelRey, moſtraua com ella muito contentamento, & aſsi ſe pos à meſa.

Como comeo, ſe recolheo em ſua camara, onde logo mandou vir os principaes homens que com elle eſtauão, & lhes leo a carta; & como nella ſe vião a ira, & cruel tenção DelRey, ficarão todos mui perturbados; & o Infante não podendo já tanto encubrir ſua dòr, com os olhos cheyos de agoa, leuantados ao Ceo diſſe: Que ſe queixaua a Deos, & aos homens, & mais a elles, que o ouuiaõ, como à participantes de ſua fortuna, aos quaes deſcubria ſua tenção, que era tomar a eſcolha da morte por mais honra ſua, & deſcanço; porque quanto á pena do deſterro, nunqua Deos quizeſſe, que ſendo elle filho legitimo de tal Rey, & que cõ tanta

honra ſahira de ſeus Reynos, & pellas prouincias, & Reynos eſtranhos por onde andára, fizera a outros tantas merces, ouueſſe a ſua velhice de andar per terras alheas, pedindo eſmollas, & que quanto à pena da priſaõ, não conſentiria naquella idade de ſincoenta & ſete annos ferros de justiça em ſuas carnes; & que lhes rogaua, que conſiderando as qualidades de ſua peſſoa, & ſua prehemineneia, lhe diſſeſſem ao outro dia ſeu parecer. E que o ſeu era partirſe logo, & ir ao caminho eſperar a ElRey, & pedirlhe juſtiça, & vingança de ſeus inimigos; & quando a naõ alcançaſſe, ſe contentaria acabar como Caualeiro, & q̃ proteſtaua que tudo fazia como bom, & leal vaſſalo, & ſeruidor DelRey ſeu ſenhor.

Ao outro dia ſeguinte ſe ajuntarão os fidalgos em conſelho com o Infante, & os pareceres de todos ſe reduziraõ a tres opinioẽs. A primeira foy do Doutor Aluaro Affonſo, homem prudente, & bom letrado no direito Ciuil, que o Infante não deuia ir buſcar a morte por ſi, mas a auia antes de eſperar, & que elle ſe deuia fazer forte em Coimbra, & baſtecer os Caſtellos de Montemòr, & de Penella, & aguardar a ElRey; & q̃ ſendo a Cidade tão forte, & eſtando ElRey muito tempo ſobre ella, viria em conhecimento dos enganos em que o trazião, que por ſua pouca idade então não alcançaua; & que a Rainha ſua filha eſtaua em eſperança de auer filhos, & que com a geração, que Deos lhe daria, ElRey lhe tomaria amor, & a honraria, & a Rainha teria mais atreuimento para requerer por elle. E que em fim fortalecendoſe, ſempre lhe farião por partido o que elle quizeſſe; & que niſto não cahia em algum mao caſo, porque todos ſabião que elle amaua a ElRey, & lhe era leal vaſſallo, & que com medo de ſua ira, & com neceſsidade de ſe defender de ſeus inimigos, & não por offender às couſas DelRey ſe guardaua. Deſte parecer foraõ Dom Fradique de Caſtro, Martim de Tauora, Ayres Gomez da Silua, Ioão Correa, & Ioão de Lisboa ſeu Secretario.

Diogo Affonſo, & Pero de Atayde Deão de Coimbra, que eraõ homens esforçados, & de bom entendimento, & de muita autoridade, Lopo de Azeuedo, & Luis de Azeuedo, Martim Coelho, & Pero Coelho foraõ de parecer, que o Infante de nenhũa maneira deuia eſperar cerco, aſsi por a ordem Gorrotea, de que era Caualeiro, lho defender, como porque lhe não era ſeguro; mas que deixando ſuas villas a bom recado, ſe foſſe com algũa gente alem do Douro, onde teria as gentes de Lopo de Azeuedo, Ayres Gomez da Silua, Martim Coelho, Ruy da Cunha, & outros ſeus criados, & ſeruidores, com que ſeguraria ſua peſſoa, & as dos ſeus; & que dahi paſſaria à Beira, & às terras

ras do Condeſtabel ſeu filho em Alemtejo; porque deſta maneira El-Rey o não podia ſeguir, nem auer às mãos, & que ſempre proteſtaſſe obediencia, & lealdade que a ElRey deuia. E q̃ os pouos, vendo iſto, acodirião a iſſo, & dirião a ElRey a verdade, & a ſem juſtiça q̃ lhe fazião.

O Conde de Abranches foy de opiniaõ, que o Infante não auia de eſperar cerco, nem andar pello Reyno, porque por não poder trazer tanta gente como ElRey, em muitos paſſos o podiaõ tomar, com muita deſhonra ſua, & perigo; & conformandoſe com a tençaõ do Infante, moſtrou per muitas razoẽs, que mais honroſo partido era morrer grande, & honrado, que viuer affrontado, & que ſe deuia ir o Infante caminho de Santarem com ſua gente em modo de o acompanharem, como homẽs leaes a ſeu Rey, & que hião debaixo de tal Capitão, & pedir a ElRey o ouuiſſe com ſeus inimigos, ou lhes deſſe com elles campo, onde os podeſſe conuencer de ſuas falſidades, & purgar ſua innocencia, & lealdade; & quando ElRey a iſto não ſuccedeſſe, & quizeſſe vir contra elle, ſe defendeſſe, & morreſſe no campo. O Infante approuou por mais honroſo o voto do Conde, & ſe começou a aperceber, & com tanta ſegurança de roſto ſe moſtraua neſte tempo, q̃ elle cria ſer o vltimo de ſua vida, que naõ deixou de ir à caça, como antes, & tèr em ſua caſa os ſaraõs das Damas da Infanta ſua molher, que antes auia.

Paſſados alguns dias, apartandoſe o Infante com o Conde de Abranches em hũa camara, lhe diſſe, que auia muitos dias, que deſejaua acabar a vida, ſe vida ſe podia chamar a que com tanta affronta, & com tão continuos trabalhos viuia, ſem eſperança de ſe diminuirem, mas com receos de ſe acrecentarem cada dia mais, & que ſua determinaçaõ era morrer, ſe lhe naõ ſuccedeſſe com El-Rey como era razão; & que poſto que elle tinha muitos criados, & amigos, que com elle folgarião de morrer, confiaua delle mais, aſsi por ſerem ambos confrades da ordem da Gorrotea, como por a criação, que nelle fizera, & por ſua bondade, & esforço, & que folgaria de ſaber, ſe no dia q̃ elle Infante morreſſe, queria ſer na morte ſeu companheiro? E que alem do primor, & honra que ſempre nelle vira, lhe lembraua, que ſendo elle ſeu criado, & tão ſeruidor, & taõ inimigo do Conde de Ourem, ficaua ſua vida arriſcada a lhe ſer tirada por maõs de algozes, em lugares viis, & com afrontoſos pregoẽs de juſtiça.

O Conde lançouſelhe aos pês, & beijandolhe as mãos, reſpõdeo que eraõ eſcuſadas palauras para lhe encarecer tamanho contentamẽto, como era para elle morrer, & viuer ſeruindoo, & q̃ por tam grande merce, como fora eſcolhelo para tal ſerui-

ço, lhe beijaua as mãos, & que era contente de o acompanhar na morte, assi como o acompanhara na vida; & que se Deos ordenasse, que a alma delle Infante deste mundo partisse primeiro, que fosse certo, que a sua logo a seguería, & que se hũas almas no outro mundo podião receber seruiço das outras, a sua o iria acompanhar, & seruir para sempre. E para mayor confirmação daquelle pacto, que fizerão, o Infante mandou logo chamar o Doctor Aluaro Affonso, que era sacerdote, a quem o relatou, & lhe rogou, que sobre elle lhes desse logo o Sancto Sacramento da Comunhão. O Doctor lho deu com muitas protestaçoẽs, & requerimentos, que por ser em tal caso lhe parecia lho não daua licitamente: mas ambos o tomarão com muita deuação, & contrição de seus peccados, affirmando, & protestando cada hum delles, que como fiel Christaõ, & vassallo DelRey o tomauão, & que seu fundamento era defender a pessoa, & honra do Infante com razaõ, & justiça, & não offender a ElRey, nem a outra pessoa algũa. O Infante lançado com o peito no chão, & cõ os olhos cheos de lagrimas, se ferio, & acusou de seus peccados; & sobre a Comunhão, tornarão a fazer solẽnemente seus prometimentos E ao Doctor encommendou o Infante o segredo daquelle acto, q̃ despois de sua morte describio.

CAP. XXI.

Intercede a Rainha pello Infante Dom Pedro; pretendem algũs apartarem a ElRey della. Parte o Infante de Coimbra para Santarem a buscar a ElRey.

Endo a Rainha a grande ira Del Rey contra o Infante seu pay, & os aparelhos que se fazião para sua morte, & destruição, sendo molher de muitas virtudes, & piedoza, andaua apertada de hũa parte do amor que tinha a seu pay, & da outra da obediencia que tinha a ElRey seu marido; & estaua em grande agonia; & sendo confiada da innocencia de seu pay, se poz hum dia de joelhos ante ElRey, & com muitas lagrimas lhe poz diante as muitas obrigaçoẽs que tinha a seu pay, pello sangue, & pella criação que nelle fez, perque lhe ouuera de fazer honra, & merce, & as falsas acusaçoẽs de seus inimigos, fundadas em seus particulares interesses, que não ouuera de admitir; lembroulhe tambem o grande risco, em que com o mundo todo punha sua honra, & fama; porque como as virtudes, & boas qualidades do Infante seu pay, eraõ sabidas de todos os Reys Christaõs, & pagãos, em cujas terras andou, que o virão, & conuersarão,

uersarão, & as calumnias, & acusações de seus inimigos erão já tão manifestas, não auião de crer, que justamente padecia a morte, ou pena que se lhe desse; & que a execução que nelle se fizesse, ainda que tiuera culpas, tanto pareceria mais rigorosa, quanto a razão que com elle tinha era mayor, por ser Tio, Sogro, Tutor, Mestre, & Ayo seu, que saõ os mayores vinculos q̃ pode auer; polloque aindaque ouuera culpas manifestas, deuião achar em Sua Alteza clemencia, & perdaõ; & por remate de tudo lhe lembrou, que lhe podia Deos dar della filhos, cujas raizes auia de desejar q̃ fossem limpas, & não maculadas, como elle ordenaua. ElRey lhe respondeo, que da dureza, & contumacia do infante nacia o rigor, que com elle queria vsar; porque elle lhe mandàra pedir suas armas muitas vezes, & lhas naõ quizera entregar, & outras tantas vezes lhe mandara, que não impedisse ao Duque de Bargança vir a seu seruiço, & o viera ao caminho esperar, com outras muitas desobediencias que recontou: mas q̃ por amor della, se elle de seus erros lhe mandasse pedir perdão, leuaria com elle outro caminho.

A Rainha aceitou aquella mercê, & o escreueo logo a seu pay, & o Infante mostrou a carta aos do seu cõselho, os quaes todos lhe aconselharaõ o fizesse, pois nada lhe perjudicaua, parecendolhes q̃ queria ElRey aquillo para se defender dos que õ importunauão, & indignauão contra o Infante. Mas elle o recusaua fazer, entendendo q̃ tudo eraõ altucias de seus inimigos, & sillada què lhe lançauão para confessar culpas, q̃ naõ tinha, com que elles justificassem os males, que lhe tinhão feito, & os que lhe esperauão fazer, & dizia, que antes queria morrer em seu estado, & com sua honra, que ser priuado do seu, & andar por terras estranhas pedindo o alheo. Mas por fim as razoẽs dos seus foraõ taõ efficazes, que condecẽdeo cõ ellas, & escreueo a ElRey pedindolhe perdão. ElRey, que ja tinha o animo danado, & endurecido, ficou suspenso cõ a carta do Infante, como homẽ què a não esperaua, & se arrependia do que outorgara; & porque na carta, que o Infante escreueo à *R*ainha, q̃ ella inconsideradamente mostrou à El*R*ey, dizia, que aquillo fazia mais por a comprazer, que por lhe parecer razaõ, ElRey lançou maõ destas palauras, & rompeo a carta, que o Infante lhe mandara, dizendo, q̃ pois aquelle arrependimento era fingido, naõ lhe queria perdoar, nem desistir do começado. Do que se pode colligir, que o odio que tinha ao Infante, fizera ja nelle grandes rayzes.

Os cõtrarios do Infante, que naõ cuidauão senaõ como lhe tirariaõ toda a defensaõ, vendo que lhe naõ ficaua ja outra esperãça de remedio, senão

ſenão na Rainha ſua filha, a que El-*Rey* cada dia ſe hia mais afeiçoando, por ſuas muitas perfeiçoẽs, tratauão de o apartar della, combidandoo muitas vezes à caça, & ao monte, & a outras partes, que he o engodo com que ſe enganão *Reys* moços, dizendolhe, q̃ a continua cõuerſação de molher em ſua idade, naõ sòmente lhe era danoſa ao corpo, por lhe diminuir as forças corporaes, & a ſaude, mas ao entendimento, & forças do animo, porque ficaria afeminado, & para não poder ſofrer o peſo do gouerno, & defenſaõ de ſeus Reynos. Ajudauãoſe para iſto de Phiſicos que tinhão de ſua mão, & outras peſſoas, que lhe diſſuadião o ajuntamento com a Rainha.

Por eſte tempo vendo hum Frey Antão Religioſo da Ordem de S. Domingos Prior de Aueiro, homem letrado, & de ſanta vida, que o Infante determinaua partir de Coimbra à Corte, & parecendolhe a ida errada, & chea de perigo, amoeſtou, & requereo ao Infante que deſiſtiſſe de ſeu propoſito, & não fizeſſe mudança, & fez tanto com elle, que eſcreueo por elle meſmo a ElRey hũa carta, & petição ao parecer daquelle Religioſo muito juſtificada, porque pedia a ElRey o ouuiſſe, antes de fazer delle juſtiça, ſe a mereceſſe, que era couſa que o direito diuino, & humano outorgaua, & que por arrefens de eſtar por ſua ſentẽça lhe entregaria todos ſeus filhos. Frei Antão partio para El*Rey* muy cõfiado de lhe perſuadir couſa tão juſta, & com que tudo eſperaua ſe acabaria bem. Mas os inimigos do Infante, q̃ ſoſpeitarão que aquelle Religioſo de tanta autoridade não iria ſenão a couſas de concordia, lhe impedirão a chegada a ElRey, & o ameaçaraõ, ſe mais tornaua ao Infante.

ElRey entretanto, não ſabendo da tenção do Infante, que era partir de Coimbra, fez fundamento de o nella ir cercar: mas para a muita gente que lhe recreceo, não ſe podião auer logo mantimẽtos, nem as prouiſoẽs neceſſarias, por cauſa do anno, nem tantas beſtas para a carruagem do exercito, & lhe era neceſſario dilatar mais a ida. Polloque todos affirmauão, que por eſſe anno ElRey naõ tomaria aquella empreza; & que ſe o Infante antes ſe não mouera, ſucederão as couſas de outra maneira. Mas ſendo ElRey auiſado, que o Infante ſe diſpunha a partir, & ir a Santarem, ficou muy alegre com os mais da facção contraria ao Infante, porq̃ ſe chegaua o tempo, em que eſperauão ſatisfazer a ſuas vontades.

O Infante aos meſmos cinco dias de Mayo, em que cuidaua que ElRey hia contra elle, fez partir diante cõ ſua gente ordenada ſeu filho Dom Iames; & elle ficou eſſa noite na Cidade, & cõ moſtras de alegria mandou dançar as damas, & fazer feſtas

como

como sohia. E despois de ser tudo prouido, ao outro dia foy à Sè, & aos mosteiros de Santa Cruz, & de Santa Clara; & com rosto alegre se despidio da Infanta sua molher, & filhos, & foy dormir ao lugar da Ega, que he da Comenda mòr de Christo, com mil homens de cauallo, & cinco mil de pè, entre os quaes, alem de muitos bons Caualeiros, & escudeiros, erão os principaes Dom Iames seu filho, o Conde de Abranches, Dom Aluaro Vaz de Almada, Ayres Gomez da Silua, & seus filhos Ioão da Silua, & Fernão Telles, Ruy da Cunha, Gonçalo de Atayde, Pero de Lemos, Ruy de Azeuedo, Lopo de Azeuedo, Martim Coelho, Pero Coelho, Pero de Atayde, Fernaõ Correa, Fernãdo Aluarez da Maya, Ioão Peixoto, Lopo Peixoto.

As bandeiras q̃ leuauaõ eraõ duas, & em cada hũa dellas hiaõ de hũa parte hũas letras, que dizião, LEALDADE, & da outra, IVSTIÇA, VINGANÇA. Ao outro dia, antes que o Infante partisse da Igreja, junta a gente em Capitanias, lhes fez hũa falla, em que declarou a causa daquella ida ser como leal vassallo, & seruidor DelRey; & como tal se querer mostrar ante elle, & pedirlhe justiça; & a todos pedio, que elles naõ fizessem tomadia, nem offensa à pessoa algũa. E que se algũa cousa ouuissem que encontraua sua lealdade, se naõ escandalizassem, & o sofressem, porque assi cumpria a todos. Chegando ao Mosteiro da Batalha, querendo os Frades recebello com procissaõ, & Hymno *Te Deum laudamus*, como sempre lhe faziaõ, lhes mandou lhe cantassem o Psalmo: *Qui habitat in adiutorio Altissimi*; & visitando a Capella de seu pay, & mãy, por cujas almas mandou dizer muitas Missas, vendo a sepultura que para elle estaua destinada, se tornou muy triste, & disse muitas palauras, como homem a quem se reuelaua, que mui cedo a auia de habitar; & muito mais triste fora, se entaõ se lhe reuelàra, que ainda aquella sepultura, que seu pay lhe deu, seus inimigos lha auiaõ de negar, & lhe auiaõ de dar outra taõ pobre, & por maõs de homens vijs alugados para o enterrarem.

Como o Infante passou de Leiria, logo ElRey mandou corredores diãte, & homens de cauallo, para sua gente naõ fazer dano; & chegando a Rio mayor, que està cinco legoas de Santarem, teue cõselho, se iria auante, como vinha, ou mandaria primeiro pedir seguro à ElRey, para lhe ir fallar. E de homens de bom entendimento foy aconselhado se tornasse a Coimbra, que jà tinha feito assaz em vir quasi à vista dos inimigos, que naõ vieraõ resistirlhe; & que se naõ deuia fiar DelRey, por sua pouca idade, & maos conselheiros, pois lhe quebràra a palaura tantas vezes; & que indo auante, se ElRey o mandasse chamar, como a vassalo, se pu-

ſe punha em dous grandes perigos, ou indo cair em mãos de ſeus inimigos, & perder ſua vida, & daquelles ſeruidores que conſigo trazia, & não indo, ſer auido por rebelde, & ficarem certas culpas as calumnias paſſadas, para mayor juſtificação de ſeus inimigos. E que ſe ſe queria lançar em Lisboa, o perigo era mais certo; porq̃ a que elle chamaua Madre piedoſa, auia ja de achar Madraſta injuſta, & cruel, por a condição do pouo ſer varia, & inconſtante, & que dos homens ſabedores foi ſempre comparado a beſta fera, & que ſe ElRey o tomaſſe em algum paſſo, ou lhe ſahiſſe nas coſtas, como era de crer em tanta miſeria, lhe ſeria neceſſario, ou pedir miſericordia incerta, ou achar a morte certa; & que pois não eſtaua em extrema neceſsidade, não prouocaſſe a fortuna que tão contraria lhe era; & que ſe de ſi não ouueſſe dò, o ouueſſe dos innocentes, que alli com elle ſem cauſa morrerião. O Infante, que de ſua natureza era contumaz (condição perigoza para quem gouerna outros) & a quem Deos ja por ſeus occultos juizos tinha cego o entendimento, não admitio aquelle parecer: mas diſſe, que elle não iria contra Santarem, por não ir com as pontas das lanças cõtra o lugar onde ElRey ſeu ſenhor eſtaua, nem tambem tornaria atraz, que ſua determinaçaõ era ir a Lisboa, naõ com eſperança de nella o ſoccorrerem, mas porque ſeus inimigos, podia ſer, que ſabendo que leuaua menos gente, & poder do que elles tinhão, ſahirião a elle, & cumpririão o que tanto deſejauão, & eſcuſarião a ElRey de vir contra elle, couſa que elle mais deſejaua; & que ſe a elle não vieſſem, entaõ chegaria à ponte de Loures, & dalli faria volta a Torres Vedras, & Obidos atè Coimbra. E que eſperaua que a Rainha ſua filha, & o Infante Dom Henrique remediariaõ entre tanto ſuas couſas. Eſtas eſperanças em ſeu irmão fingia elle, para animar com ellas aos ſeus; porque bem ſabia quam pouco fauor delle podia eſperar; o que acabou de crer, eſtando tres dias em Rio mayor, nos quais naõ vio recado ſeu, nem da Rainha ſua filha. Eſte errado conſelho quis o Infante ſeguir, como homem que deſejaua de acabar com ſua honra, porque teue tempo para entender que ſe perdia, & para ſe poder ſaluar.

CAP. XXI.

Vem ElRey contra o Infante: daſſe a batalha da Alfarrobeira: ſeu ſuceſſo, & morte do Infante Dom Pedro, & do Conde de Abranches.

OMO a gente vio, que o Infante caminhaua para Lisboa, ouue fama que tinha alguns tratos nella para o acolherem

colherem, o que causou a morte a dous mancebos da mesma Cidade, que por serem criados do Infante, & tomarem delles mà sospeita, foraõ feitos em quartos, & postos ás portas da Cidade. E chegando o Infante a Alcoentre, aos dezaseis dias de Mayo, foy perseguido dos ginetes, & corredores DelRey, dizendo contra elle em vozes altas, que elle ouuia, que era trèdor, tyranno, hypocrita, falso, & publico roubador, & outras palauras feas, que muito o magoarão, mòrmente por a alguns daquelles, que alli vio, tèr elle feitas honras, & merces; & por dizerem, que aquelles corredores tinhão cercado, & posto em grande afronta a Ayres Gomez da Silua, a quem coube a guarda da erua, & da lenha. O Conde de Abranches sahio â pressa cõ quasi todo o arrayal sem ordẽ, & deraõ com tanto impeto nos Corredores, que alguns querendose saluar, cahirão em hum grande tremedal, & lagoa, em que foraõ mortos, & presos atè trinta; & entre os viuos que leuarão ante o Infante, era hum Pero de Castro fidalgo do Infante Dom Henrique, a que o Infante disse. Mao homem, ingrato, assi como por tua boca sahirão tantas villezas, com que me magoaste, por que não entraraõ em tua memoria as merces, que de mim tão pouco ha recebeste? Certo darte hũa morte, he menos do que mereces, & cõ isto lhe deu com hum pao pella cabeça, & sobre ella ouue dos que estauão presentes muitas feridas, de que cahio morto. Dos outros mandou o Infante degolar huns, & enforcar outros. O Conde seguio o alcance atè Ponteuel, a que escaparaõ muitos pella bondade de seus caualos.

A morte destes homens causou grande indignação em toda a Corte DelRey, & na gente do mesmo Infante muita toruação, & desmayo; porque, por ser claro rompimento contra ElRey, ficauão em nome de desleaes, cousa que em coraçoẽs de Portugueses não cabe bem; pollo q̃ no rosto de todos se vio hũa geral tristeza, & fraqueza de animo, & muitos, especialmente da gente de pè, desaparecerão aquella noite, & se tornarão para suas casas.

ElRey despois de mandar pòr guarda em Lisboa, abalou de Santarem com trinta mil homens de peleja muy concertados. O Infante estando no campo, junto à Castanheira, soube que ElRey vinha contra elle, & por o campo não ser cõmodo para se defender, partio fingindo que hia a Lisboa; para que a gente com a esperança de se saluar na Cidade lhe não fugisse: mas chegando ao Ribeiro da Alferrobeira, alem da villa de Aluerca, se alojou nelle, porque auia naquelle lugar disposição natural, para poucos se defenderem de muitos, & ahi determinou de esperar, & não ir adiante, naõ estãdo de todo fora da esperança, que

quando

quando lhe ElRey visse o rosto, lhe lembraria quanto seruiço lhe tinha feito. Nem podia de todo crer, que o Infante Dom Henrique seu irmaõ lhe não valeria, & que quando jâ se não escusasse vir ás maõs, que morreria honradamente, & naõ sem algũa vingança sua, & alli esperou a ElRey. A terça feira, vinte de Mayo pella manhãa, chegou ElRey sobre o Infante, & mandou assentar seu arrayal de maneira, que o do Infante ficou todo cercado. O Conde de Abranches sahio a ver o Campo DelRey; & espantouse do numero, & do lustre da gente, & da ordem em que estaua posta. E posto que a todos mostrou bom rosto, ao Infante desenganou da pouca esperança que deuia tèr de se defender. E tanto que ElRey chegou, mandou em torno do arrayal do Infante lançar temerosos pregoẽs pellos Reys de armas, & Arautos a som de trombetas, que todas as pessoas, que cõ o Infante estauão se viessem logo a elle sob pena de treição. A este pregão não obedeceo nenhum dos do Infante; antes alguns dos DelRey, pollo amor que ao Infante tinhão, se vieraõ para elle, & pellas sem razoẽs que se lhe fazião: dos quaes eraõ Fernão de Afonseca Alcayde de Lisboa seu criado, & Ioão Vogado, que despois foy escriuão da fazenda DelRey, & Rodrigo de Auellos hũ bom Caualleiro, & Gonçalo Fernandez, q̃ fora Corregedor da Corte; os quais dous derradeiros logo ahi morrerão. Em quanto as gentes DelRey, & do Infante assentauão suas cousas, certos bésteiros DelRey se meterão escondidos entre hũas aruores, que ao longo do Ribeiro auia, donde fazião tiros aos do Arrayal do Infante, sem serem vistos, de que alguns cahirão mortos, & feridos. E hum Aluaro de Brito, que tinha cargo dos espingardeiros DelRey, lhes mandou tambem, que de hum cabeço, em que estauão, atirassem aos do Infante, em que se fez algum dano. E vendo o Infante o mao tratamento q̃ os seus recebião, mandou pòr fogo a algũas bombardas, & que tirassem aos do cabeço; donde por mao tento de hum bombardeiro sahio hũa pedra de hũa bõbarda, que foy dar junto da Tenda DelRey, & cuidando a gente, que fizera algum dano na pessoa DelRey, foy tanto o aluoroço contra o Infante, que logo sem outro mandado, nem ordem de peleja, guiados sò de sua ira derão no arrayal do Infante, & o romperaõ, & entraraõ por muitas partes. A gente do Infante não podendo sofrer tamanha força, tomados do medo, & do perigo, & esquecidos da defensaõ de seu senhor; o desempararão, & começarão a fugir. O Infante vendo tam grande afronta, se poz logo a pè, socorrendo com grande esforço aos lugares mais fracos. As armas defensiuas que trazia era hũa cotta de

malha,

malha, que cõbria com hũa jornea de veludo carmezim, & hũa ceruilheira na cabeça. Ao Infante ajudauão alguns homẽs esforçados, que com elle offerecião suas vidas à morte. Dos quais sendo requerido, que se retrahisse, o não quis fazer, antes postposto todo o medo, & perigo, rompendo pellos seus, em que auia muitos mortos, & feridos, seguio adiante, onde, alem de muitos que ferio, matou dous, & andando assi enuolto nesta peleja, foy ferido de hũa setta, que lhe atrauessou o coração, de que logo cahio. O besteiro que lhe atirou, que era conhecido, & grande official, dizem que com outros foy escolhido para aquella obra pellos inimigos do Infante, para em breue o acabarem, & que para isso estaua entre o aruoredo escondido. O Infante não teue mais espaço que para pedir confissaõ, que não pode fazer, mas ja fizera aquelle dia, & juntamente seu testamento; contudo o Bispo de Coimbra acodio logo a elle, & o absolueo; no qual pequeno espaço de vida deu o Infante sinais de grande arrependimento de seus peccados.

Ao Conde de Abranches, que andaua por outra parte defendendo sua estancia, & posto em grande afronta, chegou hum moço chorando, & dizendo, que o Infante era morto. O Conde sendo esta noua certa anunciadora de sua morte, com rosto seguro disse ao moço, que se calasse, & não dissesse aquillo a alguem. E com isto ferindo o caualo, se foy decer a seu alojamento, onde sem toruação algũa pedio paõ, & vinho, & comeo, & bebeo alguns bocados, para esforçar mais seu braço, que trazia cançado de pelejar, & tomou suas armas para honrar sua morte, sahindo a pè pello arrayal, que ja de todos era entrado, & vencido, foy conhecido dos DelRey, & acometido de todas as partes de muitos, que carregarão sobre elle para o matarem: mas elle com hũa lança, em quanto lha não cortarão, & despois com a espada, os trataua de maneira, que quem a elle se chegaua, não escapaua de morto, ou ferido, de cujo sangue trazia as armas todas tintas, sem do seu perder gotta, em quanto andou em pè, & assi pelejou hum grande espaço, com estrago de muitos, como valente, & acordado Caualeiro, com grande espanto dos que o vião; & em fim desfallecido do muito trabalho, & cançasso, fallando com seu corpo disse. Ia vejo que não podes mais: & tu minha alma ja tardas, & com isto cahio no chão, não vencido, mas cançado de vencer; & despois de cahir, disse aos que o ferião: Fartar rapazes. Foraõ tantos os que sobre elle acodirão, por se gabarem, que em batalha matarão, ou ferirão ao Conde de Abranches, que dos muitos golpes que recebeo, em breue despi-

 dio

dio a alma, para ir acompanhar a do Infante Dom Pedro, como lhe tinha prometido; & alli hum fidalgo ſeu amigo lhe cortou a cabeça, & a leuou a ElRey, para com ella lhe pedir acrecentamento de cauallaria, que elle por aquelle villão feito merecera perder, ſe jà a tiuera. O tronco ficou no chaõ feito pedaços, até que Ioão Vaz de Almada Veedor DelRey, & irmão baſtardo do Conde impetrou, que foſſe ſepultado no campo, & deſpois honradamente. Foy merecedor o Conde Dom Aluaro Vaz de Almada, que por taõ raro exemplo ſe conte entre aquelles, que pello ſanto nome de Amizade foraõ celebrados, & ſe lerâ, & perpetuarà ſeu nome com o do Infante Dom Pedro. Deſta Amizade foy herdeiro, & imitador ſeu filho Dom Ioão de Almada, que ſempre ſeguio, & ſeruio atè a morte o Condeſtabel Dom Pedro, principalmente no Reyno de Aragão, quando o elegeraõ por Rey os Catalhaẽs, onde fez muitos feitos grandes em armas, não menores que os que ſeu pay fez; porque no Reyno de Valença lhe foy dado o Condado de Oliua, & as Baronias de Saõ Vicente de Lobregat, & a de Molin de Rey em Catalunha. E caſando com Dona Leanor, irmaã de Dom Hugo Roger, Conde de Palhas, Condeſtabel de Aragaõ, houue as villas de Albeza, & Catolar, que eſtauão na obediencia DelRey de Aragaõ & aſsi outras muitas terras, & eſtados de homens, que ſeguião o partido contrario, o que tudo ſe perdeo com a anticipada morte de peçonha, que ſe deu ao nouo Rey Dõ Pedro, por ſeus inimigos, poloque a Dom Ioão foy neceſſario tornarſe a Portugal.

Morto o Infante, os nobres que com elle eſtauaõ, vendo ſeu deſtroço, deſampararaõ ſuas eſtancias, & deſeſperados das vidas, ſe ſoltaraõ pello arrayal à ventura do que lhes ſuccedeſſe, onde de mortos, feridos, ou prezos eſcaparaõ poucos. Hum dos prizioneiros foy Dom Iames filho do Infante.

Da gente do Infante morreo alli Ioão Maſcarenhas ſeu Alferez, Luis Gomez da Graã Alferez de Dom Iames, & hum ſeu irmão, Diogo Peixoto, Rodrigo de Auellos, Gonçalo Fernandez, que fora Corregedor da Corte, & outros fidalgos, & eſcudeiros, & muitos forão feridos. Da parte DelRey morrerão Ruy Mendes Cerueira ſeu Apoſentador mór, Fernão de Saá Alcayde mór do Porto, Ioão Rodriguez Peçanha, & outros, & algũa gente de baixa ſorte. O corpo do Infante eſteue todo aquelle dia no campo deſcuberto à viſta de todos, & ſobre noite certos homens vijs o lançarão ſobre hũ paues, & o meterão em hũa pobre caſa, onde eſteue tres dias entre outros corpos mortos, & fedorentos,

ſem

ſem cubertura, nem candea, nem oração, que por ſua alma em publico ſe rezaſſe; & ao terceiro dia, por mais deshonra daquelle Real corpo, per homens obrigados, & vijs, foy leuado em hũa eſcada à Igreja de Aluerca, onde vilmente, & com grande deſacato foy ſoterrado. O que para com os homens graues, & ſem ſoſpeita foy grande deſcredito da peſſoa DelRey Dom Affonſo, & de ſeu entendimento, por não entender em idade de dezaſete annos de Rey, que aquella injuria ſe fazia a ſua molher, & a elle, & ao ſangue Real, & que aos que padecem por juſtiça não ſe nega piedoſa ſepultura. A eſta ſimpleza, & fraqueza DelRey ajudaua a crueldade, & malicia dos inimigos do Infante, que lhe metião em cabeça, que vencera hũa batalha campal, grande, & perigoza; & que por ſinal, & triumpho deuia deixar alguns dias o corpo de ſeu inimigo ſem ſepultura, ſendo a verdade, que a mayor honra, & triumpho dos Reys he dar ſepultura aos contrarios vencidos.

Aſsi acabou o Infante Dom Pedro, o qual andando pello mundo entre gentes barbaras, & ſem ley, & a elle tão eſtranhas, nellas achou humanidade; & por o valor de ſua peſſoa achou ſeruiços, & cortezia, & em ſua caſa natural, de que ſeu pay fora Rey, & elle Regente de ſeus conjunctos, & irmãos, por fazer o que deuia, padeceo morte, & afflicção, & o que de homens de tão alto ſangue ſe não podia eſperar, deſpois da morte deshonra, & vituperio, parecendolhes ainda a morte pouco caſtigo, paraque ſua fama foſſe maculada, como o corpo fora caſtigado.

Tanto que o Infante morreo, & os ſeus foraõ desbaratados, mandou ElRey tirar inquiriçoẽs contra elle ſobre a culpa de ſua deslealdade, em que foraõ preguntados os fidalgos prezos; & aſsi foraõ abertos os cofres das eſcripturas do Infante, que no arrayal foraõ tomados, & de tudo ſe não achou couſa que maculaſſe ſua limpeza, & lealdade, nem mais culpa, que o errado conſelho de partir da cidade de Coimbra para ſe deſculpar ante ElRey, onde, ſe eſperára, & puzera a cura de ſeus males nas mãos do tempo, a juizo de todos ſe não viera a perder. Mas os ardijs de ſeus inimigos, & os vayueẽs, com que o acometião, eraõ tantos, & taes, que para os euitar, não auia ſaber humano.

(.?.)

CAP. XXIII.

Do que ſuccedeo deſpois da morte do Infante: como ſua morte, & affrontas forão ſentidas de outros Principes. Succeſſo de dous filhos do Infante.

VENCIDA A BATALHA, eſteue ElRey no campo tres dias, & deſpedida algũa gente, ſe foy à cidade de Lisboa, onde com grande triumpho foy recebido. E para que naõ foſſe ſem ſacrificio, ſe fez cruel juſtiça de alguns, que não tinhaõ culpa, ſenaõ sò por ſoſpeitas que elles quizeraõ tomar. A poz iſto paſſou ElRey carta contra todos aquelles que vierão contra elle na batalha em companhia do Infante Dom Pedro, para que nem elles, nem ſeus deſcendentes atè a quarta geração ouueſſem honras, dignidades, nem beneficios, & priuilegios, nem liberdades, & as que jà tiueſſem, as perdeſſem.

E temendo os inimigos do Infante Dom Pedro, que por a affeiçaõ, que ElRey à Rainha tinha, & a que pello tempo adiante lhe poderia tèr, o poderia prouocar a vingar a morte do Infante ſeu pay, & à deſtruição delles, aconſelhauão a ElRey ſe quitaſſe della, como de inimiga, & ſoſpeita, para aſſegurar ſua peſſoa, & ſeus Reynos; & que tomaſſe outra molher. As muitas razoẽs que para o fazer lhe dauão, ſe achegauão autoridades de Theologos, que para iſſo induzião. ElRey não aprouou ſeus conſelhos, mas mandou logo viſitar a Rainha, & rogar ſe vieſſe para elle. A qual por ſer muy prudente, & ajudada do conſelho de ſua Camareira mòr, que era hũa Dona muy auiſada, & que dizem ſer molher de Ayres Gomez da Silua; vendo que as moſtras de nojo podião ſer cauſa de mais mal a ſeus irmãos, & à memoria de ſeu pay, fingindo contentamento no roſto, & ſem moſtra de doo no veſtido, veyo à Cidade de Lisboa, onde com grande apparato, & ceremonias ElRey em peſſoa a ſahio a receber, moſtrando ella, & ElRey nas fallas tanto prazer, quando ſe virão, como ſenão interuiera a tragedia paſſada.

E como a cobiça rayz de todos os males he cega, não eſperou o Duque de Bargança mais tempo em que diſsimulara as cauſas da morte & perſeguição do Infante Dom Pedro ſeu irmão, mas logo ouue DelRey a Villa de Guimaraẽs, & tambem ouuera a Cidade do Porto, ſe os Cidadãos lhe não reſiſtirão, & ao Conde

Dom

Dom Sancho de Noronha deu ElRey a villa de Portalegre, mas os moradores o não consentirão. No que se mostrou a grande sem justiça que aquelles senhores vzarão, por o interesse daquellas terras, & a muita inteireza, & virtude do Infante, que por não dissipar o patrimonio Real, deixou destruir o seu, com a vida, & cõ a honra, por quẽ sabia lho naõ auia de agradecer. E como os inimigos do Infante sabião quam mal tomada auia de ser sua morte fòra de Portugal, paraq̃ não soasse tão mal, formaraõ contra elle capitulos muy feos, & diffamatorios, que ElRey por sua desculpa mandou ao Papa Nicolao Quinto, & a alguns Principes Christãos, em resposta dos quais vierão muitos louuores do Infante, & muitas reprehensoẽs a ElRey, & aos que tão mal o aconselharaõ, & per hũa sua Bulla ouue o Papa por excomungados os que impedirão darse sepultura em sagrado ao corpo do Infante.

Como o Infante por as grandes qualidades de sua pessoa, & virtudes era conhecido de todos os Reys, & Principes de Europa, & fora della, que conuersou, & o virão naquella sua peregrinação, foy muy mal tomada sua morte, por ser a todos notorio auer sido a causa della fazer elle o officio de bom Principe, & de bom Tutor; sobre o qual caso o Papa Pio Segundo, que o vio, & conheceo, quando na sua descripção que fez da Asia, & Europa, vem a fallar de Hespanha, poem delle este Elogio. *Em Portugal o Infante Dom Pedro Principe de grande nome, que correo quasi toda Europa, no que deu grande mostra de seu valor, & auendo gouernado aquelle Reyno com grandissimo louuor seu, & restituindoo a ElRey Dom Affonso seu sobrinho, & genro, com outra tanta lealdade, não deixarão por isso de suceder discordias, & odios, per que vierão a batalha; em que ferido de hũa setta, morreo aquelle esforçado Varão, que nos tempos atraz pelejando contra Turcos, em ajuda do Emperador Segismundo, ganhara tanta gloria, & fama.* O Duque de Borgonha, & a Duqueza que era irmaã do Infante enuiaraõ a ElRey por Embaixador hum Ioão Lofrido Deão de Vergi, Referendario do Papa, homem Letrado em direito, por o qual sobre muitas reprehensoẽs, & queixumes lhe mandauão pedir os ossos do Infante Dom Pedro, para os leuar a Borgonha, pois lhe não queria dar a sepultura que seu pay lhe ordenára. Sobre o que na cidade de Euora teue tres oraçoẽs em publico, em que prouou ser o Infante sem culpa, & verdadeiramente leal, & os que o accusauão desleaes, & inimigos do seruiço, & honra DelRey, cujas sem justiças, & machinaçoẽs forçarão ao Infante a se entregar à morte, & a vir buscalla. Pedia tambem restituição da honra, & fazen-

fazenda dos filhos do Infante.

A este requerimento não satisfez ElRey muitos dias, por respeito do Duque de Bargança, & Conde de Ourem, que ainda perseguião o morto Infante. Mas não tardou muito, que não soltasse Dom Iames, o qual se foy á casa da Duqueza de Borgonha sua tia, que logo o mandou a Roma, onde pello Papa Calisto III. foy feito Cardeal do Titulo de Santa Maria in Porticu; & apoz elle foy Dona Beatriz sua irmaã, que a Duqueza là casou com Adelpho senhor de Reuastein, irmão do Duque de Cleues, & com ella foy Dom Ioão de Coimbra, que foy casado com Carlotta herdeira do Reyno de Chipre, filha DelRey Ioão, & hum dos Caualeiros do Tuzaõ.

E porque El*R*ey não mandaua enterrar os ossos do Infante em sua propria sepultura, que per seu pay lhe ficára ordenada, nem queria entregar os ossos ao Embaixador, para os leuar a Borgonha, & là se lhe dar a sepultura conueniente, receando de se furtarem da Igreja de Aluerca, onde estauão, os mandou desenterrar, & leuar ao Castello de Abrantes, cuja guarda encarregou a Lopo de Almeida, que despois foy Conde daquella Villa, & deu suas escusas ao Embaixador, para não mandar os ossos a Borgonha. E neste mesmo anno, a rogo da Rainha sua molher, perdoou ElRey geralmente a todos os que andaraõ em seruiço do Infante contra elle, tirando a Vicente Egas, Ioão Carreiro, Ioão Lourenço Farinha, & Domingos Gonçaluez moradores em Lisboa, que foraõ degradados para Ceita atè merce DelRey.

CAP. XXIV.

Casamento da Infanta de Portugal Dona Leanor com o Emperador Federico III. Sua coroação em Roma, & caminho para Alemanha.

ENTRANDO O anno de mil quatrocentos & cincoenta vieraõ a ElRey cartas do Emperador Federico Terceiro, sobre o casamento com sua irmaã a Infanta Dona Leanor, como jà tinha concertado com El*R*ey Dom Affonso de Napoles seu tio; para o que ElRey fez Cortes em Santarem, onde se acordou, que o casamento se fizesse, & para isso foy mandado a ElRey de Napoles o Doctor Ioão Fernandez da *S*ilueira homem prudente, que despois foy Regedor da Iustiça, & o primeiro Barão de Aluito, o qual contratou o casamento, que se auia de effeituar no anno seguinte, como foy per procuradores do Emperador Mestre Iacobo Motz Bacharel em Theologia, & Niculao de Valrenstein seus Capellaẽs, que a isso

isso vieraõ, & receberaõ a Infanta em seu nome aos noue de Agosto de mil quatrocentos, & cincoenta & hum, polloque nesse dia, & em outros ouue muitas festas na Corte, & justas, & inuençoẽs, em que El-Rey entrou, & se fizeraõ grandes quitas, & solturas de presos por hõra da Emperatriz. Era esta Princesa então de dezasete annos, de muita fermosura, & graça, & auendose de embarcar aos vinte dias de Outubro, ordenou ElRey que todos fossem ouuir Missa a Sè, onde elle foy diante acompanhando a Emperatriz, & leuandoa de redea; & apoz elles a Rainha, à qual leuaua de redea o Infante Dom Fernando, & logo a Infanta Dona Catherina, que leuaua o Infante Dom Henrique seu tio; & apoz ella a Infanta Dona Ioanna, cõ quem hia o Marquez de Valença, que então ElRey fizera de Conde de Ourem. Estas pessoas da casa Real hião a cauallo, & todos os mais nobres da Corte a pè, asi homens, como molheres. Acabada a Missa, que foy em Pontifical, & dada pello Arcebispo, que a disse, a Benção à Emperatriz, abalaraõ todos a porta da Sè, onde a Emperatriz com muitas lagrimas se despidio da Rainha, que por sua indisposição, & estar em vesporas de parir não pode mais andar. ElRey se foy a pè com a Emperatriz, & com as outras Princesas atè o caez da Ribeira, no qual estaua feita hũa ponte, perque entraraõ em hũa carraca, em que a Emperatriz auia de ir.

O Infante Dõ Fernando quizera ir com sua irmãa, asi polla acompanhar, como para ver ElRey Dom Affonso de Napoles seu tio, cousa que muito desejaua; mas ElRey o não consentio. Com a Emperatriz foraõ Dom Affonso, que então ElRey fizera Marquez de Valença de Conde de Ourem, o Bispo de Coimbra Dom Luis Coutinho, Lopo de Almeida, que foy o primeiro Conde de Abrantes, Pero Vaz de Mello Regedor da casa do Ciuel, Aluaro de Sousa Mordomo mòr, Affonso de Miranda, Gomez de Miranda, Dom Diogo de Castro, Fernão da Silueira, Martim Mendez de Berredo, & outros muitos fidalgos, & caualeiros, a que foraõ ordenadas quatrocentas caualgaduras. Por Camareira mòr da Emperatriz hia a Condessa velha de Villa Real, com muitas Donas, & Donzellas principaes.

A armada era de duas carracas, seis naos grossas, & duas carauelas, & por sobreuir tempo cõtrario, esteue a Emperatriz sem sahir da carraca muitos dias, & aos cinco de Dezembro entrou em Ceita, onde do Capitão Dom Sancho de Noronha foy recebida com muita festa, & dahi deraõ à vella, & com muitas tempestades que passaraõ, ao primeiro de Feuereiro do anno seguinte de mil quatrocentos & cincoenta & dous chegaraõ ao Porto de Liorne

junto com a cidade de Pisa. Dahi foi à cidade de Sena ao segundo dia da Quaresma, onde fora da porta da cidade a veyo receber o Emperador seu esposo, com El Rey Ladislao de Vngria, & Boemia, & Alberto Archiduque de Austria seu irmão, & outros Principes, que consigo trazia, & com o Cardeal Bessarion Legado Apostolico, & muitos senhores Alemaẽs, & Vngaros, & Italianos; para perpetua memoria do qual recebimento taõ solemne daquelles Principes a Republica de Sena mandou leuantar hũa grande pedra marmore com letras, que hoje em dia se vem, em que se declara o triumpho, & contentamento daquelle dia.

Aos oito dias de Março forão recebidos em Roma com o grãde apparato, & celebridade com que os Emperedores se recebem, & ao seguinte dia coroados; na qual coroação, & meyo da Missa, por mão do Papa foraõ o Emperador, & a Emperatriz recebidos outra vez, & vngidos, no qual tempo foy de todas aquellas naçoẽs muy louuada a pessoa da Emperatriz, & sua fermosura, & graça, & grande modestia, & auizo, que em tudo mostraua.

Acabada a coroação, se forão de Roma caminho de Napoles, adiantandose o Emperador algũas jornadas, por a sua gente, & a da Emperatriz ser muita, & não se poder agasalhar junta. Na cidade de Capua foy o Emperador recebido cõ grandes festas, & apparato, & despois a Emperatriz, a quem sahio El Rey Dom Affonso por sobrenome o Sabio seu tio ao caminho, em a vendo lhe vierão muitas lagrimas aos olhos, que a razão do sangue taõ propinqua lhe moueraõ. Ao Emperador, & a ella fez tanto gasalhado, & taõ sumptuosas festas de justas, torneos, & caças Reaes, & lhes deu tão grandes banquetes, & dadiuas de ricas joyas, & assi aos outros Principes, & senhores fidalgos, que todos o forão louuãdo, & se admirauaõ da grãdeza, & sabedoria daquelle Rey, a que todos chamauão segundo Salamaõ; porque entre outras muitas virtudes, & graças de que foy dotado, a todos Principes de seu tempo excedeo na liberalidade, & clemencia, & no esforço, nas armas, & doctrina das letras, de que se prezaua tanto, que a diuisa qne trazia em seus Reposteiros, era hum liuro aberto. E estando ahi em sua casa, quis El Rey que o Emperador em sua casa consumasse o matrimonio com a Emperatriz, que atê então naõ tocara. E despedindose Del Rey de Napoles, se forão o Emperador para Italia outra vez, & a Emperatriz pello caminho de Manfredonia a Veneza, onde o Emperador se tornou a ajuntar com ella, & dahi passaraõ a Alemanha.

(.?.)

CAP.

CAP. XXV.

Pretende o Infante Dom Fernando ausentarse do Reyno; sua tornada a elle. Contase o successo de D. Aluaro de Luna.

NAquelle anno de mil quatrocentos & cincoenta & dous, estando ElRey em Euora, o Infante Dom Fernando seu irmão, ou por estar descontente DelRey, que lhe não satisfez algum requerimento seu, ou por ganhar honra na guerra de Africa, ou segundo outro, por se ir ver com ElRey Dom Affonso de Napoles seu tio, que não tinha filhos legitimos, & pretendia que o adoptasse, determinou irse escondidamente deste Reyno, sem licença DelRey, sendo já casado em idade de dezoito annos, para o que mandou fazer prestes hũa carauella na foz de Guadiana, & partio de Euora a terceira Oitaua do Natal, leuando consigo sòmente Nuno da Cunha, seu Camareiro mór, & o Doctor Vasco Fernandez de Lucena, & dous moços da Camara, & se embarcou com proposito de ir tocar Ceita.

ElRey não foy certo de sua partida, senão ao outro dia, de que ficou muy anojado, & logo mandou muitos fidalgos por todas as partes, & auisandoos que por qualquer caminho que fosse o seguissem. O Infante por desuiar os que o buscassem, deu consigo na villa de Mouraõ, na arraya de Castella, que está na banda dàlem de Guadiana, na parte da Betica, & com mostras de entrar em Castella. Sendo ElRey auizado disto, partio logo para là, & não achando certo recado naquella Villa, foy pello rio de Guadiana abaixo, atè chegar a Castro Marim, onde soube que o Infante embarcàra, & dahi foy a Tauira. E receando que o Infante passasse a Italia, mandou recado ao Conde Dõ Sancho Capitão de Ceita, que mandasse guardar o Mar, & o detiuesse.

O Conde soube pellas atalayas, que andaua no mar hũa carauela, & hũa galè, que hia apoz ella. A galê era de hum cossario Italiano, que hia para detèr o Infante, sabendo quem era; polloque o Conde foy receber o Infante, & despois de lhe beijar as maõs, & lhe entregar a vara da gouernança da Cidade, & o assossegar, partio logo para Tauira, dar conta a ElRey, como o Infante ficaua com tenção de estar por Fronteiro em Ceita. ElRey não o auendo por seu seruiço, mandou o Conde de Arrayolos, com quem foraõ seus filhos, & o Conde da Atouguia, & o Marichal, & outros fidalgos principaes, para fazerem com o Infante, que tornasse ao Reyno, como logo tornou, & veyo a Beja, onde

ElRey o esperaua, & o foy receber tres legoas ao caminho com grande alegria, & por o contentar, lhe deu as villas de Beja, Moura, & Serpa.

Neste mesmo anno perdoou ElRey aos Pouos de Coimbra, Monte mòr o Velho, Penella, Tentugal, Villa Noua de Ancos, Aueiro, Lousaã, & Miranda, que eraõ terras do Infante Dom Pedro, por virem à Batalha da Alferrobeira com o dito Infante contra elle.

No anno seguinte de mil quatrocentos & cincoenta & tres, Mahomed Rey dos Turcos com grande apparato de trezentos mil combatentes, veyo a pòr cerco à cidade de Constantinopla, cabeça do Imperio Oriental, & a tomou por força de armas, com grande estrago de Christãos, ao Emperador Constantino Paleologo, filho de outra Helena, como fora o outro primeiro Constantino, que fundou aquelle Imperio. Polloque o Papa Calisto III. Valenciano da Casa de Borja, q̃ nesse tempo socedeo a Nicolao V. [que como varão santo que era, de nojo, & sentimento de tam grande perda, & afflicção da Igreja falecera] conuocou, & incitou para restauração de tamanha perda aos Principes Christãos, & entre elles a ElRey Dom Affonso de Portugal, que como era tão Catholico, & esforçado, aceitou a jornada, cõ promessa de ir àquellas partes hum anno seruir a Deos com doze mil homens de peleja, para a qual empreza se começou ElRey fazer prestes com muitas despezas.

Neste mesmo tempo aconteceo em Castella o mòr caso, que da sua qualidade se vio em Hespanha, & mais digno de se pòr diante dos olhos, aos que estão em priuança dos Reys, para se saberem moderar, & não vzarem mal da boa fortuna, que sohe embebedar aos q̃ tem em muito as cousas da terra, e terem o mayor estado, em que se vê por sospeito, & de que a queda fica mais perigoza. Auia no Reyno de Castella (como pello processo das historias passadas se vio) o Condestabel Dom Aluaro de Luna, o qual sendo hum moço filho bastardo de Dom Ioão de Luna Aragones, copeiro mòr que fora DelRey Dom Henrique o Segundo, & de hũa Maria de Barhet, molher cõmua, & baixa, veyo a seruir a ElRey Dom Ioão Segundo, o qual se lhe affeiçoou tanto, que por tempo o veyo fazer Conde de Santo Esteuão de Gormaz, Duque de Trugilho, Condestabel de Castella, & despois Mestre de Santiago. Este Dom Aluaro de Luna com muito engenho, & audacia, de que era dotado, pode tanto com ElRey (que de sua condição era pusilanime, & negligente em gouernar seus vassalos, que elle era o que absolutamente regia, & administraua os Reynos de Castella, asi na justiça, como na fazenda; elle prouia os officios, & dignidades seculares, & ecclesiasticas,

& os daua muitas vezes a homens muy indignos (peſte vniuerſal dos Reynos, & com grande potencia depunha huns, & leuantaua outros, ſem ElRey ſer ſenhor do ſeu, nem de ſua peſſoa. Polloque as pazes, & tregoas com França, & Inglaterra, & outros Reys, o Condeſtabel as fazia, & desfazia.

E para ficar ſò no Imperio, & no gouerno dos Reynos, & da peſſoa DelRey, aos Infantes de Aragaõ Principes tão valeroſos, naſcidos na caſa Real de Caſtella, & q̃ nella tinhão dignidades, & patrimonio, ſendo primos com irmãos DelRey, & ſeus cunhados, os vexou, & lançou do Reyno; & ſegundo fama, mandou matar com peçonha as Rainhas Dona Maria de Caſtella, & Dona Leanor de Portugal, molher que fora DelRey Dom Duarte, para que os Infantes de Aragaõ ſeus irmãos não tiueſſem nenhum valhacouto em Caſtella; & a todos os Grandes abateo de maneira, que não ouue hum, que o não reconheceſſe por ſuperior. Finalmente tanto creſceo em potencia, & riqueza, que veyo a tèr ſeſſenta villas acaſtelladas patrimoniaes, a fora as villas do Meſtrado de Santiago, que eraõ muitas, & a trazer continuas tres mil lanças ſuas, & cinco Condes que o ſeruião, & acõpanhauão, & ſer ſenhor dos mayores theſouros de ouro, prata, pedraria, baixellas, tapeçarias, & moueis de ſua caſa, que nenhum outro ſenhor de Heſpanha. Seruio a ElRey trinta & oito annos, dos quaes os trinta & dous, em q̃ gouernou aquelles eſtados, foraõ de muitos trabalhos para toda Heſpanha, por as grandes guerras, & alteraçoẽs que em toda ella ouue, por as parcialidades dos Infantes de Aragaõ, & de outros ſenhores, que eraõ contra ElRey, & o Cõdeſtabel; & muitas mortes, & deſterros de peſſoas grandes com roubos, & violencias.

Vendo iſto a Rainha Dona Iſabel filha do Infante Dõ Ioão de Portugal, com que o dito Rey D. Ioão ſegunda vez caſâra, per perſuaſaõ do meſmo Dom Aluaro de Luna, & afrontada da grande ſogeição em que ſeu marido eſtaua, como molher q̃ era mais animoſa que elle, cõ muita inſtancia o importunaua, que ſe libertaſſe daquelle catiueiro, & caſtigaſſe o Condeſtabel como oppreſſor de ſua liberdade, & lhe confiſcaſſe os bens, que indiuidamente trazia vſurpados de ſua coroa.

Eſtes requerimentos da Rainha obraraõ tanto com ElRey, o qual [como delle ſe eſcreue] de ſua natural condição era cruel, & vingatiuo, como polla mayor parte ſaõ todos os homens de pouco animo, que o mandou prender na cidade de Burgos, onde tratandoſe ſua cauſa, por doze letrados do ſeu conſelho, & alguns Caualeiros, foy condenado à morte, & a perdimento de ſua fazenda. De Burgos foy leuado a Valhadolid,

dolid, para nelle se fazer execução; & ahi em publico na praça, em hum cadafalso foy degolado; dizendo o pregão, que aquella era a justiça, que mãdaua ElRey fazer naquelle cruel tyranno, & vsurpador da Coroa Real, em pena de suas maldades, & por ello o mandaua degolar. Sendolhe cortada a cabeça, foy crauada em hum madeiro, onde esteue noue dias, com grande espanto, & admiração das gentes, q̃ vião aquella tragedia tão pouco cuidada, & o corpo esteue tres dias com hũa bacia à cabeceira, em que deitauão esmola para o enterrar, sendo elle, auia poucos dias, taõ rico. Ao terceiro dia foy leuado seu corpo a hũa ermida fora da Villa, onde se enterrauão os malfeitores, que padecião por justiça, & dahi passado a sua sepultura, que na Sé de Toledo tinha. Isto tambem deue ser exemplo aos Reys, a que Deos poz por gouernadores de muitos, que se não deixem elles gouernar de hum só, nem se entreguem a priuados, por os grãdes males que resultão à Republica de ser mandado quem auia de mandar.

CAP. XXVI.

Innoua ElRey Dom Ioão de Castella hũa cousa contra Portugal; sua morte; casamento da Infanta Donna Ioanna.

MORTO o Condestabel Dom Aluaro de Luna, como ElRey Dom Ioão não sabia estar fora do jugo de quem o guiasse, logo na entrada do anno de mil quatrocentos & cincoẽta & quatro se someteo ao arbitrio, & gouerno de dous Frades, de Dom Frey Lopo de Barrentos, Bispo que então fizera de Cuenca, Mestre do Principe seu filho, & de Frey Gonçalo de Ilhescas Prior de Guadalupe, que gouernauão tudo, mas como homens criados em Religião, & diuerso instituto, & que do ciuil, & politico gouerno não tinhão practica, nem experiencia, tentaraõ muitas cousas nouas em pouco tempo, & q̃ se ouueraõ de effeituar, se a morte DelRey o não anticipàra.

Primeiramente tinhão assentado de se fazerem no Reyno de Castella oito mil lanças de homens de armas continuas, mandandolhes fazer pagamento de dinheiro de contado, a cada hũ no lugar onde viuesse. Item dar cargo de todas as rendas DelRey âs Cidades de seus Reynos, paraque naõ ouuesse thesoureiros, em q̃ se fizessem nos pagamentos, as tyrannias, & roubos que fazião, & que as Cidades tiuessem cuidado de arrecadar as rendas a ellas pertencentes, & de fazer os pagamentos que ElRey mandasse. Determinaraõ tambem que naõ consentisse ElRey de Castella, que ElRey de Portugal fizesse

guerra

guerra em Berberia, nem em Guinè, para o que fizeraõ que elle mandasse hũa embaixada a ElRey Dom Affonso por Ioão de Guzmão, filho de Ioão Ramirez de Guzmão Comendador mòr de Calatraua, com o Doctor Fernão Lopez de Burgos, pellos quaes lhe mandou requerer, que deixasse a conquista de Berberia, & de Guinè, por quanto lhe pertencia a elle; & se ElRey de Portugal isto não quizesse fazer, soubesse que lhe auia de fazer guerra a fogo, & a sangue como a inimigo.

El Rey de Portugal, posto que cõ a sem razão desta embaixada ficou muy anojado, lhe respondeo com muita moderaçaõ, que elle tinha por certo, que aquella conquista era sua; & do Reyno de Portugal, & que portanto lhe rogaua naõ quizesse quebrar as pazes, q̃ entre elles eraõ feitas, nẽ violar sem causa o direito do parentesco, & amizade, que entre elles auia, atè se saber a verdade, se aquella conquista pertencia a Portugal, & que sabida a verdade, cria que elle Rey de Castella o naõ quereria molestar sobre ella. Vinda de Portugal aquella resposta a ElRey, se achou logo doente, & de Auila, onde entaõ estaua, se foy a Medina, & ahi esteue atê o mez de Iunho, gouernando entre tanto as cousas do Reyno os ditos Dom Frey Lopo, & Frey Gonçalo de Ilhescas. E porque a Rainha estaua em Valhadolid, ElRey se mandou leuar là, onde crescendolhe mais a infirmidade, faleceo a vinte de Iulho do mesmo anno, sendo de idade de quarenta & noue annos, segũdo Fernaõ Perez de Guzmaõ, ou de cincoenta, segundo Dõ Affonso Bispo de Burgos.

Auendo ja parido a Rainha Dona Isabel de Portugal duas vezes, hũ filho que se chamou Dom Ioaõ, que logo falleceo, & despois hũa filha, q̃ se chamou a Princeza Dona Ioanna, aqual nunqua casou, veyo aos tres dias de Mayo do anno de mil quatrocentos & cincoenta & cinco a parir em Lisboa o Principe Dom Ioaõ, o qual aos oito dias foy baptizado na Sè pello Bispo de Ceita Dõ Ioão, & leuado à pia nos braços do Infante Dom Henrique, & das Infantas, & senhores, & senhoras do Reyno, que na Corte se acharaõ. Foraõ padrinhos o Infante Dom Henrique, & Dom Vasco de Atayde Prior do Crato; as madrinhas foraõ a Infanta Dona Catherina irmaã DelRey, & a Marqueza de Villa viçoza, & Dona Beatriz de Vilhena, molher de Diogo Soarez da Albergaria; & dahi a hum mez foy jurado por Principe, & herdeiro destes Reynos, por cujo nacimento se fizeraõ muitas festas, & alegrias. Neste tempo, por ElRey Dom Henrique de Castella repudiar a Rainha Dona Branca sua molher, filha DelRey Dom Ioaõ de Nauarra seu tio, com pretexto de dizer que tinhaõ impedimento para naõ casarem, se concertou

concertou com ElRey Dom Affonso casar a Infanta Dona Ioanna sua irmaã, que então era de dezasete annos, & a mais fermosa Dama, que auia em Hespanha, sem mais outro dote, que os arreos de sua pessoa, & recamara. A qual foy leuada a Castella pello Conde de Atouguia Dõ Aluaro Gonçaluez de Atayde, & pella Condessa Dona Guiomar de Castro sua molher, que a entregarão a seu marido.

CAP. XXVII.

Honra que se fez ao Infante Dõ Pedro na trasladação de seus ossos. Morte da Rainha Dona Isabel de Portugal.

NO tempo que a Rainha Dona Isabel pario o Principe, como ElRey se lhe hia affeiçoando, concedeolhe que os ossos do Infante seu pay fossem com honra sepultados no Mosteiro da Batalha; & posto q̃ o Duque de Bargança, & o Marques de Valença seu filho contradissessem isto, os ossos foraõ trazidos de Abrantes com muita honra ao Mosteiro da Trindade de Lisboa, & dahi ao Mosteiro de Santo Eloy, onde com muito apparato, & veneração foraõ postos em hũa grande, & alta Essa, à vista do Pouo. ElRey, & a Rainha se foraõ ao Mosteiro da Batalha aos esperar, para o que foraõ chamados todos os senhores, & Donas Principaes do Reyno, Prelados, & Abbades, com muita cleresia. O Infante Dom Henrique, a que foy encarregada a trasladação dos ossos, vestido de azul escuro, em lugar de doo, com muitos senhores, os fez tirar de Santo Eloy, & trazellos com grande pompa em solemne procissaõ de Bispos, & do Cabido, & de muitas Ordens, & Cleresia, que para isso foy junta, & com grande numero de tochas, & foraõ leuados pella Rua noua atè a Mouraria, onde foraõ postos em andas, & acompanhados do Infante Dom Henrique, & de muitos senhores, & Cleresia. Chegando â Batalha, ElRey, & a Rainha em solemne procissaõ, acõpanhados de muitos Prelados, Abbades, & gente nobre, leuaraõ os ossos ao Mosteiro, & feitos taõ solemnes officios, como se puderão fazer a hum grande Principe, que fallecêra em seu proprio estado, foraõ metidos na sepultura, que junto com a DelRey seu pay lhe estaua ordenada. Nestas honras do Infante não se achou o Condestabel Dom Pedro seu filho, que em Castella andaua desterrado; porque tinha o Duque de Bargança impetrado DelRey hũa prouisaõ, que elle não viesse a este Reyno. Nem tambem quizeraõ ir a ellas o Infante Dom Fernando irmão DelRey, nem o Duque de Bargança, nem o Marquez de Valença,

que

que na Corte eſtauão, aſsi por ſerem honras do Infante Dom Pedro, a quem elles trabalharão tirar a honra, como porque erão contrarios a todo contentamento da Rainha, & por euitarem algũas murmuraçoẽs de couſas paſſadas.

Acabadas as exequias do Infante, ElRey, & a Rainha ſe forão para Euora, onde logo a Rainha adoeceo de fluxo de ſangue, de que falleceo nos paços de São Franciſco, a dous dias de Dezembro daquelle anno de mil quatrocentos & cincoenta & cinco, cuja morte foy muy ſentida DelRey, & dos criados, & ſeruidores do Infante, q̃ ſe dauão por deſemparados, & arriſcados a muitos diſfauores. A morte foy arrebatada, & por comum fama de peçonha, que atribuião aos inimigos do Infante, q̃ por ſua ſegurança, & por euitarem a vingança que ainda a Rainha podia tomar das offenſas de ſeu pay, dizião lhe mandarão dar. Diſto, ſegundo fama, ouue muitas conjecturas. Seu corpo foy leuado à Batalha com muita ſolemnidade, & companhia, & ſepultado em hũa Capella do cruzeiro em ſepultura ſeparada. Foy a Rainha Dona Iſabel dotada de muitas graças de corpo, & fermoſura, & em eſtremo modeſta, & paciente, & obediente a ſeu marido, & ſobre tudo muy religioſa. Eſta Rainha foy a que mandou fundar o Moſteiro de S. Bento de Enxobregas da ordem de S. Ioão, que chamão dos Azuis; q̃ sò em Italia, & neſte Reyno ha, & mandou em ſeu teſtamento, que ſe dotaſſe de vinte & cinco mil coroas, que lhe ElRey ſeu marido deuia por ſeu contrato. Acabado o mes, em Ianeiro do anno de mil quatrocentos & cincoenta & ſeis mandou ElRey fazer por a Rainha ſua molher o mais ſolemne ſaimento, que ate então neſtes Reynos fora viſto; no qual anno pollo mes de Março mandou trazer de Toledo a oſſada da Rainha Dona Leanor ſua mãy, onde fallecera, & a fez treſladar ao meſmo moſteiro da Batalha à propria ſepultura DelRey Dom Duarte ſeu marido. A qual trouxerão conſigo ElRey Dom Henrique, & a Rainha Dona Ioanna ſua molher, filha DelRey Dom Duarte, & da meſma Rainha defunta, quando ſe virão em Eluas com ElRey Dom Affonſo.

CAP. XXVIII.

Preparaſe ElRey para a guerra dos Turcos, que não ouue effeito. Parte contra a villa de Alcacere Ceguer em Africa.

COMO o Papa Calliſto para a guerra contra os Turcos eſtaua tão animado, & ſolicito, mandou a Bulla da Cruzada a ElRey Dom Affonſo pello

pello Bispo de Silues no anno de mil quatrocentos & cincoenta & sete, como por outros legados mandou a outros Principes, para o que ElRey ja se estaua aparelhando de armas, & nauios, & em mais cõmodo tempo, que quando aceitaua aquella jornada, por estar viuuo, & tèr filho herdeiro, & por crer que outros Principes Christãos aceitarião a mesma empreza. Por este tempo andaua em Castella desterrado Dom Pedro filho do Infante Dom Pedro, que ja fora Cõdestabel, onde padeceo muitos infortunios, & necessidades, como acontece aos que perdem a patria, estado, & fazenda; o que elle sofreo com tanta paciencia, & temperança em obras, & em palauras, que nem de seus males, nem dos autores delles o virão queixar; o que obrigou a ElRey deixalo vir a Portugal; cuja vinda o Duque de Bargança, por a Rainha jà ser morta, & se não temer della, não contradisse, tendo promessa DelRey, que não viria. O que fez mayor a sospeita da morte da Rainha. Polloque ElRey o conuidou para a empreza da Cruzada, & o restituio ao Mestrado de Auis, & assentamento, com que viueo honradamente atè ir a Barcellona, aonde despois foy chamado para Rey de Aragaõ.

Para esta viagem que determinaua, fez El Rey laurar moedas de ouro fino, a que chamou Cruzados, por respeito da Cruzada, & Cruz de que os assinalou, aos quais mandou lançar mais dous graõs de pezo, que aos ducados estrangeiros, paraque se tomassem em todas as partes sem a difficuldade com que tomauão os escudos que seu pay, & elle mandaraõ bater de ouro baixo. E tendo ja ElRey feitas grandes despezas para esta jornada, o mandou notificar aos outros Principes Christãos, & nenhum lhe quis fazer companhia. Ao que ajudou fallecer naquelle anno de mil quatrocentos & cincoenta & oito o Papa Callisto, que os incitaua. Polloque lançou ElRey conta, q̃ sò não podia seguir aquella empreza; & se o fizesse, os outros Principes lhe terião odio, & lho estoruarião, pollo abatimento que elles nisso recebião. E cõ conselho dos seus commutou a ida para Africa, q̃ com ser tão pia como a outra, era a elle mais proueitosa, por a mà vizinhança que dos Mouros recebião todas as gentes de Hespanha. A determinação foy para a cidade de Tangere com vinte mil homens de peleja, a fora a gente do mar, & que fosse logo naquelle anno. Mas por sobreuir grande peste em Lisboa, onde se auia de fazer a principal embarcação, se foy a Estremoz, & ahi foy certificado de muitos roubos, que os Franceses faziaõ no mar a seus vassallos. Polloque tendo feito hũa armada de vinte naos grossas, & outros nauios de muita gente nobre de sua Corte, que contra aq̃lles mandaua, estando

para

para dar a vella, vierão a ElRey cartas de Dom Sancho Conde de Odemira, Capitão de Ceita, pedindolhe soccorro, por El Rey de Fez vir cercar a Cidade. Ao qual se offerecerão o Infante Dom Fernando, o Marquez de Villa viçoza, que ElRey não aceitou; porque lhes descubrio, que elle auia de passar em pessoa, para tomar algum lugar, & esperar, que vindo ElRey de Fez ao soccorrer, lhe daria batalha. E para soccorro de Ceita mandou diante alguns senhores, com certeza de em sua pessoa ir apozelles: mas isto se não effeituou; por que El Rey de Fez sòmente deu hũa vista a Ceita.

Sabendo o Conde de Odemira, que o proposito DelRey era ir sobre Tangere, lhe persuadio que mudasse a ida para Alcacere Ceguer, dandolhe razões muy efficazes, porque asi cumpria mais ao Reyno. Polloque vendo ElRey que Lisboa não melhoraua na saude, ordenou que sua embarcação fosse em Setuual, & a do Marques de Valença no Porto, & a do Infante Dom Henrique no Algarue; & logo ElRey se foy de Estremoz a Euora, onde deixou seus filhos, & com elles Diogo Soares de Albergaria, que por sua muita prudencia foy dado ao Principe por Ayo.

Da cidade de Euora veyo ElRey a Setuual, onde despois de ouuir Missa, hum Sabbado derradeiro dia de Septembro daquelle anno de mil quatrocentos & cincoenta & oito foy em procissaõ atè os bateis, & nelles se foy à nao, & com elle o Infante Dom Fernando, & Dom Pedro filho do Infante Dom Pedro, o Marquez de Villa viçoza com Dom Fernando, & Dom Ioão seus filhos, Dom Aluaro de Castro, Pero Vaz de Mello, & outros muitos senhores, & fidalgos, com que ElRey partio em nouenta vellas. A terça feira tres dias de Outubro polla manhaã, dobraraõ o Cabo de S. Vicente, & chegarão a Sagres, onde o esperaua o Infante D. Henrique, q̃ a ElRey, & aos que com elle vinhão agasalhou em grande abastança, onde jà estaua o Conde de Odemira cõ algũas fustas. A quarta feira foi ElRey a Lagos, & a quinta sahio em terra, & esteue no Castello oito dias esperãdo as frotas do Porto, & Mondego, & de outros lugares, q̃ alli vierão. A terça feira, q̃ eraõ dez dias do mesmo mes, se recolheo ElRey â sua nao, porq̃ todos fizessem o mesmo, & á quatra sahio em terra armado cõ sua guarda, & cõ grãde apparato foi ouuir Missa cõ todos os senhores, q̃ na frota auia. Acabada a Missa, ElRey posto em meyo de todos declarou sua ida sobre a villa de Alcacere, agradecendolhes o amor com q̃ o vinhaõ seruir, offerecendose para a todos fazer honras, & acrecentamẽtos. Polloq̃ o Infante D. Fernando seu irmão por todos lhe beijou a mão, & o mesmo os principaes que ahi estauão.

A quarta feira, que forão doze dias de Outubro, partio ElRey com ſua armada, que era de duzentas & vinte velas, & ao Sabbado por cauſa do vento, com que naõ pode tomar Alcacere, foy ſurgir ſobre a barra de Tangere, onde eſteue ao Domingo, por recolher a outra frota, que não chegaua. E quando ElRey vio a cidade de Tangere, como era animoſo, pareceolhe para ſua peſſoa mais conueniente empreza, & deſejou de ir ſobre ella. Mas tendo conſelho, ſe acordou que não cumpria por então. A ſegunda feira ao meyo dia chegou ElRey a Alcacere, & com elle os nauios mais pequenos, que ſe puderão tèr contra as correntes do Eſtreito. E porque os dous nauios em que vinhão os Infantes, & aſsi outras quarenta vellas foraõ ſurgir dahi a duas legoas, os mandou chamar a grande preſſa; & quando vieraõ, ja ElRey eſtaua armado entre muitos bateis poſtos em ordenança, para tomar terra. E como teue conſigo o Infante Dom Henrique, fez vogar à praya, que com muito esforço, & acordo tomarão com tanta preſteza, que ſe não ſoube quaes foraõ os primeiros.

(.?.)

CAP. XXIX.

Toma ElRey Alcacere Ceguer, deixa nella por Alcayde Dom Duarte de Meneſes; deſafia a ElRey de Fez.

AO tempo que ElRey, & os Infantes deſembarcarão, os eſtauão eſperando em terra quinhentos Mouros de cauallo, & muitos mais de pè, dos quaes, defendendo a deſembarcação, morrerão algũs, & alguns dos Chriſtãos, & entre elles hum Ruy Barreto, & Ioão Fernandez da Arca, que era hum fidalgo grande cortezão, & muy esforçado. Mas os Mouros forão tratados de maneira, que ſe recolherão todos em Alcacere. A tarde deſpois de ſe aſſentarem as bombardas, & mais engenhos, & ſe repartirem os combates, ElRey ſe pòs em hum fermoſo caualo Siciliano, acubertado, & armado, & mandou combater a Villa, para vèr ſómente o modo, que os Mouros tinhão em ſe defender, q̃ foy com muito recado, & esforço; porque com bèſtas, & pedras, & tiros de fogo fazião muito dano. Mas os Chriſtaõs cõ tanto impeto emprenderaõ o combate, que nem ElRey, nẽ os Infantes os poderão recolher. Pollo q̃ logo derribarão hum grande pedaço de Barreira, &

os

os Caualeiros, & gente do Infante Dom Henrique com muito esforço romperaõ, & entraraõ pellas portas da mesma barreira, & foraõ com suas machinas acometer as portas da Villa, que por serem fortes, & forradas de muy grossas pastas de ferro, não puderaõ quebrar.

*S*endo ja de noite, & vendo o Infante Dom Henrique a determinação dos seus, soccorreo alli com sua bandeira despregada, & com palauras de animoso Capitaõ os esforçou ao combate. ElRey, & o Infante Dom Fernando sentindo nos seus o mesmo animo, mandarão aos trombetas fazer o mesmo sinal de combate, o qual deraõ tão rijamente por cada parte, & com tanta competencia de honra, que cada hum parecia que tomaua toda a empreza sobre si, ao que não ajudaua pouco a presença DelRey, que a todos os perigos acodia com muito esforço.

O Infante Dom Henrique como practico que era, mandou â meya noite pòr fogo a hũa bombarda grossa do seu combate, com q̃ aos *Mouros* não fez menos dano, que espanto, pelloque desesperados de se saluarem, mandarão cometer ao Infante o daremse a partido. O qual lhes respondeo, que se sahissem com suas molheres, & filhos, & cousas que tiuessem. Os *Mouros* pediraõ, que para deliberarem aquella noite, mandasse cessar o combate; o que ao Infante naõ aprouue, mas mandouo auiuar mais. Despois pedirão hũa hora, & tambem lha negou, antes os desenganou, que se por força fossem entrados, todos auião de morrer à espada, sem respeito de sexo, nem idade. Os *Mouros* se renderaõ, & mandaraõ logo arrefens, que se leuaraõ à tenda DelRey, com que o combate cessou. Ao outro dia, quinta feira pella manhaã sahirão os Mouros todos com suas molheres, & filhos, & fazendas, sem nenhum receber dano, nem agrauo; porque o Infante tinha cargo de sua segurança.

Como acabaraõ de sahir, que foy despois de meyo dia, entrou ElRey na Villa a pè em procissaõ com os Infantes, & senhores, & gente nobre, & se foy à mesquita, que logo se chamou nossa Senhora da *Misericordia*, em q̃ ja estaua posto hum altar, ante o qual ElRey fez oraçaõ, & todos deraõ graças a Deos por victoria taõ sẽ sangue em cidade, q̃ por ser de taõ fortes muros, & torres, & prouida de gente, parecia que Deos lha dera nas mãos. E pedindo muitos a Capitania daquella Villa, ElRey a deu a Dõ Duarte de *Meneses* com muitas palauras de sua honra, & louuor, como a homem em que concorriaõ todas as partes pertencentes a hum valeroso Capitaõ. Em Alcacere esteue ElRey Domingo, no qual armou muitos Caualeiros, & proueo a Villa de mantimentos, & à segunda feira se foy por mar à Cidade

de Ceita. A qual quãdo vio tão grãde, & taõ Real, & de tão forte assento, que seu Auò com semelhante passagem ganhàra, & elle com a sua ganhára Alcacere, a que os Mouros chamauão Ceguer, que quer dizer pequeno, em comparaçaõ do outro Alcacere, que chamaõ Quibir, que quer dizer grande, ficou triste, & desejou de emprender outra cousa mayor.

El Rey de Fez sabendo que a Villa era cercada, partio cõ grande pressa a socorrella & quando ouuio, que era tomada, ficou muy anojado, & partio caminho de Tangere, para alli ajuntar gente, & o vir cercar. O que sabendo El Rey Dom Affonso, acordou de prouer Alcacere de mais armas, & mantimentos; & huns lhe aconselhauão que se tornasse logo ao *R*eyno; & não esperasse mais em Africa. Outros dizião, que estando El*R*ey de Fez taõ perto, pareceria q̃ com seu medo o fazia, & que para fazer o que a sua honra cumpria, & se poder determinar, o mandasse logo desafiar a batalha campal; & que se aceitasse o desafio, estaua poderoso para lhe dar batalha, & esperar delle victoria; & que quando de tal desafio se escuzasse, então podia irse a seus Reynos sem pejo, & reprehensaõ dos seus, & dos estranhos, que ja murmurauão. ElRey como era animozo, approuou mais este parecer, & por *M*artim de Tauora, & Lopo de Almeyda mãdou hũa carta de desafio a ElRey de Fez, os quaes em hum nauio armado, & com seus *R*eys de armas, & trombetas forão sobre Tangere. *M*as ElRey de Fez, que foy primeiro auizado da proposta que leuauão, lhes mandou tirar as bombardadas.

CAP. XXX.

Sustenta Dom Duarte de Meneses o cerco DelRey de Fez em grande falta de mantimentos, & com muito esforço.

LREY de Fez com trinta mil homens de caualo, & gente de pè sem numero, veyo sobre Alcacere aos treze dias de Nouembro, onde ja estauão oito Alcaydes seus, que a tinhão cercada; & logo com bombardas grossas, & tiros de fogo, & com muito numero de bèsteiros de Granada cõbateo a Villa muitas vezes, mas com os seus receberẽ dos Christaõs muitas mortes, & feridas, & outros danos, perderão algũa esperança da muita que trazião de auer victoria. E sendo ElRey Dom Affonso certificado da estreiteza em que os *M*ouros tinhaõ posta a Villa, veyo à vista della com tenção de a soccorrer, ou ao menos de a bastecer; porque quando se tomou lhe ficarão somente mantimentos para

tres

:tes meses para a gente ordenada; o que ouuera de ser causa de a Villa se perder.

Vendo ElRey, que polla muita gente dos Mouros, que achou por mar, & por terra não pode mandarlhe bastimentos, nem socorro algũ, escreueo a Dom Duarte, & aos cercados esperassem sua breue tornada do Reyno, & se partio para o Algarue, & dahi a Euora, para dar ordẽ de socorrer a Villa. Entre tanto os Mouros com bombardas, & outros tiros cõbatião muy fortemẽte, não com tamanho dano dos Christãos, como se elles gabauão, mas antes de elles erão muitos mortos, & feridos. E porque seus tiros não cahião na Villa, como querião, mandarão vir hũa bombarda grossa daquellas que no palanque ficarão aos Christaõs em Tangere no tempo DelRey Dom Duarte, na qual tinhão sua confiança; porque lançaua pedra de quatro quintaes de pezo. Por fim vendo os Mouros, que as paredes estauaõ saãs, & os Christaõs sobre ellas mui alegres, ficarão elles tristes, & vendo o mao sucesso de sua empreza, muitos a risco das graues penas de morte, que lhes eraõ postas, fugiaõ de dia, & de noite.

Neste tempo chegou à vista de Alcacere Luis Alurez de Sousa, Veedor da fazenda do Porto, que ElRey mandàra aos cercados com esperanças, & consolaçoẽs. O qual lhes mãdaua do mar escritos em virotes. Dõ Duarte fez hum auizo a ElRey, notificandolhe a extrema necessidade em que estauão de mantimentos, & poluora, pedindolhe remedio cõ muitas palauras, per que mostraua a afronta em que estauão. E por mais cautella era o escrito em lengoa Frãceza, & o virote em que hia, cahio no arrayal dos Mouros, onde naõ faltou quem o interpretasse.

Os Mouros ficarão muy ledos cõ o auizo, que de casa de seus inimigos lhes veyo, & acordarão que era bem, que ElRey de Fez per seu Marin requeresse a Dom Duarte que se desse, & lhe entregasse a Villa. O Marin escreueo hũa carta, em que hia metido o mesmo escrito, que tomarão do virote; da qual o teor era este, *Porque ja sei teu secreto, mais mouido de compaixão, que de necessidade, & por saber de ti que es bom Christão, & bom Caualeiro, & filho de outro bom velho de Ceita, defendate Deos, & te mostre o caminho da verdade por melhor, & mais direito. Se te quizeres pòr em nossas mãos, com algum honesto partido, faràs teu proueito, & desses que ahi tens mais que o nosso, porque a ti, & a elles guardaremos de mal, & faremos o que vosso Rey fez aos nossos, que estauão nessas casas, em que tu agora estàs. Aconselheuos Deos de conselho saõ. E se tu isto não quizeres, sabe que Deos he grande, & justiçozo, & que querrerà dar nas mãos de seus seruos as casas em que nascerão, & as herdades que*

ſeus pays, & auôs fizerão, & plantarão. E manda logõ a reſpoſta com toda tua vontade.

Dom Duarte recebeo a carta do *Marin*, & a fez ler ſecretamente para ſi sò; & preguntado dos fidalgos da ſubſtancia della, lhe encubrio a verdade, & lhes diſſe, q̃ lhe cometião tratos de paz como *Mouros* fracos que eraõ, & que eſtauão ja de todo perdidos, & com propoſito de ſe leuantarem. E ao *Marin* eſcreueo hũa carta, mais de ſoldado brauo, & inſolẽte, que de prudente Capitão, como elle era, deſta maneira.

Sabe que ElRey meu ſenhor não me deixou a mim, & a eſtes ſeus fidalgos, & outra nobre gente neſta ſua Villa, para ta entregarmos, como cuidas, mas para a defendermos, como defenderemos a ti, & a teu Rey, & cõ elle a todos os Reys Mouros do mundo, quãdo ſobre nos vieſſem; & cre que noſſa determinada vontade he ſofrer por a defender não sòmente o trabalho que nos das, q̃ por tua couardia he aſſas pequeno, mas outros muito mayores, atè ſobre iſſo morrermos. E para conheceres ſe eſtas palauras ſaõ de boca, ou de coração, chegate mais aos combates, do q̃ fazes, & veloas. E porq̃ me dizem q̃ teu Rey mãda fazer eſcadas para ſubir aos muros, & nos cõbater, & matar, dizelhe, q̃ eu o eſcuzarei deſſe trabalho, porq̃ ſe nelle, è em ti ha coraçãopara iſſo, entre torre & torre lhe mandarei pòr muitas dasque ElRey meu ſenhor aqui trouxe, para tomar a Villa, & manda ſubir aos teus por ellas, & veras q̃ forças pomos nós ao ſeruiço de noſſo Rey, & exalçamento de noſſa Fè, & eſtima de noſſas honras. E deſta graça, ſe de nos a quizeres receber, não queremos de vos outra paga, ſenão q̃ não ſejaes tão couardes, & tão fracos, como atè aqui moſtraſtes, que não he honra, nem gloria vencermos taes homens.

Aquella carta pos muito eſpanto em ElRey, & nos ſeus *Marins*, & Alcaydes, & attribuiãona a ſoberba, como fora o cerco de Tangere. Mas *Maxarate* Alcayde de Tangere, q̃ ahi era, diſſe, q̃ ſe os que vieraõ a Tangere ſe acharaõ dentro de taes paredes, & de mantimẽtos foraõ arrezoadamẽte prouidos, pudera ſer, ſegũdo o que vio, que mais caro cuſtara aos *Mouros*; & q̃ na continua alegria daq̃lles Chriſtãos ſe veria o pouco medo q̃ tinhão; & q̃ poſto q̃ naquelle eſcrito confeſſauão ſuas faltas, & trabalhos, era para obrigarem ElRey aos ſoccorrer cedo: porq̃ os homẽs dos perigos alheos eraõ naturalmẽte menos ſolicitos, q̃ dos ſeus, & q̃ não era poſſiuel, tomandoſe tão pouco auia a Villa, & eſtando nella ElRey, a deixaſſe ſem abaſtança de mãtimentos.

O *Marin* tornou a mandar outro menſageiro a D. Duarte, ao qual elle mandou tirar à bèſta, & não lhe quiz tomar a carta, porq̃ auẽdo tão pouca eſperança de ſocorro, não pareceſsẽ bẽ as palauras, & partidos do *Marin*, & afrouxaſſe por iſſo a defenſaõ da Villa. Os *Mouros* cõ os grandes frios

que

que passauão, & outras asperezas do tempo, & vendo quelhe não succedião bem as cousas, & a deshonra, & abatimento que era, para a presumpção com que vierão, & tendo ja falta de poluora, determinarão todos juntos a hũa sò hora dar combate grande, como fizerão. Mas o Capitão Dom Duarte sentindo o q̃ os Mouros pretendião, asi os recebeo, que fez nelles grande estrago; & asi por lhes fugir muita gente, como por lhes faltar poluora, cessarão de seus combates, tendo lançadas dentro na Villa atê então oitocentas, & dez pedras grossas, de que muitos Christãos forão feridos, & alguns mortos.

Começauão ja os mantimentos a faltar aos cercados, & naõ sabião a detença q̃ os Mouros farião no cerco, & despois de pedir socorro ao Capitão de Ceita, que lho não deu, podendolho dar, tratou D. Duarte com os fidalgos, que seria bem matarem os caualos, porq̃ lhes não comeriaõ o trigo, & que na extrema necessidade se poderião valer da carne delles salgada, & que dahi auante se desse à gente hũa sò vez de comer, & essa cõ muita regra Isto approuaraõ todos, saluo o matar logo os caualos, que queriaõ dilatar, atè fazerem algũa sahida, & escaramuça; porque os Mouros tinhão para si, que erão jà mortos, & comidos. Dos caualos, que não erão mais de trinta, deu D. Duarte cargo a seu filho mayor D. Henrique de Meneses. E na primeira oitaua do Natal sahio elle a pé cõ certos homens fidalgos, mostrando q̃ querião recolher o almargem, q̃ na praya jazia, paraque tiuessem os Mouros razão de sahir do arrayal a lho defender, como de feito sahirão. E como Dom Duarte fez o sinal que concertara, sahio seu filho cõ os caualos muy ajaezados, & os mais caualeiros vestidos de muitas còres, & louçainhas, & derão com grande impeto de improuiso sobre os Mouros, q̃ se defenderaõ de maneira, q̃ esta foi a peleja q̃ mais durou, & mais pelejada de todas as do cerco; & em que Dom Henrique mostrou a grande indole de sua pessoa, & o Capitão q̃ auia de ser.

Os Mouros receberão muito dano, & desmayaraõ quando viraõ os caualos, q̃ elles cuidauaõ ser mortos, & lhes pareceraõ dez vezes mais, do q̃ eraõ, polla fermosura delles, & dos q̃ os meneauaõ, & se determinaraõ de leuãtar o cerco. Nesta peleja Martim de Tauora, filho de Pero Lourenço de Tauora o velho, senhor do Mogadouro, & Reposteiro mòr DelRey D. Ioaõ o I. vzou de hũa grande fidalguia; porq̃ vẽdo entre os *Mouros* a Gonçalo Vaz Coutinho seu inimigo capital, & sem algũa esperança de vida, o socorreo com muito esforço & grande risco de sua pessoa, como a hũ irmaõ carnal, & o liurou, & tirou de poder dos *Mouros*, & sendo liure Gonçalo Vaz, & parecẽdolhe, q̃ quẽ

tam grande beneficio recebera, não era honesto estar differente com quẽ lho fez, preguntou a Martim de Tauora como ficauão em amizade? Martim de Tauora lhe respondeo, que como de antes, & asi foy, que ficaraõ na antiga inimizade. O que fez parecer mayor a bondade, & primor de Martim de Tauora, & não menor o agradecimento de Gonçalo Vaz.

CAP. XXXI.

Leuanta ElRey de Fez o cerco de Alcacere; fortificase a Villa: volta ElRey de Fez, & poemlhe cerco segunda vez sem effeito.

OS Cacizes, & sacerdotes dos Mouros, vendo a perseuerança do cerco, & esforço dos cercados, aconselhauão a ElRey, que ou combatesse a Villa continuamente, atê todos morrerem, ou leuantasse o cerco. Polloq̃ ElRey acordou de o leuãtar, com promessa de no verão seguinte vir com dobrada gente. O cerco durou quarenta & tres dias, no qual dos Mouros morrerão mil, & duzentos, & dos Christãos poucos. O aleuantamento daquelle cerco foy DelRey Dom Affonso muy festejado, & os cercados muy louuados. Dos quaes os fronteiros, q̃ estauão mais da ordenança, mandou ElRey vir para o Reyno; mas elles antes de virem, fizerão muitas entradas, & trouxerão grandes despojos dos Mouros.

E porque por falta de couraça, quando ElRey veyo de Ceita sobre a villa de Alcacere, a não pode socorrer, por ser mais afastada do mar do que compria, para os nauios a poderem prouer, sem impedimento dos de fora, determinou de ã mandar fazer; fez vir para isso todos os aparelhos, & officiaes, & gente de guarnição; a qual se começou a vinte & dous dias de Março de mil quatrocentos & cincoenta & noue. Na qual obra todos os Caualeiros seruião para exemplo dos outros; & Dom Duarte primeiro, & mais continuo, que qualquer pobre seruicial. A couraça se não acabou senaõ despois do Saõ Ioão, por ser grande, & muito forte.

Entre tanto se fazia prestes ElRey de Fez para vir sobre a villa, & muito mais por vir a tempo que impedisse a obra da couraça; para o que mandou primeiro certos Alcaydes com mil & quinhentos de cauallo, com muita gẽte de pè, para dar nos officiais. Dom Duarte, que muitas vezes entraua nas terras dos Mouros, & fazia grandes caualgadas, não sabẽdo daquelles Mouros, que estauão para vir, determinou entrar com a mais gente que nunqua antes leuara, & estando dous velladores prati-

cando

cando á noite sobre o muro, aconteceo, que por pouco resgoardo, hum a outro em vozes altas descobrio a entrada que Dom Duarte queria fazer, & a parte por onde, & os lugares a que auia de ir.

Aquelle mesmo tempo hũ Mouro Almogauare, que da lingoa dos Christãos tinha conhecimento bastante, & era homem atreuido, & q̃ se veyo â noite deitar ao pè da barreira por escuita, ouuio toda a pratica das velas. Este partio logo, & foy dar auiso a hũas aldeas, & dellas mãdarão à pressa recado a Tangere, per humMouro que no caminho encõtrou com os mesmos Alcaydes, que vinhão sobre a couraça, & lhes contou o a q̃ hia. Os Mouros muy alegres, fazendo conta que tomarião D. Duarte, & que cobrarião a Villa, em que não podia ficar gente, que a defendesse, ou ao menos que impedirião a obra da couraça sem trabalho, & sem morte dos seus, vieraõ a hum lugar que chamão Nexames, onde estaua hum Christão catiuo natural de Lagos, por alcunha o Talheiro, que tinha grande amizade com hum Mouro chamado Azinede, que jà fora catiuo em Tauira. E sabendo o Talheiro a tençaõ daquelles Alcaydes, pella qual estaua certa a perdiçaõ de Dom Duarte, & dos seus, & da villa de Alcacere, doẽdose muito disso, como bom Christão, tanto porfiou com seu amigo Azinede, & tantas esperãças lhe deu de sua honra, & proueito, que o persuadio, que aquella noite fosse auizar a Dom Duarte do que os Mouros tinhaõ concertado. Estando Dom Duarte já para partir, chegou Azinede, que o auizou; & sendolhe dito por hum Alfaqueque, que Azinede era homem de credito, & amigo dos Christaõs, deu muitas graças a Deos, & ao Mouro nessa hora, & despois lhe fez merce.

Ao outro dia mandou desapercebe os fidalgos, & a mais gente, que jà era prestes para a entrada, & muy descontentes de Dom Duarte, & irados contra Azinede, dizendo que por euitar os danos a seus parentes, veyo dar aquelle auiso, & o ameaçauaõ com pena de morte, se se naõ achaua ser auiso verdadeiro. O que o Mouro sofria, rindose, confiado na verdade que sabia. Dõ Duarte mandou descubrir a primeira sillada, estãdo com sua gente apercebida, & como os Mouros virão os descubridores, entenderaõ que erão descubertos, & que por isso os Christaõs naõ ouzaraõ de fazer sua entrada, sahiraõ logo delles quatrocentos de cauallo muy luzidos, & bem armados. Dom Duarte com cento & vinte de cauallo sahio a lhes resistir, & recolher os descobridores, que dos Mouros vinhaõ perseguidos, & de hũa, & outra parte se trauou hũa mui crua peleja, em que Dom Duarte apertou tanto os Mouros, que os fez fugir, & delles morreraõ alguns de muita

calidade. Em soccorro destes Mouros que fugiaõ sahio outra sillada, q̃ fingiraõ fugir, por tirarem os Christaõs fora, & logo fizeraõ volta sobre elles, que por naõ poderem resistir a tantos lhes deraõ as costas. No alcance mataraõ dous Christaõs, & feriraõ muitos; & na primeira esporada que Dom Duarte deu lhe quebraraõ as cabeçadas do caualo, & em lhas concertarem se deteue, & mandou detèr a gente algum espaço, que causou que o alcance fosse curto, & achassem os Christaõs à sombra dos muros, a que se acolheraõ. O que se naõ fizeraõ, segũdo os Mouros eraõ muitos, & em grande ventagem, & segundo vinhaõ feros, fora grande perigo o dos Christaõs. Neste dia se lançou hum moço Christaõ com os Mouros, a que descobrio o auiso de Azinede, que deu causa a se elle vir de todo para Alcacere, o qual contra Mouros, em fauor dos Christaõs, fez muitos seruiços aos Reys destes Reynos, a que ElRey Dom Affonso, & ElRey Dom Ioão seu filho fizeraõ muitas merces, & se chamou despois em Portugal Mafamede Alcaceri.

Sendo Dom Duarte auisado dos apercebimentos que ElRey de Fez fazia, fesse prestes para o esperar. O qual aos dous dias de Iulho daquelle anno de mil quatrocentos & cincoenta & noue appareceo sobre a villa com grande poder de gentes de varias naçoẽs, & com carruagem de animaes de diuersos generos, que cobriaõ a terra, & faziaõ espanto. E acõteceo naquelle tempo, que tendo D. Duarte mandado pedir a ElRey lhe mandasse sua molher Dona Isabel de Castro, & seus filhos, que estauaõ em Portugal, veyo a nao que a trazia ao tempo que ElRey de Fez começaua a cercar a Villa, & surgio sobre o porto de Alcacere. E como Dom Duarte conheceo a nao, determinou com fustas, & bateis, & muita gente de a recolher, & elle a cauallo com outros andaraõ na praya resistindo aos Mouros, atè que muitos fidalgos a pè, segura, & honradamente a meteraõ pellas portas da couraça. Era esta Dona filha de Dom Fernando de Castro, & neta de Dõ Pedro de Castro, filho segundo do Conde Dom Aluaro Piriz de Castro Conde de Arrayolos, & primeiro Condestabel de Portugal; & alem do nobre sangue de que decendia, era dotada de muitas virtudes, & bondade; polloque com sua vinda foy a gente toda muy alegre, asi pello esforço, & ouzadia que com ella recebiaõ, como por o repairo, & cura dos doentes, que nella achauaõ.

Dom Duarte repartia suas estancias, & animaua os seus; El Rey de Fez ordenaua seus combates em torno da Villa, com muita artilharia, espingardeiros, bèsteiros, escadas, & mantas. Nos combates que os Mouros dauaõ, achauaõ nos de dentro tanta resistencia, & recebiaõ tantas mortes,

tes, & dano nos seus, que naõ ouzauaõ chegar; pollo que punhaõ toda sua esperãça nas bombardas, as quais de dia, & de noite nunqua cessauão de lançar pedras.

ElRey Dom Affonso onde estaua soube deste cerco, & com grande pressa mandou fazer prestes nauios com gente, mantimentos, & armas, ao que foraõ muitos fidalgos principaes do Reyno, huns mandados DelRey, outros de sua liure vontade, em que entrauão velhos, & moços de toda idade, estes por ganhar honra, os outros por conseruar a q̃ tinhão já ganhada. Neste tẽpo chegarão a ElRey de Fez as suas bombardas grossas, q̃ pello muito pezo dellas, & por a aspereza da terra vieraõ de vagar, mas forão dos Mouros recebidas com muita alegria.

Assentadas as bombardas, começaraõ a fazer tanto dano, que os de dentro ficaraõ postos em grande pauor, porque os cubellos foraõ logo arrazados com os muros, & temião, que se derribados os muros viessem a pelejar de pessoa a pessoa, seria a peleja taõ perigoza, quanto era desigual a gente dos Mouros. Mas Dom Duarte, em cujo coração naõ entraua medo, asi repairaua estes danos, que aos Mouros punha em desesperação, & aos seus em esperança. Polloq̃ no arrayal dos Mouros, asi porque os seus desenhos todos sahiaõ em vaõ, como porque os mantimẽtos lhe fallecião, ouue grande rumor de se leuantar o cerco.

Dom Duarte, & os fidalgos que cõ elle eraõ, não satisfeitos da muita honra que tinhão ganhado, escreueo ao Marin, quam couardemente seu Rey, & elle naquelle cerco se tinhão auido, de que se não deuião partir com taõ grande seu abatimento, pedindolhes, que enuergonhados disso tornassem a renouar o combate, para o que ficauaõ alimpando as armas, q̃ no sangue dos seus tinhão tintas, & çujas. ElRey, & o Marin anojados com esta carta, que parecia indigna de bons Caualeiros, lhe responderaõ palauras de muita descortezia, & vituperio, como acontece a quem mal falla, que ouue peor, dandolhe em rosto com o palanque de Tangere, & que ja fizeraõ ao Infante Dom Fernando, tio de seu Rey, alimpar os seus caualos, & que asi esperauão fazer a elles. Por fim ElRey de Fez leuantou seu arrayal a vinte & quatro do mes de Agosto, & durou o cerco cincoenta & seis dias, como o primeiro, & de duas mil & quatrocentas & nouenta pedras, que com os engenhos forão pellos muros lançadas na Villa, morrerão vinte & cinco Christaõs, & dos Mouros muitos nos combates.

(.?.)

CAP.

CAP. XXXII.

Varios successos, & mortes de alguns senhores do Reyno, & contendas com os pouos de Bretanha.

AVIA naquelle tempo grande differença entre ElRey Dõ Ioão de Aragão, & Nauarra, & o Principe Dom Carlos seu filho, que pretendia auer o Reyno de Nauarra, em effeito como era seu de direito, por o herdar da Rainha Dona Branca sua máy, que seu pay indiuidamente lhe vsurpaua; por a qual razaõ o Principe naõ sòmente andaua despojado do seu, mas disfauorecido, & mal tratado do pay, & da Rainha Dona Ioanna sua madrasta, que pretendiaõ, que seu filho Dom Fernando herdasse a Casa Real de Aragaõ, & naõ elle, & que elles possuissem, & gouernassem o Reyno de Nauarra, como se fora propriedade sua. Polloque asi como outros Principes trabalhauão por reduzir ao pay, & filho em amizade, & concordia; El*Rey* Dom Affonso, que tinha mayor razão, por ser ElRey Dom Ioão seu tio, & o Principe primo com irmaõ, mandou a seu tio hum Embaixador, por nome Gabriel Lourenço, sobre a concordia com seu filho, & cometerlhe casamento de sua irmaã a Infanta Dona Catherina com o mesmo Principe Dom Carlos. E despois de o Embaixador auer tratado com El*Rey*, passou à Ilha de Malhorca, onde o Principe entaõ estaua; porq̃ auia dito ElRey, que era contente de o Principe casar em lugar que fosse de seu seruiço, & honra do mesmo Principe. E em qualquer casamento consentira elle, antes que cõ a Infanta Dona Isabel de Castella, irmaã Del Rey Dom Henrique, porque essa desejauão elle, & a Rainha Dona Ioanna sua molher para o Infante Dom Fernando seu filho de segundo matrimonio, o que o Almirante pay da *Rainha* tambem negoceaua, & solicitaua para o mesmo seu neto. O Principe respondeo ao Embaixador, que era contente de casar com a Infanta Dona Catherina sua prima, por ella ser taõ excellẽte Princeza, & asi o pedio a ElRey seu pay quizesse concluir o casamento.

Despois no anno seguinte de mil quatrocentos & sessenta, sendo jà o Principe concorde com seu pay, nenhũa cousa parecia mais importante, que casar elle: polloque ElRey Dõ Ioaõ declarou ser muy contente do casamento com a dita Infanta Dona Catherina sua sobrinha: por tanto o Principe escreueo a El*Rey* de Portugal seu primo, auizandoo como seu pay o recebera com muita festa, & o trataua com grande benignidade: de maneira que estaua elle muy

muy contente. E sobre o casamento mandou a Portugal seu Vicecancelher Dom Pedro Sada, o qual hia remetido ao Infante Dom Henrique Duque de Viseu, tio DelRey. *M*as neste mesmo tempo, quando as cousas entre El Rey Dom Ioão, & o Principe Dom Carlos estauão em esperança de paz, & perpetua concordia, interuierão outras, que foraõ ocasiaõ de tudo o contrario, & destruição do Principado de Catalunha, & do Reyno de Nauarra.

Foy o caso, que Dom Affonso da Fonsequa Arcebispo de Seuilha, & Dom Diogo Lopez de Astunhiga mandaraõ ao Principe hum Religioso, & ainda que naõ se soube a que negociaçaõ vinha, como o Principe respondeo àquelle mensageiro, que a materia a que vinha requeria mayor deliberaçaõ, & communicação, & alem de dar agradecimentos ao Arcebispo, & a Dom Diogo Lopez, os auisou mandassem algũa pessoa de confiança, bem se entendeo que o Principe era requerido para confederaçaõ com ElRey de Castella, contra a que mouiaõ os Grandes daquelle *R*eyno com ElRey seu pay: & que isto era com offerta de casamento com a Infanta Dona Isabel irmaã Del*R*ey de Castella, como jà se auia mouido pello Bispo de Cidade Rodrigo, & per Diogo de Ribeira Embaixadores do dito Rey de Castella. *M*as sem embargo disto se concertou o casamento cõ a Infanta Dona Catherina com vontade, & licẽça Del*R*ey de Aragão pay do Principe. E aos vinte & dous de Iulho daquelle anno deu o Principe poder a Bertolameu dos *R*eus, do Conselho DelRey de Aragaõ, & a seu Vicecancelher Dom Pedro de Sada para contratarem o casamẽto, assistindo a este negocio por ordem Del*R*ey Dom Luis de Beamõte Condestabel de Nauarra, & Conde de Lerin, & Dõ Ioão de Beamonte Prior de Saõ Ioão do mesmo Reyno de Nauarra, seu irmão Dom Ioão de Cardona Mordomo mòr do Principe, Dõ Ioaõ Perez de Torralua Prior de *R*onces Valles. *M*as despois por a prizaõ do Principe, que logo se seguio, que seu pay, & madrasta injustamente lhe ordenaraõ, pera o defraudarem sem causa do Reyno de Nauarra, & do Principado de Aragaõ, & para o darem a Dom Fernando seu filho de ambos, naõ ouue effeito o seu casamento com a Infanta Dona Catherina, a qual despois da morte do Principe, que tardou pouco despois de sua prizaõ, & soltura; porque da prizaõ sahio tomado da peçonha que lhe deraõ, ella se meteo no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa, onde morreo dahi a dous annos.

Neste tempo entre El Rey Dom Affonso, & o Duque de Bretanha ouue muitas differenças, & causas para rompimentos de amizades, & guerras, por os Bretoẽs fazerem por

mar

mar grandes roubos a Portuguefes, que nauegauaõ a França, & a Frandes, & Inglaterra, & á mefma Bretanha, & a outras partes. Polloque querendo ElRey Dom Affonfo, que fofria mal femelhantes injurias, tornar por iffo, afsi elle com fuas armas, como feus vaffallos, a que deu licença para fazerem todo o mal que pudeffem a Bretoés, os tratarão de maneira, que vendo o Duque o grande dano, que elle, & os feus vaffallos recebiaõ, mandou pedir paz, & amizade a ElRey, o qual lha concedeo, & deu licença aos Bretoés que feguramente pudeffem vir por mar, & por terra a tratar em feus Reynos, & viuer nelles, o que antes não ouzauão fazer. Mas como aquella gente he tão inclinada a viuer de roubos, & lançar mão da roupa de qualquer nação, fem fazerem differença de amigos a inimigos, vieraõ a quebrar eftas pazes, & roubar os Portuguezes como antes.

Sabendo ifto ElRey Dom Affonfo, armoufe cõtra elles, & deu licença a feus vaffallos, que pudeffem fazer reprefalias em qualquer roupa, que achaffem dos Bretoés, & fazerlhe todo o dano; polloque os Bretoés forão poftos em eftado, que não tratauão, nem ouzauão fahir de feus portos. O que vendo o Duque de Bretanha, & a diminuição que auia em fuas rendas, & as perdas, & eftragos de feus vaffalos, mandou defpois no anno de mil quatrocentos, & fetenta & feis Embaixadores a ElRey Dom Affonfo, pedindolhe de nouo ratificaçaõ das pazes, que entre elles erão feitas com algũas addiçoés, & afsi fe concordarão, que as reprefalias, que erão feitas de hũa & outra parte, fe cõpenfaffem hũas por outras, para fe efcuzar a dilação que aueria em fe juftificarem, para confirmação dos quaes apontamentos, mandou ElRey a Bretanha hum feu Rey de armas, que chamauão o Pelicano, que era ouriues, a quem o Duque fez muitas merces, pollo cõtentamento que com as pazes recebeo.

Naquelle mefmo anno de mil quatrocentos & feffenta no mes de Agofto falleceo em Tomar Dõ Affonfo Marquez de Valença, filho primogenito do Duque de Bargança, de quem naõ ficaraõ herdeiros legitimos, sòmente hum filho natural, que fe chamou Dom Affonfo, que defpois foy Bifpo de Euora, o qual ouue em hũa Beatriz de Soufa, filha de Martim Affonfo de Soufa, que com elle cuidou cafar. E no mes de Nouembro falleceo em Sagres o Infante Dom Henrique Duque de Vifeu, & Meftre da ordem de Chrifto, o qual por não cafar, nem tèr filhos, deixou por herdeiro, & filho adoptiuo ao Infante Dom Fernando feu fobrinho, como em fua vida mais largamente fe dirà. No anno feguinte de mil quatrocentos & feffenta & hum, falleceo D. Affonfo Duque de

le Bargança, a que fucedeo na cafa, & titulo Dom Fernãdo feu filho fegundo, Marquez de Villa viçoza, o qual por fua bondade, & grãdes virtudes, era digno de mayor eftado, endo o feu o mayor de Hefpanha, irando o dos Reys, a cujo filho primogenito Dom Fernando naquelle anno, por quam valerozamente o ez em Africa, onde foy com duzentos caualos, & mil homens de pê, fez ElRey Conde de Guimaraẽs.

CAP. XXXIII.

Pretende ElRey tomar Tangere; vê fua armada desbaratada com hũa tormenta; defembarca ElRey em Ceita.

NO anno de mil quatrocẽtos & feffenta & dous por informaçoẽs q̃ ElRey Dom Affonfo teue de dous fidalgos Portuguefes, que em Tangere eftiueram, da boa maneira que auia para efcalar a Cidade, por experiencia, que tinhão feita nos muros, ficou mui contente, & affentou com o Infante Dom Fernando feu irmaõ, que para o negocio fe fazer melhor, & cõ mais fecreto, conuinha que elle lhe pediffe licença para paffar a Africa, & a tenção DelRey era paffar elle logo; o que tudo foy tão diuulgado, que os Mouros o fouberaõ, & os de Tangere, que mais fe temerão, fe começaraõ de aperceber, O Conde de Vianna Dom Duarte de Menefes, vendo a mà difsimulação DelRey, lhe mandou dizer algũas coufas, que cumpriaõ para fua ida fe fazer com menos eftrondo, & mais commodamente, ao que o appetite DelRey naõ obedeceo, ajudado do Conde de Villa Real, que era emulo do Conde de Vianna, com quem não eftauà muy conforme, pofto que foffem cunhados, como fohe acontecer entre homẽs taõ valerofos, como aquelles dous Capitaẽs eraõ, que como fe achaõ iguaes, cada hum quer fer fuperior, & fempre entre elles ha difcordia, & competencia; polloque por meyo de amigos, & parentes acabou o Conde de Villa Real com ElRey, que fe quizeffe naquelle negocio feruir de fua induftria, desfazendo nos confelhos do Conde de Vianna. Finalmente como os Reys viuem, & morrem enganados, & entre os feus andaõ fempre vendidos, fizerão com ElRey, que rogaffe ao Conde de Villa Real, & largaffe o de Vianna; o que o de Villa Real diffe que aceitaua, cõ fe lembrar ElRey delle, & de feus filhos; porque fe offerecia a morrer em feu feruiço; polloq̃ ElRey lhe fez grandes merces de coufas que pedia da Coroa.

O Conde de Villa Real no anno de mil quatrocẽtos & feffenta & tres partio de Lisboa a Lagos, donde leuando configo fua molher, paffou à Ceita, & de Ceita com achaque de ir bufcar

buscar gente para entrar em terra de Mouros, passou a Tarifa, & dahi para ir ver o lugar do escalamento, o deixou de fazer, por inconuenientes que ouue, mas Lourenço de Caceres Adail, & Pero Affonso acharaõ o lugar bem disposto, & sem algũa mudança, & com isto se foy o Conde a Gibaltar muy alegre, donde auisou logo a ElRey, & ficou ahi manhosamente apercebendo a mais gente que pode para passar a Ceita, como passou, & foraõ cento & cincoenta de caualo, & trezentos de pè, tendo concertado com ElRey, que o dia que ElRey por mar ouuesse de ser no escalamento, auia de ir a hum lugar da banda de Castella, que se chama Bolonha, & esse mesmo dia auia de entrar o Conde por terra, & ir sobre a Cidade, para ajudar os que nella subissem, & entrassem, & impedir qualquer soccorro, que aos *Mouros* de fora viesse. Mas na partida DelRey, & do Infante se pòs tanta dilação, alem do dia asinalado, que o Conde sem descobrir o caso, naõ pode retèr mais a gente estrangeira, que ahi tinha.

ElRey, & o Infante, cuja passagem era diuulgada, partirão de Lisboa hũa segunda feira sete de Nouẽbro daquelle anno de mil quatrocentos & sessenta & tres, & cõ vento algum tanto contrario, & à quarta feira chegarão a Lagos, onde recebeo ElRey o Conde de Odemira, & o Almirante, & contra conselho de todos partio com tempo tão contrario, que carregando sobre a frota, foi ElRey aconselhado, que se acolhesse ao porto de Silues, o que elle naõ quis fazer, mas mandou pòr a proa direita de seu nauio, para que sem torcer, nem se deter seguissem sua viagem. A tormenta se dobrou tanto, q̃ os nauios correraõ todos grande risco de se perderem, & os mais por saluarem suas vidas, alijaraõ cõ grande perda muita parte de suas fazendas, saluo ElRey, que não consentio, que de seu nauio se alijasse cõ medo cousa algũa.

Nesta tormenta se perdeo o nauio de Dom Affonso de Vasconcellos, cuja fazenda, & de muitos homens nobres se alagou, & suas pessoas por milagre se saluarão. E asi sosobrou hũa carauella, em q̃ se perdeo grãde fazenda de muitos; & morrerão Lourenço de Guimaraẽs, & Ioão Vogado escriuaẽs da fazenda Del*Rey*, & Ioão Cardozo escriuão da Camara, & Rey de armas de Portugal, & muitos homẽs honrados.

Andarão El*Rey*, & o Infante seu irmão com muita tormenta atè o Sabbado, que sòs sem outra algũa companhia entraraõ no Estreito. O Conde Dom Duarte conhecendo o nauio DelRey, polla bandeira *Real* que trazia, foy ao mar a lhe fallar, & com elle Pero de Alcaçoua escriuaõ da Fazenda, que a elle fora mandado com auizo da vinda Del Rey. ElRey se lamentou ao Conde por o desuio

qu

que teue do seu proposito, de não poder desembarcar da banda de Castella, & com o Infante se partio para Ceita, onde os nauios se recolheraõ poucos, & poucos, mas todos com grandes perdas, & destroço. O Duque com muitos fidalgos, que escaparão da tormenta milagrozamente, sahiraõ todos em terra em camiza, & descalços, & asſi foraõ em Romaria a Santa Maria de Africa, casa deuota, que o Infante Dom Henrique fundou.

Tanto que ElRey declarou sua tenção de tornar a Tangere, se foy a Alcacere, donde mandou doze nauios de remo com gente escolhida, para irem escalar a Cidade, de que fez Capitão Luis Mendes de Vasconcellos, que era hum fidalgo muito esperto nas cousas do mar, com proposito de ElRey os ir soccorrer per terra, ao tempo do escalamento. O Conde contradizia o acommetimento por mar, polla incerteza, que nas cousas delle ha; mas Luis Mendes naõ deixou por isso de partir.

ElRey, & o Infante Dom Fernando, & Dom Pedro seu primo, & o Duque com os Condes, & toda a outra gente, partiraõ por terra, & hũa hora ante manhaã chegaraõ perto de Tangere. Os que foraõ nos nauios acharaõ o mar taõ brauo, logo como embarcaraõ, que por aquella vez naõ ouzaraõ sahir em terra, & ao recolher dos nauios, auendo os Mouros vista delles, pollo auizo que já disto tinhaõ, fizeraõ almenaras na Cidade, & mandaraõ dar fogo às bombardas, que pellos muros tinhão. E porque aquelle era o final que se auia de fazer, quando a Cidade se entrasse, foy ElRey, & todos os que com elle hiaõ, muy alegres; & asſi abalarão logo rijamente, & não sem ordem; mas logo souberaõ à verdade, porque seu prazer se mudou em tristeza, & pouca esperança. ElRey se mostrou muito seguro, & sereno, como sempre fazia nos perigos, & se foy com sua gente à vista da Cidade, que esteue olhando. E em se recolhendo disse contra alguns dos seus. Não sey porq̃ me não deixastes crer o conde Dom Duarte? por ventura se o fizera, esta vinda se empregara melhor. Então se tornou a Alcacere, & dahi a Ceita.

Neste tempo andando os Cathalaẽs em differença com ElRey Dom Ioão de Aragaõ, de cuja obediencia se sahirão, por causa da morte do Principe Dom Carlos, a quẽ dizião sua madrasta a Rainha Dona Ioanna mandara matar cõ peçonha, para que seu filho D. Fernando sucedesse nos estados de Aragão, como sucedeo; mandaraõ chamar a Dom Pedro filho do Infante Dom Pedro de Portugal, como a legitimo successor da casa de Aragão, & Cathalunha, por ser neto do Conde, & Condessa de Vrgel; os quaes, como no principio està dito, pretendião preferirse na successaõ do Reyno de Ara-

gaõ ao Infante Dom Fernando, a quem fizerão Rey, & como o negocio era arduo, & Dom Pedro auizado, & prudente, consultou, antes de responder aos Catalaẽs, com fidalgos seus amigos a determinação que tomaria? & de todos foy aconselhado, que não sòmente auia de aceitar taõ honrado offerecimento, como se lhe fazia, mas elle o ouuera de requerer, & trabalhar, & que melhor lhe vinha morrer naquella empreza, q̃ viuer nos disfauores, em que viuia em Portugal.

Dom Pedro se determinou, & em sinal de que aceitaua a offerta, que lhe faziaõ, mandou á cidade de Barcellona o sello de suas armas. Isto esteue em segredo atê a ida de Ceita, onde chegaraõ duas Galès de Barcellona, para logo o leuarem, fingindo que vinhão por causa de mercancia. Dom Pedro pedio a ElRey, que per ante o Infante seu irmaõ, & o Conde de Villa Real, & Payo Rodriguez Contador mòr de Lisboa o quizesse ouuir. E com palauras de muita modestia, & obediencia contou a ElRey tudo o que entre elle, & os Barcellonеses era passado; & que a esse fim eraõ vindas aquellas Galès, dizendo, sobre outras muitas razoẽs que auia, para lhe elle dar licença para se ir, que ao menos o deuia permittir, por fazer Rey hum seu vassalo, que como sua feitura sempre o auia de seruir, & obedecer. Despois de muitas altercaçoẽs, ElRey se não pode escuzar de lhe dar licença. E por o Conde de Villa Real ser muy affeiçoado a Dom Pedro, & auer recebidas muitas merces do Infante seu pay, lhe mandou hũa baixella de prata, & muitas peças ricas, para concerto de sua casa; & despois de ser em Aragão, lhe mandou cauallos, & gentes de armas: o que em outra pessoa do Reyno não achou.

Mas porque ElRey dilataua a Dõ Pedro o tempo da licença, por se querer seruir delle, & das gentes, que trouxera naquella jornada, & temendo Dom Pedro, que naquellas vistas com ElRey de Castella, que ElRey estaua para fazer, se descobrisse sua ida, & lhe fosse embargada, quis hũa noite fallar a ElRey, o qual entendendo a causa porque seria, se escusou de o ouuir, remettendoo para outro dia; polloque Dõ Pedro logo aquella noite se meteo em hũa das Galès, que o esperauão, & se foy, deixando hũa carta a ElRey, & nella a causa de sua partida, & a leal tenção que leuaua de o seruir. Mas o nome do Reynado de Aragão lhe durou pouco, porque em breue foy morto com peçonha, que lhe ordenarão seus inimigos em Barcellona, onde na Igreja mayor jaz sepultado.

(.?.)

CAP.

CAP. XXXIIII.

Não tem effeito a empreza de Tangere; o infeliz successo do Infante nella. Vesse ElRey com o de Castella em Gibaltar; determina voltar para o Reyno.

STANDO ELREY Dõ Affonso em Ceita, & desesperado de escalar Tangere, porque cria que sua tenção era já descuberta aos Mouros, por tér dito ao Infante, que com parecer dos Condes mandasse tentar a entrada, & achandoa posiuel, lho mandasse dizer, para elle vir, & se achar nisso, senão fosse com toda sua gente, ao menos como hum auenturciro, com algũa pouca. O Infante mandou tentar a Cidade, & não achando innouaçaõ algũa nos muros, nem na guarda delles, determinou fazello sem ElRey, dizendo, que se elle viesse, os da Cidade o sentiriaõ, & o negocio não teria bom effeito, & tendo antes de sua partida conselho, Fernão Telles, que se achou nelle, lhe disse, que antes de dar seu voto, queria saber duas cousas, a primeira, se tinha para aquelle feito licença DelRey; a outra, se tinha para elle a gente que lhe era necessaria.

O Conde de Odemira, que incitaua ao Infante, & lhe falaua à vontade, por pretender delle a Comenda de Mertola, & a Comenda mayor de Santiago, respondeo a Fernão Tellez palauras asperas, em que o Infante consentio, para que outros lhe naõ contrariassem. Mas porq̃ a pregunta de Fernão Tellez era a proposito, quis o Infante saber de todos, de que gente se aperceberia. Os mais do Conselho apouquentaraõ o animo dos Mouros, dizendo, que ainda que fossem muitos, para elles bastauaõ poucos. Mas o Conde de Vianna, em que auia prudencia, & experiencia, por pelejar muitas vezes com elles, disse ao Infante, que o não aconselhauaõ bem; porque elle naõ era couarde, mas que lhe pezara de ser elle hum dos cincoenta homens, que aquelle feito commetessem, porque para lançar fora de suas casas, & de tal Cidade tres mil homens de peleja, que nella viuião, & catiuarlhe suas molheres, & filhos, & roubarlhes suas fazendas, a razão mostraua que não podia ser com pouca gente. quanto mais que os Mouros da Cidade de Tangere naõ eraõ alarues, que pelejauaõ com paos, mas hũa gente feroz, & atreuida, & bem armada, & que se não espantaua de lhe matarẽ molheres, & filhos, porque muitas vezes o viraõ, & padeceraõ, & que visse em que se metia.

O Infante eſtaua tam apetitozo, que poſtpoſtas todas as repugnancias, ſe determinou; mas Ioão de Barros, & Ioão Falcão, os autores q̃ a ElRey derão aquella empreza por aluitre, o auizarão logo. ElRey para impedir o Infante, mandou là Vaſco Martinz Chichorro ſeu Capitaõ dos ginetes, com vinte de caualo, & partio tão depreſſa com oitenta de caualo, & gente de pê, que ante manhaá chegou aos *Medaõs*, que ſaõ junto com Tangere; de maneira que por terra aſpera, & fragoza andou ſem ſe decer algũas quinze legoas, & não achando o Infante, porque fora por outro caminho, cuidou ElRey que Tangere era entrado, & foy muy alegre; mas quando ſoube que não era là, & que não pode chegar, por lhe faltar a noite, ficou triſte, & ſe foy a Alcacere, onde tambem foy o Infante, ſabendo o deſcontentamento DelRey, de quem recebeo hũa graue, & aſpera reprehenção.

De Alcacere ſe foy ElRey a Ceita, com propoſito de ſe ver com ElRey Dom Henrique de Caſtella, que eſtaua em Gibaltar, & o Infante ficou em Alcacree, onde do Conde de Odemira foy incitado para tornar a Tangere, dizendolhe, que então ganharia mais honra, por ElRey eſtar deſconfiado, & que fizeſſe com que o Conde Dom Duarte não foſſe com elle; porque alem de não ſer neceſſario, creſſe, que ſe a couſa ſuccedeſſe bem, a auia de attribuir a ſi. Com iſto ſe foy o Infante a Ceita pedir licença a ElRey, que lha deu, poſto que com pouca confiança. O Infante ſem o deſcubrir em Ceita, por ſe lhe não offerecer o Conde Dom Duarte, ſe veyo a Alcacere, & dahi partio aos dezanoue do mes de Ianeiro de mil quatrocentos & ſeſſenta & quatro, com a gente deſcontente, como que adeuinhauaõ o mao ſucceſſo que auiaõ de tèr. Ajuntouſe a iſto, que chegando à cabeça, que chamão da Almenera, apareceo no Ceo ſubitò hũ Cometa, que lançaua de ſi muitos rayos de fogo. Alli diſſe então Gomes Freire. *Noite mà para quem te aparelhas*, o que deſpois ficou em prouerbio.

Chegados a Tangere, pozerão ſuas eſcadas ao muro, onde ſendo ſubidos jà alguns, forão tornados a lançar pellos *Mouros*, que acodiraõ, & erão muitos, & ſe defendião bem, & com muito esforço, & tomandolhes as eſcadas, ficaraõ ſem remedio; nos que não vieraõ abaixo os Mouros fizerão cruel eſtrago. O Infante vendo os ſeus em tamanha afronta, arremeteo a hũa eſcada de troços, que mandou armar, & queria por ella ſubir, dizendo, que o ſucceſſo que foſſe de tam bons criados, ſeria delle; mas o Conde de Odemira, & o Cõmendador mòr de

Chriſto

Christo o estoruarão dizendolhe, que não quizesse que tantas vezes fosse Tangere sepultura de Infantes de Portugal, & confortandoo com muitas palauras, o fizerão ir para Alcacere.

Os Christãos q̃ ficarão em maõs dos *Mouros* mortos,& catiuos, foraõ trezentos, todos homens escolhidos para aquelle feito, dos quaes os duzentos morreraõ, & os cento foraõ catiuos. Dos mortos foraõ Dom Gonçalo Coutinho Conde de *Marialua*, Dom Rodrigo Coutinho seu filho bastardo, Dom Iorge de Castro filho de Dom Aluaro, que despois foy Conde de *Monsanto*, Dom Ioão Dèça, Ruy Diaz Lobo, Pero Coelho, Pero de *Sousa* seu irmão, Fernão Vaz Corte Real, Fernão de *Macedo*, Pero de *Macedo* seu irmão, Gomez Freyre de Andrade, Aluaro de Saà, Ruy Paez, & Pero Paez filhos de Payo Rodriguez Cõtador mòr de Lisboa, & outros muy bons Caualeiros de nobre sangue.

Os catiuos forão o *Marichal* Dõ Fernão Coutinho, Fernão Tellez, Diogo da Silua catiuo, Ruy Lopez Coutinho, Diogo da Silua, que foy o primeiro Conde de Portalegre, Ioão Falcão, Garcia de Mello, Dom Aluaro de Lima filho do Visconde Dom *Manoel* de Lima, & outros atè o dito numero, de que o Reyno recebeo afronta, & dano, por os resgates de tão nobre gente. E examinando os Mouros despois de sua victoria, se entre os mortos se achaua Dõ Duarte Conde de Vianna, respondeo hum fidalgo velho, & Mouro de muita autoridade entre elles. Não busqueis ahi o Conde Dom Duarte; porque na grande desordem dos Christãos, vi eu bem, que não andaua elle ahi.

Estando El*Rey* de caminho para ir a Gibaltar, onde por meyo do Conde de Ledesma tinha concertado de se ver com ElRey de Castella, que já o esperaua, veyo noua do caso de Tangere. ElRey não desfez sua ida, & ao mensageiro mandou não publicasse a noua, atê elle ser no mar, por naõ commouer a choro os que hiaõ em sua companhia, que erão o Conde de Guimaraẽs, & Dom Ioão seu irmaõ, que despois foy Marquez de *Monte* mòr, o Conde de *Monsanto*, o Conde de Atouguia, o Prior do Crato,& muitos outros do Conselho, & gentijs homens de sua casa. ElRey passou a Gibaltar, onde ElRey de Castella lhe requereo liança, para resistir aos Grandes de Castella, que queriâo leuantar por Rey ao Infante Dom Affonso seu meyo irmão, cometendolhe casamento com a Infanta Dona Isabel sua irmaã, & ao Principe Dõ Ioão com Dona Ioanna sua filha, que era Princeza jurada de Castella, sobre o que fizerão acordos prometidos, & jurados nas maõs de Dom Iorge Bispo de Euora, que despois foy Arcebispo de Lisboa, &

Cardeal de Portugal, o que polla inconstancia DelRey Dom Henrique não teue effeito algum.

De Gibaltar tornou ElRey Dom Affonso a Ceita, onde foy aconselhado que se tornasse ao Reyno; mas elle determinando primeiro de ver Arzilla, & correr o Campo della, como quem muito desejaua vella; partio para Alcacere, & com o Infante passou a serra pello porto de Alfeixe, & em amanhecendo deraõ em hũas aldeas, que ja com medo seu acharão despejadas, & correndo legoa & meya per outras partes, mataraõ, & catiuarão muita gente, & tomarão muito gado, & despojos, com que ja de noite passaraõ o rio de Tagadarte, & junto delle da banda de Alcacere se alojarão aquella noite, que foy de tantas chuuas, & tempestade, & a Ribeira encheo de maneira, que se a tiuerão passada, correraõ grande risco, polla multidaõ dos Mouros que acodio. E por essa causa não pode ElRey ver Arzilla, de que ficou muy triste, & muito mais quando soube, que os Mouros da Villa tinhão determinado, de indo sobre ella, vir ao caminho a lhe dar as chaues della, Dalli tornou a Ceita, onde declarou sua tornada ao Reyno, & despidio a gente que alli tinha.

(.?.)

CAP. XXXV.

Pretende ElRey fazer hũa preza dos Mouros, he acometido delles, saluase com grande risco: morre o esforçado D. Duarte de Meneses.

Stando ElRey desgostozo, de não succeder naqlla passagem cousa em que desse mostra de seu esforço, sucedeo virem a elle quatro Caualeiros Mouros, dizendolhe da caualgada, & preza que lhe darião na serra de Benacofu, ElRey que não desejaua outra cousa, mandou ao Conde Dom Duarte, que então estaua em Ceita, aforrado sem armas, & caualos, & gẽte sòmente como quem vinha despachar com ElRey seus negocios, que fosse cõ elle; o Conde obedeceo, mas com grande pezar, & tristeza, como que lhe daua no animo, que alli seria sua fim. E era ainda isto mais, porque hum Abbade da Cerzeda estrangeiro, & na Astrologia judiciaria muy docto, lhe pronosticou, que auia de morrer debaixo de outro Capitão.

Partio ElRey com oitocentos de caualo, & pouca gente de pè, & foy alojar junto com o Castello de Almunhacar, onde repouzou o outro dia quasi todo. Os principaes

que

que com elle hiáo, por o Infante ser ja partido para o *Reyno*, eraõ o Duque de Bargança, o Conde de Guimaraẽs, & Dom Affonso, que depois foy Conde de Faro seus filhos; O Conde de Villa Real, Dom Affonso de Vasconcellos, que foy o primeiro Conde de Penella, o Conde de *Monsanto*, o Conde de Vianna, & Dom *Henrique* de Meneses seu filho, que foy Conde de Loulè, & outros fidalgos principaes. Com esta gente repartida em Capitanias partio ElRey, & entrou de noite na serra, que para a gente de pè era muy aspera, & fragoza, & muito mais para a de caualo, & começarão à ventura a correr a terra. Os Mouros por almenaras ja eraõ desta entrada auizados; os quaes embrenharaõ suas molheres, & filhos pellos matos, que alli auia asperos, & serranias muy fortes, & elles com muita brauura vinhão trauando muitas escaramuças, & pelejas, de que morrerão muitos *Mouros*, & não sem grande dano dos Christãos, que, por se defenderẽ, fizerão naquelle dia cousas muy asinaladas. ElRey andou pello espigaõ da serra, por onde foy tèr a hũa grande Aldea, em que comeo, & repouzou hum pouco.

Entretanto mandou a Lopo de Almeida, & hum Adayl, que com a gente necessaria, leuassem a caualgada ao pè da serra, & que ahi o esperassem. Dalli abalou ElRey com mais vagar do que conuinha em terra taõ perigoza, & de hum alto em que se pòs, mandou aos bèsteiros, & espingardeiros, & mais gente de pé, para mayor despejo, caminho de Tetuaõ, onde aquella noite determinaua ir repouzar. Dahi a hum grande espaço seguio seu caminho, & apoz elle alguns *Mouros* de cauallo, com pouco estrondo. E parecendo a ElRey que mais vinhão a pedir paz, q̃ a pelejar, esteue com elles à falla, dizendolhes, se querião ser seus? Os Mouros pediraõ tempo para deliberar com seus vezinhos, que ja em grande numero estauão postos em hum çabeço.

Mas porque a resposta tardaua, abalou El Rey, & com seu Estandarte diante, subio com os de caualo a hum cerro alto de pedras, & barroca muy fragoza, & na resguarda delle bem afastado o Conde de Villa *Real*. E porque o Conde ficaua em grande perigo, pedio a El Rey o Cõde de Guimaraẽs seu cunhado, o mandasse soccorrer com alguns espingardeiros; & por os não auer, lhe mandou ElRey dizer, que logo, sem mais esperar, se recolhesse. *Mas* como o Conde era Capitão taõ esforçado, & às manhas dos Mouros acostumado, mandou dizer a El Rey, que lhe despejasse o posto, & se fosse em boa hora, que elle se recolheria com sua honra, & com dano dos Mouros. Naq̃lle dia mostrou o Conde mais valor, & esforço, q̃ em nenhũ outro; porq̃ âlem de se recolher

com muita arte, nas muitas vezes q̃ voltou aos *Mouros*, fez grande estra go nelles, os *Mouros* creciáo tantos, que seguindo a ElRey lhe diziáo em vozes altas, que não queriáo paz, & o ameaçauão pollas barbas, q̃ aquelle dia auia de ser o de sua vingança.

Em ElRey decendo da serra, carregaraõ sobre elle tantos, que tres vezes fez volta atraz, em que alem de muitos que ferio, matou hum Caualeiro com muita destreza, & despejo: mas como a gente dos *Mouros* crecia, asi a DelRey mingoaua, porque muitos esquecidos do perigo em que deixauão seu Rey, & Capitaõ, & sua bandeira, o desemparauão pōdose em saluo como podiáo, que a alguns foy mais certo perigo. ElRey vendose afrontado, & sendo aconselhado, que ao menos das serras se afastasse para o plano, chamou ao Conde Dom Duarte, & disselhe, q̃ ficasse com aquelles *Mouros*, pois melhor lhe sabia as manhas, & caudelasse essa sua gente. O Conde lhe respondeo, que não quizera que em tal tempo lhe dera aquelle cuidado, porque não tinha alli a sua gente q̃ o conhecia; & que pois aquelles homens tendo a Sua Alteza, que era seu Rey presente, o não obedeciaõ, menos o fariaõ a elle; mas pois o mandaua, elle auia sua vida por mui bem empregada, pois acabaua em seu seruiço. O Conde não se enganou, porque em El*Rey* se mouendo, asi o fizeráo todos, sem o Conde poder aproueitar; polloque logo elle foy ferido, & seu caualo morto, sobre o qual acudio seu cunhado o Conde de *Monsanto*, trabalhando para o pòr em outro, em que acertaráo de ser os loros tão compridos, sendo homem de corpo não grande, que o Conde com a perna direita nunqua pode chegar à sella, antes ferindo com a espora o cauallo nas ancas, aos couces o lãçou logo de si.

Vendose o Conde Dom Duarte sem esperança de vida, pedio ao Cõde de Monsanto se saluasse, & o deixasse a elle. Alli acabou aquelle valeroso Capitão, em lugar que não cuidou, sem os seus, & em parte que não pode morrer vingado. Ao tempo que cahio, era ja com elle hũ seu bom criado, por nome Nuno Martinz de Villalobos, natural da cidade de Euora, que alli morreo, por lhe querer soccorrer com seu cauallo, de que se deceo para lho dar. O Conde Dom Duarte foy feito em pedaços pellos *Mouros* de tal maneira, q̃ não acharaõ membro inteiro, senão hum dedo, a que deraõ a sepultura, q̃ se vè em *Santarem* no Cruzeiro do *Mosteiro* de S. Francisco.

El*Rey* com muita afronta se acolheo per hũa lomba abaixo, onde seu Estandarte, que Duarte de Almeida seu Alferez trazia, foy muitas vezes abatido, & fora tomado, se o esforço do Alferez, & valentia de Ioão de *Sousa* o não saluaraõ. Alli morreraõ Diogo da Silueira escriuão da

puridade

puridade DelRey, Fernaõ de Sousa Alcayde mòr de Guimaraẽs, Luis Mendes de Vasconcellos, Pero Gonçaluez secretario DelRey, & outros que acabaraõ como esforçados, & leaes Caualeiros.

ElRey que dos Mouros hia perseguido, quizera fazer volta, para experimentar com elles sua fortuna, mas os nobres que com elle estauão o tiraraõ por força, & fizerão passar alem de hũa ribeira, onde chegou a elle o Conde de Villa Real, que sempre ficara detraz, guardãdolhe as costas, & escuzando com seu braço muito dano a ElRey. O qual em o vendo, lhe disse em publico: Conde a fê ficou hoje toda em vos: & dalli contra vontade de muitos se foy ElRey alojar a Tetuaõ. Ao outro dia partio para Ceita, & fazendo vir ante si Dom Henrique de Meneses filho de Dom Duarte Conde de Vianna, o consolou da honrada morte de seu pay, com promessa de muitas merces, & honras, que despois cumprio, porque o fez Conde de Valença, & despois de Loulcê.

CAP. XXXVI.

Tratase do que succedeo em Catalunha ao Condestabel Dõ Pedro; & das alterações de Castella contra ElRey Dom Henrique.

DE Ceita partio ElRey para o Reyno, & foy tèr a Euora a Pascoa de mil quatrocentos & sessenta & quatro, & dahi a Eluas, & de Eluas com alguns senhores, & fidalgos secretamẽte a nossa Senhora de Guadalupe em Romaria, & dahi por cõcerto ja praticado à ponte do Arcebispo, onde se vio com ElRey Dom Henrique de Castella, & com a Rainha Dona Ioanna sua irmaã sobre o mesmo negocio que em Gibaltar, em que naõ concluirão cousa algũa.

Por este tempo andando o Condestabel de Portugal Dõ Pedro descaido em seus negocios, começouse a entender que fora mal aconselhado em ir a Catalunha taõ desemparado de fauor, & soccorro, & chamarse Rey de Aragão, & Sicilia, confiado sòmente na memoria do Conde de Vrgel seu Auò, & DelRey Dom Pedro de Aragão seu Visauò, que estaua muy impressa nos animos dos Catallaẽs, que naõ lhe faltariaõ, mas o seguirião como seu Rey natural. Mas quando entendeo que tinha guerra com taõ valerozo, & experimentado Capitaõ, como era ElRey Dõ Ioaõ, pòs o pensamento no soccorro DelRey Dom Affonso seu primo, & cunhado, esperando delle o remedio, & mandou a Portugal hum Frei Pedro Antonio Abbade de Monserrate, & Rodrigo de Sampayo; & foraõ com

Hh 5 pre-

pretexto de ElRey lhe restituir as rendas do Mestrado de Auis, dos annos passados, que andara ausente em Castella, que se auiaõ tomado por ElRey. Estaua ainda naquelle tempo ElRey muy queixozo do Condestabel, por se partir sem lhe fallar, deixandoo em Africa, & em guerra.

O Condestabel se escusaua por sua carta, que não se foy sem licença sua, posto que lhe não dissesse o dia da partida, por as cousas do mar serem tão incertas, & a tardança poder ser causa de se perder aquella empreza, q̃ elle à ley de quem era estaua obrigado aceitar, & proseguir. E porque cria que ElRey Dom Ioão seu aduersario o informaria de outras cousas em seu desfauor, lhe pedia não desse credito a ellas, & lhe fazia saber, que tinha então mais esperança de sua perpetuidade, que nunqua; porque tinha mais gente de caualo, & melhor disposição de tèr dinheiro, & ajuda de França, & de Inglaterra, & de outras partes. Alem disto escreueo ao Principe Dom Ioão, ainda que moço de pouca idade, muitas razoẽs para o auer de ajudar, dizẽdolhe que não tinha outro herdeiro senão a elle, & a Infanta Dona Ioanna sua irmaã, que como descendentes do Conde de Vrgel, lhe deuião suceder a elle, naõ tendo filhos, nos estados de Aragaõ, & Catalunha.

Ao Condestabel offerecia o Duque de Bargança Dom Fernãdo por meyo do Conde de Villa Real seu genro, que se casasse com sua filha Dona Isabel, lhe mandaria com ella vinte mil homens de armas, & quatrocentos ginetes pagos por quatro meses; mas o Condestabel por suas pretençoẽs trataua de casar em outra parte. Polloq̃ estando em Vic, mandou a Borgonha Dom Iames de Aragaõ, neto de Dom Affonso Duque de Gandia, filho de Dom Iames de Aragão, o que estaua prezo em Xatiua, paraque procurasse que Antonio de Borgonha filho do Duque Philipo, a que chamauão o bastardo de Borgonha, que era hum valerozo Capitão, o viesse seruir naq̃lla guerra, & tambem a tratar casamẽto por meyo do Duque Philipo, com Margarida irmaã DelRey Duarte de Inglaterra, que então reynaua. A qual despois casou com Carlos filho do mesmo Duque, tendo ja sucedido no Ducado.

Por este mesmo tempo os Grandes de Castella, que seguiaõ a parte do Infaute Dom Affonso, que elles pretendião fazer Rey, & erão o Almirante Dom Fadrique Henriquez, o Marquez de Vilhena, os Condes de Plazencia, Benauente, Alua de Liste, & Paredes, Dom Luis da Cunha Bispo de Burgos, o Bispo de Cordoua, com outros muitos, q̃ o seguião, que eraõ Dom Pedro Giron Mestre de Calatraua, os Arcebispos de Toledo, Seuilha, & Santiago, Dom Garcia Aluarez de Toledo Conde de Alua,

Alua, Dom Pedro de Estuniga Cõde de Miranda, Dom Gabriel Manrique Conde de Osorno, Dom Ioão Sarmiento Conde de Sancta Marta, Pero Faxardo Adiantado mór do Reyno de Murcia, Ioão Furtado de Mendoça de Cuenca, Sancho de Rojas, & Gomez de Benauides, & outros mais por seu particular interesse, que pello bem comum, juntos em hũa conspiração, para satisfazerem a suas cobiças, & ambição, confiados na condiçaõ remissa DelRey Dom Henrique, & pretendendo fazerem Rey ao dito Infante Dom Affonso, em despeito de Dom Beltrão de la Cueua Conde de Ledesma, a que ElRey se entregára, & a quem tinha dado, àlem de muitas terras, o gouerno de sua pessoa, & casa, & o Mestrado de Santiago, escreueraõ hũa carta a ElRey, como homẽs, que zelauão sua honra, & estado, & o proueito do Reyno, requerendolhe emendasse as desordens de sua casa, & gouerno, & se tirasse do jugo, & tyrannia, em que o dito Conde de Ledesma o tinha, & jurasse ao Infante Dom Affonso seu irmão por seu legitimo successor do Reyno, & naõ a Dona Ioanna, a que elle chamaua Princeza, & filha, não o sendo, porque de outra maneira pollas armas seguirião seu direito.

Por esta taõ grande nouidade ElRey com grande temor de sua vida, & estado, mandou tirar do Alcacere de Segouia o Infante Dom Affonso, & o entregou ao Marquez de Vilhena, crendo que por aquelle caminho se remediaria taõ grande infamia: a qual foy occasiaõ para aquelles se atreuerem mais. E entendendo ElRey que se punha duuida na legitima sucessaõ da Princeza Dona Ioanna, q̃ auia sido jurada pellos estados de seus Reynos, começou a fazer informação de elle ser habil para tèr filhos, & mandou a Dom Lopo de Ribas Bispo de Carthagena, & a Dom Garcia de Toledo Bispo de Astorga, que tomassem sobre isto algũas testemunhas. Entre outros foy examinado o Doctor Ioão Fernandez de Soria natural de Segouia, seu Physico desde sua meninice, & DelRey D. Ioão seu pay, se Dona Ioanna era verdadeira filha DelRey Dom Henrique, & da Rainha Dona Ioanna, ou se era adulterina, por algum engano, & declarou estando muy enfermo, & quasi em artigo de morte, que a Princeza Dona Ioanna era verdadeira filha DelRey Dom Henrique, & que desda hora que nasceo o dito Rey D. Henrique, sempre elle esteue em seu seruiço, & regeo sua saude, & nunqua nelle conhecera defeito algum; & q̃ aquillo mesmo conheceo Ruy Diaz de Mendoça, & o Bispo de Cuenca seu Mestre; & Pedro Fernãdez de Cordoua senhor de Vayona seu Ayo, & todos os outros que em sua meninice o olharaõ atè ser de doze annos. Mas este mesmo Physico, que assi affirmou isto em seu dito,

passou

passou a declararse de maneira, que pòs duuida em sua potencia, affirmando a causa perque a veyo a perder hum tempo, & que a sabiáo o Bispo seu Mestre, & o Marquez de Vilhena, & que por essa causa ficara a Princeza Dona Branca por corrompeer, & outras molheres; mas que despois tornàra a sua saude, & potencia primeira, na qual estaua, quando gèrou a Princesa Dona Ioanna.

CAP. XXXVII.

Pretende ElRey Dom Henrique de Castella aquietar os Grandes de seus Rèynos; fazemlhe estes hũa grande afronta; queixase ao Summo Pontifice dos leuantados.

VENDO ElRey Dom Henrique o atreuimento daqlles Grandes, & temendose do que despois se seguio, acordou de se ver com o Marquez de Vilhena, entre Cabeção, & Cigales, para nomear juizes, que determinassem suas differenças, & assentaraõ que se puzesse o Infante Dom Affonso em poder do Marquez de Vilhena, & fosse jurado por Principe, & successor dos Reynos Castella, & Leaõ, com condiçaõ que casasse com a Princeza Dona Ioanna sua sobrinha. Este meyo parecia muy honesto para se apagar tamanha infamia, como se impunha a ElRey de dar a Rainha sua molher ao Conde Dom Beltraõ, & ella ser adultera, & a filha adulterina, & se acabarem por ahi os males, & guerras, que se temiáo. Mas como por alli se não seguia o intento, que aquelles Grandes leuauáo, de acrecentarem suas casas, & pello casamento se asseguravaõ todas as sospeitas, & juntamente a successaõ, naõ se contentauaõ com isso. Todo o intento, & fim do Marques de Vilhena era auer em seu poder o Infante, & com elle perseguir a ElRey Dom Henrique, atê auer o Mestrado de Santiago, cuja administraçaõ auia ElRey renunciado no Conde de Ledesma, a quem o Marquez desejaua destruir.

Finalmente entre elles se determinou que o Infante se entregasse ao Marquez, & que fosse jurado por Principe herdeiro dos Reynos de Castella, & que os Grandes prometessem que elle casaria com a Princeza Dona Ioanna, a que elles no concerto chamauaõ filha da Rainha, & que o Conde de Ledesma renunciaria a administração do Mestrado de Santiago para o Principe, & que fossem deputados quatro fidalgos para regimẽto do Reyno, & com elles Frei Affonso de Oropeza Gèral da Ordem de S. Hieronymo, & assi se effeituou este assento; porque o Infante se entregou logo ao Marquez, & ElRey o fez jurar, & o Conde de Ledesma renũciou o Mestrado de Santiago.

Os

Os deputados para o gouerno do Reyno, forão nomeados por ElRey, Dom Pedro de Vellasco, filho primogenito de Dom Pedro Fernãdez de Vellasco Conde de Haro, & Dõ Gonçalo de Saauedra: & pollos Grandes forão nomeados, o Marques de Vilhena, & o Conde de Plazencia. E em satisfação do Mestrado de Santiago, que o Conde Dom Beltran renunciou, lhe deu ElRey a villa de Albuquerque, & sua terra, com titulo de Ducado.

Ainda o Principe não era jurado por Rey, nem entregue ao Marques de Vilhena, quando o Almirante Dõ Fadrique tinha jà leuantado pendão por elle em Valhadolid, chamãdolhe Rey de Castella; & não contentes aquelles Grandes com a força que tinhão feito a ElRey, quizeraõ chegar ao vltimo de sua pretenção, & maldade, & priuallo do Reyno, que seus auós ganharão, & em que os auòs deste os fizerão tão grandes, que se atreuessem ao fazer a elle pequeno, & tornallo hum homem priuado. E para isto os Capitaẽs desta cõspiração, que forão o Marques de Vilhena, o Conde de Plazencia, o Mestre de Alcantara, & o Conde de Benauente, determinaraõ de se despedir primeiro DelRey, & renunciarlhe a obediencia, não lhe renunciando os estados, que lhes dera, ou acrecentara. Estando juntos na cidade de Plazencia, em seu nome, & de todos os estados do Reyno, por falua de sua fè, & lealdade, que elles não tinhão, lhe escreuerão, como tendo elles assentado, que se jurasse o Principe Dom Affonso, & tendoo jurado, elle de nouo vinha armado contra o mesmo Principe, & contra elles, a quem o mandou jurar, ajuntando para isso muita gente, & que por esta causa eraõ obrigados a defender ao Principe, & a si mesmos, & buscar todo o remedio, que podessem, para euitar os males, que podião suceder, & que querendo elles mostrar o amor, & lealdade, que lhe deuião, lhe requerião soubesse de seu Conselho a quantos Reys já se tirarão os Reynos, por não fazerem seu officio como deuião; & que se elle perseuerasse em encontrar a successaõ do Principe seu irmão, & o assento do casamento com a Infanta Dona Isabel sua filha, se auião por despedidos delle, por si, & por todos os Prelados, & fidalgos do Reyno.

Como esta salua era mais por ceremonia, que de verdade, apenas tinha ElRey este recado, que elles acordaraõ de lhe mandar à dita cidade de Plazencia, quando aos dez dias de Mayo do anno de mil quatrocentos & sessenta & cinco, ajuntaraõ suas gentes, & vieraõ com o principe à cidade de Auila, & aos cinco dias do mes de Iunho logo seguinte, auendo feito alardo de suas gentes, em hum cadafalso, que se fabricou no campo, fizeraõ hum auto, qual nunqua vassalos fizerão contra seu senhor, &

Rey

Rey natural, & nelle puzeraõ hũa estatua assentada em hũa cadeira da figura DelRey, vestida de doo, com hũa coroa na cabeça, & seu estoque cingido, & hum bastão na maõ, & diante da estatua lerão hũa sentença, que se fundaua em certos exemplos de *R*eys antigos, que foraõ priuados, & depostos do regimento de seus Reynos; & referiraõ na sentença diuersos delictos, & culpas, por onde elle merecia ser priuado do Reyno. E hum delles era, que quis desherdar o Principe Dom Affonso seu irmaõ, & que por isso deuia ser priuado da successaõ.

Lida a sentença, o Arcebispo de Toledo, que por se chamar Primaz das Hespanhas, mais deuera arredar aquella injuria feita a seu Rey, que ajudalla, sobindo, como algoz, ao cadafalso, com os outros, a descompòr a estatua das insignias Reaes indecoramente, & contra sua Dignidade Pontifical, lhe tirou a Coroa da cabeça, & assi lhe tiraraõ outros o Sceptro, & o estoque, & derribaraõ no chaõ a estatua com palauras muy feas, com grande ignominia, & afróta da pessoa *R*eal. E hum escriptor daquelle tempo, que isto conta, refere como cousa digna de consideraçaõ, que aquelles quatro Grandes, q̃ este desacato fizeraõ à estatua DelRey, eraõ estrangeiros, & naõ naturaes do Reyno de Castella; o que elle dezia pellos dous irmaõs D. Ioão Pacheco Marquez de Vilhena, & Dõ Pedro Giron Mestre de Calatraua, q̃ eraõ filhos de Affonso Telles Giron, filho de *M*artim Vasquez da Cunha, & de Dona Maria Pacheco filha de Ioão Fernandez Pacheco Portuguezes, & por o Arcebispo de Toledo, que era tambem Portugues, filho de Lopo Vasquez da Cunha, irmaõ de Martim Vasquez da Cunha, & de Dona Tareja Carrilho, filha de Ayres Carrilho de la Cueua Ayo Del*R*ey Dom Ioaõ o Segundo de Castella; & os outros que tinhaõ a origem de outras partes. Mas por cousa mais digna de consideração a tiuera, se se lembrara que o *M*arquez de Vilhena, & seu irmaõ o *M*estre de Calatraua eraõ descendentes de Fernaõ Rodriguez Pacheco o Alcayde mòr de Celorico, de cuja lealdade na vida DelRey Dom Sancho Segundo se fez mençaõ. Acabada esta descortez, & deshumana execuçaõ, sobiraõ o Principe ao cadafalso, & com grande solemnidade, & festa o acclamaraõ por Rey, & lhe beijaraõ a maõ.

E porque as differenças que entre ElRey Dom Affonso de Portugal, & ElRey Dom Fernando, & Dona Isabel ouue, sobre a successaõ da Princeza Dona Ioanna, se funda nas solturas, que aquelles Grandes carregauaõ à Rainha Dona Ioanna sua máy, & à impotencia Del*R*ey Dom Henrique, & se veja o credito que se lhe deue dar, onde os que os calumniauaõ eraõ homens de taõ larga cõsciencia,

ſciencia, & mouidos de grande ambiçaõ, & cobiça; he para lembrar com muita razão, & verdade os queixumez, que El Rey Dom Henrique fez ao Santo Padre, que juſtificão muito ſua cauſa, juntas as tyrannias, & inſolencias daquelles homens.

Aſsi que vendo El Rey Dom Henrique, como ſobre todos ſeus atreuimentos, aquelles Grandes fizeraõ paſſar ao Principe Dom Affonſo cartas para todo o *R*eyno, em que intitulandoſe Rey, & aſsinando nellas os Grandes, & Prelados, que com elle eſtauão, eſcreuiaõ delle grandes males, mandou informar ao Papa pello Biſpo de Leão, & pello Licenciado Ioão de Medina Arcediago de Almação, & *S*ueiro de Solís: que o Arcebiſpo de Toledo, & o *M*arques de Vilhena, auendolhe feito omenagens, com votos ſolemnes de lhe ſer fieis contra todas as peſſoas do mundo, fingindo que eſtauão de quebra com Dom Aluaro de Eſtuniga Conde de Plazencia, o enganaraõ por exquiſitas maneiras, dizendo que compria a ſeu ſeruiço, & à paz de ſeus Reynos, fazerſe amigo com elles, & elle confiado em ſuas verdades, & juramentos, ſe foy ver com o Conde de Plazencia, & Meſtre de Calatraua, & com os Condes de Benauente, & Paredes, & ſobre trato feito, ſe ajuntarão com gentes de armas, para o prender, & matar, & de feito o mataraõ, ſe elle naõ fora auizado, & ſe tornara do caminho para *S*egouia, donde partira; & para o meſmo dia tinhão ordenado, que ſe leuantaſſem certas Villas, & Cidades contra elle; & que aſsi ſe leuantaraõ contra elle o dito Arcebiſpo de Toledo, o Marques de Vilhena, & o *M*eſtre de Calatraua, & outros, fazendolhe guerra.

De maneira que por remir aquelles *R*eynos de tanta vexação, & por eſcuzar cahirem aquelles homẽs em treição, em que deſpois cahirão, auendo elle criado em ſeu poder deſde idade de oito meſes ao Infante D. Affonſo, como filho que muito amaua, & tratandoo honradamente, como a ſeu eſtado conuinha, lhe foy forçado a deſapoſſarſe delle, pertencendolhe por direito ſua tutela, & o entregou em poder do Marques de Vilhena, que lhe fez juramentos, & omenagens, de têr o Infante em ſeu ſeruiço, que naquelle tempo era de doze annos, & que não conſentiria que em vida delle *R*ey, o dito Infante foſſe alçado, nem intitulado *R*ey de ſeus Reynos, saluo deſpois de ſeus dias.

Item que aquelles Grandes a fim que Dom Beltran de la Cueua, que era Meſtre de Santiago, renunciaſſe aquella dignidade, para vir ao dito Infante, o ameaçarão ſempre a elle Rey, que aleuantarião por Rey ao dito Infante Dom Affonſo; polloq̃ lhe foy neceſſario tomarlhe as fortalezas, & entregalas aos ditos contrarios, que eraõ inimigos do dito Dom Beltran,

Beltran, & o constrangeo a renunciar o dito *Mestrado*. E que não cótentes com este engano, o Arcebispo de Toledo, & o Almirante, & o Conde de Paredes, com maluado, & danado animo, lhe mandaraõ certificar, que tudo o que fizera, & outorgara a petição do *Marques* de Vilhena, & a entrega que lhe fizera do Infante seu irmão, fora grande desseruiço de Deos, & seu, & em grande dano da Republica, & que se elles derão fauor ao Marques, & a seus parciaes para aquillo se fazer, foraõ enganados, & induzidos pello Marques, dandolhes a entender, que elle Rey os queria destruir.

E que se elle lhes quizesse perdoar o passado, & fazerlhes a elles, & a outros por sua contemplação merce de certas Cidades, & Villas, & Castellos, & darlhes certas quantias de juro, & certos officios, que elles deixarião a parcialidade, que tinhão com o Marques de Vilhena, & *Mestre* de Calatraua, & com o Conde de Plazencia, & todos se tornariaõ a seu seruiço. E alem disso se offerecerão, que elles farião com que o Marques lhe entregasse o Infante Dom Affonso, para que o criasse, & o tiuesse, como lhe pertencia de direito. E q̃ para segurança do Arcebispo, & Almirãte, entregasse ao Arcebispo a cidade de Auila, & a villa de *Medina* do Cãpo, com suas Fortalezas, & ao Almirante a villa de Valhadolid, para que as tiuessem por elle, & em seu nome.

Dizia mais El Rey, que fez merce ao Arcebispo, & ao Almirante, & a outros fidalgos por sua causa delles, de algũas villas, lugares, & fortalezas, & de muitas quantias de dinheiro, de juro, & herdade, & lhes entregou as ditas villas de Medina, & Valhadolid, de que lhe fizerão grandes saluas, & omenagens de lhe serem fieis, & que guardarião sua pessoa, & estado Real sobre todas as cousas do mundo; & logo ao outro dia, despois que se lhe entregaraõ as ditas fortalezas, se tornarão ao dito Marques de Vilhena, Conde de Plazencia, *Mestre* de Calatraua, & Conde de Benauente, & todos elles se ajuntarão cõ o Infante Dom Affonso seu irmão, & se vierão à cidade de Auila, que elle fiou do Arcebispo de Toledo, & sobre q̃ lhe fez juramento, cõmetendo publica treição, & vsurpando aquillo, que só pertencia a *Sua Santidade*, em caso que El Rey ouuesse de reconhecer superior, fazendose elles partes, & juizes, sendo incapazes, naõ sòmẽte para ser juizes, mas ainda para ser ouuidos em juizo, & muito menos capazes, para proceder à condenação de seu Real nome, & formando estatua, & semelhança de sua pessoa, a descompozerão do Sceptro, & Coroa, dizendo que elegião por Rey de seus Reynos ao Infante Dõ Affonso seu irmão.

Em fim de tudo supplicaua ao Papa, por aquelle excesso ser tam notorio, quizesse castigar aquelles sacrile-

gos,

gos, que vſurpauão o officio de Sua Sanctidade, & de ſeruos ſe querião fazer ſenhores, pois a eleição, que fizeraõ de ſeu irmaõ, a naõ fizeraõ por reſpeito de ſua peſſoa, nem pollo proueito daquelles Reynos, mas por ſua ambição, & tyrannia, porque o Infante era menor de doze annos, cuidando que o terião em ſeu poder, atè que foſſe de vinte & cinco annos, & que entre tanto terião elles o poder, & gouerno do eſtado Real, partindo entre ſi as mais das Cidades, & Villas; porque de ſeis dias áquella parte, que fizeraõ aquelle auto maluado, repartiraõ entre ſi as mais das Cidades, & Villas daquelles Reynos. Pollo que ſupplicaua a Sua Santidade, que como Paſtor, & Vigairo de Ieſu Chriſto, lhe valeſſe contra aquelles trèdores, & procedeſſe contra o Arcebiſpo de Toledo, Biſpo de Burgos, & Meſtres de Calatraua, & Alcantara, a priuação das dignidades que tinhão, & os declaraſſe por inhabeis, a elles, & ao Marques de Vilhena, Almirante, & Condes de Benauéte, Plazencia, & Paredes, & não permitiſſe o auto maluado, & ſacrilego, que fizeraõ em Auila, & ſe procedeſſe a ſentença de Excomunhão, & Intredicto contra os rebeldes, & q̃ o proueſſe a elle do Meſtrado de Santiago, que eſtaua vago, por a renunciação, que delle fez Dom Beltran de la Cueua, por tempo de catorze annos.

Deſtas, & de outras muitas couſas, & exceſſos, que na verdade paſſaraõ naquelle tempo, ſe queixaua aquelle infelice Principe, & pouco prudente Rey; porque as armas cõ que aquelles Grandes lhe faziaõ a guerra, era o muito eſtado, em que elle os pos, fazendo muitos grandes, que eraõ pequenos; & aos que jà eraõ grandes, fazendoos mayores em rendas, & vaſſalos, & officios, o que muitas vezes deu trabalho aos Reys de Heſpanha, & de fora della; porque o mòr perigo, em que os Reys ſe metem a ſi, & a ſeus ſucceſſores, he fazer homens tão grandes, que deſpois lhe fação guerra, como aconteceo aos Reys de França com os Duques de Borgonha, de Bretanha, & de Normandia, & Condes de Frandes; & a El Rey Dom Ioão II. de Caſtella pay deſte Rey D. Henrique, cõ D. Aluaro de Luna, o qual ſobre tantas Villas nobres, que lhe deu patrimoniaes, o fez Conde, Duque, Condeſtabel de Caſtella, & Meſtre de Santiago, com q̃ tyrannizou aquelle Rey, q̃ o fez grãde, & o Reyno todo, vſurpando as rendas, & o melhor delle para ſi. E mais facil he iſto, quando deſtes Grandes ſe ajuntaõ alguns em hũ corpo, como aqui foy na hiſtoria que tratamos, porq̃ para elles ſe inclina o mayor pezo do Reyno.

Sendo pois taõ manifeſta a oppreſſaõ, & força de que eſtes Grandes vzaraõ cõtra ſeu Rey, & ſenhor, & ſe lhe atreuerão taõ deſenfreada-

mente; a justificação DelRey Dom Henrique foy mais comũmente recebida por todas as gentes, & muy sospeitas as calumniosas acusaçoẽs, que contra elle, & contra a honra da Rainha faziaõ, & a todos era muy notorio, que nenhũa cousa menos mouia àquelles Grandes, que o zelo, & respeito do bem publico, mas sua ambição, & tyrannia.

CAP. XXXVIII.

Cessaõ as alteraçoẽs de Castella. Toma o Infante D. Fernando em Africa a cidade Anfa. Pretendese o casamento da Princeza D. Isabel de Castella em Portugal; ha grandes contrariedades.

ANDANDO ASSI rebellados os Grandes de Castella contra ElRey seu senhor, & tẽdolhe aleuantado seu irmão Dom Affonso por Rey, veyo a Rainha Dona Ioanna a Portugal, & na cidade da Guarda se vio com ElRey Dom Affonso seu irmaõ, & lhe pedio socorro contra aquelles rebeldes, & tratou de casamentos, & lianças; para o que ElRey fez Cortes, nas quaes se assentou, que vista a inconstancia DelRey Dom Henrique, q̃ tendo jurada sua filha Dona Ioanna por Princeza herdeira de seus Reynos, o obrigaraõ a jurar seu irmaõ, & outras circunstancias, ElRey Dom Affonso se naõ entremetesse nisso; mas contudo naõ deixàra ElRey de lhe soccorrer, se o Infante D. Affonso chamado Rey, naõ falecera arrebatadamente de peçonha, segundo foy fama gèral, que lhe deraõ em hũa empada de lamprea, por cuja morte as rebellioẽs cessarão, & vierão os Pouos de Castella à obediencia de seu Rey.

No anno de mil quatrocentos & sessenta & sete, no mes de Abril, fez ElRey na Sê da cidade de Euora, onde entaõ estaua, seu Almirante a Nuno Vaz de Castello branco, filho primeiro de Lopo Vaz de Castello brãco, que foy Alcayde mòr de *Moura*, & *Monte* mòr, como o dito seu pay, & senhor do Bombarral, & Alcayde mòr de Obidos, que està sepultado na Capella mor de Saõ Francisco de Alanquer, de quem descendem os possuidores, que hora saõ, do Morgado de Pombeiro, da familia & appellido de Castello branco.

O no mesmo anno, aos tres dias de *S*eptembro, falleceo a Emperatriz Dona Leanor, molher do Emperador Federico III. mãy do Emperador *Ma*ximiliano I. Archiduque de Austria, & irmaã Del*R*ey Dom Affonso, sendo de idade de trinta & dous annos.

No anno de mil quatrocentos & sessenta & oito, com licença DelRey passou o Infante Dom Fernando a Africa com grande frota, em que hião dez mil homẽs, & apportando

onde

onde dizem as Prayas, tomou a cidade de Anfa, que nòs chamamos Anafee, que he na costa do *Mar* Atlantico, & a queimou, & destruio sem algũa resistẽcia; porque os *Mouros* sabendo da armada, & gente do Infante, a despejaraõ antes que desembarcasse. Esta Cidade mandou o Infante antes espiar, por Esteuão da Gama, fidalgo da sua casa, que para mòr dissimulação, foy a ella com hum nauio carregado de fruita do Algarue, & em figura de mercador, que andaua com as peças de figos as costas, pella Cidade, a notou bem.

Dizem os escriptores dos Arabes, que a tenção de lRey mandar sobre esta Cidade, foy por as entradas, que della fazião os *Mouros* na costa de Castella, & Portugal, com galeoẽs, & fustas que tinhão bem armadas, de que os Christãos recebião muito dano. Da grandeza, & fermosura della dão bom testemunho alguns edificios, que ainda hoje se vem. Era aquella Cidade tambem celebrada, & nomeada pello muito, & bom trigo, que em sua comarca se colhe, donde veyo a semẽte do trigo, que em Portugal se chama Anafil, que quer dizer de Anafee.

Andauão neste tempo ameaçando os grandes males, & affliçoẽs, que nos Reynos de Hespanha auião de succeder, por a ambição, & cobiça dos Reys delles, & dos Grandes, que andauão diuididos, sobre o casamento da Infanta Dona Isabel, que foy como outra Helena para os Castelhanos, & Portugueses, por as guerras, que hũs, & outros padecerão, do que Deos neste anno deu sinal, & pronostico do sangue que se auia de derramar; porque em hum lugar chamado Pedro *Moro*, junto de Toledo, indo hum laurador cegar sua ceuada, cegando o primeiro molho, sahio delle tanto sangue de cada hũa cana, que correo atè o chaõ, & cuidando seus filhos, que com a fouce se cortára, achandoo saõ, tomarão o molho, & delle virão correr sangue em fio, & muita copia. E como se ajuntassem os do lugar, & cegassem outros molhes, viraõ que sahia delles tanto sangue como do primeiro. Do que tiraraõ instrumento, que mandaraõ ao senhor daquelle lugar.

Tambem aconteceo em Seuilha, que ventou tão rijo hum dia, que com a grande força do vento, se arrancarão todas as larangeiras, que auia no laranjal dos *Paços* DelRey, & as lançou por cima das ameas, & entre ellas hũa larangeira de grandeza incriuel. Este mesmo vento leuantou em alto no ar hum jugo de bois, assi como andauão laurando, & os leuou hum grande pedaço, o que a todos causou grande admiração. E no mesmo tempo se virão tres Aguias pelejar no ar, & cahirem todas tres mortas.

Neste tempo ElRey Dom Ioão de Aragaõ, trabalhaua quanto podia, por se effeituar o casamento da Infanta Dona Isabel, a que chamauão Princeza de Castella, com ElRey Dom Fernando de Sicilia seu filho, o que muitos annos auia que negociauão o Almirante Dom Fadrique, & o Arcebispo de Toledo, sobre o qual casamento com o dito Dom Fernando, tinhão sucedido muitos males, como foy a prizão, & morte do Principe Dom Carlos, & a rebellião, & estrago do Principado de Cathalunha. Mas quanto mais ElRey de Aragaõ, & o Almirante isto desejauão, tanto Dom Ioão Pacheco Mestre de Santiago trabalhaua por o estoruar, como quem tinha a ElRey, & a Princeza sua irmaã em seu poder; porque o que menos lhe cõuinha pera suas pretençoẽs, & dos outros Grandes de sua opinião, era a vnião de tantos Reynos, & particularmente muitos delles receauão aquelle casamento, por os estados que auião sido DelRey de Aragão, & dos Infantes seus irmãos, que estauão repartidos entre elles todos.

Por isto na concordia que se fez nas vistas que tiuerão ElRey Dom Henrique, & a Infanta Dona Isabel sua irmaã, entre Cadafalso, & Zebreros, fez o Mestre de Santiago, com que a Infanta se obrigasse a casar com vontade DelRey seu irmão, & a tiuesse a sua disposição, tirandoa de poder do Arcebispo de Toledo. E para os tèr mais subjugados atè o casamento se fazer per sua mão, leuou o Mestre a ElRey, & a Princeza a Ocanha, que era tanto como tellos em casa. E logo se seguio mandar ElRey Dom Affonso seus embaixadores a Castella, a pedir a ElRey sua irmaã por molher, dos quais o principal era Dom Affonso Nogueira Arcebispo de Lisboa.

Estaua naquelle tempo o Arcebispo de Toledo na sua villa de Lepes, & teue secreta intelligencia com algũs fidalgos, & parte do Pouo de Ocanha, para que não dessem lugar, que a Princeza Dona Isabel, achandose naquella Villa, fosse constrangida para o casamento com ElRey de Portugal, dizendo, que era o mayor inimigo que os Reynos de Castella tinhão. E com algũs de sua casa mandou animar a Princeza, para que se não tirasse do proposito em q̃ estaua, no que compria a honra, & augmento daquelles Reynos. E posto que o Mestre tinha postas muitas guardas à Princeza, teue lugar o Cõdestabel de Nauarrra Perres de Peralta, q̃ foy mandado a ella, por meyo de Gõçalo Chacon, & de Guterre de Cardenas seu sobrinho, q̃ erão os mais aceitos, & chegados á Princeza, para lhe aconselhar o que deuia fazer. E quando o Condestabel Peralta não se podia achar presente, mandaua o Arcebispo a Guilhem de Garro, & Bertolameu de Agreda em seu nome, & a Troilos Carrilho seu genro.

genro. E este teue commissaõ da Princeza para dizer ao Arcebispo, que era contente, que se tratasse seu casamento com ElRey de Sicilia.

Com receio, & ciume disto, tratou o Mestre, que se desse cargo a Dom Pedro de Vellasco, que era filho primogenito do Conde de Haro, que por via de conselho ameaçasse a Princeza, & lhe certificasse, que seria sua perdição, se não seguisse a vontade DelRey seu irmão, & dos Grandes que estauão em seu seruiço, acerca de seu casamento; & vzou de palauras taõ asperas, & rigorozas, que a Princeza com muitas lagrimas pedia a Deos a soccorresse de maneira, que pudesse escuzar tamanha afronta sua, & dos Reynos de Castella.

Neste meyo estauão os Embaixadores de Portugal esperando a resposta em hũa aldea, que se chama Campo Zeuclos â Ribeira do Tejo; & vendo ElRey, & o *Marques*, que não se abria meyo para que a Princeza desse seu consentimento ao casamento de Portugal, determinarão de a prender no Alcacere de *Madrid*. E vindo á noticia do Arcebispo de Toledo, mandou aperceber algũas companhias de gente de cauallo, a fóra os que tinha em Ocanha de sua opinião, para acudir a pòr em liberdade a Princeza, se se intentasse fazerselhe algũa força no casamento. Temendo então ElRey, & o *Mestre* algũa nouidade, & mouimento no Pouo, à Ribeira do Tejo despediraõ os Embaixadores de Portugal, representandolhes algũas difficuldades, que se offerecião em tratar aquelle negocio, dandolhes esperança que, por meyo de branduras se reduziria a Princeza a obedecer a El Rey seu irmão, & conformarse com sua vontade.

Ajuntouse mais, para não fallar naquelle negocio, que no mesmo tempo vinha a Hespanha o Cardeal de Arras, que despois se chamou de Albi, em nome DelRey Luis XI. de França, a procurar o casamento da Princeza Dona Isabel com Carlos Duque de Berri seu irmão, & des de aquelle tempo começou a auer algũa diuisaõ entre os Grandes, que procurauão desuiar o casamento da Princeza com ElRey de Sicilia; porque o Duque de Plazencia era o que estaua mais declarado, & penhorado, para que sem nenhũa dilação o casamento se effeituasse com ElRey de Portugal, contra vontade da mesma Princeza. E naquella sazão se foy Dom Rodrigo Manrique, Conde de Paredes, ajuntar com o Arcebispo de Toledo a Lepes, para dar fauor ao casamento com El Rey de Sicilia. E nisto mesmo se conformaraõ os Condes de Medina Celi, Treuinho, & Bomdia, & outros muitos senhores, com quem o tratou Dom Inhigo Manrique Bispo de Coria, em companhia do Almirante Dom Fadrique seu tio.

O Arcebispo de Toledo tinha mandado a Andaluzia, por auer os votos de alguns Grandes, & senhores della, a Diogo Rangel, & Ioão de Cardona. E o que mais se offereceo a dar fauor para isto tudo, foy Dom Pedro Henriquez Adiantado mayor de Andaluzia, que era filho do Almirante. E não o refuzauão Dom Henrique de Gusmão, Duque de *Medina Sydonia*, & Dom Ioão Ponce de Leon, Conde de Arcos, & Dom Rodrigo Ponce seu filho; posto que o Duque de Medina se queria assegurar quanto lhe era possiuel, que não fosse contra ElRey de *Sicilia*, em fauorecer os filhos de Dom Henrique Henriques, Conde de Alua de *Liste*, irmão do Almirante, com os quaes esperaua têr contenda por a successaõ da Casa de Niebla. Procuraua tambem o Conde de Paredes, de confederar Pero Lopes de Ayala, & Dona Maria da Silua seus sogros, com o Arcebispo de Toledo, & por seu meyo têr à sua disposição a cidade de Toledo contra o *Mestre* de *Santiago*.

O *Mestre* por sua parte, para reduzir os Grandes, & senhores da Andaluzia à opinião DelRey Dom Henrique, & sua, deliberou que ElRey fosse là; & antes de sahir de Ocanha, mandou tomar juramento à Princeza, que não faria nenhũa nouidade em seu casamento, entendendo, que se contra seu juramento dispuzesse algũa cousa de si, per direito seria de nenhum valor; mas a Princeza secretamente tinha jà jurado a El*Rey* de Sicilia por seu marido, antes da sahida DelRey seu irmão de Ocanha; & com grandes dadiuas de terras, estados, dignidades, & rendas de juro, & officios, que ElRey de Sicilia, & seu pay ElRey de Aragaõ prometeraõ em hum Reyno; & outro ao Arcebispo de Toledo, *Marques* de *Santilhana*, & a Dom Pero Gonçaluez de Mendoça Bispo de *Siguença* seu irmão, Gonçalo Chacon, & Clara Aluernaz sua molher Portugueza, Guterre de Cardenas Mestre *Salla*, Fernão Nunez de Toledo seu *Secretario*, & a Antonio Iacobo de *Venerio* Nuncio do Papa, o casamento se contratou, & assentou pello mes de Feuereiro do anno de mil quatrocentos & sessenta & noue, estando a Princeza em Ocanha, & ElRey de Aragaõ em Ç,aragoça, & ElRey de Sicilia em Serueira.

CAP. XXXIX.

Casamento da Princeza Dona Ioanna de Castella com Carlos Duque de Guiana. Morte do Infante Dom Fernando de Portugal.

PAra que se veja o que precedeo ao longo processo das cousas da Princeza Dona Ioanna, q̃ de tantas guerras,

ras, & duuidas resultarão, parece necessario contar, pella ordem dos annos, o que passou sobre a justiça de sua nacença, juramento de sua sucessaõ, & priuação do estado. Vindo pois no anno de mil quatrocentos & setenta hũa Embaixada DelRey de França a ElRey Dom Henrique, para concertar o casamento do dito Duque Carlos de Guiana, que antes fora Duque de Berri, seu irmão, com sua filha Dona Ioanna, o Mestre de Santiago, & o Conde de Plazencia, & os outros Grandes, que contradizião o casamento DelRey de Sicilia, quando o virão em Castella, determinaraõ darlhe tal competidor, que pudessem fazer melhor seu partido, quando lhes comprisse. Para isto determinaraõ, que a dita Princeza Dona Ioanna casasse com o Duque de Guiana, pois em nenhũa parte se podia achar mayor inimigo da casa de Aragão, que ElRey de França, que se tinha por mais offendido, por auer engeitado a Rainha Dona Isabel o casamento do dito Duque seu irmão, & preferido o DelRey de Sicilia.

Isto vinha tam bem aos Grandes, que lhes parecia que tornauão as cousas a sua primeira pendencia da succeſſaõ, pella qual auiaõ de ser acrecentados. E com isto parecia a ElRey Dom Henrique, que se soldauão todas as ignominias, & offensas passadas, se se casasse sua filha, como legitima successora, com hum Principe tão poderoso, & liado com a Casa Real de Castella, em vingança DelRey de Sicilia, & DelRey de Aragão, seu pay, & da Princeza sua irmaã, de que elle estaua muy escandalizado. Estes Grandes derão esperança, que se declararia a sucessaõ em fauor da Infanta Dona Ioanna, & o matrimonio se effeituaria com o Duque de Guiana. Era esta Embaixada muy authorizada, & de grande companhia, por serem os enuiados tão grãdes pessoas, como erão o Cardeal de Albi, & o Conde de Bolonha de Picardia. Os quaes ElRey Dom Henrique determinou esperar em Medina do Campo.

Andaua neste tempo muy descontente DelRey de Sicilia, & muito mais da Rainha sua molher, o Arcebispo de Toledo, porque parecendolhe, que a elle sò deuião elles serem Principes, & successores dos Reynos de Castella, soffria mal, que outrem valesse com elles mais, que elle, como era Dom Affonso Henriquez, & Guterre de Cardenas seu genro. E os que conheciaõ a condição do Arcebispo, temião que auia de desejar velos em algũa necessidade, em que se vingasse. E como ElRey Dom Fernando era mancebo, & de condiçaõ secco, ao mesmo Arcebispo desenganaua, que não se auia de sogeitar a ninguem. E já dizia publicamente, que o Arcebispo, & o Mestre de Santiago erão de secreto amigos.

Com este negocio que succedeo deste casamento com Francia, ouue entre os Grandes de cada parte grandes acommetimentos, porque cada hũ queria fazer seu partido melhor. Da parte DelRey de Sicilia auia muitos receos, por o pouco dinheiro q̃ tinha para os mouimentos, & guerras que temia. Da outra parte ElRey de Aragaõ solicito do risco em que via a successaõ DelRey de Sicilia seu filho, commetia grandes partidos ao Marques de Santilhana, porque lhe entregasse a Infanta Dona Ioanna, & a não cõsentisse dar a Franceses, propondolhe os males, que se seguiriaõ a toda Hespanha, de que o *M*arques se escusou.

Entre tanto o Mestre de Santiago tinha ordenado, que os desposorios da Infanta Dona Ioanna com o Duque de Guiana se fizessem publicamente, & se jurasse por Princeza, & legitima successora daquelles Reynos. E aos vinte & seis dias de Outubro daquelle anno de mil quatrocentos & setenta, entre a villa de BuyTrago, & o valle de Loçoja, em hũa aldea, que se chama o Campo de Santiago, chegou El Rey Dõ Henrique com o Mestre de Santiago, o Arcebispo de Seuilha, & os Duques de Arcualo, & Valença, & os Condes de Benauente, *M*iranda, Ribadeo, Santa Marta, & o Cardeal de Albi, & Conde de Bolonha, & outros senhores Franceses, que trazião gentijs homẽs de cauallo, com a mais gente da companhia Del*R*ey, que eraõ duzentos & cincoenta de cauallo, afóra muitos que vinhão ver aquelle auto. Por outra parte foraõ no mesmo dia tèr àquelle lugar a *R*ainha com sua filha a Infanta Dona Ioanna; às quaes acompanhauão o Marques de Santilhana, o Bispo de Siguença, o Conde de Tendilha, & D. Ioão de *M*endoça seus irmãos, com atè outros duzentos & cincoenta de cauallo, todos muy luzidos.

A Princeza Dona Ioanna vinha mui ricamente vestida, com hũa grinalda de ouro, & pedraria na cabeça, como coroa; & despois de os da parte da *R*ainha beijarem a mão a ElRey, & os da parte DelRey as beijarẽ a *R*ainha, & a sua filha, ajuntandose todos, o Licenciado de Cidade-Rodrigo leo em voz alta hũa escritura, em que se relatauão, em nome Del*R*ey Dom Henrique, as cousas passadas, & os mouimentos, que foraõ causa de ser jurada por Princeza Dona Isabel, & como tambem ella auia jurado de não se casar, nem ordenar de si cousa algũa, sem sua vontade; pello que pellas leys do Reyno perdia tudo o que DelRey tinha, & o direito da successaõ. Despois fez o mesmo Licenciado hum largo razoamento, declarando que por alguns escandalos que auião sucedido naquelles tempos, ElRey tinha tirado a sua filha a Princeza o direito da successaõ, que agora lhe queria restituir, como a sua propria filha, q̃

era, & legitima herdeira: & logo ElRey, tocando os Santos Euangelhos, jurou que era sua filha verdadeira, & a Rainha, com o mesmo juramento, affirmou em maõs do Cardeal, que era filha DelRey; & todos os Grandes, que ahi se acharão, a juraraõ por Princeza herdeira, & o mesmo os Procuradores de algũas Cidades, & Villas do Reyno.

Despois mostrou o Cardeal hũa Bulla do Papa Paulo Segundo, em que relaxaua o juramento, que auião feito todos os fidalgos com ElRey, de auer por Princeza sua irmãa. E logo ahi disse aquelle letrado, em nome DelRey, como por certos respeitos, q̃ comprião ao bem daquelles Reynos, sua vontade era casar sua filha a Princeza Dona Ioanna cõ Carlos Duque de Guiana; & mostrãdo o Conde de Bolonha hũa procuração do Duque, em mãos do Cardeal recebeo a Princeza por molher do dito Duque Carlos. Com isto se foy justificando com os Pouos, & com os Grandes do Reyno a causa da Princeza Dona Ioanna, & ser por grande tyrannia, & contra direito diuino, & humano despojada de sua legitima succeslaõ, sendo nacida filha DelRey, & em sua casa, & figura de matrimonio, & reputada de todos por sua filha.

E logo ElRey mandou pello Reyno cartas asinadas por elle, & pello Mestre de Santiago, Duque de Areualo, Arcebispo de Seuilha, & dos Condes de Benauente, & Miranda, & de outros, em que declaraua as causas, porque deuia a Infanta Dona Isabel sua irmaã ser priuada do nome de Princeza, & das esperanças da succeslaõ do Reyno. Por este casamento se fizerão em França muitas festas de justas, & torneos, nas quaes de hum pedaço de sua mesma lança foy ferido, & morto Guston de Fox Principe de Vianna, & herdeiro de Nauarra, cunhado do dito Rey Luis de França.

Por aquelle mesmo tempo, em os dezoito dias de Septembro daquelle anno de mil quatrocentos & setenta falecera o Infante Dom Fernando, irmão DelRey Dõ Affonso em Setuual, de idade de trinta & sete annos, sendo ElRey, & a Infanta Dona Beatriz sua molher presentes. Seu corpo foy depositado no Mosteiro de S. Francisco da obseruancia, junto da dita Villa, & dahi a tempos trasladado ao Mosteiro da Conceição da cidade de Beja, que a Infanta sua molher edificou, & dotou de muita renda. Deixou o Infante seis filhos, & duas filhas; o mayor ouue nome Dom Ioão, que ElRey fez Duque de Viseu, & de Beja, & Mestre de Christo, & de Santiago, com o mais que seu pay tinha. Ao qual fallecendo muy moço, sucedeo o segundo genito Dom Diogo em tudo, tirando o Mestrado de Santiago, que ElRey deu, por prazimento da Infanta Dona Beatriz, ao Principe

Dom Ioão seu filho; o terceiro ouue nome Dom Duarte; o quarto Dom Dinis; o quinto Dom Simão; o sexto Dom Manoel, que veyo a ser Rey.

As filhas foraõ a Rainha Dona Leanor molher DelRey Dom Ioão Segundo, & Dona Isabel, molher de Dõ Fernando primogenito do Duque de Bargança, a que pello casamẽto fez ElRey Duque de Guimaraẽs em vida de seu pay, a quem succedeo no Ducado de Bargança. E logo no Ianeiro seguinte de mil quatrocentos & setenta & hum, o Principe D. Ioão recebeo por sua molher a dita Dona Leanor filha do Infante Dom Fernando, entrando elle em dezasete annos, & a Princeza em treze.

CAP. XXXX.

Parte ElRey contra Arzilla em Africa; fasse senhor da Villa, seu despojo, & numero de catiuos.

TENDO ElRey determinado de em pessoa ir sobre Tangere, por não tèr prestes tudo o que era necessario, para conquista de tamanha Cidade, com cõselho dos seus mudou o proposito, com a villa de Arzilla; polloq̃ mandou a ella Vicente Simoẽs, homẽ mui experto nas cousa do mar, & a Pedro de Alcaceua seu escriuão da fazenda, de que muito fiaua, com pretextos de fingidos negocios, que com os Mouros tratauão, para espiarem como podião ancorar, & desembarcar, & assentar em terra, & os apercebimentos, que para isso lhe eraõ necessarios; & sendo delles certificado, fosse prestes com trinta mil homens, & armas, & nauios; & estãdo quasi prestes, lhe veyo noua, como hum Focumbrix cossairo Ingres, sobrinho do Conde de Varsie, grande senhor em Inglaterra, tomara doze naos Portuguezas, que de Frandes vinhaõ carregadas de mercadorias para estes Reynos, sem lhe deixar mais que os cascos dos nauios, & mantimentos para seguir sua viagẽ. Do que sendo ElRey auizado, como sofria mal qualquer afronta, quizera mandar toda sua armada contra os Ingreses, tendo ja elegido por Capitão della a Dom Ioão filho do Duque de Bargança, o que despois foy Condestabel, & Marques de Monte mòr. Mas despois ouue seu conselho de não tocar em cousa da armada, nẽ deixar a ocasiaõ de passar a Africa.

Mandou seus Embaixadores a ElRey Duarte de Inglaterra, & passou carta de marca, para que os Portuguezes pudessem fazer preza nas cousas dos Ingreses. E tanto foy o dano, que os Portuguezes fizeraõ aos Ingreses, que ElRey de Inglaterra mãdou a este Reyno seus Embaixadores, de que se seguio total restituiçaõ dos bẽs roubados, & paz, & amizade

com

com Portugal, atê que se vnio com os Reynos de Castella.

Determinado ElRey na passagem de Africa, mandou pello Reyno cartas de apercebimentos, cõ lembrança, que sò os Condes auião de leuar cauallos. E porque o Principe, por meyos que buscou com El*R*ey, auia de ir com elle, ordenou que a Princeza Dona Leanor ficasse por Regente, & o Duque Dom Fernando de Bargança, que jà era muy velho, por Presidente do Conselho. Da armada que se fez no *P*orto, deu ElRey cargo à Dom Fernando Duque de Guimarães, o qual tanto que chegou a *L*isbôa, partio ElRey, sendo entaõ quinze de Agosto, daquelle anno, & de ahi a dous dias chegou a Lagos, onde o esperauão os nauios, & gente do Algarue, & o Conde de Valença, que o viera buscar de Alcacere. A armada era de trezentas & oito vellas, entre naos grossas, & galès, & outros nauios; a gente de guerra escolhida, eraõ vinte & quatro mil homens, afòra marinhagem, & seruidores.

Tanto que ElRey chegou a Lagos, ao outro dia despois de ouuir *M*issa, declarou, que o lugar sobre q̃ hia, era Arzilla, onde chegou com toda a armada aos vinte dias do mes de Agosto, jà noite; & tendo conselho sobre o modo de desembarcar, se assentou, que em amanhecendo, Dom Aluaro de Castro Conde de *M*onsanto, & Dom Ioão Coutinho Conde de Marialua sahissem em terra com a gente que lhe foy ordenada, & que como chegassem à praya, abalasse ElRey com toda sua companhia, & cousas necessarias para o cerco, que nesse mesmo dia se assentasse, de maneira que a Villa não podesse ser soccorrida, nem della sahir pessoa algũa.

Os Condes ordenaraõ tudo tambem, que em amanhecendo com bateis, & bargantijs, chegaraõ à praya; mas como o desembarcadouro era aspero, & as ondas quebrauão em hum arrecife de pedra, que fazião as entradas peores do que ellas saõ, & com tormenta o mar andasse leuantado, não se podião tanto ajudar do remo, polloque ElRey com o Principe se embarcou logo, fazendo remar com tanta força, que em breue chegou ao perigo, em que os Condes andauaõ, no qual sem nenhũ medo lhes quis ser companheiro. Como os da armada viraõ a ElRey naquella pressa, com grande feruor o seguiraõ, metendose nos nauios, que mais podião chegar, & pelejando com a braueza do mar, & furor dos ventos, tanto fizeraõ, atè que forão em terra: mas isto não se fez a saluo de todos, porque se alagou hũa galè, & alguns nauios, & bateis, em que se afogarão duzentas pessoas, dos quais oito erão homẽs fidalgos, & muitos caualeiros, & escudeiros.

ElRey mandou assentar seu arrayal, & seguralo com cauas, & bastilhoẽs, sem esperar pello palanque, que

que com o tempo forte se não podia trazer das naos. Os da Villa não fizerão algũa resistencia, posto que dentro tiuessem muita, & boa gente de guerra. E por a tormenta perseuerar, & o palanque não se poder trazer a terra, nem mais que duas bombardas pequenas, El*Rey* mandou com ellas combater os muros, com que cahirão dous lanços delle, a que os *Mouros* acudiraõ, & repairarão com muito esforço, & não sẽ dano dos Christaõs, o que durou tres dias continuos, & ao seguinte, que era dia de S. Bertolameu, vinte & quatro de Agosto, os da companhia do Conde de Monsanto, cuja era a guarda da estancia da banda do Castello, viraõ sobre hũa das torres posta hũa bandeira em modo de sinal de paz; polloque o Conde mandou fazer sinal aos de dentro, para seguramente poderem sahir, & dizerem o que queriaõ.

O Alcayde pedio seguro, para virem fallar em concerto de pazes, o que sabendo El*Rey* do Conde, respondeo, que lhe desse todas as seguranças, que quizesse, para se vir ver com elle. Em quanto estes recados andauão, alguns dos Capitaẽs Portugueses, tomando por afronta ganhar ElRey a Villa por partido, & não por armas, acommeteraõ com muita furia, por onde o muro estaua derrubado, & subitamente o entraraõ pello alto delle, a que os *Mouros*, que de tal caso estauão descuidados, por os concertos em que andauão, acodiraõ com muita pressa, defendendo o muro, quanto em caso tão subito podia ser; mas os Christaõs, como antes determinauaõ de morrer, que tornarem ante El*Rey* sem victoria, fizeraõ recolher os *Mouros* para dentro, de maneira que posto que a entrada a muitos custasse a vida, & a muitos mais o sangue, elles fizeraõ caminho aos que os seguiaõ, com que a Villa foy entrada, antes de ElRey o saber. Do que sendo certificado, pedio com grande pressa o capacete, porque das outras armas sempre andaua armado, & fazendo o Principe o mesmo, se foraõ ao lugar por onde a villa se cõmetera.

E porque as entradas que se fizerão no muro, não erão tam largas, que bem pudesse caber tanta gente, quanta se requeria, & a grita era na Villa tam grande, que podia a El-Rey ser necessario acudir aos seus, mandou pòr aos muros algũas escadas, que ja eraõ tiradas em terra, per que subio muita gente, de que algũs acodiraõ ás portas da Villa, & as abrirão, por onde El*Rey*, & o Principe entrarão. Com o qual socorro, não podendo os Mouros mais resistir, se recolheraõ hũs à Mesquita, & outros ao Castello, aos quaes posta hũa boa guarda, ElRey cõ os seus derão muitas graças a Deos, por taõ bom principio de victoria, posto que fosse cõ perda, & dano dos seus.

Ganhada a Villa, mandou El Rey ao Conde

ao Conde de Monſanto, a quem a eſtancia do Caſtello era encommendada, que tiueſſe grande vigia na porta ſecreta, que chamão da Treição, não ſe ſahiſſem por ella os Mouros, & elle foy à Meſquita, que achou cõ as portas fechadas, que eraõ tão fortes, que os Chriſtãos as não poderão quebrar com machados, nem engenhos, atè que com vayuẽs foraõ feitas pedaços, por onde entraraõ muitos, mas os Mouros ſe defendiaõ tam bem, como homens que jà naõ faziaõ conta da vida, que alli elles tiraraõ a alguns, & a outros feriraõ; mas em fim elles foraõ conſtrangidos a deixar as portas, & retirarſe ao longo da Meſquita, onde a peleja ſe renouou de maneira, que mal ſe podera crer, que em gente ja vencida ouueſſe tanto animo. Vencidos os Mouros, os que ficaraõ viuos, que foraõ poucos, & as molheres, & mininos, que eſtauão eſcondidos pellos cantos da Meſquita, mandou ElRey leuar ao arrayal.

Entre os fidalgos que na volta da Meſquita morrerão, foy D. Ioão Coutinho Conde de Marialua, de que ElRey, & o Principe, & todo o exercito tiueraõ grande ſentimento, porque era hum Caualeiro de grande valor, & em que concorriaõ muitos dotes da natureza, & da fortuna; porque alem de ſua nobreza, grande entendimento, & valentia, era muy brando, & liberal: partes que aos homens Grandes ſaõ mui neceſſarias, & os fazem mais bem quiſtos. E por morrer mancebo em idade florente, fazia ainda mais laſtimoza ſua morte.

O Caſtello, que era hum lugar bem forte, eſtaua muy prouido, & em que a gente mais nobre eſtaua recolhida, que era muita, mandou ElRey logo combater, antes que de fora lhe podeſſe vir ſoccorro. A ardileza, & feruor com que foy combatido foy tanto, que antes das eſcadas ſe pòrem, jà muitos fidalgos, & homens esforçados com lanças, & com paos ſobiaõ às torres com muita deſenuoltura. Outros eſtando armados de armas muy peſadas, fiauaõ ſeus corpos de cordas, & de toucas muy delgadas, com que os allauaõ acima; polloque nos muros, & nas torres, & deſpois no terreiro do Caſtello ſe trauou taõ mortal peleja, que aſsi dos Mouros, como dos Chriſtaõs ouue grande numero de mortos, & feridos, de maneira que ſe naõ podia dar paſſo, que naõ foſſe ſobre ſangue, ou ſobre corpos derribados.

Entre os mortos, que naõ foraõ poucos, foy Dom Aluaro de Caſtro Conde de Mõſanto, Camareiro mòr Del Rey, que ſentio muito ſua morte; porque na paz, & na guerra, no campo, & na Corte ſempre o achou grande ſeruidor. Os catiuos dos Mouros dizem que foraõ ſinco mil, entre os quaes foraõ duas molheres de Moley Xeque, & hum filho, & hũa filha, moços pequenos. Os Mouros

ros, que morrerão nos combates da Villa, & Castello forão mais de dous mil. O numero dos Christãos naõ escreuẽ os Chronistas, por erro commum de escriptores vulgares, & sem arte, que cuidão fazer nos seus, quando calaõ os mortos, ou feridos de sua parte, ou acrecentaõ o numero dos inimigos, & diminuem seu esforço, ou valor, sendo na verdade abatimento da parte que querem fauorecer; porque pelejar com homẽs sem esforço, naõ he honra; & se os inimigos saõ armados, & animosos, & não lhe daõ mortos, nem feridos; jà sua historia he sospeita, & para em o mais não se lhe crer; porque o fogo das bombardas, ou arcabuzes dos Mouros, ou inimigos não queima menos, que o dos outros, nem as setas por serem de *Mouros*, penetrão menos, nem o gume de suas espadas he mais boto, que o das nossas. Nem pode ser mòr honra para os que por honra, & gloria morreraõ pelejando, que ficarem viuos seus nomes, suas lembranças, que lhe estes incõsiderados escriptores tiraõ.

Em Arzilla foy achado grande, & rico despojo, que naquelle tempo dizem ser aualiado em setecẽtas mil dobras de ouro, de que El Rey fez a todos escala franca, sem querer para si nada. No combate desta Villa El-Rey, & o Principe, não sòmente em seu conselho, & disciplina, derão mostra de grandes Capitaẽs; mas de muy valentes Caualeiros, em muitas cousas que fizerão com seus braços, sem resguardo de suas *Reaes* pessoas, em que o Principe deu sinaes de grãde animo; porque sendo de dezasete annos, dos brauos golpes, que naquelle dia deu, trazia a espada torcida, & tinta toda em sangue de infieis.

Auida esta victoria, ElRey se foy logo à Mesquita, à porta da qual o estaua esperando o Capellão mòr cõ muitos sacerdotes, que o receberão com Hymnos, & Psalmos, com que foraõ para dentro, onde acharão hũa Cruz sobre o corpo do Conde de Marialua; & feita oraçaõ cõ muita ceremonia, deu ElRey a ordem de Caualaria ao Principe seu filho, dizendolhe por remate, que Deos o fizesse tam bom Caualeiro, como fora o Conde de Marialua, que alli jazia. E acabando isto, ElRey, & o Principe armarão outros muitos Caualeiros. Dahi se foraõ ao Castello, onde tinhão ja seus aposentos, & estiuerão aquella noite com grande guarda, & vigia.

Ao outro dia em amanhecendo mandou ElRey, que os corpos dos Mouros mortos se enterrassem fora da Villa, & na *Mesquita* os dos Christãos, em que logo se disse Missa em Pontifical, & se dedicou a Nossa *Senhora* da Assumpção. E antes de os corpos dos Condes se enterrarem, deu a Dom Ioão de Castro o Condado de *Monsanto*, como o tinha seu pay; & por o Conde de *Marialua*

não

não tèr filhos, deu o Condado a D. Francisco Coutinho seu irmão, & a Capitania de Arzilla a Dom Henrique de Meneses Conde de Valença.

CAP. XXXXI.

Dasse noticia da Villa de Arzilla; tomada de Tangere; dasse noticia desta Cidade.

ESTA villa de Arzilla està assentada no Oceano Atlantico, em lugar distante dezasete legoas da boca do Estreito de Gibaltar. Sua origem he antiquissima; dos Gregos, & Romanos era chamada Zelè, o qual nome nunqua se lhe mudou, mas só se corrompeo em o de Arzilla; & segũdo Estrabon geographo Grego diz, & o conta Plinio, foy despois Colonia de Romanos, mandados por o Emperador Claudio Cesar da mesma Roma, para a habitarem, tomando algũs moradores da cidade de Tangere, q̃ dista della sete legoas, a q̃ polla mudança de habitadores, pos nouo nome, de Iulia Ioza. *S*egundo os Arabes q̃ della escreuem, se se pode achar em suas escrituras a verdade, que elles naõ tem nas palauras: em tempo de Romanos foy sogeita ao senhor de Ceita, que aos mesmos Romanos era tributaria. Despois foy tomada pellos Godos, a cuja obediẽcia esteue, atê a perdição de Hespanha, & treš annos alem, o q̃ daua sinal da potencia daquella Cidade, que pode defenderse tanto tempo de tam poderosos inimigos, & a que toda Hespanha não pode resistir.

Sendo em poder dos *M*ouros por espaço de duzentos & vinte annos, em que floreceo em armas, & letras, & trato de mercadorias, & grandes, & sumptuosos edificios, contão os mesmos historiadores Arabes, que à instancia dos *R*eys Christãos descendentes dos Godos foy cercada Arzila de hũa grossa armada de Ingreses, & tomada com grande perda de gente Ingresa; polloque apoderados della, por o dano que receberaõ, mataraõ toda a gente, & a destruiraõ totalmente. E contão, que ficando assi destruida, & erma, por espaço de trinta annos, os Reys de Cordoua, que entaõ imperauaõ na Mauritania, a restaurarão, & refizerão de grandes, & nobres edificios, & tornou à sua prosperidade, da qual sahiaõ os Mouros por mar a fazer muitos danos em terras de Christãos, principalmente aos Portugueses, q̃ estauaõ em Ceita, & Alcacere, atè ElRey Dom Affonso vir sobre ella. A comarca de Arzilla he mui fertil de todas as fruitas, & mantimẽtos. Estando em poder de Portugueses, antes que a largassem aos *M*ouros em tempo Del-Rey Dom Ioão III. era mui habitada, não sòmente de fronteiros, & gente militar, mas de muitos homẽs tratantes,

tratantes,&que negociauaõ em Africa, polloque era prospera,& rica.

Desta villa de Arzilla era senhor *M*oley Xeque, grande senhor entre os *M*ouros, & que por se lhe leuantar a Prouincia de Habat,que era sua, tinha naquella Villa seu domicilio, & suas molheres, & seus filhos; & por a guerra,que com Moley Abdelac Rey de Fez trazia com hum senhor seu vassallo leuantado,por nome Saic Abra. Ao tempo que ElRey Dom Affonso veyo sobre Arzilla, era absente Moley *X*eque, em soccorro DelRey de Fez, & sendo certificado do cerco, veyo àpressa a soccorrella;mas ao tempo que quando chegou a Alcacere Quibir, soube, q̃ ja a villa era tomada, & suas molheres, & filhos catiuos, como homem esforçado,& prudente que era, vendo que El Rey Dom Affonso estaua poderoso, & que lhe poderia fazer mais dano do que lhe tinha feito, o que lhe seria grande impedimento para a pretenção da guerra em que andaua, mandou recado a El*R*ey D. Affonso, dizendo que desejaua de se ver com elle,& ser seu amigo.

ElRey folgou muito com seu recado, & lhe deu saluo conduto, & seguro para se verem.*M*as Moley Xeque despois de ser junto da Villa cõ trezentos de caualo, desconfiado de se ver com ElRey, por terceiros se concertou, que ElRey ficasse por senhor pacifico de Ceita, & Alcacere, & Arzilla, com todos seus termos, lugares, & aldeas, & dellas como senhor leuasse seus tributos,& que isto fosse por espaço de vinte annos, em que entre elles aueria tregoas,que logo jurarão,& confirmarão,com declaraçaõ, que estas tregoas se entenderiaõ nos lugares chaõs, & descercados sòmente; & quanto às Villas cercadas, a cada hum ficasse liure o poder de lhes fazer guerra, & as tomar para si, sem as taes tregoas se quebrarem. As quaes tregoas assentadas, & asinadas, & selladas por ElRey, & pollo Principe, & por Moley *X*eque,elle se tornou logo à guerra de Fez, em que andaua occupado, & perque despois veyo a serRey pacifico daquelle Reyno.

*S*abendo os moradores de Tangere destes concertos,& como *M*oley Xeque se tornàra á guerra de Fez, desesperados de soccorro, por as guerras que auia em todo o Reyno, & temendo que ElRey Dom Affonso, lembrado das injurias, & mortes passadas, que a nação Portugueza naquelle lugar recebera,secretamẽte sem ninguem os sentir, despejarão a Cidade, leuando sua fazenda para onde lhes approuue. Tanto que ElRey Dom Affonso soube do despejo da Cidade, mandou a Dom Ioão filho do Duque de Bargança, que despois foy Marques de Monte mòr, se fosse meter nella, com algũa gente de pè, & de cauallo, na qual entrou a vinte & oito de Agosto, dia em q̃ se celebra a memoria de Santo Agostinho,

ſtinho, que foy ao quarto dia deſpois da tomada de Arzila.

Como ElRey teue recado de Dõ Ioão, foy a Tangere com o Principe com muita alegria da gente, mas pouca DelRey; porque quando lhe lembrou a prizão do Infante Dom Fernando ſeu tio, & o catiueiro, & mortes de tantos Portugueſes, não tinha por grande alegria, & gloria auer aquella Cidade, por medo dos Mouros, ſenão por armas, como ſempre deſejou, onde ſe ſatisfizera de honra, & vingança. ElRey foy à Meſquita, que era ja purificada, & feita Igreja, & deu o Biſpado de Tangere ao Prior de São Vicente de Liſboa, que ja muito antes ſe chamaua Biſpo della; & a Capitania deu a Ruy de Mello, ſeu Guarda mòr, que deſpois foy Conde de Oliuença.

Eſta cidade de Tangere he tão celebrada da antiguidade, & foy tam principal em Africa, que della, como de cabeça, & Metropoli, ſe chamou Tingitana, hũa grande prouincia de Mauritania. O nome porque dos Gregos, & Romanos, & dos ſeus moradores antigos foy chamado, era Tingy, que os Africanos mais modernos mudarão em Tangia. Seu ſitio foy ſempre no meſmo lugar, onde agora eſtà, que he na Coſta do Oceano Atlantico, junto da boca do eſtreito de Gibaltar, a que os Latinos chamão *Herculeo*. De ſua antiguidade dizem os Eſcritores Arabes muitas couſas fabuloſas, como ſaõ todas ſuas hiſtorias. Huns delles dizem, que foy edificada por Sedded, hum Rey antiquiſsimo de toda Africa, & Europa, & da mòr parte da Aſia, de que contão grandezas, & riquezas nunqua viſtas.

Outros, que elles tem por mais verdadeiros, dizem, começar em tempo dos Romanos, quando ſenhoreauão Heſpanha; mas hũa couſa, & outra hè mera fabula; porque ſegundo todos os geographos antigos, muito antes da vinda dos Romanos a Heſpanha, já auia eſta Cidade, porque eſcreuem ſer edificio de Anteo, aquelle Gigante, que os antigos dizião ſer filho da terra, & na luta morrer às mãos de Hercules; o q̃ dizião por a grande força, & grandeza de ſeu corpo, cujo eſcudo, diz Pomponio Mella, que no ſeu tempo moſtrauão os Cidadãos de Tangere, & o tinhão em grande veneração; o qual era cuberto de couro de Elefante de tanta grandeza, & pezo, que nenhum homem do tempo em que o moſtrauão o podia menear.

E porque não pareça que confutando as fabulas dos Mouros, conto outras mais increiueis, que ouueſſe Anteo naquellas partes, & foſſe hũ dos mayores Gigantes do mundo, alem de Strabon, teſteficão Plutarco Philoſopho, & hiſtoriador grauiſsimo, na vida de Sertorio, & diz, que eſtando o meſmo Sertorio em Africa, onde ouue certa victoria, vindo em alcance dos inimigos, a hũ lugar,

por nome Tygena, ouuindo dizer da immensa grandeza de Antheo, que ahi jazia sepultado, o que elle tinha por fabuloso, lhe mandou abrir a sepultura, & se achou hũ corpo humano de incriuel comprimento, de que Sertorio ficou marauilhado, quando o vio; o que não parecerà fabula aos q̃ estiuerão em Sicilia, ou lerão cousas della, dos grandissimos ossos de Gigãtes, q̃ nestes tempos se acharaõ, & dentes delles de grandeza, q̃ hoje se vem, & pezo incriuel; do que dà miuda relação Thomas Phasselo, na Historia de Sicilia, & antes delle, Ioão Bocacio na Genealogia dos Deoses, & muito antes delle Plinio, no liuro 7. de sua natural Historia, & Santo Agostinho no liuro 15. cap. 9. da Cidade de Deos, q̃ escreue, que elle cõ outras muitas pessoas, q̃ cõ elle estauão, vio na praya da cidade de Vtica hũ dente de homẽ tão grande, que se se desfizera em pedaços, puderão delle fazer cem dentes dos homẽs deste tempo. O que taõbem se proua pella grandeza que a Sagrada Escriptura conta do Gigante Goliàt, que Dauid matou.

Finalmente esta Cidade he muy antiga, pois a fazião edificio de Antheo, que foy no tempo de Hercules. o Thebano, a qual antes dos Romanos, jà daua nome á *Mauritania* onde estaua. Aos moradores desta Cidade, por ser nobilissima, & cabeça da principal prouincia de Africa, & se auer tirado da sogeição de Bogode Rey da Mauritania, & passado a Bocho, q̃ ao Bogede despojou do Reyno, a quem Augusto Cesar fauorecia, & cõfirmou no mesmo Reyno. fez o mesmo Augusto Cesar Cidadãos *R*omanos, segũdo escreue Dion Cassio, que era priuilegio de dignidades, & officios da cidade de Roma, terem elles votos actiuos, & passiuos, q̃ era poderem ser eleitos para os *M*agistrados de Roma, & poderẽ eleger na mesma cidade, & dar votos a outros.

Despois Claudio Cesar Emperador, querendoa fazer Colonia de Romanos, com gente que de Roma a ella mandou, lhe poz nome, *Iullia tradubta*.

No tempo dos *M*ouros foy Cidade muy nobre em grandeza, edificios, & em exercicio de armas, & de letras, & disciplinas, que em Collegios, que nella auia, se ensinauão. E no tempo que a ElRey Dom Affonso se deu, seria lugar de quatro mil vezinhos, & de honrados edificios, q̃ os Christaõs desfizeraõ, & abreuiaraõ para Fortaleza, & melhor guarda della. A comarca q̃ tem, naõ he tam fertil, como saõ outras de Africa; mas em hũs valles juntos à Cidade, por onde corre agoa, ha muita abundancia de erua para pastos, & dos mais puros, & saõs ares, que se podẽ achar, & de boas agoas, & ahi tinhão os Mouros, no tempo que a possuião, muitas vinhas, pomares, jardins, & casas de prazer.

CAP.

CAP. XXXXII.

Volta ElRey de Africa para Portugal; ha por concertos os ossos do Infante Dom Fernando; tratase casamento em Castella.

AVido o senhorio de Arzila, & Tangere, que ElRey ajuntou ao de Ceita, & de Alcacere, innouou o titulo que tinha, dizendo. Dõ Affonso Rey de Portugal, & dos Algarues, de aquem, & alem mar em Africa; & deixando as cousas de Africa em ordem, partio para o Reyno aos dezasete dias de Septembro, & no dia seguinte foy em Silues, auendo trinta & cinco dias, que partira de Lisboa, na mesma Cidade foy recebido com muitas alegrias, & festas, de que não coube menor parte aos pouos de Andaluzia, que daquelles lugares, sendo de Mouros, recebião muito dano, & catiueiros. Aos senhores, & fidalgos, que o acompanharaõ naquella jornada, fez ElRey muitas merces, & honras; & entre elles, em chegando à Lisboa, a Dom Affonso de Vasconcellos, neto de Dom Affonso de Cascaes, filho natural do Infante D. Ioão, fez ElRey Conde de Penella, cõ todas as honras, & preheminencias, que pertencem a Conde descendente de sangue Real; da qual preheminencia quis, que gozassem todos seus descendentes.

Naquelle mesmo anno, estando a Infanta Dona Ioanna filha DelRey em Lisboa, cõ grande casa de Donas, & officiaes, como tinhão as Rainhas, assi por euitar os muitos gastos, que fazia, como por mayor recolhimẽto das molheres, q̃ consigo tinha, a poz em habito secular, & cõ estado conueniente no Mosteiro de Odiuelas, sendo ella de dezoito annos, em guarda de D. Philippa sua tia, filha do Infante D. Pedro; do qual Mosteiro foi despois mudada para o de Iesu de Aueiro, onde viueo, & acabou santamente, em idade de trinta & seis annos.

Desejando ElRey muito de auer dos Mouros, per qualquer partido, os ossos do Infante Dom Fernando seu tio, que estauão em Fez, & trazelos a este Reyno, o que atè então não pudera acabar, pareceolhe boa ocasiaõ, tèr elle em seu poder as molheres de Moley Xeque, & hũ filho, & hũa filha, cada hum de sete annos; porque Moley Xeque, assi por escuzar o dinheiro de tamanho resgate, como por a valia, que tinha DelRey de Fez, a q̃ ajudara a cobrar o Reyno, facilitaria este negocio, para isso mandou a Fez Diogo de Bairros Adail môr; & assi foy, que a troco das molheres de Moley Xeque, & de sua filha se concertou, que os ossos do Infante se lhe entregassem; o q̃ negoceãdose cõ todas as seguráças, para se fazer a entrega de parte a parte, o corpo veyo em hũa caixa de duas chaues, de q̃ trazia

hũa, hum nobre Mouro, por nome *Moley* Belfaca,& outra o Adail.

O corpo ſe entregou em Arzila, & dahi veyo por mar a Lisboa, ao porto que chamauão Reſtello,onde agora he a terra de Belem. Dahi àCidade foi trazido com grande companhia,& magnificencia atè a porta de Santa Catherinà; na qual aſſentãdoo em hum alto eſtrado,que ahi eſtaua poſto, ſe fez hum ſermão ſobre ſua vida,& morte, & duro catiueiro, ſemelhante a hũ martyrio, com q̃ daquellas gentes foy taõ chorado,& ſe fez tamanho pranto,como ſe então lhe viraõ padecer aquelles trabalhos, & tormentos;& dahi em hũa ſolemne prociſſaõ foraõ ſuas reliquias trazidas ao *Mo*ſteiro do Saluador; donde deſpois algũs dias foi cõ muita ſolemnidade leuado ao *Mo*ſteiro da Batalha, onde jaz, & dizem fez, & faz muitos milagres.

O moço filho de Moley Xeque, deixou ElRey em ſeu poder por algũa pretenção, & o teue catiuo ſete annos,nos quaes aprendeo tam bem a lingoa Portugueſa, que deſpois os Mouros o chamauão Mahamet, o Portugues. O qual ElRey D. Affonſo,ſem reſgate algum,dizem,mandar a ſeu pay , quando veyo ſer Rey de Fez. Por lembrança do qual beneficio,dizem algũs,q̃ elle deixou taõ facilmente o cerco de Gracioza,no tẽpo DelRey Dom Ioão II. Eſte Rey Mahamet o Portugues , deſejando muito cobrar Arzila, como terra ſua natural, em que naceo, veyo algũas vezes ſobre ella,& hũa em tẽpo DelRey D.*Ma*noel, em q̃ a cercou com vinte mil homẽs de caualo, & cento & vinte mil de pê,ganhou a Villà, & tinha ja o Caſtello,tirando à torre dá omenagem, a q̃ ſe acolheo o Conde de Borba,q̃ tambem ganhara,ſe dos Portugueſes doReyno,& doConde Nauarro, Capitão de hũa armada de Caſtella não fora ſoccorrido, como em ſeu lugar ſe dirá.

Neſte tẽpo,vindo a noticia DelRey D.Henrique de Caſtella,q̃ Carlos Duque de Guiana, q̃ cõ ſua filha a Princeza Dona Ioanna era eſpoſado,tinha mudada a vontade, & procuraua caſar cõ *Ma*ria, filhà do Duque Carlos de Borgonha, q̃ era herdeira daquelle eſtado; & que o Principe Dõ Ioão de Portugal, em q̃ elle tinha os olhos, era ja caſado com a Princeza D.Leanor, & que a Infanta D. Iſabel ſua irmaã caſara contra ſeu mandado com D. Fernando Rey de Sicilia, determinou de caſar ſua filha com ElRey D.Affonſo: ſobre o que ouue muitas embaixadas.E metendo ſe niſſo D. Ioão Pacheco, Meſtre de Sãtiago,ſe cõcertaraõ viſtas dosReys, entre Eluas,& Badajoz.

A ellas vierão Embaixadores DelRey D.Fernando para effeito de impedirẽ o caſamento. E pollas cauſas porq̃ atê então ElRey D.Affõſo não aceitàra as promeſſas DelRey D.Hẽriq̃,por eſſas meſmas ſenão cõcluyo entre elles couſa algũa de concerto; porque

porque auia muitas duuidas, & receos de guerras, & diuisoẽs em toda Hespanha. Ajuntauase a isto, ser a Rainha Dona Isabel intitulada, & chamada Princeza de Castella, per consentimento, que o mesmo Rey Dom Henrique a isso dera, como homem, que nunqua estaua firme em hum proposito, & que andaua forçado, & tirannizado dos Grandes de seus Reynos; & porque àlem disso a Rainha Dona Isabel tinha a mayor parte dos senhores de Castella por si, pollo que tornarão sem effeituar cousa algũa.

CAP. XXXXIII.

Calumnias falsas que se impuserão a ElRey Dom Henrique de Castella sobre a illigitimidade da Princeza D. Ioanna sua filha.

Stas desauenças, que entre ElRey D. Henrique, & seus irmãos auia, se causaraõ do descuido, & froxidão do dito Rey, a que todos se atreuião, & do despejo, & desemuoltura da Rainha Dona Ioanna sua molher; porq̃ sendo ella fermosissima, & moça, & de sua condição leda, & mais desenuolta, do que a seu Real estado conuinha, daua de si às gentes mà sospeita. A isto se chegaua o pouco que ElRey por isso tornaua; de que vinha cuidarem algũs, & outros fingirem, que ella fazia erros em sua vida, & honestidade, & que ElRey lhos consentia.

E como ElRey era taõ remisso, & de animo negligente, atreuerãose alguns, que pretendião valias, & mudança, a persuadirẽ a Infanta Dona Isabel, que a Princeza Dona Ioanna era adulterina, & não filha DelRey, mas que sua mãy a ouuera de hum Beltran de la Cueua, pagem DelRey, que despois fez Conde de Ledesma, & Duque de Albuquerque; pollo que era delles chamada, a Beltraneja. Dauão a isto còr com o repudio, que ElRey fizera da Rainha Dona Branca sua primeira molher, de q̃ se apartou per juizo da Igreja; o q̃ estes imputauão à impotencia delle; sendo o mayor argumento de sua potencia; pois repudiaua a Rainha D. Branca, & casaua com D. Ioanna, como quẽ desejaua filhos, & os podia procrear.

Isto se cõfirma mais, cõ a conuersação q̃ ElRey teue cõ muitas molheres, como quẽ era muito dado a ellas, assi despois de casado, como antes, como foy cõ D. Guiomar de Castro, Dama da Rainha, filha bastarda de Dõ Aluaro de Castro, Conde de Monsanto, o q̃ matarão os Mouros em Arzila, q̃ despois casou cõ D. Pedro Conde de Teruinho, primeiro Duque de Najera, o que chamaraõ o Forte, por muitas cousas notaueis que fez; a qual a Rainha por ciumes trataua mal, pondolhe com ira as

mãos. E por lheElRey ser muy affeiçoada, & ella muy fermosa, & auizada, a tirou do Paço, & pos fora da Corte cõ estado de grande senhora.

Outra tal affeição teue a Dona Catherina do Sandoual, que muito tempo trouxe consigo por sua manceba, à qual querendo elle despois pòr em Toledo por Abbadessa do Mosteiro das Donas, para o poder fazer, mandou alguns criados seus com gente armada, que tirarão por força daquelle Mosteiro, a Dona *M*arqueza de Guzmaõ legitima Abbadeça delle, & molher de santa vida, com pretexto, que ElRey queria reformar aquella casa, por as *R*eligiosas não viuerem honestamente, & asi ficou a dita Dona Catherina por Prelada, contra justiça, sem embargo do Interdicto, que se pòz, queElRey mandou, que se não guardasse, de que se seguirão muitos males, & desterro de muitos Clerigos, que o Arcebispo degradou, por não guardarem o Interdicto. E tão affeiçoado eraElRey da conuersação daquella molher, que vindo a sua noticia, que no tempo que elle a tinha, hum mancebo fidalgo, por nome Affonso de Cordoua, a namorou, & conuersou, ō mandou degolar na praça de Medina do Campo, como tudo conta por extenso Pero de Alcocer na Historia de Toledo.

Destes tão grandes excessos, contra a Religiaõ feitos por hum Rey tam pio, & amigo de Deos, & daquella crueldade, sendo elle tão humano, & remisso em castigar mayores delictos, se vè, que he manifestamente falso ser elle impotente, pois trazia consigo a molher, que cõuersaua, & fazia tanto por amor della, & o estimulauaõ tanto os ciumes, que della auia; & muito mais falso, dizerem que elle daria sua molher a outro, sendo hũa Rainha, & sua prima com irmaã, & irmaã de humRey taõ valeroso, de que se ouuera de pejar.

Polloque sendo a Princeza Dona Ioanna reconhecida por ElRey Dom *H*enrique por sua filha, & sendo nacida em figura de matrimonio, que o direito ha por legitima, & sendo jurada pellos estados do Reyno, & pella mesma Infanta Dona Isabel, que lhe beijou a maõ, & a jurou por senhora; a cobiça de reynar da parte da Infanta, & muito mais a auareza, & ambiçaõ, dos que a queriaõ grangear, assacaraõ à *R*ainha Dona Ioanna cousas, que naõ eraõ para dizer.

E como naõ ha cousa taõ injusta, para que os *R*eys, & Principes naõ achem seruidores, que justifiquem suas causas, & letrados, que as sustentem, Antonio de Nebrissa, que compoz parte da Chronica dos Reys Catholicos, sendo homem docto, & de bom juizo, por seruir áRainhaDona Isabel, a cujo seruiço sẽpre foy affeiçoado, escreueo da RainhaD. Ioãna, & Del Rey D. Henrique tãtas blasfemias, quãtas bastauão para a Rainha ser auida por adultera, & ElRey por consen-

consentidor. Posto que a alguns homens graues, & antigos vi affirmar, & outros o escreuem, que Antonio de Nebrissa não foy o Autor, & escritor daquella Chronica; mas que a Rainha Dona Isabel lha dera feita, & composta por Fernão de Vulgar seu Chronista, & criado, para elle a trasladar em lingoa Latina, sem elle pôr algũa cousa de sua casa, nem ainda a acabar de trasladar de todo.

Porque como o caso da successaõ daquelles Reynos andaua tam soado pello mundo, & as mais das gẽtes tinhão para si, q̃ se tirauão per violencia, & contra justiça à pureza de Donna Ioanna, querendo justificar sua causa com todos, quis a Rainha q̃ na lingoa Latina, como mais comũ âs outras naçoẽs, se lesse aq̃lla historia, per aquella maneira, q̃ ella a mandou ordenar. E assi o que na dita Chronica se contem, nenhũs outros historiadores desse tempo, assi de Castella, como de outros Reynos, que naquella materia fallaraõ, o ouzarão certificar, tendo tudo, mais por fama, que por certeza, & por lhes parecer temeridade affirmar cousa tão má de prouar, & tão pouco para se crer. Dos quaes Henrique de Cabrilho Chronista DelRey Dõ Henrique, & do seu Conselho, q̃ aquella historia escreueo, affirma ser a Princeza Dona Ioanna filha verdadeira DelRey.

A as culpas que à Rainha Dona Ioãna impunhão, & ao consentimento DelRey Dom Henrique, não ouue naquelle tempo quem sahisse, & respondesse, descobrindo a verdade. Os Castelhanos por medo dos Reys que sucedião, cujo reinado consistia em aquellas culpas serẽ verdadeiras. Os Portugueses, cuja natural a Rainha era, per medo de seu Rey D. Ioão II. em cujo tẽpo a Chronica de seu pay se escreueo, por elle constranger a Rainha D. Ioãna a fazer profissaõ, & approuar as calumnias dos Grandes de Castella, & suceßaõ dos q̃ vsurparão aq̃lle Reyno. O q̃ parece q̃ aliuia aquella infamia, q̃ outros escritores despois lẽbrarão, & publicaraõ, mais por o acharẽ escrito, q̃ por serẽ disto certos. O q̃ quẽ agora quizesse aueriguar, naõ se deuia têr por sospeito, por ser em tempo, onde a affeição, odio, esperanças, & interesses, & medo não podem ja têr lugar.

E quem considerar as circunstancias, q̃ aqui interuierão, para a Rainha se infamar, & as bem ponderar, crerà, q̃ ou falsamente foy calumniada, ou q̃ não foi sufficiẽte causa, para se seguir tamanha execução, como foi hũa Princeza nascida debaixo de nome de matrimonio legitimo, como aquella foy, & declarada por legitima, por juramento de seu pay, & mây; jurada pellos tres Estados do Reyno por sua natural senhora, duas & tres vezes, & instituida no testamẽto de seu pay por sua herdeira, & successora do estado, se auer de priuar delle, sẽ outro mais juizo, fazendose

juizes as mesmas partes, sò por fama nascida de homens interessados, cuja auareza, & ambição, & treição foy a mayor, q̃ nunqua em Hespanha se vio em homens daquella calidade, & perq̃ se infamarão aquelles tempos. Porque sendo aquelle o Rey, de que recebeirão as grandes honras, & estados, em que se vião, como animaes, que vicejauão com o sobejo pasto, se tornarão ferozes, & ingratos contra quem os criou; porque aquelles mesmos foraõ, os que como verdugos na praça de Auila, em publico theatro descõpuzerão a estatua DelRey de sua dignidade, & insignias Reaes, & da honra, & da fama, paraque do Rey menino, que por tamanha treição, & atreuimento alevantaraõ, ouuessem outros nouos estados, & as Cidades, & Villas que pretendião.

A outra gente popular, que não podia saber o que passaua na Casa Real das portas a dentro, dizia, & cria, o que estes Grandes diffamauão da Rainha. E como da gente baixa he natural ser mais credula do mal, q̃ do bem, & nunqua mais perderem o mao conceito, que hũa vez tomão, por se mouerem por impeto, & não per razão; vierão impor à Rainha cousas nunqua vistas, nem cuidadas em hũa semelhante Princeza, & crecer a fama, como tem por natureza, perque de hũa cousa vierão a fingir muitas.

Ajuntauase a isto ser ElRey pouco temido, & a Rainha estrangeira, & sò naquelle Reyno, onde não tinha quem a defendesse, & de nação Portugueza, a que os Castelhanos não eraõ afeiçoados, por causa das recentes guerras, & vitorias, que os Portugueses delles ouuerão, de que vinha, que assi os que tinhão a Rainha por sem culpa, como os que a culpauão, facilmente se acostauão à parte da Infanta Dona Isabel, pello q̃ a fama que tinha nacimento de homens tão auaros, & ambiciosos, & de tão larga conciẽcia, & pouca lealdade, & incitados das partes, q̃ pretendião reynar, não era para lhes crer, & muito menos a Antonio de Nebrissa Chronista assalariado da Rainha Dona Isabel, que como homẽ criado de casa, & que grangeaua o fauor de sua ama, de que sempre se publicou grande, & diligente seruidor, ou quem quer que foy o Author daquella Chronica, disse cousas tão deshonestas, & fora das leys de historia, quaes em outro algum escritor se não virão.

Porque sua historia parece msis inuectiua, & libello infamatorio, que historia, como foy dizer em effeito, que ElRey Dom Affonso de Portugal casara sua irmaã a Rainha Dona Ioanna com El Rey Dom Henrique com tal condição, que se atê hũ certo tempo não ouuesse della filhos, o casamento fosse nullo, & lha mandasse tornar para casa. O q̃ era cousa absurdissima, & para se não dizer de

hum

hum Principe tam valeroſo, & tam Caualeiro, & puntual em couſas de ſua honra, & Rey de Portugueſes, tão eſcrupuloſos em couſas, que lhe podem diminuir ſua reputação, & ainda em capitulaçoẽs de pazes, ſobre guerras crueis, que com Caſtelha nos tinhão, nunqua as aceitarão, ſenão muy honroſas condiçoẽs.

Eſtas, & outras tam pouco veriſimeis infamias ſe impuzeraõ á Rainha; para juſtificar a cauſa, & ſucceſſaõ da Infanta Dona Iſabel, por aquelles que deixãdo deſpois ſua parte, ſe tornarão à parte DelRey Dom Henrique, & reconhecerão, & jurarão por ſenhora a Princeza Dona Ioanna; mas a tempo que ja não puderão apagar a mà fama, que elles meſmos tinhão ſemeado, perque ſe vio a pouca razão que ouue para aquella Princeza ſer tida por adulterina, & deſpojada de ſeu eſtado. Tudo iſto ſe juſtifica mais, com ſe ſaber que o meſmo Rey Dom Fernando, morta a Rainha Dona Iſabel ſua molher, cometeo caſar com a meſma Princeza Dona Ioanna, confeſſando ſer ella a verdadeira ſucceſſora dos Reynos de Caſtella, como filha DelRey Dom Henrique, como Ieronimo Zurita conta em ſua Chronica, & na vida DelRey Dom Manuel ſe dirà mais largo.

Mas paraque ſe veja mais claramente quanto ao contrario paſſou, do que Antonio de Nebriſſa conta, ou finge, & que como eſcreueo falſamente condiçoẽs daq̃lle matrimonio, aſsi o fez em o mais, porei aqui a propria eſcritura do caſamẽto deverbo ad verbum, tirada do Cartorio Real da Torre do Tombo, onde eſtà aſsinada pellos meſmos Reys, & ſellada de ſeus ſellos, paraque por ella ſe veja, como ElRey Dom Affonſo caſou ſua irmaã com as mais honroſas condiçoẽs, q̃ outra Princeza nunqua caſou, ſobre caſar ſem dote, & com hum Rey tam grande, que ainda não tinha herdeiro; & o theor della mudado em Portugues he o ſeguinte.

CAP. XXXXIIII.

Procuração, inſtrumentos; & capitulos feitos por ElRey de Caſtella Dom Henrique, caſando com a Infanta Dona Ioãna de Portugal.

EM nome de Deos Padre, & Filho, & Spirito Santo, que ſaõ tres peſſoas, & hũa eſſencia Diuinal, que viue, & reyna para ſempre jàmais ſem fim, Amen, & da Bemauenturada Virgẽ glorioſa noſſa Senhora Santa *Maria* ſua madre, a quem eu tenho por Senhora, & auogada em todos meus feitos, & a honra, & reuerencia do bemauenturado Apoſtolo Santiago, luz, & Patraõ das Heſpanhas, guiador, & gouernador dos *Reys* dellas;

Porque o matrimonio he hum dos ſeteSacramentos,&dos mais nobres, & mais honrados da Santa Madre Igreja, como aquelle que he o primeiro, & foy feito, & ordenado no eſtado da innocencia humanal por Deos meſmo, & no Parayſo, o qual he fundamento da linhagem humana, & conſeruação, & mantimento, & ſuſtentamento do mundo, & faz viuer aos homens vida ordenada, & ſem peccado, ſem o qual os outros ſete Sacramentos não podẽ ſer mantidos, nem guardados, do qual nacẽ muitos, & aſsinalados bẽs, eſpecialmente fè entre os caſados, & Sacramento, & linhagem,por à qual noſſo Senhor Deos he louuado,& ſeruido;& o mundo pouoado. E por tãto nos Dom Henrique pella graça de Deos Rey de Caſtella, de Leão,de Toledo, de Galiza, de Seuilha, de Cordoua, de Murcia, de Iaen,do Algarue, de Algezira, ſenhor de Biſcaya, & de Molina; queremos que ſaibão todos os que agora ſaõ, & ſerão daqui em diante, que vimos hum contrato publico,que por nos,&em noſſo nome foi tratado, concertado,outorgado,& firmado,& certos capitulos nelle conteudos,cõ o muy illuſtre Rey Dom Affonſo dePortugal,noſſo muy charo,& amado primo, irmão,& amigo, per Dom Ferrant Lopez de Lorden noſſo Capellaõ mòr, & de noſſo Conſelho, por virtude de noſſo poder,que para ello lhe demos, ſobre noſſo caſamento com a muy illuſtre Rainha Dona Ioanna, minha muy cara, & muy amada molher, filha DelRey Dom Duarte de Portugal, & da Rainha Dona Leanor meus tios,cujas almas Deos aja, irmaã do dito Rey de Portugal,noſſo muy charo,&amado primo,irmão,& amigo por ſi,& em ſeu nome da dita Rainha minha muy chara,& amada molher,como ſeu curador que he; o theor do qual dito contrato, & capitulos nelle conteudos, he eſte que ſe ſegue.

Em nome da Santa Trindade, Padre, Filho, & Spirito Santo, hum sò Deos, & da Senhora Virgem Maria ſua Madre. Manifeſto, & conhecido ſeja a quantos eſta carta, & publico inſtrumento virem, como entre o muy alto,&muy excellente,& muy poderozo ſenhor Dõ Affonſo,pella graça de Deos Rey de Portugal, & do Algarue, & ſenhor de Ceita, & Dom Ferrant Lopez de Lorden Bacharel em Decretos,Theſoureiro da Igreja mayor da cidade de Segouia, & Capellão mór do muy alto, & muy excellente, & muy poderozo ſenhor Dom Henrique, pella graça de Deos Rey de Caſtella,& de Leon, &c, & do ſeu Conſelho, em ſeu nome,& como ſeu Embaixador,& Procurador foraõ concertados,& firmados certos capitulos,& apontamentos,ſobre o caſamento, q̃ agora, polla graça deDeos,ſe eſpera fazer,entre o dito ſenhor Rey de Caſtella, & a muy illuſtre,& eſclarecida ſenhora a

Infanta

Infanta Dona Ioanna, irmaã do dito senhor Rey de Portugal, em presença de mim Martim Aluarez, escudeiro da Casa do dito senhor Rey de Portugal, escriuaõ de sua Camara, & notario publico per autoridade Real, em todos seus Reynos, & senhorios, o qual dito Embaixador, & Procurador mostrou logo em presença de mi o dito notario hũa carta de procuração feita em nome do dito senhor Rey de Castella, aqual era por elle assinada, & sellada do verdadeiro sello de suas armas, posto em cera vermelha, dentro de hũa caixa cerrada de pao, & pendente em seda vermelha, da qual procuraçaõ, & capitulos, & prefaçaõ delles, seu theor he este, que ao diante se segue.

PROCVRACAM.

Conhecida cousa seja a todos que a presente virem, como nos Dom Henrique, pella graça de Deos Rey de Castella, de Leão, de Toledo, de Galiza, de Seuilha, de Cordoua, &c. Por quanto, mediante nosso Senhor Deos, he fallado, & tratado casamento entre nòs, & a muy illustre Infanta Dona Ioanna nossa muy chara, & muy amada prima, filha do muy esclarecido Dom Duarte Rey de Portugal, & da muy esclarecida Rainha Dona Leanor, nossos muy charos, & amados tios, que Deos haja, irmaã do muy esclarecido Dom Affonso Rey de Portugal meu muy charo, & amado primo, & irmão. E porque sobre as fallas, & apontamentos em ellas auidos por nossa parte, nôs mandamos ao dito Rey de Portugal, a Dom Ferrant Lopez de Lorden Bacharel em Decretos, Thesoureiro na Igreja mayor de Segouia, nosso Capellaõ mòr, & do nosso Conselho, com certas cartas de crença, confiando da diligencia, industria, & fidelidade do dito Dom Ferrant Lopez nosso Capellão mòr, & do nosso Cõselho, por a presente, reuogando quaesquer poderes, q̃ em esta causa tenhamos dado, & outorgado, a quaesquer pessoas, posto que por virtude dos taes poderes, per nos, & em nosso nome ajaõ cõtratado, fallado, & apõtado quaesquer cousas tocantes ao dito casamẽto, damos poder, & faculdade ao dito Ferrant Lopez nosso Capellão mòr, & do nosso Conselho, paraque com o dito Rey de Portugal nosso muy charo, & muy amado primo, & irmão, & com a dita illustre Infanta Dona Ioanna nossa muy chara, & amada prima, ou com qualquer delles, ou quaesquer pessoas em seu nome, possa tratar, apontar, & fallar, & concertar quaesquer cousas acerca do dito casamento, dote, & arras, & q a elle annexo; mantimẽtos, graças, & doaçoẽs, que por razão do dito casamẽto deuamos fazer, & comprir com a dita Infanta, ou com o dito Rey de Portugal nosso muy charo, & amado primo, & irmão, & a

dita

dita Infanta deua fazer, & comprir a nòs, por razão do dito casamento. E para que acerca dello, em nosso nome, possa afrontar, firmar, & concertar quaesquer capitulos, & concertos com quaesquer vinculos, forças, & firmezas, & renunciaçoẽs, que ao dito nosso Capellaõ mòr bem parecer, & a qualidade do feito requere, ou requerer: o qual todo que o dito nosso Capellaõ mòr tratar, concertar, firmar, & asinar acerca do sobredito, em nosso nome, nós pella presente desde agora, & por então, ao tempo que for dito, & feito, tratado, ou firmado, o auemos, & seguramos de o auer por rato, grato, estabil, firme, & valedouro, como se nòs mesmo em pessoa fallassemos, contratassemos, firmassemos, & assegurassemos; & prometemos, & seguramos per nossa fê Real, como Rey, & senhor, que asi o teremos, guardaremos, & cumpriremos, & faremos tèr, & guardar, & cumprir, como por o dito nosso Capellão mòr for tratado, concertado, firmado, & assegurado; & que não iremos, nem passaremos contra ello, nem contra cousa algũa, nem parte dello, por algum tempo, nem em algũa memoria. Do qual mandamos dar esta nossa carta firmada de nosso nome, & sellada com nosso sello. E mãdamos ao notario Apostolico nosso Secretario abaixo conteudo, que asinasse de seu sinal. A qual foy feita na dita nobre cidade de Segouia a vinte & dous dias do mes de Agosto, anno do Nacimento de Nosso Senhor Iesu Christo de mil quatrocentos & cincoẽta & quatro. Presentes os muy veneraueis, & circunspectos Dom Affonso Vasquez Abbade de Parrazes, nosso confessor, & o Licenciado Andre da Cadea, & Aluaro Munhoz de Villa Real nosso Registrador, para todo o sobredito testemunhas chamados, & especialmente rogados. YO ELREY. & eu *Martim* Fernandez de Vuilches Conego em as Igrejas de Toledo, & de Iaen, notario publico, pellas autoridades Apostolica, & Imperial, Secretario, & Chanceller do muy alto, & muy esclarecido senhor Dom Henrique, jũtamente com as sobreditas testemunhas à outorga do dito poder, & aos ditos prometimentos, & fê Real, & a todas as outras cousas abaixo conteudas, fui presente, & de mandado do dito mui illustre senhor Rey, este presente instrumento, asinado do seu nome, fiz escreuer, & em nota o tornei a reduzir, & de meu sinal, & nome costumados, o asinei, & firmei, em testemunho de verdade, rogado, & requerido. *Martinus Fernandi Apostolicus, & Imperialis notarius.* E mais estaua na dita procuração hum sinal grande, que parecia de Notario publico, & dentro nelle dizia: *Martinus*, & ao pè delle dizia, *Fernandi.*

Seguese

Seguese o traslado dos Capitulos, & da prefação delles.

EM nome de Deos Amen. Capitulos, & apontamentos sobre o casamento, que se agora, pella graça de Deos, espera fazer, entre o muy alto, & muito excellente, & muy poderozo senhor D. Henrique, pella graça de Deos Rey de Castella, & de Leon, &c. & a muy illustre, & esclarecida senhora, a Infanta Dona Ioanna, filha dos virtuosos, & de louuada memoria Dom Duarte, Rey que foy de Portugal, & a Rainha Dona Leanor sua molher, cujas almas Deos haja, & irmaã do muy alto, & muy poderoso senhor Dõ Affonso polla graça de Deos Rey de Portugal, & do Algarue, &c. & sobre as cousas ao dito casamẽto añexas, & delle dependentes, tratados, concordados, & concluidos, entre o senhor Rey de Portugal, & mi Dom Ferrant Lopez de Lorden Bacharel em decretos, Tesoureiro na Igreja mayor da cidade de Segouia, Capellaõ mòr do dito senhor Rey de Castella, & do seu Conselho, os quaes tratei, concordei, & conclui, como Embaixador, & procurador sufficiẽte para tudo o q̃ abaixo he escrito, do dito senhor Rey de Castella, & em seu nome.

Primeiramente foy concordado, & cõcluido entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, que com a graça de Deos se haja de fazer, & faça casamento per palauras de presente, entre o dito senhor Rey de Castella, & a dita senhora Infanta, em a ordem, & forma que manda a santa Igreja de Roma.

Item foy concordado, & firmado entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, que feito assi o dito casamento, o dito senhor Rey de Castella, haja de receber, & tèr em seus Reynos, casa, & camara à dita senhora Infanta, como sua molher, posto que cõ ella não lhe seja dado, nem prometido algum dote por elle dito senhor Rey de Portugal, nem por ella, nem por outro algum por sua parte, por quanto pollo amor, & parentesco, que entre os ditos Reys, & Infanta ha, ao dito senhor Rey de Castella, apraz de casar com a dita senhora Infanta sem dote algũ, & se contentar della dita senhora sòmente.

Item foy cõcertado, & affirmado entre elle dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, haja de dar, & dè em arras à dita senhora Infanta per si, & per seus herdeiros, por honra de sua pessoa, vinte mil florins de ouro, & em ouro do cunho Del Rey de Aragaõ, com este entendimento, que posto que por custume, & ley dos

Reynos

Reynos de Portugal, ou de Castella os florins de Aragaõ tenhão algũa certa taxa, ou valia, que por elles se haja de pagar, que taes leys nem costumes não hajaõ lugar neste caso. Mas todauia o dito senhor Rey de Castella, ou seus herdeiros, sejão teudos a pagalos em ouro, como acima he declarado; os quaes vinte mil florins a dita senhora Infanta hauerà em todo caso, hora sejão nacidos delles filhos [o que Deos outorgue] ou não sejão; acabado, ou separado o dito matrimonio, per qualquer modo que seja. E se por ordenança de Deos acontecer, que este matrimonio se parta per morte della dita senhora Infanta, seus herdeiros della, hora sejão filhos, ou quaesquer outros, que segundo disposição de direito seus bens hajão de herdar, hajão as ditas arras; assi que vindo o tempo de as taes arras se auerẽ de pagar, os ditos vinte mil florins sejão pagos à dita senhora Infanta, ou a seus herdeiros, como cousa de seu verdadeiro patrimonio.

Item foy concordado, & firmado entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, que por conseruação, & segurança das ditas arras, fosse empenhada, & obrigada, como logo empenhou, & obrigou á dita senhora Infanta, & seus herdeiros, Cidade Real, que agora he do dito senhor Rey de Castella, & em seus Reynos, com todas suas terras, & termos, & jurdição ciuel, & criminal, alta, & baixa, mero, & mixto imperio, renda, padroados de Igrejas, & compridamente com todos os direitos, & pertenças, que agora o dito Rey de Castella nella ha, & deue hauer; de maneira que ella haja, & possua a dita Cidade com todas suas pertenças, & cousas sobreditas, como a liure, & inteiro senhorio della pertẽce, & deua pertencer; saluo aquellas rendas, & cousas, que saõ tão conjunctas â Coroa Real, & estado dos Reys de Castella, que nunqua as houuerão as Rainhas de Castella, que antes della foraõ, nem lhes foraõ dadas, nem per ellas possuidas, nos lugares, & terras que lhe foraõ dados por segurança, & conseruação de suas arras. E que a dita Cidade lhe serà entregue com este entendimento, que em as rendas ao senhorio della pertencentes, que a dita senhora Infanta, ou seus herdeiros houuerem, não se hajão de descontar as ditas arras, nem parte dellas. Porque o dito senhor Rey de Castella, per mim seu procurador, faz logo desde agora de todas as ditas rendas, jurisdição, & cousas sobreditas liure doação, & merce á dita senhora Infanta, & a seus herdeiros, atè lhe serem pagos todos os vinte mil florins, sem algũa cousa delles ficar por pagar.

Os quaes lhe seraõ pagos do dia, que o dito matrimonio for separado por morte de algum delles, ou por

outro algum modo atè hum anno comprido. Os quaes ditos vinte mil florins, posto que sejão pagos, se o matrimonio for separado por morte do dito senhor Rey de Castella, ao dito Procurador Embaixador apraz, & em nome do dito senhor Rey de Castella outorga, que a dita senhora Infanta, todauia tenha a dita Cidade Real em toda sua vida, com todas suas terras, & termos, jurisdição, rẽdas, & direitos, asi, & tão compridamente, como se os ditos vinte mil florins não fossem pagos. E morrendo a dita senhora Infanta despois dos ditos vinte mil florins serem pagos, então a dita Cidade Real fique liure, & desembargada ao Rey de Castella, que ao tal tempo for. As quaes rendas haja liuremente para si, sem em algum tempo ser obrigada per si, nẽ per seus herdeiros fazer dellas restituição, por quanto ao dito senhor Rey de Castella apraz, que as haja no caso sobredito em toda sua vida delle, para ajuda de seu mantimento, posto que os ditos vinte mil florins sejão pagos, como dito he.

Item foy concordado, & firmado entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, que a dita senhora Infanta haja, & lhe seja dada, como lhe logo em nome do dito senhor Rey de Castella deu, por sua Camara, & para ajuda de seu mantimento, a villa de Olmedo, com todas suas terras, termos, jurisdição Ciuil, & Criminal, alta, & baixa, padroados de Igrejas, & todas as rendas, & direitos, asi, & tão compridamente, como acima he dito, & declarado de Cidade Real, saluo as cousas, que saõ tão conjunctas à Coroa, & estado Real dos Reys de Castella, que não custumaraõ ser dadas às outras Rainhas, q̃ atê aqui foraõ, em os lugares, & terras, q̃ por sua Camara lhe foraõ dados. A qual villa de Olmedo a dita senhora Infanta auerá sómente em sua vida, & despois de sua morte não a hajão seus herdeiros, mas fique liuremente ao dito senhor Rey de Castella, & a seus successores, & auella ha em sua vida, como dito he, posto que o dito senhor Rey de Castella primeiro que ella falleça, com tanto que ella não caze, & viua honestamente. E por quanto esta villa de Olmedo foy dote da senhora Dona Branca, filha do senhor Rey de Nauarra, & por ventura elle dito senhor Rey, ou a dita senhora sua filha pretenderão em ella hauer direito; foy concordado, & firmado entre elle dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, q̃ se tal cousa fosse, & a dita senhora Infanta, por a dita razão, a não quizer hauer, ou ter, que elle dito senhor Rey de Castella dê à dita senhora Infanta outra tal, & tam boa, & tam rendoza Villa como ella, & em taõ boa comarca.

CAP.

CAP. XXXXV.

Continuãose os mesmos Capitulos do casamento Del Rey Dom Henrique de Castella.

TEM foy concordado, & firmado entre o dito senhor Rey de de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, mande assentar, & sejão assentados em seus liuros à dita senhora Infanta hum conto, & quinhentos marauedis da moeda agora corrente em seus Reynos, os quaes ella auerà em cada hum anno, para ajuda do mantimento de sua pessoa, & casa, & lhe serão liurados em taes lugares, & rendas, q̃ lhe sera feito delles bom pagamento. E principalmente lhe serão liurados todos nas alcaualas, & terças das Igrejas, & quaesquer outras rendas, que ao dito senhor Rey pertencerem, ou pertẽcer possaõ na dita Cidade Real, & villa de Olmedo, & outros quaesquer lugares, que a ella em os ditos Reynos em algum tempo ouuer.

E se as ditas alcaualas, terças das Igrejas, & outras rendas dos ditos lugares, as quaes ao dito senhor Rey pertenção, não renderem tanto, q̃ lhes seja nelles liurada tanta quantia quanta renderem, & o mais que faltar, lhe seja liurado em outro lugar, ou lugares mais comarcaõs a algum dos outros seus lugares da dita senhora Infanta, onde lhe sejão bem pagos. O qual conto, & quinhentos mil marauedis, ella auerà em toda sua vida, com as condiçoẽs, & maneira, que acima he dito, na villa de Olmedo, posto que o dito senhor Rey de Castella primeiro que ella falleça. E auerà o dito conto, & quinhentos mil marauedis, desde este primeiro dia de Ianeiro, em q̃ agora estamos, do Nacimento de Nosso Senhor Iesu Christo de mil quatrocentos & cincoenta & cinco annos em diante. E desde este mesmo dia auerà as rendas, que despois dello renderem a dita Cidade Real, & a villa de Olmedo, ou outra villa, que em seu lugar for dada, segundo acima he declarado no quinto Capitulo, & todo o que lhe for deuido deste anno dos ditos marauedis, ao tempo de sua entrada em os Reynos de Castella lhe serà pago, desde cinco dias.

Item foy concordado, & firmado entre elle dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, que ella possa leuar consigo deste Reyno de Portugal atê doze Damas, & hũa honrada Dona, & mais sua Ama, para la a seruir, & acompanhar, & de outras molheres mais baixas possa leuar quantas vir que para seruiço de sua Casa, & Camara lhe comprirem. As

quaes

quaes Damas, & Donas, & outras molheres, o dito ſenhor Rey de Caſtella mandarà bẽ tratar, agaſalhar, & galardoar de ſeu ſeruiço, cada hũa em ſeu grao, & iſto à cuſta do dito ſenhor Rey de Caſtella.

Itẽ foy cõcordado, & firmado entre o dito ſenhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, em nome do dito ſenhor Rey de Caſtella, q̃ a dita ſenhora Infanta poſſa leuar conſigo deſte Reyno de Portugal aquelles homẽs, & ſeruidores, quaes, & quantos vir, q̃ para ſeruiço de ſua peſſoa, & caſa cũprẽ. E poſſa pór em todas ſuas terras, & caſa todos os officiaes, quaes & como lhe aprouuer, Portugueſes, ou Caſtelhanos, afora aq̃lles officiaes q̃ ſegundo coſtume dos Reynos de Caſtella, ſaõ chamados *Mayores*, os quaes deſpois q̃ ella for cõ o dito ſenhor Rey de Caſtella, ſerão poſtos a juizo de ambos, ſaluo Chãceller môr, Contador mòr, Theſoureiro mòr, & Deſpenſeiro mòr, os quaes a dita ſenhora Infanta poſſa pôr agora, & sẽpre liuremente, quaes lhe aprouuer.

Itẽ foy cõcordado, & firmado entre o dito ſenhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito ſenhor Rey de Caſtella, q̃ tãto q̃ a dita ſenhora Infanta entrar em os ditos Reynos de Caſtella, logo ſeja auida por natural delles, & haja todos os priuilegios, hõras, & liberdades, q̃ as Rainhas naturaes dos ditos Reynos hão; porêm q̃ ſe algũs priuilegios ſaõ outorgados às Rainhas eſtrangeiras, os quaes as Rainhas naturaes dos ditos Reynos de Caſtella não haõ, q̃ ella vze delles, & os aja como Rainha eſtrangeira. E iſto meſmo todos os homẽs, & molheres de qualquer cõdição q̃ ſejão, q̃ cõ a dita ſenhora Infanta vierem, poſto q̃ Caſtelhanos não ſejão, ſerão auidos por naturaes, como ſe foſſem Caſtelhanos, & auerão os ditos priuilegios, & liberdades, como os naturaes dos ditos Reynos de Caſtella hão.

Itẽ foy cõcordado, & firmado entre o dito ſenhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador em nome do dito ſenhor Rey de Caſtella, q̃ para mayor abõdãça, elle dito ſenhor Rey de Caſtella, receba per ſi a dita ſenhora Infanta em publico por ſua molher, ſegũdo a ordenãça da ſanta madre Igreja de Roma, do dia q̃ ella entrar em ſeus Reynos atè 30. dias, poſto q̃ ja por mi ſeu procurador a tenha recebida neſtes Reynos de Portugal por palauras de preſente.

Itẽ foi cõcordado, & firmado entre o dito ſenhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador em nome do dito ſenhor Rey de Caſtella, dado q̃ falleça da vida deſte mũdo, primeiro que a dita ſenhora Infanta, ella ſe poſſa partir dos Reynos de Caſtella, & virſe para Portugal, ou para outra algũa parte, qual lhe approuuer, ſem lhe ſer poſto embargo a ella, nẽ aos q̃ cõ ella viuerẽ, nẽ a couſa algũa q̃ ella, ou elles tenhaõ, ou cõſigo quiraõ leuar, sẽ ſer teuda a pedir licẽça ao

Rey q̃ aq̃lle tẽpo for. E q̃ posto q̃asi parta sẽ licẽça DelRey, q̃por isso não seja desapoderada deCidade Real, nẽ da villadeOlmedo, nẽ de outra, q̃ em seu lugar lhe seja dada, nem de outro qualq̃r lugar, ou lugares, q̃ aq̃lle tẽpo tiuer, nẽ das rẽdas, jurisdição, & direitos de cada hũ dos sobreditos lugares, nẽ em algũa parte a obrigação de suas arras, asi pessoal, como *R*eal seja mingoada, ou irritada, mas sempre fiq̃ firme para ella, & seus herdeiros, posto q̃ antes de sua partida, ou depois haja ẽtre os ditos senhoresReys guerra, q̃ Deos defenda. E taõbẽ haja sẽpre o ditoCõto & quinhentos mil marauedis em cada hũ anno, em sua vida sòmente, & não mais, no caso sobredito, que acima he declarado.

Item foy concordado, & firmado entre o dito senhor Rey dePortugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, q̃ se o matrimonio entre os *R*eys deCastella por si, ou seu procurador, & a dita senhoraInfanta for celebrado per palauras de presente, & por algũ caso não for cõsumado, sendo ella ja entregue ao ditosenhorRey de Castella, ou ao menos entrada em seusReynos, para lhe ser entregue, ou estãdo por elle senhorReydeCastella, ou per seus naturaes, q̃ ella não và a seu poder, ou a seus Reynos, q̃ ella haja todauia todas suas arras, & a dita Cidade *R*eal, na forma q̃ acima he declarado, & tãobẽ haja a dita villa deOlmedo, ou outro lugar, q̃ lhe por ella for dado, & o dito Cõto, & quinhẽtos mil marauedis em cada hum anno, para seu mantimẽto, segũdo acima he declarado. As quaes arras, Cidade Real, & villa de Olmedo, ou lugar q̃ lhe por ella for dado, segũdo acima he dito, & hũ Cõto, & quinhẽtos mil marauedis haja asi, & tão cõpridamẽte neste caso, como se o dito matrimonio perfeitamẽte fosse cõsumado, & ella aos ditosReynos deCastella fosse, & em elles morasse.

Itẽ foy cõcordado, & firmado entre o dito senhor Rey dePortugal, & mi o ditoEmbaixador, & procurador em nome do dito senhor Rey deCastella, q̃ do dia q̃ a dita senhora Infanta for recebida por palauras de presente, per mi, & em nome do dito senhor Rey de Castella, atè cincoenta dias primeiros seguintes, q̃ elle dito senhor Rey de Castella, por mayor firmeza, mãde ao dito senhor *R*ey de Portugal duas cartas asinadas de sua maõ, & selladas cõ seu sello de chũbo, & approuadas pellos Prelados, & pellos Grandes de seus Reynos, segundo se costuma nelles, de approuar os semelhantes priuilegios, & cartas, q̃ os Reys de Castella em semelhantes casos, & grãdes feitos custumão fazer, & dar. Asi q̃ realmẽte, & com effeito serão entregues ao dito senhor *R*ey de Portugal, pellas quaes o dito senhor Rey de Castella approue, & cõfirme o casamento per mi, & em seu nome feito cõ a dita senhora Infanta, per palauras de presente, & approuarà,

iarà, & confirmarà elle, & os ditos Prelados, & Grandes de ſeus Reynos eſta concordia, & capitulos acima, & abaixo eſcritos, ſegundo o dito custume; & prometerà por ſi, & por ſeus ſucceſſores, per juramẽto dos Sanctos Euangelhos, per ſua mão corporalmente tocados, & por ſua fè Real, q̃ os comprirà, & guardarà, & farà cõprir, & guardar em todo, & cada hũa couſa bem, fiel, & verdadeiramente a todo ſeu poder, toda a ſobredita cõcordança, & capitulos.

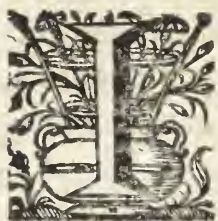
E não mandãdo aſsi ao dito ſenhor Rey de Portugal as ditas duas cartas dẽtro em os ditos cincoẽta dias, logo por eſſe meſmo feito encorrerà em pena de cem mil dobras da Banda de ouro, da moeda hora corrente, para elle dito ſenhor Rey de Portugal. E para pagamento da dita pena prometo, & outorgo em nome do dito ſenhor Rey de Caſtella, que o dito ſenhor Rey de Portugal auerà por ella, & em preço della a cidade de Touro, q̃ he dentro dos ditos Reynos de Caſtella, cõ todas ſuas rendas, direitos, padroados, juriſdiçoẽs; Criminal, & Ciuil; alta, & baixa; mero, & mixto imperio, & com todas ſuas terras, & termos, & lugares a ella pertencẽtes, & cõ ſeu Caſtello, & Fortaleza. As quaes cem mil dobras pagas ao dito ſenhor Rey de Portugal, elle deixarà a dita Cidade deſembargada cõ toda ſua fortaleza, & pertenças, ao dito ſenhor Rey de Caſtella; a qual pena paga, ou não paga, eſte contrato, ou cada hũa parte delle fique ſempre firme, & em ſua força.

E poſto que o dito ſenhor Rey de Portugal aja a dita cidade de Touro, ſeja ſempre do ſenhorio de Caſtella. E ainda que ouueſſe guerra entre os ditos Reynos [o q̃ Deos defenda] a dita Cidade cõ ſua Fortaleza, juriſdição, rendas, & pertenças, não ſeja tirada ao dito ſenhor Rey de Portugal, nẽ por outra algũa couſa, não ſendo da dita Cidade, & Fortaleza feita guerra notoriamente ao dito ſenhor Rey de Caſtella, ou a ſeus naturaes. Nem poſſa ſer poſta cõpenſação ao dito ſenhor Rey de Portugal dos fruitos, & rendas, q̃ della ouuera, por quanto a ha em preço das ditas cem mil Dobras de pena.

Item foy concordado, & firmado pello dito ſenhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito ſenhor Rey de Caſtella, q̃ o dito ſenhor Rey de Portugal haja de fornecer, & adereçar, aderece, & forneça a dita ſenhora Infanta de veſtidos, baixellas, panos de armar, & todos os adereçamentos de ſua peſſoa, camara, & caſa, ſegundo ſeu arbitrio, & ſegundo ao eſtado dos ditos ſenhores Reys, & ſenhora Infanta pertence. As quaes couſas todas que o dito ſenhor Rey de Portugal à dita ſenhora Infanta der, & ella cõſigo leuar, o dito ſenhor Rey de Caſtella não ſeja obrigado a reſtituir em algum tempo. Mas todo o que a dita ſenhora leuar, ſerà ſeu della, &

em seu poder,& disporà dello,como lhe parecer, & lhe aprouuer, & o direito outorga. E bem assi todo o que a dita senhora Infanta adquirir,mouel, ou de raiz, per doação do dito senhor Rey de Castella, ou de outra algũa pessoa, ou per outro qualquer modo que seja, serà sempre seu, & em seu poder,& farà dello liuremente tudo o que quizer.

CAP. XXXXVI.

Proseguese a mesma materia dos sobreditos Capitulos.

TEM foy concordado,& firmado entre o dito senhor Rey de Portugal,& mi o dito Embaixador,& Procurador em nome do dito senhor Rey de Castella,que elle dito senhor Rey de Portugal haja de mandar,& mande a dita senhora Infanta â sua custa, acompanhada,& guardada de taes,& tantas pessoas, como requerem os estados delles ditos senhores Reys,& senhora Infanta;& q̃ ella parta destes Reynos de Portugal para ir seu caminho direito aos Reynos de Castella, do dia q̃ o despozorio for feito por palauras de presente, atê oitẽta & hũ dias; aqual farà acõpanhar das ditas pessoas atè Cidade Rodrigo,ou atè outro lugar algũ do dito senhor Rey de Castella,q̃ lhe a elle aprouuer,cõ tãto q̃ não seja mais longe do estremo de Portugal,do q̃ he Cidade Rodrigo.

A o qual lugar elle dito senhor Rey de Castella mãdarà aquellas pessoas, & tantas,como vir q̃ a seu Real estado cumpre, para alli lhe ser entregue a dita senhora Infanta per aquelles, q̃ per mandado delle dito senhor Rey de Portugal cõ ella forem. As quaes pessoas estaraõ alli prestes no dito lugar,quando a dita senhora Infanta a elle chegar De maneira que ella,& os q̃ com ella forem,não estèm alli por elles aguardando algũ dia. E tanto q̃ a dita senhora Infanta for entregue aos q̃ elle dito senhor Rey de Castella por elle alli mandar, elle dito senhor Rey de Portugal não serà mais obrigado a fazer despeza algũa à dita senhora Infanta,nẽ àquelles, nẽ àq̃llas q̃ cõ a dita senhora Infanta em os ditos Reynos de Castella ouuerem de ficar.

Item foy concordado,& firmado entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador,em nome do dito senhor Rey de Castella,q̃ por este cõtrato, & capitulos o dito senhor Rey de Portugal se parta,como logo disse q̃ se partia do contrato,& capitulos, & cada hũa parte delles,q̃ entre elle,& o dito senhor Rey de Castella por Rabbi Ioseph seu procurador, & Embaixador,sendo Principe sobre o dito casamẽto,& cousas a elle tocantes,foraõ concordados,& cõcluidos,& por elle dito senhor Rey de Castella,àq̃lle tẽpo Principe, firmados,& jurados,& q̃ os reuogaua, & auia por nullos, &

que

que não vzaria mais delles, nem de cousa algũa, nẽ parte delles, elle, nẽ a dita senhora Infanta sua irmaã, nẽ outrem por elle, nem por ella, em juizo, nem fora de juizo.

Os quaes Capitulos, & apontamentos elle dito senhor Rey de Portugal disse, per ante mi o sobredito notario, & testemunhas abaixo nomeados, que elle, por sua parte, os approuaua, & confirmaua, & lhe aprazia estar por elles, & prometeo por sua fè Real de os cõprir, & manter em todo, & cada hũa parte delles, em aquillo, que a elle tocaua, & pertencia fazer. E assi mesmo os approuaua, & confirmaua em nome da dita senhora Infanta, como seu curador que he, & em seu nome prometia de os ella manter, & comprir no que à sua parte della tocaua fazer. E que lhe aprazia, & prometia, q̃ naó os comprindo elle, de pagar de pena ao dito senhor Rey de Castella cincoenta mil dobras de ouro da Banda, sendo por elle dito Rey de Castella cumpridos, & mantidos os ditos Capitulos, em aquillo, que segundo elles, a elle tocaua, & cumpria fazer. E supprio qualquer falta, defeito de direito, que em estes Capitulos aja, por quanto, disse, que queria que valessem, não embargando quaesquer direitos, opinioés de Doctores, ordenaçoés, & estylos, que contra elles haja, os quaes auidos aqui por expressos, reuogaua que não ouuessem lugar neste caso.

E o dito Dom Ferrant Lopez Embaixador do senhor Rey de Castella, em seu nome, & como seu procurador, outorgou, & confirmou os sobreditos Capitulos, & prometeo, q̃ o dito senhor Rey de Castella estarà por elles, & os cumprirá, & manterà em todo, & em cada hũa parte delles, per si, & per seus herdeiros, & não irà contra elles, nem em parte delles per si, nem per outrem, de feito, nem de direito, mas inteiramente os guardará, & manterà, o que a elle, segundo a forma dos ditos capitulos toca, & pertence fazer, sob pena de cincoẽta mil dobras de ouro da Banda, pagadouras ao dito Rey de Portugal, se elle por sua parte os ditos capitulos cumprir. E supprirà nas cartas de ratificação, que mãdarà ao dito senhor Rey de Portugal qualquer defeito, q̃ de direito, ou de feito em este contrato, & capitulos haja, segundo que acima o dito senhor Rey de Portugal supprio.

Ao qual senhor Rey de Portugal apraz, & a mi o dito Embaixador, & procurador em nome do dito senhor Rey de Castella, que paga a dita pena, por qualquer das partes, q̃ em ella cahir, ou não paga, q̃ os ditos cõtratos, & capitulos fiquem sempre firmes, & valiosos. E prometeo mais elle dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella a mi o sobredito notario publico, recebente a dita promessa, em nome da dita senhora Infanta, q̃ o dito

ſenhor Rey de Caſtella lhẽ cumprirá, & guardarà todos eſtes capitulos, & cada hũa parte delles, ſegundo nelles he conteudo, & no que a elle toca, & pertence cumprir, & ſegundo pello dito Embaixador he prometido, em nome do dito ſenhor Rey de Caſtella, ao dito ſenhor Rey de Portugal, & ſob a dita pena, a qual paga, ou não paga, o dito contrato, & Capitulos ficarão fitmes, & valioſos.

Teſtemunhas que para iſto chamados, & rogados forão preſentes, Dom Fernando filho do Conde de Arrayolos, Dom *Martinho* Conde de Atouguia, Dom Aluaro de Caſtro Camareiro mór do dito ſenhor Rey de Portugal, & de ſeu Cõſelho, Diogo Soares de Albergaria, Pero Vaz de Mello Regedor de ſua Iuſtiça na caſa do Ciuel da cidade de Lisboa, Fernão Gonçalues de *Miranda*, & o Doutor Ioão Fernandez da Silueira, todos do Conſelho do dito ſenhor Rey, & Ruy Galuão ſeu Secretario, & Aluaro Garcia de Cidade Real, Secretario do dito ſenhor Rey de Caſtella. Feito foy eſte inſtrumento por mi o dito notario publico, na nobre cidade de Lisboa, nos Paços do dito ſenhor Rey de Portugal, vinte & dous dias do mes de Ianeiro, anno do Nacimento de noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil quatrocentos & cincoenta & cinco.

ELREY. Fernandus Theſaurarius Cappellanus Maior.

CAP. XXXXVII.

Continuaſe o contrato dos Reys de Caſtella, & Portugal no caſamento da Infanta Dona Ioanna.

Por quanto aſsi meſmo, per virtude de certas letras Apoſtolicas de noſſo muy Sancto Padre, & proceſſos ſobre ellas fulminados, & de noſſa carta de poder eſpecial, o dito Ferrant Lopes noſſo Capellão mayor, & de noſſo Conſelho recebeo por minha eſpoſa, & legitima molher por palauras de preſente, que fazem matrimonio, a dita illuſtre *Rainha* Dona Ioanna, minha muy chara, & amada molher; & aſsi meſmo porque os ditos contratos, & Capitulos, & cada hũa couſa, & parte delles, forão, & ſaõ bem viſtos, & examinados por nôs, & fomos, & ſomos contentes de tudo o nelles conteudo, feito, tratado, concertado, firmado, & outorgado por nòs, & em noſſo nome, pello dito noſſo Capellão mòr. Por tanto nòs, querendo guardar, cumprir, & manter aquillo por eſta noſſa carta de confirmação, como Rey, & ſenhor louuamos, & approuamos, cõfirmamos, ratificamos, & auemos por firme, eſtauel, & valedouro, para ſempre jà mais, o dito eſpozorio, & caſamento por palauras de preſente, que o dito noſſo Capellão

mór

mòr fez por nòs;& em noſſo nome, & por o dito noſſo poder, com a dita illuſtre Rainha Dona Ioanna, minha muy chara,& amada molher, & aſsi meſmo louuamos, & approuamos, confirmamos, & ratificamos, & auemos por firmes, & eſtaueis, & valedouros,para ſempre ja mais,por nòs, & por noſſos herdeiros, & ſucceſſores, que deſpois de nòs viuerem todo o dito contrato acima incorporado,& capitulos nelle conteudos, & cada hũa couſa,& parte do que ſobre ello fez, outorgou, concertou, &firmou o dito noſſo Capellão mayor, por nòs, & em noſſo nome, & por virtude do dito noſſo poder, ſegundo acima ſe contem. E juramos a Deos, & a eſte ſinal da ✠. & aos ſanctos Euangelhos,com noſſa mão corporalmente tocados, & per noſſa palaura, & fê Real prometemos, por ſolemne eſtipulação, feita per interrogação do notario abaixo eſcrito acceitante, como peſſoa publica, em nome do dito Rey de Portugal noſſo muy charo, & amado primo, & da dita Rainha noſſa muy chara, & amada molher, por nòs, & por noſſos herdeiros, & ſucceſſores, que deſpois de nós vierem em peſſoa de vòs o Doctor Ioão Fernandez da Silueira, do Conſelho do dito Rey de Portugal, noſſo muy charo, & amado primo, irmão,& amigo, a nòs eſpecialmente enuiado,pàra receber eſta promeſſa,& juramento, que guardaremos, & cumpriremos, & manteremos, & farêmos guardar, cumprir, & manter todo o acima conteudo, & no dito contrato acima incorporado, & capitulos delle, & cada hũa couſa, & parte, & articulo dello em quanto a nòs pertence,& guardar,& cumprir,& manter a todo noſſo cumprido poder, ſegundo a maneira que acima ſe cõtem. E ſegundo que por o dito noſſo Capellão mòr foy tratado, concertado, firmado, & ſegurado bem, & fiel, & verdadeiramente, ſem arte, nem collução algũa, & não iremos, nem viremos, nem paſſaremos, nem conſentiremos,nem permitiremos ir, nem vir, nem paſſar, nòs, nem os ditos noſſos herdeiros, & ſucceſſores, que deſpois de nòs vierem, contra elle,nem contra couſa algũa,nem parte dello,agora,nem em algum tempo, nem por algũa maneira,em publico, nem eſcondido,por qualquer cauſa,ou razão paſſada,preſente, ou futura de qualquer calidade que ſeja, ou ſer poſſa, ſob as penas,clauſulas, vinculos, forças, & firmezas acima no dito contrato, & capitulos conteudas. E ſupprimos quaeſquer defeitos, & faltas, forças, & firmezas, quer ſejão de ſubſtancia, ou de ſolemnidade, ou de outras quaeſquer,de qualquer natureza,ou calidade que ſejão, que no dito contrato, & capitulos acima conteudos, & neſta noſſa carta de confirmação falleça de ſe pòr, & o auemos aqui tudo por incluſo, & inſerto bem

bem asi,& taõ compridamente, como se de verbo ad verbum aqui fosse todo declarado, especificado, & incorporado. E queremos,& de nossa merce, que esta dita nossa carta de confirmação, & approuação, & todo o em ella conteudo,declarado,& incorporado estè sempre em sua força,& vigor,não embargantes quaesquer direitos,ordenaçoés,leys,estylos, costumes, ou façanhas, ou outras quaesquer cousas, de qualquer natura, calidade,ou misterio que sejaõ, que a pudessem, ou possaõ contrariar, molestar, prejudicar, embargar, ou impedir, ou contra ella, ou parte della fossem, ou podessem ser; porque nos pella presente despensamos com todo ello,& com cada húa cousa, & parte della, & o annullamos, irritamos, abrogamos,& derogamos, & damos todo por nenhum, & de nemhum valor, & effeito, em quanto a isto toca;& queremos,& he nossa merce,& vontade, que aquillo não embargante esta dita nossa carta, & confirmação,contrato,& Capitulos acima incorporados, & cada cousa dello, em ella, & nelles conteudo, valha, & seja firme, & estauel,& valedouro, como dito he. E mandamos aos Infantes nossos muy charos, & muy amados irmáos,& outrosi aos Prelados,Duques,Condes,*Marqueses*, Ricos homens, Mestres das ordens, & aos do nosso Conselho, & Ouuidores da nossa Audiencia,& Alcaydes,& Notarios da nossa Corte, & Chancellaria, & aos Priores, Comendadores, Alcaydes dos Castellos,& casas fortes, & chaás, & aos nossos Adelantados, & *Meyrinhos*, & aos Conselhos,Iustiças,Regedores,Caualeiros, Escudeiros, Officiaes, & homés bós de todas as Cidades,Villas, & Lugares de nossos Reynos, & Senhorios, & a outras quaesquer pessoas nossos vassallos, subditos, & naturaes, de qualquer ley, estado, ou condição, preheminencia, ou dignidade que sejão, que guardem, & cumpraõ, & fação guardar, & cumprir esta dita nossa carta de confirmação, & todo o nella,& em os ditos cõtrato,& Capitulos acima incorporados, cõteudo, & cada húa cousa,& parte dello, em o que a elles pertẽça de cumprir. E que não vaõ, nem passem,nẽ consintão ir, nem passar cõtra ello, nem contra cousa algũa, nem parte dello em tempo algum,nem per algũa maneira que seja, & que defendão, & amparem nello a dita Rainha minha muy chara, & amada molher, ou a quem sua voz tiuer.E qualquer que o contrario fizer, auerà a minha ira, & alem disso pagarme ha em pena dez mil dobras da Banda, por cada vez que contra ello for, ou passar;& á dita Rainha minha muy chara, & amada molher, a pena nos ditos Capitulos conteuda, com todas as custas, & danos, & mascabos, que sobre ello lhe recrescerem; & os hũs, & outros não fação al por algũa maneira,

neira, ſob pena de noſſa merce, & de priuação dos officios, & de confiſcação dos bens, & das outras penas acima conteudas. E alem diſſo por quem ficarem de o aſsi fazer, & cumprir, mandamos ao que eſta noſſa carta, ou ſeu traslado, aſsinado de eſcriuão publico, moſtrar, q̃ os emplaze que apareção perante nòs peſſoalmente, onde quer que eſtemos, do dia que os emprazar a quinze dias primeiros ſeguintes, ſob a dita pena, a cada hũ; a qual mandamos a qualquer eſcriuão publico, que para iſto fôr chamado, que dè ao que lha moſtrar, teſtemunho aſsinado, com ſeu ſinal, perque nos ſaibamos como ſe cumpre noſſo mandado, & diſto mandamos dar eſta noſſa carta, & outra na meſma fòrma, eſcritas em pergaminho de couro, aſsinadas de noſſo nome, rodadas, & confirmadas, & approuadas em forma de priuilegios, & ſelladas de noſſo ſello de chumbo pendente em fios de ſeda de côres. E para mayor firmeza outorgandoas ante noſſo Secretario & notario publico, & teſtemunhas abaixo eſcritas, chamados, & rogados para ello. Dada, & feita, & outorgada foy eſta carta, na muy nobre, & muy leal cidade de Segouia, vinte & cinco dias de Feuereiro, anno do Nacimẽto de Noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil quatrocentos & ſeſſenta & cinco. Teſtemunhas chamados, & rogados, que fòraõ preſentes, & viraõ ao dito ſenhor Rey outorgar, & jurar o em eſta carta conteudo, & cada parte dello. Dõ Ioão Pacheco Marques de Vilhena Mòrdomo mòr do dito ſenhor Rey, & do ſeu Conſelho, & o Licenciado Andre Gonçaluez da Cadea Contador mòr de contas do dito ſenhor Rey, & do ſeu Conſelho. E Ioão de Valençuela Donzel do dito ſenhor Rey, & Aluaro Giam de Cidade Real, & Aluaro Gomez de Cidade Real Secretarios do dito ſenhor Rey. YO EL REY. E eu Diogo Arias de Auila Contador mayor de noſſo ſenhor El Rey, & ſeu Secretario, & eſcriuão môr de ſeus priuilegios, fui preſente a iſto, q̃ dito he com as ditas teſtemunhas, por mandado do dito ſenhor Rey, q̃ em minha preſença, & das ditas teſtemunhas Sua Alteza eſcreueo o dito ſeu nome neſta ſua carta de priuilegio, o fiz eſcreuer neſtas tres folhas, & fiz aqui eſte meu ſinal. Diogo Arias. E eu o ſobredito Rey Dõ Henrique, regnante juntamẽte com os Infantes Dom Affonſo, & Dona Iſabel, meus muy charos, & amados irmãos em Caſtella, em Leon, em Toledo, em Galiza, em Seuilha, em Cordoua, em Murcia, em Iaen, no Algarue, em Algezira, em Badajoz, em Biſcaya, em Molina, outorgo eſte Priuilegio, & confirmo.

(.?.)

Chançaller mòr de Castella, conf.

Pessoas que confirmarão o sobredito contrato, & Capitulos.

DOm Cag Rey de Granada, vassalo DelRey, confirma.
Dom Fadrique tio DelRey, Almirante mòr do mar, conf.
Dom Ioão de Gusmão, tio DelRey Duque de Medina Sidonia, conf.
Cõde de Niebla vassalo DelRey, cõf.
Dom Affonso Pimentel Conde de Benauente, conf.
D. Inigo Lopez de Mendoça, Marques de Santilhana, Conde del Real de Mançanares, senhor das casas de Mẽdoça, & da Veiga, cõf.
Dom Ioão de Luna Conde de Santo Esteuão, conf.
O Mestre de Santiago vacante, conf.
Dõ Pedro Girão Mestre da Ordem da Caualleria de Calatraua, conf.
O Mestrado de Alcantara vacante, conf.
D. Luis de Lacerda, Conde de MedinaCeli vassalo DelRey, conf.
D. Frei Gonçalo de Quiroga, Prior de S. Ioão, conf.
Dom Diogo Manrique de Treuinho, conf.
Dom Rodrigo Manrique Conde de Paredes, conf.
Dom Padro Manuel senhor de Mõtalegre, conf.
Dõ Rodrigo de Luna Arcebispo de Santiago, conf
Dõ Affonso Carrilho Arcebispo de Toledo, Primaz das Hespanhas,
Dom Affonso de Carthagena Bispo de Burgos, conf.
Dom Pedro Bispo de Palencia. conf.
Dom Luis da Cunha Bispo de Segouia, conf.
Dom Frei Lopo de Barrentos Bispo de Cuenca, conf.
Dom Fernando de Luxam Bispo de Siguença, conf.
Dom Affonso Bispo de Auila, conf.
D. Diogo Bispo de Carthagena, cõf.
Dom Gonçalo Bispo de Iaen, conf.
D. Pedro Bispo de Calahorra, conf.
D. Ioão Carualhal Cardeal de Santo Angelo, administrador perpetuo da Igreja de Plazencia, conf.
Dom Gonçalo Vanegas Bispo de Calis, conf.
Rodrigo Porto Carreiro Reposteiro mòr DelRey, conf.
Ioão da Silua Alferes mòr DelRey, & Notario mayor de Toledo, conf.
Ioão Ramirez de Arelhano, senhor dos Cameiros, vassalo DelRey, conf.
Dom Pedro Vellez Gueuara senhor de Ouãte, vassallo DelRey, conf.
Pero de Ayala Marichal de Castella, Meirinho mòr de Guipuscoa, cõf.
Pero Lopez de Ayala, Aposentador mòr DelRey, & seu Alcayde mòr de Toledo, conf.
D. Aluaro de Estunhiga Conde de Plazença, Iustiça mòr DelRey, cõf.
D. Pedro Fernandez de Vellasco Cõde de Haro, senhor das casas de Salas, camareiro mòr DelRey, cõf.

Dom

D. Ioão de Armenac, & de Cangas, & Tinco, vassalo DelRey, conf.
Dom Ioão Manrique Conde de Castanheda, Chanceller mòr DelRey, conf.
D. Ioão Ponce de Leon Conde de Arcos, vasalo DelRey, conf.
Dom Fernando Aluarez de Toledo. vassalo DelRey, conf.
Dom Pedro Aluarez Osorio Conde de Trastamara, senhor de Villalobos, vassalo DelRey, conf.
Dom Diogo Sarmiento Conde de Sancta Marta, Adiantado mayor de Galiza, vassalo DelRey, conf.
Dõ Pedro da Cunha Conde de Valença, conf.
Dom Gabriel Manrique Conde de Ossorno, conf.
Dom Pedro de Villa Andrando, Cõde de Ribadeo, conf.
O Conde Dõ Gonçalo de Gusmão, vassalo DelRey, conf.
Dom Affonso da Fonsequa Arcebispo de Seuilha, conf.
D. Pedro Vacca Bispo de Leon, conf.
Dõ Inigo Manrique Bispo de Ouedo, conf.
Dom Pedro Bispo de Osma, conf.
Dom Ilhan de Melha Bispo da Canaria, conf.
Dom Gonçalo Bispo de Salamanca, conf.
Dom Affonso Henriques Bispo de Coria, conf.
Dom Lourenço Soarez de Figueiroa Bispo de Badajoz, conf.
Dom Frey Pedro da Silua Bispo de Orense, conf.
Dõ Aluaro Osores Bispo de Astorga, conf.
Dom Affonso Bispo de Cidade Rodrigo, conf.
Dom Garcia Bispo de Lugo, conf.
A Igreja de Mõdoñedo vacante, cõf.
D. Luis Pimentel Bispo de Tuy, cõf.
D. Aluaro Perez de Guzmão senhor de Orgaz, Alguazil mòr de Seuilha, conf.
Dom Pedro senhor de Aguilar vassalo DelRey, conf.
Pedro de Quinhones Meirinho mòr das Asturias, conf.
Diogo Fernandez senhor de Vaena, Marichal de Castella, conf.
Pero Garcia de Ferreira Marichal de Castella, conf.
Pero de Mẽdoça senhor de Almaçan Guarda mòr DelRey, conf.
Ioão de Touar Guarda mòr DelRey, conf.
O Doctor Fernão Dias de Toledo Relator DelRey, & seu Notario mòr dos Priuilegios, confirma.

CAP. XXXXVIII.

Morte DelRey D. Henrique de Castella; toma ElRey de Portugal conselho, & resoluese em seguir as partes da Princeza D. Ioanna.

M quanto no Reyno de Castella andauão nestas differenças, & sediçoẽs, sobre o legitimo successor do

sor do Reyno, veyo ElRey *Dom* Henrique a fallecer em *Madrid*, a onze de Dezembro, do anno de mil quatrocentos & setenta & quatro de dòr de costado, segundo dizião os q̃ não querião, que ouuesse culpados em sua morte; mas segundo o queixume dos seus, & a fama commum, foy de peçonha, que se lhe deu em *Segouia*, nas vistas que teue com a Infanta Dona Isabel sua irmaã, cousa muy vzada naquelle tempo, de que morrera, pouco auia, o Principe Dõ Carlos em Aragão, & o Infante Dom Affonso em Castella, sendo leuantado Rey.

Antes de seu fallecimento fez ElRey Dõ Henrique seu solemne Testamento, em que deixou nomeada por sua filha legitima, & herdeira de seus *Reynos* a *Princeza* Dona Ioanna, & ElRey Dom Affonso seu primo, & cunhado por gouernador delles, pedindolhe muito nelle, aceitasse o gouerno, & o casamento de sua filha. E alem deste testamento, em q̃ assi deixaua por sua herdeira, & legitima successora sua filha, ao tempo de sua morte, segundo Affonso de Palencia, Chronista daquelle tempo de muita autoridade, & Ieronimo Zurita nos Annaes de Aragaõ, sendo requerido o dito Rey Dom Henrique por Frey Pedro de *Maçuelo* seu Confessor, que declarasse sua vontade no da successaõ de seus Reynos, respondeo, que declaraua a Princeza Dona Ioanna por herdeira delles, como sua filha legitima que era.

Tanto que ElRey Dom Hẽrique falleceo, & a noua chegou à Infanta Dona Isabel sua irmaã, que estaua em Segouia, mandou fazer hũ grande cadafalso na praça da dita Cidade, & a elle se foy assentar em hũa cadeira Real, leuando as insignias de Rainha, & pendoẽs, & estoque leuantado, com pregoẽs que dizião, *Real* por ElRey Dom Fernando, & pella *Rainha* Dona Isabel sua molher Reys de Castella, & de Leão, & com as costumadas ceremonias lhe beijarão a mão todos os que presentes se acharão, & com a mesma ceremonia foy leuada à Igreja mayor, posto que cõ ella se não achauão então nenhũs dos Grandes do Reyno.

Por outra parte os testamenteiros Del*Rey* Dom Henrique, q̃ erão o Marques de Vilhena, o Conde de Benauente, o Bispo de Ciguença; como ElRey falleceo, mandaraõ a ElRey Dom Affonso, que então estaua em Estremoz, o testamento. Dos quaes o *Marques* de Vilhena, q̃ tinha a Princeza D. Ioanna em seu poder, & guarda, por lha entregar ElRey seu pay, escreueo hũa carta a El*Rey* Dom Affonso, em que lhe dizia, que pois lhe constaua por aquelle testamento a Princeza Dona Ioanna ser legitima herdeira daquelles *Reynos*, & a *Sua* Alteza mais que a nenhũa outra pessoa do mundo tocaua o amparo della, assi por ser sua subrinha, como por ElRey D. Henrique o

deixar

deixar por tutor, & defensor della, & de seus Reynos, & Dom Fernando Principe de Aragão, & sua molher a Princeza Dona Isabel, contra direito se intitularem por Reys daquelles Reynos, que ja lhe vsurpauão, deuia acodir a isso com breuidade.

E para tèr mayor aução, recebesse logo por espoza a Princeza Dona Ioanna, porque quanto mais cedo o fizesse, se virião a elle outros muitos senhores, alem dos que ja tinha de sua banda, que eraõ o Arcebispo de Toledo, o Duque de Areualo, o Duque de Albuquerque, o Marques de Santilhana, o Mestre de Calatraua, o Cõde de Vruenha, & outros senhores, & Caualeiros, cõ todos seus parentes, & amigos, àlem de catorze cidades das principaes do Reyno, que por si tinha. Aos quaes estaua certo, que como Sua Alteza fosse em Castella, se auião de ajuntar muitos, q̃ agora com medo dos Principes Dõ Fernando, & Dona Isabel não ouzauão declararse, por não terem cabeça, que os defendesse.

Como ElRey Dom Affonso recebeo este recado, chamou a hum grande, & gêral Conselho, que fez dos mais principaes homẽs do Reyno, em que ouue diuersos pareceres, & alguns não liures; porque o Principe Dom Ioão, como mancebo, & desejoso de guerra, parecendolhe q̃ sendo seu pay Rey em Castella, poderia alargar seu estado de Portugal, desejaua de elle emprender o casamẽto, que se lhe offerecia. E muitas vezes se queixou de seu pay, porque o não casara com a Princeza D. Ioanna, & porque não casara elle com a Infanta Dona Isabel, pois asi ficauão ambos seguros Reys de Castella, de Leão, & de Portugal.

E como o Principe desejaua isto, asi fez que fossem muitos de seu voto. Dos quaes erão o Conde Villa-Real, o Conde de Faro, & o Prior do Crato; os quaes não sómente animauão ElRey, mas induzião outros que o aconselhassem não soltasse da mão aquella empreza, & boa ocasião. Mas o Duque de Bargança Dõ Fernando, em quẽ alem de sua grande autoridade, concorrião as partes de bom conselheiro, que erão idade, prudencia, bondade, & amor grande, que a ElRey tinha, foy o que mais insistio em o apartar daquelle pensamento. O qual, pedindolhe ElRey sobre este caso seu parecer, fez hum graue, & prudente razoamento, cuja substancia foy.

Que os que o chamauão para emprender aquella guerra, erão o Arcebispo de Toledo, & o Duque de Areualo, & os filhos do Mestre D. Ioão Pacheco, & Dom Pedro Giron, que foraõ os que em toda Hespanha, & fòra della auião publicado, que sua sobrinha não tinha direito à successaõ dos Reynos de Castella, nem podia ser filha Del Rey Dom Henrique, por sua notoria impotencia, & asi o diuulgarão por todos os Reynos da

Christan-

Chriſtandade, & que alem diſſo priuarão da adminiſtração a ElRey Dõ Henrique, pondo diuiſaõ no Reyno. & que a eſtes ſe auia de perguntar, por onde acharão então, que eſta ſenhora não era legitima herdeira do Reyno, & por iſſo punhão em ventura ſeus eſtados, & agora affirmauão o contrario, & querião que Sua Alteza puzeſſe o ſeu em balança do que ordenaſſe a ſorte, que he tão incerta nas guerras, & batalhas; porque iſto daua entender, que ſe não mouião por zelo de ſeu ſeruiço, nem do bem publico, ſenão por intereſſe, & paixão particular; porque por ventura ElRey, & a *R*ainha de *S*icilia não quizeraõ, ou naõ puderão encher a deſenfreada raiua de ſua cobiça; pois ſe o fizerão, eſtaua claro, q̃ em ſeu penſamento nenhum direito tiuera ſua ſobrinha na ſucceſſaõ.

E que ſe por iſto ſe mouiaõ, que ſegurança teriaõ, que ceſſando S. A. na remuneração, que eſperauão de ſua largueza, ou fazendolhes a parte contraria mayores merces, naõ ſe apartariaõ do ſeruiço, & ſoccorro que lhe faziaõ em aquella empreza, pois nenhũa ſegurãça ſe pode ter daquelles, que para ſerem fieis, ſe haõ de alugar por premio, & galardão. E que onde eſtauão os Caſtellos, & Fortalezas, que ſe dauaõ em penhor de ſua verdade? & os arrefens de filhos, & irmãos, que punhaõ em ſeu poder? & o ſoccorro de gente, & dinheiro, por a defenſa de juſtiça de ſua legitima Rainha, & ſenhora natural? E q̃ aquelles eraõ os meſmos, que eſquecendo a fê, & lealdade, que deuiaõ a ſeu Rey, ſe lhe tornaraõ crueis inimigos, pondo ſua patria em ſogeiçaõ de roubo, & tyrannia, & que tomaraõ por ſeu Rey ao Infante Dom Affonſo.

Dizia mais, que era muito para marauilhar, que tendo Sua Alteza conhecida ſua muita cobiça, & pouca conſtancia, ſe moueſſe sò por ſeus vaõs offerecimentos, para hum taõ grande, & perigozo negocio. E que deuia muito olhar, como punha ſua boa fortuna, & eſtado florecente á diſcreçaõ daquelles, que tinhaõ em taõ pouco a mageſtade, & dignidade do Reyno, & o conſiderauaõ, naõ ſegundo razaõ, & juſtiça, ſenaõ por ſua particular affeiçaõ, & paixaõ, & que eraõ taes, que ſohiaõ tomar ſoldo de hum, & prometer ſeruiço a outro, & naõ duuidauaõ fazer guerra a ſeus Principes com ſuas meſmas dadiuas, & merces. E que era certo, q̃ ElRey, & Rainha de Sicilia tinhaõ de ſua parte a caſa do Almirante de Caſtella, que tinha tanta authoridade naquelles Reynos, & as caſas de Mendoça, de Vellaſco, & de outros Grandes, que eraõ muy poderoſos; & que muitos dos que o Marques de Vilhena daua por ſeus adherentes, & parciaes, naõ foraõ mais certos a ElRey Dom Henrique, do que o ſeriaõ da Rainha ſua irmaã. E que a ElRey, & á *R*ainha de Sicilia eraõ

muy afeiçoados os pouos; porque nenhũa duuida tinhão, que a dita Rainha fosse verdadeira filha DelRey Dom Ioão; & não tinhão por verdadeira filha DelRey Dõ Henrique sua sobrinha.

E que era de grande consideraçaõ ser aquella voz do Pouo, mormente que era de temer, que se lhe vissem tomar o titulo de Rey de Castella, os Grandes della, que atè então estauão diuisos, & em dissençoẽs, se ajuntassem contra elle, por o odio antigo de sua naçaõ. E durando o tempo desta contenda, sempre aueria nouas petiçoẽs, & se lhes auião de fazer cada dia mais largas promessas, porque se naõ mudassem a outro posto; & se desse, ou offerecesse mais, que era muy grande indignidade para hum Rey, cujo poder sempre ha de ficar liure, & em saluo. Representaualhe àlem disto os danos, que se lhe podiaõ seguir daquella guerra, & o perigo em que punha seu Reyno, tendoo pacifico.

Tambem lhe dizia, que se deuia lembrar, que com solemne embaixada auia mandado pedir por espoza, & por molher a Infanta Dona Isabel, q̃ agora se chamaua Rainha de Castella, & naõ pudera alcançalo, & se lhe auia offerecido o matrimonio de sua sobrinha, & elle o engeitara, viuendo ElRey Dom Henrique. E que aquillo foy muy notorio, & sabido por toda Hespanha. E que naõ auia de cuidar, que teue por melhor o direito da succeßaõ da irmaã DelRey Dom Henrique, que elle tanto desejou auer por molher, que o de Dona Ioanna, que engeitara. E assi se entenderia que mais o mouia desejo de vingança da Rainha de Sicilia, ou ciumes, & enueja DelRey Dõ Fernando, que o zelo da Iustiça de sua sobrinha. Sobre tudo lhe lembraua, que sendo ElRey Dom Ioão seu Auo hum Principe de taõ altos spiritos, & grande esforço, & a quem taõ felizmente sucederaõ suas emprezas, offerecendolhe o Duque de Lancastro a escolha de duas suas filhas, das quaes Dona Catherina era herdeira do direito dos Reynos de Castella, & Leaõ, por sua mãy Dona Costança; quis antes Dona Philippa mais velha filha da primeira molher do Duque, dizendo, que por dote se naõ deuia tomar guerra, & litigio, senaõ paz, & concordia.

Polloque naõ parecia conselho de Principe prudente aceitar elle o casamento de sua sobrinha, porque casando, era fraqueza deixar tamanha auçaõ, como a dos Reynos de Castella, & de Leão, a que Dona Ioanna chamaua seus, & seria auido por grande vituperio, & não a largando, era ir buscar perpetuo litigio, & arroido: o q̃ nenhum cesudo deue buscar. E que menos danoso seria ajudar a Princeza Dona Ioanna, como sobrinha, que como molher; porq̃ como sobrinha o ajudalla, ou deixalla de ajudar, era voluntario, & em

qualquer acontecimento de vencer, & ser vencido, sempre ganharia hõra; & como molher, era forçado, & necessario, & o risco do mao successo era todo seu, & ficaua sempre obrigado a proseguir a causa atè o fim de se perder, ou ganhar. E que os homens sabios, principalmente os q̃ pretendem ser bons gouernadores de suas Republicas, mais deuião considerar em suas obras os fins, que os principios, & que tudo se deuia de tentar com maduro conselho, antes de vir às armas; porq̃ quão honroso era não proseguir hũa mà causa, tão vergonhoso era ser vencido nella, onde a affronta ficaua dobrada, pello mao conselho, & pello mao successo.

Estas palauras que o Duque de Bargança dizia por o amor do seruiço Del*R*ey, & do bem comum, tinha El*R*ey por sospeitas, & cria que erão ditas, por amor que o Duque teria á *R*ainha Dona Isabel, que era sua sobrinha, neta de sua irmaã; & per meyo do Conde de Faro seu filho, & do Prior do Crato trabalhaua de o trazer a sua opinião. Do mesmo parecer do Duque foy o Cardeal D. Iorge Arcebispo de Lisboa, homem de grande prudencia, & claro entendimento, que sobre isso deu outras muitas razoẽs. *M*as tudo foy de pouca efficacia ante El*R*ey, que de sua condição se sobmetia mal a cõselho, q̃ foy a principal parte de seus maos sucessos; & perseuerando sò em sua opinião, se retrahio no *M*osteiro de Villa Viçoza, para dahi negociar sua partida.

CAP. XXXXIX.

Manda ElRey Dom Affonso embaixada a ElRey Dõ Fernando; responde este sem querer desistir, offerecendo guerra; começãose aprestos della de ambas as partes.

DETERMINADO El*R*ey em aceitar o casamento da Princeza Dona Ioanna, & offertas dos Grandes, q̃ a seguião, mandou logo Lopo de Albuquerque seu Camareiro mòr a Castella com cartas para o Arcebispo, & *M*arquezes de Vilhena, & Santilhana, & Duque de Areualo, & Duqueza Dona Leanor, per cujo cõselho o marido se regia, & para os mais que o esperauão, & delles, & de outros muitos, com autos solemnizados por elles, de como recebião a El*R*ey Dom Affonso por *R*ey, & senhor, casando elle com a Princeza Dona Ioanna, veyo resposta em Ianeiro do anno de mil quatrocentos & setenta & cinco, estando El*R*ey na cidade de Euora.

Como El*R*ey Dom Fernando, & a *R*ainha Dona Isabel souberão da determinação Del*R*ey Dom Affonso, mandarão a Portugal algũs *R*eligiosos,

ioſos, paraq̃ requereſſem a ElRey, não preferiſſe o ſucceſſo duuidozo de hũa guerra injuſta, â amizade, & parenteſco q̃ cõ elles tinha. E ſe queria caſar ſua ſobrinha, a caſaſſe cõ o Duque Dom Diogo de Viſeu, q̃ era filho do Infante D. Fernando ſeu irmão, & por mayor cõfederação, caſaſſe elle cõ a Infanta de Aragaõ D. Ioanna, irmaõ delle Rey de Caſtella, cujo matrimonio eſtaua cõcertado cõ ElRey de Napoles. A eſta embaixada reſpõdeo aſperamente ElRey D. Affonſo, dizẽdo, q̃ não deſampararia a razão, & juſtiça, q̃ tinha a Princeza ſua ſobrinha, como herdeira dos Reynos de Caſtella, & de Leão, pois ſe o naõ fizeſſe, ſeria notado, & vituperado per todo o mũdo, & o não teriáo por bõ Principe, nem bom Caualeiro.

Como Lopo de Albuquerq̃ chegou a Euora cõ as cartas, & obrigaçoẽs daquelles grandes de Caſtella, q̃ chamauão ElRey D. Affonſo, logo elle ſe começou de aperceber; mas antes q̃ de todo ſe deſcobriſſe, & ſe pozeſſe por obra tão grande negocio, quis primeiro ter cõprimento cõ os Reys D. Fernando, & D. Iſabel, por a razaõ, q̃ cõ elles tinha, & por ſer guerra de chriſtaõs cõ chriſtaõs, & de parentes taõ chegados. Pollo q̃ mãdou a iſſo Ruy de Souſa, q̃ era homẽ prudente, & bõ Caualeiro, & animoſo, qual cõuinha ſer, o q̃ hia a requerer a dous Reys, q̃ eſtauaõ de poſſe daq̃lles Reynos, & cõ o Sceptro delles nas maõs, para que os largaſſem.

Eſtando os Reys em Valhadolid em grãdes feſtas, chegou Ruy de Souſa, o qual no dia que lhe foy aſsinado propoz ſua embaixada, dizendo, que pois ſabião quaõ notoria couſa era ſer a Rainha D. Ioãna filha legitima DelRey D. Henrique, declarada por tal, & jurada, ſendo elle viuo, por herdeira dos Reynos de Caſtella, & de Leão duas vezes, para ſatisfazer a algũs deſleaes, q̃ dizião ſer o primeiro juramẽto forçado. E ſabendo outro ſi, q̃ ElRey pello teſtamenro q̃ ordenara, & pella declaração q̃ fizera á hora de ſua morte, o tornara ratificar outra vez. A qual declaração, ſe fora falſa, eſtaua certo ſe lhe ſeguiria eterna cõdenação da alma.

Eſtes Reys ſabẽdo aq̃llas verdades, per modos naõ licitos ſe faziaõ chamar Reys de Caſtella, & Leão, ſem lhe tal herança pertẽcer, & queriaõ lãçar fôra dos ditos Reynos a Rainha D. Ioãna legitima ſenhora delles, a quẽ ella Rainha D. Iſabel, como a ſua legitima, & ſoberana ſenhora juràra, & beijara a mão. Polloq̃ ſendo ElRey de Portugal deixado por tutor da dita Rainha D. Ioanna, & gouernador de ſeus Reynos no teſtamẽto de ſeu pay ElRey D. Hẽrique, q̃ lhe rogaua caſaſſe cõ a dita ſua filha, o q̃ elle determinaua fazer, & defender de quẽ lhe quizeſſe occupar os Reynos, q̃ de direito erão ſeus, & q̃ elle pellas razoẽs ſobreditas podia logo tomar poſſe, & ẽtrar nelles, como em couſa ſua, por não fazer força, nẽ eſtrago ẽ Reynos,

em q̃ esperaua de reynar, saluo se lhe tolhessẽ a posse delles, lhes pedia antes de vir a rotura de guerra, quizessẽ pòr o gouerno daq̃lles Reynos em maõs de pessoas fieis, atê q̃ per juizes arbitros se julgasse, a quẽ a successaõ delles per direito pertẽcia; & q̃ fugindo elles taõ honesta, & arrezoada offerta, então lhes fazia saber, q̃ elle punha seu direito nas mãos de Deos, & na ventura das armas, cõ as quaes determinaua de se ajudar em sua justiça.

Os Reys D. Fernando, & D. Isabel tomãdo tempo para responder, disseraõ a Ruy de Sousa, q̃ se espãtauão muito de El Rey D. Affonso lhe mandar tal recado, pois sabia bem, que aq̃lles Reynos não pertẽciaõ a Dona Ioanna, por muitas razoẽs, que naõ declarauão por honra Del Rey Dom Henrique seu irmaõ, & da Rainha Dona Ioanna sua prima, q̃ â elle não eraõ ignotas, mas se contudo por conselho de homẽs falsos, & desleaes quizesse quebrar as pazes, & amizade que entre elles, & seus Reynos auia, tomando a Deos por juiz do bom direito, & razão que tinhaõ, estauaõ prestes para defender sua justiça pellas armas, & resistir contra a illicita guerra, que lhes queria fazer.

E q̃ por euitar tantos males, quantos se podiáo seguir de tal guerra, eraõ contẽtes de se sobmeter a homẽs bõs, & virtuosos, q̃ julgassem a quẽ aquella aução pertencia, q̃ era o mesmo q̃ El Rey D. Affonso lhe mandaua requerer; mas q̃ quãto a elles deixarem o gouerno daquelles Reynos, & desistirẽ da posse em q̃ estauão, atè q̃ o negocio de todo se aueriguasse, isso não era razaõ, nẽ El Rey D. Affonso, se elles naquella parte lhe pediraõ seu parecer, como virtuoso, & bom Rey q̃ era, lho aconselharia; & que se taõ honesto, & tão justo partido, como aq̃lle, lhe não satisfizesse, & perseuerãdo em sua tençaõ, lhe quizesse fazer guerra, q̃ elles cõ ajuda de Deos, & do Apostolo Santiago, esperauão defẽderse delle em tudo o q̃ pudessẽ. Cõ esta resposta se veyo Ruy de Sousa a Euora, onde El Rey estaua.

Em quãto Ruy de Sousa hia a Castella, não perdia El Rey tempo, como quem sabia a resposta q̃ se lhe auia de dar, & escreueo aos fidalgos, & pessoas honradas todas do Reyno, declarãdolhe o proposito em q̃ estaua, encõmendando a cada hũ, q̃ com a mais cõpanhia q̃ pudessem ajũtar, se viessẽ para elle em Arronches, porq̃ por ahi determinaua entrar em Castella, a fazer guerra aos vsurpadores daq̃lles Reynos, atè os deixarẽ a sua sobrinha, cõ quẽ pretendia casar. E em chegãdo Ruy de Sousa de Castella, logo escreueo ao Arcebispo de Toledo, & aos mais, q̃ por elle estauão, declarandolhes o tempo em que determinaua partir para Castella, paraq̃ se apercebessem, & ajuntassem em hum lugar certo.

E neste mesmo tempo, como os Reys Dom Fernando, & Dona Isabel souberão dos apercebimentos,

que ElRey de Portugal fazia contra elles, escreuerão aos mesmos Arcebispo, Duque de Areualo, Marquezes de Vilhena, & Santilhana, & aos mais, que tinhão a parte da Princeza Dona Ioanna, amoestandoos, que se viessem aos seruir, & lhes farião hõrás, & merces, & não quizessem ser causa de tantos males, & estrago dos Reynos, & terras em que nascerão; o que não aproueitou com elles.

De Valhadolid se foy a Rainha Dona Isabel a Toledo, para se assegurar de algũas pessoas principaes, que eraõ da liga do Arcebispo, & do Marques de Vilhena, & de caminho quizera ir a Alcala de Henares verse cõ o Arcebispo, & mudando conselho, lhe mandou fallar pello Condestabel. E a razão do Arcebispo se apartar do seruiço DelRey Dom Fernan do, & da Rainha, & virse para o de Dona Ioanna, foraõ agrauos, & ciumes que trazia, de ver outros mais priuados com os ditos Reys, cuidando, que auia de ser elle o mais aceito, porque parecendolhe que a elle lhes deuião serem principes, & successores dos Reynos de Castella, por os casar contra vontade DelRey Dom Henrique, & de tantos Grandes, soffria mal, que valessem mais com elles Dõ Affonso Henriques, & Guterre de Cardenas, como està dito atraz; & esperou occasião para tomar delles vingança, que foy fauorecer a parte da Princeza D. Ioanna.

Como El Rey D. Fernando soube, q̃ ElRey D. Affonso se fazia prestes, & que sua entrada auia de ser pella parte de Çamora, se foy logo a Salamanca, & dahi a Çamora, para assegurar os lugares daquella Comarca; & à Touro se não atreueo ir, porque Ioão de Vlhoa o tinha por a Rainha D. Ioanna. O mesmo fizera a Rainha na Comarca de Toledo, de que deixou por gouernador a Dom Rodrigo Manrique Conde de Paredes; o qual, partida a Rainha, combateo o Castello de Alcarraca, & o tomou sem o Marques de Vilhena, cujo era, lhe poder valer, posto q̃ cõ gente sua, & do Mestre de Alcantara o mandasse soccorrer.

E vendo o Marques o perigo que auia na tardãça DelRey de Portugal, lhe escreueo muy efficazmente, q̃ cõ a mòr breuidade que podesse, entrasse em Castella, porq̃ como la fosse, & se esposasse cõ a Rainha, muitos q̃ se não descobrião atê então, se irião para elle; & q̃ quanto mais tardasse, mais se lhes esfriarião as vontades, ou mudarião por dadiuas, & promessas DelRey D. Fernãdo, ou por cuidarem q̃ elle desistia da empreza. E temendo o Marques, que ElRey Dom Fernan do viesse cercar Escalona, onde estaua a Rainha Dona Ioanna, a mudou dahi para a Cidade de Plazencia, que era do Duque de Areualo, & por estar mais perto do caminho, q̃ ElRey Dom Affonso auia de trazer, para os esposorios se celebrarem logo, como cumpria.

C A P. L.

Parte ElRey Dom Affonſo para Caſtella, deixa ao Principe todo o gouerno do Reyno.

TRaziāo neſte tempo grandes differēças ElRey Luis de França, & ElRey Dom Ioão de Aragão, ſobre a villa de Perpinhaõ, porque tendo ElRey de Aragaõ empenhado o Cōdado de Ruiſelhon ao dito Rey Luis por trezentas mil coroas de ouro, q̄ lhe empreſtou; os da villa de Perpinhaõ, q̄ he Metropoli daquelle eſtado, não podendo ſofrer as injurias, & mao tratamento dos Franceſes, ſe rebellarão contra elles, determinando de morrerem antes, que ſofrerem o duro jugo daquella gente. Pollo q̄ ſendo os Franceſes forçados, huns a ſe irem, outros a ſe retirarem ao Caſtello, que he hũa grande força, ElRey Luis veyo em ſeu ſocorro com quarenta mil homens, ao que acodindo ElRey de Aragaõ, com Dom Fernando Rey de Sicilia ſeu filho, importunados dos de Perpinhão, que ſe declararão, que de nenhũa maneira ſe ſometerião a outro ſenhor, & muito menos a Franceſes, leuantarão o cerco com grande eſtrago, & ignominia ſua.

Polloque ſabendo ElRey Dom Affonſo os deſejos que ElRey de França tinha de cobrar Perpinhão, & quanto ajudaria diuertir ao dito Rey de Aragão, não deſſe ajuda a ElRey Dom Fernando ſeu filho; mas a eſperaſſe delle, mandou Dom Aluaro de Atayde a França, em quanto ſe apercebia para entrar em Caſtella, lembrar a ElRey, quam boa occaſiaõ então tinha, para cada hum delles tèr o inimigo mais sô; porque de outra maneira, aſsi a ElRey de Portugal, como ao de França conuinha pelejar contra o pay, & filho juntamente. ElRey de França não fez muita demora, que não vieſſe a Biſcaya com muita gente de armas, ſem embargo das Tregoas, que tinha feitas com ElRey de Aragão, onde deſpois de fazer na terra muito eſtrago, teue alguns dias cercada Fonte-Rabia; mas como elle não trataua de ajudar a ElRey de Portugal, ſenão de ſeu proueito, concertouſe com ElRey de Aragaõ, & fazendo tregoas per certos annos, ſe tornou para ſeus Reynos.

Eſtando ElRey em Euora, pello mes de Abril daquelle anno de mil quatrocentos & ſetenta & cinco, cō parecer de todos os homens principaes, & do ſeu Conſelho, aſſentou, q̄ o Principe ſeu filho ficaſſe gouernãdo por elle. E poſto que ſua ida era para Prouincia tão vizinha, polla muita confiança que de ſeu filho tinha, aſsi da prudencia, como da obediencia,

diencia, & lealdade, lhe não referuou cousa nenhũa para si, que a seu filho tirasse; porque a elle lhe deixou toda a gouernança de seus Reynos, & defensaõ delles, & de todo seu senhorio dàquem, & dàlem mar, & lhe outorgou todo seu poder, para na justiça, & fazenda, & defensaõ fazer tudo o que lhe bem parecesse, & por bem dos ditos Reynos sentisse. Item que podesse fazer merces de dinheiros, terras, & castellos, officios, beneficios, & quaesquer outras cousas assi Ecclesiasticas, como seculares, & que podesse receber por elle as omenagens, que quaesquer Alcaydes, ou pessoas ouuessem de fazer, & lhas leuantar a elles, & a outros, que as tiuessem feitas. E que nos Castellos do Reyno todo fosse recebido todas as vezes que quizesse, & com quanta gente leuasse. E que pudesse fazer quaesquer leys, & ordenaçoẽs, que para proueito do Reyno fossem necessarias, & com ellas, & com as que estauão feitas, assi do Reyno, como Imperiaes, dispensar. E assi mandou a todas as pessoas de seu Reyno, que em tudo obedecessem ao Principe, como a sua Real pessoa erão obrigados, sem nenhũa differença. Do que mandou fazer carta patente, sellada de seu sello.

No começo de Mayo, estando ElRey ja em Arronches esperando a gente, que ainda não era junta, fez chamar os Prelados, & pessoas principaes do Reyno, com os Procuradores dos Pouos, que ahi erão juntos, & perante todos fez lêr a patente, per que deixaua a gouernança do Reyno ao Principe seu filho, & ahi tomou as maõs do Principe, q̃ estaua de joelhos, entre as suas, o qual fez sua omenagem, & promessa de defender, & gouernar bem o Reyno, & o restituir pacificamente a ElRey seu pay, quando ao Reyno tornasse, sem demora, nem duuida algũa.

E estando ja prestes ElRey para começar sua jornada, lhe veyo noua, como aos dezoito dias daquelle mes de Mayo do anno de mil quatrocentos & setenta & cinco parira a Princeza sua nora hum filho, com a qual noua foy o prazer geral em todos, & se fizeraõ muitas festas, & todas militares, por o estado em que tomou a gente. E logo ElRey fez hũa declaraçáo, que se da Rainha Dona Ioanna, com quem esperaua casar ouuesse filhos, & o Principe Dom Ioão morresse primeiro que elle, que em tal caso o Principe Dõ Affonso sucedesse a seu Auò, nos Reynos de Portugal, representando a pessoa do Principe seu pay. Do que mandou fazer instrumentos publicos, que forão assinados de sua mão, & sellados de seu sello Real, jurados, & solemnizados por todas as pessoas principaes, que com elle se acharão.

E como ElRey no Reyno fazia largas merces, por sua natural liberalidade, receando que em Reynos, a q̃ hia

nouamente, & em que se auia de obrigar a muitos, pollos seruiços que lhe auião de fazer, ou por vaã gloria, largasse mais a maõ, assi nas merces de dinheiro, como nas do patrimonio Real, que se poderia dissipar, fez hũa ley assinada por elle, & pello Principe, em q̃ declarou, q̃ todas as merces, & doaçoẽs que fizesse, durando a guerra de Castella, q̃ passassem de dez mil reis de renda cada anno, não fossem valiosas, saluo se tambẽ o Principe as cõfirmasse, & assinasse as cartas, ou padroẽs dellas.

CAP. LI.

ElRey D. Affonso entra por Castella; numero, & ordenança de seu exercito; chega a Plazencia; recazase com a Rainha D. Ioanna, & saõ jurados Reys de Castella.

COMO El Rey vio que ja estaua em Arrõches a mòr parte da gente que auia de leuar, partio dahi caminho de Castella; & estando em Pedra boa, donde despidio o Principe, que atè ali o acompanhou, fez alardo da gente que trazia, & achou que auia em seu arrayal cinco mil & seiscentos homens de cauallo, & quatorze mil de pê, a fòra outra gente de seruiço, pages, & gente auentureira, com que seguio seu caminho a Plazencia, onde a Rainha D. Ioanna o esperaua, por esta ordem. Diante do exercito hia o Adayl mòr Diogo de Barros, cõ algũs ginetes, para descobrir terra. Apoz elle D. Fernando Coutinho Marichal, cõ certa companhia sufficiente a seu cargo de aposentar o exercito. Ao Marichal seguia o Capitão dos ginetes da guarda DelRey, q̃ era Vasco Martinz Chichorro, cõ sua batalha ordenada. Logo seguia a vanguarda, de q̃ era Capitaõ Lopo de Albuquerque Camareiro môr Del Rey; & atraz delle seguia a carruagem. Apoz esta vinha a batalha DelRey, cõ a Bandeira Real do Reyno, na qual ElRey hia o mais do tempo, & della sahia algũas vezes a ver o exercito, cõ poucas pessoas de sua guarda, & hũ pagem, q̃ lhe leuaua o Guião de sua diuisa. Na retaguarda hia o Duque de Guimaraẽs como Condestabel, & de cada banda da batalha Real, hiaõ duas alas, das quaes erão Capitães D. Affonso Cõde de Faro, D. Affonso de Vasconcellos Conde de Penella, D. Ioão de Castro Conde de Monsanto, D. Henrique de Meneses Conde de Loulè.

Nesta ordẽ chegou a Plazencia, donde o Duque de Areualo senhor da cidade, & o Marques de Vilhena, & o Cõde de Vruenha, & outros senhores o sahirão a receber, & muita gẽte da Cidade cõ jogos, & danças, como a seu nouo Rey; & El Rey foy aposentado dẽtro da Fortaleza cõ a Rainha.

O dia que foy assentado para os desposorios se celebrarem, em hum grande

grande cadafalso, que na praça da dita Cidade se fez ricamente ornado, forão os Reys per ante todo o pouo assentados em suas cadeiras Reaes, & despois desposados com muita solẽnidade, & logo com as deuidas ceremonias jurados por Reys de Castella, & de Leão de todos os q̃ eraõ presentes, & per procuraçoẽs de muitos senhores ausentes, & como a seus senhores lhe beijarão as maõs, & dahi em diante se intitularão Reys de Castella, de Leão, & de Portugal. Dos quaes autos se tirarão publicos instrumentos; mas ElRey não consumou o matrimonio per copula, por não ser ainda impetrada a dispensação, q̃ os Reys D. Fernando, & Dona Isabel lhe estoruauão em Roma.

Logo como ElRey foy em Plazẽcia, lhe veyo noua, q̃ os Castelhanos se apercebião para entrar em Portugal. Polloque mandou dalli a Dom Ioão Galuão Bispo de Coimbra com sua gente por Fronteiro da comarca da Beira, & a Pero de Albuquerque por Capitão do Sabugal, & Alfaiates. E ElRey D. Fernando, & a Rainha D. Isabel, pellas espias q̃ tinhaõ em Plazencia, como souberão dos desposorios DelRey D. Affonso cõ a Rainha D. Ioãna, & como se chamauaõ Reys de Castella, & de Leaõ, se fizerão taõbem chamar Reys de Castella, & de Leaõ, & de Portugal, & em seus sellos puzeraõ juntamẽte as armas de Portugal, com as dos outros Reynos; & mandarão gentes pella Comarca de Badajoz, que tomarão Ougella, & Noudar.

Dom Affonso de Monroy Caualeiro da Ordẽ de Alcantara, q̃ se intitulaua Mestre della, entrou com outra companhia pella parte de Portalegre, & tomou a villa de Alegrete: & D. Affonso de Cardenas, Comendador mayor de Leaõ, q̃ se chamou Mestre de Sãtiago, entrou quinze legoas por Portugal, sem achar resistencia, & feito algũ dano, se tornou a recolher. Neste tẽpo entre os moradores de entre Douro, & Minho, & os Galegos se encendeo tão cruel guerra, & com tão obstinados animos, que nunqua se apagou, atè as pazes serẽ feitas; no qual tempo Pedro Aluarez de Soto Mayor Gallego de nação, tomou a cidade de Tuy, & a villa de Bayona, & as teue por Portugal, atè o fim das guerras, com titulo de Visconde de Tuy.

Logo como os esposorios se celebrarão, a Rainha D. Ioanna mandou cartas para os Grandes, Cidades, & Villas principaes do Reyno de Castella, & Leaõ, cõ muy inteira relação, & verdadeira informação de seu direito, & justiça na succeſsaõ daquelles Reynos, cuja forma, ainda q̃ muy lõga, naõ pareceo se deuia deixar de referir neste lugar; porque por ella se justifica aquella causa, que tão discutida foy naquelles tempos em toda a Christandade, & que tratandose ante o Summo Pontifice, veyo a se determinar pellas armas, &

ainda nellas estar em risco a victoria. E tambem porque por estas cartas se vê ao claro o precesso de tudo o que naquelle tempo acõteceo, que serue de hũa verdadeira historia das cousas daquelles Principes: cujo theor he o seguinte.

Carta que a Rainha Dona Ioanna mandou por todo o Reyno de Castella, justificando sua successaõ naquelle Reyno contra a Rainha de Sicilia Dona Isabel.

Dona Ioanna pella graça de Deos Rainha de Castella, de Leão, de Portugal, de Toledo, de Galiza, de Seuilha, de Cordoua, de Murcia, de Iaen, do Algarue, de Algezira, de Gibaltar, senhora de Biscaya, & de Molina. Ao Conselho, Alcaydes, Alguazijs, Regedores, Caualeiros, escudeiros, & officiaes, & homens bons da muy nobre, & leal villa de Madrid, saude, & graça. Bem sabeis que a todos he publico, & notorio nestes meus Reynos, & senhorios, como sendo ElRey Dom Henrique meu senhor, & pay, que aja gloria, casado publicamente em face da Igreja com a Rainha Dona Ioanna minha chara, & amada mãy, estãdo, & morando ambos juntamẽte como marido, & molher; eu pella graça de Deos fui nacida, & criada delles, Baptizada, & hauida delles, & de cada hũ delles publicamente por sua filha natural, & legitima, nacida de seu matrimonio legitimo, approuado, & confirmado por dispensação, & per Bullas da santa Sè Apostolica, de seu moto proprio, & certa sciencia sobre ello dadas, & outorgadas. E estando por então estes ditos meus Reynos em toda paz, & assossego, & tranquilidade, fui logo jurada em cõcordia, & sem contradição algũa intitulada & recebida, & obedecida por Princeza, & primogenita, herdeira, & successora destes ditos meus Reynos, & senhorios, para despois dos dias do dito senhor Rey, meu senhor, & padre, asi per sua senhoria, de seu consentimento, & autoridade, & pellos Prelados, & Grandes destes Reynos, como pellos Procuradores das Cidades, & Villas delles, em Cortes, fazẽdo as sobre isso, segundo q̃ me fizerão a obediencia, & omenagem de fidelidade, q̃ as leys destes meus Reynos em tal caso dispoem. O qual asi mesmo foy despois outorgado, & jurado particularmente por essa dita Villa, & por as outras ditas Cidades, & Villas em seus Consistorios, & pellos Alcaides das Fortalezas delles publica, & solẽnemente. E como quer que despois ElRey meu senhor, por atalhar, & pacificar as grandes toruaçoẽs, & mouimentos de guerras que se auião começado nestes ditos meus Reynos, & por tirar, & atalhar toda a materia de diuisaõ, & escãdalo ao

ao diante, acordou, & prometeo, q̃ o Infante Dom Affonso seu irmão, meu tio, que Deos haja, ouuesse de casar comigo, & fosse jurado, & intitulado por Principe destes ditos meus Reynos. Mas prouue a nosso senhor, que despois o dito meu tio falleceo, & então a Infanta Dona Isabel sua irmaã Rainha de Sicilia, que agora he, com grande atreuimento, em grande offensa, & menospreço da pessoa, & dignidade Real do dito Rey meu senhor, se quis de feito intitular por Rainha destes ditos meus Reynos, de que se esperaua seguir nelles mayores bolicios, escandalos, & mouimentos de guerras, males, & danos, que os passados, & por os atalhar, & obuiar, & por mitigar, & amansar a ouzadia da dita Rainha de Sicilia, & porque se reduzisse ao seruiço, & obediencia do dito Rey meu senhor, & lhe prometesse, & jurasse, como prometeo, & jurou de estar sempre muy conforme com elle, & lhe obedecer, & acatar, & seruir, & seguir como seu Rey, & senhor, & pay, & estar em sua Corte, & não se apartar delle, atê que fosse casada; & deixarse apartar de todos estes caminhos, & cousas de que a sua senhoria se pudesse seguir deseruiço, & nojo, & de casar com quem elle acordasse, & determinasse, com acordo, & cõselho de certos Prelados, & fidalgos, que com elle estauão, & não cõ outra pessoa algũa, do que tudo fez juramento, & voto solemne à casa santa de Ierusalem, & outorgou com escritura assinada de seu nome, & sellada com seu sello. E o dito Rey meu senhor constrangido de pura necessidade, & justo temor do perdimento, & dessolação de seus Reynos, por dar paz, & assossego nelles, como sempre Sua Senhoria nelles procurou, humilhando, & abaixando às vezes sua pessoa, & estado por ello, mais do que a seu Real estado pertencia; protestando primeiramẽte, que o fazia por a dita necessidade, & temor: mandou que a dita Rainha de Sicilia fosse jurada, & intitulada por primeira herdeira destes ditos meus Reynos, segundo diz que o foy per alguns Prelados, & Grandes, & Cidades, & Villas delles, ainda q̃ não em concordia, nem per Procuradores em Cortes, nem na forma que deuia; polloque os juramentos a ella feitos não valerão, nem puderaõ valer de direito, nẽ deuerão ser guardados, nem compridos, por ser, como foraõ em dano, & em perjuizo de meu direito, & primogenitura, & contra os ditos juramentos, & fidelidade a mi primeiramente feitos, & outorgados em paz, & concordia, como dito he. E por minha parte foi dello reclamado, & supplicado a santa Sè Apostolica, ante a qual foy cõtradito, & repugnado muitas, & diuersas vezes, o que foy notificado, & publicado assi à dita Rainha de Sicilia, como na Corte do dito Rey meu senhor, & padre. E porque a dita Rainha

nha de Sicilia não guardou as cousas sobreditas, que assi prometeo, & jurou ao dito Rey meu senhor, & aos Prelados, & fidalgos, antes em grande deseruiço, & dano, & menospreзo seu, & em quebra da dita sua fè, & juramento; o desobedeceo, & se apartou delle, & da sua Corte, & sabendo bem que ElRey de Sicilia era Rey estranho, & não confederado, nem aliado com o dito Rey meu senhor, nem amigo seu, antes muy odioso, & sospeito a sua pessoa, & Real estado, & a muitos Grandes, & a outras pessoas destes ditos meus Reynos, contra vontade, & mandado do dito Rey meu senhor, o fez chamar escōdidamente, & entrar nelles, contra a disposição das Leys delles, que dispoem, que as donzellas virgens menores de idade de vinte & cinco annos, naõ se casem sem consentimento de seus pays, & irmãos mayores, & se o fizerem, que pello mesmo feito sejão desherdadas dos bens, & herança que lhes pertence, & pode pertencer; & se casou, & celebrou matrimonio com o dito Rey de Sicilia, sendo parentes em grao prohibido. Pollo que merece perder, & perdeo por direito, & sentença, & declaraçaõ sobre ello deuidamente feita, qualquer auçaõ, & demāda, que pertendesse hauer â dita herança, & successaõ per virtude do dito juramento a ella feito, ou em outra qualquer maneira. E alem disto os ditos *Rey*, & Rainha de Sicilia, contra o dito juramento, tomaraõ, & occuparão, & fizeraõ rebellar contra o dito *Rey* meu senhor algũas Cidades, Villas, & terras destes meus Reynos, & contrataraõ diuersas vezes cō os Prelados, & Grandes, & outros fidalgos delles, para os fazer mouer, & errar contra elle, & a outros defenderão, & deraõ fauor, & ajuda para que não lhe obedecessem, & recebessem, & occupassem suas rendas, em grande escandalo, & toruação destes ditos meus Reynos, segundo foy, & he publico, & notorio nelles. O que tudo visto, & considerado pello dito *Rey* meu senhor, mandou a dita Rainha minha senhora, & māy, que entaõ estauamos na villa de Buitrago, sob a salua guarda de Dom Diogo Furtado de Mendoça Marques de Santilhana, q̃ nos viessemos para elle a sua Corte, & vindas ao Valle de Loçoia, onde sua Senhoria estaua, logo hi ao tempo que me esposei com o Duque de Guiana, irmaõ DelRey de França, meu mũy charo, & amado tio, irmaõ, & aliado, cō conselho de muitos grandes, & Prelados, & Procuradores destes ditos meus Reynos, q̃ ahi estauaõ juntos em Cortes, & de outras pessoas letrados do seu Conselho, principalmente do muito Reuerendo em Christo Padre Dō Pedro Gonçalez de Mendoça, Cardeal de Hespanha, & o dito Marques de Santilhana, & dos outros seus irmãos, que defendiaõ entaõ a causa de minha filiação, & primogenitura, & succes-

& ſucceſſaõ ſer juſta,legitima, & verdadeira, como he, o dito *Rey* meu ſenhor,por deſcanſo de ſua conciencia,em preſença do Cardeal de Albi, & dos outros Embaixadores do dito ſenhor *Rey* de França, & do Duque ſeu irmão, de ſeu proprio moto, & certa ſciencia,pronunciou, & declarou os ditos juramentos, & omenagens feitos à dita Rainha de Sicilia,ſerem nenhũs, & os caſſou, & annullou, & reuogou, em quanto de feito paſſarão, mandando, & declarando,que não deuião ſer, nem foſſem compridos, nem guardados pellos ditos Prelados, fidalgos, nem Cidades,nem outras peſſoas,que os auiaõ feito, nem por outros alguns ſubditos, & naturaes, & approuou, & ratificou, & mandou approuar,& ratificar os ditos juramentos,& omenagens a mi primeiramente feitos,& outorgados. E para mais abondança de nouo me recebeo,& intitulou, & jurou,& mandou receber,intitular, & jurar por filha primogenita herdeira deſtes meus *Reynos*, & ſenhora delles, para deſpois de ſeus dias. E logo ahi em minha prezença, os ditos Cardeal, & *M*arques de Sãtilhana, & o Duque de Areualo, Conde de Benauente, o Duque de Valença, & o Conde de Miranda,& o Conde de Saldanha, & o Cõde de Tendilha, & o Conde de Corunha, & Dom Ioão de *M*endoça, & Dom Furtado de Mendoça ſeus irmaõs;& o Conde de *R*ibadeo, & o Conde de Santa *M*arta, & o Mordomo Andre de Cabreira, & o Adiantado de Galiza,& o Meſtre de *S*antiago, & o Arcebiſpo de *S*euilha, & o Doutor Pero Gonçalez de Auila ja defuntos,& outros alguns fidalgos, que preſentes eſtauão, & os ditos Procuradores das Cidades,& Villas, de ſua propria, & deliberada vontade approuarão,& ratificaraõ os ditos primeiros juramentos, & omenagens, & fidelidade que auiaõ feito, & os fizerão, & outorgarão de nouo na forma ſobredita,& declarada publica,& ſolemnemente, prometendo, & jurando, que de ahi em diante nunqua mais intitularião, nem teriaõ a dita *R*ainha de *S*icilia por Princeza, nem herdeira deſtes ditos Reynos, nem por Rainha, nem ſenhora delles em nenhum tempo,nem por algũa maneira. O que foy aſsi tudo notificado, & publicado per cartas patentes do dito Rey meu ſenhor, aſsinadas de ſeu nome, & ſelladas de ſeu ſello, & aſsinadas dos nomes dos ditos Prelados,& Grandes,por todas as Cidades, & Villas deſtes meus *R*eynos. E deſpois em minha auſencia foy aſsi meſmo por ellas particularmẽte em ſeus conſiſtorios, & per eſſa dita Villa, & pello Condeſtabel de Caſtella, Conde de Haro, & *M*arques de Cales, Duque de Alua, & Marques de Aſtorga,Conde de Caſtanheda, Cõde de Oſorno, Cõde de Lemos,Conde de Salinas, Conde de Cabra, & Dõ Affonſo de Aguilar, & Affonſo

de

de Arelhano, & outros Prelados, & fidalgos assi approuado, & ratificado, & jurado de nouo, publica, & solemnemente. E deixando agora de recontar particularmente as outras cousas passadas, & as muitas offensas que os ditos Rey, & Rainha de Sicilia tentarão, & fizerão, & cometerão contra o dito Rey meu senhor, & em derogação, & abatimento de sua pessoa, & preheminēcia Real, em grande perturbação da paz, & assossego destes ditos meus Reynos, pella qual causa causarão, & cometerão nelles grandes boliços, escandalos, roubos, incendios, mortes, tyrannias, & outros intolleraueis danos, em mayor numero, & de mayor grauidade, do que em outros tempos passados foy visto nelles; elle dito *R*ey meu senhor ouue por ello necessariamente, para sua conseruação, & defensaõ, de alhear, dar, & destribuir de suas rendas, & vassalos, & patrimonio Real, mais de trinta contos de marauedis de renda em cada hum anno, & mais ainda despois de tudo isto passado, os ditos Rey, & Rainha de *S*icilia, por tèr mais opprimido, & abatido ao dito Rey meu senhor, sob color que querião tratar paz, & concordia com elle, & estar muito á sua obediencia, & seruiço, fazendoo asi crer ao *M*ordomo Andre de Cabreira, porque lhes desse lugar para ello, no mes de Ianeiro do anno que passou de mil quatrocentos & setenta & quatro, hũa noite escondidamẽte, sem sabedoria, nem võtade do dito Rey meu senhor, entrarão na nobre, & leal cidade de Segouia, onde então sua Senhoria estaua com sua Corte, & tinha seu assento, & casa principal, & seus thesouros, de que não pequenas toruaçoẽs, & nouos mouimentos se causarão nestes ditos meus *R*eynos, dizendo, & dando a entender per muitas maneiras, que se o asi não fizesse, sua pessoa estaria em grande perigo, & perderia de todo a cidade de Segouia, & alcaceres della, & os ditos seus thesouros, que nella tinha. E porque o dito Rey meu senhor o não quis fazer, nem conceder nisso, tratarão, & tentarão de se apoderar de sua *R*eal pessoa, & de feito o fizerão, saluo porq̃ o dito *M*ordomo o contradisse, & não deu lugar a ello, &c. Outro si vosoutros sabeis bem, como àlem de todo o sobredito nestes meus *R*eynos he publico, & notorio, como o dito *R*ey meu senhor, por sanear, & satisfazer âs duuidas, que maliciosamente se duuidarão, & pozerão cõtra minha primogenitura, sempre em sua vida disse publicamente, & jurou em publico, & em secreto a todos os Prelados, & Grandes de seus Reynos, que com elle sobre isto praticarão, & a outras muitas pessoas muy aceitas, & leaes a elle, que sabia, & conhecia, como eu verdadeiramente era sua filha; & despois o Domingo à noite, que forão doze dias do mes de Dezembro, do anno de mil qua-

trocentos

trocentos & setenta & quatro, quando approuue a Nosso Senhor leuallo desta vida presente, temendose ja da morte, & auendose primeiramente confessado, asi o affirmou, & certificou publicamente, & me deixou, estabeleceo, & instituyo por sua filha vnica, legitima, natural, vniuersal herdeira, & successora destes ditos meus Reynos de Castella, & de Leão; & deixou, & deputou por meus tutores, & curadores, & guardadores de minha pessoa, & bens, o Cardeal de Hespanha, & o Duque de Areualo, & o Marques de Vilhena, & o Condestabel de Castella, & o Conde de Benauente. E ainda despois, cerca da hora de sua morte, reconciliandose ja a derradeira vez cõ o Prior Frey Ioão de Maçuelo, Religioso da Ordem de Saõ Ieronimo, varão de grande prudencia, vida, & fama, certificado por elle, que antes de duas horas auia de fallecer, requerendoo, & exhortandoo, que pollo assossego destes Reynos, & por os deixar tirados de toda a duuida, em remissaõ de seus peccados dissesse, & declarasse sobre este caso a verdade de tudo o que sabia, & entendia; respondeo, & disse, que por o passo em que estaua, asi sua alma ouuesse repouzo, que eu era verdadeiramente sua filha, & a mi pertẽcião estes Reynos. Pollo qual vosoutros podeis bẽ ver, & conhecer, que segundo direito diuino, & humano, & disposição das Leys destes Reynos, a herança, & successaõ delles he deuida, & pertence a mi justa, & notoriamente, & que os naturaes delles não podeis, nem deueis obedecer, nem seguir por Rainha, nem senhora delles a dita Rainha de Sicilia, nem a outra pessoa algũa, saluo a mi, sem cahir per ello em mao caso. E como quer que os ditos meus tutores mandaraõ requerer cõ Rodrigo de Vlhoa, & Garcia Franco a dita Rainha de Sicilia, que se não intitulasse, nem chamasse Rainha destes ditos meus Reynos, atè que a justiça fosse vista. E pellos Prelados, Grandes, & Procuradores dos ditos meus Reynos, dizendo, que ella estaua jurada por Princeza delles; & que o dito Rey meu senhor auia fallecido sem filho, nem filha nenhũa, naõ fazendo menção algũa de mi, nem de como eu auia sido primeiramente jurada, & obedecida por Princeza delles, & da successaõ a mi feita pello dito Rey meu senhor, & padre, nẽ de reuogação dos ditos juramentos, & omenagens a ella feitos, & da ratificação, & approuação dos ditos primeiros juramentos, & omenagẽs de fidelidade a mi outorgados. E como quer que ella estaua dello bem infor mada, de feito, & contra direito se fez intitular, & intitulou por Rainha destes meus Reynos de Castella, & de Leão; & o dito Rey de Sicilia, & ella se fizerão jurar, & obedecer por alguns Prelados, & Grandes, Cidades, & Villas; & outras pessoas com fauores, & affeições desordenadas, &

por outros induzimentos, & enganos, & per outros alguns juſtos temores, vſurpando, & tomando de feito o titulo,& nome de *R*eys deſtes ditos meus *R*eynos, com intenção, & propoſito de me desherdar, & tirar, & tomar a dita minha herança, & ſucceſſaõ delles,& de os aceitar,& ſe apoderar delles tyrannicamẽte; & de quantos theſouros, ouro, prata, joyas, brocados, & panos deixou o dito Rey meu ſenhor, & tinha,nunqua derão,nem conſentirão dar para as honras de ſeu enterramento,& ſepultura, o que para qualquer pobre fidalgo de ſeu Reyno ſe dera. E ainda diſto não contente, a dita Rainha de Sicilia, trabalhou, & procurou por muitas, & diuerſas maneiras,de me auer, & leuar a ſeu poder, para me ter preza, & encarcerada perpetuamente,ou por ventura para me fazer matar,offerecendo muy grandes dadiuas, & partidos, para que eu lhe foſſe entregue. E nunqua de outra maneira quis vir, nem condeſcender à cõcordia, & pazes dos ditos meus Reynos , poſto que por eſcuſar as grandes diuiſoẽs, & eſcandalos delles,lhe foſſe muitas vezes offerecido, & requerido. Por onde podeis bem conhecer, qual haja ſido ſempre a tenção, & ſoberba da dita Rainha de Sicilia cõtra o dito *R*ey meu ſenhor, & contra mi. Outroſi pollas couſas relatadas acima, & polla forma, & maneira em que ha paſſado,& ſucedido, podeis manifeſtamente entender, como a dita intitulaçaõ,& juramento, & outros quaeſquer autos de obediencia feitos, & outorgados aos ditos Reys, & Rainha de Sicilia, não obrigão, nem deuem ſer guardados de direito, por ſer,como foraõ obedecidos, & fundados ſobre couſas notoriamente falſas, & contra os primeiros juramentos, & omenagẽs de fidelidade, & obediencia a mi feitos, & outorgados, poſto que os ditos *R*ey, & Rainha de Sicilia com mà,& injuſta tençaõ, querem negar ſer eu filha do dito Rey meu ſenhor. A força, & reuerencia do matrimonio he tanta, que ſegundo todo direito Canonico,& Ciuil proua o cõtrario,& funda minha tençaõ contra elles, mórmente eſtando, como eſtâ conhecidamente manifeſto,& aueriguado per eſcrituras&,teſtemunhas, & peſſoas ſabias,& dignas de fè, que o dito Rey meu ſenhor era homem poderoſo para gèrar, & ſegundo o q̃ em ſua vltima vontade affirmou, & jurou, naõ ſe deue, nem pode crer, nem preſumir, nẽ ainda cuidar, que naquelle artigo,contra a ſaude de ſua alma, o deixara de dizer, ſe com a Rainha minha ſenhora naõ ouuera todo o ajuntamento de varaõ. E poſto que niſſo algũa duuida ouuera ſido poſta, & diuulgada,olhai voſoutros, por qual direito, ou por qual Ley, ou por qual exemplo, ou per cujo poder,os Prelados,& Grandes, & Cidades,& Villas,& Alcaydes deſtes meus Reynos, que primeiro tinhaõ

nhaõ feitos, & outorgados os ditos juramentos, & omenagens de fideli dade, & obediẽcia, puderão per propria autoridade vir, & passar contra elles em perjuizo meu, & toruação de minha quasi possessaõ, & primo genitura, sem que primeiramente seja aueriguado, & prouado, sendo eu chamada, ouuida, & vencida sobre ello. E se contra isto se desse licẽça, ou lugar de disputar, & cõtender, considerai bem daqui adiante, qual primogenitura, qual Reyno, ou Principado, ou senhorio, ou qual herança, ou successaõ naõ podia padecer disputa, & contenda cada vez que algũas pessoas per sua vontade, ou mouidas por ventura per mao zelo, ou por seus interesses particulares os quizessem diffamar, & contradizer, & opporse contra elles? O que seria cousa mui iniqua, & inimiga de toda justiça, & não menos escandalosa, & repugnante a toda razão natural, & direito diuino, & humano. E sobre tudo isto, os naturaes destes meus Reynos, & todos estados, vos deueis muito de acordar, quem foy o dito Rey meu senhor, & cõ quanta igualdade, & magnificencia tratou, & hõrou os Grandes. Elle engrandeceo suas casas, & estados, não sòmente os que sempre o seruirão, mas aos que em algũ tempo estiuerão apartados delle. E com quanta liberalidade fez muitas merces aos outros fidalgos, Donas, & Donzellas, & outras pessoas de meam, & pequeno estado; & com quanta franqueza gastou, & destribuio seus thesouros, & rendas, dando de comer vniuersalmente a todos os fidalgos, & escudeiros, & outras gentes do Reyno; & com quanta clemencia, & piedade perdoou suas injurias, & os outros erros a seus pouos subditos, & naturaes; & com quanto amor, & humanidade chegou a si seus naturaes, & seus criados, & seruidores; & com quanta charidade, & deuação edificou, & dotou Igrejas, & Mosteiros, & fez grandes, & continuas esmolas a pobres. Auendo memoria destas cousas, como bons, & leaes vassalos, segundo a disposição das Leys destes meus Reynos, especialmente os criados, & feitura do dito Rey meu senhor, vos deueis muito de condoer de sua morte, & do grande aleiue, & treição de que se lhe causou, a deueis com muita dòr sentir, & chorar, tendo especialmente cargo de rogar à Deos por sua alma, que por sua infinita piedade a leue a sua santa gloria. E despois por vossa lealdade, bõdade, & fama, & porq̃ seja exemplo, & memoria, & façanha dos nobres naturaes de Hespanha, vos deueis todos leuantar, & ajuntar comigo, & me seruir, & seguir, & dar fauor, & ajuda, paraque este tão feo, & abominauel, & detestauel caso, seja muy grauemente punido, & escarmentado, para que tal inimiga, como esta, seja desarreigada da terra, & de todo apagada, & della não fique flamma,

nem

nem faiſca, para que ao diante não poſſa ennegrecer a boa fama, & nobreza da caſa Real de Caſtella. E voſoutros, por as razoẽs ſobreditas, podeis bem conſiderar, com quam boa conſciencia, & por qual razaõ, & juſtiça, & com que lealdade; & fidelidade, ou boa honeſtidade podeis, nẽ deueis conſentir, nem tolerar, que os inimigos capitaes do dito Rey meu ſenhor, como o foráo, & ſe moſtraraõ os ditos *R*ey, & Rainha de Sicilia, o hajaõ de herdar, nem herdem, nem ſucedaõ em ſeus Reynos, mòrmente ſendo, como ſaõ, juſta, & deuidamente priuados, & incapazes delles; nem menos hajaõ de poſſuir, nem poſſuaõ ſeus bens, os que foraõ em ſua morte, ou a mandaraõ, & a conſentirão, ou ao menos ſouberaõ, & permitiraõ, pois que nenhũa ley diuina, nem humana dà lugar a iſſo, antes o veda, & defende expreſſamẽte. O que tudo viſto pellos ditos Duque de Areualo, & *M*arques de Santilhana meus tutores, & guardadores, vzando da lealdade, & fidelidade que me deuem, & acatando, como o muy Alto, & muito Poderoſo Principe Dom Affonſo, pella graça de Deos *R*ey de Portugal, & Rey de Caſtella, & de Leaõ, que agora he meu ſenhor, & Principe muy Catholico, & de grande fama, & exemplo, & de grande virtude, & prudencia, para manter, & gouernar deſtes ditos meus Reynos em juſtiça, & verdade, como ſempre a ſeruiço de Deos, & meu, & ao *R*egimẽto, repairo, & reſtauração delles para o diante, & conformandoſe com a vontade do dito Rey meu ſenhor, que em ſua vida com acordo de muitos Prelados, & Grandes, diuerſas vezes o trabalhou, & procurou, acordaraõ, & aſſentaraõ com elle, que caſaſſe, & celebraſſe deſpoſorios comigo, & para iſſo vieſſe, & entraſſe neſtes ditos meus Reynos por Rey, & ſenhor delles, como meu legitimo eſpozo, & marido. E eſtando eu na cidade de Trugilho, ſob a ſua ſalua guarda do dito Marques de Vilhena, o dito Rey meu ſenhor mandou ſeu Embaixador, & procurador com ſeu poder baſtante, para ſe deſpoſar, & ſe deſpoſou comigo em legitima, & deuida forma. E deſpois eſtando eu em eſta cidade de Plazencia pello mes de *M*ayo deſte anno da data deſta minha carta, o dito Rey meu ſenhor chegou à dita Cidade por ſua peſſoa, & ſe deſpoſou comigo, & me deu as maõs, & ſolemnemente jurou, & fez voto ſolemne de nunqua me tirar fora deſtes ditos meus Reynos, nem ſua Senhoria ſahir fora delles, atè mediante a graça de Deos, os achanar, & pacificar. E aſsi feitos, & celebrados os ditos deſpoſorios, os ditos Duque de Areualo, & Marques de Vilhena, & o Conde de Vruenha, por ſi, com poder baſtante do Meſtre de Calatraua ſeu irmão, & Dom Ioão de Eſtuniga *M*eſtre de Alcantara, & o Conde de *M*iranda, & Dom Pedro

Porto

Porto Carreiro, cujo he Moguer, & o Bispo de Plazencia, & o Prior de Saõ Marcos, & Diogo Lopez de Estuniga, & Fernaõ de Monroy, cuja he Beluis, & o Comendador mòr Gonçalo de Saauedra, & o Licenciado da Cidade Rodrigo Contador mòr, & do meu Conselho, & o Châceller Henrique deFigueiredo, & Affonso de Ferrara, & Ioão de Ouedo meu Secretario, & de meu Cõselho, & ò Protonotario Ioão de Sauzedo, criado do dito Rey meu senhor, & padre, & do seu Conselho, reconhecendo todos elles, & cada hũ delles a fidelidade, & lealdade que estes ditos meus Reynos de Castella, & de Leão, & elles, como naturaes delles, deuem ao dito Rey meu senhor, como a meu legitimo espozo, & marido, & a mim como a filha vnica, & legitima vniuersal herdeira, & successora do dito Rey meu senhor, & padre, & senhora proprietaria destes ditos meus Reynos, por si, & em nome delles, & dos traslados delles, polla graça de Deos, nos receberaõ por seu Rey, & Rainha destes ditos meus Reynos, & senhorios de Castella, & de Leão, & nos obedecerão, & fizeraõ juramento, & omenagem de fidelidade, como a seu Rey, & Rainha, & senhores naturaes delles, alçando publicamente pendoẽs por nosoutros, com a reuerencia, & solemnidade, & ceremonias custumadas, como as ditas leys destes meus Reynos dispoem, & mandão; & o dito Rey meu senhor, & eu asi mesmo prometemos, & juramos logo ahi a estes ditos meus Reynos, & às Igrejas, & Prelados, Cidades, & Villas, & fidalgos dellas, as cousas em tal caso ordenadas pellas ditas leys. O que tudo acordei de vos notificar, & escreuer largamente; porque, segundo a qualidade do feito, he razão que as saibais, & sejais bem informados de tudo, como he passado. Pelloque vos mando a todos, & a cada hum de vòs, que auendo respeito às cousas acima ditas, & olhando a antiguidade, & lealdade, & fidelidade que essa dita Villa, & os naturaes della sempre guardarão aos Reys, de gloriosa memoria, meus progenitores, & ao dito Rey meu senhor, & padre, que haja santa gloria, & continuando nella mesma comigo, que justa, & verdadeiramente em seu lugar succedi, que tanto que esta minha carta vos for mostrada, vos ajunteis todos, & per pregaõ alceis pendoẽs pollo dito Rey Dom Affonso meu senhor, como legitimo espozo, & marido, & por mi, reconhecendome por vossa Rainha, & senhora natural, & primogenita destes ditos meus Reynos, fazendo sobre isso o juramento, & omenagem, & fidelidade, & todas as outras solemnidades custumadas, que as ditas leis destes meus Reynos em tal caso

Nn dispoem,

diſpoem, & mandão, & dentro no termo nellas conteudo nos mandeis voſſos procuradores, ou voſſo procurador baſtante, para que em nome deſſa dita Villa, & da Iuſtiça, & Regedores, & vizinhos, o dito *Rey* meu ſenhor, & eu façamos o juramento, & ſegurança, que deuemos aos ditos procuradores, que aſsi mandardes em voſſo nome, de vos guardar os priuilegios, vzos, & coſtumes deſſa dita Villa, & o bem, & prol comum della. O que tudo vos mandamos, que aſsi façais; & cumprais ſob pena de cahir por ello em mao caſo, & em as outras penas conteudas nas ditas leis, não obſtante qualquer juramento de omenagẽ, & outro qualquer auto de obediencia, & fidelidade que tenhaes feito aos ditos Rey, & Rainha de Sicilia, pois ſaõ nenhũs, & de nenhum valor, & effeito, & vos não ligaraõ, nem ligaõ, nem podem, nem deuem ſer guardados, nẽ de feito, nẽ de direito, por as cauſas acima ditas, & declaradas, que ſaõ publicas, & notorias em feito, & em direito. E porque eu ſou informada, q̃ por parte dos ditos Rey, & Rainha de *S*icilia ſe haõ diuulgado, & ſemeado muitas zizanias pellos pouos, & gente comũ de meus Reynos, dizendo, q̃ os Portuguezes tem inimizade, & contrariedade com elles, a fim de os alterar, & meter em odio comigo; he bem q̃ ſaibais, como o dito Rey meu ſenhor he natural deſtes meus Reynos, & da caſa *R*eal de Caſtella, & deſcẽde Del Rey Dom Henrique o Segundo de glorioſa memoria, & Del*Rey* Dom Ioão Primero ſeu filho, biſãuo do dito Rey meu ſenhor, & padre, q̃ Deos haja, que tambem o foy do dito Rey meu ſenhor. O qual, nem ElRey ſeu pay nunqua prenderaõ aos Reys de Caſtella, nem pelejarão contra elles, nem cõtra ſeus naturaes, como o fez El*Rey* Dom Ioão de Aragaõ padre do dito Rey de Sicilia, contra o ſenhor *Rey* meu auo de glorioſa memoria, ſendo ſeu ſubdito, & natural, & obrigado per juramento de fidelidade, que o prendeo, & pelejou com elle em batalha. Por o qual o dito Rey de Aragaõ, & todos ſeus deſcendentes foraõ, & ſaõ perpetuamente priuados, & inhabilitados per direito, & per ſentença, & declaração ſobre ello dada, para poder ſuceder, nem reynar neſtes ditos meus Reynos, & o dito Rey meu ſenhor ſempre foy muy verdadeiro amigo Del*Rey* Dom Ioão meu auo, & do dito Rey meu ſenhor, & padre, que Deos haja, & deſtes ditos meus *R*eynos, & dos naturaes delles, & tão afeiçoado a elles, como aos ſeus proprios de Portugal. Com eſte amor, & affeição caſou a ſenhora Rainha Dona Iſabel com o dito *Rey* Dom Ioão meu auo, & a dita Rainha minha ſenhora mãy, com o dito Rey meu pay. E alem diſſo, o dito *Rey* meu ſenhor he pella graça de Deos tão esforçado, & tal adminiſtrador da juſtiça, & de taõ grãde gouerno, q̃ as gẽtes dos Portugueſes,

gueses, que consigo traz, o amaõ, & temem muito, & os farà vir, & andar nestes ditos meus Reynos, ao tempo que nelles ouuerem de estar taõ humildes, & obedientes, como os mesmos naturaes delles, & muito mais. E especialmente deueis considerar, que para a conseruação, & ajuda, & defensaõ de minha Real pessoa, & estado, não sòmente dos Portuguezes, que saõ Christãos catholicos, que me podem, & deuem seruir, & ajudar; mas ainda, segundo direito, & testemunho da santa Escritura, a podia fazer dos infieis. Porèm por mayor abondança, & mayor justificação, & descargo mayor para com Deos Nosso Senhor, & para com as gentes, & para mais bem vniuersal destes ditos meus Reynos, & por escuzar os rigores, & danos, que parece estão aparelhados nelles, & condoendome muito delles, por a naturaleza, & amor que lhes tenho, eu queria, & aueria muy grande prazer, & consolação, que este debate tocante à dita successaõ, se fizesse, & determinasse por bem, & paz, & justiça, & cessassem todas as outras vias de guerra, & rotura. E para isto se os ditos Rey, & Rainha de Sicilia por sua parte quizerem, que os juramentos, & omenagens de fidelidade, & obediencia a elles feitos pellos Prelados, & Grandes, & pellas Cidades, Villas, & Fortalezas, que por elles em estes meus Reynos se haõ demostrado, em quanto de feito passaraõ, se lhes soltem, alcem, & quitem: Eu pella parte DelRey meu senhor, & minha, farei aquillo mesmo, per maneira q̃ todos fiquem naquelle estado, & liberdade, que estauão ao tempo, que o dito Rey meu padre, que haja gloria, falleceo. E que isto assi feito, logo pellos tres estados destes meus Reynos, & per pessoas escolhidas delles de boa fama, & consciencia, que sejão sem sospeita, se veja, & determine per justiça, a quem estes meus Reynos pertencem; porque se escuzem, & cessem nelles todos os rigores, & rompimento de guerra. Por tanto vos rogo, & requeiro, que polla naturaleza, que nestes meus Reynos tendes, & polla verdade que me deueis, o inuieis logo notificar aos ditos Rey, & Rainha de Sicilia, & de minha, ou vossa parte afincadamente os exhorteis, & requeiraes com Deos, que o queiraõ assi fazer, & pòr assi em obra, protestandolhes, que em outra maneira todas as mortes, incendios, tyrannias, roubos, danos, & males q̃ dahi em diante se seguirẽ, q̃ sejão a seu cargo, & daquelles, q̃ indiuidamente os seguirẽ, & ajudarem nisso, & não ao do dito Rey meu senhor, & meu. E eu cõfio, & espero na misericordia de Deos, por o qual os Reys reynão, em cuja maõ, & virtude està a vitoria, q̃ como por seu infinito poder, sem vontade, nẽ obra de homens, me quiz guardar, & soster atèqui, & não ha dado lugar a que minha justiça pereça, & ha posto

minhas cousas no estado em q̃ agora estão, & para isto me ha dado hũ taõ justo, & direito protector, & defensor, que elle por sua clemencia, & piedade nos quererâ daqui em diante demostrar, & declarar a justiça, & verdade, dandome contra os ditos Rey, & Rainha de Sicilia, & contra seus valedores, & ajudadores inteiramente vitoria, como cumpre ao bem, & conseruação da pessoa, & Real estado do dito Rey meu senhor, & ao bem, & proueito comum, & restauração destes ditos Reynos, & senhorios. Dada em a cidade de Plazencia a trinta dias do mes de Mayo, anno do Senhor de mil quatrocentos & setenta & cinco. Eu a Rainha. Eu Ioão de Ouedo Secretario da Rainha nossa senhora, a fiz escreuer por seu mandado.

CAP. LII.

Toma ElRey Dõ Affonso posse das cidades de Touro, & C,amora; he cercado, & desafiado por ElRey de Sicilia; leuanta este o cerco.

COmo ElRey D. Affonso foy em Areualo, se vieraõ a elle muitas pessoas principaes, & de hũ fidalgo Castelhano, por nome Ioão de Vlhoa, recebeo hũa carta, em que lhe dizia, que na cidade de Touro esperaua S. A. para lha entregar, mas que por seu irmão Rodrigo de Vlhoa têr o Castello por ElRey Dom Fernando, era necessaria sua ajuda, para o combater. ElRey se foy a Touro com sua gente em ordenãça, & combateo o Castello; o qual por ser ausente Rodrigo de Vlhoa, o defendeo sua molher, como valerosa matrona muitos dias; mas desesperada de se poder defender mais dos continuos assaltos, que cada dia lhe dauão, deu o Castello a partido, salua sua pessoa, & fazenda, & de todos os que com ella estauão, & o entregou a ElRey, cuja Alcaideria mòr deu a Ioão de Vlhoa.

✝ Veyo tambem a seruiço DelRey Dom Affonso Ioão de Porras fidalgo principal de C,amora, & seu genro Affonso de Valença Marichal de Castella, homem de grande linhagem, & descendente dos Reys, que era Alcayde mòr da dita Cidade. Polloque dandoselhe a cidade de C,amora, ElRey se foy logo a ella com a Rainha sua espoza, onde foraõ recebidos com muita solemnidade do Arcebispo de Toledo, que ja alli estaua com outras muitas pessoas de grande conta. E confirmando a Alcaidaria mòr da Cidade a Ioão de Valença, fez Veedor de sua Casa a Ioão de Porras, & a seu sobrinho Francisco de Valdes deu a Capitania da Ponte de C,amora; & tomada a posse da Cidade, se tornaraõ para Touro, onde a Rainha Dona Ioanna irmaã, & mãy destes Reys faleceo aos treze dias do mes de Iunho daquelle anno, &

està

està sepultada no Mosteiro de S. Frãcisco de Madrid na Capella mór.

ElRey D. Fernando, que mostraua desejos de vir buscar a ElRey Dõ Affonso, entre tanto se fazia prestes em Valhadolid; & achou que com a gente que a Rainha Dona Isabel fizera no Reyno de Toledo, tinha consigo quatro mil homens de armas, de bons cauallos, & oito mil ginetes, & trinta mil homens de pè. Com esta gente posta em ordẽ partio para Touro, tomando o caminho ao longo do Douro pella parte direita; & chegando às assenhas, que dizem dos Ferreiros, que erão de Pero de Auendanho Alcayde mòr de Castro Nuño, que seguia a parte DelRey Dõ Affonso, & as tinha fortificadas de hũa boa fortaleza, as mandou combater, & as tomou per força, & a trinta homẽs, q̃ estauão dentro, mandou enforcar. Ao outro dia chegou a Touro com toda sua gente, onde esteue com ella em ordenança cinco horas diante da Villa, esperando que ElRey D Affonso sahisse a lhe dar batalha; o q̃ entaõ não fez, por ter toda sua gente espalhada pellos lugares, que por elle estauão.

Vendo ElRey Dõ Fernando sua determinação, assentou seu arrayal, & antes de outra cousa, quis ter comprimento com ElRey Dom Affonso, & per hum Gomez Manrique fidalgo seu, lhe mandou dizer, que de hum tal Rey como elle era, se não podia esperar guerra injusta; & que jà que os maos conselheiros o trouxeraõ a estado de se ver posto em cerco, lhe requeria da parte de Deos, & pedia como bom parente, se quizesse tornar para seu Reyno com sua espoza, pois ella naõ era filha DelRey Dom Henrique; & que para descargo de sua consciencia, era contente de fazer juiz desta causa ao Sancto Padre, & daria segurança de estar por sua sentença, com condiçaõ, que fizesse elle o mesmo; & que se por cobiça de adquirir o estado que lhe não pertencia não aceitasse este partido, que elle por euitar mortes, & danos entraria com elle em desafio de pessoa por pessoa, ou tantos por tantos, & com o q̃ vencesse ficassem os Reynos de Castella, & Leão liuremente, com todo seu senhorio, & nelles desse o vencedor ao vencido, em lugar de dote, & legitima, por respeito de sua molher, aquillo que pessoas de bem, & virtuosas arbitrassem ser justo, & honesto.

A este mensage DelRey Dõ Fernando respondeo ElRey de Portugal, que antes de elle entrar em Castella, lhe ouuera de commeter concertos, & naõ agora, que o tinha taõ perto, & armado; & que quanto ao que lhe requeria, que se fosse fora dos Reynos de Castella, & Leão, o mesmo lhe requeria a elle, & que lhe asseguraria a sahida; & que como o fizesse, então poria elle sua justiça em maõs do Papa; & que quanto ao desafio de suas pessoas, era contente,

que aſsinaſſe lugar certo; mas que para ſegurança do vencedor não ſe podia fazer, ſenão dandoſe de hũa parte, & da outra honroſos arreſens, & que eſtes foſſem a Princeza Dona Iſabel, & a Rainha Dona Ioãna, pois por cauſa dellas eſtauão poſtos em armas, & que ſe deſtes partidos não era contente, eſtaua preſtes para lhe dar batalha.

A iſto replicou ElRey Dom Fernando, mas com cautela, & condiçoẽs, que ElRey Dom Affonſo naõ auia de aceitar, dizendo, que pois era contente, que ambos vieſſem a deſafio, que para ſe logo effeituar, & com ſegurança das partes ambas, eſcolheſſe dous Caſtelhanos, & elle eſcolheria dous Portugueſes de ſaãs conſciencias, & que logo tomaua o Duque de Guimaraẽs, & o Conde de Villa Real, & elle eſcolheſſe dos Caſtelhanos os que lhe pareceſſem, os quaes quatro deputados, com igual numero de Caualeiros aſſeguraſſem o Campo. E quanto aos arreſens, não era juſto comparar a Rainha Dona Iſabel com a Infanta Dona Ioãna; mas que para iſto ſe igualar, poria a Princeza Dona Iſabel ſua filha, & da Rainha Dona Iſabel, & hũa filha dos mayores ſenhores de Caſtella, & que ElRey Dom Affonſo puzeſſe a Infanta Dona Ioanna ſua eſpoza. ElRey Dom Affonſo anojado da differença, que ſeu contrario fez deſtas duas Princezas, auendo ja a Rainha Dona Iſabel jurada, & reconhecida por ſenhora a Rainha Dona Ioanna, cujo o Reyno era de direito, & auendolhe como ſubdita beijado a mão, lhe reſpondeo, que de outra maneira não aceitaua o deſafio, ſenão o da batalha.

Auendo tres dias, que ElRey Dõ Fernando tinha aſſentado ſeu Arraya, veyo a Touro Pero de Mendanha com trezentos & cincoenta homens de cauallo ſeruir a ElRey Dom Affonſo, & lhe diſſe, que ſe não tinha vontade de pelejar com ElRey Dom Fernando, que elle lhe faria leuantar o arrayal antes de cinco dias, & aſsi o fez; porque com ſua gente, & com a de outros Capitaẽs ſeus vizinhos, teue tal maneira, com que de todo tolheo virem ao arrayal mãtimentos. Diſto ſe ſeguio no arrayal tanta fome, & taõ ſubita, que ElRey Dom Fernando foy conſtrangido leuantarſe de ſobre Touro. Eſta partida DelRey, & o caminho que leuou atê Medina do Campo, ſe fez com tanto deſconcerto dos Capitaẽs, & dos ſoldados, que foy opinião de todos os homens expertos, aſsi Portugueſes, como Caſtelhanos, que ſe lhe ElRey Dom Affonſo ſeguira o alcance, & ſe aproueitara da occaſiaõ, naquelle dia acabara todas ſuas contendas, & ficara Rey pacifico de Caſtella, & de Leão.

(.?.)

CAP.

CAP. LIII.

Tratãose cõcertos sem effeito entre os Reys de Portugal, & de Sicilia; continuão algũs acometimentos de guerra.

DEsta partida de Touro, que ElRey Dom Fernando seu marido fez, se afrontou a Rainha Dona Isabel tanto, como molher ambiciosa, & varonil que era, q̃ de Tordesilhas, onde estaua, se veyo a *M*edina do Campo, onde naõ sòmente reprehendeo aos conselheiros, que naquillo deraõ parecer, mas a ElRey mesmo, dizendolhes quaõ vergonhosamente o fizeraõ. E porq̃ o dinheiro que Del*R*ey Dom Henrique ficou em *S*egouia, era acabado, determinauão de lançar pello Reyno hum pedido. Mas sendo aconselhados que asi alhearião as vontades dos pouos, que então lhes cumpria mais contentar, com lhes largar os tributos velhos, que com lhe impor outros nouos, impetraraõ do estado Ecclesiastico ameta de da prata das Igrejas emprestada, de que fizeraõ grande somma de dinheiro, que lhe então bem seruio.

Entretanto Dom *R*odrigo Manrique Conde de Paredes, que se chamaua Mestre de Santiago, por mãdado DelRey Dom Fernando fazia tanta guerra aos vassalos do *M*arques de Vilhena, que muitos se passaraõ a ElRey Dom Fernando, & os moradores de Vilhena cercarão o Castello da mesma Villa, & o tomarão por força, & mataraõ, & prenderaõ muitos criados do *M*arques, & asi estes, como outras algũas Villas do Marques se deraõ a ElRey, com condição, que se vnissem â Coroa, & nũqua mais sahissem della. O mesmo dano fazia o Cõde nas terras do Mestre de Calatraua, & do Conde de Vruenha sobrinhos do Marques. Poloque nenhum destes senhores, nem o Duque de Areualo, & outros que seguião a El*R*ey de Portugal, o poderão seruir com as cinco mil lanças a que se obrigaraõ ao tempo de seu contrato. Mas sendo requeridos por ElRey, respõderão sempre, que estauão prestes para o seruir com o que pudessem, desculpandose com o impedimento da guerra, que em suas terras tinhaõ, de que era necessario defenderemse.

Com aquelle aleuantamento do cerco de Touro tão apressado, & sem vrgente causa, & ida para Medina, q̃ El*R*ey fez, afracarão muito o animo dos de sua parte, & espertarão os q̃ tinhão por a *R*ainha Dona Ioanna; polloque per meyo do Cardeal Dom Pedro Gonçaluez de *M*endoça cõmeteo a El Rey Dõ Affonso viessem a algum bom partido, & que as cõdições delle punhão em seu peito. E pondo ElRey Dom Affonso a cousa em cõselho, os Portugueses por esta

guerra se fazer contra sua vontade, sò por contentar a seu Rey, & por desejarẽ tornar a suas casas, queriāo paz. Os Castelhanos, que seguiāo ElRey Dom Affonso, por não cahir nas mãos DelRey Dom Fernando, queriāo guerra.

Mas vendo ElRey Dom Affonso que o Marques de Vilhena, & os da liga constrangidos da guerra, que lhes ElRey Dom Fernando em suas terras fazia, não podiāo cumprir o q̃ lhe tinhāo prometido, de o seruir cõ cinco mil lanças, em quanto andaua em Castella, respondeo ao Cardeal, que aceitaria paz com os Principes Dom Fernando, & Dona Isabel, & que vista a aução, que a Rainha Dona Ioanna tinha aos Reynos de Castella, & Leão, lhe soltassem o Reyno de Galiza, & as cidades de Touro, & Çamora, para as ajuntar à Coroa de Portugal, sem obrigação de seruiço, nem de tributo, & a somma de dinheiro que fosse arbitrada que nas guerras tinha gastado, & q̃ perdoassem aos que seguirão a parte da Rainha Dona Ioanna, & ouuessem restituição de suas honras, & bens, assi patrimoniaes, como da Coroa de Castella. E que para isto se dessem seguranças de ambas as partes.

Estas cõdiçoes não parecerão tão duras a ElRey Dom Fernando, & aos do seu Cõselho, que as não aceitasse, se a Rainha Dona Isabel às não contradissera; porq̃ em nenhũa maneira consentio largaremse terras de Castella para se ajuntarem a Portugal. Estes recados andarão algũs dias entre os Reys, sem tomarem conclusão, polloque se acendia a guerra cada dia mais, fazendose grandes danos, & males de hũa, & outra parte.

Por este tempo, em quanto os Reys isto tratauão, vierão nouas dos de Burgos a ElRey Dom Fernando, como Ioão de Estunhiga sobrinho do Duque de Areualo, com muita gente, que no Castello tinha, lhes fazia grandes males, roubando, matando, & catiuando muitos, & que o Bispo da Cidade Dom Luis da Cunha, com outra muita gente, que trazia de caualo, lhes fazia outro tanto, sem auer quem lhe podesse resistir. Com estas nouas foy ElRey Dom Fernando muito triste; porque por a cidade de Burgos ser cabeça de Castella, à parte onde ella pendesse, iria a mòr parte do Reyno.

Polloque mandou à pressa a Burgos muita gẽte pello Conde de Aguilar Dom Affonso de Arelhano, Pero Manrique, & Sancho de Porras senhor de Cabia, & hum Capitão, que se chamaua Villa Creseis, com que cercarão o Castello, & a Igreja de Sãcta Maria a Branca, que estaua muy forte, & com gente armada; mas não aproueitando elles nada, veyo ElRey aos soccorrer com muito numero de Biscainhos, Lepuscos, & Gascoẽs, & outra muita gente, com que o veyo seruir o Duque de Villa Fermoza seu irmão bastardo, & o Almirante

mirante de Castella seu tio. Os da Igreja, que erão quatrocentos, despois de se defenderem, como homẽs muy esforçados, quãto foy possiuel, se renderaõ a partido.

Neste tempo veyo recado à Rainha Dona Isabel, como a cidade de Leão estaua para se dar aos Portuguezes, ao que acodio por apagar os mouimentos que se começauaõ. Ioão de Estunhiga, que em Burgos estaua cercado, & em grande aperto, & falta de mantimentos, & em risco de lhe tomarem a agoa por minas, teue maneira com que escreueo ao Duque de Areualo, que se dentro de certo tempo naõ era soccorrido, seria constrangido darse a ElRey Dom Fernando. Sabendo isto ElRey Dom Affonso, posto que tinha ja menos gente, por se lhe irem muitos a Portugal, & outros adoecerem, & morrerem, com tudo com a que tinha se foy a Areualo, para dahi passar a Burgos, ficando a Rainha com sua casa em Touro, & Lopo de Almeida por seu Gouernador, & por sua Aya, & Camareira mòr Dona Beatriz da Silua sua molher. A ElRey Dõ Affonso vieraõ neste tempo o Arcebispo de Toledo, & o Marques de Vilhena, com outros senhores bem acompanhados de gente de guerra, & partio de Areualo, & foy a Pennafiel, q̃ era do Conde de Vruenha, onde esperando gente se deteue algũs dias.

A Rainha Dona Isabel, que se naõ descuidaua, & trabalhaua por saber os desenhos de seu cõtrario, como soube de sua tençaõ, abalou de Valhadolid para Palencia, & com ella o Cardeal, & Almirante, & o Conde de Benauente, cõ tençaõ de seguir a ElRey Dõ Affonso onde fosse. E porq̃ elle fazia detença, mandou a Rainha sua gente pellos lugares, & Castellos vezinhos. E o Conde de Benauente contra conselho de seus amigos, tomou estar Fronteiro a ElRey no Castello de Baltanas com trezentas lanças, que tinha, & dahi soccorrer a Comarca. ElRey anojado disso, mandou adiante o Conde de Pena Macor, com algũa gente de sua guarda, & com elle Ruy Pereira senhor da Feira, & Dõ Diogo de Castro, & ElRey foy apoz elles.

O Conde de Benauente parecendolhe, o que na verdade era, que ElRey viesse nas costas daquella gente, não quis sahir fora dos muros. E como ElRey chegou com sua companhia, logo mandou pòr escadas ao muro. O Conde se defendeo como esforçado Caualeiro, & sendo a Villa entrada, ouue hũa peleja muy trauada, em que morreo Dom Aluaro Coutinho, filho mais velho do Marichal de Portugal, & foy ferido o Conde de Benauente, & os Portuguezes lançados fora. E sendo ElRey indignado do caso, elle mesmo em pessoa acometeo a Villa; mas o Conde vendose ferido, & muita gente morta, leuantando hũa bandeira de paz, se poz à merce DelRey, o qual

lhe outorgou a vida. O Conde com os ſeus ſe ſahirão da Villa deſarmados, aos quaes ElRey deu liberdade, tirando o Conde, o qual pos em guarda do Conde de Penella.

C A P. LIIII.

Acode ElRey D. Affonſo a C,amora; começão a deſcahir ſuas couſas na pertenção de Caſtella; armaſe treição contra o Principe.

STANDO EL REY Dom Affonſo duuidoſo, ſe iria ſoccorrer aos de Burgos, os Portugueſes mais deſejoſos de a guerra ſe acabar, que de ſe eſtender, deſuiauão a El Rey de ſeu propoſito, dizendo, que melhor era tornarſe a Touro, ou a C,amora, onde lhe podia vir ſocorro mais de preſſa, & ſaber nouas de Portugal, que alongarſe tanto, & auenturar ſua peſſoa. Neſtas differenças veyo a ElRey recado, que ſenão acodia em breue a C,amora, eſtaua pera ſe dar a El*R*ey Dõ Fernando. Pelloque logo foy a Peñafiel, & de caminho mãdou o Conde de Pena Macor, & a Ruy de Mello, com outros fidalgos, tomaſſem o lugar de Canta la pedra, de que fez Capitão Pero Rodriguez Vandara filho de Ruy Galuão, que fora Secretario Del*R*ey Dom Ioão I. donde fez muito eſtrago em lugares daquella Comarca.

Vindo El Rey a C,amora, informado do que paſſaua, leuou tudo cõ diſsimulação, ſem executar as penas que algũs, que prendeo, tinhão merecidas. E por eſtar então na Cidade Dona Leanor Pimentel Duqueza de Areualo, molher de grande autoridade, & que ElRey muito eſtimaua, pedio a ElRey a ſoltura do Conde de Benauente, que lhe concedeo, cõ condição, que nem elle, nem ſeus vaſſallos ſeruiſſem a El Rey Dõ Fernando, em quanto a guerra duraſſe. O que o Conde cumprio, & em ſegurança lhe deu em arrefens ſeu filho primogenito, herdeiro, & as villas de *M*aiorga, Vilhana, & Portel.

Com ElRey Dom Affonſo não proſeguia o caminho para Burgos, mas ſe tornaua de Penafiel para Areualo, a Rainha Dona Iſabel ſegura do perigo, que corria El*R*ey Dom Fernando ſeu marido, ſe ElRey Dõ Affonſo fora a Burgos, tornouſe para Valhadolid, & repartio as gentes que conſigo tinha pellas villas, & Caſtellos vizinhos, & chamaua fugida ao caminho atraz, que ElRey Dom Affonſo fizera, para o deſacreditar. E como era ſagaz, parecẽdolhe tempo, tratou ſecretamente com os que o ſeguião, quizeſſem virſe a ella, & a El*R*ey Dom Fernando ſeu marido, como ſeus *R*eys naturaes; o que lhe não ſucedeo mal, por as couſas Del-Rey Dom Affonſo começarem a deſcair, & têr menos reputação; polloque em pouco eſpaço acquirio as

vontades

vontades de muitas peſſoasgrandes, & de Villas,& Cidades,de que ſe declararão logo algũas por ſua parte, & outras deſpois pouco, & pouco. Os primeiros de todos que ſe declararão, forão os da Villa de Ocanha, de que ſe fez merce ao *M*eſtre de Sãtiago Dom Rodrigo *M*anrique.

Neſte meyo o Marques de Vilhena, a quem o *M*eſtre de Santiago tinha tomadas muitas Villas,& Caſtellos,& feitos danos em ſuas terras,eſcreueo a ElRey Dom Affonſo, que ſe determinaua de ſer Rey de Caſtella, tomaſſe conſelho dos que o deſejauão ter no meſmo Reyno,& naõ dos que o deſejauão leuar a Portugal; & que logo ſe deuia partir para Madrid, onde tinha gente,& artilharia, & a vezinhança das terras do Meſtre de Calatraua,que todas eſtauão Por elle, & de que ſe podia ajudar, para ſuſtentar ſua gente, & que como lá foſſe,tinha maneira para vir ao que deſejaua. El*R*ey Dom Affonſo pos iſto em conſelho, & todos o deſuiarão da vontade que tinha, de ſeguir o parecer do *M*arques, dizendo,que quem foſſe ſenhor de Burgos, Valhadolid, & *M*edina do Campo, era ſenhor de todo o Reyno, & que eſſes lugares,a que era vizinho,trabalhaſſe de ganhar.

El Rey auizou ao *M*arques do parecer dos de ſeu Conſelho, o qual anojado da repoſta, começou a vacillar no ſeruiço DelRey Dom Affonſo, & buſcar modos honeſtos, & ſecretos para ſe lançar com ElRey Dom Fernando. El*R*ey Dom Affonſo, que para as deſpezas da guerra eſtaua falto de dinheiro, apertado da neceſsidade ſocorreoſe a Portugal, & mandou lançar empreſtimos, & trazer o dinheiro dos orfaõs, o que não ſe fazia ſem grandes clamores dos pouos, que ſofrião mal querer El*R*ey deſtruir Portugal por ganhar Caſtella.

Naõ deixauão, entretanto que as couſas acima ditas ſucedião em Caſtella, de fazer os Caſtelhanos entradas em Portugal. E ſendo dito ao Principe Dom Ioão, que eſtaua então em Eſtremoz, que a villa de Ougella, que os Caſtelhanos tinhão tomada, eſtaua com taõ pouca gente, que facilmente a podia cobrar aquella noite;por quanto o Capitaõ que a tomara, era ſahido aquelle dia a correr a terra com a mais da gente, & aos menos podia là fazer demora de dous, ou tres dias, foy ſobre a Villa com a mais gente que pode ajuntar, & vendo os de dentro que lhe não poderião reſiſtir, ſe deraõ a partido das vidas.

O *C*apitão auſente, que era Ioão Fernandez Galindos,caualeiro esforçado da Ordem de Alcantara,& que na meſma noite ſoube o mao recado da Villa, logo fez volta; ſendo o Principe diſto auiſado, mandou Ioão da Silua ſeu Camareiro môr, q̃ com algũa gente lhe ſahiſſe ao caminho,do que elle foy muy alegre;porque

que como elle era esforçado Caualeiro, por a fama de Ioão Fernandez Galindo, desejaua de se encontrar com elle lança por lança, & os mesmos desejos trazia o Galindo. E buscando Ioão da Silua de pòr em effeito o que o Principe lhe mandara, posto que ja fosse noite, se partio logo da Villa, & caminhando apartado hum pouco de sua gente, hia fallando com a mesma espia, que dera o auizo, descuidado de o Galindo ser ja taõ perto, como era, & entrando per hum caminho estreito, o mesmo Galindo entraua pella outra banda do caminho, hum pouco adiantado de sua gente, com tenção, segundo parece, de tanto que sahisse daquelle estreito, a pòr em ordenança para soccorrer aos que na Villa deixara, cuidando q̃ estauão ainda dentro.

Adiantados assi estes dous Capitaẽs da gente, posto que fosse de noite, em chegando hum ao outro, com a claridade da Lua se vieraõ a conhecer, & pellos desejos que traziaõ ambos de prouar suas forças, se derão tal encontro, que ambos morreraõ delle: o Ioão Fernandez Galindo logo, & Ioão da Silua dahi a dezasete dias, segundo se vè por hum padraõ de marmore, que no dito lugar mandou pòr Diogo da Silua seu bisneto, passando por elle ao Concilio Tridẽtino, aonde hia por Embaixador DelRey Dom Ioão III.

ElRey Dom Affonso que ficaua em C,amora, confiado que por as merces que a Castelhanos fazia, & perdoẽs que daua a culpados, lhes tinha ganhadas as vontades, & acharia nelles sempre o agradecimento, q̃ naõ achou, & por o inuerno se chegar, deu licença a muitos que se viessem ao *R*eyno, & muitos outros a tomaraõ per si; & desejando de ver o Principe seu filho, lhe escreueo, se viesse ver cõ elle a C,amora. O Principe aforrado se partio para *M*iranda do Douro, onde El*R*ey o mandou vir. E estando o Principe esperando a gente de armas, que seu pay lhe auia de mandar para o acompanhar, soube ElRey do Doutor Pero de Pareja Corregedor da Cidade, que os Capitães da Ponte tinhaõ ordida treição, para nella tomarem o Principe às maõs, entre hũa torre & outra; polloque à pressa mandou El*R*ey dizer ao Principe, por Vasco Martinz Chichorro Capitaõ dos ginetes, que naõ passasse adiante, por a dita razão. Vasco *M*artinz caminhou o mais à pressa que pode, atè vir ao Douro, o qual com desejo de chegar ao Principe, & o auizar, passou a ribeira de noite a nado, a caualo, & armado, auenturandose às impetuosas agoas, que então leuaua aquelle grande Rio. As quaes nouas sabidas pello Principe, se veyo à Cidade da Guarda.

CAP.

CAP. LV.

Succeſſo da treição dos da Ponte de C,amora; tomão a voz da Rainha Dona Iſabel; combateos ElRey Dom Affonſo ſem effeito.

PARA que não fiquẽ couſa, que naquelle tempo acõtecesse, em que ElRey Dom Affonſo entrou, que ſe não conte, para que, como ſe ſabe o conſelho com que tomou eſta empreza de ganhar os Reynos de Caſtella, ſe ſaiba como a proſeguio, & a quem ſe deue attribuir a culpa do maò ſucceſſo, que ſuas couſas tiuerão, farei lembrança da treição da Ponte, como paſſou. Tendo dado ElRey Dom Affonſo, por reſpeito de Ioão de Porras, a ſeu ſobrinho Frãciſco de Valdes a guarda das torres da Ponte de C,amora, com preito, & omenagem; eſte, ou por ſer criado da Rainha Dona Iſabel, ou por intereſſe, que he o principal vayuem cõ que ſe abalão os coraçoẽs dos mais dos homens, ſendo requerido polla Rainha ſua ama, que como a criado lhe eſcreueo, reprehendẽdoo do paſſado, & adhortandoo para no futuro ſeruir a ElRey D. Fernãdo, & a ella, como a ſeus Reys naturaes, com promeſſas de merces, elle ſe determinou em lhe entregar a Ponte, & torres della, & ſe concluio aquelle negocio naquelle tempo, que o Principe de Portugal fora chamado de ſeu pay, & dilatauão a entrega para o tempo em que o Principe vieſſe, para entrando o tomarem às mãos, entre hũa torre, & outra, com a gente que a Rainha Dona Iſabel ja tinha junta em Villalpando, q̃ lhes auia de acodir, para com iſto ſe ſenhorearem da Cidade.

E porque a Rainha não tinha por muy facil eſte negocio, por ElRey Dom Affonſo eſtar em C,amora, & ter o Caſtello, & muita, & boa gente de guerra, aſsi Portugueza, como Caſtelhana, auizou a ElRey Dom Fernando, que então eſtaua ſobre Burgos, que diſsimulada, & encuberta mente, fingindo que eſtaua doente, & ſe naõ deixaua viſitar, ſe vieſſe a Valhadolid, para eſte negocio de C,amora ſe encaminhar melhor com ſua preſença.

ElRey Dõ Fernando, que no cerco do Caſtello de Burgos eſtaua occupado, dando diſto conta a poucos do ſeu Conſelho, por ſua ida naõ ſer deſcuberta, fingindo a dita mà diſpoſição, & que naõ ſe deixaua ver, & deixando encõmendado o cerco ao Duque de Villa Fermoza ſeu irmão, & ao Almirante ſeu tio, & ao Condeſtabel de Caſtella, ſe partio â meya noite de Burgos com ſòs dous de cauallo, que forão Rodrigo de Vlhoa ſeu Contador mòr, & Fernando Aluares de Toledo ſeu Secretario, & ao

outro

outro dia foy a Valhadolid com a Rainha.

ElRey D. Affonso naquella mesma noite, que foy certificado da treição, mandou chamar a Francisco de Valdes Capitão da Torre, o qual dissérão, os que aguardauão, ser ausente por cousas de sua fazenda. Do q̃ ElRey colligio ser verdade, o que o DoctorPareja lhe dissera; & mandou a Ioão de Porras, q̃ chegasse á Ponte, & dissesse a Pedro de *M*axariegos Locotenente do Capitão, o qual dos tratos com a *R*ainha fora conselheiro, que tiuesse abertas as portas, porque queria mandar, por algũa gente de cauallo, correr o campo. Pero de Maxariegos respondeo a isso, que se espantaua de Ioão de Porras em tẽpo tão perigozo, & de tantas sospeitas mandarlhe de noite abrir as portas da Fortaleza, naõ estando o Capitão nella; mas que como amanhecesse abriria.

Francisco de Valdes, & o *M*axariegos, entendendo que sua treição era descuberta, auizarão logo a Rainha Dona Isabel, mandandolhe pedir socorro; & porque lhes pareceo, que ElRey no dia seguinte acõmeteria a Ponte, toda a noite atè o romper da Alua, sem serem sentidos, trabalharão em fazer hũa parede de pedra & barro da banda de dentro, contra o muro da Cidade; á qual hora El*R*ey mãdou, que Ioão de Porras com cem ginetes se fosse à porta da Torre, & mandasse a Pero de Maxariegos, que abrisse, como tinha dito, para passar da outra banda, & que em abrindo entrasse, & se senhoreasse della. O q̃ sendo asi dito ao *M*axariegos per Ioão de Porras, que com a gente q̃ hia, em lugar de reposta, lhe derão da Torre hũa grande grita, dizendo, Castella, Castella, viuão El*R*ey Dom Fernando, & a Rainha Dona Isabel *R*eys de Hespanha, & apos isto lançaraõ dardos, pedras, & sêtas, & muitos tiros de espingarda.

Do que sendo ElRey auizado, acodio á pressa, & mandou acõmeter as portas. E por achar mayor resistencia do que cuidaua, lhes mandou pòr fogo, & em breue espaço forão queimadas. Mas isto não bastou, porque querendo os nossos passar pellas flãmas do fogo, descobrirão a parede, q̃ aquella noite se fizera, bem fornecida de gente, & artilheria. E não obstante tamanho perigo, naõ deixarão de acõmeter, & prouar se per lãças, & escadas, per meyo do fogo, de que recebiaõ muito dano, podiaõ sobir sobre as paredes. Mas tudo aproueitou pouco, porque os Castelhanos os ferião a seu saluo, & matauaõ com os tiros, & cousas de arremesso quantos querião sobir. Este combate durou desde pella manhã, atè a vespera, & durara mais, segundo ElRey estaua acezo em ira, se a isso não acodira o Arcebispo de Toledo, vendo a muita gente que era morta, & o pouco que se aproueitaua na continuação de taõ desigual peleja, por

causa

causa do lugar;pelloque fez com El-Rey tanto, que o moueo a auer cõpaixão dos seus,& lhes mandou deixassem por então o combate.

Nesta peleja morrerão, & forão feridos muitos fidalgos,cujos nomes não ficarão em memoria,por falta de escriptores. Dos mortos sò se sabe serem Dom Tristão Coutinho, & Ioão Aluarez Pereira,page DelRey. Dos feridos forão o Conde de Villa Real, Dom Rodrigo de Monsanto filho do Conde de Monsanto, Ioão de Lima, filho de Leonel de Lima,q̃ foy primeiro Visconde de Villa noua de Cerueira,Dom Ioão de Sousa, que foy lançado de hũa escada, de q̃ esteue quasi morto.

Aquella tarde da peleja da Ponte, & aquella noite foy tanta a toruação na Cidade, que pos a ElRey em varios pensamentos. De hũa parte se ouuião brados, dizendo,treição,treição; da outra tocauão os sinos, com grande pauor,& grita das molheres, & meninos, & gente baixa, que naõ auia tão forte coração, que naõ fosse tocado de medo,& de desacordo. Os fidalgosCastelhanos,que temião cahir nas mãos Del Rey Dom Fernando, & sua ira,requeriaõ à ElRey Dom Affonso,& o amoestauaõ,que não deixasse à Cidade, & que mandasse lançar fora algũas pessoas sospeitas, & que desta maneira seria seguro,pois o Castello estaua por elle, & tinha consigo muita, & boa gentè para o poder defender,& q̃ da Ponte não curasse, porque com hum muro,que logo se podia fazer entre ella, & a Cidade, ficarião mais seguros da Ponte, que os da Ponte delle; mas estas razoẽs naõ foraõ ouuidas,porque a confusaõ em que toda a gente estaua, & toruaçaõ, não daua lugar que se escolhesse o mais honesto, & saõ conselho, senaõ o que então de presente parecia mais seguro.

Polloque vencido ElRey mais do conselho do Arcebispo de Toledo, & de Portuguezes,que do medo,determinou deixar Çamora,& irse para Touro; & metendo no Castello sua recamara, & à da Rainha Dona Ioanna, que consigo naõ pode leuar, â meya noite,com aRainha,se partio para Touro, seguindoo o Arcebispo deToledo,& todos os outros senhores, & Caualeiros,que com elle estauaõ, com muitas lamentaçoẽs, & choro dos que eraõ de sua parte, & os naõ podiaõ seguir.

Do caminho mandou ElRey recado a Ioão de Vlhoa,fazendolhe saber de sua ida,sospeitando o naõ quizesse recolher na Cidade. Mas a sospeita foy mal tomada, porque com muita lealdade manteue sempre a fê, & omenagem que lhe tinha dada. E como ElRey foy em Touro, logo mandou recado aoPrincipe,q̃ se viesse para elle com a mais gente que pudesse, porque determinaua de pór o juizo de suas cousas em batalha campal.

CAP.

CAP. LVI.

São combatidos os de C,amora pellos Del Rey Dom Fernando, entregãose lhe os de Burgos; desafiãose os dous Reys de parte a parte.

AO tempo que ElRey Dom Affonso sahiò de C,amora, chegou a ella Dom Aluaro de Mendoça, que com a gente que tinha em Villalpando, era mandado ir â Ponte de C,amora, onde ja tinha concertado de se lhe entregar. O qual em chegando prendeo ainda muitos Portuguezes, dos que com a subita partida DelRey se não puderão sahir da Cidade, nem recolher ao Castello, porque Affonso de Valença não ouzou mandar abrir as portas, porque de volta naõ entrassem tambem os inimigos, de que muitos se acolherão à Sè, que està junto ao Castello, onde logo os mandou cercar Dom Aluaro de Mẽdoça, & forão combatidos toda a noite.

ElRey Dom Fernando entrou na Cidade, em amanhecendo, com hũa fermoza companhia de homens de armas, & ginetes, & com elle vinha o Almirante de Castella seu tio, o Duque de Alua, & o Conde de Alua de Liste, & outros muitos senhores. O que sabendo os Portuguezes, que estauaõ cercados na Igreja, lhe mandaraõ pedir os deixasse ir com o seu, onde lhes approuuesse; o que ElRey lhes concedeo, & se foraõ para Touro. ElRey Dom Fernando mandou cercar o Castello com muita artilheria, & muniçoẽs, determinando naõ se partir delle, atè o auer às maõs. E os bens de Affonso de Valença, & de todos os mais, que tinhão por ElRey Dom Affonso, mandou logo confiscar.

Em quanto ElRey Dom Fernando vinha acodir à Ponte de C,amora, o Duque de Villa Fermoza, & o Cõdestabel, que em Burgos ficarão em cerco do Castello, apertaraõ os cõbates de maneira, que aos cercados não vinhão mantimentos, nem soccorro, nem recado do estado, em que as cousas Del Rey Dõ Affonso estauaõ, em quem tinhaõ sua esperança. E porque os de fora eraõ parentes, & amigos dos de dentro, por os liurarem do perigo em que estauão, & os trazerem a seruiço Del Rey D. Fernando, pediraõ ao Duque, & ao Condestabel, os quizesse acõmeter, porque constrangidos da necessidade, em que estauaõ, os poderia persuadir.

Parecendo bem ao Duque, & ao Condestabel este conselho, mandaraõ recado a Ioão de Estunhiga, como quem o aconselhaua, que pois os negocios DelRey Dom Affonso hião de mal em peor, de quem ja naõ podiaõ esperar soccorro, & a elles era

mandado que se não partissem dalli, sem tomarem o Castello, lhes aconselhauaõ como a amigo, & parente, cuja vida, & bem desejauão, se quizesse entregar com algum partido, de que nenhũa das partes pudesse ser tachada, nem suas honras mascabadas. Ioão de Estunhiga, que estaua ja em grande necessidade, & tinha parte dos muros derribados per dous lugares, & muitos feridos, & doentes dos maos, & corruptos mantimentos; & que ElRey Dom Affonso lhes não podia soccorrer, com cõsentimento de todos os cercados, de que se fizeraõ autos, se entregauão, com condição, que os deixassem ir, para onde lhes approuesse com suas armas, & seus bens. O Duque, & o Condestabel lhe responderaõ, que com partido tão auentajado naõ podião responder, sem dar conta á Rainha, que estaua em Valhadolid, & que atê lho fazerem saber, ouuesse tregoas entre elles.

Sendo a Rainha disto certa per hũa posta, sem mais conselho se veyo logo á cidade de Burgos, & no mesmo dia que chegou, concedeo a Ioão de Estunhiga, & aos cercados o que pedião, & se forão liuremente. E estando asi em Burgos, lhe veyo noua, como ElRey Luis de França entrára em terra de Guipuscua com mais de quarenta mil homens, & tinha cercada Fuente-Rabia, asi por comprir com ElRey Dom Affonso, que lho mandàra pedir, antes de entrar em Castella, como por se ajudar da occasiaõ, & ver, se naquellas differenças dos dous Reys podia ganhar aquella Villa nos senhorios de Castella. O qual cercou a Villa duas vezes, sem a poder tomar; & por derradeiro, como homem que respeitaua mais seu interesse, fez tregoas com ElRey Dom Fernaudo por tempo de hum anno, que foraõ muy perjudiciaes às pretençoẽs DelRey Dom Affonso.

Neste tempo Dom Pedro de Estunhiga filho do Duque de Areualo, que sempre foy contrario da opinião de seu pay; impetrou da Rainha Dona Isabel perdão para seu pay, escuzandoo com a velhice, & com a vontade da Duqueza Dona Leanor Pimentel sua madrasta, a quem seu pay era muy sogeito. A Rainha perdoou ao Duque, & lhe tornou suas terras, tirando a villa de Areualo, & lhe mudou o titulo em Duque de Plazencia, de que elle era senhor. E per intercessaõ do mesmo Dom Pedro, perdoou a Rainha ao Mestre de Alcantara, & lhe deu licença que a viesse seruir.

ElRey Dom Fernando, despois que foy em C,amora, mandou combater o Castello per muitas vezes; & porque aproueitaua pouco, mandou secretamẽte acommeter o Marichal Affonso de Valença, com

promessas de grandes merces; mas tudo foy em vão. Pollo que mandou trazer de fora muitos engenhos, & muniçoẽs para melhor o combater; sobre os quaes ElRey Dom Affonso sahio quatro legoas com muita gente, para os tomar no caminho; mas ao tempo que foy, ja era tudo recolhido. Anojado disto ElRey Dõ Affonso, mandou per hum Rey de armas desafiar a ElRey Dom Fernando para batalha campal, o que elle não aceitou, por o Duque de Alua lho dissuadir. Polloque vendo ElRey Dom Affonso, que sua estada alli montaua pouco, se foy à cidade de Touro.

Em quanto ElRey Dom Fernando estaua em C,amora, & ElRey Dom Affonso em Touro, ouue entre os seus muitas escaramuças; das quaes foy hũa muy notauel, que passou entre o Conde de Pena Macor, & Dom Aluaro de Mendoça; porque sahindo Dom Aluaro a recolher hũa recoua de mantimentos, que vinhaõ para C,amora, sahio o Conde a lha estoruar, & se encontrarão entre estes dous lugares, onde se ferirão huns a outros taõ brauamente, & por tanto espaço, que quebradas as lanças vierão ás espadas, & aos punhaes, & os que os não tinhão, ao punho secco. A peleja durou cinco horas, & foy tão trauada, que de quinhentos de caualo, que auia em ambas as companhias, morreraõ os trezentos, antes de se saber aonde pendia a victoria, & outros muitos feridos, que senão podião valer, nem ajudar das armas. Em fim os Castelhanos vencerão, & o Cõde foy prezo com outros Portuguezes, & leuados a C,amora, onde o gosto da victoria se perdeo com a tristeza que ouue por a perda de tão bons, & nobres Caualeiros, como alli morrerão.

A Rainha Dona Isabel, como era varonil, & grandioza, quando soube que ElRey seu marido, sendo desafiado por ElRey de Portugal, recuzara de vir à batalha, teuese por muy afrontada; porque por ElRey Dom Fernando ter tanta, & tão boa gente consigo, não se podia atribuir senão a couardia não aceitar o desafio. E receandose que hũa tal fraqueza lhe podia trazer muito perjuizo, deu a entender a ElRey quaõ mal o fizera elle, & quem o aconselhou, & pediolhe quizesse emendar aquelle erro, com logo ir buscar a ElRey Dom Affonso a Touro, & que para isso lhe mandaria a mais gente que pudesse ajuntar. E logo no seguinte dia mandou o Cardeal de Castella com toda sua gente de guerra, que entaõ estaua em Valhadolid, & Tordesilhas, & outros lugares vizinhos.

Vieraõ tambem de Galliza dous mil homens de pè, & de caualo, que mandou Dom Pedro Aluares Osorio, Conde de Lemos, & outra muita gente, que trouxe o Conde de Monte Rey.

ElRey

ElRey Dom Fernando deixando em ordem as couſas de Ç,amora, & o que cumpria ao cerco do Caſtello, ſe partio caminho de Touro, leuando toda ſua gente em azes ordenada, & chegando hum oitauo de legoa da Cidade, mandou por hum Rey de armas deſafiar a ElRey Dom Affonſo; mas elle não aceitou entaõ o deſafio, por ElRey Dom Fernando vir muito acompanhado, & elle tèr naquelle tempo muy pouca gente conſigo; porque os mais, aſsi Portuguezes, como Caſtelhanos, eraõ idos a ſe aperceber para a batalha, que ElRey Dom Affonſo tinha determinado dar a ElRey Dom Fernando, como o Principe de Portugal vieſſe. Por tanto reſpondeo ao Rey de armas, que elle ſe daua por deſafiado, mas que não podia ſer para aquelle dia; & que diſſeſſe ao Principe de Aragaõ, que lhe prometia, que o iria buſcar muito cedo a Ç,amora. ElRey Dom Fernando com eſta reſpoſta ſe tornou a continuar o cerco do Caſtello.

(.?.)

CAP. LVII.

Chega o Principe Dom Ioão com ſoccorro a ElRey Dom Affonſo; apartaõſe deſte alguns ſenhores Caſtelhanos; poemſe ambos em arrayais em ſom de guerra auiſtados.

ENTRETANTO O Principe Dom Ioão ajuntaua a melhor gẽte q̃ podia, & dinheiro para os gaſtos da guerra, aſsi de empreſtimos, como da prata das Igrejas, que não era ſagrada, que aos Clerigos pedio; & deixando o gouerno à Princeza Dona Leonor, partio da cidade da Guarda no mes de Ianeiro do anno de mil quatrocentos & ſetenta & ſeis. E entrando em Caſtella, tomou de caminho por força de armas Sam Felizes dos Galegos, & o mandou ſaquear; & os da Villa de Ledeſma ſe lhe renderaõ, por não ſerem combatidos. Dahi paſſou a Touro, onde DelRey ſeu pay, & da Rainha, & dos ſenhores, & Caualeiros, que ahi eſtauão foy com grande alegria recebido.

Vendo ElRey Dom Affonſo que ja tinha gente com que podia dar batalha, quis tentar ſe com brandura, & com promeſſas de perdaõ, & de merces podia tornar a cobrar os ſeruidores,

uidores, que em sua deuação não per manecerão; mas o Duque de Areualo, que ElRey ainda não sabia ser de Plazencia, & de quem fazia mais fundamento, respondeo, que elle estaua arrependido de se arredar do seruiço *D*el*R*ey Dom Fernando, & da Rainha Dona Isabel seus legitimos, & verdadeiros Reys, que por nenhũa pessoa do mundo deixaria mais, mas resistiria a todos os que os quizessem anojar; & que assi faria a elle, se mais proseguisse naquella guerra.

Foy El*R*ey em estremo anojado com tal resposta; porque a Principal pessoa que o moueo a se espozar com a Rainha Dona Ioanna, & a emprender aquella guerra, foy elle. Chegauase a este desgosto outro não menor, que era o Marques de Vilhena, que por elle tanto fizera, estar sentido, & queixozo, por não querer tomar seu conselho de se ir a *M*adrid; o qual posto que desejaua ver lançado do Reyno a ElRey Dom Fernando, respondeo friamente a ElRey Dom Affonso, dizendo, que estaua occupado em defender suas terras, por lhas não acabarem de tomar. Com tudo El*R*ey com sua gente, & com a do Arcebispo de Toledo, que ja sò dos Castelhanos o seguia, não receou dar a batalha. E como nas cousas da guerra era accelerado, sendo em as da paz remisso, como o Principe chegou à cidade de Touro, logo dahi a quinze dias determinou de se lançar sobre Çamora, com tenção de descercar o Castello, ou dar batalha a ElRey Dõ Fernando.

Assentado isto, ordenou a gente que auia de ficar em Touro em guarda da Cidade, & da pessoa, & seruiço da Rainha sua espoza. Por Capitaēs ficaraõ o Duque de Guimaraēs, & o Conde de Villa Real, & elle se partio caminho de Touro, da banda donde a ponte de Çamora sahe ao sertam; & ElRey, & o Principe se alojaraõ no Mosteiro de *S*aõ Francisco, & a Ponte foy de todas às partes cercada com cauas, & baluartes, & continuamente combatida, mas com pouco dano dos de dentro. Os do Castello, que estauão por El*R*ey Dom Affonso, não podião delle receber soccorro, nem falla, nẽ ajuda, mas alguns zelosos da paz, & entre elles o Cardeal Dõ Pedro Gonçaluez de *M*endoça, trataraõ de buscar algum meyo para concordar estes dous Reys; & daudoselhes disso conta, deraõ licença para se falar nisso.

Da parte DelRey Dom Fernando foraõ deputados o Almirante, o Duque de Alua, & o Doctor de Cidade *R*odrigo. Da parte Del*R*ey Dom Affonso, foraõ Dom Aluaro de Portugal filho do Duque de Bargança, *R*uy de *S*ousa, & o Doctor Antonio Nunez, os quaes se ajuntaraõ em hũa Ilha, que faz o Douro; mas por fim cada hũ teue em tanto

sua

sua causa, que se não acordaraõ em nada. Por as quaes razoẽs os Reys se deixarão de ver na mesma Ilha. Sabendo a Rainha destes tratos, como quem desejaua paz, escreueo a ElRey, que prometesse a Dona Ioanna hum dote, qual se sohe dar ás Infantas de Castella, & algũa somma de dinheiro, não para lhe dar Villas, nem Castellos, que se separassem da Coroa; mas nada aproueitou.

Auendo estado ElRey Dom Affonso quinze dias com seu arrayal assentado sobre a Ponte de C,amora, em que recresciáo muitas chuuas, frios, & neues, de que a gente padecia muito trabalho, por ser o lugar de campo razo, ordenou de leuantar o cerco, & se foy para Touro. ElRey Dom Fernando sabendo que hia deuagar, sahio de C,amora com sua gente em ordenança. Na vanguarda hiáo os continuos da Casa DelRey, & a gente que de Galliza mandàra o Conde de Lemos, & os de Olmedo, Medina do Campo, Valhadolid, Salamanca, Cidade Rodrigo, com a de C,amora, de que era Capitaõ Dom Henrique Henriquez Mòrdomo mòr DelRey, que leuaua a bandeira Real de Castella, & de Leão. E esta era a batalha Real, na qual não foy ElRey, por se assegurar.

Despois de ElRey Dom Fernando ordenar todas as alas do seu exercito, se poz em hũa pequena, que para isso deixou na retaguarda, acompanhada de boa, & nobre gente, para dalli se saluar, se a fortuna lhe fosse contraria. Da outra gente fez dez alas, quatro grandes, & seis pequenas, Das quatro grandes, que hião na mão esquerda da batalha DelRey, eraõ Capitaẽs, Dom Pedro Gonçaluez de Mendoça Cardeal de Hespanha, o Duque de Alua, & Dõ Affonso Henriquez Almirante de Castella, & com elle Dom Henrique Henriquez Conde de Alua de Liste, Dom Garcia Osorio, sobrinho do Marques de Astorga, que viera com sua gente. Das menores erão Capitaẽs, de hũa Dom Aluaro de Mendoça, que ja era Conde de Castro, com quem hiáo Goterre de Cardenas, & Rodrigo de Vlhoa Thesoureiros móres DelRey. Da segunda Dom Affonso da Fonsequa Bispo de Auila, com Dom Affonso da Fonsequa senhor de Coca, & de Halaejos seu primo com irmão. Da terceira Pero de Guzmão. Da quarta Bernaldo Frances. Da quinta Pero de Vellasco. Da sesta Vasco de Viueiro irmão de Dom Gonçalo Bispo de Salamanca. No meyo destas batalhas hia a gente de pè.

Posta toda esta gente em ordem, aballou ElRey caminho de Touro, para onde o exercito dos Portuguezes caminhaua. E porque em quanto ElRey Dom Fernádo ordenaua suas batalhas, se gastou tanto tempo, que deu lugar bastante para passar

ElRey Dõ Affonſo a Serra, que eſtá entre C,amora, & Touro, tem ver couſa porque deueſſe eſperar. ElRey Dom Fernando chegou ao pè da Serra; & por ver que todo o exercito DelRey Dom Affonſo era ja paſſado, teue conſelho ſobre o que faria.

A opinião de muitos foy, que ſe tornaſſe para C,amora, pois os Portuguezes hiaõ fogindo, & ſerião recolhidos em Touro. O Cardeal foy de contrario parecer, dizendo, que pois elles não chegarão tam perto dos Portuguezes, que os viſſem fogir, naõ podião affirmar o que diziaõ; & impetrando licença DelRey para ver a ordem em que ElRey Dõ Affonſo caminhaua, chegou o Cardeal ao cume da Serra, & Pedro de Guzmaõ com elle, que ElRey lhe deu para o acompanhar, & virão que toda a gente dos Portuguezes eſtaua afaſtada da Cidade, huns em ordenança, outros eſcaramuçando, & folgando pello campo, que moſtrauaõ eſtarem mais para fazer algum auto de guerra, que para ſe recolherem.

Polloque tornando a ElRey lhe diſſeraõ, que pareceria couardia, ſe logo não paſſaſſe os Portos, & foſſe apreſentar batalha a ElRey Dom Affonſo, que moſtraua eſtallo eſperando; & que ſe outra vontade os Portuguezes tiueraõ, lhe tomaraõ os portos, & os paſſos daquella Serra. Pareceo bem a ElRey Dom Fernando o conſelho do Cardeal, & como foy da outra banda da Serra, pos ſua gente em ordem.

ElRey Dom Affonſo, & o Principe, entendendo que ElRey Dom Fernando trazia vontade de pelejar, com a mòr preſſa, que puderaõ, ordenaraõ ſuas azes. Na vanguarda puzerão os continuos, & familiares da Caſa DelRey, & alguns Caualeiros Caſtelhanos, de que era Capitão Ruy Pereira ſenhor da Feira, & logo junto da vangoarda Dom Affonſo Conde de Faro, com ſua gente, & outra que lhes ElRey mais ordenou; & à maõ eſquerda da vanguarda o Principe com a melhor gente que auia no exercito. A eſta ala do Principe ſeguia Dom Garcia de Meneſes Biſpo de Euora com a ſua.

ElRey Dom Affonſo leuaua a batalha com a bandeira Real, & à maõ direita della hia o Arcebiſpo de Toledo com toda ſua gente; a que logo ſeguia parte da gente do Duque de Guimaraẽs, & do Conde de Villa Real Dom Pedro de Meneſes, que ficàra na cidade de Touro, para guarda della. Da retaguarda era Capitaõ Dom Ioão de Caſtro Conde de Monſanto. A pionage hia repartida em quatro partes, toda poſta da banda do Rio. E vendo o Principe que das ſeis alas que hiaõ á maõ direita da batalha DelRey Dom Fernando, ſe apartàra hũa dellas para de refreſco acodir às outras,

quando

quando foſſe neceſſario, por eſtas ſeis alas eſtarem da banda donde elle auia de acommeter a peleja, mandou apartar dos da ſua alguns, para tambem lhe acodirem de refreſco, ſe lhe compriſſe, com os quaes mandou Fernão Mattinz Maſcarenhas, Capitão de ſua Guarda de caualo, & lhe diſſe, que foſſe contra o pè da Serra.

E porque eſta gente era pouca, mandou a Gonçalo Vaz de Caſtello branco, & a Ruy de Souſa, que ambos com ſua gente, que era muy boa, & luzida, ſe foſſem ajuntar com Fernão Martins. E receando que ouueſſe entre elles differença, ſobre qual ſeria o Capitão, mandou a Dom Pedro de Meneſes, que deſpois foy Conde de Cantanhede, que ſe foſſe para elles, & lhe mandou dizer, que fizeſſem o que lhes Dom Pedro diſſeſſe. Do que ſendo ſatisfeitos, ſe fez daquella gente hũa boa ala. Deſpois de todos ſerem poſtos em ſuas Capitanias, chegou a ElRey Dom Affonſo hum Rey de Armas, perque ElRey Dom Fernando o mandaua deſafiar para a batalha. ElRey lhe reſpondeo, que diſſeſſe ao Principe de Sicilia, que era mais tempo de ſe encontrarem, que de deſafios.

(.?.)

CAP. LVIII.

Daſſe a batalha de Touro; ſeu ſucceſſos; & alguns feitos esforçados de Portuguezes.

Eſpedido o Rey de armas, logo as trombetas de Portugal deraõ o coſtumado ſinal de batalha. Era entaõ deſpois de veſpora, andando o dia encuberto, & nebulozo, & em que chouia miudo. Dado o ſinal de hũa parte, & da outra, o Principe Dom Ioão ſeguindo o que ſeu pay lhe mandara, chamando todos os que com elle eſtauão por Sam Iorge, foy ferir nas ſeis alas dos Caſtelhanos, que lhe eſtauão fronteiras, & o primeiro de todos que rompeo, foy Gonçalo Vaz de Caſtello branco, que leuaua ſeus cento & vinte de caualo muy cõcertados, a quem por quam valerozamente ſe ouue naquella batalha, & em outras, lhe deu ElRey Villa noua de Portimaõ, q̃ he hũa principal Villa do Reyno do Algarue, de que Dõ Martinho de Caſtello branco ſeu filho foy o primeiro Conde, o qual ſendo naq̃lle tempo da batalha moço de quinze annos, ſeguindo ſeu pay, ſe enuolueo com os inimigos, & ſe ouue de maneira, que deu grã moſtra do homem que auia de ſer, & ſahio mal ferido.

Os Portuguezes forão recebidos dos Castelhanos, como de esforçados Caualeiros, os quaes chamando *S*anctiago, se encontrarão com os do Principe, cuja força não podendo sofrer, começarão de fogir, sendo muitos mortos, & algũs dos Portuguezes feridos, & os Castelhanos que escaparão, se acolherão à batalha Real. Tanto que o Principe acometeo aquellas seis alas, abalou logo ElRey Dom Affonso em pessoa com sua batalha, seguindoo o Conde de Faro com sua ala. ElRey Dõ Affonso, como esforçado Caualeiro, que era, andaua sempre na dianteira dos seus, não attentando o perigo em q̃ punha sua pessoa, & todos os seus por sua causa.

Estas duas batalhas pelejarão por espaço de hũa hora, sem a victoria se inclinar a algũa das partes. E por estar tão duuidoza a esperança della, os Capitaẽs das quatro alas grandes dos Castelhanos, que estauão ao longo do rio, acodirão aos seus. Vendo isto o Arcebispo de Toledo, & o Conde de *M*onsanto, que hião na areçaga, abalaraõ logo com toda sua gente, & com elles a do Duque de Guimaraẽs, & a do Conde de Villa Real. Alli se trauou hũa braua, & cruel batalha, mas em fim a força dos encubertados Castelhanos foy tanta, por serẽ elles muitos, que os Portuguezes se começarão a desordenar de modo, que desamparatão a bandeira Real, sobre a qual carregarão tantas lanças, & espadas, querendo cada hum ser o que a tomasse, que parece que chouião sobre o Alferes Duarte de Almeida, oqual a defendeo de maneira, que mais honra ganhou em lha tomarem, do que ganhara, se a elle tomara aos inimigos: porque não lha podendo arrancar das maõs, lhe deceparaõ hũa dellas, & cortada aquella, a sostentou com a outra, & ainda ferido mal naquella outra, com os cotos, & com os dentes a defendeo, como se escreue por façanha de CinigeroAtheniense, que defendeo a Não.

De seu grande esforço foraõ testemunhas as muitas feridas de lança, & espada, com que lhe aburacaraõ todo o corpo, perque mostrou, que não lhe podião tirar a bandeira das mãos, senão quando ja não tinha maõs. Por este honrado feito não leuou Duarte de Almeida mais galardão, ao costume da terra, que aos mòres seruiços paga menos, que viuer mais pobre do que viuia antes, q̃ perdesse as mãos, & ganhasse taõ honrado nome. E em Castella se estimou tanto sua pessoa, que as armas de que o despojaraõ, mandou ElRey Dom Fernãdo pendurar, como trópheo, na Capella dos Reys da Igreja mayor de Toledo, onde hoje em dia estão. E em C,amora, aonde foy leuado prezo, se lhe fez per seus inimigos mais honra, do que se lhe fez despois em sua patria per seus naturaes.

ElRey

ElRey Dom Affonso, vendo sua Bandeira no chaõ, & sua batalha desbaratada, se quizera lançar no meyo dos inimigos, para alli acabar a vida, onde cuidaua que se lhe acabaua a honra, desejozo de achar quem o matasse. Mas Gomez de Miranda Prior de S. Marcos em Castella, que despois foy Bispo de Lamego, & Pedro Aluarez de Soto mayor Conde de Caminha, que sempre na peleja o acompanharaõ, & outros Caualeiros, lho naõ consentiraõ, & por conselho delles se retrahio para Touro. E por ser ja de noite, receando ElRey, & os que o acompanhauão, que se fosse acommeter a Ponte para entrar na Cidade, que poderião achar algũa cõpanhia dos inimigos, de que recebessem dano, se desuiarão do caminho, & se forão a Castro Nuño.

Pero de Auendanho, que sempre foy leal seruidor DelRey Dõ Affonso, como soube de sua chegada, lhe mandou abrir as portas àquellas horas desacostumadas, & o leuou ao Castello, onde sua molher, postas as chaues de todas as portas da Villa, & do Castello em hum prato de prata, lhas apresentou de joelhos, dizendo que dellas, & de Pero de Auendanho, & da Villa podia fazer S. A. o q̃ quizesse, como de cousa sua. ElRey lho agradeceo muito, & lhe tornou a entregar as chaues, como a pessoa de que mais fiaua.

Alli foy ElRey muy bem agazalhado, & seruido, & consolado de Pero de Auendanho. E ou constrangido do trabalho corporal de tantos dias, ou occupado do nojo, & melanconia, que causa sono aos mais tristes, dormio aquella noite mais profundamente, do que se esperaua de hum Rey, que se via naquelle estado de cahir de tamanhas esperanças, sendo vencido, & sem saber nouas de seu filho vnico. Polloque dizem, que attentando nisso a molher de Pero de Auendanho, que era muy auizada, disse a seu marido, vendo assi dormir ElRey: *Olhai porquẽ vos perdestes?*

O Principe atè o tempo do desbarato DelRey seu pay andou seguindo o alcance das seis alas, que tinha desbaratadas; mas sabendo o que passaua, mandou recolher os que demasiadamente as seguião. No que não podendo dar ordem, se pòs com os seus em hum teso, com os quaes, & com algũs que a elle se acolheraõ da batalha DelRey, fez hum bom corpo de gente. Os outros que para elle se não puderão ir, se foraõ ao lõgo do rio fogindo do caminho de Touro, de que muitos com o temor dos inimigos se lançauão no Douro, auenturandose ao passar a nado; mas poucos destes escaparaõ, que não morressem; & os que a isto se naõ auenturauaõ, matauaõ, ou catiuauaõ, & outros se acolherão atè a Ponte de Touro, onde os inimigos naõ ouzaraõ de chegar, receando que lhes sahissem da Cidade, ou q̃ lhes desse o

Principe nas costas. E destes que asſi fogirão, forão mais os afogados, que os que morrerão a ferro, no que se vio claramente, quanta differença vay, pára conseguir victoria, em feito de armas, leuar os soldados voluntarios, ou forçados, ou com opinião de não fazer guerra justa, ou necessaria, como erão os Portuguezes, que ElRey Dom Affonso consigo trazia, que os mais delles andauão contra suas vontades, tendo para si que seguia aquella empreza cõ mào cõselho, pois tomaua em dote guerra em Reyno estranho, & com ajuda de homens, que o auião desamparar no melhor, como despois fizerão, & como antes tinhão feito a seu verdadeiro, & legitimo *Rey*, sendo viuo.

ElRey Dom Fernádo, como atraz se disse, se pòs na reçaga de seu exercito em hũa pequena ala, para se nella segurar, arredandose do perigo da batalha; & como soube que as seis alas erão desbaratadas pello Principe, & que as puzera em fugida, & o risco em que ficaua sua batalha *Real*, antes da victoria se inclinar a hũa bãda mais que a outra, mandou dizer ao Cardeal, & ao Duque de Alua, q̃ lhes encommendaua aquelle exercito, & fizessem o que comprisse conforme o tempo, & antes que os Portuguezes se começassem a desordenar, & ir de vencida, com grande pressa, & ante tempo se acolheo caminho de Camora, acompanhado daquella ala pequena, cõ que se deixaua ficar atraz, contra a entrada da Montanha, & ja de noite chegou â Cidade, sem elle, nem os que com elle hião saberem se erão vencidos, se vencedores; mas sabendo bem, q̃ desemparauão a batalha, em que ficaua hum Rey pelejando com a espada na mão.

A bandeira Real DelRey Dom Affonso, asſi como se tomou, se pos em guarda de Pedro de Vellasco, & de Dom Pedro Cabeça de vacca. A qual vendo trazer pello campo, no tempo do desbarato, hum escudeiro Portuguez, por nome Gonçalo Piriz, natural do Conselho de Bêsteiros, tomou tamanho nojo, & indignação, que não podendo soffrer tam grande injuria, incitou a outros poucos Portuguezes esforçados, & juntos arremeterão aos inimigos, sendo tantos mil, & com a braueza, & ferocidade com que accommeterão aquelle feito, & ferirão nelles, fizerão tão grande terreiro, que pode Gonçalo Piriz tomar a bandeira das mãos de hum fidalgo do appellido de *S*oto mayor, que a trazia, a quem derrubou do caualo, & o prendeo sobre sua fê, & per ante todo este exercito tomou a bandeira, que offereceo ao Principe Dom Ioão.

Não foy menos memorauel este feito de Gonçalo Piriz, que o de *M*arco Catão filho de Catão o Censor, de quem se conta, que na guerra de *M*acedonia, sendo soldado de Paulo Emilio, de quem despois foy genro;

genro; com o trabalho, & suor em hũa peleja lhe cahio a espada da mão, & a perdeo entre os inimigos, & que pedindo ajuda a huns seus cõpanheiros, tornando à peleja, com muito impeto, a tornou a cobrar. Louuou Paulo Emilio muito este feito, & os que o deixarão em memoria; mas mais o louuarão, se perdendose a bandeira principal do Senado, & Pouo Romano, por inimigos a tomarem, puzera a vida por a cobrar, & a trouxera a seu Capitão; porque em perder a Espada afrontauase hum soldado, & em perder a bandeira principal, afrontauase hum exercito, & hum Reyno, ou Republica. Mas por este feito naõ ouue Gonçalo Piriz mais satisfação, que com o appellido da bandeira, & brazão de armas, que deixou por herança, acabar na pobreza, & estado baixo, em que antes viuia. Polloque ja que aquelles Principes, a quem seruio, lhe naõ derão hũa villa, digno he que se lhe dè este lugar, paraque pois a fortuna não lhe respondeo com o premio deuido, naõ fique sem o da gloria, que he o verdadeiro preço das virtudes.

CAP. LIX.

Retirase o Principe da batalha, vem a Portugal; fica ElRey Dõ Affonso sem algũ dos senhores de Castella; manda Embaixador a França.

O Principe como vio a batalha DelRey desbaratada, sem lhe poder valer, fesse forte em hũa assomada, donde com as trombetas, que amiudo fazia tocar, & com fogos daua sinal aos q̃ andauão espalhados pello campo, para se virem para elle recolhendo. Polloque asi os que de sua ala faltauão, como os que escaparão da batalha DelRey, se ajũtaraõ com elle: Desta gente toda fez o Principe hũa grossa Batalha, com que determinou em amanhecendo dar em outra grãde Batalha dos Castelhanos, que se ajuntara no campo, & estaua tam perto da sua, que se ouuia de hũa a outra o que fallauão.

Estando alli o Principe, trouxe D. Vasco Coutinho, aquelle grande Capitão de Arzila, que despois foi Cõde de Borba, prezo Dom Henrique Henriques, Conde de Alua de Liste, tio DelRey Dom Fernando, com quem se encõtrara, andando ambos reconhecendo o campo. E sendo jà passada grande parte da noite, sabendo os Castelhanos, que junto do Principe estauão, como ElRey Dom Fernando se acolhera a Çamora, temendo que como amanhecesse lhe desse o Principe batalha, poucos, & poucos se partirão do campo, tomãdo â pressa o caminho da Serra, sem o Cardeal, nem o Duque de Alua os poderẽ retèr. Os quaes como virão que

que a géte se lhes hia, fizeraõ o mesmo, para Çamora, o mais secretamente que puderão, com a gente q̃ lhes ficou.

Ficando asi o Principe victorioso, com sua gente posta em ordem para dar batalha, se achara com quẽ pelejar, como foy dia, fez leuar todos os feridos a Touro. E na mesma noite per hũa parte, & per outra mãdou saber nouas DelRey seu pay, sẽ se mudar do lugar donde estaua, com tenção de estar no campo tres dias naturaes, como vencedor, do que o Arcebispo de Toledo o tirou, dizendo, que bastaua à ley de Caualleria passar hũa taõ mà noite, como passou; pelloque o fez ir com as bandeiras despregadas. E quando o Principe chegou à cidade de Touro, estauão todos em grande tristeza, por não terem nouas DelRey, principalmente o Duque de Guimaraẽs, que fez grande pranto, perguntando aos que fogirão da batalha, por seu Rey, & dizendolhes a mà conta que delle deraõ. Mas estando todos naquelle cuidado, veyo messageiro Del Rey ao Principe, dizerlhe como ficaua em Castro Nuño, com a qual noua se fizerão grandes alegrias, & muito mais quando veyo com a gente de armas, que o Principe lhe mandou.

El Rey Dom Fernando despois q̃ se acolheo da batalha a Çamora, vẽdo quanta resistencia achaua em Affonso de Valença no cerco do Castello, tentou por meyo do Cardeal, cujo parentẽ era, se o podia trazer a seu seruiço. E por fim vendo elle como os negocios DelRey Dom Affonso sucedião cada vez peor, veyo entregar a ElRey Dom Fernando o Castello, com certas cõdiçoẽs. Nelle se acharão muitas caixas das recamaras DelRey Dom Affonso, & da Rainha Dona Ioanna de vestidos, & joyas ricas, & baixellas, que lhes ElRey Dom Fernãdo mandou a Touro com palauras de comprimento.

Dahi a pouco se reconciliaraõ cõ ElRey Dom Fernando o Mestre de Calatraua, & o Conde de Vruenha seu irmão, deixando ElRey Dõ Affonso, a quem ja sò ficaua de todos os senhores Castelhanos q̃ o seguião, o Arcebispo de Toledo, em quem achou mais constancia, que em nenhum outro; porque em quãto pode, & a ElRey Dom Affonso comprio, sempre perseuerou em seu seruiço. E quando se passou ao seruiço DelRey Dom Fernando, foy quando ja não tinha forças para lhe resistir. ElRey Dom Affonso se foy de Castella a França, como diremos, onde foy desenganado da ajuda que hia pedir.

Estãdo pois o Arcebispo em Touro, despois do destroço da batalha, veyolhe recado, que por mandado DelRey Dom Fernando se fazião em suas terras grandes estragos, & roubos; polloque querendo acodir a isso, como era razão, pedio a ElRey licença. O qual lha deu, posto que de

ſua ajuda, & conſelho tinha muita neceſsidade. E porque não tinha tanta gente com que pudeſſe ſem perigo fazer aquelle caminho, ordenou ElRey, que o acompanhaſſe Dom Garcia de *Meneſes* Biſpo de Euora com toda ſua gente, & outra que lhe mais deu. E porque ElRey Dom Fernãdo deſejaua de o auer âs maõs, para tomar delle vingança, mandou ao caminho o Conde de Teruinho, com muita gente de cauallo; mas o Arcebiſpo, ſendo auizado, o fez de maneira, com que chegou à Alcala de Henares, ſem o Conde o alcançar.

Tornado o Biſpo de Euora, ſoube El*Rey* Dom Affonſo, como os Caſtelhanos faziaõ muitas entradas em Portugal; pollo que aſſentou, que o Principe ſe tornaſſe ao *Reyno*, & com elle mandou o meſmo Biſpo por Fronteiro mòr de Riba de Guadiana, & Dom Affonſo de Vaſconcellos por Preſidente de ſeu Conſelho. O Principe ſe foy à Guarda, onde tinha a Princeza ſua molher. Eſtãdo ElRey na dita cidade de Touro, ſe tratou de ſe ſoltar a obrigação, & juramento ao Conde de Benauente, que tinha feito de não ſeruir a ElRey Dom Fernando, em quanto as guerras duraſſem, & para que ſe ſoltaſſe o Conde de Pêna Macor, & aſsi trocaraõ os catiuos Portugueſes por os Caſtelhanos.

O cerco de Canta la pedra, que ElRey Dom Fernando mandou pòr pello Duque de Villa Fermoza, & pello Conde de Teruinho, como ô Principe Dom Ioão foy para Portugal, continuou muitos dias, mandando ElRey Dom Fernando muita gente de refreſco; mas Pero *Rodriguez* Vandara ſe defendeo de maneira, q̃ os Caſtelhanos recebião muito dano; & não sòmente ſe contentaua com ſe defender; mas ſahia muitas vezes de noite a dar no arrayal; & aſſi poucos como eraõ, puzerão os Caſtelhanos em tanto trabalho; que já cançados, & deſeſperados vierão à falla com Pero *Rodriguez*, & lhe pedirão a Villa, & que o deixarião ſahir cõ toda a gente, armas, & fazenda. Mas elle, poſto que ja lhe começaſſem a faltar os mantimentos, nunqua quiz entender em tal partido; antes deſenganou aos Caſtelhanos, q̃ atê ElRey Dom Affonſo lhe não mandar entregar a Villa, per força trabalhaſſem de a auer, mas que iſto não poderia ſer, ſenão depois de o matarem a elle, & a quantos conſigo tinha, & que ſua morte auia de cuſtar muitas mortes.

Andando neſtes tratos, mandou ElRey Dom Fernando ao Duque, & ao Conde, que fizeſſem o melhor partido que pudeſſem com os cercados, & mudaſſem o arrayal para a Comarca de Salamanca; porque ElRey Dom Affonſo andaua em peſſoa deſtruindo & eſtragando aquella terra. Com eſta noua mandarão cõmeter partido a Vandara, dizẽdolhe, q̃ por euitar mais danos, & mortes das

das que ja eraõ feitas naquelle cerco, elles o queriaõ leuantar, cõ tal condição, que em espaço de hum anno elle, nem os que com elle estauaõ, nẽ outra qualquer companhia de gente q̃ lhe viesse, fizesse guerra naquella Comarca, & estiuesse todo aquelle tempo de paz, no qual esperauão em Deos, farião algum bom concerto entre ElRey Dom Fernando, & ElRey Dom Affonso. Pero Rodriguez por o concerto ser honrozo, & os mantimentos lhe faltarem, sem lhe poderem vir de fora, aceitou o partido; & dadas suas seguranças, o cerco se leuantou.

Dom Aluaro de Atayde, que ElRey Dom Affonso mandàra a França, lhe veyo cõ cartas DelRey Luis, cheas de muitos offerecimentos, & promessas de ajuda, as quaes eraõ mais para se valer delle, que para o ajudar; porque ElRey Luis tinha guerra com ElRey D. Ioão de Aragão, pay DelRey Dom Fernando, sobre o Condado de Ruiselhon, & desejaua de acrescentar os desconcertos entre ElRey Dom Affonso, & ElRey Dom Fernando, paraque não podesse soccorrer a seu pay. E posto que ElRey Dom Luis fez tregoas cõ ElRey Dom Fernando, quando veyo a Fonte Rabia [como està dito] não deixou ElRey Dom Affonso de dar fè às cartas que lhe mandou; no que se encontraua a limpeza, & singeleza da condição DelRey Dõ Affonso, com as fraudes, & astucia DelRey Luis, pelloqual lhe chamauão o Rapozo por sobrenome. E confiado nelle ElRey Dom Affonso, cõ maò conselho quiz ir a França pedirlhe em pessoa soccorro; cuidando tambem, que trataria amizades entre o dito Rey Luis, & o Duque Carlos de Borgonha seu primo com irmão, filho da Infanta Dona Isabel, irmaã DelRey Dom Duarte seu pay, que trazia grande guerra com Renao Duque de Loreina, a quem secretamente ElRey Luis ajudaua com dinheiro, & com gentes, que tinha postas em paragem para lhe acodir, quãdo ouuesse necessidade.

Incitaua tambem a ElRey Dom Affonso o contrato da liga, que Dõ Aluaro de Atayde seu Procurador fizera com ElRey Luis, ao qual os escritores Francezes carregão a culpa de ElRey ir a França, como homem pouco experto naquelles negocios, dando a entender, q̃ em ElRey Luis ouuera de ver, que não auia de cumprir o que com elle assentaua, & que não se informou bem das cousas de França. Polloque disse por elle hum Autor graue Frances, que foy deputado por ElRey Luis, para aquelle mesmo negocio, quanto os Principes deuem olhar, que homens mandão por Embaixadores, por ir muito nelles, acabaremse bem, ou mal os negocios, a que seus Principes os mandão.

CAP.

CAP. LX.

Vay ElRey D. Affonso a França; como foy recebido DelRey Luis de França.

DEspois que ElRey se determinou em ir a França, nos dias que esteue em Touro, proueo às Fortalezas que por elle estauão de gente, & muniçoẽs. E em Canta la pedra deixou por Capitão Affonso Perez de Viueiro, casado com Dona *Mecia* de *Meneses* Dama Portugueza, & ao Capitão Pero Rodriguez Vandara leuou consigo a França; & em Castro Nuño deixou Pero de Auendanho. E porque Ioão de Vlhoa era fallecido, & não tinha filhos homens, casou hũa sua filha, & de Dona Maria Sarmento sua molher, com Dom Francisco Coutinho, Conde de *Marialua*, & o deixou por Capitão, & Gouernador de Touro, & no principio de Iunho daquelle anno de mil quatrocentos & oitenta & seis, se partio para Portugal com sua espoza a Rainha Dona Ioanna, & de *Miranda* a mandou â Guarda, & elle se foy ao Porto ordenar sua embarcação.

Despois que El*Rey* foy no Porto, se ajuntaraõ com elle o Principe, & a Infanta Dona Beatriz, & os senhores, & Prelados do *Reyno*, & muitos fidalgos, & sobre sua ida ouue muitos pareceres. O Del*Rey* senão pode mudar, o que se não podia, nem deuera tomar; porque o caso que a hũ Rey deue parecer mais graue, he ir a casa de outro Rey, pois sempre o q̃ vay a Reyno alheo, fica menor, & polla mòr parte sempre em desauença; porque como os Reys não saõ por hũa medida todos iguaes no senhorio, na riqueza, no parecer, na disposição, & no vestir, & como entre todas as naçoẽs sempre ha hũa emulação, & competencia, & às vezes odio, ou por esse odio, & emulação, ou por o amor que todos tem ás cousas de sua terra, os que saõ da parte do mais poderozo, zombaõ do menor; os do mais fermozo do mais feo, ou peor disposto; os do mais luzido, & esplendido, do que he menos lustrozo; se hum Rey nas vistas dà ao outro, chamaõlhe tributario, & peiteiro; se não dà, notamno por auaro, & entre as gentes destes sempre ha motes, zombarias, & cãtigas, & começando por graça nos criados, vem muitas vezes a cousa a tomarse mal dos amos, posto que não sòmẽte entre os subditos de huns, & outros ouue todas as vezes que se virão brigas, & arroidos, mas os mesmos ficaõ por a mòr parte contrarios huns dos outros. Tal aconteceo entre o mesmo Ludouico XI. de Frãça, & ElRey Dom Henrique o IV. de Castella, pay da Rainha Dona Ioãna, que sendo antes amigos, despois das vistas que tiuerão, ficaraõ desauindos, & contrarios.

Este

Eſte inconueniente he ainda mayor, quando hum *R*ey vay â caſa de outro a pedirlhe beneficio, ou ſoccorro, onde às vezes acontece que lho neguem, como fez ElRey de França a El*R*ey Dom Affonſo; porque torna hum Principe affrontado, & muito mais, ſe indo a caſa do outro *R*ey, não he acolhido, como aconteceo a ElRey Dom Pedro de Caſtella com ElRey Dom Pedro de Portugal ſeu tio, quando vindoſe ſoccorrer a elle, nem o ajudou, nem o recolheo em ſua caſa, nem o conſolou, nem ainda o quiz ver; do que elle foy muy affrontado, & ſe viuera, & pudera, tomàra diſſo vingança, como elle tinha ameaçado. E ſe o *R*ey, a cuja caſa o outro vay, lhe faz honra, & gazalhado, quanto mayor a honra he, tanto he mayor o que a faz, que o que a recebe; porque dar honra he do mayor.

Alem diſſo, o Rey que he menor, quando ſe encontra com outro mayor, tem dahi em diante menos autoridade com ſeus vaſſallos; porque como em ſeu *R*eyno tinha o mais alto lugar, & naõ o cõparauaõ nelle a outrem alguem, por elle em ſua terra ſer ſenhor ſoberano, quando o virem dar lugar a outro mayor, & ficarlhe em algũa couſa inferior, naõ o teraõ em tanto dahi auante; porq̃ ſempre ſe lhes repreſentarà aquella memoria, & menos grao em que o viraõ ante outro Rey. Polloque por todas as vias, os *R*eys deuião de ſe guardar de ſe verem huns a outros; porque ſe a huns ſuccedeo bem, aos mais ſuccedeo mal.

Como ElRey determinou de ir à França, mãdou recado a ElRey Luis por Pedro de *S*ouſa, fazendolhe ſaber de ſua determinação, de ſe ver em peſſoa com elle; & por amor das armas DelRey Dom Fernando, pareceolhe mais ſeguro ir pello mar de Leuante, que de Poente, & com quatrocentos & oitenta fidalgos, & continuos de ſua Caſa, a q̃ eraõ em terra ordenadas caualgaduras, & com dous mil & duzentos ſoldados, para guarda da armada, partio do porto de Betlem em dezaſeis naos, & cinco carauelas, & foy ter a Lagos, & dahi a Ceita, & de Ceita a *M*arcelha. Mas por o vento lhe eſquacear, ſahio em Colibre, onde hum Capitão DelRey de França, & os Gouernadores o receberaõ cõ grandes feſtas da Villa.

De Colibre foy a Perpinhaõ, onde dos Cidadaõs foy recebido com grande apparato, como a peſſoa de ſeu Rey, & lhe foraõ abertos os carceres, & os prezos ſoltos, como lhe fizerão em outros lugares de França, per onde paſſou. De Perpinhaõ mandou ElRey a França Dom Franciſco de Almeida, a ſaber DelRey Luis, onde era ſua vontade que o foſſe ver; o qual trouxe recado, que em Tours em Toraina. El*R*ey fez ſeu caminho per Narbona, & *M*ompelher, & terras de Lengadoc, que he a Gallia Gothica, & na cidade de Nimis deixou

a eſtrada

a eſtrada Romana, que vay a Auinhaõ.

E antes de chegar a Leão, veyo a elle o Duque de Borbon, acõpanhado de muitos ſenhores, a viſitallo. Vindo a hum lugar, que ſe diz Ruana-alem de Leão, lhe veyo o primeiro recado Del Rey de França, fazendolhe ſaber, como com ſua boa vinda era muy alegre. E vindo â cidade de Burges em Berri, que he na doce França, repouzou nella alguns dias, onde veyo por mandado DelRey de França hum ſenhor, & hum Biſpo, para o acompanharem. E como ſoube ElRey de França, que o de Portugal tinha concertado ſeu apoſento, & que eſtaua perto jà da Cidade, ſe ſahio elle della sò, fingindo hũa romaria, & deixou alli ſua Corte, & Monſeur de Argeton Philippo Comiues, para elle, com os Regedores da Cidade lhe fazerem hum ſolemne recebimento, da maneira que fazem aos Reys de França, quando nouamente entraõ em ſuas Cidades. E ſendo aſsi recebido, lhe entregarão os Regedores as chaues da Cidade.

CAP. LXI.

Como ſe virão a primeira vez os Reys de Portugal, & França; & como o de Portugal foy ver o Duque de Borgonha; morte do Duque.

PASSADOS CINCO dias, deſpois da entrada DelRey Dom Affonſo, ElRey de França ſe veyo meter em ſeus Paços, que ſaõ junto da Cidade, & aſsi como de caminho determinou de ir ver a ElRey Dom Affonſo a ſua pouſada; auizado ElRey Dõ Affonſo do dia, em que ElRey Luis o queria ir ver, veſtioſe de veſtiduras Reaes honeſtas, com propoſito de a pè ſahir, & o tomar na rua, ou ao menos nas eſcadas dos Paços. Mas ElRey de França, que eſtaua preuenido, por lho impedir, mandou diante dous ſeus parentes grandes ſenhores, os quaes em ElRey abalando para ſahir, cortezmente o detiueraõ, dizendo, que repouzaſſe, porque ElRey ſeu ſenhor não viria tam cedo. E ſabendo ElRey Dom Affonſo, que El Rey Luis era ja na rua, & cometendo para ſahir, tambem o detiueraõ; & querendo ElRey forçar o impedimento que lhe faziaõ, elles com muito acatamento lhe pediraõ, ſe não moueſſe da camara onde eſtaua; porque a elles não cũpria fazello S. A. de outra maneira. ElRey porq̃ entẽdeo q̃ era couſa praticada, ſe deteue: mas como elles entenderaõ q̃ ElRey de França era entrado na ſalla, derão lugar que ElRey Dom Affonſo ſahiſſe, & ambos os Reys ſe ajuntarão no meyo della.

ElRey de França vinha com hum barrete na cabeça, tendo jà della tirado hum

do hum chapeo, & duas grandes carapuças. O vestido que trazia era hũ sayo curto, & solto, como as jorneas de agora, de mao pano, como sempre vestia, & hũa espada de armas cingida muito comprida, com guarnição de ferro limado, & calçadas hũas botas, & as esporas nos pès, do mesmo jaez da espada. Ao pescoço trazia hũa becca de chamalote amarello, forrada de cordeiras brancas grosseiras, & as calças erão brancas, entretalhadas de muitas còres, ao modo de aquelle tempo.

Ambos os Reys com os barretes nas mãos se abraçarão, inclinados cõ os joelhos muy baixos; & tendo ElRey de França assi abraçado ao de Portugal, com os olhos no Ceo disse, que daua muitas graças a nossa Senhora, & ao senhor *S*aõ *M*artinho, pois a hum homem taõ pobre como elle era, fizeraõ tanta merce, que em seu Reyno, & casa o viesse ver hum tamanho *R*ey, cuja vista elle tanto desejaua, & tello por irmão, & por amigo; & que não cresse que era vindo a *R*eino estranho, mas ao proprio seu, & que como tal se faria nelle tudo o que fosse seu gosto, & seruiço, como no de Portugal; & com isto se recolherão a hũa camara, à entrada da qual, sobre quem cobriria a cabeça, & entraria primeiro, ouue entre ambos muita persia. *M*as em fim El*R*ey D. Affonso precedeo.

Despois de ElRey de França perguntar a ElRey Dom Affonso por sua disposição, & fallarlhe em algũas cousas de prazer, veyo dizerlhe, que por quanto as cousas da guerra, que eraõ a principal causa de sua vinda, requerião muita pressa, & não deixar passar occasião, que logo ambos se apartassem com o Conde de Pena Macor seu Camareiro mòr, a fallar no que cumpria. Da qual pratica que passarão se tomou por conclusaõ, que era necessario ir El*R*ey Dom Affonso em pessoa ao Duque de Borgonha seu primo pedirlhe gente, & ajuda contra Castella. *E* que sendo caso que pellas guerras, em que andaua com o Duque de Loreina, lha naõ podesse dar, ao menos tomasse segurança delle, para El Rey de França lha poder dar mais liure, & podero zamente, sem receo de o Duque lhe fazer guerra. E que para todos serem em sua ajuda com menos cargo, cumpria a elle Rey Dom Affonso ter jà esto titulo, que era a dispensação com a Rainha Dona Ioanna, pois dos *R*eynos, que a ella pertencião, se inticulaua. E que logo alli se apartassem quatro pessoas de cada parte, para em breue consultarem, q̃ gente, & dinheiro lhe cumpria para sua empreza.

Tambẽ lhe disse ElRey de França, que por quanto tinha por certo, que algũas vezes os Castelhanos folgauão de vender Fortalezas, que elle aueria por mais barato compralas por dinheiro, que por guerra; & que o dinheiro, & gente, alem de sua

pessoa,

pessoa lhe offerecia para isso, & para o mais, que a sua honra, & estado cumprisse. Despois de lhe ElRey Dõ Affonso dar as graças que conuinhaõ a tamanha offerta, se sahirão jà de noite com tochas, & do meyo da salla, onde primeiro se virão, se despidio ElRey de França, & despois mandou dizer a ElRey Dom Affonso, que para elle conuidar algũa gentil dama, como era custume, & cortezia de seu Reyno, lhe pedia quizesse delle tomar cinquenta mil escudos de ouro. Mas ElRey Dom Affonso com palauras de muita cortezia, & agradecimento se mandou escuzar.

Neste tempo fez ElRey de França Conde de Abranches a Dom Fernando de Almada filho de Dom Aluaro Vaz de Almada, Cõde do mesmo titulo, & Caualeiro da Garrotea, que morreo na batalha da Alfarrobeira com o Infante Dom Pedro; & de sua segunda molher Dona Isabel de Castro, irmaã de Dom Aluaro de Castro Conde de Monsanto, assi por os merecimentos de seu pay, como por os seus. He esta villa de Abranches no Ducado de Normandia, sobre a qual dauão os Reys de França aos desta familia, que della foraõ Cõdes, quatrocentos escudos de ouro de penção cada hum anno, que então era a renda de hum bom Condado, segundo eu vi por a propria doação, que me mostrou Dom Lourenço de Almada, herdeiro da casa do dito Conde Dom Fernando, & seu tresneto.

Estando entre os dous Reys assentado, que se mandasse ao Santo Padre pedir a dispensação, como està dito, ordenouse logo a embaixada; & por parte DelRey Dom Affonso forão o Conde de Pena Macor, & o Doutor Ioão Teixeira, que despois foy Chãceller mòr, & Diogo de Saldanha fidalgo Castelhano, homẽ prudente, & de muita autoridade, que seguio a parte da Rainha D. Ioanna. Da parte DelRey de França foraõ Monseur de Valher, & hum letrado Gouernador do Parlamento de Granoble, cabeça do Delphinado, & ElRey Dom Affonso apparelhou sua ida ao Duque de Borgonha, que estaua em campo sobre a cidade de Nansi, contra o Duque de Loreina. E antes de su partida, El Rey de França lhe disse, que por a pouca seguridade que tinha do Duque de Borgonha, por ser muito orgulhozo, receaua se tomaua a dita cidade de Nansi, sobre que estaua, & desbaratando ao Duque de Loreina, por seguir nouidades, quereria entrar por França.

E com recceos disto, por se segurar, poz sua gente na Fronteira, & q̃ temia, q̃ o Duque lhe não poderia por isso dar tanta ajuda, como sem isso fizera; porẽ se por meyo delle Rey Dõ Affonso o Duque, & elle ficassẽ bons amigos, & se liassem per casamento de filhos, como o Duque per todas as razoẽs auia de querer, elle poria em

ſua ajuda toda a Corca de França cõ todo ſeu poder. E q̃ por o Duque de Borgonha ſer bóCapitão,& ter muita gente,& mui boa artilheria, deuia de lhe requerer, q̃ foſſe com elle em peſſoa, & q̃ ſendo ElRey D. Affonſo medianeiro, & ſegurador, cada hum delles temeria de per ſi quebrar, por o não ter por cõtrario,com o q̃ muy cedo ſe faria Rey pacifico emCaſtella.

ElRey Dom Affonſo como em ſeu coração não cabião baixezas,nẽ dobrezes, cria tudo o que ElRey Luis lhe dizia, & com grandes eſperanças de tudo acabar, ſe foy ao lugar onde o Duque eſtaua, per caminhos aſperos, & cubertos de neue, & de frios intoleraueis. E no meyo de hum grande rio, que eſtaua todo coalhado, ſe viraõ ElRey, & o Duque a pê, & dahi foraõ ao arrayal, q̃ eſtaua perto, onde do Duque foy tratado cõ grande reuerencia,& acatamento, & cõ aq̃lla demonſtração de feſta,que de gentearmada,& poſta em campo ſe podia eſperar.

O Duque ſabendo DelRey ao q̃ hia, como quem bem conhecia a ElRey Luis, o deſenganou, que trataua com hum homem,em quem naõ auia virtude nem verdade; & que para o crer não quizeſſe mais proua, ſenão que fazendoo vir alli, ſendo hum Rey tam excellente, & com requerimẽtos de tanta paz,& amor, logo a poz elle mandàra muita gente de armas em ajuda do Duque de Loreina ſeu inimigo;porèm que elle tinha o meſmo Rey de França em tam pouca eſtima, que com hum sò pagem ſeu, que moſtrou, ouzaria darlhe batalha, & eſperar delle victoria. Mas que pois elle Rey Dom Affonſo, por aſsi lhe cumprir, queria ſua concordia, que por lhe comprazer, era della contente, & lhe prometia lealmente,não sòmente de conſeruar verdadeira paz, & amizade, que ſe entre elles puzeſſe, mas que elle faria cumprir a ElRey de França tudo o que em ſua demanda lhe tinha prometido. ElRey crendo mais ja os deſenganos do Duque ſeu primo, que as palauras DelRey de França, ſenão deteue com oDuque mais que dous dias, & ſe foy caminho de Paris.

Eſtando ElRey, & o Duque de Borgonha para aſſentarem ſuas capitulaçoẽs, veyo ſobre o cerco do Duque de Borgonha, & contra elle a meſma gente de armas DelRey de França, com outra muita do Duque de Loreina.O Duque poſto que tinha menos gente, & era de fomes, & frios muy trabalhada, naõ aguardou ſer em ſeu arrayal combatido, mas ſahio fora a eſperallos, & no campo lhe deu batalha, em que foy desbaratado,& vencido,com muitas mortes, & grande perda dos ſeus. E querendo o Duque ſaluarſe per hũa Ponte jà alongada do arrayal,achou contrarios, que a guardauão, dos quaes, ſem ſaberem quem era, foy morto, em hum Domingo,veſpora dos

dos Reys Magos, do anno mil quatrocentos, & ſetenta, & ſete, & deſpois conhecido no campo pellos ſinaes de ſeu corpo, que hum Matteus Lopez Portuguez ſeu medico lhe deu.

CAP. LXII.

Veſſe ElRey Dom Affonſo ſegunda vez com ElRey Luis, eſcuzaſe eſte de lhe dar ajuda; auſentaſe ElRey Dom Affonſo, & achado volta, & entra em Portugal.

Omo a morte do Duque foy certificada a ElRey Dom Affonſo, poz a elle, & a todos os Portugueſes em publico nojo, & triſteza, de q̃ os Francezes tomarão mà ſoſpeita, que ElRey Dom Affonſo era contrario a ElRey de França, & eſteue em riſco de receber delles algum deſeruiço. Na morte do Duque começou ElRey a perder todas ſuas eſperanças, porque em ſua vida eſtaua a obrigação para o ElRey de França ajudar, & per ſua morte foy o contrario; porque como por ella o dito Rey Luis ſe via liure, & deſocupado dos receos, que do Duque tinha, logo ſem medo, nem vergonha do que tinha prometido, deſamparou o negocio de Caſtella, & entendeo nos ſeus de cobrar muitas terras de Borgonha, & Picardia, que o Duque lhe tinha vſurpadas, & por ſua morte ficarão ſem reſiſtencia.

Mas elle mandou logo recado à ElRey Dom Affonſo, pedindolhe com palauras de grande eſperança, que entretanto ſe foſſe logo apoſentar em Paris. ElRey o cumprio áſsi, & chegando a Paris, foy de todas as ordens, & eſtados, & Parlamento recebido em ſolemne prociſſaõ, para o que entapiçarão de panos ricos as ruas, & o feſtejaraõ como a peſſoa de ſeu Rey natural, quando entra nouamente naquella Cidade.

Entretanto os Embaixadores, que erão em Roma, requeriaõ a diſpenſação Del Rey Dom Affonſo, a qual encontraua ElRey Dom Fernando de Napoles, cunhado DelRey Dom Fernando de Caſtella, & outros ſenhores, que propunhão ao Papa Xiſto Quarto, que então preſidia, grandes inconuenientes. Polloque o Papa aconſelhandoſe niſſo, & conſiderando que ElRey Dom Fernando, & a Rainha Dona Iſabel ſua molher eraõ pacificos Reys de Caſtella, & de Leão, & que ElRey Dom Affonſo era naquelles Reynos em forças, & poder muy deſigual; & que concedendoſe a diſpenſação, ainda que razão fora concedella, era dar occaſiaõ de hũs, & outros guerrearem com mortes de Chriſtãos, & grandes males, & danos, que ſe não eſcuzauão, & q̃ a ajuda DelRey de França para ElRey D. Affonſo era

muy duuidoza, ſuſpendia a diſpenſação.

Eſtando o Papa neſta duuida, chegou a *Roma* a noua do Duque de Borgonha, com que parecendolhe o poder DelRey de França mais liure, & deſpejado, para poder dar hũa grande ajuda a ElRey Dom Affonſo, ouue ſeu direito para a ſucceſſaõ de Caſtella por de mayor efficacia. Polloque, fundandoſe niſſo o Papa, tomou hum meyo, que mais foy de negação do que ſe lhe pedia, & iſto era, que porque a El*Rey* Dom Affonſo per ſi a diſpenſação ſe não auia de conceder, que com a inteira ajuda DelRey de França era razaõ que ſe deſſe, tomando elle a reſtituição dos Reynos de Caſtella a ſeu cargo.

Com eſta mal reſoluta reſpoſta vierão os Embaixadores a Paris, onde ElRey Dom Affonſo eſtaua; & dahi mandou o Conde de Pena *Macor* a ElRey de França, que eſtaua na cidade de Rás de Picardia, darlhe conta deſta reſpoſta; o qual tornou com recado, que os Reys ſe viſſem logo em *Ràs*. ElRey Dom Affonſo partio logo,& ElRey de França a cauallo, & quaſi na maneira da primeira viſta, o veyo receber, & o acompanhou atê ſeu apoſento, que foy em hũa grande Abbadia, que alli ha de Conegos Regrantes. Alli eſteue ElRey Dom Affonſo eſperando a repoſta Del*Rey* de França, que lhe deu com certos apontamentos, que eraõ hũa palliada, & honeſta eſcuza do que lhe pedia, com que ElRey Dom Affonſo ſe deſpidio delle tam deſcontente, como era neceſſario que o foſſe hum Rey, que deixaua de gouernar os ſeus *Reynos*, por conquiſtar os alheos, & contra aduerſarios tam poderozos, & que deixaua de eſtar em ſeu throno, para ir reuerenciar o alheo.

De Râs ſe foy ElRey *Dom* Affonſo a Ruam, onde eſperando que ſe auiaſſe ſua embarcação, repouzou muita parte do varão, & de Ruão ſe foy pello Rio abaixo atê Anaflor, que he hum porto de mar de Normandia, onde a armada para o leuar ſe apparelhaua. E temendoſe ja muito Del*Rey* de França, que o prendeſſe, & entregaſſe prezo aos Reys Dom Fernando, & Dona Iſabel, & vendo que as couſas de Caſtella lhe não ſucedião como elle queria; & que em Portugal, Caſtella, França, Borgonha, & em *Roma* tinha feito o que pudera com diligencia, & trabalho, & não approueitàra, & que tinha jà cerrados todos os portos de ſuas eſperanças; & que naõ podia ſer ſem vontade de Deos, determinou entre ſi de deixar o mundo, & encuberto irſe em romaria a Ieruſalem ſeruir a Deos.

E para o cometer ſem dos ſeus ſer ſentido, coſtumaua naquelles dias proximos ir sò, ante manhaã, em romaria a hũa hermida, que eſtaua junto

junto à Cidade. E hum dia ante manhaã, a vinte & quatro dias do mes de Septembro daquelle anno de mil quatrocentos & setenta & sete, caualgou como sohia, leuando consigo dous moços da Camara, hum per nome Soeiro Vaz, & outro Pedro Pessoa, & dous moços da estribeira; & mandou Esteuão Martinz seu Capellaõ, & aceito, que o fosse aguardar à estrada dahi a meya jornada; onde logo com elle se ajuntou.

Dahi fez tornar a Anaflor hum dos moços da estribeira, a quem deu a chaue de hum cofre, mandandolhe que o abrisse. Neste cofre estauão quatro cartas, hũa para ElRey de França, outra para o Principe seu filho, outra para o Reyno de Portugal, outra para seus criados, que deixara em França. Na carta DelRey, alem de alguns remoques que lhe daua, pella pouca ajuda que lhe deu, lhe daua conta do proposito que leuaua de seruir a Deos, porque assi lhe fizera voto de o seruir, despois da morte da Rainha sua molher, quando ja o Principe fosse de idade para reger seus Reynos. Tambem pedia a ElRey fauor para seus criados, que em seus Reynos ficauão.

Ao filho daua na outra carta conta de sua viagem, encommendandolhe por sua benção, que logo se chamasse Rey; & da mesma maneira escreuia ao Reyno, encommendandolhe obedecessem a seu filho, como a seu verdadeiro, & legitimo Rey. Aos criados que deixaua em França, encommendaua em outra carta, que estiuessem à obediencia do Conde de Faro, atê serem em Portugal. Com esta carta ficaraõ aquelles seus Cortezaõs muy tristes, & fizerão muy lastimozo pranto, como homens que ficauão em terra alhea, & tam remota desamparados de hum Rey, & senhor para elles tam humano, & que muito amauão.

Antes que o moço da estribeira chegasse com a chaue, ja os Portuguezes estauão confusos por sua tardança, & Monseur, que com ElRey sempre andaua, para ser melhor seruido, accusaua muito a negligencia dos Portuguezes, com graues reprehensoẽs, em deixarem ir seu Rey sò, & de noite por terras alheas, nem elle se desculpaua de dar taõ mà conta delle. E logo per todos os caminhos, & por toda aquella terra mandou muitos homens de pè, & de cauallo, & muitos auizos, per que publicaua, que ElRey de Portugal, que lhe fora encommendado, era ido contra vontade DelRey de França, & contra seu seruiço. Polloque muita gente o seguio pellos caminhos de Roma, em que o não podiaõ errar; porque de hũa parte hia hum rio, que elle não podia passar, & da outra estaua o Mar;

Os quaes tāto que DelRey acharão noua, huns, & outros correrão, & o seguirão com tanta diligencia, que aos dous dias forão com elle de noite, estando ja aposentado em hũ village; & jazendo dormindo na sua pouzada, & camara, entrou hum gentilhomẽ Normando, por nome Robinet de le Beuf, & porq̄ os Portuguezes o negauão, quis acordallo, & reconhecello; porque ElRey por dissimulação, para naõ ser conhecido, não comia, nem dormia apartado dos seus companheiros. Como o Frances o reconheceo, lhe pedio perdão por o espertar, dando a culpa aos seus, por o encubrirem, & deixandoo na cama se sahio; & da parte DelRey de França fez logo ajuntar todo o lugar, de que toda a noite sem rumor foy guardado, sem poder sahir ainda que quizesse.

Naquella noite a grande pressa fez aquelle gentilhomem messageiros a El Rey de França, que dahi não estaua longe, & aos Portuguezes, q̄ estauão em Anaflor, & a Monseur de Lebret, detendo a ElRey na mesma casa onde foy achado, & fazendoo muy bem seruir. O Conde de Pena Macor era em busca DelRey, com determinação de nunqua sem elle tornar a Portugal. Como a noua se soube em Anaflor, ouue em todos muita alegria, & logo vierão a ElRey o Conde de Faro, & Dom Aluaro de Portugal seu irmão, & outros senhores, dos quaes, & de hũa carta consolatoria DelRey de França se deixou vencer para tornar, & desistir do proposito que leuaua. E porque ElRey se pejou de tor[illegible] Anaflor, donde se ausentàra, embarcou em hum porto vizinho em hũa carraca, & os seus em Anaflor, & assi chegou ao porto de Cascaes.

CAP. LXIII.

Chega ElRey D. Affonso a Portugal; seu recebimento, & renunciação que o Principe fez. Outras cousas que socedião em Castella.

AO tempo que ElRey Dom Affonso chegou a Cascaes, o Principe Dom Ioão se chamaua Rey, & como tal fora aleuantado no Alpendre de Saõ Francisco de Santarem, auia mui poucos dias, per virtude das cartas, que seu pay mandàra a elle, & ao Reyno; porque o aleuantamento do Principe a Rey, foy [como està dito] a dez de Nouembro, & a noua que seu pay era partido de França, veyo dahi a quatro dias, o qual ja no mes de Outubro era partido de Anaflor; polloq̄ vindolhe a noua da vinda de seu pay tão não cuidada, & que naõ parecia cousa para crer, por elle ao Principe, & ao Reyno mandar notificar sua peregrinação, & renunciação, q̄ fazia do Reynado, que ao filho man-

dou

dou aceitar, ficou suspenso, & atonito com aquelle subito caso, & incerto do que faria; porque largando o Reynado, faziaselhe afronta, ser *Rey* por tres dias, como Rey de deuaçaõ; & se o naõ largaua, cahia em mao caso com seu pay, a quem elle sempre se mostrou obediente.

E estando àquella hora, que lhe derão a noua em Lisboa nos Paços de Santos, junto ao mar, passeando na praya, & com elle Dom Fernando segundo Duque de Bargança, & Dõ Iorge da Costa Arcebispo de Lisboa, Cardeal de Portugal, preguntou ao Duque, como lhe parecia, que deuia de receber seu pay? O Duque que era liure, lhe respondeo o que hum bom varão podia respõnder, & que muito amaua a ElRey Dom Affonso, dizendo, como o heis senhor de receber, senão como a vosso Rey, como a vosso senhor, & como a vosso pay? O Principe calouse, & como homem agastado tomou hum seixinho da borda do mar onde estaua, & como fazem os q̃ estão brincando, lançouo com muita força contra a corrente da agoa.

O Cardeal que era muy auizado, & prudente, & sabia a condição do Principe, se chegou ao Duque à orelha, & lhe disse: Vedes vos senhor aquella pedra, eu vos prometo que me não ha a mim de dar na cabeça, dando a entender, que El Rey se vingaria daquella reposta, & q̃ elle naõ esperaria algum enfadamento. E defeito se foy logo a Roma, entendendo tambem, que o Reynado Del*Rey* Dom Affonso, cujo fauorecido elle era, duraria pouco.

O Principe se poz em ordem de ir receber seu pay, & quando foy, o achou ja em Oeyras, & com os joelhos em terra, lhe beijou a mão, & logo per ante todos os que alli se acharaõ, renunciou o nome de *Rey*, que auia tam poucos dias tomára, por obedecer a seu pay. ElRey vendo aquella obediencia de seu filho, à quem elle ja fizera Rey, & o Pouo o jurara, & leuãtara, lhe offereceo, que ficasse com o *R*eyno de Portugal, & não deixasse o nome de Rey, & elle ficaria com o Algarue, & com a conquista dos lugares de Africa, para dalli fazer guerra aos *M*ouros, o que o Principe não quis fazer; & vindo El*Rey* de Oeiras à Lisboa, foy recebido com solemne procissão.

Entre tanto que El*Rey* Dom Affonso andaua em França, acontecerão algũas cousas, que se deuem contar, por não ficar a historia da guerra com Castella manca, & diminuta. Sendo pois à Rainha Dona Isabel auizada, que na cidade de Touro não auia mais de trezẽtos homẽs de guerra Portuguezes, a mandou cercar cõ muita gente por o Almirante Dom Affonso Henriques, & Dom Rodrigo Pimentel Conde de Benauente. A Cidade foy combatida muitas vezes, mas os de dentro mataraõ, & feriraõ tantos Castelhanos, que não

ouzarão de acometer mais, & os Castelhanos se tornarão.

E porque a gente da Cidade não fizesse mais mal na Comarca, a Rainha mandou pòr gente de guarniçaõ ao redor della. Em Sam Romaõ de Ornija pòs por Capitão Pedro de Vellasco; & na Aldea de Pedroza D. Fadrique Henriques, & Vasco de Viueiro, & Ioão de Viedma em Betabes, & Dõ Pedro da Fonsequa Bispo de Auila, natural de Touro, & Affonso da Fonsequa em Halacjos. Neste tempo vendo o Arcebispo de Toledo quam fraca parte era a sua, para resistir a ElRey Dom Fernando, & o mao despacho que ElRey Dom Affonso achara em França, per intercessaõ DelRey Dom Ioão de Aragaõ, pay DelRey Dom Fernando, asi elle, como o Marques de Vilhena, se reconciliarão com ElRey Dom Fernando, & com a Rainha Dona Isabel.

CAP. LXIV.

Como ElRey Dom Fernando ouue a cidade de Touro, & os mais lugares, q̃ estauão por Portugal, & se continuaua cruel guerra de ambas as partes.

POR este tempo cobraraõ os Castelhanos a cidade de Touro, que tão constante foy por ElRey Dom Affonso, per meyo, & industria de hum pastor, por nome Bertolameo, natural da mesma Cidade; o qual sabendo q̃ esta Cidade tinha muy aspero sitio em hũa certa parte, & tão agro, que parecia inacessiuel, determinou de subir hũa noite por aquella aspereza, & chegar atè os muros, & espiar se a Cidade se guardaua por aquella parte; & fazendoo muitas vezes, sem achar guarda, nẽ ronda, descobriose a Dom Pedro da Fonsequa Bispo de Auila, que então estaua em Halacjos, dizendo, que lhe daria maneira para a Cidade se tomar, se lhe fizesse por isso merce, & honra.

Prometeolha o Bispo, & quis tirar delle o modo para isso. O pastor não quis dizer mais, senão que lhe dessem gente, que elle lhe daria Touro nas maõs. O Bispo lhe deu dez homens, que leuou, & guiou por hũ lugar taõ aspero, que não podião ir, senão de gatinhas, & asi caminharaõ atè o pè do muro, que era tam baixo naquella parte, que sem trabalho entraraõ dentro da cerca, sem serem sentidos. Finalmente como o Bispo foy informado delles, ajuntou logo seiscentos homens, de que deu a Capitania a Vasco de Viueiro, & Pero Vellasco, os quaes partirão de noite, & leuaraõ o mesmo pastor por guia. Indo por aquella aspereza, muitos daquelles se quizeraõ tornar, parecendolhe que era treição, & que o pastor os tinha vendidos; mas Pero Vellasco com palauras brandas os

fez

fez proseguir. Finalmente guiados pello pastor foraõ todos acima, & entrarão na Cidade, sem alguem os sentir.

Como forão dentro Pero Vellasco com a mais gente, encaminhou para a praça, & Vasco de Viueiro acodio a hũa das portas da Cidade para a abrir, & dar entrada à outra gente, que o Bispo mandàra nas costas delles, de que era Capitão Dom Fadrique Henriquez. Os que rondauão a Cidade, sentindo gente desacostumada, & não se sabendo determinar em caso tam subito, se acolherão logo ao Castello, cuidando que era treição ordenada por algum dos Castelhanos, que morauaõ na Cidade, de que se tinha má sospeita. O Conde de Marialua, que estaua no Castello, vendo tamanho desacordo dos seus, sem lhe saberem dizer o q̃ era, se poz em armas; mas quando soube que a Cidade era entrada, & as portas della abertas, & a praça chea de inimigos armados, se acolheo a Castro Nuño com toda a gente que com elle quis ir, onde Pero de Auendanho os recebeo.

A Rainha Dona Isabel muy leda com a noua que lhe o Bispo de Auila mandou da tomada de Touro, mas receosa de se vir ao Castello gente de Castro Nuño, & Canta la pedra em fauor de Dona *Maria Sar*mento, se foy de *Medina* caminho de Touro, com toda a gente de guerra que alli tinha, com que chegou ja de noite. E logo mandou dizer a Dona *Maria* com brandas palauras, & promessas de honras, & merces lhe entregasse o Castello. Dona Maria, q̃ era molher de animo grande, & generozo, mandou dizer à *Rainha*, que ella por morte de Ioão de Vlhoa seu marido ficàra naquelle Castello com a mesma obrigação que seu marido, & que naõ era ella a pessoa, a quem Sua Alteza auia de mandar pedillo, senão a El*Rey* Dom Affonso, em cujo nome ella o tinha.

A Rainha vendo a animoza resposta desta Dona, desejando de a vencer por amor, lhe mandou muitos recados, sem com ella aproueitarem. E anojada daquella constancia, que a ella parecia ja contumacia, fez logo dar ao Castello muy asperos combates, em que de hũa, & outra parte morreraõ muitos, & bons Caualeiros, sem Dona Maria querer aceitar algum partido, esperando soccorro dos Portuguezes, que lhe naõ veyo; porque o Castello estaua cercado de maneira, que por nenhũa parte se lhe podia acudir. Mas durando isto muitos dias, por lhe começarem a faltar mantimentos, & ter perdida muita parte da gente, desesperada de soccorro, & persuadida de seu irmão Dom Diogo Sarmento Conde de Salinas, lhe veyo a entregar o Castello, com condição, que a ella lhe fossem tornadas, & restituidas todas as rendas, tenças, & merces, que seu marido tinha, & a todos os

que

que com elle tomarão voz por Portugal fossem tambem restituidas as terras da Coroa, rendas, & officios, & cousas que lhe eraõ confiscadas.

De todos os lugares que por ElRey Dom Affonso estiuerão, ja naõ ficauão mais que Canta la pedra, Sete Igrejas, Couilhas, & Castro Nuño; polloque desejozo ElRey Dom Fernando de os auer, os mandou cercar: o de Sete Igrejas pello Duque de Villa Fermoza; Couilhas, per Pero de Guzmão; Canta la pedra, pello Bispo de Auila, Vasco de Vineiro, Affonso da Fonseqa, & Don Sancho de Castella; Castro Nuño, per Dom Francisco Manrique. Os de Sete Igrejas depois de cerco de dous meses, se derão a partido, & o lugar foy arrazado, & os que daquella villa foraõ tomados em escaramuças, todos foraõ enforcados. Os de Canta la pedra, aos tres meses de cerco, se deraõ a partido de saluar as pessoas, & fazendas, que pudessem leuar, & de lhes darem guia, & saluo conduto para se irem a Portugal; mas as cauas foraõ cegas, & as torres, & muros derribados, & o lugar restituido ao Bispo de Salamanca, cujo era. As gentes q̃ nestes cercos estauaõ, mandou ElRey ajuntar ao de Castro Nuño, & de Couilhas, & deixou por Capitaẽs ao Duque de Villa Fermoza, o Conde de Haro, & o Condestabel de Castella.

ElRey Dom Fernando se foy de Touro para outras partes; & estando em Madrid, lhe deraõ nouas, que o Principe Dom Ioão mandàra dous exercitos contra Castella, hum que entraua por Badajoz, outro por Cidade Rodrigo, de que aquellas Comarcas recebião muito dano Para resistencia destes males, mandou ElRey Dom Fernando a Dom Affonso de Cardenas Mestre de Santiago, q̃ com toda sua gente, & com a mais q̃ pudesse, soccorresse aquellas partes. E a guerra que o Principe Dom Ioão fazia a Castella, & a que o Mestre Dom Affonso de Cardenas fazia a Portugal, foi a mais cruel, que atê aquelle tempo se fez entre estes Reynos, porque a nenhũa cousa viua se perdoaua, nem ouue cousa, que se pudesse queimar, que não fosse abrazada. E por ElRey Dom Fernando, & a Rainha Dona Isabel acodirem melhor a estes males, quizerão fazerse Fronteiros daquellas partes; polloque a Cidade Rodrigo mandou o dito Mestre de Santiago, & ElRey se foy a Castro Nuño, & a Rainha a Badajoz, donde mandaua fazer entradas em Portugal, de que o Reyno recebeo grandes danos com morte de muita gente, estragando tudo a fogo, & a sangue, por vingança dos males, que os Portuguezes fizeraõ em Castella.

Estaua em Castro Nuño, & em Couilhas Pero de Auẽdanho, o qual não sòmente tinha defendido por amor DelRey Dom Affonso, a quem sempre seguio, aquelles Castellos, mas

mas delles ſahia com ſua gente a fazer muitos danos a todos os Comarcaõs. Polloque, aſsi porque ja não auia quem lhe deſobedeceſſe, ſenaõ Pero de Auendanho, porq̃ do mais eſtaua pacifico ſenhor, como por os males que delle recebia, deſejaua ElRey Dom Fernando mais que tudo cobrar aquellas villas. Por eſta razão mandou combater Caſtro Nuño, & eſteue ſobre elle tanto tempo, que os ſeus eſtauão deſeſperados, & murmurauão ja, dizendo, que por demais eſtauão alli. E temendo ElRey que ſe lhe amotinaſſem, como jâ fizerão em outros lugares, mandou cometer a Pero de Auendanho com promeſſas de merces. Pero de Auendanho, que não sòmente era Caualeiro esforçado, mas prudente, & attentado, porque os contrarios naõ vieſſem a tèr ſoſpeita da falta de mantimentos, em que jà eſtaua, ao tẽpo que o meſſageiro auia de entrar, mandou lançar nas pias, em que os porcos comião, trigo cozido, do que dauão aos caualos, por falta de ceuada. O meſſageiro tornou a ElRey cõ o deſengano de Pero de Auendanho, & com as nouas da muita abaſtança que os de dentro tinhaõ, que aos porcos ceuauão com trigo.

ElRey D. Fernando quizera mandar leuantar o cerco, ſe alguns lho não contradiſſerão. Fazendoſe pois de hũa, & outra parte crua guerra, alguns amigos, & parentes de Pero de Auendanho, que com ElRey vinhaõ, trataraõ de lhe perſuadir, naõ perſeueraſſe mais naquella porfia, q̃ mais ſe podia jà chamar contumacia, que esforço, pois tendo ElRey de Portugal perdidos os amigos, & as eſperanças, & as terras, que tinha em Caſtella, não lhe aproueitaua tèr Caſtro Nuño. Pero de Auendanho vendo a falta q̃ tinha de mantimentos, & a muita gente que já tinha morta, ferida, & doente, concertouſe deſta maneira.

Que deſpacharia correo para ElRey Dom Affonſo, que ainda eſtaua em França, & ſe lhe mandaſſe entregar as Fortalezas de Caſtro Nuño, & Couilhãs, & lhe largaſſe a omenagem dellas, as entregaria; com condição, que ElRey Dom Fernando lhe auia de pagar dous contos de reis, por deſpezas que tinha feito nellas. Item, que quando ſe foſſe, auia de ſahir com bandeiras deſpregadas, & caminhar aſsi com ellas por Caſtella, atê chegar a Miranda do Douro em Portugal, leuando conſigo toda ſua caſa, & todos os q̃ eſtauão naquellas villas, com ſuas armas, cauallos, & bens que pudeſſem, tudo â cuſta DelRey Dom Fernando, ate ſerem em Miranda; & que ſe de Portugal quizeſſem tornar a Caſtella, lhes foſſem reſtituidos todos ſeus bens.

As condiçoẽs eraõ vinte & duas, muy honrozas para Pero de Auendanho, que ElRey Dom Fernando lhe concedeo; porque por alli lhe parecia q̃ acabaua ſua contenda. O

correo foy, & veyo com reposta DelRey D. Affonso a Pero de Auendanho, que elle entregasse as Fortalezas, pois era perdida a cidade de Touro, que era a mais importante, louuandolhe muito sua fê, & sua constãcia. Pero de Auendanho sahio pello meyo do arrayal DelRey Dom Fernando com as bãdeiras de Portugal tendidas, & despregadas, & per todos os lugares de Castella por onde passou, atè chegar a Miranda, ficando ainda as Fortalezas por elle em poder, & fè de Rodrigo de Vlhoa, ate elle ser com toda sua companhia em Miranda, onde o Conde de Alua de Liste Dom Henrique Henriques, q̃ ate então estiuera prezo em Portugal, despois de ter feito seu resgate, estaua por ordenança DelRey Dom Fernando em arrefens, & segurança da pessoa de Pero de Auendanho, & esteue atè que entrou em *Miranda* com toda sua casa, & companhia.

Era Pero de Auendanho hum fidalgo natural de Paudinas, Villa do Reyno de Leão, de grande animo, & valerozo; porque tendo elle a Alcaideria de Castro Nuño, que o Prior de Saõ Ioão Dõ Ioão de Valençuela lhe dera no tempo que o Infante D. Affonso se leuantou contra ElRey Dom Henrique, recolheo naquella Villa muitos homens de guerra, & omiziados, & com elles tomou por força as villas de Couilhãs, & Sete Igrejas, que seguião as partes do Infante Dom Affonso contra ElRey D. Hẽrique, com quem elle viuia, & bastecendoas de gente, & mãtimentos, sahia pella Comarca, & aos que não querião sua amizade, estragaua as terras, & astomaua.

E durando aquellas diuisoẽs, tomou a villa de Tordesilhas, & Medina do Campo, & lhe teue a Mota cercada. E tanto creceo este Caualeiro em forças, & em riqueza, & taõ temido era, que as cidades de Burgos, & Auila, Salamanca, Segouia, Valhadolid, Medina do Campo, & muitas outras Villas comarcaãs, lhe dauão cada anno, como em tributo, certa quantia de pão, vinho, carnes, & dinheiro, por serem delle seguros. Disto veyo ser tão rico, que tinha a seu soldo trezentos, & quatrocentos homens de cauallo, & muitos de pê, cõ que seruio a ElRey Dom Affonso em Castella, & despois em Portugal. Dos quaes seruiços não ouue em Portugal equiualente satisfação, segundo o que no mundo corre, que se faz menos a quem merece mais.

CAP. LXV.

De outros successos que ouue continuandose as guerras entre Portugal, & Castella.

DESPOIS DelRey Dõ Affonso ser vindo de Frãça, a guerra de Portugal cõ Castella naõ cessou; mas antes nas entradas q̃ huns fazião nas terras dos

outros, se encruecia mais; & per outra parte mandaua ElRey recados, & messageiros a Castella, para entrar nella, & casar com effeito com a Rainha Dona Ioanna, por ja ter dispensação, para o que muitos Grandes de Castella se lhe offerecião. *Mas* o Principe naõ se confiando ja das promessas presentes, por quão mal se cumprirão as passadas, o estoruaua, & muito mais o casamento de seu pay, que não quis consentir que se fizesse, per seu particular interesse: porq̃ receaua que casando seu pay ouuesse filhos, & não os Reynos de Castella, & assi ficarião herdado terras em Portugal, que o Principe queria antes para si, & para seus filhos.

Neste tempo Lopo Vaz de Castello branco Alcayde mór de *Moura*, filho de Nuno Vaz de Castello branco, Almirante deste *Reyno*, & Monteiro mór DelRey Dom Affonso, & de Dona Philippa de Ataide, filha de Ioão de Ataide senhor de Pena Coua; sendo bom Caualeiro, como homem que era accelerado, & de aspera condição, para se vingar de algũs homens, a q̃ tinha mà vontade, concertouse secretamente com o Mestre de Santiago Dom Affonso de Cardenas, que com sua gente se lançasse junto com a dita villa de *Moura*, & que indo a hum certo dia limitado, lha entregaria. Diuulgandose a vinda do *Mestre*, sob pretexto de soccorro, meteo nos Castellos os amigos Portuguezes que tinha naquella Comarca, & como o Mestre chegou com sua gente, Lopo Vaz se chamou Conde de *Moura*, & começou a tomar vingança de quem elle quis. Seus parentes, & amigos acodiraõ logo a isso, & o tiraraõ daquelle erro, & o fizerão tornar ao seruiço DelRey de Portugal, protestando que o fizera por se vingar de seus inimigos, & naõ por fazer deslealdade a seu *Rey* natural. Polloque fizeraõ cõ ElRey, a cuja merce se punha, que lhe perdoasse. ElRey que de sua condição era humano, & ainda em castigar remisso, entendendo tambẽ que aquillo naõ foy tanto deslealdade, quanto desejo de vingança, que o cegou, & perturbou; & porque elle naõ deixou entrar os Castelhanos na Villa, lhe concedeo com o perdaõ à Alcaideria mòr, que perdera.

O Principe que à Lopo Vaz tinha odio, por hum desprazer que lhe fizera, & não perdoaua à quem lhe errasse em semelhantes feitos, tomou muy mal o perdão, q̃ ElRey lhe deu, & muito mais à restituição da Alcaideria mòr, tendo peccado no cargo della; polloque paraque não gozasse do perdão, nem da Alcaideria, determinou de o mandar matar, & encõmendou a execução desta morte a certos Caualeiros de sua Casa, amigos do mesmo Lopo Vaz, q̃ erão todos parentes, a saber a Ioão Palha, Mem Palha, Pedro Palha, & Bras Palha irmaõs, & Ruy Gil, & Diego Gil de alcunha os Magros, que tambem

bem eraõ irmaõs, a quem prometeo merce, & fauores, se com segredo o seruissem naquella obra. E estes Caualeiros fingindo hum arroido, & omizio feitiço, se foraõ a Moura, como homens que fugião á justiça, & se acolhião a hum couto; os quaes Lopo Vaz, como amigos, recolheo & agazalhou. E hum dia, em que por os desenfadar os leuou à caça, elles no campo, violando o direito da hospitalidade, o matarão. Sabendo o Principe de sua morte, foy a Moura polla posta a assegurar a Villa, & a entregar à Infanta Dona Beatriz, como tutora do Duque seu filho. E este feito se não teue a bem ao Principe, por ser feito per aquelles homẽs per treição, & aleiue, sendo elle eleito Rey, para arredar os delitos, & excessos de seus vassallos.

Em Castella reconciliados o Arcebispo de Toledo, & o Marques de Vilhena cõ ElRey D. Fernando, nenhũas outras pessoas de Titulo ficauão, que seguissem as partes DelRey Dom Affonso, tirando Dom Affonso de Monroy Caualeiro de Alcantara, que deixou o seruiço de seus Reys, por lhe não quererem dar o Mestrado, sendo eleito Mestre, & Dona Beatriz Pacheca Condessa de Medelhim, filha bastarda de Dom Ioão Pacheco Mestre de Santiago, a qual outrosi deixou a parte dos Reys de Castella, & tomou a DelRey de Portugal, por lhe não quererem dar em sua vida a cidade de Merida, que he do Mestrado de Santiago. E Rodrigo Maldonado, que se tinha leuantado com muitos criados, & parentes seus por ElRey de Portugal logo no principio das guerras com o Castello de Monleon, que tinha a seu cargo, no termo da cidade de Salamanca, o que pos em grande cuidado aos Reys Catholicos. E seu parente Gonçalo Maldonado filho de Aluaro Maldonado, que se passou pellos bandos, que naquella cidade ouue, em tempo Del Rey Dom Ioão o primeiro de Portugal, no anno de mil quatrocentos & vinte & seis. Tão venaes, & postas em preço andauão naquelle tempo as honras, & dignidades, que a dallas se seguião os Reys, & a negallas os deixauão, & se passauão a outros.

Estes continuaraõ com ElRey Dõ Affonso, atê o tempo das pazes. A gente da Condessa de Medelhim, com os Portuguezes que se lhe ajuntaraõ, fazião tantas entradas por aquellas partes, que Dom Affonso de Cardenas per mandado DelRey Dõ Fernando, foy cõ muita gente contra ella. Sendo a Condessa auizada da vinda do Mestre, mandou pedir soccorro a ElRey Dom Affonso, ao que mandou Dom Garcia de Meneses Bispo de Euora, com quem hiaõ seu irmão Dom Ioão de Meneses, que despois foy Conde de Tarouca, & Prior do Crato, Diogo Lopez de Sousa, Affonso Telles, & outros fidalgos, & Caualeiros, & entre elles hiaõ

hião duzentos homẽs de armas Castelhanos, dos que ſahiraõ de Cantala pedra, Couilhas, Sete Igrejas, & Caſtro Nuño, dos quaes o principal era o Adiantado Pero de Pareja, Affonſo Perez de Viueiro, Gonçalo Nunes de Caſtanheda, Rodrigo de Anhaya, Pero de Anhaya ſeu irmaõ, Aluaro de Lima, Ioão Sarmento, Chriſtouão Bermudez, que com os Portuguezes fazião todos ſetecentos de cauallo, a fora os de pè.

Com eſta gente entrou o Biſpo em Caſtella o anno de mil quatrocentos, & ſetenta & noue, & chegou atè Merida, ſem eſtoruo algum. Mas o Meſtre de Santiago, que naquelle tempo eſtaua na villa de Lobão, ſabendo da vinda do Biſpo, & de ſua pouca gente, veyo eſperalo junto de Merida, com mil & trezentos de cauallo, & tres mil de pê, & mandou deſafiar o Biſpo, que lhe aceitou o deſafio, & ambos tiueraõ batalha, em que de hũa, & outra parte ouue muitos mortos, & feridos; em fim os do Biſpo foraõ deſbaratados, & muitos prezos, entre os quaes foy o meſmo Biſpo de Euora prezo per hum eſcudeiro Caſtelhano, com quem ſe concertou logo ſecretamente por grande ſomma de dinheiro, que lhe prometeo, & o leuou a Merida, onde ſe refez da gente, que da batalha alli ſe acolheo, & a Medelhim, & com outra, que de Portugal lhe veyo, fez continua guerra naquella Comarca, atè as pazes ſe fazerem. Na peleja morrerão o Adiantado Pero de Pareja, & os mais dos Caſtelhanos, & o Meſtre, & Dom Rodrigo de Cardenas foraõ mal feridos. Dos Caſtelhanos que foraõ prezos, mandou ElRey de Caſtella degolar Chriſtouão de Bermudez na villa de Lobaõ, por os eſtragos que fizera em Caſtella, em companhia de Pero de Auendanho.

CAP. LXVI.

Tratãoſe pazes perpetuas entre os Reys de Portugal, & Caſtella; ſuas condiçoẽs; & como a Rainha Dona Ioanna ſe fez Freira.

NESTE TEMPO, que os Reys de Portugal, & de Caſtella andauão neſta contenda, tão danoza a todos ſeus Reynos, vierão à tantas neceſsidades, aſsi elles, como ſeus vaſſalos, que parecia não podião jâ com tamanha carga de males; porque cada hum deſtes Reynos eſtaua falto de gente, de dinheiro, & de mantimentos; aſsi porque os que auião de cultiuar a terra, andauão na guerra, como porque huns inimigos a outros deſtruhião as ſementeiras, & as talauão, & os paẽs queimauaõ, & todos os fruitos da terra, que não auia couſa, que naõ foſſe eſtragada, & diminuida.

De outra parte cada dia auia occasiões para renouar as guerras, & males passados; porque muitos homens grandes de Castella tentauão persuadir a ElRey Dom Affonso, que tornasse là com a Rainha Dona Ioanna, & que se chegariaõ a elle: o que não era occulto a ElRey Dom Fernando, & à Rainha Dona Isabel, & na metade de sua prosperidade erão postos em muitos cuidados, & receos cada dia; porque lhes lembraua, que era viua Dona Ioanna, Princeza jurada daquelles Reynos, & Rainha leuantada per alguns; & que muitos em suas vontades folgarião de a ver restituida ao Estado que lhe foy tirado sem justiça, per força, & violencia, sem sentença de algum Iuiz; polloque asi per hum Rey, como pello outro, per secretos meyos se tratou virem a concertos, para o que Rainha Dona Isabel se veyo à villa de Alcantara em Castella, aonde a Infanta Dona Beatriz de Portugal sua tia, & sogra do Principe Dom Ioão, se foy ver com ella; & alli assentarão, que se fizessem pazes perpetuas, & se tratassem, & concluissem em Portugal. O que tudo ElRey Dom Affonso, como homem remisso, que era, & que não gouernaua suas cousas como conuinha, cõmeteo ao Principe seu filho.

Assentado per aquellas Princezas que as pazes se fizessem, veyo ao Principe por Embaixador DelRey de Castella o Doctor Rodrigo Maldonado, com o qual, & com Dom Ioão Fernandez da Silueira, Baraõ de Aluito, como Procurador DelRey Dom Affonso, praticou, & se fizerão os assentos das pazes na villa das Alcaceuas aos quatro dias do mes de Setembro daquelle anno de mil quatrocentos & setenta & noue, com muitas clausulas, & apontamentos, de que alguns foraõ à custa alhea, & com grande encargo de consciencia dos Reys de Portugal, & de Castella; porque não tendo ElRey Dõ Affonso, nem o Principe Dom Ioão dominio sobre a pessoa, & liberdade da Rainha Dona Ioanna, que era molher liure, & que veyo a este Reyno como espoza DelRey, trataraõ, & dispuzerão como quizerão do sua pessoa, & seruidão, & queda de tamanho estado, & nome, sem ella nisso interuir, nem se obrigar, nem consentir; antes o reclamar, & se queixar a Deos, & aos homens; & contra todo direito diuino, & humano, por aquelles Reys exalçarem seus Estados, & os fazerem mayores, dispozerão do alheo, por maneira nunqua vista, & per procuraçoẽs de clausolas injustas, & desacustumadas, porque os Reys de Castella, & o de Portugal dauaõ a seus Procuradores o Doctor Maldonado, & Baraõ de Aluito bastante poder, para asi sobre as pazes, como sobre o estado da pessoa da senhora Dona Ioanna fazerem tudo o que lhes parecesse, & elles quizessem.

Das

Das condiçoẽs das pazes perpetuas, que aſſentaraõ, foy a primeira, que ElRey Dom Affonſo, & a Rainha Dona Ioanna deixaſſem o Titulo de Rey, & Rainha de Caſtella, & de Leão, & que a meſma Rainha Dona Ioanna não ſe chamaria Rainha, nem Princeza, nem Infanta, ſenão quando caſaſſe com quem legitimamente lhe pudeſſe pòr eſſe nome, & não por ſua propria preheminencia. Item, que todas as Villas, que os Reys huns a outros tinhão vſurpadas, ſe tornaſſem, & reſtituiſſem inteiramente. E que os Reys de Caſtella perdoaſſem a todos ſeus naturaes, que deſpois da morte DelRey Dom Henrique ſeguirão as partes DelRey Dom Affonſo, atè a publicação das pazes, & lhes tornaſſem todas ſuas Villas, Caſtellos, rendas, officios, & beneficios, & couſas. E que hum Rey remitiſſe, & quitaſſe a outro todas as mortes, danos, & roubos, que em guerra, & em tregoa de hũa parte a outra ſe fizerão. E que as fortalezas, que de nouo ſe fizeraõ nos eſtremos dos Reynos, ſe derribaſſem.

Item, que o ſenhorio de Guinê, que he do Cabo de Não, & do Bojador atê a India incluſiuamente, com todos ſeus mares adjacentes, Ilhas, & Coſtas deſcubertas, & por deſcubrir, com ſeus tratos, peſcarias, & reſgates, & aſsi as Ilhas da Madeira, & dos Açores, das Flores, & do Cabo verde, & a conquiſta do Reyno de Fez, ficaſſe para ſempre aos Reys de Portugal. E que as Ilhas das Canarias, com a conquiſta do Reyno de Granada, ficaſſe aos Reys de Caſtella, & a ſeus ſucceſſores outroſi para ſempre. Item, que para firmeza deſtas pazes, o Infante Dom Affonſo filho do Principe Dõ Ioão, tanto que foſſe de idade de ſete annos caſaſſe per palauras de futuro, & em idade de quatorze annos, per palauras de preſente, com a Infanta Dona Iſabel, filha dos ditos Reys, & Rainha de Caſtella, & em dote ouueſſe quarenta contos de reaes, pagos em certo modo.

Item, que dahi a certo tempo a ſenhora Dona Ioanna, com todas as eſcrituras, que tiueſſe, & ſe pudeſſem auer, acerca do que tocaua à ſua ſucceſſaõ de Caſtella, & Leão, & aſsi os ditos Infantes Dom Affonſo, & Dona Iſabel, foſſem poſtos em terçaria na villa de Moura, em poder da dita Infanta Dona Beatriz, na qual eſtarião, atè ſerem perfeitamente caſados. E que o Duque Dom Diogo de Vizeu foſſe entregue por arrefens à Rainha de Caſtella, no qual Reyno eſtaria hum anno, & como ſe acabaſſe o dito tempo, lhe ſeria entregue à dita Rainha, & ſubrogado em ſeu lugar o ſenhor Dom Manuel irmão do dito Duque, q̃ eſtaria todo o tempo, que as terçarias duraſſem.

Outroſi foy acordado, que o Principe Dom Ioão filho dos ditos Rey, & Rainha de Caſtella, tanto que foſ-

ſe de idade de ſete annos, caſaſſe per palauras de futuro, & em idade de 14. per palauras de preſente, com a dita Dona Ioanna, que então ſe chamaria Princeza, & aueria de arras vinte mil florins de Aragão, alem das rendas, com que bem podeſſe manter ſeu eſtado. E que ſendo caſo que o dito Principe aos ditos tempos com ella ſe não quizeſſe eſpozar, & caſar, que em tal caſo elle foſſe liure das ditas terçarias, & lhe foſſem entregues ſuas eſcrituras, & mais ouueſſe para ſi em Caſtella DelRey, & da Rainha cem mil dobras de ouro da Banda, pagas em dous annos, ou a cidade de Touro a penhor dellas, com todas ſuas rendas, & juriſdiçoẽs, ſem deſcontar, atè lhe ſerem pagas, & podeſſe então diſpòr de ſi o que quizeſſe.

E porêm que a dita ſenhora Dona Ioanna logo ſe pozeſſe em terçaria, em poder da Infanta Dona Beatriz, com todas as ditas eſcrituras que foſſem em ſeu fauor, ou entraſſe em Religião em hũ de cinco *Mo*ſteiros: a ſaber em Santa Clara de Coimbra, em *S*anta Clara de *S*antarem, no Saluador da cidade de Liſboa, ou no Moſteiro da Conceição de Beja, ou no de Ieſu de Aueiro; & em cada hum delles, em que recebeſſe o habito, eſtaria o anno da prouação; & acabado o anno, eſcolheria hũa de duas couſas, ou fazer inteira profiſſaõ, & ſer freira profeſſa no habito, que recebeſſe, ou irſe pòr nas terçarias de Moura com os ditos Infantes Dom Affonſo, & Dona Iſabel, para nellas eſtar em poder da dita Infanta Dona Beatriz; atè ſe comprirem os tempos, & couſas dos capitulos, para o que a dita Infanta em ſua vida, & per ſeu fallecimento, a ſenhora Dona Philippa ſua irmaã, & Dom Diogo Duque de Vizeu, & o ſenhor Dom Manuel filhos da dita Infanta Dona Beatriz, com ſeus Alcaydes, Capitaẽs, & Caualeiros auiaõ de ſer ſeguradores das ditas terçarias, & nellas auiaõ de pòr as guardas, & officiaes à ſua vontade, ſem El*R*ey, nem o Principe poderem à ellas ir, durando o tempo dellas. E para o melhor poderem fazer, ouuerão do dito *Rey*, & Principe autentica faculdade, & licença para delles ſe deſnaturarem, para que ſem cahirem em mao caſo lhes fizeſſem cumprir todo o que por bem dos ditos tratos, & capitulaçoẽs foſſem obrigados. Das quaes couſas todas ſe fizeraõ capitulaçoẽs eſcritas, firmadas, & juradas pellos ditos *R*eys, & Principe.

Na fim do mes de *S*etembro do dito anno de mil quatrocentos & ſetenta & noue, ſe publicaraõ as capitulaçoẽs das pazes perpetuas na meſma villa das Alcaceuas, & dahi por todos os Reynos de Portugal, & de Caſtella, & Leão, & ſe guardarão, & cumprirão inteiramente. Polloque ſendo forçada a *R*ainha Dona Ioanna a eſcolher hum de dous

meyos

meyos que para ella eraõ extremos de nojo, & ſentimento: ou porſe em terçaria, ou entrar em Religião, eſtãdo em Santarem, quando ſe comprirão os ſeis meſes de ſua liberdade, ella forçada, & com muitas lagrimas, & grandes lamentaçoẽs ſuas, & de todos os ſeus, deixou o titulo de Rainha, & deſpindoſe as veſtes *Reaes*, que trazia, lhe veſtiraõ hum habito de panno pardo, & deſpojandoa da Coroa Real de Portugal, & de Caſtella, & de Leão, de que ella ja ſe vira em poſſe, & lhe pertencião, lhe cortaraõ os cabellos, & lhe cobriraõ a cabeça de hum pobre veo.

CAP. LXVII.

Como Deos caſtigou alguns dos contrarios da Rainha Dona Ioãna, & como ella fez profiſsaõ em Santa Clara de Coimbra.

ELREY Dom Affonſo, que alem de ſer homem froxo de condição, eſtaua enuergonhado, & anojado das capitulaçoẽs, que ſobre a Rainha Dona Ioanna ſua eſpoza ſe fizeraõ entre os Reys de Caſtella, & o Principe Dom Ioão, naõ entendeo em couſa algũa dellas; mas tudo deixou à diſpoſiçaõ, & arbitrio do Principe, a quem era mui ſogeito. O Principe que de ſe comprirem as capitulaçoẽs tinha ſeus particulares intereſſes, & o caſamento para ſeu filho, & por ventura a ſucceſſaõ dos Reynos de Caſtella, como deſpois pudera ſucceder, ſe o juyzo Diuino o não atalhàra, executou iſto com menos piedade, & temperança do que deuia: mas como Deos por ſeus occultos juizos, algũas vezes abreuia o caſtigo dos delitos, ſendo taõ vagarozo executor das penas, naõ tardou, que quando o Principe Dom Ioão, dahi a pouco já feito *Rey*, caſou o Principe com tantos goſtos, & tantas eſperanças, no meyo dos contentamentos, & das mayores feſtas do mundo, vio ſeu vnico filho, que elle taõ tenramente amaua, morto, & arraſtado de hũ caualo, à viſta da meſma ſenhora Dona Ioanna, que do moſteiro o podia ver deitado em hũa pobre cama de palha de hum peſcador, onde acabou, como adiante ſe dirà; tomando Deos, (ſegundo a todos pareceo, por aquella afflicta molher a vingança.)

Nem os *Reys* de Caſtella ficarão deſpois ſem ſeu quinhão de caſtigo; porque o ſeu filho varão vnico herdeiro de tantos Reynos, na flor de ſua idade, ja caſado, ſem deixar geração, quaſi no tempo em que com a ſenhora Dona Ioanna ſeus pays o prometeraõ caſar, falleceo; por cuja morte a linha dos *Reys* Catholicos maſculina, ſe extinguio, & ſe paſſou a ſucceſſaõ á Caſa de Auſtria, que hoje *Reyna*. E a Princeza Dona

Qq 3 Iſabel

Isabel filha mayor dos ditos Reys, cortados seus cabellos, & vestida de pannos de burel, triste, & anojada, se vio em termos de tomar por vontade a vida, que à senhora Dona Ioanna fizerão tomar por força, se com pregaçoẽs a não conuerteraõ; mas sua vida foy de pouco tempo.

No principio do anno seguinte de mil quatrocentos, & oitenta, por auer peste em Lisboa, ꝙ durou continua dezasete annos, ElRey se foy a Vianna, de junto a Euora, & o Principe, & a Princeza a Beja, & a senhora Dona Ioanna, por a peste tambem andar em *S*antarem, com gente de armas, que sempre a guardou, foy leuada a Euora, por ventura para apressarem, & posta no mosteiro de Santa Clara; & por a peste ahi se atear, foy leuada a dita excellente senhora [que assi lhe chamão vulgarmente] com a mesma guarda à villa do Vimeiro, aonde o Principe veyo, & a leuou ao Mosteiro de Santa Clara de Coimbra. ElRey se foy a Villa Viçoza, & dahi à dita cidade de Coimbra.

E porque naquelle mesmo tempo se compria o anno da prouação, que à excellente senhora fora dado, para na fim delle escolher, ou entrar em terçaria, em poder da dita Infanta Dona Beatriz, ou fazer profissaõ, vierão alli por Procuradores dos Reys de Castella, o Licenciado Frey Fernando de Talauera da Ordem de *S*aõ Ieronimo, Prior do *M*osteiro do Prado, & Confessor DelRey, que foy o primeiro Arcebispo de Granada, & o Doctor Affonso Manuel, para se achar na execução de qualquer destas duas cousas, que a excellente senhora escolhesse. A qual era posta em grande agonia, por se ver forçada de dous extremos taõ terriueis, de perder a vida, ou as esperanças de seu estado.

Porque na entrada das terçarias se naõ daua por segura de sua vida, não por não fiar da consciencia, & virtudes da Infanta Dona Beatriz; mas por se recear, que da continua conuersação com os Castelhanos contrarios, que não podia escuzar, se lhe azasse a morte, como muitos dos seus lhe adeuinhauão, trazendolhe á memoria a morte Del*R*ey seu pay, & a do Infante Dom Affonso seu tio, & de outros; pelloque escolheo fazer profissaõ no mesmo habito de Santa Clara, que trazia, antes que tomar partido para sua vida, & honra tão duuidozo. E à vespora do dia, em que era ordenado, a senhora Dona Ioanna, sendo Rainha jurada, & espoza de hum Rey, fazer profissaõ, foy no Mosteiro tamanho pranto de seus criados, & criadas, que alli concorreraõ, como se então a ouueraõ de enterrar. E como esta vnião era feita de proposito, para ella não fazer profissaõ, o Principe Dõ Ioão com palauras brandas, & com esperanças vaãs, a induzio a não desistir da dita profissaõ, a qual fez no dito

*M*osteiro

Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, aos quinze dias do mes de Nouembro daquelle anno de mil quatrocentos & oitenta.

Ao auto da profissaõ esteue presente o Principe, & os Embaixadores de Castella, & todos os grandes senhores, & Prelados, & fidalgos da Corte de Portugal; per ante os quaes, despois de ser de todos reconhecida por a mesma senhora Dona Ioanna, ella com hũa paciencia, & segurança, que a todos mouia à muitas lagrimas, & compaixão, recebeo o veo preto na forma, & com as ceremonias, que naquella ordem se requere. E de tudo os ditos Embaixadores pedirão instrumentos publicos, que despois lhe foraõ dados; & assi aquella Princeza, a quem tantos grandes senhores beijauão a mão, & a que a mesma Rainha Dona Isabel a beijara como a sua Rainha, & senhora natural, se someteo forçada à obediencia de hũa pobre freira, a que por sua superior beijou a mão.

CAP. LXVIII.

Morte DelRey Dom Affonso: dase cumprimẽto a algũas condições das pazes acima ditas.

FEITA A PROFISsaõ pella excellente senhora, a que da dignidade, & do nome esbulharão, o Principe se foy a Beja, onde a Princeza estauà com o Infante Dom Affonso seu filho, que então era de cinco annos. E porque naquelle dia se cumpria o termo da entrega delle, sob graues penas, o mandou logo o Principe à Moura com muita gente. Como o Infante foy entregue, o Principe, & a Infanta Dona Beatriz notificarão sua entrega, & a profissaõ da senhora Dona Ioanna, à Infanta Dona Isabel, & aos senhores de Castella, que a trazião, & com ella estauão na villa da Fonte do Mestre, que he do Reyno de Castella, para ella vir ser tambem entregue na dita terçaria.

Feita a dita notificação, o Mestre de Santiago Dom Affonso de Cardenas, & Dom Diogo Furtado de Mendoça Bispo de Palencia, & Dõ Affonso da Fonsequa Bispo de Auila, & outros senhores, que com ella eraõ, se vieraõ a Freixinal, & ahi se acrecentarão mais por Embaixadores de Castella, alem dos que vierão a Coimbra, o Bispo de Coria Dom Ioão de Ortega, & o Licenciado Gonçalo Gonçaluez de Ilhescas Ouuidor do Conselho Real, os quaes todos quatro, sem a Infanta, se vieraõ a Moura, onde com a Infanta Dona Beatriz, & com o Infante Dom Affonso seu neto, estaua Dom Diogo Duque de Viseu, Dom Fernando Duque de Bargãça, com seus irmãos o Conde de Faro, & Dom Aluaro de Portugal, & muitos fidalgos do Reyno. E por Procuradores DelRey

Dom Affonſo, & do Principe, Dom Ioão de Mello Biſpo de Silues, Capellaõ mór do Principe, & D. Ioaõ da Silueira Baraõ de Aluito, para todos concordarem as omenagens, ſeguridades, & deſnaturamentos, & todas as mais couſas que compriaõ à vinda, & entrega da Infanta Dona Iſabel.

E pellos dous derradeiros Embaixadores de Caſtella, contra voto dos primeiros, ſe apontaraõ, & moueraõ de nouo tantas condiçoẽs, para abaterem a entrega da Infanta, que foy neceſſario muitas vezes ir conſultar com o Principe, que eſtaua em Beja, porque eſte negocio carregaua sò ſobre elle, por ElRey lho cometer. Polloque anojado de tantas dilaçoẽs, & importunaçoẽs daquelles Embaixadores, lhes mandou dous eſcritos feitos de ſua maõ; em hũ dizia, PAZ, & no outro GVERRA, & lhos mãdou apreſentar, eſtando todos os de hum *R*eyno, & outro em Conſelho juntos, & dizerlhes, que logo em nome dos *R*eys ſeus ſenhores eſcolheſſem hum delles, qual quizeſſem; & q̃ ſe tomaſſem o da guerra, ſeria mais contente, porque antes queria guerra, que paz que tantas guerras lhe daua; & que ſe o da paz quizeſſem, trouxeſſem logo a Infanta, & a entregaſſem.

Tanta força tiueraõ aquellas duas palauras sós, que moſtrauão leuar ſecretamente muitas ameaças, que os Embaixadores, ſem mais altercaçoẽs, ſe concordarão na entrega da Infanta. A qual ſe fez aos onze de Ianeiro de mil quatrocentos & oitenta & hum. A Infanta Dona Beatris com grande companhia a ſahio a receber, atè hum Ribeiro, que diuide os *R*eynos, junto a hũa quinta, que chamão a Coroada, & das mãos dos ditos ſenhores, & Embaixadores de Caſtella recebeo a dita Infanta, & aos que a trouxeraõ, entregou o ſenhor Dom *M*anuel ſeu filho, que muy acompanhado dos ſeus leuaraõ à Corte, em lugar do Duque de Vizeu ſeu irmão, que eſtaua doente, atê ſer ſam. E como o Duque de ſua doença conualeceo, com grande companhia de fidalgos, & Caſa de grande Principe, ſe foy â Corte dos *R*eys de Caſtella, como era capitulado, & em Caceres adoeceo outra vez, onde por mandado dos *R*eys tinha cargo de o acompanhar, & ſeruir Dom Pedro Portocarreiro, ſenhor de Palma; & como melhorou, ſe foy a Madrigal, donde o ſenhor Dom *M*anuel tornou ao Reyno, & deſpois tornou a Caſtella a eſtar em arreſens, acabado o anno, que o Duque ſeu irmão là eſteue, conforme as capitulaçoẽs.

No tempo que ſe trataua em Coimbra da entrada da excellente ſenhora em Religiaõ, foy El Rey muy doente de grande enfermidade, que lhe cauſou o nojo que recebia de ver taõ triſte eſpectaculo, & nunqua mais ſe vio nelle moſtra de alegria,

& ſempre andou retrahido; polloque no ſeguinte verão foy a Beja verſe com o Principe, & alli tiuerão praticas ſecretas, em que ElRey determinou na fim daquelle anno fazer Cortes, ſe viuera, & deixar o gouerno do Reyno ao Principe, & em habitos honeſtos de leigo ſe recolher no Moſteiro de Varatojo, junto com Torres Vedras, que elle fundou em hum lugar eſcuzo, fora de toda a conuerſação, & quaſi na fim do mundo, não longe do mar Oceano, para alli ſeruir a Deos, & remediar as diſſenções, que jà entendia que entre o Principe, cuja condição elle ſabia, & a Caſa de Bargança, por ſua morte ſe não podiaõ eſcuzar.

O Principe ficou em Beja, para não eſtar longe do lugar das terçarias, onde tinha ſeu filho, & eſtaua a Infanta Dona Iſabel. ElRey Dom Affonſo na entrada do mes de Agoſto ſe foy a Cintra, onde adoeceo de febre muy aguda; do que ſendo o Principe auizado, foy logo à preſſa têr com elle; & tendo feito ſeu teſtamento, & recebidos os Sacramentos, como Rey Catholico, & bom Chriſtão, deu ſua alma a Deos, na meſma caſa, em que naceo, aos oito dias do mes de Agoſto daquelle anno de mil quatrocentos & oitenta & hum, & ſeu corpo foy logo leuado ao *Moſteiro* da Batalha, & enterrado na Caſa do Capitulo, atè auer ſua deuida ſepultura.

CAP. LXIX. & vltimo.

Das partes naturaes, & condição DelRey Dom Affonſo.

FOI ELREY DOM Affonſo de boa eſtatura, bem feito, & de membros muy proporcionado, poſto q̃ nos derradeiros dias engordou algum tanto. Teue o roſto redondo, & bem pouoado de barba preta; em tudo foy muito cabelludo, ſaluo na cabeça, que de trinta annos começou a ſer caluo. Foy principe de grandioza preſença, & muy humano, & tanto, que para *R*ey era de tachar, porque perdia a autoridade Real, & fazia que lhe não tiueſſem tanto acatamento, de que vinha o atreuerẽſe muitos a lhe requerer couſas, que não erão para fazer, & elle pejarſe de as negar, porque ſe veyo a alienar muita parte do patrimonio *R*eal.

Nas couſas de juſtiça foy mais remiſſo, do que a Rey conuinha, & aſſi diſsimulaua muitas couſas, que tocauão a peſſoas grandes. O que fallaua, & eſcreuia era taõ concertado, como ſe per arte o fizeſſe. Era amigo das letras, & honraua os que as ſabiaõ; & foy o primeiro Rey que fez liuraria em ſeus Paços: no que ſe pareceia com ſeus tios ElRey D. Affonſo de

de Napoles, & com o Infante Dom Pedro. Ao pouo daua de si muitas vezes vista publicamente, indo pella Cidade, o que atè seu tempo os Reys passados não fazião, senão quando andauão em guerra, que por milagre se mostrauão, & concorria a gente a os ver, como cousa de muita nouidade. Folgaua de conuersar homens honestos, & Religiosos de boa vida.

Nas armas era prompto, & esforçado, sendo em o mais descuidado, & negligente. Foy amigo de seu parecer, & de não admitir conselho de outrem; polloque muitas vezes cahio em erros capitaes, per que deu mostra de pouca prudencia. Primeiramente na morte de seu tio, Mestre, & Sogro, o Infante D. Pedro. Item, nas guerras de Castella, que em lugar de dote tomou, deixando destruir o Reyno proprio, por ganhar o alheo, que em fim não cobrou. Polla viagẽ a França, indo á Corte de outro Rey estranho, & não tido por de boa fè, pedir soccorro para cobrar Reynos que não eraõ seus. Pollo acometimento de se fazer Frade, não por respeito de cousas espirituaes, q̃ o mouesse, mas por respeito de bens temporaes, que não alcançou.

Item, por as sem razoẽs, que em seu Reyno consentio fazer à excellente senhora sua sobrinha, & sua esposa, & que se meteo nas suas mãos, & da qual se fez defensor, deixandoa em arbitrio do Principe, que sobre ella pretendia fazer tão injustos contratos, como fez. Por ser Principe de mais esforçado coração, que prudente, era mais para emprezas de guerra, que para o politico, & ciuil gouerno. Polloque disseraõ por elle, que era melhor homem, que Rey, & seu filho El Rey Dom Ioão, melhor Rey, que homem.

De sua condição era piadoso, & clemente, & amigo de fazer esmolas, & tão largo no que daua, que de muitos era julgado mais por prodigo, que liberal. No comer, beber, dormir era mui regrado, & taõ continente, que enuiuuando da Rainha de idade de vinte & tres annos, dizem que nunqua delle se soube, que a outra molher tiuesse affeição. Viueo quarenta & noue annos, dos quaes reynou quarenta & tres. Foy sua morte mais sentida dos Grandes, que dos pequenos; porque os Grandes recebião delle muitas dadiuas, & merces, & os pequenos pouca justiça, & vexação com continuas peitas, por as guerras em que andaua; ao contrario de seu filho El Rey Dom Ioaõ, que foy amado dos pequenos, & desamado dos Grandes.

(.?.)

F I M.

LAVS DEO.

INDEX DOS CAPITVLOS DA Cronica DelRey Dom Affonſo V.

¶ El-

¶¶ Cap.

F I M.

OS AVTOS DOS IVRAMẼTOS de Sua Magestade, & do Principe nosso Senhor, & proposição de Cortes.

AVTOS

Camareiro Mòr
Guarda Mòr,
Cadeira de S. Mageſtad'
Mordomo Mòr
Copeiro Mòr com eſtoque,
Secretario
Meirinho Mòr com vara,
Lugar de quem faz a propoſiſſaõ.
Cad.razas cõ almofadas d'veludo, aſſẽto dos Duqs
Veador da fazenda
Regedor: Gouernador com varas: Chanceler Mòr: Dezembargadores do Paço.
Dezembargadores da Caſa da Supplicação: Corregedores da Corte todos aſſentados neſtes tres degraos.
Porteiro Mòr.
Repoſteiro Mòr.
Veador.
Meſtre Sala.
Porteiros da maça,
Reys de Armas,
Reys de Armas,
Porteiros da maça,
Cadeiras razas cõ almofadas de veludo, aſſentos dos Marquezes.
Banco dos Perlados.
Porto, Euora, Lisboa,
Tauira, Guarda, Viſeu, Braga,
Lagos, Faro, Leiria, Beja.
Portalegre, Bragãça, Thomar, Montomor o nouo.
Ponte de Lima, Viana, Fox de Lima, Villareal,
Sintra, Torres nouas, Alanquer,
Niſa, Torres Vedras.
Mourão, Serpa.
Auis, Arronches, Pinhel.
Alter do chão, Freixo de eſpada na Cinta, Valẽça
Caſtello Rodrigo, Caſtello de Vide, Penamacor.
Crato, Fronteira, Monforte.
Caminha, a Torre, Craſto Marinho.
Barcelos, Coruche, Monſanto.
Arrayolos, Ourique, Alboſeira.
Atouguia, Monçaras, Villauiçoſa.
Viana da par de Euora, Villanoua de Cerueira.
Aluito.
Lisboa, Coimbra, Sanctarem, Eluas.
Braga, Lamego, Sylues,
Beja, Guimarães, Eſtremos, Oliuença.
Montemor o nouo, Couilhãa, Setubal, Myranda.
Villareal, Moura, Montemor o velho.
Obydos, Alcacere, Almada.
Caſtello Branco, Aueiro.
Villa de Conde, Trancoſo,
Pinhel, Abrantes, Loulee.
Valença, Monção, Alegrete,
Penamacor, Maruão, Sertam.
Monforte, Feiros, Campo Mayor.
Caſtro Marinho, Palmela, Gabeça de Vide.
Grauão, Panojos, Ourem,
Alboſeira, Borba, Portel.
Penela, Sanctiago de Cacem.
Porto de Mòs, Pombal.
Mertola.
Bancos dos Procuradores.
Bancos dos Procuradores.
Mòres, Senhores de terras com jurdiçam, Conſelheiros.
Mòres, Senhores de terras com juriçao, Conſelheiros, Banco dos Condes.
Alcaides
Alcaides
Pitipe de 40. palmos.
Balthezar dos Reys.
Impreſſo em Lisboa por Antonio Aluarez Impreſſor del Rey N. S. Anno de 1641.

AVTOS

AVTOS DO LEVANTAMENTO, E IVRAMENTO, QVE POR OS GRANDES, TITVLOS SECVLARES, E

Ecclesiasticos, & Pessoas que se acharão presentes, se fez a el Rey Dom IOAM o IV. nosso Senhor, na Coroa, & Senhorio destes Reynos, & do que elle fez ás mesmas pessoas na Cidade de Lisboa, em os quinze dias do mes de Dezembro do Anno de 1640.

E DA RATIFICAÇAM DO IVRAMENTO, QVE OS TRES Estados destes Reynos fizerão a el Rey N. S. D. IOAM o IV deste nome & do Iuramento, Preito, & Menagem, que os mesmos tres Estados fizerão ao Serenissimo Principe D. THEODOSIO N. S. em a Cidade de Lisboa em os 28. dias do mes de Ianeiro do anno de 1641.

E DAS CORTES, QVE FEZ AOS TRES ESTADOS DO Reyno el Rey D. IOAM o IV. deste nome N. S. na mesma Cidade de Lisboa em os 29. do dito mes de Ianeiro do mesmo anno de 1641.

Anno de 1641.

MAnda el Rey N. S. que Ioão Pereira de Castelbranco Fidalgo de sua Casa, seu Escriuão da Camara, & Notario publico das Cortes, que S. Magestaae celebrou nesta Cidade, faça imprimir os autos dos Iuramentos de S. Magestade, & do Principe N. S. & proposição de Cortes, pela pessoa que lhe parecer. Em Lisboa a 31. de Iulho de 1641.

Francisco de Lucena.

Impressos em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N. S.

AVTO DO LEVANTAMENTO E IVRAMENTO DEL REY N. SENHOR.

EM NOME DE DEOS AMEN, Saibão quantos este Acto, & instrumento feito por mandado del Rey nosso Senhor virem que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor IESV Christo de mil & seiscentos & quarenta, aos quinze dias do mes de Dezẽbro do dito Anno, em Sabbado pella menhãa, na Cidade de Lisboa, nos Paços da Ribeira della, onde ora está o muito Alto & muito Poderoso Senhor El REY Dom IOAM o IV. deste nome nosso Senhor, se fez o leuantamento, & Iuramento de Sua Magestade na Coroa destes Reynos, & Senhorios de Portugal, por os Grandes, Titulos, seculares, & Ecclesiasticos, & pessoas da Nobreza que se acharão presẽtes, o qual acto se fez com toda a solemnidade a elle deuida, & com todas as ceremonias costumadas em semelhantes actos na maneira seguinte.

PErante nos Ioão Pereira de Castel Branco, & Gaspar da Costa de Mariz Escriuães da Camara de Sua Magestade, & seus Notarios publicos, & testimunhas ao diante nomeadas.

NO terreiro do Paço junto á varanda debaxo delle, se fez hũ Theatro grande, & alto no andar da dita varanda, da qual se entraua para elle, & nelle hum estrado que occupaua toda a largura do dito Theatro, de quatro degraos, & encima delle outro estrado mais pequeno de dous degraos, hum, & outro alcatifados de riquissimas alcatifas de ceda, & todo o mais theatro da mesma

maneira alcatifado de outras alcatifas de muy boa eſtofa, & o encoſtos delle cubertos de panos de tella, & velludo carmeſi.

NO eſtrado pequeno ſe pòs hũa cadeira de brocado de tres altos cuberta com hum pano do meſmo brocado debaxo de hum muy rico docel bordado de ouro, & prata, eſtando a parede em que eſtaua encoſtado cuberta pella banda dereita com hum pano riquiſſimo de ras de ceda, & ouro que tinha a figura da Iuſtiça, & da eſquerda com outro da meſma maneira que tinha a figura da Prudencia, hũ, & outro encaxilhados com eſpaldeiras da meſma eſtofa, & o que ficaua por baxo cuberto com panos de velludo carmeſi bordados com manojos de ouro, & o que ficaua para a banda da varanda debaxo, & galaria de cima dentro no dito Theatro eſtaua tudo cuberto com panos de cetim verde bordados de ouro. ¶ Baxou Sua Mageſtade do ſeu apoſento com Opa de brocado Roçagante, & veſtido de riço pardo bordado de ouro, com abotoadura de pedraria, & hum collar ao peſcoço de grande valor, & delle pendente o habito da Ordem de noſſo Senhor IESV Chriſto em hum circulo de Diamantes, eſpada dourada, & mangas de tella branca laurada de Ramos de ouro, & prata, & da meſma era o forro da Opa roçagante que leuaua; a fralda da qual lhe trazia Ioaõ Rodriguez de Sá, Camareiro Môr, & vinha diãte de Sua Mageſtade o eſtoque, & Bandeira Real, & o eſtoque deſembainhado, & leuantado com ambas as mãos trazia fazendo o officio de Condeſtable Dom Franciſco de Mello Marquez de Ferreira, do Cõſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, & diante do Marquez vinha fazendo o officio de Alferez Môr Fernão Telles de Meneſes, com a dita Bandeira que trazia enrolada, & logo Dõ Manrique da Sylua, Marquez de Gouuea do Cõſelho d'Eſtado de Sua Mageſtade, & ſeu Mordomo Môr, cõ ſua cana na mão, & todos os Grãdes, Titulos, & Fidalgos deſtes Reynos q̃ ſe acharaõ preſentes todos deſcubertos, & diante os Reys darmas Portugal, Arautos & Paſſauantes, & diante delles os Porteiros da cana com ſuas Maças de prata. ¶ E começando Sua Mageſtade a entrar no lugar do dito acto, tãgeraõ os Miniſtreis, charamelas, trombetas, & ataballes, os quaes não vieraõ diante de

Sua

Sua Mageſtade, como he coſtume em ſemelhantes leuantamẽtos, & Iuramentos dos Reys deſtes Reynos, quando entraõ na Coroa delles; porque por ſer pequena a diſtancia do apoſento de Sua Mageſtade ao lugar do dito Acto ſe poſerão logo os Miniſtreis, aonde auião de eſtar. ¶ Como Sua Mageſtade chegou ao eſtrado, logo ſobio a elle Bernardim de Tauora ſeu Repoſteiro Mór, & deſcobrio a cadeira, & Sua Mageſtade ſe aſſentou nella, & tomou o Ceptro de Ouro na mão direita, que lho deu o Camareiro Mór, & o tomou da mão de Belchior Dandrade Theſoureiro do Theſouro, que o tinha em hũa rica ſalua.

¶ O Condeſtable ficou cõ o eſtoque nas maõs em pé, & deſcuberto como vinha no eſtrado pequeno á maõ direita de Sua Mageſtade, & o Alferez Mòr com a Bandeira Real no eſtrado grande, tambem da parte direita o Camareiro Mór detras da Cadeira de Sua Mageſtade, & o Guarda mòr Pero de Mendoça Furtado adiante do Camareiro mòr, tambem à parte direita, & no meſmo eſtra o grande da parte direita, eſtiueraõ os Prelados ſeguintes. Dom Rodrigo da Cunha Arcebiſpo de Lisboa, do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, Dom Franciſco de Caſtro, Biſpo que foy da Guarda, Inquiſidor Geral deſtes Reynos, do Cõſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, Dom Sebaſtião de Matos de Noronha Arcebiſpo de Braga Primaz, do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, Dom Franciſco de Sotto Mayor Biſpo de Targa, Deam da Capella Real, todos deſcubertos. ¶ E da outra parte eſquerda no meſmo eſtradogrande encoſtado á parede delle o Mordomo mòr, & os mais Grandes, & Titulos do Reyno, Officiaes Mores da Caſa de Sua Mageſtade, & Fidalgos ſem precedencias. Dom Miguel de Meneſes Duque de Caminha, Dõ Luis de Noronha Marquez de Villa Real, do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, Dom Sancho de Noronha Cõde de Odemira, Dom Pedro de Meneſes Conde de Cantanhede, Dom Vaſco Luis da Gama Conde da Vidigueira, Dom Duarte de Meneſes Conde de Tarouca, Dom Vaſco Maſcarenhas Conde de Obidos, Dõ Fernando Maſcarenhas Conde da Torre, Pedro da Sylua Cõde de São Lourenço, Franciſco Botelho Conde de S. Miguel, Nuno de Mendoça Conde de Val de Reis, Simão Gonçaluez da

maneira alcatifado de outras alcatifas de muy boa estofa, & o encostos delle cubertos de panos de tella, & velludo carmesi.

NO estrado pequeno se pòs hũa cadeira de brocado de tres altos cuberta com hum pano do mesmo brocado debaxo de hum muy rico docel bordado de ouro, & prata, estando a parede em que estaua encostado cuberta pella banda dereita com hum pano riquissimo de ras de ceda, & ouro que tinha a figura da Iustiça, & da esquerda com outro da mesma maneira que tinha a figura da Prudencia, hũ, & outro encaxilhados com espaldeiras da mesma estofa, & o que ficaua por baxo cuberto com panos de velludo carmesi bordados com manojos de ouro, & o que ficaua para a banda da varanda debaxo, & galaria de cima dentro no dito Theatro estaua tudo cuberto com panos de cetim verde bordados de ouro. ¶ Baxou Sua Magestade do seu aposento com Opa de brocado Roçagante, & vestido de riço pardo bordado de ouro, com abotoadura de pedraria, & hum collar ao pescoço de grande valor, & delle pendente o habito da Ordem de nosso Senhor IESV Christo em hum circulo de Diamantes, espada dourada, & mangas de tella branca laurada de Ramos de ouro, & prata, & da mesma era o forro da Opa roçagante que leuaua; a fralda da qual lhe trazia Ioaõ Rodriguez de Sá, Camareiro Môr, & vinha diãte de Sua Magestade o estoque, & Bandeira Real, & o estoque desembainhado, & leuantado com ambas as mãos trazia fazendo o officio de Condestable Dom Francisco de Mello Marquez de Ferreira, do Cõselho de Estado de Sua Magestade, & diante do Marquez vinha fazendo o officio de Alferez Môr Fernão Telles de Meneses, com a dita Bandeira que trazia enrolada, & logo Dõ Manrique da Sylua, Marquez de Gouuea do Cõselho d'Estado de Sua Magestade, & seu Mordomo Mòr, cõ sua cana na mão, & todos os Grãdes, Titulos, & Fidalgos destes Reynos q̃ se acharaõ presentes todos descubertos, & diante os Reys darmas Portugal, Arautos & Passauantes, & diante delles os Porteiros da cana com suas Maças de prata. ¶ E começando Sua Magestade a entrar no lugar do dito acto, tãgeraõ os Ministreis, charamelas, trombetas, & ataballes, os quaes não vieraõ diante de

Sua

Sua Mageſtade, como he coſtume em ſemelhantes leuantamẽtos, & Iuramentos dos Reys deſtes Reynos, quando entraõ na Coroa delles; porque por ſer pequena a diſtancia do apoſento de Sua Mageſtade ao lugar do dito Acto ſe poſerão logo os Miniſtreis, aonde auião de eſtar. ¶ Como Sua Mageſtade chegou ao eſtrado, logo ſobio a elle Bernardim de Tauora ſeu Repoſteiro Mór, & deſcobrio a cadeira, & Sua Mageſtade ſe aſſentou nella, & tomou o Ceptro de Ouro na mão direita, que lho deu o Camareiro Mór, & o tomou da mão de Belchior Dandrade Theſoureiro do Theſouro, que o tinha em hũa rica ſalua.

¶ O Condeſtable ficou cõ o eſtoque nas maõs em pé, & deſcuberto como vinha no eſtrado pequeno á maõ direita de Sua Mageſtade, & o Alferez Mòr com a Bandeira Real no eſtrado grande, tambem da parte direita o Camareiro Mór detras da Cadeira de Sua Mageſtade, & o Guarda mòr Pero de Mendoça Furtado adiante do Camareiro mòr, tambem à parte direita, & no meſmo eſtra o grande da parte direita, eſtiueraõ os Prelados ſeguintes. Dom Rodrigo da Cunha Arcebiſpo de Lisboa, do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, Dom Franciſco de Caſtro, Biſpo que foy da Guarda, Inquiſidor Geral deſtes Reynos, do Cõſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, Dom Sebaſtião de Matos de Noronha Arcebiſpo de Braga Primaz, do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, Dom Franciſco de Sotto Mayor Biſpo de Targa, Deam da Capella Real, todos deſcubertos. ¶ E da outra parte eſquerda no meſmo eſtradogrande encoſtado á parede delle o Mordomo mòr, & os mais Grandes, & Titulos do Reyno, Officiaes Mores da Caſa de Sua Mageſtade, & Fidalgos ſem precedencias. *Dom Miguel* de Meneſes Duque de Caminha, Dõ Luis de Noronha Marquez de Villa Real, do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, Dom Sancho de Noronha Cõde de Odemira, Dom Pedro de Meneſes Conde de Cantanhede, Dom Vaſco Luis da Gama Conde da Vidigueira, Dom Duarte de Meneſes Conde de Tarouca, Dom Vaſco Maſcarenhas Conde de Obidos, Dõ Fernando Maſcarenhas Conde da Torre, Pedro da Sylua Cõde de São Lourenço, Franciſco Botelho Conde de S. Miguel, Nuno de Mendoça Conde de Val de Reis, Simão Gonçaluez da

Camara Conde da Calheta, Dom Hieronymo de Ataide Conde de Atouguia, Dom Franciſco Coutinho Conde do Redõdo, Fernão Telles da Sylueira Conde de Vnhão, Dom Franciſco de Sáa, & Meneſes Conde de Penaguião, Dõ Lourenço de Lima, & Brito Biſcõde de Villa Noua de Serueyra, do Cõſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, & Preſidente do Dezembargo do Paço, Dom Luis Lobo Baraõ de Aluito. ¶ Luis de Mello Porteiro Mòr, Luis de Miranda Enriques Eſtribeiro Mór, Bernardim de Tauora, Repoſteiro mòr, Dom Pedro Maſcarenhas Veedor da Caſa, Dom Ioão Soarez de Alarcaõ Meſtreſalla, Dom Lourenço de Souſa Capitão da guarda, Pedro da Cunha Trinchante, Franciſco de Mello Monteiro mòr, Manuel de Souſa da Sylua, que ſerue de Apoſentador mór, Martim de Souſa de Meneſes, Copeiro mòr, Dom Pedro da Coſta Armador mór, Dom Ioaõ de Caſtelbrãco, que fez o officio de Meyrinho mòr, em abſencia do Conde do Sabugal ſeu Irmão.

OS Reys darmas, Arautos, & paſſauãtes, & Porteyros de maças, eſtiueraõ no ſegundo degrao do eſtrado grande, & delle para baxo os ſenhores de terras, Alcaydes mòres, & Fidalgos q̃ ſe acharaõ preſentes nos lugares, em que cada hum ſe achou, & milhor pode eſtar. ¶ Dom Antonio Pereira, Dom Carlos de Noronha, Dõ Miguel Dalmeyda, Dom Antaõ Dalmada, Dõ Ioaõ de Noronha, Dom Antonio de Noronha, Luis da Sylua Telles Alcayde mór da Villa de Moura, Dom Antonio Maſcarenhas, Dom Duarte de Caſtel Branco, Dom Franciſco de Caſtel Branco, Dom Gaſtaõ Coutinho, Dom Affonſo de Meneſes, Dom Ioaõ de Portugal, Dom Ioaõ Luis de Vaſconcellos, & Meneſes, Dom Sebaſtiaõ de Vaſconcellos, Dom Manoel Maſcarenhas, Dom Pedro de Meneſes, Dom Luis de Meneſes, Dom Ioaõ de Meneſes, Dom Luis de Noronha Prior de Villa Verde, Dom Manoel de Noronha, Dom Antonio de Craſto Theſoureiro mòr da Sé de Lisboa, Dom Fernão Martinz Maſcarenhas, Dom Iorge Maſcarenhas, Dom Luis Dalmada, Dom Paulo da Gama, Dom Pedro Fernandez de Caſtro, Dom Antonio Dalmeida, Dom Luis Dalmeida, Dom Ioaõ da Coſta, Dom Enrique

Enriquez

Enriquez, Dom Ioão Maſcarenhas; Alcayde mòr de Montemor o nouo, Mertola, Alcacere, & outros lugares, Martim Affonſo de Mello, Alcayde mór da Cidade de Eluas, Manuel Telles de Meneſes, Ayres de Saldanha, Ioão de Saldanha, Antonio de Saldanha, Iulio Ceſar de Meneſes, Thome de Souſa, Chriſtouão de Tauora Prior da Magdalena, Dom Ioão Pereira Prior de São Nicolao, Gonçalo Tauares, Ruy Lourenço de Tauora, Fernão de Lima brandaõ, Ambroſio Pereira de Berredo, Gaſpar de Brito Freire, Miguel de Quadros, Antonio de Miranda Enriques Alcayde mòr de Panojas, Rodrigo de Miranda Enriques, Manuel da Cunha da Maya, Ioaõ de Brito da Sylua, Chriſtouaõ de Magalhaẽs, Ruy Fernãdez Dalmada, Fernão Martinz Freire, Antonio Correa da Sylua, Franciſco Gonçaluez da Camara, Coſmo de Payua de Vaſconcellos Alferes da Ordem de Chriſto, Fernão Pereira de Caſtro, Luis Correa de Meneſes, Dom Franciſco de Meneſes, Dom Ioão de Carcomo, Manuel Ribeiro Soarez, Gaſpar de Faria Seuerim, Affonſo de Barros Caminha, Ruy Dias Pereira, Diogo de Toar, Damião Dias de Meneſes, Pedro Vaz de Sàa, Chriſtouão de Matos de Lucena, Dom Antonio de Meneſes, Iorge de Figueredo, Franciſco Luis de Vaſconcelos, Pedro Guedes de Miranda, Dom Pedro de Meneſes Prior de Obidos, Dom Franciſco de Noronha, Dom Pedro Dalcaçoua, Iorge de Mello, Dom Antonio de Alcaçoua, Franciſco Pereira de Betancor.

O Doctor Sebaſtião Ceſar de Meneſes do Conſelho de Sua Mageſtade, & do Geral do Sancto Officio, & Dezembargador do Paço, o Doctor Ioão Pinheiro do Conſelho de Sua Mageſtade, & Dezembargador do Paço, o Doctor Baltheſar Fialho do Conſelho de Sua Mageſtade, Dezembargador do Paço, o Doctor Thome Pinheiro da Veiga do Conſelho de Sua Mageſtade, & Dezembargador do Paço, & Procurador de ſua Coroa, o Doctor Ioaõ Sanchez de Baena do Cõſelho de Sua Mageſtade & Dezembargador do Paço, o Doctor Pedro da Sylua de Faria do Conſelho de Sua Mageſtade, & do Geral do Sancto Officio, O Doctor Franciſco Cardoſo de Torneo do Conſelho de Sua Mageſtade, & do Geral do Sancto Officio, o Doctor Antonio das

Pouoas do Conselho da Fazenda, o Doctor Rodrigo Botelho do Conselho da Fazenda, o Doctor Francisco de Carualho do Conselho da Fazenda, o Doctor Simão Torrezão Coelho, Deputado da mesa da Consciencia, & Ordens, o Doctor Esteuaõ Faseiro de Sande Deputado da mesa da Consciencia, & Ordens, o Doctor Loppo Soarez de Castro Deputado da mesa da Consciencia, & Ordens, o Doctor Gonçalo de Sousa de Macedo Iuiz dos Feitos da Coroa, o Doctor Iorge de Araujo Estaço Iuiz dos Feitos da Coroa, o Dotor Luis Pereira de Castro Chanceler da casa da Supplicaçaõ, o Doctor Antonio Coelho de Carualho Dezembargador dos aggrauos da casa da Supplicaçaõ, o Doctor Francisco Lopes de Barros Dezembargador dos aggrauos da Supplicaçaõ, o Doctor Gregorio Mascarenhas Homem Dezembargador da casa da Supplicação, o Doctor Pedro de Castro Dezembargador da casa da Supplicaçaõ, o Doctor Valentim da Costa de Lemos dezembargador da casa da Supplicação, E todos os nomeados, Perlados, Grandes, Titulos, & Fidalgos estiueraõ em pé, porque nestes actos não tem ninguem assento, nem se cobre. ¶ Como Sua Magestade se assentou disse Rey darmas Portugal em voz alta, manda El Rey nosso Senhor que neste acto vão jurar, & bejar a maõ os Grandes, Titulos seculares, & Ecclesiasticos, & mais pessoas da nobreza asi como se acharem sem precidencias, nẽ prejuizo de algum, & dito isto oDoctor Francisco DandradeLeytão a cujo cargo estaua fazer pratica a Sua Magestade, sobio ao canto do estrado grande da parte esquerda, & o Rey darmas Portugal, se virou para o Theatro, & gente que nelle estaua, & disse tres vezes Ouuide, Ouuide, Ouuide estay atento, & oDoctor Frãcisco Dandrade fazẽdo a deuida reuerencia a Sua Magestade fez a falla, & proposição seguinte.

SAbbado muyto Alto, muyto desejado, sobre todos muito Amado, & muyto presado Principe Rey, & Senhor nosso natural, em Sabbado dezia primeiro, & memorauel dia deste mes fim do fatal Anno de quarenta, quando a Sancta Igreja recitaua a Capitula do Apostolo que diz.

Irmaõs

IRmãos he ora de vos leuantardes, porque vem já muito perto vossa saude, & redempção, ¶ Acordou a nobreza, & Fidalguia Portuguesa do esquecimento, & sono em que estaua desdo Anno de 1580. em que Phillippe II. de Castella, fundando sua causa na força das armas, & desuiandoa dos termos ordinarios da justiça, porque por elles entendeo que a não tinha, se introdio no gouerno de tentação, & administraçaõ destes Reynos contra direito, & contra rezão.

ECrendo à mesma Nobreza que era chegado o tempo desejado, & profetizado em que se auia de restituir á casa Real de Bargança o Ceptro, & Coroa que se auia vsurpado, rompeo dizendo em alta vôs.

REY nouo aleuantado IOAM IV. legitimo, natural, & verdadeiro Senhor de Portugal.

NAM se pode explicar, nem dar a entender com palauras qual no mesmo instante foi a vnião, & concordia, qual o aluoroço, contentamento, & alegria, com que todos os Pouos, todos os Estados: & todas as idades recéberão, seguiraõ, & repetiraõ esta vòs sem contradiçaõ algũa, aplaudiraõ, & consentiraõ os Nauios, as Torres, & Castellos que estauaõ em pòder de Castelhanos, & todos se renderaõ, entregaraõ, & sojeitarão logo ao felice nome, & ditosa inuocação de Vossa Magestade, porque ninguem milhor que elles entende que era tudo de Vossa Magestade: & que se deuia tudo a Vossa Magestade. ¶ Perseuerando na mesma vnião, & consonancia de boas vontades (como sempre faraõ) se juntarão aqui hoje os mesmos Estados para bejar a mão a Vossa Magestade pella grande merce, & honra que lhes ha feito em acodir a suas vozes com sua Real presença, com descendẽdo com seus desejos antes da celebridade deste acto.

NElle quer Sua Magestade por Vos fazer mayor honra, & mayor merce receber solemnemento em presença de todos o aplauso, Acclamação, & Iuramento de Rey obseruando em tudo

o custume,

o custume, & ceremonias de que vsarão os Reis de Portugal seus predecessores de que he legitimo sucessor, & descendente.

E Quer tambem Sua Magestade receber de vos o custumado Iuramento de fedilidade, & deuida obediencia, tendo por muyto certo que vos naõ fará mais força este religioso vinculo, q̃ o do amor, & boas vontades com que vos offerecestes, & sojeitastes a seu Real seruiço, & ao dos Principes seus sucessores, a que por rezão natural, ley diuina, & humana ficais obrigados manter & guardar lealdade, como honrados subditos, & confidentes Vassallos.

SVppondo por infaliuel, que assi o fareis, porque assi o protestastes, & assi publicastes em todos estes dias, & assi o quereis agora jurar, vos a seguro que naõ ha nisso sombra de rebeliaõ constrangimentos de vontades, desordenada cobiça, ou deformidade algũa antes he precisa obrigaçaõ de restituição deuida ao Real Estado de Bargança.

POr quanto fallecido o Cardeal Rey Dom Enrique no vltimo de Ianeiro do Anno do Senhor de 1580. se deuolueo logo a sucessaõ dos mesmos Reynos à linha varonil do Iffante Dõ Duarte seu Irmão filho del Rey Dõ Manuel de gloriosa memoria, na qual entam por beneficio de representação se achaua em primeiro, & mais chegado lugar ao vltimo possuidor á Serenissima Senhora Princesa Catherina sua direita sobrinha filha do mesmo Iffãte, & neta do mesmo Rey Dom Manuel, da qual naceo o muyto excellente Principe Dom Theodosio Duque de Bargãça Pay de Sua Magestade, que Deos guarde, & lhe ficou pertencendo, & o mesmo direito, & auçaõ que os Principes seus Progenitores tinhão para se desforçar (como já entaõ protestaraõ) & para se inuestir na mesma sucessaõ que se lhe auia vsurpado impedindo que se não vnisse á Coroa de Castella, como Philipe IV. neste tempo indiuidamente pertendia a fim de extinguir, & confundir a boa memoria, & glorioso nome destes Reynos, que hoje por particular merce de Deos renascem, resucitam & se renouaõ na Real Pessoa de Sua Magestade. Tende

TEnde por certo que podem, deuem, & saõ obrigados os mesmos Reynos, que pode, deue, & he obrigada esta Republica, & sempre leal Cidade receber a Sua Magestade seu legitimo Rey que auem buscar para vos honrar, fazer merces, gouernar, & defender deixando oputatiuo de Castella q̃ vos opremia & trataua como vassallos alheos, lançãdouos fintas sobrefinitas, tributos sobre tributos, imposições sobre imposições, pedidos sobre pedidos, para deffẽção de outrasCoroas, & para machinas, edificios, obras, tanques, & lagos escusados quebrantando vossos foros, as mesmas capitulações, que jurou guardar, as liberdades, & inzenções dos Sacerdotes, da Nobreza, Dezẽbargadores, & Ministros da justiça, vendendo seus officios, as honras, as fidalguias, as comẽdas, os habitos, & licẽças para se tomare fora dos lugares, & conuentos destinados de sorte, que ja se não reputauaõ por insignias de nobreza, satisfação de seruiços, premio de virtudes, & merecimẽtos, se não por vsuras ilicitas de trato reprouado, & negoceaçaõ injusta sẽ se lẽbrar do que mais conuinha para a boa administraçaõ da justiça & da Milicia.

REzão q̃ sò bastaua para notoria justificação desta Real Acclamaçaõ, quando naõ ouuera as de justiça, & restituiçam com q̃ todos quisestes descarregar as almas de vossos passados, & satisfazer a vossa obrigação offerecendo a Sua Magestade a mesma Coroa que elles na grande cõfusaõ, & pouca vniaõ daquelle infelice tempo naõ souberaõ, nam poderam, ou não quiseram deffender por seus respeitos particulares.

AGora o fazem, & faram seus descendentes muyto constantemente gastando as fazendas, vendendo os patrimonios derramando o sangue, arriscando as vidas, & pondo as cabeças por Vossa Magestade, porque todos estam persuadidos, certificados, & muito inteirados que deffendem justiça, & que os ha V. Magestade de gouernar cõ justiça, porque sem ella nenhũa Republica pode ir em crecimẽto; que os ha Vossa Magestade de sustentar, & manter em páz quanto for posiuel; porque com ella crecem as cousas pequenas, as grandes se fazem mayores & cõ

discordia,& máo gouerno se extinguem, perecem,& acabam os imperios;&q̃ lhes guardara,& farà Vossa Magestade guardar suas leys, seus vsos,& costumes louuaueis, seus foros, seus Priuilegios izenções, suas liberdades, prerogatiuas, preheminencias, & franquezas fazendolhes em tudo honra,& merce, porque com ellas se concilia mais o Amor dos Vassallos em que consiste a mayor riqueza,& a mayor opulencia dos Reys.

POrque vnidos assi todos no Real Amor,& seruiço de Vossa Magestade não sò tratem de conseruar, sustentar, & deffender a Coroa de que agora fazem restituiçam a VossaMagestade, mas sobre isso estendaõ, dilatem,& ampliem seu Imperio por todo o mundo de sorte que nam faleça, nem falte, antes se perpetue na Real pessoa de Vossa Magestade;& nas de seus legitimos descẽdentes por todos os seculos vindouros Amen, Amen, Amẽ & muytas vezes Amen.

ACabada a dita falla sobio aò Estrado pequeno Bernardim de Tàuora Reposteiro mór de Sua Magestade,& pòs diãte de Sua Magestade hũa cadeira cuberta com hũ pano de brocado,& com hũa Almofada do mesmo encima, & outra aos pés de Sua Magestade,&logo Dom Aluaro da Costa Capellam mòr de Sua Magestade, pós encima da dita Cadeira,& Almofada hũ liuro Missal aberto com hũa Vera Cruz nelle,& feito isto se pòs Sua Magestade em juelhos diante da Vera Cruz, para fazer o juramento custumado a estes seus Reynos, a o qual foram presentes o Arcebispo de Braga Primaz, Dom Sebastiam de Matos de Noronha, o Arcebispo de Lisboa Dom Rodrigo da Cunha, o Bispo Inquisidor Geral nestes Reynos Dom Francisco de Castro ficando no meo o Arcebispo de Lisboa. E todos estiueraõ de juelhos de frõte de Sua Magestade junto à cadeira aonde estaua a Cruz, & Missal. ¶ E assi foy presente Francisco deLucena do Conselho de Sua Magestade,& seu Secretario de Estado, q̃ lia o dito juramento a S.Magestade, & S.M. o fez com a maõ direita posta na dita Cruz,& Missal tẽdo entaõ oCeptro naesquerda, & disse as palauras do dito juramẽto em vòs q̃ foy bẽ entendida

dos

dos que eraõ presentes a elle, & das mais pessoas que estauão no estrado assi como as hia lendo o dito Francisco de Lucena, & a forma do juramento hè a seguinte. ¶ Iuramos,& prometemos de com a graça de nosso Senhor, vos reger, & gouernar bem, & dereitamẽte, & vos administrar inteiramẽte justiça, quanto a humana fraqueza premite, & de vos guardar vossos bons costumes, priuilegios, graças, merces, liberdades, & frãquezas q̃ pellos Reys passados nossos ãtecessores foraõ dados, outorgados, & confirmados. ¶ Feito o dito juramento Sua Magestade se tornou ássẽtar na sua cadeira, & os ditos Arcebispos, & Bispo se tornaraõ para os lugares onde estauão, & o dito Francisco de Lucena posto em pè no meo do Estrado grãde leo em vòs alta, & inteligiuel a todos a forma do juramẽto, Preito, & Menagem que os dous Estados destes Reynos, pellas pessoas q̃ delles presentes se achauão auião de fazer naquelle Acto a Sua Magestade, leuantandoo, & reconhecẽdoo, por Rey, & Senhor delles, & a forma do juramento, & as palauras que o dito Francisco de Lucena antes de o ler disse, saõ as seguintes.

ESta he a forma do juramento, que os Grandes, Titulos, Seculares, Ecclesiasticos, & Nobreza destes Reynos, que aqui estão presentes haõ de fazer agora a el Rey nosso Senhor, que he o mesmo juramẽto costumado, q̃ em taes Actos se fez aos Reys destes Reynos seus antecessores. ¶ Iuro aos Sanctos Euangelhos corporalmente com minha mão tocados, que eu recebo por nosso Rey, & Senhor verdadeiro & natural ao muyto Alto, & muyto Poderoso Rey Dom IOAM o IV. nosso Senhor & lhe faço Preito, Menage, segundo foro, & costume destes seus Reynos. ¶ Lido o dito juramento pella dita maneira, se tornou o dito Frãcisco de Lucena a pòr de Iuelhos junto da cadeira aonde estaua a Cruz, & Missal diante Sua Magestade para ser presente ao juramento dos ditos dous Estados, & o ler.

¶ A qual cadeira se afastou para a ilharga esquerda para ficar lugar aos q̃ jurassem de despois disso irem beijar a mão a Sua Magestade, & o Reposteiro mòr, & Capellão Mòr vieraõ fazer este officio cada hum no que lhe tocaua.

A Primeira pessoa que fez o dito juramento, foy Dom Miguel de Meneses Duque de Caminha, & disse todas as palauras delle de verbo ad verbum com a mão direita posta na Cruz, & Missal, & tanto que acabou de jurar foy beijar a mão a Sua Magestade, & como este primeiro juramẽto foy feyto, logo o Alferez môr deserolou a bãdeira Real,; Depois de jurar o dito Duque jurarão os outros Grandes, & os mais Titulos, Seculares, & Perlados sem entre elles auer presidencias, por o dito Frãcisco de Lucena declarar, & dizer que assi o mandaua Sua Magestade o fizessẽ, & cada hũa das ditas pessoas, quãdo assi fez o dito juramento disse posta a mão direita na dita Cruz, & Missal.

¶ E eu assi o juro sem tornar a repitir todo o juramento, assi por o Duque de Caminha ter ja dito todas as palauras delle, como porque tambem antes disso foy lido de verbo ad verbũ em vós alta pello dito Francisco de Lucena, como fica dito, & tanto q̃ cada hum acabou de jurar foy logo beijar a mão a Sua Magestade.

E Depois foraõ jurar os do Cõselho, os senhores de terras Alcaydes mòres, & fidalgos, & juraraõ assi como cada hum podia chegar, ao estrado, & lugar do juramento sem entre elles auer outrosi presidencia, & se apresarem a cada hum querer jurar logo; Porq̃ guardandose a ordem de presidencia ouueraõ de jurar primeiro os do Conselho, depois os senhores de terras, & depois os Alcaydes mores, & como cada hũ juraua hia logo beijar a mão a Sua Magestade; As quaes pessoas saõ as que ficão atraz escritas sem ordem de presidencia, assi como foraõ jurar, & se tomaraõ por nòs em lembrança, & depois de todos jurarem jurou o Marquez de Ferreira que fazia officio de Condestable passando o Estoque á mão esquerda; depois de Condestable jurou Frãcisco de Lucena & feito isto disse Sua Magestade ao dito Francisco de Lucena, como aceitaua os ditos juramentos, preytos, & menages, que se lhe tinhaõ feitos, & logo o dito Francisco de Lucena se pós no meo do Estrado, & disse em vos alta, & inteligiuel a todos o seguinte.

El Rey

EL Rey nosso Senhor aceita os juramentos, Preitos, & Menages que os Grandes, Titulos, Seculares, Ecclesiasticos, & mais pessoas da nobreza que estais presentes agora lhe fizestes.

FEito isto disse Rey darmas Portugal em vòs alta ouuide, ouuide, ouuide, & logo Fernão Telles de Meneses, que fazia o officio de Alferez mór disse em vôs alta Real, Real, Real, pello muyto Alto, & muyto Poderoso Senhor Rey Dom IOAM o IV. nosso Senhor, & os Reys Darmas, Arautos, & Passauantes ajudados de outra muyta gente repetiraõ Real, Real, Real,, & logo os ditos Reys Darmas, & Fernaõ Telles de Meneses com a bandeyra Real se deceraõ dos lugares onde estauão ; & foraõ andando pello Theatro até o topo delle onde se posseraõ em pé sobre hum banco, & Fernão Telles virado para o pouo tornou a dizer em vós alta Real, Real, Real, pello muyto Alto, & muyto Poderoso Senhor el Rey Dom IOAM o IV. nosso Senhor, repetindo o mesmo os ReysDarmas, Arautos, & Passauãtes, & ajudádos de outra muyta gente depois do que os Ministreis tangeraõ.

ACabado isto se leuantou Sua Magestade, & foy dar graças a nosso Senhor á Igreja da Sé desta Cidade, sahindo do dito Theatro, & decendo pella escada que està na varanda onde estaua a seruentia delle, & no taboleiro della embaxo estaua a Camara desta Cidade com hum Palleo de oito varas de tella branca laurada de flores de Prata, & ouro, debaxo do qual tomaraõ a Sua Magestade que logo se sobio de hũs degraos que pera isso estauaõ postos junto ao vltimo da escada, em hum muito fermoso caual loCastanho, qual para tal acto se requeria, concertado com gualdrapa, & mais adereço de velludo negro, guarnecido tudo de passamanes & galão douro, dandolhe o estribo da parte esquerda o Estribeiro mor Luis de Miranda Enriquez, & tendo maõ no da parte direita o Estribeiro pequeno Miguel Pereira Borralho.

¶ E posto assi Sua Magestade a cauallo, começou de andar leuando de redea o cauallo Dom Pedro Fernandez de Castro, por não ser presente o Conde de Monsanto Alcayde mór desta Cidade a quem pertencia.

HIão diante a cauallo os Reys darmas, com ſuas cotas ricas veſtidas; & os Porteiros de cana com ſuas maças de prata aſſi como auião eſtado no acto do juramento. Leuauaõ a fralda da Opa Roçagante que Sua Mageſtade leuaua veſtida das ilhargas dous moços fidalgos no meo, dos quaes hia tambem o Camareiro mòr que tambem os ajudaua. ¶ Hiaõ diante Sua Mageſtade o Marquez de Ferreyra com o Eſtoque deſembainhado leuantado, & Fernaõ Telles de Meneſes com a bandeira Real da meſma maneira a pé, & deſcubertos, & na meſma forma acompanharaõ a Sua Mageſtade todos, Grandes, Titulos, Senhores de terras, Alcaydes mòres, & fidalgos, que no acto do juramento, & leuantamento referido ſe acharaõ, até a dita Igreja da Sé, & della outra vez até o Paço leuando as varas do Paleo o Conde de Cantanhede, Preſidente da Camara, veſtido de velludo negro aforrado em tella branca, & mangas do meſmo, & os doctores Paulo de Carualho, Franciſco Rebello Homem, Aluaro Velho, Manuel Homem Vereadores da meſma Camara, & o Doctor Ioaõ Sanchez de Baena do Conſelho de Sua Mageſtade, Dezembargador do Paço, por auer ſido filho do Doctor Pedraluez Sanchez, que tambem foy Vereador, & o Doctor Franciſco Brauo da Sylueira, filho tambem de Vereador, & conſeruador da Cidade, por cujo officio lhe pertencia, & o Doctor Sebaſtião de Tauares de Souſa Dezembargador da Caſa da Supplicação todos veſtidos cõ Becas de velludo negro, roupetas, calções, & gerras do meſmo forrados de tella branca, & mangas do meſmo.

E Chegando Sua Mageſtade com o acompanhamento referido a entrada da praça do Pellourinho velho, onde no meo da rua eſtaua hum Poyo de tres degraos, em o qual ſe ſobio logo o Doctor Franciſco Rebello Homem Vereador da Camara, & fez a Sua Mageſtade hũa falla, & pratica na forma que ſe ſegue.

MVYTO Alto, & Poderoſo Rey, & Senhor noſſo prometido Monarcha de Outro nouo Imperio, digna era de mayor empenho, & feſtiual aparato a famoſa gloria deſte celebre

triumpho

triumpho se mayor podia ser que o geral aplauso com que o Pouo desta muy nobre, & sempre leal Cidade, junto com a principal nobreza della prostrados aos Reaes pés de Vossa Magestade o reconhecem, & Acclamaõ hoje por seu verdadeiro Rey, & Senhor natural entregando juntamente com as chaues da mesma Cidade, as de seus rẽdidos coraçoẽs como seus leaes, & obedientes Vassallos.

COm esta felice entrada de Vossa Magestade celebramos tambem o grandioso triumpho deste illustre Reyno, pois chegou a alcançar o desejado tempo prometido de suas felicidades, & começa alograr o fruito de suas prolongadas esperanças, fundadas em tantos vatecinios, & profecias, que todas nos asseguravaõ o desejado effeito que agora vemos da restauraçaõ do mesmo Reyno, & restituiçaõ de nossa antigua liberdade vsurpada ha tantos annos, por violencias de Estrangeiros a pezar dos zelozos animos dos naturaes, & isto por meo de Vossa Magestade verdadeiro sucessor, & legitimo descendente do glorioso, & Sancto Rey Dom Affonso Enriquez, primeiro fundador desta Monarchia a quem o mesmo Deos por sua boca prometeo esta felice sucessaõ, com esperança certa de outro nouo imperio, & Monarchia de que este Reyno ha de ser cabeça.

DEsta pois merce que os Ceo nos fez, naõ fica Vossa Magesta de menos obrigados a justa, & deuida gratificaçaõ que merece, pois sua eleyçaõ foy mais diuina que humana, & com ella alcançou o verdadeiro dominio, & pacifica posse de hum Reyno canonizado pello mesmo Deos, por mais querido, & mimoso seu por ser o mais puro na fé, o mais piadoso nas obras, o mais valeroso nas armas, o mais esclarecido em sangue, cujo valor se mostra claramente na prodigiosa Acclamaçaõ de V. Magestade a que todo este Pouo se abraçou com que se ficou suprindo atardança que ategora ouue na execuçaõ de tam justo, como acertado intento

POdemos logo com rezaõ dar a Vossa Magestade, como em

effeyto

effeito damos o deuido parabem da felice ſuceſſão deſte illuſtre Reyno, & a elle o da venturoſa ſojeição a tal ſupremo Monarcha, & a eſta muyto nobre, & ſempre leal Cidade de Lisboa, o de ſer a primeira que gozou eſta felicidade da viſta, & preſença de Voſſa Mageſtade, de cuja grandeza eſperamos nos faça merce de nos guardar noſſos foros, & liberdades, com a deuida adminiſtraçaõ de juſtiça, como o fizeraõ ſempre os Senhores Reys Portugueſes Progenitores de Voſſa Mageſtade, por cuja cauſa o Ceo lhes deu tão proſperos ſuceſſos, & glorioſos triumphos em ſuas emprezas, como eſperamos conceda tambem a Voſſa Mageſtade com largo augmento de vida, ſaude, & eſtado para conſeruaçaõ de hũa, & outra Monarchia como eſtes leaes vaſſallos deſejamos.

ACabada a pratica, & falla referida o Conde de Cantanhede Preſidente da Camara, tomando da mão do Veedor das obras da Cidade as chaues della que elle tinha em hũa ſalua dourada as ẽtregou a Sua Mageſtade, & Sua Mageſtade as tomou na mão, & depois diſſo as tornou a dar ao Conde, & foy andando por diante na meſma maneira referida atè chegar a Igreja da See onde o Arcebiſpo de Lisboa reueſtido de Pontifical acompanhado do Cabido com a Reliquia do Sancto Lenho nas mãos o veo receber a entrada do taboleyro da porta principal, & no vltimo degrao das eſcadas que para elle da rua ſobem ſe pòs hũa Alcatifa com hũa Almofada encima onde Sua Mageſtade poſto de jũelhos deuotamente beijou a Sancta Reliquia; & aleuantandoſſe acompanhandoo o dito Arcebiſpo, & Cabido foy até o Altar mór diante do qual eſtaua outra Alcatifa, & Almofada, & Sua Mageſtade ſe pos outra vez nella de juelhos em quanto o Arcebiſpo diſſe as orações coſtumadas, & lançou a bençaõ, auendo na Igreja varios ternos de Muſicos cantando excellentemẽte verſos, & motetes.

DEpois do que ſe veo Sua Mageſtade recolhẽdo ao Paço na meſma ordem em que ſahio delle; eſtando todas as ruas por onde paſſou ricamente armadas, & ornadas pellas portas, & janellas, & todas as companhias dos terços, que ha neſta Cidade

poſtas

postas em ordem fazendo parede pellas ditas ruàs de hũa, e outra banda para Sua Mageſtade paſſar por o meo dellas com grande concerto, & as ruas por onde ſahio, & ſe recolheo ſaõ, o Terreiro do Paço entrando pella Praça do Pellourinho velho, a Fancaria de baxo, Padaria acima, Porta do ferro á Sé, baxando pellas meſmas, Padaria, Fancaria, Pellourinho, Rua noua, Calcetaria, Rua dos Tanoeiros, Arco do Ouro, Porta da Capella, & ſe apeou no meſmo lugar onde ſe auia poſto a cauallo.

AO qual Acto, Iuramẽtos, Preito, & Menages, & ceremonias delles fomos preſentes nos ſobreditos Ioão Pereira de Caſtelbranco, & Gaſpar da Coſta de Mariz Notarios publicos, feitos por Sua Mageſtade para eſte Acto por ſuas prouiſoẽs, q̃ iraõ treſladadas no fim deſte eſtrumento. E damos, & fazemos fee que paſſou tudo aſſi na verdade, ſendo preſentes os Grandes, Titulos, ſeculares, Eccleſiaſticos, Fidalgos, & outras peſſoas da Nobreza, que fizeraõ o dito juramento, & outra muita gente aſſi nobre, como do Pouo, que eſtaua pellas varandas, & genelas do Paço, & o terreiro delle cheo de maneira, q̃ ſenão podia rõper por elle, & aſſi como cada hũa das ditas peſſoas que aſſiſtiraõ encima do Theatro hia entrando nelle o tomauamos em lembrança por eſcrito, & para o poderemos ſaber, nos mandou Sua Mageſtade eſtar cõ eſcreuaninhas, & papel no eſtrado grande a entrada dos degraos delle hũ de hũa parte, & outro da outra, deſque o dito Acto ſe começou, & ſe fez o primeiro Iuramẽto, Preito, & Menage té o derradeiro.

ESendo aſſi tudo feito findo, & acabado nos mandou Sua Mageſtade que de tudo deſſemos noſſas fees, como ſeus notarios publicos, & fizeſſemos diſſo eſte Auto, & eſtromento, & q̃ lho deſſemos authentico, & depois nos foy requerido pello dito Franciſco de Lucena, que para perpetua firmeza do dito Auto, & ſuſtancia delle lhe deſſemos hum, & muitos eſtromentos, para ſe lançarem na Torre do Tombo, & os elle ter em ſeu poder.

E Teſte-

TEstemunhas que a tudo foraõ presentes o Arcebispo Primaz Dom Sebastiaõ de Matos de Noronha do Conselho de Estado de Sua Magestade, Dom Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa do Cõselho de Estado de Sua Magestade, Dõ Frãcisco de Castro Bispo Inquisidor Geral destes Reynos do Conselho de Estado de Sua Magestade, Dõ Francisco de Sotto Mayor Bispo de Targa, Deaõ da Capella Real, o Marquez de Ferreira, Dõ Frãcisco de Mello do Conselho de estado de S. Magestade, Dõ Manrique da Sylua Marquez de Gouuea do Conselho de Estado de S. Magestade, & seu Mordomo mòr, O Conde de Cantanhede Presidente da Camara desta Cidade, Dõ Carlos de Noronha Presidẽte da Mesa da Consciencia, & Ordẽs, Francisco de Lucena do Conselho de Sua Magestade, & seu Secretario de Estado, o Doctor Ioaõ Sãchez de Baena do Conselho de S. Magestade, o Doctor Balthesar Fialho do Conselho de S. Magestade, o Doctor Ioaõ Pinheyro do Conselho de S. Magestade, & todos tres Dezembargadores do Paço. Emmẽdouse na sexta regra deste capitulo (Frãcisco de Mello). E outras muitas pessoas que se acharaõ presentes.

E Os treslados das prouisoẽs, porque Sua Magestade nos fez seus Notarios, saõ os seguintes.

EV EL REY faço saber aos que este meu Aluarà virem que Eu hei por bem, & me praz de fazer Notario publico em minha Corte, & nestes meus Reynos, & Senhorios para as cousas de meu seruiço que se offerecẽrẽ a Ioaõ Pereira de Castelbranco meu moço Fidalgo, & meu escriuão da Camara, & em especial o faço Notario publico para o acto do juramento, q̃ os tres Estados destes Reynos haõ hora de fazer em q̃ me hão de jurar por Rey, Senhor, & legitmo sucessor delles. E mando q̃ ao dito auto, & estromentos, q̃ delle passar, & a todos os mais q̃ por meu seruiço fizer se dè taõ inteira fé, & credito como de direito se deue dar as escrituras feitas por Notarios Publicos, & quero q̃ este valha, tenha força & vigor como se fosse carta começada em meu nome, & passada por minha Chancelaria, & sellada do meu sello, sem

embar

embargo da Ordenação q̃ defende q̃ não valha aluará, cujo effeito aja de durar mais de hum anno, & vallerá outrosi posto q̃ não passe pella Chancelaria sem embargo da Ordenação q̃ o contrario dispoem o que tudo o dito Ioão Pereira, fará debaxo do juramento de seu officio. Marcos Rodriguez Tinoco o fez em Lisboa aos catorze dias do mes de Dezembro de mil seiscentos, & quarenta annos. E eu Francisco de Lucena o fiz escreuer.

EV ELREY faço saber aos que este meu aluará virem q̃ eu hey por bẽ, & me praz de fazer Notario publico, em minha Corte, & nestes meus Reynos, & Senhorios, para as cousas de meu seruiço q̃ se offerecerẽ a Gaspar da Costa de Maris meu Escriuão da Camara, & em especial o faço Notario publico para o Acto do Iuramento q̃ os tres Estados destes Reynos haõ ora de fazer, em q̃ me hão de jurar por Rey, Senhor, & legitimo sucessor delles, & mando q̃ ao dito Acto, & instrumentos q̃ delle passar, & a todos os mais q̃ por meu seruiço fizer se dè tão inteira fé, & credito como por direito se deue dar ás escrituras feitas por Notarios publicos, & quero q̃ este valha, tenha força, & vigor como se fosse carta começada em meu nome, & passada por minha Chãcelaria, & sellada do meu sello sem embargo da Ordenação q̃ defende q̃ naõ valha aluará, cujo effeito ouuer de durar mais de hũ año, & vallerá outrosi posto q̃ não passe pella Chãcelaria sem embargo da Ordenação q̃ o contrario dispoẽ, o q̃ tudo o dito Gaspar da Costa, fará debaixo do juramento de seu officio. Marcos Rodriguez Tinoco o fez em Lisboa aos catorze dias do mes de Dezembro de mil seiscentos, & quarenta annos. E eu Francisco de Lucena o fiz escreuer.

E Nos Ioaõ Pereyra de Castelbranco, & Gaspar da Costa de Mariz Notarios publicos para este caso como dito he fizemos este auto, & estromento em que assinamos com as ditas testemunhas de nossos sinaes rasos, & acostumados

O qual

O Qual instrumento vay escrito em sete meias folhas de papel com esta, todas da mão de mim sobredito João Pereyra de Castelbranco.

João Pereira de Castelbranco.

Gaspar da Costa de Maris,

Dom Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa.

Dom Francisco Bispo de Targa.

Bispo Dom Francisco de Castro.

Dom Sebastião Arcebispo Primas.

Marquez de Gouuea.

Conde de Cantanhede.

Marquez de Ferreyra.

Francisco de Lucena.

Dom Carlos de Noronha.

João Sanchez de Baena.

João Pinheiro.

Balthesar Fialho.

AVTO DA RETIFICAÇAM DO IVRAMENTO QVE OS

Tres Estados destes Reynos fizerão a elRey nosso Senhor Dom IOAM o IV. deste nome, & do Iuramento, preito, & menagem, que os mesmos tres Estados fizerão ao Serenissimo Principe Dom THEODOSIO N. Senhor em a Cidade de Lisboa a 28. de Ianeiro de 1641.

EM NOME DE DEOS AMEN: SAIBAM quantos este Auto, & Estromento feito por mandado del Rey nosso Senhor, virem que no anno do Nascimento de nosso Senhor IESV Christo de mil seiscentos, & quarenta, & hum aos vinte & oito dias do mes de Ianeiro do dito anno, em segunda feira a tarde nesta Cidade de Lisboa nos Paços da Ribeira della onde ora está o muito Alto, & muito Poderoso Senhor el Rey Dom IOAM o IV. deste nome nosso Senhor, & o Serenissimo Principe Dom THEODOSIO seu filho Primogenito, & da Raynha Doña LVIZA nossa Senhora, na salla grande dos ditos Paços, sendo nella presentes, & juntos os tres Estados destes Reynos. O Estado Ecclesiastico, o Estado da nobreza, & o Estado dos Pouos, se fez o Acto em que os ditos tres Estados (que para este effeito forão chamados por cartas de Sua Magestade) prometerão por solemne juramento, preito, & menagem reconhecer, & obedecer por seu Rey, & Senhor depois dos dias de Sua Magestade ao Serenissimo Principe Dom THEODOSIO nosso Senhor.

O Qual Acto se fez com toda a solemnidade a elle deuida, & com todas as ceremonias custumadas em semelhantes Actos perante nòs Ioão Pereira de Castelbranco, Gaspar da Costa de Mariz, Escriuaẽs da Camara de Sua Magestade, & seus notarios publicos, Reaes para os ditos Actos por especiaes prouisoẽs suas que no fim deste Estromento irão tresladadas, & sendo presentes as testemunhas adiante nomeadas na maneira seguinte.

A Dita salla estaua toda Armada de rica tapeçaria de panos de ras tecidos de ceda, ouro, & prata, & no topo della hum estrado grande de quatro degraos, sobre o qual estaua outro estrado mais pequeno de hum degrao, & sobre este outro menor com dous degraos debaxo de hum requissimo docel de viludo carmesi todo laurado, & bordado de ouro, & Prata com franjas do mesmo, & no meo as Armas Reaes com as quinas deste Reyno tambem bordadas, ao qual estauaõ encostadas duas cadeiras de brocado cubertas com hum pano do mesmo brocado, & os ditos estrados alcatifados, & cubertos com requissimas alcatifas matisadas de varias cores.

DA parte direita sobre o estrado grande estaua hũa cadeira raza de brocado, & sobre ella hũa almofada do mesmo cuberta com hum pano tambem de brocado, & sobre o mesmo estrado estauão mais duas cadeiras razas mais afastadas de veludo carmesi tendo cada hũa dellas sua almofada encima do mesmo veludo tudo com franjas de ouro, & ceda.

FOra do estrado no chaõ da parte direita corrião bancos encostados á parede no primeiro dos quaes estiuerão assentados os Perlados, & este estaua cuberto cõ hũ pano de ras. ¶ E da parte esquerda logo junto ao vltimo degrao do estrado grande estauão tres cadeiras cõ almofadas encima tudo de veludo carmesi franjadas de ouro, & ceda; a que logo se seguia outro banco encostado á parede cuberto com hum pano de ras para assento dos Condes, & se seguião de hũa, & outra parte bancos descubertos para assento das pessoas do Conselho de Sua Magestade, Donotarios

de

de terras da Coroa,& Alcaides mõres,& pello meio da ſalla eſtauão os bancos para os Procuradores dos pouos poſtos na forma, & ordem coſtumada conforme ſuas precedencias.

Estando aſſi tudo preparado baxarão Sua Mageſtade, & Sua Alteza dos ſeus apoſentos vindo Sua Mageſtade veſtido de pardo bordado de ouro,com botões de finiſſimos rubis,& requiſſimo collar de pedraria de que trazia pendente o habito da ordẽ de noſſo Senhor I E S V Chriſto com Opa Roçagante de brocado forrada de tella branca com flores de ouro, & prata, & na mão direita hum Cetro de ouro;trazialhe a falda da Opa Ioão Rodriguez de Saa Camareiro môr.

Vinha a mão eſquerda de Sua Mageſtade oPrincipe noſſo Senhor veſtido de tella branca com farragoulo de gorgorão negro forrado da meſma tella branca guarnecido com paſſamanos de ouro, trazia ao peſcoço hum rico collar,& no ſombreiro requiſſimo ſentilho de diamantes com pluma de martinetes.

Diante de Sua Mageſtade trazia o Eſtoque deſembainhado, & leuantado em ambas as mãos (como he coſtume) Dom Franciſco de Mello Marquez de Ferreira do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade fazendo o officio de Condeſtable deſtes Reynos.

Logo ſe ſeguião Dom Manrique da Sylua Marques de Gouuea Mordomo mór de Sua Mageſtade, & do ſeu Conſelho de Eſtado, com ſua cana na mão; o Duque de Caminha, o Marques de Villa Real, & os Condes que ſe acharão preſentes & officiaes da caſa de Sua Mageſtade, cada hum com as inſignias de ſeus cargos nas mãos, que adiante ſe nomearam todos deſcubertos, como he coſtume em ſemelhantes Actos.

Vinhaõ

VInhão tambem diante de Sua Mageſtade os Reys de Armas Arautos, & os Paſſauantes com ſuas cottas veſtidas, & os Porteiros de cana com ſuas maças de Prata. ¶ E tanto que Sua Mageſtade, & Sua Alteza entraraõ na ſalla tangeraõ os miniſtreis, charamellas, trombetas, & ataballes. ¶ E logo Bernardim de Tabora Reſpoſteiro mòr ſobio aos eſtrados, & tirou o pano debrocado com que as cadeiras eſtauaõ cubertas nas quaes ſe aſſentaraõ Sua Mageſtade, & Sua Alteza, ficando Sua Alteza á mão eſquerda de Sua Mageſtade.

ASſentados aſſi Sua Mageſtade, & Alteza, o Marques de Ferreira ſe pòs com o Eſtoque em pè, & deſcuberto como vinha na ponta do eſtrado pequeno à maõ direita de Sua Mageſtade, & Ioão Rodriguez de Saa Camareiro môr detras da caderia de Sua Mageſtade, & Pedro de Mendoça furtado Guarda mòr de Sua Mageſtade tãbẽ da parte direita, adiante do Camareiro môr & da parte eſquerda no eſtrado grande eſtaua o Mordomo môr com ſua cana na mão, & junto a elle Dom Ioão de Caſtelbranco com ſua Vara na mão fazendo o officio de Meirinho mòr, em lugar do Conde do Sabugal ſeu Irmão auſente a que ſe ſeguia o Capellão mór Dom Aluaro do Coſta. ¶ E o Duque de Caminha Dõ Miguel de Meneſes que ſò ſe achou preſente, neſte Acto ſe pòs deſcuberto como vinha em pé da parte direita no primeiro degraõ do eſtrado grande junto as cadeiras razas que nelle eſtauão.

LOgo no ſegundo degrao vindo decendo do eſtrado grande para a ſalla começando da parte direita ficou o Conde de Sam Lourenço Regedor da caſa da ſupplicação, a que ſe ſeguia o Chanceller mór Fernão Cabral, & os Dezembargadores do Paço Ioão Sanchez de Baena, Thome Pinheiro da Veiga, Balthesar Fialho, Sebaſtião Ceſar de Meneſes, Dom Rodrigo de Meneſes, Franciſco Dandrade Leitão, & Antonio Coelho de Carualho, todos do Conſelho de Sua Mageſtade, & os Inquiſidores do Conſelho Geral do Sancto Officio por ſerem tambem do Conſelho de Sua Mageſtade Franciſco Cardoſo de Torneo, & Pedro da Sylua de Faria.

No

NO terceiro degrao do mesmo estado grande decendo para a salla ficaraõ os Dezembargadores da casa da Supplicação.

FOra do estrado grande, na salla da parte direita ficarão Luis de Mello Porteiro môr de Sua Magestade, & Dom Ioão Soares Mestre Salla, com suas canas na mão, & no mesmo lugar da parte esquerda Dom Pedro Mascarenhas Veedor de Sua Magestade, tambem com sua cana na mão, & o Resposteiro môr Bernardim de Tauora.

E Entre o estrado grande,& o primeiro banco dos Procurado res dos Pouos ficarão os Reys de Armas, & os Porteiros de cana com suas Maças.

E No banco que se seguia do vltimo degrao do estrado grande para a salla da parte direita, que estaua encostado á parede cuberto com hum pano de ras, como fica dito, estiuerão os Perlados em pè descubertos sem entre elles auer precedencia por Sua Magestade mandar que neste Acto á não ouuesse sem prejuizo do direito de algum,assentandosse todos, & indo jurar assi como se achassem.

E Da parte esquerda junto ás tres cadeiras,que della se seguião do vltimo degrao para a salla,como tambem fica dito estaua o Marquez de Villa Real Dom Luis de Noronha em pè, & descuberto,onde não estiuerão os Marquezes de Ferreira,& Gouuea por assistirem nos lugares atras referidos. ¶ E logo por baxo das ditas cadeiras no banco que ficaua encostado á parede cuberto com pano de ras se seguião os Condes junto ao dito ban co,& nos bancos que se seguião ao dos Condes, & Perlados enco stados ás paredes de hũa, & outra parte, estauão os do Conselho, Donotarios, & Alcaides mòres sem precedencias, ficando cada hum no lugar que pode ocupar, posto que auendo de auer lugares precediaõ os do Conselho, & logo os Donotarios, & no vltimo lugar os Alcaydes mòres. ¶ Nos bancos que ficauão pelo meo da salla estauaõ os Procuradores dos Pouos junto a seus

bancos em pé na ordem que adiante ſe dirá.

E Stando aſſi neſta ordem, chegou Rey Darmas Portugal ao banco dos Condes, & diſſe aos que nelle eſtauão: Declara el Rey noſſo Senhor que o Biſconde de Villa noua he verdadeiro Conde, & o foy, & que aſſi ha de preceder aos Condes mais modernos que elle.

E Logo o dito Rey Darmas Portugal, ſobio ao eſtrado grande, & leo em vos alta hum papel que dezia. Manda el Rey noſſo Senhor, que entre os Perlados que aſſiſtirem neſte Acto, & no da propoſição das Cortes, que ſe ha de celebrar a menhãa não haja precedencias aſſentandoſſe, & indo jurar aſſi como ſe acharem ſem prejuizo do direito de algum.

E Logo o dito Rey Darmas deceo ao lugar onde eſtaua o Biſpo de Eluas Dom Manuel da Cunha, com os mais Perlados & o chamou; que ſahindoſſe delle ſobio ao eſtrado grande, & fazendo a Sua Mageſtade, & a Sua Alteza ſuas meſuras ſe foy para o canto do dito eſtrado grande da parte direita, donde fez a falla, & propoſição ſeguinte. ¶ Chegado o tempo prometido, & ſuſpirado ha tantos annos, em que Deos Omnipotente foy ſeruido obrar com noſco a mayor miſericordia, com a mayor juſtiça: mayor Miſericordia liurando com ſeu poderoſo braço eſte afligido Reyno do captiueiro em que jazia; mayor juſtiça reſtituindoo com ſoberano poder a ſeu natural, ligitimo, & verdadeiro ſenhor, & ſuceſſor.

V Io, & experimentou Sua Mageſtad, que Deos guarde, o amor com que todos em hum coração vnidos lhe offerecemos a vida por eſta reſtituição, & deſpois lha conſagramos em ſua deffença, no juramento com que o acclamamos & obedecemos por Rey, & Senhor noſſo natural.

M As vimos nos tambem a fineza com que Sua Mageſtade em competencia de noſſo amor, & com mayor ſuperio-

ridade

ridade compadecido de noſſas miſerias as tomou ſobre ſeus ombros, & nellas ſe fez noſſo companheiro, para correr comnoſco hum meſmo riſco, & fortuna offerecendo no juramento Sacroſancto que tomou, ſua Real peſſoa para nos deffender, & adminiſtrar juſtiça, & guardar noſſos Preuilegios, liberdades & franquezas.

E Deſuellado com o deſejo que tem de nos fazer, & multiplicar merces naõ contente com eſta ſendo tão ſuperior mandou hoje juntar em Cortes os tres eſtados do Reyno para nellas nos fazer outras duas.

HE a primeira que os amados, & queridos Pouos ſeus, & mais peſſoas, que não gozaraõ daquelle ditoſo dia, nem poderão por ſua abſencia, reconhecer a Sua Mageſtade por ſeu Rey, & Senhor com juramento, ſe não ſò por acclamação, & deſejos, agora os ſatisfação neſte Acto querendo Sua Mageſtade tambem por eſte modo ſatisfazer em parte a ſeu amor com o prazer, & contentamento, que recebe de nos tomar hũa, & muitas vezes debaxo de ſeu amparo, & procteção.

A Segunda he de tal valor, & qualidade que a ſeu reſpeito nunca poderemos render graças iguaes: poderemos ſó humildemente poſtrados aos pés de Sua Mageſtade reconhecer, & confeſſar, que não ſomos dignos della; porque quer hoje Sua Mageſtade entregar em noſſo amor, em noſſa fedelidade, & em noſſa confiança, o Sereniſſimo Principe Dom THEODOSIO noſſo Senhor ſeu filho, que Deos nos guarde, com que nos dà tudo quanto tem, & tudo quanto pode para que em duas vidas tam ſoberanas, tenhamos muito mais eſtabelecida, & muito mais ſegura a noſſa gloria, & noſſa liberdade.

¶ Aſſi o entenderão os Romanos, mas com menor rezão quando opprimidos com a violencia do gouerno antecedente, & temeroſos com a memoria delle virão que Nerua Emperador adoptou o Principe Trajano para lhe ſuceder em ſeu Imperio.

Com

COm este intento pois, & sò com este fim, porque todos os de Sua Magestade saõ ordenados a nos fazer honra, & merce manda Sua Magestade que façamos neste Acto o Iuramento de fedelidade, & obediencia que deuemos a Sua Alteza, em quanto nosso Principe, & senhor natural, para suceder na Monarchia depois de largos, & felices annos de Sua Magestade.

EIa em sua Real presença, em seus primeiros annos, & conhecidas esperanças nos podemos seguramẽte prometer aquella felicidade de que gozarão nossos Auòs no tempo que foraõ gouernados, & regidos por aquelle grande Rey de gloriosa memoria Dom Manuel seu Auò, & que herdará Sua Alteza igualmente com o Ceptro, Coroa, & sucessaõ as heroicas virtudes que cõ tanto fruto, & beneficio dos vassallos resplandecem na Real pessoa de Sua Magestade que Deos guarde.

FEita a dita falla sobio ao estrado grande o Resposteiro mòr Bernardim de Tauora, & pòs diante de Sua Magestade sobre o estrado do meyo que tinha hum sò degrão hũa cadeira rasa cuberta com hum pano de brocado, & hũa Almofada de brocado encima, & logo Dom Aluaro da Costa Capellão mòr de Sua Magestade pòs encima da dita cadeira hum Missal aberto com hũa Cruz nelle, & feito isto Francisco de Lucena do Conselho de Sua Magestade, & seu secretario de Estado se pós no meo do estrado grande, & leo em vos alta, & intelligiuel a forma do juramento preito, & menagem que os tres Estados destes Reynos auião de fazer naquelle Acto ao Principe nosso Senhor, & as palauras que o dito secretario (antes de o ler disse) saõ as seguintes.

ESta he a forma do juramento, preito, & menagem que as pessoas dos tres Estados que aqui estão presentes, & ainda não jurarão a el Rey nosso Senhor lhe haõ de fazer, & que todas as pessoas dos ditos tres Estados tambẽ haõ de fazer ao Principe Dom THEODOSIO nosso Senhor. ¶ Iuramos aos Sanctos Euangelhos corporalmente com nossas mãos tocados q̃ recebemos por nosso Rey, & Senhor verdadeiro, & natural ao

muito

muito Alto,& muito poderoſo Rey Dom IOAM o quarto noſſo Senhor, & lhe fazemos preito, & menagem ſegundo foro, & coſtume deſtes ſeus Reynos.

E Aſſi diſſemos, & declaramos, que reconhecemos, auemos,& recebemos por noſſo verdadeiro, & natural Principe, & Senhor, ao muito Alto, & muito excelente Principe Dom THEODOSIO filho legitimo herdeiro, & ſuceſſor del Rey noſſo Senhor, & da Raynha Dona LVIZA ſua molher noſſa Senhora, & como ſeus verdadeiros, & naturaes ſubditos, & vaſſallos que ſomos lhe fazemos preito, & menagem nas mãos de Sua Mageſtade que por elle de nos recebe, como a ſeu Pay, & legimo administrador por Sua Alteza, não ter ainda idade perfeita, & prometemos, que depois dos dias de Sua Mageſtade reconheceremos & receberemos ao dito Principe Dom THEODOSIO noſſo Senhor, como de agora para então o reconhecemos, & recebemos por noſſo verdadeiro, & natural Rey,& Senhor deſtes Reynos de Portugal, & dos Algarues, daquem, & dalem mar em Africa, Senhor de Guinè, & da Conquiſta, nauegação, Comercio de Ethiopia, Arabia, Perſia, & da India, &c. E lhe obedeceremos em tudo, & por tudo, & a ſeus mandados,& juizos no alto,& no baxo, & faremos por elle guerra, & manteremos paz a quem nos mandar, & não obedeceremos, nem reconheceremos outro algum Rey, ſaluo a elle, & tudo o ſobredito juramos a Deos, & a eſta Cruz,& aos Sanctos Euangelhos em que corporalmente pomos noſſas mãos, em preſença de Sua Mageſtade,& de Sua Alteza, de aſſi em tudo, & por tudo o guardar, & em ſinal de ſojeição obediencia, & reconhecimento do dito Senhorio Real beijamos as mãos a Sua Mageſtade, & a Sua Alteza, que neſte Acto eſtão preſentes. ¶ E lido o dito juramento, & menagem o dito Secretario Franciſco de Lucena ſe pos de giolhos junto da cadeira onde eſtaua o dito Miſſal, & Cruz diante de Sua Mageſtade, para ſer preſente ao juramento, preito,& menagem dos ditos tres Eſtados, E preparado aſſi tudo, diſſe o Rey darmas Portugal em vos alta venha jurar o Eſtado da nobreza.

E A primera pessoa que fez este juramento, preito, & menagem foy o Duque de Caminha Dom Miguel de Meneses, o qual Duque de Caminha tendo posto a mão direita na dita Cruz, & Missal disse todas as palauras do dito juramento, preito, & menagem de verbo ad verbum, como atraz vaõ escritas, assi como as hia lendo o dito Secretario Francisco de Lucena, & acabando assi de jurar fez preito, & menagem a Sua Magestade, tomando Sua Magestade as mãos do Duque entre as suas, por o Principe nosso Senhor não ter idade,& beijou a mão a Sua Magestade, & a Sua Alteza.

E Depois de o Duque de Caminha jurar, fez o dito juramento, preito, & menagem pella dita maneira o Marquez de Gouuea Dom Manrique da Sylua Mordomo mòr de Sua Magestade, & do seu Conselho de Estado dizendo. Eu assi o juro faço o mesmo preito, & menagem tendo a mão direita sobre a Cruz, & Missal, & dando do mesmo modo referido preito, & menagem a Sua Magestade lhe beijou a mão, & ao Principe nosso Senhor. ¶ Da mesma maneira jurou, & fez preito, & menagem o Marquez de Villa Real Dom Luis de Noronha do Conselho de Estado de Sua Magestade, & beijou a mão a Sua Magestade, & ao Principe nosso Senhor.

FEitos os sobreditos juramentos na maneira referida, logo o Rey Darmas Portugal, sobio ao Estrado grande, & disse em voz alta, & intelligiuel as palauras seguintes. ¶ Por auer de durar muito este Acto, manda Sua Magestade que se assentem. ¶ E assentados se foy contenuando o dito Acto de Iuramento, preito, & menagem pellos mais titulos seculares, & pessoas seguintes, assi como vão adiante nomeadas sem precedencias, assi como cada hum podia chegar ao estrado, & ao lugar do juramento, porque auendoas, & guardandosse a ordem dellas, ouuerão de jurar primeiro os titulos depois os do Conselho, depois os senhores de Terras, & depois os Alcaydes móres, & como cada hũa das ditas pessoas

juraua

juraua hia beijar a mão a Sua Mageſtade, & antes diſſo lhe tomaua Sua Mageſtade as mãos entre as ſuas, como o fez ao Duque de Caminha, & Marqueſes de Gouuea, & Villa Real, & depois de aſſi fazerem o dito preito, & menagem, beijauão a mão a Sua Mageſtade, & depois a Sua Alteza, as quaes peſſoas ſe eſcreuem aqui, & ſaõ as ſeguintes, aſſi como cada hum foy jurar. ¶ O Conde de Mira Dom Sancho de Noronha, Mordomo mór da Raynha noſſa Senhora, o Conde de Monſanto, Dom Aluaro Pirez de Caſtro, o Conde de Cantanhede, Dom Pedro de Meneſes, o Conde do Redondo Dom Franciſco Coutinho, o Conde da Calheta, Simão Gonçalues da Camara, o Biſconde D. Lourenço de Brito, & Lima Conde dos Areos D. Lourenço de Brito, & Lima, D. Pedro Maſcarenhas Veedor da Caſa de S. Mageſtade, o Conde da Vidigueira D. Vaſco Luis da Gama, o Cõde de S. Miguel Franciſco Botelho, o Cõde de Val de Reis, Nuno de Mendoça, o Conde da Torre D. Fernando Maſcarenhas, o Cõde de Atouguia D. Ieronymo de Taide, o Conde de Vnhão Fernão Telles da Sylueira, o Conde de Armamar Ruy de Mattos de Noronha, D. Ioaõ de Caſtelbrãco, q̃ fazia officio de Meirinho mór, Pedro de Mẽdoça Furtado, D. Aluaro da Coſta, Capellaõ mór de S. M. o Cõde de S. Lourenço Pedro da Sylua Regedor da Caſa da Supplicaçaõ, o Ballio Bras Brandaõ, Gonçalo Pirez de Carualho, Diogo de Mendoça Furtado, Ioaõ de Saldanha, Dom Aluaro de Abranches, Martim Affonſo de Mello, Dom Andre Dalmada, Dom Ioſeph de Meneſes, Dom Ioaõ Maſcarenhas, Dom Luis Dalmada, Anrique Correa da Sylua, Ruy de Moura Telles, Eſteuaõ Soares de Mello, Dõ Antonio Luis de Meneſes, D. Lopo da Cunha, D. Antonio Maſcarenhas, Antonio Correa da Sylua, Franciſco de Souſa Coutinho, D. Antonio da Cunha Ruy Lourenço de Tauora, Fernaõ Martinz Freire, Gonçalo de Tauares, D. Ioaõ Luis de Vaſconcelos, Pedro da Cunha, D. Carlos de Noronha, Pedro da Sylua de Faria, Pantaliaõ Rodrigues Pacheco, Franciſco Cardoſo de Torneo todos tres do Conſelho de Sua Mageſtade, & do Geral do Sancto Officio, D. Luis de Noronha, D. Franciſco de Noronha, o Doctor Fernaõ Cabral do Cõſelho de S. M. Chãcelher mór deſtes Reynos, o Doctor Ioaõ Sãchez de Baena

o Doctor

o Doctor Thome Pinheiro da Veiga, o Doctor Balthesar Fialho, o Doctor Ioão Pinheiro, o Doctor Sebastião Cesar de Meneses, o Doctor Dom Rodrigo de Meneses, o Doctor Francisco Dandrade Leitão, o Doctor Antonio Coelho de Carualho, todos do Conselho de Sua Magestade, & Dezembargadores do Paço.

¶ E tornou a dizer o Rey Darmas Portugal em vos alta, Venhão. E se foy contenuando o juramento.

FRãcisco de Mello, Mõteiro mòr, D. Aluaro d'Abrãches, Iorge d' Mello, Antonio de Saldanha, Tristão de Mẽdoça Furtado, D. Pedro de Castelbrãco, Tristão da Cunha de Taide, Luis Cesar de Meneses, Ruy Fernandes Dalmada, Prouedor da Casa da India, Ambrosio da Guiar Coutinho, Lourenço Pirez Carualho, Simão da Costa Freire, Ruy Pereira da Sylua, senhor de Fremedo, Iorge de Castilho, Francisco Cirne da Sylua, Andre de Albuquerque Alcayde mòr de Sintra, Dom Francisco Luis de Noronha, senhor de Villa Verde dos francos, Francisco de Faria Alcayde mòr de Palmella, Antonio de Miranda Enriques, Alcayde mòr de Panojas, Luis Pereira de Castro Chanceller da Casa da Supplicação, Luis de Miranda Enriques, Alcayde mòr de Cabeça de Vide, & Estribeiro mòr de S. Magestade, Frãcisco Serrão, Antonio de Castro Alcayde mòr de Ourem, Dom Manuel Rolim Donotario da Villa da Zambuja, Clemente da Cunha, Antonio Pereira de Lacerda, Luis de Abreu de Mello, Fernão Rodriguez de Brito, Hieronymo de Mello Coutinho, Dom Antonio Tello, Dom Ioão de Sousa, Alcayde mòr de Thomar,

DEpois de jurar, & fazer preito, & menagem o Estado da nobreza, foy jurar, & fazer preito, & menagem o Estado dos Pouos, que saõ os Procuradores das Cidades, & Villas que costumão vir ás Cortes sendo chamados por suas precedẽcias por Rey darmas Portugal, que disse em vos alta. Venhão os Pouos, & assi como cada hum juraua hia logo a Sua Magestade, que lhe tomaua as maõs entre as suas, & depois disso beijaua a mão a Sua Magestade, & ao Principe nosso Senhor; os quaes Procuradores trouxerão procurações bastantes dos lugares de que erão Procurado-

res

ſaõ os ſeguintes. ¶ Dom Miguel Dalmeida Veedor da Fazenda de Sua Mageſtade, & o Doctor Franciſco Rebello Homem Vereador da Camara deſta Cidade de Lisboa, ambos Procuradores della, o Licenciado Ayres Falcão Pereira, & Martim Ferreira da Camara, Procuradores da Cidade de Euora, Martim Ferras Dalmeida, & Manuel de Souſa Dalmeida Procuradores da Cidade do Porto, Ioão de Saa de Macedo, & Rodrigo de Albuquerque Procuradores da Cidade de Coimbra, Ieronymo de Mello Coutinho, a tras nomeado, & Sebaſtião do Carualhal Procuradores da Villa de Sanctarem, Ioão da Gama ferrão, & Gonçalo Lobo Encerrabodes, Procuradores da Cidade de Eluas, Antonio Pereira do Lago, & Miguel de Coimbra Bandeira, Procuradores da Cidade de Bragança, Franciſco Botelho de Caſtelbranco, & Vaſco Fernandes de Carualho Procuradores da Cidade de Viſeu, Duarte de Saa de Mendoça, & Mendo da Coſta Seraiua Procuradores da Cidade da Guarda, Simão de Mendoça da Cunha, & Iorge da Cunha de Mello Procuradores da Cidade de Tauira, Coſmo Rodriguez de Carualho, & Bernardo Correa de Lacerda Procuradores da Cidade de Lamego, o Licenciado Manuel Mendes Camacho, & Lucas Toſcano Dalmeida Procuradores da Cidade de Sylues, Mattheus de Brito Godins, & Manuel Pegas de Beja Procuradores da Cidade de Beja, Antonio Vaz de Caſtelbranco, & Luis da Sylua da Coſta Procuradores da Cidade de Leiria, Paulo Pacheco de Mendoça, & Diogo Dares de Vaſconcellos Procuradores da Cidade de Faro, Diogo Borges de Souſa, & Pedro Lopez Correa Procuradores da Cidade de Lagos, Gregorio Damaral de Caſtelbranco, & Fernão Rebello Dalmada Procuradores da Villa de Gumaraẽs, Ieronymo da Gama de Sande, & Gaſpar de Lemos de Vargas, Procuradores da Villa de Eſtremoz, Affonſo Mendes Lobo da Gama, & Diogo Botelho de Matos Procuradores da Villa de Oliuença, Felippe Lobo de Vaſconcellos, & Eſteuão Freire Pereira Procuradores da Villa de Mõtemor o nouo, Manuel Nunes da Coſta, & Nuno Coelho de Aragão Procuradores da Villa de Thomar, Pedro Alures Soares, & Gaſpar de Oliueira Sarmento Procuradores da Cidade de Braga, Ruy Vaz de Lacerda, & Manuel de Sande Freire Procuradores

da Cidade de Portalegre, Francisco Botelho da Guerra, & Ioão de Sousa Falcão Procuradores da Villa de Couilhã, Iorge Pinto Ferras, & Rodrigo Vaz Roubão Procuradores da Villa de Setuuel; Manoel Pemintel, & Miguel Godinho Procuradores da Cidade de Miranda, Gonçalo de Mesquita Preto, & Antonio Botelho Pemintel Procuradores da Villa de Villa Real, Affonso da Rocha Fagundes, & Ioão da Rocha Fagundes Procuradores da Villa de Viana Fos do Lima, Niculao Dantas Morim, & Pedro Pinto Rebello Procuradores da Villa de Põte de Lima, Ioão Riscado Piçarro, & Francisco Ferreira de Lacerda Procuradores da Villa de Moura, Diogo de Pina Mascarenhas, & Duarte de Paiua Manoel Procuradores da Villa de Monte mor o Velho, Ruy Telles, & Antonio Godinho da Nobrega Procuradores da Villa de Alanquer, Aluaro Lopez Correa, & Pedro Pinto da Sylua, Procuradores da Villa de Torres Nouas, Antonio Ribeiro da Fonseca, Antonio Monis Mourato Procuradores da Villa de Sintra, Antonio Correa Manoel, & Antonio Fortes Preto Procuradores da Villa de Obidos, Pedro Mousinho da Costa, & Manoel Correa de Carualho Procuradores da Villa de Alcacere do Sal, Francisco de Faria de Mello, & Bertholameu Gomes de Olíueira Procuradores da Villa de Almada: Sebastião Dalmeida de Seixas, & Ioão Botado Dalmeida Procuradores da Villa de Torres Vedras, Ieronymo Alcoforado, & Manoel Semedo de Sampayo Procuradores da Villa de Nisa, Gonçalo de Mendanha, & Manoel de Valladares Procuradores da Villa de Castello branco, Miguel Rangel Coelho, Ieronymo de Figueiredo da Cunha Procuradores da Villa de Aueiro, Alexandre da Brunhosa, & Affonso Manuel Basto Procuradores, da Villa de Serpa, Ruy Mendes de Mello, & Antonio Vaz Procuradores da Villa de Mourão, o Licenciado Antonio Machado Villas Boas, & Ioão Carneiro Procuradores da Villa de Villa de Conde, o Licenciado Pedro Rebello Cardoso, & Gaspar de Seixas Procuradores da Villa de Trancoso, Ioão Soares Táuares, Belchior Villes de Castelbranco Procuradores da Villa de Aronches, Affonso Soeiro de Albergaria, & Ruy Mendes Freire Procuradores da Villa de Auis, Vicente Themudo Caldeira, & Francisco Freire de Sousa Pro-

curado-

curadores da Villa de Abrantes, o Licenciado Pedro Dandrade Telles, & Thome Furtado Procuradores da Villa da Lousam, Antonio Pereira de Castro, & Antonio de Brito Soares, Procuradores da Villa de Valença, Amaro Barreto Varejão, & o Licenciado Bras Pinto Pestana Procuradores da Villa de Freixo Despada Cinta, Amaro Martinz Barreto, Luis de Azeuedo de Vasconcellos Procuradores da Villa de Alter do Cham, Antonio Velho da Macedo, & o Licenciado Pedro Delanções Dandrade Procuradores da Villa de Monção, Manoel Delicado Villes, & Antonio Rodrigo de Miranda Procuradores da Villa de Alegrete, Manoel Rodriguez Leitaõ, & o Licenciado Domingos Antunes Portugal procuradores da villa de Pena Macor, Antonio Mousinho Galeano, & Ioão Barba Mousinho procuradores da villa de Castello de vide, Bras Soares pimentel procurador da villa de Castello Rodrigo, Pedro Leitão, que vinha por seu cõpanheiro, senaõ admitio, Antonio de Mẽdoça procurador da villa da Sertam, Lourenço Seraiua que vinha por seu companheiro senaõ admitio, Pedro mousinho da motta, & Fernão Rodriguez mousinho procuradores da villa de maruaõ, Antonio Barradas matoso, & Francisco Ferreira da Cunha procuradores da villa de monforte, Luis Gonçaluez monis, & Antonio Garcia Sotil procuradores da villa de Fronteira, Rodrigo Frajão, & o Licenciado Manoel Gameiro de Barros procuradores da villa do Crato, Aleixo Figueira pereira, & Francisco Godinho Freire procuradores da villa de Veiros, Andre Mexia Fonto, & Antonio Mexia Mendez procuradores da villa de Campo Mayor, Pedro Annes Caro, & Francisco Martinz Coelho procuradores da villa de Crasto Marim, Thome de Castro Borges, & o Licenciado Mattheus de Saa pereira procuradores da villa da Torre de Moncoruo, Gregorio pitta Calheiros, & o Licenciado Gaspar Soares Pereira procuradores da villa de Caminha, Diogo Mendes Netto, & Manoel Nunez Netto procuradores da villa de Palmela, Antonio Cardoso, & Ioão Simoẽs procuradores da villa de Cabeça de vide, o Licenciado Pedro Dandrade Telles, & Thome Furtado procuradores da villa

de Mon

de Monſanto, Hieronymo de Faria Magro, & Antonio de Valladares Cotta, Procuradores da Villa de Coruche, Fernão da Coſta de Carualho, & o Licenciado Diogo da Coſta Homem, Procuradores da Villa de Barcelos, Franciſco Vaz Tenreiro, & Affonſo Barregão, Procuradores da Villa de Grauão, Miguel Gomes Rapoſo, Procurador da Villa de Panojas, Ioão de Oliueira Teixeira, & Ioaõ Pereira de Faria Procuradores da Villa de Ourem, Braz Rodriguez Vieira, & Manuel Gonçalues de Alualade, Procuradores da Villa de Albufeira, Manoel Soares Velho, & Andre Guerreiro Camacho, Procuradores da Villa de Ourique, Manoel Carneiro da Veiga, & Cuſtodio de Villalobos, Procuradores da Villa de Arrayolos, Manoel de Goes, & Simão Garcia de Brito, Procuradores da Villa de Borba Balthaſar Rodriguez de Abreu, & Hieronymo Valejo de Mariz, Procuradores de Villa Viçoſa, Theotonio de Brito, & Manoel da Fonſeca de Cepeda, Procuradores da Villa de Monçaràs, Franciſco Dorta, & Ayres Penteado de Moraes, Procuradores da Villa de Atouguia, Gaſpar do Rego Euangelho, & Saluador de Moraes Cabral, Procuradores da Villa de Penella, Gaſpar Mendes de Carualho, & Manoel de Abreu Barboſa, Procuradores de Villa Noua de Cerueira; os Procuradores de Sanctiago de Caſem, ſenão admitirão, Iorge Pereira de Sotto Mayor, & Pedro Fragozo Sotto Mayor, Procuradores da Villa de Viana, a par de Euora, Pedro Dias de Araujo, & Ioão Freire, Procuradores da Villa de porto de Mos, Paulo de Mancelos, & Garcia de Carualho de Mancias Procuradores da Villa de pombal, Bertholameu Figueira Sotto Maior, & o Doctor Franciſco Soares, procuradores da Villa de Aluito, Antonio perdigaõ de Vargas, & Antonio de Vargas, procuradores da Villa de Mertola.

E Cada hũa das peſſoas referidas, aſſi do Eſtado da nobreza como do eſtado dos pouos, que fez o dito juramento, preito, & menagem, diſſe poſtas as mãos na Cruz, & Miſſal, & eu aſſi o juro, & faço o meſmo preito, & menagem, ſem repetir as palauras do Iuramento, & omenagem, por ſerem já ditas pello Duque de

que de Caminha, & lidas a todos em vos alta pello Secretario Francisco de Lucena.

E As procurações que trouxerão os Procuradores dos Pouos dos lugares de que o erão forão vistas, & examinadas pello Doctor Thome Pinheiro da Veiga Procurador da Coroa de Sua Magestade, do seu Conselho, & Dezembargador do Paço, & aprouadas por boas, & bastantes para fazerem o dito juramento, preito, & menagem.

E Os Fidalgos que tiuerão procurações para jurarem, & fazerem o dito preito, & menagem por algũas pessoas absentes, que forão chamadas, & tiuerão impedimento para não vir são as seguintes.

O Marquez de Ferreira Procurador do Conde do Vimioso, o Marquez de VillaReal Procurador do Duque de Aueiro por procuração da Duquesa de Torres nouas sua Mãy como sua tutora, & administradora de sua pessoa, & casa por elle naõ ter idade, o Conde de Atouguia Procurador do Conde de Penaguião, Dom Ioão Mascarenhas Procurador do Conde de Obidos seu Irmão, Francisco de Sampayo Procurador de Manoel de Sampayo seu Pay, Dionysio Daraujo de Sousa, Procurador de Pedro Rodriguez Daraujo seu Pay, o Conde da Vidigueira, Procurador de Dom Iorge Enriques, Donotario da Villa das Alcaceuas, o mesmo Conde da Vidigueira, tambem Procurador do Baraõ de Aluito, o Arcebispo de Lisboa, Procurador do Balio de Leça, sobestabaleceo em Dom Antonio da Cunha, Ruy de Moura Telles, Procurador de Matthias de Albuquerque, & de Dom Ioão da Costa, Vicente de Sousa de Tauora, Procurador de Antonio de Sousa, & de Ruy de Sousa Pereira, Dom Andre de Almada, Procurador de Manoel de Saldanha Reitor da Vniuersidade de Coimbra, & todas as ditas Procurações antes de serem admitidas forão apuradas, & hauidas por bastantes, pello mesmo Procurador da Coroa, para todos os Actos de Cortes,

Ee propostas

propoſtas dellas, & juramento do Principe noſſo Senhor, & cada hum dos ditos Procuradores fez em nome de ſeus conſtetuintes o juramento, preito, & menagem na forma dos mais.

DEpois de aſſi ter jurado o Eſtado da nobreza, & o Eſtado dos Pouos jurou por derradeiro o Eſtado Eccleſiaſtico, porque aſſi ſe coſtuma no juramẽto dos Principes deſtes Reynos (poſto que nos leuantamentos dos Reys delles tem os Perlados outro lugar) os quaes juraraõ ſem precedencias por Sua Mageſtade, aſſi o ter mandado declarar como fica dito. ¶ Para o que Rey Darmas Portugal diſſe em vos alta; Venha jurar o Eſtado Eccleſiaſtico.

EO primeiro Perlado que jurou foy o Arcebiſpo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, & os ſeguintes o Biſpo de Targa Dom Franciſco de Sotto mayor Deão da Capella Real, o Biſpo Inquiſidor Geral Dom Franciſco de Caſtro do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, o Biſpo de Coimbra Ioão Mendez de Tauora do Conſelho de Sua Mageſtade, o Biſpo de Lamego Dom Miguel de Portugal do Conſelho de Sua Mageſtade, o Biſpo do Algarue D. Franciſco Barreto do Cõſelho de Sua Mageſtade, o Arcebiſpo de Braga Primas D. Sebaſtião de Matos de Noronha do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, o Biſpo de Eluas Dom Manuel da Cunha do Conſelho de Sua Mageſtade.

E Depois de os ditos Perlados aſſi jurarem forão beijar a mão a Sua Mageſtade, & lhes não tomou Sua Mageſtade as mãos entre as ſuas, como o fez as peſſoas dos outros Eſtados da nobreza, & Pouos (conforme ao que a traz fica dito) por não ſer coſtume darem os Perlados, & os Clerigos menagem, & por iſſo quando jurarão diſſe ſomente cada hum delles. ¶ E eu aſſi o juro: ſem dizer, & faço o meſmo preito, & menagem, como diſſerão os ſeculares, & depois de cada hum delles beija a mão a Sua Mageſtade a beijou tambem ao Principe noſſo Senhor.

Logo

LOgo fez o meſmo juramento, preito, & menagem Dom Antonio Pereira do Conſelho de Sua Mageſtade, & foi beijar a mão a Sua Mageſtade, & a Sua Alteza.

E Logo Dom Franciſco de Mello Marquez de Ferreira do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, que fazia o officio de Cõdeſtable paſſando o Eſtoque á mão eſquerda, pondoſſe de giolhos com a direita ſobre a Cruz, & Miſſal fez o dito juramento, preito, & menagem, & foy beijar a mão a Sua Mageſtade, & ao Principe noſſo Senhor, & ſe tornou ao lugar em que eſtaua.

E Vltimamente fez o dito juramento, preito, & menagem na meſma forma que os mais o auião feito o Secretario Franciſco de Lucena, & beijou a mão a Sua Mageſtade, & ao Principe noſſo Senhor.

ACabados todos os juramentos, preitos, & menages diſſe Sua Mageſtade ao Secretario Franciſco de Lucena. ¶ E V. aceito os juramentos, & preitos, & menages que os tres Eſtados deſtes Reynos me tem feito a mim, & ao Principe. ¶ E logo o dito Secretario Franciſco de Lucena ſe pòs no meo do eſtrado grande, & diſſe em vos alta, & inteligiuel a todos o ſeguinte.

¶ El Rey noſſo Senhor aceita os juramentos, preitos, & menages que todos os tres Eſtados deſtes Reynos agora lhe fizeſtes, & ao Principe Dom THEODOSIO noſſo Senhor. ¶ Cõ o que ſe acabou o Acto deſte juramento. E logo o Rey Darmas Portugal ſobio ao eſtrado grande, & diſſe as palauras ſeguintes.

Manda el Rey noſſo Senhor que o não acompanhem mais que os que vierão com elle.

E Tangerão os Meneſtreis Charamelas, Trombetas, & Ataballes, & Sua Mageſtade, & Sua Alteza ſe leuantarão, & forão recolhendo a ſeus apoſentos pello meo da ſalla como auia vindo.

AO qual Acto, Iuramento, preitos,& menages,& ceremonias delles fomos presentes nos sobreditos Ioao Pereira de Castelbranco, & Gaspar da Costa de Maris Notarios publicos, por authoridade de Sua Magestade, por especiaes prouisões suas que hirão tresladadas no fim deste Estromento, & damos, & fazemos fee, que passou assi tudo bem, & verdadeiramente, & sem mingoamento algum, sendo presentes os ditos tres Estados, que fizerão os ditos juramentos, preitos,& menages, & outras muitas pessoas, & assi como cada hũa das ditas pessoas hia jurar as tomauamos em lembrança por escrito, & para o poderemos bem fazer nos mandou Sua Magestade estar com escreuaninhas, & papel no estrado grande desdo primeiro juramento, preito,& menagem tè o derradeiro; & sendo assi tudo feito, findo, & acabado, na ordem, forma, & modo sobredito nos mandou Sua Magestade, que de tudo dessemos nossas fees, como seus Notarios publicos, & fizessemos disso este Auto, & Estromento, & que lho dessemos authentico, & depois nos foy requerido pello Secretario Francisco de Lucena, que para perpetua firmeza do dito Acto,& sustancia delle lhe dessemos hum, & muitos Estromentos para se lançarem na Torre do Tombo, & os elle ter em seu poder como a seu officio pertence. ¶ Testemunhas que a tudo forão presentes Dom Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa do Conselho de Estado de Sua Magestade, Pedro da Sylua Conde de São Lourenço, Regedor da Casa da Supplicaçaõ, Francisco de Lucena do Conselho de Sua Magestade, & seu Secretario de Estado, o Doctor Fernão Cabral do Conselho de Sua Magestade, & seu Chanceller mor destes Reynos, o Doctor Ioão Sanchez de Baena do Conselho de Sua Magestade, & Dezembargador do Paço, & outras muitas pessoas que se acharaõ presentes, como fica dito. ¶ E nos Ioaõ Pereira de Castelbranco, & Gaspar da Costa de Mariz Notarios publicos para este caso como dito he fizemos este Auto,& Estromento em que com as ditas testemunhas assinamos de nossos sinaes rasos,& acostumados & os treslados das prouições, porque Sua Magestade nos fez seus Notarios publicos, são as seguintes.

EV el Rey faço ſaber aos que eſte aluará virem; que Eu hey por bem, & me praz de fazer notario publico em minha Corte, & neſtes meus Reynos, & Senhorios para as couſas de meu ſeruiço que ſe offerecerem a Ioão Pereira de Caſtelbranco meu moço fidalgo, & meu Eſcriuão da Camara, & em eſpecial o faço notario publico para o Acto de Cortes em que os tres Eſtados deſtes meus Reynos me hão de acabar de jurar por Rey, & Senhor delles, & haõ de jurar por Principe meu ſuceſſor, & herdeiro ao Principe Dom THEODOSIO meu muito amado, & preſado filho primogenito, & aſſi para o Acto das Cortes que hey de celebrar aos meſmos Eſtados. E mando que ao dito Acto & Eſtromentos que delle paſſar, & a todos os mais que por meu ſeruiço fizer, ſe dè tão inteira fee, & credito como por direito ſe deue dar ás eſcrituras feitas por notarios publicos, & quero que eſte valha, tenha força, & vigor como ſe foſſe carta começada em meu nome, & paſſada por minha Chancellaria, & celada do meu ſello, & vallerà outroſi poſto que não paſſe pella dita Chancellaria ſem embargo da ordenaçaõ em contrario, o que dito Ioão Pereira de Caſtelbranco fará debaxo do juramento que tem de ſeu officio. Pantalião Figueira o fez em Lisboa a 27. de Ianeiro de 1641. E eu Franciſco de Lucena o fiz eſcreuer. REY.

EV el Rey faço ſaber aos que eſte aluarà virem, que Eu hey por bem, & me praz de fazer notario publico em minha Corte, & neſtes meus Reynos, & Senhorios para as couſas de meu ſeruiço que ſe offerecerem a Gaſpar da Coſta de Mariz meu Eſcriuaõ da Camara, & em eſpecial o faço notario publico para o Acto de Cortes em que os tres Eſtados deſtes meus Reynos me hão de acabar de jurar por Rey, & Senhor delles, & haõ de jurar por Principe meu ſuceſſor, & herdeiro ao Principe Dom THEODOSIO meu muito amado, & preſado filho primogenito, & aſſi para o Acto das Cortes que hey de celebrar aos meſmos Eſtados. E mando que ao dito Acto, & Eſtromentos, que delle paſſar & a todos os mais que por meu ſeruiço fizer ſe dé tam inteira fee & credito como por direito ſe deue dar a eſcrituras feitas por no

tarios publicos, & quero que este valha, tenha força, & vigor, como se fosse carta começada em meu nome, & passada por minha Chancellaria, & sellada do meu sello, & valerá outrosi posto que naõ passe pella dita Chancellaria sem embargo da Ordenaçaõ em contrario, o que o dito Gaspar da Costa de Mariz fará debaxo do juramento que tem do seu officio. Feliciano de Reuoredo o fez em Lisboa a 27. de Ianeiro de 1641. E eu Francisco de Lucena o fiz escreuer. REY.

O Qual Estromento vay escrito em oito meas folhas com esta todas da mão de mim Ioaõ Pereira de Castelbranco.

Ioão Pereira de Castelbranco.

Gaspar da Costa de Mariz.

Fernão Cabral.

Dom Rodrigo da Cunha
Arcebispo de Lisboa.

Francisco de Lucena.

O Conde Regedor.

Ioão Sanchez de Baena.

AVTO DAS CORTES QVE FEZ AOS TRES ESTADOS DO REYNO el Rey Dom IOAM o IV. deste nome N. Senhor na Cidade de Lisboa a 29. de Ianeiro de 1641.

EM NOME DE DEOS AMEN. SAIBAM quantos este Auto, & Estromento feito por mandado del Rey nosso Senhor, virem que no anno do Nascimento de nosso Senhor IESV Christo de mil seiscentos & quarenta & hum, aos vinte noue dias do mes de Ianeiro do dito anno em terça feira á tarde na Cidade de Lisboa, nos Paços da Ribeira della onde ora està o muito Alto, & muito Poderoso Senhor el Rey D. IOAM o IV. deste nome nosso Senhor, na salla grande delles fez Sua Magestade o Acto das Cortes, para que chamou os tres Estados destes seus Reynos, (a saber,) o Estado Ecclesiastico, o Estado da nobreza, & o Estado dos Pouos, no qual Acto se teue a ordem seguinte.

ESTaua a dita salla Armada de rica tapeçária, & no topo della hum estrado grande de quatro degraos sobre o qual estaua outro estrado mais pequeno de hum degrao, & sobre este outro menor com dous degraos (ornado tudo como meudamente se refere no Auto que se fez do juramento do Princepe nosso Senhor a que se seguia este de celebração de Cortes) sobre o qual estaua hũa cadeira de brocado cuberta com hum pano do mesmo brocado, & duas Almofadas aos pés debaxo de hum rico docel laurado, & bordado de ouro, & prata.

BAxou Sua Mageſtade do ſeu apoſento, veſtido de pardo bor dado de ouro, com botões de finiſſimos Rubis,& riquiſſimo colar de pedraria, de que trazia pendente o habito da ordem de noſſo Senhor IESV Chriſto, com Opa Roçagante de brocado for rada de tella branca com flores de ouro, & prata,& na mão hum Ceptro de ouro, & Criſtal,que na batalha Real de Ajubarrota foi tomado a el Rey de Caſtella: trazialhe afalda da Opa Ioão Rodri guez de Saa Camareiro mòr, & vinhão diante de Sua Mageſtade os Reys de Armas, Arautos,& Paſſauantes com ſuas cottas veſti-das, & os Porteiros de cana com ſuas maças de prata, & os Titu-los, & officiaes mòres da caſa, que no primeiro Acto do juramen to do Principe noſſo Senhor acompanharaõ a Sua Mageſtade, & a Sua Alteza, & neſte Acto não ouue Miniſtreis,porque ſenão co ſtuma. ¶ Como Sua Mageſtade chegou aò eſtrado ſe aſ-ſentou na ſua cadeira, & o Repoſteiro mór pòs diante de Sua Ma geſtade no eſtrado pequeno hũa Almofada de brocado, na qual Eu Ioão Pereira de Caſtelbranco pús os ſellos da puridade. E as peſſoas que eſtiuerão nos eſtrados pequeno,& grande, & degraos delles ſaõ as ſeguintes (a ſaber) o dito Camareiro mòr eſteue de tras da cadeira de Sua Mageſtade no eſtrado pequeno, & o Guar-da mòr Pedro de Mendoça Furtado da parte direita no eſtrado grande, & abaxo do Guarda mòr eſteue o Copeiro mòr com o Eſtoque leuantado na mão, & da parte eſquerda no meſmo eſtra do grande eſteue o Mordomo mór, & a baxo delle no dito eſtra-do eſteue o Meirinho mór com ſua vara na mão, todos ſinco em pé,& o Secretario Frãciſco de Lucena eſteue aſſentado no degrao do eſtradinho pequeno junto a Almofada dos ſellos, & o Duque de Caminha eſteue aſſentado em cadeira raſa com Almofada en-cima, tudo de velludo carmeſi, franjadas de ouro,no ſegundo de grao do eſtado grande da parte direita, & no ſegundo, & no pri-meiro degrao do eſtrado decendo para a ſalla naõ eſtiuerão os Veedores da fazenda q̃ era o lugar q̃ lhes tocaua,por naõ eſtarem ainda eſtes cargos prouidos, & no ſegundo degrao do dito eſtra-do no primeiro lugar delles eſteue o Regedor da Iuſtiça,o Chãce-ler mòr, & os Dezembargadores do Paço, & no terceiro degrao eſtiueraõ os Dezembargadores da Caſa da Supplicaçam, que ſe

acharão

e charão presentes. ¶ O Porteiro mór, & Mestre Salla estiuerão ao pé do estrado com suas canas na mão, & o Resposteiro mór no mesmo lugar, & o Veedor tambem com sua cana na mão, & entre o estrado grande, & o primeiro banco dos Procuradores dos Pouos estiuerão os Reys Darmas, Arautos, & Passauantes, & os Porteiros de maças; Os Perlados estiueraõ assentados em hum banco cuberto com hum pano de Ras da parte direita encostado a parede que se continuaua do vltimo degrao do estrado grande para a salla sem precedencias, na forma que se refere no Auto do juramento do Principe nosso Senhor. ¶ Os Titulos, seculares estiueraõ assentados encostados a outra parede da parte esquerda defronte dos Perlados (a saber) Os Marqueses de Ferreira, & Villa Real em cadeiras de veludo carmesi, com Almofadas do mesmo, tudo franjado de ouro a que se seguiaõ os Condes no seu banco, & os do Conselho, os Senhores de Terras & Alcaydes móres estiueraõ assentados nos bancos que corriaõ abaxo dos Perlados, & dos Titulos de hũa parte, & da outra, & a ordem na precedencia delles he q̃ os do Conselho estaõ no primeiro lugar, & no segundo os Senhores de Terras, & no terceiro os Alcaydes móres. ¶ Os Procuradores dos Pouos estiueraõ em seus bancos postos por suas precedencias como custumaõ estar em Cortes que he na ordem seguinte (a saber) no primeiro banco, Lisboa, Euora, Coimbra, Porto, Sanctarem & Eluas, & no segundo Braga, Viseu, Guarda, Tauira, Lamego, & Sylues, & no terceiro Beja, Leiria, Faro, Guimarães, & Estremoz, Oliuença, e daqui pera baxo os outros lugares no banco, e lugar que lhe cabia, conforme a ordem antigua que nisto ha. ¶ Tanto que Sua Magestade se assentou, logo o Rey Darmas Portugal foy ao lugar onde o Bispo de Eluas estaua assentado, e o chamou, e elle se veo do dito lugar, e sobio ao estrado grande, e feitas sua mesura a Sua Magestade se pòs na ponta do dito estrado da parte direita, e fez a falla, e preposiçaõ das Cortes que he a seguinte. ¶ Hũa das primeiras leys da natureza foy a vniaõ dos homẽs della se originaraõ as Cidades, e se principiaraõ os Reynos

os quaes

os quaes cõ a mesma vnião se defenderão na guerra, & gouernarão na paz, como tambem com a desunião, hũs enfraquecerão, & outros acabarão, exemplo seja de hũa, & outra cousa, o nosso Reyno destruido, & passado a estranhos com a nossa descordia, recuperado, & restituido a seu Senhor pella nossa vniao.

COm este intento Sua Magestade, que Deos guarde; no felice principio de seu gouerno mandou ajuntar em Cortes os tres Estados do Reyno, para que vnidos todos se possa milhor tratar do que conuem ao seruiço de Deos, defenção na guerra, & gouerno na paz; porque nem o mesmo Deos pode ser bem seruido sem vnião de crença, nem conseguirse a defenção sem vnião dos homens, nem assertarse no gouerno sem vnião do conselho.

ESpera pois Sua Magestade da prudencia, fidelidade, & zelo de tam bõs, & leaes vassallos, que esquecidos, & despidos de todo o particular respeito, o informemos do que conuem ao bem commum, & vniuersal de todos, porque neste se segura milhor o bem particular de cada hum, porque pouco importaria acommodidade particular do que nauega se por esse respeito se descuidasse do nauio em cuja saluação ella consiste cõ a de todos.

DEmos graças a Deos todo poderoso que nos deu Rey, & Senhor, que de nos, & de nosso conselho quer as leys com q̃ nos ha de gouernar, assi como quer a obediencia, para que ella nos seja igualmente suaue com o mesmo seu gouerno, & de nosso amor quer os meios para nos defender entendendo que o não saõ bons os tributos, que com lagrimas se pagão, se não sò os seruiços, que offerece o coração.

E Por tanto Sua Magestade em principio da grandeza de seu amor, & firme confiança, no nosso vos manda por mim declarar (felice ora, felice dia, felices vassallos) que de hoje leuanta & ha por leuantados todos quantos tributos os Reys de Castella vos imposerão, no tempo que indiuidamente occuparão estes Reynos, porque não quer Reynar sobre nossas fazendas, nem sobre

bre nossas cabeças, nem sobre nossos Priuilegios, senão só em nossos corações. ¶ Vede a diferença; que o Rey Castelha no vsurpou o soberano, & independente poder de Deos para sò por seu arbitrio vos opprimir, & tributar, & Sua Magestade imitoulhe o amor para vos aliuiar, & libertar.

ESperando que entendida a deminuição a que està reduzida a fazenda do Patrimonio Real, buscareis os meios mais suaues accommodados, & iguaes, mas que possaõ ser bastantes para defender a vossa patria, & liberdade na necessidade presente, que he grande, & conseruala no futuro contra o inimigo poderoso, & que com rayua vos pertende de nouo captiuar, ou para milhor dizer de todo destruir, & arazar; estando certos que primeiro se ha de expor, & defender tudo o que ouuer liure da fazenda Real de que se vos dará por menor relação particular.

COm o que por euidencia se mostra que Sua Magestade quis só ser Rey por Amor desta Republica, pois sejamos nôs Republica por amor delle sô; por amor delle digo para nos defenderemos; porque Sua Magestade de nos somente quer nossa propria defensaõ; Acudamos pois por nossa honra, & amor, porque se o mundo todo ha de ver que nunca Vassallos tiuerão outro tal Rey, vejasse tambem no mesmo mundo que nunca Rey teue outros taes Vassallos.

LIures estamos já de tributos, porem ficamos com todo coração tributado, & com todo coração tributario mas quem auera que não conheça a diferença que vay do encargo, & oppressaõ dos primeiros á suauidade do segundo; pois ategora captiuos, tributaueis, & compraueis com vosso proprio sangue vosso mesmo captiueiro, & daqui por diante liures sostentareis sô liberalmente vossa propria liberdade.

COm a liberalidade pois de nossos animos, & com o valor de nossos braços Regidos, & gouernados por tam soberano Rey, tam begnino Senhor, tam amoroso Pay, tam valeroso Ca-

pitaõ,& defẽsor seguramẽte podemos esperar q̃ não sô defẽdereis a patria,& liberdade mas q̃ alcançareis de nouo para sua Real cabeça,as Coroas,os Louros,os triumphos, & vitorias q̃ suas heroicas virtudes mais certas ainda que as vossas profecias com maior segurança lhe prometem.

ACabada a dita falla fez outra mesura a S.M.& se tornou para o seu lugar; ¶ E o Doctor Francisco Rebello homẽ Vereador mais velho da Camara desta Cidade, & hũ dos Procuradores della deu em nome de todos os tres Estados a reposta seguinte. ¶ (E quando se ouue de começar disse Rey Darmas Portugal em vos alta; Leuantemse todos em pé,& assi se fez.)

COmo as merces,& beneficios dos Principes sejaõ os verdadeiros grilhoẽs cõ q̃ mais se rendẽ,& sujeitaõ os corações de seus vassallos q̃ cõ seu Real poder,& violẽcia,& em especial os animos dos Portugueses que sempre trataram de as merecer com o preço de seu sangue, & vallor de suas Armas.

VEndosse agora tam obrigados com as muitas, & grandiosas merces q̃ em estes breues dias tẽ recebido de V.M. lhes não fica outro lugar de mayor satisfaçam q̃ o agardecimento diuido a todas ellas,& o desejo de terem bastante cabedal pera se desempenharem de taõ justa,como deuida obrigação.

MAs que cabedal pode auer que se iguale ao catholico zelo cõ q̃ V.M. à vista de nossa necessidade se dispos a remedeala offerecẽdo pera isso nam sò sua Real pessoa,mas á do Serenissimo Principe seu amado filho, obrigandosse juntamẽte com o vinculo do juramento, á imitaçam de Deos nosso Senhor que assi proprio se entregou em pessoa de seu Vnigenito Filho para remedio nosso em comprimento da promesa,& juramento que muito de antes tinha feito á seus antigos Patriarchas.

EEm consequencia desta tam heroica merce se desuelou V.M. com seu Real cuidado em se tratar nestas Cortes da reformaçam,conseruaçam,& defençam destes seus Reynos,em q̃ consiste

a quie-

a quietaçam de seus vassallos que he a mayor felicidade q̃ se pode desejar em hũa Republica bem gouernada; para milhor conseguir o dito intento, vsando de sua Real magnificencia abrio os thesouros de sua liberalidade, demitindo de si, & libertando este Reyno dos violentos tributos que tiranicamente estauam impostos pellos Reys de Castella com que o Pouo estaua duramente opprimido aqual merce posto que na sustancia he muito grande, muito superior fica pello modo; pois se antecipou ao requerimento que o mesmo Pouo nestas Cortes detreminaua propor a V. Magestade & assi com rezão se pode chamar mais que dobrada, pois não somente se deo o que se podia pedir, mas ainda o que se desejaua.

FOy este o mais suaue meio que se podia imaginar pera V. Magestade obrigar os animos de seus vassallos, os quaes todos em cõsideraçaõ destas merces vnidos todos em hũ corpo hũ querer, & hũa vontade prostados aos Reaes pés de V. M. lhe rendem hoje as deuidas graças por todas ellas, reconhecendo, & confessando serem maiores do q̃ nossos merecimentos podiaõ desejar.

SE hũ amor com outro tal se paga não falta este nos coraçoẽs destes Leaes vassalos de V. M. pera nesta occasiaõ tratarem de tirar forças da fraqueza, & fazerem tudo o q̃ poderẽ quando não possaõ tudo quanto deuẽ, & desejaõ, & nesta conformidade em nome de todos elles q̃ alem das vidas q̃ ja tem offerecidas, & consagradas a V. M. com o vinculo do juramento lhe offerecẽ de nouo suas proprias fazendas para que V. Magestade desponha de hũa & outra cousa como for mais seu seruiço em defeito do Patrimonio Real, q̃ notoriamẽte está exausto, & consumido, pois he mais acção dar tudo por amor, que pouco por violencia.

E Com humilde mas verdadeira offerta, & com as esperanças q̃ temos de nouo augmento do comercio, & Real fazenda de V. M. pois cessa a causa que o impedia, q̃ era o odio de Castella & rigor do contrabando estamos muy confiados q̃ nosso Senhor de a V. M. mui prosperas victorias dos inimigos desta Coroa, & da Sancta Fè Catholica nos felicis dias de V. Magestade.

Dada

DAda a dita reposta recolhi Eu Ioão Pereira deCastelbrãco os sellos da puridade,& o Reposteiro mòr tirou aAlmofada,& logo disse Eu Ioão Pereira de Castelbranco do meo do estrado.

MAnda el Rey nosso Senhor q̃ os tres Estados se ajuntem amenhãa quarta feira trinta deste mes o Ecclesiastico no Mosteiro de S.Domingos,o da Nobreza no de Santo Eloy, & os Procuradores dos Pouos no de S. Francisco.

ECõ isto se acabou o Acto das Cortes,& S.Magestade se leuantou,& se tornou para o seu aposento cõ o Ceptro na mão assi & da maneira q̃ foy para o dito Acto,& nòs Ioão Pereira de Castelbrãco,&Gaspar da Costa deMaris,Escriuaẽs daCamara de S.M. e seus notarios publicos por especiaesprouisoẽs suas,nos achamos a isto presentes,& damos,& fazemos nossas fés de tudo o q̃ neste Estromento se contẽ,& q̃ no dito Acto de Cortes se acharão presentes todos os tresEstados q̃ saõ as mesmas pessoas nomeadas no Acto,& Estromẽto do juramẽto do Principe N.Senhor,q̃ foy feito por my Ioão Pereira de Castelbrãco aos vinte, & oito dias do mes de Ianeiro deste anno presente de mil seiscentos,& quarenta & hũ a q̃ nos remetemos. ¶ Testemunhas q̃ a tudo forão presentes D.Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa doConselho de Estado de S.M. Pedro da Sylua Cõde de S.Lourenço Regedor da Casa da Supplicação Francisco de Lucena do Conselho de S. M. & seu Secretario de Estado,o Doctor Fernão Cabral do Cõselho de S.M. & Chanceler mòr destes Reynos,oDoctor Ioão Pinheiro do Cõselho de S.M.& Dezembargador do Paço,& outras muitas pessoas q̃ se acharão presentes,& Eu sobredito Ioão Pereira deCastelbrãco fiz este Estromento em q̃ assinei cõ o dito Gaspar daCosta de Maris cõ as ditas testemunhas de nossos sinaes rasos,& acostumados o qual vay escrito em tres meas folhas cõ esta todas da maõ de mim sobredito Ioaõ Pereira de Castelbranco.

Ioão Pereira de Castelbranco.

Gaspar da Costa de Maris.
Dom Rodrigo da Cunha
Arcebispo de Lisboa.
O Conde Regedor.

Francisco de Lucena.
Fernão Cabral.
Ioão Pinheiro.